institutos lactec
INOVADORES POR NATUREZA

Diagnóstico socioambiental dos danos decorrentes do rompimento da barragem de Fundão na bacia do rio Doce

Relatório Consolidado
Bens Arqueológicos e Culturais

Institutos Lactec
Curitiba – Paraná – Brasil
Maio/2018

Documento:	Relatório consolidado de Bens Arqueológicos e Culturais	
Considerações Gerais:	Este documento refere-se ao relatório consolidado de linha base e avaliação das ações empreendidas na área afetada em prol da salvaguarda do patrimônio arqueológico e cultural alvo de danos subsequentes ao desastre do rompimento da barragem de Fundão ocorrido no dia 5 de novembro de 2015, que são parte integrante do Diagnóstico Socioambiental da Bacia do Rio Doce.	
Contrato:	**4500173758 – Samarco/Lactec**	
Solicitante:	**Empresa:**	Ministério Público Federal Procuradoria da República em Minas Gerais
	CNPJ:	
	Endereço:	Av. Brasil, 1877
	Bairro:	Bairro Funcionários
	Cidade:	Belo Horizonte/MG
	CEP:	CEP 30140-007
	A/C:	Dr. José Adercio Leite Sampaio
	E-mail:	joseadercio@mpf.mp.br
Executante:	Institutos Lactec Rodovia BR-116, km 98, nº 8813 | Jardim das Américas Caixa Postal 19067 | CEP 81531-980 | Curitiba – PR – BR e-mail: leonardo.bastos@lactec.org.br Divisão de Meio Ambiente T + 55 (41) 3361-6882	

Autoria:

Equipe Técnica dos Institutos Lactec

Emitido por:

_____

Leonardo Pussieldi Bastos, M. Sc.
Biólogo / CRBio 28808-07D
Divisão de Meio Ambiente

Aprovado por:

_____

Tânia Lucia Graf de Miranda, D. Sc.
Engenheira Agrônoma / CREA RS 069105/D
Gerente de Serviços Tecnológicos

_____

Luiz Alkimin de Lacerda, D. Sc.
Engenheiro Civil / Crea PR 155674/D
Gerente de Pesquisa
Desenvolvimento e Inovação

Reproduções deste documento só têm validade se forem integrais e autorizadas pelos Institutos Lactec.

EQUIPE TÉCNICA

PRESIDÊNCIA		
Luiz Fernando Vianna	Diretor Presidente	
DIRETORIA		
Lauro Elias Neto	Diretor de Operações/ Diretor de Desenvolvimento Acadêmico	
Luiz Fernando Vianna	Diretor Administrativo-Financeiro	
DEPARTAMENTOS E DIVISÕES		
DEPARTAMENTO DE ESTRUTURAS CIVIS		
Luiz Alkimin de Lacerda	Gerente do Departamento de Estrutura Civis	http://lattes.cnpq.br/0043721710279191
DIVISÃO DE RECURSOS AMBIENTAIS		
Tania Lucia Graf de Miranda	Gerente do Departamento de Recursos Ambientais	http://lattes.cnpq.br/1121417252853145
COORDENAÇÃO TÉCNICA		
Leonardo Pussieldi Bastos	MSc., Biólogo	http://lattes.cnpq.br/5329663591015036
GESTÃO E ACOMPANHAMENTO		
Franciele Dãobroski	Esp., Eng. Eletricista	http://lattes.cnpq.br/7297801978779218
Guilherme de Poli	Administrador de Empresas	http://lattes.cnpq.br/5037459782326201
Jefferson Arndt	Esp., Analista de Sistemas	http://lattes.cnpq.br/2235028013916918
Leandro Zem	Gerente do Escritório de Projetos	http://lattes.cnpq.br/2357615179502522
EQUIPE TÉCNICA		
BENS ARQUEOLÓGICOS E CULTURAIS		
Paulo Eduardo Zanettini	Dr., Arqueólogo	http://lattes.cnpq.br/7082884046494039
Gabriela Ribeiro Faria	Arquiteta e Urbanista	
Lucas de Paula S. Troncoso	Ms., Historiador	http://lattes.cnpq.br/6039279007350089
Luciana Bozzo Alves	Ms., Oceanógrafa	http://lattes.cnpq.br/8996132819081810
Camila A. de Moraes Wichers	Drª, Historiadora	http://lattes.cnpq.br/1268440854810735
Rodrigo da Silva	Dr., Historiador	http://lattes.cnpq.br/6343594960727960
Mirza M. Baffi Pellicciotta	Drª, Historiadora	http://lattes.cnpq.br/7074060125443247
Glória Tega-Calippo	Ms. Jornalista	http://lattes.cnpq.br/5685354287267640
Luiz Antonio P. de Queiroz	Ms. Arqueólogo	http://lattes.cnpq.br/5102530761530772
Christiane Lopes Machado	Arqueóloga	http://lattes.cnpq.br/5136214699860039
Carlos Alves	Historiador	
Rodrigo Trigo Amendola	Arqueólogo	
Melina Pissolato	Historiadora	http://lattes.cnpq.br/1897084114347652
Ellen C. Prestes Ferronato	Esp., Engenheira Ambiental	http://lattes.cnpq.br/4095113991099031

Lista de Figuras

Figura 1 – Localização dos municípios atingidos 13

Figura 2 – Detalhamento da Área Afetada pela lama, localização do subdistrito de Bento Rodrigues .. 14

Figura 3 – Detalhamento da Área Afetada pela lama, localização do subdistrito de Paracatu de Baixo 15

Figura 4 – Detalhamento da Área Afetada pela lama, localização do distrito de Gesteira 15

Figura 5 – Detalhamento da Área Afetada pela lama, localização da sede de Barra Longa 16

Figura 6 – Detalhamento da Área Afetada pela lama, localização dos municípios de Ponte Nova, Rio Doce e Santa Cruz do Escalvado 16

Figura 7 – Detalhamento da Área Afetada pela lama, localização da UHE Risoleta Neves em relação aos municípios de Rio Doce e Santa Cruz do Escalvado 17

Figura 8 – "*Schiffarht auf dem Rio-doce*", gravura de autoria do naturalista francês Ferdinand Denis (1846) 18

Figura 9 – Brinquedos documentados no Ginásio de Bento Rodrigues durante visita técnica da equipe (novembro de 2017) 28

Figura 10 – Marcas em ponte sobre o rio Doce evidenciam os danos sobre a paisagem. 32

Figura 11 – José Patrocínio de Oliveira, o "Zezinho", com seus instrumentos da Folia de Reis 37

Figura 12 – Esquema com a síntese das ações realizadas 49

Figura 13 – Caminhamento na margem direita do rio Doce – município de Bugre – arqueólogo Luiz Pacheco de Queiróz, em 23 de outubro de 2017 54

Figura 14 – Caminhamento na margem esquerda do rio Doce – município de São José do Goiabal – arqueólogo Luiz Pacheco de Queiróz, em 26 do outubro de 2017 54

Figura 15 – Arqueólogo Luiz Pacheco de Queiróz conversando com Sr. João Reis, nas imediações do sítio arqueológico Escadinha, no município de Aimorés/MG, em 9 de outubro de 2017 54

Figura 16 – Fragmento de faiança fina identificado na superfície do sítio arqueológico Rebojo, no município de Resplendor/MG. Arqueólogo Luiz Pacheco de Queiróz em 10 de outubro de 2017 54

Figura 17 – Fragmentos de cerâmica pré-colonial localizado em superfície no sítio arqueológico Sula, município de Alpercata/MG. Arqueólogo Luiz Pacheco de Queiróz em 20 de outubro de 2017 . 55

Figura 18 – Lasca unipolar de quartzo hialino localizada na superfície do sítio arqueológico Capixaba, município de São José do Goiabal/MG, em 24 de outubro de 2017 55

Figura 19 – Reunião com a secretária de Educação, Maria da Conceição Firmo Guerra, e o servidor Reginaldo Damásio da Silva, em Santa Cruz do Escalvado, em 9 de novembro de 2017 55

Figura 20 – Reunião com gestores do município de Barra Longa (Sr. Ramón e Sra. Rosângela) em 10 de novembro de 2017 55

Figura 21 – Arqueóloga Luciana Bozzo Alves em visita ao Ginásio de Esportes em Bento Rodrigues, onde estão alocados diversos objetos dos moradores do distrito, recuperados durante os trabalhos arqueológicos realizados pela empresa Lume. Subdistrito de Bento Rodrigues, município de Mariana/MG, em 8 de novembro de 2017 56

Figura 22 – Arqueólogo Paulo Zanettini em visita a Reserva Técnica onde foram alocados os objetos sacros que foram recuperados nas prospecções efetuadas. Município de Mariana/MG em 9 de novembro de 2017 56

Figura 23 – Arqueólogo Paulo Zanettini em vistoria a Igreja de Nossa Senhora da Conceição, no distrito de Gesteira, município de Barra Longa/MG em 10 de novembro de 2017 56

Figura 24 – Arqueóloga Luciana Bozzo Alves caminhando sobre formações rochosas em porção desalagada do rio Doce na divisa dos municípios de Santa Cruz do Escalvado/MG e Rio Doce/MG, em 11 de novembro de 2017..... 56

Figura 25 – Crânio e reconstrução da face de “Luzia” 60

Figura 26 – Planta de situação indicando as bacias hidrográficas, sítios arqueológicos com grafismos rupestres da Serra da Onça e o território indígena Krenak. Municípios: Resplendor, Conselheiro Pena e Santa Rita do Itueta (BAETA, 1998) 62

Figura 27 – Grafismos rupestres do sítio arqueológico da Lapa. Unidade Estilística Médio Vale do Rio Doce. Serra da Onça, município Conselheiro Pena, MG (2006). 63

Figura 28 – Primeiro curso de arqueologia no Espírito Santo, ministrado por Celso Perota e Ondemar Dias Jr., em sambaqui localizado no campus universitário da UFES, em 1971. 64

Figura 29 – Origem e expansão Tupi 67

Figura 30 – Áreas de ocorrência dos conjuntos cerâmicos Tupi 68

Figura 31 – Distribuição das tradições Aratu e Uru. Nota: Em amarelo a Tradição Uru e em verde a Aratu 73

Figura 32 – Detalhe da carta da província de Minas Gerais 1861 (parte 2) 78

Figura 33 – Detalhe da carta da província de Minas Gerais 1861 (parte 3) 79

Figura 34 – Detalhe do mapa etno-histórico de Curt Nimuendajú (IBGE, 1987)..... 81

Figura 35 – Patrimônio cultural por município..... 85

Figura 36 – Gráfico com a distribuição de bens e referências por categoria 86

Figura 37 – Bens acautelados em âmbito federal, estadual e municipal (excetuando-se bens arqueológicos cadastrados)..... 87

Figura 38 – Comunidades tradicionais nos municípios envolvidos 90

Figura 39 – Gráfico com a distribuição de bens e referências nos municípios envolvidos 92

Figura 40 – Número de permissões de pesquisa arqueológica por município 97

Figura 41 – Patrimônio arqueológico por município..... 98

Figura 42 – Gráfico com os sítios arqueológicos por município..... 100

Figura 43 – Cenário 1: sítios arqueológicos com material lítico..... 102

Figura 44 – Cenário 1: sítios arqueológicos com arte rupestre..... 102

Figura 45 – Cenário 1: sítios arqueológicos acampamentos conchíferos e sambaquis..... 103

Figura 46 – Cenário 2: sítios arqueológicos com evidências cerâmicas (visão geral)..... 104

Figura 47 – Cenário 2: sítios arqueológicos com evidências cerâmicas associadas à Tradição Tupi-guarani..... 105

Figura 48 – Cenário 2: sítios arqueológicos com evidências cerâmicas associadas à Tradição Aratu-Sapucaí 106

Figura 49 – Cenário 3: sítios arqueológicos com evidências do período "histórico" (pós-invasão europeia) 107

Figura 50 – Sítios georreferenciados 111

Figura 51 – Sítios aferidos 112

Figura 52 – Novos sítios detectados 113

Figura 53 – Síntese dos sítios georreferenciados e dos novos sítios detectados 114

Figura 54 – Síntese dos sítios georreferenciados e dos novos sítios detectados – detalhe 1 115

Figura 55 – Síntese dos sítios georreferenciados e dos novos sítios detectados – detalhe 2 116

Figura 56 – Síntese dos sítios georreferenciados e dos novos sítios detectados – detalhe 3 117

Figura 57 – Síntese dos sítios georreferenciados e dos novos sítios detectados – detalhe 4 118

Figura 58 – Síntese dos sítios georreferenciados e dos novos sítios detectados – detalhe 5 119

Figura 59 – Síntese dos sítios georreferenciados e dos novos sítios detectados – detalhe 6 120

Figura 60 – Síntese dos sítios georreferenciados e dos novos sítios detectados – detalhe 7 121

Figura 61 – Síntese dos sítios georreferenciados e dos novos sítios detectados – detalhe 8 122

Figura 62 – Síntese dos sítios georreferenciados e dos novos sítios detectados – detalhe 9 123

Figura 63 – Quadro síntese para o patrimônio arqueológico no território alvo 125

Figura 64 – Conjunto da Fazenda Nossa Senhora da Conceição das Corvinas – Barra Longa 130

Figura 65 – Capela Nossa Senhora das Mercês – Bento Rodrigues 131

Figura 66 – Patrimônio ferroviário 133

Figura 67 – Prédio da antiga estação de Chopotó, e trilhos 134

Figura 68 – Antiga estação ferroviária de Rio Doce 134

Figura 69 – Quadro-síntese (período entre novembro de 2015 e dezembro de 2017) 146

Figura 70 – Trabalhos de limpeza na frente do Hotel Xavier, no município de Barra Longa, após o rompimento da barragem de Fundão 152

Figura 71 – Objetos coletados no ginásio poliesportivo Manuel Muniz, em Bento Rodrigues 165

Figura 72 – Síntese das reflexões acerca do patrimônio cultural 193

Figura 73 – Síntese das recomendações 194

Figura 74 – Quadro branco escolar com o Hino Nacional, depositado no ginásio de Bento Rodrigues 196

Figura 75 – Representação visual das palavras que mais apareceram nos títulos das notícias 197

Figura 76 – Fato Museal. 198

Lista de Tabelas

Tabela 1 – Relação dos municípios afetados (ordenação de oeste para leste) 11

Tabela 2 – Combinação de palavras-chave 51

Tabela 3 – Inventários, planos de inventários e relação de bens protegidos pelos municípios (apresentados ao ICMS Patrimônio Cultural) 52

Tabela 4 – Indicações de sítios de naufrágios na desembocadura do rio Doce 80

Tabela 5 – Totais de bens e referências culturais por categoria 84

Tabela 6 – Bens e referências culturais – total por estado 87

Tabela 7 – Data de fundação dos municípios alvo de estudo 93

Tabela 8 – Sítios inseridos em áreas imediatamente adjacentes ao curso do rio Doce 108

Tabela 9 – Sítios aferidos 109

Tabela 10 – Novos sítios 110

Tabela 11 – Comunidades quilombolas 141

Sumário

1 INTRODUÇÃO 10

2 ESPACIALIZANDO O DESASTRE 11

3 PREMISSAS TEÓRICAS E CONCEITOS NORTEADORES 20

3.1 A NOÇÃO ANTROPOLÓGICA DE DESASTRE 20

3.2 CONCEITOS NORTEADORES 22

3.2.1 Cultura e culturas 23

3.2.2 Materialidades 25

3.2.3 O espaço: território e paisagem 28

3.3 A CONSTRUÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL 38

3.4 PREMISSAS 43

4 ASPECTOS METODOLÓGICOS E PERCURSOS DA PESQUISA 49

5 LINHA-BASE PARA O PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO E CULTURAL 59

5.1 OCUPAÇÃO HUMANA DO VALE DO RIO DOCE: APONTAMENTOS PARA UMA HISTÓRIA DE LONGA DURAÇÃO 59

5.2 O PATRIMÔNIO CULTURAL ANTES DO DESASTRE: INDICADORES QUANTITATIVOS .. 84

5.3 O PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO ANTES DO DESASTRE: ENTRE UM CONHECIMENTO PONTUAL E UM SIGNIFICATIVO POTENCIAL 95

5.4 PATRIMÔNIO CULTURAL NAS CABECEIRAS DO RIO DOCE: HISTÓRIA, GÊNESE E TRANSFORMAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL BRASILEIRO 126

5.4.1 O patrimônio cultural em Minas Gerais “depois do ouro” 128

5.4.2 Novos caminhos e a unificação do território: as ferrovias 132

5.4.3 O surgimento do “Vale do Aço” 135

5.4.4 A força do “edificado” 136

5.4.5 As áreas rurais, os bens associados e sua localização 137

5.5 OS BENS INTANGÍVEIS 138

5.5.1 Os bens registrados na esfera federal e/ou estadual 139

5.6 PRESENÇA E HERANÇA AFRICANA NAS MINAS GERAIS E NO ESPÍRITO SANTO 140

5.7 TERRAS E PATRIMÔNIO CULTURAL DE MATRIZ INDÍGENA EM MINAS GERAIS E NO ESPÍRITO SANTO 142

6 AVALIAÇÃO DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS NO CAMPO DO PATRIMÔNIO CULTURAL 144

6.1 SOBRE A CONSTRUÇÃO DA AVALIAÇÃO DAS AÇÕES EMPREENDIDAS 144

6.2 DA SAMARCO À FUNDAÇÃO RENOVA: QUADRO-SÍNTESE 145

6.3 AS AÇÕES E A ESTRUTURA DOS PROGRAMAS 148

6.4 A MATERIALIZAÇÃO DOS PROGRAMAS 151

6.5 AS AÇÕES RELATIVAS AO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO 159

6.5.1 Ações desencadeadas no interior do núcleo urbano de Bento Rodrigues (monitoramento, prospecção, resgate e capacitação) 163
6.5.2 Resgate de patrimônio edificado: Capela de São Bento, Bento Rodrigues 165
6.5.3 Estudos para a conservação e restauro da Igreja das Mercês, Bento Rodrigues 167
6.5.4 Diagnóstico dos sítios arqueológicos, históricos e paisagísticos 167
6.5.5 Monitoramento e Prospecções na área afetada (Mariana a Risoleta Neves) . 169
6.5.6 Resgate de patrimônio edificado: capela de Santo Antônio e edificação da associação São Vicente de Paula, em Paracatu de Baixo 170
6.5.5 Resgate de patrimônio edificado capela Nossa Senhora da Conceição e casa paroquial, em Gesteira (Barra Longa) 170
6.5.8 Diagnóstico arqueológico da área de reassentamento Paracatu de Baixo, Mariana 171
6.5.9 Diagnóstico arqueológico da área de reassentamento Bento Rodrigues, Mariana 171
6.5.10 Monitoramento permanente das obras emergenciais de recuperação nas localidades de Bento, Paracatu e Gesteira 172
6.6 O PATRIMÔNIO IMATERIAL 173
6.7 PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL/CAPACITAÇÃO 175
6.8 AS AÇÕES EMPREENDIDAS NO QUE TANGE À DIVERSIDADE CULTURAL NAS ÁREAS AFETADAS PELO DESASTRE 178
7 REFLEXÕES E RECOMENDAÇÕES À LUZ DOS DOCUMENTOS INTERNACIONAIS ACERCA DOS DESASTRES 184
7.1 O LUGAR DA CULTURA NAS SITUAÇÕES PÓS-DESASTRE 187
7.2 TRILHANDO POSSÍVEIS RECOMENDAÇÕES 191
REFERÊNCIAS 202
ANEXOS 215
Anexo 1 – Lista de documentos disponibilizados acerca das ações realizadas no escopo do patrimônio cultural desde o evento crítico 215
Anexo 2 – Planilha de bens e referências culturais 244
Anexo 3 – Planilha de sítios arqueológicos 512
Anexo 4 – Apontamentos históricos sobre a ocupação do território de pesquisas 553
Anexo 5 – Dossiê com informações básicas e quadro do patrimônio cultural por município 563
Anexo 6 – Portarias de pesquisa publicadas no Diário Oficial da União 640
Anexo 7 – Fichas síntese dos novos sítios cadastrados no âmbito da presente pesquisa 672
Anexo 8 – Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos dos novos sítios cadastrados no âmbito da presente pesquisa 712

1 INTRODUÇÃO

...preservar a matéria no tempo, o patrimônio, não pode estar descolado do trabalho de gerar sentido aos diferentes grupos sociais.
(ROCHA; ECKERT, 2006, p. 1)

O presente relatório tem por objetivo apresentar um quadro consolidado a respeito do **patrimônio cultural** do território do vale do rio Doce, tendo como recorte as porções impactadas pelo rompimento da barragem de Fundão, em 5 de novembro de 2015. Esse quadro envolve tanto a construção de uma linha-base, que caracteriza a situação pré-evento (OECD, 2006; EUROPEAN UNION, 2008), quanto uma análise das ações empreendidas – em um primeiro momento pela Samarco e, posteriormente, pela Fundação Renova – em prol desse patrimônio, tendo em vista os impactos sofridos. Importante salientar que este documento incorpora novas referências à linha-base originalmente apresentada em setembro de 2017, inclusive, informações colhidas durante as visitas técnicas realizadas no território alvo do desastre, entendidas como úteis na construção da avaliação dos danos ao patrimônio cultural. Ademais, o documento traz breves apontamentos voltados à mitigação, reparação e compensação dos referidos danos, rumo a um novo desenho de futuro para a região afetada, em consonância com as boas práticas e reflexões geradas em escala global.

O patrimônio cultural, tal qual expressa a Constituição Brasileira de 1988, em seu art. 216, é composto por bens de natureza material (tangíveis) e imaterial (intangíveis), portadores de referência quanto à identidade e à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira.

Para além dos bens oficialmente reconhecidos pelo Estado e intermediados pelo conhecimento de especialistas, o patrimônio cultural é composto também por elementos considerados importantes pelas pessoas de um determinado território. Outrossim, no quadro elaborado, o conceito de patrimônio cultural é compreendido como o conjunto de bens de natureza material, bens de natureza imaterial e bens arqueológicos, sejam eles acautelados ou não pelo Estado, considerando as esferas municipais, estaduais ou federais. Dessa feita, as referências culturais – conforme o Inventário Nacional de Referências Culturais (INRC), também são consideradas como bens, o que significa "dirigir o olhar para representações que configuram uma 'identidade' da região para seus habitantes, e que remetem à paisagem, às edificações e objetos, aos 'fazeres' e 'saberes', às crenças, hábitos" (IPHAN, 2000, p. 14), entre outros aspectos.

Traçar um panorama de tais elementos antes do rompimento da barragem, coloca-se como ponto de partida para compreender como esse evento traumático afetou esses componentes da **memória social**, trazendo à baila informações que auxiliem no entendimento de como o desastre afetou os direitos culturais dos cidadãos e cidadãs das áreas atingidas.

Passemos à estrutura do documento. O capítulo 2 é devotado à espacialização do desastre, considerando os 41 municípios indicados, até o momento, como territórios alvo de impactos. O capítulo 3 se debruça sobre a discussão conceitual e teórica que orientou a elaboração do presente documento. Por sua vez, o capítulo 4 apresenta os aspectos metodológicos da pesquisa. O capítulo 5 consiste na linha-base, que caracteriza a situação pré-evento, enquanto o capítulo 6 analisa as ações empreendidas, desde então, em prol do patrimônio cultural. Por fim, o capítulo 7 apresenta algumas reflexões sobre o assunto e recomendações para a resolução de problemas patrimoniais tendo como base a literatura especializada internacional.

2 ESPACIALIZANDO O DESASTRE

O rompimento da barragem de Fundão, localizada no município de Mariana (MG), despejou cerca de 50 milhões de metros cúbicos de resíduos minerários que, carreados até o rio Doce, percorreram aproximadamente 600 km até o litoral do Espírito Santo (ZHOURI et al., 2016).

As avaliações desenvolvidas pelo poder público e outras instituições após o evento em Mariana demonstraram que, ao menos, **41 municípios** ao longo da bacia do rio Doce conheceram danos de natureza e magnitude distintas, abarcando porções do território mineiro e capixaba, afetados em algum grau, física ou socialmente, quer pela degradação da qualidade de água, do recurso hídrico *per se*, quer pelo fato de serem interceptados pelo rio, seja por estarem à sua margem ou dele se valerem para abastecimento (IBAMA, 2015; GONÇALVES; BRANTES, 2016) (Tabela 1) e Figura 1).

Tabela 1 – Relação dos municípios afetados (ordenação de oeste para leste)

Numeração	Município	Estado
1	Mariana	MG
2	Barra Longa	MG
3	Rio Doce	MG
4	Ponte Nova	MG
5	Santa Cruz do Escalvado	MG
6	Sem-Peixe	MG
7	Rio Casca	MG
8	São Domingos do Prata	MG
9	São José do Goiabal	MG
10	São Pedro dos Ferros	MG
11	Dionísio	MG
12	Raul Soares	MG
13	Córrego Novo	MG
14	Marliéria	MG
15	Pingo-d'Água	MG
16	Bom Jesus do Galho	MG
17	Timóteo	MG
18	Caratinga	MG
19	Ipatinga	MG
20	Santana do Paraíso	MG
21	Ipaba	MG
22	Belo Oriente	MG
23	Bugre	MG
24	Iapu	MG
25	Naque	MG
26	Periquito	MG
27	Sobrália	MG
28	Fernandes Tourinho	MG
29	Governador Valadares	MG

Numeração	Município	Estado
30	Alpercata	MG
31	Tumiritinga	MG
32	Galileia	MG
33	Conselheiro Pena	MG
34	Resplendor	MG
35	Itueta	MG
36	Aimorés	MG
37	Baixo Guandu	ES
38	Colatina	ES
39	Marilândia	ES
40	Linhares	ES
41	Aracruz	ES (*)

Nota: * Município incorporado no relatório parcial de definição de linha-base, em setembro de 2017[1].

No que tange à área afetada, assumimos a definição estabelecida para os demais estudos devotados aos meios físico e biótico, permanecendo essa circunscrita à calha do rio e áreas imediatamente contíguas, alvo da ação direta das águas e rejeitos despejados a partir do evento de novembro de 2015. Essa área poderá conhecer modificações com o avanço dos estudos devotados ao patrimônio cultural e, sobretudo, mediante a realização dos demais estudos socioeconômicos, ainda não iniciados.

O rio Doce tem sua nascente localizada no município de Ressaquinha (MG) a partir do encontro do rio Piranga com o rio do Carmo, seus formadores. Suas nascentes situam-se nos limites sudoeste da bacia na Serra da Mantiqueira (município de Ressaquinha) e no Complexo do Espinhaço em Minas Gerais.

Os principais afluentes da margem esquerda do rio Doce são os rios do Carmo, Piracicaba, Santo Antônio, Corrente Grande e Suaçuí Grande, em Minas Gerais; São José e Pancas no Espírito Santo. Já, à margem direita, contamos com os rios Piranga, Casca, Matipó, Caratinga/Cuieté e Manhuaçu em Minas Gerais; Guandu, Santa Joana e Santa Maria do Rio Doce no Espírito Santo. No que se refere aos aspectos físicos, o rio penetra no planalto mineiro e suas águas percorrem cerca de 850 km, até atingirem o oceano Atlântico, junto ao povoado de Regência.

Em função das características morfoestruturais, o traçado do rio Doce é dividido em três Unidades Regionais:

- **alto curso**: da nascente até a confluência com o rio Piracicaba, afluente do rio Doce pela margem esquerda, nas proximidades da cidade de Ipatinga, em Minas Gerais;
- **médio curso**: da confluência com o rio Piracicaba até a divisa entre Minas Gerais e Espírito Santo, nas proximidades da confluência com o rio Guandu no Espírito Santo;
- **baixo curso**: a partir da divisa de Minas Gerais com Espírito Santo até a foz no oceano Atlântico.

1 Mediante a continuidade da pesquisa, novos municípios da bacia hidrográfica do rio Doce poderão vir a ser eventualmente incorporados à relação acima apresentada.

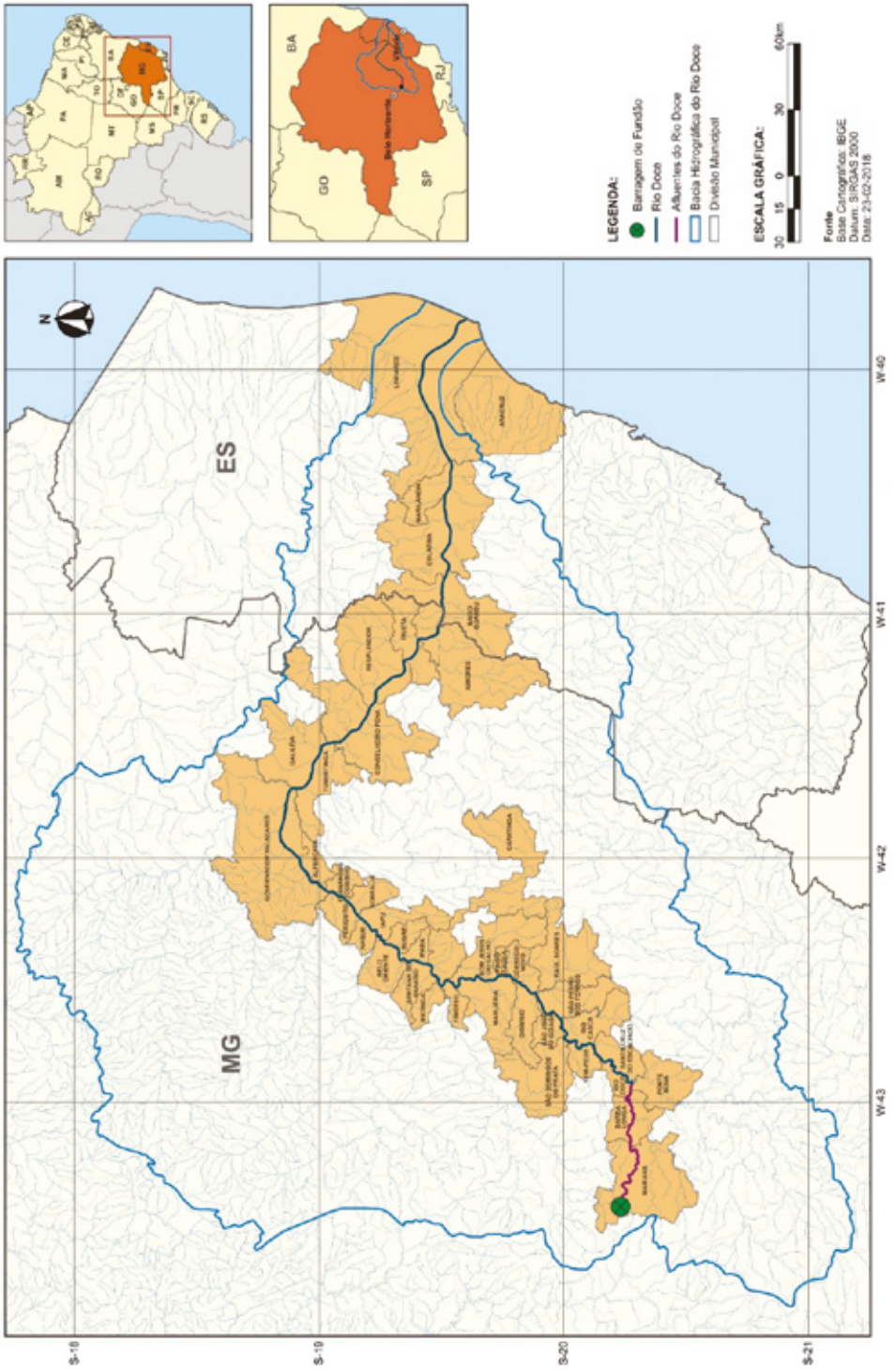


Figura 1 – Localização dos municípios atingidos

No que se refere, propriamente, aos danos percebidos como de maior magnitude e intensidade pelo rompimento da barragem de Fundão, tivemos a porção do alto curso do rio Doce desde o subdistrito marianense de Bento Rodrigues (soterrado pela lama) (Figura 2), passando pelo subdistrito de Paracatu de Baixo, também em Mariana (Figura 3) (microrregião diretamente afetada, conforme o Decreto nº 46.892/2015), pelo distrito de Gesteira, localizado no município de Barra Longa, assim como pela sede do referido município (Figura 4 e Figura 5 , chegando aos municípios de Ponte Nova, Rio Doce e Santa Cruz do Escalvado (Figura 6). Os rejeitos foram, então, "contidos" pela barragem da UHE Risoleta Neves (Candonga) (Figura 7), hoje amplamente assoreada (ANA, 2015), sendo o trecho entre Mariana e a UHE denominado Território 1. As equipes de geoprocessamento têm realizado atualizações periódicas da área afetada pela lama com base em imagens aéreas, de forma que o quadro apresentado poderá sofrer modificações.

Figura 2 – Detalhamento da Área Afetada pela lama, localização do subdistrito de Bento Rodrigues

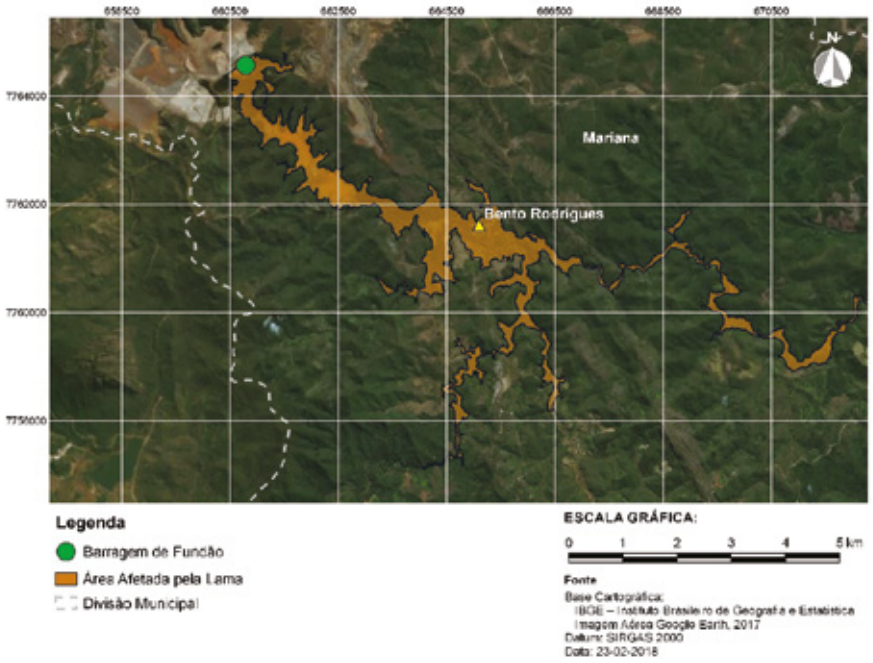


Figura 3 – Detalhamento da Área Afetada pela lama, localização do subdistrito de Paracatu de Baixo

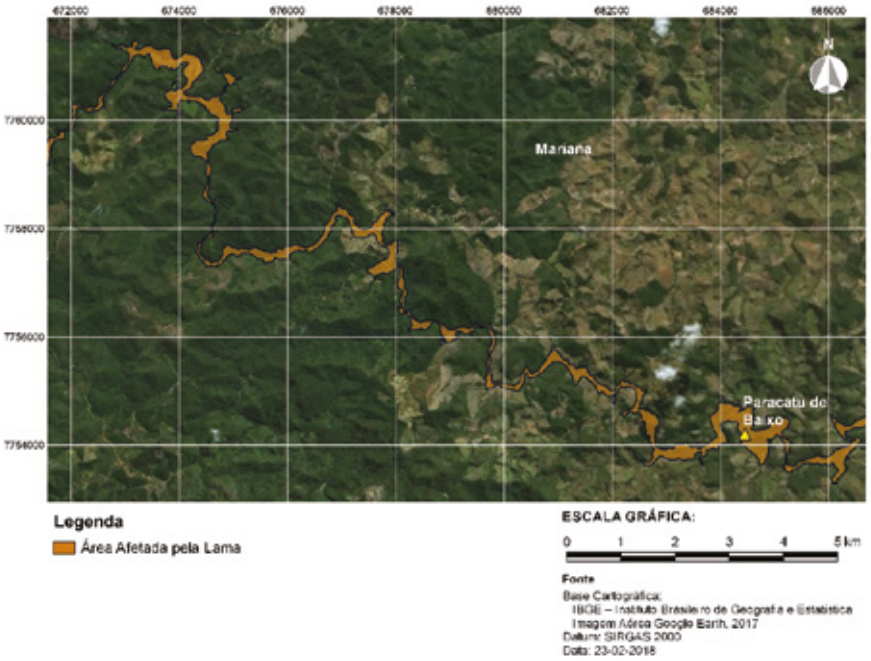


Figura 4 – Detalhamento da Área Afetada pela lama, localização do distrito de Gesteira

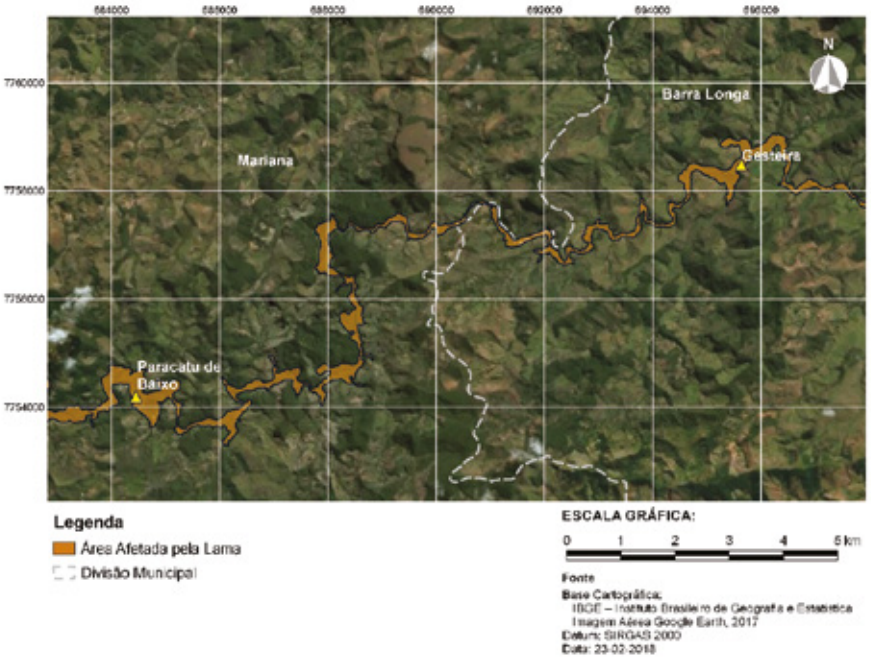


Figura 5 – Detalhamento da Área Afetada pela lama, localização da sede de Barra Longa

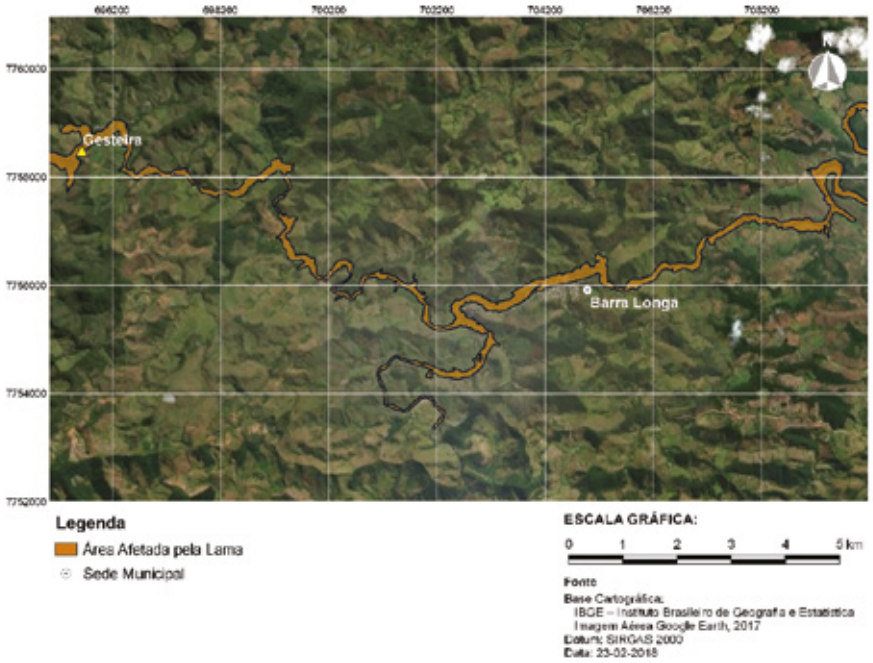


Figura 6 – Detalhamento da Área Afetada pela lama, localização dos municípios de Ponte Nova, Rio Doce e Santa Cruz do Escalvado

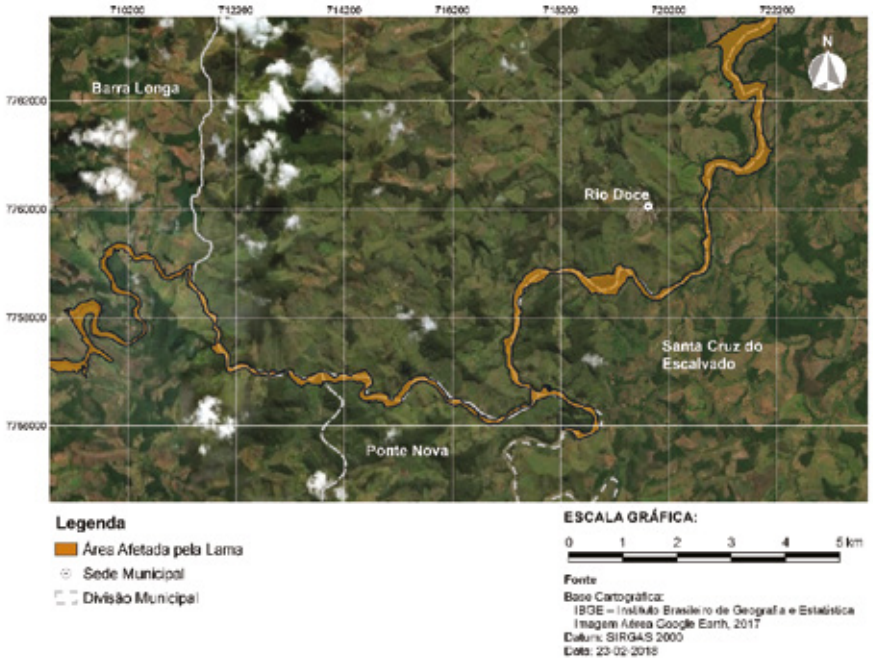
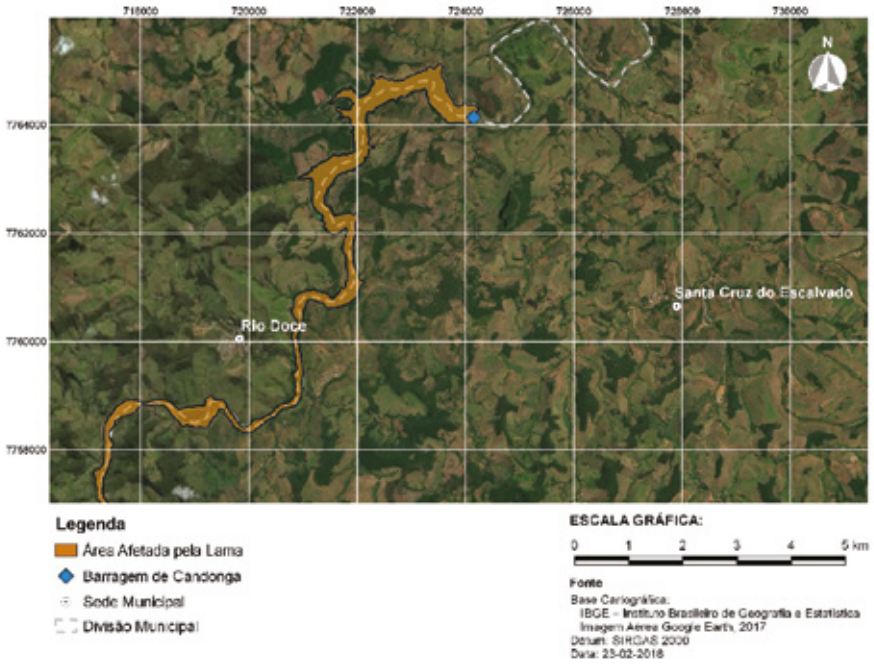


Figura 7 – Detalhamento da Área Afetada pela lama, localização da UHE Risoleta Neves em relação aos municípios de Rio Doce e Santa Cruz do Escalvado



A partir da UHE, o fluxo ajustou-se à calha do rio, gerando danos localizados às populações até alcançar o Atlântico, sendo esse trecho denominado como **Território 2**. Da mesma forma, os efeitos do desastre abalaram profundamente os Krenak desde o momento de chegada da lama em sua reserva, uma vez que o *Watu* (denominação dada pela etnia ao rio Doce), para além de lugar de pesca, constituía "igualmente um ente sagrado, elemento fundamental na composição da cosmologia nativa e da identidade étnica" (MPF, 2016, p. 74).

Em uma perspectiva antropológica, tal qual para os Krenak, o rio se apresentava para outras comunidades alvo do desastre como espaço de sociabilidade e paisagem simbólica, ocupada há pelo menos 10 mil anos, conforme atesta a literatura arqueológica consistida.

Com a invasão e colonização europeia, o rio assistiu à derrocada de suas densas florestas, tão exaltadas por naturalistas de todos os cantos do globo, conforme ilustra a gravura a seguir e o testemunho de John Steains, proferido em sessão da *Royal Geographical Society* de Londres:

> O grande encanto dessa região do Brasil está nas imensas florestas virgens que cobrem, com grandiosidade sem par, quase a totalidade da área banhada pelo rio Doce e seus numerosos afluentes. Em ambas as margens do rio, e durante a maior parte do seu curso, essas belas florestas, abundantes em uma centena de espécies da melhor madeira, chegam até à beira d'água, formando uma muralha quase impenetrável da vegetação tropical mais esplendidamente natural que possa ser imaginada. [...] desses vastos templos da natureza, a grandeza e a imobilidade como que de morte que dominam o cenário lhe transmitem a impressão de se encontrar em terreno sagrado. (STEAINS, 1984 apud ESPINDOLA; GUIMARÃES; SIQUEIRA, 2012, p. 4, grifo nosso).

Figura 8 – "*Schiffarht auf dem Rio-doce*", gravura de autoria do naturalista francês Ferdinand Denis (1846)

Fonte: Biblioteca Digital Luso-Brasileira (2017).

Para além do ciclo aurífero dos primeiros séculos pós-invasão, da instauração de um mercado interno de abastecimento e da implantação da monocultura do açúcar e café, experiências siderúrgicas ocorridas nos novecentos, aliadas à implantação de vias férreas (Estrada de Ferro Leopoldina e Estrada de Ferro Vitória a Minas), contribuíram para a aceleração do processo de urbanização, que se intensificou na década de 1930, motivado pelo escoamento de minério de Itabira rumo ao porto de Vitória. Essa dinâmica forneceu o substrato para o surgimento do "Vale do Aço", oficialmente denominado Região Metropolitana do Vale do Aço (RMVA), composto por Ipatinga, Coronel Fabriciano, Santana do Paraíso e Timóteo, além das 24 cidades onde coabitam diversas empresas.

A par da expressiva geração e concentração de capital em porções do rio Doce em função da existência do complexo siderúrgico, indicadores sociais e econômicos apontam que parte significativa dos municípios da bacia apresenta índices baixos de desenvolvimento humano (CARDOSO et al., 2015) (AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS, 2013, p. 27).

Da mesma forma, os efeitos do modelo econômico adotado deixaram igualmente marcas indeléveis no rio, quer acelerando processos erosivos, quer provocando seu assoreamento, entre outros aspectos. Nessa perspectiva, diversas comunidades ribeirinhas na bacia do rio Doce, que ali constituíram historicamente seus lugares e modos de vida em torno da dinâmica fluvial, viram igualmente seus respectivos lugares transformados paulatinamente em "áreas de risco", sujeitas a desastres (ZHOURI et al., 2016).

Nesse contexto, dá-se, em 1977, a fundação da Samarco Mineração S/A (atualmente controlada por meio de uma *joint venture* entre a Vale S/A e a anglo-australiana BHP Billiton), responsável pela construção da barragem de rejeito de Fundão que atende à mina de Germano (Complexo de Alegria). Nessa e em outras barragens, vinha sendo lançado o estéril derivado do processamento do minério, escoado por minerodutos, rumo às unidades de Germano e Ubu, em Anchieta no Espírito Santo.

Fundão não se trata de um caso isolado, tendo ocorrido desde 1986 o rompimento de outras seis barragens em Minas Gerais e, em perícia realizada a pedido do MP de Minas Gerais, o Instituto Prístino alertara, ainda em 2013, para o risco de colapso da barragem em Mariana.

Ingredientes de uma tragédia anunciada...

3 PREMISSAS TEÓRICAS E CONCEITOS NORTEADORES

3.1 A NOÇÃO ANTROPOLÓGICA DE DESASTRE

Visando compreender os danos do rompimento da barragem de Fundão ao patrimônio cultural das comunidades envolvidas, buscamos dialogar com a noção antropológica de desastre.

Uma **definição de desastre** bastante utilizada nas ciências sociais é aquela que sugere que o desastre é um acontecimento que desorganiza a ordem social, cultural, econômica e política de uma coletividade, a ponto de que esta **não é capaz de reorganizar-se de forma espontânea e autônoma** (TADDEI, 2016, p. 1). Para Batteau (2000 apud DA SILVA, 2004), a situação de desastre se caracteriza fundamentalmente pela capacidade que um evento tem de gerar o colapso da ordem cultural, abalando, algumas vezes de forma irreversível, o **sentido de comunidade**. Nessa definição, notamos que um desastre acarreta, necessariamente, impactos ao patrimônio cultural de uma comunidade.

A UNESCO, em seu manual para *Gestão de riscos de desastres para o patrimônio mundial*, publicado no Brasil em parceria com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), começa definindo o conceito de desastre:

> 1.2 O que é um desastre?
>
> A-**Desastre é definido como uma perturbação grave do funcionamento de uma comunidade** ou de uma sociedade, causando amplas perdas humanas, materiais, econômicas ou ambientais que **excedem a capacidade da comunidade afetada ou da sociedade para lidar com a situação por meio de recursos próprios** (UNISDR, 2002).
>
> Neste Manual, a definição de desastre é estendida para incluir o seu impacto não só sobre pessoas e bens, mas também sobre os valores culturais do Patrimônio Mundial e, quando pertinente, sobre seus ecossistemas.
>
> B-O risco de desastres é produto do perigo potencial e da vulnerabilidade. Enquanto o perigo pode ser um fenômeno (como um terremoto ou um ciclone) com potencial de causar perturbação ou dano ao bem cultural, a vulnerabilidade é a susceptibilidade ou a exposição dos bens culturais ao perigo. (UNESCO, 2015, p. 13).

Mais do que a definição de “desastre”, o que nos importa na definição da UNESCO (autoridade internacional a respeito do patrimônio cultural) e do IPHAN (responsável pela gestão patrimônio cultural brasileiro) é a percepção da indissociável relação entre sociedades e patrimônio cultural e da amplitude e diversidade deste (ao relacionar bens culturais às sociedades e ecossistemas). Em suma, o que a UNESCO e o IPHAN fazem é reconhecer a indivisibilidade de sociedade, meio e cultura.

Selecionamos três pontos a serem considerados na análise da relação entre o conceito antropológico de desastre e o campo patrimonial.

Primeiro, o **desastre não é um evento isolado no tempo e no espaço**, mas sim um processo que se desdobra ao longo do tempo (VALENCIO, 2009), e que, em geral, afeta coletividades humanas e não humanas em uma dimensão espacial muito maior do que o local específico do evento crítico que o originou. Na realidade, há décadas, as ciências sociais vêm compreendendo o desastre como um **fenômeno em processo**. Destarte, o desastre do rompimento da barragem de Fundão continua em curso, demandando estratégias diversificadas e continuadas de monitoramento. Um exemplo pode ser dado: a pesca, tão cara a diversas comunidades ao longo do rio Doce, mesmo após quase dois anos,

continua sendo afetada pelo desastre, impactando os modos de fazer – compreendidos aqui como patrimônio cultural – e o cotidiano dessas populações.

O segundo ponto é que não há desastre que não tenha, concomitantemente, **componentes ecossistêmicos e componentes tecnológicos** e, em razão disso, a diferenciação entre desastres naturais e tecnológicos é apenas o destaque, para fins operacionais ou jurídicos, do fator preponderante em cada caso. Um desastre tecnológico é aquele atribuído em parte ou em todo a uma intenção humana, erro ou negligência, ou falha em um sistema humano (ZHOURI et al., 2016). No caso da barragem de Fundão, coloca-se como imperativo o componente tecnológico, ou seja, esse desastre foi "produzido" por um sucessivo encadeamento de fatos ligados ao não atendimento dos padrões de segurança necessários ao funcionamento daquele empreendimento.

No caso em epígrafe, temos uma contradição a ser considerada: componentes históricos e paisagísticos das áreas atingidas pelo rompimento da barragem de Fundão tornaram-se, em um só golpe, "bens arqueológicos", ao serem soterrados pela lama. Cabe à arqueologia, considerar esses **"bens" como evidências de um evento crítico**, como elementos úteis em um longo e árduo processo de (re) territorialização (ARCURI; LAIA; SUÑER, 2015).

Um terceiro ponto reside no fato de que a compreensão de um desastre deve considerar as **condições de vulnerabilidade em que as comunidades se encontram** em razão de circunstâncias socioculturais, históricas, políticas e econômicas (DA SILVA, 2004). Nesse sentido, uma análise dos impactos aos patrimônios culturais também deveria considerar as condições de **vulnerabilidade dos bens impactados**. Referências culturais não acauteladas, associadas a comunidades vulneráveis em virtude de particularidades relativas a classe social, atividade profissional, religião, relações de gênero, faixa etária, grupo étnico e nacionalidade, entre outros, serão certamente mais impactadas ao longo do tempo do que bens acautelados, uma vez que são pouco "visíveis". Assim, discussões sobre os patrimônios culturais "esquecidos", "selecionados", "apropriados" ou "ressignificados" fazem-se necessárias. Conforme veremos ao longo deste documento, bens materiais edificados associados ao contexto colonial e/ou a religiosidades de matriz cristã católica se sobressaem no cenário patrimonial acautelado antes do evento crítico. Certamente, esses bens foram impactados, mas, o que vemos, é que após o desastre esses bens são os mais mencionados nos documentos oficiais ou mídias, sendo pouco recorrente a menção a outros bens.

Importante destacar que os desastres provocam descontinuidades espaço-temporais na "normalidade" da vida social, provocando rupturas na vida social, transformando o cotidiano das pessoas atingidas e exigindo delas redefinições em suas relações com a burocracia, com o sistema judicial, com o saber e com o Estado. Segundo a Carta do Rio Doce/Watu, essa ruptura instaura um processo, marcado pelo

> sofrimento social das vítimas, expostas a controvérsias sociotécnicas que aumentam incertezas, disputas institucionais que prolongam esperas, classificações restritivas que intentam definir quem são as atingidas e os atingidos para efeito das reparações (GESTA, 2016, p. 1).

Ao buscar o diálogo com a perspectiva antropológica e, inspirados pelo conceito de desastre como processo, compreendemos que a antropologia se coloca como importante mediadora entre diversos olhares disciplinares que orientam o presente estudo – a arqueologia, a história e a museologia,

entre outros, evitando compartimentações disciplinares e as denominadas “controvérsias sociotécnicas”. Ademais, o olhar antropológico visa vencer a dissociação entre agentes do patrimônio e comunidades locais, já apontada por estudos voltados ao desastre da barragem de Fundão.

De que forma ações voltadas ao patrimônio cultural poderão trazer elementos que reduzam o **sofrimento social** das comunidades envolvidas? Quando falamos de sofrimento social, estamos buscando escapar da perspectiva biomédica restrita, compreendendo os aspectos socioculturais que engendram o sofrimento (ZHOURI et al., 2016).

Conforme destaca Telma Camargo da Silva (2004), da mesma maneira que os desastres se originam em um campo de forças, as respostas planejadas para a sua contenção resultam também de relações de poder. Cabe a esse processo de avaliação dos impactos ao patrimônio cultural levar em conta essas questões ao apontar medidas que visem colaborar com as comunidades envolvidas, compreendendo o campo do patrimônio cultural como vetor de reconstrução e ressignificação de seus cotidianos em um cenário extremamente complexo, considerando que:

> o entendimento das situações de desastre implica a observação a longo prazo de seu desenrolar e a escuta de várias vozes envolvidas. Neste sentido, ouvir as narrativas e a plurivocalidade que emergem dos desastres é fundamental para o entendimento das condições de sofrimento social engendradas nesses contextos... (DA SILVA, 2004, p. 222, grifo nosso).

3.2 CONCEITOS NORTEADORES

Alguns conceitos sustentam nosso entendimento a respeito do patrimônio cultural (arqueológico, histórico, móvel ou imóvel, tangível ou intangível). Tais conceitos dão sentido e estabelecem uma lógica no entendimento da existência do patrimônio e nas operações a ele relacionadas. Quando identificamos, selecionamos, estudamos, coletamos, preservamos, expomos, divulgamos o patrimônio cultural, ou quando educamos com ele e a partir dele, esses conceitos estão associados e entrelaçados em uma trama que lhe oferece uma gama de sentidos e inspira caminhos para as decisões e opções metodológicas caso a caso.

O primeiro desses conceitos é o de **cultura**. Cultura entendida sob o olhar das ciências sociais (a história, a antropologia e a arqueologia, entre outros campos) e distante do senso comum.

O segundo conceito é o da **materialidade** ou da “cultura material”. Novamente, é um conceito que, criado nas ciências sociais, fundamenta radicalmente os estudos e operações na arqueologia, em algumas vertentes da história e da antropologia e, mais adiante, estabelece todo um campo lógico e de estudos para o patrimônio cultural.

O terceiro conceito é o de **território**. A geografia, por óbvio, é o campo onde esse conceito foi criado e, a partir dele, vários outros, que também nos interessam, como o de “paisagem” e o de “lugar”, foram gerados. Assim como na física, todo patrimônio cultural, toda manifestação de uma cultura, se dá em função de tempo e espaço. O território e as relações culturais com ele tecidas são fundamentais para o entendimento, estudo e operações com o patrimônio cultural.

Por fim, talvez, o conceito mais fluído e complexo: a **memória**. A memória é o campo onde se desenvolvem as operações capazes de mediar as culturas com a materialidade e o território,

constituindo-se em uma ferramenta de mediação das nossas relações com o tempo social (o que difere radicalmente do tempo mecânico, do tempo contado do relógio).

Esse conjunto de quatro conceitos básicos (que não esgotam o ferramental teórico dos estudos culturais, mas que são estruturantes) está presente em todo nosso trabalho de identificação do patrimônio cultural, mas também deve estar nas operações que o envolvem. Assim, não será ocioso desdobrarmos brevemente cada um desses conceitos, sua relação com o patrimônio cultural (e especificamente com os bens culturais) e seu entrelaçamento com os demais.

3.2.1 CULTURA E CULTURAS

Cultura é um dos conceitos mais fundamentais para as ciências sociais, e, talvez por isso mesmo, um dos mais difíceis de serem consolidados.

Clifford Geertz, em sua obra clássica *A interpretação das culturas*, identifica, logo de início, 16 modos distintos do conceito de cultura (GEERTZ, 2008). Outros pesquisadores chegam a reconhecer mais de duas centenas de usos do termo (YÚDICE, 2006). Essa gigantesca diversidade pode ser entendida como prova da fragilidade do conceito ou da impossibilidade de sua conceituação? Partimos do pressuposto que não. Que embora haja sutilezas que diferenciam diferentes tentativas de conceituação, existe um corpo comum que é o fundamental e que nos permite operacionalizar com alguma segurança todo o universo de estudos culturais existentes, inclusive os estudos e operações que envolvem o patrimônio cultural.

Um bom caminho para definir esse corpo comum pode iniciar com a descrição de Alfredo Bosi, partindo do campo da Semiologia. Bosi começa sua reflexão a respeito do conceito de cultura buscando seu radical latino *colo*.

Em sua origem, o verbo "*colo*" estava radicalmente associado às ações transformadoras dos homens com a terra em um mundo essencialmente agrário. Daí o homem que operava a terra ser chamado de "colono", a região já trabalhada, operacionalizada, transformada pelo homem, de "colônia", espaço tocado pela ação de "colonizar". A terra arada, ressignificada e vertida em prol dos homens era tida como "culta" ou "cultivada", e nela havia várias "culturas", ou seja, fruto da ação do homem e da interação com a natureza. Implícita nessa ideia estava o princípio de contínua transformação e trabalho, da herança ou transmissão dela. Não é acidental que a palavra "tradição" venha do equivalente latino de "trado" (*tradere*), ferramenta usada para "tradar", arrastar, levar para adiante algo. Assim, tradição é aquilo que na operação contínua das culturas tem a função de "tradar", arrastar temporalmente saberes e fazeres que permitem que o mundo continue a ser "cultivado". Ainda segundo Bosi (2001):

> A terminação –urus, em culturus, enforma a ideia de porvir ou de movimento em sua direção. Nas sociedades densamente urbanizadas cultura foi tomando também o sentido de condição de vida mais humana, digna de almejar-se, termo final de um processo cujo valor é estimado, mais ou menos conscientemente. [...] Cultura supõe uma consciência global operosa e operante que desentranha da vida presente os planos para o futuro. Essa dimensão de projeto, implícita no mito de Prometeu, que arrebatou o fogo dos céus para mudar o destino material dos homens, tende a crescer em épocas nas quais há classes ou estratos capazes de esperanças e propostas [...] Cultura aproxima-se, então, de colo, enquanto trabalho, e distancia-se, as vezes polemicamente, de cultus. O presente se torna mola, instrumento, potencialidade de futuro. Acentua-se a função da produtividade que requer um domínio sistemático do homem sobre a matéria e sobre outros homens. (BOSI, 2001, p. 16-17).

O potente círculo semântico que Bosi teceu ao redor do radical *colo* e seus desdobramentos nas línguas ocidentais modernas opera como um farol para nosso entendimento sobre cultura.

Obviamente que em outros momentos, sobretudo no auge do cientificismo no século XIX (como alerta Bosi), a palavra "cultura" ganhou retoques de segmentação, de segregação e de divisão entre os homens. Naquele contexto, cultura era atributo dos homens "cultos" e algo a ser obtido pela ação colonizadora, sempre operada pelos homens "cultos" sobre os "incultos". Esse foi o corpo ideológico conceitual que permitiu e justificou todo o processo colonizador europeu iniciado ainda no século XV.

Contudo, o desabrochar da antropologia (bem como das demais ciências sociais) e dos estudos culturais, entre o final do século XIX e primeiras décadas do século XX, trouxeram uma outra percepção do conceito, radicalmente oposta ao sentido hierárquico oferecido até então.

Tornou-se quase que um axioma a ideia de Claude Lévi-Strauss que diz que culturas não se hierarquizam (LÉVI-STRAUSS, 1952). Nesse sentido, **a conceituação atual de cultura parte de um pressuposto comum que é o de equivalência na diversidade. Em outras palavras: cultura é algo inerente ao ser humano, é algo no qual estamos todos imersos e ao mesmo tempo somos produtores.**

É perceptível que essa conceituação opera um regresso ao sentido radical da palavra descrito por Bosi: cultura como processo, como trabalho, como sistema, não como atributo de uns contra outros, não como elemento passível de ser dado ou retirado de alguém.

Ainda nesse rumo, vamos encontrar a obra de Michel de Certeau, epistemólogo (mas um pensador multidisciplinar a rigor), a respeito da cultura, especificamente de uma suposta "cultura francesa". Instado a coordenar em meados do século XX uma pesquisa (investigação irmanada com a de Pierre Bourdieu a respeito dos hábitos culturais dos europeus) a respeito dos costumes e hábitos do cotidiano francês, Certeau e seus colaboradores criaram uma lapidar obra denominada *A invenção do cotidiano* (CERTEAU, 1994).

Nessa obra, dividida em dois movimentos, Certeau investigava as dimensões do cotidiano dos franceses, como a cultura operava e estruturava o dia a dia das populações. Entre várias características da investigação, há um grupo de considerações e conclusões que são particularmente importantes.

Em primeiro lugar, a pesquisa (em contraponto a de Bourdieu) (BOURDIEU, 2015) partia daquilo que Certeau chamou de "cultura banal", ou seja, daquilo que representa a grande maioria das nossas ações cotidianas, como se deslocar até o trabalho, escolher uma roupa, cozinhar (Bourdieu dedicava seus esforços nesse mesmo momento às investigações sobre os hábitos em museus, por exemplo). Ou seja, Certeau estava investigando a rede de operações que fazem com que as sociedades produzam e se reproduzam, que garantam a existência e a transição temporal dos humanos. Ao refinar suas investigações, o pesquisador identificou o que chamou de **"artes de fazer"** (CERTEAU, 1994).

Procurando compreender essas dinâmicas culturais cotidianas, preferiu partir da microescala, da dimensão do indivíduo. O resultado foi o **mapeamento de infinitas estratégias e táticas que operam a partir de um corpo comum de conhecimentos e tradições** (novamente: a ferramenta capaz de transmitir temporalmente os saberes e fazeres). Embora o "saber cozinhar", acender o fogo, escolher os utensílios etc., seja um conjunto comum de saberes, na operação específica cada indivíduo cria e recria constantemente (a troca de um ingrediente ou utensílio, a interação com o ambiente e com o contexto).

Resumidamente, Certeau estava desenhando um conceito de cultura que é lastreado pela ideia de **um duplo entre indivíduo e grupo em constante troca e reinvenção**. Portanto, embora a tradição e os saberes sejam compartilhados, o grau de inovação é bastante significativo, e essas dinâmicas são mediadas o tempo todo pelas memórias, individual e social, como veremos ainda adiante.

Outro aspecto fundamental da obra de Certeau é o reconhecimento da cultura como "arte de fazer", como "trabalho" (arte, inclusive, é o equivalente latino à palavra "*techne*", que sem muito esforço desdobramos em técnica, tecnologia). Portanto, as culturas possuem uma dimensão de saberes, percepções, ideários, imaginários, que informam e significam o mundo, mas o tempo todo está fundamentada na materialidade (a qual desdobraremos adiante), na operacionalização do mundo na tarefa essencial de garantir a vida e sua perpetuação.

Toda operação envolvendo patrimônio cultural deve estar lastreada no entendimento dessas dinâmicas da cultura, pois é no seio delas e partir delas que os bens culturais nascem (como saberes, como celebrações, como materialidade) e ganham significados. O que é a denominação de um saber (uma receita, uma técnica, um ofício) como bem cultural senão o reconhecimento social de uma memória a respeito de uma "arte de fazer" de uma determinada cultura? Como descolar esse bem cultural de suas dimensões operativas? Como entendê-lo e trabalhar com ele se não o entrelaçamos com o espaço, a materialidade, a cultura e as operações da memória às quais está ligado?

É nesse sentido que buscamos compreender o conjunto de bens culturais em um todo lógico, com suas relações com espaço, tempo, memória, materialidade. A rigor – a título de ressalva – não existem elementos culturais, patrimoniais ou não, que sejam exclusivamente materiais ou imateriais. Tal distinção tem uma preocupação exclusivamente operacional; tal debate, aliás, é ponto relativamente superado há décadas (CASCUDO, 2004).

3.2.2 MATERIALIDADES

Em *Civilização e cultura*, obra de 1971, Câmara Cascudo escrevia como introdução:

> Há uns setenta anos passados o injustamente esquecido Jules Theodore Ernst Hamy (1842-1908) dizia ser a etnografia 'l'étude de toutes les manifestations materiélles de l'activité humaine'. Incluía religiões porque não é possível uma função religiosa sem liturgia e uma cerimônia litúrgica é uma sucessão de atos materiais, de gestos simbólicos, fixando significações sagradas. (CASCUDO, 2004, p. 25).

A reflexão de Cascudo a respeito das ações religiosas-litúrgicas vale rigorosamente para qualquer outra ação humana e é um dos pilares que diferenciam as culturas de ações mecânicas/biológicas de outras: **a materialidade e a imaterialidade são faces complementares e não universos independentes ou descolados.**

A diferença essencial entre um jantar e o ato de peixe se alimentar, ou de uma planta buscar os nutrientes através de suas raízes, é que para nós a alimentação é toda mediada por símbolos, significados, relações sociais, sensoriais que compõem o universo da cultura. Contudo, ainda assim, o ato primordial de comer é uma ação física e composta de inúmeras materialidades: a obtenção do alimento, o lugar onde o alimento foi produzido ou criado, a repartição dele, as técnicas de preparo, os utensílios necessários à sua preparação e consumo, as doenças ou a saúde que ele proporciona nos corpos humanos, o descarte de seus restos.

Em cada etapa do processo uma série de signos, significados, dimensões imateriais é invocada: os tabus, os animais ou plantas que não devem ser consumidos por determinadas pessoas ou determinados períodos do ano (como na Quaresma), quem pode ou não preparar o alimento, como ele deve ser apresentado e o que significa ou rememora (como nas ervas amargas consumidas durante o *Pesach* judaico). Como se prepara o jantar e para quem, e como deve ser apresentado ao convidado (e com que intuito). Enfim, todo esse arrazoado serve como exemplificação sobre como as dimensões materiais e imateriais são indissociáveis e complementares.

A legislação e a classificação dos bens culturais (no Brasil e mesmo no cenário internacional), contudo, por uma questão de taxonomia, de organização do campo de estudos, de identificação e proteção, adotaram uma separação entre essas duas dimensões. Cada uma delas, a materialidade e a imaterialidade, geraram árvores com ramos e desdobramentos específicos: a materialidade se desdobrou nos bens móveis e imóveis, artísticos, arqueológicos, históricos, arquivísticos, edificados. A imaterialidade deu origem às categorias de celebrações, modos de fazer, saberes, ofícios.

Nas ações que envolvem o patrimônio, é necessário o tempo todo observar esses dois mundos distintos: o da legislação/classificação, onde as categorias caminham separadas e eventualmente permitem espaços para a interlocução ou considerações sobre suas múltiplas dimensões (materiais e imateriais); e o do estudo das ações com o patrimônio cultural, no qual exige-se que tais dimensões estejam contempladas e cotejadas o tempo todo, pois são – novamente – expressões complementares e entrelaçadas do mesmo bem cultural.

De qualquer modo, a dimensão material do patrimônio cultural (e, também, em várias medidas, sua dimensão intangível) foi severamente posta em cheque por conta dos efeitos causados pelo rompimento da barragem de Fundão, em Mariana (MG). Seja para a arqueologia, para o patrimônio edificado, para o patrimônio urbanístico, objetos etc., as bases teóricas são oferecidas pelo campo de estudos da cultura material. Existe um ferramental teórico que determina em grande medida as metodologias empregadas no trabalho com o patrimônio cultural e com a cultura material. O primeiro dele é o que Jean Baudrillard denominou de “ambiência”, conceito próximo ao que os historiadores regularmente chamam de contexto:

> Certamente a cultura sempre desempenhou este papel ideológico de apaziguamento: sublimar as tensões ligadas ao reino das funções, prover, para além da materialidade e dos conflitos do mundo real, o reconhecimento do ser em uma forma. [...] E é tal culturalidade sistemática ao nível dos objetos que chamamos de AMBIÊNCIA. (BAUDRILLARD, 2009, p. 53).

Em outras palavras, os objetos (e aqui também estendemos ao patrimônio cultural como um todo) são compreensíveis a partir de uma abordagem cultural destes, ou seja, sua existência (criação, uso, descarte) dentro de uma rede de significados desenvolvidos por uma determinada cultura.

Justamente por conta dessa inserção dos bens/objetos nas redes das culturas, cada item (ou bem cultural) demanda análise singular. Obviamente que os itens/bens compõem conjuntos que se relacionam, complementam dentro de cada cultura.

Esse local do objeto é desenhado, também, por suas funcionalidades, as quais não são imóveis no decorrer do tempo. É inclusive essa transição de funcionalidades que constrói a essência do patrimônio cultural:

> Toda uma categoria de objetos parece escapar ao sistema que acabamos de analisar: são os objetos singulares, barrocos, folclóricos, exóticos, antigos. Parecem contradizer as exigências do cálculo funcional para responder a um propósito de outra ordem: testemunho, lembrança, nostalgia, evasão. [...] Na realidade, não são eles um acidente do sistema: a funcionalidade dos objetos modernos torna-se historicidade do objeto antigo (ou marginalidade do objeto barroco, ou exotismo do objeto primitivo) sem, todavia, deixar de exercer uma função sistemática de signo. [...] Todavia não é nem afuncional nem simplesmente 'decorativo', tem uma função bem específica dentro do quadro do sistema: significa o tempo. (BAUDRILLARD, 2009, p. 81-82).

Os objetos possuem funcionalidades no seio das culturas e seus valores são definidos em grande medida em função delas. Contudo, como escreveu Baudrillard, há uma classe de objetos que abandonando suas funcionalidades originais ganham uma outra função, significar o **tempo** (e outros significados como o diverso ou o exótico).

Nesse movimento, aquilo que outrora possuía um valor de uso específico é movido para outra ordem de função e valor: uma pedra trabalhada por mãos humanas há milhares de anos, que se tornou um raspador, um rompedor, mas agora, escavada por arqueólogos, separada, higienizada, guardada, estudada, e desprovida da função original de faca ou raspador, ganha uma nova função ao se tornar testemunho, vetor de uma memória, um bem ou patrimônio cultural. Esse processo, de retirada do objeto do circuito ativo das sociedades (onde eles possuem valor de uso claro), é chamado por Baudrillard de **"marginalização do objeto"** (BAUDRILLARD, 2009, p. 100). Em linhas gerais, o valor de uso diminui à medida que se aumenta o valor simbólico dos bens. Esse processo vale para quase todo o conjunto de bens culturais (sobretudo os de natureza material). Obviamente que os bens ditos como "intangíveis" possuem dinâmicas outras e que diminuição do valor de uso não implica rigorosamente esvaziamento total deste (uma igreja pode continuar servindo à sua função ritual ao passo que vê seus valores como símbolo do tempo e vetor de memória serem aumentados).

Portanto, para definir um conjunto preliminar de bases da análise e dos trabalhos com o patrimônio cultural, podemos dizer que são fundamentais a observância da ambiência dos bens, da funcionalidade original, da transição dessa funcionalidade para outro campo, ao representar o tempo, a marginalidade desses bens em relação aos circuitos ativos das sociedades.

Ocorre, contudo, que a natureza do desastre em Mariana torna ainda mais complexas tais observações.

Sítios arqueológicos foram soterrados ou remobilizados por espessas camadas de lama. **Bens culturais** que estavam fora dos circuitos ativos da sociedade foram engolfados pela onda de rejeitos e misturados a objetos do cotidiano. No mesmo processo, bens culturais foram destroçados e, virtualmente, transformados em lixo diante da completa impossibilidade de sua recuperação.

Por outro lado, os **objetos cotidianos**, com a clareza de seus valores de uso (uma faca de cozinha, uma garrafa que servia para guardar água ou uma boneca que animava as brincadeiras de alguma criança), foram em um primeiro momento arrastados com os rejeitos e tornados componentes de um **"contexto arqueológico"**. Contudo, em um segundo momento, esses objetos já desprovidos de seu valor de uso (a faca entortada, o carro destruído, a garrafa quebrada, o ursinho manchado de lama) ganham para alguns o valor de representar, significar o tempo (ver adiante a conceituação dos jogos e operações da memória), tornam-se testemunho do evento, da tragédia. Podem se tornar **objetos museológicos**.

Figura 9 – Brinquedos documentados no Ginásio de Bento Rodrigues durante visita técnica da equipe (novembro de 2017)

O próprio **espaço/território** (como ainda veremos) se torna parte desse sistema, uma vez que povoados como Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo foram retirados do circuito ativo da sociedade. O espaço anteriormente urbano não mais será usado como "ferramenta de ocupação do espaço", como estrutura para a vida humana. Nesse momento específico, as montanhas de rejeito misturados a restos de construções, objetos pessoais, material orgânico, são, efetivamente, um "descarte" de nossa sociedade, de nossa cultura. Se, como e quando essa materialidade descartada se tornará vetor de memória ao ganhar outro significado são questões ainda em aberto.

Por outro lado, há que se perguntar o quanto que a catástrofe, ao destruir subitamente todo um universo material, ao misturar objetos ativos e marginalizados, ao embaralhar as temporalidades e as ambiências, não criou ela própria uma "nova ambiência", um espaço testemunho de nossa cultura e que demandaria outra ordem de abordagem arqueológica/histórica.

3.2.3 O ESPAÇO: TERRITÓRIO E PAISAGEM

Assim como nos demais conceitos trabalhados e operados pelo campo do patrimônio cultural, o espaço, assim como território e paisagem, possui vasto debate no campo da geografia.

É inicialmente simples compreender as relações do espaço com o patrimônio cultural (o que depois vai se tornando mais complexo e pleno de implicações).

Assim como vimos anteriormente que a materialidade é condição *sine qua non* para a existência humana (WARNIER, 1999), o espaço é onde essas ações se desenvolvem. O espaço é, ao mesmo tempo, o palco onde as relações humanas se dão, é referência e é fonte de recursos que compõem a própria materialidade. Por fim, o espaço passa a ser ele próprio um artefato, posto que é apropriado pelas culturas e continuamente transformado.

Se o patrimônio cultural (em suas múltiplas formas) se dá na interação das culturas com o meio, se ele – além da ambiência (BAUDRILLARD, 2009) – possui dimensão no tempo, é conclusivo que também exija uma dimensão espacial.

Esse espaço possui, por sua vez, dois desdobramentos, ou duas dimensões/conceito, associados: o de **território** e o de **paisagem**.

Surgido ainda no século XIX, o conceito de território estava originalmente atrelado à definição e constituição dos estados nacionais. Para Ratzel (1987), por exemplo, o território era a área que compunha (com outros elementos e atributos) os estados nacionais e teria sido fundamental para o surgimento da ideia de grupo, nação, reino, enfim, de espaço apropriado, com limites definidos para outros espaços igualmente apropriados. Essa abordagem da geografia estava profundamente assentada na política e, inclusive por isso, o conceito de território se tornou um dos pilares da escola da geografia política.

Contudo, no decorrer do século XX, inclusive com a transformação das definições territoriais e após as duas grandes guerras, o conceito de território migrou para o das relações sociais e influências. De fato, mesmo sem haver uma tutela formal, é possível se afirmar que certo espaço é território de alguém ou algum grupo, pois o que o definiria seria mais a influência do que a formalidade possessiva (RAFFESTIN, 1993).

Em tempos de relações sociais ainda mais intrincadas e de uma grande duplicação do mundo no universo digital, a definição do território passou a contemplar a não linearidade e a não contiguidade. Aprofundando ainda mais a percepção de que território é definido por influência indica-se, então, a possibilidade de que esses territórios possam operar como redes, distribuídos no espaço e alinhavando polos ou núcleos vários (SANTOS, 2008; HAESBAERT, 2017). A essa percepção, podemos ainda adicionar a dimensão temporal: o território não é algo estático posto que é dado pela influência, ele pode ser sucedido no decorrer de longos períodos, pode se alterar em curtos e pode se sobrepor ou permitir a permanência de mais de um grupo de influência.

Em alguma medida, a manifestação ou existência de certas morfologias do patrimônio cultural são marcos materiais da definição do território de uma certa cultura (como a presença de igrejas católicas ou templos de outras fés, como a existência de quartéis, fortes e outras estruturas). Em outros casos, a cultura material e o patrimônio cultural são índices dos limites do território de uma cultura viva ou já extinta (novamente o patrimônio arqueológico é o melhor exemplo, mas também é válido para o patrimônio ferroviário ou para antigas estradas e caminhos). Por fim, o patrimônio imaterial (sobretudo as celebrações) é intimamente relacionado ao território, pois celebra espacialmente a ocupação deste (como no caso de romarias, procissões, cavalgadas etc.).

Portanto, podemos concluir que o território é um vetor fundamental para a compreensão e o desenvolvimento dos trabalhos e ações voltadas ou envolvendo o patrimônio cultural.

Um mapeamento do território, sob a ótica da geografia humana, dos estudos culturais e, especificamente, do patrimônio cultural nos levaria fatalmente a perceber que na área alvo deste estudo há uma multiplicidade de territórios, alguns extremamente amplos e outros de dimensão mais restrita.

De partida, havemos de indicar que **o próprio desastre causado pelo rompimento da barragem de Fundão criou um novo território**, unificado pelos efeitos da catástrofe. Tal território guarda no seu interior diversidades e intensidades, mas possui como eixo comum a sua relação com o desastre.

O segundo aspecto é que **o rio Doce define outro território, o qual coincide com parte substancial do território do desastre**. Esse território, do rio Doce, possui uma historicidade infinitamente mais

alongada do que o que foi criado pelo desastre: no rio Doce a ocupação humana remonta a milhares de anos e as relações entre esses grupos e o rio ainda está por ser melhor compreendida.

Dentro desses territórios, havemos de encontrar tantos outros, definidos por processos históricos, culturais, econômicos, mas todos eles atuando, interagindo com o patrimônio cultural.

O outro conceito/dimensão a ser operacionalizado no entendimento e nas ações envolvendo o patrimônio é o da paisagem.

Aqui, podemos fazer o caminho inverso: partir de como o patrimônio cultural se vale do conceito para retomar sua origem e construção.

Em tempos recentes, a própria paisagem passou a gozar do direito de poder ser reconhecida como um patrimônio cultural. Nem sempre a definição é clara ou está bem empregada na fundamentação/justificação do bem cultural; entretanto, foi um passo importante na UNESCO e nas instâncias brasileiras que zelam e regulamentam o patrimônio a percepção da paisagem como componente essencial das culturas.

Em determinados casos, sobretudo em culturas tradicionais (indígenas, quilombolas, ribeirinhos), a paisagem é portadora de um conjunto de significados que transcendem a dimensão estética e do gosto. Em tais situações, a paisagem é permeada de significados religiosos e estruturantes para a cultura (como no caso do rio Doce para os Krenak, mas também como o rio Xingu para os povos do Alto Xingu, Ayers Rock para os aborígenes australianos e tantos outros exemplos).

Ainda no âmbito das novas diretrizes da UNESCO para o reconhecimento do patrimônio da humanidade, passou-se a privilegiar complexos culturais nos quais paisagem, grupos humanos e bens materiais formam um conjunto amplo de referências com unidade e complementariedade. Como compreender e trabalhar com os bens culturais descolados da paisagem e das características naturais no qual estão inseridos?

Também se passou a observar a possibilidade de uma categoria de bens denominada **"paisagem cultural"**, conceito com toda uma dificuldade de consolidação, mas que – efetivamente – tem possibilitado a tomada de medidas protetivas em vários contextos (nos cafezais cubanos, por exemplo, onde construções, tradições e ambiente formam um conjunto de referências).

Por fim, ainda nos quadros tradicionais das políticas de proteção do patrimônio edificado, há a figura do **"entorno"**, o que, em outros termos, significa que a paisagem na qual um bem está inserido é parte dele próprio ou da fruição desse bem pela sociedade. Exatamente por isso uma das medidas protetivas aos bens edificados, bem como os monumentos, lugares históricos e centros urbanos, é criar áreas ou círculos de proteção com restrições ao uso e transformação.

No campo da geografia, local de origem do conceito de paisagem ora apropriado pelos estudos culturais, a definição passa pelo reconhecimento dos aspectos sensíveis do espaço geográfico (MAXIMIANO, 2004).

Embora o emprego da palavra "paisagem" tenha longuíssima história, remontando os geógrafos gregos e latinos, passando desde então por inúmeros autores e florescendo no século XIX com figuras do quilate de Alexander von Humboldt (MAXIMIANO, 2004), atualmente a conceituação de paisagem é essencialmente cultural/sensorial.

Em outras palavras, **a paisagem, a princípio, seria a apropriação dos elementos naturais pela espécie humana através de seus sentidos**, um conjunto de percepções visuais (cores, formas, profundidades, alturas etc.), auditivas (sons do vento, de uma cachoeira ou do curso de um rio), odores (o aroma de uma floresta, de uma emanação vulcânica), tato (as texturas de uma rocha, de um tipo de solo) e, até mesmo, do paladar (posto que está intimamente ligado ao paladar).

O conjunto dessas percepções sobre o espaço geográfico (constituído de elementos físicos) informa nossos cérebros e alimenta a memória (a qual, como ainda veremos, possui inúmeros processos e ferramentas específicas e media nossa relação com toda o universo cultural).

Portanto, podemos dizer que a paisagem é a expressão formada pelos componentes oriundos da materialidade e apropriados pelas culturas e que, justamente por isso, é uma das formas de interação mais importantes entre o homem e o espaço físico.

Embora a rigor não exista "paisagem natural" (posto que o ato de apropriação pelos sentidos do espaço geográfico já é em si uma ação cultural), o senso comum separou essa – a natural – de outra – cultural (como na definição da UNESCO).

De fato, a possibilidade de operação com o conceito de paisagem proposto do Augustin Berque divide-a em duas categorias: a **paisagem marca** e a **paisagem matriz** (BERQUE, 1998). Apesar das considerações de ordem semiológica propostas por Berque, podemos dizer que a distinção se estabelece entre a paisagem sem intervenções humanas e a paisagem com intervenções humanas, a qual incorpora o elemento "tempo", ou, em outras palavras, a ação histórica do homem.

Ainda que, por outro itinerário, **Milton Santos conceituava essas "marcas do tempo" promovidas pela ação humana na paisagem (tratando aí do espaço urbano) como "rugosidades"**, cicatrizes que denunciam a passagem do tempo e a permanência de uma materialidade oriunda de outros períodos e processos históricos como uma antiga rua esquecida sem novo asfaltamento, um beco, uma parede, muro ou casa de outra temporalidade mantida em um conjunto que existe na atualidade, no tempo atual:

> *Chamemos de rugosidade ao que fica do passado como forma, espaço construído, paisagem, o que resta do processo de supressão, acumulação, superposição, com que as coisas se substituem e acumulam em todos os lugares. As rugosidades se apresentam como formas isoladas ou como arranjos*. (SANTOS, 2012, p. 140, grifo nosso).

São claros a aproximação e o diálogo de Milton Santos com o debate a respeito da materialidade estabelecido por Baudrillard (2009) e com inúmeras implicações no campo da memória (como veremos adiante).

Portanto, podemos concluir que a dimensão "paisagística" do patrimônio cultural é absolutamente central para as sociedades. **A paisagem pode se manifestar nesse caso ela própria como um bem cultural (o patrimônio paisagístico)**, como **um todo que envolve ela própria bens culturais** (a paisagem de um centro histórico, por exemplo) ou, ainda, como **referência de uma cultura** (a paisagem onde esta ou aquela comunidade ou cultura está inserida e que compõe as referências desta, tanto quanto a memória social, a história, suas tradições, saberes, técnicas etc.).

Nesse sentido, encontramos toda uma sorte de problemas desencadeados pelo desastre promovido pelo rompimento da barragem de Fundão (Mariana/MG). Não apenas a paisagem apropriada

pelas comunidades que vivem às margens das áreas impactadas foi profundamente alterada (quando não completamente destruída), como a paisagem dita cultural (ou marca) foi, em alguns casos, irreversivelmente destruída (como nos casos de Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo) ou, finalmente, afetada em sua dimensão cosmológica (como no caso dos povos indígenas cujas terras se localizam às margens do rio Doce ou já no litoral atlântico próximo à foz do rio).

Figura 10 – Marcas em ponte sobre o rio Doce evidenciam os danos sobre a paisagem.

Nota: Registro realizado pela equipe técnica (novembro de 2017).

Sendo assim, território e paisagem são dois conceitos que devem estar devidamente contemplados e operacionalizados na compreensão e das ações que envolvem o patrimônio cultural. Resta, ainda, compreender como socialmente nos relacionamos com todas essas dimensões através de nossas memórias.

Memória, Memórias

> Entre cada noção e cada ponto do itinerário pode-se estabelecer uma relação de afinidades ou de contrastes que sirva de evocação à memória. De modo que os homens mais sábios do mundo são os que conhecem Zora de cor. Mas foi inútil a minha viagem para visitar a cidade: obrigada a permanecer imóvel e imutável para facilitar a memorização, Zora definhou, desfez-se e sumiu. Foi esquecida pelo mundo. (CALVINO, 1990).

Conceito-chave nas sociedades contemporâneas, a memória ou **"as artes da memória"**, como define o historiador italiano Paolo Rossi (2010), é um dos aspectos ou dimensões centrais das operações que envolvem o patrimônio cultural e suas interfaces com a sociedade (composta por grupos e atores com formações, desejos, percepções distintas sobre a realidade).

Nosso "estoque" de memória jamais foi tão grande, em qualquer momento da história, e, ao mesmo tempo, nunca se discutiu tanto sobre a conveniência, pertinência e necessidade desse acúmulo brutal de informações.

Como explanamos anteriormente acerca da conceituação de cultura e seus desdobramentos, a visão de mundo de cada indivíduo, grupo e comunidade depende dos fundamentos e experiências construídos no decorrer do tempo, do acúmulo de experiências e de um terceiro aspecto, que é o mediador desses elementos: a memória ou, melhor dizendo, as memórias.

Diversamente do que habitualmente ou comumente se pensa, há uma distinção radical entre acúmulo de informação, retenção de informação e memória. Tal debate, complexo e que transita entre os campos da história, da antropologia, da museologia, da psicologia, da neurologia e da filosofia (para nos retermos aos campos mais imediatos e óbvios), articula diversas noções de memória, da diversidade entre "memória" e "reminiscência", entre memória e esquecimento (MENESES, 1992; BOSI, 1994; KOSELLECK, 2006; RICOEUR, 2007; ROSSI, 2010; LE GOFF, 2016).

Em linhas gerais, há uma confluência na atualidade para compreender **a memória como elemento "trabalhado" e não como depósito de informações, referências, experiências**. Memória é, essencialmente, trabalho. Segundo Ulpiano T. B. de Meneses, citando Ecléa Bosi:

> No entanto nem a memória pode ser confundida com seus vetores e referências objetivas, nem há como considerar que sua substância é redutível a um pacote de recordações já previsto e acabado. Ao inverso, ela é um processo permanente de construção e reconstrução, um trabalho, como aponta Ecléa Bosi (2). O esforço ingente com que costumam investir grupos e sociedades para fixa-la e assegurar-lhe estabilidade, é por si indício de seu caráter fluido e mutável. (MENESES, 1992, p. 10).

Um exemplo objetivo sobre o quanto a memória é constantemente trabalhada e sujeita a contínuas adaptações, incorporações, perdas, seleções e outros tantos processos é a tentativa de rememorar coletivamente um evento compartilhado. Uma festa, um episódio traumático, um acidente, um encontro, seja lá qual for o evento, na iminência de ser narrado ou descrito por pessoas distintas invariavelmente terá versões diversas umas das outras. Esse processo se torna ainda mais complexo diante de dois movimentos: o do tempo e o da troca de memórias.

Após os atentados de 11 de setembro de 2001 nos Estados Unidos, um grupo de pesquisadores – especialistas nos campos atinentes às memórias – desenvolveu uma pesquisa para acompanhar o desenvolvimento das memórias de grupos distintos envolvidos na tragédia. Foram selecionadas pessoas diretamente envolvidas (vítimas, policiais, bombeiros, militares, médicos), pessoas que haviam sido testemunhas oculares dos eventos (por morarem ou trabalharem nas áreas atacadas) e pessoas que somente tiveram contato com o corrido através da imprensa. Em cada um desses grupos foram aplicados questionários em três ocasiões distintas: uma semana após o evento, um ano depois e, finalmente, três anos decorridos.

O resultado da pesquisa, publicado em 2011 na revista *Scientific American*, confirma e materializa (personifica) os movimentos e trabalhos das memórias, individuais e coletivas (ou memória social). A primeira conclusão dos estudos é que a percepção da memória é diversa para cada indivíduo. Enquanto alguns, ao falarem do ocorrido, relembram como se estivessem revivendo o fato (o que indica algum grau de trauma, embora essa dimensão não fosse aferida psicologicamente no estudo), outros haviam desenvolvido verdadeiros *blackouts* na memória, apagando partes significativas do ocorrido. Além da conclusão de que os indivíduos trabalham de modo diverso com o mesmo evento, a segunda constatação é de que no decorrer do tempo as memórias também seguem caminhos muito distintos.

Outro conjunto de conclusões diz respeito à transição das memórias. Indivíduos que não estavam diretamente associados aos eventos passaram a narrá-los como se estivessem na cena do desastre. Parte desse processo pode ter sido alimentado por uma espécie de "apropriação" de memórias alheias, franqueadas seja em conversas pessoais, seja pelo bombardeio de informações oferecidas pela imprensa e pelo próprio Estado durante meses (e anos) (CHEN, 2011).

O fato é que a memória possui uma especificidade (enquanto habilidade, trabalho, essência), mas atua também como mediadora entre os indivíduos, entre cada indivíduo e seu passado/experiência, entre grupos de indivíduos e o passado/experiências coletivas, entre grupos distintos diante do mesmo evento/experiência. A memória é a grande mediadora do homem com a história e a cultura.

A respeito da centralidade da memória na definição e existência do ser humano, Paolo Rossi escreve:

> A memória (como bem sabia David Hume) sem dúvida tem algo a ver não só com o passado, mas também com a identidade (indiretamente), com a própria persistência no futuro. Os replicantes em Blade Runner (que é um bom filme de 1982) são seres humanos artificiais em tudo semelhantes aos naturais e que foram fabricados de modo a viver apenas alguns anos. Sabem que logo vão morrer, mas não sabem quando. Diferenciam-se dos humanos só por uma afetividade menor (dificilmente mensurável) e pelo fato de serem privados de memória. Quando tentam subtrair-se de uma situação de escravidão, o primeiro problema que enfrentam é o de uma autobiografia, de um passado que seja possível recordar e documentar. Os replicantes invejam nos humanos uma vida mais longa e a presença contínua, na vida deles, de um passado tecido de recordações, em relação ao qual podem experimentar o desconhecido sentimento de nostalgia. O entrelaçamento de memória-esquecimento é muito profundo. Mesmo quando se teorizam rupturas totais e irreparáveis e transformações radicais. Nas situações histórico-culturais em que predominam a cólera e o espírito de rebelião, a exigência de um passado é frequentemente tão forte quanto a que diz respeito ao futuro. (ROSSI, 2010, p. 24-25, grifo nosso).

A substância da memória é tanto individual quanto social, como adverte Marilena Chaui (1987, p. 30): “o grupo retém e reforça as lembranças, mas o recordador, ao trabalhá-las, vai paulatinamente individualizando a memória comunitária”. A mesma autora, dialogando ainda com a obra seminal de Ecléa Bosi (1987), fala da opressão da memória, cuja ação mais sinistra seria a da “história oficial celebrativa cujo triunfalismo é a vitória do vencedor a pisotear a tradição dos vencidos” (CHAUÍ, 1987, p. XIX).

Para Myrian Sepúlveda dos Santos (2012), as representações coletivas podem ser responsáveis por processos de inclusão ou exclusão social, assim, a memória também é responsável pela imposição de coerções, exclusões e toda a sorte de controle social. A mesma autora evidencia que é necessário aceitarmos que existem diversas formas de lidar com o passado e que todas elas envolvem interesses, poder e exclusões.

Em alguns trabalhos, aparece uma distinção entre a memória que é transmitida oralmente entre gerações, denominada **memória comunicativa**, e a memória que é transmitida ao longo de séculos por meio de símbolos ou pontos fixos, a **memória cultural**. Essa última tem por especificidade o fazer lembrar a partir de pontos fixos, que representem um gatilho, como paisagens, objetos, livros, emblemas e monumentos (SANTOS, 2013). Ora, as narrativas construídas a partir dos patrimônios são compreendidas aqui como parte da memória cultural e, desse ponto de vista, participam ativamente nos processos de normatização ou emancipação de corpos e mentes.

Ainda sobre a dinâmica da memória como elemento mediador nas culturas – e de como elas agem em seu cotidiano por experiência, tradição ou reinvenção a partir de um corpo básico de informações socialmente compartilhadas – Ulpiano B. T. de Meneses (1992, p. 11) escreve: “O caso limite da memória com o presente está na **memória hábito**, que já Bergson caracterizara como automatismo corporal, para distingui-la da memória pura.”

Portanto, podemos concluir que estamos diante de processos absolutamente complexos, com inúmeras interfaces e desdobramentos e que, por fim, a memória é elemento central na operação, no funcionamento das culturas.

A memória, ainda como elemento funcional das sociedades, age no relacionamento com as distintas temporalidades: o passado, o presente e, no limite, o futuro, posto que a memória articula a apropriação do passado-lastro com o presente e permite, inclusive, recriações, reinvenções necessárias para a continua adaptação e criação humanas.

Como conclusão óbvia dessas considerações, podemos dizer que o patrimônio cultural – enquanto referência para as culturas, enquanto elemento componente destas, nas suas diversas manifestações (tangíveis e intangíveis) – está igualmente exposto e transformado pelas ações da memória. Daí **Pierre Nora insistir na existência do que chamou de "lugares de memória", espaços físicos cujas sociedades dedicam a uma espécie de culto à memória** (monumentos, praças, memoriais, lugares ditos "históricos", entre outros) (NORA, 1993). Apesar das críticas contemporâneas ao emprego do termo "lugares de memória" (haveria lugares sem memória? Haveria lugares não históricos?), o fato relevante é que a memória está constantemente mediando a nossa relação com o mundo e não apenas com a história ou o passado (individual ou coletivo, sob o ponto de vista da psicologia ou da história social).

Outra dimensão da memória, especialmente relevante tanto para o patrimônio cultural quanto para a própria história, é a **dos trabalhos de uma memória social a respeito de eventos ou processos especialmente traumáticos,** sumariamente mencionada no item 3.1.

Indicamos anteriormente o caso específico das memórias que trabalham com os atentados terroristas perpetrados no dia 11 de setembro de 2001 em algumas cidades dos EUA. Contudo, outros tantos casos povoam a literatura específica. Para a comunidade judaica o holocausto é, sem sombra de dúvida, o referencial mais presente. No Brasil, dois momentos (até então) mobilizam o campo das memórias traumáticas: a escravidão e o regime militar (1964-1985). Para os armênios, a memória do genocídio promovido pelos turcos é efetivamente presente e articula inúmeros processos e dinâmicas da comunidade armênia ao redor do mundo. E assim tantos e tantos outros casos: o khmer vermelho no Camboja, a revolução cultural na China, a guerra civil no Ruanda, o apartheid na África do Sul, a segregação racial no Sul dos Estados Unidos.

Apesar das especificidades de cada processo, alguns pontos unificam esses processos e contextos: a complexidade das sociedades em pacificar sua relação com o passado, a manutenção de determinados elementos em eterno estado de tensão e de conflito iminente (como a questão racial na África do Sul e no Sul dos EUA), a disputa social pela apropriação de marcos, espaços e referências histórico-culturais (como ocorreu recentemente, novamente nos EUA, ao redor da possível retirada de uma estátua do general Lee, herói do exército confederado sulista e contrário à abolição da escravatura, durante a Guerra Civil americana).

O patrimônio cultural, em qualquer um desses contextos, se torna um catalisador das tensões sociais e mobiliza, o que se convencionou chamar de complexo "**memória-ressentimento**".

A respeito dessa dimensão da memória, escreve Pierre Ansart:

> A questão da memória dos ressentimentos é diferente. Trata-se de colocar aqui uma outra questão, mais delicada, e que podemos dividir em várias interrogações: que memória conserva o indivíduo de seus próprios ressentimentos? Por outro lado, que memória conserva dos ressentimentos daquele de quem foi vítima? Que memória conserva um grupo de seus próprios ressentimentos e dos ressentimentos dos inimigos dos quais foi vítima? Nas democracias pluralistas, qual a atitude dos poderes públicos diante destas lembranças? (ANSART, 2004, p. 30).

Vale ressaltar que uma das dimensões à qual Pierre Ansart faz referência, ao tratar da atitude dos "*poderes públicos diante destas lembranças*", é a das operações que retomam a memória coletiva, que organizam a história, que patrimonializam marcos, referências, enfim, que dão vazão as essas tensões.

Cristina Bruno (2005) tem utilizado o conceito de **memórias exiladas** para compreender a inserção dos vestígios arqueológicos na história social brasileira, que seria marcada por uma "estratigrafia do abandono". Cabe pontuar que esse conceito é extremamente profícuo para refletirmos acerca do exílio de outras memórias no campo dos museus e patrimônios (MORAES WICHERS, 2018). Ademais, esse campo de tensões e negociações que se desdobra sobre a construção da memória, também, envolve as **memórias subterrâneas**, vergonhosas e inconfessáveis, segundo conceito de Michel Pollak (1989, 1992).

As mediações e possibilidades jamais são simples, o que não significa que devam ser negligenciadas ou simplesmente abandonadas no processo. Apesar de o esquecimento ser uma das operações fundamentais da memória (MENESES, 1992; BOSI, 1994; RICOEUR, 2007; ROSSI, 2010), há uma grande distância entre o esquecimento orgânico, processual, e a tentativa de obscurecimento, de apagamento da memória. A tentativa de um esquecimento forçado, bem como a negação da responsabilidade, dos danos e das reparações, compõe substrato fundamental para o estabelecimento de memórias-ressentidas, ou, simplesmente, do ressentimento.

Ainda Ansart, a respeito do **ressentimento e rememoração**:

> A rememoração. A tentação do esquecimento dos ressentimentos, que é também uma estratégia do apaziguamento, suscita a irritação de muitos para os quais os ódios de que foram vítimas estendem suas consequências no presente. Os franceses, vítimas da guerra na Argélia, que tiveram de retornar à França em 1962 e abandonar seus bens e a terra que acreditavam sua, tiveram o sentimento de que seus compatriotas da metrópole faziam pouco caso de sua sorte. Muitos acalentaram rancores, não apenas contra os governantes argelinos, mas igualmente contra os governantes franceses. Ainda hoje, associações de pied noirs afirmam que seus direitos não foram efetivamente reconhecidos e pedem reparação. Estas associações não aceitam o esquecimento e organizam manifestações simbólicas para afirmar sua identidade; alimentam a suspeita contra as negligencias de que se consideram vítimas. (ANSART, 2004, p. 32).

Assim, as operações envolvendo as memórias apresentam uma imensa complexidade, sobretudo quando estão associadas a processos traumáticos. Nesses contextos, invariavelmente as manifestações associadas às identidades e à história são deslocadas para o centro do palco não mais como elementos de promoção simplesmente de uma cultura ou de um momento/processo histórico. Se recuperarmos o conceito-chave de que o patrimônio cultural está intimamente ligado às identidades será compreensível que, em ambientes de conflito (ainda que a respeito das memórias, dos traumas),

o patrimônio cultura passe a ser associado à defesa ou fortalecimento de identidades (de grupos, de gênero, de etnia, de origem etc.) e a eventos específicos (guerras, batalhas, acidentes, crimes, revoluções etc.). **Em qualquer uma das situações, os bens culturais podem se configurar como a corda em um cabo de guerra, ao redor do qual ou com o qual se estabelecem disputas, embates.**

Exatamente por isso, os trabalhos que envolvem o patrimônio cultural (e os bens que o compõem especificamente) demandam de operações com as memórias envolvidas, bem como um mapeamento dos grupos que se relacionam com ele (afirmando, negando, contestando).

Outro risco inerente, e agora, na contemporaneidade, acentuado, nas operações da memória e suas interfaces com a história, a materialidade e o patrimônio cultural é a hipertrofia de um colecionismo desprovido de critérios, no qual qualquer coisa – sobretudo os objetos – são portadores de algum significado atribuído aleatoriamente e despreocupado com o todo, descolado de um conjunto de referências que se entrelaça de fato com as culturas e com as memórias.

Por conta disso, a operacionalização do conceito de memória (como trabalho) tem que estar acompanhado do conceito de cultura, de modo que as ações envolvendo o patrimônio cultural (em suas múltiplas facetas) tenham um lastro em um sistema de referências mútuas.

No caso do desastre do rompimento da barragem de Fundão, considerar que espaços, culturas e materialidades estão intrinsecamente articulados na construção das memórias significa cruzar essas diferentes dimensões. Uma entre as muitas histórias imbricadas ao desastre, a do agricultor José Patrocínio de Oliveira, o "Zezinho", de 86 anos, revela essa trama. Avisado por um grupo de policiais de que deveria sair de sua casa, "Zezinho" pegou apenas os documentos e subiu à parte alta do subdistrito com os filhos. Uma semana após ao rompimento, o morador voltou ao local, "onde ficaram suas economias – R$ 3 mil – dentro de um guarda-roupa e seus bens mais preciosos: os instrumentos musicais e as fantasias da Folia de Reis, que realiza há 50 anos em Paracatu, onde nasceu e teve 24 filhos. 'O que vou fazer? Perdi tudo', diz" (CORRÊA; LIMA; GOMIDE, 2015, grifo nosso).

Figura 11 – José Patrocínio de Oliveira, o "Zezinho", com seus instrumentos da Folia de Reis

Fonte: Corrêa, Lima e Gomide (2015).

Os instrumentos e as fantasias da Folia de Reis, materialidades que são suportes para a realização da celebração – um patrimônio cultural da localidade de Paracatu de Baixo, foram impactados. De forma imbricada, a celebração e a paisagem cultural também foram atingidas. A perda dos "bens mais preciosos" instaurou uma memória traumática, uma memória ressentimento. Como veremos adiante, uma memória exilada no que concerne às ações em curso voltadas ao patrimônio cultural.

3.3 A CONSTRUÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL

O patrimônio cultural conhece hoje uma miríade de abordagens. Entre elas, a abordagem do patrimônio cultural como herança de um passado concluído, ou como uma seleção arbitrada no presente, cabendo nesse caso questionarmos as origens, significados e os agentes que se encarregaram dessa seleção (MERILLAS, 2003).

Entender o patrimônio enquanto seleção nos leva a compreender **o campo patrimonial como arena política**, onde estabelecem-se discursos que atuam entre si como num jogo de ação e reação, dominação ou alianças, resiliência e resistências, por fim, um vasto terreno de disputas. Dessa forma, interessa-nos pensar não apenas no que foi selecionado, mas, sobretudo, no que ficou de fora dessa seleção mediada pelo discurso patrimonial presente nas políticas culturais do país.

Mas, se falamos de **seleção de uma herança**, cabe situar que possibilidades de herança e que mecanismos de seleção se dão nesse contexto. Sob a ótica do conceito antropológico de cultura, essa herança estaria ligada à experiência das gerações passadas em mecanismos que envolvem o fazer, os objetos, o ofício e o labor, transmitida aos outros (às gerações posteriores) podendo também, mas não somente, abarcar edificações, lugares ou objetos de valor monetário (BENJAMIN, 1985).

Essa herança, operada através dos mecanismos de seleção relacionados ao lembrar e esquecer, próprios da memória, é arbitrada pelo valor atribuído aos elementos que materializam a identidade. Nesse sentido, perceber o conjunto que forma o patrimônio cultural de uma sociedade é estar atento aos bens que fazem referência e agregam identidade aos diferentes grupos que a formam, sejam esses bens artísticos, históricos, arqueológicos ou etnográficos.

Assim, faz-se pertinente a ideia de **patrimônio como o DNA do território e da comunidade** como é apresentada por Hugues de Varine:

> Como o DNA é carteira de identidade de um indivíduo, que o associa a sua linhagem inteira, do mesmo modo o patrimônio é a carteira de identidade da comunidade atual ligada a uma continuidade sem limites. Por outro lado, como é difícil, senão impossível, conhecer todos os detalhes do DNA de uma pessoa, ou o genoma humano, é inútil conhecer o patrimônio em sua totalidade (VARINE, 2012, p. 45).

Por isso, **da mesma forma que a identidade é algo por si só difícil de se limitar**, dada a multiplicidade de personas e papéis que cada ser humano representa em cada esfera de sua vida, **da mesma forma o patrimônio é algo construído sobre um terreno movediço, pois é tecido na cultura**, que é por natureza dinâmica e múltipla.

Da complexidade de se definir algo diverso, múltiplo e em movimento, é que reside o desafio da gestão desses bens. Mas, ao falarmos de gestão do patrimônio, devemos, antes, nos fazer uma pergunta que é: a partir de que momento essa “herança” sai da esfera do privado, da família ou da comunidade e passa a ser alvo de uma intervenção do Estado, portanto política, na criação de um discurso patrimonial e de memória comum a uma nação?

O legado de nossas políticas e da trajetória brasileira, nesse sentido, vem da civilização ocidental de matriz romana, sobretudo a francesa, que é quem primeiro estabelece a **noção de patrimônio como bem de interesse público e, portanto, objeto de intervenção do Estado**, identificando nos bens de caráter concreto, edificado, monumental e de alto valor material, os objetos alvo das políticas de proteção e eleitos como legado cultural de seu povo (FUNARI; PELEGRINI, 2006)

Nesta seleção pautada pela **monumentalidade** e pela **excepcionalidade**, um mecanismo sutil, mas de extrema importância, se deflagra, na medida em que artificial e propositadamente se dissocia o "saber" do "fazer", valorizando o produto intelectual em detrimento do produto manufaturado, desprezando-se com isso o valor e o saber inerente ao fazer diário. Essa distinção, segundo Antonio Augusto Arantes Neto, é a base para a manutenção de classes sociais e o argumento que justifica que uns tenham poder sobre o labor dos outros (ARANTES, 1981).

Nesse sentido, o Estado brasileiro, amparado pela Constituição de 1937 e por uma **ideologia de nação baseada na exaltação do nacional de caráter heroico**, delega a seleção do patrimônio a um grupo de intelectuais e técnicos ligados ao então recém-criado **Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN)**. Preocupados com a avançada situação de deterioração dos prédios históricos relacionados ao barroco brasileiro e com o potencial de impacto do projeto modernizador encampado pelo Estado Novo sobre essas edificações de matriz portuguesa, consideradas por seu alto valor estético e de memória ligado ao período colonial, o órgão de patrimônio se debruça primordialmente sobre esse tipo de patrimônio, protegendo-o através do instrumento administrativo compatível: o tombamento.

Em termos legais, o Decreto-Lei nº 25, de 30 de novembro de 1937, organizou a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional, estabelecendo as bases da política patrimonial brasileira. Estabeleceu, assim, o instrumento do tombamento, inclusive, prevendo sanções administrativas, civis e penais ao não cumprimento da lei. O bem tombado deveria, assim, ser inscrito nos livros do tombo, separados em quatro temáticas distintas: **Livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico**, onde são inscritos bens culturais de valor arqueológico englobando estruturas e vestígios produzidos pela atividade humana e materiais a eles associados, bem como parques, jardins e paisagens de valor cultural, etnográfico e monumentos naturais; o **Livro do Tombo Histórico**, onde são inscritos bens em função de seu valor histórico entre imóveis, como edificações, marcos, centros históricos, ou móveis, incluindo mobiliários e demais peças móveis; o **Livro do Tombo das Belas Artes**, que contempla os bens culturais com valor artístico particular, aplicado às artes de caráter não utilitário; e o **Livro do Tombo das Artes Aplicadas**, que inclui os bens culturais em função de seu valor artístico aplicado, ou seja, "se refere à produção artística que se orienta para a criação de objetos, peças e construções utilitárias".

Ainda que o anteprojeto dessa lei, escrito por Mário de Andrade, tenha destacado as expressões da cultura popular e indígena na mesma medida de proteção que os bens materiais, o Decreto-Lei nº 25/1937 não concretizou a proteção a essas expressões.

Segundo Simone Toji, o **anteprojeto de Mário de Andrade** "apontava para uma concepção integrada do patrimônio, em que lugares, objetos, fazeres, saberes, manifestações do erudito e do popular se colocavam simultaneamente como elementos representativos da nacionalidade" (TOJI, 2009, p. 4). Mário de Andrade previa, em seu anteprojeto para o SPHAN, a inclusão de "obras de arte patrimoniais, a arte arqueológica, a arte ameríndia, a arte popular, a arte histórica, a arte erudita nacional, a arte erudita estrangeira, as artes aplicadas nacionais, as artes aplicadas estrangeiras" (TOJI, 2009, p. 4).

Assim, embora haja tombamentos já nas décadas de 1930 e 1940 de elementos como o Museu de Magia Negra (SALADINO, 2010), o tombamento passou a ser um instrumento de preservação de **um patrimônio majoritariamente de origem portuguesa, católica, branca e de elite**, ressaltando esses

elementos como portadores de valores e vetores do autorreconhecimento e da identidade nacional, visão esta que se manteve estável no IPHAN até o início da década de 1970.

No pós-guerra, sacudida pelo trauma a que o nacionalismo e sua posição de identidade "por oposição" calcada em parâmetros qualitativos havia promovido, a sociedade ocidental, sobretudo a europeia e norte-americana, passa a dar valor não mais ao que de "único e excepcional" os unia, mas às diferenças e à heterogeneidade dessa sociedade, que, afinal, era composta por grupos diversos, cada um tentando conquistar o reconhecimento pelos demais. Assim:

> Com o despertar para a importância da diversidade, já não fazia sentido valorizar apenas, e de forma isolada, o mais belo, o mais precioso ou o mais raro. Ao contrário, a noção de preservação passava a incorporar um conjunto de bens que se repetem, que são, em certo sentido, comuns, mas sem os quais não pode existir o excepcional. (FUNARI; PELEGRINI, 2006, p. 24).

A partir desse ponto de vista, passou-se a incorporar a **noção de diversidade** e cooperação, que é marca da constituição, também nessa época, da União das Nações Unidas (ONU), com projetos para possibilitar acordos e pactos multilaterais entre os países.

Essas visões influenciaram também o Brasil, que passou, através da valorização da **Campanha Nacional do Folclore (CNF)**, ligada ao Ministério das Relações Exteriores, a registrar e criar coleções ligadas às manifestações culturais não abarcadas pelo viés patrimonial seguido pelo IPHAN.

O caráter difuso, nem sempre material, de baixo valor monetário, usual e comum, mas também fundador, vivo e dinâmico das expressões culturais parecem ter sido, sem dúvida, fatores que colaboraram para as dificuldades que a área enfrentou para impor-se como disciplina, assim como para achar uma metodologia que a contemplasse cientificamente, sem, contudo, castrar sua vivacidade.

Na década de 1970, numa retomada do projeto da CNF, o então **Centro Nacional de Referências Culturais (CNRC)**, chefiado por Aloísio Magalhães, conseguiu formar uma equipe e trabalhar no desenvolvimento de uma metodologia para abordar esse objeto de estudo.

Essa proposta procurava apreender a técnica ou a tecnologia imbricada em uma prática cultural (e não o objeto ou produto final decorrente dela) e a dinâmica através da qual se envolviam pessoas, recursos, objetos etc., assim como o valor de cada etapa e mecanismo para aquelas pessoas que desenvolviam aquela técnica. Segundo Fonseca (2009), tivesse sido o foco outro, centrado na subjetividade dos atores ou na "autenticidade" de seu fazer, não se teria reunido os elementos necessários para pensar intervenções de preservação e fomento.

A própria escolha do termo **"referência cultural"** ao termo "folclore" indicava a percepção de que **as culturas operam através de instrumentos de representação**, onde, para haver comunicação, no sentido de troca e partilha, seria necessário que a "sintaxe" desse sistema fosse conhecida por seus pares, indicando, assim, um universo de significados comuns aos seus participantes e que extrapolava o recurso material, embora tivesse com ele uma relação una, de forma que não seria possível separar o objeto, do seu uso, do significado que ele teria para os detentores de determinada prática Fonseca (2009).

Para Simone Toji, **a noção de referência cultural revigorou as práticas de patrimônio**, ampliando o conceito e retomando termos da proposta original de Mário de Andrade. O olhar patrimonial para os saberes e fazeres da produção cultural de grupos ainda não contemplados até aquele momento diversificou-se. Contudo, ao passo que se ampliava o sentido de identificação, a documentação dentro

do campo do patrimônio ganhava força, sentia-se a ausência de instrumentos apropriados para a salvaguarda de muitos dos processos de produção cultural (TOJI, 2009).

O alargamento dessa visão de cultura e preservação proporcionou também a criação, na década de 1980, do **Projeto Interação**, proposto pelo Ministério da Educação, que visava inserir novos conteúdos na educação formal, pautados no fortalecimento das referências culturais e objetivando reafirmar a pluralidade e a diversidade brasileiras, em uma tentativa de diminuir as distâncias entre a educação escolar e o cotidiano dos alunos e das comunidades, extrapolando as barreiras dos muros das escolas.

Assim, sobretudo a partir da atuação de Aloísio Magalhães também como diretor do IPHAN na década de 1970, **a visão de cultura e preservação é ampliada**. O órgão assume que as ações políticas no campo patrimonial devem estimular a autorrepresentação das comunidades, proporcionando novas leituras tanto do passado quanto do presente, além de desenvolver uma sensibilidade crítica para reconhecimento e construção dos valores que as cercam. Metodologicamente também se observa um grande avanço, na observação de que qualquer ação que tenha como objetivo a proteção de um bem só é possível e duradoura através da capacidade da comunidade de se apropriar e se identificar com esse patrimônio, que pode ser interpretado enquanto parte de suas vidas, tendo na comunidade "a melhor guardiã de seu patrimônio" (Boletim SPHAN/Pró-memória, nº 4, 1980, p. 11). Dessa forma, o objetivo seria:

> Produzir conhecimento sobre os domínios da vida social aos quais são atribuídos sentidos e valores e que, portanto, constituem marcos e referências de identidade para determinado grupo social. Contempla, além das categorias estabelecidas no Registro [Ofícios e saberes; celebrações; formas de expressão; lugares], edificações associadas a certos usos, a significações históricas e a imagens urbanas, independentemente de sua qualidade arquitetônica ou artística (IPHAN, 2000).

A **Constituição de 1988**, nos seus artigos 215 e 216, se tornaria o primeiro marco legal em reconhecimento a essa alteração de ponto de vista em relação ao patrimônio, ao substituir o termo "histórico e artístico" pelo "cultural", abrindo premissas legais e formais para a proteção do **patrimônio intangível/imaterial** e incluindo a importância das **manifestações culturais indígenas e afro-brasileiras** na Constituição do país, além da **participação popular** no jogo político relacionado à cultura.

O ponto alto dessa abertura conceitual é o do **Decreto nº 3.551/2000**, que institui o patrimônio imaterial como parte do patrimônio cultural brasileiro e cria o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial (PNPI), consolidando a metodologia do Inventário Nacional de Referência Cultural (INRC), que visa identificar, reconhecer e salvaguardar os patrimônios imateriais.

As práticas, representações, expressões, lugares, conhecimentos e técnicas que os grupos sociais reconhecem como parte integrante de seu patrimônio podem ser registradas em um dos quatros Livros de Registro: Celebrações, Lugares, Formas de Expressão e Saberes, sendo reconhecidos com o título de Patrimônio Cultural do Brasil. Cabe ressaltar que as categorias predefinidas pelo INRC incluem, ainda, as edificações.

Dessa forma, a política de patrimônio atualmente no Brasil é orientada por ações que buscam promover o reconhecimento da diversidade étnica e cultural do país, a descentralização das ações institucionais, a ampliação do uso social dos bens culturais e a democratização do acesso aos benefícios gerados pelo seu reconhecimento como patrimônio cultural, a sustentabilidade das ações de preservação por meio da promoção do desenvolvimento social e econômico das comunidades portadoras e

mantenedoras do patrimônio e a defesa de bens culturais em situação de risco, assim como os direitos relacionados às expressões reconhecidas como patrimônio.

Contudo, diversos autores têm salientado a dificuldade inerente quanto à separação do patrimônio entre "material" e "imaterial", ponto já abordado anteriormente. Para Sant'Anna (2001), **a ideia de patrimônio cultural traz em si tanto o conceito de patrimônio material quanto imaterial**. Segundo a autora, esses dois conceitos devem ser entendidos não como opostos, mas como complementares, "um não faz sentido sem o outro, e um não pode ser completamente apreendido sem o outro" (SANT'ANNA, 2001, p. 160). O patrimônio imaterial tem uma face material expressa em objetos concretos (artefatos, vestimentas, locais de produção e reprodução) da mesma forma que monumentos, edificações e sítios possuem uma face imaterial expressa em valores e representações sociais a eles atribuídos.

Da mesma forma, Arantes (2004) enfatiza que produto e processo são indissociáveis:

> As coisas feitas testemunham o modo de fazer e o saber fazer. Elas abrigam também os sentimentos, lembranças e sentidos que se formam nas relações sociais envolvidas na produção e, assim, o trabalho realimenta a vida e as relações humanas. (ARANTES, 2004, p. 13).

Para Toji (2009), **a terminologia "material" e "imaterial" expressa, na realidade, diferentes posturas das ações de patrimonialização**. O "material" referindo-se à atuação tradicional dos órgãos do patrimônio e o "imaterial" refletindo o reconhecimento oficial de manifestações que sempre estiveram alijadas desse processo (TOJI, 2009).

Para Belas (2004), ao propor a documentação de lugares e edificações, a metodologia do INRC abre espaço à superação da falsa dicotomia entre patrimônio material e imaterial. Segundo a autora, "faces de uma mesma moeda, material e imaterial compõem juntos o chamado Patrimônio Cultural" (p. 17).

Entendem-se as **referências culturais** como aqueles bens cujo valor utilitário e simbólico, "enquanto referência à significação da cultura", compõem o cotidiano e são parte de um "tempo social". Os **bens acautelados**, por sua vez, são intermediados pelo Estado, juridicamente regulamentados, onde a atribuição de sentido e valores prioriza uma leitura fundamentada em "uma identidade coletiva, definida tendo em vista unidades políticas (a nação, estado ou município)", como parte de um "tempo monumental" (FONSECA, 1994 apud TAMASO, 2007, p. 8).

Compreendendo os bens acautelados como resultado de discursos de agentes do Estado, cujas práticas socialmente definidas e juridicamente regulamentadas privilegiam uma identidade coletiva (TAMASO, 2007), sendo amparadas por saberes científicos, convém compreender como as diferentes referências estão inseridas nessa complexa tessitura, num intenso jogo político. Isso porque, para além do aparente consenso que paira sobre as políticas de preservação do patrimônio, aparecem **clivagens ideológicas e distâncias sociais**, assim como apropriações e representações plurais (TAMASO, 2007).

Em âmbito social, consideramos que "a segmentação ou a estratificação social corresponderá a clivagens e diferenças culturais, com graus variados de permeabilidade, que deverão ser levadas em consideração na delimitação da área do inventário" (IPHAN, 2000, p. 32).

O desaparecimento do patrimônio é tratado pela perspectiva da linguagem por José Reginaldo Gonçalves ao teorizar sobre o conceito de **retórica da perda**. Para o autor, faz-se uma comparação

entre a retórica da perda com a metáfora da ruína, destacando as formas das narrativas alegóricas acerca do patrimônio cultural, nas quais prevalece o discurso de que os fragmentos que compõem essas narrativas apontam para uma incapacidade de totalização, o que gera uma eterna e intensa busca em salvá-los do desaparecimento. Muitas vezes transformando objetos em ruínas (GONÇALVES, BRANTES, 2016 apud GONÇALVES, 2011).

Conforme destaca Izabela Tamaso (2007), existe um hiato discursivo entre um **"tempo monumental"** (valor estético e científico – paisagem política) e um **"tempo social"** (valor simbólico – paisagem habitada), que separa a compreensão popular da história de uma compreensão oficial. Retomando a obra de Herzfeld, a autora destaca que o tempo social é o da experiência diária, enquanto o tempo monumental é redutivo e genérico. A essa primeira tensão somam-se outras, quais sejam, os esquemas de valoração estético e científicos – constituintes daquilo que se convencionou chamar de patrimônio, e os valores simbólicos que marcam a experiência cotidiana das pessoas, entre "paisagem política" e a "paisagem habitada".

Como veremos adiante, o território configurado pelo desastre do rompimento da barragem de Fundão possui bens acautelados, reconhecidos pelo Estado, mas uma gama infinitamente maior de referências culturais, o que aponta desafios específicos para a gestão dessas últimas.

Por isso, durante o processo de inventário das referências culturais é essencial estabelecer uma **situação de diálogo** entre os pesquisadores e os membros da comunidade. A troca entre esses grupos proporciona o enriquecimento da experiência de levantamento do patrimônio. Os agentes externos tomam contato com valores antes desconhecidos e ampliam o seu conhecimento e compreensão do patrimônio cultural; os habitantes da região podem analisar criticamente seu "acervo" de bens culturais e incorporá-lo ao desenvolvimento da comunidade (GONÇALVES apud GONÇALVES, 2011). Dessa forma, **o processo participativo de inventário patrimonial busca ir além das recorrentes menções à perda de um patrimônio consagrado**, procurando, antes de tudo, compreender esse conceito.

Destarte, na construção da linha-base apresentada no capítulo 5, levamos em conta "a necessidade de integração com outros instrumentos de reconhecimento e gestão do patrimônio, como os instrumentos de patrimônio material, tentando realizar o reconhecimento e a gestão de um patrimônio integral" (TOJI, 2009, p.17). Dessa forma, do ponto de vista teórico-metodológico, diferentes fontes para além dos livros de tombo e registro foram consideradas. Buscamos apresentar múltiplos caminhos possíveis para o levantamento das referências culturais dessa extensa e diversificada área associada ao desastre do rompimento da barragem de Fundão. A ampliação da capacidade de inclusão de bens patrimoniais ressaltará as nuances da diversidade cultural dos diferentes estratos sociais envolvidos (CHUVA, 2009).

3.4 PREMISSAS

O entendimento de patrimônio cultural que estrutura e motiva o desenvolvimento deste trabalho merece uma síntese, integrando ideias apresentadas anteriormente a outras reflexões pertinentes, para que possamos desenvolver as linhas de raciocínio e responder adequadamente às questões postas nesse contexto.

Podemos desdobrar a conceituação a partir de alguns tópicos ou ideias fundamentais a respeito do patrimônio cultural: 1. o patrimônio cultural é algo diverso, multifacetado e complexo; 2. dentro dessa multiplicidade, nem sempre são claros seus limites, fronteiras e, por consequência, os impactos aos quais está submetido; 3. o próprio entendimento, reconhecimento, proteção do patrimônio cultural é múltiplo, dependendo dos grupos sociais e esferas de poder aos quais está relacionado; 4. exatamente por isso, o patrimônio cultural também é um campo onde se desdobram e se materializam tensões sociais, embates e concepções de poder; e 5. o patrimônio cultural possui inúmeras dimensões, fundamentações e usos sociais, dependendo do grupo ou da esfera à qual está ligado e pela qual é validado.

Outras tantas dimensões e aspectos relativos ao patrimônio completariam essa sequência de tópicos, contudo são estes que julgamos serem os mais diretamente relacionados ao problema em questão.

1. O patrimônio cultural é diverso, múltiplo e complexo.

Não cabe aqui retomar a longa e intrincada história da construção do conceito de patrimônio cultural no Ocidente. A respeito dessas questões basta retomarmos as competentes trajetórias traçadas e problematizadas por Choay (2001) e Poulot (2009) em obras já consideradas clássicas no campo do patrimônio.

O fundamental para nós é percebermos que a noção básica de patrimônio, construída no decorrer dos séculos XVIII e XIX, foi radicalmente revista e ampliada após o término da Segunda Guerra Mundial e o surgimento da agência especializada da Organização das Nações Unidas para o tema, a UNESCO. Na sequência de tratados, cartas, acordos internacionais, diretrizes e outras modalidades de documentos gerados no âmbito da UNESCO (1976, 1978, 1989, 2003), o conceito de patrimônio cultural foi se tornando cada vez mais complexo, multifacetado e diverso.

A diversidade foi em grande medida o resultado da pressão de nações não europeias nos fóruns da UNESCO para que os critérios e o entendimento do que é um patrimônio cultural fossem constantemente dilatados. Também é relativamente consensual que a noção tradicional de patrimônio havia sido construída para atender a uma concepção de história centrada nas cronologias europeias, nos grupos dominantes (seja pelo poder político, seja pelo econômico), nas narrativas de maior influência e com grande ênfase na ideia de que a “materialidade” comprova a história, a narrativa. Ou seja, a identificação de um patrimônio cultural, na maior parte das vezes, seguia a reboque da construção, validação e difusão de uma visão nacional de história, que objetivava justificar e explicar a construção de certa identidade nacional (ANDERSON, 2008; POULOT, 2009).

Nessa chave de entendimento, os grupos que se sentiam historicamente prejudicados (indígenas, povos africanos, afrodescendentes, mulheres, seguidores de religiões fora do espectro judaico-cristão etc.) estavam claramente sub-representados na identificação e reconhecimento de seus marcos culturais e históricos.

Nas décadas que se seguiram à criação da UNESCO, o conceito de patrimônio foi constantemente dilatado não apenas em suas morfologias (com destaque claro para a percepção das manifestações intangíveis das culturas, como as línguas, as formas de fazer, os saberes e fazeres), mas

também na forma e nos procedimentos empregados para o reconhecimento e devido registro e proteção dos marcos culturais. Até então todo e qualquer reconhecimento dos bens culturais devia necessariamente passar pelo crivo dos especialistas, os quais julgavam a validade e importância do patrimônio à completa revelia dos grupos detentores ou mantenedores desses marcos culturais. Em outras palavras, o reconhecimento de algo como um "bem cultural" dependia rigorosamente de especialistas e não da importância que aquele bem ou manifestação possuía no conjunto de uma sociedade, cultura ou grupo social.

O processo de dilatação dos conceitos e morfologias do patrimônio (a ampliação da diversidade e da multiplicidade do patrimônio cultural) seguiu, em anos mais recentes, também a percepção de sua complexidade.

As morfologias e classificações tradicionais do patrimônio cultural (bens materiais, bens móveis, bens imóveis, patrimônio imaterial, paisagístico, natural etc.) têm dado cada vez mais espaço à percepção de que estamos tratando de complexos culturais, de léxicos culturais, criados e recriados constantemente pelos povos de cada parte do planeta. Nesse sentido, não é possível dissociar os bens imóveis (um edifício, uma praça, um templo) das manifestações que nele ocorrem ou que dependem dele (festejos, crenças, saberes), dos bens móveis (objetos, coleções de arte, documentos) e do universo no qual ele está implantado (a natureza, a paisagem). Seguimos, assim, no rumo do entendimento dessa imensa complexidade que é cada cultura e suas expressões e manifestações no mundo.

Por fim, mas não menos importante, passamos a compreender a plasticidade dessas culturas e suas manifestações. A criação é parte fundamental das culturas e elemento essencial na garantia de suas manutenções (CERTEAU, 1994).

Posto tudo isso, a cultura e, especificamente, os bens culturais são base das discussões contemporâneas da ONU e de vários de seus organismos e fóruns especializados (UNESCO, Habitat, FAO, OIT) a respeito da sustentabilidade da humanidade e na construção e sucesso nas metas do milênio (ONU, 2016).

2. Dentro dessa multiplicidade, nem sempre são claros seus limites, fronteiras e, por consequência, os impactos aos quais está submetido.

Exatamente por conta dessa complexidade do patrimônio cultural e de sua profunda plasticidade, a definição de impactos e transformações é uma tarefa difícil e que exige tempo e prudência.

Identificar danos ou transformações em bens materiais é a parte para a qual construímos historicamente maior conhecimento, havendo grande fortuna nas discussões sobre o tema. Contudo, quando avançamos na discussão a respeito das transformações sociais, das mudanças em uma determinada cultura ou grupo social, tudo fica infinitamente mais complexo.

Isso não significa, obviamente, que tais movimentos, tais danos não possam ser identificados, nem que não haja nada a se fazer. Significa, apenas, que o tempo e os procedimentos para essa identificação são mais dilatados e as ferramentas mais complexas. Devemos retomar, também, a ideia de que – assim como a percepção e os procedimentos para o reconhecimento do patrimônio cultural se dilataram, passando a incorporar a opinião dos grupos detentores daqueles bens e saberes – a medição de danos ou transformações nas culturas e no conjunto de seus bens culturais deve, hoje, passar pelo diálogo com as comunidades.

3. O próprio entendimento, reconhecimento, proteção do patrimônio cultural é múltiplo, dependendo dos grupos sociais e esferas de poder aos quais está relacionado.

Entre os vários motivos pelos quais é imperativo o diálogo com as comunidades, com os grupos sociais, além de especialistas, está o fato de que – como o patrimônio cultural dependeu durante décadas do reconhecimento, estudo, chancela de especialistas – nem tudo que é importante para uma determinada comunidade é reconhecido por especialistas e, menos ainda, protegido pelo Estado.

Nesse aspecto, é importante diferenciar o que está protegido e reconhecido como bem ou patrimônio cultural daquilo que é vivenciado como referência ou patrimônio cultural pelas comunidades. Uma comunidade ou cultura pode ter um bem cultural, um marco, uma referência, sem que ela goze de qualquer espécie de reconhecimento ou proteção oficial. A rigor, a função de uma manifestação, de um bem cultural, é fazer parte e sentido naquela cultura. É uma dimensão pragmática, de uso. A transformação dessa manifestação, dessa referência, em "bem cultural" ou em "patrimônio cultural" implica um avanço para dentro da esfera da legalidade e do Estado.

Por isso, na maioria das vezes, apenas uma ínfima parcela das referências culturais de um grupo está reconhecida e/ou protegida oficialmente. Em casos extremos, nenhum bem está reconhecido, o que gera automaticamente um questionamento a respeito da inexistência de marcos culturais em um determinado grupo humano. Normalmente o que identificamos é um quadro onde a necessidade de registro não se apresentou ou a organização necessária para que se obtenha sucesso no processo legal de registro ou reconhecimento de um bem cultural não está suficientemente madura. Por isso, tão importante quanto proteger os bens culturais que já estão identificados, registrados, estudados, é atentar para a imensa multiplicidade de referências culturais que não possuem qualquer forma de proteção.

No limite, estamos tratando de culturas e seus léxicos: da complexidade de relações que se estabelecem em cada uma delas e transitam entre os tempos, entre o material e o imaterial, entre criação e natureza, mas que, ao fim e ao cabo, compõem um corpo, possuem uma organicidade, que chamamos de "cultura".

4. Exatamente por isso, o patrimônio cultural também é um campo onde se desdobram e se materializam tensões sociais, embates, concepções de poder.

O reconhecimento de um bem cultural – arqueológico, tombado, registrado ou valorado – implica um esforço coletivo e a transposição de inúmeras barreiras legais e institucionais, exige organização e o preenchimento de inúmeros processos. Não se trata de um reconhecimento isento ou sem filtros legais, sociais, ideológicos.

Isso não significa, obviamente, que o patrimônio ora protegido seja desprovido de legitimidade. Pelo contrário, ele se tornou reconhecido e protegido justamente por atender a critérios estabelecidos historicamente por determinados grupos sociais e instâncias de poder. O que, de fato, queremos dizer é que nem todos os marcos culturais, nem todas as referências estão identificadas e protegidas e o fato de não estarem nem identificadas ou protegidas não se deve, a rigor, ao fato de não responderem às exigências para tal. Em sua grande maioria não o são – protegidas e identificadas – mais por vícios do processo do que pela não adequação.

Por isso, entre outros tantos motivos, o patrimônio cultural é um campo de tensões de diversas ordens: entre grupos sociais, instituições, esferas de poder, ideologias etc.

Sabedores disso e havendo grande fortuna no debate sobre o tema, a ONU e sua agência especializada (a UNESCO) têm primado pelo alargamento e convite à democratização dos processos pelos quais as referências de uma determinada cultura são reconhecidas e protegidas, bem como clamado pelo constante diálogo entre povos, culturas, estados, grupos sociais como ferramenta fundamental para a solução dos conflitos ao redor do patrimônio (ou nos quais ele está envolvido).

5. O patrimônio cultural possui inúmeras dimensões, fundamentações e usos sociais, dependendo do grupo ou da esfera à qual está ligado e pela qual é validado.

Também não é possível reduzir o patrimônio cultural a uma única dimensão, uso ou função social, ele é múltiplo em cada uma dessas dimensões.

Parte das tensões que ocorrem no campo do patrimônio se deve justamente ao fato de que cada grupo social – e, no limite, cada indivíduo – vê e valora cada bem cultural de modo diverso. Não é incomum que bens culturais relacionados a um grupo estejam implantados (quando de natureza material) no espaço de outros grupos, muitas das vezes antagônicos (como, por exemplo, o legado das tradições budistas e hinduístas localizados em áreas ora dominantemente islâmicas na Ásia). Outro exemplo é o conjunto de bens e referências ligados às culturas indígenas no Brasil, constantemente premidos pela ação de grupos interessados na exploração dos recursos naturais de suas terras (madeira, metais e pedras preciosas, caça etc.). Os conflitos e tensões podem ter, assim, natureza objetiva de ordem material ou, mesmo (e talvez até de maneira mais complexa e de difícil solução) de contraposição de valores, visão de mundo, ideologias.

Por isso, a natureza das convenções, tratados e legislações a respeito do patrimônio prima por buscar a mediação desses interesses diversos, garantindo a livre expressão e manifestação das culturas, desde que isso não ocorra implicando risco ou dano ao outro.

Contudo, nem sempre tal ponto de equilíbrio é alcançado, como o demonstrou claramente o debate nacional instaurado pela contestação da legalidade das vaquejadas na região Nordeste. Sem entrar no mérito da questão e sem discutir as especificidades do debate, o que se apresentou foi a impossibilidade de conciliação entre visões e valores completamente contrários (a manutenção de uma manifestação cultural tradicional *versus* a garantia dos direitos dos animais).

De modo geral o que se busca, hoje, é conciliar interesses e usos diversos da cultura e de seus marcos e referências. Igrejas tombadas, como as de Mariana, possuem, por exemplo, interesse cultural, científico, econômico, paisagístico, ambiental. Ela é uma referência àquela comunidade, faz parte de sua história e tradições; muitas vezes abriga festejos e manifestações que dependem essencialmente de sua existência e materialidade para serem realizadas, mas também é um local de culto, pois não foi desprovida de sua função social original, a razão pela qual foi edificada. Também é elemento de interesse para a história (e sua ramificação no campo das artes) e a arquitetura, e podemos dizer que se o historiador francês Jacques Le Goff, em texto clássico (1996), discutiu a dimensão monumental que os documentos alçam ao serem estudados pelos historiadores, o inverso também é verdadeiro: **o patrimônio cultural (que é em certa medida "monumento") é para o cientista social um "documento",**

passível de análise crítica, de estudo como elemento de um conjunto comprobatório de uma ideia ou tese (GINZBURG, 2002).

Os bens culturais possuem, ainda, uma dimensão turística e econômica bem conhecida. Obviamente que não são todos os bens e nem é o interesse turístico a primeira função ou razão de ser dos bens culturais, entretanto é uma dimensão importante e que influencia diretamente a vida das pessoas.

Por fim, mas não menos importante, os bens culturais compõem parte da paisagem (como eram Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo, em Mariana). Para além da materialidade das edificações (casario, igrejas, currais), o seu desaparecimento promoveu uma alteração definitiva na paisagem local, a qual era parte significativa da visão de mundo, das referências da comunidade, dos marcos espaciais e de memória que permitiam a localização de cada indivíduo naquele microcosmo.

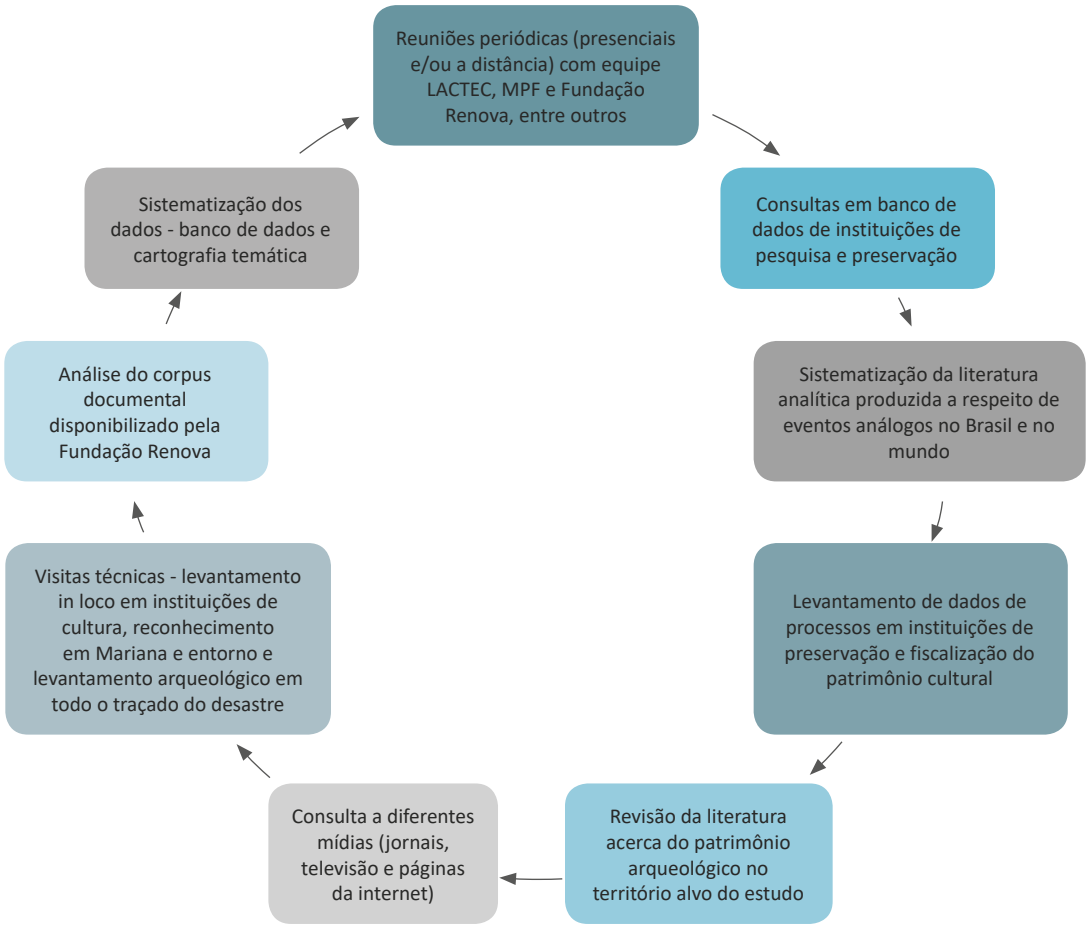
Assim, cada bem cultural é ao mesmo tempo único, singular, mas ligado numa rede de referências que compõe certa cultura ou grupo social. Ou seja, embora seja pertinente e necessário avaliar os danos a um bem cultural específico – uma igreja –, tal análise somente será completa e efetiva se isso se der na compreensão das relações que esse bem mantinha em uma teia de referências formada por outros tantos bens – a paisagem, festejos, tradições, obras de arte, documentos, traçados urbanos, locais outros de memória etc. É esse conjunto de bens culturais, de marcos e referências que faz sentido às comunidades, o fato de, eventualmente, apenas parte dessas referências estar identificada e protegida responde justamente às dificuldades que listamos anteriormente (os processos e filtros existentes para a identificação e proteção de um bem cultural).

4 ASPECTOS METODOLÓGICOS E PERCURSOS DA PESQUISA

Para a operacionalização do estudo, deu-se inicialmente a **constituição da equipe multidisciplinar**, envolvendo profissionais dos Institutos Lactec e consultores das áreas de Arqueologia, História, Patrimônio, Antropologia e Museologia.

O desenvolvimento dos estudos envolveu **reuniões periódicas** (presenciais e/ou a distância) para tomada de conhecimento a respeito do evento, sendo ainda realizados encontros com o Ministério Público Estadual e Federal, em Minas Gerais, entrevistas com profissionais da Fundação Renova e gestores de alguns dos municípios envolvidos, objetivando a aquisição e intercâmbio de informações em torno do desastre, procedendo-se concomitantemente ao exame da documentação disponibilizada pela Fundação Renova e demais órgãos de patrimônio a respeito do desastre, abarcando laudos, relatórios técnicos, pareceres e relatórios. O esquema abaixo sintetiza as ações realizadas, detalhadas a seguir.

Figura 12 – Esquema com a síntese das ações realizadas



Em linhas gerais, os levantamentos da documentação a ser analisada se deram, num momento inicial, a partir de **consultas a bancos de dados** disponíveis em *websites* das instituições de pesquisa e preservação do patrimônio cultural, bibliotecas, museus e arquivos, a citar:

- Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro;
- Arquivo Histórico Nacional;
- Arquivo Histórico da Torre do Tombo (Portugal);

- Mapoteca do Itamaraty (Rio de Janeiro);
- Arquivo Histórico do Exército;
- Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN);
- Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG);
- Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEPHA);
- Biblioteca do Museu Paulista da Universidade de São Paulo;
- Fundação Nacional do Índio (Funai);
- Fundação Cultural Palmares (FCP).

Outra ação importante englobou a **revisão da literatura**, no que se refere ao patrimônio arqueológico no território delineado pelo desastre, a fim de construir cenários de ocupação humana passíveis de serem detectados na área alvo de estudo, dentro de uma perspectiva de longa duração. Nesse sentido, informações concernentes às áreas adjacentes ao território foco do estudo também foram consideradas na construção de uma linha-base do patrimônio arqueológico.

Dada a especificidade e magnitude do desastre, julgou-se igualmente importante promover complementarmente a sistematização da **literatura analítica produzida a respeito de eventos análogos** ocorridos em outras regiões do globo, com foco na **gestão de recursos culturais em situações de desastre**, objetivando identificar experiências e ações exitosas, desencadeadas em favor da mitigação e reparação de danos frente ao patrimônio cultural. Tal como ocorrido em outras partes do globo terrestre, como a passagem do Furacão Katrina, do *tsunami* sobre a costa da Indonésia, do *tsunami* no Japão, Chernobil, o ataque de 11 de setembro no EUA, além de eventos ocorridos no Brasil, como o vazamento de cápsulas de césio 137, em Goiânia, e as enchentes que assolaram os núcleos históricos tombados de Goiás Velho (2002) e São Luiz do Paraitinga (SP), no ano de 2010 (ZANETTINI; SILVA, 2010). Nessa perspectiva, vêm sendo também reunidas referências a respeito de **modelos de avaliação de impactos e gestão pós-desastre**, como, por exemplo, os trabalhos de Ruangrassamee e Saelem (2009) no Golfo da Tailândia; de Scheffers et al. (2008), devotados à análise de traços de *tsunami* do Holoceno tardio nas costas ocidental e sul do Peloponeso (Grécia); Alongi (2008), Perez-Maqueo, Intralawan e Martinez (2007), Rose (2007), Benson e Clay (2006), este voltado à vulnerabilidade, com ênfase especial para implicações de desastres em países menos desenvolvidos e populações pobres, informações úteis à continuidade do diagnóstico, para futuras avaliações.

Ainda no escopo das ações efetuadas em gabinete, foi efetuada uma **consulta a diferentes mídias**, a fim de mapear informações veiculadas acerca do patrimônio cultural (jornais, televisão e páginas da internet), no intuito de rastrear dados acerca de referências e bens patrimoniais, antes e depois do desastre. Esse levantamento envolveu três etapas: 1) busca de matérias sobre os municípios afetados em dois períodos, sendo um anterior ao desastre (4 de novembro de 2014 a 4 de novembro de 2015) e outro posterior (5 de novembro de 2015 a 10 de julho de 2017); 2) busca a partir de palavras-chave no período de 5 de novembro de 2015 a 10 de julho de 2017 (Tabela 2); 3) análise da grande audiência na mídia televisiva e jornais impressos no período de 5 de novembro de 2015 a 10 de julho de 2017, assim como na data que marcou um ano do desastre (5 de novembro de 2016).

Tabela 2 – Combinação de palavras-chave

Samarco	Patrimônio, festa, celebração, cultura, cultural, arqueologia/arqueológico e variações de gênero.
Rompimento	
Barragem de Fundão	

Num segundo momento, os esforços estiveram voltados ao **aprofundamento do levantamento de dados** constantes de processos lotados nas seguintes instituições de preservação e fiscalização do patrimônio cultural, a citar:

- DEPAM/CNEPAM/CNA/IPHAN (Brasília);
- Superintendência Regional do IPHAN Minas Gerais;
- Superintendência Regional do IPHAN Espirito Santo;
- Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico, IEPHA (SEC/MG);
- Departamentos e/ou secretarias de cultura dos municípios de Mariana, Barra Longa, Ponte Nova e Santa Cruz do Escalvado.

Conforme mencionado anteriormente, para além do exame de fontes secundárias e o cotejo de registros escritos, procedeu-se ao reconhecimento do território por meio de **três visitas técnicas**: uma realizada entre 2 e 11 de outubro de 2017, voltada ao levantamento *in loco* no IEPHA, em Belo Horizonte; uma segunda, realizada entre 1 e 28 de outubro de 2017, devotada ao reconhecimento arqueológico expedito ao longo das margens do rio desde Barra Longa em Minas Gerais, até Aracruz já no litoral no Espírito Santo e, por fim, uma terceira visita, efetuada entre 7 e 12 de novembro de 2017, devotada a área alvo de maiores danos (municípios de Mariana, Barra Longa, Ponte Nova, Rio Doce e Santa Cruz do Escalvado).

Destarte, buscando a sistematização dos bens culturais indicados para os 36 municípios do território mineiro localizados às margens do rio Doce e que contam com o "ICMS Patrimônio Cultural", foram feitos levantamentos **no banco de dados do IEPHA em Minas Gerais** – conforme exposto anteriormente, além de informações disponíveis em alguns *sites* de prefeituras, que foram considerados no montante de bens apresentados até o momento.

A tabela, a seguir, sinaliza por ano, apenas, os **planos de inventários e inventários depositados na sede do IEPHA e/ou que constam na lista disponível no *site* do IEPHA**, os quais foram alvo da presente pesquisa. Importante ressaltar que, após os contatos com alguns dos gestores municipais, tivemos acesso à lista de bens ainda em processo de envio ao órgão de registro, como é o caso do município de Barra Longa.

Tabela 3 – Inventários, planos de inventários e relação de bens protegidos pelos municípios (apresentados ao ICMS Patrimônio Cultural)

Municípios	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Mariana									X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		X	X
Barra Longa										X										X	X		
Rio Doce											X		X		X	X		X	X	X			
Ponte Nova												X	X	X		X	X	X	X	X			
Santa Cruz do Escalvado									X			X		X		X	X	X	X	X			
Sem-Peixe									X		X			X	X	X	X	X	X				
Rio Casca								X															
São Domingos do Prata															X	X	X	X	X	X			
São José do Goiabal												X		X	X	X	X	X					
São Pedro dos Ferros									X			X	X	X	X								
Dionísio														X		X							
Raul Soares									X					X		X	X		X	X			
Córrego Novo															X	X	X		X	X			
Marliéria																X	X	X		X			
Bom Jesus do Galho																		X					
Timóteo									X			X	X	X	X								
Caratinga					X				X	X			X	X		X				X			
Ipatinga	X				X			X	X	X	X	X	X	X		X				X			X
Santana do Paraíso										X		X	X	X	X	X	X	X					

Municípios	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Ipaba											X												
Belo Oriente									X									X					
Iapu											X	X	X	X	X		X	X					
Periquito										X		X	X										
Sobrália											X												
Fernandes Tourinho							X		X	X			X	X	X	X	X	X	X				
Governador Valadares									X					X			X			X			
Alpercata												X					X						
Tumiritinga									X		X			X	X	X	X	X	X				
Galileia									X	X			X	X	X	X		X		X			
Conselheiro Pena						X	X	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X					
Resplendor													X			X		X		X			
Itueta												X											
Aimorés																X	X	X					

No que tange ao **levantamento arqueológico**, este objetivou inicialmente localizar sítios arqueológicos anteriormente cadastrados cujas informações disponíveis indicavam proximidade com o rio Doce. Essas ações de campo, realizadas em outubro de 2017 conforme exposto anteriormente, foram desenvolvidas de leste para oeste, partindo de Aracruz (ES) até as imediações de Barra Longa, já em território mineiro. Nas Figura 13 a Figura 18 são apresentados os registros das referidas ações em campo.

Para a organização do roteiro, foram levadas em conta informações de naturezas diversas, abarcando primeiramente:

a) diversidade dos bens arqueológicos em termos diacrônicos, envolvendo tipologias e cronologias apontadas pela literatura (cenários pré-colonial e histórico);

b) variações da paisagem ao longo do vale do rio Doce (compartimentos ecológicos interceptados no alto, médio e baixo curso);

c) vazios do ponto de vista do conhecimento (áreas pouco pesquisadas);

d) indicações de bens e estruturas presentes na cartografia e iconografia históricas.

Figura 13 – Caminhamento na margem direita do rio Doce – município de Bugre – arqueólogo Luiz Pacheco de Queiróz, em 23 de outubro de 2017

Figura 14 – Caminhamento na margem esquerda do rio Doce – município de São José do Goiabal – arqueólogo Luiz Pacheco de Queiróz, em 26 do outubro de 2017

Figura 15 – Arqueólogo Luiz Pacheco de Queiróz conversando com Sr. João Reis, nas imediações do sítio arqueológico Escadinha, no município de Aimorés/MG, em 9 de outubro de 2017

Figura 16 – Fragmento de faiança fina identificado na superfície do sítio arqueológico Rebojo, no município de Resplendor/MG. Arqueólogo Luiz Pacheco de Queiróz em 10 de outubro de 2017

Figura 17 – Fragmentos de cerâmica pré-colonial localizado em superfície no sítio arqueológico Sula, município de Alpercata/MG. Arqueólogo Luiz Pacheco de Queiróz em 20 de outubro de 2017

Figura 18 – Lasca unipolar de quartzo hialino localizada na superfície do sítio arqueológico Capixaba, município de São José do Goiabal/MG, em 24 de outubro de 2017

A terceira visita técnica realizada de 7 a 12 de novembro de 2017 foi devotada ao **conhecimento da área afetada pela lama** desde o local do rompimento da barragem de Fundão até as imediações da UHE Risoleta Neves.

Durante essa etapa, a equipe realizou uma série de visitas aos locais impactados e reuniões com gestores municipais da área cultural e funcionários e gestores da Fundação Renova. Cabe apontar que, no primeiro dia de campo, a agenda foi ocupada em Belo Horizonte, por uma reunião na sede da Fundação Renova, com responsáveis pelo programa de pesquisas arqueológicas da instituição. No dia seguinte, 8 de novembro, foi realizada visita a Bento Rodrigues, visando conhecer a primeira das áreas atingidas e conversar com a equipe de restauradores, arquitetos e arqueólogos responsáveis pela escavação, coleta, higienização e guarda dos bens culturais materiais encontrados na área do desastre.

Figura 19 – Reunião com a secretária de Educação, Maria da Conceição Firmo Guerra, e o servidor Reginaldo Damásio da Silva, em Santa Cruz do Escalvado, em 9 de novembro de 2017

Figura 20 – Reunião com gestores do município de Barra Longa (Sr. Ramón e Sra. Rosângela) em 10 de novembro de 2017

Figura 21 – Arqueóloga Luciana Bozzo Alves em visita ao Ginásio de Esportes em Bento Rodrigues, onde estão alocados diversos objetos dos moradores do distrito, recuperados durante os trabalhos arqueológicos realizados pela empresa Lume. Subdistrito de Bento Rodrigues, município de Mariana/MG, em 8 de novembro de 2017

Figura 22 – Arqueólogo Paulo Zanettini em visita a Reserva Técnica onde foram alocados os objetos sacros que foram recuperados nas prospecções efetuadas. Município de Mariana/MG em 9 de novembro de 2017

Figura 23 – Arqueólogo Paulo Zanettini em vistoria a Igreja de Nossa Senhora da Conceição, no distrito de Gesteira, município de Barra Longa/MG em 10 de novembro de 2017

Figura 24 – Arqueóloga Luciana Bozzo Alves caminhando sobre formações rochosas em porção desalagada do rio Doce na divisa dos municípios de Santa Cruz do Escalvado/MG e Rio Doce/MG, em 11 de novembro de 2017

Na referida etapa, foi realizada **visita à reserva técnica** montada pela Fundação Renova na cidade de Mariana para receber os bens culturais materiais resgatados na área do desastre, bem como os processos, higienização, documentação fotográfica e tratamento químico das peças. Nos dias seguintes, foram realizadas visitas ao distrito de Paracatu de Baixo (Mariana), sede de Barra Longa e distrito de Gesteira no mesmo município, bem como os municípios de Rio Doce, Santa Cruz do Escalvado e Ponte Nova, chegando até as imediações da barragem da UHE Risoleta Neves.

Nessa etapa, foram realizadas reuniões com os gestores municipais de cultura dos municípios de Mariana, Ponte Nova, Barra Longa e Santa Cruz do Escalvado. Apenas no caso da cidade de Rio Doce a entrevista foi realizada por telefone, devido à impossibilidade de agendamento de reunião presencial (responsável em compromisso externo, fora do município).

Tais encontros tinham por objetivo mapear a percepção dos gestores municipais a respeito do cenário do patrimônio cultural em seus respectivos municípios, do contexto do desastre e dos eventuais efeitos deste sobre o patrimônio cultural e, mesmo, sobre as dinâmicas socioculturais da região.

Uma vez reunidos os dados a respeito de bens e referências culturais presentes na área de interesse, passou-se, em gabinete, à consistência de informações, visando à criação de um banco de dados unificado e construção de cartas temáticas a respeito dos fenômenos e sua espacialização para fins de análise e construção da linha-base, sendo considerados os seguintes elementos:

a) bens acautelados (arqueológicos, tombados, registrados e valorados) pelo órgão federal responsável (IPHAN);
b) bens acautelados (arqueológicos, tombados, registrados e valorados) pelos órgãos estaduais responsáveis, nas duas unidades da federação afetadas pelo desastre: Minas Gerais (IEPHA) e Espírito Santo (Gerência de Memória e Patrimônio da Secretaria de Cultura do Estado do Espírito Santo);
c) bens acautelados (arqueológicos, tombados, registrados e valorados) pelos municípios observados nesta pesquisa;
d) referências culturais: bens que não possuem proteção legal, mas que foram indicados para inventariação ou inventariados ou, ainda, recorrentemente indicados pelas comunidades locais através de meios eletrônicos (*sites*, *blogs*, páginas oficiais de prefeituras e secretarias/departamentos municipais de cultura);
e) referências a respeito de territórios tradicionais reconhecidos pela Funai, para o caso das terras indígenas, e pela Fundação Cultural Palmares, para o caso das comunidades quilombolas;
f) comunidades tradicionais localizadas na área afetada pelo desastre (comunidades caiçaras e ribeirinhas);
g) e, por fim, áreas dotadas de potencial, delineadas a partir do cotejo da bibliografia (para as quais se conta com referências a marcos históricos, arqueológicos, paisagísticos, artísticos, urbanísticos etc.), diante do histórico de ocupação das regiões afetadas pelo desastre. Particularmente úteis no estabelecimento dessas zonas de interesse, tem-se a cartografia histórica selecionada a respeito da região.

Uma última etapa consistiu na análise do *corpus* documental disponibilizado pela Fundação Renova no último mês de janeiro, acerca das ações realizadas no escopo do patrimônio cultural desde o evento crítico, com vistas a analisar as atividades empreendidas primeiramente pela Samarco e, depois, pela Fundação Renova. Tal *corpus* é composto por **260 documentos**, com cerca de **22 mil páginas**, organizados no Anexo 1.

Por fim, torna-se importante destacar alguns dos aspectos impostos pela documentação coligida:

a) As informações mais abundantes a respeito do patrimônio cultural nos municípios de Minas Gerais decorrem de planos de inventário e inventários enviados pelos governos municipais ao IEPHA. Todos os inventários produzidos pelos municípios mineiros envolvidos nesta pesquisa,

até o ano de 2017, foram estudados e seus dados compilados, além da uma lista de bens protegidos até o exercício de 2018 disponível virtualmente no *site* do IEPHA. Contudo, observa-se a carência de informação quanto à localização precisa de uma quantidade expressiva de bens, e mesmo aqueles que possuem alguma indicação contêm imprecisões, notadamente aqueles localizados em áreas rurais ou periurbanas.

b) Os bens listados na pesquisa não estão todos com seus inventários executados e concluídos (com fichas técnicas, estado de conservação, bibliografia básica, histórico, características, justificativas, deliberações etc.). Tais informações são fundamentais, pois consideramos que os danos podem ocorrer em um dilatado tempo a partir do evento crítico do rompimento da barragem. Ou seja, para além dos danos imediatos e amplamente perceptíveis (sobretudo nas localidades de Bento Rodrigues, Paracatu de Baixo e Gesteira), há a possibilidade da extensão dos danos no tempo e no espaço.

c) Em algumas áreas afetadas pelo desastre a quantidade de informações é, ainda, bastante singela, sobretudo para municípios do médio curso do rio Doce.

d) Apesar da lista de bens e referências culturais para os municípios estudados abarcar por ora **5.040** indicações, é plausível que esse número cresça significativamente, ainda mais por conta de municípios com subnotificação, de bens culturais em comunidades tradicionais ou bens associados a outros já identificados e/ou inventariados (como sedes de fazendas e todo o universo material que as cerca).

Resta, ainda, tecermos algumas considerações a respeito da organização das informações, que explicam e dão sustentação a este relatório:

1) O motivo gerador deste trabalho são os danos causados ao patrimônio cultural presente na área afetada pelo desastre decorrente do rompimento da barragem de Fundão, ocorrido em Mariana, no final de 2015.

2) Esse patrimônio possui sua historicidade em dois aspectos: o primeiro deles são os movimentos e processos históricos aos quais pertencem. A segunda camada de historicidade diz respeito aos processos pelos quais passaram até se tornarem patrimônio cultural (protegido ou não, e de qual maneira).

3) Portanto, entende-se que tecer uma "história regional" seria de pouco proveito nesse momento. A fortuna historiográfica, sobretudo para a região de Mariana e seu entorno, é vastíssima e possui obras fundamentais tanto de caráter geral quanto para abordagens específicas (sobre as mulheres nas Minas Gerais, relações de gênero, trabalhos e ofícios, economia, artes, ideologias, escravidão e assim por diante).

4) Julgou-se mais operativo partir de uma linha de raciocínio, que buscasse compreender a existência do patrimônio cultural na área em questão a partir de processos e movimentos históricos e culturais, rumo à construção de uma ferramenta útil para a avaliação dos danos, riscos e ações envolvendo os recursos culturais na área impactada pelo desastre e uma base aproveitável para a estruturação de um inventário sistemático.

5 LINHA-BASE PARA O PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO E CULTURAL

5.1 OCUPAÇÃO HUMANA DO VALE DO RIO DOCE: APONTAMENTOS PARA UMA HISTÓRIA DE LONGA DURAÇÃO

O território configurado a partir do desastre do rompimento da barragem de Fundão, ou seja, o espaço que tem sido afetado, em diferentes aspectos, escalas e intensidades, desde o evento crítico, insere-se em **uma paisagem construída e ocupada há pelo menos 10 mil anos**.

Dessa forma, olhar o vale do rio Doce a partir de uma história de longa duração coloca-se como esforço necessário para a compreensão do perfil patrimonial desse território. Assim, buscar-se-á apontar continuidades e mudanças na relação entre as populações humanas e esse território ao longo do tempo, sem a pretensão de esgotar o assunto.

O **conceito de longa duração**, cunhado por Fernand Braudel (1965), tem sua base em transformações lentas, estruturais e pouco perceptíveis. Essas mudanças são originadas a partir de eventos específicos (curta duração). Esses eventos, oriundos dos atos dos indivíduos, estão inseridos, por sua vez, em "uma estrutura com mudanças e ritmos perceptíveis, entendida como uma história social (média duração). Tais mudanças, em curto prazo, criam e reproduzem a longa duração" (CORRÊA, 2013, p. 26).

Compreender as **múltiplas temporalidades** envolvidas e criadas pelo processo social e, em especial, a inserção de um evento crítico na longa duração e na história social, pode ser um percurso interessante na tentativa de compreender o quadro patrimonial pré e pós-evento traumático.

De acordo com Corrêa (2013), na arqueologia brasileira, o conceito de longa duração vem sendo aplicado em pesquisas que buscam entender o registro arqueológico como vestígio das populações indígenas atuais, ou seja, em estudos associados ao que denominamos como **história indígena**. Gersem Baniwa, filósofo, antropólogo e professor da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), aponta a potencialidade de um conhecimento profundo desvelado a partir da arqueologia e da construção de uma história indígena, enfatizando o papel das "**pedagogias pré-coloniais**" (LUCIANO, 2017).

Por seu turno, Luís Raposo aponta que **a arqueologia seria o mais democrático dos patrimônios**, uma vez que os vestígios arqueológicos existem "em todo o lado, da aldeia à cidade, literalmente debaixo dos nossos pés, e preenchem um amplíssimo leque de expressões sociais" (RAPOSO, 2009, p. 76).

A escolha por esse viés interpretativo visa romper com a dicotomia estabelecida pela epistemologia ocidental moderna entre um período "pré-histórico" e um período "histórico", evidenciando uma história de longa duração entre as populações diversas e o espaço, onde diferentes temporalidades e epistemologias têm lugar. Outrossim, pretende-se pontuar elementos dessa história, a fim de possibilitar uma maior compreensão do quadro patrimonial aqui delineado.

Ao delinearmos os cenários de ocupação que marcam a região em apreço, temos a presença de grupos humanos em períodos bem recuados: cerca de 10 mil anos atrás. Caracterizados por um significativo domínio do território, os primeiros grupos humanos a ocupar do vale do rio Doce deslocavam-se de forma estratégica em um território delimitado, em busca de caça, assim como de áreas onde frutos e matérias-primas diversificadas podiam ser coletadas. É possível que utilizassem o curso

do rio, por meio da navegação, para certos deslocamentos. A pesca no rio Doce, em seus tributários e lagoas, também deve ter sido praticada. Organizadas em pequenos grupos, essas pessoas devem ter produzido um conjunto de artefatos diversificados, mas pouco desses itens sobreviveram ao tempo. As ferramentas de pedra produzidas por técnicas diversas, destacando-se a pedra lascada, e os restos de sua fabricação colocam-se muitas vezes como únicas evidências dessa história. Em condições específicas, em abrigos e cavernas, é possível recuperar esqueletos e outros artefatos produzidos nesse período. Não obstante, técnicas voltadas ao estudo de microvestígios também têm sido cada vez mais utilizadas, visando ampliar as possibilidades de acesso à dinâmica cultural desse período.

Esses grupos são frequentemente denominados sob o manto de **"caçadores-coletores"**, contudo, ainda que possamos estabelecer linhas gerais de semelhança entre os numerosos grupos que ocuparam o rio Doce e seus tributários ao longo do tempo, sabemos que uma ampla diversidade social e cultural certamente teve lugar nas paisagens que foram atingidas pelo desastre foco dessa análise.

O potencial da região em estudo para a construção dessa história de longa duração da ocupação do território que chamamos de Brasil é enorme. Destaca-se o fato de que a cerca de 80 km a noroeste de Mariana temos a **região de Lagoa Santa**, conhecida por trazer evidências que confrontam um determinado discurso científico, certamente colonialista, acerca da ocupação das Américas.

Essa região ficou conhecida pela localização de um dos esqueletos humanos mais antigos das Américas, que recebeu o nome de **Luzia**[1], com cerca de 11.500 anos. Esse estudo permitiu plantear discussões em torno das **rotas migratórias** efetivamente adotadas para o povoamento das Américas, devido a seus traços anatômicos afro-melanésios, distintos dos traços mongoloides que marcam as populações indígenas atuais. "Luzia" suscitou, assim, novas reflexões sobre a ocupação do continente americano. Segundo Neves et al. (1997), uma leva de ocupação afro-melanésia teria precedido a seguinte, ao longo da diáspora humana pela América do Sul. Nesse contexto, dezenas de corpos foram encontrados geralmente em posição fletida, atestando uma ocupação do abrigo como cemitério entre 11 e 8 mil anos atrás.

Figura 25 – Crânio e reconstrução da face de "Luzia"

Fonte: http://i.ytimg.com/vi/D6nmr5tofq0/hqdefault.jpg

Encontram-se associados a essas primeiras ocupações materiais lascados em quartzo, obtidos muitas vezes por esmagamento com bigorna, sendo retocadas para fornecerem **pontas de projétil**. Há presença igualmente de instrumentos lascados mais robustos ("**raspadores**"), assim como rochas resistentes ao picoteamento para fabricação de artefatos polidos.

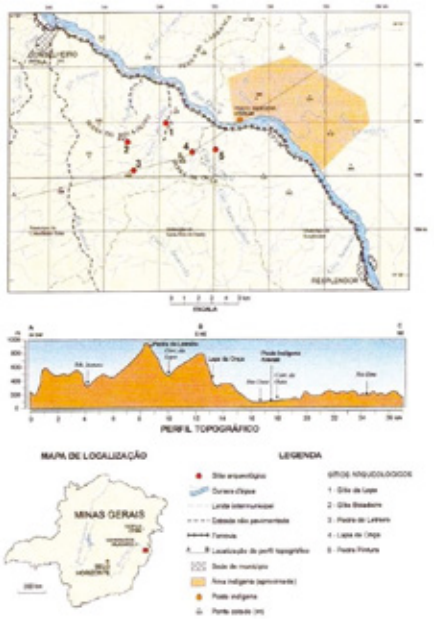
1 O crânio foi encontrado no início dos anos 1970 pela missão arqueológica franco-brasileira chefiada pela arqueóloga francesa Annette Laming-Emperaire, no abrigo nº 4 da Lapa Vermelha.

No que tange aos sítios de arte rupestre, segundo Prous (1992), no contexto mineiro destacam-se as expressões gráficas da denominada **Tradição Planalto**. Em Minas Gerais, tal tradição, expressiva nas regiões de Lagoa Santa e na Serra do Espinhaço, caracteriza-se em sua quase totalidade por pinturas, sendo marcada pela prevalência de **figuras de animais monocrômicos**, principalmente cervídeos e peixes, embora apresentem ainda, em certas regiões, alguns grafismos geométricos e antropomorfos. A cor predominante é o vermelho, mas também empregavam branco, amarelo e preto. As figuras dos animais são desproporcionais em relação ao tamanho dos homens, sempre retratados muito menores em situações de caça, e de forma mais simples. Um dos sítios típicos dessa tradição é o de Santana do Riacho, a cerca de 120 km ao norte de Mariana, com mais de duas mil pinturas rupestres realizadas entre 4 mil e 8 mil anos.

No que tange ao território estabelecido para o presente estudo, os **sítios de arte rupestre** localizados nas **Serras da Onça e Boiadeiro** chamam a atenção. Inserida na margem direita do rio Doce, essa serra apresenta afloramentos quartzíticos que funcionam de suporte para abrigos e pinturas rupestres. Tal paisagem encontra-se próxima ao **território do povo indígena Krenak**, que ocupa imemorialmente essa região compreendida entre as microbacias dos rios Cuieté e Manhuaçu, abrangendo os municípios de Conselheiro Pena, Resplendor e Itueta. Os Krenak possuem uma relação mística com tais desenhos que compõem a paisagem das serras, considerados por eles como locais “encantados” (BAETA; MATTOS, 1994, 2007).

Nessas proximidades do território Krenak foram detectados seis abrigos rupestres: Pedra Pintura, Boiadeiro, Pedra do Letreiro, Lapa, Onça e Zé Barbeiro, destes, quatro estão sendo considerados “complexos”, em função de constituírem vários conjuntos de abrigos ou pequenas escarpas com pinturas. O sítio da Lapa, por exemplo, apresenta dezenas de blocos pintados em uma área de aproximadamente 10.000 m². Os sítios Boiadeiro e Zé Boiadeiro são os únicos que apresentam somente um abrigo pintado. Nos demais, há casos cujos espaços pintados são compostos por blocos ou abrigos inclinados, próximos entre si (Pedra Pintura, Onça e Lapa), como também abrigos com fendas e condutos que permitem atravessar o afloramento (Letreiro) (BAETA; MATTOS, 2007).

Figura 26 – Planta de situação indicando as bacias hidrográficas, sítios arqueológicos com grafismos rupestres da Serra da Onça e o território indígena Krenak. Municípios: Resplendor, Conselheiro Pena e Santa Rita do Itueta (BAETA, 1998)



Fonte: A. M. Baeta e I. M. Mattos (2007, p.40).

Os grafismos rupestres da Serra da Onça e Boiadeiro **não são atribuídos diretamente a tradições estilísticas já definidas em outras regiões** de Minas (BAETA; PROUS, 1992 apud BAETA; MATTOS, 1994) ou em outros estados, apesar das semelhanças tipológicas e temáticas verificadas. O conjunto apresenta uma **variedade de tipos de antropomorfos e de biomorfos**, que se mostram sempre esquematizados, expressando sensação de movimento. Os antropomorfos formam duplas, trios e conjuntos maiores, por vezes associados a figuras geométricas alinhadas, sobretudo, a bastonetes, pontos e flechas, possíveis maracás, sóis, círculos e losangos. Algumas formas de biomorfos apresentam dissimetria na disposição dos braços que, por vezes, passam de dois, e na de pernas, muito compridas e onduladas, possuindo por vezes dedos. A frequência de zoomorfos é pequena, sendo até mesmo ausente em alguns sítios.

Figura 27 – Grafismos rupestres do sítio arqueológico da Lapa. Unidade Estilística Médio Vale do Rio Doce. Serra da Onça, município Conselheiro Pena, MG (2006).

Fonte: A. M. Baeta e I. M. Mattos (2007, p.51).

As pinturas foram feitas com tintas diluídas através de pincéis e dedilhamentos apresentando tons de vermelho e vinho, sendo que há algumas figuras geométricas em “crayon” vermelhos. O restante é formado por traços anárquicos e foi também elaborado com tinta seca (“crayon”) em preto e por figuras biomorfas tratadas em negativos.

Interessante apontar que, devido à dificuldade de datação desses sítios rupestres, estes podem estar associados a diferentes contextos de ocupação. Muitas vezes relacionados de forma simplista a ocupações mais recuadas cronologicamente, esses espaços devem ter sido ocupados e ressignificados por diversos grupos humanos. Exemplo disso é a relação dos Krenak com essas pinturas. A questão que se coloca aqui não reside necessariamente no fato de esse povo ter produzido ou não essas pinturas – cabe apontar que esses indígenas atribuem essas pinturas ao sobrenatural –, mas na necessária **compreensão das relações que diversas populações estabelecem com esse território**. Ademais, a Serra da Onça foi uma localidade importante para os indígenas no período de conflito com as frentes de expansão colonizadoras na região. Em razão das dificuldades para o seu acesso, o local tornou-se um dos pontos estratégicos da resistência indígena, tendo sido utilizado como zona de refúgio e defesa. Existem algumas histórias contadas pelos Krenak que narram o tempo em que os índios se escondiam nas “locas de pedra” (BAETA; MATTOS, 2007).

Retomando a discussão acerca das populações que primeiro adentraram e ocuparam esse território, a atual região do Espírito Santo, além de apresentar sítios associados aos primeiros grupos humanos que se deslocaram por esse território – cujas evidências mais frequentes são os instrumentos de pedra lascada e os resíduos de sua produção – a partir de 5 mil anos, foi palco de ocupações associadas ao litoral, praias, mangues e lagoas, em sítios denominados como **sambaquis** – denominação advinda do Tupi, que significa amontoado de conchas (PEROTA, 1971a, 1995; PEROTA; ASSIS, 1993).

Figura 28 – Primeiro curso de arqueologia no Espírito Santo, ministrado por Celso Perota e Ondemar Dias Jr., em sambaqui localizado no campus universitário da UFES, em 1971.

Fonte: Acervo pessoal de Celso Perota (apud COSTA, 2013, p.104).

O litoral capixaba apresenta sambaquis com a presença de material em ossos e dentes de aves, mamíferos e peixes, assim como material malacológico. Importante apontar que essa costa é marcada por uma grande concentração de rios, lagoas, praias, que guardam um conjunto rico de recursos naturais adequados à instalação de grupos de "caçadores-coletores-pescadores", responsáveis pelo estabelecimento dos sambaquis evidenciados no território capixaba (PILÓ, 2008).

Convém destacar que essa paisagem litorânea foi intensamente explorada por esses grupos, como nos aponta Piló:

> Há vários registros de sítios litorâneos no Espírito Santo como sambaquis, acampamentos litorâneos, concheiros e sítios sob duna, apesar de muitos deles ainda não se encontrarem cadastrados. Nestes sítios foram encontrados, sobretudo, carapaças de moluscos e ossos de peixes, como também, e, alguns casos, ossos de mamíferos terrestres. No caso dos Sambaquis também podem ser encontrados negativos de postes e restos esqueletais, o que demonstra que estes ambientes também eram utilizados como cemitérios. Há também registros de níveis arqueológicos, normalmente os mais recentes, com fragmentos cerâmicos. No caso capixaba, muitas destas amostras estão também relacionadas à Tradição Tupiguarani. (PILÓ, 2008, p. 22).

No vale do rio Doce, há indicações da ocorrência desses sítios, próximos à sua foz (PEROTA, 1974). Pesquisas no delta do rio Doce obtiveram datações para três sambaquis entre 2450 +- 200 a.C. e 430 +- 170 a.C. (SUGUIO; MARTIN; DOMINGUEZ, 1982).

Em pesquisas realizadas pela Universidade de São Paulo voltadas ao estudo dos níveis de flutuação marinhos da **costa do rio Doce**, Perota obteve novas informações a respeito dos sambaquis dessa porção do território, obtendo datas entre 4.000 e 4.500 A.P. (COSTA, 2013). Um projeto de pesquisa em andamento (VILLAGRAN, 2014) promete trazer novas informações e datações para esses sítios. De acordo com Costa (2013), podemos mencionar como os principais expoentes desse cenário de ocupação os sítios Potiri 2, Timbuí e Campus II, todos enquadrados na **Tradição Itaipu** (PEROTA, 1972 apud COSTA, 2013). No âmbito dessa tradição, a dieta alimentar de uma fase A caracterizava-se pelo consumo de vegetais e moluscos, complementada pela caça de pequenos animais, crustáceos e pesca, enquanto na fase B parece ter havido um incremento da pesca, embora a coleta de moluscos seja comum (GASPAR, 1996).

A literatura aponta que os sambaquis identificados no Espírito Santo apresentavam grandes dimensões, chegando a atingir 10 metros de altura (FERREIRA, 1936 apud COSTA, 2013), e 30 a 40 metros de extensão, de acordo com as pesquisas desenvolvidas por Perota. No que diz respeito à cultura material identificada em sambaquis, Prous (1992) aponta para a presença de raspadores côncavos, além de artefatos produzidos com lascamento por percussão direta e bipolar, polimento e picoteamento identificados por Perota, além de zonas de refugo alimentar, marcadas por concentrações de ostras na forma de montes com três a quatro metros de extensão (PROUS, 1992; COSTA, 2013).

Nessa história de longa duração, em sítios arqueológicos datados de cerca de 3 mil anos atrás, começam a aparecer fragmentos de vasilhas de barro, aqui denominadas de cerâmicas. Essas evidências estariam relacionadas a grupos com um maior grau de sedentarização, assim como ao cultivo mais frequente. Denominados sob o manto de "horticultores-ceramistas" ou "agricultores-ceramistas", esses grupos envolvem, certamente, diversas escalas de manejo de plantas e de sedentarismo, sendo contemporâneos também de grupos que continuavam se organizando, sobretudo, a partir de uma mobilidade acentuada, associada à caça, pesca e coleta. Outrossim, essas últimas atividades também continuaram a ser desenvolvidas pelos chamados "agricultores-ceramistas", bem como a produção de ferramentas de pedra – ainda que a cerâmica seja tomada como fio condutor para a classificação dessas ocupações em diferentes tradições arqueológicas. Repetitivo dizer que esses grupos também produziram, certamente, pinturas e gravuras rupestres. Diferentes processos de continuidade e mudança, assim como interações entre tradição, inovação e transformações foram vivenciadas no vale do rio Doce a partir de 3 mil anos. Importante ainda destacar que o uso do rio e de seus tributários deve ter sido crescente, ao passo que uma tecnologia náutica foi privilegiada por diversos grupos.

As pesquisas arqueológicas classificam essas ocupações "ceramistas" em três tradições arqueológicas: Una, Tupi-guarani e Aratu-Sapucaí.

Iniciaremos pela **Tradição Una**, uma das mais antigas tradições ceramistas do Sudeste brasileiro. Os sítios a ela relacionados são encontrados tanto no interior quanto no litoral. Possivelmente correspondem a grupos com maior grau de sedentarismo, já praticantes da horticultura (CARVALHO, 1987). De acordo com Seda et al. (2011), a Tradição Una:

> [...] apresenta uma das cerâmicas mais antigas do Brasil fora da Amazônia: por volta de 3.500 anos A.P. ela já aparece na Gruta do Gentio, no Noroeste de Minas Gerais, dando início à Tradição. Originária, possivelmente, da Amazônia, esta Tradição expande-se por todo o Sudeste: partindo do noroeste de Minas Gerais, atinge o sul deste Estado, o norte de São Paulo, posteriormente, a Serra Fluminense, a Baixada de Campos e o litoral do Rio de Janeiro e, por fim, a serra do Espírito Santo. Ocupantes tanto de grutas (Minas Gerais e serras), como de sítios abertos, os grupos da Tradição Una eram portadores de uma cerâmica pequena, tecnologicamente bem feita, cor escura (devido à queima redutora), formas arredondadas (as mais antigas lembrando a forma de cabaças) e alguma decoração plástica. Acompanhando esta cerâmica, encontra-se material lítico (lascado, polido e picotado), adornos diversos e, nos sítios de maior preservação, abundante material têxtil e vegetal. Os sepultamentos apresentam uma grande variação entre as suas fases, inclusive com a prática da cremação. Por volta de 1.000 anos A.P., esta Tradição também é encontrada em Goiás e, em torno de 950 A.P., no sudoeste da Bahia. (SEDA et al., 2011, p. 72, grifo nosso).

No Espírito Santo, os sítios dessa tradição estão em abrigo sob rocha ou a céu aberto, em pequenas ocupações, com até 90 centímetros de profundidade. No alto rio Doce, essa tradição foi identificada em abrigos (BAETA; PILÓ, 2008).

A cerâmica é acordelada, com bases modeladas, temperada com quartzo, hematita e mica. Frequentemente alisadas, as superfícies das vasilhas podem apresentar, algumas vezes, banho/pintura vermelha ou acabamento polido-estriado. A queima é oxidante incompleta, predominando a coloração preta ou marrom escura. Formas geralmente globulares, ocorrendo tigelas fundas e rasas, bordas na maioria diretas. A indústria óssea é representada por pontas de projétil e ossos cortados. A indústria lítica inclui batedores e lascas de quartzo, além de um raspador em calcedônia (PEROTA, 1974).

Em território capixaba, a Tradição Una é representada pela **fase Tangui**, a mais recente dessa tradição, relacionada pelos dados etnográficos aos índios **Puri-Coroado**. Datações de C14 a situam no estado em 810 ± 80 d.C. (SI-1189)[2], sendo também datado um sítio dessa tradição em **Aracruz** em cerca de 1.000 A.P. (MACHADO; SENE, 2008). Além desse em Aracruz, foram registrados na região central do estado capixaba nos vales dos rios Jucu e Santa Maria, e nas proximidades da baía de Vitória (PEROTA, 1974, 1975, 1995; SIMBIOS, 2000).

Cabe apontar que uma das principais características de sítios associados à Tradição Una é a presença de maiores concentrações de vestígios líticos *in situ* em relação a vestígios cerâmicos, fato corroborado junto aos sítios identificados no estado do Espírito Santo (COSTA, 2013). Entre os artefatos líticos, a maioria são batedores ou percutores utilizados sem preparo prévio, ocorrendo também lâminas de machado e lascas de quartzo. A indústria sobre ossos e conchas inclui buril, vértebras, dentes e conchas perfuradas (PEROTA, 1971a, 1971b, 1974). O sítio ES-LI-nº 4 Conceição da Barra, em, 120 km a norte de Linhares, foi datado por Perota (1975) em 220±75 A.P. / A.D.[3] 1730 (SI-834).

Por sua vez, a Tradição Tupi-guarani tem sido associada a grupos indígenas pertencentes, de modo geral, à **família linguística Tupi-guarani**. Essa família aparece na literatura quinhentista e seiscentista divididos em várias castas, nações, gerações ou parcialidades, algumas aliadas e outras inimigas. As designações desses grupos também são variadas:

> de sul para norte, teríamos os Carijó (Guarani) entre Lagoa dos Patos e Cananéia; os Tupiniquins daí até Bertioga – incluindo o planalto paulista; os Tupinambá (também chamados, nessa região, Tamoio) do norte de São Paulo até o Cabo Frio, dominando inclusive o Vale do Paraíba; os Temomino, em áreas da Bahia de Guanabara. Entre o Espírito Santo e o Sul da Bahia aparecem novamente os Tupiniquins; mais ao norte, os Tupinambá, que dominam o Recôncavo Baiano e se estendem daí até a foz do São Francisco – em cujo sertão vivem os Tupinaé. Daí até o Paraíba era território kaeté e os numerosos Potiguar espalhavam-se do extremo nordeste da costa até o Ceará. (FAUSTO, 1992, p. 383).

Ou seja, **as fontes etno-históricas apontam para uma enorme diversidade social e cultural entre esses grupos**. Desse modo, cabe apontarmos que as pesquisas em sítios associados à Tradição Tupi-guarani têm que lidar com dois componentes: a continuidade e a diversidade. Mesmo com amplitudes temporais que chegam há 2000 anos e uma dispersão espacial que toma grande parte do território hoje brasileiro, essa tradição permaneceu reconhecível como tal, ou seja, estamos lidando com processos que envolvem uma considerável continuidade. Já a diversidade apontada nas fontes etno-históricas ficou relegada a um segundo plano quando do estabelecimento da referida tradição.

2 Datação obtida para o sítio ES-CI nº 2, no município de Castelo.
3 A.D. significa *Anno Domini*, sendo equivalente a d.C. (depois de Cristo).

Brochado (1984), em obra que se tornou clássica nos estudos dessa tradição, correlaciona as subtradições Guarani e Tupinambá aos grupos Guarani e Tupinambá, conhecidos historicamente. O autor também apontou a singularidade das cerâmicas Guarani e Tupinambá como formas e acabamentos de superfície específicos. Para a cerâmica Guarani, indicou uma variabilidade formal em sentido amplo, marcada por um princípio de segmentação, e para cerâmica Tupinambá percebeu uma maior diversidade de motivos pintados e a existência de um número maior de vasilhas abertas. As diferenciações morfológicas estariam ligadas aos alimentos ingeridos, predominando o milho entre os Guarani e a mandioca entre os Tupinambá (diferenciação que o autor já havia estabelecido em trabalho anterior, de 1977). Vale ressaltar que, as ideias de Brochado para os Guarani foram baseadas em trabalhos e coleções nos quais o autor teve acesso direto, enquanto que, para os Tupinambá, o autor baseou-se apenas nos dados publicados à época de suas pesquisas. O território alvo do presente estudo estaria associado, segundo Brochado, à Subtradição Tupinambá. Não obstante, Brochado propôs, anos mais tarde, que o conceito de Subtradição Tupinambá fosse aplicado exclusivamente aos falantes do Tupinambá – diferenciando-os dos demais Tupi (não Tupinambá) (NOELLI, 1996).

Figura 29 – Origem e expansão Tupi

Nota: Em cinza, a possível área de origem, em azul a área de distribuição da Subtradição Tupinambá e em amarelo a distribuição da Subtradição Guarani.
Fonte: Robrahn-González (2001, p. 189).

Atualmente, algumas pesquisas que abordam sítios associados à Tradição Tupi-guarani têm adotado um caráter mais regional, buscando a compreensão da diversidade no âmbito da continuidade. Desse modo, as subtradições propostas por Brochado (1984) poderão ser detalhadas, sendo possível estabelecer subdivisões estilísticas que reflitam a extensão de parcialidades (PROUS, 2005).

Nesse sentido, recorrermos aos grandes conjuntos regionais propostos por Ângelo Corrêa (2014), a saber: 1. Tupi norte-ocidental (sul do rio Amazonas entre as bacias do rio Madeira-Guaporé e Tapajós); 2. Tupi norte-oriental (a leste da bacia do rio Tapajós até as bacias dos rios Gurupi-Tocantis); 3. Proto-Tupinambá e Tupinambá (a leste dos rios Gurupi-Tocantins, região nordeste ao norte da Bahia); 4. Tupinambá (região nordeste até o Paraná, incluindo o interior do Mato Grosso); e 5. Guarani (do sul da Bolívia e do Mato Grosso até a foz do rio da Prata, do litoral até a bacia do rio Paraguai). Na Figura 30 é apresentada a distribuição dos conjuntos supracitados no território brasileiro, indicando que, assim como Brochado, o autor define para o território alvo deste estudo um conjunto cerâmico Tupinambá.

Figura 30 – Áreas de ocorrência dos conjuntos cerâmicos Tupi

Fonte: Corrêa (2014, p. 214).

Os grupos associados à Tradição Tupi-guarani formavam assentamentos semipermanentes, podendo manter acampamentos específicos para a exploração de um recurso (CARVALHO, 1987).

A cerâmica Tupi-guarani, elemento diagnóstico da tradição, caracteriza-se pela presença de decoração policrômica pintada sobre engobo branco, além de decorações plásticas (corrugadas e unguladas). Atualmente, sabemos que essas populações adentraram o território do atual estado de Minas Gerais através de grandes rios navegáveis, entre eles o rio Grande, das Velhas, São Francisco, Cochá, Jequitinhonha, Paraíba do Sul e rio Doce (JÁCOME, 2006). Pesquisas realizadas recentemente pelo Setor de Arqueologia da UFMG têm permitido o avanço no conhecimento sobre essas ocupações. Não obstante, os dados disponíveis para a região em exame ainda permanecem escassos, apesar da existência de sítios cadastrados no IPHAN e contabilizados na Avaliação Ambiental Estratégica das PCHs mineiras (CALDARELLI; PANACHUK, 2007).

Contudo, ainda que incipientes, as pesquisas realizadas em porções do território mineiro, em especial, junto à região sudeste do estado, no vale do rio Doce, têm permitido uma revisão acerca do papel dos grupos Tupi-guarani. Ao apresentar uma compilação do material Tupi-guarani situado em Minas Gerais, Dias Jr. e Panachuk (2010) apontam que, na porção abarcada pelo médio curso do rio Doce, no leste do estado, foram identificadas dezenas de sítios arqueológicos junto aos municípios de Itueta, Resplendor e Aimorés (BAETA; ALONSO, 2005), **incidentes tanto sobre áreas de meia encosta, próximos a cursos d´água, quanto em topos de morros de encosta abrupta (DIAS JR.; PANACHUK, 2010).**

Com relação aos conjuntos artefatuais que caracterizam os sítios associados a essa tradição, de acordo com os Dias Jr. e Panachuk (2010):

> Entre os sítios localizados em meia encosta de colina suave foram exumados 5.265 cacos, dos quais 80% não apresenta decoração, 11% com decoração plástica e 9% com decoração pintada. Os fragmentos decorados somam 860 cacos, deste total a predominância é dos tipos corrugado (40%), seguido de modalidades pintadas (25%) e unguladas (14%), sendo escassos os padrões estriados, escovados, acanalados, incisos, digitados, ponteados, digitungulados e marcados com cestaria (entre 1 e 2%, cada um). Em relação aos sítios situados em topo de elevação o material cerâmico soma 1.932 cacos dos quais 70% sem decoração, 11% com decoração plástica e 19% com decoração pintada. A predominância é de fragmentos pintados (63%), seguidos dos padrões acanalados (17%), corrugados (10%) e ungulados (8%); fragmentos com decoração incisa, ponteada, escovada e digitada são mais raros (não chegam a atingir 1% cada um). (DIAS JR.; PANACHUK, 2010, p. 96).

Cabe apontar o uso de antiplástico mineral, predominantemente o quartzo, bem como a aplicação, como técnica de manufatura principal, do acordelado, sendo que em alguns casos é possível notar a técnica de modelagem. Finalmente, merece destaque a evidenciação de estruturas funerárias, com morfologia elíptica e decoração ungulada e pintura em sua interna (DIAS JR.; PANACHUK, 2010).

Por sua vez, no que diz respeito ao território circunscrito ao alto curso do rio Doce, pesquisas de cunho prospectivo desenvolvidas no município de Mutum (cerca de 60 km ao sul de Resplendor) identificaram, de acordo com Dias Jr. e Panachuk (2010):

> [...] quatro sítios Tupiguarani a céu aberto durante processo inicial de prospecção. Três deles estão localizados em meia encosta de colina suave, o quarto aparecendo em topo de morro abrupto. Os sítios ocupam áreas que variam entre 200m² e cerca de 44.000m², estão situados próximos aos afluentes do rio Doce como o Rio São Manoel e ribeirões menores. Um dos sítios apresenta uma mancha de 'terra preta' e duas possíveis estruturas funerárias foram localizadas em dois destes sítios... As regiões graníticas com resíduos de Mata Atlântica como no vale do rio Grande e Rio Doce parece terem sido alvo de ocupações mais estáveis e intensas, é justamente nestas regiões onde aparece o maior número de sítios conhecidos. A região do rio Doce, inclusive, guarda certas semelhanças com a fase Cricaré da Tradição Tupiguarani definida por Perota para o norte do Espírito Santo, no vale do mesmo rio. Nos sítios destas duas regiões aparecem blocos de pedra e as bolas de argila modeladas que o autor associa ao processo de queima da cerâmica. Nesta região, embora não contemos com datações suficientes, a diferença de localização dos sítios (em meia encosta e topo de morro) pode implicar em dois momentos distintos de ocupação. Neste sentido os sítios de meia encosta de colina suave poderiam estar relacionados a uma ocupação mais antiga, anterior ao colonizador europeu. Enquanto os sítios de topo podem ter ligação com um processo migratório diferenciado preocupado em evitar o contato com o branco. Mas, a ausência de datações e a degradação de vários sítios nos impede de inferir algo mais preciso. (DIAS JR.; PANACHUK, 2010, p. 97-98).

No tocante aos materiais líticos identificados junto aos sítios Tupi-guarani no vale do rio Doce, em território mineiro, segundo Prous et al. (2010):

> [...] o quartzo foi lascado tanto à mão livre quanto sobre bigorna, alternando-se eventualmente as duas técnicas num mesmo bloco, como evidencia a observação dos blocos debitados. Isso ocorria em função da morfologia (a presença de um plano natural favorável à percussão favorecia o início à mão livre, sobretudo em blocos maiores), da qualidade da matéria (quando a matéria é policristalina, é mais fácil obter lascas grandes por percussão sobre bigorna) e do tamanho do núcleo (peças menores ou em fase final de redução, que não se pode mais segurar à mão livre, ainda podem ser processadas sobre bigorna). Trata-se, portanto, de técnicas complementares e não antagônicas. (p. 33).

Ainda de acordo com os autores:

> Várias bacias de polimento em afloramentos rochosos no leito dos rios foram encontradas a poucas dezenas de metros (no rio Doce) ... no rio Doce, estas bacias aparecem em locais onde a erosão criou depressões naturais orientadas no sentido das fraturas da rocha e torna-se extremamente complicada a distinção entre as numerosas depressões naturais e as poucas (maiores e de forma mais ovalada) que parecem ser artificiais, embora desenvolvidas a partir das primeiras. Todos esses polidores fixos apresentam bacias ovaladas e abertas, não havendo registro de polidores circulares ou em sulco. (p. 56-57).

Por sua vez, as lâminas de machado são os objetos mais frequentes, apresentando aspecto trapezoidal, considerado típico entre as lâminas Tupi-guarani (NEVES, 2003 apud PROUS et al., 2010). Em relação aos adornos, a amazonita era bastante utilizada, sendo estes, de acordo com Prous et al. (2010, p. 70), "[...] mais curtos e largos que os tembetá de quartzo, seriam então mais particularmente destinados a ser colocados nas bochechas e não no lábio inferior".

A Tradição Tupi-guarani identificada na região capixaba engloba três fases: a **Cricaré**, datada em 1055 ± 80 e 560 ± 170 A.P.; a **Tucum**, datada em 555 ± 40 A.P., que apresenta vestígios relacionados ao

período de contato; e a fase **Itabapoana**, datada em período recente, cerca de 300 A.P. Os vestígios associados às fases mencionadas abarcam toda a faixa litorânea e interior do estado (SCIENTIA, 2005; COSTA, 2013).

A fase Cricaré, associada à subtração pintada, pode ser considerada, de acordo com Costa (2013), a fase mais representativa da Tradição Tupi-guarani no estado, e está relacionada a sítios localizados junto ao rio Cricaré, sendo marcada por grupos que habitaram a região, entre os rios Doce e Cricaré, e porções do litoral sul (COSTA, 2013). O conjunto artefatual associado a essa fase é caracterizado pela presença de tigelas, pratos, grelhas, urnas carenadas e peças de boca irregular (COSTA, 2013), apresentando cerâmicas simples, pintadas e com decoração plástica (pintura vermelha sobre engobo branco e vermelha e preta sobre engobo branco, corrugado, ungulado, escovado, ponteado, entalhado) (PEROTA, 1971 apud COSTA, 2013).

Segundo Perota (1974), os sítios da fase Cricaré, localizados em território capixaba, podem alcançar uma extensão de até 100 x 200 m. O autor destaca, da mesma forma, que:

> [...] em dois sítios foram encontrados grupos de pedras, geralmente 3, que tinham 2/3 enterrados no solo e o resto aflorando, as quais possivelmente foram utilizadas para suportes de grandes recipientes cerâmicos (est. 38). Algumas delas foram escavadas não se notando sinais de fogo nas proximidades, nem as pedras foram alteradas pela ação do fogo. (PEROTA, 1974, p. 132).

Por sua vez, a fase Tucum apresenta uma variação estilística menor do que a da fase Cricaré, sendo que os sítios que caracterizam tal fase encontram-se junto a areais no entorno de manguezais, na área da baía de Vitória e em porções do litoral sul do estado, e são marcados pela presença de urnas funerárias, tigelas e bacias, com bordas arredondadas e inclinadas para fora, além de peças retangulares e elípticas, apresentando, ao contrário da fase Cricaré, poucos elementos decorativos (pintura vermelha sobre engobo branco e vermelha e preta sobre engobo branco, corrugado, ungulado, escovado, ponteado, pinçado, entalhado) (PEROTA, 1971 apud COSTA, 2013).

Finalmente, a fase Itabapoana, incidente junto a sítios localizados no extremo sul do estado, próximo ao vale do rio Itabapoana, é marcada por uma datação mais recente (300 A.P.) e, conforme já exposto, apresenta em seu conjunto artefatual alguns elementos associados ao contato com os portugueses. De maneira geral, a decoração presente no conjunto artefatual é variada e incide em menor quantidade junto aos acervos, sendo possível observar o escovado, o ungulado, o corrugado e ponteado (DIAS JR., 1969).

No Espírito Santo, os sítios da Tradição Tupi-guarani são encontrados desde a década de 1940 (NEVES, 1943; RUSCHI, 1953; ORSSICH, 1981), com ampla ocorrência registrada. Na região noroeste do estado, Orssich identificou diversos sítios relacionados a essa tradição nos atuais municípios de São Gabriel da Palha, Pancas, São Domingos do Norte, **Baixo Guandu e Colatina**.

Segundo Perota (1974), os sítios dessa tradição encontrados no norte do estado estão relacionados à fase Cricaré. Tais sítios ocorrem próximos às margens de rios, com grande concentração no vale do rio Doce. Localizam-se entre 100 e 1.500 metros das margens dos rios, com dimensões de até 100 x 200 metros, sem indicação da profundidade do refugo arqueológico. Ocorre pequena quantidade de material lítico, entre eles afiadores, lascas de quartzo e machados polidos. A cerâmica dessa fase é friável, temperada com quartzo, feldspato e raramente mica. Além dos fragmentos simples e da

pintura policrômica característica em branco, vermelho e preto, ocorre também decoração plástica (corrugada, ungulada, incisa, escovada, entalhada e ponteada). Ocorrem formas variadas, como tigelas, pratos, grelhas, urnas carenadas e peças de boca irregular. Há uma datação para essa fase obtida no sul do estado, próximo ao rio Itapemirim, 895±80 d.C. (SI-828) (PEROTA, 1971b, 1974).

Conforme já apontado, as características dos sítios Tupi-guarani do litoral capixaba se assemelham aos sítios do médio rio Doce. Nessa faixa litorânea, entretanto, também são recorrentes os sítios associados à Tradição Aratu, sendo possível notar que essa:

> cerâmica demonstra alguma influência Tupiguarani com a ocorrência em certas fases, de banho vermelho, de decoração pintada (traços vermelhos sobre fundo branco) e porcentagem significativa de decoração plástica corrugada, ponteada ou escovada (fase Itaúnas) [...] Um sítio desta mesma fase está sob o abrigo, permitindo encontrar artefatos ósseos: buril de dente de mamífero, vértebra de peixe, dentes e conchas, disco de bula timpânica de baleia, todos perfurados como adornos. (PROUS, 1992, p. 347).

No tocante à **Tradição Aratu-Sapucaí**, as discussões em torno dessa Tradição mostraram-se extensas e intensas nos últimos anos (DIAS JR., 1971; SCATAMACCHIA, 1990; ALVES, 1991, 1997; PROUS, 1992; JUNQUEIRA; MALTA, 1995; CHMYZ, 1995; HENRIQUES JR., 2006; ZANETTINI ARQUEOLOGIA, 2009).

Valentin Calderón (1972) definiu a Tradição Aratu a partir de estudos realizados no distrito de Aratu, na baía de Todos os Santos, tendo por característica inicial as inúmeras urnas funerárias piriformes. Essa tradição foi identificada primeiramente no sítio Guipe, localizado nas proximidades da baía de Aratu, onde cortes artificiais executados pelo maquinário que nivelava o terreno revelaram urnas funerárias piriformes, cujo tipo já teria sido registrado, segundo o autor, em outras partes do estado, mas nunca em contexto (FERNANDES, 2003). As pesquisas realizadas por Calderón (1971, 1974) levaram a definição dessa tradição a outras regiões da Bahia, tendo sido localizados 14 sítios Aratu no litoral norte e 12 na região ocidental do estado.

Geralmente, a cerâmica Aratu não é "decorada", possui antiplástico mineral, sendo caracterizada por vasilhas piriformes, tigelas, vasos geminados e presença de bordas onduladas (PROUS, 1992). De acordo com Eremites de Oliveira e Viana (2000), a Tradição Aratu se distingue por recipientes grandes de formas piriformes, esféricas ou elipsoides. Não há presença de reforço nas bordas e encontram-se bases arredondadas, côncavas ou perfuradas (denominadas como cuscuzeiros). São comuns as formas grandes que comportam de dezenas a centenas de litros, embora sejam quase inexistentes os grandes pratos ou assadores. Outra forma característica é um pequeno vasilhame geminado, além de rodelas de fuso, carimbos e cachimbos tubulares. Decorações se fazem presentes em poucos recipientes, predominando a incisa, o entalhe, o ungulado, o ponteado, a borda acastelada, o banho vermelho e a pintura preta. Ocorrem, ainda, apliques mamilonares ou em forma de asa. Há a predominância de antiplástico mineral (EREMITES DE OLIVEIRA; VIANA 2000).

Contamos com pesquisas sobre a Tradição Aratu na Bahia (CALDERÓN, 1969, 1971, 1972; FERNANDES, 2003), no Espírito Santo (PEROTA, 1971, 1974); no Tocantins (OLIVEIRA, 2005; MORALES, 2005); em Goiás (SCHMITZ et al., 1982; WÜST, 1983; ROBRAHN-GONZÁLEZ, 1996; VIANA, 1996); e em São Paulo (MARANCA; SILVA; SCABELLO, 1994; ALVES; CALLEFFO, 1996; ROBRAHN-GONZÁLEZ et al., 1998; CALDARELLI, 2003; FERNANDES, 2001; GOMES, 2003; ALVES, 2003, 2004; AFONSO; MORAES, 2005, 2006; ZANETTINI ARQUEOLOGIA, 2008).

Em Minas Gerais, tais conjuntos foram analisados sob a denominação de Sapucaí (DIAS JR., 1971; HENRIQUES JR., 2006). Essa tradição foi definida por Dias Jr., no estado de Minas Gerais, próximo ao Rio Grande, a partir de uma cerâmica caracterizada pela abundância de vasos grandes, de paredes grossas e com formas globulares. Ao lado desses recipientes maiores, encontram-se vasos pequenos de paredes finas e bases perfuradas, essas formas são pouco numerosas, sendo deixadas normalmente sem decoração. A cerâmica Sapucaí apresenta por vezes um banho vermelho que pode ser aplicado em qualquer tipo de vaso (PROUS, 1992).

Em 1972, discutiu-se a possível unificação das tradições Aratu e Sapucaí, contudo não se chegou a um consenso (DIAS JR., 1980). Para Ondemar Dias (1980, p. 25), "há muita semelhança entre as duas (Aratu e Sapucaí), que podiam ser subtradições [...]. Proponho que reconheçamos possivelmente uma Tradição antiga de onde essas duas se derivaram". Por conseguinte, alguns pesquisadores chegam a propor a união das duas tradições regionais, resultando na junção das diversas fases cerâmicas (FERNANDES, 2001), postura que adotamos neste trabalho com a denominação de **Tradição Aratu-Sapucaí.**

De fato, essas tradições possuem características em comum, como, por exemplo, a ausência de pratos assadores que indicariam o consumo de mandioca, o que indicaria que sua economia estaria baseada no cultivo do milho (ROBRAHN-GONZÁLEZ, 1996).

A morfologia dos sítios Aratu-Sapucaí é comumente caracterizada pelo padrão de casas formando um círculo ao redor de uma grande praça, eventualmente com duas, ou até mesmo três linhas concêntricas. Os sítios cronologicamente mais recentes apresentariam um número menor de casas.

A origem dos grupos associados à Tradição Aratu é ainda incerta, contando-se com duas linhas interpretativas para o Brasil Central, onde essa tradição foi estudada de modo mais aprofundado. O debate acerca dessa questão se divide entre uma origem externa ou interna a essa região.

Brochado (1991) defende a hipótese de um deslocamento dos grupos Gê e Cariri saindo da Amazônia para o Centro-Oeste, seja por questões ambientais, demográficas ou expansionistas. Em seu modelo de ocupação do leste da América do Sul, Brochado (1984) insere a Tradição Aratu e outras cerâmicas semelhantes no âmbito da **Tradição Pedra do Caboclo**, propondo uma rota de expansão a qual teria se separado no rio Tocantins, gerando a cerâmica Aratu ("grupos agricultores do leste" para ROBRAHN-GONZÁLEZ, 1996) e Uru ("grupos agricultores do oeste" para ROBRAHN-GONZÁLEZ, 1996). Nesse quadro, a cerâmica Sapucaí teria relações com a **fase Mossâmedes** (com influência da Tradição Uru). Os grupos portadores da cerâmica Aratu estariam relacionados ao tronco linguístico Macro-Gê.

Já autores como Wüst e Barreto (1999) defendem a emergência local dessas aldeias, como resultante de soluções frente a processos históricos específicos ocorridos na região Centro-Oeste.

Para Robrahn-González, a hipótese mais plausível sobre a origem desses grupos consiste na combinação de fatores internos e externos para o surgimento dessas aldeias. Segundo a autora, "não se pode descartar a possibilidade da formação desses agricultores do leste derivar tanto de deslocamentos externos como do desenvolvimento de comunidades locais, envolvendo diferentes formas de contato cultural" (ROBRAHN-GONZÁLEZ, 1996, p. 103).

Figura 31 – Distribuição das tradições Aratu e Uru. Nota: Em amarelo a Tradição Uru e em verde a Aratu

Fonte: Robrahn-González (2001, p. 197).

Dias Jr. e Carvalho (1990) e Prous (1992) relacionam as tradições Aratu-Sapucaí e Una a um grupo etno-histórico: **os Cataguá**. Para Henriques Jr. (2006), a palavra "cataguá" aparece associada ao sertão dos Cataguás ou Minas dos Cataguás e nunca a uma determinada etnia, mas simplesmente a vários grupos distintos denominados genericamente como Cataguás, habitantes dos sertões desconhecidos. Esse autor propôs que o complexo formado pelas referidas tradições Aratu-Sapucaí e Una seria formado por: "grupos portadores de uma cultura material comum, que teria se desenvolvido a partir de mudanças na trajetória histórica dos grupos caçadores coletores, que teriam desenvolvido uma cerâmica incipiente, por volta de 2000 anos AP, que desembocaria dez séculos mais tarde na Tradição Aratu" (HENRIQUE JR., 2006, p. 77).

Para o referido autor, as diferenças na morfologia das vasilhas dos referidos grupos estariam relacionadas à sua funcionalidade, mas aponta que as relações entre essas tradições ainda não foram esclarecidas (HENRIQUES JR., 2006).

Nas imediações da cidade de Belo Horizonte foram localizados vestígios de cerâmica da fase Paraopeba – Tradição Aratu-Sapucaí, em formas miniaturizadas ou incluindo o formato de cuias (PROUS, 1992). Os maiores sítios, com extensão de até 600 m, encontram-se ao longo dos rios, apresentando-se contínuos, contendo duas ou mais concentrações de vestígios. Prous ainda indica a ausência do padrão circular de organização espacial das aldeias, recorrente no Brasil Central (PROUS, 1992). Existem datações de cerca de 1070 anos A.P. para cerâmicas das fases Sapucaí e Jaraguá (SCHMITZ, 1978 apud FERNANDES, 2003).

Na região de Lagoa Santa são inúmeros os vestígios ligados à Tradição Aratu-Sapucaí, ocupando colinas e baixos terrenos de lagoas sazonais. No entanto, caracterizam-se como sítios de menor proporção, possivelmente ocupação temporária ou sazonal, nos quais foram localizados machados, fusos bicônicos, cachimbos e urnas, a exemplo do Abrigo São Caetano, na Lapa Vermelha. No mesmo abrigo, além da cerâmica Sapucaí, há presença de pinturas nas paredes, entre as quais se encontra a representação de um machado semilunar (PROUS, 1992).

O conhecimento sobre a ocupação Aratu-Sapucaí para a mesorregião metropolitana de Belo Horizonte foi ampliado com as pesquisas desenvolvidas pela Zanettini Arqueologia (2009) nos municípios de Jeceaba e Congonhas. Foram pesquisados treze sítios relacionados aos grupos produtores desse tipo de cultura material, resultando em um quadro inovador no que se refere a padrão de assentamento, morfologia cerâmica e cronologia, já que os sítios apresentaram uma distribuição espacial extremamente compacta em pontos elevados e meia encosta do relevo, aparentemente apresentando hierarquias de tipos de sítio relacionadas a essa distribuição. Além dos vasilhames típicos já descritos

para essa tradição, as pesquisas regionais apresentaram conjuntos de morfologias ainda não descritos. Foi possível, a partir de um quadro de duas datações de carbono e oito de termoluminescência, determinar um período de ocupação em torno de 1300 a 1600 A.D.

Piló (2008) enumera algumas características das ocupações humanas associadas aos grupos denominados como “agricultores ceramistas” para o território pesquisado:

> Também já foram identificados sítios típicos Aratu-Sapucai na região de Cuparaque no alto rio Eme e no município de Tumiritinga. Boa parte destes sítios foram somente inventariados, sem nenhum outro tipo de pesquisa. No caso de Tumiritinga, houve escavações em parte mais conservada do sítio arqueológico, trabalho este realizado em parceria com IPHAN. (BAETA & PILÓ, 2007). Em alguns abrigos da Serra da Onça (municípios de Resplendor e Conselheiro Pena), podem ser observados fragmentos de cerâmica simples na superfície do solo, mas seria premeditado associá-la a algum horizonte cultural cerâmico, tendo em vista a pouca quantidade de amostras observadas in situ. Não foram encontrados, até o momento, indícios arqueológicos nos abrigos ou fendas dos afloramentos granitóides. (PILÓ, 2008, p. 17, grifo nosso).
>
> No que tange aos vestígios de ocupação não Tupiguarani, foram observados na superfície do solo de abrigos rochosos no Médio Rio Doce fragmentos de utensílios cerâmicos que, por suas características tecnológicas e decorativas, indicam pertencer, a princípio, à denominada Tradição Estilística Aratu-Sapucaí. Nas calhas do rio Santo Antônio e no alto Doce, também é comum encontrar sítios Aratu nos terraços e meia encosta dos rios principais ou de seus afluentes. Os utensílios cerâmicos atribuídos a esta Tradição caracterizam-se, sobretudo, por não apresentarem decoração pintada ou plástica, como elemento diagnóstico, a não ser alguns detalhes em relevo, que podem ser observados, eventualmente, próximos às bordas dos vasilhames, cuja argila foi temperada com areia mais ou menos fina, com bom nível de queima, apresentando ainda, em alguns casos, uma superfície bem alisada com engobo vermelho ou branco. (PILÓ, 2008, p. 20, grifo nosso).
>
> É comum encontrar em áreas urbanas fragmentos cerâmicos de igaçabas inteiras (sejam eles Tupiguarani ou Aratu), peças líticas lascadas e polidas, demonstrando o grande potencial arqueológico que esta região possui, como ocorreu recentemente no município de Tumiritinga e Cuieté Velho, município de Conselheiro Pena. (PILÓ, 2008, p. 21, grifo nosso).

Destarte, no que diz respeito à incidência sobre o território do Espírito Santo de sítios relacionados à Tradição Aratu, esta se dá por volta de 1.150 anos A.P., podendo ser caracterizada, conforme exposto anteriormente, por sítios habitação a céu aberto com grandes dimensões, apresentando um conjunto artefatual marcado, de acordo com Seda et al. (2011) por:

> [...] cerâmica de grandes proporções e tecnologicamente bem feita, predominantemente simples, ocorrendo alguma decoração plástica, formas esféricas e ovóides, de cor avermelhada (queima oxidante). Os vasilhames são vasos, tigelas e urnas funerárias piriformes. Além dos vasilhames cerâmicos, costumam aparecer bifaces polidos e cachimbos tubulares. Parece que os sítios eram erguidos próximos a matas galeria. Muito provavelmente, seriam grupos de horticultores semipermanentes, com agricultura incipiente do tipo floresta tropical (derrubada e queimada). A Tradição guarda muitas semelhanças com a Sapucaí, diferenciando-se desta por apresentar decoração e formas mais variadas, alguns padrões decorativos ausentes na outra, além de diferenças na distribuição das formas. Atualmente, alguns pesquisadores defendem que estas duas expressões formem uma única Tradição (SEDA et al., 2011, p. 73).

No Espírito Santo, Perota (1974) aponta, para a Tradição Aratu, três fases, a saber: Itaúnas, Jacaraípe e Guarabu.

A fase Itaúnas, com datações de C-14 de 870 ± 90 (sítio SI-142), 1360 ± 40 A.D. (sítio SI-341), 1730 ± 75 A.D. (SI-834), 1780 ± 75 A.D. (SI-829), abarca sítios arqueológicos incidentes sobre o litoral, podendo ser localizados em abrigos sob rocha ou a céu aberto, em porções do território não muito afastadas de cursos d’água (FACCIO et al., 2006; COSTA, 2013). O conjunto artefatual característico dessa fase é marcado por cerâmicas com antiplástico mineral (quartzo), apresentando tipos simples (simples tempero grosso e simples tempero fino) e decorados (vermelho, pintado, corrugado simples,

corrugado ungulado, polido estriado, grafitado, roletado, ungulado, inciso, ponteado, escovado, entalhado) (FACCIO et al., 2006). Cabe destacar que Perota (1974) indica, para essa fase, um aumento na frequência de fragmentos não decorados, apontando que a presença de materiais pintados deve ser entendida como intrusiva, indicando um possível sintoma de contatos com grupos Tupi.

Os sítios da fase Itaúnas estendem-se pela faixa litorânea desde a baía de Vitória, no Espírito Santo, até o sul da Bahia, em pequenas elevações entre 50 e 100 metros das margens de rios. Suas dimensões variam entre 30 x 30 metros e 200 x 100 metros, e refugo arqueológico com até 30 centímetros de espessura. Entre o material arqueológico, ocorrem fragmentos cerâmicos, artefatos líticos e ossos animais.

A sua vez, a **fase Jacara**ípe se faz presente em sítios localizados na porção central do litoral do estado, distando cerca de um quilômetro da costa, apresentando datações entre 1345 A.D. e 1350 A.D., sendo marcada por cerâmicas com antiplástico mineral, com quartzo e hematita, além de cacos moídos, e, segundo Seda et al. (2011):

> bem compactada e alisada, com decoração plástica restrita a uma pequena faixa, sempre perto das bordas. Além da cerâmica simples, foram identificados nos tipos decorados o corrugado, o corrugado ungulado, o ponteado, o roletado e o ungulado. As formas reconstituídas mais comuns são as tigelas pequenas, recipientes globulares e cônicos, todos de pequenas dimensões, bases sempre arredondadas e cônicas. (p. 74).

Por sua vez, a **fase Guarabu** é marcada, de acordo com Perota (1974), por sítios do tipo habitação, localizados em porções de terreno com elevações acentuadas, distantes dos rios. A cerâmica dessa fase, segundo Faccio et al. (2006):

> apresenta tipos simples, com tempero grosso, simples com tempero fino e vermelho. Algumas peças do tipo simples apresentaram o revestimento de argila muito fina. Em alguns casos esta camada de argila chega a ter 0,2 cm de espessura. O antiplástico utilizado na pasta foi o mineral (quartzo) e o caco moído. A cerâmica desta fase apresenta forma piriforme com bordas inclinadas para dentro, além de formas cambadas e arredondadas. (p. 9).

A fase Guarabu foi inicialmente indicada por esse pesquisador por dois sítios habitações, localizados no curso médio do rio Cotaxé (rio São Mateus), em elevações acentuadas não muito próximas dos rios, com cerca de 200 x 70 metros, sem indicação de profundidade. O material arqueológico registrado é exclusivamente cerâmico, geralmente com formas piriformes, com bordas inclinadas para dentro, ligeiramente cambadas e arredondadas. É uma cerâmica compacta, com bom tratamento de superfície, temperada com areia e caco moído. Predominam os fragmentos simples, ocorrendo também fragmentos com engobo vermelho. Sua datação é estimada entre 800-1300 d.C. Perota identifica a fase Guarabu do Espírito Santo com a fase Aratu na Bahia (PEROTA, 1971a, 1971b). **Sítios dessa tradição são também registrados no alto rio Doce, em Minas Gerais (BAETA; PILÓ, 2008).**

Conforme já pontuado, Prous (1992) indica a presença de características da Tradição Tupiguarani em vestígios associados à Tradução Aratu, sobretudo, no Espírito Santo, onde cerâmicas Aratu apresentam engobo, decorações plásticas e pintadas.

Enquanto o acesso ao passado mais recuado no tempo se dê, via de regra, quase que exclusivamente, por meio de evidências materiais exumadas em sítios arqueológicos, para a nossa história mais recente passamos a contar com um leque ampliado de fontes documentais (textos escritos,

iconografia, cartografia, testemunhos orais, entre outras), com óbvios reflexos naquilo que traduzimos e selecionamos enquanto testemunhos e referências à identidade, à ação e à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira. Interessante apontar que esses contextos de ocupação humana, constituídos após a invasão europeia e abordados pela "Arqueologia Histórica", são ainda escassamente estudados pelas pesquisas realizadas no território em questão. Dessa feita, apesar de existirem diversas estruturas e evidências pós-1500 passíveis de abordagem arqueológica, os estudos voltados a períodos de tempo menos recuados ainda são tímidos, o que nos remete a uma História embasada mais em fontes documentais gráficas do que em fontes arqueológicas.

Uma pequena distância separa a foz do rio Doce (na região de Regência, distrito de Linhares/ES) e a cidade de Porto Seguro, ponto inicial da colonização portuguesa nas Américas.

Ao contrário do que defendia uma historiografia de caráter mais tradicional (RIBEIRO, 2012; PRADO JR., 2014), **o processo de ocupação colonial e de investigação do território sul-americano foi significativamente rápido**. Se, por um lado, a ação do governo colonial buscava concentrar os colonos nas cidades litorâneas e canalizar seus esforços para a produção de artigos exportáveis, por outro era extremamente difícil de controlar os deslocamentos e as interações, sobretudo, com os povos nativos (SILVA, 2016).

Prova dessa plasticidade e velocidade de avanço sobre o território americano é, por exemplo, a impressionante expansão dos inacianos no território. Poucos anos após chegarem a Salvador, na Bahia, os jesuítas já tinham presença no Rio de Janeiro, em São Vicente, serra acima em São Paulo de Piratininga e, no que nos interessa especificamente, no Espírito Santo.

Nesse primeiro momento de construção do território colonial, e da ação catequética (posto que são dimensões que não estão sempre juntas, nem sempre comungam das mesmas estratégias e objetivos e eventualmente se chocam) (SILVA, 2016), dois procedimentos são fundamentais: **o primeiro deles é o emprego dos cursos dos rios como caminhos para a interiorização no território.**

Mais do que uma nação "marítima", como se costuma tratar os portugueses, o que observamos é uma **cultura "náutica"**, ou seja, com vasto aproveitamento dos cursos navegáveis onde quer que elas estivessem.

O segundo procedimento diz respeito ao **contato com os povos indígenas**, o que envolveu controle, extermínio, mas também resistência e negociação por parte desses povos. O empreendimento colonial foi possível graças à apropriação do vasto conhecimento destes a respeito do território. Uma complexa, e ainda por ser escrita em grande medida, história indígena nos indica cenários de grande interação entre diferentes povos, etnias, com uma geopolítica própria formada por alianças, embates e trocas materiais (CUNHA, 2002). Os grupos indígenas não apenas dominavam o território como já o haviam mapeado cultural e mentalmente; rotas ligavam regiões extremas do continente e eram regularmente empregadas não apenas para trocas, mas essencialmente para a guerra. Os colonos e, sobretudo, os jesuítas se valeram fartamente desse conhecimento para a expansão de suas ações.

O surgimento da **povoação de Coutins** (hoje **Linhares**, no Espírito Santo), em 1593, já subindo pelo curso do rio Doce é sinal desses dois processos: o emprego dos cursos dos rios e a aproximação

com os povos nativos. Infelizmente, a par dos esforços da arqueologia pouco se conhece a respeito desses primeiros anos de colonização e estabelecimento de núcleos missionários no rio Doce. O que sabemos é que os jesuítas muito rapidamente fizeram uma opção pela catequese dos povos Tupi, empregando São Paulo de Piratininga como base de ação em direção ao Paraguai (MONTEIRO, 1995; CASTELNEAU-L'ESTOILE, 2006; SILVA, 2016). **A região do rio Doce era, e ainda é parcialmente, terra tradicional dos denominados Botocudos e suas ramificações** (como os Krenak, os quais possuem duas terras indígenas atualmente na região do rio Doce). Contudo, parece prudente que se investigue com mais detalhe e tempo (através da documentação jesuítica e da cartografia histórica) a presença de **missões ao longo do curso do rio Doce**, em particular, aquelas criadas com base no Regulamento Acerca das Missões de Catechese e Civilização dos Índios, em 1845, e que redundaram na criação do Aldeamento do Mutum, do Aldeamento de Cuieté, na década de 1860; do Aldeamento de Imaculada Conceição de Itambacuri, dos frades capuchinhos italianos, na década de 1870, entre outros (MISSAGIA DE MATTOS, 2004; MOREIRA, 2012).

Dessa forma, **o rio Doce nos oferece um grande e novo cenário onde se desdobra e se manifesta o patrimônio cultural: um vasto território de ocupação indígena**. Nas fontes documentais, temos diversas menções aos denominados Botocudos (Krenak, Aimoré) (PARAÍSO, 2002), que passam desde as primeiras décadas da colonização portuguesa nas Américas por um processo de contato e embate com colonos e missionários.

Entre os grupos pertencentes ao tronco linguístico cultural Macro-Jê (Coroado, Maxakali, Pataxó e Borún), historicamente presentes no baixo e médio rio Doce, **os Aimorés, Patoxos e Puris** foram, nesse sentido, identificados por Salvador Corrêa de Sá na região, em 1577. Na segunda metade do século XVII, registros de conflitos entre **grupos Borún** (descendentes dos Aimorés) e **Kraí** os situaram no território que daria origem a Minas Gerais, **passando os Borún a serem conhecidos como botocudos no século XVIII** e, em princípios do século XIX, a serem reconhecidos por suas *autodesignações*: **Maknenuk, Pejaurum, Pojixá** (Marlière) (BAETA; MATTOS, 1994).

Os embates entre índios, colonos e missionários, por sua vez, vão se estender por séculos na região, posto que ainda no século XIX o governo irá estabelecer **quartéis e presídios nas proximidades do rio Doce** como forma de conter os grupos indígenas que assediavam vilarejos e povoados (ESPINDOLA, 2005, 2007), dificultando o adensamento e a expansão colonizadora nessa área. Vale observar que as atividades extrativas, agrícolas e criatórias mineiras haviam tomado as direções norte e sul, permanecendo a vila de Ponte Nova (1770) como a mais oriental do território. Por outro lado, foram atividades produtivas e mercantis da zona da mata mineira, ao sul, que forneceram bases econômicas para a fixação de núcleos de povoamento nos territórios a leste, sempre a depender da contenção dos conflitos com os grupos indígenas.

Uma carta localizada na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, datada de **1861**, nos indica a presença tanto dos quartéis nas margens do rio Doce quanto de aldeias indígenas no interior do território (Figura 32).

Figura 32 – Detalhe da carta da província de Minas Gerais 1861 (parte 2)

Na Figura 32, é possível observar a indicação de ao menos três quartéis: Quartel e Porto de Souza, Ilha e Quartel de Natividade e Barra do Cuieté. Nenhum desses quartéis tem sua localização conhecida, e sabemos pouco a respeito do exato perfil e dimensão dessas estruturas e do arsenal artefatual derivado dessas ocupações.

Segundo Haruf Espindola, ao todo, no curso do rio Doce (ao menos em seu trecho navegável), havia ao menos seis quartéis e outros estabelecimentos militares dessa natureza, todos eles ligados à Divisão Militar do Rio Doce (DMRD) criada por D. João VI (ESPINDOLA, 2007). Nesses quartéis, o contingente somado chegaria à cifra dos 350 homens.

O estabelecimento desses assentamentos estaria substancialmente ligado a dois processos: a tentativa de adensar a colonização da calha do rio Doce, a qual fora proibida durante o período áureo da mineração nas Minas Gerais como forma de canalizar e direcionar o escoamento do ouro pela Estrada Real (saindo por Parati e depois Rio de Janeiro) e evitar o contrabando; e, em segundo lugar, fomentar a navegação comercial no rio, permitindo a integração de Minas Gerais aos mercados europeus principalmente, cuja uma das vertentes envolveu a instalação de companhias inglesas de mineração.

Da mesma forma, dois grandes obstáculos se interpunham aos planos oficiais: a instabilidade e insegurança regional por conta dos constantes embates com os botocudos e as dificuldades de natureza geográfica para a navegação de grande monta no rio Doce, partindo de sua desembocadura, palco de ao menos meia dúzia de naufrágios conhecidos e documentados nos oitocentos e inícios do século XX (ver adiante).

Entretanto, é importante destacar que, mesmo o fato da Coroa Portuguesa haver dificultado (e no limite, proibido) o desenvolvimento da colonização na zona da mata/médio rio Doce, isso não significa que, de fato, a região tenha se mantido como um vazio colonial, como aponta Patrício Carneiro (2008). A presença de mineradores, de roçados e criações em pontos estratégicos de circulação joga luz sobre atividades, ainda que incipientes, de abastecimento que se encontram nas origens de diversos municípios da região.

Em outro segmento da mesma carta, rio Doce acima, vamos encontrar a referência a outro quartel: Cachoeira da Figueira (Figura 33).

Figura 33 – Detalhe da carta da província de Minas Gerais 1861 (parte 3)

Esses quartéis estão rigorosamente localizados em áreas estratégicas do rio, na barra de rios, ilhas ou cachoeiras. Essas áreas representam não apenas marcos na paisagem, mas desafios para a navegação. Os trechos encachoeirados exigiam que as embarcações fossem retiradas do rio e transportadas por terra para a transposição do obstáculo, o que promovia uma exposição aos ataques indígenas. As barras e embocaduras permitiam, por sua vez, que se adentrasse o território e que fossem realizadas, também, emboscadas pelos povos nativos. Em suma, a localização desses postos de guarda nos indica um cenário de conflito, a existência sistemática de rotas de navegação no rio Doce e um empenho oficial em tornar esse sistema seguro e fomentar a colonização da região (ESPINDOLA, 2007).

O que a documentação referente ao estabelecimento desses quartéis no rio Doce – e das tentativas de estabelecer uma rota regular de navegação comercial – nos diz é que uma das grandes dificuldades para tal empreitada era a impossibilidade de se estabelecer uma navegação de longo curso, com barcos de maior porte, sobretudo no trecho encachoeirado das “Escadinhas”. A solução por décadas foi a de empregar canoas capazes de carregar até 13 toneladas de mercadorias (embora o comércio na região jamais tenha justificado tal necessidade). Essas dificuldades seriam registradas por John Steains entre os anos de 1885 e 1886:

> A 6 de outubro chegamos a Guandu. Estávamos então ao pé das imensas quedas d’água chamadas Cachoeira das Escadinhas. Com certa dificuldade providenciamos com um natural de Guandu a utilização de seis bois e, com a ajuda deles, conseguimos arrastar nossa canoa grande por terra — uma distância de três milhas — até um lugar chamado Natividade. Aí pudemos retomar o rio, só que antes disso foi preciso trazer de Guandu também o nosso acampamento [...] Na cachoeira chamada do Inferno, e na do M, fomos obrigados a puxar a canoa por meio de cordas feitas de cipós. Amarra-se uma corda à proa da canoa e dois homens, segurando-a com firmeza, pulam de uma pedra para outra e vão assim rebocando a canoa. Um terceiro homem permanece à proa da canoa, evitando por meio de uma longa vara que a canoa se choque contra as pedras; ao mesmo tempo o piloto, com seu pesado remo de largas pás, dirige a canoa através das estreitas passagens entre as pedras, gritando ordens para os homens de uma tal maneira que leva a pensar que a canoa e toda a sua carga estão à beira de uma perda inevitável. O ruído da correnteza vem completar o quadro de confusão que sempre prevalece durante a subida de uma corredeira. (STEAINS, 1984, p. 63).

Assim como na antiga rota das Monções (de Araritaguaba, em São Paulo, até Cuiabá, no Mato Grosso) (SILVA, 2007), possivelmente exista – a par do distanciamento e ausência de referências na memória oral das populações atuais a respeito (constatado por meio de entrevistas informais) – **um legado material ainda preservado em terra firme ou no meio subaquático** (técnicas de construção, equipamentos, embarcações, portos, quartéis ou seus vestígios) **dessas expedições e rotas de navegação.** Em razão do exposto, seria desejável que esse legado fosse mais bem estudado e mapeado, principalmente pelo fato dos vestígios que o compõem estarem todos eles preferencialmente posicionados junto à calha do rio Doce e afluentes, portanto, sujeitos a danos diretos em decorrência do desastre. No que tange a embarcações naufragadas, se conta com referência aos seguintes sinistros, no período de 1837 a 1950 (Tabela 4).

Tabela 4 – Indicações de sítios de naufrágios na desembocadura do rio Doce

Nome do Naufrágio[1]	Ano do sinistro	Localização	Estado
Chata de Regência		Linhares (Regência)	ES
Navio de Regência		Linhares (Regência)	ES
Rio Doce	1837	Linhares (Regência)	ES
Vencedora	1876	Linhares (Regência)	ES
Imperial Marinheiro	1887	Linhares (Regência)	ES
Irene	1899	Linhares (Regência)	ES
Plataforma 2	1900	Linhares	ES
Santa Cruz	1905	Linhares (Regência)	ES
São João da Barra	1914	Linhares (Regência)	ES
Tipití	1950	Rio doce	ES

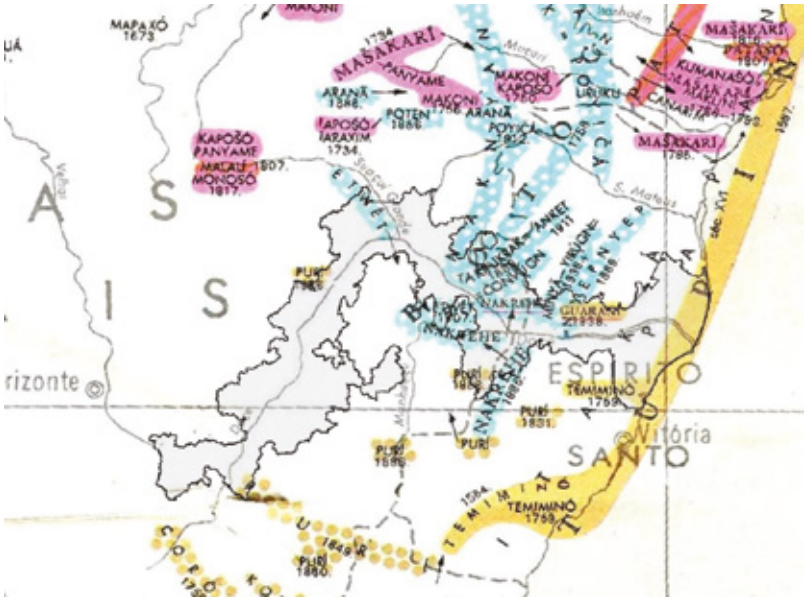
[1] Quadro síntese a respeito de naufrágios na costa brasileira (ALVES, 2009).

Também é importante notar que a existência das rotas de navegação, bem como as terrestres, implica um uso objetivo e de ordem material. Ou seja, se existem rotas é porque elas ligam pontos que mantêm relacionamento regular e produtivo, podendo se esperar, portanto, que estruturas de produção (fazendas, moinhos, engenhos, currais etc.) também existam nessas áreas. Esse mapeamento não está claro, nem concluído e compõe parte das perguntas suscitadas a respeito do patrimônio cultural na região (nesse caso de ordem histórica e arqueológica) a serem respondidas com o aprofundamento futuro das pesquisas na região.

Vale lembrar, ainda, que com grande frequência os locais usados para o estabelecimento de vilas, povoados, fazendas, portos, quartéis e outras estruturas militares (como fortes e fortins) são reocupações de áreas ancestralmente ocupadas. A escolha do território e sua ocupação não se deram de forma aleatória, atendendo a critérios claros (empíricos entre os povos tradicionais e, posteriormente, transformados em regras, parâmetros e princípios pelas sociedades letradas) como segurança, salubridade, acessibilidade, disponibilidade de água e outros recursos materiais fundamentais (ARAÚJO, 1998, BUENO, 2012).

Conforme já pontuado, o vale do rio Doce foi ocupado durante vários séculos por vários grupos indígenas. Atualmente, há na região um único posto indígena que reúne dois grupos pertencentes ao tronco linguístico Macro-Jê, que são reconhecidos pela sociedade nacional pela mesma designação: Krenak, apesar dessa distinção existente a nível intertribal. O etnônimo Krenak surgiu no início do século XX ao designar um subgrupo com o nome de seu líder (ou por acidente geográfico existente no seu local de morada). Em gerações antepassadas, os atuais Krenak seriam designados Gutkrak, originados a partir de dissensão entre os Krekmum, do século XIX – considerados pelos colonizadores da bacia do Mucuri, juntamente com o subgrupo Krenhé, os temíveis e irredutíveis Pojichá (BAETA; MATTOS, 1994, 2007).

Figura 34 – Detalhe do mapa etno-histórico de Curt Nimuendajú (IBGE, 1987).



Através de levantamento genealógico, sabe-se que os Krenak advêm de um rearranjo de grupos indígenas diversificados, historicamente denominado Botocudos (em Minas Gerais, no século XIX), Gueréns (Bahia, século XVII) e Aimorés (Bahia, século XVI). Os Krekmun, dos quais se originaram os Krenak, resistiram ao processo de catequese missionária realizado na Província na segunda metade do século XIX (EMMERICH; MONTSERRAT, 1975; MISSAGIA DE MATTOS, 2004; PALLAZZOLO, 1973 [1959] apud BAETA; MATTOS, 2007).

Segundo Marcato (1979 apud BAETA; MATTOS, 2007) fontes manuscritas, bibliográficas e orais atestam que o baixo e médio rio Doce foram ocupados historicamente por grupos indígenas pertencentes ao tronco linguístico cultural Macro-Jê, das famílias linguísticas Coroado (Coroados, Puris, Apuraris), Maxakali (Maxacali, Malali), Pataxó e Borún (Ponchechás, Giporacs, Neknenuks, Etwet, Takurkkrak, Nep-Nep, Gutkrak [Krenak], Nakpie, Covugn, entre outros) (Figura 34). Ademais, há registros de “descimentos” de “povos dos sertões” falantes do Tupi, realizados pelo rio Doce por jesuítas, que os reuniam na missão de Reis Magos (atual Nova Almeida, Espírito Santo), ao longo do século XVI e XVII (SERAFIM LEITE, 1945 apud BAETA; MATTOS, 2007). Registros arqueológicos, no entanto, atestam que povos indígenas relacionados à cultura Tupi-guarani habitaram essa região, pelo menos no período

cerâmico pré-colonial, entre 900 e 700 AP (BAETA; PILÓ, 2003; PROUS, 2005; BAETA; PILÓ; MACHADO, 2007 apud BAETA; MATTOS, 2007).

Dessa forma, essa região da bacia do rio Doce foi habitada imemorialmente por povos indígenas de diferentes troncos linguísticos e etnias, e hoje apenas se encontra demarcado o território Krenak na margem oposta do rio Doce, defronte à Serra da Onça – por eles denominada *Takrukkrak*, cujo significado seria "pedra alta".

Krenak foi um líder indígena que adotou uma estratégia de resistir ao "comércio" com os "civilizados", divergindo do comportamento de outros grupos indígenas estabelecidos em aldeamento oficiais no vale do Mucuri desde meados do século XIX (MISSAGIA DE MATTOS, 2004).

Apenas em 1910 seria fundado o Serviço de Proteção aos Índios e Localização de Trabalhadores Nacionais (SPILTN), como um último golpe sobre a Igreja Católica que, por meio do **Regulamento das Missões de 1845**, detinha no período imperial a prerrogativa de catequizar os índios. Um "posto de atração" para os Krenak na Barra do Eme – local onde atualmente se encontra demarcado seu território – foi instalado pelo órgão indigenista governamental, em 1913 (BAETA; MATTOS, 2007).

O inspetor Alberto Portella encontrou no rio São Mateus, em maio de 1911, 100 indígenas Pojichá vivendo de agricultura. Além do posto de atração para os Krenak, na margem esquerda do rio Doce, computando 70 "botocudos", foram criados o do "Pancas", com cerca de 200 índios; do "Cibrão", no braço norte do São Mateus, com 42 Pojichá e o dos "Aimorés", para o aldeamento dos Maxakali (JACOB, 1911, p. 29 apud BAETA; MATTOS, 2007).

Após diversos episódios de conflito, envolvendo os trabalhadores empregados na construção da Estrada de Ferro Vitória-Minas e outros empreendimentos, como a demarcação da Colônia Bueno Brandão, para trabalhadores nacionais, e perante a recusa dos Krenak em se deslocar para o aldeamento no rio Pancas, no estado do Espírito Santo – onde já se encontravam estabelecidos os Nakhrehé com os quais os Krenak mantinham uma relação de rivalidade – seria finalmente demarcada pelo SPILTN a área para a "Colônia Indígena" na Barra do Eme. A doação definitiva do território foi feita através do Decreto nº 5462, de 10 de dezembro de 1920, que criava uma "Colônia para os Crenacs e Pojichás da região", homologado pela Assembleia Legislativa e pelo governo do estado de Minas Gerais. Em 1927, seriam demarcados os restantes 2000 h.a., atendendo às reivindicações do SPI para regularizar a área, o que colocou, oficialmente, as aldeias que não tinham sido englobadas na primeira demarcação, também, sob a sua jurisdição (BAETA; MATTOS, 2007).

A razão para a nova demarcação seria o massacre de uma das aldeias indígenas, no local denominado Kuparak ("onça", na língua materna). O **massacre de Kuparak**, como é lembrado, aconteceu em janeiro de 1923, segundo relatório da própria administração do posto indígena. Apesar da demarcação, o aldeamento viria a ser ocupado por arrendatários e pelo empreendimento de uma Guarda Rural e de uma Colônia Penal Indígena (1969), cujos procedimentos repressivos contribuíram para a dispersão dos Krenak para diversos pontos do país, onde hoje podem ser encontrados (MISSAGIA DE MATTOS, 1996 apud BAETA; MATTOS, 2007).

Os sítios rupestres existentes na margem oposta ao território Krenak possuem um forte vínculo simbólico com esse povo, conforme mencionado anteriormente. A relação simbólica dos Krenak com a vasta paisagem local e suas particularidades é marcada por uma intensidade bastante significativa, uma vez que é atribuído àqueles sítios um caráter "encantado", mágico e sagrado, capaz de condensar valores relativos à identidade étnica desse povo, associada à sua história e situada em um contexto de contradição com interesses e valores da população regional (BAETA; MATTOS, 2007).

De fato, tanto as características paisagísticas quanto arqueológicas da região inscrevem-se de forma taxativa no universo simbólico indígena, com seus elementos apropriados e reinterpretados frequentemente por eles. Mediante toda sua história de resistência e em razão dos conflitos interétnicos cotidianamente vivenciados regionalmente pelos Krenak, a Serra *Takrukkrak* (Serra da Onça) e suas pinturas rupestres adquiriram significados dominantes em seu universo simbólico, que dizem respeito, inclusive, às suas lutas por afirmação étnica e pelos seus direitos territoriais (BAETA; MATTOS, 2007).

Não é provável que as pinturas existentes nos diversos abrigos rupestres do médio vale do rio Doce tenham sido feitas de fato por antepassados dos Krenak. Estes, no entanto, não atribuem sequer as pinturas a uma autoria humana, mas a uma origem sobrenatural. Ao considerar que as pinturas nunca podem ser apagadas, o pensamento indígena acaba por apropriar-se delas como parte de sua herança cultural. **A Serra da Onça representou também uma localidade importante para os indígenas no período de conflito com as frentes de expansão colonizadoras na região**. Em razão das dificuldades para o seu acesso, o local tornou-se um dos pontos estratégicos da resistência indígena, tendo sido utilizado como zona de refúgio e defesa. Existem algumas histórias contadas pelos Krenak que narram o tempo em que os índios se escondiam nas locas de pedra (BAETA; MATTOS, 2007).

Em razão do conflito de terra que travam há muito tempo, os Borún ficaram praticamente isolados das "lapas de pedra", pois elas se encontram na margem oposta do atual posto indígena Krenak, dentro de algumas propriedades rurais. Apesar de os paredões rochosos, as grutas e abrigos arqueológicos não pertencerem legalmente a essas propriedades, para visitá-las é necessário adentrar várias porteiras com cadeados, além de pedir autorização aos proprietários (BAETA, 1998) para que aceitem tal intromissão (PARAÍSO, 1989).

Após tantos massacres e ameaças de morte por parte dos fazendeiros e posseiros da região, os Krenak evitaram incursões em determinadas localidades vizinhas, temendo represálias. Mesmo assim, esses ambientes, incluindo cavernas, antigas aldeias indígenas e cemitérios, permaneceram como referências marcantes na história e na cosmologia Borún atual (BAETA; MATTOS, 2007).

Nesse sentido, o território cultural Krenak expande em muito os limites jurídicos da atual área demarcada, abrangendo localidades que há décadas não são mais frequentados pela comunidade Krenak. O território intangível abrange esses lugares, vividos e revividos na memória do grupo, habitados até hoje por espíritos dos velhos Borún – *os khmankián* – encantando-os, garantindo, assim, o "domínio do espaço" (BAETA, 2000).

5.2 O PATRIMÔNIO CULTURAL ANTES DO DESASTRE: INDICADORES QUANTITATIVOS

Os levantamentos realizados a respeito dos 41 municípios abarcados pelo estudo conduziram à identificação de **5.040 bens e referências culturais**[4], sendo **395 sítios arqueológicos** e outros **4.645 itens (acautelados ou não)** relacionados às demais categorias, morfologias e esferas de proteção estabelecidas para o patrimônio cultural, em consonância com a literatura, legislação brasileira e cartas patrimoniais internacionais das quais o Brasil é signatário – inserindo-se nessa lista também os bens arqueológicos não cadastrados no CNSA/IPHAN.

A Figura 35 apresenta a distribuição dos bens e referências culturais nos municípios envolvidos.

Em termos de distribuição dos itens nas diferentes categorias, um bem ou referência cultural pode estar indicado em diferentes categorias, motivo pelo qual a soma da Tabela 5 e da Figura 36 é de 5.134 bens e não 5.040 bens e referências culturais. Isso porque alguns bens foram enquadrados em diversas categorias simultaneamente, o que nos lega divergências nos totais ora apresentados, sem que isso, no entanto, altere qualitativamente o quadro geral ou comprometa a linha-base ora delineada.

Tabela 5 – Totais de bens e referências culturais por categoria

Categorias	Totais
Arqueológico	402
Coleções Arqueológicas	12
Acervo Arquivístico	115
Bem móvel	883
Edificação	2468
Patrimônio Ferroviário	42
Lugar	791
Celebração	196
Ofícios, saberes e modo de fazer	60
Formas de expressão	115
Pessoas de referência	50

4 Cabe apontar que o Relatório Parcial de definição de Linha-Base apontava 4.153 bens e referências culturais, o que evidencia um incremento constante de informações a partir da pesquisa (INSTITUTOS LACTEC, 2017).

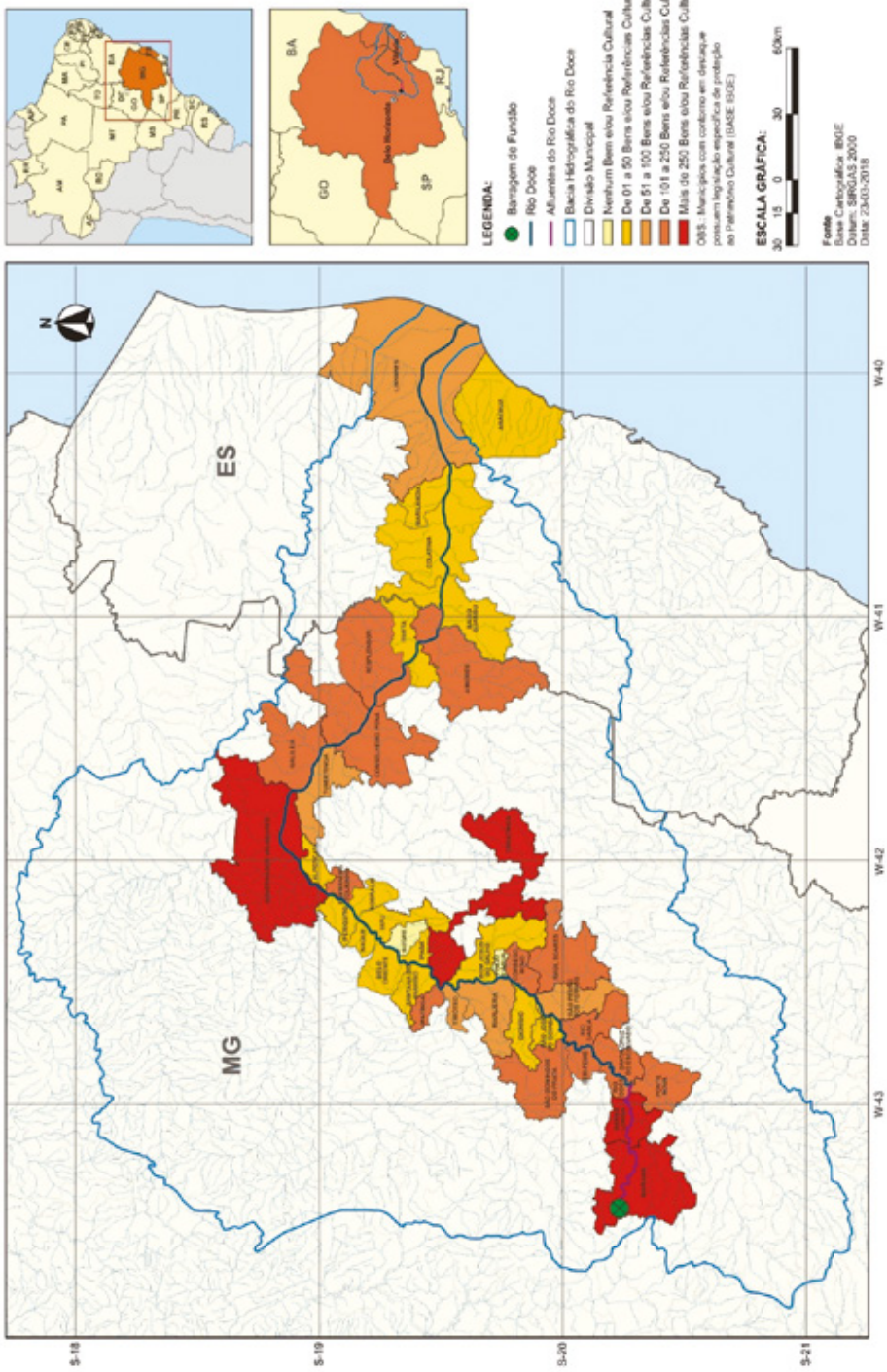
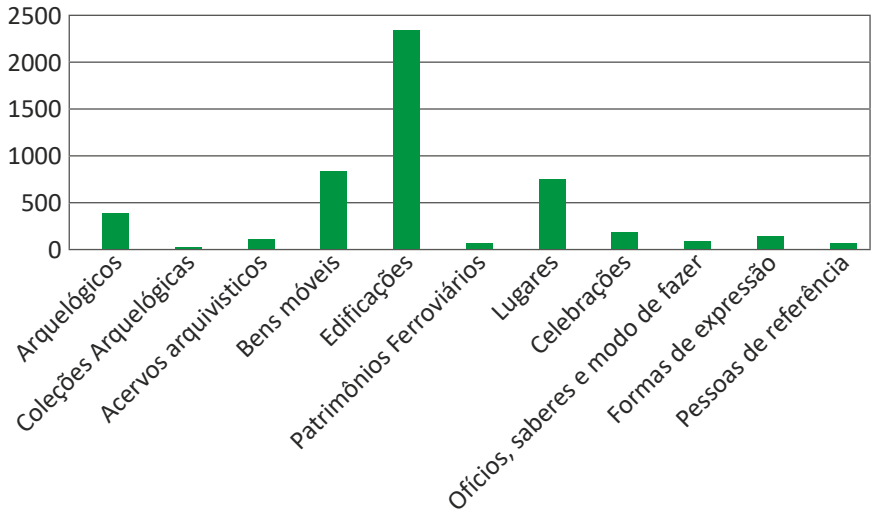


Figura 35 – Patrimônio cultural por município

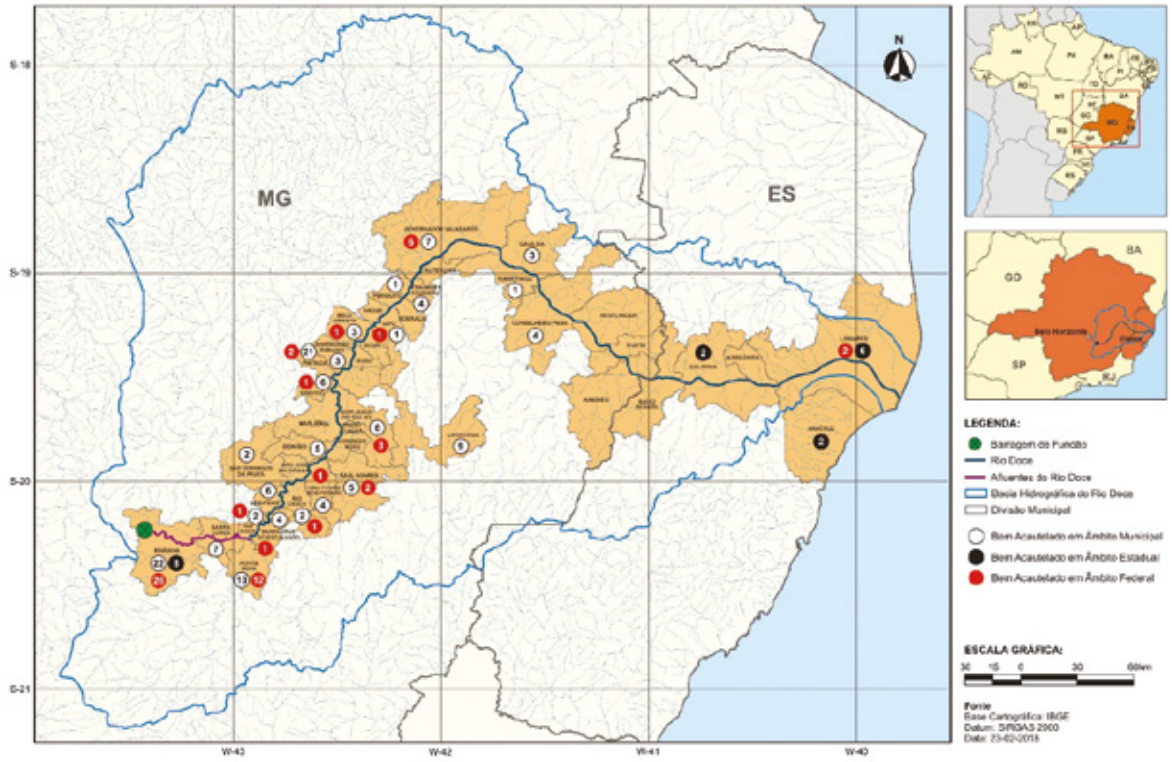
Figura 36 – Gráfico com a distribuição de bens e referências por categoria



No que tange à sua categorização, **predominam no conjunto de bens identificados as edificações** (2.468 itens, representando 48,07% do total), seguidas pelos **bens móveis** (883 itens, representando 17,20% do total) e lugares (791 itens, representando 15,41% do total), tornando expressas as marcas da tradição e trajetória dos estudos e trabalhos relacionados ao patrimônio cultural no Brasil, amplamente lastreados na materialidade (apenas 8,2% dos bens e referências identificadas são compostos por formas de saber, celebrações, ofícios e outras formas do patrimônio imaterial ou intangível). Esse viés do tratamento dado ao patrimônio cultural no Brasil cria igualmente uma grande vulnerabilidade para bens tangíveis e intangíveis localizados em áreas rurais, desde sua identificação até a devida proteção. Importante apontar que temos 402 bens arqueológicos, sendo 395 indicados no CNSA/IPHAN e outros sete sítios ou conjunto de sítios indicados em outras fontes consultadas. Ademais, conta-se com 12 coleções arqueológicas.

Optou-se por inserir no Anexo 2 as informações advindas das buscas em bases de dados de órgãos de cultura, prefeituras, documentação disponibilizada pela Fundação Renova, bibliografia pertinente e *sites* das prefeituras, totalizando os mencionados 4.645 bens e referências. No âmbito da referida lista, alguns bens contam com o acautelamento em mais de uma instância ou esfera. De um universo de 4.645 bens culturais identificados (excetuando-se os sítios arqueológicos), apenas **216 são acautelados (4,6 %)**, sendo 60 bens reconhecidos em âmbito federal; 18 bens em âmbito estadual; e 138 bens em âmbito municipal (alguns estão submetidos a acautelamento em mais de uma instância), estando predominantemente localizados em áreas urbanizadas (ver Figura 37, a seguir).

Figura 37 – Bens acautelados em âmbito federal, estadual e municipal (excetuando-se bens arqueológicos cadastrados)



No que toca aos 395 sítios arqueológicos, acautelados por contarem com devido registro de sítio arqueológico no Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos (CNSA/IPHAN), estes estão apresentados no Anexo 3.

A tabela a seguir evidencia a distribuição desses bens e referências nos estados de Minas Gerais e Espírito Santo:

Tabela 6 – Bens e referências culturais – total por estado

Patrimônio Cultural Evidenciado	Minas Gerais	Espírito Santo
Sítios arqueológicos	204	191
Bens Tombados, Registrados, Valorados e Referências Culturais não Acauteladas	4.528	117
Totais	**4.732**	**308**

O processo de identificação, inventário e proteção do patrimônio cultural nos municípios mineiros tem seu início, perante o Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEPHA), com a apresentação de um "plano de inventário" no qual se especificam as etapas e a progressão da identificação e estudo dos bens. Nos anos subsequentes, esses planos se desdobram em inventários realizados em etapas definidas segundo a estratégia original proposta. Por isso, a documentação dos inventários do patrimônio cultural dos municípios mineiros envolve vários volumes por cidade, produzidos em anos distintos e, às vezes, descontinuados.

Cabe evidenciar que, no que se refere à lista de bens apresentada, a documentação referente aos anos de 2016 e 2017 ainda se encontrava em avaliação pela Direção do IEPHA quando da realização dos levantamentos, não tendo sido disponibilizada para consulta eletrônica. Contudo, não interfere na construção da linha-base, que estabelece como linha de corte o ano de 2015.

De qualquer modo, esse processo fez com que o computo geral atingisse cifras consideráveis, sobretudo, se comparada com o número de bens protegidos em âmbito federal. Assim, torna-se perceptível a partir desses números o **sucesso da política estadual de Minas Gerais**, o que propiciou que o patrimônio cultural de significação para as comunidades locais ou regional fosse devidamente reconhecido na esfera estadual, preenchendo lacunas derivadas das ações desencadeadas em âmbito federal.

Ressalva-se que no Espírito Santo não se conta com legislação e política cultural similar, sendo os dados provenientes de consulta aos órgãos estaduais responsáveis pelo patrimônio cultural.

Os filtros estabelecidos pelo IPHAN desde seus primeiros anos, mesmo com as seguidas revisões, acabaram por privilegiar os bens considerados de "importância nacional" e associados a uma categoria histórica de fundo (e bastante controversa) que versa sobre "processos históricos nacionais" ou de "formação da nação brasileira". O resultado dessa política foi a ênfase da proteção nos bens de origem eclesiástica (igrejas, capelas, catedrais, basílicas, mosteiros e conventos), **de origem oficial ou da administração do Estado** (casas de câmara e cadeia, palácios), **de origem militar** (quartéis, fortes e fortins), **urbanos** (centros urbanos e edificações em áreas urbanas), **ligados às elites** (grandes complexos rurais, sedes de fazendas históricas, casas de personagens históricos), bem como a **arte chancelada pelas universidades e academias** (o barroco, o neoclássico, o academicismo). De outro lado, as políticas federais recorrentemente acabaram por esquivar-se da arquitetura rural de caráter popular ou vernacular (casario de pequenos vilarejos, bairros rurais), as estruturas produtivas (moinhos, engenhos, engenhocas, tulhas, currais etc.), ao mundo industrial (fábricas, galpões), aos locais de culto de outras religiões (terreiros, templos, santuários, locais de culto ou sagrados etc.), situação que vem se modificando mais recentemente. **Esse último conjunto de referências certamente guarda um grau de vulnerabilidade maior ante o desastre de Mariana.**

É fato que o IPHAN vem ampliando, a partir da década de 1980, sua percepção acerca do patrimônio cultural, diminuindo esse descompasso entre a diversidade histórica e cultural das várias regiões brasileiras e o ideário de uma "história e cultura" nacionais (sempre no singular). Contudo, tal processo ainda não consegue atender completamente às demandas colocadas em âmbito regional e local.

Dessa forma, foram nos planos de inventário e nos inventários municipais que encontramos uma enorme diversidade de bens ligados a diferentes processos históricos e culturais (o universo rural, a mineração de pequena monta, o estabelecimento das linhas férreas, a implantação da indústria siderúrgica e o surgimento do Vale do Aço, o adensamento populacional e o surgimento de novos núcleos urbanos, as manifestações locais, os saberes regionais).

Conforme exposto nos capítulos precedentes, o conjunto de informações obtidas e consistidas permite delinear um quadro suficientemente amplo e rico a respeito do patrimônio cultural presente na região de interesse, num momento imediatamente anterior ao evento de rompimento da barragem de Fundão, em 2015.

No que concerne à espacialização dos bens e referências culturais, as fontes identificadas e consistidas não permitem, devido às características que apresentam, que se processe o georreferenciamento requerido, o que irá demandar a formulação de estratégias específicas visando à verificação e aferição de dados nas etapas subsequentes do estudo que ora se inicia.

Há que considerar a presença de **cinco terras indígenas**, duas delas pertencentes à etnia Krenak (uma demarcada – TI Sete Salões em Resplendor/MG e outra em estudo), uma às etnias Guarani Mbya e Tupiniquim (TI Caieras Velha II em Aracruz/ES), uma à Tupiniquim (TI Tupiniquim em Aracruz/ES) e, por fim, uma aos Tupiniquim e Guarani (TI Comboios em Aracruz/ES). Também se conta na área em estudo com **quatro comunidades quilombolas demarcadas e ao menos outras duas autodeclaradas** ainda não reconhecidos pela Fundação Palmares. Cabe evidenciar que algumas das manifestações dessas culturas (indígenas e quilombolas) já são reconhecidas em seus respectivos municípios como bens culturais. Ademais, foi possível identificar, pelo menos, **17 comunidades ribeirinhas nos municípios envolvidos**. A Figura 38 indica a quantidade de comunidades indígenas, quilombolas e ribeirinhas nos municípios envolvidos.

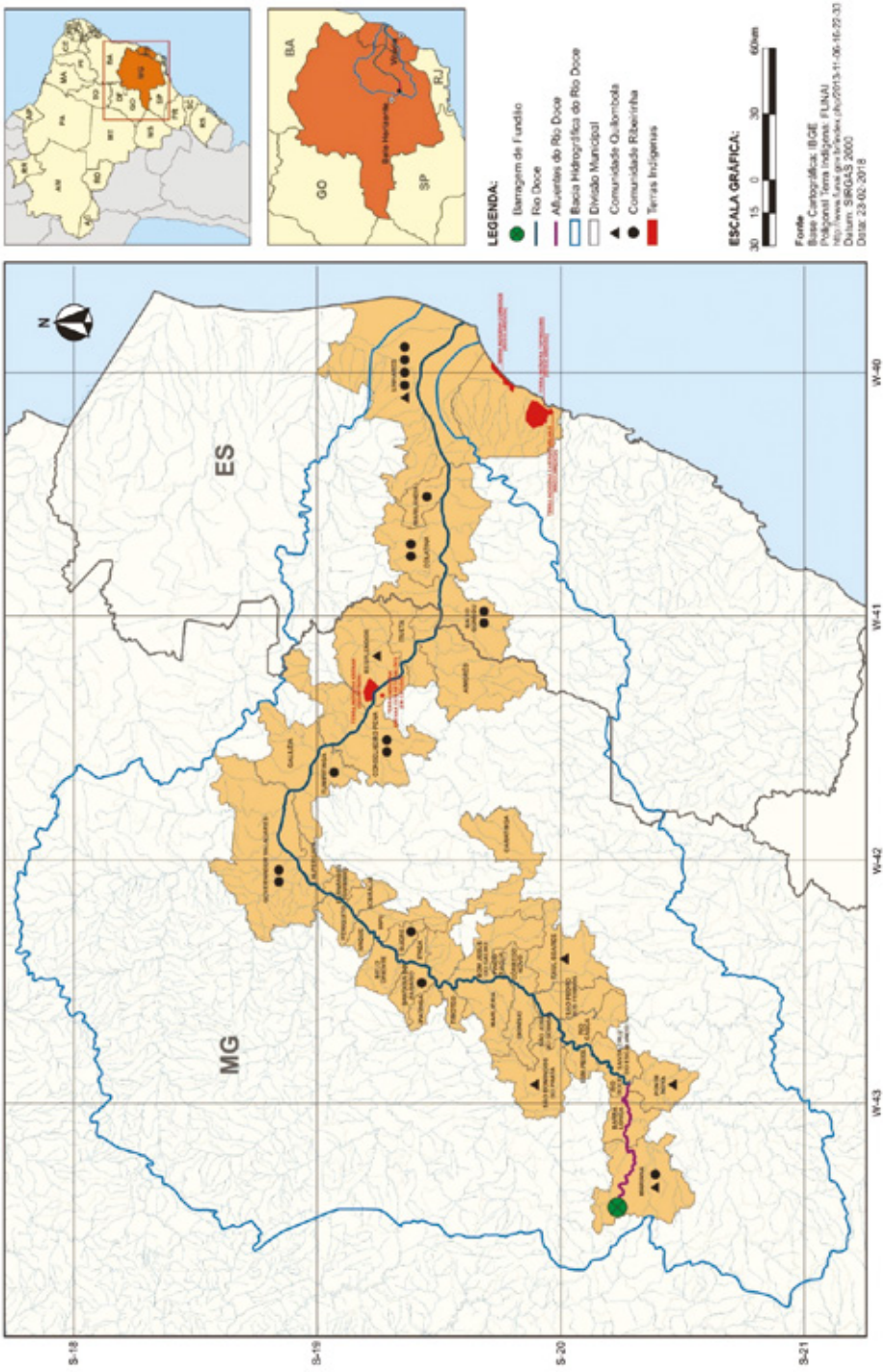


Figura 38 – Comunidades tradicionais nos municípios envolvidos

A distribuição dos bens por município

É apresentada no **Anexo 4** uma breve síntese a respeito da ocupação histórica regional, seguida do **Anexo 5** com a descrição de cada um dos municípios alvo de estudo, onde é possível visualizar a distribuição desses bens e referências nos referidos municípios.

O total de bens arrolados ao longo dos levantamentos efetuados para a linha-base permite estabelecer uma média de 122,9 bens e referências culturais por município. Entretanto, no conjunto dos municípios existem alguns que produziram números excepcionais. Por um lado, Caratinga (593 bens) e Governador Valadares (496 bens)[5] apresentam valores significativamente maiores aos da média; de outro lado Pingo-d'Água e Bugre não contam com bens identificados.

A sua vez, a Figura 39 evidencia a distribuição dos itens identificados nos municípios envolvidos, organizados em três grandes conjuntos: bens materiais arqueológicos, outros bens materiais (edificações, bens móveis, entre outros) e bens e referências de natureza imaterial.

5 Vale lembrar que não há critérios estabelecidos para que municípios que apresentarem maior número de bens culturais sejam melhor avaliados e obtenham maior pontuação na política estadual de Minas Gerais para a área de patrimônio cultural. Portanto, não há qualquer razão para que tais inventários sejam alvo de questionamento técnico (embora os procedimentos para suas realizações ainda demandem melhor consolidação).

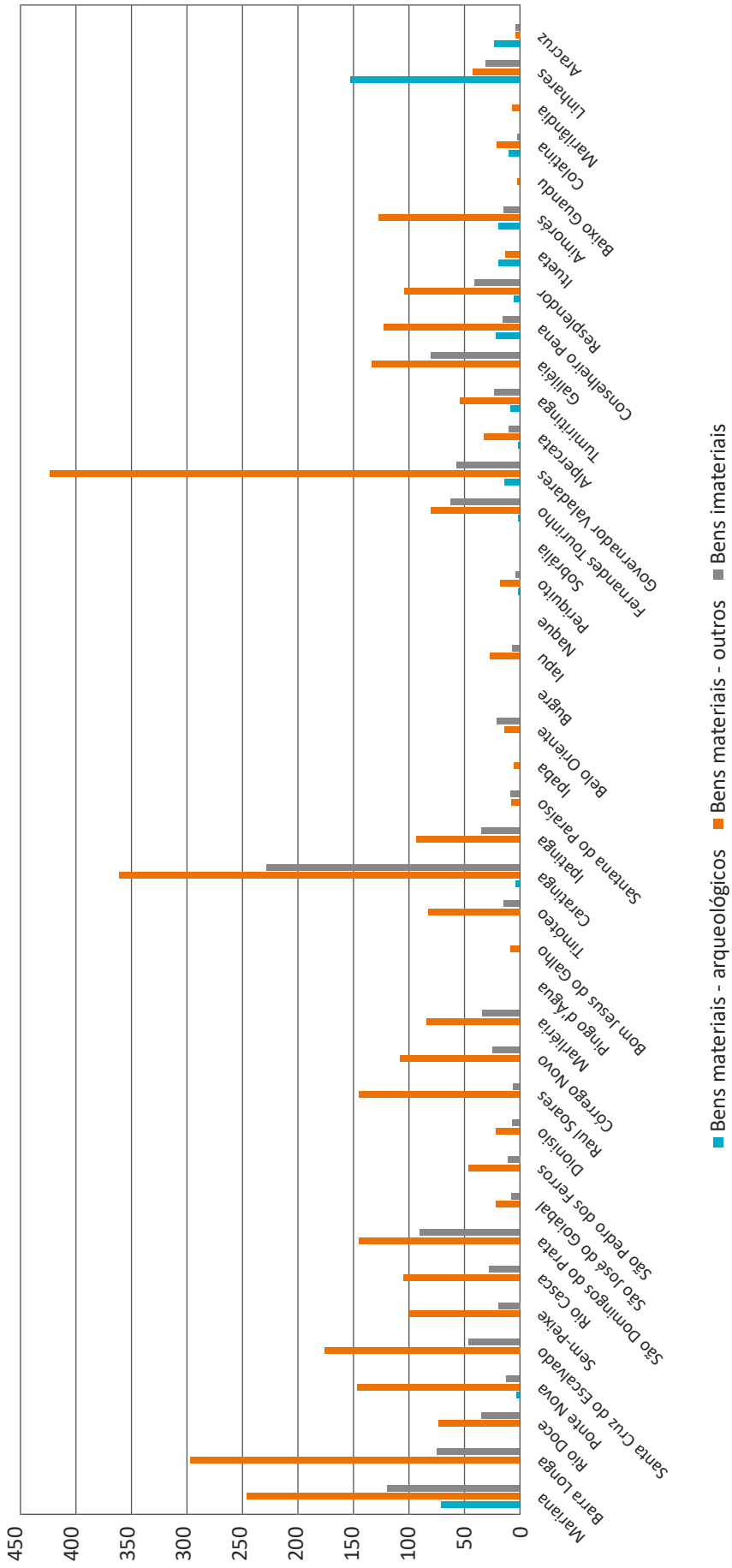


Figura 39 – Gráfico com a distribuição de bens e referências nos municípios envolvidos

Se optarmos por excluir os 10 municípios com maior número de bens e os 10 com menor, obtemos uma mediana de 90 bens culturais por município, apontando para índices expressivos em termos quantitativos, condizentes com as realidades locais.

A par da expressão numérica, multiplicidade e diversidade de manifestações presentes na área de interesse, chama a atenção a existência de um grupo de municípios que não apresenta registros acerca de bens culturais (como Bugre, Pingo-d'Água, Naque e Sobrália)[6] todos no estado de Minas Gerais, mesmo diante da evidente eficácia das políticas públicas colocadas em prática pelo estado nas últimas décadas. A discrepância observada entre os números obtidos para ambos os estados também aponta para a fragilidade das ações desencadeadas pelas administrações capixabas a respeito, não se contando no Espírito Santo até o presente com uma política pública específica e consolidada de incentivo à identificação e inventariação do patrimônio cultural.

Percebe-se a partir da cartografia gerada que há uma baixa incidência de bens culturais justamente na região do médio rio Doce e uma maior concentração nos municípios localizados nas extremidades do curso do rio (nascentes e foz).

Entre outros aspectos, uma explicação para tal ausência é a data de criação recente de parte desses municípios, conforme expresso na Tabela 7:

Tabela 7 – Data de fundação dos municípios alvo de estudo

Cidades contempladas no estudo*			
Cidade	**Estado**	**Criação**	**Existência de legislação municipal para o patrimônio cultural**
Aimorés (Natividade)	MG	1915	Sim (Lei nº 1.688/2002)
Alpercata	MG	1962	Sim (Lei nº 677/2002)
Baixo Guandu	ES	1935 (emancipado de Colatina)	Não
Barra Longa	MG	1939 (mas a ocupação remonta ao século XVIII, pertencendo ao distrito de Furquim)	Sim (Lei nº 937/2000)
Belo Oriente	MG	1963	Não
Bom Jesus do Galho	MG	1943	Sim (Lei nº 989/2003)
Bugre	MG	1995	Não
Caratinga	MG	1848	Sim (Lei nº 2.420/1997)
Colatina	ES	1921	Não
Conselheiro Pena	MG	1938	Sim (Lei nº 1.736/1998)
Córrego Novo	MG	1962	Sim (Lei nº 740/2006)
Dionísio	MG	1949	Sim (Lei nº 247/2000)
Fernandes Tourinho	MG	1962	Sim (Lei nº 685/2002)
Galileia	MG	1948	Sim (Lei nº 45/2005)
Governador Valadares	MG	1938	SIM (Lei nº 4.646/1999)
Iapu	MG	1949	SIM (Lei nº 56/2001)
Ipaba	MG	1992	Não
Ipatinga	MG	1964	Sim (Lei nº 689/1980)

6 Excetuando-se para essa reflexão os sítios arqueológicos, disponíveis em Naque e Sobrália.

Cidades contempladas no estudo*			
Cidade	**Estado**	**Criação**	**Existência de legislação municipal para o patrimônio cultural**
Itueta	MG	1948	Não
Linhares (Coutins)	ES	1800	Sim (Lei nº 194/1990)
Mariana	MG	1696	Sim (Lei nº 1.728/2003)
Marilândia	ES	1980	Não
Marliéria	MG	1953	Sim (Lei nº 827/2005)
Naque	MG	1995	Não
Periquito	MG	1995	Sim (Lei nº 146/2002)
Pingo-d'Água	MG	1995	Não
Ponte Nova	MG	1770	Sim (Lei nº 1.582/1990)
Raul Soares	MG	1924	Sim (Lei nº 2.016/2006)
Resplendor	MG	1939	Não
Rio Casca	MG	1912	Sim (Lei nº 1.632/2002)
Rio Doce	MG	1886	Sim (Lei nº 747/2005)
Santa Cruz do Escalvado	MG	1948	Sim (Lei nº 571/2002)
Santana do Paraíso	MG	1992	Sim (Lei nº 157/1999)
São Domingos do Prata	MG	1891	Sim (Lei nº 295/2003)
São José do Goiabal	MG	1953	Sim (Lei nº 862/2005)
São Pedro dos Ferros	MG	1943	Sim (Lei nº 20/2001)
Sem Peixe	MG	1995	Não
Sobrália	MG	1962	Não
Timóteo	MG	1964	Não
Tumiritinga	MG	1949	Sim (Lei nº 796/2002)

*Utilizou-se para a composição deste quadro os dados disponíveis na base do IBGE referente aos municípios. Apesar de 13 deles não possuírem legislação específica para a proteção do patrimônio cultural em nível municipal, apenas quatro não apresentaram qualquer bem cultural. Tal dissonância pode se dever a uma de duas situações: a primeira delas a uma possível desatualização da base de dados do IBGE, tendo alguns desses municípios criado instrumentos legais em tempos mais recentes. A segunda possibilidade é que alguns desses municípios tenham realizado identificação, inventário e/ou tombamento de bens culturais se valendo de outros instrumentos legais disponíveis pela administração local (como decretos).

Conforme se observa na tabela, Pingo-d'Água, Bugre e Naque foram alçadas à categoria de cidades em 1995, e Ipaba em 1992, sendo que ambas não possuem legislação municipal específica voltada à proteção do patrimônio cultural, nem conselhos municipais instituídos. Dessa forma, podemos atribuir a ausência de referências à deficiência administrativa municipal em dispor de ferramentas para a execução dos processos requeridos. Por outro lado, é recorrente que municípios sem lei específica nem conselhos municipais de patrimônio, mesmo quando apresentam seus inventários, sejam os que indicam menor número de bens culturais a serem inventariados ou com inventários já realizados.

Essa tendência demonstra dificuldades de determinados municípios em desenvolver políticas de proteção ao patrimônio cultural ou reflete a persistência de certos mitos e preconceitos por parte do poder público (a proteção do patrimônio cultural atrapalha o desenvolvimento das cidades, a cultura é tema supérfluo, o investimento em políticas culturais e para o patrimônio cultural não se justifica diante de tantas demandas, os trabalhos na área de cultura e do patrimônio cultural prescindem de especialização e técnica etc.), resultando em efeitos nas dimensões da vulnerabilidade desses patrimônios.

Também é importante notar que, tal qual ocorre na maioria dos municípios mineiros, grande parte dos planos de inventário e de inventários são executados por empresas terceirizadas para tal fim. Essa tendência se desdobra em algumas carências: o primeiro deles é a necessidade de o município dispor de recursos para realizar tais contratações (as quais, regularmente, envolvem vários anos de trabalho para a conclusão dos inventários). O segundo aspecto é a ausência de quadros fixos nos municípios tecnicamente habilitados para acompanhar e desdobrar as ações na área do patrimônio cultural. Com isso, ocorre muitas vezes de os municípios interromperem seus inventários ou fazê-los de modo precário com funcionários pouco capacitados para a tarefa.

Como tais inventários são avaliados pelo IEPHA para atribuição de pontuação, algumas vezes, na recepção de avaliações com muitas observações (que não geram pontos aos municípios), os planos de inventário acabam paralisados e/ou encerrados em definitivo, seja pelo fato de o poder público local não ter recursos para manter as contratações de empresas, seja por não estar disposto a mobilizar funcionários para o aprimoramento necessário, intimamente correlacionada aos ciclos quadrienais de sucessão político-administrativa, sem qualquer planejamento de longo prazo, sobretudo, nos entes municipais.

O resultado disso é que os casos de ausência de notificação, evidente em quatro dos municípios, e números baixos de notificação se devem às dificuldades do poder público em gerar informação e não à inexistência propriamente dita de bens culturais nessas cidades.

5.3 O PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO ANTES DO DESASTRE: ENTRE UM CONHECIMENTO PONTUAL E UM SIGNIFICATIVO POTENCIAL

No que concerne ao conhecimento arqueológico ora sumarizado a respeito da arqueologia nos estados de Minas Gerais e do Espírito Santo, cabe destacar que o quadro aqui delineado está baseado em trabalhos de referência e sínteses acadêmicas, informações disponíveis no CNSA/IPHAN, bem como em estudos desenvolvidos no âmbito da arqueologia preventiva para a região e áreas adjacentes, contando-se com informações disponibilizadas por pesquisadores que atuam na região. O item 5.1. do presente capítulo trouxe uma síntese dessa literatura, cotejada com informações advindas da Etno-história, da História Social e da História Cultural.

Conforme anteriormente exposto, a área alvo de pesquisa abrange a totalidade do curso do rio Doce, abarcando 41 municípios distribuídos entre as regiões do alto, médio e baixo rio Doce, incidindo sobre porções do território dos estados de Minas Gerais (mesorregiões metropolitanas de Belo Horizonte, zona da mata mineira e vale do rio Doce) e do Espírito Santo (mesorregiões do noroeste Espírito-santense e litoral norte Espírito-santense).

Apresentamos, a seguir, um quadro sintético a respeito do patrimônio arqueológico conhecido para os municípios que integram território alvo de análise.

Em primeiro lugar, torna-se necessário esboçar quais pesquisas foram realizadas no território em tela. Para tanto, foram consideradas as portarias de pesquisa publicadas no Diário Oficial da União entre o ano de 1991 e 5 de novembro de 2015, disponíveis no *site* do IPHAN (ver distribuição na Figura 40). Segundo as portarias consultadas, os municípios abordados foram alvo de **158 (cento e cinquenta e oito) programas de pesquisa** associados tanto a estudos arqueológicos de caráter acadêmico quanto

ao licenciamento de empreendimentos. Cabe destacar, entretanto, que, ao considerarmos portarias relacionadas à renovação e/ou prorrogação de autorizações e permissões de pesquisa, esse número se vê ampliado, alcançando **217 (duzentas e dezessete) portarias** relacionadas aos estudos anteriormente apontados. As portarias consultadas estão apresentadas no **Anexo 6**.

A primeira pesquisa a ser realizada nos municípios abarcados pelo desastre ocorreu apenas em 2000, estando relacionada ao licenciamento da Usina Hidrelétrica de Aimorés, nos municípios de Aimorés, Itueta e Resplendor. Essa informação indica **um quadro ainda recente de pesquisas sistemáticas na área**, o que resulta em **uma vulnerabilidade maior dos contextos arqueológicos**, uma vez que estes foram apenas recentemente abordados pelo olhar da arqueologia. Podemos notar um predomínio de pesquisas voltadas ao licenciamento de empreendimentos diversos e a carência de pesquisas acadêmicas de maior fôlego no território em tela. Ademais, sete municípios ainda não constituíram alvo de pesquisas sistemáticas, a saber: Barra Longa, Dionísio, Marliéria, Córrego Novo, Pingo-d'Água, Bugre e Galileia. Não obstante, como veremos adiante, os municípios de Córrego Novo e Galileia contam com sítios e/ou coleções arqueológicas registradas.

Importante apontar que nem todas as pesquisas realizadas na região resultaram no registro de sítios arqueológicos e que estudos que cadastraram sítios podem ainda não ter sido incluídos no Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos *on-line* (CNSA/SGPA), ou nas outras fontes consultadas.

Com base nos dados consultados, podemos apontar a existência de **395 sítios arqueológicos** distribuídos no território abordado, conforme já pontuado no início da linha-base. Importante destacar que, entre esses sítios, temos **40 sítios arqueológicos detectados nas atividades de campo realizadas no âmbito do presente estudo**. A **Figura 41** apresenta a distribuição do patrimônio arqueológico nos municípios alvo do estudo. O **Anexo 7** traz uma breve descrição dos sítios ora detectados, enquanto o **Anexo 8** se refere ao preenchimento das respectivas fichas do Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos (CNSA/IPHAN).

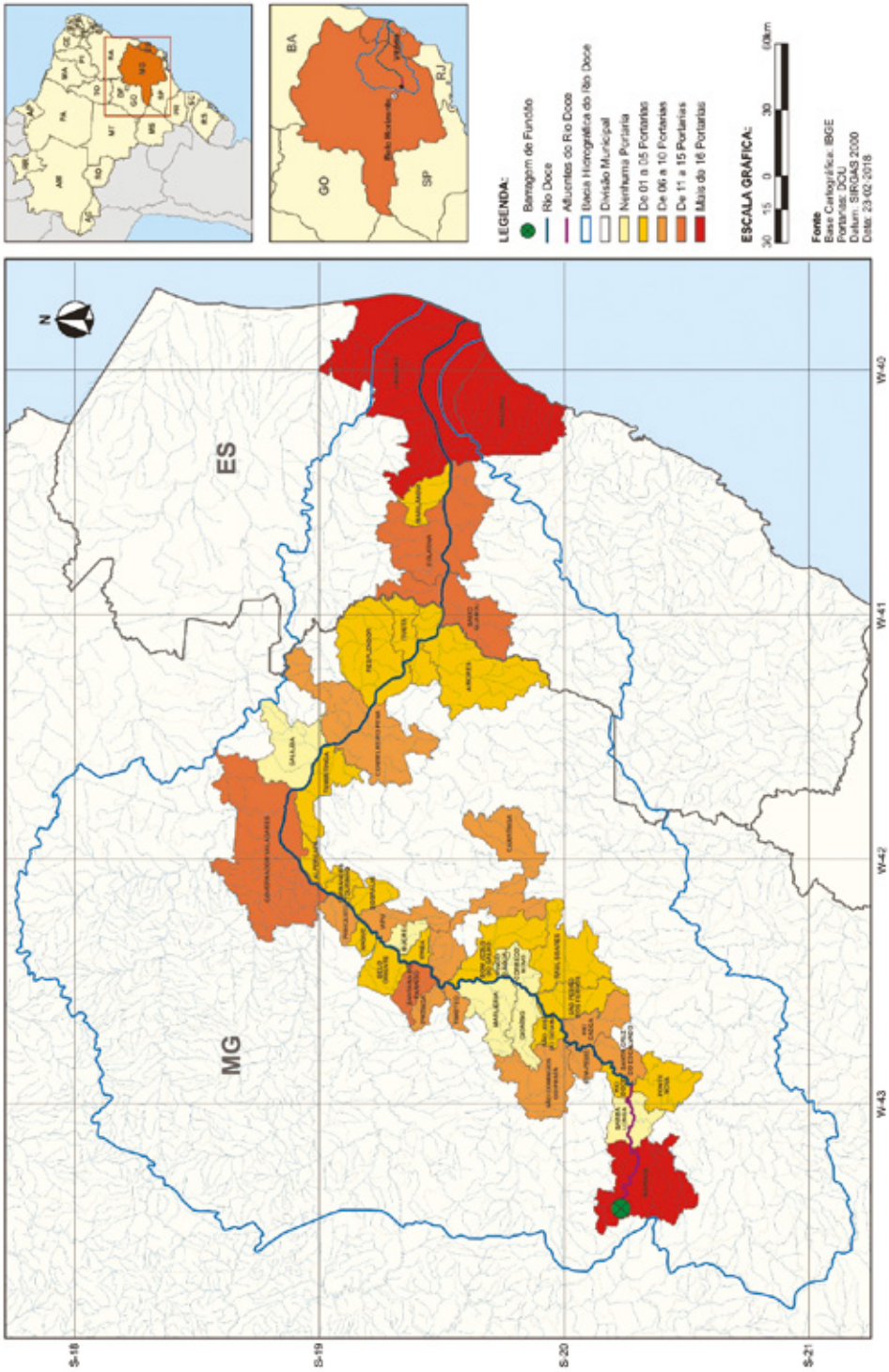


Figura 40 – Número de permissões de pesquisa arqueológica por município

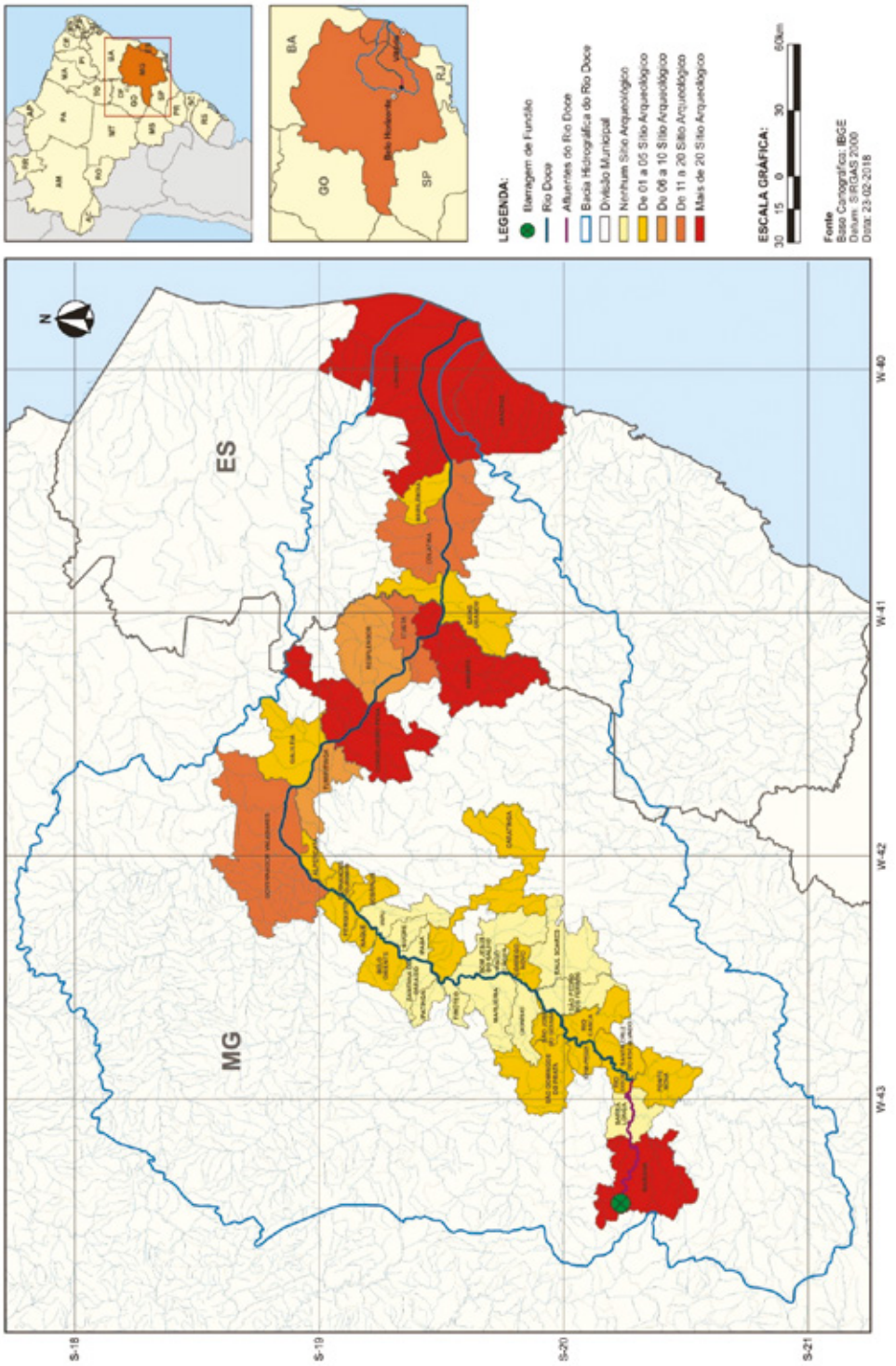


Figura 41 – Patrimônio arqueológico por município

Além das centenas de sítios arqueológicos constantes no CNSA/IPHAN, bem como os 40 sítios ora cadastrados, temos, em alguns casos, nos inventários de patrimônio cultural dos municípios mineiros a existência de algumas referências a "sítios arqueológicos" e "coleções arqueológicas", fruto, via de regra, de achados fortuitos.

Temos sete menções a sítios ou conjuntos de sítios nessa listagem, a saber: 1) Praia da Missa (município de **Belo Oriente**); 2) Gruta dos Sete Salões – conjunto de pinturas rupestres; 3) Lapa da Onça; 4) Pedra do Letreiro; 5) Sítio da Lapa (todos inseridos no município de **Conselheiro Pena**; 6) Cemitério Indígena – sítio Pedra Pintura (ao longo do córrego da Lapa); e 7) Pinturas rupestres – sítios arqueológicos Lapa, Pedra Pintura, Onça, Boiadeiro e Zé Barbeiro – inseridos em **Resplendor**.

Da mesma, forma, temos 12 indicações de coleções arqueológicas, a saber: Ponta de Machadinha feita em Pedra Amolada "Corisco" na Residência de Pedro Valbuza, **município de Galileia**; Artefatos Arqueológicos no Museu Histórico de Aimorés e Urna Funerária Indígena, no município homônimo; Núcleo Museológico de Arqueologia Sede do Instituto Terra, também **no município de Aimorés**; coleções em instituições museológicas no **município de Linhares**, indicadas como Museu Elias Lorenzutti, Museu Histórico de Povoação Mestre Vicente Sabino, Museu Histórico de Regência, Museu Histórico do Degredo Martins Carapina e Museu Histórico do Pontal do Ipiranga Divina Borges; e, por fim, no **município de Aracruz**, as seguintes instituições: Museu Histórico Municipal de Santa Cruz, Ponto de Memória Tupiniquim Ka'arondarapé e Centro Cultural Guarani. Cabe salientar a importância de os museus indígenas indicarem esse tipo de coleção, o que denota sua significância para uma história indígena de longa duração dessas comunidades.

Alguns desses bens arqueológicos/históricos constam também no CNSA, observando-se nesses casos, portanto, uma dupla notificação, uma vez que estão inventariados como "bens arqueológicos/históricos" pelos municípios, ao mesmo tempo em que estão presentes no CNSA do IPHAN como sítios arqueológicos propriamente ditos. Conforme apontado, os bens referenciados nos IPACs como "coleções arqueológicas" remetem a artefatos como pontas de flecha, cerâmicas, urnas funerárias, machados de pedra polida, encontrados em tempos distintos, em diversos locais, reunidos em coleções destituídas de maiores informações acerca de sua origem, morfologia, cronologia e assim por diante.

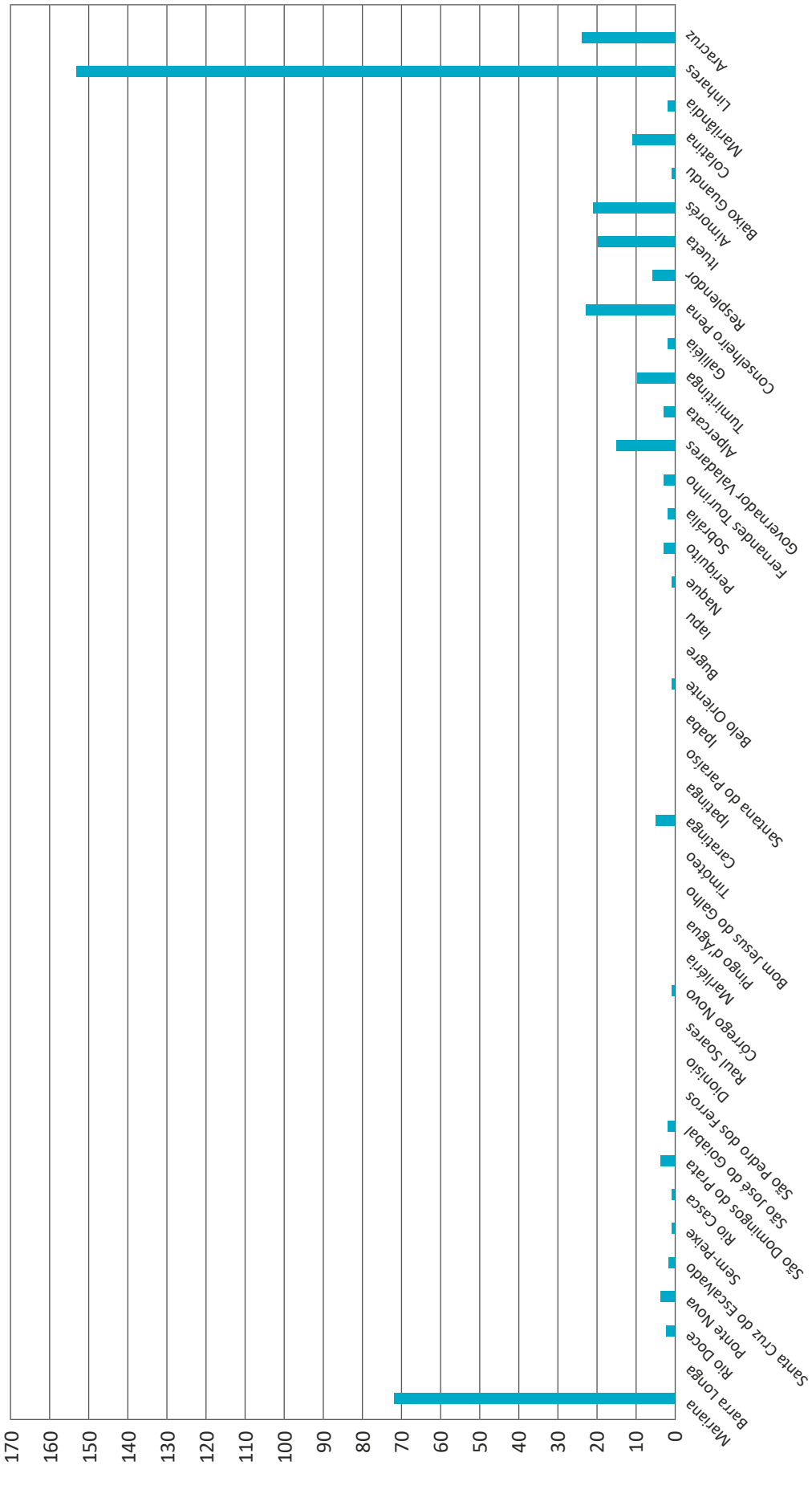


Figura 42 – Gráfico com os sítios arqueológicos por município

Nota: Organização dos municípios de oeste a leste, seguindo o curso do rio Doce.

Por seu turno, o conjunto de sítios arqueológicos identificados no território alvo da pesquisa foi organizado em cenários de ocupação, estabelecidos como recorte metodológico a partir do cotejo da literatura produzida a respeito da região do vale do rio Doce e seu entorno, abarcando evidências relacionadas a "caçadores-coletores-pescadores antigos" (sítios oficina, sambaquis, acampamentos conchíferos, sinalizações rupestres etc.) – aqui denominados como **Cenário 1**; aldeias associadas à instalação na região de indígenas horticultores ceramistas afiliados a diversos grupos linguísticos – aqui denominados como **Cenário 2**; e, por fim, um cenário histórico – aqui denominado como **Cenário 3** envolvendo testemunhos materiais relacionados a unidades habitacionais isoladas e núcleos urbanos, sedes rurais, áreas de mineração, edificações de caráter religioso e assim por diante, abarcando um espectro temporal de mais de 10 mil anos.

Entre os sítios arqueológicos cadastrados, temos 240 sítios associados aos cenários de ocupação pré-coloniais, 96 sítios relacionados aos cenários de ocupação do período "histórico" (pós-invasão europeia) e 59 sítios para os quais não dispomos de informações precisas. Interessante observar que os sítios arqueológicos históricos cadastrados estão concentrados na região oeste do *transect* aqui determinado pelo curso do vale do rio Doce. Certamente, esse resultado deriva do fato de que a região de Mariana tem sido abordada por diferentes olhares voltados ao patrimônio cultural do período colonial, resultando também em uma maior visibilidade do patrimônio arqueológico histórico frente ao patrimônio pré-colonial (tendência mantida até o presente no âmbito das ações levadas a cabo pela Fundação Renova). Ou seja, isso não quer dizer que na região das cabeceiras do rio, a oeste, onde certamente temos em destaque os distritos de Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo, não haja um patrimônio arqueológico pré-colonial de monta, mas que foi pesquisado de forma menos sistemática.

A seguir, apresentaremos os dados levantados de acordo com os cenários de ocupação delineados a partir do cotejo da bibliografia disponível para a região e seu entorno.

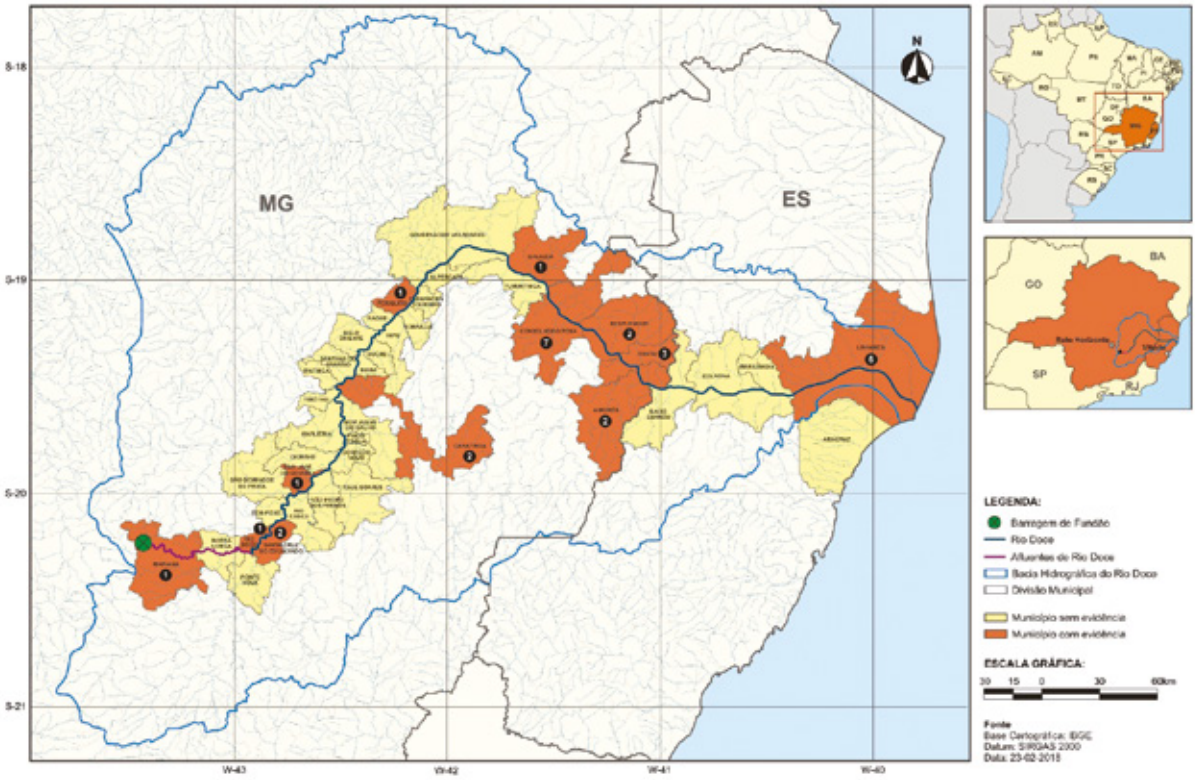
O **Cenário 1** se faz notado no curso do rio Doce, em território mineiro, junto aos municípios de Mariana, Rio Doce, Santa Cruz do Escalvado, Caratinga, Periquito, Galileia, Conselheiro Pena, Resplendor, Itueta e Aimorés. Por sua vez, segundo a mesma base de dados, têm-se sítios desse cenário em território capixaba, no município de Linhares e Aracruz.

Classificamos os sítios desse cenário em quatro subtipos: sítio associados a "caçadores-coletores" (sítios predominantemente a céu aberto e com materiais líticos), sítios com arte rupestre, sítios acampamentos litorâneos e sambaquis.

No tocante aos sítios de acampamentos litorâneos e sambaquis, apenas o município de Linhares e Aracruz apresenta registros.

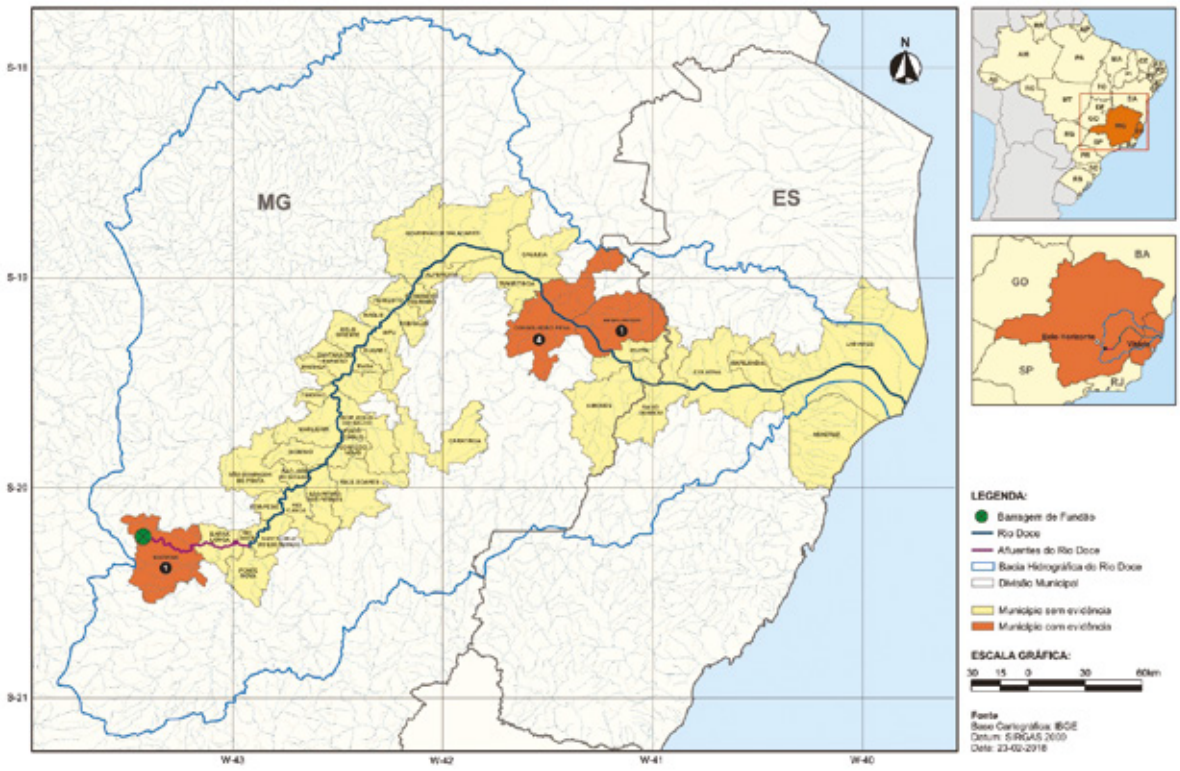
A sua vez, sítios arqueológicos marcados por registros rupestres podem ser observados apenas nos municípios de Conselheiro Pena (4 sítios) e Resplendor (1 sítio), todos localizados em território mineiro, totalizando cinco sítios bens dessa natureza, apresentando, inclusive, significação simbólica para os grupos indígenas Krenak que habitam em região próxima (BAETA; MATTOS, 2007).

Figura 43 – Cenário 1: sítios arqueológicos com material lítico



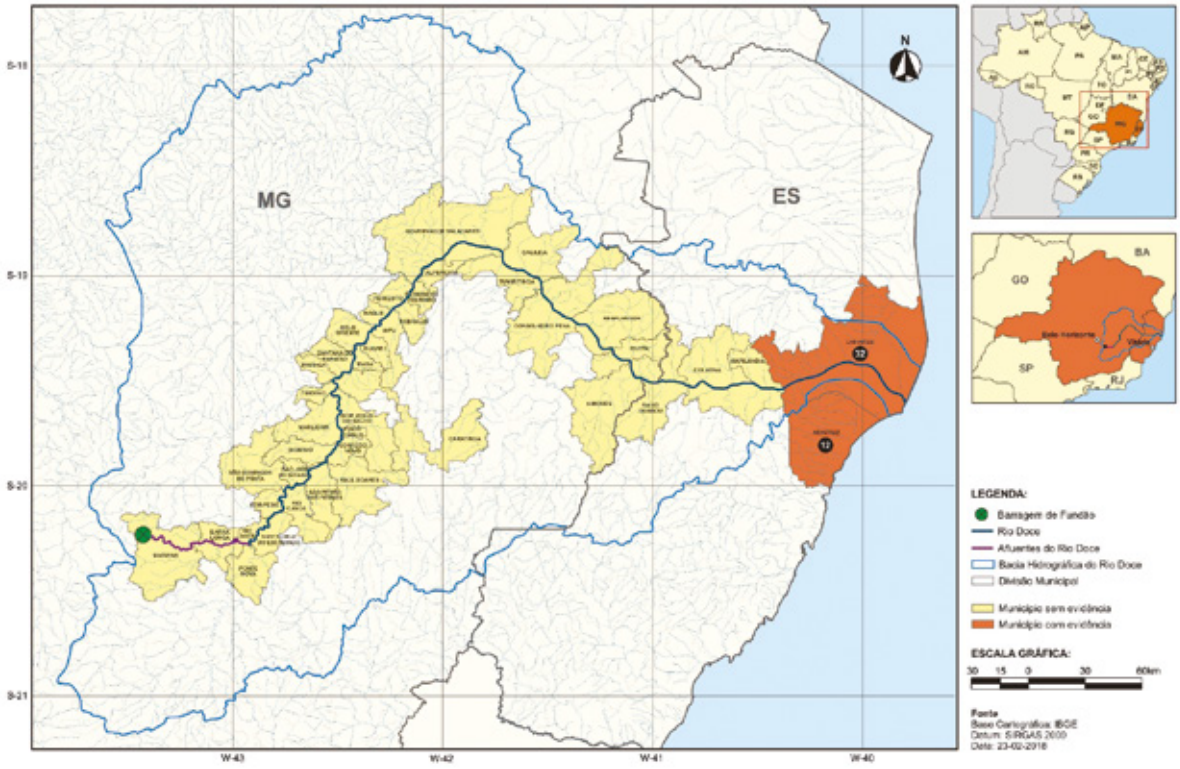
Nota: Organização dos municípios de oeste a leste, seguindo o curso do rio Doce.

Figura 44 – Cenário 1: sítios arqueológicos com arte rupestre



Nota: Organização dos municípios de oeste a leste, seguindo o curso do rio Doce.

Figura 45 – Cenário 1: sítios arqueológicos acampamentos conchíferos e sambaquis



Nota: Organização dos municípios de oeste a leste, seguindo o curso do rio Doce.

Passando ao **Cenário 2**, remetendo aos grupos horticultores-ceramistas, é possível notar um incremento na porção centro oriental do *transect* analisado, mais precisamente nas regiões onde estão inseridos os municípios de Governador Valadares e Aimorés, assim como no litoral capixaba (Linhares e Aracruz).

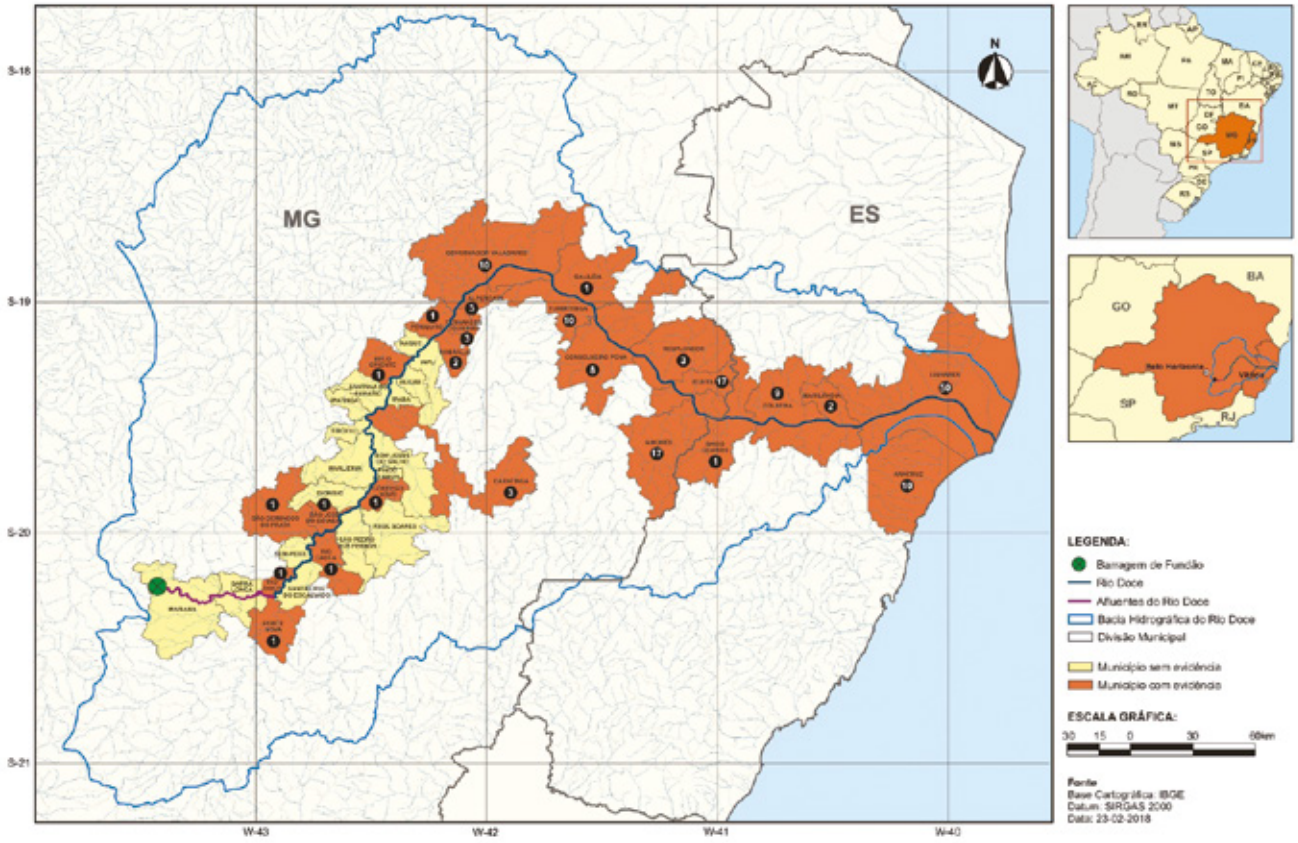
Ao debruçarmo-nos sobre o cenário de ocupação horticultor-ceramista, é possível refinar as informações a respeito da tradição arqueológica atribuída a alguns dos sítios arqueológicos associados a esse cenário de ocupação.

Cabe destacar que informações concernentes às tradições arqueológicas não constam da totalidade das fichas CNSA que compõem o cadastro do IPHAN, fator que deve ser levado em consideração, uma vez que apenas uma parcela dos bens cadastrados apresenta tais dados. Não obstante, em território mineiro contamos com sítios associados à Tradição Tupi-guarani nos municípios de Governador Valadares, Galileia, Tumiritinga, Resplendor, Itueta e Aimorés. Por sua vez, no estado do Espírito Santo são observados sítios Tupi-guarani em Marilândia e Linhares.

Ao discorrermos a respeito dos sítios filiados à Tradição Aratu-Sapucaí, destacamos a sua identificação apenas em território mineiro no âmbito das fichas de cadastro, nos municípios de Caratinga, Sobrália, Fernandes Tourinho, Itueta e Aimorés. Cabe lembrar que Prous (1992) aponta a existência de sítios Aratu nessa região, mas com forte influência da Tradição Tupi-guarani.

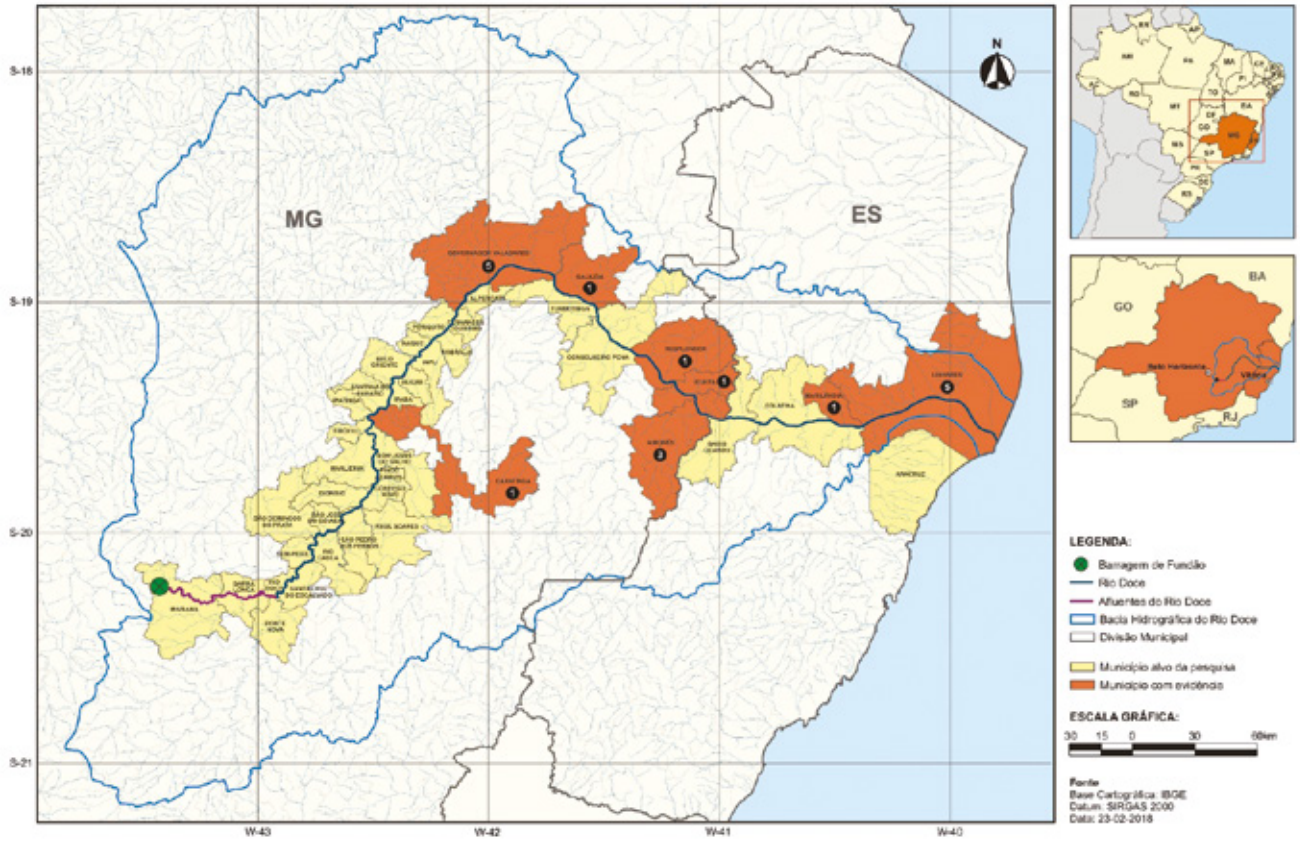
Cabe sublinhar dois pontos de especial interesse nesse cenário. Primeiro: a potencialidade dessa região para o estudo de sítios associados a diferentes tradições arqueológicas, fenômeno que deve estar relacionado aos processos de troca de objetos, pessoas e informações entre diferentes povos indígenas. Em segundo lugar, contamos com a presença de comunidades indígenas Krenak em terras indígenas no município de Resplendor. De acordo com o Instituto Socioambiental, os Krenak são os últimos Botocudos do leste, vítimas de constantes massacres decretados como "guerras justas" pelo governo colonial, vivendo atualmente numa área reduzida.

Figura 46 – Cenário 2: sítios arqueológicos com evidências cerâmicas (visão geral)



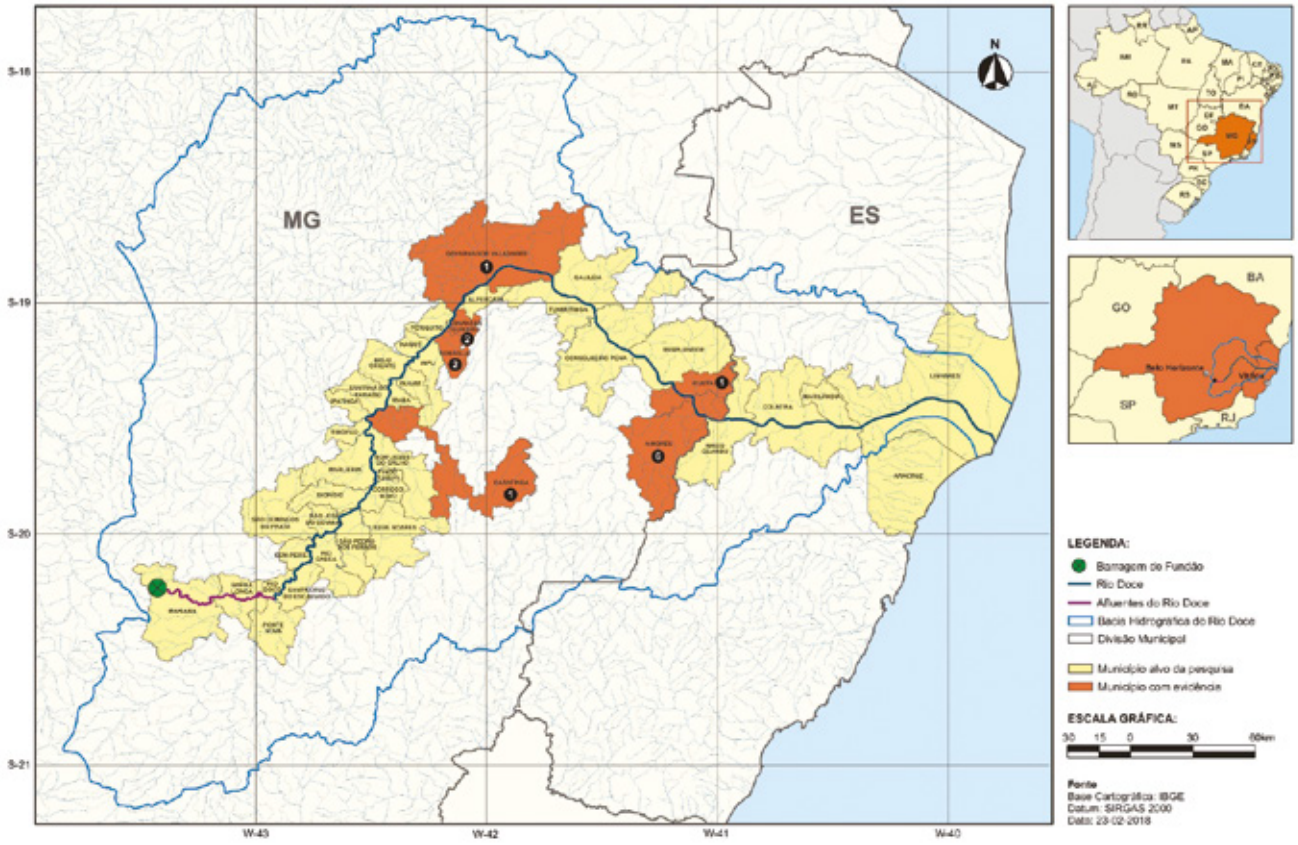
Nota: Organização dos municípios de oeste a leste, seguindo o curso do rio Doce.

Figura 47 – Cenário 2: sítios arqueológicos com evidências cerâmicas associadas à Tradição Tupi-guarani



Nota: Organização dos municípios de oeste a leste, seguindo o curso do rio Doce.

Figura 48 – Cenário 2: sítios arqueológicos com evidências cerâmicas associadas à Tradição Aratu-Sapucaí



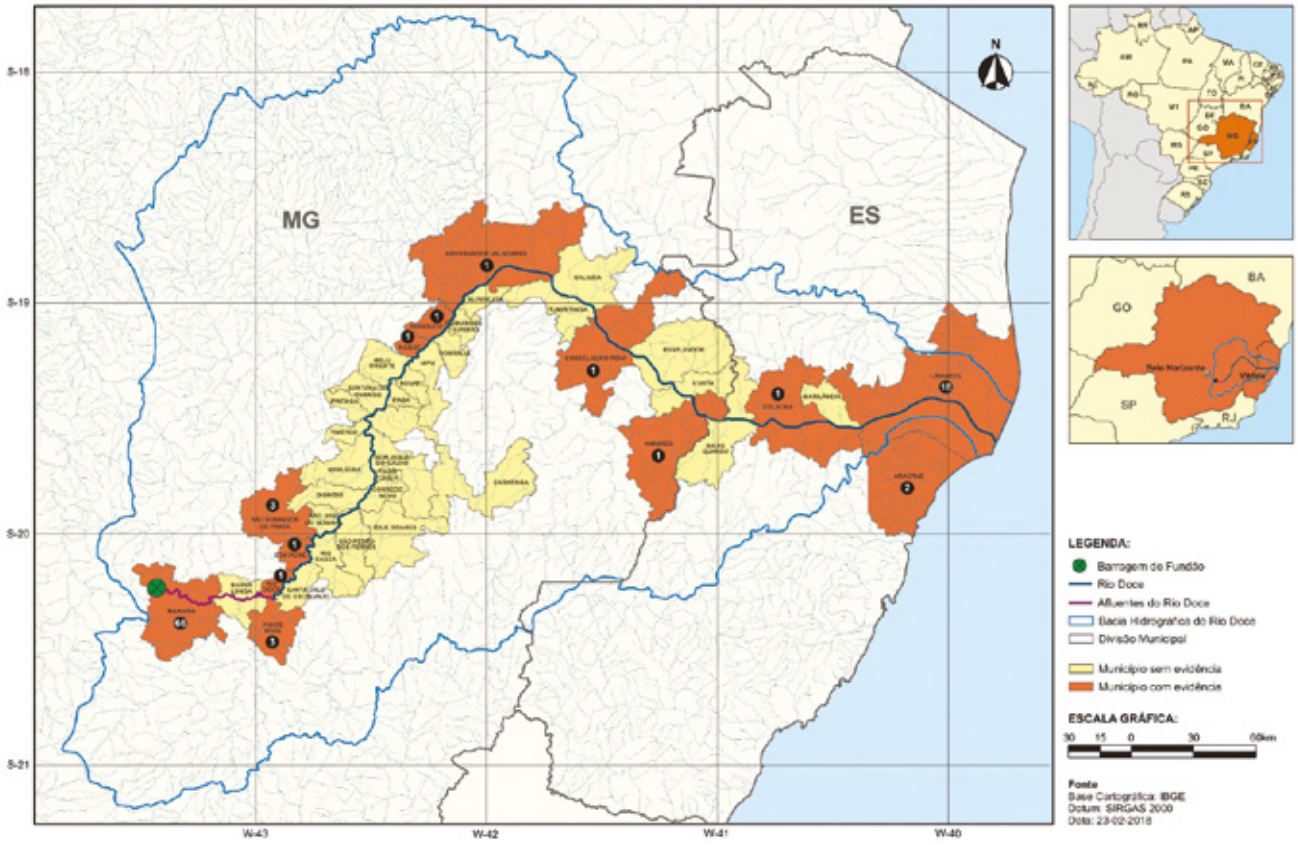
Nota: Organização dos municípios de oeste a leste, seguindo o curso do rio Doce.

No que tange ao **Cenário 3**, associados à ocupação histórica da região (pós-1500), tem-se um total de 96 sítios arqueológicos associados a esse quadro, localizados na porção oeste da região abordada, exibindo distintas tipologias, abarcando unidades habitacionais, áreas de lavra, casas-sede de propriedades rurais, edificações de função religiosa e militar, caminhos, quilombos e outros espaços de resistência e assim por diante. A Figura 47 apresenta a distribuição desses sítios, visando oferecer uma visualização do predomínio dos sítios históricos na região de Mariana, bem como a representatividade dos locais associados às atividades minerárias.

Uma parcela significativa desses bens, notadamente aqueles localizados em Mariana e seu entorno, está francamente relacionada a testemunhos materiais que fazem referência precisamente ao ciclo minerador de ouro que teve seu apogeu no decorrer do século XVIII. Já, na porção litorânea, em solo capixaba, os sítios históricos arqueológicos remetem a testemunhos materiais relativos aos contatos ocorridos entre indígenas e não indígenas, desde o momento inicial desse processo até o efetivo banimento das populações indígenas tradicionais que se valiam desse território (SNOW; ABREU, 1977; BAETA; PILÓ; SOUZA, 2005; BAETA; PILÓ, 2007a, 2007b, 2009).

Nesse contexto, elementos e referências a respeito dos bens arqueológicos relacionados ao período histórico são retomados na próxima seção, dedicada ao patrimônio cultural, dada a inter-relação que apresentam com referências e bens culturais de natureza material reconhecidos e/ou protegidos.

Figura 49 – Cenário 3: sítios arqueológicos com evidências do período "histórico" (pós-invasão europeia)



Nota: Organização dos municípios de oeste a leste, seguindo o curso do rio Doce.

Efetuada essa caracterização geral dos sítios reconhecidos para o território alvo de estudo, passemos a discorrer acerca da localização desses sítios em relação ao rio Doce e, portanto, as áreas diretamente afetadas pelo rompimento da barragem de Fundão. Do total de sítios incorporados ao cadastro CNSA/SGPA, 343 contam com informações georreferenciadas que permitem precisar sua localização no território (equivalente a 86,8% do total de bens cadastrados), os quais podem ser visualizados na Figura 49).

Por fim, cabe fazermos algumas observações sobre os sítios arqueológicos inseridos nas proximidades do rio Doce, em áreas que compõem, provavelmente, os locais de influência do desastre. Entre os 395 sítios originalmente mapeados, 43 apresentavam essas condições (Tabela 8).

Tabela 8 – Sítios inseridos em áreas imediatamente adjacentes ao curso do rio Doce

Sítio	Município	Coordenadas de referência (Datum SIRGAS2000)	Categoria
Sítio Mina Santo Antônio	Mariana	23 K 663088 7762099	Histórico
Sítio Fazenda Fábrica	Mariana	23 K 663001 7762192	Histórico
Sítio Fazenda Ouro Fino	Mariana	23 K 664693 7762686	Histórico
Sítio Marimbondo	Rio Doce	23 K 721435 7763350	Horticultor-ceramista e Histórico
Sítio Lapa da Candonga	Santa Cruz do Escalvado	23 K 722883 7764578	Caçador-coletor
Sítio Candonga	Santa Cruz do Escalvado	23 K 723506 7764644	Caçador-coletor
Sítio Fazenda Presídio	Belo Oriente	23 K 778005 7866442	Horticultor-ceramista
Sítio Bases de ponte e Antigo traçado ferroviário em Naque	Naque	23 K 780922 7871396	Histórico
Sítio Córrego do Bugre	Sobrália	23 K 792844 7880029	Horticultor-ceramista
Sítio Base de ponte e estrutura metálica de Ponte Ferroviária em Periquito	Periquito	23 K 792221 7880923	Histórico
Sítio Nicanor Barrel	Periquito	23 K 792466 7881137	Horticultor-ceramista
Sítio Fazenda Paraíso	Sobrália	23 K 795374 7880727	Horticultor-ceramista
Sítio Artur Ferreira	Fernandes Tourinho	23 K 798181 7884168	Horticultor-ceramista
Sítio Fazenda Paquetá	Fernandes Tourinho	23 K 798957 7886010	Horticultor-ceramista
Sítio Cachoeira da Fumaça	Governador Valadares	23 K 802310 7894024	Horticultor-ceramista
Sítio Fazenda da Cachoeira	Alpercata	23 K 803249 7894305	Horticultor-ceramista
Sítio Fazenda São Manoel	Governador Valadares	23 K 803141 7895564	Horticultor-ceramista
Sítio Estrada Tumiritinga GV	Tumiritinga	24 K 220324 7899955	Horticultor-ceramista
Sítio Do Antônio	Tumiritinga	24 K 222158 7899896	Horticultor-ceramista
Sítio Do Kennedy	Tumiritinga	24 K 222117 7899798	Horticultor-ceramista
Sítio Praia do Jão	Tumiritinga	24 K 222187 7899931	Horticultor-ceramista
Sítio João Bertuano	Tumiritinga	24 K 222642 7899746	Horticultor-ceramista
Sítio Resplendor 3	Conselheiro Pena	24 K 257680 7870102	Caçador-coletor e histórico
Sítio Resplendor 4	Conselheiro Pena	24 K 257680 7870102	Caçador-coletor
Sítio Monte das Oliveiras III	Itueta	24 K 275123 7853899	Horticultor-ceramista
Sítio Bela Vista	Itueta	24 K 276790 7853751	Horticultor-ceramista
Sítio Flores	Itueta	24 K 276790 7853751	Horticultor-ceramista
Sítio Monte das Oliveiras II	Itueta	24 K 276470 7853683	Horticultor-ceramista
Sítio Santa Angélica	Itueta	24 K 282354 7845007	Horticultor-ceramista
Sítio Olicio	Aimorés	24 K 279899 7851074	Horticultor-ceramista
Sítio João Reis	Aimorés	24 K 282591 7844573	Horticultor-ceramista
Sítio Wilson Thiago	Aimorés	24 K 282561 7845630	Horticultor-ceramista
Sítio Barro Branco	Aimorés	24 K 285145 7844823	Horticultor-ceramista
Sítio Vala Seca	Aimorés	24 K 287557 7843548	Horticultor-ceramista

Sítio	Município	Coordenadas de referência (Datum SIRGAS2000)	Categoria
Sítio Hermes Piepper	Aimorés	24 K 291341 7842573	Horticultor-ceramista
Sítio Ilha Lorena	Aimorés	24 K 291341 7842087	Horticultor-ceramista
Sítio Fazenda Camata	Linhares	24 K 383137 7853158	Histórico
Sítio Fazenda Goytacaz 1	Linhares	24 K 385996 7852477	Sem informação - apenas que é pré-colonial
Sítio Aviso 3	Linhares	24 K 388690 7854026	Sem informação - apenas que é pré-colonial
Sítio Monsarás	Linhares	24 K 407317 7841764	Sem informação
Sítio Progresso	Linhares	24 K 410310 7836698	Horticultor-ceramista
Sítio Areial 2	Linhares	24 K 413395 7835538	Horticultor-ceramista
Sítio Córrego Alegre 02	Linhares	24 K 413395 7835538	Sem informação

Cabe ressaltar que, durante a visita técnica de cunho eminentemente não interventivo realizada em novembro de 2017, apenas uma parcela entre os bens georreferenciados na tabela acima pode ser efetivamente acessada em virtude de diversos fatores (visibilidade arqueológica comprometida pela vegetação, sítios submersos pelos lagos de PCHs, discrepância de coordenadas oferecidas nos cadastros, e assim por diante). A Tabela 9, a seguir, e a Figura 50 indicam os sítios aferidos.

Tabela 9 – Sítios aferidos

Sítio	Coordenada da referência (Datum SIRGAS2000)
Sítio Areial 2	24 K 413359 7835615
Sítio Arthur Ferreira	23 K 798180 7884169
Sítio Base de Ponte e antigo traçado ferroviário em Naque	23 K 780966 7871453
Sítio Base de ponte de ponte e estrutura metálica de ponte ferroviária em Periquito	23 K 792183 7880878
Sítio Córrego Alegre 2	24 K 413359 7835615
Sítio Fazenda Camata	24 K 383175 7853166
Sítio Fazenda da Cachoeira	23 K 803255 7894301
Sítio Fazenda Goytacaz 1	24 K 385959 7852425
Sítio Hermes Piepper	24 K 291351 7842579
Sítio Nicanor Barrel	23 K 792459 7881145
Sítio Progresso	24 K 410405 7836747
Sítio Resplendor 3	24 K 257705 7870119
Sítio Resplendor 4	24 K 257705 7870119

Entretanto, a par da amostra reduzida obtida, foi possível colher subsídios em relação ao estado de preservação e estado de conservação atual de tais bens, além de outras informações relevantes para a avaliação dos danos que estes estão sofrendo ao longo do tempo e, em decorrência do desastre.

Ademais, cabe lembrar que foram detectados 40 novos sítios durante os trabalhos de campo voltados à aferição dos sítios arqueológicos que guardam proximidade com o rio Doce. A Tabela 10,

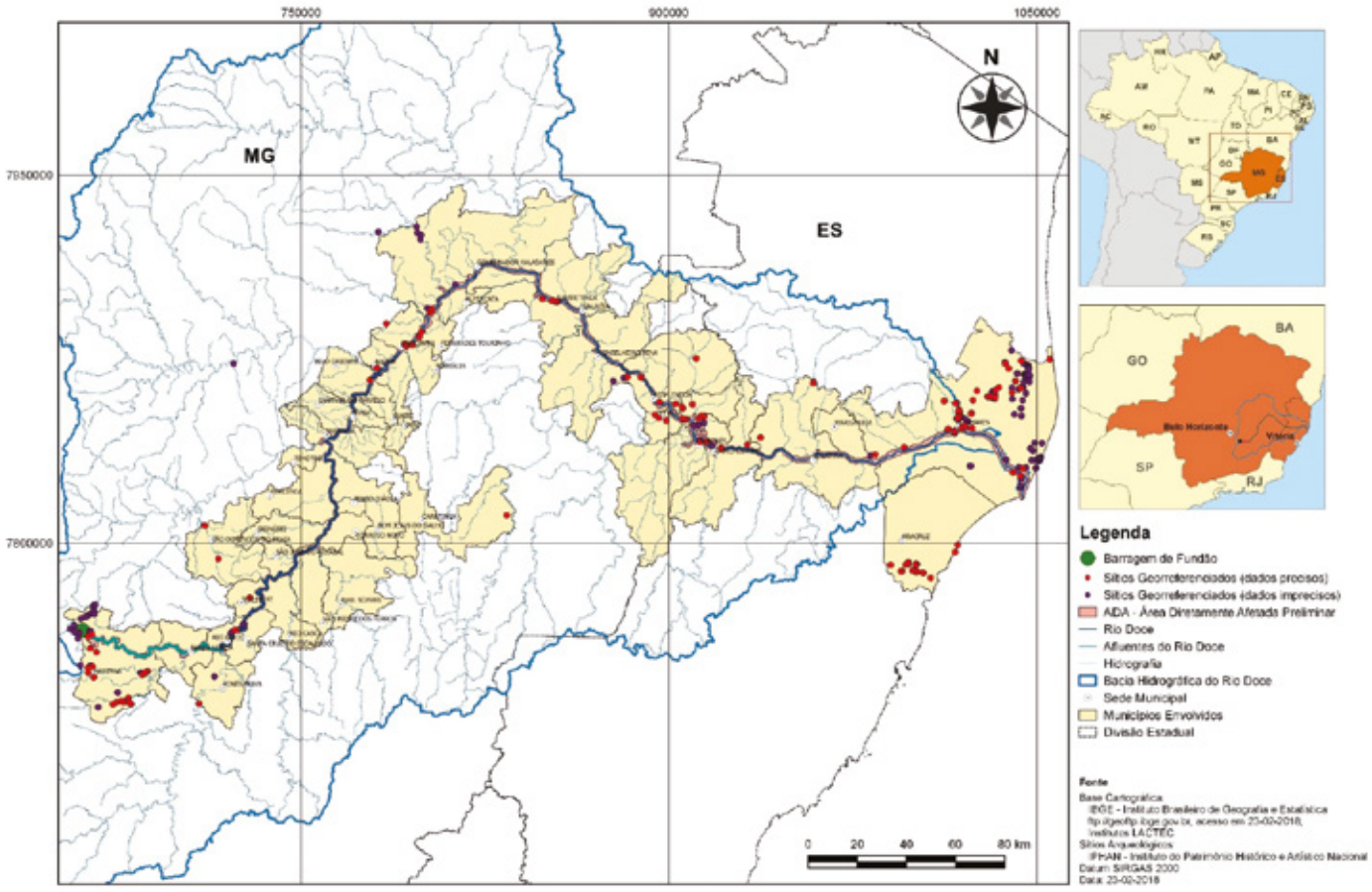
abaixo, lista esses sítios, bem como a distância destes em relação ao rio Doce. Conforme já apontado, o Anexo 7 e Anexo 8 trazem dados detalhados acerca desses sítios.

Tabela 10 – Novos sítios

Sítio	Município	Distância do rio Doce (m)
Afonso	Conselheiro Pena	155
Barra da Liberdade	Colatina	675
Batatas I	Tumiritinga	70
Batatas II	Tumiritinga	350
Boa Esperança	Aimorés	780
Boa Vista I	Conselheiro Pena	226
Boa Vista II	Conselheiro Pena	334
Capixaba	São José do Goiabal	203
Corredeira	Conselheiro Pena	67
Córrego Preto	Rio Casca	100
Cortado	Itueta	125
Escadinha	Aimorés	90
Estela I	Conselheiro Pena	117
Estela II	Conselheiro Pena	32
Estela III	Conselheiro Pena	146
Fazenda Bela Vista	Governador Valadares	410
Figueira	Governador Valadares	130
Galileia	Galileia	160
Ibituruna	Governador Valadares	200
Iris	São Domingos do Prata	80
Jerri	Galileia	65
Juazeiro	Governador Valadares	430
Lagoa Dourada	São José do Goiabal	100
Maria Bonita	Linhares	45
Marilândia	Marilândia	290
Paivas	Alpercata	390
Parteli	Colatina	330
Rebojo	Resplendor	88
Rufino	Resplendor	80
Santa Fé I	Aimorés	180
Santa Fé II	Aimorés	50
Schwenck	Resplendor	110
Segredo I	Conselheiro Pena	230
Segredo II	Conselheiro Pena	113
Sula	Alpercata	85
Sumido	Fernandes Tourinho	420
Terra Prometida I	Tumiritinga	62
Terra Prometida II	Tumiritinga	160
Travessia	Córrego Novo	150
Três Marias	Linhares	480

Por fim, a Figura 50 apresenta a localização dos novos sítios detectados, enquanto a Figura 51 integra esses sítios aos demais sítios arqueológicos georreferenciados. A Figura 52 até Figura 62 apresentam um detalhamento da localização dos referidos sítios, que guardam proximidade com o rio Doce.

Figura 50 – Sítios georreferenciados



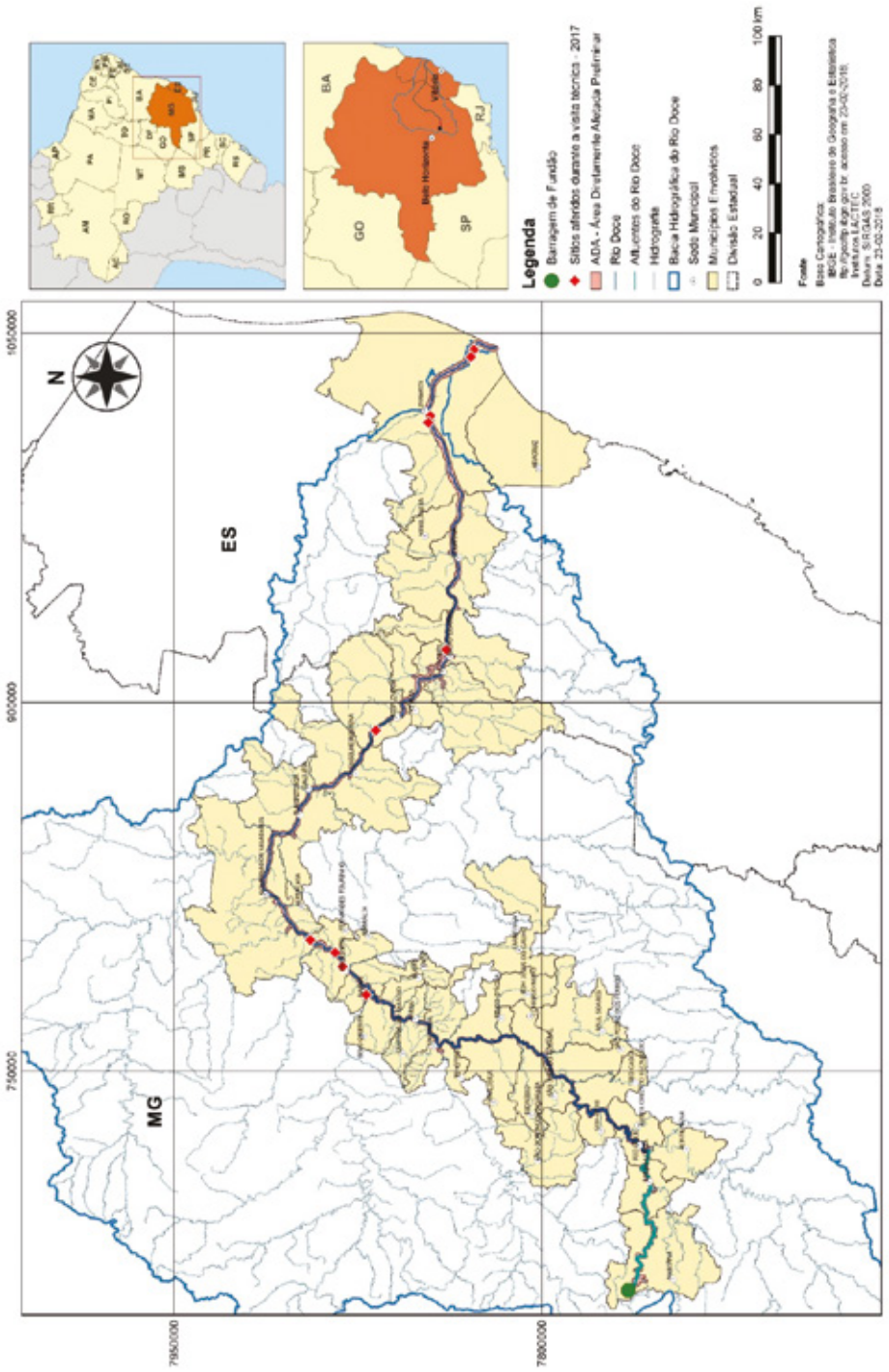


Figura 51 – Sítios aferidos

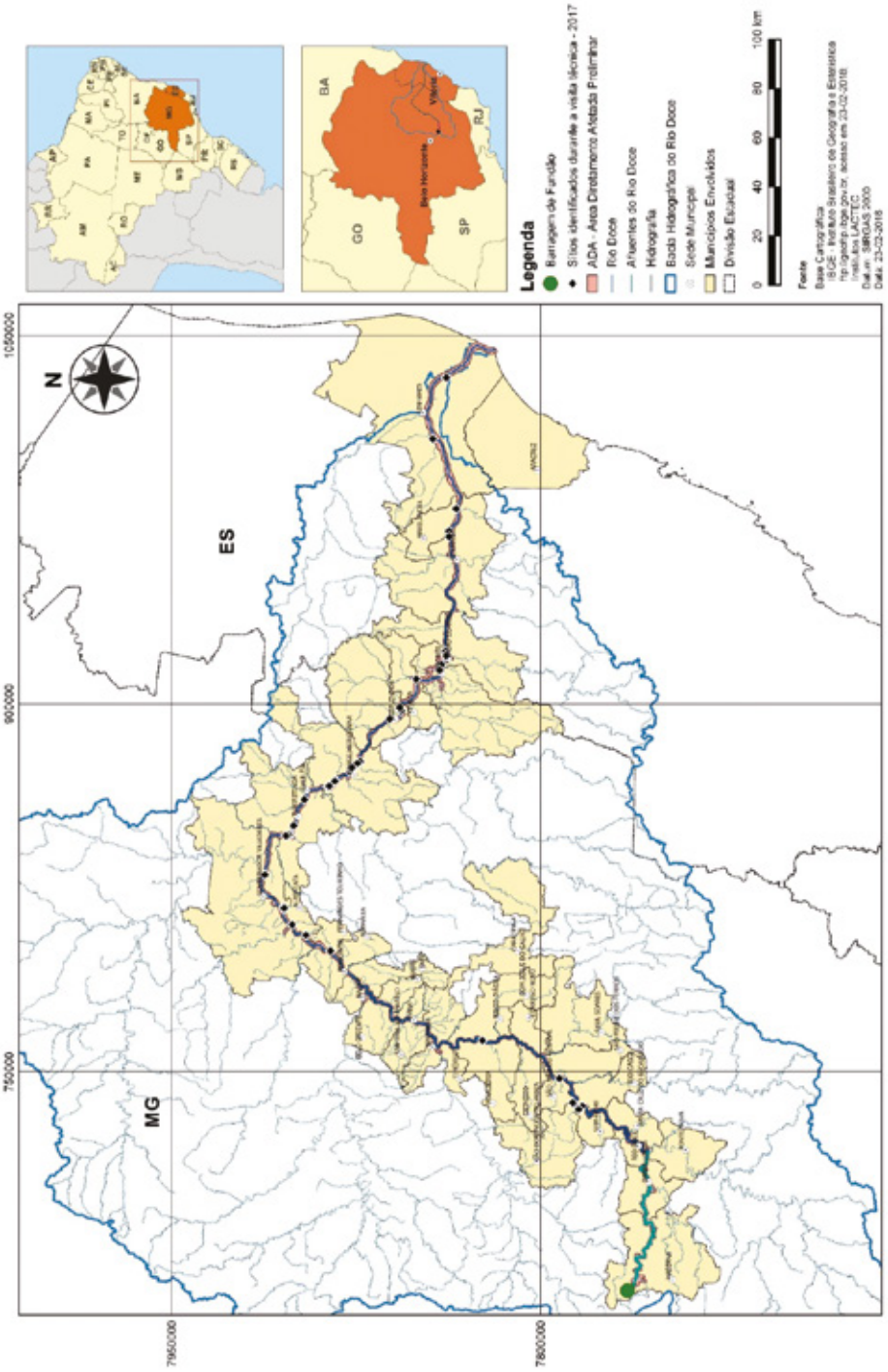


Figura 52 – Novos sítios detectados

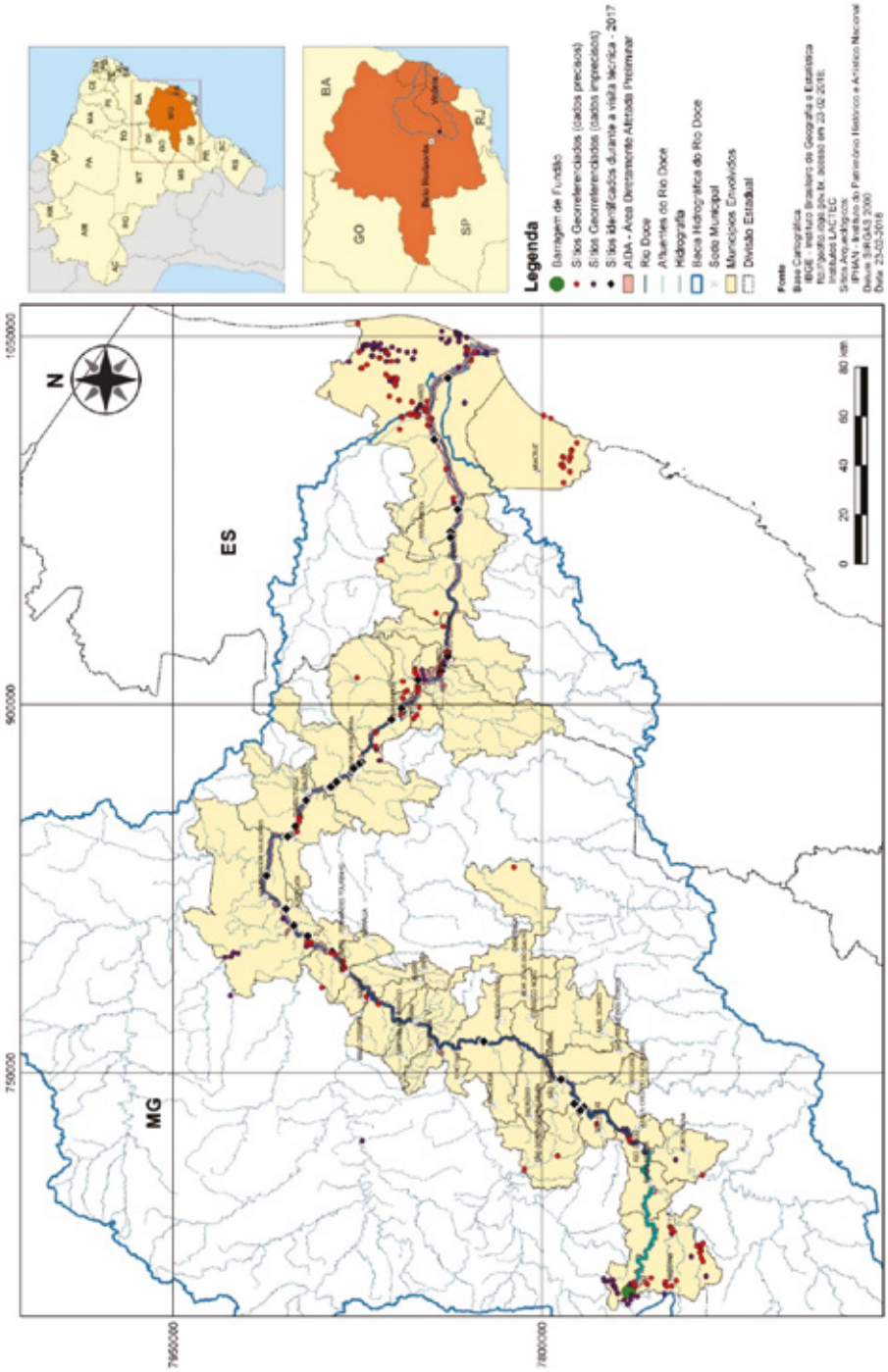


Figura 53 – Síntese dos sítios georreferenciados e dos novos sítios detectados

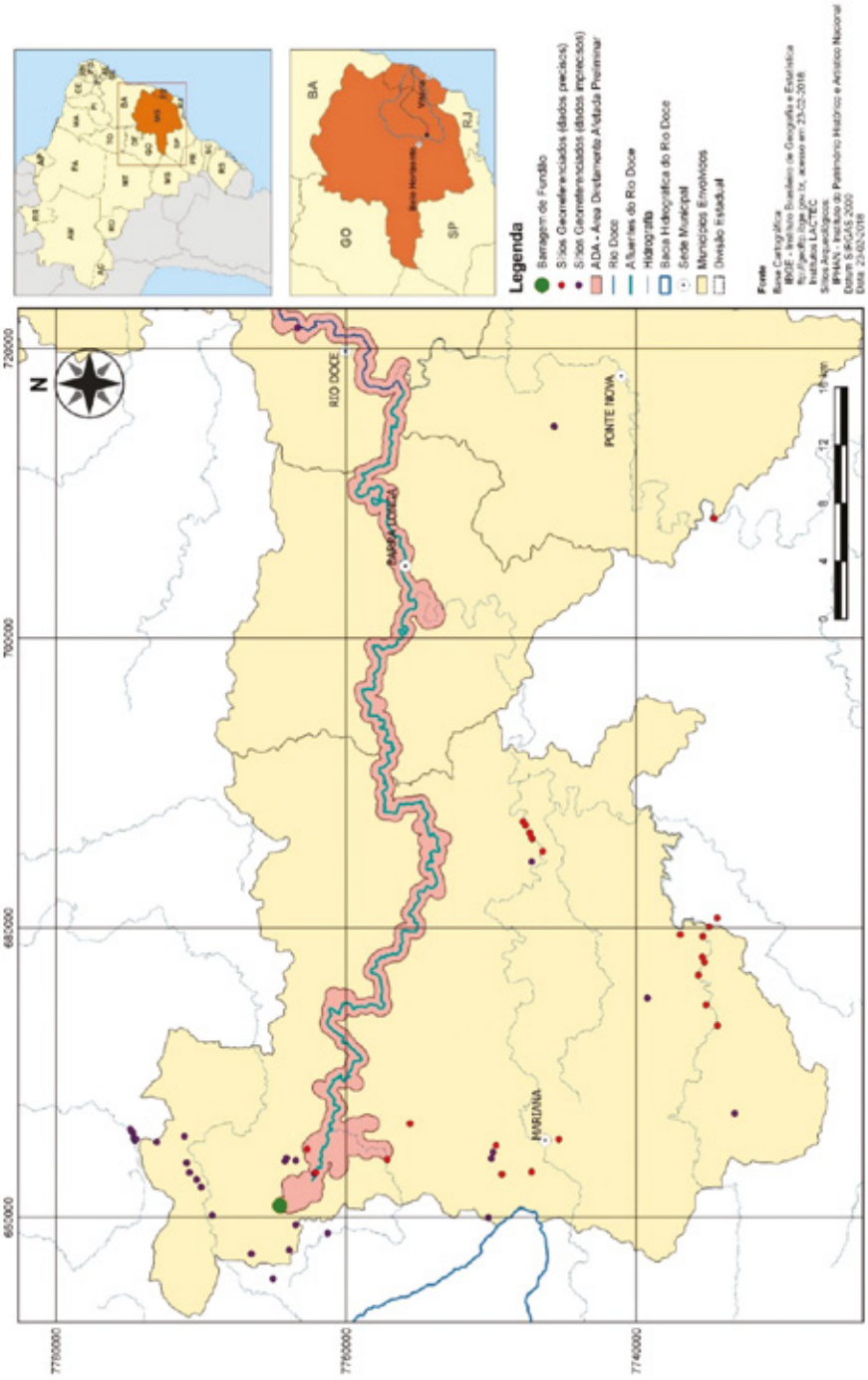


Figura 54 – Síntese dos sítios georreferenciados e dos novos sítios detectados – detalhe 1

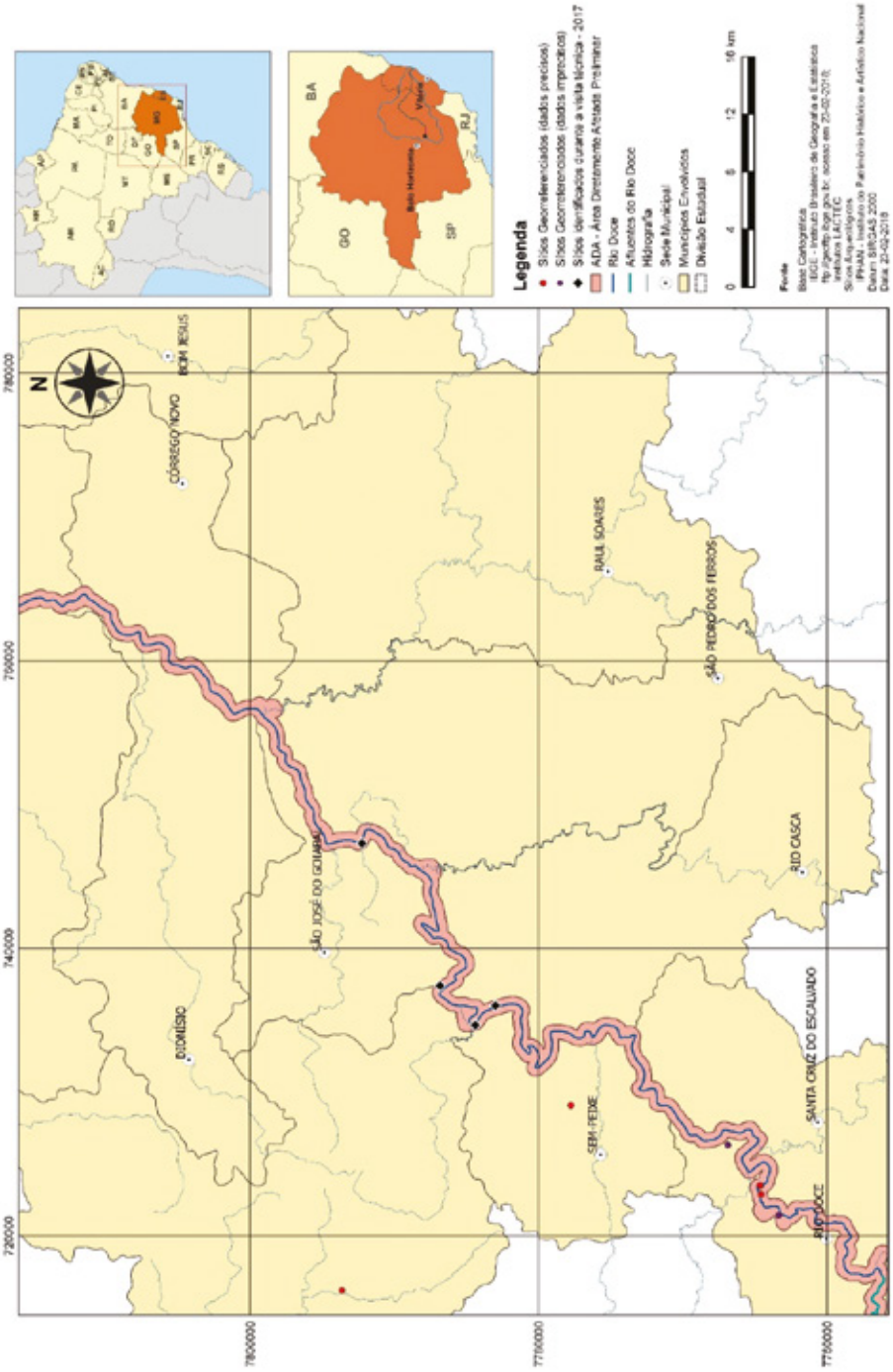


Figura 55 – Síntese dos sítios georreferenciados e dos novos sítios detectados – detalhe 2

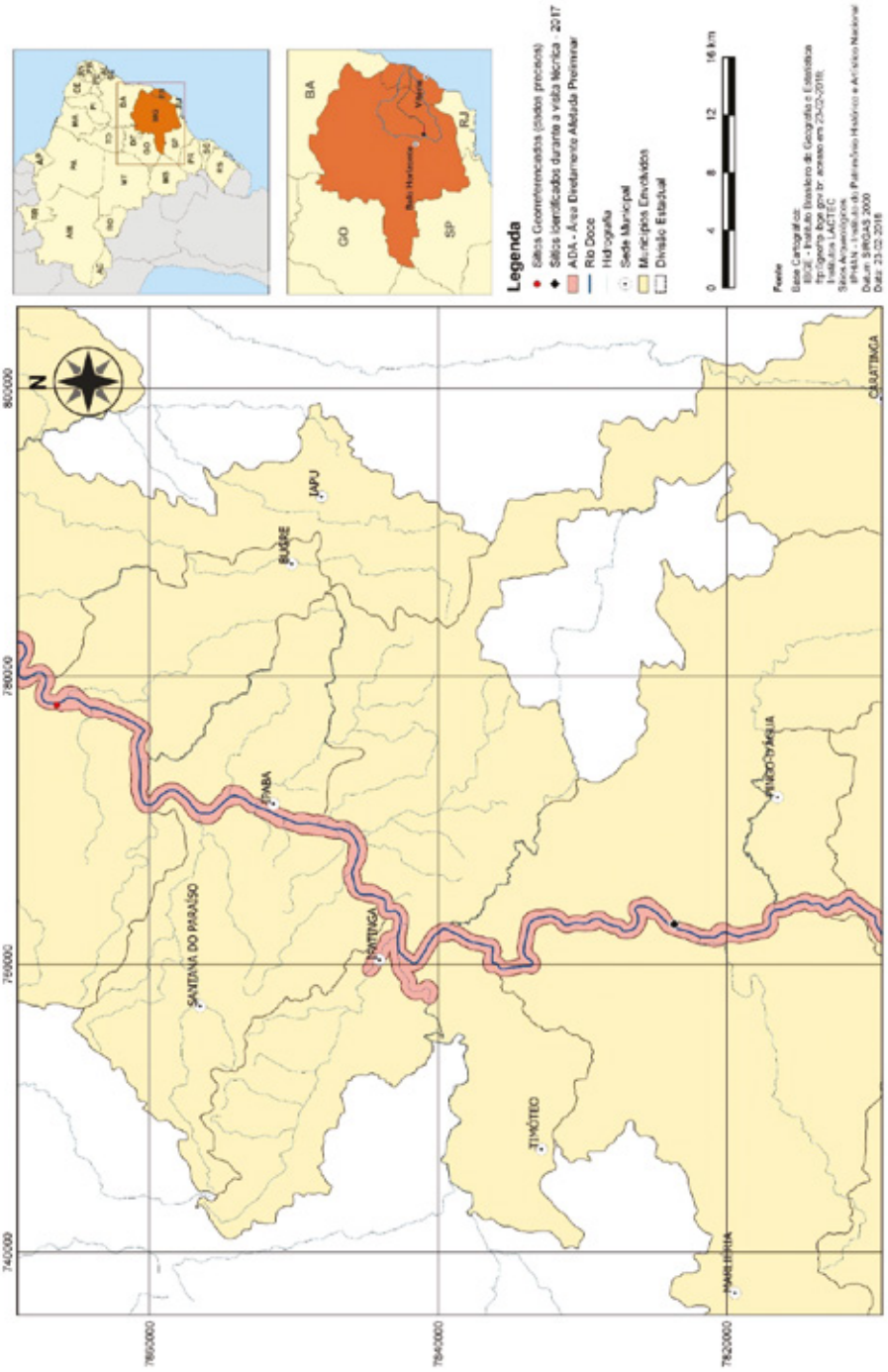


Figura 56 – Síntese dos sítios georreferenciados e dos novos sítios detectados – detalhe 3

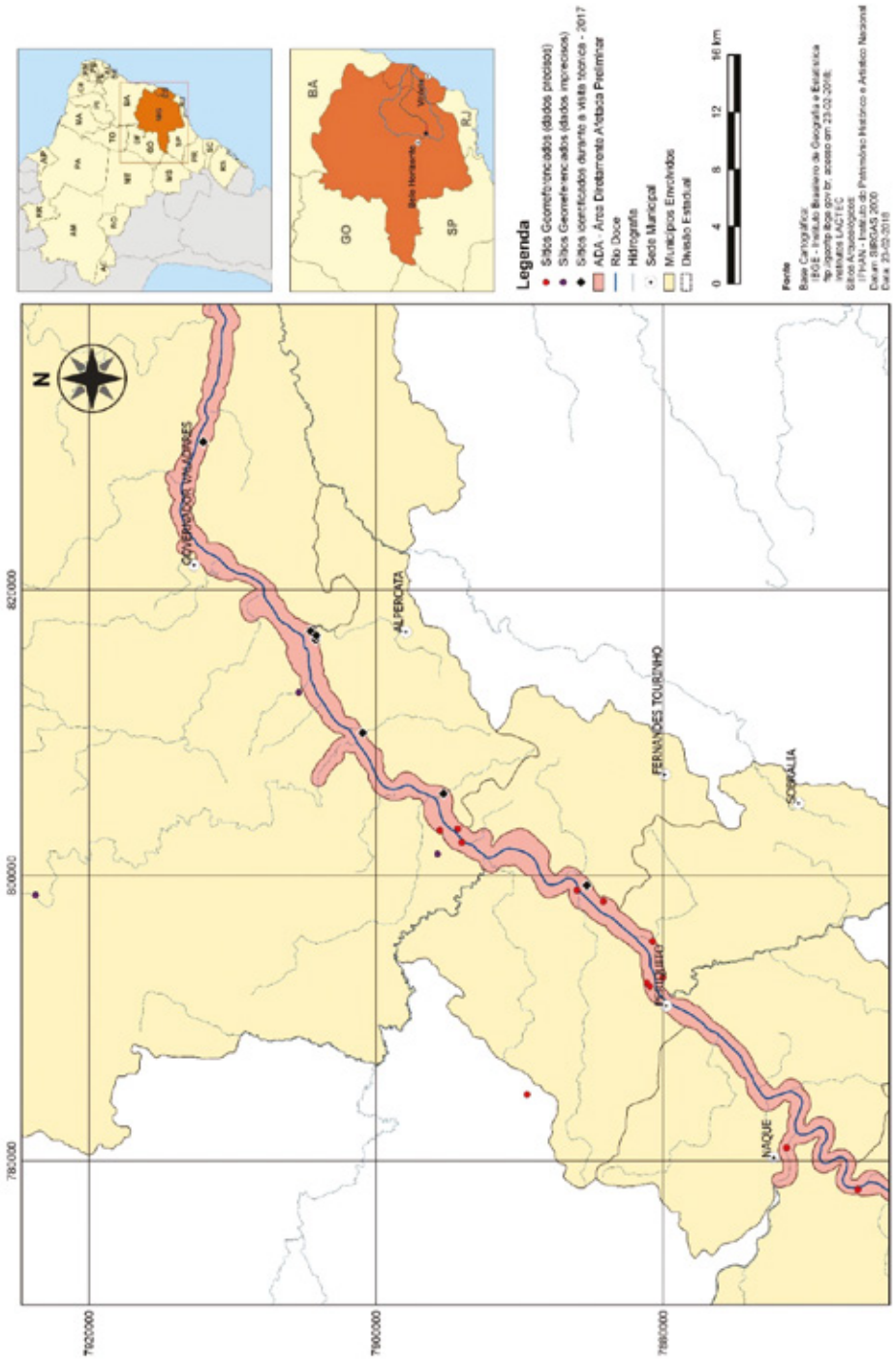


Figura 57 – Síntese dos sítios georreferenciados e dos novos sítios detectados – detalhe 4

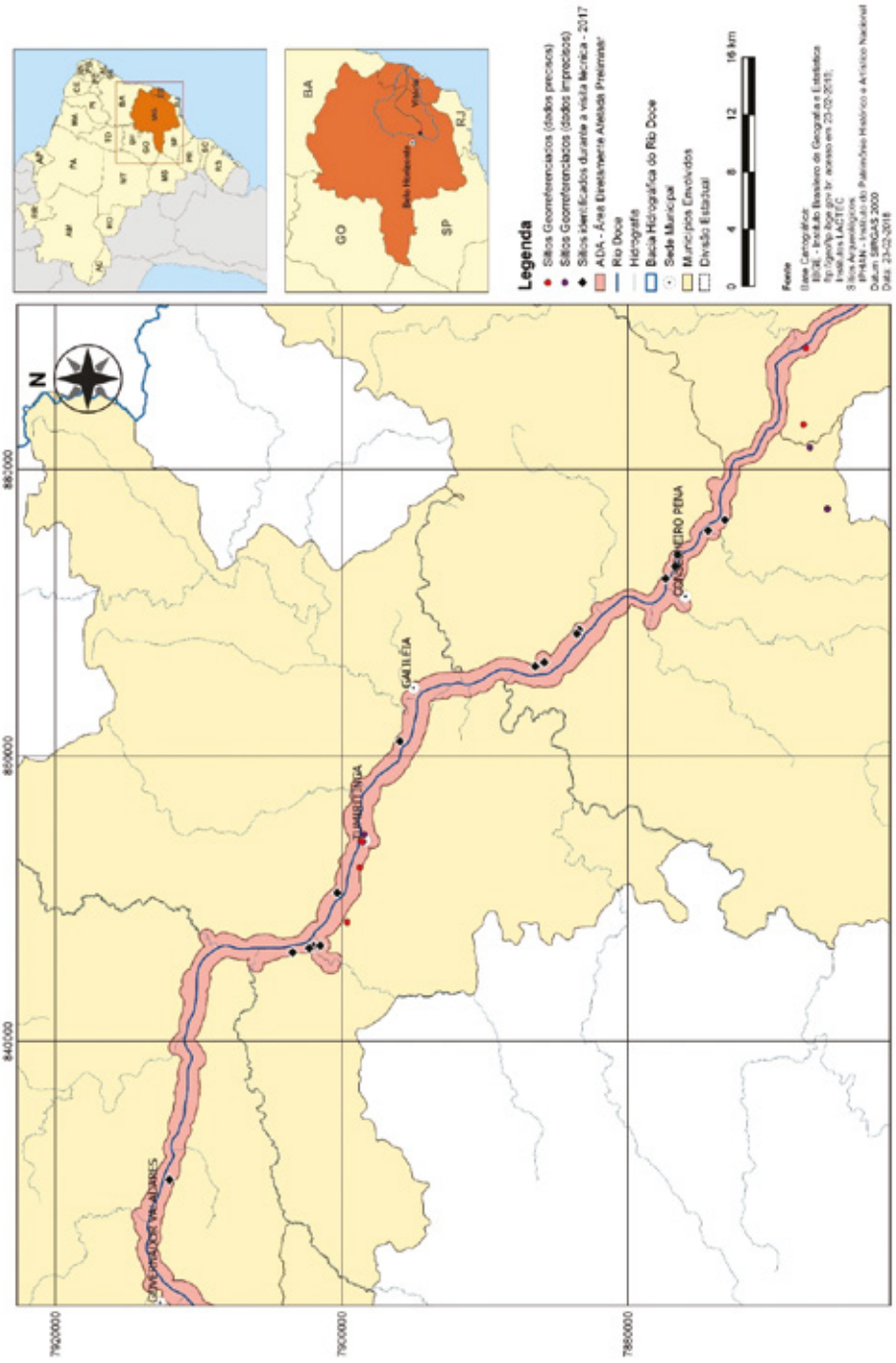


Figura 58 – Síntese dos sítios georreferenciados e dos novos sítios detectados – detalhe 5

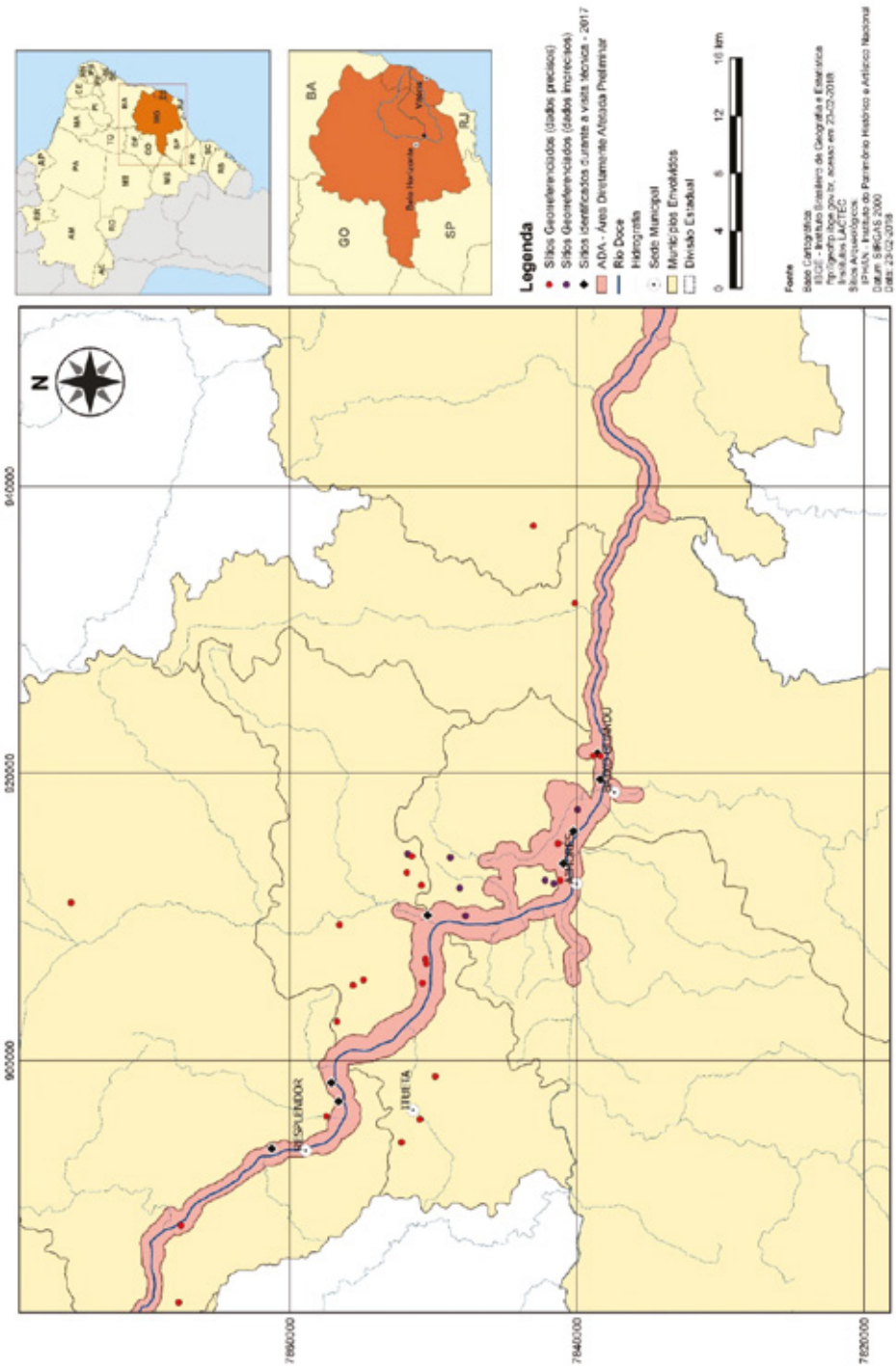


Figura 59 – Síntese dos sítios georreferenciados e dos novos sítios detectados – detalhe 6

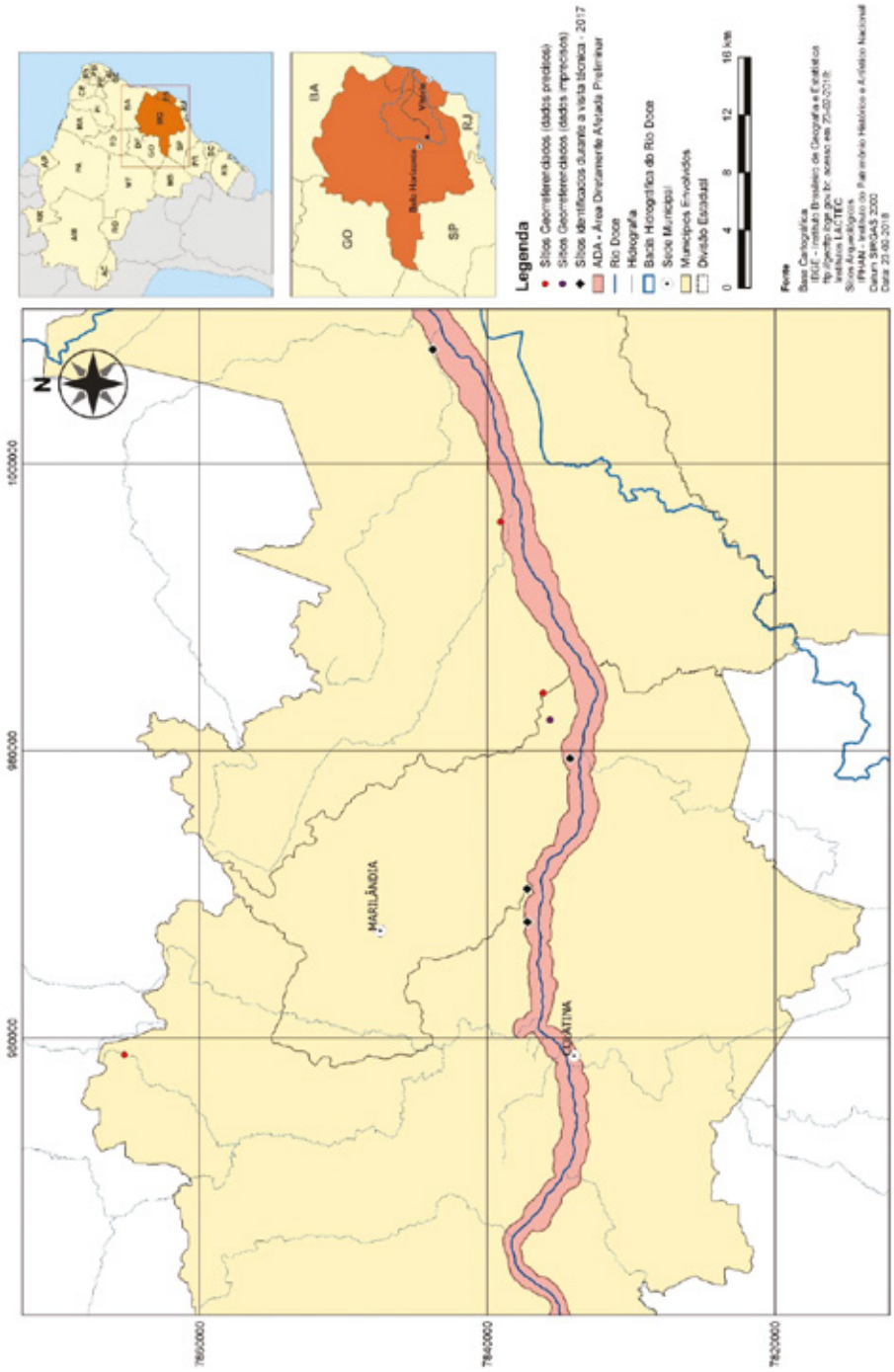


Figura 60 – Síntese dos sítios georreferenciados e dos novos sítios detectados – detalhe 7

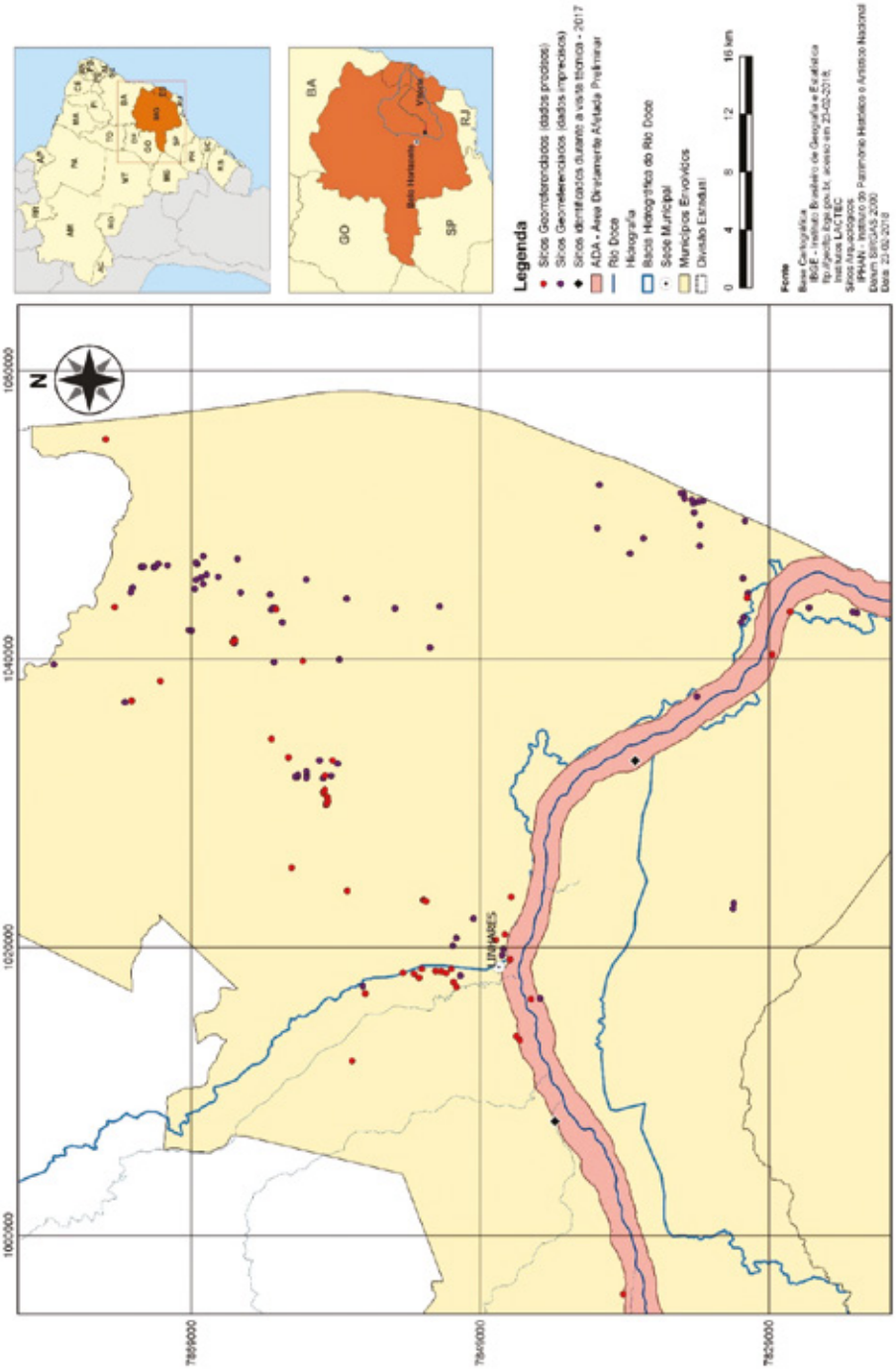


Figura 61 – Síntese dos sítios georreferenciados e dos novos sítios detectados – detalhe 8

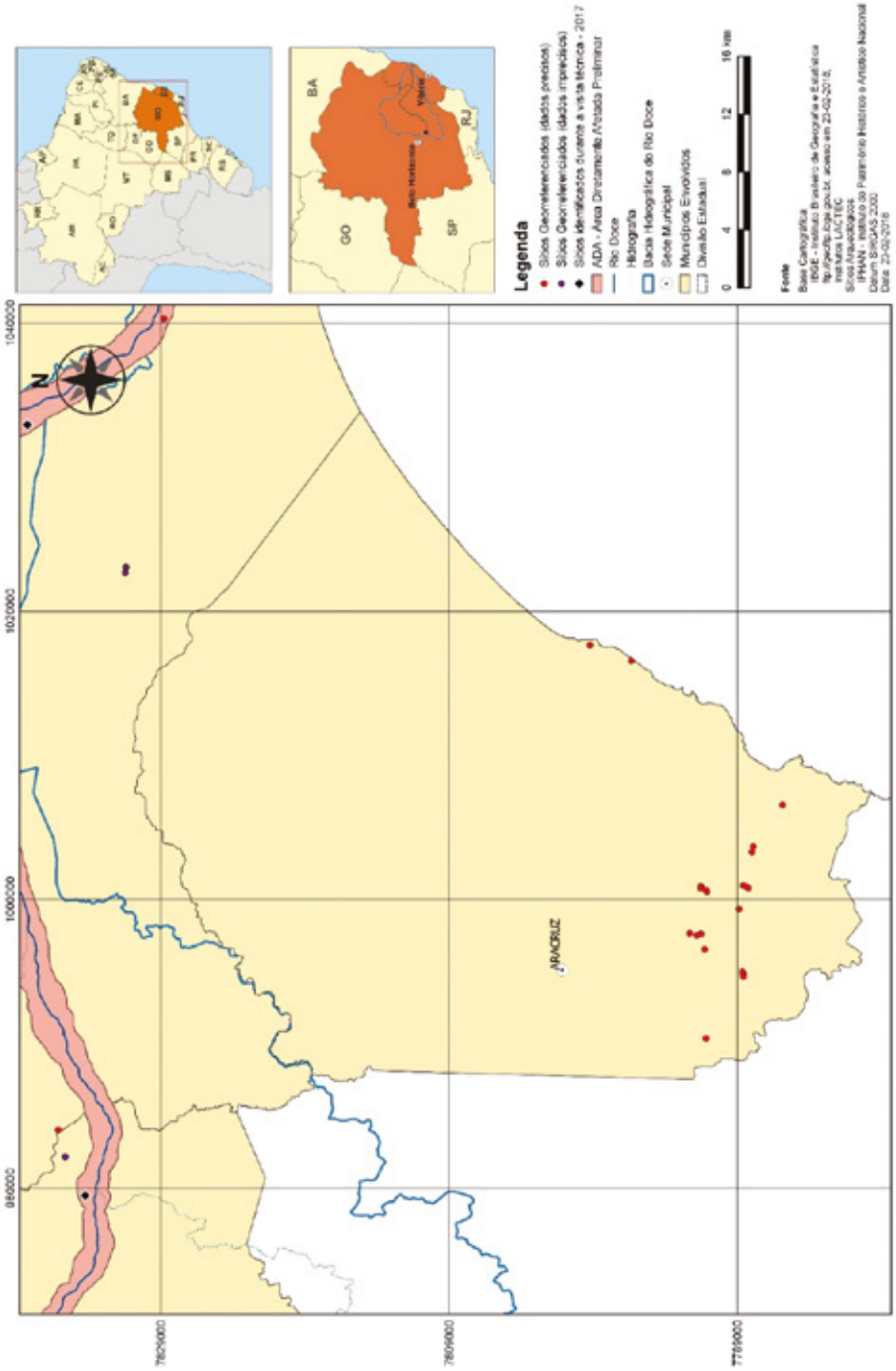


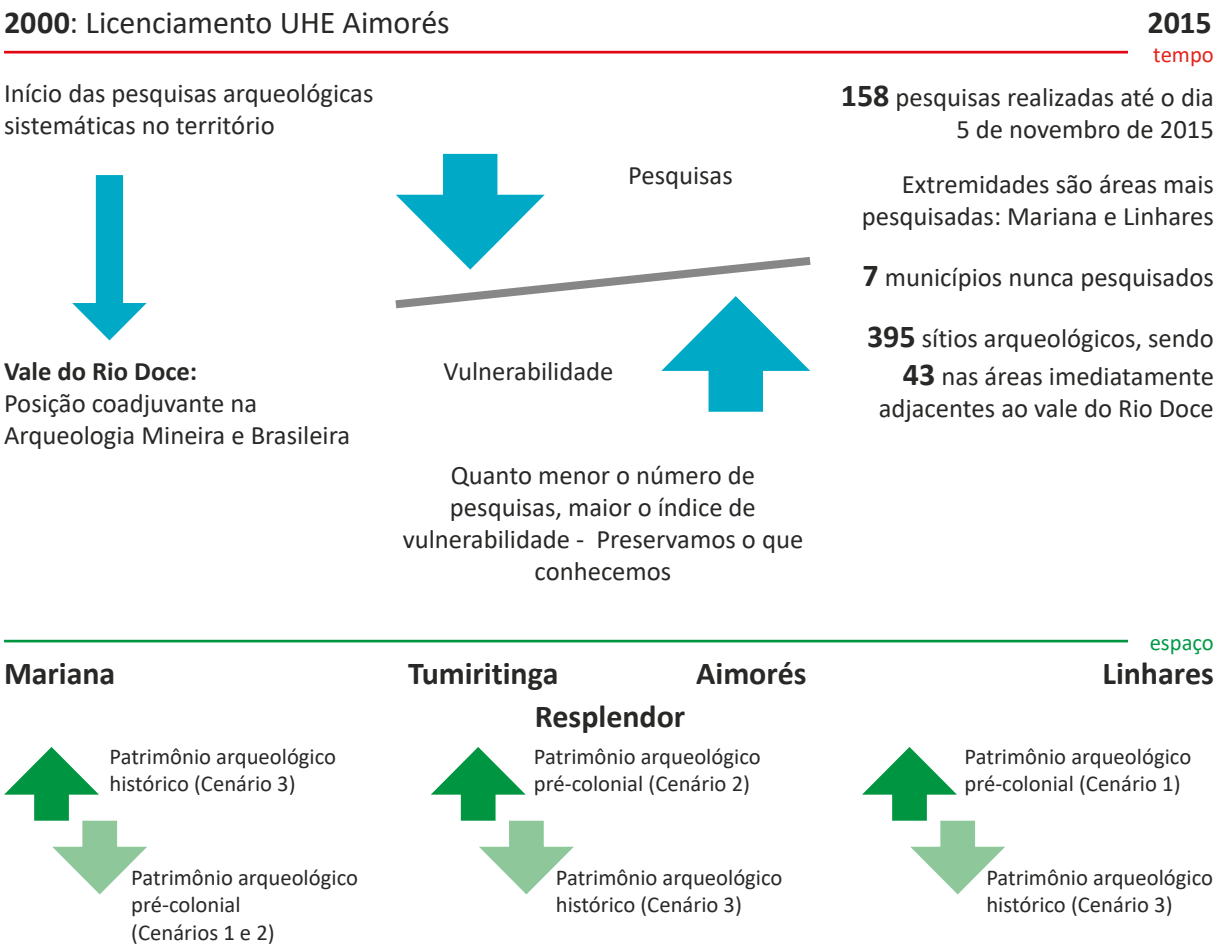
Figura 62 – Síntese dos sítios georreferenciados e dos novos sítios detectados – detalhe 9

Devemos considerar o fato de que o território conformado por esse grande *transect* foi pesquisado somente a partir de meados da década de 1990, ou seja, em um período relativamente recente, o que revela, de certa forma, uma **posição coadjuvante** desse território preciso no cenário da arqueologia mineira e brasileira, cujos primeiros estudos foram iniciados no século XIX. **Esse fato eleva o grau de complexidade para o delineamento de modelos e a construção da linha-base, pois diversos contextos arqueológicos (nunca identificados e investigados), certamente podem ter sido atingidos pelo desastre.** Por exemplo, na região de Mariana, o grau de vulnerabilidade dos sítios pré-coloniais, imediatamente anterior ao desastre foi maior. Cenário inverso é observado em Linhares, na porção leste do *transect* pesquisado. Nesse território, os olhares estiveram voltados, sobretudo, para o passado pré-colonial conformado por sítios de grupos caçadores-coletores-pescadores, tendo sido dada pouca atenção aos vestígios associados ao período histórico para além do estudo de sítios de contato. Dessa forma, é plausível afirmar que nessa região é o patrimônio arqueológico histórico que se coloca potencialmente como o mais vulnerável no contexto imediatamente anterior ao desastre e, por conseguinte, posteriormente ao evento.

Estamos considerando que o patrimônio cultural (inclusos os bens arqueológicos) não reconhecido é certamente um patrimônio mais vulnerável no que concerne a linha-base, uma vez que sítios cadastrados e georreferenciados permitem, em tese, uma análise de seu grau de conservação pós-desastre, destacando-se aqui os 43 sítios aferidos em etapa de campo realizado no escopo do presente estudo. Sítios desconhecidos, quando da ocorrência do desastre, demandarão estratégias refinadas e baseadas em diferentes métodos de prognóstico. Os 40 sítios arqueológicos ora detectados apontam essa potencialidade.

Na Figura 63, é apresentado um quadro-síntese do patrimônio arqueológico no território alvo, considerando as dimensões de tempo e espaço.

Figura 63 – Quadro síntese para o patrimônio arqueológico no território alvo



5.4 PATRIMÔNIO CULTURAL NAS CABECEIRAS DO RIO DOCE: HISTÓRIA, GÊNESE E TRANSFORMAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL BRASILEIRO

As políticas de proteção do patrimônio cultural brasileiro tiveram sua estruturação de fato nas décadas de 1930 e 1940 sob a batuta do Ministério da Saúde e Educação, dirigido por Gustavo Capanema (BOMENY, 2001). A criação do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN), no âmbito do ministério de Capanema e durante a primeira passagem de Getúlio Vargas pela presidência da República, determinou um desenho para o entendimento do patrimônio cultural brasileiro, bem como um caminho para sua identificação, entendimento e proteção, balizas e recortes que demandaram décadas para serem criticados e modificados (ainda que em alguma medida se mantenha).

A primeira geração do SPHAN (depois transformado em Departamento, DPHAN, e finalmente em Instituto, o IPHAN) era composta por intelectuais, acadêmicos e técnicos que deixaram uma marca profunda no desenho do patrimônio cultural brasileiro. Figuras como Rodrigo Melo Franco de Andrade, Lúcio Costa, Mário de Andrade deram a primeira feição para as políticas de preservação do patrimônio cultural brasileiro, bem como para suas ênfases e conjunto de bens.

Parte substancial do grupo que formou o SPHAN e desenhou suas diretrizes e métodos era oriunda ou ligada intimamente ao modernismo e às discussões sobre identidade e nacionalidade brasileiras. Podemos dizer que, no limite, Mário de Andrade levou parte de sua “antropofagia” à política de proteção do patrimônio cultural brasileiro.

Nesse sentido, apesar do apreço de Mário de Andrade e seus colegas às matrizes africanas, indígenas e mesmo aos povos imigrantes, a ideia central de “nacionalidade” e “identidade” para eles passava necessariamente pela hibridação, pela mestiçagem e pela incorporação de outras culturas e povos.

Esse debate, a respeito das características da nacionalidade e da identidade brasileiras, se arrastava desde o século XIX, mas ganhara força nos anos de 1910/1920 sob a égide dos vários modernismos (embora muito se fale do modernismo paulista e da Semana de Arte de 1922 [SEVCENKO, 2003], outros impulsos modernistas se desenvolviam pelo Brasil, alguns até antes, como o modernismo em Pernambuco, do qual faziam parte figuras como Gilberto Freyre e Carlos Pena Filho).

Em paralelo, essa discussão também compunha uma preocupação central na ideologia do governo varguista. Enquanto o século XIX havia sido, nos moldes do Império brasileiro, uma constante marcha para a tentativa do branqueamento da população e da construção de um “império” aos moldes europeus (sentido pouco alterado mesmo com a proclamação da República em 1889) a década de 1930 se desenhava como palco para a construção de uma identidade nacional, com marcos comuns, referências compartilhadas.

Devemos sempre lembrar que até a República Velha o Brasil era um imenso território cuja construção de uma ideia e justificativa para a unidade sempre houvera sido uma tarefa complexa e em constante construção. Além da unidade em torno da família real e de uma herança colonial portuguesa (constituída por um aparato burocrático/governamental, além da religiosidade católica e da língua), pouca coisa unia efetivamente – ou no imaginário do homem comum – regiões e culturas tão distantes quanto à dos gaúchos dos pampas (profundamente hispanizados) e dos caboclos amazônicos (marcadamente indígenas).

Assim, a construção de um ideário nacional, com marcos e registros compartilhados era uma imensa tarefa e obra de engenharia social durante o primeiro governo Vargas. Não é fortuito que também tenha surgido nesse período uma ferramenta de comunicação extremamente poderosa e capaz de conectar as distantes regiões do país, como Rádio Nacional do Rio de Janeiro.

De toda forma a construção de uma determinada visão e de um corpo de procedimento e técnicas de proteção do patrimônio cultural brasileiro estava dentro desse movimento maior, o qual dizia respeito à identidade e cultura brasileiras.

Também vale lembrar que um dos grandes debates surgidos a partir desse grande movimento esteve focado na definição de uma singularidade cultural brasileira no lugar de um mosaico de culturas, tema que, aliás, ainda retorna ao nosso debate nacional com significativa frequência.

O fato, que nos interessa diretamente, é que **a primeira geração do SPHAN elegeu o período colonial como berço dessas supostas identidade e nacionalidade brasileiras**.

Como expressão artística e arquitetônica do colonial brasileiro, o barroco foi indicado como primeiro movimento de expressão tipicamente nacional e as Minas Gerais do período áureo da mineração como baliza espacial para o fenômeno.

Embora outros locais e bens tenham sido contemplados (como o barroco baiano, a arte missioneira no Rio Grande do Sul etc.), nenhuma região recebeu a mesma atenção e interesse do que as Minas Gerais do século XVIII.

Isso, obviamente, criou uma sequência de vieses dos quais as políticas nacionais de proteção do patrimônio cultural ainda tentam se libertar ou superar. Embora Mário de Andrade tenha advogado em nome das expressões populares da cultura (a arquitetura vernacular, os festejos populares, a religiosidade não oficial, os jogos e brincadeiras infantis, os saberes regionais, a alimentação etc.), o que vicejou foi **uma política que privilegiou a identificação de bens de caráter monumental, ligados à Igreja ou ao Estado** (templos, capelas, palácios, fortalezas, casas de câmara e cadeia etc.), associados a vultos históricos (casa de determinado personagem, palácio de outra, capela pintada por esse ou aquele artista, escultura desse ou daquele mestre).

Também se elegeu um conjunto de bens que, na época, era tido como expressão de uma sociedade embrionária da nação brasileira, com traços de várias matrizes, mas essencialmente **branca, cristã, oficial, urbana**. Para isso, colaboraram inúmeros historiadores que defendiam desde o final do século XIX que fora nas Minas Gerais que o Brasil começara a se desenhar distante da dicotomia senhor/escravo do Nordeste açucareiro, índio/bandeirante de São Paulo, da cultura muito influenciada pelos castelhanos do extremo Sul ou muito indígena da Amazônia e do Centro-Oeste. Também na visão dessa geração de historiadores fora nas Minas Gerais que se desenhara o primeiro impulso para a independência da colônia, tese que somente em tempos recentes foi revista (FURTADO, 2002).

Nesse aspecto, **as políticas e diretrizes de proteção ao patrimônio cultural brasileiro refletiram em grande medida o pensamento historiográfico**. A escrita da história, por sua vez, sempre é desenhada por visões específicas, ideologias, limitações e tendências de época. Apesar de todo esforço em busca de uma objetividade, é necessário, constantemente, se questionar a respeito do local de produção do conhecimento histórico. Por conta disso, privilegiou-se uma cronologia para as Minas Gerais que começa essencialmente no final do século XVII, com a descoberta das primeiras minas de ouro, e adentra pelo

século XVIII com o surgimento das primeiras vilas e cidades (entre elas Mariana, a primeira sede da capitania), a separação da capitania das Minas da de São Paulo, o apogeu da mineração e a construção de um intenso ambiente urbano (do qual são testemunhos os bens culturais protegidos pela esfera federal e localizados, sobretudo, na região central de Mariana). O discurso a respeito dessa "época de ouro" de Minas Gerais foi construído em grande medida após a proclamação da República, em 1889, e em detração da antiga monarquia (a qual teria sido imensamente privilegiada pela exploração do ouro e teria sufocado as tendências urbanizadoras, libertárias e independentistas da região).

Por fim, **privilegiou-se uma ideia de "pureza", sobretudo, quando aplicada à arquitetura**. Critério para o reconhecimento de um bem e seu respectivo tombamento era a sua capacidade de expressar "as características fundamentais" de uma estética ou escola. Com isso, todo bem que tivesse sido constantemente reinterpretado, transformado pelo uso cotidiano estava quase que automaticamente excluído da perspectiva de proteção. Pesou, é claro, também a possibilidade de se imobilizar bens cujas possibilidades de alteração essencial do uso eram remotas (como igrejas, palácios e estruturas militares).

Todas essas características influenciaram para que a região da mineração nas Minas Gerais (Ouro Preto, Mariana, Vila Rica, Sabará, Diamantina etc.) estivesse no centro das atenções e que o primeiro impulso protecionista, materializado pela sequência de tombamentos em esfera federal, tenha mirado em bens como as igrejas, capelas, obras de arte, palácios, casas de câmara e cadeia da região. É essencialmente esse ideário que culminou na constituição dos bens protegidos pela União e que ora estão nas áreas que viriam a **ser afetadas pelo desastre decorrente do rompimento da barragem de Fundão**, em Mariana, Minas Gerais (Matriz de Nossa Senhora das Mercês, Palácio do Bispo no centro histórico da cidade de Mariana ou a Igreja de Nossa Senhora da Conceição em Camargos).

Note-se, por meio dos levantamentos ora realizados, que **o conjunto de bens protegidos em esfera federal, aproximadamente seis dezenas**, quase todo ele pertence à mesma morfologia, ao mesmo processo histórico, à mesma região, às mesmas matrizes. Em alguns desses bens ocorreram pesquisas arqueológicas relacionadas a processos de conservação e valorização dessas edificações (como as pesquisas realizadas na área envoltória ao Palácio do Bispo, em Mariana).

Com isso, entretanto, criou-se uma tendência que somente após a redemocratização do país e a incorporação dos debates no âmbito da UNESCO a respeito da representação das culturas e da multiplicidade do patrimônio cultural (sobre o que esboçamos uma primeira aproximação anteriormente) passou a ser criticada e revista pelos órgãos brasileiros de proteção ao patrimônio cultural.

5.4.1 O PATRIMÔNIO CULTURAL EM MINAS GERAIS "DEPOIS DO OURO"

Outra tendência da historiografia brasileira do final do século XIX e começo do XX que acabou por influenciar o desenho do patrimônio cultural é a tese da "decadência do ouro" (BOXER, 2000; MAXWELL, 2010). Por longo tempo, a história das Minas Gerais foi tratada dentro de uma chave de compreensão na qual a região haveria passado por três momentos distintos: a descoberta das minas no final do século XVII, o estabelecimento das vilas e o apogeu da mineração entre o começo do século XVIII e seus meados, por fim a decadência da mineração e a crise no final do século XVIII (movimento que teria culminado com a denominada "Inconfidência").

Nessa matriz historiográfica, o século XIX nas Minas Gerais praticamente desaparece diante de um novo protagonismo do Rio Janeiro durante o Império. Perguntas deixaram de ser feitas ou foram respondidas inadequadamente: o que aconteceu com as Minas Gerais com o início do declínio da mineração? A mineração declinou ou simplesmente desapareceu? Como se reorganizou social e economicamente a região? O perfil das cidades e de suas populações se manteve?

Hoje, já distanciados da ideia de uma interrupção abrupta e definitiva da mineração, o desenho do século XIX nas Minas Gerais se apresenta de modo mais concreto e claro.

Mesmo antes do declínio da mineração, um vasto sistema de produção regional já se havia estabelecido. As atividades agrícolas haviam se desenvolvido substancialmente e garantiram durante décadas todo o abastecimento das Minas Gerais e outras regiões circunvizinhas (FURTADO, 1999; SOUZA, 2004). Outro aspecto relevante é que o ambiente agrícola passou a ter maior influência na economia e na política regional, o que não era exceção no território colonial e, depois, durante o Império. Nesse sentido, a não ser durante um curtíssimo espaço de tempo no início do estabelecimento das minas, **o urbano e o rural se desenvolveram simultaneamente e de forma interdependente**.

Esse desenvolvimento do universo rural em Minas Gerais, inclusive, gerou a rede de unidades produtivas (fazendas, sítios, chácaras) que suportou a criação de um conjunto de referências dietárias e gastronômicas que ainda hoje constituem a base da alimentação regional (milho, feijão, mandioca, aguardente, leite e seus inúmeros derivados, açúcar e suas variações, como a rapadura e o melado de cana, pequenos animais e uma extensa variedade de hortaliças). Tal alimentação – seus pratos tradicionais, a doçaria, os produtos típicos como os queijos e as aguardentes – se tornou igualmente referência cultural na região. Essas unidades produtivas e seus equipamentos (não somente as fazendas, mas os monjolos, engenhos e engenhocas, moinhos, tulhas) aparecem constantemente nos inventários municipais de patrimônio cultural como referências fundamentais para a história local. **Diferentemente da política do IPHAN, que, como vimos, privilegiou o monumental e oficial, os municípios da região estudada no âmbito deste projeto deram grande relevância à expressão material desse passado rural, assim como sua ressignificação e materialização no presente. Se na esfera federal temos apenas seis dezenas de bens reconhecidos – sendo metade desses bens inserida em Mariana –, nas esferas municipais esse número se duplica e diversifica.**

Parte significativa das fazendas (e suas construções) inventariadas pelos municípios em Minas Gerais são marcos do processo de ocupação do território, transformação da paisagem e, mesmo, do surgimento de muitas cidades. Localmente, tais bens culturais têm maior destaque e relevância do que outros itens, inclusive com proteção legal federal. Nesses casos, esse **universo rural**, associado à formação das vilas e cidades, é mais próximo e significante para as histórias e populações locais. São mais próximos, suas histórias e trajetórias são conhecidas, seus caminhos se cruzam com o das comunidades.

Entretanto, é importante destacar que os inventários municipais na grande maioria das vezes identificam e inventariam, primordialmente, as casas-sede de fazendas, deixando de fora, na maioria das vezes, estruturas tão relevantes quanto, pertencentes ao mesmo universo material e temporal, tais como estruturas produtivas, currais, galpões etc. Nessa perspectiva, é recomendável que, para as fazendas localizadas próximo às áreas afetadas posteriormente pelo desastre, sejam observados esses aspectos, com complementações e verificações *in loco*, de modo a garantir a identificação do patrimônio cultural associado a esse universo rural, muitas vezes tangenciado ou eclipsado. Podemos

citar como exemplo as interferências advindas do desastre sobre a área de colônia de trabalhadores da fazenda Corvinas cujos danos ainda não foram computados.

Figura 64 – Conjunto da Fazenda Nossa Senhora da Conceição das Corvinas – Barra Longa

Nota: Registro realizado pela equipe técnica (novembro de 2017).

A própria mineração também não declinou da noite para o dia, nem desapareceu absolutamente. Deixou sim de ser uma atividade de grande vigor, a ponto de ser capaz de sustentar parte substancial de Portugal (depois do Império do Brasil). Vale lembrar que, no século XIX, com a crescente presença de empresas e investidores estrangeiros (sobretudo ingleses) no Brasil, após a transferência da família real ao Brasil, as Minas Gerais passaram por uma nova fase da mineração de ouro impulsionada pela presença de grandes investidores e da aplicação de técnicas mais modernas de extração e refino. A própria região de Mariana passou por esse processo, do qual ainda existem estruturas importantes relacionadas às atividades minerárias que a arqueologia vem documentado há décadas (ruínas de edificações, tanques, aquedutos, canais, áreas de deposição de material estéril e assim por diante), evidenciados, também, por projetos de arqueologia preventiva, dedicados ao licenciamento de empreendimentos minerários industriais. Também é relevante destacar a presença de outras modalidades de mineração para além do ouro, como a do minério de ferro (a partir do século XIX com maior relevância), a qual – aliás – deu origem a todo um novo movimento histórico-cultural no vale do rio Doce, conhecido como “Vale do Aço”.

É desse processo de ampliação das atividades agrícolas e pecuárias que surge o segundo grande grupo de bens culturais identificados na região envolvida pelo desastre de Fundão/Mariana. São pequenas capelas rurais, vilarejos, fazendas, currais, vendas, estruturas urbanas associadas a pequenos comerciantes. A própria igreja de Nossa Senhora das Mercês, preservada parcialmente dos impactos advindos do desastre, em Bento Rodrigues, é uma edificação de meados do século XIX e não mais associada diretamente à primeira fase pioneira da mineração na região e ao estabelecimento dos primeiros arraiais e vilas.

Figura 65 – Capela Nossa Senhora das Mercês – Bento Rodrigues

Nota: Registro realizado pela equipe técnica (2017).

Contudo, estruturas associadas à vida cotidiana de grupos anônimos ou subalternos foram em grande medida desconsideradas ou relegadas a um segundo plano no passado pelos órgãos nacionais de proteção do patrimônio, por não se enquadrarem nos critérios de bens de "interesse nacional" ou por não guardarem características consideradas "autênticas" ou "íntegras" de um determinado período, estética ou estilo. Não obstante, tais bens são fundamentais para a compreensão não só da história e da cultura desses grupos, mas, principalmente, das histórias locais e regionais, dos processos de ocupação, transformação econômica e social, das relações culturais em microescala.

Em documento citado por Guimarães (2010, p. 4), a respeito da região de Itabirito (MG), podemos observar a relação material entre as áreas de mineração e todo o universo envoltório:

> huma Fazenda com lavras, seos capoens com campos de criar, cazas de vivenda, senzalas, capela, huma caza grande de pedra que serve de venda, todas cobertas de telha com suas agoas respetivas que parte de hum lado com terras do falecido Domingos Pereira e com terras do Reverendo Padre Merciano de Almeida Sande, e com terras do gambá [...].[7]

Por isso, quando nos voltamos à escala do município, as referências e os bens culturais se multiplicam saltando das seis dezenas de bens protegidos em âmbito federal para mais de 4.000 referências em âmbito municipal.

Esses bens nos falam sobre o surgimento das vilas e povoamentos na região (igrejas matrizes e antigas sedes de prefeituras), sobre o cotidiano e a vida religiosa (casario, capelas, escolas, hospitais), sobre as atividades produtivas e sobre a economia e serviços (antigos hotéis, vendas, acervos relacionados ao universo do trabalho). Muitos desses bens estão implantados em áreas rurais, diferentemente da ênfase dada ao urbano que marcou as políticas nacionais de proteção ao patrimônio cultural aplicadas entre a formação do SPHAN e década de 1970.

A grande maioria desses bens, protegidos em âmbito municipal, pertence ao século XIX tardio e às primeiras décadas do século XX, período de formação dos entes municipais propriamente ditos.

Como recorrentemente ocorre, as políticas de proteção possuem visões e encaminhamentos políticos e ideológicos. Portanto, **o fato de os municípios terem garantido proteção aos bens**

7 Auto de Seqüestro. 1822. Códice 342, Auto 7156, 1º Ofício. Arquivo Histórico da Casa do Pilar do Museu da Inconfidência / AHCPMI (Ouro Preto/MG).

relacionados às suas histórias e formações revela, novamente, essa ligação com certa narrativa fundamentada na ideia de "origens". Isso significa que, talvez, outros bens (talvez mais antigos ou menos perceptíveis a olho nu) tenham sido esquecidos ou negligenciados.

É importante também destacar que é na esfera municipal que os marcos decorrentes das relações culturais entre povos e grupos distintos vão encontrar respaldo e proteção. Enquanto se conta com o registro de poucos bens de natureza intangível em esfera federal na área alvo de estudo (roda de capoeira e ofício de mestre de capoeira, por exemplo), quando nos debruçamos sobre os inventários e referências municipais, eles se multiplicam significativamente.

São **festejos populares** (Folias de Rei, Moçambiques, festas religiosas, procissões), **saberes** (conhecimento medicinal tradicional, produção de alimentos), **grupos musicais ou religiosos**. Nessas manifestações, podemos vislumbrar uma face mais humanizada do patrimônio, menos idealizada, e, de fato, herdeira da história de formação das comunidades locais, com grande influência das tradicionais religiosas populares, da população de origem africana.

Esse conjunto de bens, por conta de sua plasticidade e mobilidade, são aqueles que oferecem maior dificuldade quando se fala de riscos, danos e acompanhamento de suas transformações.

5.4.2 NOVOS CAMINHOS E A UNIFICAÇÃO DO TERRITÓRIO: AS FERROVIAS

Além das tentativas desenvolvidas em grande medida entre a última década do século XVIII e meados do XIX para desenvolver a ocupação do vale do rio Doce e a navegação comercial na região (PARAÍSO, 2002; ESPINDOLA, 2007; MARINATO, 2007), o século XIX foi marcado por uma intensa busca de unificação do território nacional por uma rede de ferrovias, símbolos do progresso no período e uma das grandes apostas do governo imperial com o investimento em navegação comercial (MARSON, 1987).

Até o desmonte da rede ferroviária brasileira, realizado majoritariamente durante o período da Ditadura Militar (1964-1985), os caminhos de ferro constituíram verdadeiros símbolos e formadores de identidades regionais por quase todo o território brasileiro. Algumas das ferrovias construídas no período (como a Pedro II, a São Paulo Railway, a Bahia a Minas, a Vitória a Minas, a Sorocabana, a Mogiana, a Leopoldina Railway, a Madeira Mamoré, e a Noroeste do Brasil/EFNOB) se tornaram marcos regionais e parte fundamental das culturas e imaginário das populações a elas ligadas.

Assim, com as tentativas em estabelecer rotas de navegação comercial, a construção dessa rede de ferrovias, embora possuísse diversas dificuldades ou limitações (pela ausência do estabelecimento de um sistema de bitola única ou universal), tinha como grande objetivo unificar o território e interligar as regiões mais distantes da marinha aos mercados potenciais do exterior. Seja para escoar o café (como a São Paulo Railway, a Leopoldina, a Sorocabana e a Mogiana), seja para escoar o látex vegetal (a Madeira-Mamoré) ou, posteriormente, o minério de ferro (como a Vitória a Minas), as estradas de ferro também serviram como ferramenta de interligação de cidades, adensamento da colonização e, mesmo, ocupação do território, interceptando e pressionando povos indígenas (como ocorreu no caso da Madeira-Mamoré na Amazônia e de Vitória a Minas no vale do rio Doce). Dessa forma, são marcos de processos marcados pela colonialidade.

No caso específico do rio Doce, a implantação da **Estrada de Ferro Vitória a Minas** claramente substituiu as tentativas de estabelecimento de uma rota de navegação comercial regular interligando o interior de Minas Gerais ao litoral. Da mesma forma, a ferrovia substituiu a política de estabelecimento de unidades militares (presídios, quartéis e destacamentos) como forma de pressão sobre os botocudos e, mais especificamente, sobre os Krenak do rio Doce (PARAÍSO, 2002). Enquanto as tentativas de estabelecer uma rota de navegação comercial regular no rio Doce ocuparam a primeira metade do século XIX, a Estrada de Ferro Vitória a Minas tomou esse espaço e demanda a partir do final do século.

Tanto a Estrada de Ferro Vitória a Minas quanto a **Estrada de Ferro Leopoldina** (ou Leopoldina Railway) possuem inúmeras estações ferroviárias remanescentes nos municípios afetados pelo desastre decorrente do rompimento da barragem de Fundão, em Mariana (MG). Além das estações ferroviárias, muitas delas protegidas pelos órgãos e legislações de proteção ao patrimônio cultural, existe todo um universo material relacionado às ferrovias: ferramentas, locomotivas e vagões, galpões, maquinário, vilas ferroviárias e escritórios administrativos, pontes e pontilhões apenas parcialmente identificado e/ou protegido. Esse conjunto de bens culturais relacionados ao universo ferroviário abarca dezenas de itens distribuídos pelos municípios da área afetada, indicado na Figura 66.

Figura 66 – Patrimônio ferroviário

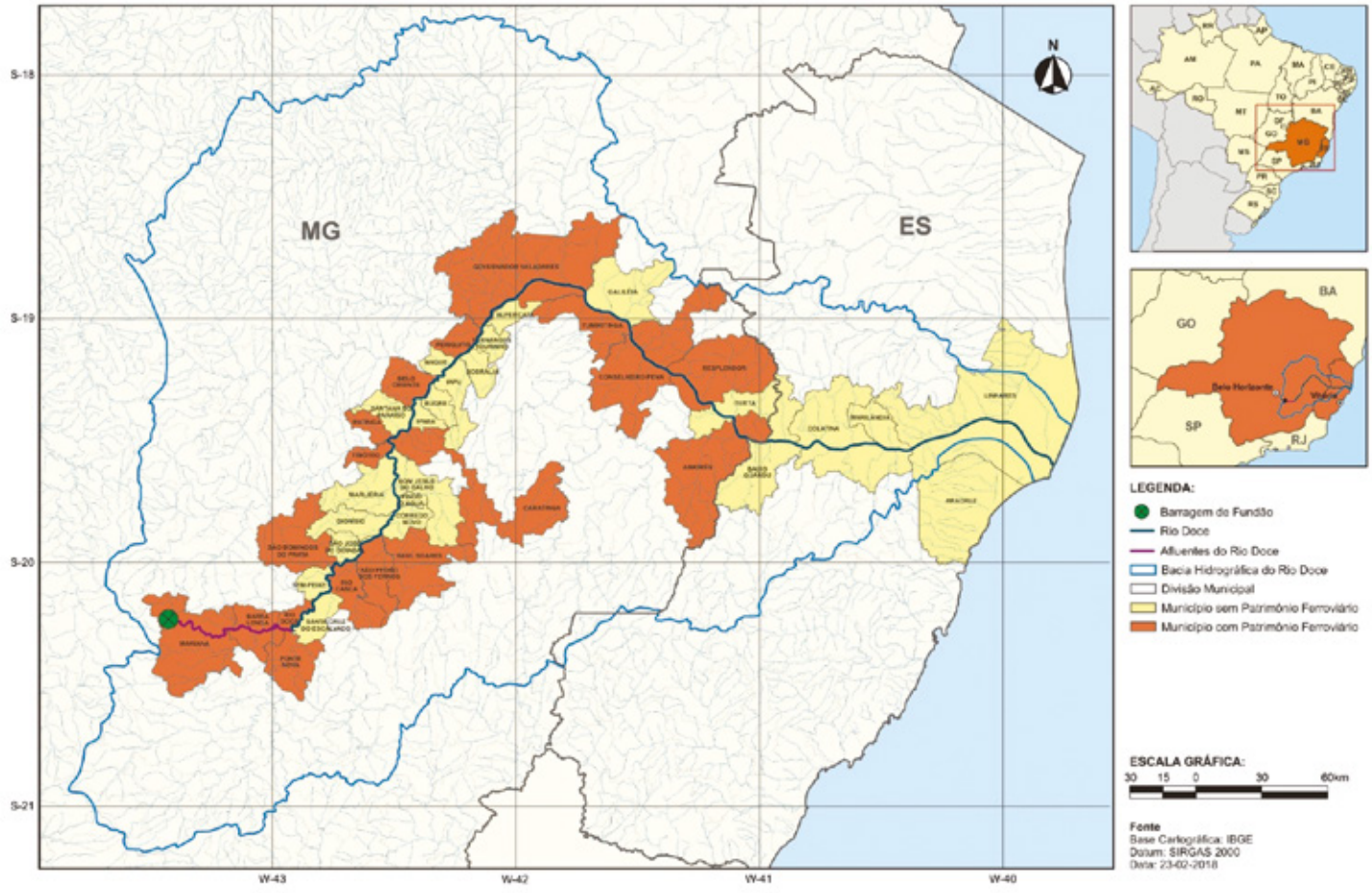


Figura 67 – Prédio da antiga estação de Chopotó, e trilhos

Fonte: Equipe técnica (2017).

Figura 68 – Antiga estação ferroviária de Rio Doce

Fonte: Equipe técnica (2017).

De outro lado, não se pode negligenciar existir toda uma memória pertencente aos antigos usuários e funcionários dessas ferrovias que precisa ser igualmente resguardada, posto que é componente fundamental do imaginário brasileiro sobre as últimas décadas do século XIX até meados do XX.

Resta lembrar que, por conta das necessidades técnicas dos caminhos de ferro, estes foram, via de regra, implantados em fundos de vales. Até o desenvolvimento das locomotivas movidas a diesel ou energia elétrica, os motores eram impulsionados pelo vapor, o que implicava uma matriz energética cara e muita das vezes escassa. Por conta disso, era (e é) prática comum nas estradas de ferro buscar os terrenos de topografia suave, o que nos impulsiona rumo às margens (vales enxutos ou terraços) de rios.

O traçado da Estrada de Ferro Vitória a Minas segue o rio Doce em parte substancial de seu curso. Apesar de seus primeiros trechos terem sido inaugurados no final do século XIX e primeiros anos do XX, é possível observar no mapa dos caminhos de ferro editado em 1892 o traçado da estrada de ferro e a preocupação em estabelecer a conectividade com outras modalidades de transporte, sobretudo com o rio. Com isso, se reafirma a preocupação do Império, e dos primeiros anos da República, em estabelecer redes de comunicação com o objetivo de potencializar o desenvolvimento das regiões interioranas do território brasileiro.

Na região de Mariana, distante da Estrada de Ferro Vitória a Minas, encontramos outro caminho ferroviário fundamental e seus ramais: a Estrada de Ferro Leopoldina. Esse caminho esteve profundamente associado ao estabelecimento de uma cultura agrícola importante – sobretudo, a do café – artigo fundamental das exportações brasileiras na segunda metade do século XIX e começo do XX.

A importância desse conjunto de bens culturais é perceptível pelo fato de o IPHAN, no Brasil e em Minas Gerais, ter desenvolvido amplo mapeamento do patrimônio ferroviário e pelo fato do IEPHA, em seu modelo de inventário cultural (executado pelos municípios mineiros), evidenciar campos para que seja comprovado aspectos em torno da inserção da cidade em determinado ramal ferroviário. Tal informação é importante para o órgão, pois o patrimônio ferroviário, por estar ligado a redes, é tratado como um conjunto e possui programa específico para sua identificação e proteção.

Seja por estarem nas áreas de impacto imediato (como no caso da Estrada de Ferro Leopoldina) ou por estarem diretamente associados ao curso do rio Doce (como no caso da Estrada de Ferro Vitória

a Minas), o patrimônio ferroviário irá requerer atenção nas análises futuras para que seja possível se valorar possíveis danos e riscos decorrentes do desastre a essa tipologia de bens acautelados

5.4.3 O SURGIMENTO DO "VALE DO AÇO"

Na sucessão de movimentos econômicos associados à mineração em Minas Gerais, o final do século XIX e a primeira metade do XX foram fortemente marcados pela ascensão da mineração do ferro e, posteriormente, o desenvolvimento da **indústria siderúrgica**. O desenvolvimento dessa indústria foi tão intenso que a região do médio rio Doce ganhou o título de "Vale do Aço", graças à presença concentrada de grandes empresas do setor de mineração e siderurgia.

Parte desse movimento esteve intimamente associada ao desenvolvimento de uma malha ferroviária eficiente que possibilitou o escoamento de matéria-prima, do aço e, igualmente, de pessoas e maquinários. A **Estrada de Ferro Vitória a Minas**, surgida na virada do século XIX para o XX, foi, de fato, uma das grandes protagonistas desse processo.

Em 1936, a companhia Belgo-Mineira construiu uma planta siderúrgica na cidade de Coronel Fabriciano e, na década seguinte, foi a vez da Acesita se instalar em Timóteo (QUECINI, 2007). Ambas as companhias, somadas à presença da EFVM, responderam por parte significativa do desenvolvimento urbano da região, bem como pelo crescimento demográfico e o surgimento de novos entes municipais. Nas décadas seguintes surgiram na região a Usiminas e a Cenibra.

Paralelamente, o surgimento e o crescimento da Companhia Vale do Rio Doce – fundada durante o primeiro governo de Getúlio Vargas, em 1942, a partir da junção de antigas empresas mineradoras atuantes em Minas Gerais – ofereceu oferta de minério de ferro suficiente para suportar o desenvolvimento do Vale do Aço.

O conjunto dessas cidades – Belo Oriente, Ipatinga, Timóteo, Caratinga, Bom Jesus do Galho etc. – representa um capítulo novo na longa história da mineração nas Minas Gerais, mas, também, um movimento singular, essencialmente urbano e industrial. Enquanto a relação entre o rural e o urbano durante o período da mineração de ouro (do século XVII ao XIX) se dava de modo simbiótico e interdependente, **o surgimento do Vale do Aço representou o estabelecimento de um ambiente urbano-industrial** completamente novo e pleno de particularidades. Vale lembrar que a própria **conurbação** – que justificou, inclusive, o reconhecimento oficial de uma região metropolitana do Vale do Aço – é um fenômeno novo na bacia do rio Doce.

Fundamentado, conforme mencionado, no reconhecimento do patrimônio cultural brasileiro em pilares associados à oficialidade, à monumentalidade e à fé católica, o conjunto de referências históricas e culturais do Vale do Aço demorou a ser compreendido, identificado e protegido.

Somente com o surgimento da política estadual de Minas Gerais de incentivo à proteção do patrimônio cultural (através de ferramentas como o ICMS Cultural e o fomento ao desenvolvimento de inventários municipais de patrimônio) é que os bens associados a esse capítulo da história mineira começaram a ser identificados.

Para as cidades do Vale do Aço, **as identidades locais estão profundamente associadas a esse universo industrial, siderúrgico, ferroviário e urbano** (ainda que, por herança de antigos processos,

também existam nesses municípios bens ligados ou oriundos de um passado rural). A impressão de que – no campo da arquitetura – somente o barroco, o colonial ou o rural mereciam atenção, levou a uma percepção por longo tempo de uma suposta "ausência" do patrimônio cultural no Vale do Aço. Ao menos a percepção de que se tratava de um cenário secundário diante de outros processos e momentos histórico-culturais de Minas Gerais.

Entretanto, o quadro tem se alterado de modo significativo desde o início dos anos de 2000. Os IPACs produzidos pelas cidades do Vale do Aço agora demonstram de modo intenso e vigoroso a presença de referências associadas a essa história recente, ao urbano e à indústria siderúrgica. **Em cidades como Governador Valadares e Timóteo bens relacionados à história de formação do Vale do Aço e ao Quadrilátero Ferrífero representam mais de 90% do total de referências reunidas.**

Além de edifícios industriais encontramos um volume significativo de **residências de operários**, implantadas em áreas urbanas, formando conjuntos e vila de morfologia semelhante e profundamente influenciadas pelo *art* déco. Nota-se, também, a mudança dos materiais construtivos, com o abandono da pedra, da madeira e da taipa em favor do cimento armado, do aço, do concreto, de telhas industrializadas, do emprego das lajes.

Como vimos, também ganhou atenção o **conjunto ferroviário**, mas, de modo igualmente significativo, os **marcos urbanos associados às memórias e sociabilidade de camadas das populações urbanas e fabris** como clubes, campos de futebol, praças, praias ribeirinhas, escolas e academias de dança. Em suma, locais e instâncias que recobram a formação dessas sociedades e a construção de suas sociabilidades (bem como das instâncias de representação social dos grupos – trabalhadores, mulheres, estudantes – e classes sociais).

Contudo, esse conjunto de bens culturais precisa ser mais bem compreendido e estudado em sua totalidade, para além dos inventários, marcados pelo registro individual e singular de cada bem.

5.4.4 A FORÇA DO "EDIFICADO"

Dentre o total de 5.134 bens identificados, mencionados anteriormente na Tabela 5 do capítulo 5.2, 2.468 remetem a edificações (cerca de 48% do total). Se adicionarmos a esse montante 42 outros bens de natureza ferroviária, os quais regularmente se revestem igualmente em edifícios, atingimos um total de 2.510 bens. Tal número poderia ainda ser acrescido de alguns exemplares ora registrados como "lugares" devido à flexibilidade na aplicação de determinadas definições, que explicita uma tradição da interpretação a respeito do patrimônio cultural no Brasil, a trajetória das políticas de proteção e, por fim, uma *expertise* adquirida ao longo de décadas para a proteção e restauração de tais bens.

A gênese do IPHAN, então SPHAN, está profundamente ligada à presença ativa de arquitetos e urbanistas na primeira geração do órgão. Tal presença se manteve por décadas e consolidou certo viés para a interpretação do patrimônio cultural brasileiro. O edificado, que, como vimos, se pautou por longo período em vertentes que privilegiaram o oficial, o urbano, o monumental, o católico, o militar, também ganhou força por conta de uma longa e vasta tradição europeia de proteção dos bens edificados, com imensa fortuna crítica a qual envolveu nomes como Viollet-le-Duc, Camillo Boito e John Ruskin, figuras que criaram entre a segunda metade do século XIX e começo do XX as bases teóricas e conceituais ainda empregadas na área da preservação e do restauro dos bens materiais.

O peso dessa tradição, bem como a emergência das grandes cidades europeias e americanas no mesmo período (transição do século XIX ao XX), influenciou fortemente os pensadores brasileiros e determinou as bases de nossa percepção a respeito da cultura e suas expressões no mundo. Embora a discussão a respeito do intangível, ou imaterial, seja também longa, a dificuldade em estabelecer protocolos e objetividades a seu respeito acabou por relegar essas manifestações a um segundo plano, criando um descompasso se considerarmos os primeiros anos do SPHAN até a consolidação de políticas nacionais para os bens culturais intangíveis.

O fato é que, pela tradição, pela percepção e pela experiência, a política brasileira de proteção do patrimônio cultural ainda é majoritariamente uma política de identificação e proteção do edificado. Isso se torna expresso nos números obtidos para a área em estudo.

Nesse universo do edificado, vamos notar, novamente, a presença de determinados vieses, como a prevalência do ambiente urbano. Embora, neste momento, não tenhamos números consolidados a respeito da implantação dos bens inventariados ou em via de inventariação pelos municípios, é perceptível a predominância das edificações localizadas em áreas urbanas. Também é perceptível a predominância de bens associados à gênese das cidades (o primeiro comércio, a primeira prefeitura, a primeira câmara de vereadores etc.). Da mesma forma, muitas dezenas de igrejas, capelas, matrizes, santuários convivem com escassos registros de locais de culto de outras religiões (poucas igrejas evangélicas e nenhum registro de locais de culto de religiões afro-brasileiras). O fato de outras duas comunidades quilombolas terem sido identificadas através da consulta aos IPACs na região (Curralinho dos Paulas, em Resplendor, e Charneca, em São Domingos do Prata), mesmo não constando na listagem oficial da Fundação Cultural Palmares, indica a possibilidade de haver outras em igual situação.

Entre o conjunto de bens edificados identificados, aqueles que suscitarão maior atenção e acompanhamento daqui em diante podem ser enquadrados em dois grupos: bens edificados localizados em centros urbanos junto às margens do rio Doce e/ou de seus afluentes (incluindo os bens ferroviários, pelo fato de as linhas férreas, muitas vezes, acompanharem o curso dos rios) e os bens localizados em áreas rurais, sobretudo estruturas de fazendas e/ou estruturas associadas a elas (moinhos, monjolos, tulhas, lavras etc.). Tais bens são justamente os que precisarão ser verificados em detalhe com o avanço dos estudos e programas vindouros, por incidirem em áreas de maior risco aos efeitos do desastre.

5.4.5 AS ÁREAS RURAIS, OS BENS ASSOCIADOS E SUA LOCALIZAÇÃO

Entre o conjunto de bens edificados indicados na documentação dos municípios, uma parte está sediada em áreas rurais. Quando da confecção do plano de inventário pelos municípios comumente se faz um trabalho de zoneamento do território que baliza e estabelece um cronograma para a realização dos IPACs. Não existe um consenso ou recomendação para esses zoneamentos, podendo eles decompor cidades em áreas com morfologias distintas (zona urbana e zona rural), por antiguidade (centro histórico, bairros) ou por setores aleatórios (zonas A, B, C, ou azul, amarelo, vermelho etc.). O fato é que, no processo de identificação dos bens nas diversas zonas, o que regularmente se faz é lançar o item em planta, acompanhado – na maioria das vezes – por um endereço, de **difícil georreferenciamento**, devido à falta de dados a respeito.

No contexto das áreas rurais, contamos com **fazendas, currais, estradas antigas, tulhas, monjolos, moinhos, engenhos, muros**, traços e marcos do processo histórico de formação do universo rural e do estabelecimento de estruturas e redes de produção e sustentação das cidades. São complexos que responderam, e muitas vezes ainda respondem, pelo fornecimento de hortaliças, frutas, leite e seus derivados, grãos como milho e feijão, açúcar e seus derivados como a cachaça, rapadura, farinhas diversas, feijões, pequenos animais, enfim, toda uma gama de alimentos responsáveis pelo abastecimento das cidades da região desde o início do adensamento colonial no alvorecer do século XVII.

Também inspira cuidados o fato de que o viés do olhar oficial, e do monumental, acabou por promover na identificação dos bens culturais nos municípios o privilégio das estruturas centrais nas áreas rurais, notadamente as casas-sede. Ou seja, é comum nos inventários que os municípios indiquem somente a moradia senhorial como bem de importância à memória e à história locais. Entretanto, **as fazendas constituem complexos produtivos** formados por inúmeras estruturas que também compõem o universo de bens culturais a serem identificados e protegidos. No caso em estudo, independentemente desses bens associados terem sido ou não indicados, o fato de que muitas dezenas de fazendas foram arroladas pelos respectivos municípios como bens culturais sugere que um conjunto ainda maior de estruturas pertencentes a esses complexos rurais não foi adequadamente mapeado e identificado.

Tais complexos produtivos rurais se localizam, via de regra, à margem de rios e córregos dada a necessidade de abastecimento de água (sobretudo para o aproveitamento de energia hidráulica para a movimentação de moinhos e monjolos). Por conta disso, uma verificação de localização dessas estruturas e de possíveis danos é desejável para que se possa aferir com a precisão requerida os prováveis danos a elas imputados em decorrência do desastre.

5.5 OS BENS INTANGÍVEIS

Por fim, há que se abordar os bens intangíveis ou de natureza imaterial.

A rigor não existem propriamente bens exclusivamente intangíveis, visto que toda manifestação humana demanda alguma expressão material. Mesmo um idioma, um mito, um canto se lastreiam no mundo material e o nomeiam. Ainda mais óbvia é a interdependência dos "modos de fazer" ou "celebrações", os quais necessitam, rigorosamente, de todo um universo de espaços, edificações, ferramentas, objetos de adorno ou de culto. Posto isso, a legislação entende como bens intangíveis aqueles cuja centralidade ou razão de ser está depositada em aspectos imateriais, ainda que demande da materialidade.

Isso posto, na área em estudo foram identificados **791 lugares, 196 celebrações, 60 ofícios, saberes e modos de fazer e 115 formas de expressão**, perfazendo um total de 1.162 bens classificados como de natureza intangível. Contudo, a categoria Lugares – amplamente lastreada nas materialidades concernentes ao espaço, muitas vezes se confunde com a categoria Edificações[8]. Quando retiramos essa categoria do universo de bens intangíveis, temos apenas **371 bens, o que corresponde da 7% do montante total de referências**.

8 Importante lembrar que o Cadastro Nacional de Referências Culturais (CNRC), criado na década de 1980, considera a categoria Edificação como referência no sentido de valorizar as técnicas e os saberes, mais do que o componente arquitetônico materializado. Não obstante, essa categoria não está apontada nos livros de registro do patrimônio material, estabelecidos a partir do decreto de 2000.

O universo composto por esses bens é profundamente diverso e envolve desde celebrações indígenas (como a cerimônia do Atorá, entre os Krenak de Sete Salões, em Resplendor/MG) até cavalgadas e festas contemporâneas, passando por moçambiques e outras manifestações de matriz africana.

É nesse conjunto de bens que encontramos o maior desafio no que tange à sua espacialização. As manifestações intangíveis têm como característica uma profunda plasticidade e mobilidade, ainda que muitas vezes demandem a existência de locais ou espaços específicos (como uma cerimônia ou festejo que ocorra regularmente em uma capela, uma gruta, à beira de um rio, ao redor de uma praça etc.).

Na lista de bens intangíveis identificados, poucos exemplares possuem registros ou inventários completos, já executados, o que dificulta a localização das manifestações, bem como a identificação dos recursos materiais empregados na manutenção da manifestação (lugares, objetos, matérias-primas).

Algumas das manifestações sugerem um distanciamento significativo da área impactada pelo desastre (como um grupo de coral localizado numa capela dentro da área urbana, distante da calha do rio Doce ou de seus afluentes). Contudo, outras demandam aprofundamento, como cerimônias indígenas, festejos em comunidades quilombolas e, como vimos anteriormente, modos de vida tradicionais.

Maior preocupação inspira a manutenção de modos de vida tradicionais ou técnicas e saberes que compõem esses modos de vida. Mais do que celebrações específicas, mais do que festejos, o que pode efetivamente correr risco são saberes associados à medicina tradicional, à produção de cerâmicas (a qual demanda matéria-prima colhida junto a drenagens), técnicas de pesca, de pastoreio e agricultura tradicional, com os prováveis danos sobre comunidades indígenas e de pescadores (sem contar os danos causados ao turismo receptivo em pequenas comunidades). Em todos esses casos, a avaliação das ações decorrentes dos danos demandará pesquisas localizadas.

5.5.1 OS BENS REGISTRADOS NA ESFERA FEDERAL E/OU ESTADUAL

Em tempos mais recentes, aumentou a preocupação com a existência e preservação dos bens culturais imateriais. Apesar de as discussões a respeito desses bens estarem presentes desde a formação do SPHAN, foi apenas na década de 1980 que começaram a tomar formas políticas nacionais para a identificação de referências culturais, com o CNRC – já mencionado, desembocando na construção de uma legislação e programa específico de registro de bens imateriais nos anos 2000.

Na área aqui estudada existem **seis registros realizados pelo IPHAN de bens culturais intangíveis**, sendo que três deles são exclusivos ao estado de Minas Gerais e outros três são compartilhados por Minas Gerais e Espírito Santo.

No primeiro grupo, de bens exclusivos a Minas Gerais, estão a técnica de fabricação do pão de queijo, o ofício de sineiro e o toque dos sinos de Minas Gerais. Compartilhando com o Espírito Santo (e outros estados da Federação), estão o jongo, os mestres de capoeira e as rodas de capoeira.

Tais registros possuem delimitações territoriais baseadas da divisão política brasileira, ou seja, remetem ao limite dos estados. Tal forma de registro, apesar de sua relevância, cria dificuldades para sua devida localização.

Optamos, no corpo deste estudo, apenas em mencionar a existência de tais manifestações protegidas em âmbito federal, de modo a evitar distorções a respeito, visto não constarem, na maioria dos casos, dos inventários municipais analisados.

5.6 PRESENÇA E HERANÇA AFRICANA NAS MINAS GERAIS E NO ESPÍRITO SANTO

Foge ao escopo do presente estudo estabelecer um perfil detalhado a respeito da presença histórica dos povos de origem africana nas Minas Gerais e no Espírito Santo. Como é de amplo conhecimento, e fartamente estudado, a presença dos povos e culturas africanas na formação do Brasil tem início com a própria colonização do território e inúmeros contextos e situações específicas. Desse modo, traçar uma história para a presença africana e seus desdobramentos na extensa área envolvida no presente projeto é tarefa complexa. Contudo, e mais importante, é desenhar, por ora, algumas considerações e balizamentos, os quais permitirão, então, aprofundamentos e refinamentos futuros, sobretudo, no tocante aos desdobramentos dessas relações históricas, sociais e culturais no campo do patrimônio.

A primeira consideração é que não estamos lidando com uma cultura única, uniforme e homogênea: no decorrer de praticamente três séculos de regime escravista povos de diferentes regiões da África foram compulsoriamente trazidos à América portuguesa e depois ao Brasil. Por conta disso, o tempo todo estamos tratando de hibridações e recriações culturais e identitárias, mesmo quando nos remetemos somente aos povos africanos (SCHWARCZ; REIS, 1996).

Isso significa que não existe uma “cultura africana” de caráter genérico, nem que sua expressão em nossa história seja única. Cada lugar, cada época recebeu contingentes diversos de povos africanos, com desdobramentos singulares e que a historiografia e a antropologia vêm conhecendo e compreendendo melhor nas últimas décadas.

O caso das Minas Gerais é particularmente complexo e rico, pois a natureza da atividade mineradora (razão pela qual primordialmente a população africana escravizada foi conduzida a esse território) permitiu uma multiplicidade de relacionamentos comparável ao cenário urbano do Rio de Janeiro, Recife e Salvador no século XIX (SANTOS, 2010). Ou seja, diferentemente de cenários um tanto mais homogêneos, como o dos complexos açucareiros dos séculos XVI ao XVIII na Bahia, em Pernambuco e demais capitanias do Nordeste (SCHWARTZ, 2011), nas Minas Gerais – sobretudo do século XVIII – a presença da população negra apresentou-se extremamente multifacetada. Ora o negro escravizado estava incorporado aos contingentes mineradores, ora atuava nos núcleos urbanos como trabalhador mecânico (pedreiro, carpinteiro, músico, vendedor). As cidades comportavam, inclusive, esferas de representação próprias das populações negras, como as Irmandades de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, São Benedito, às vezes até mesmo associações ao redor do culto de São Bento e Santa Efigênia (santos comumente associados às populações negras).

Considerando igualmente a existência de projetos acadêmicos melhor delineados e orientados por problemáticas específicas, podendo ser evidenciados, a título de exemplo, os estudos conduzidos por pesquisadores da UFMG, entre os quais as escavações realizadas em quilombos, iniciadas, ainda, no final da década de 1970 (GUIMARÃES; LANNA, 1980; GUIMARÃES, 2004, 2007, 2008, 2010), bem

como estudos mais recentes voltados à diáspora africana no Brasil, a cargo do arqueólogo Cláudio Symanski, também da UFMG, que em interação com pesquisadores de outras instituições vem desenvolvendo escavações sistemáticas em fazendas de Minas e outras regiões, como o vale do Paraíba norte-fluminense (SYMANSKI, 2007, 2014; SYMANSKI; GOMES, 2012, 2013; SYMANSKI; SOUZA, 2007).

Embora tais estudos objetivem dar maior visibilidade a determinados grupos sociais "alijados da história", ainda assim incidem, via de regra, sobre zonas específicas do território do estado de Minas (notadamente aquelas que vivenciaram com maior vigor o surto minerador colonial – Ouro Preto, Mariana e Diamantina, para citar algumas das localidades).

Podemos dizer, então, que a quantidade de manifestações culturais na região das Minas Gerais possui uma enorme influência das culturas africanas, as quais precisam ser melhor compreendidas, mapeadas e protegidas. Note-se que, **na área do estudo, contamos com seis comunidades quilombolas** (ver Figura 38). Pouco sabemos sobre suas origens (pois a definição de quilombo comporta várias classificações e trajetórias, desde os quilombos clássicos, de resistência, até terras devolutas historicamente ocupadas), dimensão, relações espaciais, atividades produtivas, marcos, referências e manifestações culturais. Em poucos casos, a documentação analisada indica relação direta de bens culturais com comunidades quilombolas (como alguns bens inventariados pelo município de Resplendor).

Contudo, se tomarmos o perfil de outras comunidades quilombolas na mesma região, seria de esperar que tais possuíssem uma extensa gama de saberes, práticas religiosas específicas, festejos. Também desconhecemos o quanto essas atividades são realizadas somente dentro das comunidades e o quanto elas estão integradas aos municípios e suas populações. Festejos intimamente ligados às populações negras, como as Folias de Reis, por exemplo, envolvem as comunidades quilombolas ou não? Existem nessas localidades manifestações de tambores de crioula ou de Mina, também muito recorrentes em comunidades nas Minas Gerais?

No tocante ao médio e baixo rio Doce, especialmente na parcela localizada no Espírito Santo, tornar-se-á necessário entender melhor as origens dessas populações (do quilombo de Degredo, em Linhares, por exemplo), posto que não foram ou constituem áreas tradicionais de mineração. Também não sabemos como se deram as interfaces com as populações indígenas tradicionais da região.

Tabela 11 – Comunidades quilombolas

Nome	Cidade	Decreto
Vila Santa Efigênia	Mariana/MG	01420.003941/2010 -05
Bairro de Fátima	Ponte Nova/MG	01420.000806/2007-02
Comunidade dos Bernardos	Raul Soares/MG	01420.002408/2006-31
Degredo	Linhares/ES	01420.002898/2015 -67
Comunidade Quilombola Curralinho dos Paulas	Resplendor/MG	Não consta na FCP
Quilombo da Charneca	São Domingos do Prata/MG	Não consta na FCP

Especificamente, sobre as comunidades quilombolas de Comunidade dos Bernardos (Raul Soares) e Degredo (Linhares), a existência destas implica um melhor conhecimento da história da colonização dessas regiões e do questionamento a respeito de um suposto "vazio produtivo" no médio

rio Doce (CARNEIRO, 2008) entre os séculos XVIII e XIX, quando as proibições da Coroa à navegação e ocupação do rio Doce são suspensas (ESPINDOLA, 2005).

Em suma, as manifestações culturais ora identificadas e eventualmente registradas pelos municípios envolvidos denunciam uma forte presença das culturas africanas e sugerem um universo significativamente maior, sobretudo no tocante às comunidades tradicionais.

Na pesquisa desenvolvida nos inventários de patrimônio cultural produzidos pelas prefeituras dos municípios alvo do estudo também se notou a indicação de comunidades que se reconhecem como quilombolas, mas que não estão listadas no cadastro oficial da Fundação Cultural Palmares (é o caso de Curralinho dos Paulas, em Resplendor, e Charneca, em São Domingos do Prata).

5.7 TERRAS E PATRIMÔNIO CULTURAL DE MATRIZ INDÍGENA EM MINAS GERAIS E NO ESPÍRITO SANTO

A resistência dos povos indígenas à colonização no médio rio Doce se fez sentir durante os séculos XVIII, XIX e XX. Depois de séculos de luta, contamos com terras indígenas Krenak na região. Da mesma forma, no litoral ao sul da foz do rio Doce se mantiveram outras três terras indígenas de povos tupiniquim e guarani. Em ambos os casos, apesar dos aldeamentos pelo menos desde o século XIX, a presença indígena se manteve nessas regiões e deu-se origem às Terras Indígenas (TIs) contemporâneas reconhecidas pela Funai (quatro já demarcadas, TI Comboios/Tupiniquim e Guarani, TI Tupiniquim/Tupiniquim, TI Caieras Velha II/Guarani Mbya e Tupiniquim, TI Sete Salões/Krenak, e uma segunda TI Krenak, ainda em estudo).

Apesar de os assuntos relacionados aos povos indígenas no Brasil serem subordinados à Funai, inclusive com rigorosas restrições de acesso a esses territórios, a interface com a sociedade nacional é regularmente intensa e, quase sempre, plena de tensões.

No plano da cultura e de suas manifestações, a temática indígena ressurge com igual complexidade. As interações com a sociedade nacional recorrentemente aceleram os processos de transformação das culturas tradicionais, especialmente as indígenas. Distante de uma ideia de imobilidade e originalidade dessas culturas, posto que é uma condição essencial de todas as culturas sua plasticidade e capacidade de adaptação (CERTEAU, 1998), é importante reconhecer que o contato com as sociedades nacionais impõe um tempo de transformação que, muitas vezes, se desdobra em uma espécie de esgarçamento dessas comunidades tradicionais. Vale ressaltar que não são as transformações que levam a esse quadro, nem mesmo a incorporação de hábitos ou elementos oriundos da sociedade nacional. O ponto de desestruturação é a perda das referências e do nexo das culturas tradicionais promovido por um relacionamento com as sociedades nacionais no qual os povos tradicionais são recorrentemente infantilizados, diminuídos ou oprimidos de diversas formas (inclusive com a exploração econômica e física dos indivíduos) (GEERTZ, 2014).

Posto isso, o maior risco às comunidades indígenas – e aos povos tradicionais em geral – é a perda de seu modo de vida, o que inclui a base econômica e de trabalho dessas culturas. A perda da autonomia produtiva (agrícola, piscicultora, coletora) é um dos maiores riscos à manutenção dos povos tradicionais e seus estilos de vida ante ao desastre ocorrido.

Nesse sentido, os próprios modos de vida dos povos tradicionais devem ser considerados enquanto patrimônios culturais (seguindo, inclusive, as orientações da ONU e da UNESCO a respeito, previsto em documentação específica) (UNITED NATIONS, 1989) e alvo de atenção e preocupação dos órgãos ligados à cultura e à proteção do patrimônio cultural.

Entretanto, para que avance o conhecimento a respeito dos povos indígenas localizados na área em estudo, serão necessárias a aproximação e interação com as equipes devotadas à questão socioeconômica (estudo ainda não iniciado), bem como o estabelecimento de protocolos, cooperação e autorização expressa da Funai e dos próprios grupos envolvidos, dentro de princípios legais e éticos preconizados na literatura e legislação. É importante destacar que aquilo que ora chamamos de patrimônio é, essencialmente, elemento formador dessas culturas e possui dimensões diversas (econômica, social, religiosa, espacial etc.).

Dois exemplos nos ajudam a compreender a complexidade dessa relação: no primeiro deles, dias após o rompimento da barragem, quando do aviso a respeito da descida da lama pelo rio Doce, **a comunidade Krenak realizou uma cerimônia de despedida do rio, tido por eles como uma entidade**. Além dos danos materiais diretos (impossibilidade de se pescar, contaminação da água, eventualmente danos a áreas cultivadas ou de manejo por parte das comunidades), há toda uma dimensão religiosa, de signos, símbolos e sentidos que merece ser investigada e compreendida.

O segundo exemplo diz respeito à **inclusão da principal cerimônia religiosa da comunidade Krenak como patrimônio cultural inventariado pelo município de Resplendor (MG).** Nessa perspectiva, não só a comunidade nacional percebe, naquele município, um elemento da cultura Krenak como seu patrimônio, como se apropria dele como um "item" a ser incluído em seu inventário. Há dois aspectos a serem compreendidos: é positivo que a sociedade nacional perceba as culturas tradicionais como importantes e dignas de serem vistas como um patrimônio. Por outro lado, corre-se o risco de, isolando um elemento dessa cultura, criar a percepção (errônea) de que ele pode ser destacado da própria existência da comunidade e das demais manifestações que a compõem. Também é possível que tal percepção se desdobre na espetacularização de algo que, em essência, é *ethos* indissolúvel de uma religião e de uma visão de mundo.

É verdade que tal percepção a respeito do patrimônio cultural em povos tradicionais corre sempre esse risco, não sendo restrito a comunidades indígenas. O mesmo pode ocorrer com comunidades quilombolas, caiçaras, ribeirinhos e caboclos etc.

Por isso, é recomendável que, com o devido acompanhamento e autorização da Funai, sejam realizados estudos específicos a respeito das culturas indígenas presentes na área afetada e que tais investigações tenham em foco a dimensão cultural (de patrimônio, de modos de vida, de sentidos e significações).

6 AVALIAÇÃO DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS NO CAMPO DO PATRIMÔNIO CULTURAL

6.1 SOBRE A CONSTRUÇÃO DA AVALIAÇÃO DAS AÇÕES EMPREENDIDAS

O presente capítulo foi elaborado tendo em vista a observância dos documentos que nos foram franqueados até a data de 23 de janeiro de 2018 (termos de ajustamento de conduta, notas técnicas, relatórios de visitas técnicas e de reconhecimento do território, relatórios mensais produzidos pelas empresas contratadas pela Samarco Mineração S/A e pela Fundação Renova), o reconhecimento do trecho circunscrito entre a UHE Risoleta Neves e a foz do rio Doce, além das reuniões com as equipes do Ministério Público Federal

A par da extensa documentação disponibilizada, cabe ressaltar que documentos que julgamos de especial importância não chegaram a nossas mãos até o fechamento deste relatório, a saber: Termos de Referência para a contratação das empresas responsáveis pelas ações com o patrimônio cultural (arqueologia, restauro, inventário participativo de bens imateriais) e a serviço da Samarco Mineração S/A.

A avaliação dos programas e ações empreendidas pela Samarco Mineração S/A e pela Fundação Renova no campo do patrimônio cultural e arqueológico se pautou em dois aspectos: **em primeiro lugar, naquilo que foi acordado com o Ministério Público (MP) e registrado nos documentos oficiais** (Termo de Compromisso Preliminar – TCP, Termo de Ajustamento de Conduta – TAC Preliminar e Termo de Transação e Ajustamento de Conduta – TTAC). Nesse sentido, nossa avaliação procurou verificar se, neste momento, decorridos dois anos do desastre, quais as ações e projetos foram executados dentro dos parâmetros de suas respectivas áreas de conhecimento. **A segunda dimensão, a qual se desdobra em recomendações e sugestões finais deste relatório, considerou as referências que podemos considerar as melhores e mais contemporâneas práticas e experiências de cada área de conhecimento** (arqueologia, bens culturais materiais, bens culturais imateriais, memórias, restauro e socialização dos bens e dos conhecimentos). Sendo assim tomamos como baliza para a avaliação as orientações do TTAC, as quais ampliam significativamente as preocupações com o patrimônio cultural e arqueológico.

Essa segunda dimensão da avaliação se ampara e se subsidia no corpo teórico e conceitual que construímos anteriormente e que julgamos fundamental para as ações envolvendo o patrimônio cultural e arqueológico. Daí a necessidade, novamente, de nos alongarmos em uma discussão de tal natureza.

Por fim, vale inserir aqui algumas considerações a respeito dos termos assinados pela Samarco Mineração S/A e MP.

Primeiramente, **as ações determinadas pelo TCP de 30 de novembro de 2015** foram constantemente avaliadas pela equipe do Ministério Público do Estado de Minas Gerais (MPMG) (inclusive com sua consolidação nas Notas Técnicas emitidas no decorrer do ano de 2017). Essas avaliações geraram recomendações e solicitações à Samarco e, posteriormente, à Fundação Renova.

Do primeiro termo gerado, o TCP, até o TTAC há uma ampliação do escopo de ações relativas ao patrimônio cultural a ser identificado, recuperado ou compensado. O primeiro documento restringe significativamente as preocupações aos bens culturais de natureza sacra, pertencentes à

Igreja Católica e localizados no contexto das **quatro capelas afetadas** (capelas de São Bento e Nossa Senhora das Mercês, em Bento Rodrigues, capela de Santo Antônio em Paracatu de Baixo e capela de Nossa Senhora da Conceição em Gesteira). **O TCP é bastante específico na determinação das ações necessárias: resgate de bens sacros associados às edificações, higienização, conservação, restauro.**

O TTAC amplia a atenção ao patrimônio cultural, compreendendo suas manifestações imateriais (técnicas, saberes, celebrações, festejos) **e materiais** (traçados urbanos, arquitetura vernacular, objetos e obras de arte, arquivos etc.), conforme entendimento contemporâneo da legislação brasileira referente ao patrimônio cultural, bem como a documentação oriunda de organizações internacionais (UNESCO, ICOM, ICOMOS etc.): "CONSIDERANDO os impactos que venham a ser identificados em relação ao patrimônio histórico e cultural e à cultura das comunidades atingidas" (IBAMA, 2016, p. 5).

E, ainda, ao definir os eixos e programas a serem implementados pela Fundação Renova: "III EDUCAÇÃO, CULTURA E LAZER: b) Programa de Preservação da Memória Histórica, Cultural e Artística; e c) Programa de apoio ao turismo, cultura, esporte e lazer." (IBAMA, 2016, p. 24).

Além disso, o TTAC identifica a dimensão cultural afetada nas comunidades indígenas, quilombolas e outros grupos tradicionais existentes na área impactada pelo desastre: "e j) destruição ou interferência em modos de vida comunitários ou nas condições de reprodução dos processos socioculturais e cosmológicos de populações ribeirinhas, estuarinas, tradicionais e povos indígenas" (IBAMA, 2016, p. 8).

Nesse sentido, o TTAC incorpora a visão contemporânea e dilatada em torno do patrimônio cultural, compreendido em sua diversidade representativa da sociedade brasileira.

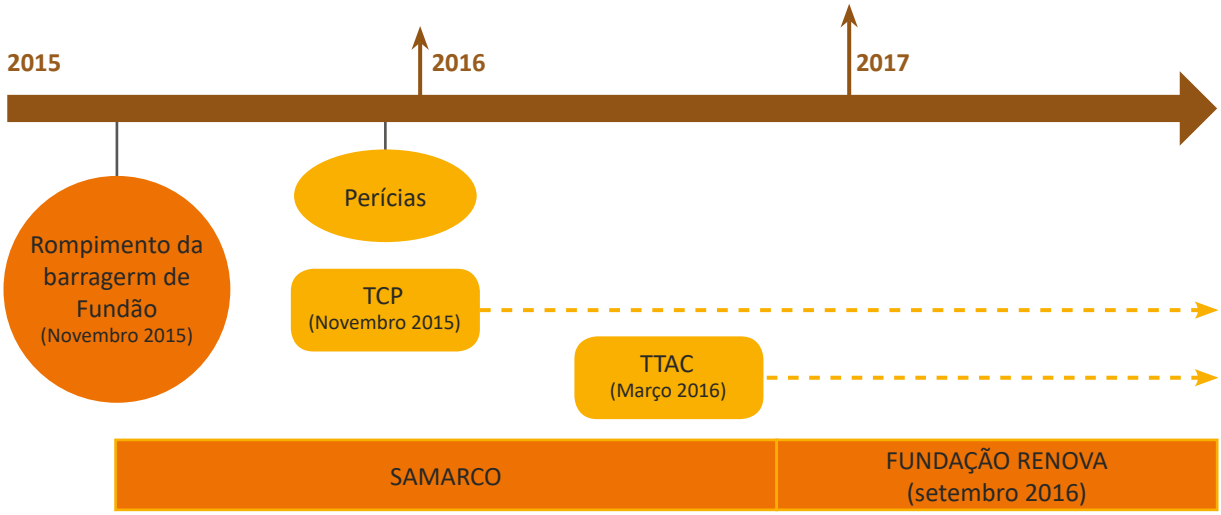
Foi a partir dessa visão ampla, complexa e multidimensional, que avaliamos as ações e programas ora executados pela Fundação Renova e é, a partir dessa sintonia, entre o escopo definido pelo TTAC e a base teórica e conceitual empregada pelos órgãos de proteção do patrimônio cultural brasileiros (IPHAN, IEPHA) que pautamos nossa avaliação.

Por fim, destacamos que algumas de nossas avaliações e recomendações encontram eco em documentos produzidos anteriormente no âmbito deste processo, nomeadamente o *Relatório de avaliação dos programas socioeconômicos e socioambientais* (2017) desenvolvido pela consultoria Ramboll para o Ministério Público Federal, finalizado em julho de 2017.

6.2 DA SAMARCO À FUNDAÇÃO RENOVA: QUADRO-SÍNTESE

Para a compreensão e avaliação das ações e programas dedicados ao patrimônio cultural e arqueológico, desenvolvidos em função do rompimento da barragem de Fundão em Mariana (MG) julgamos necessário contextualizar cronologicamente o surgimento e desdobramento das demandas legais e as respostas oferecidas pela Samarco Mineração S/A e, posteriormente, Fundação Renova. Por mais que esses eventos e ações sejam, para muitos dos envolvidos na gestão do desastre, amplamente conhecidos é em função deles que se torna possível compreender os processos e proceder às avaliações requeridas a respeito, sendo os principais marcos indicados na Figura 69, a seguir:

Figura 69 – Quadro-síntese (período entre novembro de 2015 e dezembro de 2017)



Como é público e notório, o rompimento da barragem de Fundão ocorreu na tarde do dia 5 de novembro de 2015, gerando uma sequência de eventos (a avalanche de lama, o alagamento/soterramento das comunidades de Bento Rodrigues e Paracatu, a invasão de lama em setores do povoado de Gesteira, bem como da área central da cidade de Barra Longa, o deslocamento e chegada da lama com o assoreamento da UHE Risoleta Neves etc.), produzindo o conjunto de efeitos que configura o desastre propriamente dito.

Nos dias seguintes ao desastre, a Samarco Mineração S/A desencadeou algumas ações emergenciais (transferência de pessoas, fornecimento de água, ações preventivas para impedir o rompimento das demais barragens do complexo etc.). Por uma questão óbvia de prioridades de cunho social neste momento inicial, praticamente nenhuma ação foi realizada tendo como foco o patrimônio cultural propriamente dito.

Também, nos dias seguintes, uma equipe composta por membros da Coordenadoria das Promotorias de Justiça de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico de Minas Gerais, do Ministério Público Estadual de Minas Gerais (MPMG), deslocou-se de Belo Horizonte para Mariana a fim de verificar *in loco* a dimensão e intensidade dos danos imputados ao patrimônio cultural.

No dia 17 de novembro de 2015, diante do iminente risco de furto dos bens sacros localizados na capela de Nossa Senhora das Mercês (Bento Rodrigues) por conta do colapso da vila, uma equipe formada por membros do MPMG e do Museu Arquidiocesano de Arte Sacra de Mariana retiraram as peças da ermida e as transferiram para a reserva técnica da referida instituição, no centro de Mariana.

Das avaliações realizadas pela equipe, surgiram as ações legais contra a Samarco Mineração S/A, ainda em novembro de 2015, e o TCP assinado pelas partes no dia 30 de novembro de 2015.

O documento (TCP) apontava as ações de prospecção, resgate, higienização, acondicionamento, restauro e educação patrimonial em função dos bens edificados e móveis (materiais) e arqueológicos afetados pelo desastre, com destaque para as capelas de São Bento e Nossa Senhora das Mercês (em Bento Rodrigues/Mariana) e as capelas de Paracatu de Baixo (Santo Antônio) e Gesteira (Nossa Senhora da Conceição, em Barra Longa). O documento (TCP) indicava que a Samarco Mineração S/A deveria:

> 2. **Contratar, no prazo de dez dias, equipe de arqueólogos para realização de monitoramento permanente de todas as atividades desenvolvidas nas localidades de Bento Rodrigues, Gesteira e Paracatu**, com mobilização imediata, bem como elaboração no prazo de 15 (quinze) dias, de projeto de resgate de bens desaparecidos. (BRASIL, 2015, grifo nosso).

Para tal, a Samarco contratou a empresa **Arcadis Logos S/A** no início de dezembro de 2015 com notificação ao MPMG e à Arquidiocese de Mariana. Da mesma forma, para atender às exigências referentes às capelas afetadas pelo desastre, o MPMG indicou que a Samarco contratasse empresa especializada para desenvolver os projetos de restauro destas. Em face disso, paralelamente a Samarco contratou a empresa **Projeto Hexágono Engenharia** para tal tarefa.

Também por determinação do MPMG **as peças resgatadas durante os trabalhos das equipes de arqueologia deveriam ser remetidas à reserva técnica do Museu de Arte Sacra de Mariana** conforme o TCP:

> C - **Estruturar, no prazo de 45 (quarenta e cinco) dias, em parceria com a Arquidiocese de Mariana, a reserva técnica do Museu de Arte Sacra de Mariana**, a fim de assegurar condições adequadas de guarda e armazenamento das peças sacras que para lá foram levadas: (BRASIL, 2015, grifo nosso).

Constatou-se, entretanto, que tal reserva técnica não teria capacidade volumétrica para receber a quantidade de itens resgatados (tantos os encontrados em meio aos rejeitos quanto aqueles preservados na capela de Nossa Senhora das Mercês, a qual permaneceu afastada da área atingida pela lama). Com isso, decidiu-se que a Samarco deveria **providenciar uma nova reserva técnica para receber, higienizar, catalogar, fotografar, acondicionar os bens resgatados, enquanto a reserva técnica do Museu de Arte Sacra de Mariana receberia as peças oriundas da capela de Nossa Senhora das Mercês** (mantidas na instituição, ao menos, até novembro de 2017).

Esse processo ocorreu entre dezembro de 2015 e os primeiros meses de 2016, diante do que foi produzida a Nota Técnica nº 7/2017 (Nota Técnica 28/2017, MPMG), a qual descreve o processo de instalação dessa nova reserva técnica e sua adequação, tendo sido inicialmente utilizada como área de apoio o ginásio poliesportivo de Bento Rodrigues.

Todo esse processo foi conduzido diretamente pela Samarco Mineração S/A com fiscalização do MPF.

Em **março de 2016**, no dia 2, a Samarco Mineração S/A, suas controladoras (Vale e BHP Billiton), a União e representantes do MP, governos estaduais de Minas Gerais e Espírito Santo e de demais órgãos governamentais assinaram o **TTAC** (IBAMA, 2016), o qual definia os parâmetros de atendimento aos danos causados pelo desastre antes da assinatura do TAC Final com data originalmente prevista de formalização em 2017.

No TTAC, surge a figura de uma fundação de caráter privado criada exclusivamente para gerenciar, desenvolver, acompanhar os programas de recuperação dos danos causados pelo desastre (IBAMA, 2016). O documento ainda determina o prazo de 90 dias para a devida criação da fundação. **Em 30 de junho de 2016 surge, oficialmente, a Fundação Renova**, responsável por desenvolver os programas de reparação e compensação aos danos provocados pelo desastre. Em 2 de agosto de 2016, a Fundação Renova inicia suas atividades passando, então, a responder pelos programas e ações anteriormente sob responsabilidade direta da Samarco Mineração S/A.

Também no mês de março de 2016 foi inaugurada em Mariana a nova fábrica de **Geleia de Pimenta Biquinho**, produto típico da comunidade de Bento Rodrigues e fonte de renda para algumas das famílias da localidade. Embora, a rigor tal ação esteja enquadrada como de natureza socioeconômica, entendemos que – por se tratar de produto local e produzido de modo artesanal – tal iniciativa deveria ser compreendida igualmente como uma ação voltada à valorização do patrimônio cultural imaterial dos atingidos (nesse caso, o modo de fazer a geleia).

Nesse ínterim, a empresa Arcadis Logos S/A mantém a determinação do MPMG de enviar mensalmente relatórios a respeito do desenvolvimento dos trabalhos de arqueologia (MPMG, NT nº 7 de 30 de março de 2016). Da mesma forma, atendendo a solicitações do MPMG, a Samarco e, posteriormente, a Fundação Renova continuam o processo de adequação e adaptação aos parâmetros exigidos para a reserva técnica. Também são executados pela Projeto Hexágono Engenharia os estudos estruturais das capelas afetadas, bem como proposições preliminares para seus respectivos restauros.

Em novembro de 2016, a Fundação Renova decide encerrar os contratos tanto com a Arcadis Logos S/A quanto aquele firmado com a Projeto Hexágono Engenharia e notifica o MPMG a respeito da contratação de empresas substitutas. Em dezembro, assumem os trabalhos de prospecção arqueológica e gestão dos bens resgatados (bem como dos projetos de restauro das capelas), respectivamente, as **empresas Lume** (arqueologia) e **Estilo Nacional** (restauro).

A partir de 2017, a Fundação Renova passou à organização de câmaras técnicas para o acompanhamento e a validação de cada um de seus programas, havendo, portanto, uma câmara técnica do patrimônio cultural. Essa câmara, junto com o MPF, validou o Termo de Referência (TR) que visa contratar empresa especializada para a execução de um inventário participativo de bens culturais nas áreas afetadas pelo desastre.

6.3 AS AÇÕES E A ESTRUTURA DOS PROGRAMAS

As ações desenvolvidas para o atendimento dos efeitos causados pelo desastre do rompimento da barragem de Fundão possuem dois momentos: o primeiro deles baseado em ações da própria Samarco Mineração S/A e o segundo nas ações e programas levados a cabo pela Fundação Renova, cuja criação foi determinada pelo TTAC em março de 2016.

No primeiro momento, com as ações lideradas pela Samarco, a prioridade se concentrou no atendimento à emergência e salvamento dos bens culturais materiais religiosos pertencentes às capelas atingidas, bem como à retirada do conjunto de arte sacra e aparatos litúrgicos pertencentes à capela de Nossa Senhora das Mercês sujeitos a saques (a qual não foi diretamente tocada pela avalanche de rejeitos liberados da barragem de Fundão).

Em seguida, as ações, ainda lideradas pela Samarco, tiveram como foco ampliar a área de busca dos bens pertencentes às capelas afetadas e seu posterior encaminhamento para limpeza, catalogação e acondicionamento em reserva técnica constituída pela mineradora na cidade de Mariana. Pontualmente também se exigiu que a Samarco providenciasse, diante dos saques empreendidos nas comunidades, a proteção dos bens imóveis pertencentes à Igreja Católica atingidos, bem como de um conjunto de muros de pedras localizado em Bento Rodrigues.

Ainda nesse estágio das ações exigiu-se que a mineradora apresentasse planos de recuperação das capelas atingidas e de restauro dos bens móveis associados (arte sacra, paramentos litúrgicos etc.).

Com a assinatura do TTAC, em março de 2016, conforme anteriormente mencionado, o escopo das ações referentes ao patrimônio cultural foi substancialmente ampliado, passando a considerar os bens imateriais, bens imóveis de caráter vernacular, as memórias, a necessidade de realização de um inventário participativo de patrimônio cultural, a observação dos danos às culturas tradicionais. Nesse momento, com a criação da Fundação Renova e a transferência das responsabilidades do atendimento aos danos promovidos pelo desastre a esta, entende-se que o espírito dos programas, projetos e ações deveria conhecer um novo delineamento para além das ações pautadas no atendimento de demandas de caráter emergencial evidenciadas no calor da hora rumo a operações estruturadas e de longo prazo.

Justamente para isso o TTAC previu a organização das ações a serem empreendidas em 42 eixos ou programas, dos quais ao menos 2 especificamente deveriam abrigar e organizar especificamente as ações dedicadas às culturas e ao patrimônio cultural e arqueológico afetado.

Foram criados, assim, os programas 12 e 13 definidos da seguinte forma pela Fundação Renova:

> 12 – Memória histórica, cultural e artística
>
> Recuperar bens culturais de natureza material e preservar patrimônio cultural das comunidades de Bento Rodrigues, Paracatu de Baixo e Gesteira atingidas pelo rompimento. (FUNDAÇÃO RENOVA, 2016a).
>
> 13 – Turismo, cultura, esporte e lazer
>
> Realizar o diagnóstico de impacto no turismo, cultura, esporte e lazer que deverá nortear a estruturação de projetos e processos para fomento dessas atividades nas localidades que tiverem impactos apontados. (FUNDAÇÃO RENOVA, 2016b).

Vale notar, entretanto, que o TTAC não restringia (apenas hierarquizava prioridades) as ações de recuperação, mitigação ou compensação de danos às comunidades de Bento Rodrigues, Paracatu de Baixo e Gesteira.

O Programa 12, dedicado à memória histórica, cultural e artística, incorporou a responsabilidade pelas ações de busca dos bens materiais pertencentes às capelas atingidas, bem como a higienização, catalogação, acondicionamento, proteção e restauro destes. Também herdou as ações de recuperação dos edifícios das capelas atingidas. As ações desse programa imediatamente após à criação da Fundação Renova são descritas pela própria instituição em seu *site* da seguinte forma:

> SETEMBRO DE 2016
>
> Foi realizada a curadoria das peças que se encontram na reserva técnica da SAMARCO. Ao todo, **67 peças foram inventariadas no mês**. Além disso, outras 67 peças foram resgatadas por meio de prospecção, monitoramento e atividades no interior das igrejas.
>
> OUTUBRO DE 2016
>
> Foi realizada a curadoria das peças que se encontram na reserva técnica da SAMARCO. Ao todo, **19 peças foram inventariadas no mês**. Além disso, outras 19 peças foram resgatadas por meio de prospecção, monitoramento e atividades no interior das igrejas.
>
> NOVEMBRO DE 2016
>
> Foi realizada a curadoria das peças que se encontram na reserva técnica da SAMARCO. Ao todo, **24 peças foram inventariadas no mês**. Além disso, outras 24 peças foram resgatadas por meio de prospecção, monitoramento e atividades no interior das igrejas. No mesmo período foram realizadas reuniões com as comunidades de Paracatu de Baixo e Bento Rodrigues, ambas em Minas Gerais, acerca dos bens imateriais. (FUNDAÇÃO RENOVA, 2016a).

Entretanto, um ano depois, em setembro de 2017, a Fundação Renova descreve as atividades do Programa 12 da seguinte forma:

> SETEMBRO DE 2017
>
> **Continuidade das buscas por peças sacras e remanescentes da Capela de São Bento, de Bento Rodrigues (MG)**. Mais **70 trabalhadores e moradores da região foram capacitados** e uma tenda de proteção foi erguida sobre as ruínas de São Bento. Na Reserva Técnica, foi realizado o **tratamento emergencial de 49 peças sacras** relacionadas as comunidades aqui abarcadas, mais o processamento de todo o material (fichas, acondicionamento, mapeamento, organização). Os profissionais envolvidos no processo de restauração receberam visita dos moradores de Bento Rodrigues e Gesteira, que contribuíram para a identificação das peças e se informaram sobre as ações realizadas. Na segunda reunião do Grupo Técnico de Referência, **a temática discutida foi o patrimônio imaterial**. A Fundação Renova apesentou ao Ministério Público de Minas Gerais e Federal, aos moradores de Bento Rodrigues, Paracatu de Baixo, Gesteira, Ponte do Gama, em Minas Gerais, e à Assessoria Técnica Cáritas as ações realizadas e em andamento, sendo ainda expostas as ações previstas.
>
> NOVEMBRO DE 2017
>
> A equipe de arqueologia e conservação realizou a retirada do rejeito que estava concentrado debaixo das campas da Capela de São Bento. [...]
>
> **Na Reserva Técnica foi realizada a desinfecção de todas as peças que compõem o acervo**, com exceção das peças estruturais de grande porte. Foram realizadas 267 fichas de identificação e tratamento, sendo 118 referentes à capela de São Bento, 60 da capela de Santo Antônio e 89 da capela de Nossa Senhora da Conceição. (FUNDAÇÃO RENOVA, 2017a).

É de se estranhar que, decorridos dois anos desde o desastre, a natureza das ações executadas no âmbito do **Programa 12 seja praticamente a mesma do momento emergencial:** ações focadas no patrimônio da Igreja Católica, concentrado nas capelas e no resgate de bens litúrgicos, restritas às comunidades de Bento Rodrigues, Paracatu de Baixo e Gesteira, limitadas, ainda, aos bens materiais, não conhecendo o devido alargamento face à conceituação técnica e jurídica disponível a respeito.

Dessa forma, ao menos a partir da documentação que nos foi franqueada, constante da bibliografia apresentada ao final do relatório, **a expectativa de que a criação da fundação marcasse a transição das ações emergenciais rumo a ações estruturadas de recuperação, mitigação e compensação aos danos causados, ao menos no que tange ao patrimônio cultural, ainda não se concretizou**.

Como exposto anteriormente, compreender o que é cultura, como ela se materializa e se relaciona com o mundo físico, como ela se distribui e ocupa o espaço/território/paisagem e como nossas memórias mediam todas essas relações é fundamental para que se possa construir um programa de ações efetivo e com objetivos claros, voltado ao equacionamento dos danos de natureza e magnitude diversas, imputados ao patrimônio cultural num amplo senso.

Conforme constatado durante nossa visita técnica ao território em novembro de 2017, até aquele momento a Fundação Renova não havia conseguido estruturar suas ações no campo do patrimônio cultural para além do que havia sido determinado, emergencialmente, no TCP de novembro de 2015.

Apesar de o TTAC indicar a criação de programas específicos, entendemos que há a ausência de uma estratégia ampla e unificada que sincronize, articule e integre ações no campo da cultura e do patrimônio cultural e arqueológico disseminadas em diversos programas.

6.4 A MATERIALIZAÇÃO DOS PROGRAMAS

Os dois principais documentos que orientam as ações ligadas ao patrimônio cultural e arqueológico são o TCP de novembro de 2015 e o TTAC de março de 2016. Como vimos, tais documentos têm naturezas bastante distintas: o TCP é bastante restrito e técnico, indicando ações específicas e tarefas a serem executadas. O TTAC, por sua vez, amplia substancialmente a compreensão do patrimônio cultural (aproximando do entendimento internacional e do próprio governo federal e seu IPHAN), contudo não prescreve ações específicas em sua grande parte.

O desenvolvimento dos programas e sua efetividade dependem em grande medida da criação de projetos específicos para cada um dos aspectos ou desafios a serem superados, conforme o próprio TTAC indica: "e) definição de **PROJETOS**, ações e medidas de recuperação socioambiental e socioeconômico estabelecida a partir da identificação dos recursos ambientais impactados pelo EVENTO" (IBAMA, 2016, p. 17, grifo nosso).

Ainda sobre a materialização dos programas previstos no TTAC sob a forma de **Projetos**, o documento assinado pelas partes envolvidas descreve:

> **CLÁUSULA 07**: A elaboração e a execução dos PROGRAMAS previstos no presente Acordo deverão considerar os seguintes princípios:
>
> a) recuperação do meio ambiente ao estado que se encontrava na SITUAÇÃO ANTERIOR;
>
> b) recuperar, mitigar, remediar, reparar, inclusive indenizar, bem como, quando inviável alcançar esses resultados, compensar pelos impactos socioambientais e socioeconômicos decorrentes do EVENTO, na forma deste ACORDO;
>
> c) transparência e engajamento das comunidades nas discussões sobre as ações;
>
> d) preferência pela contratação e utilização de mão de obra local e regional para estímulo à economia mineira e capixaba;
>
> e) realização das ações socioecônomicas com observância às normas e políticas públicas setoriais;
>
> f) recuperação de infraestruturas públicas e privadas impactadas pelo EVENTO, revertendo-os para operação e consequentes custeio e manutenção por seus titulares;
>
> g) **estabelecimento de cronogramas para os PROJETOS, indicando dados de início e término das ações, metas e indicadores definidos;**
>
> h) negociações nos termos do PROGRAMA DE NEGOCIAÇÃO COORDENADA descrito neste ACORDO;
>
> i) utilização de conceitos de proporcionalidade e eficiência, além de critérios técnicos e científicos, quando for o caso, para avaliação e quantificação dos impactos e na implantação dos PROJETOS; (IBAMA, 2016, p. 22, grifo nosso).

Entendemos, obviamente, que a execução dos programas e a restituição do ambiente à situação anterior ao evento dependem em grande medida da construção de linha-base (situação imediatamente anterior ao desastre), contudo, a definição dos projetos e o estabelecimento de cronogramas, ainda que preliminares, são absolutamente fundamentais. E nesse aspecto persiste a percepção de que, até o presente momento, apenas as determinações do TCP foram devidamente executadas.

O TTAC é bastante claro a respeito da amplitude e diversidade do patrimônio cultural – seja ela espacial ou morfológica – e sobre a necessidade de se identificar fragilidades e danos em todo território afetado pelo desastre. Entretanto, não foi possível perceber, a partir da documentação analisada, ações efetivas que ampliassem o atendimento aos danos promovidos ao patrimônio cultural para além das edificações religiosas e seu entorno, atingidas pelo desastre (Bento Rodrigues, Paracatu de Baixo e Gesteira). Pontualmente, foram realizadas intervenções para a proteção de itens específicos, como os muros de pedras em Bento Rodrigues, o que gera estranhamento diante dos reiterados

alertas emitidos nos relatórios do Instituto Prístino a respeito do conjunto de bens arqueológicos e edificados nas áreas afetadas. Vale dizer que, **em alguns documentos apresentados pelas empresas Lume, Expressão Socioambiental e Futura, o entendimento do conceito de patrimônio cultural aparece de modo muito mais amplo e diversificado**, tal como é o entendimento contemporâneo dos órgãos brasileiros e internacionais que se debruçam sobre o tema. Contudo, esse entendimento não se desdobrou na criação de projetos concretos no âmbito dos Programas 12 e 13 da Fundação Renova.

Outros bens culturais edificados, por exemplo, como o **Hotel Xavier**, afetado diretamente pelo desastre em Barra Longa, estão isolados por tapumes, conquanto, não pudemos obter qualquer documentação específica a respeito das ações de recuperação deste.

Figura 70 – Trabalhos de limpeza na frente do Hotel Xavier, no município de Barra Longa, após o rompimento da barragem de Fundão

Fonte: Amâncio e Ferreira (2015).

Não há qualquer menção a prospecções ou mapeamento de bens edificados de natureza vernacular, com a exceção dos diagnósticos gerados pela Instituto Prístino ainda no ano de 2016, afetados pelo desastre. Entretanto, sabe-se, de antemão, de um conjunto considerável deles, como o mencionado Hotel Xavier em Barra Longa, casas de colonos da Fazenda Corvinas em Gesteira, casas de particulares em Bento Rodrigues, entre outros.

Os relatórios produzidos pela empresa Lume, por exemplo, a serviço da Fundação Renova e responsável pelas ações relativas ao patrimônio arqueológico, denotam **uma falha de entendimento que corrobora para o não atendimento ao amplo espectro do patrimônio cultural**. No relatório produzido pela Lume referente às ações do mês de outubro de 2017 (LUME, 2017a), por exemplo, faz a seguinte observação na página 106 ao relatar as ações em Paracatu de Baixo: “OBSERVAÇÕES: Não foram observadas nenhum sinistro relacionado ao patrimônio cultural remanescente em Paracatu de Baixo” (LUME, 2017a).

Considerando que não foi produzido um amplo inventário sobre o patrimônio cultural nas áreas afetadas, nem mesmo para as comunidades diretamente tomadas pelo rejeito (como nos casos de Bento Rodrigues, Paracatu de Baixo, Gesteira e Barra Longa), nos surpreende que a empresa seja categórica ao afirmar que “não foram observados nenhum sinistro relacionado ao patrimônio cultural” na localidade. Tal afirmação somente seria cabível se houvesse um inventário consolidado do patrimônio cultural na área e, produzida essa base de dados, estivesse sendo realizado o monitoramento sistemático do

conjunto todo de bens culturais. **Mais do que um lapso, o texto revela a restrição no entendimento do que seja o conjunto do patrimônio cultural e seus bens, assim como das ações empreendidas.**

Vale notar que **o Programa 13 da Fundação Renova empreendeu através de empresas contratadas um diagnóstico de manifestações culturais nos municípios afetados pelo desastre**. Entretanto, tais diagnósticos não podem ser entendidos como inventários, pois empregam metodologia diversa e possuem objetivos distintos dentro das ações da Fundação Renova. **Também não se migrou tais informações, a respeito das manifestações culturais identificadas, para o Programa 12**, dedicado à recuperação do patrimônio cultural afetado. Da mesma forma, mais adiante, no mesmo documento da empresa Lume, tratando de Gesteira e Barra Longa, o relatório diz: "OBSERVAÇÕES: Durante as vistorias não foi observado pela equipe nenhum dano aos bens culturais remanescentes." (LUME, 2017a, p. 106).

Nesse caso, além da consideração que fizemos anteriormente a respeito do entendimento do que seja o patrimônio cultural e da impossibilidade de se afirmar categoricamente a ausência de dano, soma-se outro problema: em Barra Longa, no centro da cidade, próximo ao Hotel Xavier e às áreas inundadas pelo desastre, há sim recorrentes relatos de danos ao patrimônio cultural edificado decorrentes da movimentação de maquinário pesado usados pela Samarco na recuperação dos danos. Diante disso, surge a dúvida: a empresa não observou tais danos gerados, possivelmente, em decorrência das atividades iniciais de reparação para a retirada da lama, pois a compreensão do que seja o conjunto do patrimônio cultural é restrita?

Ainda nesse sentido, embora o próprio documento produzido pela Fundação Renova (FUNDAÇÃO RENOVA, 2017b) nomeie o patrimônio urbanístico histórico e paisagístico, não percebemos qualquer projeto ou ação específica em andamento. Tal aspecto é particularmente relevante para os casos de Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo, vilarejos históricos que tiveram seus traçados urbanos severamente afetados e sobre os quais não há qualquer menção de encaminhamento, salvo aqueles relacionados ao reassentamento das populações.

Também não há um registro seguro de outros bens que tenham sido afetados e de ações para recuperá-los. Novamente o caso de Barra Longa demonstra fragilidades no processo: foi relatado (como indicamos anteriormente) que a movimentação de caminhões e maquinário pesado empregados no processo de retirada da lama e recuperação da praça central da cidade promoveu danos estruturais a um conjunto de edifícios históricos protegidos localizados na área. Identificamos, na visita em campo, rachaduras e outros elementos que convergem rumo a esse entendimento quanto aos prováveis danos estruturais aos referidos bens. Entretanto, não foi identificado laudo independente que verificasse a provável associação dos danos ao fator movimentação de maquinário no local. A esse respeito, sobre novos danos, causados pela própria execução dos programas e seus respectivos projetos, o TTAC torna expressa a atenção necessária, nesse sentido: "n) execução responsável e planejada dos PROGRAMAS, devendo-se evitar os impactos ambientais e sociais decorrentes dos próprios PROGRAMAS ou, na impossibilidade, mitigá-los" (IBAMA, 2016, p. 23).

Para além dos bens edificados de natureza religiosa católica, não foi possível perceber estudos, projetos ou ações estruturadas dedicadas ao patrimônio cultural nas áreas impactadas pelo desastre. A prescrição da ampliação das atenções para o campo do patrimônio imaterial data da assinatura do

TTAC, em março de 2016, portanto estamos tratando de um hiato de um ano e meio entre a indicação da ação e o início do processo de contratação para sua realização.

Por outro lado, de acordo com a documentação analisada, **a Fundação Renova se adiantou ao solicitar estudos e projetos para a construção de um memorial, sem que tenha se consolidada uma discussão técnica, teórica, curatorial, nem o debate orientado com as comunidades atingidas a respeito deste.**

Os relatórios produzidos pela empresa **Estilo Nacional** (no decorrer do ano de 2017) envolvem regularmente a apresentação de inventários de objetos associados às igrejas afetadas diretamente pelo desastre. Tais inventários, absolutamente sistemáticos e em concordância com a vasta experiência e bibliografia do restauro e da conservação, demonstram o grau de atenção e preocupação com os objetos associados às igrejas católicas. Entretanto, assim como nos relatórios apresentados pelas empresas Arcadis e Lume, os documentos produzidos pela empresa Estilo Nacional (sempre a serviço da Samarco e, posteriormente, da Fundação Renova) mantêm uma inconsistência conceitual entre bens sacros, bens sacros de matriz católica, bens culturais e patrimônio cultural em um amplo senso. Regularmente esses termos são empregados indistintamente sem a sua devida instrumentalização e, quase sempre, usados como sinônimos de "bens materiais pertencentes às igrejas católicas" (que seria a definição exata e sobre a qual já discorremos neste documento).

Contudo, outra afirmação nos chama a atenção e merece reflexão. No documento intitulado *Relatório de atividades – salvaguarda do patrimônio religioso impactado pelo rompimento da barragem de Fundão – inventários e projetos*, apresentado pela Fundação Renova e Estilo Nacional em 20 de julho de 2017 (ESTILO NACIONAL, 2017a), temos na página 6:

> Esta lista se trata dos bens integrados que não foram encontrados, sequer fragmentos das mesmas. Dessa forma, a análise necessária para o inventário dessas peças não é possível ser feita somente a partir de registros fotográficos que antecederam ao evento do rompimento da Barragem do Fundão. Entretanto, Alois Riegl defende que toda corrente artística tem direito a uma existência histórica, que nos faz considerar realizar a listagem do que existiu e se perdeu, já que compunham um conjunto que possuía uma leitura iconográfica além de valores estéticos e históricos. **Em sua conceituação, outro teórico do restauro, Césare Brandi, condiciona o ato de conservação e restauração (cujo inventário é uma das primeiras medidas a serem tomadas, sendo atividade crucial para qualquer trabalho de preservação, conservação e restauração subsequente) como uma 'experimentação da obra de arte enquanto tal, o que resulta na prevalência do estético sobre o histórico' (não excluindo a importância do valor histórico intrínseco a toda obra), na medida em que é exatamente a condição artística que diferencia a obra de arte de outros produtos da ação humana".** De seu estudo, resultou então dois axiomas: (ESTILO NACIONAL, 2017a, p. 6, grifo nosso).

Apesar de, no campo da técnica, a teoria e as metodologias do restauro permanecerem bastante consolidadas (no tocante a cada passo e processo para a conservação e restauro de bens culturais materiais e não somente os artísticos), o debate sobre as funções e razões sociais de tais operações evoluiu muito. Assim, temos no campo da conservação e restauro **dois tempos distintos**: **um, das técnicas**, consolidado e consagrado num longo processo desde o século XIX, **e outro, das funções sociais**, que evoluiu e se transformou profundamente na segunda metade do século XX, inclusive, pela ampliação dos debates a respeito do patrimônio cultural e sua diversidade (CHOAY, 2001; POULOT, 2009).

O pensamento sobre conservação e restauro até os anos de 1970 se alinhava, sim, com uma ideia da prevalência estética, da mobilização quase ilimitada de recursos para a preservação dos

bens materiais (principalmente de obras de arte e monumentos), tal como citado no relatório da Estilo Nacional. Entretanto, hoje, no amplo debate a respeito do patrimônio cultural, seus usos, funções, relações, tal ideia soa deslocada e reducionista. Conforme pudemos verificar nas considerações conceituais que fizemos anteriormente, os processos que envolvem o patrimônio cultural são diversos e envolvem radicalmente a dimensão das memórias (as quais articulam as dimensões estéticas, materiais, territoriais no âmbito das culturas). **Contemporaneamente, a discussão essencial sobre o patrimônio cultural se deslocou da ideia de "valores intrínsecos" (estéticos ou históricos) para a das relevâncias sociais**. **Em outras palavras, o que confere o reconhecimento de algo como patrimônio cultural são os processos e valores que as sociedades depositam nele. Sem tais validações, um objeto é apenas um objeto.**

Isso não significa, obviamente, que tais processos sejam homogêneos, consensuais ou sem qualquer forma de disputa ou conflito. Pelo contrário, justamente por materializarem ideias, valores, por serem vetores de memórias, muitas das vezes os bens culturais se encontram no centro de conflitos significativos.

A respeito disso diz Dominique Poulot, um dos principais pesquisadores do tema na contemporaneidade:

> O patrimônio, atualmente, está marcado pelo duplo abandono do arrimo patriótico e da exclusividade da alta cultura. De fato, sua definição, por um lado, deixou de ser estreitamente nacional, tendendo a identificar-se com um **espaço cultural amplamente fracionado** – até a terra inteira. Por outro lado, daqui em diante, ele engloba, para além da herança monumental estrito sensu, um conjunto de figuras e de atividades da civilização e da humanidade consideradas como significativas. Se dermos crédito a uma recente Geographie de la France, a 'melhor avaliação do patrimônio francês' exprime-se por várias rejeições. Recusa do volume de negócios por rejeitar submeter-se exclusivamente à materialidade: 'O valor real desses patrimônios acumulados não estará também e ainda mais no signo que nas cifras monetárias, ou seja, no símbolo para além do volume de negócios?' [...] A fórmula remete ao importante fenômeno da evolução atual do patrimônio, ou seja, a substituição do patrimônio da civilização, no sentido das Luzes, por um patrimônio mundial das culturas. A crise de uma representação da universalidade identificada com a história nacional, ou europeia, traduziu-se pela impossibilidade de manter a imagem tradicional de um patrimônio normativo. Portanto, em vez de limitar-se a estender consideravelmente a noção de monumentos ou a promover um diálogo internacional, trata-se, realmente, de abandonar a imagem de um patrimônio confundido com a leitura ocidental da história, em benefício de um inventário das variações dos artefatos da humanidade no espaço e no tempo. (POULOT, 2009, p. 224-225, grifo nosso).

Em outras palavras, embora a dimensão histórica jamais tivesse sido abandonada ou fosse possível a secundarizar na construção do conceito e das ações com o patrimônio, o debate contemporâneo a respeito do patrimônio cultural migrou radicalmente para o campo da antropologia e, portanto, do funcionamento das culturas, seus códigos, valores, signos, significações, práticas. Mesmo a dimensão estética do patrimônio cultural – indicada e defendida no relatório da Fundação Renova e da Estilo Nacional – demandaria diversas mediações do campo da história, da antropologia e das memórias. Corolário desse debate é que o patrimônio cultural, que até então pairava em um espaço etéreo de valores supostamente universais e atemporais, foi subordinado aos valores, significâncias e expectativas que as sociedades depositam neles. **A pergunta final atualmente é: patrimônio cultural para quem? Qual** é **o sentido da preservação se não tivermos uma sociedade ou cultura subsidiando esse patrimônio cultural (valorando, fruindo, transformando)?**

Ainda no relatório produzido pela Estilo Nacional em julho de 2017, o texto diz na seção dedicada ao "Projeto de Restauração da Capela de Nossa Senhora das Mercês":

> Como disse RUSKIN (1849), 'Não existem senão dois grandes vencedores do esquecimento humano: a Poesia e a Arquitetura', e, de fato podemos considerar que a arquitetura, neste caso representada pela **Capela de Nossa Senhora das Mercês, e seus bens móveis e integrados, é agora a principal remanescente, senão a única, da memória coletiva do Distrito de Bento Rodrigues**. (ESTILO NACIONAL, 2017b, p. 5, grifo nosso).

A afirmação é, no mínimo, equivocada. John Ruskin foi, de fato, um dos pioneiros do debate a respeito da conservação e do restauro dos bens culturais materiais no século XIX, responsável, inclusive, pela recusa das intervenções românticas (que idealizavam os bens materiais e promoviam profundas mitificações ao redor deles); entretanto, o debate contemporâneo superou inúmeros aspectos do pensamento desse período. Uma cultura é composta de inúmeros elementos de ordem material e imaterial; sendo assim, seu patrimônio – ou seus marcos culturais – são igualmente diversos. Como vimos em nosso tópico conceitual, as operações da memória (como campo de conhecimento) são tão diversas, complexas, operando em vários níveis, que reduzir a memória coletiva de uma comunidade a um único bem material (nesse caso um edifício religioso) é por demais reducionista. Certamente, as relações da comunidade de Bento Rodrigues (bem como de todas as outras afetadas, diretamente ou indiretamente) são compostas de memórias individuais e coletivas, memórias do passado longínquo, bem como do desastre, apropriação e ressignificação da materialidade como vetores dessas memórias (a paisagem, os edifícios, as casas, o traçado urbano, os objetos de uso coletivo, os objetos pessoais etc.), memórias que operacionalizam no cotidiano os modos de fazer, os saberes, a história oral, festejos, técnicas.

Essa percepção restritiva do patrimônio cultural, disseminada quase que totalmente nas ações, projetos e programas da Fundação Renova, considera as comunidades de forma homogênea, delimitando seus marcos culturais aos bens culturais de natureza sacra de matriz cristã católica. Esse encaminhamento é significativamente responsável por um dos maiores problemas encontrados nos programas da Fundação Renova dedicados ao patrimônio cultural: não há a percepção de que o patrimônio cultural é parte de uma cultura, de uma intrincada, sofisticada e complexa rede de relações, processos, práticas, e que, portanto, os trabalhos com ele e em função dele (do patrimônio cultural) exigem igual complexidade e diversidade.

Por isso, nos causa estranheza a natureza dos debates e encaminhamentos nos trabalhos relativos ao patrimônio cultural pela Fundação Renova e suas contratadas. Também por isso a definição e a sustentação teórica empregada nos trabalhos com os bens culturais materiais (nesse caso específico a Estilo Nacional) nos parece insuficiente para mediar as demandas e desafios colocados por ora.

Como indicamos anteriormente, a dimensão da memória é fundamental para a mediação das relações sociais e para a própria existência das culturas (e, por óbvio, do patrimônio cultural). Aparentemente nenhuma ação estruturada com metodologias adequadas foi desencadeada. Embora o documento da Fundação Renova a respeito do Programa 12 (FUNDAÇÃO RENOVA, 2017a) cite encaminhamentos e eixos de atuação no tocante às memórias das comunidades, ele possui uma série de insuficiências: em primeiro lugar está restrito às comunidades de Bento Rodrigues, Paracatu de Baixo e Gesteira, quando idealmente deveria se estender a todo o território afetado, ele não contempla a

memória do desastre (as denominadas “memórias traumáticas” conforme texto conceitual a respeito do tema componente deste documento), não há qualquer sistematização das ações empreendidas (quantidade de pessoas contempladas pelo projeto, ações específicas, entrevistas, fotografias, metodologia empregada, qualificação dos profissionais envolvidos, diversidade das memórias, quantidade de ações e resultado delas, metrificação de resultados), entre outros aspectos.

Entretanto, após a assinatura do TTAC em março de 2016, foi providenciada a contratação de empresas específicas para desenvolver pesquisas que atendessem ao **Programa 13 - Turismo, cultura, esporte e lazer**. As empresas contratadas, **Expressão Socioambiental Pesquisa e Projetos** (cuja responsabilidade se estendia aos municípios mineiros) e **Futura** (responsável, por consequência, pelos municípios capixabas), produziram uma série de relatórios dedicados aos municípios localizados nas áreas afetadas (Territórios 1 e 2 e não apenas até a barragem de Risoleta Neves, como no caso do Programa 12 da Fundação Renova). Esse conjunto de documentos (EXPRESSÃO SOCIOAMBIENTAL, 2016a, 2016b, 2016c; FUTURA, 2017a, 2017b) traz uma série de informações a respeito não só das manifestações culturais nas cidades (grupos de dança e teatro, existência ou não de cinemas, bibliotecas, festas e eventos locais), mas também do patrimônio cultural local. Para tal pesquisa, a Expressão Socioambiental e a Futura se valeram de informações prestadas pelos municípios, mas, também, dos bancos de dados do IPHAN, IEPHA e outros órgãos que se debruçam sobre a questão do patrimônio cultural.

O resultado desses levantamentos – expressos nos relatórios – estabelece um cenário muito diversificado do patrimônio cultural, o qual reflete o entendimento contemporâneo dos órgãos brasileiros e internacionais (IPHAN, IEPHA, UNESCO, ICOM, ICOMOS). Os documentos produzidos pela contratadas também destacam o papel protagonista exercido pelos municípios na gestão do patrimônio cultural, conforme diretrizes já consolidadas do IPHAN (em âmbito nacional) e, muito especificamente, do IEPHA (dentro de sua já consolidada e bem-sucedida política do ICMS cultural no estado de Minas Gerais).

Contudo, apesar da presença de um entendimento a respeito do patrimônio cultural mais atinente ao das políticas brasileiras para o tema, tal quadro apresenta alguns problemas decorrentes do perfil do Programa 13.

Em primeiro lugar, o Programa 13 (determinado pelo TTAC e implementado pela Fundação Renova e suas contratadas) é composto por quatro temas: turismo, lazer, cultura e esporte. Como vimos anteriormente, o conceito de “cultura” é vasto e engloba desde os modos de fazer de um grupo humano (CERTEAU, 1995) até suas manifestações artísticas, passando pelos marcos (materiais e imateriais) que essa comunidade escolhe como referências de sua identidade, trajetória (e que denominamos “patrimônio cultural”). Ocorre que, muitas das vezes, o conceito de “cultura” é confundido com o de “arte” (a qual compõe a cultura, mas não é nem equivalente, nem o substitui). Portanto, **a existência do Programa 13 dedicado também à “cultura” ao lado de um Programa 12 dedicado à memória e ao patrimônio cultural gera um problema conceitual e, claramente, um desencontro de informações e ações.** E isso se agrava quando os dois programas trabalham com o conceito de patrimônio cultural em chaves tão distintas de entendimento (um, o Programa 13, de caráter amplo e diversificado, e o Programa 12, focado quase que exclusivamente na materialidade, de caráter religioso católico). Da mesma forma, as equipes alocadas para cuidarem do Programa 12 (arqueólogos, conservadores, historiadores, restauradores) trabalham em um conjunto restrito de bens, enquanto

as equipes responsáveis pelo Programa 13 (muito mais amplo) não possuem em seus quadros profissionais com formação equivalente.

O segundo problema é que, por estar alocado em um programa no qual o turismo tem um papel significativo, o tratamento dado ao patrimônio cultural acaba por se tornar subsidiário dele (turismo). A principal e primeira função do patrimônio cultural encontra-se no seio das comunidades, somente depois o patrimônio encontra outros usos e expressões de caráter econômico, turístico, científico etc. Os debates e discussões a respeito da conceituação, teorias, metodologias da cultura e do patrimônio cultural estão concentrados nos campos da história, arqueologia, antropologia, museologia, psicologia social; o turismo – por conta de sua natureza – operacionaliza apenas parte desse arcabouço.

O terceiro problema é que é visível que a independência dos Programas 12 e 13 (entre outros) dificulta a comunicação e o estabelecimento de sinergia entre estes, embora essa questão seja abordada em apresentação feita pela Fundação evidenciando as interfaces do Programa 12 e outros programas em desenvolvimento (Programas 1,2,6,8,10,13, 23 e 33).

Isso é explícito não somente nos encaminhamentos e opções conceituais, mas na própria execução dos programas. São perceptíveis as diferenças até mesmo nas metodologias e encaminhamentos entre as duas empresas contratadas para desenvolverem os diagnósticos no Programa 13 (a Expressão Socioambiental em Minas Gerais e a Futura no Espírito Santo).

Por fim, apesar de o Programa 13 adotar um entendimento mais amplo e diverso do patrimônio cultural (dentro do vasto campo da cultura), não pudemos verificar qualquer projeto específico para o tema dentro dele. Ou seja, recobra-se o problema (já indicado) da dificuldade de materialização dos programas determinados pelo TTAC e de responsabilidade da Fundação Renova.

No diagnóstico do município de Linhares (ES), por exemplo, a empresa Futura, no capítulo 5 – Portfólio de projetos, arrola uma lista de projetos relativos à cultura, lazer, esporte e educação a serem implementados e aplica a cada um deles um modelo de avaliação de risco de execução/impacto dos resultados. Sobre um dos projetos a serem implantados, o relatório diz:

> 5.3 LISTA DE INICIATIVAS E HIERARQUIZAÇÃO DE PROJETOS REGÊNCIA
> -Projetos Extraídos do Diagnóstico Descrição dos Projetos Executores e Parceiros
> Reforma e melhoria dos espaços de convivência e atrativos turísticos
> Promover a melhoria dos atrativos turísticos existentes:
> Reforma e ampliação do Museu Histórico de Regência;
> Reforma e ampliação da Casa do Congo;
> Reforma da Cúpula do Farol, além de reforma da Igreja.
> PARCEIROS: Prefeitura Municipal de Linhares, Governo do Estado e Fundação Renova. (FUTURA, 2017a, p. 200).

Em primeiro lugar, não foi possível verificar na documentação disponibilizada qualquer encaminhamento ou prosseguimento referente a essas recomendações produzidas no âmbito do diagnóstico da empresa Futura.

Em segundo lugar, nos parece complexa a proposição de intervenções em um grupo específico de bens culturais materiais a título de compensação pelos danos promovidos pela tragédia quando sequer se tem a exata extensão dos danos sobre o conjunto total de bens culturais, sua localização, natureza destes, extensão dos danos etc. Nesse aspecto, a ausência (ao menos não foi possível identificar) de

uma equipe multidisciplinar de profissionais especializados no campo do patrimônio cultural (historiadores, arqueólogos, arquitetos, restauradores, conservadores, antropólogos) se faz sentir.

Em terceiro lugar, a exclusiva motivação pelo turismo (sem a observação das dimensões relacionais, de valor, significância) para intervenções com o patrimônio cultural é absolutamente controversa.

Algumas considerações contidas nos relatórios da empresa Expressão Socioambiental a serviço da Fundação Renova também causam alguma estranheza:

> Considerando o prazo decorrido desde o Evento é de se esperar que várias ações de recomposição, mitigação e compensação de impactos tenham sido realizadas pela empresa. Por essa razão, as situações e cenários encontrados em campo possivelmente já correspondem às suas condições originais, seja pela ação do tempo e/ou pela implementação de ações de mitigação, minimização ou compensação do impacto. Essas ações deverão ser avaliadas e seus resultados mensurados. (EXPRESSÃO SOCIOAMBIENTAL, 2016a, p. 121).

Não cremos que caiba à própria instância responsável pela reparação dos danos julgar o quanto estes já foram revertidos, mitigados ou compensados. Tal procedimento implicaria não apenas outra ordem de análise, bem como investigação sistemática item a item, no nosso caso específico referente ao conjunto do patrimônio cultural em cada uma das cidades afetadas pelo evento. No mais, tal avaliação deveria contar com um corpo técnico de natureza distinta, composto por arqueólogos, historiadores e antropólogos.

Seria minimamente adequado que fosse criado um projeto específico (conforme o TTAC sugere), dentro do programa ou dos programas dedicados à cultura e ao patrimônio cultural para atender às **memórias relacionadas nesse processo: a memória do próprio rio Doce e dos locais atingidos, a memória das comunidades, suas manifestações, saberes, a memória do desastre**. Esse material – entrevistas, depoimentos, vídeos etc. – seria fundamental para subsidiar as discussões a respeito da constituição de museus e/ou memoriais. Entendemos que, sem esses subsídios, as discussões sobre a constituição de museus e/ou memoriais acabam por se ater a aspectos exclusivamente arquitetônicos.

Em suma, o que foi possível constatar é que muito pouco se avançou para além das determinações que haviam sido estabelecidas no TCP de novembro de 2015, e quase nada diverso das ações emergenciais empreendidas no calor da hora. Passemos à descrição e análise do conjunto de ações relacionadas propriamente ao domínio da Arqueologia no âmbito do Programa 12 (memória histórica, cultural e artística).

6.5 AS AÇÕES RELATIVAS AO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO

Conforme anteriormente exposto, as intervenções devotadas à remediação dos danos ao patrimônio cultural envolvendo o emprego de abordagens, métodos e técnicas arqueológicas tiveram início em dezembro de 2015, a cargo da empresa **Arcadis**, com coordenação da arqueóloga Elisangela de Morais Silva. A partir de novembro/dezembro de 2016, deu-se a transição e substituição da empresa Arcadis pela **Lume Estratégia Ambiental**, ficando a coordenação das pesquisas de campo a cargo da pesquisadora Rafaela Nunes Ramos.

A partir de sua criação, **a Fundação Renova passou a contar em seu quadro com arqueólogas supervisionando as pesquisas**, ficando a gestão a cargo de Danielle Raquel Lima (arquiteta e arqueóloga)

e a coordenação em campo sob responsabilidade da arqueóloga Fernanda Elisa Costa Paulino Resende, atuando com os profissionais da Lume e Estilo Nacional (substituiu a Hexágono), dedicada à operacionalização da reserva técnica, aos diagnósticos e projetos de restauro, bem como às atividades cotidianas de conservação preventiva dos bens exumados durante as intervenções arqueológicas.

Cabe ressaltar, entretanto, que, para a realização de projetos específicos, a exemplo da avaliação das áreas a serem destinadas ao reassentamento das comunidades de Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo, em 2017, a Renova valeu-se igualmente de profissionais externas à Fundação, no caso, as arqueólogas Juliana Cardoso (**Traços e Ofícios Consultoria Ambiental e Cultural**) e Mariana Gonçalves Moreira (**Ecobility**).

Visando ao atendimento às determinações expressas no TCP (ICP 0024.15.017332-6, Oficio nº 22/2016), em especial seu item 6, foi estruturado pela equipe da Arcadis, "no calor da hora" e celeridade exigida, o **Projeto de Prospecção e Resgate de Bens Culturais, Monitoramento, Capacitação Técnica e Educação Patrimonial, Mariana e Barra Longa, Minas Gerais**, evidenciando os programas e ações a serem executados, conforme relatório consultado (EXPRESSÃO SOCIOAMBIENTAL, 2016a, p. 121).

a) **Prospecção de bens culturais desaparecidos**, por meio de caminhamentos, sendo voltada à recuperação de peças carreadas pela avalanche de rejeito.

b) **Resgate de bens culturais desaparecidos**, a ser realizado em superfície nas áreas atingidas pelo rompimento da barragem de Fundão, especialmente as capelas atingidas (São Bento, Santo Antônio e Nossa Senhora da Conceição).

c) **Resgate de patrimônio edificado**, voltado ao resgate das edificações de função religiosa acima mencionadas, sendo incorporada ao rol a capela das Mercês (não atingida diretamente pela lama), além de edificações históricas relacionadas ao período do ciclo do ouro e estruturas murarias (muros de pedras e curral de pedras, por exemplo).

d) **Monitoramento** das obras de engenharia voltadas à reparação e mitigação, a cargo da Samarco nos subdistritos de Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo, em Mariana (MG), e na localidade de Gesteira, em Barra Longa (MG), com fiscalização diária das áreas das igrejas impactadas, protegidas por tapumes.

e) **Resgate da memória local.** "Este item abrange o resgate da memória local por meio de fotografias dos objetos cotidianos encontrados durante os caminhamentos nas áreas, bem como o resgate de relatos orais dos habitantes de cada localidade atingida, visando reconstruir a história dos lugares e compreender qual é o patrimônio que eles identificam como sendo deles de fato" (ARCADIS, 2015c, p. 5).

f) **Programa de Capacitação Técnica** abarcando os trabalhadores envolvidos nas obras de limpeza dos acessos recobertos por lama, nas obras de proteção das capelas de cada distrito impactado, demais equipes de resgate envolvidas, comunidades atingidas e a comunidade em geral. "O intuito foi disseminar ao máximo a presença da equipe de arqueólogos no local, o porquê dela, a importância do patrimônio desaparecido, a necessidade de sua recuperação e quais as medidas que devem ser tomadas quando de sua identificação." (ARCADIS, 2015c, p. 5).

g) **Programa de Educação Patrimonial**, "devotado às comunidades em foco, por meio de oficinas", abordado em item específico adiante.

Dados os efeitos do desastre e o caráter emergencial observado, o projeto foi elaborado concomitantemente ao reconhecimento e intervenções em curso nas áreas afetadas, contendo referências a respeito da legislação brasileira e indicação de cartas patrimoniais internacionais relacionadas à preservação do patrimônio cultural, com ênfase em algumas premissas formuladas por órgãos e entidades envolvidas na gestão de desastres (ICROM, ICBS e seu sucedâneo em território nacional – CBEA, por exemplo).

Assim, **o documento não explicita naquele momento quais os referenciais teóricos e metodológicos que viriam a nortear as ações definidas e a atuação da equipe** de arqueólogos para além dos aspectos enunciados, sendo a ausência justificada pelos responsáveis em função do **caráter emergencial do projeto**, a ausência de situações e experiências análogas no país, e, consequentemente, a "inexistência" de referências bibliográficas a respeito em solo brasileiro, conforme expresso no Relatório II de atividades:

> Em decorrência do ocorrido, o programa aqui exposto é de caráter emergencial e segue em desenvolvimento, dado que não existe na literatura nacional nenhum caso semelhante. Isto implica que estamos frente a uma situação ímpar, ainda não abordada em outros projetos e para qual estamos estabelecendo metodologias de atuação diferentes, dependendo do caso específico que irá se apresentar a cada dia. (ARCADIS, 2016a, p. 10).

Com o avanço da investigação, os relatórios de atividades e informes apresentados posteriormente, no decorrer do ano de 2016 passaram paulatinamente a incorporar referências e conceitos tomados à literatura, campos e subdisciplinas da Arqueologia como a **Arqueologia Histórica**, **Arqueologia da Restauração**, de acordo com a atividade/ação/projeto abordada nos relatórios (relatórios de monitoramento, relatórios de resgate, relatório de curadoria, e assim por diante).

Também se observa no referido projeto a ausência de definições em torno dos métodos e técnicas arqueológicas, não constando referências a respeito (expostas detalhadamente nos relatórios finais das ações), saltando aos olhos durante a leitura dos relatórios mensais, por exemplo, **o fato de não terem sido executadas intervenções em profundidade para além dos limites da camada de lama e rejeito depositados em virtude do rompimento da barragem, salvo raras exceções, sendo a ausência mais uma vez justificada devido ao caráter emergencial do programa:**

> dado que atuamos, neste projeto, em regime de remediação de áreas de interesse histórico-arqueológico e sociocultural irreversivelmente impactadas em superfície, ou seja, foi priorizada a retirada da lama que recobria as edificações e estruturas associadas, mencionadas pelo MP-MG, bem como o resgate do maior número de objetos associados ao patrimônio histórico e sociocultural destas localidades, sejam eles arqueológicos ou não. Não é descartada a importância destas intervenções em se tratando de sítios arqueológicos. (ARCADIS, 2016a, p. 16).

Cabe ressaltar que a ausência de delineamento teórico se refletiu na *performance* da equipe de arqueologia ao longo de 2016, não se observando câmbios significativos em 2017, com o ingresso da Lume no processo. Constam, entretanto, nos relatórios apresentados pela empresa, a preocupação em enquadrar ou aproximar a prática em curso de postulados oriundos de outros campos ou subdisciplinas da arqueologia, entendidas como referenciais importantes pelos responsáveis. Assim,

se conta com enunciados a respeito da **Arqueologia da Mineração** (em função das características marcantes da história e patrimônio presente na região de Mariana e sua relação com a mineração), a **Geoarqueologia** (útil para o entendimento dos efeitos do desastre frente ao registro arqueológico), a **Arqueologia da Paisagem** na perspectiva "Ingoldiana" (INGOLD 2000), a **Arqueologia do Passado Recente**, mais adiante, a **Arqueologia do Campesinato** (desenvolvida pelo arqueólogo mineiro Carlos Magno Guimarães da UFMG e equipe), inclusive, elementos em torno da denominada ***Disaster Archaeology*** (LUME, 2017b). No entanto, não foi possível aferir na documentação disponibilizada a devida articulação entre teoria(s) e *praxis*, indispensável a um projeto e/ou programa científico coeso, capaz de dar conta da magnitude dos fenômenos envolvidos ante aos danos imputados ao vasto patrimônio arqueológico presente na região alvo do maior desastre tecnológico ocorrido em solo brasileiro. Essa lacuna é justificada pela "ausência de parâmetros na literatura brasileira", embora contemos com uma vasta produção científica gerada pela Arqueologia e áreas afins, no exterior, a respeito de desastres naturais ou de natureza antrópica (efeitos de *tsunamis*, terremotos, Chernobil, 11 de setembro e assim por diante), ou mesmo as recomendações elaboradas pelos comitês e organizações internacionais (alguns citados *en passant* nos relatórios), sem perder de vista, ainda, as reflexões gestadas a respeito do evento no pais, a cargo de diversos especialistas nesses dois anos e, sobretudo, as manifestações dos próprios afetados e atingidos.

Outro aspecto a ser evidenciado no conjunto dos relatórios, se relaciona às formas de sistematização e organização das informações, inclusive, a própria nominação dada a cada um dos projetos (por vezes designados enquanto ações, atividades ou programas), o que dificulta uma análise estruturada ou avaliação de dados de natureza quantitativa, e assim por diante. Projetos são apontados como ações; por vezes, apresentados como meras atividades. Da mesma forma, encontramos termos utilizados como **"resgate superficial"**, **"bens móveis superficiais"**, **"patrimônio sacro"**, denotando em alguns casos um esgarçamento excessivo de conceitos, como, por exemplo, as denominações imputadas às ações de capacitação profissional, apresentadas nos relatórios como programa de capacitação profissional, rebatizadas como educação patrimonial ou aglutinadas como capacitação/educação patrimonial, ou, ainda, sintetizados sob a rubrica **"capacitação patrimonial"**. Outro exemplo similar em relação a fluidez mencionada pode ser observada nos relatórios da Lume, a partir de julho de 2017, observando-se a modificação parcial da denominação originalmente adotada para o projeto arqueológico submetido ao MPMG em 2015, sendo o componente "Curadoria do Patrimônio Cultural" substituído por "Curadoria do Patrimônio Sacro", promovendo-se a supressão da expressão "capacitação técnica", fazendo restar apenas a menção à educação patrimonial (LUME, 2017c).

Por fim, cabe evidenciar que **o Programa 12 acabou não considerando outras demandas apontadas pelos arqueólogos peritos a serviço do MPMG**, em laudos técnicos de cunho emergencial, com respeito ao patrimônio arqueológico a ser considerado, principalmente, no que tange à sua gestão de longo termo, envolvendo a demanda por diagnósticos específicos, prospecções, escavações orientadas, inclusive, a musealização de sítios arqueológicos relacionados à mineração desenvolvida no período colonial, a divulgação científica, elaboração de cartas de potencial arqueológico para toda a área afetada, e assim por diante, sendo alguns tópicos alvo de relatórios específicos.

Nesse sentido, delineamos com base na documentação disponibilizada uma síntese das atividades realizadas (ou em andamento), no período circunscrito entre dezembro de 2015 e dezembro de 2017.

6.5.1 AÇÕES DESENCADEADAS NO INTERIOR DO NÚCLEO URBANO DE BENTO RODRIGUES (MONITORAMENTO, PROSPECÇÃO, RESGATE E CAPACITAÇÃO)

Descrição sucinta

O **monitoramento** deu-se por meio de **prospecções extensivas do tipo varredura** em parcela da área urbana afetada de Bento, com foco na faixa de terrenos tragada pelo rejeito (foram excluídas porções do núcleo implantadas em cotas a salvo da inundação e residências de particulares), apresentando os caminhamentos de cunho oportunístico, conforme expressa a cartografia constante dos relatórios periódicos de atividade.

Os levantamentos apresentaram intensidade variável no interior do núcleo tombado pelo município em 2016, sendo dada ênfase ao exame de zonas dotadas de maior potencial, definidas a partir de laudo elaborado pelo Instituto Prístino, levando em consideração critérios como densidade de materiais encontrados em superfície, fluxo do rejeito e analises de imagens aéreas (ARCADIS, 2016b).

Cabe ressaltar que outros bens de natureza arqueológica apontados como igualmente relevantes pelos peritos independentes, entidades e especialistas não foram, ainda, alvo de detalhamento e intervenções arqueológicas, como, por exemplo, as edificações "Casa da Sandra" (remanescente de edificação do período colonial localizado junto à capela de São Bento), a residência de Geraldo Marcolino (ambos categorizados como patrimônio material no relatório do Instituto Prístino), a ponte sobre o córrego Santarém, ou mesmo o traçado e marcos relativos à Estrada Real/Caminho dos Diamantes, com 2,4 quilômetros de extensão interceptando o núcleo histórico, amplamente comprometida em virtude da deposição de lama e destruição do vilarejo. (ARCADIS, 2015a).

Da mesma forma, **foram monitoradas cotidianamente as intervenções realizadas com maquinário, a cargo da Samarco e seus contratados** (abertura de acessos, implantação de dique S4, por exemplo).

Especial atenção no interior da estrutura urbana foi dada à área da **capela de São Bento** (descrita em tópico a seguir), assim como ao conjunto de **estruturas de muros de pedras remanescentes**, soterradas pela lama, alvo de evidenciação e registros minuciosos ("muro de pedras", "curral de pedras", por exemplo), sendo definidas e implantadas, inclusive, medidas de cunho preventivo, notadamente o envelopamento de muro associado à capela de São Bento com desenvolvimento rumo ao córrego Santarém, objetivando sua preservação *in situ*, com monitoramento periódico da intervenção, de modo a avaliar sua eficácia e a eventual necessidade de adoção de medidas corretivas complementares.

Salvo a evidenciação requerida para a recuperação de itens imersos na camada de lama, não foram realizadas na área em questão intervenções em profundidade (subsuperfície), ficando as perfurações, via de regra, restritas à camada de rejeito ali depositada, conforme anteriormente mencionado.

Durante as atividades de monitoramento foram promovidas **coletas seletivas e assistemáticas de evidências de natureza diversa no interior do povoado**, envolvendo tanto bens de valor histórico e cultural, relacionados notadamente à capela destruída (peças sacras, patrimônio integrado e elementos construtivos), quanto objetos pessoais, relacionados ao cotidiano dos moradores da localidade (utensílios domésticos, brinquedos, mobiliário, peças automotivas, e assim por diante).

Concomitantemente, deu-se a **capacitação técnica de colaboradores e funcionários das empresas envolvidas nas atividades e demais obras**, tendo por foco principal contribuir no processo de recuperação de bens desaparecidos, contando as equipes com o apoio de fôlder ilustrativo.

As capacitações foram paulatinamente estendidas rumo às demais localidades afetadas e investigadas pelas equipes de pesquisa, tendo como limite do território de intervenção a barragem de Risoleta Neves (rio Doce). Conforme síntese apresentada pela Renova a respeito do Programa 12 em dezembro de 2017, foram realizadas 2.500 capacitações ao longo dos dois últimos anos (alguns documentos apontam em torno de 2 mil capacitações), encontrando-se a atividade em andamento. Entretanto, se a expressão quantitativa pode ser considerada *per se* como reduzida, em função da dimensão do desastre e população envolvida, a expressão qualitativa dessa "capacitação" se apresenta ainda mais vaga (FUNDAÇÃO RENOVA, 2017b).

Também **foram realizadas esporadicamente pelas equipes de arqueologia ações junto a escolas e moradores de Bento**, bem como em outras comunidades afetadas, inclusive com visitas monitoradas à reserva técnica em Mariana (ação introduzida pela Lume/Fundação Renova), sendo as atividades descritas pelos responsáveis com uma das facetas da "educação patrimonial", tendo como elemento diferenciador a modalidade de aplicação utilizada (*grosso modo*, palestras ocorriam no processo de capacitação, enquanto a ação educativa propriamente dita se deu por meio de oficinas e atividades lúdicas).

Por fim, o monitoramento envolveu, ainda, a fiscalização sistemática pelos arqueólogos das áreas de interesse protegidas por tapumes (igrejas das Mercês e São Bento, em Bento), medida adotada em virtude da onda de saques ocorrida no povoado após o desastre, levando ao cercamento das igrejas de Bento, Paracatu e Gesteira, de modo a assegurar a integridade dos bens em questão.

Observações complementares

Parte do **acervo** gerado pelo conjunto de intervenções na área afetada (em Bento e para além do povoado) encontra-se devidamente curada e acondicionada na reserva técnica em Mariana (cerca de 2 mil peças), sendo este constituído, em grande parte, por elementos construtivos e objetos sacros e/ou associados às atividades litúrgicas (tecidos, velas etc.). A sua vez, os objetos de cunho pessoal coletados no interior do núcleo, em sua quase totalidade, permanecem depositados no ginásio poliesportivo Manuel Muniz, em Bento Rodrigues, não tendo passado por processos de higienização, triagem, curadoria e análise, conforme constatado durante nossa visita técnica ao local, em novembro de 2017.

Figura 71 – Objetos coletados no ginásio poliesportivo Manuel Muniz, em Bento Rodrigues

Nota: Registro realizado pela equipe técnica (novembro de 2017).

Uma das arqueólogas da Fundação Renova, durante a visita técnica realizada em novembro de 2017, nos apontou a necessidade de se promover igualmente a curadoria de tais materiais, visto que "poderão ser utilizados para finalidades diversas no futuro, inclusive, na musealização do desastre". Tal situação evidencia a **fragilidade da "linha de corte" adotada nessa tomada de decisão sendo dada a** ênfase aos materiais oriundos, quase que exclusivamente**, dos espaços das igrejas escavadas** (depoimento pessoal arqueóloga Fernanda Paulino em novembro de 2017).

6.5.2 RESGATE DE PATRIMÔNIO EDIFICADO: CAPELA DE SÃO BENTO, BENTO RODRIGUES

Conforme exposto, a área focal de intervenções arqueológicas de detalhe permaneceu circunscrita, indubitavelmente à **capela de São Bento** (ou a o que dela restou sob a lama), além das intervenções orientadas para a evidenciação de **muros de divisa antigos e do curral de pedras**.

A evidenciação da capela destruída e seu entorno imediato (área cemiterial) foi cercada de cuidados, sendo aplicados todos os métodos e técnicas compatíveis, consagradas na literatura arqueológica, assegurando o pleno controle na remoção do sedimento e exposição das estruturas remanescentes sob a camada de lama, contando-se com *grids* de controle, permitindo a retirada controlada do sedimento por níveis artificiais, a evidenciação paulatina de evidências nesse pacote, o registro detalhado dos testemunhos exumados, além de farta documentação gráfica e fotográfica de qualidade, de cada atividade realizada. Como resultado, tivemos evidenciados por meio de decapagens por superfícies amplas as estruturas remanescentes do edifício (baldrames e "meias paredes" de pedra), os sucessivos revestimentos aplicados ao pavimento longo do tempo, notadamente o piso original, composto por tábuas de madeira da nave principal, conformando campas (sepulturas).

Entretanto, **não foram realizadas intervenções em profundidade para além do nível abaixo do piso de madeira**, visando averiguar a existência ou não de sepultamentos e respectivo mobiliário funerário associado, de modo a se obter elementos a respeito do seu estado de conservação, e o estabelecimento de medidas de cunho preventivo visando à sua preservação, uma vez que, de acordo com a ampla literatura a respeito, não está afastada a possibilidade de se contar, de fato, com sepultamentos no interior da capela, sujeitos, portanto, a danos severos advindos do alagamento repentino do local. Ainda que contemos com testemunhos prestados por alguns moradores da localidade, assegurando não existir mais enterramentos no interior da ermida, **caberia a Arqueologia examinar a existência ou não desses sepultamentos, a fim de garantir as medidas necessárias para a sua preservação**.

Concomitantemente as essas intervenções, foi desenvolvida a ação denominada **Resgate das Memórias das Comunidades afetadas (Bento, Paracatu e Gesteira)**, como suporte às atividades arqueológicas, cujo relatório não nos foi disponibilizado até o momento, observando-se somente informações constantes das contextualizações arqueológicas e históricas apresentadas e menções esparsas em descrições a respeito de peças coletadas e submetidas a processos curatoriais, sendo a atividade apontada como finalizada na apresentação do Programa 12, de dezembro de 2017. O estudo teve como foco registros a respeito de atividades e festejos ligados ao âmbito religioso das comunidades de Bento Rodrigues, Paracatu de Baixo e Gesteira (FUNDAÇÃO RENOVA, 2017b). Não obstante, o próprio título da ação demonstra pouca sinergia com a literatura acerca do conceito de memória social, sumarizada no item 3.2 do presente documento, uma vez que **a premissa de que a memória pode ser resgatada repousa em uma compreensão da memória como uma essência ou conteúdo estático**, a ser recuperado, e não como um processo dinâmico.

Todos os materiais móveis e integrados recuperados relacionados ao templo ou carreados pelas águas no interior da área cercada foram alvo de coleta intensiva e sistemática, passando por procedimentos de conservação preventiva em campo nas dependências da reserva técnica, encontrando-se devidamente identificados e catalogados.

Com base no conjunto de dados obtidos pelos levantamentos documentais, arqueológicos e arquitetônicos, **foi elaborado pela Estilo Nacional o anteprojeto de um novo espaço**, a fim de atender simultaneamente às demandas em prol da preservação dos testemunhos arqueológicos evidenciados e mantidos *in situ*, conjugado à área expositiva e local destinado propriamente às celebrações, anseio expresso de parte da comunidade de Bento. Essa iniciativa encontra-se em estágio avançado de concepção e detalhamento, tendo sido desencadeada, possivelmente, no bojo das discussões encetadas a respeito da necessidade de criação de um "memorial" em Bento, tema retomado adiante (ESTILO NACIONAL, 2017c). Conforme já apontado anteriormente no presente documento, tal proposição – ainda que eivada de honrosa intenção – demanda uma abordagem mais holística do patrimônio cultural, sendo prematura no estado atual dos estudos acerca dos danos sofridos.

6.5.3 ESTUDOS PARA A CONSERVAÇÃO E RESTAURO DA IGREJA DAS MERCÊS, BENTO RODRIGUES

Da mesma forma, foi concluído o diagnóstico a respeito da capela de Nossa Senhora das Mercês e cruzeiro anexo, localizados em Bento Rodrigues. O estudo permitiu que fosse elaborado um projeto detalhado de intervenção de restauro e conservação (ESTILO NACIONAL, 2017d).

No caso dessa capela, as prospecções realizadas no solo e paredes foram orientadas rumo à coleta de informações necessárias para o entendimento de patologias, e o histórico das transformações e modificações promovidas no edifício ao longo do tempo, indispensáveis à elaboração do projeto de requalificação do bem, encontrando-se esta cercada por tapumes, tendo sido **as imagens sacras recolhidas e encaminhadas para guarda temporária na Arquidiocese de Mariana** (sendo aguardada sua liberação e transferência para reserva técnica da Renova, a fim de conhecerem procedimentos de conservação requeridos).

6.5.4 DIAGNÓSTICO DOS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS, HISTÓRICOS E PAISAGÍSTICOS

Em atendimento ao Ofício MPF nº 22/2016 (itens 7 e 8), promoveu-se a avaliação de prováveis danos imputados a sítios arqueológicos cadastrados e edificações históricas registradas anteriormente ao desastre no **entorno de Bento Rodrigues, além de bens de natureza paisagística presentes nas áreas afetadas pelo rejeito desde Mariana até Barra Longa**. Nesse sentido, constituíram alvo da avaliação os bens históricos e arqueológicos **Fazenda Gualaxo**, **Fazenda Natividade**, **Fazenda do Padre Fraga**, **Fazenda Ouro Fino** (Mariana e Barra Longa), **Caminho de São José** e **Encontro dos Rios** alcançando Santa Cruz do Escalvado e Rio Doce.

No que tange à arqueologia, o relatório final relacionado a essa ação oferece uma breve contextualização arqueológica, etno-histórica e histórica a respeito da região a qual se circunscrevem as áreas impactadas ao longo dos vales dos rios Carmo, Piranga, bem como de trecho do rio Doce alvo de caminhamentos, sendo esboçada uma articulação dos testemunhos (sítios arqueológicos e históricos) à paisagem minerária resultante do ciclo econômico da mineração vivenciado pela região no decorrer dos séculos XVIII e XIX.

Para a avaliação dos danos frente aos bens culturais mencionados, a equipe valeu-se da comparação de imagens fotográficas realizadas anteriormente ao desastre (via de regra colhidas em EIAS/RIMA de empreendimentos licenciados na região) e imagens aéreas feitas pela equipe com o auxílio de Vants (*drones*).

Contrariamente aos laudos periciais de cunho emergencial desenvolvidos pelo MPMG logo após o evento, **o relatório em questão aponta que os sítios arqueológicos e edificações avaliados não conheceram impactos diretos advindos da passagem da lama**, devido, sobretudo, ao posicionamento e distância guardada em relação à calha dos rios atingidos, sendo apresentada a documentação comprobatória a respeito.

Impactos mais evidentes foram atestados pelas equipes de arqueologia durante a avaliação ao longo do **traçado do Caminho de São José**, importante via de comunicação multicentenária, transformada, mais recentemente, em **rota de peregrinação e atrativo turístico de Barra Longa com destino a Rio Doce**, alvo de outra avaliação no escopo do Programa 13 (avaliação de impactos ao atrativo turístico) (EXPRESSÃO SOCIOAMBIENTAL, 2016a).

No que tange ao caminho, a equipe constatou a deposição de sedimentos oriundos do desastre sobre a via, a destruição de pontes e a obstrução temporária de acessos às propriedades rurais ali existentes (Fazenda Alegre, por exemplo), sendo a via alvo de desobstrução pela Samarco, com o objetivo de reestabelecer a comunicação entre os municípios afetados. Porém, não existem menções à dimensão dos impactos advindos da circulação intensa de maquinário e insumos utilizados nas atividades de reparação exigidas como um todo (efeitos cumulativos pós-desastre), tal qual pudemos observar, por exemplo, no trecho do caminho nas imediações da barragem de Risoleta Neves, durante o reconhecimento do território afetado.

O estudo aborda, em separado, a avaliação das interferências ocorridas ao **bem paisagístico Encontro das Águas** (confluência dos rios Piranga e Carmo), caracterizado pelo:

> ponto de confluência destes rios, apresentando grande beleza cênica, sendo representada por fragmentos exuberantes da flora, em pequenas ilhas, entremeada por afloramentos rochosos e pequenas porções encachoeiradas do rio. Tais atributos permitiram ao município de Rio Doce, no uso de suas atribuições, a realização do tombamento do encontro dos Rios do Carmo e Piranga, por meio do Decreto Municipal n° 742/2007 [bem como por Barra Longa por meio do Decreto Municipal nº 158/2007]. (LUME, 2016a).

Observações

Cabe evidenciar que **não foram localizadas no conjunto da documentação disponibilizada proposições relativas ao atendimento de medidas compensatórias visando** à **preservação e uso público dos sítios arqueológicos e históricos, apontadas nos laudos periciais como necessárias** (intervenções orientadas por problemas específicos, sinalização, musealização, a assim por diante), conforme recomendações constantes do laudo técnico expedido pelo arqueólogo perito do MPMG (ver laudo técnico emergencial IP 052.2016, de 23/05/2016), contando-se, no relatório dedicado à avaliação com subsídios históricos, croquis e plantas baixas dos sítios arqueológicos/históricos alvo de avaliação (Fazenda Ouro Fino, Fazenda Padre Fraga, Fazenda Natividade, Fazenda Gualaxo).

A sua vez, **os critérios adotados para a avaliação dos impactos frente aos bens de natureza paisagística, como o denominado Encontro das Águas, não foram explicitados no que tange à temporalidade e escala**, não sendo igualmente apresentadas análises requeridas de visuais de maior relevância/significação para fruição do bem, sendo feita menção ao grau de turbidez observado no curso dos rios, em virtude do rompimento da barragem e/ou efeito de precipitações no período chuvoso.

Cabe evidenciar termos colhido durante a visita técnica efetuada em novembro de 2017 em Barra Longa testemunhos em contrário à **avaliação**, da parte dos gestores de cultura e turismo do município, nos sendo informado que estavam aguardando a elaboração de laudo independente a respeito, por parte de seus consultores em patrimônio cultural. Da mesma forma, não se observa a articulação dessas informações e avaliações com aquelas produzidas no âmbito da avaliação dos impactos

frente ao patrimônio cultural e turístico do município, estudo realizado no âmbito do Programa 13 (EXPRESSÃO SOCIOAMBIENTAL, 2016a).

Por fim, vale registrar que anteriormente, em dezembro de 2015, fora realizada outra avaliação voltada à análise de impactos frente aos seguintes bens culturais: **Fazenda Fábrica**, **Mina Santo Antônio**, **Capela Santo Antônio** e **5 cavidades** (CA11 a CA 15), não tendo sido possível aos pesquisadores acessar algumas das áreas devido à situação caótica observada no momento inicial após o desastre (ARCADIS, 2015a).

6.5.5 MONITORAMENTO E PROSPECÇÕES NA ÁREA AFETADA (MARIANA A RISOLETA NEVES)

Descrição sumária

A par do exame pontual de bens conduzido ao longo de 2016, foram realizadas em 2017 prospecções de cunho extensivo (varreduras) consorciadas a intervenções em "subsuperfície" ao longo dos rios e tributários dos rios do Carmo, Gualaxo do Norte e Doce, bem como em locais alvo dos efeitos do fluxo e refluxo da corrente de água e rejeito.

Num primeiro momento, o monitoramento concentrou esforços em áreas imediatamente contiguas ao povoado de Bento, sobretudo na região:

> 'conhecida por Funil; os tributários onde houve os principais refluxos; na região conhecida por Engenho Podre, à jusante de Bento Rodrigues; na área da antiga UHE Bicas, fortemente atingida; na área entre o povoado do Gama e a ponte de Paracatu de Baixo; no trecho entre Paracatu de Baixo e o povoado de Campinas; no entorno do povoado de Pedras; e na área compreendida entre Campinas e Gesteira. Ressaltamos que na área entre Gesteira e a cidade de Barra Longa, terminando na UHE Risoleta Neves, integrante do complexo Candonga, no município de Rio Doce, ocorre à atividade de Prospecção, com outra equipe deste mesmo Programa. (LUME, 2017b, p. 7).

Para averiguação da camada de rejeito, foram executados poços-teste com cavadeiras, envolvendo três modalidades de intervenção: a de **Amostragem Sistemática Desalinhada Estratificada**, utilizada preferencialmente na atividade de monitoramento, logo quando a barragem se rompeu e o resgate dos bens desaparecidos era tido como urgente e de caráter emergencial; a **Amostragem Sistemática** na maior parte da área; a **Amostragem de Julgamento Simples**, porém com grade equidistante para orientar o caminhamento, oscilando entre 30 e 50 metros entre as perfurações num total de 4.760 intervenções abarcando uma área de 870 ha, tendo como computo a identificação e coleta de 57 peças, entre as quais uma parcela significativa foi recolhida por moradores da região afetada (ARCADIS, 2017a).

O reconhecimento paulatino da área permitiu que os pesquisadores conhecessem mais detalhadamente aspectos em torno do processo de dispersão das evidências ao longo da calha dos rios, bem como os **locais preferenciais de deposição dos materiais carreados**, em meio à vegetação arrancada pela força da torrente de lama e acumulada em áreas de afunilamento dos cursos d'água ou remanso, via de regra, com as peças preferencialmente depositadas sobre as camadas mais superficiais de lama, tema digno de artigo técnico-científico por parte da equipe da Fundação Renova.

Entende-se face aos esforços despendidos e resultados alcançados que, passados dois anos, torna-se pouco provável que venham a ser identificados novos fragmentos ou peças sacras ainda minimamente preservadas da igreja de São Bento.

6.5.6 RESGATE DE PATRIMÔNIO EDIFICADO: CAPELA DE SANTO ANTÔNIO E EDIFICAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO SÃO VICENTE DE PAULA, EM PARACATU DE BAIXO

A par da completa destruição do povoado, surgido a partir de conflitos e cisões internas ocorridas no passado em Paracatu de Cima (sítio histórico de fundação), **as ações de resgate permaneceram circunscritas à área da capela de Santo Antônio e da pequena edificação de alvenaria de blocos situada proximamente, ocupada pela entidade São Vicente de Paula**.

A desobstrução e retirada da lama contida sobre as quatro paredes da capela tomada pelo rejeito e seu entorno se deu igualmente por meio de técnicas e métodos arqueológicos, assegurando que fosse recuperado um número considerável de objetos sacros, mobiliário integrado e materiais construtivos, sendo retomado o espaço construído.

A supressão do rejeito deu-se parcialmente no entorno da área delimitada por tapumes.

Todos **os materiais móveis e integrados relacionados** à **capela passaram por procedimentos padrão de conservação preventiva** definidos nas dependências da reserva técnica, encontrando-se devidamente catalogados e identificados, conforme metodologia proposta.

Observações

Erguida na década de 1990 sobre a base de sua antecessora (construída no início do século XX), a capela de Santo Antônio poderá ser devolvida à comunidade em curto espaço de tempo, encontrando-se em fase de aprovação junto à comunidade e à Arquidiocese o projeto de restauro concebido com base nos estudos técnicos realizados, uma vez que a avalanche de lama não provocou danos estruturais severos à edificação. Da mesma forma, foram realizadas algumas intervenções e melhorias, como a aplicação de novo forro plástico e reparos na cobertura, contando-se com projeto arquitetônico detalhado para as intervenções e recuperação da ermida.

Não foi, entretanto, finalizada a supressão do rejeito no entorno da área protegida por tapumes e suas adjacências, sendo necessária a devida reconformação da topografia surgida a partir da deposição e ressecamento da lama, a fim de assegurar a correta acessibilidade pela comunidade de Paracatu, que tenciona utilizá-la como capela velório daqui em diante. Da mesma forma, será necessária a desobstrução de pequeno curso d'água existente nas imediações, a fim de evitar alagamentos junto à fachada principal.

6.5.5 RESGATE DE PATRIMÔNIO EDIFICADO CAPELA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO E CASA PAROQUIAL, EM GESTEIRA (BARRA LONGA)

Descrição sumária

Os trabalhos de resgate na **capela de Gesteira** foram conduzidos com a mesma sistemática adotada nas demais igrejas impactadas, permitindo a retirada da lama depositada em seu interior,

por meio de escavações controladas. **O conjunto de evidências exumadas foi encaminhado à reserva técnica, tendo passado pelos procedimentos de conservação preventiva requeridos**.

Foi ainda alvo de evidenciação a **casa paroquial lindeira à capela**, trazendo à tona objetos de uso cotidiano da comunidade.

Observações

Observa-se a necessidade de reconformação da topografia originada pela deposição do rejeito, aspecto a ser contemplado no projeto paisagístico para o entorno do edifício, articulando-o ao núcleo parcialmente recoberto pelos resíduos.

6.5.8 DIAGNÓSTICO ARQUEOLÓGICO DA ÁREA DE REASSENTAMENTO PARACATU DE BAIXO, MARIANA

Conforme expõe o relatório de **Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico** nas áreas de influência do reassentamento de Paracatu de Baixo, pesquisa coordenada pela arqueóloga Mariana Gonçalves Moreira (Ecobility), por meio da **Portaria nº 14, de 31 de março de 2017**, foram identificados na área de interesse para a implantação do novo núcleo **1** sítio arqueológico histórico (séculos XIX/XX) e **1 ocorrência arqueológica isolada**, caracterizada por artefato lítico fortuito identificado em superfície, tratando-se, possivelmente, **da única peça indígena pré-colonial** recuperada ao longo desses dois anos de levantamentos na área afetada pelo desastre.

Com base nos resultados alcançados, a pesquisadora indicou as seguintes recomendações a serem adotadas durante o processo de implantação do novo núcleo: a) elaboração de artigo científico acerca do processo histórico de ocupação desse território, tendo como eixo narrativo o caso do sítio a ser resgatado; e b) ações de divulgação com a comunidade local (moradores remanescentes e do loteamento futuro), bem como com os colaboradores que irão participar das obras do reassentamento.

Observações

Conforme informações prestadas pela arqueóloga responsável da Fundação Renova e deliberação do IPHAN, **o sítio identificado deverá ser preservado e incorporado ao projeto urbanístico em desenvolvimento para o novo núcleo. No caso do achado fortuito (ocorrência lítica), este encontra-se depositada na reserva técnica em Mariana**. Desse modo, entende-se a investigação como concluída, devendo ser observadas daqui em diante as orientações fornecidas pela fiscalização a respeito.

6.5.9 DIAGNÓSTICO ARQUEOLÓGICO DA ÁREA DE REASSENTAMENTO BENTO RODRIGUES, MARIANA

Descrição Sumária

A Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico nas áreas de influência do reassentamento de Bento Rodrigues deu-se por meio de projeto autorizado pelo IPHAN por meio da **Portaria nº** 12, de 17 de março de 2017, tendo como coordenadora a arqueóloga Juliana de Souza Cardoso.

Observações

Não obtivemos acesso ao relatório final do programa em questão. Conforme informações prestadas pela Fundação Renova, tivemos identificado um sítio arqueológico que deverá ser igualmente alvo de preservação. Em linhas gerais, o Ofício nº 2.228/2017, expedido pelo IPHAN em 15 de setembro de 2017, indica as seguintes medidas a serem adotadas para a preservação do bem cadastrado e de outros a serem porventura detectados durante a implantação do núcleo: a) apresentação de proposta para preservação *in situ*; e b) o monitoramento durante das obras requeridas (IPHAN, 2017).

6.5.10 MONITORAMENTO PERMANENTE DAS OBRAS EMERGENCIAIS DE RECUPERAÇÃO NAS LOCALIDADES DE BENTO, PARACATU E GESTEIRA

Por fim, constitui igualmente uma ação de caráter permanente o **monitoramento arqueológico das obras emergenciais ao longo da área afetada pelo desastre**, de modo a evitar eventuais impactos ao patrimônio arqueológico porventura existente nos locais alvo de intervenções decorrentes das obras requeridas para a reparação dos danos ambientais (atividades de escavação e remobilização de solos, abertura de acessos, bota-foras, potencialmente impactantes à matriz arqueológica).

Observações

A documentação examinada não oferece a visualização precisa do conjunto de intervenções e obras, fluxos e principais vetores de deslocamento utilizados para tal, a partir de novembro de 2015, embora seja apontada a integração das equipes de arqueologia e responsáveis pelas frentes de obras abertas ao longo da região impactada. A título de informação, podemos citar o exemplo apresentado pelos gestores da área de cultura da Prefeitura de Barra Longa quando de nossa visita técnica, alegando que a vibração provocada pelo deslocamento de maquinário pesado no centro urbano durante a retirada da lama acabou por provocar impactos em edificações de valor histórico acauteladas, exibindo as mesmas fissuras e rachaduras que demandarão análises detalhadas a respeito.

*****

Concluindo o presente tópico, o conjunto de ações desencadeadas até o presente momento no campo do patrimônio arqueológico apresentam as seguintes características:

- Do ponto de vista geográfico, **as investigações permaneceram circunscritas à faixa de terrenos alvo da lama e rejeito, nos municípios de Mariana e Barra Longa**, com algumas ações executadas nos territórios de Santa Cruz do Escalvado e Rio Doce.
- Do ponto de vista cronológico, **as ações se concentraram em evidências associados aos séculos XVIII-XIX,** com alguns exemplares do século XX; raríssimas evidências exumadas remetem aos demais cenários de ocupação delineados com base literatura produzida a respeito da região (ver item 5.1).
- Do ponto de vista metodológico, **as prospecções, de cunho extensivo (varreduras) ou intensivo (intervenções em subsuperfície), estiveram orientadas basicamente por uma única problemática: a recuperação de bens ditos históricos relacionados ao período colonial e/ou de matriz cristã católica**, com ênfase no mobiliário móvel, patrimônio integrado e elementos

construtivos oriundos da capela de São Bento e demais ermidas impactadas. As intervenções em sua quase totalidade não ultrapassaram o limite da camada de rejeito.

- Do ponto de vista teórico, **as intervenções de arqueologia apresentaram até o momento um caráter eminentemente arqueográfico**, não fugindo do escopo da remediação dos danos em bens singulares afetados. Observa-se, assim, um longo caminho a percorrer rumo à gestão integrada dos recursos arqueológicos presentes na região impactada em virtude do rompimento da barragem de Fundão.

6.6 O PATRIMÔNIO IMATERIAL

A Conferência Geral da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), em sua 32ª sessão, entre os dias 29 de setembro e 17 de outubro de 2003, aprovou a Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial (UNESCO, 2003). O Brasil, como signatário da convenção e membro permanente da UNESCO, **reafirmou** a responsabilidade de implementar as indicações do documento em seu território, através do desdobramento da convenção em instrumentos nacionais específicos. A ênfase no reafirmou se deve ao fato do Brasil ter sido um país pioneiro no que concerne ao estabelecimento de políticas públicas voltadas ao patrimônio cultural. A Constituição de 1988, nos seus artigos 215 e 216, se tornaria o primeiro marco legal em reconhecimento a essa alteração de ponto de vista em relação ao patrimônio, ao substituir o termo "histórico e artístico" pelo "cultural", abrindo premissas legais e formais para a proteção do patrimônio intangível/imaterial. Com o Decreto nº 3.551 de 2000, que instituiu o patrimônio imaterial como parte do patrimônio cultural brasileiro e cria o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial (PNPI), esse pioneirismo seria marcado[1].

A Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial fundamenta suas orientações no fato de:

> Referindo-se aos instrumentos internacionais existentes em matéria de direitos humanos, em particular à Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948, ao Pacto Internacional dos Direitos Econômicos, Sociais e Culturais, de 1966, e ao Pacto Internacional dos Direitos Civis e Políticos, de 1966... (UNESCO, 2003, p. 3).

Os documentos citados na Convenção (Declaração Universal dos Direitos Humanos, Pacto Internacional dos Direitos Econômicos, Sociais e Cultural e Pacto Internacional dos Direitos Civis e Políticos) descrevem em suas respectivas essências o caráter fundamental para a existência humana tal como a entendemos e conhecemos. Outrossim, a **Declaração Universal dos Direitos Humanos** determina em seus artigos 18, 19, 20 e 27:

> Artigo 18
>
> Todo ser humano tem direito à liberdade de pensamento, consciência e religião; esse direito inclui a liberdade de mudar de religião ou crença e a liberdade de manifestar essa religião ou crença pelo ensino, pela prática, pelo culto em público ou em particular.
>
> Artigo 19
>
> Todo ser humano tem direito à liberdade de opinião e expressão; esse direito inclui a liberdade de, sem interferência, ter opiniões e de procurar, receber e transmitir informações e idéias por quaisquer meios e independentemente de fronteiras.

1 Esse movimento tem raízes na metodologia do Inventário Nacional de Referência Cultural (INRC), conforme explicitado no item 3.3.

> Artigo 20
> Todo ser humano tem direito à liberdade de reunião e associação pacífica.
> 2. Ninguém pode ser obrigado a fazer parte de uma associação.
> Artigo 27
> Todo ser humano tem o direito de participar livremente da vida cultural da comunidade, de fruir as artes e de participar do progresso científico e de seus benefícios.
> 2. Todo ser humano tem direito à proteção dos interesses morais e materiais decorrentes de qualquer produção científica literária ou artística da qual seja autor. (ONU, 1948).

O **Pacto Internacional dos Direitos Econômicos, Sociais e Cultural**, outro documento invocado na Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial, por sua vez, diz:

> Artigo 15.º 1. Os Estados Partes no presente Pacto reconhecem a todos o direito: a) De participar na vida cultural; b) De beneficiar do progresso científico e das suas aplicações; c) De beneficiar da proteção dos interesses morais e materiais que decorrem de toda a produção científica, literária ou artística de que cada um é autor. 2. As medidas que os Estados Partes no presente Pacto tomarem com vista a assegurarem o pleno exercício deste direito deverão compreender as que são necessárias para assegurar a manutenção, o desenvolvimento e a difusão da ciência e da cultura. 3. Os Estados Partes no presente Pacto comprometem-se a respeitar a liberdade indispensável à investigação científica e às atividades criadoras. 4. Os Estados Partes no presente Pacto reconhecem os benefícios que devem resultar do encorajamento e do desenvolvimento dos contactos internacionais e da cooperação no domínio da ciência e da cultura. (ONU, 1966).

Conforme já apontado, no Brasil, no ano de 2000, a Presidência da República publicou o Decreto nº 3.551, criando a figura do Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial (com *status* equivalente ao do tombamento para bens culturais materiais) e o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial. Conforme já pontuado anteriormente, o decreto permitiu a consolidação do Inventário Nacional de Referências Culturais (INCR). No final da década, a Presidência da República publicou novo decreto, o 7.387 de 9 de dezembro de 2010, que criou o Inventário Nacional da Diversidade Linguística, novamente alinhando às políticas culturais brasileiras com os encaminhamentos e recomendações da UNESCO (nesse caso aplicados à diversidade linguística e sua compreensão como patrimônio cultural da humanidade).

Esse conjunto de recomendações, convenções, decretos, demonstra de modo inequívoco a importância do patrimônio cultural imaterial para o Estado brasileiro e sua equivalência em importância às demais formas do patrimônio cultural (edificado, histórico, urbanístico, artístico, móvel, arqueológico etc.).

Também é perceptível nesse conjunto de documentos **a importância de tais referências para a garantia dos direitos fundamentais das sociedades e culturas**. Em outras palavras e retomando os conceitos fundamentais das operações envolvendo o patrimônio cultural sobre as quais discorremos anteriormente, **toda ação de preservação, de proteção, de recuperação do patrimônio cultural somente faz sentido pelo fato de haver culturas e sociedades às quais os bens culturais estão ligados**. Sendo assim, o TTAC, assinado em março de 2016, **indicava a necessidade de, inicialmente, se efetivar a realização de um Inventário Participativo de Bens Culturais Imateriais**:

> PARÁGRAFO ÚNICO: Complementando as informações disponibilizadas pelo IPHAN e pelo IEPHA, o diagnóstico incluirá a **realização de inventário participativo junto às comunidades atingidas** a fim de identificar os elementos materiais e imateriais que compõem a cultura local, bem como **implementar centros de memória.**

> CLÁUSULA 97: O diagnóstico deverá ser sucedido por Proposta de Intervenção para preservação e conservação que estabeleça escala de prioridades de ação em razão do grau de risco de perdas irreversíveis dos bens culturais, sejam materiais ou imateriais.
>
> CLÁUSULA 98: A Proposta de Intervenção no patrimônio cultural, a ser implementada pela FUNDAÇÃO, deverá contemplar:
>
> a) desenvolvimento e implementação, por meio de profissionais habilitados, de projeto arqueológico dos sítios impactados;
>
> b) Divulgação do conhecimento científico já produzido a respeito do patrimônio arqueológico da região atingida cujo acesso e prosseguimento de pesquisas foi inviabilizado pelas alterações no relevo causadas pelo EVENTO;
>
> c) execução de obras de recuperação do patrimônio cultural impactado preferencialmente por meio de canteiros-escola que favoreçam a utilização e a capacitação de mão de obra local;
>
> d) ações para o **resgate, a transmissão geracional e a promoção das atividades culturais das comunidades, tais como festas e celebrações, conhecimentos e técnicas tradicionais, artesanato e culinária.** (IBAMA, 2016, p. 53-54, grifo nosso).

O documento apresentado pela Fundação Renova a respeito do perfil, estratégias e projetos do Programa 12 (FUNDAÇÃO RENOVA, 2017b) **indicava a contratação de empresa específica para a realização de um inventário participativo do patrimônio imaterial**. Entretanto, não tivemos acesso ao **TR** de contratação do trabalho e, em sua definição, assim como em outros projetos e ações há **um grave problema referente à restrição dos trabalhos ao denominado Território 1 (até a barragem de Risoleta Neves)**. Entendemos que os danos ao patrimônio cultural podem ter se estendido em igual proporção aos danos ao meio ambiente, **sendo necessário, portanto, a observância do denominado Território 2** (da barragem de Risoleta Neves a Aracruz/ES).

Dentro das ações empreendidas pela Fundação Renova nesse aspecto também se encontra a criação da **Casa dos Saberes** em Mariana. Tal estrutura, sediada em imóvel adquirido e reformado na área urbana da cidade, tem como definição ser um espaço dedicado a ações de educação, formação, atividades culturais religiosas e encontros da comunidade.

A apresentação do Programa 12, elaborada pela Fundação Renova (2017b), reporta a realização de oficinas e outras atividades dedicadas aos saberes tradicionais das comunidades afetadas (associadas a uma imagem de uma mulher realizando trabalho artesanal). No entanto, **não foi possível identificar quais oficinas foram realizadas, quais métodos foram empregados, quais eram as metas ou objetivos a serem atingidos, quantos eventos foram realizados, quantas pessoas foram mobilizadas, quem foram os responsáveis pelas atividades e suas respectivas qualificações**. Novamente, também julgamos que tais preocupações e atividades não deveriam estar restritas às populações de Bento Rodrigues, Paracatu de Baixo e Gesteira.

6.7 PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL/CAPACITAÇÃO

Conforme anteriormente explicitado, são apontadas ações junto às comunidades por meio de um programa de capacitação profissional, destinado fundamentalmente a colaboradores envolvidos nas ações e funcionários das empresas responsáveis pelas obras de reparação desencadeadas após o desastre.

Tais ações foram pautadas nos seguintes objetivos:

- sensibilizar a comunidade da área do empreendimento para a importância da preservação do patrimônio cultural arqueológico;
- sensibilizar funcionários e operários das empresas envolvidas na implantação do empreendimento sobre as atividades/importância da pesquisa arqueológica;
- capacitar todos os envolvidos para identificar os bens culturais e para proceder corretamente no caso da identificação de algum.

Destarte, as atividades de capacitação técnica são desenvolvidas em **duas frentes**: uma em forma de **palestras** e outra ***in loco*, durante as atividades de campo executadas pela equipe de monitoramento arqueológico**, sendo realizadas abordagens junto aos trabalhadores, mas também moradores da região, proprietários rurais, visitantes e transeuntes. Por se tratar de uma atividade voltada para quem transita na área atingida, a capacitação técnica tem **caráter informativo**, não deixando de **"instruir"**, também, sobre a percepção e sensibilização para com os bens culturais da região, e a necessidade de recuperar e manter a memória, além de conservar e/ou preservar a herança cultural, como bem social, e de interação com o meio em que se vive. As abordagens também "instruem" sobre os procedimentos e cuidados a serem adotados ao se localizar uma peça sacra ou parte dela.

Já **as atividades de educação patrimonial estiveram voltadas ao público escolar da área afetada**, tendo sido as atividades desenvolvidas pela Lume ao longo dos seis primeiros meses da primeira fase do contrato. Várias atividades lúdicas e didáticas foram desenvolvidas com as escolas que atendem aos povoamentos de Bento Rodrigues, Paracatu de Baixo e Gesteira (LUME, 2017d).

Importante ressaltar que o TTAC, assim como o TCP, indicava a necessidade de se desenvolver **projeto específico de educação patrimonial junto** à**s comunidades afetadas**. O próprio governo federal, por intermédio de seu IPHAN, indica a obrigatoriedade de ações de educação patrimonial nos projetos de pesquisa arqueológica, estabelecendo *standarts* mínimos para a realização de atividades educativas relacionadas ao patrimônio, como a Portaria IPHAN nº 137 de abril de 2016 (BRASIL, 2016). O IPHAN também indica dois textos referenciais para a prática de educação patrimonial: *Educação patrimonial: histórico, conceitos e processos* (2014) e a publicação *Educação patrimonial: inventários participativos* (IPHAN, 2016).

A Fundação Renova reporta, ainda, no referido relatório (FUNDAÇÃO RENOVA, 2017b), mas também em seu *site* institucional, a realização de ações de educação patrimonial: palestras com estudantes e capacitação da população local e de funcionários envolvidos nas atividades de recuperação dos danos causados pelo desastre.

Seguindo as diretrizes dos órgãos nacionais dedicados à gestão do patrimônio cultural (IEPHA, IPHAN), bem como o já extenso debate a respeito do tema, entendemos que tais ações são absolutamente insuficientes e atendem quase que exclusivamente à **necessidade de se capacitar um corpo ampliado de pessoas para auxiliar no atendimento das demandas específicas, notadamente, a recuperação de peças sacras afetadas pelo desastre.**

O IPHAN, em sua página na internet sobre o tema, define educação patrimonial como:

> A Educação Patrimonial constitui-se de todos os processos educativos formais e não formais que têm como foco o patrimônio cultural, apropriado socialmente como recurso para a compreensão sócio-histórica das referências culturais em todas as suas manifestações, a fim de colaborar para seu reconhecimento, sua valorização e preservação. Considera-se, ainda, que **os processos educativos devem primar pela construção coletiva e democrática do conhecimento, por meio da participação efetiva das comunidades detentoras e produtoras das referências culturais, onde convivem diversas noções de patrimônio cultural**. (IPHAN, 2018, grifo nosso).

Os entendimentos e diretrizes para a implementação de programas de educação patrimonial podem ser encontrados em vasta bibliografia, mas, especificamente, em *Educação patrimonial: histórico, conceitos e processos*, documento já mencionado. Assim como em outros campos de atuação da Fundação Renova no que se refere ao patrimônio cultural, não pudemos observar quais atividades foram empreendidas, quantas pessoas envolvidas, se havia pedagogos ou educadores especialistas em educação patrimonial envolvidos, se foi produzido material de apoio para além do folheto apresentado (cartilhas, folders, manuais, guias, *site* etc.), se houve capacitação de educadores para que atuem como multiplicadores, se havia estratégias para o atendimento de grupos distintos (escolares, educadores, trabalhadores envolvidos, comunidade local), quais foram os temas trabalhados (ou se foi restrito ao conhecimento da arte sacra local), entre outras inúmeras questões que seriam fundamentais para que essas ações pudessem de fato ser denominadas e reconhecidas como componentes de um **Programa de Educação Patrimonial**. Os relatórios disponibilizados pela Fundação Renova e produzidos pelas empresas Arcadis e Lume (desde dezembro de 2015 até dezembro de 2017) descrevem de modo absolutamente sucinto as atividades de "educação patrimonial".

Outrossim, as ações da educação patrimonial pouco avançaram para além da capacitação de operários e moradores para a identificação de peças sacras católicas (sendo elas bens culturais ou não) desaparecidas no desastre, o que, no nosso entendimento, é no mínimo insuficiente e emprega uma interpretação severamente restritiva do que deveria abranger um programa de educação patrimonial devotado à população afetada pelo desastre.

No relatório de fevereiro de 2016 (ARCADIS, 2016a) na página 13, o texto diz que as pessoas devem ser instruídas "sempre com o intuito de capacitar para o caso de uma ocorrência sacra vir a ser encontrada". Não há qualquer previsão mínima nos debates e orientações a respeito do tema "educação patrimonial" que entenda esta como ação de "capacitação para identificação de bens culturais". De fato, à luz do entendimento contemporâneo e da vasta experiência acumulada a respeito do tema (educação patrimonial) e da permanência desse caráter de "capacitação para identificação" nas ações ora empreendidas pela Fundação Renova (e anteriormente pela Samarco e suas contratadas), **não é possível dizer que há um programa ou projeto de educação patrimonial em curso**. A adição de listas nos relatórios produzidos pelas empresas contratadas pela Samarco e Fundação Renova, com quantidades (nomes e documentos) das pessoas capacitadas, não sana o enorme distanciamento entre uma capacitação técnica e um projeto ou programa de educação patrimonial.

6.8 AS AÇÕES EMPREENDIDAS NO QUE TANGE À DIVERSIDADE CULTURAL NAS ÁREAS AFETADAS PELO DESASTRE

A Constituição Brasileira de 1988 é muita clara em sua seção dedicada à cultura a respeito da diversidade e igualdade perante a lei e ao estado das culturas presentes e componentes da nação brasileira:

> Seção II DA CULTURA
>
> Art. 215. O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais.
>
> § 1º **O Estado protegerá as manifestações das culturas populares, indígenas e afrobrasileiras, e das de outros grupos participantes do processo civilizatório nacional**.
>
> 2º A lei disporá sobre a fixação de datas comemorativas de alta significação para os diferentes segmentos étnicos nacionais.
>
> 3º A lei estabelecerá o Plano Nacional de Cultura, de duração plurianual, visando ao desenvolvimento cultural do País e à integração das ações do poder público que conduzem à: (Incluído pela Emenda Constitucional nº 48, de 2005) I defesa e valorização do patrimônio cultural brasileiro; (Incluído pela Emenda Constitucional nº 48, de 2005) II produção, promoção e difusão de bens culturais; (Incluído pela Emenda Constitucional nº 48, de 2005) III formação de pessoal qualificado para a gestão da cultura em suas múltiplas dimensões; (Incluído pela Emenda Constitucional nº 48, de 2005) IV democratização do acesso aos bens de cultura; (Incluído pela Emenda Constitucional nº 48, de 2005) V **valorização da diversidade étnica e regional.** (Incluído pela Emenda Constitucional nº 48, de 2005). (BRASIL, 1988, grifo nosso).

Tal definição, basilar, possibilitou que as convenções, cartas e tratados internacionais referentes ao patrimônio cultural, produzidos e chancelados pelos organismos internacionais (sobretudo a UNESCO), tivessem profunda consonância e alinhamento com os princípios brasileiros. Isso também permitiu a criação de instrumentos legais e políticas públicas brasileiras com relativa celeridade. O artigo 215 da Constituição brasileira de 1988 prevê e equaliza a diversidade cultural brasileira no que tange à sua origem: indígena, afro-brasileira, popular ou não, religiosa ou não, independentemente do credo ou fé, todas as matrizes ou desenhos culturais brasileiros gozam de iguais direitos e reconhecimento perante a lei e ao Estado. No artigo seguinte da Constituição, o 216, a carta descreve a diversidade morfológica do patrimônio cultural brasileiro:

> Art. 216. Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:
>
> I - as formas de expressão;
>
> II - os modos de criar, fazer e viver;
>
> III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas;
>
> IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;
>
> V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico. (BRASIL, 1988).

Portanto, perante a Constituição brasileira de 1988, o "patrimônio cultural brasileiro" é constituído por uma imensa diversidade de bens materiais e imateriais, individuais ou em conjunto e oriundos de diversos processos referentes aos múltiplos grupos que formam a nação (conforme parágrafo anterior da mesma Carta).

Contudo, no **primeiro relatório de monitoramento e capacitação patrimonial** (ARCADIS, 2015b) produzido pela empresa Arcadis a serviço da Samarco Mineração S/A, e remetido ao MPMG, aparecem sucessivamente termos e conceitos que promovem **um entendimento restritivo a respeito**

do patrimônio cultural. Na página 4 do referido documento, o relatório indica que o TCP assinado previamente pelas partes envolvidas (MP e Samarco) aconselhava a necessidade de medidas emergenciais para o resgate e proteção dos "bens desaparecidos" (associando esses bens à arqueologia). Logo em seguida, o relatório cita a Lei nº 7.347 de 1985 para definir as ações necessárias indicadas para o patrimônio cultural, entretanto o patrimônio especificamente referido é descrito como **"patrimônio cultural sacro"**.

Mais adiante, na página seguinte, novamente se remetendo ao TCP, o relatório volta a se referir ao "patrimônio cultural sacro". Entretanto todo o arcabouço legal arrolado (e referente ao patrimônio cultural brasileiro), bem como os inúmeros acordos, tratados, cartas e recomendações internacionais dos quais o Brasil é signatário não reconhecem essa categoria (patrimônio cultural sacro). **A sacralidade é um atributo secundário da categoria ampla de patrimônio cultural** (o qual pode ser material ou imaterial, móvel ou imóvel etc.), **portanto não há qualquer espécie de prioridade ou exclusividade**. Ainda assim, mesmo que considerássemos o atributo "sacro", ele não estaria restrito aos bens pertencentes ou oriundos da fé católica, podendo se estender a terreiros de candomblé, centros espíritas ou qualquer outro bem cultural associado às atividades religiosas. Resta lembrar que o que lhes garante lugar nessa categoria (de bem cultural) é sua relevância para determinada cultura e não sua origem ou tipologia.

O mesmo relatório mescla o uso dessa classificação (bem cultural sacro) ao mesmo tempo em que invoca toda uma legislação de caráter absolutamente amplo, pluralista e que busca cobrir a enorme diversidade do patrimônio cultural (inclusive, citando nas páginas 5, 6 e 7 tais instrumentos legais e documentos internacionais).

Na página 12 do mesmo documento é enfatizado o caráter emergencial dado aos trabalhos de busca e salvamento de bens culturais impactados (nesse ponto sem o atributo "sacro") e define as estratégias e metodologias a serem empregadas.

Em seguida, em atendimento ao TCP, a empresa Arcadis descreve **as ações de educação patrimonial com foco na capacitação dos trabalhadores** envolvidos nas operações de recuperação pós-desastre. Tal capacitação, depois estendida a moradores locais, objetivava aumentar a possibilidade de localização de peças sacras.

Entendemos que tal definição, seja nas ações de resgate e proteção, seja na educação patrimonial, originou um viés e a materialização de uma sequência de ações que tornaram qualquer objeto associado à Igreja Católica um "bem cultural por natureza", ao passo que praticamente todas as demais tipologias do patrimônio cultural foram negligenciadas.

Além do mais, comparando os relatórios produzidos mensalmente desde a data do desastre (novembro de 2015) até o tempo presente (dezembro de 2017), o tal caráter emergencial, absolutamente justificável no contexto do evento, não foi superado.

No relatório de fevereiro de 2016, em suas "Considerações finais", o texto diz que:

> **Todas as atividades realizadas em campo tiveram como intuito proteger e resgatar peças de cunho e valor sacro**, que possam remeter aos modos e costumes das populações nos lugares atingidos, alvo do monitoramento. (ARCADIS, 2016d, p. 26, grifo nosso).

Primeiramente, o que foi resgatado é apenas parte do que possa ser considerado "sacro" (posto que sacro é propriedade do "sagrado", o qual possui inúmeras expressões culturais). **Não há qualquer**

referência nos documentos a qualquer atenção a "bens sacros" que pertençam a outras religiosidades. Em segundo lugar, **"os modos e costumes" das populações afetadas não se restringem às suas manifestações religiosas**. Ele é composto pela vida material, pelas formas de fazer, pelos saberes, pela ocupação do espaço natural e a apropriação da paisagem, pelo imaginário, entre tantas outras coisas. Então, considerar somente bens de natureza religiosa significa apenas que está se resgatando bens de uma natureza e esfera religiosa professada por parte da população. Por fim, não há qualquer previsão na legislação brasileira a respeito do patrimônio que faça com que um objeto pertencente a uma determinada congregação ou instituição (nesse caso a Igreja Católica) seja tornado automaticamente um bem cultural e alvo de proteção pelo Estado. O que faz com que algo seja tornado um "bem cultural" é seu valor estético, artístico, social, mnemônico, arquitetônico, urbanístico, paisagístico, científico, mas não sua origem, nem mesmo a antiguidade *per se.*

Novamente nos questionamos se nesse processo outros bens materiais – que não possuem a classificação "sacro" – foram deixados para trás ou negligenciados. Considerando que a reserva técnica, com suas milhares de peças coletadas, é exclusivamente composta por objetos oriundos das igrejas católicas, a resposta nos parece afirmativa. Também consideramos que o emprego do termo "ocorrência sacra" não possui qualquer respaldo ou inteligibilidade no campo do patrimônio cultural, sua legislação ou conceituação.

Os relatórios produzidos desde dezembro de 2015 até dezembro de 2017 são em sua grande maioria repetições conceituais, com a adição de fichas de objetos resgatados e alteração nos números totais.

Após a assinatura do TTAC, e com a substituição da empresa responsável pelas ações com os bens culturais materiais afetados pelo desastre (deixando de ser a Arcadis e passando para as mãos da Lume), percebe-se uma mudança na conceituação do patrimônio cultural e no entendimento dos bens afetados. O relatório produzido no mês de junho de 2017 diz: "O programa busca recuperar e salvaguardar legados históricos e memoriais, que existiam nas localidades diretamente afetadas pelo rompimento da Barragem de Fundão (LUME, 2017c).

Apesar de certa confusão conceitual é, de fato, uma ampliação e uma aproximação com o entendimento contemporâneo a respeito do patrimônio cultural, em sinergia com as indicações do IPHAN, IEPHA, ICOM, ICOMOS ou mesmo na UNESCO. **Contudo, não foi possível percebermos a incorporação dessa mudança na conceituação e no texto nas ações.** A sequência dos documentos continuou se detendo ao número de peças resgatadas e seu acondicionamento na reserva técnica instalada na cidade de Mariana. **A pluralidade do patrimônio cultural e a amplitude do território atendido pelas ações permanecem, de fato, absolutamente restritas**. Não foi possível identificar qualquer programa ou projeto sistemático com o objetivo de "salvaguardar o legado memorial" (novamente, apesar de todos os problemas conceituais envolvidos).

Vale ressaltar que, apesar dessas restrições e limitações apontadas, uma mudança significativa nas ações empreendidas a partir de então foi a **ampliação das prospecções arqueológicas e preocupações visando englobar o patrimônio cultural oriundo da história da mineração na região** (com especial atenção a arraiais de mineração, áreas de extração etc.). Esse processo possui dois movimentos dignos de nota: por um lado, é absolutamente relevante que se tenha ampliado a discussão sobre arqueologia, cultura material e patrimônio cultural, passando a envolver os marcos do passado minerador da

região. Por outro lado, a adição de mais uma tipologia do patrimônio (associado à mineração) não sana por si o caráter restritivo do entendimento e das ações empreendidas pela Samarco, Fundação Renova e suas contratadas. Os relatórios produzidos pela empresa Lume (2017a, 2017b, 2017c e os seguintes) dão conta dessa ampliação. Entretanto, as atividades se restringiram unicamente à identificação e caracterização desse patrimônio cultural localizado na área impactada.

No mais, **o entendimento de que os bens materiais destruídos pelo desastre geraram um conjunto de bens culturais agora arqueológicos deveria ser acompanhado por discussão e conceituação mais consistentes a respeito da vida material dessas culturas/comunidades.** É pouco clara a justificativa sobre o porquê de uma vela parcialmente queimada dentro de uma igreja ser resgatada, identificada, higienizada, guardada em reserva técnica, e outro objeto, de natureza idêntica, localizado em uma casa vizinha, sequer haver sido recolhido. Mesmo que admitamos que parte substancial dos bens pessoais afetados pelo desastre não sejam demandados pelos seus antigos proprietários, **certamente há objetos entre eles que possuem significância por duas questões: ou por guardarem importância afetiva pessoal** (fotos, diários, objetos pessoais etc.) ou, ainda, **por serem eles próprios (sujos, destruídos) testemunhos da tragédia** e tão passíveis de serem compreendidos como bens arqueológicos quanto aqueles oriundos da Igreja Católica. Tal conjunto de bens materiais seria fundamental para o início de um debate, de uma discussão, sobre a memória dessas comunidades, sobre o desastre e, ao fim, sobre a própria constituição de museus ou memoriais.

Não obstante, o TTAC, assinado pelas partes envolvidas em março de 2016, contempla o espírito da Constituição brasileira de 1988, bem como o conjunto de documentos internacionais dos quais o Brasil é signatário, ou seja, garantir a proteção, valorização, fruição, difusão do patrimônio cultural em suas diversidades de origem e de forma sem qualquer discriminação ou hierarquização, "CONSIDERANDO os impactos que venham a ser identificados em relação ao patrimônio histórico e cultural e à cultura das comunidades atingidas" (IBAMA, 2016, p. 5).

E ainda: "e j) destruição ou interferência em modos de vida comunitários ou nas condições de reprodução dos processos socioculturais e cosmológicos de populações ribeirinhas, estuarinas, tradicionais e povos indígenas" (IBAMA, 2016, p. 8).

Diante de tal conjunto de definições (Declaração Universal dos Direitos Humanos, Convenção Internacional para a Salvaguarda do Patrimônio Imaterial, Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, Decreto nº 3.551 de 4 de agosto de 2000, além da indicação da aplicação destes através do instrumento do TTAC – de 2 de março de 2016,) a conclusão a respeito das ações da Fundação Renova, e antes dela da Samarco Mineração S/A, no atendimento aos danos causados ao patrimônio cultural nas áreas afetadas pelo desastre decorrente do rompimento da barragem de Fundão, Mariana (MG), é que **estas** não contemplam nem a diversidade cultural (conforme descrito no artigo 215, da Seção II – Cultura, da Constituição brasileira de 1988), **nem a diversidade morfológica do patrimônio cultural** (conforme descrito no artigo 216, da Seção II – Cultura, da Constituição brasileira de 1988).

Em seu portal, a Fundação Renova descreve seus programas de números 3 e 4 da seguinte forma:

> **3 – Proteção e recuperação da qualidade de vida dos povos indígenas**: Mitigar, reparar, recuperar e compensar os impactos sociais, econômicos, ambientais e culturais identificados, assim como promover o desenvolvimento integrado das comunidades indígenas direta ou indiretamente impactadas

> na área de abrangência do evento, conforme Cláusulas 39 a 45 do Termo de Transação e Ajustamento de Conduta (TTAC).
>
> **4 – Qualidade de vida de outros povos e comunidades tradicionais:** O objetivo geral é mitigar, reparar, recuperar e compensar os impactos sociais, econômicos, ambientais e culturais identificados, assim como promover o desenvolvimento integrado de povos e comunidades tradicionais direta ou indiretamente impactadas na área de abrangência do evento, conforme Cláusulas 46 a 53 do Termo de Transação e Ajustamento de Conduta (TTAC).
>
> (FUNDAÇÃO RENOVA, 2016c, grifo nosso).

Não foi possível conhecer até o momento (e diante da documentação que nos foi disponibilizada) qualquer ação ou projeto específico para atender à **dimensão cultural das comunidades indígenas, quilombolas e/ou tradicionais localizadas nas áreas afetadas**.

No portal da Fundação Renova, na descrição mês a mês das ações do Programa 4, por exemplo, está citada a entrega de um relatório produzido por consultoria independente à Fundação Cultural Palmares a respeito do **"Componente Quilombola**". O texto da Fundação Renova diz:

> Os grupos de trabalho realizados na Comunidade Remanescente de Quilombo de Degredo, em novembro, apresentaram para a Comissão Quilombola os resultados do monitoramento hídrico, realizado pela Fundação Renova nos pontos de coleta determinados pela comunidade. Após a finalização do trabalho de campo para sua construção, o Estudo do Componente Quilombola, desenvolvido pela consultoria independente Herkenhoff e Prates, foi entregue para análise e validação da Fundação Cultural Palmares. (FUNDAÇÃO RENOVA, 2016c).

Esse documento teria sido entregue à Fundação Cultural Palmares em novembro de 2017, mês em que a Fundação Renova reportou tal atividade em seu portal. No mês anterior a Fundação reportou ter realizado um **Grupo de Trabalho na Comunidade Remanescente de Quilombo de Degredo** com "foco na promoção e valorização da cultura, associada à geração de renda na comunidade" (FUNDAÇÃO RENOVA, 2016c).

Contudo, não foi possível averiguar se no estudo citado estava contemplada a dimensão do patrimônio e manifestações culturais da comunidade em questão; da mesma forma não ficou clara à qual ação ou projeto específico dedicado à cultura da comunidade de Degredo o Grupo de Trabalho está associado, nem quais são suas metas, etapas, metodologia, responsáveis ou formas de medição, conforme prescrito no TTAC. Ainda neste tópico, entendemos que o documento assinado (TTAC), embora nomeie especificamente a comunidade de Degredo, não restringe as responsabilidades, ações, projetos ou identificação de possíveis danos a esta. **Devemos recordar que, somente, comunidades remanescentes de quilombos na área afetada pelo desastre são seis** (quatro reconhecidas pela Fundação Cultural Palmares e duas inventariadas pelos seus respectivos municípios conforme a linha-base apresentada anteriormente) e não apenas Degredo (conforme consta no tópico a respeito desse tema na linha-base).

Situação análoga encontramos no atendimento às **comunidades indígenas (Krenak, Tupiniquim e Guarani)**. A respeito de outras comunidades localizadas nas áreas afetadas não foi possível identificar qualquer menção.

No documento denominado *Programa 12 – Programa de memória histórica, cultural e artística*, elaborado pela Fundação Renova em outubro de 2017, não há qualquer menção a ações empreendidas no campo da cultura e do patrimônio cultural dedicadas às comunidades indígenas, quilombolas ou tradicionais localizadas nas áreas afetadas pelo desastre.

Como vimos anteriormente, o inventário participativo de patrimônio cultural imaterial (prescrito no TTAC) ainda se encontrava em fase de consulta pública entre novembro e dezembro de 2017, um ano e meio depois de seu acordo. Da mesma forma, poucos bens para além das capelas foram devidamente percebidos, estudados ou atendidos por medidas de recuperação e/ou compensação (ferindo o princípio da isonomia das culturas perante a lei e ao Estado brasileiros). Ainda nesse espírito, as comunidades localizadas para além da barragem de Risoleta Neves ainda não receberam devida atenção no que tange aos possíveis danos causados ao patrimônio cultural (lembrando sempre, em suas diversas expressões, não apenas as de natureza material).

Em comunicação denominada *Do imaterial ao edificado: diversidade de bens culturais afetados pelo rompimento da barragem de Fundão em Mariana/MG* (2017), realizada pelas assessoras técnicas do MPMG, Andréa Lanna Mendes Novais (arquiteta) e Paula Carolina Miranda Novais (historiadora), no **Simpósio Científico do ICOMOS Brasil**, entre 10 e 13 de maio de 2017, foi destacado de forma enfática a diversidade do patrimônio cultural existente nas áreas afetadas pelo desastre (ainda que a comunicação tenha se atido somente ao denominado Território 1). Portanto, não se trata de um caso de desconhecimento, desinformação ou ausência de comunicação ou alerta à Fundação Renova a respeito da amplitude, diversidade e complexidade do patrimônio cultural existente nas áreas afetadas pelo desastre.

7 REFLEXÕES E RECOMENDAÇÕES À LUZ DOS DOCUMENTOS INTERNACIONAIS ACERCA DOS DESASTRES

O debate sobre desastres de grandes proporções e as ações de recuperação, reversão, mitigação e compensação dos danos por eles causados ganhou grande projeção nos últimos cinquenta anos.

Até então os debates a respeito da proteção do patrimônio cultural em situações de desastre estavam profundamente ligados aos contextos de conflito armado, reflexo da experiência vivida nas duas guerras mundiais. Não é fortuita essa associação, posto que a ONU e a UNESCO (em 1948) emergem como instituições/ferramentas de mediação internacional. Por isso, uma das primeiras cartas a prever ações no campo do patrimônio cultural em situações de desastre é a **Convenção para a proteção dos bens culturais em caso de conflito armado de 1954 (conhecida comumente como Convenção de Haia).**

Entretanto, a multiplicação dos fenômenos climáticos extremos e em escala planetária em tempos que viam emergir o conceito de sustentabilidade (1972) e em que se firmavam novos e amplos compromissos para com a proteção do patrimônio mundial cultural e natural (1972) acabou por gerar novas perspectivas de entendimento e de intervenção; perspectivas cuja importância motivou o envolvimento da ONU na função de orquestração dos esforços para a redução de seus efeitos.

Os anos 1980 contaram, então, com investimentos mundiais em ações de redução de impacto, ampliando o entendimento de que boa parte dos desastres poderia ser evitada com a adoção de medidas de prevenção. Em 1987, **a ONU decretou os anos 1990 como a Década Internacional para a Redução dos Desastres Naturais (DIRDN)** e, dois anos depois, lançou seu "Plano Estrutural de Ação" conclamando os Estados-membros a fomentar a cooperação internacional em prol da redução de desastres.

Nos anos 1990, as ações de prevenção, preparação e resposta aos desastres se disseminaram entre os Estados-membros e a expressão "desastres naturais" se fez amplamente empregada. A década também registrou o lançamento do Programa 21 (ONU, 1991) e dos 27 princípios de sustentabilidade nos quadros da Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento (1992); contou com a 1ª Conferência Mundial sobre a Redução de Desastres Naturais (ONU, 1994) e com a estruturação do Projeto Esfera (1997), responsável pelo estabelecimento de normas mínimas universais para as ações de resposta humanitária em situações de desastre e conflito. **Em 1999, ainda, coube à ONU lançar sua Estratégia Internacional para Redução de Desastres (ISDR)**, documento norteador que firmaria as bases de atuação e coordenação em prol da redução do risco de catástrofes (incluindo atividades nos campos socioeconômico e humanitários), constando, entre as estruturas, a **Oficina das Nações Unidas para a Redução de Riscos de Desastres (UNISDR)** e uma série de plataformas de informação.

No curso dos anos 1980 e 1990, a observação dos desastres/catástrofes (tanto as climáticas quanto as tecnológicas ou a proliferação de conflitos armados em escala regional) à luz dos territórios impactados fez amadurecer uma compreensão desses fenômenos como **manifestações de vulnerabilidade**. Tomados por uma dupla perspectiva – pela força do evento e pela capacidade de resistência a ele –, esses fenômenos motivaram a adoção do conceito de **risco**, desenhando-se um novo leque de

leituras e de proposições de ação. **Combater os desastres na condição de risco implicaria reconhecer vulnerabilidades nos territórios impactados (em seus processos socioeconômicos e ambientais), assim como contribuir para com os percursos de reconstrução e resiliência.**

Permeados por esses alargamentos e orientados pela **ISDR**, os anos 2000 vivenciaram importantes avanços em sua compreensão e enfrentamento, ocorrendo em meados da década a 2ª Conferência Mundial sobre a Redução de Desastres (ONU, 2005), agora alinhada com os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODMs). Essa conferência, integrada por representantes de 168 países, comprometeu-se em **promover o aumento da resiliência das Nações e das comunidades frente às catástrofes**, assim como em reduzir de forma significativa as perdas resultantes de eventos extremos (perdas de vidas humanas e de bens sociais econômicos e ambientais das populações e Nações). No documento final, intitulado *Marco de a*ção de *Hyogo para a redução de risco de desastres 2005-2015: construindo sociedades resilientes ao impacto de desastres* (2005), foram estabelecidas diretrizes, metas e ações – expressas **na Estratégia de Redução de Desastres (EIRD)** e instituídas novas plataformas, entre elas a Plataforma Global de Redução de Riscos de Desastres, a Plataforma Internacional de Recuperação e uma série de plataformas regionais. Entre as cinco prioridades de ação, a terceira prioridade trazia o nome "Desenvolver uma maior compreensão e conscientização" e tratava, em seu conjunto, da importância de utilizar o conhecimento, a inovação e a educação para se criar uma cultura de segurança e resiliência em todos os níveis. Em suas palavras:

> As principais atividades dirigidas ao desenvolvimento de uma maior conscientização sobre a prevenção de desastres incluem: • Oferecer informação relevante sobre o risco de desastres e meios de proteção, em particular para aqueles cidadãos que habitam zonas de alto risco. • Fortalecer as redes e promover o diálogo e a cooperação entre os especialistas em desastres, os especialistas técnicos e científicos, os encarregados do planejamento e outros atores. • Incluir o tema da redução de riscos de desastres na educação formal e não formal, e igualmente nas atividades de capacitação. • Desenvolver ou fortalecer os programas de base para a gestão do risco de desastres, e • Trabalhar conjuntamente com os meios de comunicação em atividades dirigidas à conscientização sobre a redução do risco de desastres. (ONU, 2005).

Para gerenciar os esforços, as agências, instituições e países contaram com o **Sistema ISDR**, uma rede originalmente criada em 1999 que se compunha de diversas instâncias da ONU (Secretariado da Estratégia Internacional das Nações Unidas para Redução do Risco de Desastres/UNISDR, o Programa das Nações Unidas para Coordenação de Assuntos Humanitários/OCHA, a Iniciativa para fortalecimento de capacidades para redução de riscos de desastres/CADRI e do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento/PNDU) e de um conjunto de colaboradores (Programa Mundial de Alimentos, Fundo das Nações Unidas para a infância, Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura, HABITAT, Comissão Econômica para a América Latina e Caribe, Organização Internacional do Trabalho, Organização Mundial de Migrações).

Esses esforços e experiências tão amplos e ao mesmo tempo articulados fariam nascer novas formulações, metodologias ("boas práticas") e iniciativas, entre elas, a parceria estabelecida em 2008 entre a Comissão Europeia, o Grupo das Nações Unidas para o Desenvolvimento e o Banco Mundial com o propósito de "avaliar, planejar e mobilizar o apoio à recuperação para países e populações afetadas por catástrofes naturais ou conflitos violentos". Essa iniciativa promoveria, a partir de 2009,

a construção de uma metodologia de avaliação pós-crise e de planejamento de recuperação de desastres – **Avaliações de Necessidades de Desastre (PDNA)** –, hoje em desenvolvimento. Sobre essa metodologia, podemos ler no PDNA de Angola (2012-2016):

> O PDNA segue uma metodologia desenvolvida em conjunto pela União Europeia, o Banco Mundial e o PNUD e integra um conjunto de métodos analíticos, ferramentas e técnicas desenvolvidas para a avaliação pós-desastre e para o planeamento da recuperação, assegurando uma comparabilidade sector a sector na definição dos seguintes elementos: **1. Contexto pré-desastre e identificação da linha de base 2. A avaliação dos efeitos de desastres em quatro dimensões**: • Danos em infra-estruturas e em activos físicos • Interrupção do acesso a bens e a serviços • Restauração da governação e dos processos de tomada de decisão; • Maiores riscos e vulnerabilidades **3**. **Estimativa do valor económico dos efeitos do desastre**: • Os danos dizem respeito à destruição total ou parcial de activos físicos. Ocorrem durante o fenómeno natural que esteve na origem do desastre. Os danos são medidos em unidades físicas e o valor monetário é expresso em termos de custo de substituição; • As perdas referem-se a alterações nos fluxos de produção de bens e de serviços causados pelo desastre. Surgem após o fenómeno natural ou num espaço de tempo diferente. As perdas são expressas em valores monetários correntes; **4**. **A avaliação dos impactos do desastre verifica-se em duas áreas principais**: • Impacto económico aos níveis macro e micro. • Impacto humano/social **5**. **A Estratégia de Recuperação**, determinando as necessidades de recuperação do sector (ONU, 2016).

Passados dez anos do Marco de Ação de Hyogo, a 3ª Conferência Mundial sobre a Redução de Desastres voltou ao tema, em 2015, para atualizar as diretrizes, metas e ações de prevenção de risco. Em seu documento de encerramento, conhecido como *Marco de Sendai para redução de risco de desastres 2015-2030: construindo a resiliência das nações e comunidades frente aos desastres*, um amplo corpo de compromissos centrava atenção sobre a **redução**, em diferentes níveis, da mortalidade, do número de pessoas afetadas, das perdas econômicas e dos danos de infraestrutura básica e interrupção de serviços essenciais causados diretamente por desastres; e, ainda, na **ampliação** da cooperação internacional aos países em desenvolvimento e na disponibilização de acesso aos sistemas de alerta multiameaças, a informações e avaliações sobre risco de desastres.

O Marco de Sendai reafirmaria, também, os compromissos internacionais para com a ampliação da compreensão do risco de desastres, com **o fortalecimento da governança para gerenciar o risco**, com as melhorias na preparação para os desastres, com investimentos para "Reconstruir Melhor que Antes" (no âmbito da recuperação, reabilitação e reconstrução) e com a redução do risco, em nome da resiliência. Num pequeno trecho desse documento, mais especificamente de sua "Prioridade 3. Investir na redução do risco de desastres para a resiliência", podemos ler:

> 29. O investimento público e privado na prevenção e na redução de riscos de desastres através de medidas estruturais e não estruturais é essencial para melhorar a resiliência econômica, social, cultural e de saúde de pessoas, comunidades, países e ativos, bem como do meio ambiente. Esses podem ser fatores de estímulo para inovação, crescimento e criação de empregos. Tais medidas são custo-eficientes e fundamentais para salvar vidas, prevenir e reduzir perdas e garantir a recuperação e reabilitação eficaz. 30. Para conseguir isso, é importante: (a) Alocar os recursos necessários, inclusive financeiros e logísticos, conforme apropriado, em todos os níveis da administração para o desenvolvimento e a implementação de políticas, planos, leis e regulamentos de gestão de risco de desastres em todos os setores relevantes [...] (d) **Proteger ou apoiar a proteção de instituições culturais e de coleção e de outros locais de interesse histórico, cultural ou religioso** [...] (j) Melhorar o projeto e a implementação de políticas de inclusão e mecanismos de proteção social, inclusive por meio do envolvimento da comunidade, integrados com programas de melhoria dos meios de subsistência e acesso a serviços básicos de saúde, inclusive saúde materna, neonatal e infantil, saúde sexual e reprodutiva, segurança alimentar e nutrição, habitação e educação, para a erradicação da pobreza, com o objetivo de encontrar soluções duradouras na fase pós-desastres e de capacitar e ajudar as pessoas desproporcionalmente afetadas por desastres (ONU, 2015).

Essas mudanças de paradigma geradas no curso das décadas de 1980 e 1990, amadurecidas e ampliadas nas décadas de 2000 e 2010, permaneceriam, por sua vez, em permanente construção e aprimoramento. Por um lado, pela complexidade e transformação das questões envolvidas, por outro, em razão das limitações e dificuldades de integrar parte dos Estados e sociedades nos esforços de implementação. O caso do Brasil, nesse sentido, poderia ser tomado como exemplar: pioneiro na constituição de uma unidade da UNISDR (1999), o **UNISDR-CERRD**, essa organização enfrentou e continua a enfrentar dificuldades de atuação, mantendo-se centrada nos propósitos de:

> contribuir para a construção de comunidades resilientes a desastres por meio da promoção de uma maior sensibilização sobre a importância de incluir a gestão integrada do risco de desastres como um componente central do desenvolvimento sustentável, reduzindo as perdas humanas, sociais, econômicas e ambientais causadas por desastres socioambientais (UNISDR, s/d).

No Brasil, entretanto, o amplo e já sedimentado conjunto de fundamentos internacionais de gestão de risco ainda permanece "estranho" às instâncias político-administrativas brasileiras e aos diversos segmentos de nossa sociedade.

7.1 O LUGAR DA CULTURA NAS SITUAÇÕES PÓS-DESASTRE

Numa perspectiva complementar de entendimento, vale observar que, na longa trajetória de formulações e práticas associadas à gestão dos riscos de desastre, o lugar atribuído à **cultura** experimentou, pouco a pouco, um percurso de **alargamentos**. Esses alargamentos, aliás, se estabeleceram na própria esfera conceitual como sugerem as convenções da UNESCO nos anos 2000 que, entre outros temas, proclamaram a salvaguarda do patrimônio imaterial em 2003 e a proteção e a promoção da diversidade de expressões culturais em 2005.

Mas, de fato, foi na medida em que os desastres suscitaram a **leitura de risco** e em que o reconhecimento da vulnerabilidade das sociedades abriu lugar à busca de **resiliência**, que o papel atribuído às **relações e dimensões de cultura** nos processos de reconstrução pós-desastre assumiu novos significados. Nesse sentido, parece sugestivo considerar que, se em princípios dos anos 2000, o *Manual de avaliação de impacto socioeconômico e ambiental dos desastres* **do CEPAL/ONU (2003)** oferecia ferramentas específicas de diagnóstico no campo cultural; na atualidade, a metodologia proposta pela parceria ONU/EU/World Bank Group (integrada aos fundamentos e procedimentos do CEPAL) tem permitido considerar o universo cultural por novas angulações.

De fato, sob a ótica da resiliência, as relações culturais já se fazem reconhecidas como portadoras de:

> **importantes oportunidades para melhorar as bases sobre as quais os esforços de recuperação pós-desastres se farão construído, tornando esses esforços mais sustentáveis e eficazes**. [Elas também] compõem importantes fontes de emprego e geração de receita individual e estatal, quer como parte da economia formal ou informal em setores como comércio, turismo e indústrias criativas. [Na escala do desenvolvimento social, a salvaguarda do patrimônio em tempos de desastres permite, ainda, à comunidade afetada recompor e preservar] u**m sentido de continuidade e identidade compartilhada**, [atenuando] o impacto psicossocial do desastre, ajudando a superar o trauma e fornecendo um senso de normalidade, estabilidade, inclusão e esperança para o futuro. Tendo em conta o seu lugar de destaque na comunidade, o patrimônio cultural é também uma ferramenta de diálogo e prevenção de tensões e conflitos que possam surgir. (GFDRR, 2017, p.4, tradução nossa; grifo nosso).

No contexto das situações pós-desastre, questão que nos interessa em particular, o **PDNA Culture** (2013) afirma:

> Recuperação, em termos culturais, não é necessariamente uma questão de reconstruir os ativos físicos, mas sim de **restabelecer conexões quebradas entre as pessoas e entre as pessoas e o seu ambiente**. Isso só pode ser alcançado através de uma profunda compreensão das características, dinâmicas e processos que caracterizam a relação entre as populações afetadas e seus ativos culturais; de como o desastre os teria impactado, o que permitiria a identificação da necessária recuperação medidas (e do seu custo). A este respeito, também deve se manter em mente que a cultura é uma dinâmica altamente permeável, sustentada por forças internas, representada por comunidades, grupos e, em alguns casos, por indivíduos, desempenhando um papel importante na sua formação e garantindo a sua salvaguarda, manutenção e recriação (GFDRR, 2017, p.3, tradução nossa; grifo nosso).

Essas perspectivas de entendimento têm encontrado lugar efetivo nas situações pós-desastre, como no caso do Haiti, que em 2010 enfrentou as consequências de um forte terremoto. Na ocasião, com o apoio da UNESCO, **o Haiti optou em conferir um lugar especial à cultura no Plano de Ação para Recuperação Nacional e Desenvolvimento, atribuindo-lhe o lugar de força transversal nos processos de recuperação**. Para esse país, a cultura cumpriria funções primordiais no resgate e valorização da memória coletiva (entre outros aspectos, tão cara à superação de traumas), na promoção de coesão social (em particular, nos percursos de reconstituição das famílias e comunidades), no reforço das instituições e nas dinâmicas econômicas (nas quais as atividades de artesanato, literatura, música e dança responderiam por importantes índices). A cultura, percebida como um universo de significações, cumpriria papel de destaque na trajetória mais ampla de recomposição e desenvolvimento nacional.

As formulações e diretrizes internacionais centradas no reforço da resiliência das comunidades frente aos desastres devem nos auxiliar a identificar e a contribuir com a diminuição da vulnerabilidade histórica de algumas comunidades. **Numa perspectiva complementar, nos esforços de recuperação pós-desastres, o reconhecimento e a valorização dos elementos culturais mais caros a essas comunidades podem contribuir para tornar esses esforços mais sustentáveis e eficazes, tal qual evidenciam as arqueologias contemporâneas do passado recente, de conflitos e de desastres**, sumariamente citadas nos documentos analisados). Cabe retomar as ações e programas, no caso da Arqueologia, que têm sido marcados por uma perspectiva eminentemente arqueográfica, orientada para a recuperação/restauração de bens, sobretudo, de bens e edifícios sacros de matriz cristã católica. Contudo, essa **Arqueologia tem sido realizada "sob tapumes"**, tendo por objetivo a reparação de danos imputados a bens específicos (notadamente igrejas), situadas em três das localidades severamente afetadas, conforme explicitado anteriormente.

O manual da UNESCO, a respeito da Gestão de Riscos de Desastre (GRD), define a importância do tema da seguinte forma:

> O que é Gestão de Riscos de Desastres (GRD) e por que ela é importante?
> 1 Desastre, **a vulnerabilidade é a fraqueza inerente ao bem cultural** (em virtude da sua localização ou das suas características específicas). É importante ter em mente que perigos como os terremotos podem desencadear catástrofes, embora eles não sejam desastres em si mesmos. (Veja o Apêndice I para as definições destes e de outros termos relevantes de gestão de desastres). (UNESCO, 2015, p. 14)

Em seguida, o manual lista e organiza todo um amplo conjunto de eventos que podem causar desastres envolvendo os bens culturais, bem como a natureza dos danos:

> **7.1 A quais novos riscos seu bem pode estar exposto depois de um desastre?**
> Os seguintes tipos de riscos podem ser uma consequência de um desastre:
> **Gerais**
> Danos ao valor universal excepcional do bem durante as atividades de resposta a emergências.
> Danos ou pressão causada por populações deslocadas, principalmente no que diz respeito aos acampamentos de deslocados, à sua infraestrutura associada e às necessidades referentes ao lixo e à energia.
> Invasão.
> Pressão por desenvolvimento e desenvolvimento ilegal ou não controlado.
> **Para as pessoas**
> Lesões, mortalidade ou deslocamento de pessoal, que podem reduzir a capacidade de segurança, monitoramento e execução.
> Perda de fontes de subsistência ligadas ao bem.
> **Para os patrimônios**
> Saque e roubo.
> Aumento da taxa de deterioração da madeira ou pedra danificadas.
> Risco de perda da autenticidade ou de falsificação por meio da reconstrução.
> Danos causados pela água usada no combate a incêndios.
> **Para patrimônios naturais (e algumas paisagens culturais)**
> Valor universal excepcional e integridade degradados por causa da perda de hábitat e da caça furtiva.
> Poluição por detritos existentes na água e cursos de água contaminados.
> Invasão.
> Pressão por desenvolvimento e desenvolvimento ilegal ou não controlado.
> **Para os sistemas de gestão existentes**
> Edifícios do escritório do sítio e seus equipamentos podem ser danificados.
> A equipe responsável pelo sítio pode ser afetada. (UNESCO, 2015, p. 62).

Como podemos perceber, parte substancial dos riscos apontados pela UNESCO não só estão presentes nas áreas afetadas pelo desastre decorrente do rompimento da barragem de Fundão, como já demonstram claramente seus efeitos (saques, roubos, comprometimento do meio físico que sustenta e suporta as populações, deslocamentos populacionais involuntários etc.). Isso somente reforça a necessidade de a Fundação Renova ampliar sua compreensão sobre cultura, patrimônio cultural e o relacionamento das comunidades e sociedades com ambos.

Entretanto, olhando de modo prognóstico, a UNESCO indica em seu manual não apenas caminhos para a recuperação do patrimônio cultural, como ressalta seu papel estratégico para a reabilitação do sistema como um todo:

> **7.3 Que medidas ajudarão a garantir que o processo de recuperação de longo prazo seja sustentável?**
> Após a fase de desastre, medidas de longo prazo precisam ser formuladas para garantir que o bem seja reabilitado com a maior brevidade e protegido de catástrofes futuras.
> As lições aprendidas com o desastre devem ajudar na revisão dos sistemas existentes de gestão de riscos. Os seguintes aspectos devem ser revistos ou colocados em prática para a recuperação efetiva.
> Conexões com a reabilitação social e econômica do bem e arredores. Por exemplo, o número de visitantes à Cidadela de Bam (República Islâmica do Irã) após o terremoto de 2003 não diminuiu, e assim uma série de medidas foram tomadas logo no início para facilitar a continuidade das visitas (Estudo de caso no 27). (UNESCO, 2015, p. 64).

Perceba-se a ênfase do documento na tomada de medidas de longo prazo, o que implica, obviamente, o estabelecimento de uma estratégia, com metas claras e método para a aplicação. Ainda o mesmo documento da UNESCO, mais adiante, prescreve:

> 7.4 Como o bem pode desempenhar um papel mais proativo na recuperação e reabilitação pós-desastre?
>
> O bem pode desempenhar um papel mais ativo na recuperação e reabilitação:
>
> 1-Fazendo uso das habilidades e capacidades tradicionais para a reabilitação pós-desastre.
>
> 2-Fornecendo evidências do modo de vida local, das tecnologias e das fontes de subsistência
>
> que devem ser usadas na reconstrução pós-desastre. A esse respeito, muito pode ser aprendido com os erros do passado (Estudo de caso no 31).
>
> **3-Reconhecendo o patrimônio cultural e natural como fonte de identidade que pode contribuir para a recuperação psicológica das vítimas de catástrofes.**
>
> 4-Utilizando mecanismos de enfrentamento locais pelas redes sociais tradicionais para promover a recuperação. (UNESCO, 2015, p. 69, grifo nosso).

O patrimônio cultural, conforme as melhores práticas e experiências contemporâneas, é compreendido como **um fator relevante para a coesão social** (profundamente afetada em situações de desastre) e como vetor de desenvolvimento econômico e social. Entretanto, isso depende da construção de programas e projetos e a colocação da cultura e do patrimônio cultural em posição de igualdade com outros fatores afetados pelo desastre.

Para além disso, e como medidas e ações para o aumento da resiliência das comunidades e do patrimônio cultural a elas associado, vamos encontrar outro grupo de recomendações. Em 2016, em Lisboa, reuniram-se em seminário específico especialistas de inúmeros países sob o patrocínio da **Fundação Calouste Gulbenkian e do ICOMOS**. Esse encontro, denominado **Patrimônio cultural: prevenção, resposta e recuperação de desastres**, produziu uma declaração com indicações de ações a serem tomadas para promover o aumento da resiliência das comunidades e do patrimônio cultural:

> Património Cultural: prevenção, resposta e recuperação de desastres Declaração – Gulbenkian/2017
>
> Compreender e avaliar os perigos, vulnerabilidades e riscos que ameaçam o Património Cultural
>
> • Desenvolver um inquérito nacional sobre o estado atual de preparação das partes interessadas do Património Cultural, no que diz respeito à implementação de medidas de prevenção de riscos e procedimentos de atuação em emergência
>
> • Manter informação atualizada sobre perigos, vulnerabilidades e avaliações de risco em Património Cultural
>
> • Levar a cabo a avaliação de perdas socioeconómicas potenciais devido a danos e perdas em Património Cultural
>
> • Recolher dados sobre perdas em Património Cultural para reforçar os esforços e as iniciativas internacionais, tais como a base de dados de perdas em Património Cultural do ICOMOS / ICORP
>
> • Desenvolver ferramentas para monitorizar e comunicar os riscos e o seu impacto através da colaboração entre as partes interessadas · Fortalecer e atualizar as estratégias políticas de gestão de riscos para incluir ações dedicadas ao Património Cultural
>
> • Desenvolver protocolos de cooperação entre as partes interessadas do Património Cultural, o setor da gestão de riscos, a proteção civil e as instituições académicas
>
> • Elaborar planos de ação pós-desastre que incluam quadros específicos para a salvaguarda e reabilitação do Património Cultural
>
> • Incentivar a implementação de planos de atuação em situação de emergência para Património Cultural · Investir em programas de formação dedicados à preservação do Património Cultural
>
> • Desenvolver programas de formação para avaliação de riscos e implementação de medidas para a sua mitigação em Património Cultural
>
> • Desenvolver programas de formação tendo em vista a implementação de medidas de preparação para emergências e procedimentos de salvaguarda para o Património Cultural
>
> • Editar documentos e/ou manuais sobre gestão de riscos em Património Cultural para apoiar estes programas de formação. (MAGALHÃES, 2017, p. 13).

A Fundação Calouste Gulbenkian, bem como o ICOMOS, possui profunda e histórica relação com a proteção dos sítios do patrimônio mundial, o que faz com que a declaração invoque as cooperações internacionais e as ações nacionais como importantes. Não obstante, em sua grande maioria, as medidas de prevenção e aumento da resiliência das comunidades e do patrimônio cultural associado são absolutamente aplicáveis a ambientes locais e/ou regionais e formam um excelente ponto de partida para o estabelecimento de políticas e programas de longo prazo (como salientados pelo manual da UNESCO para gestão de riscos ao patrimônio cultural em situação de desastre).

É importante ressaltar que o Relatório de Avaliação dos Programas Socioeconômicos e Socioambientais, produzido pela consultoria Ramboll (RAMBOLL ENVIRON, 2017) e apresentado ao Ministério Público Federal em julho de 2017, já indicava claramente a necessidade de a Fundação Renova incorporar o debate a respeito de resiliência e prevenção a desastres, bem como encetar projetos específicos com o intuito de construir um ambiente de resiliência nas áreas afetadas pelo desastre decorrente do rompimento da barragem de Fundão. Até onde pudemos avaliar, diante da documentação que obtivemos e dos canais de comunicação da própria Fundação Renova, não torna expressa tais preocupações e recomendações.

Sugere-se que, em parceria com os órgãos públicos responsáveis pela aplicação das políticas destinadas aos bens culturais (IPHAN, IEPHA, secretarias de estado da cultura dos estados envolvidos neste processo), sejam desenvolvidos programas de formação e capacitação de gestores municipais a respeito dos conceitos, práticas, políticas, legislação, ferramentas aplicadas ao campo do patrimônio cultural e arqueológico. A capacitação dos gestores municipais (que são os agentes responsáveis pela aplicação das políticas culturais em escala local) é uma das ferramentas mais recomendadas e eficientes para o aumento da resiliência das populações e da rápida resposta em situações críticas, conforme a literatura internacional sobre a prevenção de desastres e ações pós-eventos (CEPAL, 2003; ONU, 2004, 2009; UNESCO, 2015; MAGALHÃES, 2017).

7.2 TRILHANDO POSSÍVEIS RECOMENDAÇÕES

Neste último item retomamos, sucintamente, algumas informações e reflexões traçadas ao longo do presente documento, a fim de traçar recomendações sumárias para o desenho de um plano de futuro no que concerne à inserção do patrimônio cultural no "desastre do rio Doce"[1].

Primeiramente, cabe destacar que uma herança marca o cenário patrimonial em tela: **a ênfase na proteção dos bens de origem eclesiástica de matriz cristã e católica, urbanos e ligados às elites**. Essa herança, baseada na colonialidade do saber, do poder e do ser (QUIJANO, 2005), tem raízes no processo de colonização dos territórios em tela, onde um aparato do Estado se firmou com base no controle dos "corpos" e das "crenças", tendo sido constantemente renovado em novas bases de um colonialismo interno. Em 1938, os primeiros bens são tombados na região, no caso um conjunto edificado e inúmeras igrejas de Mariana. Assim, o patrimônio cultural "nasce", no Brasil e na região analisada, como braço de uma identidade nacional que se coloca como branca, cristã e de elite, reforçando um ideário com raízes no processo de colonização. Esforços foram despendidos para a mudança desse

1 Termo que nomeia um conjunto de artigos sobre o desastre, presente em um livro recentemente publicado pela Associação Brasileira de Antropologia, sob a organização de Andreia Zhouri (2018).

corolário, como os deflagrados por Mário de Andrade, ainda na década de 1930. Entretanto, esses esforços foram renovados apenas na década de 1970, com o conceito de referência cultural, seguidos da Constituição de 1988 e da política voltada ao patrimônio imaterial nos anos 2000.

Dessa forma, apenas tardiamente o Estado brasileiro passou a reconhecer e conceber políticas para categorias patrimoniais que fugissem ao ideário apontado. Não obstante, ainda que as políticas de patrimônio deflagradas pelos municípios mineiros, fortalecidas pelo ICMS do Patrimônio Cultural, apresentem uma maior diversidade de categorias, bem como recortes associados aos séculos XIX e XX, deve-se destacar que a origem recente desses municípios, do ponto de vista jurídico administrativo, parece apontar certa continuidade nas mentalidades associadas ao patrimônio, marcadas por uma "busca às origens".

Quando observamos o recorte da região analisada: o **Território 1**, entre Mariana e a UHE Risoleta Neves, e o **Território 2**, entre a referida UHE e o litoral capixaba, outros pontos podem ser destacados. O primeiro território apresenta um número maior de bens e referências reconhecidas e acauteladas. Esse panorama se faz sentir, também, nos municípios do Território 2 que são influenciados pelo Vale do Aço. As comunidades indígenas, por sua vez, estão inseridas em porções do Território 2, onde o patrimônio acautelado é reduzido.

Esse estado de coisas, se, por um lado, precede o desastre, por outro, foi severamente agravado por este, sendo necessário observar os graus diferenciados de vulnerabilidades de patrimônios e comunidades inseridos em diversas porções da bacia do rio Doce. Dessa forma, o **conceito de vulnerabilidade** surge como estratégico no estabelecimento de uma linha-base e na avaliação das ações realizadas pela Samarco/Fundação Renova. Isso porque, **quanto mais os bens e referências se afastam do ideário** apontado anteriormente – um patrimônio de origem eclesiástica de matriz cristã e católica, urbano e ligado à elite –, **mais vulneráveis estão** esses bens. Isso vale também para os bens arqueológicos, uma vez que **uma prática arqueológica feita sob tapumes** coloca-se mais como uma extensão do movimento voltado à preservação dos bens inseridos nesse ideário, do que uma prática plena de possibilidades.

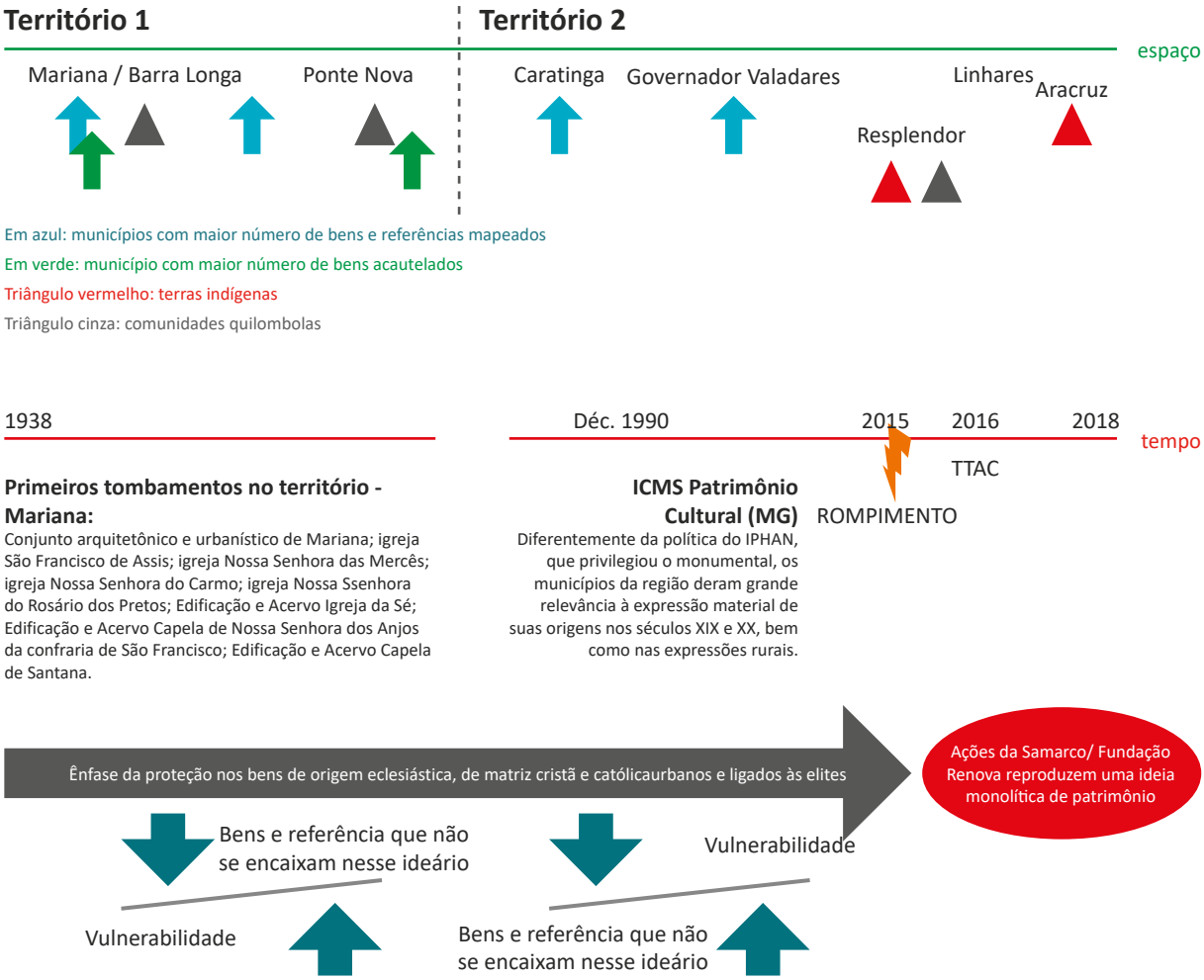
Ainda que um cenário de mais de 5 mil itens tenha sido esboçado na linha-base, apenas cerca de 5% desses bens e referências são acautelados. Assim, um trabalho exaustivo devotado à construção da linha-base resultou na identificação de bens e referências que ainda estão longe de ser abordados pelas políticas públicas.

Ao analisarmos as **ações da Samarco/Fundação Renova, voltadas ao patrimônio cultural**, observamos a mesma ênfase aos bens associados ao ideário apontado, ou seja, temos a reprodução acrítica dos valores que vêm marcando as políticas do patrimônio cultural. Os processos que, desde a década de 1980, se fazem sentir em direção à multiplicação de ações pautadas na diversidade das referências culturais não foram sentidos nos programa em curso pela Fundação Renova.

Nos diversos processos de atendimento aos "atingidos", observa-se que o referencial para ordenamento dos dados e sua análise está centrado na propriedade/edificação e não nas famílias, enquanto unidades componentes da organização social afetada (ZHOURI, 2018). Essa ênfase parece reforçar, também, no campo patrimonial, a atenção aos bens edificados.

A Figura 72 sintetiza alguns desses apontamentos, tendo sido organizada em um eixo temporal e em um eixo espacial, no intuito de evidenciar as permanências, assim como as características específicas dos Territórios 1 e 2.

Figura 72 – Síntese das reflexões acerca do patrimônio cultural

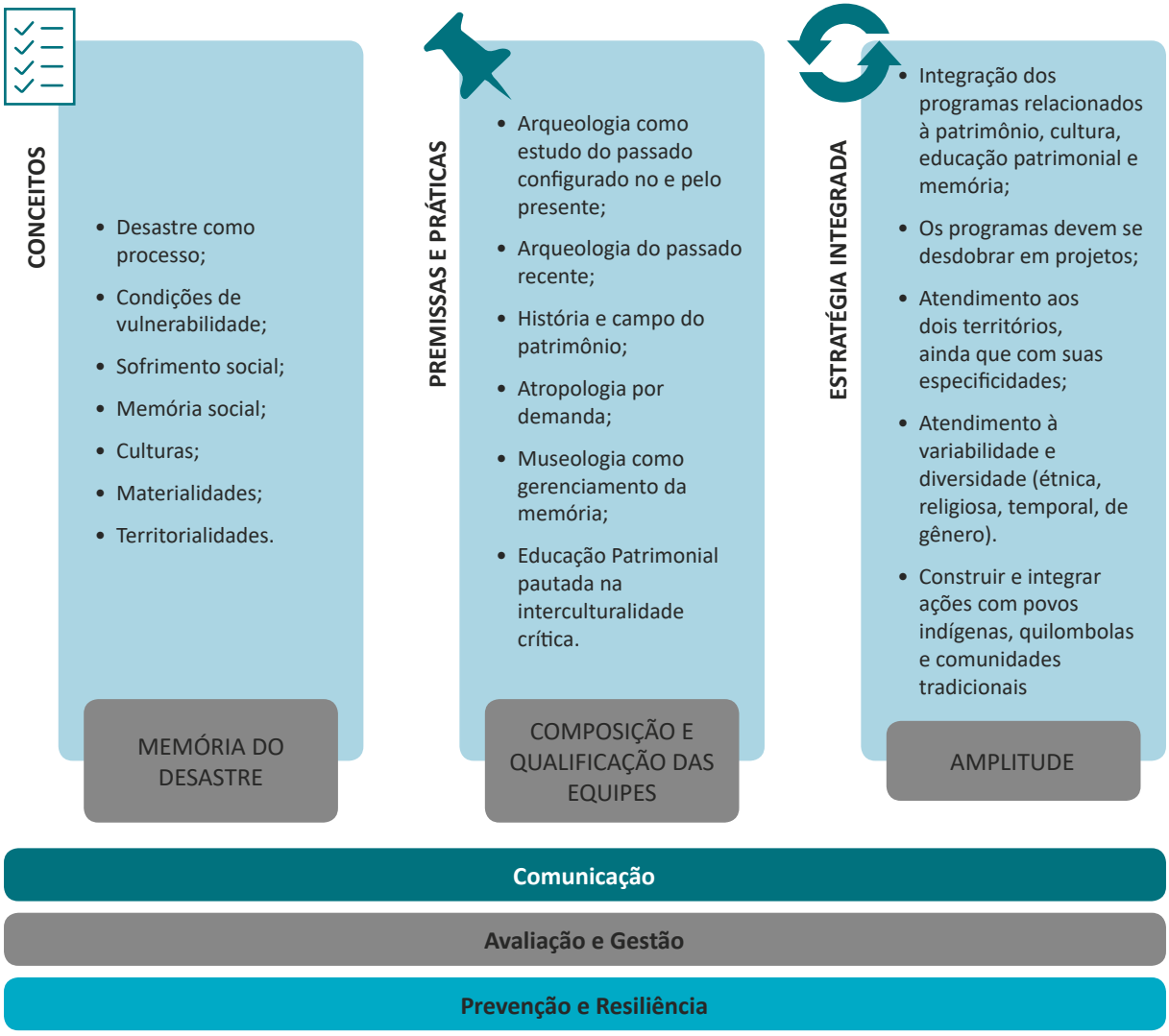


Cabe relembrar que partimos da **noção antropológica de desastre**, onde se destaca o caráter processual do desastre, a forma como esse processo atinge o sentido de comunidade e o sofrimento social decorrente desse processo.

Segundo Santos (2007, p. 15), o **sofrimento social** é "uma construção coletiva que, por um lado, se exprime na constituição de atores, na construção de uma memória e de uma narrativa sobre um acontecimento. E que, por outro lado, produz efeitos sobre os interesses e as práticas políticas". Compreender o conceito de vulnerabilidade das comunidades e patrimônios, articulando-o ao conceito de sofrimento social e integrando essas ideias aos processos mnemônicos, nos parece ser urgente para o estabelecimento de um processo mais efetivo e afetivo no tratamento do denominado patrimônio cultural.

A **Figura 73** busca sintetizar as principais recomendações advindas do processo de construção da linha-base e da análise das ações deflagradas pela Samarco/Fundação Renova. Na sequência, detalharemos alguns desses pontos.

Figura 73 – Síntese das recomendações



1. Conceitos

Como buscamos demonstrar ao longo deste documento, há um conjunto de conceitos (cultura, materialidade, território, memória etc.) que permeiam, fundamentam e se entrelaçam na construção dos debates a respeito do patrimônio cultural e que, exatamente por isso, dão **substrato e sentido à tomada de decisões e** às **estratégias.** Esses conceitos, e sua respectiva operacionalização, são fundamentais para a construção de programas que sejam efetivos. Sendo assim, é fundamental que os programas da Fundação Renova incorporem essa discussão e sua operacionalização das estratégias e projetos, integrando-os à noção antropológica de desastre, ao conceito de sofrimento social e de memória do desastre.

2. Premissas e práticas

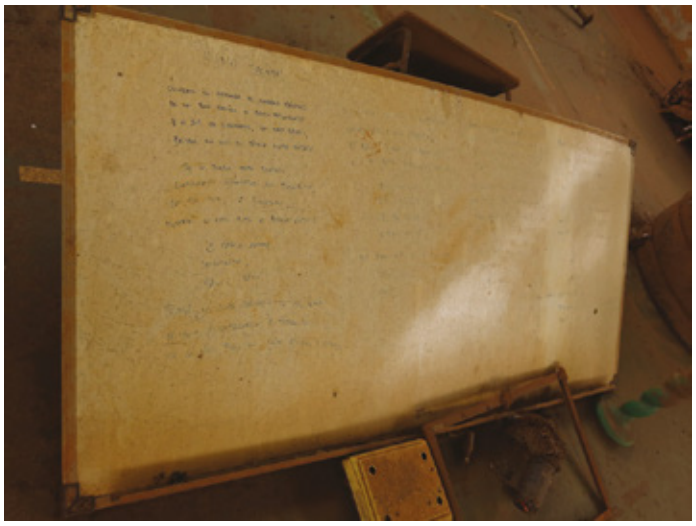
Como pudemos ver exaustivamente, o patrimônio cultural é diverso, multifacetado, amplo. Tanto no ambiente internacional quanto nos órgãos brasileiros (IPHAN e IEPHA, por exemplo) a sua percepção passa pelos bens materiais e imateriais, móveis e imóveis, artísticos, paisagísticos, urbanísticos, arquivísticos, arqueológicos etc. Não obstante, uma herança marca o campo patrimonial, qual seja, a seleção de bens e referências associadas a um determinado recorte, de matriz cristã e católico, associado ao processo de colonização e, posteriormente, de construção do Estado Nação. Sendo assim, **há um problema imediato que é a exclusividade de atendimento a uma única modalidade do patrimônio cultural afetado: os bens materiais, edificados e móveis, associados às capelas nas localidades atingidas.** Raros bens que não pertencem a essa morfologia (Hotel Xavier, algumas sedes de fazenda) foram percebidos e receberam atenção. Assim sendo, primeiramente, é fundamental que a Fundação Renova amplie suas preocupações rumo às diversas modalidades do patrimônio cultural previstas pelos órgãos nacionais.

Outro ponto a ser considerado é a ausência de uma abordagem etnográfica nos estudos em andamento, a qual poderá mapear as categorias e valorações das comunidades com relação aos bens e referências culturais, a partir de uma **Antropologia por demanda**, conforme proposta de Rita Laura Segato. Para a autora, ao utilizarmos a caixa de ferramentas da disciplina antropológica de forma invertida, é possível produzirmos conhecimentos e reflexões que respondem às perguntas colocadas por aqueles/as que, numa perspectiva clássica, constituiriam apenas objetos de observação e estudo (SEGATO, 2012). Em termos de uma teoria antropológica e de seus desdobramentos metodológicos, conforme aponta Zhouri et al, é necessário:

> Mais do que observação participante, a participação requerida é aquela permeada por um olhar situado em que o discurso do antropólogo é realizado sempre a partir de condições de produção específicas [...], uma vez que posições no espaço social configuram lugares enunciativos nos quais certos constrangimentos e potencialidades estão inscritos nos discursos (ZHOURI et al., 2018, p. 12).

Estudos realizados sobre o rompimento da barragem de Fundão têm apontado as "controvérsias sociotécnicas", assim como a necessidade do domínio de uma gramática específica, técnica, por parte dos atingidos (ZHOURI et al., 2018). Esse ordenamento resulta em dificuldades de monta para que os atingidos acessem seus direitos. Entende-se que, também no campo do patrimônio, não cabe aos programas e projetos impor um discurso técnico às comunidades. Essa imposição significaria a persistência nas "violências das afetações", na aniquilação dos modos de ser, fazer e viver territorializados (ZHOURI et al., 2018). O direito à cultura das comunidades e, mais que isso, à diversidade, expresso em nossa Carta Magna, não é garantido quando o domínio de aparato técnico se impõe como exigência para acesso aos direitos.

Figura 74 – Quadro branco escolar com o Hino Nacional, depositado no ginásio de Bento Rodrigues



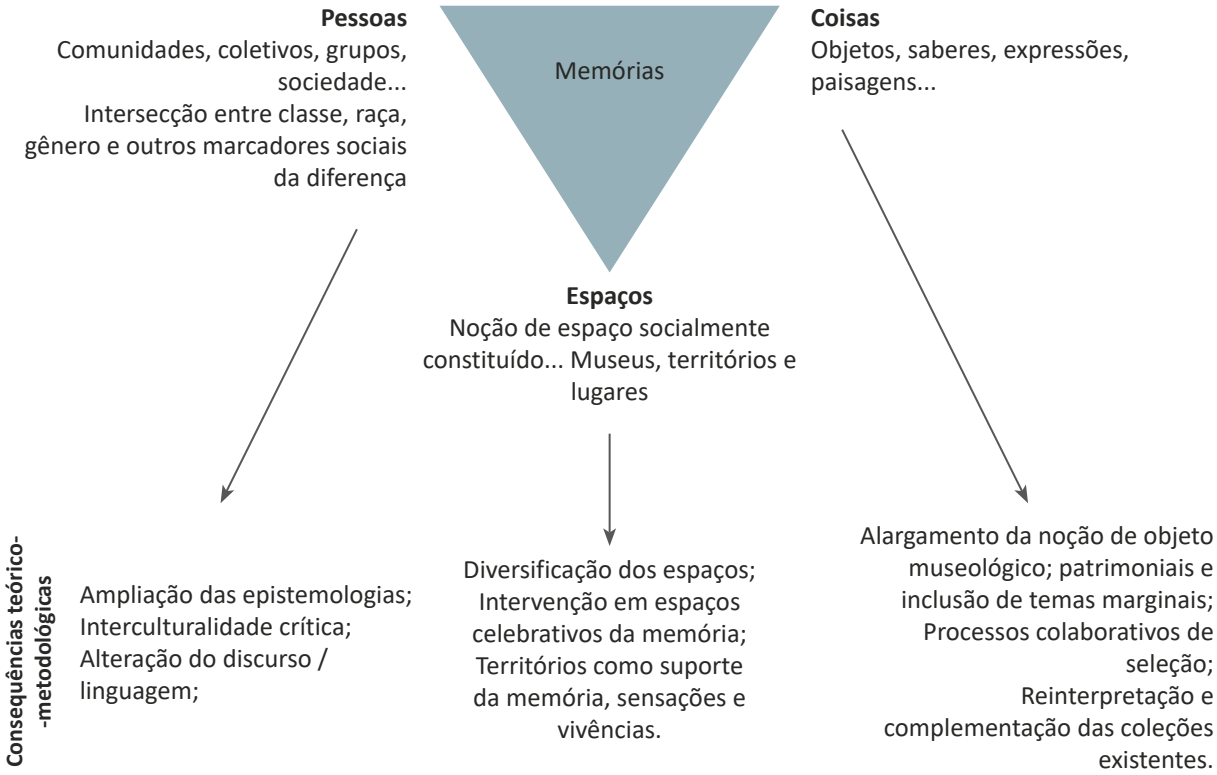
Etnografar os sentidos do patrimônio, partindo-se da evidenciação de um cenário amplo, aqui representando por mais de 5 mil itens, coloca-se como tarefa essencial para a construção de programas e projetos efetivos, no âmbito do que estamos denominando como Antropologia por demanda. Cabe aos programas e respectivos projetos incorporar "as interpelações que me apresentam esses sujeitos, agora vistos como plenamente históricos" (SEGATO, 2012, p.107). Para que as garantias constitucionais sejam garantidas, deverão ser concebidas ações a partir das categorias nativas mapeadas por meio do olhar etnográfico.

Um percurso iniciado, no primeiro relatório elaborado no escopo do presente estudo, esteve voltado à análise do desastre nas mídias, resultando no mapeamento de categorias recorrentes na denominação do fato (**Figura 75**). A recorrência do tema patrimônio nas mídias mostra que esse é um campo sensível no desastre do rio Doce, estando diretamente associado ao rompimento dos laços e do sentido de comunidade.

Figura 75 – Representação visual das palavras que mais apareceram nos títulos das notícias

Salientamos que a orientação dos programas e projetos deve estar voltada à construção de futuros possíveis, onde sentido de comunidade seja ressignificado e fortalecido, demandando estratégias das ciências sociais aplicadas, destacando-se a potencialidade da **Museologia como campo voltado ao gerenciamento da memória** (BRUNO, 2000). Cabe destacar que a potencialidade do campo museológico não está na proposição prematura de um memorial, sem o devido envolvimento das comunidades, mas, sim, na construção de redes de memória e na compressão da relação entre pessoas, coisas e espaços. A **Figura 76** apresenta o fato museal, objeto de estudo da Museologia, voltado ao trabalho da memória por meio da relação entre coletivos, comunidades, bens e referências culturais em espaços diversificados, entre estes, os museus.

Figura 76 – Fato Museal.



Nota: Organização de Camila A. de Moraes Wichers com base em Rússio (1990) e Bruno (2000).
Fonte: Moraes Wichers (2018).

Nesse sentido, no âmbito da musealização das memórias do desastre, sugere-se:

- realizar debates a respeito da musealização de bens culturais oriundos ou afetados pelo desastre;
- efetuar a curadoria e a musealização dos bens culturais e objetos oriundos ou afetados pelo desastre, já recuperados ou ainda a serem;
- considerar que criação de memoriais e/ou museus deve ser precedida de uma discussão aprofundada sobre modelos de gestão participativa dessas estruturas.

Ademais, essa abordagem dialogada entre Antropologia e da Museologia deverá integrar, necessariamente, uma **Arqueologia comprometida com a compreensão das materialidades e territorialidade dessa região, na longa duração**, assim como com os estudos do campo do patrimônio, desenvolvidos por historiadores e arquitetos, entre outros profissionais. Vale apontar que **o desastre, paradoxalmente, impactou e criou novos sítios arqueológicos** (ARCURI; LAIA; SUÑER, 2015), demandando abordagens de uma arqueologia dos desastres e do passado recente.

Esses apontamentos resultam na **necessidade de uma equipe interdisciplinar**. Contudo, a equipe composta pela Fundação Renova para responder pelos programas relacionados à cultura e ao patrimônio cultural ainda mantém o perfil do atendimento emergencial do desastre. Os profissionais, bem qualificados e com experiência, são quase todos arqueólogos, arquitetos e restauradores, o que denuncia uma preocupação absolutamente restritiva no que tange à diversidade do patrimônio

cultural. É fundamental que a equipe incorpore outros profissionais, como antropólogos, historiadores da cultura e museólogos. Da mesma forma, a operacionalização dos conceitos e a construção das estratégias têm que ser realizadas por profissionais da área, com formação específica e experiência.

3. Estratégia integrada

O domínio dos conceitos, as premissas e as práticas desejadas levam à necessidade de criação de estratégias de ação integradas. Compreendemos que por meses, no período pós-desastre, as ações tenham se dado dentro de um caráter emergencial. Entretanto, decorridos dois anos a ausência de uma estratégia para o campo da cultura e do patrimônio cultural acaba por prejudicar a eficiência e eficácia dos programas. Recomenda-se, então, que a Fundação Renova, a partir dos conceitos básicos do campo do patrimônio cultural, estabeleça uma **estratégia integrada** para o atendimento aos bens culturais afetados pelo desastre.

A fragmentação e a disposição de projetos e ações relacionados à cultura e ao patrimônio cultural em diversos programas da Fundação Renova cria dificuldades adicionais para suas respectivas materializações e eficácias. Mesmo que a Fundação mantenha a organização dos programas (determinados pelo TTAC) é fundamental que aumente substancialmente a integração com outros programas e equipes para além das mídias sociais. Debates sobre o patrimônio cultural e as culturas locais devem estar presentes também nos programas de educação, de reassentamento, de geração de emprego e renda, de atendimento às comunidades indígenas, quilombolas e tradicionais etc. Enfatiza-se, aqui, a necessidade da criação de instrumentos na Fundação que integrem essas áreas e o necessário aprimoramento do diálogo com as comunidades atingidas, suprimindo a percepção de que a cultura e o patrimônio cultural são elementos estanques e acessórios.

A ausência de um entendimento mais robusto e amplo sobre cultura e patrimônio cultural, bem como de uma estratégia integrada, acaba por se desdobrar na ausência de projetos, com objetivos claros, metas e métodos específicos para o trabalho com cada forma de patrimônio cultural. Para cada forma e operação envolvendo o patrimônio cultural existe uma fortuna de experiências e literatura no Brasil e no exterior. Esses materiais (manuais, guias, cartas, recomendações, instruções, relatos de experiências) podem ser facilmente acessados em *sites* de órgãos e organismos como o IPHAN, IEPHA, UNESCO, Council of Europe, entre outros. Não obstante, um olhar antropológico, voltado a etnografar os sentidos do patrimônio para as comunidades locais, será essencial para a adequação dessa literatura internacional aos contextos locais.

Além disso, até o presente momento, praticamente nenhuma ação dedicada à cultura e ao patrimônio cultural foi planejada ou executada para o denominado Território 2 (para além da barragem de Risoleta Neves). Ora, se para o meio físico, se para os programas socioambientais previstos no TTAC, já existem ações e projetos que cobrem todo o território afetado, por que o mesmo não foi estabelecido para os bens culturais? Assim, recomenda-se que as ações e projetos dedicados às culturas e ao patrimônio cultural passem a incorporar o denominado Território 2 (guardando, obviamente, a percepção da diferença e intensidade dos danos), e isso mediante a construção de uma estratégia que operacionalize o que chamamos anteriormente de “conceitos básicos”.

Por fim, no âmbito de uma estratégia integrada, destacaremos dois eixos de ação:

Sobre povos indígenas, quilombolas e comunidades tradicionais

- Sugere-se que dentro dos programas dedicados aos povos indígenas, quilombolas e outros grupos tradicionais, afetados pelo desastre, sejam criados projetos específicos dedicados à cultura e ao patrimônio cultural.
- Sugere-se que sejam realizados inventários das manifestações culturais e/ou atividades tradicionais que tenham sido eventualmente afetadas pelo desastre, destacando-se que esse levantamento deve partir de um olhar etnográfico.

Sobre a educação patrimonial, caberá considerar:

- A educação patrimonial como processo continuado pautado na interculturalidade crítica, conforme premissas de Catherine Walsh (2009).[2]
- A necessidade de um processo ampliado para além das ações isoladas em curso, bem como onde diversas atividades, com grupos distintos (escolares, adultos, funcionários, grupos de terceira idade), sejam integradas.
- A potencialidade da educação patrimonial como campo de intervenções dedicadas à multiplicação e compartilhamento de fazeres e saberes (oficinas, ateliês, apresentações, cursos).

4. Comunicação

Ações envolvendo culturas e o patrimônio cultural demandam uma quantidade significativa de ações de comunicação (reuniões, boletins, agentes trabalhando no território, estabelecimento de vários canais de comunicação e mediação etc.). No que tange ao patrimônio cultural, nos parece que a comunicação tem se mostrado insuficiente. Seja para a obtenção de informações a respeito da natureza e andamento dos programas e projetos, seja pelo processo de escuta das comunidades (e não apenas das três diretamente afetadas, Bento Rodrigues, Paracatu de Baixo e Gesteira), a comunicação no campo do patrimônio cultural tem mostrado deficiências. Sugere-se, então, que esta seja aprimorada e ampliada.

5. Avaliação e gestão

A criação de projetos específicos para materializar os programas dedicados às culturas e ao patrimônio cultural afetados pelo desastre demandam, também, da indicação de métodos de avaliação quantitativa e qualitativa. Até o presente momento, a única métrica empregada tem sido de ordem quantitativa: número de peças resgatadas, número de peças inventariadas, número de fichas preenchidas, número de sondagens arqueológicas, quilômetros prospectados pela arqueologia, número de reuniões realizadas, número de trabalhadores capacitados para identificar peças sacras e fragmentos etc. Embora a quantificação seja fundamental em qualquer processo, isoladamente ela demonstra muito pouco. Sobretudo quando trabalhamos com populações, culturas e com formas do patrimônio cultural mais fluidas, é crucial o estabelecimento de métodos de avaliação específicos e que envolvam

2 A Interculturalidade Funcional tem como foco a diversidade cultural, tratando a diversidade no rol do Estado Nação, mas sem considerar as estruturas existentes. A Interculturalidade Crítica combate a desigualdade, a exploração e a dominação em seu cerne, colocando-se como busca de um outro mundo possível, marcado pelo diálogo dos saberes, sem sua hierarquização.

igualmente dimensões qualitativas – mais uma vez, o método etnográfico coloca-se como percurso profícuo. Assim, recomenda-se que os programas e projetos (existentes ou a serem criados) adotem métodos de avaliação mais estruturados e amplos.

Um conjunto de dúvidas a respeito do futuro dos bens culturais nas áreas afetadas demonstram certo grau de fragilidade no estabelecimento dos programas e projetos dedicados às culturas e ao patrimônio cultural. Boa parte dessas dúvidas se concentra nos aspectos da gestão destes: quem decide quais objetos devem ou não ser coletados? Quais são os critérios empregados? Qual é a futura destinação dessas coleções? Qual é a melhor opção para os bens edificados e urbanísticos atingidos (capelas, casas, praças, arruamento, paisagem)? No caso da constituição de uma rede de museus ou memoriais, a quem caberia a gestão destes? Que perfil esses memoriais ou museus teriam? Qual seria o real envolvimento das comunidades nessas instituições? Qual é a proposta efetiva, as estratégias e metodologias empregadas nas ações de educação patrimonial, agora e para o futuro? Essas são apenas algumas questões, das mais claras e emergentes, a respeito da gestão dos recursos culturais envolvidos no desastre (culturas, instituições, comunidades, bens e patrimônios culturais etc.).

Recomenda-se, assim, que junto com o estabelecimento de uma estratégia para o patrimônio cultural, com a operacionalização dos conceitos básicos, com a ampliação do entendimento e da distribuição espacial do patrimônio, da melhoria e aperfeiçoamento dos programas, seja estabelecido, de imediato, um diálogo pautado na interculturalidade crítica e nas diversas epistemologias das comunidades envolvidas, sejam elas ribeirinhas, urbanas, rurais, quilombolas ou indígenas.

*****

Com isso, recomenda-se o estabelecimento de estratégias e ações de longo prazo que busquem não apenas reabilitar o patrimônio cultural e compensar nos casos de perda irreparável, mas que vislumbrem o patrimônio cultural como vetor de fortalecimento dos vínculos comunitários, reduzindo vulnerabilidades e contribuindo com a redução do sofrimento social, preservando a memória do desastre e trazendo ingredientes para a construção de uma visão de futuro para as comunidades afetadas.

REFERÊNCIAS

AFONSO, M. C.; MORAES, C. A. O sítio Água Branca: interações culturais dos grupos ceramistas no norte do Estado de São Paulo. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia**, n. 15/16, p. 59-71, 2005-2006.

AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS (ANA). **Plano integrado de recursos hídricos da bacia hidrográfica do rio Doce**: relatório executivo / Agência Nacional de Águas. Brasília: ANA, 2013.

_____. **Relatório técnico**: análise preliminar sobre a qualidade d'água e seus reflexos sobre os usos da água. Brasília, DF: ANA, 2015.

ALONGI, D. M. Mangrove forests: resilience, protection from tsunamis, and responses to global climate change, Estuarine. **Coastal and Shelf Science**, v. 76, n. 1, p. 1-13, 2008.

ALVES, L. B. **Sítios arqueológicos de naufrágios como recifes artificiais**: uma contribuição da oceanografia para a gestão do patrimônio cultural subaquático. 2009. Monografia – Centro Universitário Monte Serrat, Santos, 2009.

ALVES, M. A. Culturas ceramistas de São Paulo e Minas Gerais: estudo tecnotipológico. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia**, São Paulo, n. 1, p. 71-96, 1991.

_____. Estudo de cerâmica pré-histórica no Brasil: das fontes de matéria-prima ao emprego de microscopia petrográfica, difratometria de raios X e microscopia eletrônica. **Clio – Série Arqueológica**, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, n. 1, p. 12-86, 1997.

_____. Documentação cerâmica contextualizada e as diferenças de gênero nos sepultamentos primários do sítio de Água Limpa, Monte Alto, São Paulo. **Revista do Museu de Arqueologia de Xingó**, Canindé, n. 3, p. 275-289, 2003.

_____. Estratigrafia, estruturas arqueológicas e cronologia do sítio Água Limpa, Monte Alto. São Paulo. **Revista do Museu de Arqueologia de Xingó**, Canindé, n. 4, p. 283-324, 2004.

ALVES, M. A.; CALLEFFO, M. E. V. Sítio arqueológico de Água Limpa, Monte Alto, São Paulo: estruturas de combustão, restos alimentares e padrões de subsistência. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia**, São Paulo, n. 6, p. 123-140, 1996.

AMÂNCIO, T.; FERREIRA, Z. Manifestantes bloqueiam ferrovia da Vale em Governador Valadares (MG). **Folha de S.Paulo**, 12 nov. 2015. Disponível em: <http://m.folha.uol.com.br/cotidiano/2015/11/1705678-manifestantes-bloqueiam-ferrovia-da-vale-em-governador-valadares-mg.shtml>. Acesso em: 15 fev. 2018.

ANDERSON, Benedict. **Comunidades imaginadas**: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

ANSART, P. História e memória dos ressentimentos. In: BRESCIANI, S.; NAXARA, M. (Orgs.). **Memória e (res)sentimento, indagações sobre uma questão sensível**. Campinas: Ed. Unicamp, 2004. p. 15-36.

ARANTES, A. A. **O que é patrimônio cultural**? São Paulo: Brasiliense, 1981.

_____. O patrimônio imaterial e a sustentabilidade de sua salvaguarda. **Revista Resgate**, Campinas, v. 13, p. 11-18, 2004.

ARAÚJO, R. K. M. **As cidades da Amazônia no século XVIII**: Belém, Macapá e Mazagão. Porto: FAUP, 1998.

ARCADIS LOGOS S.A. **Relatório de diagnóstico arqueológico comparativo de bens culturais nas áreas atingidas pelo rompimento da barragem de Fundão, Mariana-MG**. Arcadis, dez. 2015a.

_____. **Relatório parcial de capacitação patrimonial nas áreas atingidas pelo rompimento da barragem de Fundão, Mariana e Barra Longa-MG**. Arcadis, dez. 2015b.

_____. **Projeto de prospecção e resgate de bens culturais, monitoramento, capacitação técnica e educação patrimonial:** Mariana e Barra Longa-MG. Arcadis, dez. 2015c.

_____. **Relatório II de monitoramento e capacitação patrimonial nas áreas atingidas pelo rompimento da barragem de Fundão Mariana e Barra Longa-MG**. Arcadis, jan. 2016a.

_____. **Relatório de monitoramento e capacitação patrimonial das atividades de remoção de rejeito da região de Bento Rodrigues – Mariana/MG**: semana 18. Arcadis, dez. 2016b.

_____. **Relatório de curadoria das peças resgatadas nas áreas atingidas pelo rompimento da barragem de Fundão, Mariana e Barra Longa-MG**. Relatório parcial, 5 dez. 2015 e 21 fev. 2016. Arcadis, 2016c.

_____. **Relatório III de monitoramento e capacitação patrimonial nas áreas atingidas pelo rompimento da barragem de Fundão Mariana e Barra Longa-MG**. Arcadis, fev. 2016d.

_____. **Relatório final de resgate nas áreas impactadas pelo rompimento da barragem de Fundão da Samarco S.A., Mariana e Barra Longa – Minas Gerais**. Arcadis, jan. 2017a. 1 v.

ARCURI, M. M.; LAIA, P. O.; SUÑER, R. A. Territórios e patrimônios na lama das negociações: desafios para a museologia comunitária na Barragem de Fundão. **Arquivos do Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG**, v. 24, p. 209-244, 2015.

BAETA, A. M. Grutas e abrigos arqueológicos encantados: parque sete salões, Serra Takrukrak, Vale do Rio Doce, MG. **O Carste**, Belo Horizonte, v. 12, n. 2, 2000.

_____; ALONSO, M.L. (coord.Técnicos). **Programa de Resgate Arqueológico nas áreas de Abrangência da UHE Aimorés**. Relatório Final, CMIG/ CVRD - Consorcio Aimorés, SETE Soluções Tecnologia Ambiental. Belo Horizonte, 2005.

_____; MATTOS, I. M. A Serra da Onça e os índios do rio Doce: uma perspectiva etnoarqueológica e patrimonial. **Revista Habitus**, Goiânia, v. 5, n. 1, p. 39-62, 2007.

_____. Arte rupestre, etno-história e identidade indígena no Vale do Rio Doce-MG. **Revista de Arqueologia**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 303-320, 1994.

BAETA, A. M.; PILÓ, H. **Dossiê de tombamento (patrimônio arqueológico) dos Morros de Santo Antônio e Gogô**. Memória e Arquitetura/Prefeitura Municipal de Mariana, 2007a.

_____. Gogô e Santo Antônio: conjuntos de estruturas de mineração em Mariana – MG. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE DE ARQUEOLOGIA BRASILEIRA, 14., 2007, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis, 2007b.

_____. Monitoramento arqueológico de RDS e proteção de estruturas remanescentes de canalização de água em Mariana-MG. (ENCEL- Engenharia de Construções Elétricas Ltda. / Prefeitura Municipal de Mariana) In: SIMPÓSIO DE ARQUEOLOGIA E PATRIMÔNIO DE MINAS GERAIS, 3., 2008, Carangola. **Anais...** Carangola, MAEA/UFJF, 2008.

_____. **Laudo estado de conservação (patrimônio arqueológico) dos Morros de Santo Antônio e Gogô**. Memória e Arquitetura/Prefeitura Municipal de Mariana, 2009.

BAUDRILLARD, J. **O sistema dos objetos**. São Paulo: Perspectiva, 2009.

BELAS, C. A. A propriedade intelectual no âmbito dos direitos difusos. In: TEIXEIRA, J. G. L. C.; GARCIA, M. V. C.; GUSMÃO, R. (Orgs.). **Patrimônio imaterial, performance cultural e (re)tradicionalização**. Brasília, DF: UnB, 2004. p. 1-230.

BENJAMIN, W. O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: _____. **Magia e técnica, arte e política**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

BENSON, C.; CLAY, E. J. Disasters, vulnerability and the global economy: implications for less-developed countries and poor populations. In: GALBRAITH, C. S.; STILES, C. H. (Eds.). **Developmental entrepreneurship**: adversity, risk, and isolation. International Research in the Business Disciplines, 2006. 5 v., p. 115-145.

BERQUE, A. Paisagem-marca, paisagem-matriz: elementos da problemática para uma geografia cultural. In: CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (Orgs.). **Paisagem, tempo e cultura**. Rio de Janeiro: Editora da VERI, 1998. p. 84-91.

BOMENY, H. **Constelação Capanema**: intelectuais e política. Rio de Janeiro: FGV, 2001.

BOSI, A. **Dialética da colonização**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

BOSI, E. **Memória e sociedade**: lembrança de velhos. São Paulo: Edusp, 1987.

_____. **Memória e sociedade**: lembranças de velhos. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

BOURDIEU, P. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 2015.

BOXER, C. C. **A idade de ouro no Brasil**: dores de crescimento de uma sociedade colonial. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, Centro Gráfico, 1998.

_____. Decreto nº 3.551, de 4 de agosto de 2000. Institui o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial que constituem patrimônio cultural brasileiro, cria o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 7 set. 2000.

_____. Decreto nº 7.387, de 9 de dezembro de 2010. Institui o Inventário Nacional da Diversidade Linguística e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 10 dez. 2010.

_____. Termo de Compromisso Preliminar (TCP), 30 de novembro de 2015.

_____. Portaria nº 137, de 28 de abril de 2016. Estabelece diretrizes de Educação Patrimonial no âmbito do Iphan e das Casas do Patrimônio. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 29 abr. 2016.

BRAUDEL, F. História e ciências sociais: a longa duração. **Revista de História**, v. XXX, ano XVI, n. 62, 1965. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/revhistoria/article/view/123422/119736>. Acesso em: 23 fev. 2018.

BROCHADO, J. P. **Alimentação na floresta tropical**. Porto Alegre: UFRG, 1977.

_____. **An ecological model of the spread of pottery and agriculture into eastern south America**. 1984. Tese (Doutorado em Atropologia) – University of Illinois, Urbana, 1984.

_____. What did the tupinambá cook in their vessels? Na humble contribution to ethnographic analogy. **Revista de Arqueologia**, São Paulo, v. 6, p. 40-88, 1991.

BRUNO, M. C. O. **A luta pela Perseguição ao Abandono**. Tese de Livre Docência. 2000. Programa de Pós-Graduação em Arqueologia do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

Arqueologia e antropofagia: a musealização de sítios arqueológicos. **Revista do Patrimônio Histórico Artístico Nacional**, n. 31, p. 234-247, 2005.

BUENO, B. P. **Desenho e desígnio**: o Brasil dos engenheiros militares (1500-1822). São Paulo: Edusp, 2012.

CALDARELLI, S. Os sítios arqueológicos e as pesquisas. In: CALDARELLI, S. B. (Coord.). **Arqueologia do vale do Paraíba do Sul**. São Paulo: DERSA, 2003. p. 8-46.

CALDARELLI, S.; PANACHUK, L. A arqueologia em avaliações ambientais de planos e programas governamentais no Brasil: o caso da avaliação ambiental estratégica do programa de geração hidrelétrica de Minas Gerais. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE DE ARQUEOLOGIA BRASILEIRA, 14., 2007, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis, 2007.

CALDERÓN, V. A fase Aratu no recôncavo e litoral norte do estado da Bahia. Publicações Avulsas, **Museu Paraense Emilio Goeldi**, v. 13, p. 161-172, 1969.

_____. Breve notícia sobre a arqueologia de duas regiões do Estado da Bahia. Publicações Avulsas, **Museu Paraense Emílio Goeldi**, v. 15, p. 163-177, 1971.

_____. A pesquisa arqueológica nos estados da Bahia e Rio Grande do Norte. Dédalo, **Museu de Arqueologia e Etnologia da USP**, São Paulo, n. 15, 1972.

_____. Contribuição para o conhecimento da arqueologia do recôncavo e do sul do estado da Bahia. Publicações Avulsas, **Museu Paraense Emílio Goeldi**, v. 26, p. 144-152, 1974.

CALVINO, Í. **As cidades invisíveis**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

CARNEIRO, P. A. S. **Conquista e povoamento de uma fronteira**: a formação regional da zona da mata no leste da capitania de Minas Gerais (1694-1835). 2008. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.

CARVALHO, E. T. de (Ed.). **A pesquisa do passado**: arqueologia no Brasil. Rio de Janeiro: Instituto de Arqueologia Brasileira (Boletim Série Catálogos, 3), 1987.

CASCUDO, L. C. **Civilização e cultura**: pesquisas e notas de etnografia geral. São Paulo: Editora Global, 2004.

CASTELNEAU-L'ESTOILE, C. **Operários de uma vinha estéril**: os jesuítas e a conversão dos índios no Brasil – 1580 – 1620. Bauru: EDUSC, 2006.

CERTEAU, M. **A invenção do cotidiano**. Petrópolis: Vozes, 1994.

_____. **A cultura no plural**. Campinas: Papirus, 1995.

CHAUÍ, M. Os trabalhos da memória. In: BOSI, E. (Org.). **Memória e sociedade**: lembrança de velhos. São Paulo: Edusp, 1987. p. XVII-XXXII.

CHEN, I. How accurate are memories of 9/11? **Scientific American**, 6 set. 2011. Disponível em: <https://www.scientificamerican.com/article/911-memory-accuracy/?WT.mc_id=send-to-friend>. Acesso em: 5 fev. 2018.

CHMYZ, I. **Programa de salvamento arqueológico**. Atividades do Centro de Estudos e Pesquisas Arqueológicas da Universidade Federal do Paraná. Usina Hidrelétrica de Nova Ponte, Relatório final - estudos ambientais. Belo Horizonte: CEMIG, 1995. 1 v.

CHOAY, F. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: Ed. Unesp, 2001.

CHUVA, M. **Os arquitetos da memória**: sociogênese das práticas de preservação do patrimônio cultural no Brasil. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009.

COMISIÓN ECONÓMICA PARA AMÉRICA LATINA Y EL CARIBE (CEPAL). **Manual para la evaluación del impacto socioeconómico y ambiental de los desastres**. Santiago: CEPAL, 2003.

CORRÊA, A. Longue durée: história indígena e arqueologia. **Ciência e Cultura**, v. 65, p. 26-29, 2013.

_____. **Pindorama de mboîa e** îakaré: continuidade e mudança na trajetória das populações Tupi. 2014. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

CORRÊA, H.; LIMA, S.; GOMIDE, R. Mariana, o drama e as culpas pela tragédia. **Revista Época**, 20 nov. 2015. Disponível em: <https://epoca.globo.com/tempo/noticia/2015/11/mariana-os-dramas-e-culpas-pela-tragedia.html>. Acesso em: 5 mar. 2018.

COSTA, H. A. V. **Arqueologia do estado do Espírito Santo**: subsídios para gestão do patrimônio arqueológico no período de investigação acadêmica de 1966 a 1975. 2013. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

CUNHA, M. C. (Org.). **História dos índios no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

DA SILVA, T. C. Desastre como processo: saberes, vulnerabilidade e sofrimento social no caso de Goiânia. In: LEIBING, A. (Org.). **Tecnologias do corpo**: uma antropologia das medicinas no Brasil. Rio de Janeiro: NAU, 2004. 1 v., p. 201-225.

DIAS JR., O. Resultados preliminares do segundo ano de pesquisas no estado do Rio de Janeiro. Publicações Avulsas, **Museu Paraense Emílio Goeldi**, n. 10, p. 119-129, 1969.

_____. Breves notas a respeito das pesquisas no sul de Minas Gerais. Publicações Avulsas, **Museu Paraense Emílio Goeldi**, n. 15, p. 133-144, 1971.

_____. III Seminário Goiano de Arqueologia: os cultivadores do planalto e do litoral. **Anuário de Divulgação Científica**, n. 8, 1980.

DIAS JR., O.; CARVALHO, E. A Tradição Itaipu (RJ): discussão de tópicos e a proposta de um modelo teórico. **Revista do Cepa**, Santa Cruz do Sul, v. 17, n. 20, p. 157-166, 1990.

DIAS JR., O.; PANACHUK, L. Características da Tradição Tupiguarani no sudeste do Brasil. In: PROUS, A.; LIMA, T. A. (Eds.). **Os ceramistas Tupiguarani**. Belo Horizonte: IPHAN, 2010. 1 v., p. 79-104.

EREMITES DE OLIVEIRA, J.; VIANA, S. O Centro-Oeste antes de Cabral. **Revista USP**, n. 44, p. 142-189, dez./fev. 1999-2000.

ESPINDOLA, H. S. **Sertão do rio Doce**. Bauru: Edusc, 2005.

_____. A navegação do rio Doce, 1800-1850. **Revista Navigator**, v. 3, n. 5, p. 50-72, 2007.

ESPINDOLA, H. S.; GUIMARÃES, D. J. M.; SIQUEIRA, N. L. Esse rio do ferro e da floresta tem nome de Doce: poder, capital e apropriação da natureza. In: ENCONTRO REGIONAL (ANPUH-MG), 18., 2012, Mariana. **Anais...** Mariana, 2012. p. 1-10.

ESTILO NACIONAL, Arquitetura, Cultura e Preservação. **Relatório de atividades**: salvaguarda do patrimônio religioso impactado pelo rompimento da barragem de Fundão. Inventários e Projetos. Estilo Nacional, jul. 2017a.

_____. **Projeto de restauração da capela de Nossa Senhora das Mercês**. Bento Rodrigues-Mariana/MG. Projeto Executivo. Estilo Nacional, set. 2017b.

_____. **Proposta conceitual de uso e conservação dos remanescentes da capela de São Bento, Bento Rodrigues-MG**. Estilo Nacional, ago. 2017c.

_____. **Projeto de restauração da capela de Nossa Senhora das Mercês**. Bento Rodrigues-Mariana/MG. Identificação e Diagnóstico. Estilo Nacional, jun. 2017d.

EUROPEAN UNION. The European Parliament. **Directive 2001/42/EC of the European Parliament and of the Council on the assessment of the effects of certain plans and programmes on the environment**. European Union, 2008.

EXPRESSÃO SOCIOAMBIENTAL, Pesquisa e Projeto. **Diagnóstico e avaliação de impactos em Barra Longa**: turismo, cultura, esporte e lazer. Expressão Socioambiental, 2016a.

_____. **Diagnóstico e avaliação de impactos em Iapu**: turismo, cultura, esporte e lazer. Expressão Socioambiental, 2016b.

_____. **Diagnóstico e Avaliação de Impactos em Pingo d'água**: Turismo, Cultura, Esporte e Lazer. Expressão Socioambiental, 2016c.

FACCIO, N. B. et al. Sítio arqueológico dos Neves: a luta pelo resgate arqueológico e preservação patrimonial. In: ENCONTRO DO NÚCLEO REGIONAL SUL DA SOCIEDADE DE ARQUEOLOGIA BRASILEIRA, 5., 2006, Rio Grande. **Anais...** Rio Grande, 2006.

FAUSTO, C. Fragmentos de história e cultura tupinambá. Da etnologia como instrumento crítico de conhecimento etno-histórico. In: CUNHA, M. C. C. (Org.). **História dos índios no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. p. 381-396.

FERNANDES, H. L. A. **Os sepultamentos do sítio Aratu de Piragiba**. 2003. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2003.

FERNANDES, S. C. G. **Estudo tecnotipológico da cultura material das populações pré-históricas do vale do rio Turvo, Monte Alto, São Paulo e a Tradição Aratu-Sapucaí**. 2001. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

FONSECA, M. C. L. **O patrimônio em processo**: trajetória da política de preservação no Brasil. 3. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009.

FUNARI, P. P.; PELEGRINI, S. C. A. **Patrimônio histórico e cultural**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.

FUNDAÇÃO RENOVA. 12 - Memória histórica, cultural e artística. **Fundação Renova**, set. 2016a. Disponível em: <http://www.fundacaorenova.org/programa/memoria-historica-cultural-e-artistica/>. Acesso em: 5 jan. 2018.

_____. 13 - Turismo, cultura, esporte e lazer. **Fundação Renova**, set. 2016b. Disponível em: <http://www.fundacaorenova.org/programa/turismo-cultura-esporte-e-lazer/>. Acesso em: 5 jan. 2018.

_____. 4 - Qualidade de vida de outros povos e comunidades tradicionais. **Fundação Renova**, set. 2016c. Disponível em: <http://www.fundacaorenova.org/programa/qualidade-de-vida-de-outros-povos-e-comunidades-tradicionais/>. Acesso em: 5 jan. 2018.

_____. 12 - Memória histórica, cultural e artística. **Fundação Renova**, set. 2017a. Disponível em: <http://www.fundacaorenova.org/programa/memoria-historica-cultural-e-artistica/>. Acesso em: 5 jan. 2018.

_____. **PG12** - Programa de memória Histórica, Cultural e Artística. Relatório de andamento. Fundação Renova, 2017b.

FURTADO, J. F. **Homens de negócio**: a interiorização da metrópole e do comércio nas Minas setecentistas. São Paulo: Hucitec, 1999.

FURTADO, J. P. **O manto de Penélope**: história, mito e memória da Inconfidência mineira 1788-9. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

FUTURA. **Diagnóstico do turismo, cultura, esporte e lazer Linhares**. Futura, jan. 2017a.

_____. **Diagnóstico do turismo, cultura, esporte e lazer Marilândia**. Futura, jan. 2017b.

GASPAR, M. D. Análise da bibliografia sobre pescadores-coletores-caçadores que ocuparam o Estado do Rio de Janeiro. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia**, v. 6, p. 337-369, 1996.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

_____. **O saber local**: novos ensaios em antropologia interpretativa. Petrópolis: Vozes, 2014.

GINZBURG, C. **Relações de força**: história, retórica, prova. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

GLOBAL FACILITY FOR DISASTER REDUCTION AND RECOVERY (GFDRR). **PDNA Guidelines**: volume B: Culture. Washington: ONU/EU/World Bank Group, 2017.

GOMES, D. M. C. A cerâmica indígena do sítio Caçapava I. In: CALDARELLI, S. B. (Coord.). **Arqueologia do vale do Paraíba do Sul**. São Paulo: DERSA, 2003. p. 214-220.

GONÇALVES, F. A. F.; BRANTES, H. A. **Mapeamento temático para suporte à tomada de decisão**: bacia do rio Doce após rompimento da barragem de Fundão. 2016. Projeto de graduação – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

GONÇALVES, J. R. Culturas populares: patrimônio e autenticidade. In: BOTELHO, A.; SCHWARCZ, L. M. (Orgs.). **Agenda brasileira**: temas de uma sociedade em mudança. São Paulo: Companhia das Letras, 2011. p. 134-141.

GRUPO DE ESTUDOS EM TEMÁTICAS AMBIENTAIS (GESTA/UFMG). O desastre da Samarco: balanço de seis meses de impactos e ações – Carta do Rio Doce (Watu). Laboratório de Estudos de Riscos e Desastres (LAB-RED/UDESC), Grupo de Estudos em Temáticas Ambientais (GESTA/UFMG), Grupo Política, Economia, Mineração, Ambiente e Sociedade (PoEMAS/UFJF), Grupo de Pesquisas Socioambientais (GEPSA/UFOP), Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ). **GESTA**, 20 maio 2016. Disponível em: <http://conflitosambientaismg.lcc.ufmg.br/noticias/o-desastre-da-samarco-balanco-de-seis-meses-de-impactos-e-acoes-carta-do-rio-doce-watu>. Acesso em: 20 mar. 2018.

GUIMARÃES, C. **Levantamento visual do patrimônio do Morro da Queimada em Ouro Preto/MG**. Relatório final. Belo Horizonte: Laboratório de Arqueologia FAFICH/UFMG, 2004.

_____. **Levantamento histórico-arqueológico da Estrada Real no trecho Ouro Branco**: Ouro Preto/MG. Relatório final. Belo Horizonte: Laboratório de Arqueologia da FAFICH/UFMG, 2007.

_____. **Levantamento histórico-arqueológico da Estrada Real**: o Capão do Lana – Ouro Preto/MG. Relatório final. Belo Horizonte: Laboratório de Arqueologia da FAFICH/UFMG, 2008.

_____. **Pesquisa histórico-arqueológica sobre Aredes**: município de Itabirito/MG. Relatório final. Belo Horizonte: Cooperativa Cultura, 2010.

GUIMARÃES, C.; LANNA, A. L. D. Arqueologia de quilombos em Minas Gerais. **Pesquisas**, n. 31, p. 147-164, 1980.

HAESBAERT, R. **Territórios alternativos**. São Paulo: Contexto, 2017.

HENRIQUES JR., G. **Arqueologia regional da Província Cárstica do Alto São Francisco**. 2006. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

INGOLD, T. The Perception of The Environment: Essays on livelihood, dwelling and skill. Londres e Nova Iorque: Routledge, 2000.

IBGE. **Mapa Etno-histórico de Curt Nimuendaju**. Rio de Janeiro: IBGE, 1987.

INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS (IBAMA). **Laudo técnico preliminar**. Impactos ambientais decorrentes do desastre envolvendo o rompimento da barragem de Fundão, em Mariana, Minas Gerais. Ibama: nov. 2015. Disponível em <http://www.ibama.gov.br/phocadownload/barragemdefundao/laudos/laudo_tecnico_preliminar_Ibama.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2017.

_____. Comitê Interfederativo (CIF). **Termo de Transação e Ajustamento de Conduta (TTAC) entre União/Estados de MG e ES/Samarco/Vale/BHP**. Ibama, 2016. Disponível em: <http://ibama.gov.br/phocadownload/cif/ttac/cif-ttac-completo.pdf>. Acesso em: 5 jul. 2017.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). **Inventário nacional de referências culturais**: manual de aplicação. Apresentação de Célia Maria Corsino. Introdução de Antônio Augusto Arantes Neto. Brasília, DF: IPHAN, 2000. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Edital_de_Chamamento_Publico_Congadas_de_Sao_Paulo-Anexo4.pdf>. Acesso em: 23 fev. 2018.

_____. **Educação patrimonial**: histórico, conceitos e processos. Brasília, DF: IPHAN, 2014.

_____. **Educação patrimonial**: inventários participativos: manual de aplicação. Brasília, DF: IPHAN, 2016.

_____. Ofício GAB/IPHAN/MG n. 2228/2017, de 15 de setembro de 2017.

_____. Educação patrimonial. **IPHAN**, 2018. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/343>. Acesso em: 5 jan. 2018.

INSTITUTOS LACTEC. **Diagnóstico socioambiental dos danos decorrentes do rompimento da barragem de Fundão na Bacia do Rio Doce**. Relatório de Linha-Base: Volume II – Meio Biótico e Bens Arqueológicos e Culturais. Curitiba: Lactec, out. 2017.

JÁCOME, C. P. **Ayquatiá da Yapepó**: estudo dos materiais Utilizados na Cerâmica Pintada Tupiguarani de Minas Gerais. 2006. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006.

JUNQUEIRA, P.; MALTA, I. M. **EIA/RIMA do patrimônio arqueológico no novo ramal Ferroviário da Ferrovia Vitória-Minas**: trecho túnel do Cabral/Costa Lacerda, 1995.

KOSELLECK, R. **Futuro, passado, contribuição à semântica dos tempos**. Rio de Janeiro: Contraponto/PUC Rio, 2006.

LE GOFF, J. **História e memória**. Campinas: Ed. Unicamp, 2016.

LÉVI-STRAUSS, C. **Raça e história**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1952.

_____. Raça e história. In: **Os Pensadores**, v. L. São Paulo: Abril Cultural, [1952], 1978.

LUCIANO, G. S. **A gramática das teorias interculturais e o império das epistemologias coloniais na formação superior**. Palestra proferida em 26 de julho de 2017 no II Congresso Internacional Formação em Educação Intercultural e Práticas de Descolonização na América Latina, Universidade Federal de Goiás: Goiânia, 2017.

LUME ESTRATÉGIA AMBIENTAL. **Diagnóstico dos sítios arqueológicos, históricos e paisagísticos Fazenda Gualaxo, Fazenda Natividade, Fazenda do padre Fraga, Fazenda Ouro Fino, Caminho de São José e Encontro dos rios do Carmo e Piranga**. Belo Horizonte: Lume 2016.

_____. **Carta de entrega e programa de monitoramento, prospecção e curadoria do patrimônio sacro e educação patrimonial nas áreas atingidas pelo rompimento da barragem de Fundão**. Mariana e Barra Longa – MG. Relatório 12. Monitoramento Prospecção e Capacitação. Lume, out. 2017a.

_____. **Carta de entrega e Programa de monitoramento, prospecção, curadoria do patrimônio sacro e educação patrimonial nas áreas atingidas pelo rompimento da barragem de Fundão Mariana e Barra Longa – MG**. Relatório 03 – Monitoramento. Lume, jan. 2017b.

_____. **Carta de entrega e programa de monitoramento, prospecção, curadoria do patrimônio sacro e educação patrimonial nas áreas atingidas pelo rompimento da barragem de Fundão, Mariana e Barra Longa – MG**. Relatório 08 – Monitoramento, Prospecção e Capacitação. Lume, jun. 2017c.

_____. **Carta de entrega e programa de monitoramento, prospecção, curadoria do patrimônio sacro e educação patrimonial nas áreas atingidas pelo rompimento da Barragem de Fundão, Mariana e Barra Longa – MG**. Relatório 07 – Monitoramento Prospecção e Capacitação. Lume, maio 2017d.

MACHADO, C. L.; SENE, G. M. **Salvamento arqueológico na área de ampliação do terminal especializado de Barra do Riacho Portocel, Aracruz, ES**. Relatório Final RT 2008_002. Vitória: Rhea Estudos e Projetos, 2008.

MAGALHÃES, I. R. de. Património cultural: prevenção, resposta e recuperação de desastres. **Conservar Património**, n. 25, p. 11-13, 2017. Disponível em: <http://revista.arp.org.pt/pdf/25fm3.pdf>. Acesso em: 11 jan. 2018.

MARANCA, S., SILVA, A. M.; SCABELLO, A. Projeto oeste paulista de arqueologia do baixo e médio vale do rio Tietê: síntese dos trabalhos realizados. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia**, v. 4, p. 223-226, 1994.

MARINATO, F. A. Índios imperiais: os botocudos, os militares e a colonização do rio Doce (Espírito Santo, 1824-1845). 2007. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2007.

MARSON, I. A. **O império do progresso**: a revolução praieira. São Paulo: Brasiliense, 1987.

MAXIMIANO, L. A. Considerações sobre o conceito de paisagem. **R. RA´E GA**, Curitiba, n. 8, p. 83-91, 2004. Disponível em: <revistas.ufpr.br/raega/article/download/3391/2719>. Acesso em: 4 dez. 2017.

MAXWELL, K. **A devassa da devassa**: a inconfidência mineira, Brasil-Portugal 1750-1808. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

MENESES, U. T. B. de. A história: cativa da memória? **Rev. Inst. Est. Bras.**, São Paulo, n. 34, p. 9-24, 1992.

MERILLAS, O. F. **La educación patrimonial**. Teoría y práctica en el aula, el museo e Internet. Gijón: Ediciones Trea SL, 2003.

MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL. Procuradoria da República nos Estados de Minas Gerais e Espírito Santo - Força Tarefa Rio Doce. **Autos nº 60017-58.2015.4.01.3800 e 69758.61-2015.4.01.3400**. Ação Civil Pública com pedido de Liminar Inaudita Altera PARS. MPF, 2016. Disponível em <http://www.mpf.mp.br/mg/sala-de-imprensa/docs/acp-samarco>. Acesso em: 15 fev. 2018.

MISSAGIA DE MATTOS. Izabel. **Civilização e Revolta**: Os Botocudos e a catequese na Província de Minas Gerais. Bauru, São Paulo. Edusc, 2004.

MONTEIRO, J. M. **Negros da terra**: índios e bandeirantes nas origens de São Paulo. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

MORAES WICHERS, C. A. Museologia, feminismos e suas ondas de renovação. **Revista Museologia e Interdisciplinaridade**, 2018. No prelo.

MORALES, W. F. **12.000 anos de ocupação**: um estudo de arqueologia regional na Bacia do córrego Água Fria, médio curso do rio Tocantins. 2005. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

MOREIRA, V. M. l. Autogoverno e economia moral dos índios: liberdade, territorialidade e trabalho (Espírito Santo, 1798-1845). **Revista de História**, São Paulo, n. 166, p. 223-243, jan./jun. 2012.

NEVES, A. **Cerâmio de Sapucaia**. Revista do IHGES, Vitória, n. 15, 1943.

NEVES, W. A.; ZANINI, M. C.; MUNFORD, D.; PUCCIARELLI, H. M. O povoamento da América à luz da morfologia craniana. **Revista USP**, São Paulo, v. 34, p. 96-105, 1997.

NOELLI, F. S. As hipóteses sobre o centro de origem e rotas de expansão dos Tupi. **Revista de Antropologia**, FFLCH/USP, São Paulo, v. 39, n. 2, p. 7-53, 1996.

NORA, Pierre, Entre história e memória: a problemática dos lugares. **Revista Projeto História**, São Paulo, v. 10, p. 7-28, 1993.

OLIVEIRA, E. R. **Aspectos da interação cultural entre os grupos ceramistas pré-coloniais do médio curso do rio Tocantins**. 2005. Dissertação (Mestrado em Arqueologia) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OECD). **Applying strategic environmental assessment: good practice guidance for development co-operation**. OECD, 2006.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). Declaração universal dos direitos humanos, adotada e proclamada pela Assembleia Geral das Nações Unidas (resolução 217 A III) em 10 de dezembro 1948.

_____. Pacto Internacional sobre os direitos econômicos, sociais e culturais, adotado e aberto à assinatura, ratificação e adesão pela resolução 2200A (XXI) da Assembleia Geral das Nações Unidas, de 16 de dezembro de 1966.

_____. **Vivir con el Riesgo**. Informe mundial sobre iniciativas para la reducción de desastres. Versión 2004. Secretaría Interinstitucional de la Estrategia Internacional para la Reducción de Desastres, Naciones Unidas (EIRD/ONU). Nova Iorque: ONU, 2004.

_____. **Marco de ação de Hyogo 2005-2015**: aumento da resiliência das nações e das comunidades frente aos desastres. Estratégia Internacional para a redução de desastres. ONU, 2005. Disponível em: <http://www.defesacivil.pr.gov.br/arquivos/File/Marco/MarcodeHyogoPortugues20052015.pdf>. Acesso em: 5 jan. 2018.

_____. **Riesgo y pobreza en un clima cambiante.** Resumen y recomendaciones. Informe de evaluación global sobre la reducción del riesgo de desastres 2009. Nova Iorque: ONU, 2009.

_____. **Seca em Angola**: 2012-2016. PDNA: avaliação das necessidades pós-desastre. ONU, 2016. Disponível em: <http://www.ao.undp.org/content/dam/angola/docs/documents/Avaliação%20das%20Necessidades%20Pós-Desastre%202012-2016%209%20de%20Maio%20versão%20Portuguêsa.pdf>. Acesso em: 5 jan. 2018.

_____. **Marco de Sendai para a Redução do Risco de Desastres 2015- 2030**. Disponível em: <http://www1.udesc.br/arquivos/id_submenu/1398/traduzido_unisdr___novo_sendai_framework_for_disaster_risk_reduction_2015_2030__portugues__versao_31mai2015.pdf>. Acesso em: 6 jun. 2018.

ORSSICH, A. Relatório arqueológico do Espírito Santo. **Revista de Cultura da UFES Vitória**, v. 6, n. 20, p. 73-120, jun./ago. 1981.

PARAÍSO, M. H. B. **Os krenak do rio Doce, a pacificação, o aldeamento e a luta pela terra**. Disponível em: <http://etnolinguistica.wdfiles.com/local--files/biblio%3Aparaiso-1989-krenak/paraiso_1989_krenak.pdf>. Acessado em: 06/06/2018. Apresentado no XIII· Encontro Anual da ANPOCS 23-27 de outubro de 1989, Caxambu - Minas Gerais.

_____. Os botocudos e sua trajetória histórica. In: CUNHA, M. C. (Org.). **História dos índios no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. p. 413-430.

PEREZ-MAQUEO, O.; INTRALAWAN, A.; MARTINEZ, M. L. Coastal disasters from the perspective of ecological economics. **Ecological Economics**, v. 63, n. 2-3, p. 273-284, 2007.

PEROTA, C. Dados parciais sobre a arqueologia norte espírito-santense. In: Programa Nacional de Pesquisas Arqueológicas: Resultados preliminares do quarto ano. 1968-69. Publicações Avulsas, **Museu Paraense Emílio Goeldi**, n. 15, 1971a.

_____. Considerações sobre a Tradição Aratu nos estados da Bahia e Espírito Santo. **Boletim do Museu de Arte e História**, Vitória, n. 1 1971b.

_____. Resultados preliminares sobre a arqueologia da região central do Estado do Espírito Santo. Publicações Avulsas, **Museu Paraense Emílio Goeldi**, v. 26, p. 127-140, 1974.

_____. As datações do C-14 dos sítios arqueológicos do Espírito Santo. **Revista de Cultura da UFES**, Vitória, v. 4, n. 6, 1975.

_____. Ampliação do gasoduto Lagoa Parda - Vitória e Novos Ramais. 1995a.

PEROTA, C.; ASSIS, V. O Sítio Areal. Estudo da pressão ambiental sobre a população pré-histórica do litoral do Estado do Espírito Santo. **Revista de Cultura da UFES**, Vitória: EDUFES, 1993.

PILÓ, H. **Arqueologia Tupiguarani**: relações entre as implantações dos sítios e cultura material no médio rio Doce. 2008. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.

POLLAK, M. Memória, esquecimento, silêncio. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, pp. 3-15, 1989.

_____. Memória e identidade social. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 200-212, 1992.

POULOT, D. **Uma história do patrimônio no ocidente**. São Paulo: Estação Liberdade, 2009.

PRADO JR., C. **Formação do Brasil contemporâneo**: colônia. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

PROUS, A. **Arqueologia brasileira**. Brasília, DF: UnB, 1992.

_____. A pintura em cerâmica Tupiguarani. **Revista Ciência Hoje**, v. 36, n. 213, p. 22-28, 2005.

PROUS, A.; ALONSO, M.; AMORELI, F.; LIMA, A. P.; SOUZA, G. N.; ALMEIDA, A. As indústrias líticas dos ceramistas Tupiguarani. In: PROUS, A.; LIMA, T. A. (Org.). **Os ceramistas Tupiguarani**. Belo Horizonte: Superintendência do IPHAN de Minas Gerais, 2010. 3 v., p. 27-76.

QUECINI, V. M. **Timóteo**: o legado urbano de um projeto industrial. 2007. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

QUIJANO, A. **Colonialidade do poder, eurocentrismo** e América Latina. Buenos Aires: CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, 2005. Disponível em: <http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/sur-sur/20100624103322/12_Quijano.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2018.

RAFFESTIN, C. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1993.

RAMBOLL ENVIRON. **Relatório de avaliação dos programas socioeconômicos e socioambientais**. Ramboll, jul. 2017.

RAPOSO, L. Arqueologia e museus. **Museologia.pt**, n. 3, Instituto dos Museus e da Conservação, Lisboa, p. 75-103, 2009.

RATZEL, F. **La geographie politique**: les concepts fundamentaux. Paris: Fayard, 1987.

RIBEIRO, D. **O povo brasileiro**: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

RICOEUR, P. **A memória, a história e o esquecimento**. Campinas: Ed. Unicamp, 2007.

ROBRAHN-GONZÁLEZ, É. M. **A ocupação ceramista pré-colonial do Brasil Central**: origens e desenvolvimento. 1996. Tese (Doutorado) – Universidade São Paulo, São Paulo, 1996.

_____. As aldeias circulares do Brasil central. In: SÃO PAULO. Museu de Arqueologia e Etnologia. **Brasil 50 mil anos**: uma viagem ao passado pré-colonial. São Paulo: Edusp; MAE-USP, 2001.

ROCHA, A. L. C.; ECKERT, C. A cidade e suas crises, o patrimônio pelo viés da memória. **Habitus**, v. 4, p. 455-469, 2006.

ROSE, A. Economic resilience to natural and man-made disasters: multidisciplinary origins and contextual dimensions. **Environmental Hazards**, v. 7, n. 4, p. 383-398, 2007.

ROSSI, P. **O passado, a memória, o esquecimento**. São Paulo: Ed. Unesp, 2010.

RUANGRASSAMEE, A.; SAELEM, N. Effect of tsunamis generated in the Manila Trench on the Gulf of Thailand**. Journal of Asian Earth Sciences**, v. 36, n. 1, p. 56-66, 2009.

RUSCHI, A. Contribuição à arqueologia de Santa Tereza, no Estado do Espírito Santo – Objetos de pedra de origem indígena. Santa Teresa: Boletim do Museu Mello Leitão, 1953.

SALADINO, A. **Prospecções**: o patrimônio arqueológico nas práticas e trajetória do IPHAN. Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da UERJ. Rio de Janeiro: 2010.

SANT'ANNA, M. Patrimônio imaterial do conceito ao problema da proteção. **Revista Tempo Brasileiro**, n. 147, p. 151-161, 2001.

SANTOS, M. **Técnica, Espaço, Tempo**: Globalização e meio técnico-científico informacional. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

_____. **A natureza do espaço**: técnica e tempo. Razão e emoção. São Paulo: Edusp, 2012.

SANTOS, M. S. dos. Memória coletiva, trauma e cultura: um debate. **Revista USP**, São Paulo, n. 98, p. 51-68, 2013.

SANTOS, S. M. S. B. M. **Lamento e dor**: uma análise sócio-antropológica do deslocamento compulsório provocado pela construção de barragens. 2007. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Universidade Federal do Pará, Université Paris 13, Belém do Pará, 2007.

SANTOS, Y. L. **Além da senzala**: arranjos escravos de moradia no Rio de Janeiro (1808-1850). São Paulo: HUCITEC, 2010.

SCATAMACCHIA, M. C. M. **A Tradição policrômica no leste da América do sul evidenciada pela ocupação Guarani e Tupinambá**: fontes arqueológicas e etnohistórica. 1990. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1990.

SCHEFFERS, A.; KELLETAT, D.; VOTT, A.; MAY, S. M.; SCHEFFERS, S. Late Holocene tsunami traces on the western and southern coastlines of the Peloponnesus (Greece). **Earth and Planetary Science Letters**, v. 269, n. 1-2, p. 271-279, 2008.

SCIENTIA Consultoria. **Salvamento arqueológico do sítio arqueológico RPO-1, São Mateus, ES**. Relatório Técnico. São Paulo: Scientia, 2005.

SCHMITZ, P. I.; WÜST, I.; COPÉ, S. M.; THIES, U. M. E. **Arqueologia do Centro-Sul de Goiás**. Uma fronteira de horticultores indígenas no Centro do Brasil. São Leopoldo: UNISINOS, 1982.

SCHWARCZ, L. M.; REIS, L. V. S. **Negras imagens**: ensaios sobre cultura e escravidão no Brasil. São Paulo: Edusp, 1996.

SCHWARTZ, S. **Segredos internos: engenhos e escravos na sociedade colonial 1550-1835**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

SEDA, P.; MACHADO, C. L.; SENE, G.; SILVA, L. P. R. Do cerrado ao mar: a Tradição Una no litoral do Espírito Santo. **Maracanan**, v. 7, n. 7. p. 55-82, 2011.

SEGATO, R. L. Gênero e colonialidade: em busca de chaves de leitura e de um vocabulário estratégico descolonial. **E-Cadernos Ces** [Online], n. 18, 2012.

_____. **La crítica de la colonialidad em ocho ensayos**. Y una antropología por demanda. Prometeo Libros, Buenos Aires, 2013.

SEVCENKO, N. **Orfeu extático na metrópole**: São Paulo, sociedade e cultura nos frementes anos 20. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

SILVA, R. Monções revisitadas: patrimônio e cultura material. **Revista de História da Arte e Arqueologia**, v. 1, p. 5-24, 2007.

_____. **De rios e colinas**: a cidade de São Paulo entre os séculos XVI a XVIII. Um estudo sobre a tradição urbanística de origem lusitana e suas transformações à época do Iluminismo. 2016. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

SIMBIOS. Consultoria Ambiental. **Parque Estadual de Itaúnas**: diagnóstico ambiental. Governo do Estado do Espírito Santo, Secretaria de Estado para Assessoria do Meio Ambiente. Simbios, jul. 2000.

SNOW, C. T; ABREU J. E. T. A cerâmica neobrasileira em regiões vizinhas a Belo Horizonte – MG. Um estudo da produção atual. **Arquivos do Museu de História Natural**, UFMG, p. 175-184, 1977.

SOUZA, L. de M. **Desclassificados do ouro**: a pobreza mineira no século XVIII. Rio de Janeiro: Graal, 2004.

STEAINS, W. J. A exploração do rio Doce e seus afluentes da margem esquerda. **Journal of The Royal Geographical Society Of London**, London, p. 61-79, 1984.

SUGUIO, K.; MARTIN, L.; DOMINGUEZ, J. M. L Evolução da planície costeira do rio Doce (ES) durante o quaternário: influência das flutuações do nível do mar. **Atas do simpósio do Quaternário no Brasil**, Rio de Janeiro, p. 93-116, 1982.

SYMANSKI, L. C. P. O domínio da tática: práticas religiosas de origem Africana nos engenhos de Chapada dos Guimarães (MT): vestígios. **Revista Latino-Americana de Arqueologia Histórica**, v. 1, n. 2, jul./dez. 2007.

_____. A arqueologia da diáspora africana nos Estados Unidos e no Brasil: problemáticas e modelos. **Afro-Ásia**, v. 49, p. 159-198, 2014.

SYMANSKI, L. C. P.; GOMES, F. Arqueologia da escravidão em fazendas jesuíticas: primeiras notícias da pesquisa. **Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 19, supl, p. 309-317, 2012.

_____. Da cultura material da escravidão e do pós-emancipação: perspectivas comparadas em arqueologia e história. **Revista de História Comparada**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 293-338, 2013.

SYMANSKI, L. C. P.; SOUZA, M. A. T. O registro arqueológico dos grupos escravos: questões de visibilidade e preservação. **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**, v. 33, p. 215-244, 2007.

TADDEI, R. Os desastres em uma perspectiva antropológica (ComCiência). **Uma (in)certeza antropologia**, 10 mar. 2016. Disponível em: <https://umaincertaantropologia.org/2016/03/10/os-desastres-em-uma-perspectiva-antropol>. Acesso em: 15 jul. 2017.

TAMASO, I. **Em nome do patrimônio**: representações e apropriações da cultura na cidade de Goiás. 2007. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

TOJI, S. Patrimônio imaterial: marcos, referências, políticas públicas e alguns dilemas. **Revista Patrimônio e Memória**, v. 5, n. 2, p. 3-18, 2009.

UNITED NATIONS EDUCATIONAL SCIENTIFIC AND CULTURE ORGANIZATION (UNESCO). **Recommendation on the safeguarding of traditional culture and folklore**. UNESCO, 15 nov. 1989. Disponível em: <http://portal.unesco.org/en/ev.php-URL_ID=13141&URL_DO=DO_TOPIC&URL_SECTION=201.html>. Acesso em: 10 maio 2017.

_____. Convenção para a salvaguarda do patrimônio cultural imaterial, adotada na 32ª sessão, realizada em Paris do dia 29 de setembro ao dia 17 de outubro de 2003.

_____. **Gestão de riscos de desastres para o patrimônio mundial**. Brasília, DF: UNESCO/IPHAN, 2015.

UNISDR (Escritório das Nações Unidas para a Redução do Risco de Desastres). Disponível em: <https://nacoesunidas.org/agencia/unisdr/>. Acessado em: 6 jun. 2018.

VALENCIO, N. Da morte da quimera à procura de Pégaso: a importância da interpretação sociológica na análise do fenômeno denominado desastre. In: VALENCIO, N.; SIENA, M.; MARCHEZINI, V.; GONÇALVES, J. C. (Orgs.). **Sociologia dos desastres**: construção, interfaces e perspectivas no Brasil. São Carlos: RiMa Editora, 2009.

VARINE, H. O ecomuseu. **Ciências e Letras**, n. 45, 2012.

VIANA, S. A. Análise espacial intra-sítio: o estudo do sítio Lourenço (GO-CA-14). **Revista de Arqueologia**, v. 9, p. 65-87, 1996.

VILLAGRAN, X. S. **Arqueologia do litoral norte do ES**: sambaquis do município de Linhares. 2014. Projeto Científico – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

WALSH, C. **Interculturalidad crítica y educación intercultural**. 2009. (Conferência apresentada no Seminário "Interculturalidad y Educación Intercultural", Instituto Internacional de Integración del Convenio Andrés Bello, La Paz). Disponível em: <http://docplayer.es/13551165-Interculturalidad-critica-y-educacion-intercultural.html>. Acesso em: 22 mar. 2018.

WARNIER, J. P. **Construire la culture materielle**: l'homme qui pensait avec ses doigtes. Paris: PUF, 1999.

WÜST, I. **Aspectos da ocupação pré-colonial em uma área do mato Grosso de Goiás**: tentativa de análise espacial. 1983. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1983.

WÜST, I.; BARRETO, C. The ring villages of central Brazil: a challenge for Amazonian archaeology. **Latin American Antiquity**, v. 10, n. 1, p. 3-23, 1999.

YÚDICE, G. **A conveniência da cultura**: usos da cultura na era global. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

ZANETTINI ARQUEOLOGIA. Programa de Resgate Arqueológico Distrito Industrial de Jeceaba, Município de Jeceaba, Minas Gerais. Relatório Final de Resgate Arqueológico. Zanettini, 2009.

ZANETTINI, P. E.; SILVA, S. F. S. M. Avaliação arqueológica Capela das Mercedes, município de São Luis de Paraitinga, São Paulo. Versão 1. Relatório apresentado ao CNA IPHAN. Zanettini, 2010.

ZHOURI, A. (Org). **Mineração, violências e resistências**. Um campo aberto à produção de conhecimento no Brasil. Marabá, PA: Editorial Iguana; ABA, 2018.

ZHOURI, A.; OLIVEIRA, R.; ZUCARELLI, M.; VASCONCELOS, M. O desastre do rio Doce: entre as políticas de reparação e a gestão das afetações. In: ZHOURI, A. (Org). **Mineração, violências e resistências**. Um campo aberto à produção de conhecimento no Brasil. Marabá, PA: Editorial Iguana; ABA, 2018.

ZHOURI, A.; VALENCIO, N.; OLIVEIRA, R.; ZUCARELLI, M.; LASCHEFSKI, K.; SANTOS, A. F. O desastre da Samarco e a política das afetações: classificações e ações que produzem o sofrimento social. **Ciência e Cultura**, v. 68, n. 3, jul./set. 2016.

ANEXOS

ANEXO 1 – LISTA DE DOCUMENTOS DISPONIBILIZADOS ACERCA DAS AÇÕES REALIZADAS NO ESCOPO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DESDE O EVENTO CRÍTICO

Título	Autoria	Tipologia	Mês / Ano	Páginas	Referência completa
PG12 - Programa de memória Histórica, Cultural e Artística	Fundação Renova	Relatório de andamento	Oct-17	46	FUNDAÇÃO RENOVA, PG12 - Programa de memória Histórica, Cultural e Artística. Relatório de andamento, 46 págs. 2017.
Projeto de Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico do processo de reassentamento de Paracatu de Baixo	ECOBILITY, Engenharia e Consultoria Socioambiental.	Projeto de Pesquisa	Sep-17	84	ECOBILITY, Engenharia e Consultoria Socioambiental. Projeto de Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico do processo de reassentamento de Paracatu de Baixo (Processo IPHAN n°01514.007298/2016-27) Município de Mariana – MG. 84 págs. 2017.
Diagnóstico dos sítios arqueológicos, históricos e paisagísticos Fazenda Gualaxo, Fazenda Natividade, Fazenda do padre Fraga, Fazenda Ouro Fino, Caminho de São José e Encontro dos rios do Carmo e Piranga	LUME Estratégia Ambiental.	Relatório Parcial	Feb-16	65	LUME ESTRATÉGIA AMBIENTAL. Diagnóstico dos sítios arqueológicos, históricos e paisagísticos Fazenda Gualaxo, Fazenda Natividade, Fazenda do padre Fraga, Fazenda Ouro Fino, Caminho de São José e Encontro dos rios do Carmo e Piranga. Belo Horizonte, 65 págs. Fevereiro de 2016.
Termo de uso e responsabilidade	Fundação Renova	Autorização	Mar-17	2	FUNDAÇÃO RENOVA. Termo de uso e responsabilidade referentes ao imóvel da Rua Antônio Olinto, 34, Centro, Mariana/MG. 2 págs. Março de 2017.
Oficio IPHAN	Iphan	Ofício	Sep-17	2	IPHAN. Oficio/GAB/IPHAN/MG Bo 2228/2017. Empreendimento: Projeto Reassentamento Bento Rodrigues, município de Mariana/MG. Processo: 01514.006614/2016-43. 2 págs. Setembro de 2017.
Proposta de local para guarda temporária dos bens pessoais dos membros da comunidade de Bento Rodrigues – Mariana/MG	Arcadis Logos S.A	Proposta	Sep-16	17	ARCADIS Logos S.A. Proposta de local para guarda temporária dos bens pessoais dos membros da comunidade de Bento Rodrigues – Mariana/MG - Samarco Mineração S.A. Mariana /MG. 17 Págs. Setembro de 2016.
Proposta de alternativa metodológica – atividades de resgate na Capela Nossa Senhora da Conceição em Gesteira – Barra Longa/MG	Arcadis Logos S.A	Relatório de andamento	Sep-16	36	ARCADIS Logos S.A. Proposta de alternativa metodológica – atividades de resgate na Capela Nossa Senhora da Conceição em Gesteira – Barra Longa/MG - Samarco Mineração S.A. Barra Longa/MG. 36 Págs. Setembro de 2016.
Dique de Contenção S4 e Área de Alagamento Bento Rodrigues - Mariana/MG	Arcadis Logos S.A	Mapa	Feb-16	1	ARCADIS Logos S.A. MAPA - Dique de Contenção S4 e Área de Alagamento Bento Rodrigues - Mariana/MG. 1 pág. Fevereiro de 2016.
Localização de Bens Materiais Identificados na Área de Construção do Dique - Mariana/MG	Arcadis Logos S.A	Mapa	Feb-16	1	ARCADIS Logos S.A. MAPA - Localização de Bens Materiais Identificados na Área de Construção do Dique - Mariana/MG. Fevereiro de 2016.
Localização de bens culturais próximos a área afetada pelo dique S4	Arcadis Logos S.A	Mapa	Mar-16	1	ARCADIS Logos S.A. MAPA - Localização de bens culturais próximos a área afetada pelo dique S4. Março de 2016.

Título	Autoria	Tipologia	Mês / Ano	Páginas	Referência completa
MAPA - Localização do Muro de Pedras e Placas da Capela de São Bento e do Curral de Pedras em Bento Rodrigues - Mariana/MG	Arcadis Logos S.A	Mapa	Jan-17	1	ARCADIS Logos S.A. MAPA - Localização do Muro de Pedras e Placas da Capela de São Bento e do Curral de Pedras em Bento Rodrigues - Mariana/MG. Janeiro de 2017.
MAPA - Relatório Final de resgate nas áreas impactadas pelo rompimento da Barragem de Fundão da Samarco	Arcadis Logos S.A	Mapa	Dec-16	1	ARCADIS Logos S.A. MAPA - Relatório Final de resgate nas áreas impactadas pelo rompimento da Barragem de Fundão da Samarco s.a., Mariana e Barra Longa – Minas Gerais. 1 pág. Dezembro de 2016.
Vértices das Zonas Potenciais. Bento Rodrigues, Mariana/MG	Arcadis Logos S.A	Mapa	Aug-16	1	ARCADIS Logos S.A. MAPA - Vértices das Zonas Potenciais. Bento Rodrigues, Mariana/MG. 1 pág. Agosto de 2016.
Caminhamento de Campo e Material Coletado na Área de retirada de Lama.	Arcadis Logos S.A	Mapa	Sep-16	1	ARCADIS Logos S.A. MAPA - Caminhamento de Campo e Material Coletado na Área de retirada de Lama. Bento Rodrigues, Mariana/MG. 1 pág. Setembro de 2016.
Caminhamento de Campo	Arcadis Logos S.A	Mapa	Sep-16	1	ARCADIS Logos S.A. MAPA - Caminhamento de Campo. Bento Rodrigues, Mariana/MG. 1 pág. Setembro de 2016.
Caminhamento de Campo	Arcadis Logos S.A	Mapa	Sep-16	1	ARCADIS Logos S.A. MAPA - Caminhamento de Campo. Bento Rodrigues, Mariana/MG. 1 pág. Setembro de 2016.
Caminhamento de Campo	Arcadis Logos S.A	Mapa	Oct-16	1	ARCADIS Logos S.A. MAPA - Caminhamento de Campo. Bento Rodrigues, Mariana/MG. 1 pág. Outubro de 2016.
Caminhamentos de Campo e Localização de Materiais Coletados em Campo	Arcadis Logos S.A	Mapa	Oct-16	1	ARCADIS Logos S.A. MAPA - Caminhamento de Campo. Bento Rodrigues, Mariana/MG. 1 pág. Outubro de 2016.
Caminhamentos de Campo e Localização de Materiais Coletados em Campo	Arcadis Logos S.A	Mapa	Oct-16	1	ARCADIS Logos S.A. MAPA - Caminhamento de Campo. Bento Rodrigues, Mariana/MG. 1 pág. Outubro de 2016.
Caminhamentos de Campo e Localização de Materiais Coletados em Campo	Arcadis Logos S.A	Mapa	Oct-16	1	ARCADIS Logos S.A. MAPA - Caminhamento de Campo. Bento Rodrigues, Mariana/MG. 1 pág. Outubro de 2016.
Caminhamentos de Campo e Localização de Materiais Coletados em Campo	Arcadis Logos S.A	Mapa	Nov-16	1	ARCADIS Logos S.A. MAPA – Caminhamentos de Campo e Localização de Materiais Coletados em Campo. Bento Rodrigues, Mariana/MG. 1 pág. Novembro de 2016.
Caminhamentos de Campo e Localização de Materiais Coletados em Campo	Arcadis Logos S.A	Mapa	Nov-16	1	ARCADIS Logos S.A. MAPA – Caminhamentos de Campo e Localização de Materiais Coletados em Campo. Bento Rodrigues, Mariana/MG. 1 pág. Novembro de 2016.
Caminhamentos de Campo e Localização de Materiais Coletados em Campo	Arcadis Logos S.A	Mapa	Nov-16	1	ARCADIS Logos S.A. MAPA – Caminhamentos de Campo e Localização de Materiais Coletados em Campo. Bento Rodrigues, Mariana/MG. 1 pág. Novembro de 2016.

Título	Autoria	Tipologia	Mês / Ano	Páginas	Referência completa
Caminhamentos de Campo e Localização de Materiais Coletados em Campo	Arcadis Logos S.A	Mapa	Nov-16	2	ARCADIS Logos S.A. MAPA – Caminhamentos de Campo e Localização de Materiais Coletados em Campo. Bento Rodrigues, Mariana/MG. 1 pág. Novembro de 2016.
Caminhamentos de Campo e Localização de Materiais Coletados em Campo	Arcadis Logos S.A	Mapa	Nov-16	1	ARCADIS Logos S.A. MAPA – Caminhamentos de Campo e Localização de Materiais Coletados em Campo. Bento Rodrigues, Mariana/MG. 1 pág. Novembro de 2016.
Caminhamentos de Campo e Localização de Materiais Coletados em Campo	Arcadis Logos S.A	Mapa	Nov-16	1	ARCADIS Logos S.A. MAPA – Caminhamentos de Campo e Localização de Materiais Coletados em Campo. Bento Rodrigues, Mariana/MG. 1 pág. Novembro de 2016.
Caminhamentos de Campo e Localização de Materiais Coletados em Campo (Semana 16).	Arcadis Logos S.A	Mapa	Dec-16	1	ARCADIS Logos S.A. MAPA – Caminhamentos de Campo e Localização de Materiais Coletados em Campo (Semana 16). Bento Rodrigues, Mariana/MG. 1 pág. Dezembro de 2016.
Caminhamentos de Campo e Localização de Materiais Coletados em Campo (Semana 17).	Arcadis Logos S.A	Mapa	Dec-16	1	ARCADIS Logos S.A. MAPA – Caminhamentos de Campo e Localização de Materiais Coletados em Campo (Semana 17). Bento Rodrigues, Mariana/MG. 1 pág. Dezembro de 2016.
Vértices das Área de Retirada de Lama	Arcadis Logos S.A	Mapa	Aug-16	1	ARCADIS Logos S.A. MAPA – Vértices das Área de Retirada de Lama. Bento Rodrigues, Mariana/MG. 1 pág. Agosto de 2016.
Localização de Material Recolhido em Campo (Geral). Monitoramento Arqueológico em Área Impactada por rompimento de barragem	Arcadis Logos S.A	Mapa	May-16	1	ARCADIS Logos S.A. MAPA – Localização de Material Recolhido em Campo (Geral). Monitoramento Arqueológico em Área Impactada por rompimento de barragem. 1 pág. Maio de 2016.
Localização de Material Recolhido em Campo (Geral). Monitoramento Arqueológico em Área Impactada por rompimento de barragem	Arcadis Logos S.A	Mapa	Sep-16	1	ARCADIS Logos S.A. MAPA - Localização de Material Recolhido em Campo (Geral). Monitoramento Arqueológico em Área Impactada por rompimento de barragem. 1 pág. Setembro de 2016.
Localização de Material Recolhido em Campo (Geral). Monitoramento Arqueológico em Área Impactada por rompimento de barragem	Arcadis Logos S.A	Mapa	Mar-16	1	ARCADIS Logos S.A. MAPA - Localização de Material Recolhido em Campo (Geral). Monitoramento Arqueológico em Área Impactada por rompimento de barragem. 1 pág. Março de 2016.
Localização de Material Recolhido em Campo (Geral). Monitoramento Arqueológico em Área Impactada por rompimento de barragem	Arcadis Logos S.A	Mapa	Mar-16	1	ARCADIS Logos S.A. MAPA - Localização de Material Recolhido em Campo (Geral). Monitoramento Arqueológico em Área Impactada por rompimento de barragem. 1 pág. Março de 2016.
Localização de Material Recolhido em Campo (Geral). Monitoramento Arqueológico em Área Impactada por rompimento de barragem	Arcadis Logos S.A	Mapa	Aug-16	1	ARCADIS Logos S.A. MAPA - Localização de Material Recolhido em Campo (Geral). Monitoramento Arqueológico em Área Impactada por rompimento de barragem. 1 pág. Agosto de 2016.
Localização de Material Recolhido em Campo (Geral). Monitoramento Arqueológico em Área Impactada por rompimento de barragem	Arcadis Logos S.A	Mapa	Jul-16	1	ARCADIS Logos S.A. MAPA - Localização de Material Recolhido em Campo (Geral). Monitoramento Arqueológico em Área Impactada por rompimento de barragem. 1 pág. Julho de 2016.

Título	Autoria	Tipologia	Mês / Ano	Páginas	Referência completa
Localização de Material Recolhido em Campo (Geral). Monitoramento Arqueológico em Área Impactada por rompimento de barragem	Arcadis Logos S.A	Mapa	Jun-16	1	ARCADIS Logos S.A. MAPA - Localização de Material Recolhido em Campo (Geral). Monitoramento Arqueológico em Área Impactada por rompimento de barragem. 1 pág. Junho de 2016.
Localização de Material Recolhido em Campo (Geral). Monitoramento Arqueológico em Área Impactada por rompimento de barragem	Arcadis Logos S.A	Mapa	Mar-16	1	ARCADIS Logos S.A. MAPA - Localização de Material Recolhido em Campo (Geral). Monitoramento Arqueológico em Área Impactada por rompimento de barragem. 1 pág. Março de 2016.
Localização de Material Recolhido em Campo (Geral). Monitoramento Arqueológico em Área Impactada por rompimento de barragem	Arcadis Logos S.A	Mapa	Mar-16	1	ARCADIS Logos S.A. MAPA - Localização de Material Recolhido em Campo (Geral). Monitoramento Arqueológico em Área Impactada por rompimento de barragem. 1 pág. Março de 2016.
Localização de Material Recolhido em Campo (Geral). Monitoramento Arqueológico em Área Impactada por rompimento de barragem	Arcadis Logos S.A	Mapa	Dec-16	1	ARCADIS Logos S.A. MAPA - Localização de Material Recolhido em Campo (Geral). Monitoramento Arqueológico em Área Impactada por rompimento de barragem. 1 pág. Dezembro de 2016.
Localização de Material Recolhido em Campo (Geral). Monitoramento Arqueológico em Área Impactada por rompimento de barragem	Arcadis Logos S.A	Mapa	Nov-16	1	ARCADIS Logos S.A. MAPA - Localização de Material Recolhido em Campo (Geral). Monitoramento Arqueológico em Área Impactada por rompimento de barragem. 1 pág. Novembro de 2016.
Localização de Material Recolhido em Campo (Geral). Monitoramento Arqueológico em Área Impactada por rompimento de barragem	Arcadis Logos S.A	Mapa	Oct-16	1	ARCADIS Logos S.A. MAPA - Localização de Material Recolhido em Campo (Geral). Monitoramento Arqueológico em Área Impactada por rompimento de barragem. 1 pág. Outubro de 2016.
Localização de Material Recolhido em Campo - Abril/2016. Monitoramento Arqueológico em Área Impactada por rompimento de barragem	Arcadis Logos S.A	Mapa	May-16	1	ARCADIS Logos S.A. MAPA – Localização de Material Recolhido em Campo – abril/2016. Monitoramento Arqueológico em Área Impactada por rompimento de barragem. 1 pág. Maio de 2016.
Monitoramento Arqueológico em Área Impactada por rompimento de barragem	Arcadis Logos S.A	Mapa	Sep-16	1	ARCADIS Logos S.A. MAPA – Monitoramento Arqueológico em Área Impactada por rompimento de barragem. 1 pág. Setembro de 2016.
Localização de Material Recolhido em Campo - Fevereiro/2016. Monitoramento Arqueológico em Área Impactada por rompimento de barragem	Arcadis Logos S.A	Mapa	Mar-16	1	ARCADIS Logos S.A. MAPA – Localização de Material Recolhido em Campo - Fevereiro/2016. Monitoramento Arqueológico em Área Impactada por rompimento de barragem. 1 pág. Março de 2016.
Localização de Material Recolhido em Campo - Janeiro/2016. Monitoramento Arqueológico em Área Impactada por rompimento de barragem	Arcadis Logos S.A	Mapa	Feb-16	1	ARCADIS Logos S.A. MAPA – Localização de Material Recolhido em Campo - Janeiro/2016. Monitoramento Arqueológico em Área Impactada por rompimento de barragem. 1 pág. Fevereiro de 2016.
Monitoramento Arqueológico em Área Impactada por rompimento de barragem	Arcadis Logos S.A	Mapa	Aug-16	1	ARCADIS Logos S.A. MAPA – Monitoramento Arqueológico em Área Impactada por rompimento de barragem. 1 pág. Agosto de 2016.
Monitoramento Arqueológico em Área Impactada por rompimento de barragem	Arcadis Logos S.A	Mapa	Jul-16	1	ARCADIS Logos S.A. MAPA – Monitoramento Arqueológico em Área Impactada por rompimento de barragem. 1 pág. Julho de 2016.

Título	Autoria	Tipologia	Mês / Ano	Páginas	Referência completa
Localização de Material Recolhido em Campo - Maio/2016. Monitoramento Arqueológico em Área Impactada por rompimento de barragem	Arcadis Logos S.A	Mapa	Jun-16	1	ARCADIS Logos S.A. MAPA – Localização de Material Recolhido em Campo - Maio/2016. Monitoramento Arqueológico em Área Impactada por rompimento de barragem. 1 pág. Junho de 2016.
Localização de Material Recolhido em Campo - Março/2017. Monitoramento Arqueológico em Área Impactada por rompimento de barragem	Arcadis Logos S.A	Mapa	Apr-16	1	ARCADIS Logos S.A. MAPA – Localização de Material Recolhido em Campo - Março/2016. Monitoramento Arqueológico em Área Impactada por rompimento de barragem. 1 pág. Abril de 2016.
Monitoramento Arqueológico em Área Impactada por rompimento de barragem	Arcadis Logos S.A	Mapa	Dec-16	1	ARCADIS Logos S.A. MAPA – Monitoramento Arqueológico em Área Impactada por rompimento de barragem. 1 pág. Dezembro de 2016.
Avanço da Prospecção Arqueológica e Peças Coletadas em Campo em agosto. Monitoramento Arqueológico em Área Impactada por rompimento de barragem	Arcadis Logos S.A	Mapa	Sep-16	1	ARCADIS Logos S.A. MAPA – Avanço da Prospecção Arqueológica e Peças Coletadas em Campo em agosto. Monitoramento Arqueológico em Área Impactada por rompimento de barragem. 1 pág. Setembro de 2016.
Monitoramento Arqueológico em Área Impactada por rompimento de barragem	Arcadis Logos S.A	Mapa	Nov-16	1	ARCADIS Logos S.A. MAPA – Monitoramento Arqueológico em Área Impactada por rompimento de barragem. 1 pág. Novembro de 2016.
Monitoramento Arqueológico em Área Impactada por rompimento de barragem	Arcadis Logos S.A	Mapa	Oct-16	1	ARCADIS Logos S.A. MAPA – Monitoramento Arqueológico em Área Impactada por rompimento de barragem. 1 pág. Outubro de 2016.
Monitoramento Arqueológico – Avanço do Monitoramento Arqueológico na Área Impactada por rompimento de barragem	Arcadis Logos S.A	Mapa	Dec-15	1	ARCADIS Logos S.A. MAPA – Monitoramento Arqueológico – Avanço do Monitoramento Arqueológico na Área Impactada por rompimento de barragem. 1 pág. Dezembro de 2015.
Monitoramento Arqueológico – Avanço do Monitoramento Arqueológico na Área Impactada por rompimento de barragem	Arcadis Logos S.A	Mapa	Feb-16	1	ARCADIS Logos S.A. MAPA – Monitoramento Arqueológico – Avanço do Monitoramento Arqueológico na Área Impactada por rompimento de barragem. 1 pág. Fevereiro de 2016.
Prospecção arqueológica - Avanço da Prospecção Arqueológica em agosto/2016	Arcadis Logos S.A	Mapa	Aug-16	1	ARCADIS Logos S.A. MAPA – Prospecção arqueológica - Avanço da Prospecção Arqueológica em agosto/2016. 1 pág. Agosto de 2016.
Prospecção arqueológica - Avanço da Prospecção Arqueológica em campo	Arcadis Logos S.A	Mapa	Aug-16	1	ARCADIS Logos S.A. MAPA – Avanço da Prospecção Arqueológica e Peças Coletadas em Campo. Monitoramento Arqueológico em Área Impactada por rompimento de barragem. 1 pág. Agosto de 2016.
Prospecção arqueológica - Avanço da Prospecção Arqueológica em outubro/2016	Arcadis Logos S.A	Mapa	Oct-16	1	ARCADIS Logos S.A. MAPA – Prospecção arqueológica - Avanço da Prospecção Arqueológica em outubro/2016. 1 pág. Outubro de 2016.
Prospecção arqueológica - Avanço da Prospecção Arqueológica em setembro/2017	Arcadis Logos S.A	Mapa	Sep-16	1	ARCADIS Logos S.A. MAPA – Prospecção arqueológica - Avanço da Prospecção Arqueológica em outubro/2016. 1 pág. Setembro de 2016.

Título	Autoria	Tipologia	Mês / Ano	Páginas	Referência completa
Prospecção arqueológica - Material coletado em campo durante a prospecção (geral).	Arcadis Logos S.A	Mapa	Aug-16	1	ARCADIS Logos S.A. MAPA – Prospecção arqueológica - Material coletado em campo durante a prospecção (geral). 1 pág. Agosto de 2016.
Prospecção arqueológica - Material coletado em campo durante a prospecção (geral).	Arcadis Logos S.A	Mapa	Oct-16	1	ARCADIS Logos S.A. MAPA – Prospecção arqueológica - Material coletado em campo durante a prospecção (geral). 1 pág. Outubro de 2016.
Prospecção arqueológica - Material coletado em campo durante a prospecção (geral).	Arcadis Logos S.A	Mapa	Oct-16	1	ARCADIS Logos S.A. MAPA – Prospecção arqueológica - Material coletado em campo durante a prospecção (geral). 1 pág. Outubro de 2016.
Planta da Capela de São Bento	Arcadis Logos S.A	Mapa	Oct-16	1	ARCADIS Logos S.A. MAPA – Planta da Capela de São Bento - Resgate Arqueológico da Capela de São Bento - Bento Rodrigues, Mariana. 1 pág. Outubro de 2016.
Ministério Público Federal - Pareceres Técnicos de N° 860/2016-SEAP e N° 877/2016-SEAP	MPF	Ofício	Dec-16	30	MPF – Ministério Público Federal - Pareceres Técnicos de N° 860/2016-SEAP e N° 877/2016-SEAP. 30 págs. Dezembro de 2016.
Resposta ao Parecer Técnico n 860 2016 - Temática Patrimônio Cultural, subdistrito de Bento Rodrigues, Mariana, Minas Gerais	Arcadis Logos S.A	Relatório de andamento	Dec-16	19	ARCADIS Logos S.A. Resposta ao Parecer Técnico n 860 2016 - Temática Patrimônio Cultural, subdistrito de Bento Rodrigues, Mariana, Minas Gerais. 30 págs. Dezembro de 2016.
Fichas de Monitoramento Arqueológico. Monitoramento Arqueológico na Área de Retirada de Rejeitos em Bento Rodrigues	Arcadis Logos S.A	Relatório de andamento	Jan-17	6	ARCADIS Logos S.A. Fichas de Monitoramento Arqueológico. Monitoramento Arqueológico na Área de Retirada de Rejeitos em Bento Rodrigues. 6 págs. Janeiro de 2017.
Acessos Abertos na Área de Remoção de Rejeito em Bento Rodrigues.	Arcadis Logos S.A	Mapa	Sep-16	1	ARCADIS Logos S.A. Mapa – Acessos Abertos na Área de Remoção de Rejeito em Bento Rodrigues. 1 pág. Setembro de 2016.
Caminhamentos de Campo e Localização de Materiais Coletados em Campo (Semana 21)	Arcadis Logos S.A	Mapa	Jan-17	1	ARCADIS Logos S.A. Mapa – Caminhamentos de Campo e Localização de Materiais Coletados em Campo (Semana 21). 1 pág. Janeiro de 2017.
Relatório de Monitoramento e Capacitação Patrimonial das Atividades de Remoção de Rejeito da Região de Bento Rodrigues – Mariana/MG – Semana 1	Arcadis Logos S.A	Relatório de andamento	Aug-16	34	ARCADIS Logos S.A. Relatório de Monitoramento e Capacitação Patrimonial das Atividades de Remoção de Rejeito da Região de Bento Rodrigues – Mariana/MG – Semana 1. 34 págs. Agosto de 2016.
Relatório de Monitoramento e Capacitação Patrimonial das Atividades de Remoção de Rejeito da Região de Bento Rodrigues – Mariana/MG – Semana 3	Arcadis Logos S.A	Relatório de andamento	Aug-16	60	ARCADIS Logos S.A. Relatório de Monitoramento e Capacitação Patrimonial das Atividades de Remoção de Rejeito da Região de Bento Rodrigues – Mariana/MG – Semana 6. 60 págs. Agosto de 2016.

Título	Autoria	Tipologia	Mês / Ano	Páginas	Referência completa
Relatório de Monitoramento e Capacitação Patrimonial das Atividades de Remoção de Rejeito da Região de Bento Rodrigues – Mariana/MG – Semana 6	Arcadis Logos S.A	Relatório de andamento	Sep-16	50	ARCADIS Logos S.A. Relatório de Monitoramento e Capacitação Patrimonial das Atividades de Remoção de Rejeito da Região de Bento Rodrigues – Mariana/MG – Semana 6. 50 págs. Setembro de 2016.
Relatório de Monitoramento e Capacitação Patrimonial das Atividades de Remoção de Rejeito da Região de Bento Rodrigues – Mariana/MG – Semana 7	Arcadis Logos S.A	Relatório de andamento	Oct-16	52	ARCADIS Logos S.A. Relatório de Monitoramento e Capacitação Patrimonial das Atividades de Remoção de Rejeito da Região de Bento Rodrigues – Mariana/MG – Semana 7. 52 págs. Outubro de 2016.
Relatório de Monitoramento e Capacitação Patrimonial das Atividades de Remoção de Rejeito da Região de Bento Rodrigues – Mariana/MG – Semana 8	Arcadis Logos S.A	Relatório de andamento	Oct-16	28	ARCADIS Logos S.A. Relatório de Monitoramento e Capacitação Patrimonial das Atividades de Remoção de Rejeito da Região de Bento Rodrigues – Mariana/MG – Semana 8. 28 págs. Outubro de 2016.
Relatório de Monitoramento e Capacitação Patrimonial das Atividades de Remoção de Rejeito da Região de Bento Rodrigues – Mariana/MG – Semana 9	Arcadis Logos S.A	Relatório de andamento	Oct-16	33	ARCADIS Logos S.A. Relatório de Monitoramento e Capacitação Patrimonial das Atividades de Remoção de Rejeito da Região de Bento Rodrigues – Mariana/MG – Semana 9. 33 págs. Outubro de 2016.
Relatório de Monitoramento e Capacitação Patrimonial das Atividades de Remoção de Rejeito da Região de Bento Rodrigues – Mariana/MG – Semana 10	Arcadis Logos S.A	Relatório de andamento	Nov-16	52	ARCADIS Logos S.A. Relatório de Monitoramento e Capacitação Patrimonial das Atividades de Remoção de Rejeito da Região de Bento Rodrigues – Mariana/MG – Semana 10. 52 págs. Novembro de 2016.
Relatório de Monitoramento e Capacitação Patrimonial das Atividades de Remoção de Rejeito da Região de Bento Rodrigues – Mariana/MG – Semana 11	Arcadis Logos S.A	Relatório de andamento	Nov-16	29	ARCADIS Logos S.A. Relatório de Monitoramento e Capacitação Patrimonial das Atividades de Remoção de Rejeito da Região de Bento Rodrigues – Mariana/MG – Semana 11. 29 págs. Novembro de 2016.
Relatório de Monitoramento e Capacitação Patrimonial das Atividades de Remoção de Rejeito da Região de Bento Rodrigues – Mariana/MG – Semana 12	Arcadis Logos S.A	Relatório de andamento	Nov-16	34	ARCADIS Logos S.A. Relatório de Monitoramento e Capacitação Patrimonial das Atividades de Remoção de Rejeito da Região de Bento Rodrigues – Mariana/MG – Semana 12. 34 págs. Novembro de 2016.
Relatório de Monitoramento e Capacitação Patrimonial das Atividades de Remoção de Rejeito da Região de Bento Rodrigues – Mariana/MG – Semana 13	Arcadis Logos S.A	Relatório de andamento	Nov-16	42	ARCADIS Logos S.A. Relatório de Monitoramento e Capacitação Patrimonial das Atividades de Remoção de Rejeito da Região de Bento Rodrigues – Mariana/MG – Semana 13. 42 págs. Novembro de 2016.
Relatório de Monitoramento e Capacitação Patrimonial das Atividades de Remoção de Rejeito da Região de Bento Rodrigues – Mariana/MG – Semana 14	Arcadis Logos S.A	Relatório de andamento	Nov-16	40	ARCADIS Logos S.A. Relatório de Monitoramento e Capacitação Patrimonial das Atividades de Remoção de Rejeito da Região de Bento Rodrigues – Mariana/MG – Semana 14. 40 págs. Novembro de 2016.

Título	Autoria	Tipologia	Mês / Ano	Páginas	Referência completa
Relatório de Monitoramento e Capacitação Patrimonial das Atividades de Remoção de Rejeito da Região de Bento Rodrigues – Mariana/MG – Semana 15	Arcadis Logos S.A	Relatório de andamento	Dec-16	38	ARCADIS Logos S.A. Relatório de Monitoramento e Capacitação Patrimonial das Atividades de Remoção de Rejeito da Região de Bento Rodrigues – Mariana/MG – Semana 15. 38 págs. Dezembro de 2016.
Relatório de Monitoramento e Capacitação Patrimonial das Atividades de Remoção de Rejeito da Região de Bento Rodrigues – Mariana/MG – Semana 16	Arcadis Logos S.A	Relatório de andamento	Dec-16	35	ARCADIS Logos S.A. Relatório de Monitoramento e Capacitação Patrimonial das Atividades de Remoção de Rejeito da Região de Bento Rodrigues – Mariana/MG – Semana 16. 35 págs. Dezembro de 2016.
Relatório de Monitoramento e Capacitação Patrimonial das Atividades de Remoção de Rejeito da Região de Bento Rodrigues – Mariana/MG – Semana 17	Arcadis Logos S.A	Relatório de andamento	Dec-16	38	ARCADIS Logos S.A. Relatório de Monitoramento e Capacitação Patrimonial das Atividades de Remoção de Rejeito da Região de Bento Rodrigues – Mariana/MG – Semana 17. 38 págs. Dezembro de 2016.
Relatório de Monitoramento e Capacitação Patrimonial das Atividades de Remoção de Rejeito da Região de Bento Rodrigues – Mariana/MG – Semana 18	Arcadis Logos S.A	Relatório de andamento	Dec-16	36	ARCADIS Logos S.A. Relatório de Monitoramento e Capacitação Patrimonial das Atividades de Remoção de Rejeito da Região de Bento Rodrigues – Mariana/MG – Semana 18. 36 págs. Dezembro de 2016.
Relatório de Monitoramento e Capacitação Patrimonial das Atividades de Remoção de Rejeito da Região de Bento Rodrigues – Mariana/MG – Semana 20	Arcadis Logos S.A	Relatório de andamento	Jan-17	35	ARCADIS Logos S.A. Relatório de Monitoramento e Capacitação Patrimonial das Atividades de Remoção de Rejeito da Região de Bento Rodrigues – Mariana/MG – Semana 20. 35 págs. Janeiro de 2017.
Relatório de Monitoramento e Capacitação Patrimonial das Atividades de Remoção de Rejeito da Região de Bento Rodrigues – Mariana/MG – Semana 21	Arcadis Logos S.A	Relatório de andamento	Jan-17	32	ARCADIS Logos S.A. Relatório de Monitoramento e Capacitação Patrimonial das Atividades de Remoção de Rejeito da Região de Bento Rodrigues – Mariana/MG – Semana 21. 32 págs. Janeiro de 2017.
Relatório de Monitoramento e Capacitação Patrimonial das Atividades de Remoção de Rejeito da Região de Bento Rodrigues – Mariana/MG – Semana 22	Arcadis Logos S.A	Relatório de andamento	Jan-17	37	ARCADIS Logos S.A. Relatório de Monitoramento e Capacitação Patrimonial das Atividades de Remoção de Rejeito da Região de Bento Rodrigues – Mariana/MG – Semana 22. 37 págs. Janeiro de 2017.
Relatório de Monitoramento e Capacitação Patrimonial das Atividades de Remoção de Rejeito da Região de Bento Rodrigues – Mariana/MG – Semana 24	Arcadis Logos S.A	Relatório de andamento	Feb-17	39	ARCADIS Logos S.A. Relatório de Monitoramento e Capacitação Patrimonial das Atividades de Remoção de Rejeito da Região de Bento Rodrigues – Mariana/MG – Semana 24. 39 págs. Fevereiro de 2017.
Relatório de Monitoramento e Capacitação Patrimonial das Atividades de Remoção de Rejeito da Região de Bento Rodrigues – Mariana/MG – Semana 25	Arcadis Logos S.A	Relatório de andamento	Feb-17	38	ARCADIS Logos S.A. Relatório de Monitoramento e Capacitação Patrimonial das Atividades de Remoção de Rejeito da Região de Bento Rodrigues – Mariana/MG – Semana 25. 38 págs. Fevereiro de 2017.

www.institutoslactec.org.br

Título	Autoria	Tipologia	Mês / Ano	Páginas	Referência completa
Relatório de Monitoramento e Capacitação Patrimonial das Atividades de Remoção de Rejeito da Região de Bento Rodrigues – Mariana/MG – Semana 26	Arcadis Logos S.A	Relatório de andamento	Feb-17	33	ARCADIS Logos S.A. Relatório de Monitoramento e Capacitação Patrimonial das Atividades de Remoção de Rejeito da Região de Bento Rodrigues – Mariana/MG – Semana 26. 33 págs. Fevereiro de 2017.
Relatório de Monitoramento e Capacitação Patrimonial das Atividades de Remoção de Rejeito da Região de Bento Rodrigues – Mariana/MG – Semana 27	Arcadis Logos S.A	Relatório de andamento	Feb-17	37	ARCADIS Logos S.A. Relatório de Monitoramento e Capacitação Patrimonial das Atividades de Remoção de Rejeito da Região de Bento Rodrigues – Mariana/MG – Semana 27. 37 págs. Fevereiro de 2017.
Relatório de Monitoramento e Capacitação Patrimonial das Atividades de Remoção de Rejeito da Região de Bento Rodrigues – Mariana/MG – Semana 28	Arcadis Logos S.A	Relatório de andamento	Mar-17	38	ARCADIS Logos S.A. Relatório de Monitoramento e Capacitação Patrimonial das Atividades de Remoção de Rejeito da Região de Bento Rodrigues – Mariana/MG – Semana 28. 38 págs. Março de 2017.
Relatório de Monitoramento e Capacitação Patrimonial das Atividades de Remoção de Rejeito da Região de Bento Rodrigues – Mariana/MG – Semana 29	Arcadis Logos S.A	Relatório de andamento	Mar-17	37	ARCADIS Logos S.A. Relatório de Monitoramento e Capacitação Patrimonial das Atividades de Remoção de Rejeito da Região de Bento Rodrigues – Mariana/MG – Semana 29. 37 págs. Março de 2017.
Relatório de Monitoramento e Capacitação Patrimonial das Atividades de Remoção de Rejeito da Região de Bento Rodrigues – Mariana/MG – Semana 30	Arcadis Logos S.A	Relatório de andamento	Mar-17	41	ARCADIS Logos S.A. Relatório de Monitoramento e Capacitação Patrimonial das Atividades de Remoção de Rejeito da Região de Bento Rodrigues – Mariana/MG – Semana 30. 41 págs. Março de 2017.
Relatório de Monitoramento e Capacitação Patrimonial das Atividades de Remoção de Rejeito da Região de Bento Rodrigues – Mariana/MG – Semana 31	Arcadis Logos S.A	Relatório de andamento	Mar-17	41	ARCADIS Logos S.A. Relatório de Monitoramento e Capacitação Patrimonial das Atividades de Remoção de Rejeito da Região de Bento Rodrigues – Mariana/MG – Semana 31. 41 págs. Março de 2017.
Relatório Final de Resgate nas áreas impactadas pelo rompimento da Barragem de Fundão da Samarco S.A., Mariana e Barra Longa, Minas Gerais. Volume II - Resultado Final da Curadoria	Arcadis Logos S.A	Relatório Final - Volume II	Jan-17	686	ARCADIS Logos S.A. Relatório Final de Resgate nas áreas impactadas pelo rompimento da Barragem de Fundão da Samarco S.A., Mariana e Barra Longa, Minas Gerais. Volume II - Resultado Final da Curadoria. 686 págs. Janeiro de 2017.
rotocolo de entrega do Relatório de Curadoria das peças resgatadas nas áreas atingidas pelo rompimento da Barragem de Fundão, Mariana e Barra Longa- MG. Relatório parcial - 13 de novembro de 2015 e 25 de janeiro de 2016.	Arcadis Logos S.A	Carta de entrega de relatório	Apr-16	1	ARCADIS Logos S.A. Protocolo de entrega do Relatório de Curadoria das peças resgatadas nas áreas atingidas pelo rompimento da Barragem de Fundão, Mariana e Barra Longa- MG. Relatório parcial - 13 de novembro de 2015 e 25 de janeiro de 2016. 1 pág. Abril de 2016.

Título	Autoria	Tipologia	Mês / Ano	Páginas	Referência completa
Relatório de Curadoria das peças resgatadas nas áreas atingidas pelo rompimento da Barragem de Fundão, Mariana e Barra Longa- MG. Relatório parcial - 13 de novembro de 2015 e 25 de janeiro de 2016	Arcadis Logos S.A	Relatório de andamento	Apr-16	218	ARCADIS Logos S.A. Relatório de Curadoria das peças resgatadas nas áreas atingidas pelo rompimento da Barragem de Fundão, Mariana e Barra Longa- MG. Relatório parcial - 13 de novembro de 2015 e 25 de janeiro de 2016. 218 págs. Abril de 2016.
Relatório de Curadoria das peças resgatadas nas áreas atingidas pelo rompimento da Barragem de Fundão, Mariana e Barra Longa- MG. Relatório parcial - 05 de dezembro de 2015 e 21 de fevereiro de 2016.	Arcadis Logos S.A	Relatório de andamento	Feb-16	36	ARCADIS Logos S.A. Relatório de Curadoria das peças resgatadas nas áreas atingidas pelo rompimento da Barragem de Fundão, Mariana e Barra Longa- MG. Relatório parcial - 05 de dezembro de 2015 e 21 de fevereiro de 2016. 36 págs. Fevereiro de 2016.
Protocolo de entrega do Relatório de Curadoria das peças resgatadas nas áreas atingidas pelo rompimento da Barragem de Fundão, Mariana e Barra Longa- MG. Relatório parcial - 22 de fevereiro a 26 de abril de 2016.	Arcadis Logos S.A	Carta de entrega de relatório	May-16	1	ARCADIS Logos S.A. Protocolo de entrega do Relatório de Curadoria das peças resgatadas nas áreas atingidas pelo rompimento da Barragem de Fundão, Mariana e Barra Longa- MG. Relatório parcial - 22 de fevereiro a 26 de abril de 2016. 1 pág. Maio de 2016.
Relatório de Curadoria das peças resgatadas nas áreas atingidas pelo rompimento da Barragem de Fundão, Mariana e Barra Longa- MG. Relatório parcial - 22 de fevereiro a 26 de abril de 2016	Arcadis Logos S.A	Relatório de andamento	Apr-16	42	ARCADIS Logos S.A. Relatório de Curadoria das peças resgatadas nas áreas atingidas pelo rompimento da Barragem de Fundão, Mariana e Barra Longa- MG. Relatório parcial - 22 de fevereiro a 26 de abril de 2016. 42 págs. Abril de 2016.
Protocolo de entrega do Relatório de Curadoria das peças resgatadas nas áreas atingidas pelo rompimento da Barragem de Fundão, Mariana e Barra Longa- MG. Relatório parcial - 27 de abril e 19 de maio de 2016.	Arcadis Logos S.A	Carta de entrega de relatório	May-16	1	ARCADIS Logos S.A. Protocolo de entrega do Relatório de Curadoria das peças resgatadas nas áreas atingidas pelo rompimento da Barragem de Fundão, Mariana e Barra Longa- MG. Relatório parcial - 27 de abril e 19 de maio de 2016. 1 pág. Maio de 2016.
Relatório de Curadoria das peças resgatadas nas áreas atingidas pelo rompimento da Barragem de Fundão, Mariana e Barra Longa- MG. Relatório parcial - 27 de abril e 19 de maio de 2016.	Arcadis Logos S.A	Relatório de andamento	Apr-16	22	ARCADIS Logos S.A. Relatório de Curadoria das peças resgatadas nas áreas atingidas pelo rompimento da Barragem de Fundão, Mariana e Barra Longa- MG. Relatório parcial - 27 de abril e 19 de maio de 2016. 22 págs. Abril de 2016.
Relatório de Curadoria das peças resgatadas nas áreas atingidas pelo rompimento da Barragem de Fundão, Mariana e Barra Longa- MG. Relatório parcial - 21 de junho a 19 de julho de 2016	Arcadis Logos S.A	Relatório de andamento	Jul-16	106	ARCADIS Logos S.A. Relatório de Curadoria das peças resgatadas nas áreas atingidas pelo rompimento da Barragem de Fundão, Mariana e Barra Longa- MG. Relatório parcial - 21 de junho a 19 de julho de 2016. 106 págs. Julho de 2016.
Relatório de Curadoria das peças resgatadas nas áreas atingidas pelo rompimento da Barragem de Fundão, Mariana e Barra Longa- MG. Relatório parcial - 20 de julho a 19 de agosto de 2016.	Arcadis Logos S.A	Relatório de andamento	Aug-16	92	ARCADIS Logos S.A. Relatório de Curadoria das peças resgatadas nas áreas atingidas pelo rompimento da Barragem de Fundão, Mariana e Barra Longa- MG. Relatório parcial - 20 de julho a 19 de agosto de 2016. 92 págs. Agosto de 2016.

www.institutoslactec.org.br

Título	Autoria	Tipologia	Mês / Ano	Páginas	Referência completa
Relatório de Curadoria das peças resgatadas nas áreas atingidas pelo rompimento da Barragem de Fundão, Mariana e Barra Longa- MG. Relatório parcial – 20 de agosto a 19 de setembro de 2016	Arcadis Logos S.A	Relatório de andamento	Sep-16	68	ARCADIS Logos S.A. Relatório de Curadoria das peças resgatadas nas áreas atingidas pelo rompimento da Barragem de Fundão, Mariana e Barra Longa- MG. Relatório parcial – 20 de agosto a 19 de setembro de 2016. 68 págs. Setembro de 2016.
Relatório de Curadoria das peças resgatadas nas áreas atingidas pelo rompimento da Barragem de Fundão, Mariana e Barra Longa- MG. Relatório parcial – 20 de setembro a 19 de outubro de 2016.	Arcadis Logos S.A	Relatório de andamento	Oct-16	39	ARCADIS Logos S.A. Relatório de Curadoria das peças resgatadas nas áreas atingidas pelo rompimento da Barragem de Fundão, Mariana e Barra Longa- MG. Relatório parcial – 20 de setembro a 19 de outubro de 2016. 39 págs. Outubro de 2016.
Relatório de Curadoria das peças resgatadas nas áreas atingidas pelo rompimento da Barragem de Fundão, Mariana e Barra Longa- MG. Relatório parcial – 20 de outubro a 19 de novembro de 2016	Arcadis Logos S.A	Relatório de andamento	Nov-16	39	ARCADIS Logos S.A. Relatório de Curadoria das peças resgatadas nas áreas atingidas pelo rompimento da Barragem de Fundão, Mariana e Barra Longa- MG. Relatório parcial – 20 de outubro a 19 de novembro de 2016. 39 págs. Novembro de 2016.
Catálogo de Fotografias. Anexo 1 do Relatório Final de Resgate nas áreas impactadas pelo rompimento da Barragem de Fundão da Samarco S.A., Mariana e Barra Longa, Minas Gerais. Volume II - Resultado Final da Curadoria.	Arcadis Logos S.A	Anexo	Jan-17	106	ARCADIS Logos S.A. Catálogo de Fotografias. Anexo 1 do Relatório Final de Resgate nas áreas impactadas pelo rompimento da Barragem de Fundão da Samarco S.A., Mariana e Barra Longa, Minas Gerais. Volume II - Resultado Final da Curadoria. 106 págs. Janeiro de 2017.
Relatório parcial de capacitação patrimonial nas áreas atingidas pelo rompimento da barragem de Fundão, Mariana e Barra Longa-MG.	Arcadis Logos S.A	Relatório Parcial	Dec-15	51	ARCADIS Logos S.A. Relatório parcial de capacitação patrimonial nas áreas atingidas pelo rompimento da barragem de Fundão, Mariana e Barra Longa-MG. 51 págs. Dezembro de 2015.
Relatório II de Monitoramento e Capacitação Patrimonial nas áreas atingidas pelo rompimento da Barragem de Fundão Mariana e Barra Longa-MG	Arcadis Logos S.A	Relatório Parcial	Jan-16	129	ARCADIS Logos S.A. Relatório II de Monitoramento e Capacitação Patrimonial nas áreas atingidas pelo rompimento da Barragem de Fundão Mariana e Barra Longa-MG. 129 págs. Janeiro de 2016.
Protocolo de entrega do Relatório II de Monitoramento e Capacitação Patrimonial nas áreas atingidas pelo rompimento da Barragem de Fundão Mariana e Barra Longa-MG.	Arcadis Logos S.A	Carta de entrega de relatório	Feb-16	1	ARCADIS Logos S.A. Protocolo de entrega do Relatório II de Monitoramento e Capacitação Patrimonial nas áreas atingidas pelo rompimento da Barragem de Fundão Mariana e Barra Longa-MG. 1 pág. Fevereiro de 2016.
Relatório III de Monitoramento e Capacitação Patrimonial nas áreas atingidas pelo rompimento da Barragem de Fundão Mariana e Barra Longa-MG.	Arcadis Logos S.A	Relatório Parcial	Feb-16	65	ARCADIS Logos S.A. Relatório III de Monitoramento e Capacitação Patrimonial nas áreas atingidas pelo rompimento da Barragem de Fundão Mariana e Barra Longa-MG. 65 págs. Fevereiro de 2016.

Título	Autoria	Tipologia	Mês / Ano	Páginas	Referência completa
Protocolo de entrega do Relatório IV de Monitoramento e Capacitação Patrimonial nas áreas atingidas pelo rompimento da Barragem de Fundão Mariana e Barra Longa-MG.	Arcadis Logos S.A	Carta de entrega de relatório	Apr-16	1	ARCADIS Logos S.A. Protocolo de entrega do Relatório IV de Monitoramento e Capacitação Patrimonial nas áreas atingidas pelo rompimento da Barragem de Fundão Mariana e Barra Longa-MG. 1 pág. Abril de 2016.
Relatório V de Monitoramento e Capacitação Patrimonial nas áreas atingidas pelo rompimento da Barragem de Fundão Mariana e Barra Longa-MG	Arcadis Logos S.A	Relatório Parcial	May-16	67	ARCADIS Logos S.A. Relatório V de Monitoramento e Capacitação Patrimonial nas áreas atingidas pelo rompimento da Barragem de Fundão Mariana e Barra Longa-MG. 67 págs. Maio de 2016.
Protocolo de entrega do Relatório V de Monitoramento e Capacitação Patrimonial nas áreas atingidas pelo rompimento da Barragem de Fundão Mariana e Barra Longa-MG	Arcadis Logos S.A	Carta de entrega de relatório	May-16	1	ARCADIS Logos S.A. Protocolo de entrega do Relatório V de Monitoramento e Capacitação Patrimonial nas áreas atingidas pelo rompimento da Barragem de Fundão Mariana e Barra Longa-MG. 1 pág. Maio de 2016.
Relatório VI de Monitoramento e Capacitação Patrimonial nas áreas atingidas pelo rompimento da Barragem de Fundão Mariana e Barra Longa-MG	Arcadis Logos S.A	Relatório Parcial	Jun-16	66	ARCADIS Logos S.A. Relatório VI de Monitoramento e Capacitação Patrimonial nas áreas atingidas pelo rompimento da Barragem de Fundão Mariana e Barra Longa-MG. 66 págs. Junho de 2016.
Protocolo de entrega do Relatório VI de Monitoramento e Capacitação Patrimonial nas áreas atingidas pelo rompimento da Barragem de Fundão Mariana e Barra Longa-MG	Arcadis Logos S.A	Carta de entrega de relatório	Jun-16	1	ARCADIS Logos S.A. Protocolo de entrega do Relatório VI de Monitoramento e Capacitação Patrimonial nas áreas atingidas pelo rompimento da Barragem de Fundão Mariana e Barra Longa-MG. 1 pág. Junho de 2016.
Relatório VII de Monitoramento e Capacitação Patrimonial nas áreas atingidas pelo rompimento da Barragem de Fundão Mariana e Barra Longa-MG	Arcadis Logos S.A	Relatório Parcial	Jul-16	173	ARCADIS Logos S.A. Relatório VII de Monitoramento e Capacitação Patrimonial nas áreas atingidas pelo rompimento da Barragem de Fundão Mariana e Barra Longa-MG. 173 págs. Julho de 2016.
Relatório VIII de Monitoramento e Capacitação Patrimonial nas áreas atingidas pelo rompimento da Barragem de Fundão Mariana e Barra Longa-MG	Arcadis Logos S.A	Relatório Parcial	Aug-16	107	ARCADIS Logos S.A. Relatório VIII de Monitoramento e Capacitação Patrimonial nas áreas atingidas pelo rompimento da Barragem de Fundão Mariana e Barra Longa-MG. 107 págs. Agosto de 2016.
Relatório IX de Monitoramento e Capacitação Patrimonial nas áreas atingidas pelo rompimento da Barragem de Fundão Mariana e Barra Longa-MG	Arcadis Logos S.A	Relatório Parcial	Sep-16	296	ARCADIS Logos S.A. Relatório IX de Monitoramento e Capacitação Patrimonial nas áreas atingidas pelo rompimento da Barragem de Fundão Mariana e Barra Longa-MG. 296 págs. Setembro de 2016.
Relatório X de Monitoramento e Capacitação Patrimonial nas áreas atingidas pelo rompimento da Barragem de Fundão Mariana e Barra Longa-MG	Arcadis Logos S.A	Relatório Parcial	Oct-16	186	ARCADIS Logos S.A. Relatório X de Monitoramento e Capacitação Patrimonial nas áreas atingidas pelo rompimento da Barragem de Fundão Mariana e Barra Longa-MG. 186 págs. Outubro de 2016.

Título	Autoria	Tipologia	Mês / Ano	Páginas	Referência completa
Relatório XI de Monitoramento e Capacitação Patrimonial nas áreas atingidas pelo rompimento da Barragem de Fundão Mariana e Barra Longa-MG	Arcadis Logos S.A	Relatório Parcial	Nov-16	255	ARCADIS Logos S.A. Relatório XI de Monitoramento e Capacitação Patrimonial nas áreas atingidas pelo rompimento da Barragem de Fundão Mariana e Barra Longa-MG. 255 págs. Novembro de 2016.
Relatório XII de Monitoramento e Capacitação Patrimonial nas áreas atingidas pelo rompimento da Barragem de Fundão Mariana e Barra Longa-MG	Arcadis Logos S.A	Relatório Parcial	Dec-16	217	ARCADIS Logos S.A. Relatório XI de Monitoramento e Capacitação Patrimonial nas áreas atingidas pelo rompimento da Barragem de Fundão Mariana e Barra Longa-MG. 217 págs. Dezembro de 2016.
Aspectos teóricos e metodológicos do Resgate das Memórias nas Comunidades de Bento Rodrigues, Gesteira e Paracatu, Mariana e Barra Longa – Minas Gerais	Arcadis Logos S.A	Proposta	Feb-16	16	ARCADIS Logos S.A. Aspectos teóricos e metodológicos do Resgate das Memórias nas Comunidades de Bento Rodrigues, Gesteira e Paracatu, Mariana e Barra Longa – Minas Gerais. 16 Págs. Fevereiro de 2016.
Protocolo de entrega do Aspectos teóricos e metodológicos do Resgate das Memórias nas Comunidades de Bento Rodrigues, Gesteira e Paracatu, Mariana e Barra Longa – Minas Gerais.	Arcadis Logos S.A	Carta de entrega de relatório	May-16	1	ARCADIS Logos S.A. Protocolo de entrega do Aspectos teóricos e metodológicos do Resgate das Memórias nas Comunidades de Bento Rodrigues, Gesteira e Paracatu, Mariana e Barra Longa – Minas Gerais. 1 Págs. Maio de 2016.
Projeto de Prospecção e Resgate de Bens Culturais, Monitoramento, Capacitação Técnica e Educação Patrimonial Mariana e Barra Longa-MG	Arcadis Logos S.A	Projeto de Pesquisa	Dec-15	137	ARCADIS Logos S.A. Projeto de Prospecção e Resgate de Bens Culturais, Monitoramento, Capacitação Técnica e Educação Patrimonial Mariana e Barra Longa-MG. 137 págs. Dezembro de 2015.
rotocolo de entrega e Relatório parcial de atividades de resgate arqueológico do Curral de Pedras e dos cochos em Bento Rodrigues, Mariana/MG	Arcadis Logos S.A	Carta de entrega e relatório	Nov-16	127	ARCADIS Logos S.A. Protocolo de entrega e Relatório parcial de atividades de resgate arqueológico do Curral de Pedras e dos cochos em Bento Rodrigues, Mariana/MG. 127 págs. Novembro de 2016.
Notificação ao Iphan sobre as escavações no curral de pedras, Distrito de Bento Rodrigues – Mariana – MG	Arcadis Logos S.A	Notificação	Nov-16	51	ARCADIS Logos S.A. Notificação ao Iphan sobre as escavações no curral de pedras, Distrito de Bento Rodrigues – Mariana – MG. 51 págs. Novembro de 2016.
Relatório de resgate arqueológico do muro de Bento Rodrigues – Mariana – MG	Arcadis Logos S.A	Relatório Parcial	Apr-16	84	ARCADIS Logos S.A. Relatório de resgate arqueológico do muro de Bento Rodrigues – Mariana – MG. 84 págs. Abril de 2016.
Metodologia para o levantamento topográfico e registros gráficos dos muros de pedras em Bento Rodrigues, Mariana/MG	Arcadis Logos S.A	Metodologia	Apr-16	20	ARCADIS Logos S.A. Metodologia para o levantamento topográfico e registros gráficos dos muros de pedras em Bento Rodrigues, Mariana/MG. 20 págs. Abril de 2016.
Relatório Final de Atividades do Registro Arqueológico do Muro de Bento Rodrigues – Mariana – Minas Gerais.	Arcadis Logos S.A	Relarório Final	Jun-16	74	ARCADIS Logos S.A. Relatório Final de Atividades do Registro Arqueológico do Muro de Bento Rodrigues – Mariana – Minas Gerais. 74 págs. Junho de 2016.

Título	Autoria	Tipologia	Mês / Ano	Páginas	Referência completa
MAPA – Caminhamento e pontos de campo Bento Rodrigues	Arcadis Logos S.A	Mapa	Dec-16	1	ARCADIS Logos S.A. MAPA – Caminhamento e pontos de campo Bento Rodrigues - Mariana/MG. 1 págs. Dezembro de 2015.
MAPA – Localização dos Muros de Pedra em Resgate	Arcadis Logos S.A	Mapa	Apr-16	1	ARCADIS Logos S.A. MAPA – Localização dos Muros de Pedra em Resgate. 1 págs. Abril de 2016.
MAPA – Localização dos Muros de Pedras	Arcadis Logos S.A	Relatório Parcial	Feb-16	1	ARCADIS Logos S.A. MAPA – Localização dos Muros de Pedra. 1 págs. Fevereiro de 2016.
Relatório de Atividades de Resgate Arqueológico	Arcadis Logos S.A	Relatório Parcial	Mar-16	32	ARCADIS Logos S.A. Relatório de Atividades de Resgate Arqueológico. 32 págs. Março de 2016.
Peças resgatadas nos meses de dez/2015 a fev/2016 e resgate do muro em Bento Rodrigues, no âmbito do Projeto de Monitoramento e Capacitação Patrimonial nas áreas atingidas pelo rompimento da Barragem de Fundão - Mariana e Barra Longa- MG	Arcadis Logos S.A	Relatório Parcial	Feb-16	56	ARCADIS Logos S.A. Peças resgatadas nos meses de dez/2015 a fev/2016 e resgate do muro em Bento Rodrigues, no âmbito do Projeto de Monitoramento e Capacitação Patrimonial nas áreas atingidas pelo rompimento da Barragem de Fundão - Mariana e Barra Longa- MG. 56 págs. Fevereiro de 2016.
Relatório Final de Resgate nas áreas impactadas pelo rompimento da Barragem de Fundão da Samarco S.A., Mariana e Barra Longa – Minas Gerais	Arcadis Logos S.A	Relatório Final - Volume I	Jan-17	612	ARCADIS Logos S.A. Relatório Final de Resgate nas áreas impactadas pelo rompimento da Barragem de Fundão da Samarco S.A., Mariana e Barra Longa – Minas Gerais. 612 págs. Volume I, janeiro de 2017.
MAPA – Localização do muro de pedras e placas da Capela de São Bento e do Curral de Pedras em Bento Rodrigues - Mariana / MG	Arcadis Logos S.A	Mapa	Jan-17	1	ARCADIS Logos S.A. MAPA – Localização do muro de pedras e placas da Capela de São Bento e do Curral de Pedras em Bento Rodrigues - Mariana / MG. 1 pág. Janeiro de 2017.
MAPA – Resgate Arqueológico da Capela de São Bento - Bento Rodrigues, Mariana	Arcadis Logos S.A	Mapa	Oct-16	1	ARCADIS Logos S.A. MAPA – Resgate Arqueológico da Capela de São Bento - Bento Rodrigues, Mariana. 1 págs. Outubro de 2016.
Topografia dos cochos	Arcadis Logos S.A	Mapa	S/D	1	ARCADIS Logos S.A. MAPA – Topografia dos cochos
Relatório Parcial das atividades do Resgate Arqueológico da Capela de São Bento - Bento Rodrigues – Mariana – Minas Gerais	Arcadis Logos S.A	Relatório Parcial	Jun-16	42	ARCADIS Logos S.A. Relatório Parcial das atividades do Resgate Arqueológico da Capela de São Bento - Bento Rodrigues – Mariana – Minas Gerais. 42 págs. Junho de 2016.
Protocolo de entrega do Relatório Parcial das atividades do Resgate Arqueológico da Capela de São Bento - Bento Rodrigues – Mariana – Minas Gerais	Arcadis Logos S.A	Carta de entrega de relatório	Jun-16	1	ARCADIS Logos S.A. Protocolo de entrega do Relatório Parcial das atividades do Resgate Arqueológico da Capela de São Bento - Bento Rodrigues – Mariana – Minas Gerais. 1 pág. Junho de 2016.
Relatório Parcial das atividades do Resgate Arqueológico da Capela de Santo Antônio – Paracatu de Baixo – Mariana – Minas Gerais	Arcadis Logos S.A	Relatório Parcial	Jun-16	30	ARCADIS Logos S.A. Relatório Parcial das atividades do Resgate Arqueológico da Capela de Santo Antônio – Paracatu de Baixo – Mariana – Minas Gerais. 30 págs. Junho de 2016.

Título	Autoria	Tipologia	Mês / Ano	Páginas	Referência completa
Protocolo de entrega do Relatório Parcial das atividades do Resgate Arqueológico da Capela de Santo Antônio – Paracatu de Baixo – Mariana – Minas Gerais	Arcadis Logos S.A	Carta de entrega de relatório	Jun-16	1	ARCADIS Logos S.A. Protocolo de entrega do Relatório Parcial das atividades do Resgate Arqueológico da Capela de Santo Antônio – Paracatu de Baixo – Mariana – Minas Gerais. 1 pág. Junho de 2016.
Relatório de Vistoria na área de disposição de rejeito de Bento Rodrigues – Minas Gerais	Arcadis Logos S.A	Relatório de vistoria	Sep-16	22	ARCADIS Logos S.A. Relatório de Vistoria na área de disposição de rejeito de Bento Rodrigues – Minas Gerais. 22 págs. Setembro de 2016.
Relatório de Inspeção Arqueológica na Capela de São Bento no Distrito de Bento Rodrigues – Mariana – MG	Arcadis Logos S.A	Relatório de inspeção	Nov-16	48	ARCADIS Logos S.A. Relatório de Inspeção Arqueológica na Capela de São Bento no Distrito de Bento Rodrigues – Mariana – MG. 48 págs. Novembro de 2015.
Ata do MPMG	MPMG	Ata		1	
Ata do MPMG	MPMG	Ata	Jan-16	2	
MAPA – Localização de Material Recolhido em Campo (Geral) - Monitoramento Arqueológico em área impactada por rompimento de Barragem.	Arcadis Logos S.A	Mapa	Mar-16	1	ARCADIS Logos S.A. MAPA – Localização de Material Recolhido em Campo (Geral) - Monitoramento Arqueológico em área impactada por rompimento de Barragem. 1 pág. Março de 2016.
Termo de Compromisso Preliminar	MPMG	TAC	Nov-15	6	MPMG – Termo de Compromisso Preliminar - ICP 0024.15.017332-6. 6 págs. Novembro de 2015.
Relatório de Diagnóstico Arqueológico Comparativo de Bens Culturais nas Áreas Atingidas pelo Rompimento da Barragem de Fundão, Mariana- MG	Arcadis Logos S.A	Relatório de Diagnóstico	Feb-16	34	ARCADIS Logos S.A. Relatório de Diagnóstico Arqueológico Comparativo de Bens Culturais nas Áreas Atingidas pelo Rompimento da Barragem de Fundão, Mariana- MG. 34 págs. Fevereiro de 2016.
Protocolo de entrega do Relatório de Diagnóstico Arqueológico Comparativo de Bens Culturais nas Áreas Atingidas pelo Rompimento da Barragem de Fundão, Mariana- MG	Arcadis Logos S.A	Carta de entrega de relatório	Feb-16	1	ARCADIS Logos S.A. Protocolo de entrega do Relatório de Diagnóstico Arqueológico Comparativo de Bens Culturais nas Áreas Atingidas pelo Rompimento da Barragem de Fundão, Mariana- MG. 1 pág. Fevereiro de 2016.
Relatório de Diagnóstico Arqueológico Comparativo de Bens Culturais nas Áreas Atingidas pelo Rompimento da Barragem de Fundão, Mariana- MG.	Arcadis Logos S.A	Relatório de Diagnóstico	Dec-15	23	ARCADIS Logos S.A. Relatório de Diagnóstico Arqueológico Comparativo de Bens Culturais nas Áreas Atingidas pelo Rompimento da Barragem de Fundão, Mariana- MG. 23 págs. Dezembro de 2015.
MAPA – Caminhamento e pontos de campo - Bento Rodrigues - Mariana/MG	Arcadis Logos S.A	Mapa	Dec-15	1	ARCADIS Logos S.A. MAPA – Caminhamento e pontos de campo - Bento Rodrigues - Mariana/MG. 1 pág. Dezembro de 2015.
MAPA – Caminhamento e pontos de campo - Paracatu - Mariana/MG	Arcadis Logos S.A	Mapa	Dec-15	1	ARCADIS Logos S.A. MAPA – Caminhamento e pontos de campo - Paracatu - Mariana/MG. 1 pág. Dezembro de 2015.

Título	Autoria	Tipologia	Mês / Ano	Páginas	Referência completa
Ofício 1272/2015 - ICP 0024.15.017332-6. Patrimônio Histórico Cultural e Arqueológico atingidos diretamente pelo rejeito da Barragem de Fundão do Complexo Mina Germano, na Comarca de Mariana	Arcadis Logos S.A	Ofício	Dec-15	12	MPMG – Ofício 1272/2015 - ICP 0024.15.017332-6. Patrimônio Histórico Cultural e Arqueológico atingidos diretamente pelo rejeito da Barragem de Fundão do Complexo Mina Germano, na Comarca de Mariana. 12 págs. Novembro de 2015.
Carta de entrega e Programa de Monitoramento, Prospecção, Curadoria do Patrimônio Sacro e Educação Patrimonial nas áreas atingidas pelo rompimento da Barragem de Fundão, Mariana e Barra Longa – MG. Relatório 07 – Monitoramento Prospecção e Capacitação	LUME Estratégia Ambiental.	Carta de entrega e Relatório de andamento	May-17	237	LUME ESTRATÉGIA AMBIENTAL, Carta de entrega e Programa de Monitoramento, Prospecção, Curadoria do Patrimônio Sacro e Educação Patrimonial nas áreas atingidas pelo rompimento da Barragem de Fundão, Mariana e Barra Longa – MG. Relatório 07 – Monitoramento Prospecção e Capacitação. 237 págs. Maio de 2017.
Carta de entrega e Programa de Monitoramento, Prospecção, Curadoria do Patrimônio Sacro e Educação Patrimonial nas áreas atingidas pelo rompimento da Barragem de Fundão, municípios de Mariana e Barra Longa – MG	LUME Estratégia Ambiental.	Carta de entrega e Relatório de andamento	Sep-17	202	LUME ESTRATÉGIA AMBIENTAL, Carta de entrega e Programa de Monitoramento, Prospecção, Curadoria do Patrimônio Sacro e Educação Patrimonial nas áreas atingidas pelo rompimento da Barragem de Fundão, municípios de Mariana e Barra Longa – MG. Relatório 11 – Monitoramento. 202 págs. Setembro de 2017.
Carta de entrega e Programa de Monitoramento, Prospecção, Curadoria do Patrimônio Sacro e Educação Patrimonial nas áreas atingidas pelo rompimento da Barragem de Fundão Mariana e Barra Longa – MG	LUME Estratégia Ambiental.	Carta de entrega e Relatório de andamento	Jan-17	171	LUME ESTRATÉGIA AMBIENTAL, Carta de entrega e Programa de Monitoramento, Prospecção, Curadoria do Patrimônio Sacro e Educação Patrimonial nas áreas atingidas pelo rompimento da Barragem de Fundão Mariana e Barra Longa – MG. Relatório 03 – Monitoramento. 171 págs. Janeiro de 2017.
Carta de entrega e Programa de Monitoramento, Prospecção, Curadoria do Patrimônio Sacro e Educação Patrimonial nas áreas atingidas pelo rompimento da Barragem de Fundão, Mariana e Barra Longa – MG	LUME Estratégia Ambiental.	Carta de entrega e Relatório de andamento	Feb-17	159	LUME ESTRATÉGIA AMBIENTAL, Carta de entrega e Programa de Monitoramento, Prospecção, Curadoria do Patrimônio Sacro e Educação Patrimonial nas áreas atingidas pelo rompimento da Barragem de Fundão, Mariana e Barra Longa – MG. Relatório 04 – Monitoramento e capacitação. 159 págs. Fevereiro de 2017.
Carta de entrega e Programa de Monitoramento, Prospecção, Curadoria do Patrimônio Sacro e Educação Patrimonial nas áreas atingidas pelo rompimento da Barragem de Fundão. Mariana e Barra Longa – MG	LUME Estratégia Ambiental.	Carta de entrega e Relatório de andamento	Apr-17	175	LUME ESTRATÉGIA AMBIENTAL, Carta de entrega e Programa de Monitoramento, Prospecção, Curadoria do Patrimônio Sacro e Educação Patrimonial nas áreas atingidas pelo rompimento da Barragem de Fundão. Mariana e Barra Longa – MG. Relatório 06 – Monitoramento e Capacitação. 175 págs. Abril de 2017.

www.institutoslactec.org.br

Título	Autoria	Tipologia	Mês / Ano	Páginas	Referência completa
Carta de entrega e Programa de Monitoramento, Prospecção, Curadoria do Patrimônio Sacro e Educação Patrimonial nas áreas atingidas pelo rompimento da Barragem de Fundão, Mariana e Barra Longa – MG	LUME Estratégia Ambiental.	Carta de entrega e Relatório de andamento	Jun-17	225	LUME ESTRATÉGIA AMBIENTAL, Carta de entrega e Programa de Monitoramento, Prospecção, Curadoria do Patrimônio Sacro e Educação Patrimonial nas áreas atingidas pelo rompimento da Barragem de Fundão, Mariana e Barra Longa – MG Relatório 08 – Monitoramento, Prospecção e Capacitação. 225 págs. Junho de 2017.
Carta de entrega e Programa de Monitoramento, Prospecção, Curadoria do Patrimônio Sacro e Educação Patrimonial nas áreas atingidas pelo rompimento da Barragem de Fundão, Mariana e Barra Longa – MG	LUME Estratégia Ambiental.	Carta de entrega e Relatório de andamento	Jul-17	233	LUME ESTRATÉGIA AMBIENTAL, Carta de entrega e Programa de Monitoramento, Prospecção, Curadoria do Patrimônio Sacro e Educação Patrimonial nas áreas atingidas pelo rompimento da Barragem de Fundão, Mariana e Barra Longa – MG. Relatório 09 – Monitoramento. 233 págs. Julho de 2017.
Carta de entrega de Relatório	Samarco S.A.	Carta de entrega e Relatório de andamento	Sep-16	1	SAMARCO, S.A. Carta de entrega de Relatório de Monitoramento.1 pág. Setembro de 2016.
Carta de entrega de Relatório	Samarco S.A.	Carta de entrega e Relatório de andamento	Nov-16	1	SAMARCO, S.A. Carta de entrega de Relatório de Monitoramento.1 pág. Novembro de 2016.
Carta de entrega e Programa de Monitoramento, Prospecção, Curadoria do Patrimônio Sacro e Educação Patrimonial nas áreas atingidas pelo rompimento da Barragem de Fundão. Mariana, Barra Longa e Rio Doce – MG.	LUME Estratégia Ambiental.	Carta de entrega e Relatório de andamento	Dec-16	306	LUME ESTRATÉGIA AMBIENTAL, Carta de entrega e Programa de Monitoramento, Prospecção, Curadoria do Patrimônio Sacro e Educação Patrimonial nas áreas atingidas pelo rompimento da Barragem de Fundão. Mariana, Barra Longa e Rio Doce – mg. Relatório 02 – Monitoramento. 306 págs. Dezembro de 2016.
Carta de entrega e Programa de Monitoramento, Prospecção, Curadoria do Patrimônio Sacro e Educação Patrimonial nas áreas atingidas pelo rompimento da Barragem de Fundão. Mariana e Barra Longa – MG	LUME Estratégia Ambiental.	Carta de entrega e Relatório de andamento	Mar-17	170	LUME ESTRATÉGIA AMBIENTAL, Carta de entrega e Programa de Monitoramento, Prospecção, Curadoria do Patrimônio Sacro e Educação Patrimonial nas áreas atingidas pelo rompimento da Barragem de Fundão. Mariana e Barra Longa – MG. Relatório 04 – Monitoramento e Capacitação. 170 págs. Março de 2017.
Carta de entrega e Programa de monitoramento, prospecção e curadoria do Patrimônio Sacro e Educação Patrimonial nas áreas atingidas pelo rompimento da Barragem de Fundão. Mariana e Barra Longa – MG. Relatório 12. Monitoramento Prospecção e Capacitação	LUME Estratégia Ambiental.	Carta de entrega e Relatório de andamento	out/17.	194	LUME ESTRATÉGIA AMBIENTAL, Carta de entrega e Programa de monitoramento, prospecção e curadoria do Patrimônio Sacro e Educação Patrimonial nas áreas atingidas pelo rompimento da Barragem de Fundão. Mariana e Barra Longa – MG. Relatório 12. Monitoramento Prospecção e Capacitação. 194 págs. Outubro de 2017.

Título	Autoria	Tipologia	Mês / Ano	Páginas	Referência completa
Relatório com as atividades realizadas nas áreas atingidas pelo rompimento da Barragem de Fundão	Fundação Renova	Relatório de andamento	Nov-17	25	FUNDAÇÃO RENOVA. Relatório com as atividades realizadas nas áreas atingidas pelo rompimento da Barragem de Fundão. 25 págs. Novembro de 2017
Programa de monitoramento, prospecção e curadoria do Patrimônio Sacro e Educação Patrimonial nas áreas atingidas pelo rompimento da Barragem de Fundão. Mariana e Barra Longa – MG	LUME Estratégia Ambiental.	Relatório de andamento	Sep-17	203	LUME ESTRATÉGIA AMBIENTAL, Programa de monitoramento, prospecção e curadoria do Patrimônio Sacro e Educação Patrimonial nas áreas atingidas pelo rompimento da Barragem de Fundão. Mariana e Barra Longa – MG. Relatório 11. Monitoramento Prospecção e Capacitação. 203 págs. Setembro de 2017.
Projeto de Conservação das ruínas da Capela de São Bento. Bento Rodrigues - Mariana/MG. Identificação e Diagnóstico	Estilo Nacional Arquitetura, Cultura e Preservação.	Projeto de conservação	Jun-17	186	ESTILO NACIONAL, Arquitetura, Cultura e Preservação. Projeto de Conservação das ruínas da Capela de São Bento. Bento Rodrigues - Mariana/MG. Identificação e Diagnóstico. 186 págs. Junho de 2017.
Projeto de Conservação e Restauração dos Elementos Artísticos das ruínas da Capela de São Bento. Bento Rodrigues - Mariana/MG. Identificação e Diagnóstico.	Estilo Nacional Arquitetura, Cultura e Preservação.	Projeto de conservação	Sep-17	188	ESTILO NACIONAL, Arquitetura, Cultura e Preservação. Projeto de Conservação e Restauração dos Elementos Artísticos das ruínas da Capela de São Bento. Bento Rodrigues - Mariana/MG. Identificação e Diagnóstico. 188 págs. Setembro de 2017.
Proposta Conceitual de uso e conservação dos Remanescentes da Capela de São Bento Bento Rodrigues-MG	Estilo Nacional Arquitetura, Cultura e Preservação.	Proposta	Aug-17	28	ESTILO NACIONAL, Arquitetura, Cultura e Preservação. Proposta Conceitual de uso e conservação dos Remanescentes da Capela de São Bento Bento Rodrigues-MG. 28 págs. Agosto de 2017.
Proposta Conceitual de uso e conservação dos Remanescentes da Capela de São Bento Bento Rodrigues-MG	Estilo Nacional Arquitetura, Cultura e Preservação.	Proposta	Aug-17	41	ESTILO NACIONAL, Arquitetura, Cultura e Preservação. Proposta Conceitual de uso e conservação dos Remanescentes da Capela de São Bento Bento Rodrigues-MG. 41 págs. Agosto de 2017.
Inventário de Bens Integrados da Capela de São Bento. Bento Rodrigues - Mariana/MG.	Estilo Nacional Arquitetura, Cultura e Preservação.	Inventário de Bens	Sep-17	104	ESTILO NACIONAL, Arquitetura, Cultura e Preservação. Inventário de Bens Integrados da Capela de São Bento. Bento Rodrigues - Mariana/MG. 104 págs. Setembro de 2017.
Inventário de Bens Móveis da Capela de São Bento. Bento Rodrigues - Mariana/MG.	Estilo Nacional Arquitetura, Cultura e Preservação.	Inventário de Bens	Nov-17	144	ESTILO NACIONAL, Arquitetura, Cultura e Preservação. Inventário de Bens Móveis da Capela de São Bento. Bento Rodrigues - Mariana/MG. 144 págs. Novembro de 2017.

www.institutoslactec.org.br

Título	Autoria	Tipologia	Mês / Ano	Páginas	Referência completa
Inventário de Bens Móveis da Capela de São Bento. Bento Rodrigues - Mariana/MG.	Estilo Nacional Arquitetura, Cultura e Preservação.	Inventário de Bens	Jun-17	122	ESTILO NACIONAL, Arquitetura, Cultura e Preservação. Inventário de Bens Móveis da Capela de São Bento. Bento Rodrigues - Mariana/MG. 122 págs. Junho de 2017.
Projeto de Restauração da Capela de Nossa Senhora das Mercês. Bento Rodrigues-Mariana/ MG.	Estilo Nacional Arquitetura, Cultura e Preservação.	Projeto de restauração	Jun-17	181	ESTILO NACIONAL, Arquitetura, Cultura e Preservação. Projeto de Restauração da Capela de Nossa Senhora das Mercês. Bento Rodrigues-Mariana/MG. Identificação e Diagnóstico. 181 págs. Junho de 2017.
Projeto de Restauração dos Bens Integrados de Nossa Senhora das Mercês. Bento Rodrigues-Mariana/MG.	Estilo Nacional Arquitetura, Cultura e Preservação.	Projeto de restauração	May-17	320	ESTILO NACIONAL, Arquitetura, Cultura e Preservação. Projeto de Restauração dos Bens Integrados de Nossa Senhora das Mercês. Bento Rodrigues-Mariana/MG. Identificação e Diagnóstico. 320 págs. Maio de 2017.
Projeto de Restauração da Capela de Nossa Senhora das Mercês. Bento Rodrigues-Mariana/ MG.	Estilo Nacional Arquitetura, Cultura e Preservação.	Projeto de restauração	Jun-17	79	ESTILO NACIONAL, Arquitetura, Cultura e Preservação. Projeto de Restauração da Capela de Nossa Senhora das Mercês. Bento Rodrigues-Mariana/MG. Anteprojeto. 79 págs. Junho de 2017.
Projeto de Restauração dos Bens Integrados de Nossa Senhora das Mercês. Bento Rodrigues-Mariana/MG. Anteprojeto.	Estilo Nacional Arquitetura, Cultura e Preservação.	Anteprojeto	Jul-17	49	ESTILO NACIONAL, Arquitetura, Cultura e Preservação. Projeto de Restauração dos Bens Integrados de Nossa Senhora das Mercês. Bento Rodrigues-Mariana/MG. Anteprojeto. 49 págs. Julho de 2017.
Projeto de Restauração da Capela de Nossa Senhora das Mercês. Bento Rodrigues-Mariana/ MG. Projeto Executivo.	Estilo Nacional Arquitetura, Cultura e Preservação.	Projeto executivo	Sep-17	90	ESTILO NACIONAL, Arquitetura, Cultura e Preservação. Projeto de Restauração da Capela de Nossa Senhora das Mercês. Bento Rodrigues-Mariana/MG. Projeto Executivo. 90 págs. Setembro de 2017.
Projeto de Restauração dos Bens Integrados de Nossa Senhora das Mercês. Bento Rodrigues-Mariana/MG. Projeto Executivo.	Estilo Nacional Arquitetura, Cultura e Preservação.	Projeto de restauração	Oct-17	76	ESTILO NACIONAL, Arquitetura, Cultura e Preservação. Projeto de Restauração dos Bens Integrados de Nossa Senhora das Mercês. Bento Rodrigues-Mariana/MG. Projeto Executivo. 76 págs. Outubro de 2017.
Projeto de Restauração da Capela de Nossa Senhora das Mercês. Bento Rodrigues-Mariana/ MG. Projetos Executivos Complementares.	Estilo Nacional Arquitetura, Cultura e Preservação.	Projeto de restauração	Nov-17	41	ESTILO NACIONAL, Arquitetura, Cultura e Preservação. Projeto de Restauração da Capela de Nossa Senhora das Mercês. Bento Rodrigues-Mariana/MG. Projetos Executivos Complementares. 41 págs. Novembro de 2017.
Inventário dos elementos artísticos móveis e integrados da Capela de Nossa Senhora das Mercês. Bento Rodrigues – Mariana/MG.	Estilo Nacional Arquitetura, Cultura e Preservação.	Inventário de Bens	Jun-17	62	ESTILO NACIONAL, Arquitetura, Cultura e Preservação. Inventário dos elementos artísticos móveis e integrados da Capela de Nossa Senhora das Mercês. Bento Rodrigues – Mariana/MG. 62 págs. Junho de 2017.

Título	Autoria	Tipologia	Mês / Ano	Páginas	Referência completa
Inventário de Bens Móveis de Nossa Senhora das Mercês. Bento Rodrigues-Mariana/MG.	Estilo Nacional Arquitetura, Cultura e Preservação.	Inventário de Bens	Oct-17	382	ESTILO NACIONAL, Arquitetura, Cultura e Preservação. Inventário de Bens Móveis de Nossa Senhora das Mercês. Bento Rodrigues-Mariana/MG. 382 págs. Outubro de 2017.
Projeto de Restauração da Capela de Nossa Senhora da Conceição. Gesteira - Barra Longa/ MG. Identificação e Diagnóstico.	Estilo Nacional Arquitetura, Cultura e Preservação.	Projeto de restauração	Feb-17	192	ESTILO NACIONAL, Arquitetura, Cultura e Preservação. Projeto de Restauração da Capela de Nossa Senhora da Conceição. Gesteira - Barra Longa/MG. Identificação e Diagnóstico. 192 págs. Fevereiro de 2017.
Projeto de restauração de elementos artísticos integrados da Capela de Nossa Senhora da Conceição. Gesteira - Barra Longa/MG. Identificação e Diagnóstico.	Estilo Nacional Arquitetura, Cultura e Preservação.	Projeto de restauração	May-17	231	ESTILO NACIONAL, Arquitetura, Cultura e Preservação. Projeto de restauração de elementos artísticos integrados da Capela de Nossa Senhora da Conceição. Gesteira - Barra Longa/MG. Identificação e Diagnóstico. 231 págs. Maio de 2017.
Projeto de restauração da Capela de Nossa Senhora da Conceição. Gesteira - Barra Longa/ MG. Anteprojeto.	Estilo Nacional Arquitetura, Cultura e Preservação.	Anteprojeto	Mar-17	71	ESTILO NACIONAL, Arquitetura, Cultura e Preservação. Projeto de restauração da Capela de Nossa Senhora da Conceição. Gesteira - Barra Longa/MG. Anteprojeto. 71 págs. Março de 2017.
Projeto de restauração de elementos artísticos integrados da Capela de Nossa Senhora Da Conceição. Gesteira - Barra Longa/MG. Projeto de Intervenção.	Estilo Nacional Arquitetura, Cultura e Preservação.	Projeto de restauração	May-17	33	ESTILO NACIONAL, Arquitetura, Cultura e Preservação. Projeto de restauração de elementos artísticos integrados da Capela de Nossa Senhora Da Conceição. Gesteira - Barra Longa/MG. Projeto de Intervenção. 33 págs. Maio de 2017.
Projeto de restauração da Capela de Nossa Senhora da Conceição. Gesteira - Barra Longa/ MG. Projeto Executivo.	Estilo Nacional Arquitetura, Cultura e Preservação.	Projeto de restauração	Sep-17	76	ESTILO NACIONAL, Arquitetura, Cultura e Preservação. Projeto de restauração da Capela de Nossa Senhora da Conceição. Gesteira - Barra Longa/MG. Projeto Executivo. 76 págs. Setembro de 2017.
Projeto de restauração da Capela de Nossa Senhora da Conceição. Gesteira - Barra Longa/ MG. Projetos Executivos Complementares	Estilo Nacional Arquitetura, Cultura e Preservação.	Projeto de restauração	Nov-17	53	ESTILO NACIONAL, Arquitetura, Cultura e Preservação. Projeto de restauração da Capela de Nossa Senhora da Conceição. Gesteira - Barra Longa/MG. Projetos Executivos Complementares. 53 págs. Novembro de 2017.
Projeto de restauração da Capela de Nossa Senhora da Conceição. Gesteira - Barra Longa/ MG. Planilha Orçamentária e Cronograma Físico-financeiro.	Estilo Nacional Arquitetura, Cultura e Preservação.	Orçamento	Dec-17	45	ESTILO NACIONAL, Arquitetura, Cultura e Preservação. Projeto de restauração da Capela de Nossa Senhora da Conceição. Gesteira - Barra Longa/MG. Planilha Orçamentária e Cronograma Físico-financeiro. 45 págs. Dezembro de 2017.
Inventário de Bens Móveis e Integrados da Capela de Nossa Senhora da Conceição. Gesteira - Barra Longa/MG.	Estilo Nacional Arquitetura, Cultura e Preservação.	Inventário de Bens	Feb-17	38	ESTILO NACIONAL, Arquitetura, Cultura e Preservação. Inventário de Bens Móveis e Integrados da Capela de Nossa Senhora da Conceição. Gesteira - Barra Longa/MG. 38 págs. Fevereiro de 2017.

www.institutoslactec.org.br

Título	Autoria	Tipologia	Mês / Ano	Páginas	Referência completa
Inventário de Bens Móveis da Capela de Nossa Senhora da Conceição. Gesteira - Barra Longa/ MG.	Estilo Nacional Arquitetura, Cultura e Preservação.	Inventário de Bens	Oct-17	352	ESTILO NACIONAL, Arquitetura, Cultura e Preservação. Inventário de Bens Móveis da Capela de Nossa Senhora da Conceição. Gesteira - Barra Longa/MG. 352 págs. Outubro de 2017.
Projeto de Restauração do Bens Móveis da Capela de Nossa Senhora da Conceição. Gesteira - Barra Longa /MG. Suporte Metais. Identificação, Diagnóstico. Projeto de Intervenção.	Estilo Nacional Arquitetura, Cultura e Preservação.	Projeto de restauração	Sep-17	196	ESTILO NACIONAL, Arquitetura, Cultura e Preservação. Projeto de Restauração do Bens Móveis da Capela de Nossa Senhora da Conceição. Gesteira - Barra Longa /MG. Suporte Metais. Identificação, Diagnóstico. Projeto de Intervenção. 196 págs. Setembro de 2017.
Projeto de Conservação de Restauração dos elementos artísticos das Ruínas da Capela de São Bento. Bento Rodrigues - Mariana/MG. Identificação e Diagnóstico.	Estilo Nacional Arquitetura, Cultura e Preservação.	Projeto de coservação	Jun-17	135	ESTILO NACIONAL, Arquitetura, Cultura e Preservação. Projeto de Conservação de Restauração dos elementos artísticos das Ruínas da Capela de São Bento. Bento Rodrigues - Mariana/MG. Identificação e Diagnóstico. 135 págs. Junho de 2017.
Inventário de Bens Móveis d Integrados da Capela de São Bento. Bento Rodrigues - Mariana/MG.	Estilo Nacional Arquitetura, Cultura e Preservação.	Inventário de Bens	Feb-17	40	ESTILO NACIONAL, Arquitetura, Cultura e Preservação. Inventário de Bens Móveis d Integrados da Capela de São Bento. Bento Rodrigues - Mariana/MG. 40 págs. Fevereiro de 2017.
Inventário de Bens Integrados da Capela de São Bento. Bento Rodrigues - Mariana/MG.	Estilo Nacional Arquitetura, Cultura e Preservação.	Inventário de Bens	Jun-17	77	ESTILO NACIONAL, Arquitetura, Cultura e Preservação. Inventário de Bens Integrados da Capela de São Bento. Bento Rodrigues - Mariana/MG. 77 págs. Junho de 2017
Projeto de Restauração dos Bens Integrados de Nossa Senhora das Mercês. Bento Rodrigues-Mariana/MG. Anteprojeto	Estilo Nacional Arquitetura, Cultura e Preservação.	Anteprojeto	Jul-17	49	ESTILO NACIONAL, Arquitetura, Cultura e Preservação. Projeto de Restauração dos Bens Integrados de Nossa Senhora das Mercês. Bento Rodrigues-Mariana/MG. Anteprojeto. 49 págs. Julho de 2017.
Inventário de Bens Móveis e Integrados de Nossa Senhora Das Mercês. Bento Rodrigues-Mariana/ MG.	Estilo Nacional Arquitetura, Cultura e Preservação.	Inventário de Bens	Apr-17	50	ESTILO NACIONAL, Arquitetura, Cultura e Preservação. Inventário de Bens Móveis e Integrados de Nossa Senhora Das Mercês. Bento Rodrigues-Mariana/MG. 50 págs. Abril de 2017.
Projeto de Restauração dos Bens Integrados da Capela de Santo Antônio. Paracatu de Baixo- Mariana/MG. Identificação e Diagnóstico.	Estilo Nacional Arquitetura, Cultura e Preservação.	projeto de restauração	Jan-17	91	ESTILO NACIONAL, Arquitetura, Cultura e Preservação. Projeto de Restauração dos Bens Integrados da Capela de Santo Antônio. Paracatu de Baixo- Mariana/MG. Identificação e Diagnóstico. 91 págs. Janeiro de 2017.

Título	Autoria	Tipologia	Mês / Ano	Páginas	Referência completa
Projeto de Restauração dos Elementos Artísticos da Capela de Santo Antônio. Paracatu de Baixo- Mariana/MG.	Estilo Nacional Arquitetura, Cultura e Preservação.	projeto de restauração	Apr-17	44	ESTILO NACIONAL, Arquitetura, Cultura e Preservação. Projeto de Restauração dos Elementos Artísticos da Capela de Santo Antônio. Paracatu de Baixo- Mariana/MG. Projeto de Intervenção. 44 págs. Abril de 2017.
Inventário de Bens Integrados da Capela de Santo Antônio. Paracatu de Baixo - Mariana/MG.	Estilo Nacional Arquitetura, Cultura e Preservação.	Inventário de Bens	Jan-17	34	ESTILO NACIONAL, Arquitetura, Cultura e Preservação. Inventário de Bens Integrados da Capela de Santo Antônio. Paracatu de Baixo - Mariana/MG. 34 págs. Janeiro de 2017.
Inventário de Bens Móveis e da Capela de Santo Antônio. Paracatu de Baixo - Mariana/MG.	Estilo Nacional Arquitetura, Cultura e Preservação.	Inventário de Bens	May-17	288	ESTILO NACIONAL, Arquitetura, Cultura e Preservação. Inventário de Bens Móveis e da Capela de Santo Antônio. Paracatu de Baixo - Mariana/MG. 288 págs. Maio de 2017.
Inventário de Bens Móveis da Capela de Nossa Senhora da Conceição. Gesteira - Barra Longa/ MG.	Estilo Nacional Arquitetura, Cultura e Preservação.	Inventário de Bens	Jul-17	294	ESTILO NACIONAL, Arquitetura, Cultura e Preservação. Inventário de Bens Móveis da Capela de Nossa Senhora da Conceição. Gesteira - Barra Longa/MG. 294 págs. Julho de 2017.
Projeto de Restauração dos Bens Móveis da Capela de São Bento. Bento Rodrigues - Mariana/ MG. Identificação Diagnóstico. Projeto de Intervenção. Suporte Madeira.	Estilo Nacional Arquitetura, Cultura e Preservação.	projeto de restauração	Dec-17	175	ESTILO NACIONAL, Arquitetura, Cultura e Preservação. Projeto de Restauração dos Bens Móveis da Capela de São Bento. Bento Rodrigues - Mariana/MG. Identificação Diagnóstico. Projeto de Intervenção. Suporte Madeira. 175 págs. Dezembro de 2017.
Projeto de Restauração dos Bens Móveis da Capela de Santo Antônio. Paracatu de Baixo- Mariana/MG. Identificação e Diagnóstico. Suportes de Metais. Projeto de Intervenção.	Estilo Nacional Arquitetura, Cultura e Preservação.	projeto de restauração	Sep-17	99	ESTILO NACIONAL, Arquitetura, Cultura e Preservação. Projeto de Restauração dos Bens Móveis da Capela de Santo Antônio. Paracatu de Baixo- Mariana/MG. Identificação e Diagnóstico. Suportes de Metais. Projeto de Intervenção. 99 págs. Setembro de 2017.
Projeto de Restauração dos Bens Móveis da Capela de Santo Antônio. Paracatu de Baixo- Mariana/MG. Identificação e Diagnóstico. Projeto de Intervenção. Suporte Gesso.	Estilo Nacional Arquitetura, Cultura e Preservação.	projeto de restauração	Oct-17	205	ESTILO NACIONAL, Arquitetura, Cultura e Preservação. Projeto de Restauração dos Bens Móveis da Capela de Santo Antônio. Paracatu de Baixo- Mariana/MG. Identificação e Diagnóstico. Projeto de Intervenção. Suporte Gesso. 205 págs. Outubro de 2017.
Projeto de Restauração dos Bens Móveis da Capela de Santo Antônio. Paracatu de Baixo- Mariana/MG. Identificação e Diagnóstico. Projeto de Intervenção. Suporte Papel.	Estilo Nacional Arquitetura, Cultura e Preservação.	projeto de restauração	Nov-17	61	ESTILO NACIONAL, Arquitetura, Cultura e Preservação. Projeto de Restauração dos Bens Móveis da Capela de Santo Antônio. Paracatu de Baixo- Mariana/MG. Identificação e Diagnóstico. Projeto de Intervenção. Suporte Papel. 61 págs. Novembro de 2017.
Projeto de Restauração dos Bens Móveis da Capela de Santo Antônio. Paracatu de Baixo- Mariana/MG. Identificação e Diagnóstico. Projeto de Intervenção.	Estilo Nacional Arquitetura, Cultura e Preservação.	projeto de restauração	Nov-17	147	ESTILO NACIONAL, Arquitetura, Cultura e Preservação. Projeto de Restauração dos Bens Móveis da Capela de Santo Antônio. Paracatu de Baixo- Mariana/MG. Identificação e Diagnóstico. Projeto de Intervenção. 147 págs. Novembro de 2017.

www.institutoslactec.org.br

Título	Autoria	Tipologia	Mês / Ano	Páginas	Referência completa
Projeto de Restauração dos Bens Móveis da Capela de Santo Antônio. Paracatu de Baixo- Mariana/MG. Identificação e Diagnóstico. Projeto de Intervenção.	Estilo Nacional Arquitetura, Cultura e Preservação.	projeto de restauração	Dec-17	137	ESTILO NACIONAL, Arquitetura, Cultura e Preservação. Projeto de Restauração dos Bens Móveis da Capela de Santo Antônio. Paracatu de Baixo- Mariana/MG. Identificação e Diagnóstico. Projeto de Intervenção. 137 págs. Dezembro de 2017.
Projeto de Restauração dos Bens Móveis da Capela de Nossa Senhora da Conceição. Gesteira - Barra Longa/MG. Identificação e Diagnóstico. Projeto de Intervenção. Suporte Gesso.	Estilo Nacional Arquitetura, Cultura e Preservação.	projeto de restauração	Oct-17	352	ESTILO NACIONAL, Arquitetura, Cultura e Preservação. Projeto de Restauração dos Bens Móveis da Capela de Nossa Senhora da Conceição. Gesteira - Barra Longa/MG. Identificação e Diagnóstico. Projeto de Intervenção. Suporte Gesso. 352 págs. Outubro de 2017.
Projeto de Restauração dos Bens Móveis da Capela de Nossa Senhora da Conceição. Gesteira - Barra Longa/MG. Identificação e Diagnóstico. Projeto de Intervenção. SUPORTE MADEIRA.	Estilo Nacional Arquitetura, Cultura e Preservação.	projeto de restauração	Nov-17	115	ESTILO NACIONAL, Arquitetura, Cultura e Preservação. Projeto de Restauração dos Bens Móveis da Capela de Nossa Senhora da Conceição. Gesteira - Barra Longa/MG. Identificação e Diagnóstico. Projeto de Intervenção. SUPORTE MADEIRA. 115 págs. Novembro de 2017.
Projeto de Restauração dos Bens Móveis da Capela de Nossa Senhora da Conceição. Gesteira - Barra Longa/MG. Identificação e Diagnóstico. Projeto de Intervenção. Suporte Tecido.	Estilo Nacional Arquitetura, Cultura e Preservação.	projeto de restauração	Dec-17	108	ESTILO NACIONAL, Arquitetura, Cultura e Preservação. Projeto de Restauração dos Bens Móveis da Capela de Nossa Senhora da Conceição. Gesteira - Barra Longa/MG. Identificação e Diagnóstico. Projeto de Intervenção. Suporte Tecido. 108 págs. Dezembro de 2017.
Relatório de Atividades – Salvaguarda do Patrimônio Religioso Impactado pelo Rompimento da Barragem de Fundão. Inventários e Projetos.	Estilo Nacional Arquitetura, Cultura e Preservação.	Relatório	Jan-17	64	ESTILO NACIONAL, Arquitetura, Cultura e Preservação. Relatório de Atividades – Salvaguarda do Patrimônio Religioso Impactado pelo Rompimento da Barragem de Fundão. Inventários e Projetos. 64 págs. Janeiro de 2017.
Relatório de Atividades – Salvaguarda do Patrimônio Religioso Impactado pelo Rompimento da Barragem de Fundão. Inventários e Projetos.	Estilo Nacional Arquitetura, Cultura e Preservação.	Relatório	Feb-17	526	ESTILO NACIONAL, Arquitetura, Cultura e Preservação. Relatório de Atividades – Salvaguarda do Patrimônio Religioso Impactado pelo Rompimento da Barragem de Fundão. Inventários e Projetos. 526 págs. Fevereiro de 2017.
Relatório de Atividades – Salvaguarda do Patrimônio Religioso Impactado pelo Rompimento da Barragem de Fundão. Inventários e Projetos.	Estilo Nacional Arquitetura, Cultura e Preservação.	Relatório	Mar-17	221	ESTILO NACIONAL, Arquitetura, Cultura e Preservação. Relatório de Atividades – Salvaguarda do Patrimônio Religioso Impactado pelo Rompimento da Barragem de Fundão. Inventários e Projetos. 221 págs. Março de 2017.
Relatório de Atividades – Salvaguarda do Patrimônio Religioso Impactado pelo Rompimento da Barragem de Fundão. Inventários e Projetos.	Estilo Nacional Arquitetura, Cultura e Preservação.	Relatório	Apr-17	221	ESTILO NACIONAL, Arquitetura, Cultura e Preservação. Relatório de Atividades – Salvaguarda do Patrimônio Religioso Impactado pelo Rompimento da Barragem de Fundão. Inventários e Projetos. 226 págs. Abril de 2017.

Título	Autoria	Tipologia	Mês / Ano	Páginas	Referência completa
Relatório de Atividades – Salvaguarda do Patrimônio Religioso Impactado pelo Rompimento da Barragem de Fundão.	Estilo Nacional Arquitetura, Cultura e Preservação.	Relatório	May-17	757	ESTILO NACIONAL, Arquitetura, Cultura e Preservação. Relatório de Atividades – Salvaguarda do Patrimônio Religioso Impactado pelo Rompimento da Barragem de Fundão. 757 págs. Maio de 2017.
Relatório de Atividades – Salvaguarda do Patrimônio Religioso Impactado pelo Rompimento da Barragem de Fundão. Inventários e Projetos.	Estilo Nacional Arquitetura, Cultura e Preservação.	Relatório	Jun-17	799	ESTILO NACIONAL, Arquitetura, Cultura e Preservação. Relatório de Atividades – Salvaguarda do Patrimônio Religioso Impactado pelo Rompimento da Barragem de Fundão. Inventários e Projetos. 799 págs. Junho de 2017.
Relatório de Atividades – Salvaguarda do Patrimônio Religioso Impactado pelo Rompimento da Barragem de Fundão. Inventários e Projetos.	Estilo Nacional Arquitetura, Cultura e Preservação.	Relatório	Jul-17	874	ESTILO NACIONAL, Arquitetura, Cultura e Preservação. Relatório de Atividades – Salvaguarda do Patrimônio Religioso Impactado pelo Rompimento da Barragem de Fundão. Inventários e Projetos. 874 págs. Julho de 2017.
Relatório de Atividades – Salvaguarda do Patrimônio Religioso Impactado pelo Rompimento da Barragem de Fundão. Inventários e Projetos.	Estilo Nacional Arquitetura, Cultura e Preservação.	Relatório	Aug-17	38	ESTILO NACIONAL, Arquitetura, Cultura e Preservação. Relatório de Atividades – Salvaguarda do Patrimônio Religioso Impactado pelo Rompimento da Barragem de Fundão. Inventários e Projetos. 38 págs. Agosto de 2017.
Relatório de Atividades – Salvaguarda do Patrimônio Religioso Impactado pelo Rompimento da Barragem de Fundão. Inventários e Projetos.	Estilo Nacional Arquitetura, Cultura e Preservação.	Relatório	Sep-17	465	ESTILO NACIONAL, Arquitetura, Cultura e Preservação. Relatório de Atividades – Salvaguarda do Patrimônio Religioso Impactado pelo Rompimento da Barragem de Fundão. Inventários e Projetos. 465 págs. Setembro de 2017.
Relatório de Atividades – Salvaguarda do Patrimônio Religioso Impactado pelo Rompimento da Barragem de Fundão. Inventários e Projetos.	Estilo Nacional Arquitetura, Cultura e Preservação.	Relatório	Oct-17	1.401	ESTILO NACIONAL, Arquitetura, Cultura e Preservação. Relatório de Atividades – Salvaguarda do Patrimônio Religioso Impactado pelo Rompimento da Barragem de Fundão. Inventários e Projetos. 1.401 págs. Outubro de 2017.
Relatório de Atividades – Salvaguarda do Patrimônio Religioso Impactado pelo Rompimento da Barragem de Fundão. Inventários e Projetos.	Estilo Nacional Arquitetura, Cultura e Preservação.	Relatório	Dec-16	26	ESTILO NACIONAL, Arquitetura, Cultura e Preservação. Relatório de Atividades – Salvaguarda do Patrimônio Religioso Impactado pelo Rompimento da Barragem de Fundão. Inventários e Projetos. 26 págs. Dezembro de 2016.
Relatório de Atividades – Salvaguarda do Patrimônio Religioso Impactado pelo Rompimento da Barragem de Fundão. Serviços de Resgate.	Estilo Nacional Arquitetura, Cultura e Preservação.	Relatório	Jan-17	86	ESTILO NACIONAL, Arquitetura, Cultura e Preservação. Relatório de Atividades – Salvaguarda do Patrimônio Religioso Impactado pelo Rompimento da Barragem de Fundão. Serviços de Resgate. 86 págs. Janeiro de 2017.
Relatório de Atividades – Salvaguarda do Patrimônio Religioso Impactado pelo Rompimento da Barragem de Fundão. Serviços de Resgate.	Estilo Nacional Arquitetura, Cultura e Preservação.	Relatório	Feb-17	51	ESTILO NACIONAL, Arquitetura, Cultura e Preservação. Relatório de Atividades – Salvaguarda do Patrimônio Religioso Impactado pelo Rompimento da Barragem de Fundão. Serviços de Resgate. 51 págs. Fevereiro de 2017.

www.institutoslactec.org.br

Título	Autoria	Tipologia	Mês / Ano	Páginas	Referência completa
Relatório de Atividades – Salvaguarda do Patrimônio Religioso Impactado pelo Rompimento da Barragem de Fundão. Serviços de Resgate.	Estilo Nacional Arquitetura, Cultura e Preservação.	Relatório	Mar-17	51	ESTILO NACIONAL, Arquitetura, Cultura e Preservação. Relatório de Atividades – Salvaguarda do Patrimônio Religioso Impactado pelo Rompimento da Barragem de Fundão. Serviços de Resgate. 51 págs. Março de 2017.
Relatório de Atividades – Salvaguarda do Patrimônio Religioso Impactado pelo Rompimento da Barragem de Fundão. Serviços de Resgate.	Estilo Nacional Arquitetura, Cultura e Preservação.	Relatório	Apr-17	32	ESTILO NACIONAL, Arquitetura, Cultura e Preservação. Relatório de Atividades – Salvaguarda do Patrimônio Religioso Impactado pelo Rompimento da Barragem de Fundão. Serviços de Resgate. 32 págs. Abril de 2017.
Serviços para a Salvaguarda do Patrimônio Religioso Impactado pelo Rompimento da Barragem de Fundão. Remanescentes da Capela de São Bento. Laudo sobre a remoção do rejeito de minério das campas. Bento Rodrigues-MG.	Estilo Nacional Arquitetura, Cultura e Preservação.	Laudo	Sep-17	30	ESTILO NACIONAL, Arquitetura, Cultura e Preservação. Serviços para a Salvaguarda do Patrimônio Religioso Impactado pelo Rompimento da Barragem de Fundão. Remanescentes da Capela de São Bento. Laudo sobre a remoção do rejeito de minério das campas. Bento Rodrigues-MG. 30 págs. Setembro de 2017.
Relatório de Atividades – Salvaguarda do Patrimônio Religioso Impactado pelo Rompimento da Barragem de Fundão. Serviços de Resgate.	Estilo Nacional Arquitetura, Cultura e Preservação.	Relatório	Oct-17	87	ESTILO NACIONAL, Arquitetura, Cultura e Preservação. Relatório de Atividades – Salvaguarda do Patrimônio Religioso Impactado pelo Rompimento da Barragem de Fundão. Serviços de Resgate. 87 págs. Outubro de 2017.
Relatório de Atividades – Salvaguarda do Patrimônio Religioso Impactado pelo Rompimento da Barragem de Fundão. Segurança do Trabalho.	Estilo Nacional Arquitetura, Cultura e Preservação.	Relatório	Jan-17	16	ESTILO NACIONAL, Arquitetura, Cultura e Preservação. Relatório de Atividades – Salvaguarda do Patrimônio Religioso Impactado pelo Rompimento da Barragem de Fundão. Segurança do Trabalho. 16 págs. Janeiro de 2017.
Relatório de Atividades – Salvaguarda do Patrimônio Religioso Impactado pelo Rompimento da Barragem de Fundão. Segurança do Trabalho.	Estilo Nacional Arquitetura, Cultura e Preservação.	Relatório	Feb-17	6	ESTILO NACIONAL, Arquitetura, Cultura e Preservação. Relatório de Atividades – Salvaguarda do Patrimônio Religioso Impactado pelo Rompimento da Barragem de Fundão. Segurança do Trabalho. 06 págs. Fevereiro de 2017.
Relatório de Atividades – Salvaguarda do Patrimônio Religioso Impactado pelo Rompimento da Barragem de Fundão. Segurança do Trabalho.	Estilo Nacional Arquitetura, Cultura e Preservação.	Relatório	Mar-17	15	ESTILO NACIONAL, Arquitetura, Cultura e Preservação. Relatório de Atividades – Salvaguarda do Patrimônio Religioso Impactado pelo Rompimento da Barragem de Fundão. Segurança do Trabalho. 15 págs. Março de 2017.
Relatório de Atividades – Salvaguarda do Patrimônio Religioso Impactado pelo Rompimento da Barragem de Fundão. Segurança do Trabalho.	Estilo Nacional Arquitetura, Cultura e Preservação.	Relatório	Apr-17	17	ESTILO NACIONAL, Arquitetura, Cultura e Preservação. Relatório de Atividades – Salvaguarda do Patrimônio Religioso Impactado pelo Rompimento da Barragem de Fundão. Segurança do Trabalho. 17 págs. Abril de 2017.

Título	Autoria	Tipologia	Mês / Ano	Páginas	Referência completa
Relatório de Atividades – Salvaguarda do Patrimônio Religioso Impactado pelo Rompimento da Barragem de Fundão. Segurança do Trabalho.	Estilo Nacional Arquitetura, Cultura e Preservação.	Relatório	May-17	10	ESTILO NACIONAL, Arquitetura, Cultura e Preservação. Relatório de Atividades – Salvaguarda do Patrimônio Religioso Impactado pelo Rompimento da Barragem de Fundão. Segurança do Trabalho. 10 págs. Maio de 2017.
Relatório de Atividades – Salvaguarda do Patrimônio Religioso Impactado pelo Rompimento da Barragem de Fundão. Segurança do Trabalho.	Estilo Nacional Arquitetura, Cultura e Preservação.	Relatório	Jun-17	10	ESTILO NACIONAL, Arquitetura, Cultura e Preservação. Relatório de Atividades – Salvaguarda do Patrimônio Religioso Impactado pelo Rompimento da Barragem de Fundão. Segurança do Trabalho. 10 págs. Junho de 2017.
Relatório de Atividades – Salvaguarda do Patrimônio Religioso Impactado pelo Rompimento da Barragem de Fundão. Segurança do Trabalho.	Estilo Nacional Arquitetura, Cultura e Preservação.	Relatório	Jul-17	10	ESTILO NACIONAL, Arquitetura, Cultura e Preservação. Relatório de Atividades – Salvaguarda do Patrimônio Religioso Impactado pelo Rompimento da Barragem de Fundão. Segurança do Trabalho. 10 págs. Julho de 2017.
Relatório de Atividades – Salvaguarda do Patrimônio Religioso Impactado pelo Rompimento da Barragem de Fundão. Segurança do Trabalho.	Estilo Nacional Arquitetura, Cultura e Preservação.	Relatório	Aug-17	10	ESTILO NACIONAL, Arquitetura, Cultura e Preservação. Relatório de Atividades – Salvaguarda do Patrimônio Religioso Impactado pelo Rompimento da Barragem de Fundão. Segurança do Trabalho. 10 págs. Agosto de 2017.
Relatório de Atividades – Salvaguarda do Patrimônio Religioso Impactado pelo Rompimento da Barragem de Fundão. Segurança do Trabalho.	Estilo Nacional Arquitetura, Cultura e Preservação.	Relatório	Sep-17	10	ESTILO NACIONAL, Arquitetura, Cultura e Preservação. Relatório de Atividades – Salvaguarda do Patrimônio Religioso Impactado pelo Rompimento da Barragem de Fundão. Segurança do Trabalho. 10 págs. Setembro de 2017.
Relatório de Atividades – Salvaguarda do Patrimônio Religioso Impactado pelo Rompimento da Barragem de Fundão. Segurança do Trabalho.	Estilo Nacional Arquitetura, Cultura e Preservação.	Relatório	Oct-17	10	ESTILO NACIONAL, Arquitetura, Cultura e Preservação. Relatório de Atividades – Salvaguarda do Patrimônio Religioso Impactado pelo Rompimento da Barragem de Fundão. Segurança do Trabalho. 10 págs. Outubro de 2017.
Relatório de Atividades – Salvaguarda do Patrimônio Religioso Impactado pelo Rompimento da Barragem de Fundão. Serviços Emergenciais.	Estilo Nacional Arquitetura, Cultura e Preservação.	Relatório	Jan-17	32	ESTILO NACIONAL, Arquitetura, Cultura e Preservação. Relatório de Atividades – Salvaguarda do Patrimônio Religioso Impactado pelo Rompimento da Barragem de Fundão. Serviços Emergenciais. 32 págs. Janeiro de 2017.
Relatório de Atividades – Salvaguarda do Patrimônio Religioso Impactado pelo Rompimento da Barragem de Fundão. Serviços Emergenciais.	Estilo Nacional Arquitetura, Cultura e Preservação.	Relatório	Feb-17	68	ESTILO NACIONAL, Arquitetura, Cultura e Preservação. Relatório de Atividades – Salvaguarda do Patrimônio Religioso Impactado pelo Rompimento da Barragem de Fundão. Serviços Emergenciais. 68 págs. Fevereiro de 2017.
Relatório de Atividades – Salvaguarda do Patrimônio Religioso Impactado pelo Rompimento da Barragem de Fundão. Serviços Emergenciais.	Estilo Nacional Arquitetura, Cultura e Preservação.	Relatório	Mar-17	68	ESTILO NACIONAL, Arquitetura, Cultura e Preservação. Relatório de Atividades – Salvaguarda do Patrimônio Religioso Impactado pelo Rompimento da Barragem de Fundão. Serviços Emergenciais. 68 págs. Março de 2017.

Título	Autoria	Tipologia	Mês / Ano	Páginas	Referência completa
Relatório de Atividades – Salvaguarda do Patrimônio Religioso Impactado pelo Rompimento da Barragem de Fundão. Serviços Emergenciais.	Estilo Nacional Arquitetura, Cultura e Preservação.	Relatório	Apr-17	70	ESTILO NACIONAL, Arquitetura, Cultura e Preservação. Relatório de Atividades – Salvaguarda do Patrimônio Religioso Impactado pelo Rompimento da Barragem de Fundão. Serviços Emergenciais. 70 págs. Abril de 2017.
Relatório de Atividades – Salvaguarda do Patrimônio Religioso Impactado pelo Rompimento da Barragem de Fundão. Serviços Emergenciais.	Estilo Nacional Arquitetura, Cultura e Preservação.	Relatório	May-17	53	ESTILO NACIONAL, Arquitetura, Cultura e Preservação. Relatório de Atividades – Salvaguarda do Patrimônio Religioso Impactado pelo Rompimento da Barragem de Fundão. Serviços Emergenciais. 53 págs. Maio de 2017.
Relatório de Atividades – Salvaguarda do Patrimônio Religioso Impactado pelo Rompimento da Barragem de Fundão. Serviços Emergenciais.	Estilo Nacional Arquitetura, Cultura e Preservação.	Relatório	Jun-17	67	ESTILO NACIONAL, Arquitetura, Cultura e Preservação. Relatório de Atividades – Salvaguarda do Patrimônio Religioso Impactado pelo Rompimento da Barragem de Fundão. Serviços Emergenciais. 67 págs. Junho de 2017.
Relatório de Atividades – Salvaguarda do Patrimônio Religioso Impactado pelo Rompimento da Barragem de Fundão. Serviços Emergenciais.	Estilo Nacional Arquitetura, Cultura e Preservação.	Relatório	Jul-17	65	ESTILO NACIONAL, Arquitetura, Cultura e Preservação. Relatório de Atividades – Salvaguarda do Patrimônio Religioso Impactado pelo Rompimento da Barragem de Fundão. Serviços Emergenciais. 65 págs. Julho de 2017.
Relatório de Atividades – Salvaguarda do Patrimônio Religioso Impactado pelo Rompimento da Barragem de Fundão. Serviços Emergenciais.	Estilo Nacional Arquitetura, Cultura e Preservação.	Relatório	Jul-17	55	ESTILO NACIONAL, Arquitetura, Cultura e Preservação. Relatório de Atividades – Salvaguarda do Patrimônio Religioso Impactado pelo Rompimento da Barragem de Fundão. Serviços Emergenciais. 55 págs. Agosto de 2017.
Relatório de Atividades – Salvaguarda do Patrimônio Religioso Impactado pelo Rompimento da Barragem de Fundão. Serviços Emergenciais.	Estilo Nacional Arquitetura, Cultura e Preservação.	Relatório	Sep-17	49	ESTILO NACIONAL, Arquitetura, Cultura e Preservação. Relatório de Atividades – Salvaguarda do Patrimônio Religioso Impactado pelo Rompimento da Barragem de Fundão. Serviços Emergenciais. 49 págs. Setembro de 2017.
Relatório de Atividades – Salvaguarda do Patrimônio Religioso Impactado pelo Rompimento da Barragem de Fundão. Serviços Emergenciais.	Estilo Nacional Arquitetura, Cultura e Preservação.	Relatório	Oct-17	75	ESTILO NACIONAL, Arquitetura, Cultura e Preservação. Relatório de Atividades – Salvaguarda do Patrimônio Religioso Impactado pelo Rompimento da Barragem de Fundão. Serviços Emergenciais. 75 págs. Outubro de 2017.
Relatório de Atividades – Salvaguarda do Patrimônio Religioso Impactado pelo Rompimento da Barragem de Fundão. Serviços de Preservação e Conservação / Reserva Técnica	Estilo Nacional Arquitetura, Cultura e Preservação.	Relatório	Jan-17	87	ESTILO NACIONAL, Arquitetura, Cultura e Preservação. Relatório de Atividades – Salvaguarda do Patrimônio Religioso Impactado pelo Rompimento da Barragem de Fundão. Serviços de Preservação e Conservação / Reserva Técnica. 87 págs. Janeiro de 2017.
Relatório de Atividades – Salvaguarda do Patrimônio Religioso Impactado pelo Rompimento da Barragem de Fundão. Serviços de Preservação e Conservação / Reserva Técnica	Estilo Nacional Arquitetura, Cultura e Preservação.	Relatório	Feb-17	74	ESTILO NACIONAL, Arquitetura, Cultura e Preservação. Relatório de Atividades – Salvaguarda do Patrimônio Religioso Impactado pelo Rompimento da Barragem de Fundão. Serviços de Preservação e Conservação / Reserva Técnica. 74 págs. Fevereiro de 2017.

Título	Autoria	Tipologia	Mês / Ano	Páginas	Referência completa
Relatório de Atividades – Salvaguarda do Patrimônio Religioso Impactado pelo Rompimento da Barragem de Fundão. Serviços de Preservação e Conservação / Reserva Técnica	Estilo Nacional Arquitetura, Cultura e Preservação.	Relatório	Mar-17	104	ESTILO NACIONAL, Arquitetura, Cultura e Preservação. Relatório de Atividades – Salvaguarda do Patrimônio Religioso Impactado pelo Rompimento da Barragem de Fundão. Serviços de Preservação e Conservação / Reserva Técnica. 104 págs. Março de 2017.
Relatório de Atividades – Salvaguarda do Patrimônio Religioso Impactado pelo Rompimento da Barragem de Fundão. Serviços de Preservação e Conservação / Reserva Técnica	Estilo Nacional Arquitetura, Cultura e Preservação.	Relatório	Apr-17	69	ESTILO NACIONAL, Arquitetura, Cultura e Preservação. Relatório de Atividades – Salvaguarda do Patrimônio Religioso Impactado pelo Rompimento da Barragem de Fundão. Serviços de Preservação e Conservação / Reserva Técnica. 69 págs. Abril de 2017.
Relatório de Atividades – Salvaguarda do Patrimônio Religioso Impactado pelo Rompimento da Barragem de Fundão. Serviços de Preservação e Conservação / Reserva Técnica	Estilo Nacional Arquitetura, Cultura e Preservação.	Relatório	May-17	98	ESTILO NACIONAL, Arquitetura, Cultura e Preservação. Relatório de Atividades – Salvaguarda do Patrimônio Religioso Impactado pelo Rompimento da Barragem de Fundão. Serviços de Preservação e Conservação / Reserva Técnica. 98 págs. Maio de 2017.
Relatório de Atividades – Salvaguarda do Patrimônio Religioso Impactado pelo Rompimento da Barragem de Fundão. Serviços de Preservação e Conservação / Reserva Técnica	Estilo Nacional Arquitetura, Cultura e Preservação.	Relatório	Jul-17	77	ESTILO NACIONAL, Arquitetura, Cultura e Preservação. Relatório de Atividades – Salvaguarda do Patrimônio Religioso Impactado pelo Rompimento da Barragem de Fundão. Serviços de Preservação e Conservação / Reserva Técnica. 77 págs. Julho de 2017.
Relatório de Atividades – Salvaguarda do Patrimônio Religioso Impactado pelo Rompimento da Barragem de Fundão. Serviços de Preservação e Conservação / Reserva Técnica	Estilo Nacional Arquitetura, Cultura e Preservação.	Relatório	Aug-17	128	ESTILO NACIONAL, Arquitetura, Cultura e Preservação. Relatório de Atividades – Salvaguarda do Patrimônio Religioso Impactado pelo Rompimento da Barragem de Fundão. Serviços de Preservação e Conservação / Reserva Técnica. 128 págs. Agosto de 2017.
Relatório de Atividades – Salvaguarda do Patrimônio Religioso Impactado pelo Rompimento da Barragem de Fundão. Serviços de Preservação e Conservação / Reserva Técnica	Estilo Nacional Arquitetura, Cultura e Preservação.	Relatório	Oct-17	106	ESTILO NACIONAL, Arquitetura, Cultura e Preservação. Relatório de Atividades – Salvaguarda do Patrimônio Religioso Impactado pelo Rompimento da Barragem de Fundão. Serviços de Preservação e Conservação / Reserva Técnica. 106 págs. Outubro de 2017.

www.institutoslactec.org.br

ANEXO 2 – PLANILHA DE BENS E REFERÊNCIAS CULTURAIS

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Capela de Nossa Senhora dos Anjos da Arquiconfraria de São Francisco	Mariana/MG	Sem informação					1						
Capela de Nossa Senhora de Santa'Anna	Mariana/MG	Sede, Morro de Santana					1						
Casa Capitular - Museu Arquidiocesano	Mariana/MG	Sede					1						
Estrutura da Ponte Samaritana	Mariana/MG	Sede					1						
Casa com Rótulas	Mariana/MG	Santa Rita Durão					1						
Casa do Barão de Pontal	Mariana/MG	Sede					1						
Casa à Praça João Pinheiro - Paço Municipal e Casa de Câmara e Cadeira	Mariana/MG	Sede					1						
Igreja Catedral de Nossa Senhora da Assunção	Mariana/MG	Sede					1						
Igreja de Nossa Senhora da Glória	Mariana/MG	Passagem de Mariana					1						
Igreja de Nossa Senhora das Mercês	Mariana/MG	Sede					1						
Igreja de Nossa Senhora do Carmo	Mariana/MG	Sede					1						
Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos	Mariana/MG	Sede					1						
Igreja de São Francisco de Assis	Mariana/MG	Sede					1						
Igreja Matriz do Bom Jesus do Monte	Mariana/MG	Furquim					1						
Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição	Mariana/MG	Camargos					1						
Igreja Matriz de Nossa Senhora de Nazaré	Mariana/MG	Santa Rita Durão					1						
Igreja Matriz de São Caetano	Mariana/MG	Monsenhor Horta					1						
Passo Ponte de Areia	Mariana/MG	Sede, Ladeira do Rosário					1						
Passo Ladeira do Rosário	Mariana/MG	Sede, Ponte de Areia					1						
Casa do Seminário Menor e Capela de Nossa Senhora da Boa Morte	Mariana/MG	Sede, fora do centro da cidade					1						

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Sobrado	Mariana/MG	Santa Rita Durão					1						
Sobrado	Mariana/MG	Santa Rita Durão					1						
Escola Municipal Sinhô Machado	Mariana/MG	Santa Rita Durão					1						
Edificação	Mariana/MG	Santa Rita Durão					1						
Edificação Térrea	Mariana/MG	Santa Rita Durão					1						
Edificação	Mariana/MG	Santa Rita Durão					1						
Edificação	Mariana/MG	Santa Rita Durão					1						
Edificação Térrea	Mariana/MG	Santa Rita Durão					1						
Igreja de Nossa Senhora do Rosário	Mariana/MG	Santa Rita Durão					1						
Edificação Térrea	Mariana/MG	Santa Rita Durão					1						
Edificação Térrea	Mariana/MG	Santa Rita Durão					1						
Edificação Térrea	Mariana/MG	Santa Rita Durão					1						
Edificação	Mariana/MG	Santa Rita Durão					1						
Edificação	Mariana/MG	Santa Rita Durão					1						
Edificação	Mariana/MG	Santa Rita Durão					1						
Capela São Bento	Mariana/MG	Santa Rita Durão, sub-distrito de Bento Rodrigues					1						
Capela de Nossa Senhora das Mercês	Mariana/MG	Santa Rita Durão, sub-distrito de Bento Rodrigues					1						
Edificação Térrea	Mariana/MG	Camargos					1						
Edificação Térrea	Mariana/MG	Camargos					1						
Edificação Térrea	Mariana/MG	Camargos					1						
Edificação Térrea	Mariana/MG	Camargos					1						
Igreja de São Sebastião	Mariana/MG	Bandeirantes					1						
Capela de Santa Teresa de Ávila	Mariana/MG	Bandeirantes					1						

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Edificação Térrea	Mariana/MG	Bandeirantes					1						
Edificação Térrea	Mariana/MG	Bandeirantes					1						
Edificação Térrea	Mariana/MG	Bandeirantes					1						
Sobrado. Museu Pedro Aleixo.	Mariana/MG	Bandeirantes					1						
Edificação Térrea	Mariana/MG	Bandeirantes					1						
Edificação Térrea	Mariana/MG	Bandeirantes					1						
Edificação Térrea	Mariana/MG	Bandeirantes					1						
Acervo Museu Pedro Aleixo: Sinos	Mariana/MG	Bandeirantes				1							
Igreja Matriz de São Sebastião	Mariana/MG	Cláudio Manoel					1						
Casa Paroquial	Mariana/MG	Cláudio Manoel					1						
Edificação Térrea	Mariana/MG	Cláudio Manoel					1						
Edificação Térrea	Mariana/MG	Cláudio Manoel					1						
Cartório de Registro Civil e Pessoas Naturais e Notas	Mariana/MG	Cláudio Manoel			1								
Corporação Musical São Sebastião	Mariana/MG	Cláudio Manoel										1	
Igreja de São Luís	Mariana/MG	Cláudio Manoel, subdistrito de Águas Claras					1						
Capela de Nossa Senhora do Carmo	Mariana/MG	Furquim					1						
Estação Ferroviária de Furquim	Mariana/MG	Furquim						1					
Cartório Civil e Notas	Mariana/MG	Furquim			1								
Fazenda do Gualaxo	Mariana/MG	Furquim, sub-distrito Pedras					1						
Capela de Santo Antônio	Mariana/MG	Monsenhor Horta					1						
Estação Ferroviária Monsenhor Horta	Mariana/MG	Monsenhor Horta						1					
Edificação Térrea	Mariana/MG	Monsenhor Horta					1						
Edificação Térrea	Mariana/MG	Monsenhor Horta					1						

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Sobrado	Mariana/MG	Monsenhor Horta					1						
Edificação Térrea	Mariana/MG	Monsenhor Horta					1						
Edificação Térrea	Mariana/MG	Monsenhor Horta					1						
Edificação Térrea	Mariana/MG	Monsenhor Horta					1						
Edificação Térrea	Mariana/MG	Monsenhor Horta					1						
Edificação Térrea	Mariana/MG	Monsenhor Horta					1						
Casarão	Mariana/MG	Monsenhor Horta					1						
Sobrado	Mariana/MG	Monsenhor Horta					1						
Edificação térrea	Mariana/MG	Monsenhor Horta					1						
Acervo da Igreja Matriz de São Caetano, Arcaz da Sacristia	Mariana/MG	Monsenhor Horta				1							
Igreja de Santo Antônio	Mariana/MG	Monsenhor Horta, sub-distrito de Paracatu de Baixo					1						
Folia de Reis	Mariana/MG	Monsenhor Horta, sub-distrito de Paracatu de Baixo								1			
Artesanato em Cedro (Esculturas)	Mariana/MG	Cachoeira do Brumado									1		
Artesanato em Pedra Sabão (Panelas)	Mariana/MG	Cachoeira do Brumado									1		
Artesanato: Tapetes (em Pita)	Mariana/MG	Cachoeira do Brumado									1		
Festa de Nossa Senhora da Conceição	Mariana/MG	Camargos								1			
Edificação Térrea	Mariana/MG	Sem informação					1						
Sobrado	Mariana/MG	Sem informação					1						
Edificação Térrea	Mariana/MG	Sem informação					1						
Cachoeira do Brumado	Mariana/MG	Sem informação							1				

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Capela de Nossa Senhora da Conceição	Mariana/MG	Vargem, Padre Viegas					1						
Pia Batismal da Capela de Nossa Senhora da Conceição	Mariana/MG	Sem informação				1							
Sino da Capela de Nossa Senhora da Conceição	Mariana/MG	Sem informação				1							
Igreja Matriz de Nossa Senhora do Rosário	Mariana/MG	Sem informação					1						
Sobrado	Mariana/MG	Sem informação					1						
Festa de Nossa Senhora do Rosário	Mariana/MG	Sem informação								1			
Coral de Nossa Senhora do Rosário	Mariana/MG	Sem informação										1	
Corporação Musical Sagrado Coração de Jesus	Mariana/MG	Padre Viegas										1	
Imagem de Nossa Senhora do Rosário	Mariana/MG	Sem informação				1							
Imagem de Santana	Mariana/MG	Sem informação				1							
Imagem de São Joaquim	Mariana/MG	Sem informação				1							
Congado de Nossa Senhora do Rosário	Mariana/MG	Sem informação								1		1	
Cachoeira do Fundão	Mariana/MG	Sem informação							1				
Cachoeira do Gogô	Mariana/MG	Sem informação							1				
Arquivo Corrente da Câmara Municipal de Mariana	Mariana/MG	sede			1								
Arquivo Histórico da Câmara Municipal de Mariana (ACHS/UFOP)	Mariana/MG	sede			1								
Arquivo Histórico da Casa Setecentista (IPHAN)	Mariana/MG	sede			1								
Semana Santa	Mariana/MG	Cachoeira do Brumado								1			
Festa de São Roque	Mariana/MG	Sem informação								1			
Festa de Nossa Senhora do Carmo	Mariana/MG	Sede								1			
Pico do Itacolomy	Mariana/MG	Sem informação							1				
Mina de Passagem	Mariana/MG	Sem informação							1				

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Festa de Nossa Senhora da Glória	Mariana/MG	Passagem de Mariana								1			
Núcleo Histórico e Urbano	Mariana/MG	Camargos					1						
Núcleo Histórico e Urbano	Mariana/MG	Furquim					1						
Núcleo Histórico e Urbano	Mariana/MG	Monsenhor Horta					1						
Núcleo Histórico e Urbano	Mariana/MG	Padre Viegas					1						
Núcleo Histórico do Distrito de Santa Rita Durão	Mariana/MG	Santa Rita Durão					1						
Núcleo Histórico e Urbano	Mariana/MG	Sede					1						
Conjunto paisagístico e arqueológico: Morros de Santana e Santo Antônio	Mariana/MG	Sem informação					1						
Estação Ferroviária	Mariana/MG	Sede						1					
Igreja Matriz	Mariana/MG	Sem informação					1						
Escultura Fonte Samaritana. Museu Arquidiocesano de Arte Sacra.	Mariana/MG	Sede				1							
Órgão Arp Schnitger. Igreja Matriz Nossa Senhora da Assunção. Catedral da Sé.	Mariana/MG	Sede				1							
Linguagem dos Sinos em Minas Gerais	Mariana/MG	Sede										1	
Capela Nossa Senhora da Glória	Mariana/MG	Barro Branco, Padre Viegas					1						
Capela Nossa Senhora das Neves	Mariana/MG	Cláudio Manoel					1						
Capela Santo Antônio (Barroca)	Mariana/MG	Cachoeira do Brumado					1						
Capela Santo Antônio	Mariana/MG	Furquim, sub-distrito Pedras					1						
Capela Santo Antônio	Mariana/MG	Sede					1						
Capela São Geraldo	Mariana/MG	Sede					1						
Capela São Guilherme (Mainart)	Mariana/MG	Padre Viegas					1						

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Coreto à Praça Gomes Freire	Mariana/MG	Sede					1						
Edificação	Mariana/MG	Sede					1						
Edificação	Mariana/MG	Sede					1						
Edificação Sede do Marianense Futebol Clube	Mariana/MG	Sede					1						
Edificação Pouso da Typographya	Mariana/MG	Sede					1						
Edificação	Mariana/MG	Santa Rita Durão					1						
Edificação Antigo Palácio dos Bispos	Mariana/MG	Sede					1						
Edificação Casa Setecentista	Mariana/MG	Sede					1						
Edificação Museu Casa de Alphonsus de Guimaraens	Mariana/MG	Sede					1						
Edificação	Mariana/MG	Sede					1						
Edificação	Mariana/MG	Sede					1						
Edificação Sede da Sociedade Musical União XV de Novembro	Mariana/MG	Sede					1						
Edificação	Mariana/MG	Sede					1						
Edificação	Mariana/MG	Sede					1						
Edificação Colégio Providência	Mariana/MG	Sede					1						
Edificação Hotel Providência	Mariana/MG	Sede					1						
Edificação	Mariana/MG	Sede					1						
Edificação	Mariana/MG	Cachoeira do Brumado					1						
Edificação	Mariana/MG	Cachoeira do Brumado					1						
Edificação Sede Social Guarany Futebol Clube	Mariana/MG	Sede					1						
Edificação Centro de Cultura SESI-Mariana	Mariana/MG	Sede					1						
Edificação Academia Marianense de Letras	Mariana/MG	Sede					1						
Edificação Museu Arquidiocesano de Arte Sacra. Antigo Palácio Episcopal.	Mariana/MG	Sede					1						

www.institutoslactec.org.br

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Edificação Museu Arquidiocesano de Arte Sacra. Antiga Casa Capitular.	Mariana/MG	Sede					1						
Edificação	Mariana/MG	Santa Rita Durão					1						
Edificação	Mariana/MG	Sede					1						
Edificação	Mariana/MG	Sede					1						
Edificação	Mariana/MG	Sede					1						
Cartório de Notas	Mariana/MG	Sede					1						
Estação Ferroviária Ribeirão do Carmo	Mariana/MG	Bandeirantes						1					
Igreja Matriz Nossa Senhora do Rosário	Mariana/MG	Padre Viegas					1						
Igreja Nossa Senhora da Conceição	Mariana/MG	Cachoeira do Brumado					1						
Igreja Nossa Senhora do Rosário	Mariana/MG	Sede					1						
Igreja Nossa Senhora dos Anjos	Mariana/MG	Sede					1						
Igreja São Pedro dos Clérigos	Mariana/MG	Sede					1						
Passo da Paixão	Mariana/MG	Sede					1						
Passo da Paixão, Passo do Pretório	Mariana/MG	Sede					1						
Ponte de Tábuas	Mariana/MG	Sede					1						
Praça Cláudio Manoel	Mariana/MG	Sede					1						
Praça Gomes Freire	Mariana/MG	Sede					1						
Praça Minas Gerais	Mariana/MG	Sede					1						
Altar Mor da Igreja Matriz Nossa Senhora de Nazaré	Mariana/MG	Santa Rita Durão				1							
Altar Mor da Igreja Nossa Senhora do Rosário	Mariana/MG	Santa Rita Durão				1							
Arcos - Igreja Matriz São Caetano	Mariana/MG	Monsenhor Horta				1							
Arco-cruzeiro. Igreja São Pedro dos Clérigos	Mariana/MG	Sede				1							
Arco-cruzeiro. Capela Nossa Senhora da Boa Morte	Mariana/MG	Sede				1							
Balaustrada. Igreja Matriz São Caetano	Mariana/MG	Monsenhor Horta				1							

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Castiçais. Igreja Matriz São Caetano	Mariana/MG	Monsenhor Horta				1							
Credênciais. Igreja Matriz São Caetano	Mariana/MG	Monsenhor Horta				1							
Credênciais. Igreja Nossa Senhora Rainha dos Anjos / Arquiconfraria de São Francisco dos Cordões	Mariana/MG	Sede				1							
Cristo da Ressurreição. Igreja Nossa Senhora do Rosário	Mariana/MG	Sede				1							
Cruzeiro. Praça Matriz	Mariana/MG	Santa Rita Durão							1				
Mesa Altar-Mor. Igreja Matriz São Caetano	Mariana/MG	Monsenhor Horta				1							
Mesa do Altar. Capela de Santo Antônio.	Mariana/MG	Sede				1							
Nossa Senhora da Conceição. Igreja Nossa Senhora do Carmo.	Mariana/MG	Sede				1							
Nossa Senhora das Mercês. Igreja Nossa Senhora das Mercês.	Mariana/MG	Sede				1							
Nossa Senhora do Carmo. Igreja Nossa Senhora do Carmo.	Mariana/MG	Sede				1							
Nossa Senhora do Rosário. Igreja Nossa Senhora do Carmo.	Mariana/MG	Padre Viegas				1							
Nossa Senhora do Rosário. Igreja Nossa Senhora do Carmo.	Mariana/MG	Sede				1							
Nossa Senhora do Rosário. Igreja Nossa Senhora do Carmo.	Mariana/MG	Sede				1							
Nossa Senhora do Rosário. Igreja Nossa Senhora do Carmo.	Mariana/MG	Santa Rita Durão				1							
Pia Batismal. Igreja Matriz São Caetano	Mariana/MG	Monsenhor Horta				1							
Pintura de Cavalete: Senhor dos Passos. Catedral Basílica de Nossa Senhora da Assunção / Sé de Mariana	Mariana/MG	Sede				1							
Pintura de Forro: Capela Mor. Igreja Nossa Senhora do Rosário.	Mariana/MG	Santa Rita Durão				1							

www.institutoslactec.org.br

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Pintura de Forro: Nossa Senhora da Assunção. Igreja Nossa Senhora do Rosário.	Mariana/MG	Sede				1							
Pintura de Forro: Nave. Igreja Matriz Nossa Senhora de Nazaré.	Mariana/MG	Santa Rita Durão				1							
Pintura de Forro: Nave. Igreja Nossa Senhora do Rosário.	Mariana/MG	Santa Rita Durão				1							
Retábulo do Santíssimo Sacramento.Catedral Basílica de Nossa Senhora da Assunção / Sé de Mariana	Mariana/MG	Sede				1							
Retábulo-mor. Capela Nossa Senhora da Boa Morte.	Mariana/MG	Sede				1							
Retábulo-mor. Igreja Matriz São Caetano	Mariana/MG	Monsenhor Horta				1							
Retábulo-mor. Igreja Nossa Senhora das Mercês	Mariana/MG	Sede				1							
Retábulo-mor. Igreja Nossa Senhora do Carmo	Mariana/MG	Sede				1							
Retábulo-mor. Igreja Nossa Senhora do Rosário	Mariana/MG	Sede				1							
Retábulo-mor. Igreja São Pedro dos Clérigos	Mariana/MG	Sede				1							
Retábulos colaterais. Capela Nossa Senhora da Boa Morte.	Mariana/MG	Sede				1							
Retábulos colaterais. Igreja Nossa Senhora das Mercês.	Mariana/MG	Sede				1							
Retábulos colaterais. Igreja Nossa Senhora do Rosário.	Mariana/MG	Santa Rita Durão				1							
Retábulos colaterais. Igreja Nossa Senhora do Rosário.	Mariana/MG	Sede				1							
Retábulos laterais. Igreja Matriz Nossa Senhora de Nazaré.	Mariana/MG	Santa Rita Durão				1							
Sagrado Coração de Jesus. Capela Santo Antônio	Mariana/MG	Sede				1							
Sagrado Coração de Jesus. Catedral Basílica de Nossa Senhora da Assunção / Sé de Mariana	Mariana/MG	Sede				1							
Sagrado Coração de Jesus. Igreja Nossa Senhora Rainha dos Anjos / Arquiconfraria de São Francisco dos Cordões	Mariana/MG	Sede				1							

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Sant'Ana Mestra. Igreja Matriz Nossa Senhora do Rosário.	Mariana/MG	Padre Viegas				1							
Santa Catarina de Alexandria. Igreja Nossa Senhora das Mercês.	Mariana/MG	Sede				1							
Santa Ifigênia. Igreja Nossa Senhora do Rosário	Mariana/MG	Sede				1							
Santa Rita de Cássia. Igreja Nossa Senhora do Carmo.	Mariana/MG	Sede				1							
Santa Rosa de Lima. Igreja Nossa Senhora do Carmo.	Mariana/MG	Sede				1							
Santa Tereza de Ávila. Igreja Nossa Senhora do Carmo.	Mariana/MG	Sede				1							
Santo Antônio. Capela Santo Antônio.	Mariana/MG	Sede				1							
Santo Elias. Igreja Nossa Senhora do Carmo.	Mariana/MG	Sede				1							
São Benedito. Igreja Nossa Senhora do Rosário.	Mariana/MG	Sede				1							
São João da Cruz. Igreja Nossa Senhora do Carmo.	Mariana/MG	Sede				1							
São Joaquim. Igreja Matriz Nossa Senhora do Rosário.	Mariana/MG	Padre Viegas				1							
São José. Igreja Nossa Senhora do Carmo.	Mariana/MG	Sede				1							
São Miguel Arcanjo. Igreja Matriz Nossa Senhora de Nazaré.	Mariana/MG	Santa Rita Durão				1							
São Pedro. Igreja São Pedro dos Clérigos	Mariana/MG	Sede				1							
São Roque. Igreja Nossa Senhora das Mercês	Mariana/MG	Sede				1							
São Sebastião. Igreja Nossa Senhora do Carmo	Mariana/MG	Sede				1							
Senhor Bom Jesus. Igreja Nossa Senhora do Carmo.	Mariana/MG	Sede				1							
Senhor da Agonia. Igreja Nossa Senhora Rainha dos Anjos / Arquiconfraria de São Francisco dos Cordões	Mariana/MG	Sede				1							
Sinos. Igreja Matriz São Caetano	Mariana/MG	Monsenhor Horta				1							
Arquivo Eclesiástico: Arquidiocese de Mariana	Mariana/MG	Sede			1								
Cartório: Ofício de Registro Civil e Tabelionato de Notas	Mariana/MG	Santa Rita Durão			1								

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Esculturas em Cedro	Mariana/MG	Cachoeira do Brumado				1							
Festa de Nossa Senhora da Conceição	Mariana/MG	Cachoeira do Brumado								1			
Festa de São Caetano	Mariana/MG	Monsenhor Horta								1			
Festa de Nossa Senhora de Nazaré	Mariana/MG	Santa Rita Durão								1			
Festa de Nossa Senhora do Rosário	Mariana/MG	Padre Viegas								1			
Folia de Reis	Mariana/MG	Padre Viegas, sub-distrito de Barro Branco								1			
Grupo Zé Pereira da Chácara	Mariana/MG	Sede										1	
Festa de Santa Cruz	Mariana/MG	Padre Viegas, sub-distrito de Palmital								1			
Mina Alegria	Mariana/MG	Passagem de Mariana							1				
Muros em Pedras Canga	Mariana/MG	Santa Rita Durão					1						
Muros em Pedras	Mariana/MG	Monsenhor Horta					1						
Cestaria	Mariana/MG	Santa Rita Durão									1		
Coral de Nossa Senhora do Nazaré	Mariana/MG	Santa Rita Durão										1	
Festa de São José Operário	Mariana/MG	Sem informação								1			
Coral São Bento	Mariana/MG	Santa Rita Durão										1	
Festa de Nossa Senhora das Mercês	Mariana/MG	Santa Rita Durão, sub-distrito de Bento Rodrigues								1			
Residência de Dona Zizi	Mariana/MG	Santa Rita Durão					1						
Casarão dos Fonseca	Mariana/MG	Santa Rita Durão					1						

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Trecho da Estrada Real	Mariana/MG	Santa Rita Durão, Bento Rodrigues e Camargos							1				
Cachoeira do Retiro do Piracicaba	Mariana/MG	Santa Rita Durão							1				
Cachoeira do Ouro Fino	Mariana/MG	Santa Rita Durão							1				
Arrimo de pedra	Mariana/MG	Bento Rodrigues					1						
Bento Rodrigues	Mariana/MG	Bento Rodrigues							1				
Casario de Bento Rodrigues	Mariana/MG	Bento Rodrigues					1						
Mina Santo Antônio	Mariana/MG	Bento Rodrigues							1				
Cata próximo ao barrado Mirandinha	Mariana/MG	Bento Rodrigues							1				
Estrutura de ponte sobre o córrego Santarém	Mariana/MG	Bento Rodrigues					1						
Curral de Pedras	Mariana/MG	Bento Rodrigues					1						
Muros de pedras da Capela de São Bento	Mariana/MG	Bento Rodrigues					1						
Escada de pedras	Mariana/MG	Bento Rodrigues					1						
Muro 4	Mariana/MG	Bento Rodrigues					1						
Residência Geraldo Marcolino	Mariana/MG	Bento Rodrigues					1						
Bar e restaurante da Sandra	Mariana/MG	Bento Rodrigues							1				
Cemitério da Capela de São Bento	Mariana/MG	Bento Rodrigues							1				
Edificação Térrea	Mariana/MG	Santa Rita Durão					1						
Sobrado	Mariana/MG	Sem informação					1						
Sobrado	Mariana/MG	Sem informação					1						
Edificação	Mariana/MG	Sede					1						
Edificação	Mariana/MG	Sede					1						
Passo da paixão Rua Dom Viçoso	Mariana/MG	Sede							1				
Núcleo Histórico e Urbano	Mariana/MG	Cachoeira do Brumado							1				

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Núcleo Histórico e Urbano	Mariana/MG	Cláudio Manoel							1				
Folia de Reis	Mariana/MG	Barro Branco					1						
Igreja da Sé	Mariana/MG	Sede					1						
Folhinha Mariana	Mariana/MG	Sede										1	
Sociedade Musical São Caetano	Mariana/MG	Sem informação										1	
Fonte da Samaritana - Museu Arquidiocesano da Arte Sacra	Mariana/MG	Sede					1						
Centro Comunitário Presidente Pedro Aleixo	Mariana/MG	Bandeirantes							1				
Estufas da Horta Orgânica Comunitária	Mariana/MG	Bandeirantes							1				
Cachoeira dos Rolas	Mariana/MG	Bandeirantes							1				
Casa da Tia Marta	Mariana/MG	Bandeirantes							1				
Festa de São Sebastião - 20 de janeiro	Mariana/MG	Bandeirantes								1			
Cavalgada de Bandeirantes: no mês de outubro	Mariana/MG	Bandeirantes								1			
Festa de Santa Teresa de Ávila em 15 de outubro	Mariana/MG	Bandeirantes								1			
Festa de Corpus Christi	Mariana/MG	Cachoeira do Brumado								1			
Festa da Panela de Pedra	Mariana/MG	Cachoeira do Brumado								1			
Sagrado Coração de Jesus	Mariana/MG	Cachoeira do Brumado								1			
Nossa Senhora da Conceição	Mariana/MG	Cachoeira do Brumado								1			
Festa de Santa Cruz	Mariana/MG	Camargos								1			
Festa Junina	Mariana/MG	Camargos								1			
Cavalgada	Mariana/MG	Camargos										1	
Cachoeira de Camargos	Mariana/MG	Camargos							1				
Casario colonial	Mariana/MG	Cláudio Manoel					1						

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Grutas de Furnas	Mariana/MG	Cláudio Manoel							1				
Complexo de Cachoeiras do Dico Saninha	Mariana/MG	Cláudio Manoel							1				
Cachoeira do O	Mariana/MG	Cláudio Manoel, subdistrito de Águas Claras							1				
Serra do Côco	Mariana/MG	Cláudio Manoel							1				
Festa do padroeiro São Sebastião	Mariana/MG	Cláudio Manoel								1			
Festa de São José	Mariana/MG	Cláudio Manoel								1			
Semana Santa	Mariana/MG	Cláudio Manoel								1			
Mês de Maria	Mariana/MG	Cláudio Manoel								1			
Festa do Santo Cruzeiro	Mariana/MG	Cláudio Manoel								1			
Festa do Divino	Mariana/MG	Cláudio Manoel								1			
Sagrado Coração de Jesus	Mariana/MG	Cláudio Manoel								1			
Santo Antônio de Catigerá	Mariana/MG	Cláudio Manoel								1			
Festa de Nossa Senhora das Neves	Mariana/MG	Cláudio Manoel								1			
São Vicente de Paulo	Mariana/MG	Cláudio Manoel								1			
Festa de Nossa Senhora do Rosário	Mariana/MG	Cláudio Manoel								1			
Festa de Nossa Senhora da Conceição	Mariana/MG	Cláudio Manoel								1			
Natal, e data de fundação do Distrito	Mariana/MG	Cláudio Manoel								1			
Festas Populares: Carnaval, Festa Junina	Mariana/MG	Cláudio Manoel								1			
Cruzeiro de pedra datado de 1755, em frente à Igreja Matriz	Mariana/MG	Furquim					1		1				
Casario colonial	Mariana/MG	Furquim					1						
Encontro das águas dos rios Ribeirão do Carmo e Gualaxo do Sul	Mariana/MG	Furquim							1				
Fonte da Gameleira	Mariana/MG	Furquim							1				
Pedra do Urubu	Mariana/MG	Furquim							1				

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Cachoeira de Rosa	Mariana/MG	Furquim							1				
Cachoeira do Jadir e Cachoeira do Pedro, ambas localizadas no subdistrito de Cuiabá	Mariana/MG	Furquim							1				
Festa de 1° de Janeiro, reúne três comemorações: Dia do Padroeiro, festa do furquinhense ausente e a tradicional festa de virada de ano	Mariana/MG	Furquim								1			
Mês de Maria, em maio	Mariana/MG	Furquim								1			
Festa do Divino	Mariana/MG	Furquim								1			
Festa da Virgem do Carmelo, em 16 de Julho	Mariana/MG	Furquim								1			
Capela de Nosso Senhor dos Passos	Mariana/MG	Monsenhor Horta					1						
Estação Ferroviária	Mariana/MG	Monsenhor Horta					1						
Casario colonial	Mariana/MG	Monsenhor Horta					1						
Ensaios da Sociedade Musical São Caetano, todos os sábados à tarde	Mariana/MG	Monsenhor Horta										1	
'Borreiro', tradição local na qual o folião faz uma rústica máscara de papel e, irreconhecível, sai pelas ruas a assustar os moradores.	Mariana/MG	Monsenhor Horta										1	
Ponte das Crioulas: Distante 7 km de Monsenhor Horta, na estrada que liga ao subdistrito de Ponte do Gama.	Mariana/MG	Monsenhor Horta					1						
Folia de Reis do Menino Jesus (Sr. Zezinho e o Sr. Antônio Lisboa)	Mariana/MG	Paracatu de Baixo								1			
Festa do Padroeiro	Mariana/MG	Monsenhor Horta								1			
Semana Santa	Mariana/MG	Monsenhor Horta								1			
Festa do Divino	Mariana/MG	Monsenhor Horta								1			
Festa de São Vicente	Mariana/MG	Monsenhor Horta								1			
Festa de São Francisco	Mariana/MG	Monsenhor Horta								1			
Festa de Nossa Senhora Aparecida	Mariana/MG	Monsenhor Horta								1			

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Festa de Nossa Senhora da Conceição	Mariana/MG	Monsenhor Horta								1			
Ensaio da Orquestra Mirim de Flautas	Mariana/MG	Monsenhor Horta										1	
Capela de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos (século XVIII)	Mariana/MG	Padre Viegas					1						
Alambique Duas Gotas	Mariana/MG	Padre Viegas					1				1		
Cachoeira das Gaivotas	Mariana/MG	Padre Viegas							1				
Castelinho	Mariana/MG	Padre Viegas					1						
Festa da Corporação Musical Sagrado Coração de Jesus, no mês de julho ou agosto	Mariana/MG	Padre Viegas								1			
Capela de Santa Gertrudes (construída com pedras retiradas das minas de ouro)	Mariana/MG	Passagem de Mariana								1			
Passos da Crucificação	Mariana/MG	Passagem de Mariana					1						
Mina da Passagem: maior mina de ouro aberta à visitação no mundo.	Mariana/MG	Passagem de Mariana								1			
Cachoeira da Serrinha: área dentro do parque estadual do Itacolomi	Mariana/MG	Passagem de Mariana							1				
Cachoeira do Matadouro: pela Rua da Praia atinge-se esta cachoeira que tem três quedas d'água	Mariana/MG	Passagem de Mariana							1				
Complexo de Cachoeiras do Pocinho	Mariana/MG	Passagem de Mariana							1				
Complexo de Cachoeiras do Véu de Noiva	Mariana/MG	Passagem de Mariana							1				
Festa de São Sebastião, no mês de janeiro.	Mariana/MG	Passagem de Mariana								1			
Festa de São Bento	Mariana/MG	Santa Rita Durão, sub-distrito de Bento Rodrigues								1			

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Dia da Independência do Brasil é uma ocasião especial pois coincide com as comemorações do dia da padroeira.	Mariana/MG	Santa Rita Durão								1			
Capela Nossa Senhora das Mercês	Mariana/MG	Sem informação					1						
Igreja de Santo Antonio	Mariana/MG	Sem informação					1						
Igreja São Pedro dos Clérigos	Mariana/MG	Sem informação					1						
Capela de Santo Antônio	Mariana/MG	Paracatu de Baixo					1						
Festa de Nossa Senhora Aparecida	Mariana/MG	Santa Rita Durão, sub-distrito de Bento Rodrigues								1			
Festa do Reinado	Mariana/MG	Santa Rita Durão, sub-distrito de Bento Rodrigues								1			
Festa de Santo Antônio	Mariana/MG	Paracatu de Baixo								1			
Festa do Menino Jesus	Mariana/MG	Paracatu de Baixo								1			
Festa de Nossa Senhora Aparecida	Mariana/MG	Paracatu de Baixo								1			
Folia de Reis de Paracatu.	Mariana/MG	Paracatu de Baixo								1			
Capela Nossa Senhora do Rosário	Barra Longa/ MG	Sede					1						
Igreja Matriz de São José	Barra Longa/ MG	Sede					1						
Hotel Xavier	Barra Longa/ MG	Sede					1						
Residência	Barra Longa/ MG	Sede					1						
Residência	Barra Longa/ MG	Sede					1						
Residência	Barra Longa/ MG	Sede					1						

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Imagem de Nossa Senhora do Rosário (Igreja Matriz de São José)	Barra Longa/ MG	Sede				1							
Capela do Senhor dos Passos	Barra Longa/ MG	Sede					1						
Capela Senhor Bom Jesus	Barra Longa/ MG	Capela					1						
Corporação Musical São José	Barra Longa/ MG	Sede										1	
União Musical São José	Barra Longa/ MG	Sede					1			1			
Banda Nossa Senhora do Carmo	Barra Longa/ MG	Sede					1			1			
Banda Nossa Senhora do Carmo	Barra Longa/ MG	Sede										1	
Residência	Barra Longa/ MG	Sede					1						
Escola Estadual Padre José Epifânio	Barra Longa/ MG	Sede					1						
Centro Assistencial de Saúde	Barra Longa/ MG	Sede					1						
Posto de Saúde	Barra Longa/ MG	Sede					1						
Residência	Barra Longa/ MG	Sede					1						
Residência	Barra Longa/ MG	Sede					1						
Residência	Barra Longa/ MG	Sede					1						

www.institutoslactec.org.br

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	Acervo arquivístico	Bem móvel	Edificação	Patrimônio Ferroviário	Lugar	Celebração	Ofícios, saberes e modo de fazer	Formas de expressão	Pessoas de referência
Residência	Barra Longa/ MG	Sede					1						
Residência	Barra Longa/ MG	Sede					1						
Residência	Barra Longa/ MG	Sede					1						
Residência	Barra Longa/ MG	Sede					1						
Residência	Barra Longa/ MG	Sede					1						
Residência	Barra Longa/ MG	Sede					1						
Residência	Barra Longa/ MG	Sede					1						
Residência	Barra Longa/ MG	Sede					1						
Residência	Barra Longa/ MG	Sede					1						
Residência	Barra Longa/ MG	Sede					1						
Residência	Barra Longa/ MG	Sede					1						
Residência	Barra Longa/ MG	Sede					1						
Prefeitura Municipal	Barra Longa/ MG	Sede					1						
Residência	Barra Longa/ MG	Sede					1						
Residência	Barra Longa/ MG	Sede					1						

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	Acervo arquivístico	Bem móvel	Edificação	Patrimônio Ferroviário	Lugar	Celebração	Ofícios, saberes e modo de fazer	Formas de expressão	Pessoas de referência
Residência	Barra Longa/ MG	Sede					1						
Residência	Barra Longa/ MG	Sede					1						
Residência	Barra Longa/ MG	Sede					1						
Residência	Barra Longa/ MG	Sede					1						
Residência	Barra Longa/ MG	Sede					1						
Residência	Barra Longa/ MG	Sede					1						
Residência	Barra Longa/ MG	Sede					1						
Residência	Barra Longa/ MG	Sede					1						
Residência	Barra Longa/ MG	Sede					1						
Residência	Barra Longa/ MG	Sede					1						
Residência	Barra Longa/ MG	Sede					1						
Residência	Barra Longa/ MG	Sede					1						
Residência	Barra Longa/ MG	Sede					1						
Residência	Barra Longa/ MG	Sede					1						

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Escola Estadual Claudinor Lopes	Barra Longa/ MG	Sede					1						
Residência	Barra Longa/ MG	Sede					1						
Residência	Barra Longa/ MG	Sede					1						
Residência	Barra Longa/ MG	Sede					1						
Residência	Barra Longa/ MG	Sede					1						
Residência	Barra Longa/ MG	Sede					1						
Cemitério Municipal	Barra Longa/ MG	Vila São José					1		1				
Ponte Quindumba	Barra Longa/ MG	Sobre Rio Carmo					1						
Fazenda Jurumirim	Barra Longa/ MG	Sede							1				
Fazenda Vista Alegre	Barra Longa/ MG	Sede							1				
Fazenda do Bueno	Barra Longa/ MG	Sem informação							1				
Fazenda das Pedrinhas	Barra Longa/ MG	Sem informação							1				
Fazenda São Luiz	Barra Longa/ MG	Sem informação							1				
Fazenda da Barra	Barra Longa/ MG	Sede							1				

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Fazenda da Onça	Barra Longa/ MG	Sede							1				
Capela Nossa Senhora da Conceição	Barra Longa/ MG	Caqui Grande					1						
Capela Nossa Senhora Bom Sucesso	Barra Longa/ MG	Bom Sucesso					1						
Capela Nossa Senhora das Dores	Barra Longa/ MG	Cunha					1						
Fazenda Apaga Fogo	Barra Longa/ MG	Paiol do Cunha							1				
Fazenda Córrego	Barra Longa/ MG	Paiol do Cunha							1				
Fazenda do Brás	Barra Longa/ MG	Paiol do Cunha							1				
Fazenda da Mata	Barra Longa/ MG	Paiol do Cunha							1				
Capela de São Sebastião	Barra Longa/ MG	Engenho Silveira					1						
Fazenda São Gonçalo	Barra Longa/ MG	São Gonçalo							1				
Capela de São Sebastião	Barra Longa/ MG	Felipe dos Santos					1						
Fazenda Sítio Bichiguento	Barra Longa/ MG	Felipe dos Santos							1				
Fazenda Bom Retiro	Barra Longa/ MG	Felipe dos Santos							1				
Fazenda Casa Branca	Barra Longa/ MG	Felipe dos Santos							1				

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Imagem de Nossa Senhora (Capela do Senhor dos Passos)	Barra Longa/ MG	Sede				1							
Imagem de Cristo (Capela do Senhor dos Passos)	Barra Longa/ MG	Sede				1							
Imagem de Nossa Senhora do Rosário (Igreja Matriz de São José)	Barra Longa/ MG	Sede				1							
Imagem de Santo Antônio (Igreja Matriz de São José)	Barra Longa/ MG	Sede				1							
Imagem de Santana Mestra (Igreja Matriz de São José)	Barra Longa/ MG	Sede				1							
Imagem de São Sebastião (Igreja Matriz de São José)	Barra Longa/ MG	Sede				1							
Imagem de Nossa Senhora das Dores (Igreja Matriz de São José)	Barra Longa/ MG	Sede				1							
Imagem de São Miguel Arcanjo (Igreja Matriz de São José)	Barra Longa/ MG	Sede				1							
Altar de Igreja Matriz de São José (Igreja Matriz de São José)	Barra Longa/ MG	Sede				1	1		1				
Imagem de São Benedito (Igreja Matriz de São José)	Barra Longa/ MG	Sede				1							
Fazenda Matipó	Barra Longa/ MG	Matipó							1				
Capela de São José	Barra Longa/ MG	Barro Branco					1						
Estação Ferroviária	Barra Longa/ MG	Barro Branco						1					
Estação Ferroviária	Barra Longa/ MG	Crasto						1					

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Capela Nossa Senhora do Pilar	Barra Longa/ MG	Barreto					1						
Fazenda do Moinho	Barra Longa/ MG	Barreto							1				
Fazenda J. Ricardo	Barra Longa/ MG	Barreto							1				
Fazenda Vista Alegre	Barra Longa/ MG	Barreto							1				
Capela de Santo Antônio	Barra Longa/ MG	Pouso Alto					1						
Fazenda Mateus Coelho	Barra Longa/ MG	Pouso Alto							1				
Capela de Santa Efigênia	Barra Longa/ MG	Rocinha					1						
Fazenda das Corvinas	Barra Longa/ MG	Rocinha							1				
Conjunto Arquitetônico da Fazenda das Corvinas	Barra Longa/ MG	Rocinha					1						
Capela de Santa Efigênia	Barra Longa/ MG	Engenho Fernandes					1						
Fazenda Patrimônio Daniel	Barra Longa/ MG	Engenho Fernandes							1				
Fazenda Santo Antônio	Barra Longa/ MG	Engenho Fernandes							1				
Capela Nossa Senhora da Conceição	Barra Longa/ MG	Gesteira					1						
Fazenda Nossa Senhora da Conceição	Barra Longa/ MG	Gesteira							1				

www.institutoslactec.org.br

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Fazenda Esperança	Barra Longa/ MG	Gesteira							1				
Fazenda da Gesteira	Barra Longa/ MG	Gesteira							1				
Fazenda Bela Vista	Barra Longa/ MG	Gesteira							1				
Fazenda Monte Alegre	Barra Longa/ MG	Gesteira							1				
Fazenda do Ocidente	Barra Longa/ MG	Gesteira							1				
Fazenda Almecega	Barra Longa/ MG	Gesteira							1				
Fazenda da Mescia	Barra Longa/ MG	Gesteira							1				
Fazenda do Gongo	Barra Longa/ MG	Gesteira							1				
Capela Santa Clara	Barra Longa/ MG	Bonito					1						
Fazenda de Nestor Rosa Pereira	Barra Longa/ MG	Bonito							1				
Fazenda Sítio Bonito	Barra Longa/ MG	Bonito							1				
Fazenda Pinheiro	Barra Longa/ MG	Bonito							1				
Fazenda Quebra Cadeira	Barra Longa/ MG	Bonito / Pimenta							1				
Fazenda do Quilombo	Barra Longa/ MG	Bonito / Pimenta							1				

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Capela São Sebastião	Barra Longa/ MG	Pimenta					1						
Fazenda Rola	Barra Longa/ MG	Pimenta							1				
Fazenda dos Carneiros	Barra Longa/ MG	Pimenta							1				
Fazenda Nono Rola	Barra Longa/ MG	Pimenta							1				
Capela de São Geraldo	Barra Longa/ MG	Água Fria					1						
Fazenda Engenho de Cima	Barra Longa/ MG	Água Fria							1				
Fazenda Água Fria	Barra Longa/ MG	Água Fria							1				
Fazenda do Engenho	Barra Longa/ MG	Água Fria							1				
Fazenda do Barroso	Barra Longa/ MG	Água Fria							1				
Fazenda Bico de Pato	Barra Longa/ MG	Bico de Pato							1				
Capela Senhor do Bonfim	Barra Longa/ MG	Bonfim					1						
Fazenda Mato Dentro	Barra Longa/ MG	Bonfim							1				
Fazenda do Bonfim (prop. Chico Gonçalves)	Barra Longa/ MG	Bonfim							1				
Fazenda Manjonge	Barra Longa/ MG	Bonfim							1				

www.institutoslactec.org.br

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Capela do Sagrado Coração de Jesus	Barra Longa/ MG	Covanca					1						
Fazenda do Rancho	Barra Longa/ MG	Covanca							1				
Capela de São José	Barra Longa/ MG	Taboões					1						
Fazenda Pedro Alvares Cabral	Barra Longa/ MG	Taboões							1				
Fazenda Taboões (Fazenda Laranjal - prop. Hevélcio Andrade Cotta)	Barra Longa/ MG	Taboões							1				
Fazenda Matipó	Barra Longa/ MG	Taboões							1				
Capela de Santa Efigênia do Dobla	Barra Longa/ MG	Dobla					1						
Fazenda das Almeidas	Barra Longa/ MG	Dobla							1				
Fazenda Fundão	Barra Longa/ MG	Dobla							1				
Fazenda São João do Dobla	Barra Longa/ MG	Dobla							1				
Forro da Capela Mor (Igreja Matriz de São José)	Barra Longa/ MG	Sede				1							
Forro do Camarim (Igreja Matriz de São José)	Barra Longa/ MG	Sede				1							
Retábulos colaterais (Igreja Matriz de São José)	Barra Longa/ MG	Sede				1							
Arco do Cruzeiro (Igreja Matriz de São José)	Barra Longa/ MG	Sede				1							

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Tarja, Igreja Matriz de São José (Igreja Matriz de São José)	Barra Longa/ MG	Sede				1							
Púlpito (par) (Igreja Matriz de São José)	Barra Longa/ MG	Sede				1							
Arcada/tribuna (Igreja Matriz de São José)	Barra Longa/ MG	Sede				1							
Capela do Santíssimo (Igreja Matriz de São José)	Barra Longa/ MG	Sede				1							
Imagem de São José das Botas (Igreja Matriz de São José)	Barra Longa/ MG	Sede				1							
Imagem de Cristo Crucificado (Igreja Matriz de São José)	Barra Longa/ MG	Sede				1							
Imagem de Roca (Igreja Matriz de São José)	Barra Longa/ MG	Sede				1							
Imagem do Senhor Morto (Igreja Matriz de São José)	Barra Longa/ MG	Sede				1							
Imagem de São Vicente de Paula (Igreja Matriz de São José)	Barra Longa/ MG	Sede				1							
Pintura de Cavalete (Igreja Matriz de São José)	Barra Longa/ MG	Sede				1							
Cadeira (Igreja Matriz de São José)	Barra Longa/ MG	Sede				1							
Arcaz (Igreja Matriz de São José)	Barra Longa/ MG	Sede				1							
Mocho (par) (Igreja Matriz de São José)	Barra Longa/ MG	Sede				1							
Harmônio (Igreja Matriz de São José)	Barra Longa/ MG	Sede				1							

www.institutoslactec.org.br

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Arquivo da Prefeitura Municipal	Barra Longa/ MG	Sede			1								
Centro de Memória Cônego Raimundo Trindade	Barra Longa/ MG	Sede			1								
Biblioteca Pública Municipal	Barra Longa/ MG	Sede			1								
Biblioteca da Escola Estadual Padre josé Epifânio Gonçalves	Barra Longa/ MG	Sede			1								
Biblioteca da Escola Estadual Cluadinor Lopes	Barra Longa/ MG	Sede			1								
Cartório de Registro Civil	Barra Longa/ MG	Sede			1								
Centro de Memória Dr. Armando Pereira de Souza	Barra Longa/ MG	Sede			1								
Arquivo da Câmara	Barra Longa/ MG	Sede			1								
Arquivo da Casa Paroquial / Arquivo Eclesiástico	Barra Longa/ MG	Sede			1								
Artesanato do Bordado (Associação Barra-Longuense de Bordadeiras e Artesãos)	Barra Longa/ MG	Sede									1		
Carnaval	Barra Longa/ MG	Sede								1			
Biscoito Gazeta - Maria Aparecida Costa Ferreira	Barra Longa/ MG	Sede									1		
Ostensório (Capela São Sebastião)	Barra Longa/ MG	Felipe dos Santos				1							
Arquivo do Cartório do 1° Ofício de Ponte Nova	Barra Longa/ MG	Felipe dos Santos			1								

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Festa do Divino	Barra Longa/ MG	Felipe dos Santos								1			
Capela do Cunha	Barra Longa/ MG	Cunha					1						
Fazenda Cachoeira do Bonfm	Barra Longa/ MG	Bonfim							1				
Imagem de Nossa Senhora das Dores (Capela do Senhor dos Passos)	Barra Longa/ MG	Cunha				1							
Tela da Fuga para o Egito	Barra Longa/ MG	Cunha				1							
Folia de Reis	Barra Longa/ MG	Sem informação								1			
Congado	Barra Longa/ MG	Sem informação										1	
Festa do Sagrado Coração de Jesus	Barra Longa/ MG	Sem informação								1			
Gruta do São Gonçalo	Barra Longa/ MG	São Gonçalo							1				
Cachoeira do Bonfim	Barra Longa/ MG	Bonfim							1				
Casa Paroquial	Barra Longa/ MG	Sede					1						
Imagem de São Vicente (Policlínica)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							
Imagem de Nossa Senhora do Rosário (Capela Nossa Senhora do Rosário)	Barra Longa/ MG	Sede				1							
Residência	Barra Longa/ MG	Sede					1						

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Fazenda Boa Vista da Outra Banda	Barra Longa/ MG	Gesteira					1						
Conjunto Paisagístico Encontro dos Rios do Carmo e Gualaxo do Norte	Barra Longa/ MG	Sede							1				
Imagem Nosso Senhor dos Passos	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							
Altar (Fazenda Boa Vista da Outra Banda)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							
Divino Espírito Santo (Fazenda Boa Vista da Outra Banda)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							
Presépio (Fazenda Boa Vista da Outra Banda)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							
Crucifixo 1 (Fazenda Boa Vista da Outra Banda)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							
Crucifixo 2 (Fazenda Boa Vista da Outra Banda)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							
Crucifixo 3 (Fazenda Boa Vista da Outra Banda)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							
Crucifixo 4 (Fazenda Boa Vista da Outra Banda)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							
Crucifixo 5 (Fazenda Boa Vista da Outra Banda)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							
Crucifixo 6 (Fazenda Boa Vista da Outra Banda)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							
Crucifixo 7 (Fazenda Boa Vista da Outra Banda)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							
Crucifixo 8 (Fazenda Boa Vista da Outra Banda)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Cruzeiro (Fazenda Boa Vista da Outra Banda)	Barra Longa/ MG	Sem informação							1				
Nossa Senhora Aparecida 1 (Fazenda Boa Vista da Outra Banda)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							
Nossa Senhora Aparecida 2 (Fazenda Boa Vista da Outra Banda)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							
Nossa Senhora da Conceição (Fazenda Boa Vista da Outra Banda)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							
Nossa senhora das Dores (Fazenda Boa Vista da Outra Banda)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							
Nossa Senhora das Graças em Oratório (Fazenda Boa Vista da Outra Banda)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							
Nossa Senhora de Lourdes (Fazenda Boa Vista da Outra Banda)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							
Nossa Senhora dos Remédios (Fazenda Boa Vista da Outra Banda)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							
Santa Luzia (Fazenda Boa Vista da Outra Banda)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							
Santa Terezinha (Fazenda Boa Vista da Outra Banda)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							
Sagrado Coração de Jesus (Fazenda Boa Vista da Outra Banda)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							
Menino Jesus de Praga (Fazenda Boa Vista da Outra Banda)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							
São José (Fazenda Boa Vista da Outra Banda)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							
São Sebastião (Fazenda Boa Vista da Outra Banda)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
São Sebastião 2 (Fazenda Boa Vista da Outra Banda)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							
Santo Antônio (Fazenda Boa Vista da Outra Banda)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							
São Francisco de Assis (Fazenda Boa Vista da Outra Banda)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							
São Vicente de Paula (Fazenda Boa Vista da Outra Banda)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							
Anjo de Guarda (Fazenda Boa Vista da Outra Banda)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							
Mão de Deus / Santa Ceia / Nossa Senhora Aparecida (Fazenda Boa Vista da Outra Banda)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							
Última Ceia (Fazenda Boa Vista da Outra Banda)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							
Quadro de Nossa Senhora da Piedade (Fazenda Boa Vista da Outra Banda)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							
Quadro de São José (Fazenda Boa Vista da Outra Banda)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							
Quadro do Anjo da Guarda (Fazenda Boa Vista da Outra Banda)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							
Quadro de Nossa Senhora do Carmo (Fazenda Boa Vista da Outra Banda)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							
Quadro de Nossa Senhora de Fátima (Fazenda Boa Vista da Outra Banda)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							
Quadro “A Hora da Morte” (Fazenda Boa Vista da Outra Banda)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							
Cristo com Coroa de Espinhos (Fazenda Boa Vista da Outra Banda)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Quadro de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro (Fazenda Boa Vista da Outra Banda)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							
Quadro de Nossa Senhora da Rosa Mística (Fazenda Boa Vista da Outra Banda)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							
Quadro da Fuga da Sagrada Família (Fazenda Boa Vista da Outra Banda)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							
Quadro “La Omnipresencia de Dios” (Fazenda Boa Vista da Outra Banda)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							
Quadro de Nossa Senhora das Dores (Fazenda Boa Vista da Outra Banda)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							
Quadro comemorativo da visita do Papa João Paulo II ao Brasil (Fazenda Boa Vista da Outra Banda)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							
Quadro de Santa Rita de Cássia (Fazenda Boa Vista da Outra Banda)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							
Quadro de Nossa Senhora das Graças (Fazenda Boa Vista da Outra Banda)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							
Quadro de São Pedro (Fazenda Boa Vista da Outra Banda)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							
Quadro da Natividade de Jesus (Fazenda Boa Vista da Outra Banda)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							
Quadro da Sagrada Família (Fazenda Boa Vista da Outra Banda)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							
Quadro: Jesus no Horto das Oliveiras (Fazenda Boa Vista da Outra Banda)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							
Quadro “Benção dos Lares” (Fazenda Boa Vista da Outra Banda)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							
Quadro da “Mão Poderosa” (Fazenda Boa Vista da Outra Banda)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Quadro do Padre Antônio Ribeiro Pinto (Fazenda Boa Vista da Outra Banda)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							
Fotografias de Urucânia/MG (Fazenda Boa Vista da Outra Banda)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							
Fotografia do Papa João Paulo II (Fazenda Boa Vista da Outra Banda)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							
Reproduções fotográficas do Papa João Paulo II e São Cosme e Damião (Fazenda Boa Vista da Outra Banda)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							
Oratório (Fazenda Boa Vista da Outra Banda)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							
Confessionário (Fazenda Boa Vista da Outra Banda)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							
Castiçal (Fazenda Boa Vista da Outra Banda)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							
Sineta (Fazenda Boa Vista da Outra Banda)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							
Jarra solitária (Fazenda Boa Vista da Outra Banda)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							
Livro litúrgico: Missal Romano 1 (Igreja Matriz de São José)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							
Livro litúrgico: Missal Romano 2 (Igreja Matriz de São José)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							
Livro litúrgico: Missal Romano 3 (Igreja Matriz de São José)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							
Livro litúrgico: Missal Romano 4 (Igreja Matriz de São José)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							
Livro litúrgico: fragmento (Igreja Matriz de São José)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Livro litúrgico: Liturgia da Santa Missa (Igreja Matriz de São José)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							
Livro litúrgico: Collecção de Novenas Mais Usadas na Diocese de Mariana (Igreja Matriz de São José)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							
Livro litúrgico: Manual de Orações e Exercícios Piedosos N. Sra. do Perpétuo Socorro (Igreja Matriz de São José)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							
Livros litúrgicos: Breviarium Romanum (4 volumes): Verna, Autumnasis, Hiemalis, Aestiva (Igreja Matriz de São José)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							
Livro litúrgico: Anuário Católico 1960 (Igreja Matriz de São José)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							
Livreto litúrgico sem título (Igreja Matriz de São José)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							
casula Veste litúrgica romana (Igreja Matriz de São José)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							
Veste litúrgica: casula romana (Igreja Matriz de São José)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							
Vestes litúrgicas: casula romana e estola (Igreja Matriz de São José)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							
Vestes litúrgicas: casula romana e estola (Igreja Matriz de São José)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							
Vestes litúrgicas: casula romana e estola (Igreja Matriz de São José)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							
Vestes litúrgicas: casula romana e estola (Igreja Matriz de São José)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							
Vestes litúrgicas: casula romana e estola (Igreja Matriz de São José)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							

www.institutoslactec.org.br

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Vestes e paramentos litúrgicos: casula romana e bursa (Igreja Matriz de São José)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							
Vestes e paramentos litúrgicos: casula romana, estola e bursa (Igreja Matriz de São José)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							
Vestes e paramentos litúrgicos: casula romana, estola e bursa (Igreja Matriz de São José)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							
Vestes e paramentos litúrgicos: casula romana, bursa e corpora (Igreja Matriz de São José)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							
Vestes e paramentos litúrgicos: casula romana, bursa e corpora (Igreja Matriz de São José)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							
Vestes e paramentos litúrgicos: casula romana, estola, bursa e corporal (Igreja Matriz de São José)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							
Vestes e paramentos litúrgicos: casula romana, estola, bursa e corporal (Igreja Matriz de São José)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							
Vestes e paramentos litúrgicos: casulas romanas, estola, bursas e corporais (Igreja Matriz de São José)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							
Vestes e paramentos litúrgicos: casulas romanas, estola, bursas e corporais (Igreja Matriz de São José)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							
Vestes e paramentos litúrgicos: casulas romanas, estola, bursas e corporais (Igreja Matriz de São José)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							
Vestes e paramentos litúrgicos: casula romana, estola, bursa e corporal (Igreja Matriz de São José)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							
Vestes e paramentos litúrgicos: casula romana, estola, bursa e corporal (Igreja Matriz de São José)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							
Vestes e paramentos litúrgicos: casula romana, estola, bursa e corporal (Igreja Matriz de São José)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							
Vestes e paramentos litúrgicos: casula romana, estola, bursa e corporal (Igreja Matriz de São José)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Conjunto de vestes e alfaias (Igreja Matriz de São José)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							
Conjunto de vestes e alfaias (Igreja Matriz de São José)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							
Conjunto de vestes e alfaias (Igreja Matriz de São José)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							
Conjunto de vestes e alfaias (Igreja Matriz de São José)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							
Conjunto de vestes e alfaias (Igreja Matriz de São José)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							
Conjunto de vestes e alfaias (Igreja Matriz de São José)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							
Conjunto de vestes e alfaias (Igreja Matriz de São José)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							
Conjunto de estolas (Igreja Matriz de São José)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							
Dalmáticas (par) (Igreja Matriz de São José)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							
Pluvial (Igreja Matriz de São José)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							
Pluvial (Igreja Matriz de São José)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							
Véu humeral (Igreja Matriz de São José)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							
Véu humeral (Igreja Matriz de São José)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							
Véu da Verônica (Igreja Matriz de São José)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Conjunto de Cortinas de Sacrários (Igreja Matriz de São José)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							
Conjunto de Capas de Ostensórios (Igreja Matriz de São José)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							
Ostentório (Igreja Matriz de São José)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							
Ostentório (Igreja Matriz de São José)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							
Ostentório (Igreja Matriz de São José)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							
Ostentório (Igreja Matriz de São José)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							
Crucifixo (Igreja Matriz de São José)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							
Crucifixo (Igreja Matriz de São José)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							
Crucifixo (Igreja Matriz de São José)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							
Crucifixo (Igreja Matriz de São José)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							
Crucifixo (Igreja Matriz de São José)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							
Crucifixo (Igreja Matriz de São José)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							
Conjunto de Crucifixos (Igreja Matriz de São José)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							
Conjunto de Cristos Crucificados (Igreja Matriz de São José)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Cruzeiro (Igreja Matriz de São José)	Barra Longa/ MG	Sem informação							1				
Conjunto de Castiçais (Igreja Matriz de São José)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							
Castiçais (par) (Igreja Matriz de São José)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							
Castiçais (par) (Igreja Matriz de São José)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							
Castiçal (Igreja Matriz de São José)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							
Castiçal (Igreja Matriz de São José)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							
Castiçais (trio) (Igreja Matriz de São José)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							
Candelabro (par) (Igreja Matriz de São José)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							
Candelabro (Igreja Matriz de São José)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							
Candelabro (Igreja Matriz de São José)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							
Círio Pascal (Igreja Matriz de São José)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							
Conjunto de Tocheiros Processionais (Igreja Matriz de São José)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							
Turíbulo (com suporte) (Igreja Matriz de São José)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							
Turíbulo (Igreja Matriz de São José)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							

www.institutoslactec.org.br

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Naveta (Igreja Matriz de São José)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							
Naveta (Igreja Matriz de São José)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							
Conjunto de Jarros (Igreja Matriz de São José)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							
Conjunto de Patenas (Igreja Matriz de São José)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							
Bandeja (Igreja Matriz de São José)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							
Carrilhão (quatro sinetas) (Igreja Matriz de São José)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							
Conjunto de Sinos (Igreja Matriz de São José)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							
Baldaquino (Igreja Matriz de São José)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							
Pia Batismal (Igreja Matriz de São José)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							
Relicário (Igreja Matriz de São José)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							
Púlpito (Igreja Matriz de São José)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							
Quadro do Batismo de Jesus (Igreja Matriz de São José)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							
Quadros da Via Sacra (Igreja Matriz de São José)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							
Arcaz (Igreja Matriz de São José)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Conjunto de acessórios de cabeça (Igreja Matriz de São José)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							
Imagem de São José (Igreja Matriz de São José)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							
Imagem de São José (Igreja Matriz de São José)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							
Imagem de Santo Antônio (Igreja Matriz de São José)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							
Imagem de Santo Antônio (Igreja Matriz de São José)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							
Imagem do Sagrado Coração de Jesus (Igreja Matriz de São José)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							
Imagem do Sagrado Coração de Jesus (Igreja Matriz de São José)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							
Imagem do Cristo Rei (Igreja Matriz de São José)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							
Imagem de São Cristóvão (Igreja Matriz de São José)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							
Imagem de São Judas Tadeu (Igreja Matriz de São José)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							
Imagem de São Geraldo (Igreja Matriz de São José)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							
Imagem de São Luís (Igreja Matriz de São José)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							
Imagem de Nossa Senhora da Conceição (Igreja Matriz de São José)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							
Imagem de Nossa Senhora das Graças (Igreja Matriz de São José)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							

www.institutoslactec.org.br

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Imagem de Lourdes (Igreja Matriz de São José)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							
Imagem de Nossa Senhora Aparecida (Igreja Matriz de São José)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							
Imagem de Nossa Senhora Aparecida (Igreja Matriz de São José)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							
Imagem de Nossa Senhora Auxiliadora (Igreja Matriz de São José)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							
Imagem de Nossa Senhora Rosa Mística (Igreja Matriz de São José)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							
Imagem de Santa Terezinha (Igreja Matriz de São José)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							
Imagem de Santa Edwiges (Igreja Matriz de São José)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							
Imagem de Santa Luzia (Igreja Matriz de São José)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							
Imagem de Santa Luzia (Igreja Matriz de São José)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							
Imagem de Santa Luzia (Igreja Matriz de São José)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							
Imagem não identificada (Igreja Matriz de São José)	Barra Longa/ MG	Sem informação				1							
Festa das Três Imagens	Barra Longa/ MG	Sem informação								1			
Festa de São Vicente	Barra Longa/ MG	Sem informação								1			
Fazenda Porto Alegre	Ponte Nova/MG	Sede							1				
Ruina do pontilhão da Leopoldina Railway	Ponte Nova/MG	Sede						1					
Fazenda Paciência	Ponte Nova/MG	Sem informação							1				

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Hotel Glória	Ponte Nova/MG	Sede					1						
Locomotiva a Vapor (Antiga Estação de Pontal)	Ponte Nova/MG	Sem informação						1					
Residência da Família Brant Ribeiro	Ponte Nova/MG	Sede					1						
Residência da Família Pinto Coelho	Ponte Nova/MG	Sede					1						
Residência Mª Inácia de Almeida e irmãos	Ponte Nova/MG	Sem informação					1						
Cartório Bem Feito	Ponte Nova/MG	Sem informação					1						
Escola Municipal Dr. José Mariano	Ponte Nova/MG	Sem informação					1						
Secretaria Municipal de Cultura	Ponte Nova/MG	Sem informação					1						
Fazenda do Vau Açú	Ponte Nova/MG	Sem informação							1				
Técnica de fabricação de goiabada cascão	Ponte Nova/MG	Sede									1		
Imagem de São Sebastião. Igreja Matriz de São Sebastião.	Ponte Nova/MG	Sede				1							
Igreja e Imagem de São José de Botas	Ponte Nova/MG	Distrito de Oratórios				1	1						
FAVAP - Faculdade de Ciências Humanas do Vale do Piranga	Ponte Nova/MG	Sede					1						
Cemitério dos Escravos, Fazenda do Urtiga	Ponte Nova/MG	Sem informação							1				
Pontilhão Ferroviário	Ponte Nova/MG	Sede					1						
Residência	Ponte Nova/MG	Sede					1						
Comércio	Ponte Nova/MG	Sede					1						
Residência	Ponte Nova/MG	Sede					1						
Comércio	Ponte Nova/MG	Sede					1						
Residência	Ponte Nova/MG	Sem informação					1						
Colégio Dom Helvécio	Ponte Nova/MG	Sede					1						
Grupo Escolar José Mariano	Ponte Nova/MG	Sem informação					1						
Capela Nossa Senhora do Rosário	Ponte Nova/MG	Sede					1						

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Cruzeiro da Torre (Capela Nossa Senhora do Rosário)	Ponte Nova/MG	Sede							1				
Imagem Nossa Senhora com o Menino Jesus (Capela Nossa Senhora do Rosário)	Ponte Nova/MG	Sede				1							
Residência	Ponte Nova/MG	Sede					1						
Ministério do Trabalho	Ponte Nova/MG	Sem informação					1						
Igreja Matriz de São Sebastião	Ponte Nova/MG	Sede					1						
Retábulo mor (Igreja Matriz de São Sebastião)	Ponte Nova/MG	Sede				1							
Imagem da Igreja Matriz de São Sebastião	Ponte Nova/MG	Sede				1							
Cálice - Igreja Matriz de São Sebastião	Ponte Nova/MG	Sede				1							
Biblioteca Pública de Ponte Nova	Ponte Nova/MG	Sede					1						
Altar do Cemitério dos Escravos	Ponte Nova/MG	Sem informação					1						
Muro do Cemitério dos Escravos	Ponte Nova/MG	Sem informação					1						
Banco Mercantil do Brasil	Ponte Nova/MG	Sem informação					1						
Residência	Ponte Nova/MG	Sede					1						
Comércio	Ponte Nova/MG	Sede					1						
Residência	Ponte Nova/MG	Sede					1						
Residência	Ponte Nova/MG	Sede					1						
Comércio	Ponte Nova/MG	Sede					1						
Residência	Ponte Nova/MG	Sede					1						
Comércio	Ponte Nova/MG	Sede					1						
Residência	Ponte Nova/MG	Sede					1						
Residência	Ponte Nova/MG	Sede					1						
Residência	Ponte Nova/MG	Sede					1						
Comércio	Ponte Nova/MG	Sem informação					1						
Residência	Ponte Nova/MG	Sede					1						
Residência	Ponte Nova/MG	Sede					1						

institutos lactec
INOVADORES POR NATUREZA

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Residência	Ponte Nova/MG	Sede					1						
Residência	Ponte Nova/MG	Sem informação					1						
Residência	Ponte Nova/MG	Sede					1						
Residência	Ponte Nova/MG	Sede					1						
Casa Barroso	Ponte Nova/MG	Sede					1						
Comércio	Ponte Nova/MG	Sede					1						
Câmara Municipal	Ponte Nova/MG	Sem informação					1						
Hospital Nossa Senhora das Dores	Ponte Nova/MG	Sede					1						
Capela de Nossa Senhora das Dores	Ponte Nova/MG	Sede					1						
Retábulo mor (Capela Nossa Senhora das Dores)	Ponte Nova/MG	Sede					1						
Imagem Nossa Senhora das Dores (Capela Nossa Senhora das Dores)	Ponte Nova/MG	Sede					1						
Residência	Ponte Nova/MG	Sem informação					1						
Residência	Ponte Nova/MG	Sede					1						
Comércio	Ponte Nova/MG	Sem informação					1						
Edifício Abandonado	Ponte Nova/MG	Sede					1						
Residência	Ponte Nova/MG	Sede					1						
Residência	Ponte Nova/MG	Sede					1						
Residência	Ponte Nova/MG	Sede					1						
Residência	Ponte Nova/MG	Sede					1						
Residência	Ponte Nova/MG	Sede					1						
Residência	Ponte Nova/MG	Sem informação					1						
Residência	Ponte Nova/MG	Sede					1						
Residência	Ponte Nova/MG	Sem informação					1						
Nossa Senhora Auxiliadora	Ponte Nova/MG	Sede				1							
Residência	Ponte Nova/MG	Sem informação					1						

www.institutoslactec.org.br

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Residência	Ponte Nova/MG	Sede					1						
Residência	Ponte Nova/MG	Sede					1						
Escola Estadual Senador Antônio Martins	Ponte Nova/MG	Sede					1						
Residência	Ponte Nova/MG	Sede					1						
Residência	Ponte Nova/MG	Sede					1						
Residência	Ponte Nova/MG	Sem informação					1						
Residência	Ponte Nova/MG	Sem informação					1						
Residência	Ponte Nova/MG	Sem informação					1						
Residência	Ponte Nova/MG	Sede					1						
Residência	Ponte Nova/MG	Sede					1						
Residência	Ponte Nova/MG	Sede					1						
Residência	Ponte Nova/MG	Sede					1						
Residência	Ponte Nova/MG	Sem informação					1						
Residência	Ponte Nova/MG	Sem informação					1						
Residência	Ponte Nova/MG	Sem informação					1						
Residência	Ponte Nova/MG	Sede					1						
Comércio	Ponte Nova/MG	Sede					1						
Residência	Ponte Nova/MG	Sede					1						
Comércio	Ponte Nova/MG	Sede					1						
Residência	Ponte Nova/MG	Sede					1						
Residência	Ponte Nova/MG	Sede					1						
Residência	Ponte Nova/MG	Sede					1						
Igreja Nossa Senhora do Rosário	Ponte Nova/MG	Distrito Pontal					1						
Igreja Nossa Senhora do Carmo	Ponte Nova/MG	Distrito Pontal / Chopotó					1						

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Residência - Antiga Estação de Chopotó	Ponte Nova/MG	Distrito Pontal / Chopotó					1	1					
Residência - Villa Tatana	Ponte Nova/MG	Distrito Pontal / Chopotó					1						
Comércio "A Brasileira"	Ponte Nova/MG	Distrito Pontal / Chopotó					1						
Residência (antiga casa da Usina do Pontal)	Ponte Nova/MG	Distrito Pontal					1						
Residência (Antiga Estação de Pontal)	Ponte Nova/MG	Distrito Pontal					1						
Fazenda Quebra Canoa	Ponte Nova/MG	Distrito Pontal					1						
Edificação (Fazenda Vargem Grande)	Ponte Nova/MG	Distrito Pontal					1						
Bens móveis (Fazenda Vargem Grande)	Ponte Nova/MG	Distrito Pontal				1	1						
Fazenda Santa Cruz	Ponte Nova/MG	Distrito Pontal					1						
Sino (Igreja Nossa Senhora do Carmo)	Ponte Nova/MG	Distrito Pontal / Chopotó				1	1						
Imagem Nossa Senhora do Carmo (Igreja Nossa Senhora do Carmo)	Ponte Nova/MG	Distrito Pontal / Chopotó				1	1						
Conjunto de Móveis de dormitório (Fazenda Vargem Grande)	Ponte Nova/MG	Distrito Pontal				1	1						
Festa de Nossa Senhora do Carmo	Ponte Nova/MG	Chopotó								1			
Fonte dos Tucanos	Ponte Nova/MG	Rosário do Pontal							1				
Corredeira do Ribeirão Oratórios	Ponte Nova/MG	Rosário do Pontal							1				
Conjunto Bebedouro Natural e Gameleira	Ponte Nova/MG	Rosário do Pontal							1				
Ilha da Garça	Ponte Nova/MG	Rosário do Pontal							1				
Vale do Chopotó	Ponte Nova/MG	Chopotó							1				
Residência	Ponte Nova/MG	Sem informação					1						
Conjunto Arquetônico	Ponte Nova/MG	Sem informação					1						
Residência	Ponte Nova/MG	Sem informação					1						

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Edificação	Ponte Nova/MG	Sede					1						
Edificação	Ponte Nova/MG	Sede					1						
Edificação	Ponte Nova/MG	Sede					1						
Edificação	Ponte Nova/MG	Sede					1						
Edificação	Ponte Nova/MG	Sede					1						
Edificação	Ponte Nova/MG	Sede					1						
Edificação	Ponte Nova/MG	Sede					1						
Edificação	Ponte Nova/MG	Sede					1						
Edificação	Ponte Nova/MG	Sede					1						
Edificação	Ponte Nova/MG	Sede					1						
Edificação	Ponte Nova/MG	Sede					1						
Edificação	Ponte Nova/MG	Sede					1						
Edificação	Ponte Nova/MG	Sede					1						
Edificação	Ponte Nova/MG	Sede					1						
Edificação	Ponte Nova/MG	Sede					1						
Igreja do Rosário	Ponte Nova/MG	Sem informação					1						
Residência Maria Conceição Barroso Vasconcelos	Ponte Nova/MG	Sem informação					1						
Prédio	Ponte Nova/MG	Sede					1						
Pontenovense Futebol Clube	Ponte Nova/MG	Sede					1						
Escritório de Contabilidade e residência (Aníbal Lopes Júnior)	Ponte Nova/MG	Sede					1						
Praça Getúlio Vargas	Ponte Nova/MG	Centro					1						
Asilo Municipal de Ponte Nova	Ponte Nova/MG	Sede					1						
Associação Com Ind Ponte Nova	Ponte Nova/MG	Sede					1						
Residência	Ponte Nova/MG	Sem informação					1						
Residência	Ponte Nova/MG	Sede					1						
Residência	Ponte Nova/MG	Sede					1						

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Residência	Ponte Nova/MG	Sede					1						
Residência (Edifício Azteca)	Ponte Nova/MG	Sede					1						
Residência	Ponte Nova/MG	Sede					1						
Residência	Ponte Nova/MG	Sede					1						
Residência	Ponte Nova/MG	Sede					1						
Residência (Edifício Azteca)	Ponte Nova/MG	Sem informação					1						
Núcleo Urbano de Ponte Nova	Ponte Nova/MG	Sede							1				
Acervo Histórico do Arquivo Público de Ponte Nova	Ponte Nova/MG	Sede			1								
Corporação Musical União 7 de Setembro	Ponte Nova/MG	Sede										1	
Corredeira do Fogo	Rio Doce/MG	Sem informação							1				
Bosque das palmáceas	Rio Doce/MG	Sem informação							1				
Conjunto paisagístico do encontro do Rio Piranga e Ribeirão do Carmo	Rio Doce/MG	Sem informação							1				
Ilha Domingo Perdido	Rio Doce/MG	Sem informação							1				
Par de Anjos Tocheiros (Igreja Santo Antônio)	Rio Doce/MG	Sem informação				1							
Estação Ferroviária (Antiga Estação Ferroviária de Rio Doce)	Rio Doce/MG	Sem informação						1					
Sede de fazenda – Seu Israel Martins	Rio Doce/MG	Zona Urbana					1						
Igreja de Santo Antônio	Rio Doce/MG	Zona Urbana					1						
Jardim da Cidade	Rio Doce/MG	Sem informação							1				
Edifício da Estação Ferroviária Leopoldina Railway	Rio Doce/MG	Sede					1						
Bem privado de uso residencial	Rio Doce/MG	Sede					1						
Grupo Escolar João José	Rio Doce/MG	Sede					1						
Bem privado	Rio Doce/MG	Sede					1						
Bem privado - “Vila Nana”	Rio Doce/MG	Sede					1						
Cemitério Municipal	Rio Doce/MG	Sede							1				

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Rio Doce Clube	Rio Doce/MG	Sem informação							1				
Campo de Futebol Municipal Estádio Caetano Cenachi	Rio Doce/MG	Sede							1				
Centro Comunitário de Múltiplo Uso	Rio Doce/MG	Sede							1				
Sede da Fazenda do Engenho	Rio Doce/MG	Zona Rural					1						
Ruína da Estação do Engenho	Rio Doce/MG	Zona Rural					1						
Ruína da Olaria de José Pereira	Rio Doce/MG	Zona Rural					1						
Sede da Fazenda Floresta	Rio Doce/MG	Santana do Deserto - Zona Rural					1						
Casa de Luz da Fazenda Floresta	Rio Doce/MG	Santana do Deserto - Zona Rural					1						
Casa dos Colonos da Fazenda Floresta	Rio Doce/MG	Santana do Deserto - Zona Rural					1						
Pátio de Secar Café da Fazenda Floresta	Rio Doce/MG	Santana do Deserto - Zona Rural					1						
Gruta de Lourdes	Rio Doce/MG	Santana do Deserto - Zona Rural							1				
Santuário de Santana do Deserto	Rio Doce/MG	Santana do Deserto - Zona Rural							1				
Sede da Fazenda das Lages	Rio Doce/MG	Zona Rural					1						
Muro/base da antiga sede da Fazenda das Lages	Rio Doce/MG	Zona Rural					1						
Casa de Luz da antiga sede da Fazenda das Lages	Rio Doce/MG	Zona Rural					1						
Moinho da antiga sede da Fazenda das Lages	Rio Doce/MG	Zona Rural				1							
Sede da Fazendinha	Rio Doce/MG	Zona Rural					1						

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Bem eclesiástico - Capela de Jorge	Rio Doce/MG	Povoado de Jorge -Zona Rural					1						
Bem eclesiástico - Capela de São José de Tapera	Rio Doce/MG	Povoado de Tapera -Zona Rural					1						
Antiga Usina do Funil – 1950	Rio Doce/MG	Zona Rural							1				
Usina Hidrelétrica de Candonga	Rio Doce/MG	Santana do Deserto - Zona Rural							1				
Fazenda Jacaratiá	Rio Doce/MG	Zona Rural							1				
Imagens diversas pertencentes a Igreja de Santo Antônio	Rio Doce/MG	Sede				1							
Presépio particular de Dona Guidinha	Rio Doce/MG	Sede				1							
Oratório (Fazenda Porto Alegre)	Rio Doce/MG	Zona Rural				1							
Desfolhador de Café (Fazenda Porto Alegre)	Rio Doce/MG	Zona Rural				1							
Imagem de Santana de Pé pertencente ao Santuário de Santana do Deserto	Rio Doce/MG	Povoado de Santana do Deserto - Zona Rural				1							
Coroas doadas ao Santuário de Santana do Deserto	Rio Doce/MG	Povoado de Santana do Deserto - Zona Rural				1							
Móveis diversos doados pelo Pároco da Igreja de Boa Viagem de Belo Horizonte	Rio Doce/MG	Santana do Deserto - Zona Rural				1							
02 Vitrais sobre a Vida de Santana	Rio Doce/MG	Santana do Deserto - Zona Rural				1							

www.institutoslactec.org.br

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Harmônico	Rio Doce/MG	Santana do Deserto - Zona Rural				1							
Cadeiras do Grupo Escolar de Rio Doce - duas unidades (Fazenda Paiol)	Rio Doce/MG	Zona Rural				1							
Pedra de Moinho D'Água (Fazenda Paiol)	Rio Doce/MG	Zona Rural				1							
Suporte de pilão - uma unidade (Fazenda Paiol)	Rio Doce/MG	Zona Rural				1							
Oratório (Fazenda das Lages)	Rio Doce/MG	Zona Rural				1							
Imagens diversas (Capela de São José)	Rio Doce/MG	Povoado de Tapera - Zona Rural				1							
Sino (Capela de São José)	Rio Doce/MG	Zona Rural				1							
Imagem de São José (Capela de São José)	Rio Doce/MG	Zona Rural				1							
Imagem de São Jorge (Capela de São Jorge)	Rio Doce/MG	Povoado de Tapera – Povoado de Jorge				1							
Cruzeiro	Rio Doce/MG	Bairro Alto							1				
Fogão de Lenha da Fazenda das Lages (Fazenda das Lages)	Rio Doce/MG	Zona Rural				1							
Pintura de Ornamentação da Sala de Jantar (Fazenda das Lages)	Rio Doce/MG	Zona Rural					1						
Mata da Fazenda de Engenho	Rio Doce/MG	Zona Rural							1				
Encontro dos Rios de Peixe e Doce	Rio Doce/MG	Zona Rural							1				
Ilhas localizadas no encontro dos rios Piranga e do Carmo	Rio Doce/MG	Zona Rural							1				
Ofício de Nossa Senhora, maio (Igreja de Santo Antônio)	Rio Doce/MG	Sede									1		
Festa das Pastorinhas	Rio Doce/MG	Sede								1			
Festa da Fogueira de São João Matias, junho	Rio Doce/MG	Bairro Alto								1			

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Festa Anual de Santo Antônio, junho	Rio Doce/MG	Sede								1			
Chácara do Judas, Sábado de Aleluia na Semana Santa	Rio Doce/MG	Jardim da Cidade							1				
Cordões e Blocos de Carnaval, fevereiro	Rio Doce/MG	Sede								1			
Procissão de Oração ao Cruzeiro, novembro	Rio Doce/MG	Bairro Alto								1			
Festa Anual de Santana do Deserto, junho	Rio Doce/MG	Povoado de Santana do Deserto - Zona Rural								1			
Causos de Juca Rodrigues, Zé Rodrigues, Sinval e Zé Efigênio	Rio Doce/MG	Zona Urbana e Rural									1		
Parede de ornamentação interna da Igreja de Santo Antônio, hoje encoberta por outra pintura	Rio Doce/MG	Sede					1						
Partituras antigas da Banda Riodocense pertencentes ao Senhor [ilegível]	Rio Doce/MG	Sede									1		
Congado de N.Sra do Rosário de Santana do Deserto	Rio Doce/MG	Povoado de Santana do Deserto - Zona Rural										1	
Sede da Fazenda de Marimbondo, encoberta pela Barragem da Usina de Candonga	Rio Doce/MG	Santana do Deserto - Zona Rural					1						
Antiga Capela de Santana do Deserto, de 1745	Rio Doce/MG	Povoado de Santana do Deserto - Zona Rural					1						
Jardim Helder de Aquino	Rio Doce/MG	Sem informação							1				
Órgão – Igreja Matriz de Santo Antônio	Rio Doce/MG	Sem informação				1							
Imagem do Anjo Gabriel Igreja Matriz de Santo Antônio	Rio Doce/MG	Sede				1							

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Imagem do Anjo Rafael Igreja Matriz de Santo Antônio	Rio Doce/MG	Sede				1							
Lampião – Laurentina Barbosa Lopes	Rio Doce/MG	Sem informação				1							
Sinal – Laurentina Barbosa Lopes	Rio Doce/MG	Sem informação				1							
Lanterna – Laurentina Barbosa Lopes	Rio Doce/MG	Sem informação				1							
Penteadeira – Guiomar Natali Rodrigues	Rio Doce/MG	Sem informação				1							
Máquina de Costura – Guiomar Natali Rodrigues	Rio Doce/MG	Sem informação				1							
Torrador de Café – Guiomar Natali Rodrigues	Rio Doce/MG	Sem informação				1							
Cadeira de Balanço – Marai Pereira de Freitas Santos	Rio Doce/MG	Sem informação				1							
Trole – Prefeitura Municipal de Rio Doce	Rio Doce/MG	Sem informação				1							
Rádio de Válvulas – Antônio Lopes Leite	Rio Doce/MG	Sem informação				1							
Presépio – Margarida Gallinari Pereira	Rio Doce/MG	Sem informação				1							
Cruzeiro (Comunidade da Igreja Matriz de Santo Antônio)	Rio Doce/MG	Sem informação							1				
Pintura parietal da cúpula octogonal da Igreja Matriz de Santo Antônio de Rio Doce	Rio Doce/MG	Sede					1						
Pintura parietal do Altar-Mor da Igreja Matriz de Santo Antônio de Rio Doce	Rio Doce/MG	Sede					1						
Pintura parietal do início do adro da Igreja Matriz de Santo Antônio de Rio Doce	Rio Doce/MG	Sede					1						
Corporação Musical Santo Antônio	Rio Doce/MG	Sem informação										1	
Biblioteca Municipal Francisca Pinheiro Martins	Rio Doce/MG	Sem informação					1						
Causos de Rio Doce	Rio Doce/MG	Sem informação									1		
Usina Paulo José Mascarenhas	Rio Doce/MG	Comunidade do Funil - Zona Rural							1				
Usina Hidrelétrica Risoleta Neves	Rio Doce/MG	Zona Rural							1				

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Móveis religiosos parlatórios, genuflexórios e mesa	Rio Doce/MG	Povoado de Santana do Deserto - Zona Rural				1							
Santíssimo	Rio Doce/MG	Povoado de Santana do Deserto - Zona Rural				1							
Imagem de Nossa Senhora de Fátima	Rio Doce/MG	Povoado de Santana do Deserto - Zona Rural				1							
Conjunto de mesa e armário (Fazenda Lages)	Rio Doce/MG	Sem informação				1							
Imagem do Sagrado Coração de Jesus Capela de São José de Entre Monte	Rio Doce/MG	Povoado de Tapera				1							
Porta	Rio Doce/MG	Povoado de Santana do Deserto - Zona Rural				1							
Arquivo de fotos de Santana do Deserto pertencente ao Padre Sebastião	Rio Doce/MG	Sem informação			1								
Causos e receitas de doces de frutas de Dona Fulô e Dona Ondina	Rio Doce/MG	Sem informação									1		
Engenho da Fazenda da Floresta	Rio Doce/MG	Povoado de Santana do Deserto - Zona Rural					1						
Moinho de Milho de Tapera	Rio Doce/MG	Povoado de São José dos Entre Montes -Zona Rural				1							

www.institutoslactec.org.br

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Imagem de Santana pertencente ao Santuário de Santana do Deserto	Rio Doce/MG	Povoado de Santana do Deserto - Zona Rural				1							
Residência	Rio Doce/MG	Sem informação					1						
Imagem de Santo Antônio (Igreja Matriz de Santo Antônio)	Rio Doce/MG	Sem informação				1							
Praia das Pedras	Santa Cruz do Escalvado/MG	Sem Informação							1				
Conjunto Paisagístico da Pedra do Escalvado	Santa Cruz do Escalvado/MG	Sem Informação							1				
Capela Santo Antônio	Santa Cruz do Escalvado/MG	Santo Antonio					1						
Cruzeiro de Santa Cruz	Santa Cruz do Escalvado/MG	Sem Informação				1	1						
Sino da Escola Estadual Dr. Otávio Soares	Santa Cruz do Escalvado/MG	Sem Informação				1							
Prefeitura Municipal de Santa Cruz do Escalvado	Santa Cruz do Escalvado/MG	Centro					1						
Igreja Matriz de Santa Cruz do Escalvado	Santa Cruz do Escalvado/MG	Centro					1						
Escola Estadual Dr. Otávio Soares	Santa Cruz do Escalvado/MG	Sem Informação					1						
Antiga Câmara Municipal	Santa Cruz do Escalvado/MG	Centro					1						
Casarão da Sra. Amélia dos Santos	Santa Cruz do Escalvado/MG	Centro					1						
Casarão da Sra. Maria Carolina Murta	Santa Cruz do Escalvado/MG	Centro					1						

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Casarão do Sr. José Luciano da Silva	Santa Cruz do Escalvado/MG	Centro					1						
Casarão do Sr. Jerônimo Alves	Santa Cruz do Escalvado/MG	Centro					1						
Igreja de Santo Antônio	Santa Cruz do Escalvado/MG	Santo Antonio					1						
Fazenda do Escalvado	Santa Cruz do Escalvado/MG	Zona Rural							1				
Fazenda Córrego Facão de Cima	Santa Cruz do Escalvado/MG	Zona Rural							1				
Fazenda São Tomé	Santa Cruz do Escalvado/MG	Zona Rural							1				
Fazenda São José	Santa Cruz do Escalvado/MG	São José da Vargem Alegre							1				
Fazenda São Paulo	Santa Cruz do Escalvado/MG	Zona Rural							1				
Casarão dos Fadel	Santa Cruz do Escalvado/MG	Zito Soares					1						
Fazenda Quilombo	Santa Cruz do Escalvado/MG	Sem Informação							1				
Fazenda Esperança	Santa Cruz do Escalvado/MG	Sem Informação							1				
Cemitério Paroquial	Santa Cruz do Escalvado/MG	Sem Informação							1				
Casa Paroquial	Santa Cruz do Escalvado/MG	Sem Informação					1						
Capela de Nossa Senhora das Mercês	Santa Cruz do Escalvado/MG	Sem Informação					1						

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Sede da Fazenda dos Carneiro	Santa Cruz do Escalvado/MG	Sem Informação					1						
Antigos Galpões da Usina Hidrelétrica de Candonga	Santa Cruz do Escalvado/MG	Sem Informação					1						
Quadra Poliesportiva Manoel Moreira de Oliveira	Santa Cruz do Escalvado/MG	São José da Vargem Alegre							1				
Posto de Saúde João Lizardo de Paula	Santa Cruz do Escalvado/MG	São José da Vargem Alegre					1						
Residência de João Lima da Silva	Santa Cruz do Escalvado/MG	São José da Vargem Alegre					1						
Depósito da Fazenda da Vargem (dos Moreira)	Santa Cruz do Escalvado/MG	São José da Vargem Alegre					1						
Praça Sagrado Coração de Jesus	Santa Cruz do Escalvado/MG	Sem Informação							1				
Igreja do Sagrado Coração de Jesus	Santa Cruz do Escalvado/MG	Sem Informação					1						
Usina Hidrelétrica de Candonga	Santa Cruz do Escalvado/MG	Sem Informação							1				
Cemitério do Soberbo	Santa Cruz do Escalvado/MG	Sem Informação							1				
Telha de Barro da Fazenda Esperança	Santa Cruz do Escalvado/MG	Sem Informação				1							
Máquina de Costura da Fazenda Esperança	Santa Cruz do Escalvado/MG	Sem Informação				1							
Rádio da Fazenda Charnecão	Santa Cruz do Escalvado/MG	Sem Informação				1							
Tacho de Rapadura da Fazenda Esperança	Santa Cruz do Escalvado/MG	Sem Informação				1							

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Forno de Tijolos da Fazenda Charnecão	Santa Cruz do Escalvado/MG	Sem Informação					1						
Desnatadeira da Fazenda Charnecão	Santa Cruz do Escalvado/MG	Sem Informação				1							
Guarda Comida/Armário para Mantimentos (Fazenda do Córrego do Facão de Cima)	Santa Cruz do Escalvado/MG	Sem Informação				1							
Banco de Madeira (Fazenda do Córrego do Facão de Cima)	Santa Cruz do Escalvado/MG	Sem Informação				1							
Guarda-Corpo (Fazenda do Córrego do Facão de Cima)	Santa Cruz do Escalvado/MG	Sem Informação				1							
Fogão à Lenha (Fazenda do Córrego do Facão de Cima)	Santa Cruz do Escalvado/MG	Sem Informação					1						
Forro em Madeira (Fazenda do Córrego do Facão de Cima)	Santa Cruz do Escalvado/MG	Sem Informação					1						
Escada de Madeira (Fazenda do Córrego do Facão de Cima)	Santa Cruz do Escalvado/MG	Sem Informação				1							
Tanque (Fazenda do Córrego do Facão de Cima)	Santa Cruz do Escalvado/MG	Sem Informação				1							
Máquina de Moer Cana (Fazenda do Córrego do Facão de Cima)	Santa Cruz do Escalvado/MG	Sem Informação				1							
Moinho (Fazenda do Córrego do Facão de Cima)	Santa Cruz do Escalvado/MG	Sem Informação				1							
Tacho de Rapadura (Fazenda do Córrego do Facão de Cima)	Santa Cruz do Escalvado/MG	Sem Informação				1							
Cristaleira (Sede da Fazenda Esperança)	Santa Cruz do Escalvado/MG	Sem Informação				1							
Cama (Sede da Fazenda Esperança)	Santa Cruz do Escalvado/MG	Sem Informação				1							

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Tachos (Sede da Fazenda Charnecão)	Santa Cruz do Escalvado/MG	Sem Informação				1							
Banco de Madeira (Sede da Fazenda Charnecão)	Santa Cruz do Escalvado/MG	Sem Informação				1							
Cama (Sede da Fazenda Charnecão)	Santa Cruz do Escalvado/MG	Sem Informação				1							
Baú de mantimentos (Sede da Fazenda Charnecão)	Santa Cruz do Escalvado/MG	Sem Informação				1							
Fogão à lenha (Sede da Fazenda Esperança)	Santa Cruz do Escalvado/MG	Sem Informação					1						
Abertura entre paredes no interior da edificação (Sede da Fazenda Esperança)	Santa Cruz do Escalvado/MG	Sem Informação					1						
Guarda-corpo de madeira (Sede da Fazenda Esperança)	Santa Cruz do Escalvado/MG	Sem Informação				1							
Portão de madeira (Sede da Fazenda Charnecão)	Santa Cruz do Escalvado/MG	Sem Informação					1						
Pintura parietal (Sede da Fazenda Charnecão)	Santa Cruz do Escalvado/MG	Sem Informação					1						
Alambique artesanal da propriedade de Célio Casemiro Untaler	Santa Cruz do Escalvado/MG	Sem Informação					1						
Bomba de irrigação da propriedade de Célio Casemiro Untaler	Santa Cruz do Escalvado/MG	Sem Informação				1							
Engenho / moenda da propriedade de Célio Casemiro Untaler	Santa Cruz do Escalvado/MG	Sem Informação					1						
Caldeira a vapor da propriedade de Célio Casemiro Untaler	Santa Cruz do Escalvado/MG	Sem Informação				1							
Carro de boi da propriedade de José Geraldo Valadão	Santa Cruz do Escalvado/MG	Sem Informação				1							

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Engenho de rapadura da propriedade de José Geraldo Valadão	Santa Cruz do Escalvado/MG	Sem Informação					1						
Tacho de cobre da propriedade de José Geraldo Valadão	Santa Cruz do Escalvado/MG	Sem Informação				1							
Estrada Viçoso - Santa Cruz	Santa Cruz do Escalvado/MG	Sem Informação					1						
Engenho da Fazenda Esperança Fazenda Esperança	Santa Cruz do Escalvado/MG	Sem Informação							1				
Engenho da Fazenda da Serra Fazenda da Serra	Santa Cruz do Escalvado/MG	Zito Soares							1				
Engenho da Fazenda Charnecão Fazenda Charnecão	Santa Cruz do Escalvado/MG	Sede							1				
Antiga Escola Evaristo Félix	Santa Cruz do Escalvado/MG	Sem Informação					1						
Oratório de Pedra Santa	Santa Cruz do Escalvado/MG	Zito Soares				1							
Paiol de Neném de Paula	Santa Cruz do Escalvado/MG	Povoado de São José da Vargem Alegre				1							
Escola Municipal de Padre Simões	Santa Cruz do Escalvado/MG	Povoado de Sagrado Coração de Jesus - Merengo					1						
Usina de Reciclagem e Compostagem de Lixo	Santa Cruz do Escalvado/MG	Sede					1						
Escola Municipal Amaro Ribeiro Gomes	Santa Cruz do Escalvado/MG	Sem Informação					1						
Escola Municipal Antônio Leôncio Carneiro	Santa Cruz do Escalvado/MG	Zito Soares					1						

www.institutoslactec.org.br

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Estádio da Associação Esportiva Santacruzense e Ginásio Poliesportivo José Emídio de Souza	Santa Cruz do Escalvado/MG	Sem Informação							1				
Praça das Mercês	Santa Cruz do Escalvado/MG	Bairro Nossa Senhora das Mercês							1				
Calçamento das ruas do centro do distrito Sede	Santa Cruz do Escalvado/MG	Sede					1						
Coreto Praça Cônego José Luciano	Santa Cruz do Escalvado/MG	Sem Informação							1				
Praça Cônego José Luciano	Santa Cruz do Escalvado/MG	Sem Informação							1				
Policlínica José Guerra Pinto	Santa Cruz do Escalvado/MG	Centro					1						
Terminal Rodoviário Messias Dias Ferraz	Santa Cruz do Escalvado/MG	Sem Informação							1				
Clube Catalino Novaes	Santa Cruz do Escalvado/MG	Centro							1				
Mirante de Nova Soberbo	Santa Cruz do Escalvado/MG	S.S. do Soberbo							1				
Escola Municipal José Gomes de Souza	Santa Cruz do Escalvado/MG	Sem Informação					1						
Centro Comercial de Nova Soberbo	Santa Cruz do Escalvado/MG	Sem Informação					1						
Posto de Saúde da Comunidade de Nova Soberbo	Santa Cruz do Escalvado/MG	Sem Informação					1						
Casarão Amâncio Gomes Fadel	Santa Cruz do Escalvado/MG	Zito Soares					1						
Residência de Antônio Miguel de Freitas	Santa Cruz do Escalvado/MG	Zito Soares					1						

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Residência Dona Maria José Fadel	Santa Cruz do Escalvado/MG	Zito Soares					1						
Residência e Comércio de Francisco Gomes Fadel	Santa Cruz do Escalvado/MG	Zito Soares					1						
Associação dos Pequenos Produtores de Leite	Santa Cruz do Escalvado/MG	Zito Soares					1						
Residência de Antônio Cocota	Santa Cruz do Escalvado/MG	Santo Antonio					1						
Residência de Maria Moreira	Santa Cruz do Escalvado/MG	Santo Antonio					1						
Residência de Dona Mariquinha	Santa Cruz do Escalvado/MG	Santo Antonio					1						
Residência de Jair Sette Carvalho	Santa Cruz do Escalvado/MG	Santo Antonio					1						
Residência de Ronaldo Soares Ferraz	Santa Cruz do Escalvado/MG	Centro					1						
Residência de Antônio Benedito	Santa Cruz do Escalvado/MG	Centro					1						
Residência de Ana Teresinha de Lana	Santa Cruz do Escalvado/MG	Centro					1						
Residência da Senhora Neide Vieira Fadel	Santa Cruz do Escalvado/MG	S.S. do Soberbo					1						
Praça da Matriz	Santa Cruz do Escalvado/MG	S.S. do Soberbo							1				
Casarão de Francisco Melo da Silva	Santa Cruz do Escalvado/MG	Centro					1						
Casarão de Dona Trindade Ferraz Dias	Santa Cruz do Escalvado/MG	Centro					1						

www.institutoslactec.org.br

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Antigo Grupo Escolar Escolas Reunidas	Santa Cruz do Escalvado/MG	Santo Antonio					1						
Praça	Santa Cruz do Escalvado/MG	Sem Informação							1				
São Vicente e Santa Teresinha (Igreja Santo Antonio)	Santa Cruz do Escalvado/MG	Sem Informação				1							
Vitrola (Prefeitura Municipal)	Santa Cruz do Escalvado/MG	Sem Informação				1							
Cadeira e Mesa de Reuniões (Prefeitura Municipal)	Santa Cruz do Escalvado/MG	Sem Informação				1							
Penteadeira de barbeiro	Santa Cruz do Escalvado/MG	Centro				1							
Cadeira de Barbeiro	Santa Cruz do Escalvado/MG	Centro				1							
Mesa	Santa Cruz do Escalvado/MG	Centro				1							
Rádio	Santa Cruz do Escalvado/MG	Centro				1							
Rádio	Santa Cruz do Escalvado/MG	Centro				1							
Penteadeira	Santa Cruz do Escalvado/MG	Centro				1							
Balança e peso	Santa Cruz do Escalvado/MG	Centro				1							
Clarinete	Santa Cruz do Escalvado/MG	Centro				1							
Troféus	Santa Cruz do Escalvado/MG	Centro				1							

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Piso em ladrilho hidráulico (Escola Dr. Otávio Soares)	Santa Cruz do Escalvado/MG	Sem Informação					1						
Moinho	Santa Cruz do Escalvado/MG	Centro				1							
Lixadeira	Santa Cruz do Escalvado/MG	Centro				1							
Mesa de trabalho	Santa Cruz do Escalvado/MG	Centro				1							
Tupia	Santa Cruz do Escalvado/MG	Centro				1							
Morça	Santa Cruz do Escalvado/MG	Centro				1							
Serra Circular	Santa Cruz do Escalvado/MG	Centro				1							
Portão de entrada cemitério	Santa Cruz do Escalvado/MG	Sem Informação				1							
Pia Batismal (Igreja Matriz)	Santa Cruz do Escalvado/MG	Centro				1							
Altar Mor (Igreja Matriz)	Santa Cruz do Escalvado/MG	Centro					1						
Imagem so Sagrado coraçao de Jesus (Igreja Matriz)	Santa Cruz do Escalvado/MG	Centro				1							
Imagem de São José (Igreja Matriz)	Santa Cruz do Escalvado/MG	Centro				1							
Imagem de cristo carregando a cruz (Igreja Matriz)	Santa Cruz do Escalvado/MG	Centro				1							
Imagem de Nossa senhora das dores (Igreja Matriz)	Santa Cruz do Escalvado/MG	Centro				1							

www.institutoslactec.org.br

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Relogio (Igreja Matriz)	Santa Cruz do Escalvado/MG	Centro				1							
Acervo do cartório de registro civil	Santa Cruz do Escalvado/MG	Centro				1							
Livro de tombo (Igreja Matriz)	Santa Cruz do Escalvado/MG	Centro				1							
Livros de ponto (escola estadual dr. Otávio Soares)	Santa Cruz do Escalvado/MG	Sem Informação				1							
Fotos do time sociedade esportiva santa curzense	Santa Cruz do Escalvado/MG	Centro				1							
Jornais antigos sobre Esportivo Santa Cruzense	Santa Cruz do Escalvado/MG	Centro				1							
Cavalgada de Santa Cruz do Escalvado	Santa Cruz do Escalvado/MG	Sem Informação										1	
Quadrilhão	Santa Cruz do Escalvado/MG	Sem Informação				1							
Festa da padroeira (Igreja Matriz e ruas do município)	Santa Cruz do Escalvado/MG	Centro								1			
Mês de Maria (Missa nas igrejas e barraquinhas nas ruas do município)	Santa Cruz do Escalvado/MG	Sem Informação								1			
Carnaval (Clube Catolino Novaes)	Santa Cruz do Escalvado/MG	Sem Informação										1	
Procissão do encontro	Santa Cruz do Escalvado/MG	Sem Informação								1			
Sociedade esportiva santa cruzense (Quadra poliesportiva e estádio)	Santa Cruz do Escalvado/MG	Sem Informação					1						
Banda filarmônica de Santa Cruz do Escalvado (Clube Catolino Novaes)	Santa Cruz do Escalvado/MG	Sem Informação										1	

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Cruzeiro	Santa Cruz do Escalvado/MG	Sem Informação				1							
Ex prefeito Antonio Pio Lima (Prefeitura Municipal)	Santa Cruz do Escalvado/MG	Centro											1
Ex prefeito José Gomes Barreto (Prefeitura Municipal)	Santa Cruz do Escalvado/MG	Centro											1
Georgetta Marinho Sette Câmara (Escola Estadual Dr. Otávio Soares)	Santa Cruz do Escalvado/MG	Sem Informação											1
Cachorro Catolico (Igreja Matriz)	Santa Cruz do Escalvado/MG	Sem Informação											
Banda União 3 de Maio (Prédio da Câmara Municipal)	Santa Cruz do Escalvado/MG	Sem Informação										1	
Casarão de Geraldo Sabino	Santa Cruz do Escalvado/MG	Zito Soares					1						
Casarão de Francisco Gomes Fadel	Santa Cruz do Escalvado/MG	Zito Soares					1						
Igreja São Sebastião	Santa Cruz do Escalvado/MG	S.S. do Soberbo					1						
Posto de serviços	Santa Cruz do Escalvado/MG	S.S. do Soberbo					1						
Reservatório de leite (Associação dos pequenos produtores de leite Zito Soares)	Santa Cruz do Escalvado/MG	Zito Soares					1						
Registro do patrimonio cultural e arquitetonico (Escola Municipal José Gomes de Souza)	Santa Cruz do Escalvado/MG	Sem Informação				1							
Registro do Patrimonio Natural (Escola Municipal José Gomes de Souza)	Santa Cruz do Escalvado/MG	Sem Informação				1							
Licores de frutas (Maria Teresinha de Lama Carvalho)	Santa Cruz do Escalvado/MG	S.S. do Soberbo									1		

www.institutoslactec.org.br

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Grupo de artesanato (Escola Municipal José gomes de souza S.S. do Soberbo)	Santa Cruz do Escalvado/MG	S.S. do Soberbo									1		
São Sebastião na procissão do novo Soberbo	Santa Cruz do Escalvado/MG	S.S. do Soberbo				1							
Fazenda Charnecão	Santa Cruz do Escalvado/MG	Sem Informação					1						
Residência de Teresinha Santiago da Cruz	Santa Cruz do Escalvado/MG	Merengo					1						
Escola Municipal Amaro Ribeiro Gomes	Santa Cruz do Escalvado/MG	Sem Informação					1						
Quintas Santa Maria (Antiga Fazenda Santa Maria)	Santa Cruz do Escalvado/MG	Sem Informação					1						
Sede da Fazenda Córrego das Pedras (Fazenda Córrego das Pedras)	Santa Cruz do Escalvado/MG	Sem Informação					1						
Paiol (Fazenda Córrego das Pedras)	Santa Cruz do Escalvado/MG	Sem Informação					1						
Engenho fazenda córrego das pedras (Fazenda Córrego das Pedras)	Santa Cruz do Escalvado/MG	Sem Informação					1						
Sede da Fazenda da Serra (Fazenda da Serra)	Santa Cruz do Escalvado/MG	Sem Informação					1						
Casa de pau a pique de Vicente de Paula (São Joaquim)	Santa Cruz do Escalvado/MG	Sem Informação					1						
Casa de pau a pique de Adilson Nascimento da Silva (São Joaquim)	Santa Cruz do Escalvado/MG	Sem Informação					1						
Igreja São José (São José da Vargem Grande)	Santa Cruz do Escalvado/MG	Sem Informação					1						
Escola Municipal de São José (São José da Vargem Grande)	Santa Cruz do Escalvado/MG	Sem Informação					1						

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Ginásio (São José da Vargem Grande)	Santa Cruz do Escalvado/MG	Sem Informação					1						
Posto Telefônico e posto de saúde (São José da Vargem Grande)	Santa Cruz do Escalvado/MG	Sem Informação					1						
Banco de madeira (Fazenda córrego das pedras)	Santa Cruz do Escalvado/MG	Sem Informação				1							
Cristaleira (Fazenda córrego das pedras)	Santa Cruz do Escalvado/MG	Sem Informação				1							
Penteadeira e armário (Fazenda córrego das pedras)	Santa Cruz do Escalvado/MG	Sem Informação				1							
Penteadeira (Fazenda córrego das pedras)	Santa Cruz do Escalvado/MG	Sem Informação				1							
Carro de boi (Fazenda córrego das pedras)	Santa Cruz do Escalvado/MG	Sem Informação				1							
Cristaleira (Fazenda do facão de cima)	Santa Cruz do Escalvado/MG	Sem Informação				1							
Mala (Fazenda Esperança)	Santa Cruz do Escalvado/MG	Sem Informação				1							
Charrete (Fazenda da Serra)	Santa Cruz do Escalvado/MG	Sem Informação				1							
Carro de boi (Fazenda da Serra)	Santa Cruz do Escalvado/MG	Sem Informação				1							
Sino da Igreja S.C. de Jesus	Santa Cruz do Escalvado/MG	Merengo				1							
Beiral (Fazenda córrego das pedras)	Santa Cruz do Escalvado/MG	Sem Informação				1							
Piso tabuado de madeira (Fazenda córrego das pedras)	Santa Cruz do Escalvado/MG	Sem Informação					1						

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Cabide de madeira (Fazenda córrego das pedras)	Santa Cruz do Escalvado/MG	Sem Informação				1							
Aparador (Fazenda córrego das pedras)	Santa Cruz do Escalvado/MG	Sem Informação					1						
Porta de entrada e cerca (Fazenda córrego das pedras)	Santa Cruz do Escalvado/MG	Sem Informação					1						
Escada de pedra (Fazenda córrego das pedras)	Santa Cruz do Escalvado/MG	Sem Informação					1						
Máquina de limpar arroz (Fazenda córrego das pedras)	Santa Cruz do Escalvado/MG	Sem Informação					1						
Máquina de debulhar milho (Fazenda córrego das pedras)	Santa Cruz do Escalvado/MG	Sem Informação					1						
Pilão (Fazenda Facão de cima)	Santa Cruz do Escalvado/MG	Sem Informação					1						
Reservatório de cachaça (Fazenda Facão de cima)	Santa Cruz do Escalvado/MG	Sem Informação					1						
Estrutura do telhado (Fazenda Esperança)	Santa Cruz do Escalvado/MG	Sem Informação					1						
Tacho de rapadura (Fazenda Esperança)	Santa Cruz do Escalvado/MG	Sem Informação				1							
Piso tabuado de madeira (Fazenda Esperança)	Santa Cruz do Escalvado/MG	Sem Informação					1						
Fogão a lenha (Fazenda da Serra)	Santa Cruz do Escalvado/MG	Sem Informação				1							
Portão de madeira (Fazenda da Serra)	Santa Cruz do Escalvado/MG	Sem Informação					1						
Piso de ladrilho hidráulico (Fazenda da Serra)	Santa Cruz do Escalvado/MG	Sem Informação					1						

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Altar (Fazenda da Serra)	Santa Cruz do Escalvado/MG	Sem Informação					1						
Tacho de rapadura (Fazenda da Serra)	Santa Cruz do Escalvado/MG	Sem Informação				1							
Máquina de moer cana (Fazenda da Serra)	Santa Cruz do Escalvado/MG	Sem Informação				1							
Forno de barro (Fazenda do Charnecão)	Santa Cruz do Escalvado/MG	Sem Informação				1							
Batedeira de mateiga (Fazenda do Charnecão)	Santa Cruz do Escalvado/MG	Sem Informação				1							
Imagem do Sagrado coração de Jesus	Santa Cruz do Escalvado/MG	Merengo				1							
Rio doce (Naturais)	Santa Cruz do Escalvado/MG	Sem Informação							1				
Ribeirão do escalvado (Naturais)	Santa Cruz do Escalvado/MG	Sem Informação							1				
Cachoeira véu da noiva (Naturais)	Santa Cruz do Escalvado/MG	Sem Informação							1				
Cachoeira Alta (Naturais)	Santa Cruz do Escalvado/MG	Sem Informação							1				
Cachoeira Milton Sette (Naturais)	Santa Cruz do Escalvado/MG	Sem Informação							1				
Lagoa da Usina hidrelétrica de Candonga (Naturais)	Santa Cruz do Escalvado/MG	Sem Informação							1				
Alto dos Henriques (Naturais)	Santa Cruz do Escalvado/MG	Sem Informação							1				
Alto do Caracol (Naturais)	Santa Cruz do Escalvado/MG	Sem Informação							1				

www.institutoslactec.org.br

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Torre (Lugares)	Santa Cruz do Escalvado/MG	Sem Informação							1				
Cruzeiro (estrada para facão)	Santa Cruz do Escalvado/MG	Sem Informação				1							
Cruzeiro	Santa Cruz do Escalvado/MG	São José da Vargem Grande				1							
Igreja Santo Antonio	Santa Cruz do Escalvado/MG	Zito Soares					1						
Festa do Amendoim	Santa Cruz do Escalvado/MG	Sem Informação										1	
Acervo de fotos da sede da Fazenda Boa Esperança	Sem Peixe/MG	Sem informação			1								
Acervo de imagem da matriz de São Sebastião	Sem Peixe/MG	Praça São Sebastião				1							
Acervo de Imagens da Igreja Matriz de São Sebastião	Sem Peixe/MG	Sem informação				1							
Alanbique de cachaça Fazenda de João Bosco de Oliveira	Sem Peixe/MG	Comunidade São Vitorino					1						
Almoxarifado - Antigo Centro de Saúde	Sem Peixe/MG	Sem informação					1						
Almoxarifado - Antigo Sindicato dos Trabalhadores Rurais	Sem Peixe/MG	Sem informação					1						
Alto do Sítio Sapucaia	Sem Peixe/MG	Sem informação							1				
Anigo Quartel, Residência,	Sem Peixe/MG	Sem informação					1						
Antigo Comércio de Pedro Miranda	Sem Peixe/MG	Sem informação					1						
Apostolado da Oração	Sem Peixe/MG	Sem informação				1							
Arquivo do Cartório de Registro Civil	Sem Peixe/MG	Sem informação			1								
Balança de Carga Fazenda Catarina de Souza	Sem Peixe/MG	comunidade Califórnia				1							
Banda de Música Corporação Nossa Senhora das Graças	Sem Peixe/MG	Sem informação										1	

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Cachoeira do Rio Sem Peixe	Sem Peixe/MG	Comunidade Barbosa							1				
Caixa D'Água de Sem Peixe	Sem Peixe/MG	Comunidade Córrego Escuro					1						
Capela de Samanbáia	Sem Peixe/MG	Comunidade Sítio					1						
Capela do Cemitério Municipal	Sem Peixe/MG	Sem informação					1						
Capela do Córrego Escuro	Sem Peixe/MG	Comunidade Córrego Escuro					1						
Capela São Vicente de Paula	Sem Peixe/MG	Sem informação					1						
Cavalgada	Sem Peixe/MG	Sem informação										1	
Cemitério de Sem Peixe	Sem Peixe/MG	Sem informação							1				
Centro de Referência de Assitência Social	Sem Peixe/MG	Sem informação					1						
Confecção de Bordados pelas Bordadeiras	Sem Peixe/MG	Sem informação									1		
Congada	Sem Peixe/MG	Sem informação										1	
Congado, Festa Nossa Senhora do Rosário	Sem Peixe/MG	Sem informação										1	
Conjunto Paisagístico da Cachoeira do Ruão	Sem Peixe/MG	Comunidade Córrego Escuro							1				
Conjunto Paisagístico da Cachoeira do Sìtio	Sem Peixe/MG	Comunidade Sítio							1				
Corporação musical Nossa Senhora das Graças	Sem Peixe/MG	Sem informação										1	
Cruz enfeitada nas fachadas	Sem Peixe/MG	Sem informação				1							
Cruzeiro da Capela da Samambaia	Sem Peixe/MG	Comunidade Sítio				1							
Cruzeiro de São Vitorino	Sem Peixe/MG	Comunidade São Vitorino				1							
Edificação residencial	Sem Peixe/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Sem Peixe/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Sem Peixe/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Sem Peixe/MG	Sem informação					1						

www.institutoslactec.org.br

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Edificação residencial	Sem Peixe/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Sem Peixe/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Sem Peixe/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Sem Peixe/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Sem Peixe/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Sem Peixe/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Sem Peixe/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Sem Peixe/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Sem Peixe/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Sem Peixe/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Sem Peixe/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Sem Peixe/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Sem Peixe/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Sem Peixe/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Sem Peixe/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Sem Peixe/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Sem Peixe/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Sem Peixe/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial e padaria	Sem Peixe/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Sem Peixe/MG	Povoado São Bartolomeu					1						
Engenho Fazenda de Joaquim Teixeira	Sem Peixe/MG	Comunidade Córrego das Almas					1						
Engenho de Cana de Açucar Fazenda das Amoras	Sem Peixe/MG	Comunidade Arataca					1						
Escola Agrícola de Sem Peixe	Sem Peixe/MG	Comunidade Córrego Escuro					1						
Escola Estadual São Sebastião	Sem Peixe/MG	Sem informação					1						

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Escola Rural de São Bartolomeu	Sem Peixe/MG	Povoado São Bartolomeu					1						
Esgenho da Fazenda Boa Esperança	Sem Peixe/MG	Comunidade Córrego Escuro					1						
Espaço de Comemorações	Sem Peixe/MG	Sem informação							1				
Estádio Mirandão	Sem Peixe/MG	Sem informação					1						
ETA - Estação de Tratamento de Água	Sem Peixe/MG	Sem informação					1						
Festa de Emamcipação do Município	Sem Peixe/MG	Sem informação								1			
Festa de São Sebastião	Sem Peixe/MG	Sem informação								1			
Festa do Padroeiro de São Sebastião	Sem Peixe/MG	Sem informação								1			
Futura Sede da Prefeitura Municipal	Sem Peixe/MG	Sem informação					1						
Gameleira	Sem Peixe/MG	Comunidades Sítio e Caboclo							1				
Igreja de Arataca	Sem Peixe/MG	Comunidade Arataca					1						
Igreja de Barbosa	Sem Peixe/MG	comunidade Barbosa					1						
Igreja de Califórnia	Sem Peixe/MG	comunidade Califórnia					1						
Igreja de São Bartolomeu	Sem Peixe/MG	Povoado São Bartolomeu					1						
Igreja de São Paulo	Sem Peixe/MG	Povoado São Paulo					1						
Igreja de São Vicente	Sem Peixe/MG	Sem informação					1						
Igreja do Córrego das Almas	Sem Peixe/MG	Comunidade Córrego das Almas					1						
Igreja Matriz de São Sebastião	Sem Peixe/MG	Sem informação					1						
Imagem de Jesus Cristo	Sem Peixe/MG	Sem informação				1							
Imagem de São Geraldo	Sem Peixe/MG	Sem informação				1							

www.institutoslactec.org.br

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
José Gomes do Couto	Sem Peixe/MG	Sem informação											1
Lavandeiria Comunitária	Sem Peixe/MG	Sem informação					1						
Lavandeiria Comunitária Dona Quintiliana	Sem Peixe/MG	Povoado São Bartolomeu					1						
Maestro Sr. Jiló	Sem Peixe/MG	Sem informação											1
Missal Romano da Capela São Vicente de Paula	Sem Peixe/MG	Sem informação			1								
Moinho D'Água	Sem Peixe/MG	Comunidade Caboclo				1							
Pedras com aspecto de "paisagem lunar"	Sem Peixe/MG	Sem informação							1				
Ponte do Córrego São Paulo	Sem Peixe/MG	Povoado São Paulo					1						
Ponte do Tubulão	Sem Peixe/MG	Comunidade Sítio					1						
Ponte sobre o Córrego Boa Esperança	Sem Peixe/MG	Comunidade Córrego Escuro					1						
Ponte sobre o Córrego Cascata	Sem Peixe/MG	Comunidade Cascata					1						
Ponte sobre o Córrego São Bartolomeu	Sem Peixe/MG	Povoado São Bartolomeu					1						
Ponto sobre Rio Sem Peixe	Sem Peixe/MG	Comunidade Córrego das Almas					1						
Posto de Saúde	Sem Peixe/MG	Povoado São Bartolomeu					1						
Praça São Sebastião	Sem Peixe/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Sem Peixe/MG	Sem informação					1						
Rio Sem Peixe	Sem Peixe/MG	Sem informação							1				
Sede da fazenda Bertão (Morcati)	Sem Peixe/MG	Comunidade Córrego das Almas					1						
Sede da Fazenda Boa Esperança (Francisco Nascimento)	Sem Peixe/MG	Comunidade Córrego Escuro					1						

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Sede da Fazenda Canasartes	Sem Peixe/MG	Comunidade Bela Fama					1						
Sede da fazenda das Amoras	Sem Peixe/MG	Comunidade Arataca					1						
Sede da fazenda de “D. Naná”	Sem Peixe/MG	Comunidade Córrego das Almas					1						
Sede da Fazenda de Antônio Geraldo Souza	Sem Peixe/MG	Comunidade Caboclo					1						
Sede da Fazenda de Antônio Querubino Pereira	Sem Peixe/MG	Comunidade Córrego Escuro					1						
Sede da fazenda de Elizário Marques	Sem Peixe/MG	Comunidade Arataca					1						
Sede da fazenda de Fábio José Nardi	Sem Peixe/MG	Comunidade Arataca					1						
Sede da fazenda de Geraldo Lelis	Sem Peixe/MG	Comunidade Arataca					1						
Sede da fazenda de Geraldo Teixeira	Sem Peixe/MG	Comunidade Arataca					1						
Sede da Fazenda de João Bosco de Oliveira	Sem Peixe/MG	Comunidade São Vitorino					1						
Sede da fazenda de Joaquim Teixeira	Sem Peixe/MG	Comunidade Córrego das Almas					1						
Sede da fazenda de Paulo Cassemiro Roque	Sem Peixe/MG	Comunidade Cascata					1						
Sede da fazenda de Raimundo Jaime Nicolau	Sem Peixe/MG	Comunidade Cascata					1						
Sede da Fazenda de Sebastião Nascimento Sobrino	Sem Peixe/MG	Comunidade Córrego das Almas					1						

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Sede da fazenda de Tão Gaspar	Sem Peixe/MG	Comunidade Bela Fama					1						
Sede da Fazenda dos Teixeira	Sem Peixe/MG	Comunidade Córrego Escuro					1						
Sede da Fazenda Portal das Águas	Sem Peixe/MG	Comunidade Córrego Escuro					1						
Sede da Prefeitura Municipal	Sem Peixe/MG	Sem informação					1						
Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Sem Peixe	Sem Peixe/MG	Sem informação					1						
Sousafone	Sem Peixe/MG	Sem informação				1							
Unidade Odontológica Municipal	Sem Peixe/MG	Sem informação					1						
Usina de Beneficiamento de Arroz	Sem Peixe/MG	Povoado São Bartolomeu					1						
Usina Hidroelétrica Desativada - Fazenda de Sebastião Nascimento	Sem Peixe/MG	Comunidade Bela Fama					1						
Acervo de livros de registro civil do cartório de Sem Peixe - Livros de óbitos nascimentos e casamentos (1897- 1998)	Sem Peixe/MG	Sem informação			1								
Conjunto Paisagístico da Igreja Matriz e praça S. Sebastião	Sem Peixe/MG	Sem informação							1				
Acervo da Farmácia Pinto Coelho	Rio Casca/MG	Sem informação				1							
Acervo de Livros de leis, Portarias e Decretos - Prefeitura Municipal	Rio Casca/MG	Sem informação			1								
Acervo fotograficas digitais SEMEC	Rio Casca/MG	Sem informação			1								
Acervo Fotográfico da Prefeitura Municipal,	Rio Casca/MG	Sem informação			1								
Acervo Jornais “O Rio Casca ARCA” e “Jornal do Povo”	Rio Casca/MG	Sem informação			1								
Acervo livros, ARCA	Rio Casca/MG	Sem informação			1								
Acervo revistas ARCA	Rio Casca/MG	Sem informação			1								
Afinador de Rolha Acervo Farmácia Pinto Coelho	Rio Casca/MG	Sem informação				1							

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Almofariz - Acervo Farmácia Pinto Coelho	Rio Casca/MG	Sem informação				1							
Altar - Fazenda Córrego do Ouro	Rio Casca/MG	Sem informação				1							
Antiga Estação Ferroviária	Rio Casca/MG	Sem informação						1					
Antiga Estação Ferroviário Lindoya	Rio Casca/MG	Sem informação						1					
Antigo Fórum	Rio Casca/MG	Centro					1						
Antônio Clareth Perira de Miranda	Rio Casca/MG	Sem informação											1
Automóvel Clube de Rio Casca	Rio Casca/MG	Centro					1						
Balança - Fazenda Córrego do Ouro	Rio Casca/MG	Sem informação				1							
Barragem Usina Ponte Queimada	Rio Casca/MG	Sem informação					1						
Bomba D'Água - Sítio São Bento	Rio Casca/MG	Sem informação				1							
Busto Sr. João Carlos Belo Lisboa Fazenda Lindoya	Rio Casca/MG	Sem informação				1							
Cachoeira da Ponte Queimada	Rio Casca/MG	Sem informação							1				
Cachoeira Mendes	Rio Casca/MG	Sem informação							1				
Carne de charque	Rio Casca/MG	Sem informação									1		
Carne de Sol	Rio Casca/MG	Sem informação									1		
Casa Banda Santa Cecília	Rio Casca/MG	Sem informação					1						
Casarão Alternativa	Rio Casca/MG	Sem informação					1						
Casarão Cupertino	Rio Casca/MG	Sem informação					1						
Casarão e Farmácia Pinto Coelho	Rio Casca/MG	Sem informação					1						
Clube União dos Operários	Rio Casca/MG	Sem informação					1						
Cofre - Fazenda Lindoya	Rio Casca/MG	Sem informação				1							
Colcha de Retalho	Rio Casca/MG	Sem informação									1		
Conjunto 03 Garras, Cotejador e Copo Acervo Farmácia Pinto Coelho	Rio Casca/MG	Sem informação				1							
Conjunto 04 garrafas azuis Acervo Farmácia Pinto Coelho	Rio Casca/MG	Sem informação				1							

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Conjunto 17 potes de Porcelana com Tampa Acervo Farmácia Pinto Coelho	Rio Casca/MG	Sem informação				1							
Conjunto de balanças Fazenda Lindoya	Rio Casca/MG	Sem informação				1							
Conjunto de chaves antigas Fazenda Lindoya	Rio Casca/MG	Sem informação				1							
Conjunto de Funis Acervo Farmácia Pinto Coelho	Rio Casca/MG	Sem informação				1							
Conjunto de Jarras Medidoras Acervo Farmácia Pinto Coelho	Rio Casca/MG	Sem informação				1							
Conjunto de Vidros para armazenar tintura Acervo Farmácia Pinto Coelho	Rio Casca/MG	Sem informação				1							
Conjunto Geral, 02 peças Acervo Farmácia Pinto Coelho	Rio Casca/MG	Sem informação				1							
Conjunto Paisagístico da praça Dr. João Camilo Mayrinck	Rio Casca/MG	Sem informação							1				
Conjuntos Residenciais Colônia Fazenda Lindoya	Rio Casca/MG	Sem informação					1						
Cruzeiro Praça Nossa Senhora da Conceição	Rio Casca/MG	Sem informação							1				
Edificação comercial	Rio Casca/MG	Centro					1						
Edificação comercial	Rio Casca/MG	Centro					1						
Edificação de uso misto	Rio Casca/MG	Centro					1						
Edificação de uso misto	Rio Casca/MG	Centro					1						
Edificação residencial	Rio Casca/MG	Centro					1						
Edificação residencial	Rio Casca/MG	Centro					1						
Edificação residencial	Rio Casca/MG	Centro					1						
Edificação residencial	Rio Casca/MG	Centro					1						
Edificação residencial	Rio Casca/MG	Centro					1						
Edificação residencial	Rio Casca/MG	Centro					1						
Edificação residencial	Rio Casca/MG	Centro					1						
Edificação residencial	Rio Casca/MG	Centro					1						

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Edificação residencial	Rio Casca/MG	Centro					1						
Edificação residencial	Rio Casca/MG	Centro					1						
Edificação residencial (antigo Quartel)	Rio Casca/MG	Centro					1						
Edificação Residencial 1	Rio Casca/MG	Sem informação					1						
Edificação Residencial 2	Rio Casca/MG	Sem informação					1						
Edificações de Serviço Fazenda Lindoya	Rio Casca/MG	Sem informação					1						
Escola British House	Rio Casca/MG	Sem informação					1						
Escola Imaculada Conceição	Rio Casca/MG	Sem informação					1						
Escola Municipal Itagiba Martins Chaves	Rio Casca/MG	Sem informação					1						
Escola Municipal Monsenhor João Facundo	Rio Casca/MG	Sem informação					1						
Escola Municipal Senador Cupertino	Rio Casca/MG	Sem informação					1						
Estação de Tratamento de Águá da COPASA	Rio Casca/MG	Sem informação					1						
Estação Ferroviária	Rio Casca/MG	Sem informação						1					
Fazenda da Vargem	Rio Casca/MG	Sem informação							1				
Fernando Paula de Carvalho	Rio Casca/MG	Sem informação											1
Filtro D'Água - Sítio São Bento	Rio Casca/MG	Sem informação				1							
Gamela - Sítio São Bento	Rio Casca/MG	Sem informação				1							
Geladeira - Fazenda Córrego do Ouro	Rio Casca/MG	Sem informação				1							
Gláucio Batista Vieira	Rio Casca/MG	Sem informação											1
Igreja Matriz Imaculada Conceição	Rio Casca/MG	Sem informação					1						
Lagoa Grande	Rio Casca/MG	Sem informação							1				
Machadinhas - Fazenda Lindoya	Rio Casca/MG	Sem informação				1							
Mão francesa	Rio Casca/MG	Sem informação				1							
Mapa do Município de Rio Casca de 1920,	Rio Casca/MG	Sem informação			1								
Maquina Registradora - Fazenda Lindoya	Rio Casca/MG	Sem informação				1							
Maquina Registradora - Fazenda Lindoya	Rio Casca/MG	Sem informação				1							

www.institutoslactec.org.br

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Maurinho Araújo	Rio Casca/MG	Sem informação											1
Moedor de Café	Rio Casca/MG	Sem informação				1							
Moedores de Carne - Sítio São Bento	Rio Casca/MG	Sem informação				1							
Moinho de milho	Rio Casca/MG	Região da Ponte Queimada				1							
Muro de Pedra	Rio Casca/MG	Sem informação					1						
Pão com Linguiça	Rio Casca/MG	Sem informação									1		
Pedra de Moinho	Rio Casca/MG	Sem informação				1							
Pesque e Pague Rossi	Rio Casca/MG	Sem informação							1				
Ponte entre as ruas Conceição e João Pinheiro	Rio Casca/MG	Sem informação					1						
Ponte Queimada	Rio Casca/MG	Sem informação					1						
Pontilhão da Estrada de Ferro	Rio Casca/MG	Sem informação					1						
Praça Eyer Nogueria	Rio Casca/MG	Sem informação							1				
Praça Furiel Ângelo, Centro	Rio Casca/MG	Sem informação							1				
Praça Imaculada Conceição	Rio Casca/MG	Centro							1				
Praça José Ribeiro da Costa	Rio Casca/MG	Centro							1				
Praça Raimundo Corrêa	Rio Casca/MG	Sem informação							1				
Prefeitura Municipal	Rio Casca/MG	Centro					1						
Relógio de Pêndulo - Fazenda Lindoya	Rio Casca/MG	Sem informação				1							
Relógio de pêndulo circular Fazenda Córrego do Ouro	Rio Casca/MG	Sem informação				1							
Relógio de pêndulo retangular Fazenda Córrego do Ouro	Rio Casca/MG	Sem informação				1							
Residência e Armazém Marurílio Geraldo Rocha	Rio Casca/MG	Sem informação					1						
Residência e Comércio Espólio de Marino Cota Martins Teixeira	Rio Casca/MG	Sem informação					1						
Residência e Comércio leomar Lopes Santa	Rio Casca/MG	Sem informação					1						

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Residência e Comércio Maria Helena de Oliveira Soares	Rio Casca/MG	Sem informação					1						
Residência e Compercio César Moreira Couto	Rio Casca/MG	Sem informação					1						
Residência Eduardo Marcondes Machado	Rio Casca/MG	Sem informação					1						
Residência Espólio de Gabriel João de Oliveira	Rio Casca/MG	Sem informação					1						
Residência Francisco Marques Martins de Miranda Chaves	Rio Casca/MG	Sem informação					1						
Residência Maria do Carmo Carvalho	Rio Casca/MG	Sem informação					1						
Residência Maria Elias Matos	Rio Casca/MG	Sem informação					1						
Residência Lília Cota Miranda Chaves	Rio Casca/MG	Sem informação					1						
Rio Casca	Rio Casca/MG	Sem informação							1				
Rio Casca, via Ouro Preto	Rio Casca/MG	Sem informação							1				
Roda D'água - Fazenda Jucutinga	Rio Casca/MG	Sem informação				1							
Ruínas do Armazém da Estação Ferroviária Lindoya	Rio Casca/MG	Sem informação						1					
Sebastião das Graças Breguês	Rio Casca/MG	Sem informação											1
Sede 1 da Fazenda Córrego do Ouro	Rio Casca/MG	Sem informação					1						
Sede da Fazenda Berlim	Rio Casca/MG	Sem informação					1						
Sede da Fazenda Bom Futuro	Rio Casca/MG	Sem informação					1						
Sede da Fazenda Cachoeira	Rio Casca/MG	Sem informação					1						
Sede da Fazenda Córrego do Ouro	Rio Casca/MG	Sem informação					1						
Sede da Fazenda Jacutinga	Rio Casca/MG	Sem informação					1						
Sede Fazenda Lindoya	Rio Casca/MG	Sem informação					1						
Sítio São Bento	Rio Casca/MG	Sem informação							1				
Sofá - Fazenda Córrego do Ouro	Rio Casca/MG	Sem informação				1							
Telefone a manivela - Fazenda Córrego do Ouro	Rio Casca/MG	Sem informação				1							
Torrador de Café - Sítio São Bento	Rio Casca/MG	Sem informação				1							

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Torta de todos os tempeiros	Rio Casca/MG	Sem informação									1		
Traçado original do núcleo de ocupação	Rio Casca/MG	Centro							1				
Turbinas	Rio Casca/MG	Região da Ponte Queimada				1							
Usina Hidroelétrica da Ponte Queimada 1	Rio Casca/MG	Sem informação					1						
Usina Hidroelétrica da Ponte Queimada 2	Rio Casca/MG	Sem informação					1						
Vila Mariana	Rio Casca/MG	Centro							1				
Festival da Canção	Rio Casca/MG	Sem informação										1	
Roda de Capoeira e/ou Ofício de Mestre da Capoeira	Rio Casca/MG	Sem informação										1	
Acervo da Casa de Cultura	São Domingos do Prata/MG	Centro			1								
Altar Colateral da Epístula - Igreja Santa Izabel	São Domingos do Prata/MG	Juiraçu					1						
Altar Colateral do Evangelho - Igreja Santa Izabel	São Domingos do Prata/MG	Juiraçu					1						
Altar mor - Igreja de Santana do Alfie	São Domingos do Prata/MG	Santana do Alfié					1						
Altar mor - Igreja de Santo Antônio	São Domingos do Prata/MG	Vargem Linda					1						
Altar mor - Igreja de São Sebastião	São Domingos do Prata/MG	Sem informação					1						
Altar mor - Igreja Santa Izabel	São Domingos do Prata/MG	Juiraçu					1						
Altares Lateriais - Igreja de Santana do Alfie	São Domingos do Prata/MG	Santana do Alfié					1						
Antiga Farmácia de Pedro Padeiro, Rua Joaquim Pereira Vieira da Mota	São Domingos do Prata/MG	Juiraçu					1						

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Arquivo da Biblioteca Pública Municipal	São Domingos do Prata/MG	Centro			1								
Arquivo da Paróquia de São Domingos de Gusmão	São Domingos do Prata/MG	Centro			1								
Arquivo do Cartório de Paz e Notas	São Domingos do Prata/MG	Santana do Alfié			1								
Arquivo do Cartório de Registro Civil	São Domingos do Prata/MG	Centro			1								
Arquivos de Fotos da Prefeitura Municipal	São Domingos do Prata/MG	Centro			1								
As Pastorinhas	São Domingos do Prata/MG	Sem informação										1	
Asilo São Judas Tadeu	São Domingos do Prata/MG	Sede					1						
Banda de Música São José	São Domingos do Prata/MG	Sem informação										1	
Bar	São Domingos do Prata/MG	Centro							1				
Bar da Sra. Eestela Pimental	São Domingos do Prata/MG	Santana do Alfié							1				
Biolô	São Domingos do Prata/MG	Sem informação								1		1	
Bloco do Sujo	São Domingos do Prata/MG	Sem informação								1		1	
Bosque do Centenário	São Domingos do Prata/MG	Sede							1				
Cacheira de Vargem Linda	São Domingos do Prata/MG	Vargem Linda							1				

www.institutoslactec.org.br

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Cacheira do Prequeté	São Domingos do Prata/MG	Santana do Alfié							1				
Cachoeira da Charneca	São Domingos do Prata/MG	Sede							1				
Cachoeira do Cutucum	São Domingos do Prata/MG	Sede							1				
Calçamento de pedra	São Domingos do Prata/MG	Sem informação							1				
Calçamento de pedra	São Domingos do Prata/MG	Santana do Alfié							1				
Campa de Padre Alípio (Igreja de Santana do Alfie)	São Domingos do Prata/MG	Santana do Alfié					1						
Capela de Nossa Senhora do Rosário	São Domingos do Prata/MG	Santana do Alfié					1						
Capela de São José	São Domingos do Prata/MG	Comunidade Esperança					1						
Capela de São José	São Domingos do Prata/MG	Sem informação					1						
Capela do Cemitério	São Domingos do Prata/MG	Juiraçu					1						
Capela Nossa Senhora do Livramento	São Domingos do Prata/MG	Povoado dos Gândara					1						
Carnaval	São Domingos do Prata/MG	Sem informação								1			
Cartório de Registro Civil	São Domingos do Prata/MG	Juiraçu			1								
Cartório de Registro Civil Paulo Bastos	São Domingos do Prata/MG	Ilheus do Prata			1								

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Casarão de Pastel	São Domingos do Prata/MG	Juiraçu					1						
Cavalgada Cônego Pio	São Domingos do Prata/MG	Distrito Cônego João Pio										1	
Cavalgada da Cidade	São Domingos do Prata/MG	Sem informação										1	
Cavalgada de Ilhéus	São Domingos do Prata/MG	Ilheus do Prata										1	
Cavalgada de Santana do Alfie	São Domingos do Prata/MG	Santana do Alfié										1	
Cavalgada Santa Izabel	São Domingos do Prata/MG	Juiraçu										1	
Centro Comunitário	São Domingos do Prata/MG	Povoado Vieiras					1						
Centro Comunitário e Posto de Saúde	São Domingos do Prata/MG	Santana do Alfié					1						
Coleção de Livros “Sermões” do Padre Antônio Vieira	São Domingos do Prata/MG	Sem informação			1								
Confessionário - Igreja de Santana do Alfie	São Domingos do Prata/MG	Santana do Alfié				1							
Congado de Nossa Senhora do Rosário	São Domingos do Prata/MG	Sem informação										1	
Conjunto de duas casas	São Domingos do Prata/MG	Juiraçu					1						
Conjunto de Sinos - Igreja de Santana do Alfie	São Domingos do Prata/MG	Santana do Alfié				1							
Corporação Musical Aníbal Soares de Oliveira	São Domingos do Prata/MG	Vargem Linda										1	

www.institutoslactec.org.br

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Corporação Musical Santa Cecília	São Domingos do Prata/MG	Sem informação										1	
Corte da Estrada de Ferro	São Domingos do Prata/MG	Sede						1					
Crucifixo de Madeira - Igreja de Santo Antônio	São Domingos do Prata/MG	Vargem Linda				1							
Cruzeiro	São Domingos do Prata/MG	Santana do Alfié							1				
Cruzeiro de Juiraçu	São Domingos do Prata/MG	Juiraçu							1				
Edificação Comercial	São Domingos do Prata/MG	Centro					1						
Escadaria do Cemitério do Rosário	São Domingos do Prata/MG	Centro					1						
Escola Estadual Cônego João Pio	São Domingos do Prata/MG	Centro					1						
Escola Estadual Coronel Francisco	São Domingos do Prata/MG	Centro					1						
Escola Estadual Coronel José Gomes de Araújo	São Domingos do Prata/MG	Sem informação					1						
Escola Muncipal Joaquim Soares Caldeira	São Domingos do Prata/MG	Povoado dos Gomes					1						
Escola Municipal Euclides Martins Drumond	São Domingos do Prata/MG	Povoado dos Pintos					1						
Escritório - Posto Agropecuário - primeira casa	São Domingos do Prata/MG	Sem informação					1						
Fazenda Catuny	São Domingos do Prata/MG	Sede							1				

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Fazenda da Fábrica	São Domingos do Prata/MG	Comunidade Esperança							1				
Fazenda da Piedade	São Domingos do Prata/MG	Povoado da Piedade							1				
Fazenda das Palmeiras	São Domingos do Prata/MG	Povoado dos Gomes							1				
Fazenda de Caux	São Domingos do Prata/MG	Santana do Alfié							1				
Fazenda do Beco	São Domingos do Prata/MG	Santana do Alfié							1				
Fazenda do Engenho	São Domingos do Prata/MG	Santana do Alfié							1				
Fazenda do Julião	São Domingos do Prata/MG	Comunidade Esperança							1				
Fazenda do Paiva	São Domingos do Prata/MG	Vargem Linda							1				
Fazenda do Recreio	São Domingos do Prata/MG	Zona rural do Recreio							1				
Fazenda do Retiro	São Domingos do Prata/MG	Santana do Alfié							1				
Fazenda do Sr. Moacir das Graças	São Domingos do Prata/MG	Povoado Vieiras							1				
Fazenda dos Caldeira	São Domingos do Prata/MG	Povoado dos Gomes							1				
Fazenda dos Nunes	São Domingos do Prata/MG	Povoado do Selva							1				
Fazenda Estrela	São Domingos do Prata/MG	Sede							1				

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Fazenda João Antônio	São Domingos do Prata/MG	Vargem Linda							1				
Fazenda Mata-Mata	São Domingos do Prata/MG	Vargem Linda							1				
Fazenda Palmares	São Domingos do Prata/MG	Povoado Barro Preto							1				
Fazenda Selvas	São Domingos do Prata/MG	Povoado do Selva							1				
Fazenda Sr. Antônio Geraldo Vieira Guimarães	São Domingos do Prata/MG	Povoado dos Pintos							1				
Fazenda Sr. Marinho Gomes	São Domingos do Prata/MG	Povoado dos Gomes							1				
Fazenda Sr. Nonô Pontes	São Domingos do Prata/MG	Povoado da Piedade							1				
Fazenda Sra. Terezinha Martins Fraga	São Domingos do Prata/MG	Povoado da Piedade							1				
Fazenda Thomas Pinto	São Domingos do Prata/MG	Comunidade Esperança							1				
Fazenda Vista Alegre	São Domingos do Prata/MG	Distrito Cônego João Pio							1				
Festa da Cruz do Jambreiro	São Domingos do Prata/MG	Santana do Alfié								1			
Festa de Corpus Christie	São Domingos do Prata/MG	Sem informação								1			
Festa de Nossa Senhora Aparecida	São Domingos do Prata/MG	Povoado dos Vieiras								1			
Festa de Nossa Senhora Aparecida e do Nosso Senhor Bom Jesus	São Domingos do Prata/MG	Povoado Amoras								1			

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Festa de Nossa Senhora da Piedade	São Domingos do Prata/MG	Sem informação								1			
Festa de Nossa Senhora da Purificação	São Domingos do Prata/MG	Sem informação								1			
Festa de Nossa Senhora da Saúde	São Domingos do Prata/MG	Povoado dos Gomes								1			
Festa de Nossa Senhora do Livramento	São Domingos do Prata/MG	Sem informação								1			
Festa de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro	São Domingos do Prata/MG	Sem informação								1			
Festa de Nossa Senhora do Rosário	São Domingos do Prata/MG	Povoado dos Gomes								1			
Festa de Nossa Senhora do Rosário	São Domingos do Prata/MG	Santana do Alfié								1			
Festa de Nossa Senhora do Rosário	São Domingos do Prata/MG	Juiraçu								1			
Festa de Santa Isabel	São Domingos do Prata/MG	Sem informação								1			
Festa de Santana	São Domingos do Prata/MG	Sem informação								1			
Festa de Santo Antônio	São Domingos do Prata/MG	Vargem Linda								1			
Festa de São Domingos	São Domingos do Prata/MG	Sem informação								1			
Festa de São José	São Domingos do Prata/MG	Sem informação								1			
Festa de São Sebastião	São Domingos do Prata/MG	Povoado do Barro Preto								1			

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Festa de São Sebastião	São Domingos do Prata/MG	Sem informação								1			
Galpão - Posto Agropecuário, s/n	São Domingos do Prata/MG	Sem informação					1						
Grupo de Flauta da Fundação Monique Leclerq	São Domingos do Prata/MG	Sem informação										1	
Grupo de Teatro Mãos Unidas	São Domingos do Prata/MG	Sem informação										1	
Grupo Escolar Municipal Lúcio Monteiro de Oliveira	São Domingos do Prata/MG	Povoado da Piedade					1						
Gruta da escadaria da Igreja do Rosário	São Domingos do Prata/MG	Centro					1						
Gruta Nossa Senhora Aparecida	São Domingos do Prata/MG	Povoado de Vieiras							1				
Hospital Nossa Senhora das Dores	São Domingos do Prata/MG	Centro					1						
Hotel Semião, Travessa do Bentinho, 21	São Domingos do Prata/MG	Centro					1						
Igreja de Nossa Senhora da Purificação	São Domingos do Prata/MG	Ilheus do Prata					1						
Igreja de Santa Izabel	São Domingos do Prata/MG	Juiraçu					1						
Igreja de Santana do Alfié	São Domingos do Prata/MG	Santana do Alfié					1						
Igreja de Santo Antônio	São Domingos do Prata/MG	Vargem Linda					1						
Igreja de São Sebastião	São Domingos do Prata/MG	Povoado Barro Preto					1						

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Igreja de São Sebastião	São Domingos do Prata/MG	Povoado Vieiras					1						
Igreja de São Sebastião	São Domingos do Prata/MG	Sem informação					1						
Igreja Matriz de São Domingos de Gusmão	São Domingos do Prata/MG	Centro					1						
Igreja Nossa Senhora Aparecida	São Domingos do Prata/MG	Povoado Amoras					1						
Igreja Nossa Senhora da Piedade	São Domingos do Prata/MG	Povoado da Piedade					1						
Igreja Nossa Senhora da Saúde	São Domingos do Prata/MG	Povoado dos Gomes					1						
Igreja Nossa Senhora do Perpétuo Socorro	São Domingos do Prata/MG	Povoado dos Pintos					1						
Igreja Nossa Senhora do Rosário	São Domingos do Prata/MG	Povoado Bateeiros					1						
Igreja Nossa Senhora do Rosário	São Domingos do Prata/MG	Centro					1						
Imagem de Nossa Senhora - Igreja São Domingos de Gusmão	São Domingos do Prata/MG	Centro				1							
Imagem de Nossa Senhora da Imaculada Concição - Igreja de São Sebastião	São Domingos do Prata/MG	Sem informação				1							
Imagem de Nossa Senhora da Piedade Igreja Nossa Senhora da Piedade	São Domingos do Prata/MG	Povoado da Piedade				1							
Imagem de Nossa Senhora da Soledade Igreja de Santana do Alfie	São Domingos do Prata/MG	Santana do Alfié				1							
Imagem de Nossa Senhora do Rosário altar-mor Igreja Santa Izabel	São Domingos do Prata/MG	Juiraçu				1							

www.institutoslactec.org.br

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Imagem de Nossa Senhora Menina Capela Nossa Senhora do Livramento	São Domingos do Prata/MG	Povoado da Gândara				1							
Imagem de Nossas Senhora das Dores Igreja São Domingos de Gusmão	São Domingos do Prata/MG	Centro				1							
Imagem de Nosso Senhor Morto Igreja São Domingos de Gusmão	São Domingos do Prata/MG	Centro				1							
Imagem de Santa Isabel altar colateral da Epístola - Igreja Santa Izabel	São Domingos do Prata/MG	Juiraçu				1							
Imagem de Santa Isabel altar-mor Igreja Santa Izabel	São Domingos do Prata/MG	Juiraçu				1							
Imagem de Santana do Alfie (sentada) Igreja de Santana do Alfie	São Domingos do Prata/MG	Santana do Alfié				1							
Imagem de Santo Antônio Igreja de Santo Antônio	São Domingos do Prata/MG	Vargem Linda				1							
Imagem de São Domingos de Gusmão Igreja Matriz de São Domingos de Gusmão	São Domingos do Prata/MG	Centro				1							
Imagem de São Domingos de Gusmão Paróquia São Domingos de Gusmão	São Domingos do Prata/MG	Centro				1							
Imagem de São João Batista Igreja São Domingos de Gusmão	São Domingos do Prata/MG	Centro				1							
Imagem de São Joaquim Igreja de Santana do Alfie	São Domingos do Prata/MG	Santana do Alfié				1							
Imagem de São José Igreja São Domingos de Gusmão	São Domingos do Prata/MG	Centro				1							
Imagem de São Sebastião Igreja São Domingos de Gusmão	São Domingos do Prata/MG	Centro				1							
Imagem de São Sebastião Igreja Nossa Senhora da Piedade	São Domingos do Prata/MG	Povoado da Piedade				1							

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Imagem de São Sebastião (1950) Igreja de São Sebastião	São Domingos do Prata/MG	Sem informação				1							
Imagem de São Sebastião altar colateral do evangelho - Igreja Santa Izabel	São Domingos do Prata/MG	Juiraçu				1							
Imagem do Senhor Bom Jesus Igreja de Santo Antônio	São Domingos do Prata/MG	Vargem Linda				1							
Imagem do Senhor dos Passos Igreja São Domingos de Gusmão	São Domingos do Prata/MG	Centro				1							
Livro de Tombo - Casa Paroquial	São Domingos do Prata/MG	Santana do Alfié				1							
Malhação do Judas	São Domingos do Prata/MG	Sem informação										1	
Memorial do Padre Toninho	São Domingos do Prata/MG	Sem informação			1								
Muro de Pedras	São Domingos do Prata/MG	Povoado dos Pintos					1						
Parque de Exposição Paulo Rolia Perdigão	São Domingos do Prata/MG	Sem informação							1				
Pedra da Baleia	São Domingos do Prata/MG	Sede							1				
Porta Bíblia - Igreja Santa Izabel	São Domingos do Prata/MG	Juiraçu				1							
Portado do Cemitério	São Domingos do Prata/MG	Juiraçu				1							
Posto de Saúde Francisco Camilo Peixoto	São Domingos do Prata/MG	Ilheus do Prata					1						
Praça do Cruzeiro	São Domingos do Prata/MG	Povoado dos Pintos							1				

www.institutoslactec.org.br

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Prefeitura Municipal, Rua Getúlio Vargas, 224	São Domingos do Prata/MG	Centro					1						
Quadro da Via Sacra Igreja São Domingos de Gusmão	São Domingos do Prata/MG	Centro				1							
Quadro do Batismo Igreja São Domingos de Gusmão	São Domingos do Prata/MG	Centro				1							
Quilombo da Charneca	São Domingos do Prata/MG	Sede					1						
Receita da Cachaça Floriana	São Domingos do Prata/MG	Juiraçu									1		
Receita da Rapadura	São Domingos do Prata/MG	Juiraçu									1		
Receita de Angu Doce	São Domingos do Prata/MG	Sem informação									1		
Receita de Broa de Milho	São Domingos do Prata/MG	Sem informação									1		
Receita de Fubá Suado	São Domingos do Prata/MG	Sem informação									1		
Receitas de Biscoitos	São Domingos do Prata/MG	Sem informação									1		
Receitas de Derivados de Cana	São Domingos do Prata/MG	Sem informação									1		
Receitas de Derivados de Mel	São Domingos do Prata/MG	Sem informação									1		
Receitas de Farinha	São Domingos do Prata/MG	Sem informação									1		
Receitas de Pães	São Domingos do Prata/MG	Sem informação									1		

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Receitas de Salgado	São Domingos do Prata/MG	Sem informação									1		
Réplicas dos quadros de Athaíde Casa de Cultura	São Domingos do Prata/MG	Centro				1							
Reserva Ambiental Elci Rolla Genna	São Domingos do Prata/MG	Sede							1				
Residência	São Domingos do Prata/MG	Juiraçu					1						
Residência	São Domingos do Prata/MG	Juiraçu					1						
Residência	São Domingos do Prata/MG	Juiraçu					1						
Residência	São Domingos do Prata/MG	Sede					1						
Residência	São Domingos do Prata/MG	Vargem Linda					1						
Residência	São Domingos do Prata/MG	Centro					1						
Residência	São Domingos do Prata/MG	Vargem Linda					1						
Residência	São Domingos do Prata/MG	Sem informação					1						
Residência	São Domingos do Prata/MG	Centro					1						
Residência	São Domingos do Prata/MG	Centro					1						
Residência	São Domingos do Prata/MG	Centro					1						

www.institutoslactec.org.br

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Residência	São Domingos do Prata/MG	Centro					1						
Residência	São Domingos do Prata/MG	Sem informação					1						
Residência	São Domingos do Prata/MG	Centro					1						
Residência	São Domingos do Prata/MG	Centro					1						
Residência	São Domingos do Prata/MG	Sem informação					1						
Residência da Sra. Estela Pimental	São Domingos do Prata/MG	Santana do Alfié					1						
Residência da Sra. Maria Márcia Pimentel	São Domingos do Prata/MG	Santana do Alfié					1						
Residência da Tutinha	São Domingos do Prata/MG	Distrito Cônego João Pio					1						
Residência de Dona Ana	São Domingos do Prata/MG	Juiraçu					1						
Residência de Espólio de Etelvina Arthuso	São Domingos do Prata/MG	Vargem Linda					1						
Residência de Maria Feliciana de Morais	São Domingos do Prata/MG	Distrito Cônego João Pio					1						
Residência de Nana de Crioulo, Rua Joaquim Pereira Vieira da Mota	São Domingos do Prata/MG	Juiraçu					1						
Residência de Pedro Pi	São Domingos do Prata/MG	Juiraçu					1						
Residência de Zé Távico	São Domingos do Prata/MG	Juiraçu					1						

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Residência do Diretor	São Domingos do Prata/MG	Sem informação					1						
Residência do Sr. Deodoce Vasconcelos	São Domingos do Prata/MG	Santana do Alfié					1						
Residência do Sr. Raimundo Batista Vasconcelos	São Domingos do Prata/MG	Santana do Alfié					1						
Residência do Técnico	São Domingos do Prata/MG	Sem informação					1						
Residência do Técnico	São Domingos do Prata/MG	Sem informação					1						
Residência e Bar	São Domingos do Prata/MG	Santana do Alfié					1						
Residência e Comércio Mil Ideias	São Domingos do Prata/MG	Centro					1						
Residência Herdeiros de Antônio M. Vieira	São Domingos do Prata/MG	Vargem Linda					1						
Residência Herdeiros Pedro de Alcântara Vasconcelos	São Domingos do Prata/MG	Santana do Alfié					1						
Residência Sr. Gessy Martins Fraga	São Domingos do Prata/MG	Santana do Alfié					1						
Residência Sr. José Domingues Fraga	São Domingos do Prata/MG	Santana do Alfié					1						
Residência Sr. José Raimundo de Oliveira	São Domingos do Prata/MG	Povoado Vieiras					1						
Residência Sr. Sebastião Orlando	São Domingos do Prata/MG	Povoado Vieiras					1						
Residência Sra Iza Gomes Vasconcelos	São Domingos do Prata/MG	Santana do Alfié					1						

www.institutoslactec.org.br

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Residência Sra. Amélia Rita de Jesus	São Domingos do Prata/MG	Povoado Vieiras					1						
Residência, Sr. Benedito Coura Vasconcelos	São Domingos do Prata/MG	Santana do Alfié					1						
Residência, Sra. Argentina de Jesus Souza	São Domingos do Prata/MG	Povoado Vieiras					1						
Residência/comércio,	São Domingos do Prata/MG	Sem informação					1						
Ruínas da Usina Hidroelétrica	São Domingos do Prata/MG	Sede					1						
Sacrário - Igreja de São Sebastião	São Domingos do Prata/MG	Sem informação				1							
Semana Santa ao vivo	São Domingos do Prata/MG	Sem informação								1			
Semana Santa Festiva	São Domingos do Prata/MG	Sem informação								1			
Sino - Igreja Santa Izabel	São Domingos do Prata/MG	Juiraçu				1							
Sobrado	São Domingos do Prata/MG	Juiraçu					1						
Sobrado	São Domingos do Prata/MG	Santana do Alfié					1						
Sobrado dos Braga	São Domingos do Prata/MG	Centro					1						
Sobrado dos Mendes	São Domingos do Prata/MG	Centro					1						
Sobrado Sra. Aria Geralda Costa	São Domingos do Prata/MG	Povoado Vieiras					1						

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Vitrais - Igreja São Domingos de Gusmão	São Domingos do Prata/MG	Centro				1							
Âmbula, Igreja Matriz de São José	São José do Goiabal/MG	Sem informação				1							
Asperge, Fazenda Barra Alegre	São José do Goiabal/MG	Sem informação				1							
Caldeirinha, Fazenda Barra Alegre	São José do Goiabal/MG	Sem informação				1							
Capela dos Escravos	São José do Goiabal/MG	Sem informação					1						
Casa Alto da China	São José do Goiabal/MG	Sem informação					1						
Casa do Sr. Juarez	São José do Goiabal/MG	Sem informação					1						
Casarão do Alto da China	São José do Goiabal/MG	Sem informação					1						
Castiçais, Fazenda Barra Alegre	São José do Goiabal/MG	Sem informação				1							
Cavalgada	São José do Goiabal/MG	Sem informação										1	
Igreja Matriz de São José e Cruz	São José do Goiabal/MG	Sem informação				1	1						
Cruzeiro	São José do Goiabal/MG	Sem informação				1							
Devoção ao Padre Ermelindo	São José do Goiabal/MG	Sem informação										1	
Fazenda Barra Alegre	São José do Goiabal/MG	Sem informação							1				

www.institutoslactec.org.br

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Fazenda Pedro Simão	São José do Goiabal/MG	Sem informação							1				
Fazendinha do Major Severino (CRAS)	São José do Goiabal/MG	Sem informação							1				
Festa do Rosário	São José do Goiabal/MG	Sem informação								1			
Grupo de Congago Chico Caraçina	São José do Goiabal/MG	Sem informação										1	
Igreja Matriz de São José	São José do Goiabal/MG	Sem informação					1						
Imagem de Nossa Senhora de Fátima	São José do Goiabal/MG	Sem informação				1							
Imagem do Bom Jesus	São José do Goiabal/MG	Sem informação				1							
Imagem do Senhor Crucificado	São José do Goiabal/MG	Sem informação				1							
Imagem do Senhor dos Passos	São José do Goiabal/MG	Sem informação				1							
Maquina de costura, Fazenda Barra Alegre	São José do Goiabal/MG	Sem informação				1							
Penteadeira da Casa Alto da China	São José do Goiabal/MG	Sem informação				1							
Praça Cônego Pio	São José do Goiabal/MG	Sem informação					1						
Prateleira da Casa Alto da China	São José do Goiabal/MG	Sem informação				1							
Prefeitura Municipal	São José do Goiabal/MG	Sem informação					1						

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Rádio à valvula, Fazenda Barra Alegre	São José do Goiabal/MG	Sem informação				1							
Relógio da Matriz	São José do Goiabal/MG	Sem informação				1							
União Musical Goiabalense	São José do Goiabal/MG	Sem informação										1	
Túmulo do Padre Ermelindo	São José do Goiabal/MG	Sem informação							1				
Academia	São Pedro dos Ferros/MG	Sem informação					1						
Altar lateral, lado epístola	São Pedro dos Ferros/MG	Sem informação				1							
Altar lateral, lado evangelho	São Pedro dos Ferros/MG	Sem informação				1							
Antiga Estação Ferroviária	São Pedro dos Ferros/MG	Sem informação						1					
Cadeiras	São Pedro dos Ferros/MG	Sem informação				1							
Cama de Couro (Acervo da Fazenda Bom Jardim)	São Pedro dos Ferros/MG	Sem informação				1							
Captação de água	São Pedro dos Ferros/MG	Sem informação							1				
Casa do Délio Peréz	São Pedro dos Ferros/MG	Sem informação					1						
Castiçais de Madeira	São Pedro dos Ferros/MG	Sem informação				1							
Cemitério da Cidade	São Pedro dos Ferros/MG	Sem informação							1				

www.institutoslactec.org.br

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Cemitério do distrito de Águas Férreas	São Pedro dos Ferros/MG	Águas Férreas							1				
Cinema Jacarandá	São Pedro dos Ferros/MG	Sem informação					1						
Crucifixo	São Pedro dos Ferros/MG	Sem informação				1							
Escola Municipal Omar Resende Peres	São Pedro dos Ferros/MG	Sem informação					1						
Farmácia Rios	São Pedro dos Ferros/MG	Sem informação					1						
Fazenda do Chalé	São Pedro dos Ferros/MG	Sem informação							1				
Fazenda Italiana	São Pedro dos Ferros/MG	Sem informação							1				
Fazenda Recreio	São Pedro dos Ferros/MG	Sem informação							1				
Filtro de Barro (Acervo da Fazenda Bom Jardim)	São Pedro dos Ferros/MG	Sem informação				1							
Híssope	São Pedro dos Ferros/MG	Sem informação				1							
Hotel Rios	São Pedro dos Ferros/MG	Sem informação					1						
Igreja Matriz de Águas Férreas	São Pedro dos Ferros/MG	Águas Férreas					1						
Igreja Matriz de São Pedro	São Pedro dos Ferros/MG	Sem informação					1						
Igreja Sagrado Coração de Jesus	São Pedro dos Ferros/MG	Sem informação					1						

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Imagem de Nossa Senhora das Dores	São Pedro dos Ferros/MG	Sem informação				1							
Imagem de São Pedro antiga	São Pedro dos Ferros/MG	Sem informação				1							
Imagem de São Pedro dos Ferros	São Pedro dos Ferros/MG	Sem informação				1							
Imagem de São Pedro média	São Pedro dos Ferros/MG	Sem informação				1							
Imagem do Senhor dos Passos	São Pedro dos Ferros/MG	Sem informação				1							
Imagem do Senhor Morto	São Pedro dos Ferros/MG	Sem informação				1							
Lagoa Seca	São Pedro dos Ferros/MG	Sem informação							1				
Matadouro	São Pedro dos Ferros/MG	Sem informação							1				
Mercearia de propriedade de César Davini	São Pedro dos Ferros/MG	Sem informação					1						
Mesa do Altar	São Pedro dos Ferros/MG	Sem informação				1							
Nicho da Fachada	São Pedro dos Ferros/MG	Sem informação					1						
Oratório em madeira (Acervo da Fazenda Bom Jardim)	São Pedro dos Ferros/MG	Sem informação				1							
Pára-Vento	São Pedro dos Ferros/MG	Sem informação				1							
Pia Batismal	São Pedro dos Ferros/MG	Sem informação				1							

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Piano (Acervo da Fazenda Bom Jardim)	São Pedro dos Ferros/MG	Sem informação				1							
Ponte do Cemitério	São Pedro dos Ferros/MG	Sem informação					1						
Portada	São Pedro dos Ferros/MG	Sem informação					1						
Praça da Matriz de Águas Férreas	São Pedro dos Ferros/MG	Águas Férreas							1				
Praça Pedro de Alcântara	São Pedro dos Ferros/MG	Águas Férreas							1				
Relógio pêndulo (Acervo da Fazenda Bom Jardim)	São Pedro dos Ferros/MG	Sem informação				1							
Reservatório de água do distrito de Águas Férreas	São Pedro dos Ferros/MG	Águas Férreas					1						
Residência	São Pedro dos Ferros/MG	Sem informação					1						
Residência	São Pedro dos Ferros/MG	Sem informação					1						
Residência do Sr. Nelson Martins Brandão	São Pedro dos Ferros/MG	Águas Férreas					1						
Retábulo do Altar-Mor	São Pedro dos Ferros/MG	Sem informação				1							
Rio Casca	São Pedro dos Ferros/MG	Sem informação							1				
Rio São Pedro	São Pedro dos Ferros/MG	Sem informação							1				
Sacrário	São Pedro dos Ferros/MG	Sem informação				1							

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Sede da Fazenda Bom Jardim (Fazenda Bom Jardim)	São Pedro dos Ferros/MG	Sem informação					1						
Sede da Fazenda Floresta (Fazenda Floresta)	São Pedro dos Ferros/MG	Sem informação					1						
Sino Imperial	São Pedro dos Ferros/MG	Sem informação				1							
Sino Republicano	São Pedro dos Ferros/MG	Sem informação				1							
Sobrado de uso misto (residência e mercearia) propriedade de Célio Feliciano Pereira	São Pedro dos Ferros/MG	Sem informação					1						
Solar dos Guzella	São Pedro dos Ferros/MG	Sem informação					1						
Telefone (Acervo da Fazenda Bom Jardim)	São Pedro dos Ferros/MG	Sem informação				1							
Altar da Capela de Santo Antônio	Dionísio/MG	Sem informação				1							
Antigo salão paroquiano datado de 1953, Padre José Índio do Brasil	Dionísio/MG	Sem informação					1						
Bacia de Batismo em pedra sabão pertencente a primeira matriz de 1893	Dionísio/MG	Sem informação				1							
Busto em homenagem a Poetisa Constança Moraes “D. Dudu”	Dionísio/MG	Centro							1				
Capela Santo Antônio	Dionísio/MG	Sem informação					1						
Casa João Araújo	Dionísio/MG	Sem informação					1						
Casa residencial - datada de 1890	Dionísio/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial - datada de 1917	Dionísio/MG	Centro					1						
Fazenda Adriano Batista, situada na área urbana	Dionísio/MG	Sem informação							1				
Fazenda na área urbana pertencente a família de Pedro Lourenço de Godoy	Dionísio/MG	Sem informação							1				

www.institutoslactec.org.br

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Fazenda Vista Alegre, situada na área urbana	Dionísio/MG	Sem informação							1				
Festa de Nossa Senhora do Rosário	Dionísio/MG	Sem informação								1			
Festa de São Sebastião	Dionísio/MG	Sem informação								1			
Fonte luminosa	Dionísio/MG	Centro							1				
Imagem da parede lateral da capela Santo Antônio	Dionísio/MG	Sem informação				1							
Imagem de São Sebastião padroeiro de Dionísio	Dionísio/MG	Centro				1							
Imagens da antiga Matriz de São Sebastião usadas apenas na Semana Santa	Dionísio/MG	Sem informação				1							
Imagens de São Sebastião, ainda da primeira matriz de 1893	Dionísio/MG	Sem informação				1							
Imagens do Altar da Capela de Santo Antônio	Dionísio/MG	Sem informação				1							
Matriz de São Sebastião	Dionísio/MG	Centro					1						
Praça São Sebastião	Dionísio/MG	Centro							1				
Primeiro Hospital de Dionísio	Dionísio/MG	Centro					1						
Residência da Dona Doroteia Soares, 1950	Dionísio/MG	Centro					1						
Residência datada de 1951	Dionísio/MG	Centro					1						
Residência de Bendito Mendes de Moraes	Dionísio/MG	Centro					1						
Residência de Juquinha Soyer	Dionísio/MG	Sem informação					1						
Residência de Pedro Coura	Dionísio/MG	Centro					1						
Sino da capela Santo Antônio	Dionísio/MG	Sem informação				1							
Sinos da Matriz de São Sebastião; Datados de 1950	Dionísio/MG	Sem informação				1							
Telha com inscrição da data de fabricação pertencente a Fazenda Vista Alegre, situada na área urbana	Dionísio/MG	Sem informação				1							
Telhas antigas da Fazenda Vista Alegre, situada na área urbana	Dionísio/MG	Sem informação				1							
AABB	Raul Soares/MG	Sede					1						
Abrigo dos Mineradores	Raul Soares/MG	Sítio Bananal					1						

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Altar mor - Igreja Matriz de São Sebastião	Raul Soares/MG	Sem informação				1							
Antiga Estação Ferroviária	Raul Soares/MG	Sem informação						1					
Antiga Serraria	Raul Soares/MG	Sem informação					1						
Antiga Usina de Açucar	Raul Soares/MG	Sem informação					1						
Antigo Cinema	Raul Soares/MG	Sem informação					1						
APAE	Raul Soares/MG	Sede					1						
Asilo Nossa Senhora Aparecida	Raul Soares/MG	Sede					1						
Assembleia de Deus,	Raul Soares/MG	Sede					1						
Banda de Música Corporação Musical Raulsoarense	Raul Soares/MG	Sem informação										1	
Barboaria	Raul Soares/MG	Sem informação					1						
Cancelo - Igreja Matriz de São Sebastião	Raul Soares/MG	Sem informação				1							
Capela de Sant'Ana	Raul Soares/MG	Sede					1						
Capela de Santo Antônio	Raul Soares/MG	Sede					1						
Capela de São Judas Tadeu	Raul Soares/MG	Sede					1						
Capela do Senhor Bom Jesus	Raul Soares/MG	Sede					1						
Capela Nossa Senhora Aparecida	Raul Soares/MG	Sede					1						
Casa SAAE,	Raul Soares/MG	Sede					1						
Castiçais (RS) - Igreja Matriz de São Sebastião	Raul Soares/MG	Sem informação				1							
Cemitério municipal de Raul Soares (desativado)	Raul Soares/MG	Sem informação							1				
Conferência São Francisco de Assis	Raul Soares/MG	Sem informação								1			
Conjunto de 3 sinos Igreja Matriz de São Sebastião	Raul Soares/MG	Sem informação				1							
Conjunto de Vitrais Igreja Matriz de São Sebastião	Raul Soares/MG	Sem informação				1							
Cooperativa Agropecuária de Raul Soares	Raul Soares/MG	Sede					1						
Coreto	Raul Soares/MG	Sem informação					1						
Cruz processional Igreja Matriz de São Sebastião	Raul Soares/MG	Sem informação				1							
Cùpula - Igreja Matriz de São Sebastião	Raul Soares/MG	Sem informação				1							

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Dispensário da SSPV	Raul Soares/MG	Sede					1						
E.E. Regina Pacis	Raul Soares/MG	Sede					1						
Edificação comercial	Raul Soares/MG	Sede					1						
Edificação comercial	Raul Soares/MG	Sede					1						
Edificação comercial	Raul Soares/MG	Sede					1						
Edificação comercial	Raul Soares/MG	Sede					1						
Edificação comercial	Raul Soares/MG	Sede					1						
Edificação comercial	Raul Soares/MG	Sede					1						
Edificação comercial	Raul Soares/MG	Sede					1						
Edificação comercial	Raul Soares/MG	Sede					1						
Edificação comercial	Raul Soares/MG	Sede					1						
Edificação comercial	Raul Soares/MG	Sede					1						
Edificação comercial	Raul Soares/MG	Sede					1						
Edificação comercial	Raul Soares/MG	Sede					1						
Edificação comercial	Raul Soares/MG	Sede					1						
Edificação comercial	Raul Soares/MG	Sede					1						
Edificação comercial	Raul Soares/MG	Sede					1						
Edificação comercial	Raul Soares/MG	Sede					1						
Edificação comercial	Raul Soares/MG	Sede					1						
Edificação comercial,	Raul Soares/MG	Sede					1						
Edificação de uso misto	Raul Soares/MG	Sem informação					1						
Edificação de uso misto	Raul Soares/MG	Sem informação					1						
Edificação de uso misto	Raul Soares/MG	Sem informação					1						
Edificação de uso misto	Raul Soares/MG	Sem informação					1						
Edificação de uso misto	Raul Soares/MG	Sede					1						
Edificação de uso misto	Raul Soares/MG	Sede					1						
Edificação de uso misto	Raul Soares/MG	Sede					1						

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Edificação de uso misto	Raul Soares/MG	Sede					1						
Edificação de uso misto	Raul Soares/MG	Sede					1						
Edificação de uso misto	Raul Soares/MG	Sede					1						
Edificação residencial	Raul Soares/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Raul Soares/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Raul Soares/MG	Sede					1						
Edificação residencial	Raul Soares/MG	Sede					1						
Edificação residencial	Raul Soares/MG	Sede					1						
Edificação residencial	Raul Soares/MG	Sede					1						
Edificação residencial	Raul Soares/MG	Sede					1						
Edificação residencial	Raul Soares/MG	Sede					1						
Edificação residencial	Raul Soares/MG	Sede					1						
Edificação residencial	Raul Soares/MG	Sede					1						
Edificação residencial	Raul Soares/MG	Sede					1						
Edificação residencial	Raul Soares/MG	Sede					1						
Edificação residencial	Raul Soares/MG	Sede					1						
Edificação residencial	Raul Soares/MG	Sede					1						
Edificação residencial	Raul Soares/MG	Sede					1						
Edificação residencial	Raul Soares/MG	Sede					1						
Edificação residencial	Raul Soares/MG	Sede					1						
Edificação residencial	Raul Soares/MG	Sede					1						
Edificação residencial	Raul Soares/MG	Sede					1						
Edificação residencial	Raul Soares/MG	Sede					1						
Edificação residencial	Raul Soares/MG	Sede					1						
Edificação residencial	Raul Soares/MG	Sede					1						
Edificação residencial	Raul Soares/MG	Sede					1						
Edificação residencial	Raul Soares/MG	Sede					1						

www.institutoslactec.org.br

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Edificação residencial	Raul Soares/MG	Centro					1						
Edificação residencial	Raul Soares/MG	Centro					1						
Edificação residencial	Raul Soares/MG	Centro					1						
Edificação residencial	Raul Soares/MG	Centro					1						
Edificação residencial	Raul Soares/MG	Centro					1						
Edificação residencial	Raul Soares/MG	Centro					1						
Edificação residencial	Raul Soares/MG	Centro					1						
Edificação residencial	Raul Soares/MG	Centro					1						
Edificação residencial	Raul Soares/MG	Centro					1						
Edificação residencial	Raul Soares/MG	Centro					1						
Edificação residencial	Raul Soares/MG	Centro					1						
Edificação residencial	Raul Soares/MG	Centro					1						
Edificação residencial	Raul Soares/MG	Centro					1						
Edificação residencial	Raul Soares/MG	Sede					1						
Edificação residencial	Raul Soares/MG	Sede					1						
Edificação residencial	Raul Soares/MG	Sede					1						
Edificação residencial	Raul Soares/MG	Sede					1						
Edificação residencial	Raul Soares/MG	Sede					1						
Edificações Residenciais	Raul Soares/MG	Sede					1						
ERA	Raul Soares/MG	Sede					1						
Escola Estudual Benedito Valadares	Raul Soares/MG	Sem informação					1						
Esquife (RS) - Igreja Matriz de São Sebastião	Raul Soares/MG	Sem informação				1							
Estação Ferroviária	Raul Soares/MG	Sem informação						1					
Estação Ferroviária	Raul Soares/MG	Sem informação						1					
Estação Ferroviária	Raul Soares/MG	Sem informação						1					
Estação Ferroviária Capitão Martins	Raul Soares/MG	Sem informação						1					
Estação Ferroviária de Vermelho Novo	Raul Soares/MG	Sem informação						1					

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Fazenda Coronel José Marta Pirez	Raul Soares/MG	Sem informação							1				
Fiação e Tecelagem São Tarciso (desativado)	Raul Soares/MG	Sede					1						
Ginásio Poliesportivo	Raul Soares/MG	Sede					1						
Hospital São Sebastião	Raul Soares/MG	Sede					1						
Igreja Matriz de Raul Soares	Raul Soares/MG	Sem informação					1						
Igreja Matriz São Francisco de Assis	Raul Soares/MG	Sem informação					1						
Igreja Presbiteriana (1953)	Raul Soares/MG	Sem informação					1						
Imagem de Nossa Senhora das Dores Igreja Matriz de São Sebastião	Raul Soares/MG	Sem informação				1							
Imagem de Santana Mestre - Capela de Santana	Raul Soares/MG	Sem informação				1							
Imagem do Senhor dos Passos Igreja Matriz de São Sebastião	Raul Soares/MG	Sem informação				1							
Imagem do Senhor Morto	Raul Soares/MG	Sem informação				1							
Imagem do Senhor morto Igreja Matriz de São Sebastião	Raul Soares/MG	Sem informação				1							
Mercearia José Nogueira	Raul Soares/MG	Sem informação					1						
Mercearia/Residência José Furtuoso (1955)	Raul Soares/MG	Sem informação					1						
O Esporte Clube Operário	Raul Soares/MG	Sede					1						
Padaria (1938)	Raul Soares/MG	Sem informação					1						
Parque de Exposições	Raul Soares/MG	Sede					1						
Pontilhão para Bom Jesus	Raul Soares/MG	Sem informação						1					
Pontilhão para Terza	Raul Soares/MG	Sem informação						1					
Praça de esportes Jaime Peixoto Filho	Raul Soares/MG	Sede							1				
Praça Jaime Peixoto Filho	Raul Soares/MG	Sede							1				
Relógio - Igreja Matriz de São Sebastião	Raul Soares/MG	Sem informação				1							
Residência José Domingues de Almeida	Raul Soares/MG	Sem informação					1						

www.institutoslactec.org.br

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Residência Otaviano marta Pirez	Raul Soares/MG	Sem informação					1						
Salão Nossa Senhora Aparecida	Raul Soares/MG	Sede					1						
Santana Country Clube	Raul Soares/MG	Sede					1						
Sede da Fazenda Cachoeira Alta	Raul Soares/MG	Sem informação					1						
Sede Fazenda Bom Sucesso	Raul Soares/MG	Córrego dos Lima					1						
Sede Fazenda Vista Alegre	Raul Soares/MG	Córrego Ferradura					1						
Serralheria Colônia Barbosa	Raul Soares/MG	Sede					1						
Sindicato dos Produtores Rurais	Raul Soares/MG	Sede					1						
Sino antigo Igreja Matriz de São Sebastião	Raul Soares/MG	Sem informação				1							
Sobrado Antônio Batista	Raul Soares/MG	Sem informação					1						
Sobrado Francisco Cunha	Raul Soares/MG	Sem informação					1						
Sobrado José Macário da Cruz	Raul Soares/MG	Sem informação					1						
Tarza Indústria Textil	Raul Soares/MG	Sede					1						
Vital lateral evangelho Igreja Matriz de São Sebastião	Raul Soares/MG	Sem informação				1							
Vitrais da Igreja Matriz de São Sebastião	Raul Soares/MG	Sem informação				1							
Vitral “Assunção de Maria” Igreja Matriz de São Sebastião	Raul Soares/MG	Sem informação				1							
Vitral “Conheceram-no quando partiu o pão” Igreja Matriz de São Sebastião	Raul Soares/MG	Sem informação				1							
Vitral “Deixai vir a mim as criancinhas” Igreja Matriz de São Sebastião	Raul Soares/MG	Sem informação				1							
Vitral “Sagrado coração de Jesus” Igreja Matriz de São Sebastião	Raul Soares/MG	Sem informação				1							
Vitral “Se Soubéssseis o Dom de Deus” Igreja Matriz de São Sebastião	Raul Soares/MG	Sem informação				1							
Vitral lateral epístula Igreja Matriz de São Sebastião	Raul Soares/MG	Sem informação				1							

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Conj. dos bens imóveis pertencentes à antiga Rede Ferroviária - (0,3577 ha) - (E.F.Raul Soares ; Pontilhão Ferroviário da entrada de Raul Soares; Pontilhão F. no centro de Raul Soares; E.F. e Anexo Capitão Martins; E.F.Cornélio Alves; E.F. Anexo e Caixa d'água de Vermelho Velho; Pontilhão F.São Vicente da Estrela)	Raul Soares/MG	Sem informação					1						
Conj Paisag. Praça Dr. Durval Grossi	Raul Soares/MG	Sem informação							1				
Acervo da Biblioteca Pública	Córrego Novo/ MG	Sem informação			1								
Antigo alambique - Fazenda Córrego dos Inácios	Córrego Novo/ MG	Córrego da Lajinha					1						
APA Córrego Novo	Córrego Novo/ MG	Sem informação							1				
Assembléia de Deus	Córrego Novo/ MG	Córrego do Mantimento					1						
Câmara dos Vereadores,	Córrego Novo/ MG	Sem informação					1						
Capela de Nossa Senhora das Graças	Córrego Novo/ MG	Córrego Ferrugem					1						
Capela de São José	Córrego Novo/ MG	Córrego São José					1						
Capela de São Pedro	Córrego Novo/ MG	Córrego do Mantimento					1						
Capela do Cemitério municipal	Córrego Novo/ MG	Sem informação					1						
Carlito Caetano Campos - ex prefeito	Córrego Novo/ MG	Sede											1
Carro de Boi - Fazenda Córrego dos Inácios	Córrego Novo/ MG	Córrego da Lajinha				1							

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Carro de Boi - Fazenda de Antônio Pereira	Córrego Novo/ MG	Córrego São José				1							
Carro de Boi - Fazenda de João Carrinho	Córrego Novo/ MG	Córrego Ferrugem				1							
Carro de Boi - Fazenda Fidelidade	Córrego Novo/ MG	Córrego da Fidelidade				1							
Casa Paroquial	Córrego Novo/ MG	Sem informação					1						
Cavalgada	Córrego Novo/ MG	Sede										1	
Cemitério municipal	Córrego Novo/ MG	Sem informação					1		1				
Chafariz - Praça Santa Efigênia	Córrego Novo/ MG	Sede					1						
Chafariz, Av Carlito Caetano Campos	Córrego Novo/ MG	Sem informação					1						
Congregação Cristã no Brasil	Córrego Novo/ MG	Sem informação					1						
Cooperativa dos Produtores Rurais de Córrego Novo	Córrego Novo/ MG	Sem informação					1						
Coreto da Praça Santa Efigênia	Córrego Novo/ MG	Sem informação					1						
Coreto da Praça São João	Córrego Novo/ MG	Sem informação					1						
Correios	Córrego Novo/ MG	Sem informação					1						
Cruzeiro - Fazenda Boa Vista	Córrego Novo/ MG	Córrego São José				1			1				

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Cruzeiro - Igreja Matriz de Sata Efigênia	Córrego Novo/ MG	Sede				1							
Cruzeiro do Cemitério municipal	Córrego Novo/ MG	Sem informação				1			1				
Cruzeiro, Pedra de Corrego Novo	Córrego Novo/ MG	Sem informação				1			1				
Desfile cívico de 07 de Setembro	Córrego Novo/ MG	Sede										1	
Dona Iolanda dos Reis Anatácio	Córrego Novo/ MG	Sem informação											1
Edificação comercial	Córrego Novo/ MG	Sem informação					1						
Edificação comercial	Córrego Novo/ MG	Sem informação					1						
Edificação comercial	Córrego Novo/ MG	Sem informação					1						
Edificação comercial	Córrego Novo/ MG	Sem informação					1						
Edificação comercial	Córrego Novo/ MG	Sem informação					1						
Edificação comercial	Córrego Novo/ MG	Sem informação					1						
Edificação Comercial, Pensão do Bidail	Córrego Novo/ MG	Sem informação					1						
Edificação institucional	Córrego Novo/ MG	Sem informação					1						
Edificação de uso misto	Córrego Novo/ MG	Sem informação					1						

www.institutoslactec.org.br

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Edificação de uso misto	Córrego Novo/ MG	Sem informação					1						
Edificação residencial (uma das primeiras edificações do município)	Córrego Novo/ MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Córrego Novo/ MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Córrego Novo/ MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Córrego Novo/ MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Córrego Novo/ MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Córrego Novo/ MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Córrego Novo/ MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Córrego Novo/ MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Córrego Novo/ MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Córrego Novo/ MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Córrego Novo/ MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Córrego Novo/ MG	Sem informação					1						

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	Acervo arquivístico	Bem móvel	Edificação	Patrimônio Ferroviário	Lugar	Celebração	Ofícios, saberes e modo de fazer	Formas de expressão	Pessoas de referência
Edificação residencial	Córrego Novo/ MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Córrego Novo/ MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Córrego Novo/ MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Córrego Novo/ MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Córrego Novo/ MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Córrego Novo/ MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Córrego Novo/ MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Córrego Novo/ MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Córrego Novo/ MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Córrego Novo/ MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Córrego Novo/ MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Córrego Novo/ MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Córrego Novo/ MG	Sem informação					1						

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Edificação residencial	Córrego Novo/ MG	Sem informação					1						
Edificação residencial, Sr. Olício Pereira Braga	Córrego Novo/ MG	Sem informação					1						
Engenho - Fazenda Antônio Pereira	Córrego Novo/ MG	Córrego São José					1						
Engenho - Fazenda de João Carrinho	Córrego Novo/ MG	Córrego Ferrugem					1						
Escola Municipal Professores Borges da Costa	Córrego Novo/ MG	Sem informação					1						
Estádio Municipal	Córrego Novo/ MG	Sem informação					1						
Festa de Imaculada Conceição	Córrego Novo/ MG	Sede								1			
Festa de Santa Efigênia	Córrego Novo/ MG	Sem informação								1			
Festa de São geraldo	Córrego Novo/ MG	Sede								1			
Festa de São Sebastião	Córrego Novo/ MG	Sede								1			
Festa Junina	Córrego Novo/ MG	Sede								1			
Ginásio Municipal	Córrego Novo/ MG	Sem informação					1						
Gruta Água da Santa	Córrego Novo/ MG	Sem informação							1				
Igreja Assembléia de Deus, R	Córrego Novo/ MG	Sem informação					1						

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Igreja Batista Nacional da Renovação	Córrego Novo/ MG	Sem informação					1						
Igreja Matriz Santa Efigênia	Córrego Novo/ MG	Sem informação					1						
Igreja Sagrada Família	Córrego Novo/ MG	Sem informação					1						
Igreja São Geraldo	Córrego Novo/ MG	Sem informação					1						
Imagem de Nossa Senhora da Conceição Igreja Matriz de Sata Efigênia	Córrego Novo/ MG	Sede				1							
Imagem de Santa Efigênia Igreja Matriz de Sata Efigênia	Córrego Novo/ MG	Sede				1							
Imagem de São José Igreja Matriz de Sata Efigênia	Córrego Novo/ MG	Sede				1							
Imagem de São Sebastião Igreja Matriz de Sata Efigênia	Córrego Novo/ MG	Sede				1							
Jorginho Pedra - Pioneiro	Córrego Novo/ MG	Sede											1
Livro de Registro da Igreja Matriz de Santa Efigênia	Córrego Novo/ MG	Sem informação			1								
Livro de Registro do Cartório	Córrego Novo/ MG	Sem informação			1								
Padre Grimaldo José Teixeira	Córrego Novo/ MG	Sem informação											1
Painel da Sagrada Família Igreja da Sagrada Família	Córrego Novo/ MG	Sem informação				1			1				
Pedra de Córrego Novo	Córrego Novo/ MG	Sem informação							1				

www.institutoslactec.org.br

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Posto Comunitário	Córrego Novo/ MG	Sem informação					1						
Posto da Antiga Telemig	Córrego Novo/ MG	Sem informação					1						
Posto do Correio	Córrego Novo/ MG	Sem informação					1						
Praça Alberto Vieira de Abreu	Córrego Novo/ MG	Sem informação							1				
Praça Santa Efigênia	Córrego Novo/ MG	Sem informação							1				
Praça São João	Córrego Novo/ MG	Sem informação							1				
Prefeitura Municipal de Córrego Novo	Córrego Novo/ MG	Sem informação					1						
Santíssimo - Igreja Matriz de Sata Efigênia	Córrego Novo/ MG	Sede				1							
Sede da Fazenda Boa Vista	Córrego Novo/ MG	Córrego São José					1						
Sede da Fazenda Boa Vista	Córrego Novo/ MG	Córrego Ferrugem					1						
Sede da Fazenda Córrego dos Inácios	Córrego Novo/ MG	Córrego da Lajinha					1						
Sede da Fazenda de Antônio Pereira	Córrego Novo/ MG	Córrego São José					1						
Sede da Fazenda de D. Rita	Córrego Novo/ MG	Córrego do Mantimento					1						
Sede da Fazenda de Deni Lima	Córrego Novo/ MG	Córrego Ferrugem					1						

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Sede da Fazenda de João Carrinho	Córrego Novo/ MG	Córrego Ferrugem					1						
Sede da Fazenda de João Marcílio	Córrego Novo/ MG	Córrego do Mantimento					1						
Sede da Fazenda de José Geraldo Deni	Córrego Novo/ MG	Córrego Ferrugem					1						
Sede da Fazenda de Zé Grande	Córrego Novo/ MG	Córrego do Mantimento					1						
Sede da Fazenda do Belideo	Córrego Novo/ MG	Córrego do Mantimento					1						
Sede da Fazenda do Bráulio	Córrego Novo/ MG	Córrego do Mantimento					1						
Sede da Fazenda do Celinho	Córrego Novo/ MG	Córrego do Mantimento					1						
Sede da Fazenda do Jairo de Lima	Córrego Novo/ MG	Córrego Ferrugem					1						
Sede da Fazenda do Ziza	Córrego Novo/ MG	Córrego do Mantimento					1						
Sede da Fazenda El Dourado	Córrego Novo/ MG	Córrego Dormelas					1						
Sede da Fazenda Fidelidade	Córrego Novo/ MG	Córrego da Fidelidade					1						
Sede da Fazenda Vista Alegre	Córrego Novo/ MG	Córrego Vista Alegre					1						
Semana Santa - Dia de Corpus Christie	Córrego Novo/ MG	Sede								1			
Sino - Igreja Matriz de Santa Efigênia	Córrego Novo/ MG	Sede				1							

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Sr. João Aleixo Comerciante	Córrego Novo/ MG	Sem informação											1
Sr. Manoel Rodrigues “Jabá”	Córrego Novo/ MG	Sede											1
Sr. Olício Pereira Braga, “Seu Lili”	Córrego Novo/ MG	Sem informação											1
Tulha - Fazenda Boa Vista	Córrego Novo/ MG	Córrego Ferrugem				1							
Tulha - Fazenda de Antônio Pereira	Córrego Novo/ MG	Córrego São José				1							
Tulha - Fazenda de João Carrinho	Córrego Novo/ MG	Córrego Ferrugem				1							
Unsina Municipal de Triagem e Ocmpsotagem do Lixo	Córrego Novo/ MG	Sem informação					1						
“The Cavas”	Marliéria/MG	Cava Grande							1				
“Vendas ou mercados”	Marliéria/MG	Santa Rita							1				
Acervo Literário sobre a História de Marliéria	Marliéria/MG	Sede			1								
Altar da Igreja de Nossa Senhora das Dores	Marliéria/MG	Sede			1	1							
Aniversário da Cidade	Marliéria/MG	Sede			1				1				
Antiga Farmácia Família Carneiro	Marliéria/MG	Sede			1		1						
Antigo Mercado	Marliéria/MG	Cava Grande					1						
Armário - Fazenda Santa Cruz	Marliéria/MG	Ribeirão da Onça				1							
Arquivo Povoado Geraldo Gregório Ferreira	Marliéria/MG	Trindade			1								
Banco de Madeira, Fazenda Tio Totone	Marliéria/MG	Ribeirão da Onça				1							
Banco Escolar	Marliéria/MG	Sede				1							
Capela Bairro Santo Antônio	Marliéria/MG	Sede			1	1	1		1				
Capela de Antunes	Marliéria/MG	Antunes			1	1	1		1				

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Capela de Fagundes	Marliéria/MG	Tijuco Preto e Fagundes			1	1	1		1				
Capela de Nossa Senhora da Piedade do Córrego Celeste	Marliéria/MG	Celeste				1	1						
Capela de Santa Rita	Marliéria/MG	Santa Rita			1	1	1		1				
Capela de Santo Antônio	Marliéria/MG	Santo Antônio da Mata e Machado				1	1		1				
Capela de Trindade	Marliéria/MG	Trindade			1	1	1		1				
Capela Nossa Senhora das Graças	Marliéria/MG	Trindade					1						
Capela Santo Antônio	Marliéria/MG	Sede					1						
Casa Abandonada	Marliéria/MG	Povoado de Inácias			1		1						
Casa de Dona Isabel Maria de Jesus	Marliéria/MG	Povoado de Inácias			1	1	1						
Casarão da Família de José André de Castro	Marliéria/MG	Mundo Novo				1	1						
Casarão do Sr. Maurício	Marliéria/MG	Sede					1						
Casario no Largo da Igreja Matriz	Marliéria/MG	Sede				1	1						
Casario Típico	Marliéria/MG	Tijuco Preto e Fagundes					1						
Casarões família Carneiro, Família Quintão e de Juca Pontes	Marliéria/MG	Sede				1	1						
Cavalgada de Marliéria	Marliéria/MG	Sede							1			1	
Cemitério de Trindade	Marliéria/MG	Trindade							1				
Congado de Marliéria	Marliéria/MG	Sede										1	
Coro da Igreja de Nossa Senhora das Dores	Marliéria/MG	Sede			1							1	
Dia da Padroeira da Cidade	Marliéria/MG	Sede								1			
Edifício Escolas Reunidas de Marliéria - Antigo semi-internato (Escolas Reunidas)	Marliéria/MG	Sede					1						

www.institutoslactec.org.br

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Família Joaquim Inácio -fotos	Marliéria/MG	Inácias			1								1
Fazenda Boa Vista	Marliéria/MG	Ribeirão da Onça				1			1				
Fazenda Conquista	Marliéria/MG	Santo Antônio da Mata e Machado				1			1				
Fazenda da Aberta	Marliéria/MG	Santo Antônio da Mata e Machado				1			1				
Fazenda da Olaria	Marliéria/MG	Sede			1	1			1				
Fazenda da Onça	Marliéria/MG	Ribeirão da Onça				1			1				
Fazenda de Antônio Martins Quintão	Marliéria/MG	Ribeirão da Onça				1			1				
Fazenda de José Raimundo Godol Quintão	Marliéria/MG	Ribeirão da Onça				1			1				
Fazenda do Sr. Raimundo Martins dos Santos	Marliéria/MG	Santo Antônio da Mata e Machado				1			1				
Fazenda Rosa	Marliéria/MG	Santo Antônio da Mata e Machado				1			1				
Fazenda Santa cruz	Marliéria/MG	Ribeirão da Onça					1						
Fazenda São Gabriel	Marliéria/MG	Santo Antônio da Mata e Machado				1			1				
Feira dos Produtores - fotos	Marliéria/MG	Sede			1								
Festa de Nossa Senhora do Rosário	Marliéria/MG	Sede								1			
Festa de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos	Marliéria/MG	Trindade								1			
Grupo de Congado de Nossa Senhora das Dores	Marliéria/MG	Sede			1				1			1	
Igreja Matriz Nossa Senhora das Dores	Marliéria/MG	Sede			1		1						
Igreja Nossa Senhora das Dores	Marliéria/MG	Sede					1						
Imagem de Nossa Senhora da Saúde - parque Estadual do Rio Doce	Marliéria/MG	Sem informação				1							
Imagem de Nossa Senhora das Graças	Marliéria/MG	Trindade				1							
Malhação do Judas	Marliéria/MG	Sede			1				1				

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Mesa de Queijo, Fazenda Olaria	Marliéria/MG	Sede				1							
Mirante - Parque Estadual do Rio Doce	Marliéria/MG	Sem informação							1				
Mirante Pico do Jacroá	Marliéria/MG	Sede							1				
Moinho às Margens do Córrego Tijuco Preto	Marliéria/MG	Tijuco Preto e Fagundes			1	1							
Oratório - Fazenda Santa Cruz	Marliéria/MG	Ribeirão da Onça				1							
Parque Estadual do Rio Doce	Marliéria/MG	Sem informação			1		1						
Porteiras das Fazendas	Marliéria/MG	Tijuco Preto e Fagundes				1							
Prédio da Prefeitura Municipal de Maliéria	Marliéria/MG	Sede					1						
Praça JK	Marliéria/MG	Sede			1				1				
Projeto Urbanístico	Marliéria/MG	Cava Grande			1								
Registros fotográficos do Sr. Edimilson Araújo Castro	Marliéria/MG	Sede			1								
Romaria Ecológica Diocesana Bispo Dom Helvécio	Marliéria/MG	Sede								1			
Sede Corporação Musical de Marliéria	Marliéria/MG	Sede					1						
Sede da Prefeitura Municipal	Marliéria/MG	Sede			1		1						
Sino da Capela Santo Antônio	Marliéria/MG	Sede				1							
Teatro Mutirão	Marliéria/MG	Sede					1						
E.E Liberato de Castro	Marliéria/MG	Sede					1						
Cruzeiro da Igreja do Galho de Cima	Bom Jesus do Galho/MG	Sem informação				1	1						
Estátua do Cristo da Paz e Querubins	Bom Jesus do Galho/MG	Sem informação							1				
Gameleira do Córrego Grande	Bom Jesus do Galho/MG	Sem informação							1				
Imagem de São João	Bom Jesus do Galho/MG	Sem informação				1							

www.institutoslactec.org.br

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Imagem de São Lucas	Bom Jesus do Galho/MG	Sem informação				1							
Imagem de São Marcos	Bom Jesus do Galho/MG	Sem informação				1							
Imagens / esculturas do santuário do Senhor Bom Jesus	Bom Jesus do Galho/MG	Sem informação				1							
Imagens sacras - Distrito de Quartel do Sacramento	Bom Jesus do Galho/MG	Sem informação				1							
Monumento do Cristo Paz (periferia urbana)	Bom Jesus do Galho/MG	Sem informação				1							
Sino da Igreja do Distrito de Sacramento	Bom Jesus do Galho/MG	Sem informação				1							
Sino do Quartel do Sacramento	Bom Jesus do Galho/MG	Sem informação				1							
Acervo da Capela de São José	Timóteo/MG	Região Norte			1								
Acervo da Igreja Matriz de São Sebastião	Timóteo/MG	Região Sul			1								
Acervo do Museu Acesita, na Fundação Acesita	Timóteo/MG	Região Norte			1								
Adro da Igreja Matriz de São Sebastião	Timóteo/MG	Região Sul				1							
Agitador de aço de pulso - Acervo do Museu Fundação Acesita	Timóteo/MG	Sem informação				1							
Antiga tubulação de água do Morro Bela Vista	Timóteo/MG	Sem informação					1						
Antigo Cine Marabá	Timóteo/MG	Sem informação					1						
Antigo Clube dos Operários Asociação dos Aposentados	Timóteo/MG	Sem informação					1						
Antigo Hotel Acesita	Timóteo/MG	Região Norte					1						
Aparelho macrofotográfico com mesa para microfilmagem Acervo do Museu Fundação Acesita	Timóteo/MG	Sem informação				1							
Arquivo Acesita	Timóteo/MG	Região Norte			1								

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Arquivo Eclessiástico da Paróquia São José	Timóteo/MG	Zona Norte			1								
Bica das Bromélias	Timóteo/MG	Região Norte				1							
Biquinha, Rua Moreira Bowen com Rua Mariléia	Timóteo/MG	Região Sul				1							
Canoa - Acervo do Museu Fundação Acesita	Timóteo/MG	Sem informação				1							
Capela de São José	Timóteo/MG	Região Norte					1						
Casa de Memória e Pesquisa do Legislativo	Timóteo/MG	Sem informação					1						
Casarão da Rua Mateus Araújo Casa da Memória	Timóteo/MG	Sem informação					1						
Casarão Matus Araújo. Praça 29 de abril	Timóteo/MG	Região Sul					1						
Centro Cultural da Fundação Aperam Acesita	Timóteo/MG	Sem informação					1						
Centro de Convivência (praça criada pelo arquiteto Éolo Maia)	Timóteo/MG	Região Sul							1				
Centro de Convivência Trajano Quirino Bicalho - Av. Acesita, s/n	Timóteo/MG	Sem informação					1						
Chafariz e Olho d'Água - Biquinha	Timóteo/MG	Sem informação							1				
Chanca - botina de segurança - Acervo do Museu Fundação Acesita	Timóteo/MG	Sem informação				1							
Clube Campestre Choupana	Timóteo/MG	Região Sul					1						
Colégio Estadual Getúlio Vargas	Timóteo/MG	Região Norte					1						
Colégio Macedo de Soares	Timóteo/MG	Sem informação					1						
Congado São Sebastião	Timóteo/MG	Região Sul										1	
Conjunto de fotografias representativas do processo de desenvolvimento da Acesita	Timóteo/MG	Sem informação				1							
Conjunto de quadros do Adro da Igreja Matriz de São Sebastião	Timóteo/MG	Sem informação				1							
Conjunto Residencial do bairro Alphaville	Timóteo/MG	Sem informação							1				
Conjunto Residencial do bairro Recanto Verde	Timóteo/MG	Sem informação							1				
Coreto da Praça 1° de Maio	Timóteo/MG	Região Norte				1							

www.institutoslactec.org.br

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Corporação Santa Cecília (banda do município)	Timóteo/MG	Região Norte										1	
Cruzeiro Ana Moura	Timóteo/MG	Sem informação							1				
Cruzeiro da Revolta	Timóteo/MG	Região Sul							1				
Cruzeiro Jorge Dias Duarte	Timóteo/MG	Região Sul							1				
Curral da Fazenda Didico Paiva	Timóteo/MG	Região Sul					1						
Cuzeiro da Fazenda Córrego de Timóteo	Timóteo/MG	Sem informação				1							
E. M. Carlos Drumond de Andrade	Timóteo/MG	Sem informação					1						
Edifício Pioneiros	Timóteo/MG	Região Norte					1						
Escafaridro de segurança para área com gás - Acervo do Museu Fundação Acesita	Timóteo/MG	Sem informação				1							
Escola Estadual João Cotta de Figueiredo Barcellos	Timóteo/MG	Sem informação					1						
Escola Municipal Infantil Ana Moura	Timóteo/MG	Sem informação					1						
Escola Percival Farquhar (atual IMET)	Timóteo/MG	Sem informação					1						
Escola Técnica de Metalurgia	Timóteo/MG	Sem informação					1						
Escritório da Acesita	Timóteo/MG	Região Norte					1						
Estação Ferroviária Mário Carvalho	Timóteo/MG	Região Norte						1					
Exemplares das resisdências construídas para abrigar funcionário da Acesita	Timóteo/MG	Região Norte					1						
Fachada do 1° Cartório de Paz e Notas	Timóteo/MG	Região Sul					1						
Fazenda do Alegre	Timóteo/MG	Sem informação					1						
Fazenda dos Maia	Timóteo/MG	Sem informação					1						
Fazenda José Izídio	Timóteo/MG	Região Norte					1						
Fazenda Sr. Alderico	Timóteo/MG	Sem informação					1						
Fazenda Sr. Romulo	Timóteo/MG	Sem informação					1						
Festa de São Cristóvão	Timóteo/MG	Sem informação								1			

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Fole de Ressisitação Cardiopulmonar manual Acervo do Museu Fundação Acesita	Timóteo/MG	Sem informação				1							
Forno Hoffman	Timóteo/MG	Região Norte					1						
Fundação Acesita (antiga Casa de Hóspedes)	Timóteo/MG	Região Norte					1						
Grupo Escola Virgínia de Souza Reis	Timóteo/MG	Sem informação					1						
Grupo Escolar Getúlio Vargas	Timóteo/MG	Sem informação					1						
Igreja de São José de Acesita	Timóteo/MG	Sem informação					1						
Igreja do Ana Moura	Timóteo/MG	Sem informação					1						
Igreja Matriz de São José	Timóteo/MG	Região Norte					1						
Igreja Matriz de São Sebastião	Timóteo/MG	Região Sul					1						
Imagem de Nossa Senhora Imaculada Conceição Igreja Matriz de São Sebastião	Timóteo/MG	Sem informação				1							
Imágem de São Cristóvão	Timóteo/MG	Sem informação				1							
Imagem de São Sebastião Igreja Matriz de São Sebastião	Timóteo/MG	Sem informação				1							
Imagem do Sagrado Coração de Jesus Igreja Matriz de São Sebastião	Timóteo/MG	Sem informação				1							
Locomotiva, Fundação Acesita	Timóteo/MG	Região Norte						1					
Maquete da Usina Acesita	Timóteo/MG	Sem informação				1							
Maquina de perfurar cheques Acervo do Museu Fundação Acesita	Timóteo/MG	Sem informação				1							
Micrômetro Acervo do Museu Fundação Acesita	Timóteo/MG	Sem informação				1							
Microscópio para análise de matéria prima Acervo do Museu Fundação Acesita	Timóteo/MG	Sem informação				1							
Mina do Bairro São Cristõvão	Timóteo/MG	Sem informação							1				
Mobiliário de escritório - mesa Acervo do Museu Fundação Acesita	Timóteo/MG	Sem informação				1							

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Monumento Cornélia Assis Pereira (Praça 29 de Abril)	Timóteo/MG	Região Sul				1							
Monumento Sinergia	Timóteo/MG	Região Norte				1							
Oikós	Timóteo/MG	Sem informação							1				
Oratório do Divino Espírito Santo Escola Angelina Alves de Carvalho	Timóteo/MG	Sem informação				1							
Painéis do Adro da Igreja Matriz de São Sebastião	Timóteo/MG	Sem informação				1							
Parque Estadual do Rio Doce (porção dentro do município de Timóteo)	Timóteo/MG	Zona Leste							1				
Parque Timirim	Timóteo/MG	Sem informação					1						
Pico Ana Moura	Timóteo/MG	Sem informação							1				
Ponte Mauá	Timóteo/MG	Região Norte					1						
Praça 1° de maio	Timóteo/MG	Região Norte							1				
Praça 29 de Abril	Timóteo/MG	Região Sul							1				
Prefeitura Municipal de Timóteo	Timóteo/MG	Região Sul					1						
Quarto de casal Acervo do Museu Fundação Acesita	Timóteo/MG	Sem informação				1							
Quarto de solteiro Acervo do Museu Fundação Acesita	Timóteo/MG	Sem informação				1							
Relógio de Ponto Acervo do Museu Fundação Acesita	Timóteo/MG	Sem informação				1							
Relógio Vigia Acervo do Museu Fundação Acesita	Timóteo/MG	Sem informação				1							
Residência, Rua Antonieta M. Carvaho, s/m	Timóteo/MG	Timirim					1						
Secretaria de Obras antiga escola técnica de metalurgia	Timóteo/MG	Sem informação					1						
Sede da Fazenda Boa Vista	Timóteo/MG	Sem informação					1						
Sede da Fazenda da Revolta	Timóteo/MG	Sem informação					1						
Sede da Fazenda Pedro Estevão	Timóteo/MG	Região Sul					1						
Sede da Fazenda Tonico Lunga	Timóteo/MG	Região Sul					1						
Sino - Igreja São José	Timóteo/MG	Sem informação				1							

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Sobradinho - Rua José Moreira Bowen, 152	Timóteo/MG	Sem informação					1						
1ª Igreja Batista	Caratinga/MG	Santo Antônio do Manhaçú					1						
Alambique situado na fazenda São Pedro	Caratinga/MG	Sem informação				1							
Alencar Soares	Caratinga/MG	Sem informação											1
Alimentador de água da antiga linha férrea	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Antiga sede da fazenda Baixadão	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Antigas instalações da serraria e depósito de café pertencentes a fazenda Montes Claros	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Antigo percusso da linha férrea	Caratinga/MG	Sem informação							1				
Área de mata protegida na região do córrego dos Bertoudos	Caratinga/MG	Sem informação							1				
Asilo São Vicente de Paula	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Asilo São Vicente de Paula	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Assembléia de Deus	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Assembléia de Deus	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Assembléia de Deus	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Assembléia de Deus	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Assembléia de Deus	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Assembléia de Deus	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Assembléia de Deus	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Assembléia de Deus	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Assembléia de Deus	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Assembléia de Deus	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Associação Mãe Admiável	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Aterro sanitário situado na região do córrego Salim	Caratinga/MG	Sem informação							1				

www.institutoslactec.org.br

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Av. Dário Grossi	Caratinga/MG	Sem informação							1				
Av. Olegário Maciel	Caratinga/MG	Centro							1				
Av. Presidente Trancredo Neves	Caratinga/MG	Sem informação							1				
Banda de Música Acordes de Sião	Caratinga/MG	Sem informação										1	
Biblioteca comunitária	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Biblioteca comunitária de Dom Lara - prédio do antigo galpão Ferroviário de Dom Lara	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Biblioteca Pública Municipal Frei Carlos de São José	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Cachoeira da Usina	Caratinga/MG	São João de Jacutinga							1				
Cachoeira do Bom Será situada no ribeirão Jacutinga próxima ao córrego dos Macacos	Caratinga/MG	Sem informação							1				
Cachoeira do Candinho	Caratinga/MG	São João de Jacutinga							1				
Café Literário	Caratinga/MG	Sem informação							1				
Caixa de abastecimento da antiga linha férrea	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Calçadão da Rua Miguel de Castro	Caratinga/MG	Centro							1				
Campo das Palmeiras	Caratinga/MG	Sem informação							1				
Campo de Futebol	Caratinga/MG	Morro do Cruzeiro							1				
Campo de Futebol da Estação	Caratinga/MG	Sem informação							1				
Campo de Futebol de Patrocínio	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Campo de Futebol de São João do Jacutinga	Caratinga/MG	Sem informação							1				
Campo de Futebol de Sapucaia	Caratinga/MG	Sapucaia							1				
Campo de Futebol Machadão	Caratinga/MG	Sem informação							1				
Campo de Futebol Santo Antônio	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Campus Piau situado na região da Lagoa do Piau	Caratinga/MG	Sem informação							1				
Capela Boa União situada na região do córrego Suiço	Caratinga/MG	Sem informação					1						

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Capela de São Pedro situado no povoado de São Pedro	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Capela de São Vicente	Caratinga/MG	São João de Jacutinga					1						
Capela de São Vicente de Paula situada no povoado de São Vicente da Guanabara	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Capela do Divino Espírito Santo na região do córrego Volta Grande - cabeceira	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Capela do Padre Antônio de Carvalho	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Capela dos Rodrigues na região do córrego do Emboque	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Capela Nossa Senhora Aparecida Água Santa situada no córrego Água Santa	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Capela Nossa Senhora Aparecida localizada na região do rio Preto	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Capela Nossa Senhora Aparecida situada na região do córrego Vermelho	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Capela Nossa Senhora Auxiliadora situada na região do córrego São Silvestre	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Capela Nossa Senhora do Rosário situada no córrego Água Limpa	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Capela São Caetano	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Capela São Sebastião situada na região do córrego Cândido Lisboa	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Capelinha de Nossa Senhora Aparecida	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Capelinha de Nossa Senhora Aparecida	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Capelinha Santo Antônio	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Carruagem	Caratinga/MG	Sem informação				1							
Cartório de Paz	Caratinga/MG	Sem informação					1						

www.institutoslactec.org.br

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Cartório Jafet Consentino	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Cartório José Luís Barbosa Sobrinho	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Casa de moinho situada na propriedade de José Teixeira no córrego dos Bertoudos	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Casa de moinho situada no córrego Suiço de propriedade de Antônio Ângelo Figueiredo	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Casa de moinho situada no parque Bem-te-vi	Caratinga/MG	Parque Bem te vi					1						
Casa do Cidadão	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Casa do Sr. Antônio Rodrigues Moura 1ª casa do Distrito	Caratinga/MG	Patrocínio					1						
Casa do Sr. Cesalpino	Caratinga/MG	Santa Luzia					1						
Casa do Sr. Rubens Sette	Caratinga/MG	Patrocínio					1						
Casa Paroquial	Caratinga/MG	Cordeiro de Minas					1						
Casa paroquial	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Casa Paroquial	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Casa Paroquial Igreja Nossa Senhora da Conceição	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Casarão	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Casarão da 1ª Escola	Caratinga/MG	Santo Antônio do Manhaçú					1						
Casarão da Fazenda Joaquim Lucindo	Caratinga/MG	Santo Antônio do Manhaçú					1						
Casarão da Fazenda Sra. Ana Miranda	Caratinga/MG	Sapucaia					1						
Casarão da Fazenda Vargem Grande	Caratinga/MG	Sapucaia					1						
Casarão do Sr. Antônio dos Santos Silva - centenária	Caratinga/MG	São Cândido					1						
Casarão do Sr. João Garcia	Caratinga/MG	São Cândido					1						
Casarão do Sr. José de Freitas Filho	Caratinga/MG	Sapucaia					1						
Casarão do Sr. Lívio de Freitas Guimarães	Caratinga/MG	Sapucaia					1						

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Casarão do Sr. Sebastião Gomes Alves	Caratinga/MG	Sapucaia					1						
Casarão existente na região do córrego da Ilha das Cobras	Caratinga/MG	Sem informação							1				
Catedral de São João Batista	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Ceasa - Caratinga	Caratinga/MG	Bairro Nossa Senhora das Graças					1						
Cemitério da Paz	Caratinga/MG	Sem informação							1				
Cemitério de Cordeiro de Minas	Caratinga/MG	Sem informação							1				
Cemitério de Dom Lara	Caratinga/MG	Sem informação							1				
Cemitério de Santa Efigênia	Caratinga/MG	Sem informação							1				
Cemitério de Santa Luzia	Caratinga/MG	Sem informação							1				
Cemitério de Santo Antônio	Caratinga/MG	Sem informação							1				
Cemitério de São João do Jacutinga	Caratinga/MG	Sem informação							1				
Cemitério de Sapucaia	Caratinga/MG	Sem informação							1				
Cemitério São Cândido	Caratinga/MG	Sem informação							1				
Centro Comunitário	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Centro Comunitário Agostinho Teodoro da Cunha	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Centro de Atendimentos	Caratinga/MG	Sem informação							1				
Centro de Atendimentos de Cordeiro de Minas	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Chave de desvio da antiga linha férrea	Caratinga/MG	Sem informação				1							
Cine Brasil	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Cine Itaúna	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Comunidade dos Batistas situada no córrego São Silvestre	Caratinga/MG	Sem informação							1				
Comunidade Mendes na região do córrego São Silvestre	Caratinga/MG	Sem informação							1				

www.institutoslactec.org.br

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Congregação Cristã no Brasil	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Congregação Cristã no Brasil	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Congregação Cristã no Brasil	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Conjunto Arquitetônico e Urbanístico da Praça Cesário Alvim formado pela Escola Princesa Isabel, fachada do Palácio do Bispo, Coreto Ronaldo Oliveira da Silva Araújo, Catedral de São João Batista e a Praça Cesário Alvim	Caratinga/MG	Sem informação							1				
Conjunto de casas pertencentes aos ferroviários	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Conjunto de imagens Igreja Nossa Senhora do Patrocínio	Caratinga/MG	Sem informação				1							
Conjunto de Imagens Igreja São Vicente de Paula	Caratinga/MG	Sem informação				1							
Conjunto habitacional Fazendas Riodoce	Caratinga/MG	Sem informação							1				
Consultório do Dr. Cimini	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Coral Ad'Golriam - FUNEC	Caratinga/MG	Sem informação										1	
Coral São João Batista	Caratinga/MG	Sem informação										1	
Coral Som Alegre	Caratinga/MG	Sem informação										1	
Coral Vila Lobos	Caratinga/MG	Sem informação										1	
Coreto	Caratinga/MG	Sem informação							1				
Coreto Capitão Rufino de F. Guimarães	Caratinga/MG	Sem informação							1				
Coreto da Igreja Nossa Senhora da Conceição	Caratinga/MG	Sem informação							1				
Coreto da Praça Dr. José Augusto	Caratinga/MG	Sapucaia							1				
Coreto Ronaldinho Calazans	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Coreto Ronaldo Silveira da Silva Araújo	Caratinga/MG	Sem informação							1				
Coreto Santa Efigênia	Caratinga/MG	Sem informação							1				
Corporação Musical Santa Cecília	Caratinga/MG	Sem informação										1	
Córrego do Pastor	Caratinga/MG	Sem informação							1				

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Córrego Vermelho	Caratinga/MG	Sem informação							1				
Creche	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Cripta do Padre Antônio de Carvalho	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Cromos Cia. de Teatro	Caratinga/MG	Sem informação										1	
Cruzeiro	Caratinga/MG	Sem informação				1							
Cruzeiro	Caratinga/MG	Sem informação				1							
Cruzeiro	Caratinga/MG	Sem informação				1							
Cruzeiro	Caratinga/MG	Sem informação				1							
Cruzeiro	Caratinga/MG	Sem informação				1							
Cruzeiro	Caratinga/MG	Sem informação				1							
Djalma Calais Ribeiro	Caratinga/MG	Sem informação											1
Dona César Maria de Jesus	Caratinga/MG	Sem informação											1
Dona Jandira de Souza	Caratinga/MG	Sem informação											1
Dona Maria Antônia Vieira	Caratinga/MG	Sem informação											1
Dona Sônia - moradora da fazenda Triângulo	Caratinga/MG	Sem informação											1
E. E. Mary Luca Chagas	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Edículo adjacente ao prédio da Igreja de Dom Modesto	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Edificação institucional	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Edificação comercial	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Edificação comercial	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Edificação comercial	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Edificação comercial	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Edificação comercial	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Edificação comercial	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Edificação comercial	Caratinga/MG	Sem informação					1						

www.institutoslactec.org.br

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Edificação comercial Álvaro Alves Pereira	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Edificação comercial Esquina Bar e Mercearia	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Edificação institucional - Desafio Jovem El-Shadai	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Caratinga/MG	Patrocínio					1						
Edificação residencial	Caratinga/MG	Patrocínio					1						
Edificação residencial	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Caratinga/MG	Sem informação					1						

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Edificação residencial	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial (Fazenda Claúdio Leitão - adjacente ao núcleo urbano Dom Modesto)	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial Abigail Rosa Fonseca	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial Alberti Cesário	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial Álvaro Pereira	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial Antônio Amorim	Caratinga/MG	Sem informação					1						

www.institutoslactec.org.br

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Edificação residencial Antônio Silvano Neto	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial Benê Venuti	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial Celsino	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial Cezalpino Marinho	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial Claúdio Pacheco	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial Djalma Calais Ribeiro	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial Dona Catarina	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial Dona Luzia	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial Dona Maria	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial Dona Maria	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial Dona Maria	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial Dona Maria de Freitas	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial Dona Rosalina	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial e comercial Cartório de Paz	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial Erinéia Raimunda Costa	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial Família Dornellas	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial Família Franco	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial Família Paulino	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial Família Pires (R)	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial Família Quintão	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial Fazenda Florestal	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial ferroviário Zé Pinto	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial Francisco José Gomes	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial Francisco Pena Sobrinho	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial Geraldo da Silva Fonseca	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial Geraldo Lopes de Farias	Caratinga/MG	Sem informação					1						

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Edificação residencial Geraldo Soares	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial Irmã da Silveira	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial João Carlos de Oliveira	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial João Paulino da Silva	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial Joaquim Ramos	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial José André Rosa - ruína de uma das primeiras casas do povoado	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial José Costa	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial José da Josina	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial José da Silva Matos	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial José Maria Correia	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial José Thomaz Ferreira - antiga Casa do Feitor	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial Luciano Alves	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial Manoel Cordeiro Lúcio	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial Manoel Cordeiro Lúcio	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial Maria Antonio Vieira	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial Maria Aparecida Fiddelis	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial Nenzinho Sabino	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial Odorica Thomas Alves	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial Otaviano Gandra	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial Oto Jorge Nascimento	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial Pedro Rodrigues Costa	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial Rafael Tristão	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial Regina Célia de Souza	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial Renato	Caratinga/MG	Sem informação					1						

www.institutoslactec.org.br

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Edificação residencial Rute Martins	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial Salão de Beleza	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial Seu Cacais	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial Tilinho	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Edificação tipo galpão	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Edificações	Caratinga/MG	Dom Modesto					1						
Edifício do Fórum Desembargador Faria e Sousa	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Encontro de Banda e Liras	Caratinga/MG	Sem informação										1	
Encontro de Capoeira	Caratinga/MG	Sem informação										1	
Encontro de Corais	Caratinga/MG	Sem informação										1	
Entidades Culturais	Caratinga/MG	Sem informação										1	
Escola Estadual Antônio Pena Sobrinho	Caratinga/MG	Santo Antônio do Manhaçú					1						
Escola Estadual Cel. Florentino Miranda Costa	Caratinga/MG	Sapucaia					1						
Escola Estadual João Moreira Franco	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Escola Estadual Manoel Cordeiro Lúcio	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Escola Estadual Maria Alves da Silveira situada na região do rio Preto	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Escola Estadual Maria Júlia de Matos	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Escola Estadual Maurílio Senra	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Escola Estadual Princesa Isabel	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Escola Estadual Professora Maria Fontes	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Escola Estadual Venceslau José da Silva	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Escola maria Quitéria na região do córrego Volta Grande - cabeceira	Caratinga/MG	Sem informação					1						

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Escola Municipal de Dom Modesto - antigo prédio da estação ferroviária de Dom Modesto	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Escola Municipal de Santa Luzia - edificação desativada	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Escola Municipal João Batista de Carvalho	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Escola Municipal Professora Conceição Martins da Silva	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Escola Municipal São Sebastião situada na região do córrego Cândido Lisboa na porção norte do distrito	Caratinga/MG	Cândido Lisboa					1						
Escola Municipal Sudário Alves Pereira	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Escola Princesa Isabel	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Espécie popularmente conhecida como Jequitibá-Rosa - espaço condicionado para visitação dentro da RPPN - FMA	Caratinga/MG	Sem informação							1				
Esporte Clube Santa Efigênia	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Estação Biológica de Caratinga	Caratinga/MG	Sto Antônio do Manhaçu							1				
Estação de Tratamento de àgua - ETA	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Estação Ferroviária de Caratinga	Caratinga/MG	Sem informação						1					
Estação Ferroviária de Dom Lara	Caratinga/MG	Sem informação						1					
Estádio Cordeiro de Minas	Caratinga/MG	Sem informação							1				
Estádio José Gomes Ferreira	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Exposição de Antiguidades	Caratinga/MG	Sem informação							1				
Extensão do rio Manhançu na porção norte do distrito	Caratinga/MG	Sem informação							1				
Fachada da Igreja Nossa Senhora da Conceição	Caratinga/MG	Sapucaia					1						
Faculdades Integradas de Caratinga	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Fazenda Antunes - sede da propriedade de Benvino Antunes situada no córrego Água Limpa	Caratinga/MG	Sem informação							1				

www.institutoslactec.org.br

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Fazenda Atalaia situada próximo do encontro do córrego do Macaco com o córrego do Mamão na região denominada por Barra do Macaco	Caratinga/MG	Sem informação							1				
Fazenda Barreirinha próxima ao córrego Barreirinha	Caratinga/MG	Sem informação							1				
Fazenda Botelho	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Fazenda da Cachoeira	Caratinga/MG	Patrocínio							1				
Fazenda do Senhor Fernando de Souza Cimini	Caratinga/MG	Dom Lara							1				
Fazenda do Sr. Honorácio Campos	Caratinga/MG	Cordeiro de Minas							1				
Fazenda do Sr. José Ferreira	Caratinga/MG	Sapucaia					1						
Fazenda do Sr. Nilson Correia	Caratinga/MG	Santo Antônio do Manhaçú							1				
Fazenda dos Arcos de propriedade de Wilson Pessoa	Caratinga/MG	Sem informação							1				
Fazenda dos Botelhos	Caratinga/MG	Santo Antônio do Manhaçú							1				
Fazenda Joaquim Matias localizada na região do córrego Vermelho - Cabeceira de propriedade de Pedro Soares Matias	Caratinga/MG	Sem informação							1				
Fazenda Providência	Caratinga/MG	Sem informação							1				
Fazenda Rio Claro	Caratinga/MG	Sem informação							1				
Fazenda Rio Doce	Caratinga/MG	Sem informação							1				
Fazenda situada na região do córrego Veadão pertencente ao Sr. Antônio Fonseca	Caratinga/MG	Sem informação							1				
Fazenda Três Coqueiros	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Fazenda Triângulo situada na região do córrego dos Macacos	Caratinga/MG	Sem informação							1				
Fazendas Riodoce	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Fazendas Robson	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Festa de rodeios	Caratinga/MG	Sem informação										1	

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Festa de São João, Santo Antônio e Mês de Maria	Caratinga/MG	Sem informação								1			
Folia de Reis Nossa Senhora do Carmo	Caratinga/MG	Sem informação										1	
Fórum	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Galpão	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Getro Antônio Lúcio	Caratinga/MG	Sem informação											1
Grupo de Congada Nossa Senhora do Rosário Chico Rei	Caratinga/MG	Sem informação										1	
Gruta de Santa Luzia - Igreja de Santa Luzia	Caratinga/MG	Sem informação							1				
Haras Relíquia (antiga fazenda do Macaco) de propriedade de Paulo César Alves	Caratinga/MG	Sem informação							1				
Hotel Dom Pedro II	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Igreja Adventista	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Igreja Assembléia de Deus	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Igreja Batista	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Igreja Batista	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Igreja Batista Hebrom	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Igreja de Santa Efigênia	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Igreja de Santa Luzia	Caratinga/MG	Santa Luzia					1						
Igreja de Santa Luzia	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Igreja de São Cândido	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Igreja de São João	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Igreja de São Sebastião	Caratinga/MG	Cordeiro de Minas					1						
Igreja de São Sebastião	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Igreja Deus é Amor	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Igreja do Divino Espírito Santo situada no povoado Suiço	Caratinga/MG	Sem informação					1						

www.institutoslactec.org.br

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Igreja do Senhor Bom Jesus	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Igreja Matriz	Caratinga/MG	Dom Modesto					1						
Igreja Matriz de Santa Efigênia	Caratinga/MG	Santa Efigênia					1						
Igreja Matriz de Santo Antônio	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Igreja Missão Nacional Batista	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Igreja Nossa Senhora da Conceição	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Igreja Nossa Senhora do Carmo	Caratinga/MG	Esplanada)					1						
Igreja Nossa Senhora do Patrocínio	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Igreja Pentecostal	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Igreja Pentecostal de Jesus Cristo	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Igreja Pentecostal Deus é Amor	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Igreja Presbiteriana	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Igreja Presbiteriana	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Igreja Santo Antônio	Caratinga/MG	Santo Antônio					1						
Igreja São João Batista	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Igreja São José	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Igreja São Vicente de Paula	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Igrejinha de São João Batista	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Igrela Assembléia de Deus	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Imagem de Jesus Cristo e Nossa Senhora Aparecida (Igrela de São Sebastião)	Caratinga/MG	Sem informação				1							
Imagem de Nossa Senhora (Igreja de São Cândido)	Caratinga/MG	Sem informação				1							
Imagem de Nossa Senhora (Igrela de São Sebastião)	Caratinga/MG	Sem informação				1							
Imagem de Nossa Senhora Aparecida (Igreja Matriz de Santo Antônio)	Caratinga/MG	Sem informação				1							
Imagem de Nossa Senhora Aparecida Água Santa	Caratinga/MG	Sem informação				1							

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Imagem de Santa Luzia - Gruta de Santa Luzia	Caratinga/MG	Sem informação				1							
Imagem de Santa Luzia - Igreja de Santa Luzia	Caratinga/MG	Sem informação				1							
Imagem de Santa Maria - Igreja de Santa Luzia	Caratinga/MG	Sem informação				1							
Imagem de São Cândido (Igreja de São Cândido)	Caratinga/MG	Sem informação				1							
Imagem de São Francisco (Igreja Matriz de Santo Antônio)	Caratinga/MG	Sem informação				1							
Imagem de São Sebastião (Igrela de São Sebastião)	Caratinga/MG	Sem informação				1							
Imagem do Senhor Morto Igreja Nossa Senhora da Conceição	Caratinga/MG	Sem informação				1							
Imóvel	Caratinga/MG	Dom Modesto					1						
Imóvel	Caratinga/MG	São Cândido					1						
Imóvel	Caratinga/MG	Santo Antônio do Manhaçú					1						
Imóvel	Caratinga/MG	Santo Antônio do Manhaçú					1						
Imóvel da Sra. Manoela Maria Teixeira	Caratinga/MG	Dom Modesto					1						
Imóvel da Sra. Odorica Thomaz Alves	Caratinga/MG	Santa Luzia					1						
Imóvel do Sr. Divino Garcia	Caratinga/MG	São Cândido					1						
Imóvel do Sr. João Paulino dos Santos	Caratinga/MG	Dom Modesto					1						
Imóvel do Sr. Pedro Teodoro de Miranda	Caratinga/MG	São Cândido					1						
Imóvel onde funciona o Posto de Saúde	Caratinga/MG	Patrocínio					1						
Imóvel onde reside Sr. Nute	Caratinga/MG	Dom Modesto					1						
Imóvel Sr. Joaquim Virgílio	Caratinga/MG	São João de Jacutinga					1						
Instalações da Destilaria Zé Pessoa (Coopercana) desativada na década de 80	Caratinga/MG	Sem informação					1						

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Instalações da nova cadeia situada no córrego dos Chaves	Caratinga/MG	Sem informação							1				
Instituto Hélio Amaral	Caratinga/MG	Nossa Senhora das Graças							1				
José Carlos	Caratinga/MG	Sem informação											1
José Teixeira - proprietário rural	Caratinga/MG	Sem informação											1
Lagoa do Piau	Caratinga/MG	São Cândido							1				
Lagoa Nova	Caratinga/MG	Cordeiro de Minas							1				
Lagoa Silvana	Caratinga/MG	São Cândido							1				
Lavoura do café situada nas imediações da fazenda Baixadão	Caratinga/MG	Sem informação							1				
Margens do rio Manhaçu próximo a região do córrego da Ponte Pedra - local popularmente conhecido como “Prainha”	Caratinga/MG	Sem informação							1				
Maria Cesária de Jesus	Caratinga/MG	Sem informação											1
Mecanismo conjugado a roda d’água utilizado para a moagem de cana	Caratinga/MG	Sem informação				1							
Milton Fonseca “Toquinho”	Caratinga/MG	Sem informação											1
Mirante situado na RPPN - FMA	Caratinga/MG	Sem informação							1				
Mobiliário/cadeira episcopal (Museu São João Batista)	Caratinga/MG	Sem informação				1							
Moinho d’água pertencente a fazenda Botelho	Caratinga/MG	Sem informação				1							
Monjolo situado no parque Bem-te-vi	Caratinga/MG	Sem informação				1							
Monumento Menino Maluquinho	Caratinga/MG	Sem informação							1				
Mostra de Artes Plásticas	Caratinga/MG	Sem informação										1	
Móvel religioso/oratório (Maria Mariana)	Caratinga/MG	Sem informação				1							
Obras de implantação da Hidrelétrica Areia Branca S.A. na região norte do distrito que beneficiará os municípios de Caratinga e Ipanema	Caratinga/MG	Areia Branca							1				

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Odorica Thomas Alves	Caratinga/MG	Sem informação											1
Oratório Nossa Senhora Aparecida	Caratinga/MG	Sem informação				1							
Ostensório com trono ou custódia (Museu São João Batista)	Caratinga/MG	Sem informação				1							
Otaviano Lopes Sobrinho - produtor de cachaça artesanal da região	Caratinga/MG	Sem informação											1
Palácio Episcopal do Bispo (Praça Cesário Alvim, n. 156)	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Paramento/batina festiva episcopal (Museu São João Batista)	Caratinga/MG	Sem informação				1							
Paramento/batina simples episcopal (Museu São João Batista)	Caratinga/MG	Sem informação				1							
Paramento/capa (Museu São João Batista)	Caratinga/MG	Sem informação				1							
Paramento/mitra preciosa (Museu São João Batista)	Caratinga/MG	Sem informação				1							
Parol - cocho de madeira que serve como recipiente para receber o caldo de cana saído da moenda; Equipamento pertencente a fazenda São Pedro	Caratinga/MG	Sem informação				1							
Parque Bem-te-vi situado nas imediações do km 09 da MG 425 - antiga casa utilizada como restaurante do parque	Caratinga/MG	Sem informação							1				
Parque de Exposições	Caratinga/MG	Nossa Senhora das Graças							1				
Parque Municipal de Caratinga (antiga Fazenda da Prefeitura)	Caratinga/MG	Sem informação							1				
Pedra de moinho - fazenda Botelho	Caratinga/MG	Sem informação				1							
Pedra Itaúna	Caratinga/MG	Sede							1				
Pedra Rachada - localizada na região do ribeirão Lagoa	Caratinga/MG	Sem informação							1				
Pequena queda d'água localizada no rio Preto	Caratinga/MG	Sem informação							1				

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Pintura capela do Santíssimo (Catedral de São João Batista)	Caratinga/MG	Sem informação				1							
Pintura de forro/altar (Catedral de São João Batista)	Caratinga/MG	Sem informação				1							
Pintura de forro/coro (Catedral de São João Batista)	Caratinga/MG	Sem informação				1							
Pintura de forro/nave (Catedral de São João Batista)	Caratinga/MG	Sem informação				1							
Pintura parietal/cancelo nave (Catedral de São João Batista)	Caratinga/MG	Sem informação				1							
Pintura parietal/lateral evangelho (Catedral de São João Batista)	Caratinga/MG	Sem informação				1							
Pintura parietal/lateral nave (Catedral de São João Batista)	Caratinga/MG	Sem informação				1							
Pintura parietal/presbitério (Catedral de São João Batista)	Caratinga/MG	Sem informação				1							
Polyanthea Mariana (Museu São João Batista)	Caratinga/MG	Sem informação				1							
Ponte situada no rio Manhaçu na região denominada Ponte de Pedra	Caratinga/MG	Sem informação							1				
Ponte sobre o córrego Água Santa	Caratinga/MG	Sem informação							1				
Ponte sobre o córrego Cascalho	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Ponte sobre o córrego dos Bertoudos	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Ponte sobre o córrego Lagoa Nova	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Ponte sobre o córrego Macacos	Caratinga/MG	Sem informação							1				
ponte sobre o córrego São Manoel	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Ponte sobre o córrego Sapucaia	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Ponte sobre o ribeirão Boi	Caratinga/MG	Sem informação							1				
Ponte sobre o ribeirão Jacutinga	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Ponte sobre o rio Manhaçu	Caratinga/MG	Sem informação							1				

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Posto de saúde - antiga “casa de turma” dos ferroviários	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Posto de saúde José André Rosa	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Posto de Saúde Santa Luzia	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Povoado de Cachoeira Alegre situado no sul do território que constitui o distrito de Sapucaia	Caratinga/MG	Sapucaia							1				
Praça Américo Faria Fonseca	Caratinga/MG	Sem informação							1				
Praça Ana Maria da Silva - Sinhaninha	Caratinga/MG	Sem informação							1				
Praça Antônia Caetana	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Praça Cesário Alvim	Caratinga/MG	Sem informação							1				
Praça Dom Pedro II	Caratinga/MG	Centro							1				
Praça Dr. José Augusto	Caratinga/MG	Sem informação							1				
Praça Josephino Damasceno	Caratinga/MG	Sem informação							1				
Praça Nico Araújo	Caratinga/MG	Sem informação							1				
Prefeitura Municipal de Caratinga	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Prensa (Museu São João Batista)	Caratinga/MG	Sem informação				1							
Propriedade de “Mundinho Marçal” situada na região do córrego Água Santa	Caratinga/MG	Sem informação							1				
Propriedade de Darci Soares de Moraes situado no córrego Vermelho	Caratinga/MG	Sem informação							1				
Propriedade de Divino Theodoro situada na região do ribeirão Lagoa	Caratinga/MG	Sem informação							1				
Propriedade de dona Madalena situada no córrego do Sobra próximo ao povoado de São Vicente da Guanabara	Caratinga/MG	Sem informação							1				
Propriedade de João Batista situada na região do córrego do Mono próximo da área urbana do distrito de São João do Jacutinga	Caratinga/MG	Sem informação							1				

www.institutoslactec.org.br

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Propriedade de João Elídio situada na região do ribeirão Lagoa	Caratinga/MG	Sem informação							1				
Propriedade de José Garcia situada na região do ribeirão Lagoa	Caratinga/MG	Sem informação							1				
Propriedade de José Moura situada na região do rio Claro	Caratinga/MG	Sem informação							1				
Propriedade de Paulo Abdaia situada na região do rio Caratinga	Caratinga/MG	Sem informação							1				
Propriedade de Silvani Nascimento	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Quadra de Esportes	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Quadra de Esportes - Escola Municipal Professora Conceição Martins da Silva	Caratinga/MG	Sem informação							1				
Quadra de Esportes e árvore Sapucaia	Caratinga/MG	Sem informação							1				
Queda d'água existente no córrego dos Bertoudos próximo a vila de Dom Modesto	Caratinga/MG	Sem informação							1				
Queda D'água situada no córrego Jesus	Caratinga/MG	São joão do Jacutinga							1				
Queda d'água situada no ribeirão Lagoa	Caratinga/MG	Sem informação							1				
Região bacia do córrego dos Bertoudos	Caratinga/MG	Sem informação							1				
Região do córrego do Emboque	Caratinga/MG	Sem informação							1				
Região do córrego do Retiro	Caratinga/MG	Sem informação							1				
Região do córrego dos Chaves	Caratinga/MG	Sem informação							1				
Região do córrego Santa Cruz do Galho - cabeceiras; Propriedade de José Costa de Oliveira conhecido como "Zé Táta"	Caratinga/MG	Sem informação							1				
Região do córrego São Silvestre	Caratinga/MG	Sem informação							1				
Região do córrego São Silvestre próximo ao povoado de São Pedro	Caratinga/MG	Sem informação							1				

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Residência de “Seu Pio da Cachaça” situada no povoado de Cachoeira Alegre	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Residência principal do Haras Relíquia (antiga fazenda do Macaco)	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Ribeiro do Lage	Caratinga/MG	Santa Luzia							1				
Ritual/altar portátil (Museu São João Batista)	Caratinga/MG	Sem informação				1							
Roda d’água instalada na casa de moenda na propriedade de José Teixeira no córrego dos Bertoudos	Caratinga/MG	Sem informação				1							
Roda d’água instalada nas proximidades do ribeirão Jacutinga	Caratinga/MG	Sem informação				1							
Roda d’água pertencente a fazenda Botelho	Caratinga/MG	Sem informação				1							
Roda d’água situada na propriedade de Dona Efigênia Rosa Lopes	Caratinga/MG	Sem informação				1							
Roda de moinho d’água situado dentro da RPPN - FMA	Caratinga/MG	Sem informação				1							
Rua Raul Soares	Caratinga/MG	Centro							1				
Salão de conferência da sociedade São Vicente de Paula situada na região do córrego Jesus	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Salão Paroquial	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Santo Sacrário - Igreja Nossa Senhora da Conceição	Caratinga/MG	Sem informação				1							
Santo Sacrário - Igreja Nossa Senhora do Patrocínio	Caratinga/MG	Sem informação				1							
Sede da antiga residência de Feliciano Miguel Abdaia na fazenda Montes Claros que constitui atualmente a RPPN - FMA (Reserva Particular de Proteção Natural Feliciano Miguel Abdaia)	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Sede da fazenda Bela Vista de propriedade do Sr. José Machado Pereira, situada próxima a região do córrego de Água Santa, afluente do ribeirão Jacutinga	Caratinga/MG	Sem informação					1						

www.institutoslactec.org.br

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Sede da fazenda Botelho na região do córrego dos Botelho	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Sede da fazenda Cachoeira próximo ao encontro do córrego do Botelho com o ribeirão Jacutinga	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Seminário	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Serra da Jacutinga	Caratinga/MG	Sem informação							1				
Seu Antônio Rosa	Caratinga/MG	Sem informação											1
Seu Pio da Cachaça - conhecido produtor de cachaça artesanal	Caratinga/MG	Sem informação									1		1
Sítio de propriedade de Otaviano Lopes Sobrinho	Caratinga/MG	Sem informação							1				
Sítio Ponte Alta	Caratinga/MG	São João de Jacutinga							1				
Sítio Santa de propriedade de Dona Efigênia Rosa Lopes	Caratinga/MG	Sem informação							1				
Sítio Santo Antônio localizado na região do córrego dos Bertoudos	Caratinga/MG	Sem informação							1				
Sítio situado no córrego da Ilha das Cobras de propriedade de Dona Mariquinha	Caratinga/MG	Sem informação							1				
Sítio situado no córrego da Ilha das Cobras de propriedade de Oswaldo de Souza	Caratinga/MG	Sem informação							1				
Sítio Zé Quitéria na região do córrego Volta Grande - cabeceira	Caratinga/MG	Sem informação							1				
Situação de paisagens existentes com pastagens e forrageiras a frente e a Mata Atlântica ao fundo	Caratinga/MG	Sem informação							1				
Sociedade São Vicente de Paula	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Terminal Rodoviário Carlos Alberto de Mattos	Caratinga/MG	Sem informação							1				

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Tonel - grande recipiente formado por dois tampos planos e aduelas unidas e presas por arcos metálicos, utilizado para armazenamento de aguardente de cana; equipamento pertencente a fazenda São Pedro	Caratinga/MG	Sem informação				1							
Trecho do córrego dos Bertoudos situado na propriedade de José Teixeira	Caratinga/MG	Sem informação							1				
UNEC - Campus I (7)	Caratinga/MG	Sem informação					1						
UNEC - Campus II	Caratinga/MG	Bairro Nossa Senhora das Graças					1						
Unidade básica de saúde	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Unidade Básica de Saúde de Dom Lara - prédio da antiga Estação Ferroviária de Dom Lara	Caratinga/MG	Sem informação					1						
Vista da antiga residência pertencente a Antônio Bispo situada no córrego do Macaco	Caratinga/MG	Sem informação							1				
Vista da Av. Catarina Crimim	Caratinga/MG	Sem informação							1				
Vista da Av. Rezende	Caratinga/MG	Bairro Nossa Senhora das Graças							1				
Vista da Cachoeira situada no córrego Lage	Caratinga/MG	Sem informação							1				
Vista da Capela de Santo Antônio situada na região do ribeirão Lagoa	Caratinga/MG	Sem informação							1				
Vista da capela de São José situada em região próxima do córrego Santa Cruz do Galho	Caratinga/MG	Sem informação							1				
Vista da capela de São Sebastião situada na região das Quatro Encruzilhadas	Caratinga/MG	Sem informação							1				
Vista da estação repetidora - Embratel	Caratinga/MG	Sem informação							1				
Vista da fazenda Bela Vista situada na região do ribeirão do Galho - cabeceiras	Caratinga/MG	Sem informação							1				

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Vista da Fazenda Belmiro Costa situada na região do ribeirão Boi	Caratinga/MG	Sem informação							1				
Vista da fazenda Cachoeira	Caratinga/MG	Sem informação							1				
Vista da fazenda Cachoeira Alegre	Caratinga/MG	Sem informação							1				
Vista da fazenda de Sebastião Odorico	Caratinga/MG	Sem informação							1				
Vista da fazenda do córrego do Vidal	Caratinga/MG	Sem informação							1				
Vista da fazenda Flor Corsina situada na região do rio Preto	Caratinga/MG	Sem informação							1				
Vista da fazenda Irineu Vidal	Caratinga/MG	Sem informação							1				
Vista da fazenda Rogério situada na região do córrego do Macaco	Caratinga/MG	Sem informação							1				
Vista da fazenda Triângulo situada na região do córrego do Macaco	Caratinga/MG	Sem informação							1				
Vista da fazenda Vista Alegre localizada na região do ribeirão do Macaco	Caratinga/MG	Sem informação							1				
Vista da Fazenda Vista Alegre localizada na região do ribeirão Lagoa	Caratinga/MG	Sem informação							1				
Vista da Lagoa Nova	Caratinga/MG	Sem informação							1				
Vista da lagoa Silvana	Caratinga/MG	Sem informação							1				
Vista da Lagoa Vermelha	Caratinga/MG	Sem informação							1				
Vista da panorâmica do ribeirão Jacutinga próximo a região do Veadão	Caratinga/MG	Sem informação							1				
Vista da Pedra Itaúna	Caratinga/MG	Sem informação							1				
Vista da ponte quebrada do ribeirão Jacutinga nas intermediações das regiões da Água Santa e Veadão	Caratinga/MG	Sem informação							1				
Vista da Praça Getúlio Vargas	Caratinga/MG	Centro)							1				
Vista da propriedade de Alcindino de Souza situada na região do córrego do Prata	Caratinga/MG	Sem informação							1				

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Vista da propriedade de Altimar Theodoro Franco situada na região do córrego do Prata	Caratinga/MG	Sem informação							1				
Vista da propriedade de Antônio Garcia (Antiga Fazenda União) situada na região do ribeirão Lagoa - Cabeceira	Caratinga/MG	Sem informação							1				
Vista da propriedade de João Fernandes situada na região do córrego Vermelho	Caratinga/MG	Sem informação							1				
Vista da propriedade de João Garcia situada na região do ribeirão Lagoa	Caratinga/MG	Sem informação							1				
Vista da propriedade de Joaquim Guerra Laerte situada na região do córrego do Cascalho	Caratinga/MG	Sem informação							1				
Vista da propriedade de José Martim situada na região do ribeirão Lagoa - Cabeceira	Caratinga/MG	Sem informação							1				
Vista da propriedade de Lalado Crispim situada na região do ribeirão Lagoa	Caratinga/MG	Sem informação							1				
Vista da propriedade de Sebastião Lúcio na região do córrego do Macaco	Caratinga/MG	Sem informação							1				
Vista da propriedade de Seu Jovino situada no córrego do Pastor	Caratinga/MG	Sem informação							1				
Vista da região do córrego do Macaco	Caratinga/MG	Sem informação							1				
Vista da região do córrego do Macaco - Cabeceira	Caratinga/MG	Sem informação							1				
Vista da região do córrego do Prata	Caratinga/MG	Sem informação							1				
Vista da região do córrego Jesus	Caratinga/MG	Sem informação							1				
Vista da região do córrego Salim	Caratinga/MG	Sem informação							1				
Vista da região do córrego Vermelho	Caratinga/MG	Sem informação							1				
Vista da região do ribeirão do Macaco	Caratinga/MG	Sem informação							1				
Vista da região do ribeirão dos Macacos ao entardecer	Caratinga/MG	Sem informação							1				
Vista da região do ribeirão Jacutinga - Cabeceira	Caratinga/MG	Sem informação							1				

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Vista da região do ribeirão Lagoa próximo a vila de Cordeiro de Minas	Caratinga/MG	Sem informação							1				
Vista da região serrena do córrego Vermelho	Caratinga/MG	Sem informação							1				
Vista da rua principal do povoado de Ilha do Rio Doce situado próximo a BR 458	Caratinga/MG	Sem informação							1				
Vista da rua principal do povoado Suiço	Caratinga/MG	Sem informação							1				
Vista da Rua Santa Cruz	Caratinga/MG	Bairro Santa Cruz							1				
Vista da sede da fazenda Cabeceira do Jacutinga	Caratinga/MG	Sem informação							1				
Vista da sede da propriedade de Antônio Chagas	Caratinga/MG	Sem informação							1				
Vista de propriedade rural situada no córrego dos Chaves	Caratinga/MG	Sem informação							1				
Vista do Bairro das Graças	Caratinga/MG	Bairro Nossa Senhora das Graças							1				
Vista do Poço Fundo situado no córrego Vermelho	Caratinga/MG	Sem informação							1				
Vista do Rio Doce situado na região nordeste do distrito de Cordeiro de Minas	Caratinga/MG	Sem informação							1				
Vista do trecho do ribeirão do Macaco	Caratinga/MG	Sem informação							1				
Vista interna das instalações da casa de moinho de propriedade de Antônio Ângelo Figueiredo	Caratinga/MG	Sem informação							1				
Vista interna das instalações da casa de moinho situada no parque Bem-te-vi	Caratinga/MG	Sem informação							1				
Vista Panorâmica da Estrada de São Cândido	Caratinga/MG	São Cândido							1				
Vista Panorâmica da região de Santa Luzia	Caratinga/MG	Sem informação							1				
Vista panorâmica da região do ribeirão dos Macacos	Caratinga/MG	Sem informação							1				
Vista panorâmica da região do ribeirão Lagoa	Caratinga/MG	Sem informação							1				
Vista parcial da Lagoa do Silvano	Caratinga/MG	Cordeiro de Minas							1				

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Vista parcial da Mata Atlântica que ocupa a extensão da RPPN - FMA	Caratinga/MG	Sem informação							1				
Vista parcial da Rua Manoel Gregório Pires	Caratinga/MG	Sem informação							1				
Vista parcial urbana	Caratinga/MG	Sem informação							1				
Vista parcial urbana	Caratinga/MG	Sem informação							1				
Vista parcial urbana	Caratinga/MG	Sem informação							1				
Academia Zélia Olguin	Ipatinga/MG	Horto					1		1				
Acervo do CEDOC 7: CUT e o movimento esquerdista de Ipatinga	Ipatinga/MG	Centro			1								
Acervo Usiminas	Ipatinga/MG	Usiminas			1								
Acordeon Hohner - Centro de Educação Portal da Mata Atlântica (Fazenda do Zeca)	Ipatinga/MG	Tribuna				1							
Amigos do Belá	Ipatinga/MG	Bela Vista								1			
Antiga escolinha da Fazenda do José Teixeira Andrade	Ipatinga/MG	Tribuna					1						
Antiga Fazendinha - antiga sede da Fazenda do barbeiro	Ipatinga/MG	Ferroviários					1						
Antiga sede da Fazenda do Eliseu	Ipatinga/MG	Forquilha					1						
Antigas casas dos Ferroviários	Ipatinga/MG	Veneza						1					
Antigo Centro Comercial	Ipatinga/MG	Bela Vista					1						
Arquivo Documental Secretaria Municipal de Cultura, Esporte e Lazer	Ipatinga/MG	Centro			1								
Arquivo eclesiástico da Igreja Nossa Senhora da Conceição - Igreja Nsa. Sra. da Conceição	Ipatinga/MG	Barra Alegre			1								
Arquivo fotográfico da Prefeitura Municipal de Ipatinga - Prédio sede da Prefeitura Municipal de Ipatinga	Ipatinga/MG	Centro			1								
Árvore Ficus Elástica	Ipatinga/MG	Cariru							1				
Árvore Ipê Peroba	Ipatinga/MG	Jardim Panorama							1				

www.institutoslactec.org.br

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Bar do Expedito	Ipatinga/MG	Bom Jardim							1				
Benzeção	Ipatinga/MG	Ipaneminha									1		
Biblioteca “Zumbi dos Palmares”	Ipatinga/MG	Centro							1				
Camelódromo	Ipatinga/MG	Centro					1						
Campo do Jabaquara	Ipatinga/MG	Bom Retiro					1						
Capela velório antiga do Cemitério Parque Nossa Senhora da Paz	Ipatinga/MG	Veneza					1						
Casa de apoio aos pacientes oncológicos	Ipatinga/MG	Ferroviários					1						
Casa de Madeira	Ipatinga/MG	Horto					1						
Casa do Teatro Farroupilha	Ipatinga/MG	Veneza II					1						
Casario da Rua Nossa Senhora das Graças - antiga Rua do Buraco	Ipatinga/MG	Novo Centro					1						
Cemitério do Barra Alegre	Ipatinga/MG	Barra Alegre							1				
Cemitério do Bom Jardim (feita vistoria, mas não enviada ao IEPHA)	Ipatinga/MG	Bom Jardim							1				
Cemitério Indígena	Ipatinga/MG	Cariru							1				
CLESI - Clube de Escritores de Ipatinga	Ipatinga/MG	Centro							1				
Clube Industrial	Ipatinga/MG	Bom Retiro					1						
Clube Ipê	Ipatinga/MG	Horto					1						
Clube Morro do Pilar	Ipatinga/MG	Castelo			1								
Colégio São Francisco Xavier	Ipatinga/MG	Cariru					1						
Complexo turístico Estação Pouso de Água Limpa (compreende a locomotiva Maria Fumaça e seus Carros de Passageiros o Prédio da estação Pouso de Água Limpa e a estrada de ferro Caminho das Águas)	Ipatinga/MG	Centro							1				
Compoteira - Centro de Educação Portal da Mata Atlântica (Fazenda do Zeca)	Ipatinga/MG	Tribuna				1							

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Confeitaria Dona Angelina	Ipatinga/MG	Iguaçu									1		
Congada	Ipatinga/MG	Sem informação										1	
Conjunto natural paisagístico Morro do Leão Deitado	Ipatinga/MG	Tribuna							1				
Conjunto Paisagístico entrada Sítio Riacho da Serra	Ipatinga/MG	Tribuna							1				
Conjunto Paisagístico RPPN do Zaca	Ipatinga/MG	Tribuna							1				
Conjunto Urbanístico da Rua Síria - Casas Sedes dos operários	Ipatinga/MG	Cariru					1						
Cruzeiro de madeira	Ipatinga/MG	Sem informação				1							
Cruzeiro do Hotel (I)	Ipatinga/MG	Sem informação				1							
Cruzeiro do Trevo	Ipatinga/MG	Sem informação				1							
Cultura Nipo Brasileira, acervo de Sandro Yamano	Ipatinga/MG	Bom Retiro			1								
Debulhadeira de Milho	Ipatinga/MG	Morro Escuro				1							
Escola Almirante Toyota	Ipatinga/MG	Cariru					1						
Escultura Amílcar de Castro	Ipatinga/MG	Centro				1							
Escultura em aço sucateado	Ipatinga/MG	Sem informação				1							
Estação Ferroviária (Estação da Memória - antiga Estação de Ipatinga)	Ipatinga/MG	Centro						1					
Estação ferroviária Intendente Gravatá	Ipatinga/MG	Sem informação						1					
EXPOUSIPA	Ipatinga/MG	Usipa							1				
Fazenda Bom Jardim - sede da fazenda	Ipatinga/MG	Bom Jardim							1				
Festa da Banana de Pedra Branca	Ipatinga/MG	Pedra Branca								1			
Festa de Nossa Senhora do Rosário	Ipatinga/MG	Sem informação								1			
Festa do Congado de Ipaneminha	Ipatinga/MG	Povoado de Pedra Branca, Distrito de Barra Alegre								1			
Festa do Divino	Ipatinga/MG	Sem informação								1			
Festa Junina do Cariru	Ipatinga/MG	Cariru								1			

www.institutoslactec.org.br

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Festival Roda Viva	Ipatinga/MG	Bom Jardim								1			
Folia do Divino	Ipatinga/MG	Barra Alegre								1			
Gameleira	Ipatinga/MG	Ipaneminha							1				
Garrucha - Centro de Educação Portal da Mata Atlântica (Fazenda do Zeca)	Ipatinga/MG	Tribuna				1							
Grande Hotel Ipatinga	Ipatinga/MG	Castelo					1						
Hospital Márcio Cunha	Ipatinga/MG	Cariru					1						
Igreja Católica de Nossa Senhora da Esperança	Ipatinga/MG	Horto				1							
Igreja Católica São Vicente de Paula Igreja do Ipaneminha (Largo da igreja)	Ipatinga/MG	Ipaneminha					1						
Igreja de São José Operário	Ipatinga/MG	Tribuna					1						
Igreja do Barra Alegre Igreja Nossa Senhora da Conceição	Ipatinga/MG	Barra Alegre					1						
Imagem de Jesus Crucificado Igreja do Sagrado Coração de Jesus	Ipatinga/MG	Cariru				1							
Imagem de N. Sra. da Esperança Igreja de Nossa Senhora da Esperança	Ipatinga/MG	Horto				1	1						
Imagem de Nossa Senhora Aparecida Igreja Nsa. Sra. Da Conceição	Ipatinga/MG	Barra Alegre				1							
Imagem de Nossa Senhora da Conceição Igreja Nsa. Sra. Da Conceição	Ipatinga/MG	Barra Alegre				1							
Imagem de Santa Luzia Igreja Nsa. Sra. Da Conceição	Ipatinga/MG	Barra Alegre				1							
Imagem de São Geraldo Igreja Nsa. Sra. Da Conceição	Ipatinga/MG	Barra Alegre				1							
Imagem de São Vicente de Paula Igreja Nsa. Sra. Da Conceição	Ipatinga/MG	Barra Alegre				1							
Ipatingão	Ipatinga/MG	Parque Ipanema					1						
Jornal Diário do Aço	Ipatinga/MG	Centro			1								
Jornal Vale do Aço	Ipatinga/MG	Centro			1								

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Locomotiva Maria Fumaça e Carros de Passageiros	Ipatinga/MG	Sem informação						1					
Luthier: Francis	Ipatinga/MG	Jardim Panorama									1		
Maciço de Pedra Branca	Ipatinga/MG	Pedra Branca							1				
Mesa de altar com relíquias - Igreja do Sagrado Coração de Jesus	Ipatinga/MG	Cariru				1							
Moedor de Café - Centro de Educação Portal da Mata Atlântica (Fazenda do Zeca)	Ipatinga/MG	Tribuna				1							
Monumento Tomie Ohtake	Ipatinga/MG	Ferroviários				1							
Objeto litúrgico processional ostensório do Divino - Igreja Nsa. Sra. Da Conceição	Ipatinga/MG	Barra Alegre				1							
Paróquia Sagrado Coração de Jesus	Ipatinga/MG	Castelo					1						
Parque ambiental Samambaia	Ipatinga/MG	Bom Jardim					1						
Parque da União	Ipatinga/MG	Planalto					1						
Parque das Cachoeiras	Ipatinga/MG	Barra Alegre					1						
Parque das Montanhas	Ipatinga/MG	Bethânia (Vila Militar)					1						
Parque Ipanema	Ipatinga/MG	Parque Ipanema							1				
Pontilhão de ferro sobre o ribeirão Ipanema	Ipatinga/MG	Centro						1					
Praça Central	Ipatinga/MG	Bela Vista							1				
Praça Natsuo Isak / Pça. Do Centro Comercial	Ipatinga/MG	Cariru					1						
Projeto Xerimbabo	Ipatinga/MG	Usipa										1	
Reisado	Ipatinga/MG	Sem informação								1			
Residência de Aldair Anselmo dos Santos (feita vistoria, mas não enviada ao IEPHA)	Ipatinga/MG	Horto					1						
Residência de D. Clara Maria Alves antiga sede da Fazenda Limoeiro	Ipatinga/MG	Limoeiro					1						

www.institutoslactec.org.br

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Residência de Djalma da Silva Quinhão (feita vistoria, mas não enviada ao IEPHA)	Ipatinga/MG	Horto					1						
Residência de Fátima Cristina dos Santos (feita vistoria, mas não enviada ao IEPHA)	Ipatinga/MG	Horto					1						
Residência de Flávio Cotta Cordeiro (feita vistoria, mas não enviada ao IEPHA)	Ipatinga/MG	Horto					1						
Residência de Geraldo Sebastião Pimentel	Ipatinga/MG	Cariru					1						
Residência de Marília Corrêa da Silva (feita vistoria, mas não enviada ao IEPHA)	Ipatinga/MG	Horto					1						
Residência de Neide Aparecida Martins (feita vistoria, mas não enviada ao IEPHA)	Ipatinga/MG	Horto					1						
Residência de Rui Barbosa dos Santos (feita vistoria, mas não enviada ao IEPHA)	Ipatinga/MG	Horto					1						
Residência de Séfora Trindade Chagas	Ipatinga/MG	Vila Ipanema					1						
Residência de Valter Martins Oliveira	Ipatinga/MG	Bom Retiro					1						
Residência de Wanda Gomes	Ipatinga/MG	Horto					1						
Residência de Wédina Aparecida de Paula (feita vistoria, mas não enviada ao IEPHA)	Ipatinga/MG	Cariru					1						
Residência do Sr. Alípio	Ipatinga/MG	Ipaneminha					1						
Residência Regina Maria de Souza Leão Ataíde	Ipatinga/MG	Horto					1						
Ruínas da Primeira Estação Ferroviária Estação Pedra Mole	Ipatinga/MG	Cariru e Castelo						1					
Santuário Senhor do Bomfim	Ipatinga/MG	Cidade Nobre							1				
Sede da antiga Fazenda Pontal Alegre	Ipatinga/MG	Vila Celeste					1						
Sede da antiga Fazenda Quente Sol	Ipatinga/MG	Limoeiro					1						
Sede da Fazenda Boa Esperança	Ipatinga/MG	Barra Alegre					1						
Sede da Fazenda de Juventino Gomes Ribeiro	Ipatinga/MG	Ipaneminha					1						
Sede da Fazenda do José Teixeira Andrade	Ipatinga/MG	Tribuna					1						

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Sede da Fazenda Morro Escuro	Ipatinga/MG	Morro Escuro					1						
Sede de Fazenda de José Teixeira de Andrade	Ipatinga/MG	Tribuna					1						
Sede do Clube Dançante N. Sra. do Rosário Congado Ipaneminha	Ipatinga/MG	Ipaneminha					1						
Série Perfil Jornal Diário do Aço	Ipatinga/MG	Centro			1								
Teatro Circular Farroupilha	Ipatinga/MG	Veneza II					1						
Teatro Zélia Olguin	Ipatinga/MG	Cariru					1						
Traçado Urbano de Ipaneminha	Ipatinga/MG	Ipaneminha					1						
Unidade artesanal de processamento de frutas, produção de quitandas e artesanato Fábrica de Banana	Ipatinga/MG	Pedra Branca							1				
Violão	Ipatinga/MG	Barra Alegre				1							
Congado Nossa Senhora do Rosário (Celebrações)	Ipatinga/MG	Sem informação										1	
Árvore da Gameleira	Santana do Paraíso/MG	Sem informação							1				
Biblioteca Pública Romancina de Oliveira Barbosa	Santana do Paraíso/MG	Sem informação					1						
Cachoeira Bela Vista	Santana do Paraíso/MG	Sem informação							1				
Cachoeira da Batinga	Santana do Paraíso/MG	Sem informação							1				
Cachoeira do Engenho Velho	Santana do Paraíso/MG	Sem informação							1				
Cachoeira Paraíso	Santana do Paraíso/MG	Sem informação							1				
Casarão da Fazenda do Genésio	Santana do Paraíso/MG	Sem informação					1						

www.institutoslactec.org.br

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Casarão do Dico Anício	Santana do Paraíso/MG	Sem informação					1						
Casarão do Ipaba	Santana do Paraíso/MG	Sem informação					1						
Casarão do Sr. Alberto Madeira	Santana do Paraíso/MG	Sem informação					1						
Congado Nossa Senhora do Rosário	Santana do Paraíso/MG	Sem informação										1	
Festa de Santana	Santana do Paraíso/MG	Sem informação								1			
Gameleira do Soveno	Santana do Paraíso/MG	Sem informação							1				
Igreja de Nossa Senhora Aparecida	Santana do Paraíso/MG	Sem informação					1						
Igreja de Nossa Senhora da Conceição	Santana do Paraíso/MG	Sem informação					1						
Igreja Matriz de Santana do Paraíso	Santana do Paraíso/MG	Sem informação					1						
Lagoa da Prata	Santana do Paraíso/MG	Sem informação							1				
Pico da Serenata	Santana do Paraíso/MG	Sem informação							1				
Ruínas da Estação de Ipaba	Santana do Paraíso/MG	Sem informação					1						
Igreja Matriz de Nossa Senhora da Penha	Ipaba/MG	Sem informação					1						
Cinema Municipal	Ipaba/MG	Sem informação					1						
Fazenda Macedônio	Ipaba/MG	Zona Rural					1						
Igreja de São Sebastião	Ipaba/MG	Sem informação					1						
Lagoa de Ipaba	Ipaba/MG	Sem informação					1						

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Vista do Rio Doce	Ipaba/MG	Sem informação					1						
Acervo da Estação Ferroviária Vitória Minas	Belo Oriente/ MG	Sem informação			1								
Antiga Fazenda no Distrito de Bom Jesus do Bagre	Belo Oriente/ MG	Bom Jesus do Bagre							1				
Cachoeira Escura	Belo Oriente/ MG	Sem informação							1				
Cachoeira Fest e Sarau Literário em Cachoeira Escura	Belo Oriente/ MG	Sem informação								1			
Capela de Nossa Senhora da Piedade	Belo Oriente/ MG	Sem informação					1						
Casa da Escola	Belo Oriente/ MG	Sem informação					1						
Casa de Cultura	Belo Oriente/ MG	Sem informação					1						
Casa em São Sebastião das Braúnas	Belo Oriente/ MG	Sem informação					1						
Cavalgada Pó na Estrada	Belo Oriente/ MG	Sem informação										1	
Coreto da Praça Nossa Senhora da Piedade	Belo Oriente/ MG	Sem informação							1				
Cruz de Frederick von Shellow	Belo Oriente/ MG	Sem informação							1				
Cruzeiro	Belo Oriente/ MG	Sem informação				1	1						
Dança da Fita	Belo Oriente/ MG	Sem informação								1			
Estação Ferroviária Frederico Sellow - EFVM	Belo Oriente/ MG	Sem informação						1					

www.institutoslactec.org.br

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Farmácia	Belo Oriente/ MG	Sem informação					1						
Festa da Padroeira	Belo Oriente/ MG	Sem informação								1			
Festa de Nossa Senhora do Rosário	Belo Oriente/ MG	Sem informação								1			
Festa do Senhor Bom Jesus	Belo Oriente/ MG	Sem informação								1			
Festival do Folclore em Bom Jesus do Bagre	Belo Oriente/ MG	Bom Jesus do Bagre								1			
Igreja de São Bartolomeu	Belo Oriente/ MG	Sem informação							1				
Igreja Presbiteriana	Belo Oriente/ MG	Sem informação					1						
Jaqueiras	Belo Oriente/ MG	Sem informação							1				
Marujada	Belo Oriente/ MG	Sem informação								1			
Moinho Fazenda do Lóri	Belo Oriente/ MG	Sem informação				1							
Pavimentação em São Sebastião do Braúna	Belo Oriente/ MG	Sem informação							1				
Praça da Jaqueira	Belo Oriente/ MG	Sem informação							1				
Praça e passagem em Cachoeira Escura	Belo Oriente/ MG	Sem informação							1				
Praça Nossa Senhora da Piedade	Belo Oriente/ MG	Sem informação							1				

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Praça Principal	Belo Oriente/ MG	Sem informação							1				
Praia do Rio Santo Antônio	Belo Oriente/ MG	Sem informação							1				
Prefeitura Municipal	Belo Oriente/ MG	Sem informação					1						
Rio Santo Antônio	Belo Oriente/ MG	Sem informação							1				
Sino da antiga capela de Nossa Senhora da Piedade	Belo Oriente/ MG	Sem informação				1							
Sítios arqueológicos (localidade “Praia da Missa”)	Belo Oriente/ MG	Sem informação	1										
Sítios Naturais	Belo Oriente/ MG	Sem informação							1				
Unidade Básica de Saúde em São Sebastião do Braúna	Belo Oriente/ MG	Sem informação					1						
Antiga bandeira da Folia de Reis	Iapu/MG	Sem informação				1							
Arquivo eclesiástico Igreja Matriz de Santo Estevão	Iapu/MG	Sem informação			1								
Arquivo textual e iconográfico do acervo particular de Celso Emygodio Alves	Iapu/MG	Sem informação			1								
Bandeira da Folia de São Pedro	Iapu/MG	Sem informação				1							
Bandeira de São Sebastião	Iapu/MG	Sem informação				1							
Bandeira do Divino	Iapu/MG	Sem informação				1							
Capela da Fazenda Califórnia	Iapu/MG	Sem informação					1						
Capela Padre Francisco Weber	Iapu/MG	Sem informação					1						
Chapéus da Folia de São Sebastião	Iapu/MG	Sem informação				1							
Fazenda Califórnia	Iapu/MG	Sem informação					1						
Fazenda da Gruta	Iapu/MG	Sem informação					1						

www.institutoslactec.org.br

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Fazenda Saturnino	Iapu/MG	Sem informação					1						
Fazenda Tio Cotinho	Iapu/MG	Sem informação					1						
Feira da Paz	Iapu/MG	Sem informação							1				
Folia de Reis	Iapu/MG	Sem informação								1			
Folia de Santo Estevão Padroeiro da Cidade	Iapu/MG	Sem informação								1			
Folia de São Pedro	Iapu/MG	Sem informação								1			
Folia de São Sebastião	Iapu/MG	Sem informação								1			
Folia do Divino	Iapu/MG	Sem informação								1			
Folia do mês de Maria	Iapu/MG	Sem informação								1			
Forno de barro - antigo	Iapu/MG	Sem informação				1							
Gruta (Fazenda da Gruta, Zona Rural)	Iapu/MG	Sem informação							1				
Igreja Matriz Santo Estevão	Iapu/MG	Sem informação					1						
Imagem de Nossa Senhora Aparecida	Iapu/MG	Sem informação				1							
Imagem de São Sebastião da Barra Igreja de São Sebastião da Barra	Iapu/MG	Sem informação				1							
Imagem Santo Estevão	Iapu/MG	Sem informação				1							
Instrumentos utilizados na Folia de Reis	Iapu/MG	Sem informação				1							
Moinho de milho - antigo	Iapu/MG	Sem informação				1							
Nova bandeira da Folia de Reis	Iapu/MG	Sem informação				1							
Oratório do acervo da Igreja Matriz Santo Estevão	Iapu/MG	Sem informação				1							
Residência São Sebastião da Barra	Iapu/MG	Sem informação					1						
Retábulo Mor da Igreja Matriz Santo Estevão	Iapu/MG	Sem informação				1							
Roda d'água antiga	Iapu/MG	Sem informação				1							
Toalha utilizada na Folia de Reis	Iapu/MG	Sem informação				1							
Vestimentas da Folia de Reis	Iapu/MG	Sem informação				1							
Vitrais Igreja Matriz de Santo Estevão	Iapu/MG	Sem informação					1						

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Acervo da Escola Municipal Dom José Maria Pires	Periquito/MG	Sem informação			1								
Antiga Casa de Trole	Periquito/MG	Sem informação					1						
Antiga Casa de Turma 1	Periquito/MG	Sem informação					1						
Antiga Casa de Turma 2	Periquito/MG	Sem informação					1						
Antiga Casa de Turma 3	Periquito/MG	Sem informação					1						
Antiga Casa de Turma 4	Periquito/MG	Sem informação					1						
Antiga Casa de Turma 5	Periquito/MG	Sem informação					1						
Antiga Casa de Turma 6	Periquito/MG	Sem informação					1						
Antiga Casa de Turma 7	Periquito/MG	Sem informação					1						
Antiga Estação	Periquito/MG	Sem informação						1					
Antigo Comércio 1	Periquito/MG	Sem informação					1						
Antigo Comércio 2	Periquito/MG	Sem informação					1						
Capela de São Sebastião	Periquito/MG	Sem informação					1						
Cartório de Pedra Corrida	Periquito/MG	Sem informação					1						
Casa do antigo Correio	Periquito/MG	Sem informação					1						
Cemitério Municipal	Periquito/MG	Sem informação							1				
Conjunto Arquitetônico de Residências	Periquito/MG	Sem informação					1						
Escola Municipal Dom José Maria Pires	Periquito/MG	Sem informação					1						
Festa de São José	Periquito/MG	Sem informação								1			
Galpão	Periquito/MG	Sem informação					1						
Igreja de São José	Periquito/MG	Sem informação					1						
Praça Mirante da Esperança	Periquito/MG	Sem informação							1				
Carnaval de Rua de Periquito	Periquito/MG	Sem informação								1			
Cavalgada	Periquito/MG	Sem informação										1	
Acervo de imagens sacras da Igreja Nosso Senhor do Bom Jesus	Fernandes Tourinho/MG	Sem informação				1							

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Acervo de objetos de carpintaria de Francisco da Natalidade	Fernandes Tourinho/MG	Córrego dos Candinhos				1							
Acervo de retratos da Câmara Municipal	Fernandes Tourinho/MG	Sem informação				1							
Blue Star Clube Piscina's de Marli Teodoro Fernandes Aguiar	Fernandes Tourinho/MG	Sem informação					1						
Câmara Municipal e Banco SICOOB	Fernandes Tourinho/MG	Sem informação					1						
Campo de futebol do Bandeirantes Esporte Clube	Fernandes Tourinho/MG	Córrego do Arroz							1				
Canteiro Central da Rua Sebastião Marcelino	Fernandes Tourinho/MG	Sem informação					1						
Capela Nossa Senhora Aparecida	Fernandes Tourinho/MG	Córrego do Arroz					1						
Capela Nossa Senhora Aparecida do Córrego Água Doce	Fernandes Tourinho/MG	Córrego Água Doce					1						
Capela São Francisco de Assis	Fernandes Tourinho/MG	Córrego dos Ilhéus					1						
Carpintaria de Francisco da Natalidade	Fernandes Tourinho/MG	Córrego dos Candinhos					1						
Carro de boi de Francisco da Natalidade	Fernandes Tourinho/MG	Córrego dos Candinhos				1							
Casa da Roça de William Moreira Martins	Fernandes Tourinho/MG	Sem informação					1						
Casa de Oração	Fernandes Tourinho/MG	Sem informação					1						
Cemitério Bom Jesus	Fernandes Tourinho/MG	Sem informação							1				

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Cemitério Cantinho de Descanso	Fernandes Tourinho/MG	Sem informação							1				
Centro Cultural Recreativo	Fernandes Tourinho/MG	Sem informação							1				
Conjunto Paisagístico das praças Tião Alves, Antônio Fernandes de Oliveira, Rodolfo Custódio e Canteiros Centrais da Av. Sebastião Marcelino	Fernandes Tourinho/MG	Sem informação							1				
Creche Dona Crioula	Fernandes Tourinho/MG	Sem informação					1						
Engenho de açúcar da Fazenda Geraldo Lopes da Silva (Fazenda Geraldo Lopes da Silva - próximo a Rodovia 305)	Fernandes Tourinho/MG	Córrego Vista Alegre					1						
Engenho de açúcar da Fazenda Monsueto Augusto	Fernandes Tourinho/MG	Córrego Caixa Larga					1						
Escola Estadual Agripino Vilas Novas	Fernandes Tourinho/MG	Sem informação					1						
Escola Municipal Alda Fernandes Gouveia	Fernandes Tourinho/MG	Sem informação					1						
Escola Municipal Joaquim Verônico da Fonseca	Fernandes Tourinho/MG	Córrego Água Doce					1						
Escolas combinadas José Augusto Neves	Fernandes Tourinho/MG	Distrito de Senhora da Penha					1						
Escritório da Telemar	Fernandes Tourinho/MG	Sem informação					1						
Estabelecimento Comercial de Armindo Francisco Pereira	Fernandes Tourinho/MG	Sem informação					1						
Estabelecimento comercial de José Calixto da Cruz	Fernandes Tourinho/MG	Sem informação					1						

www.institutoslactec.org.br

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Estabelecimento comercial desativado de Rubem Alves de Almeida	Fernandes Tourinho/MG	Sem informação					1						
Estabelecimento Comercial Nilo Alves da Silva	Fernandes Tourinho/MG	Senhora da Penha					1						
Estabeleimento comercial de Walace Teodoro de Oliveira	Fernandes Tourinho/MG	Sem informação					1						
Estádio Juliano Piaza	Fernandes Tourinho/MG	Sem informação							1				
Extração tradicional de látex das seringueiras	Fernandes Tourinho/MG	Córrego Preto									1		
Fabricação artesanal de Rapadura de Marta Ângela Lopes (Fazenda Geraldo Lopes da Silva - próximo a Rodovia 305)	Fernandes Tourinho/MG	Córrego Vista Alegre									1		
Fazenda abandonada José Pereira	Fernandes Tourinho/MG	Córrego do Barbudo							1				
Fazenda abandonada Pedro Alves Filho	Fernandes Tourinho/MG	Córrego do Barbudo							1				
Fazenda abandonada Vereador Antônio Zito de Melo	Fernandes Tourinho/MG	Córrego Bom Será							1				
Fazenda Ageu Pereira da Cunha	Fernandes Tourinho/MG	Córrego Caixa Larga							1				
Fazenda Anélio Alves da Silva	Fernandes Tourinho/MG	Córrego Água Doce							1				
Fazenda Boa Sorte de Marcus Miguel de Moraes	Fernandes Tourinho/MG	Córrego do Barbudo					1						
Fazenda Célio Jacomini de Morais	Fernandes Tourinho/MG	Córrego Preto							1				
Fazenda Celso Chaves de Sá	Fernandes Tourinho/MG	Córrego Cabeceira do Marumbá							1				

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Fazenda Cristalina de Ageu Pereira da Cunha (I)	Fernandes Tourinho/MG	Córrego Caixa Larga							1				
Fazenda em Ruínas Dr. Jacy Junqueira	Fernandes Tourinho/MG	Córrego Caixa Larga							1				
Fazenda Gabriel Francisco Martins	Fernandes Tourinho/MG	Córrego Caixa Larga							1				
Fazenda Jacinto Venceslau Martins	Fernandes Tourinho/MG	Córrego do Arroz							1				
Fazenda João Contim	Fernandes Tourinho/MG	Córrego do Barbudo					1						
Fazenda João Pedro de Freitas	Fernandes Tourinho/MG	Córrego dos Ilhéus							1				
Fazenda José Agripino Vilas Novas	Fernandes Tourinho/MG	Córrego Cabeceira do Marumbá							1				
Fazenda José de Paula Martins	Fernandes Tourinho/MG	Córrego Bom Será							1				
Fazenda José Ferreira Sobrinho	Fernandes Tourinho/MG	Córrego Água Doce							1				
Fazenda José Geraldo Santana	Fernandes Tourinho/MG	Córrego Bom Será							1				
Fazenda José Pereira	Fernandes Tourinho/MG	Córrego do Barbudo							1				
Fazenda José Ramos Dias (I)	Fernandes Tourinho/MG	Córrego Bom Será							1				
Fazenda José Tobias (com tulha)	Fernandes Tourinho/MG	Córrego Caixa Larga							1				
Fazenda Longina da Fonseca	Fernandes Tourinho/MG	Córrego Água Doce							1				

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Fazenda Maria do Carmo Pereira Zagola	Fernandes Tourinho/MG	Córrego Boa Esperança							1				
Fazenda Monsueto Augusto	Fernandes Tourinho/MG	Córrego Caixa Larga							1				
Fazenda Oséias Batista Ramos	Fernandes Tourinho/MG	Córrego Preto							1				
Fazenda Paulino Inácio da Silva	Fernandes Tourinho/MG	Córrego do Barbudo					1						
Fazenda Paulo Celso Luciano	Fernandes Tourinho/MG	Córrego Água Doce							1				
Fazenda Raimunda Inês	Fernandes Tourinho/MG	Córrego Vista Alegre							1				
Fazenda Raimundo Gonçalves de Lima	Fernandes Tourinho/MG	Córrego Água Doce							1				
Fazenda reformada de José Ramos Dias	Fernandes Tourinho/MG	Córrego Bom Será							1				
Fazenda Reformada de Maria do Carmo Pereira Zagola	Fernandes Tourinho/MG	Córrego Boa Esperança							1				
Fazenda Roberto Campos	Fernandes Tourinho/MG	Córrego Marumbá							1				
Fazenda Sebastiana Maria Jesus	Fernandes Tourinho/MG	Córrego dos Candinhos							1				
Fazenda Sebastião Bento Casimiro	Fernandes Tourinho/MG	Córrego Vista Alegre							1				
Fazenda Vicente Fernandes de Oliveira	Fernandes Tourinho/MG	Córrego Caixa Larga							1				
Fazenda Vista Bonita de Sebastião Félix da Silva	Fernandes Tourinho/MG	Córrego dos Ilhéus							1				

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Fazenda Vitalina Lopes Pereira	Fernandes Tourinho/MG	Córrego Caixa Larga							1				
Fazenda Walace Alves Cardoso	Fernandes Tourinho/MG	Córrego Caixa Larga							1				
Festa da Cidade	Fernandes Tourinho/MG	Sem informação								1			
Festa do Jubileu de Nosso Senhor do Bom Jesus	Fernandes Tourinho/MG	Sem informação								1			
Festa do mês de Maria	Fernandes Tourinho/MG	Sem informação								1			
Festa do Trabalhador	Fernandes Tourinho/MG	Sem informação								1			
Festas Juninas (Escola Municipal Alda Fernades Gouveia, como também ocorre nas demais escolas do município)	Fernandes Tourinho/MG	Sem informação								1			
Forno de alvenaria da Fazenda Raimunda Inês Martins	Fernandes Tourinho/MG	Córrego Vista Alegre				1							
Galpão para Marcenaria de Roque Soares Marques	Fernandes Tourinho/MG	Sem informação					1						
Hotel de Marli Teodoro Fernandes Aguiar	Fernandes Tourinho/MG	Sem informação					1						
Igreja de Nossa Senhora Aparecida	Fernandes Tourinho/MG	Córrego dos Ilhéus					1						
Igreja Nossa Senhora da Penha	Fernandes Tourinho/MG	Senhora da Penha					1						
Igreja Nosso Senhor do Bom Jesus	Fernandes Tourinho/MG	Sem informação					1						
Imagem do Senhor Bom Jesus	Fernandes Tourinho/MG	Sem informação				1							

www.institutoslactec.org.br

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Lagoa artificial de Nilton Cantide Ferreira	Fernandes Tourinho/MG	Córrego Preto							1				
Livros da Câmara Municipal (Câmara Municipal)	Fernandes Tourinho/MG	Sem informação			1								
Livros de Registros de Fernandes Tourinho Cartório de Registros Civis e Notas	Fernandes Tourinho/MG	Sem informação			1								
Palco	Fernandes Tourinho/MG	Sem informação							1				
Pça. Prefeito João Moreira	Fernandes Tourinho/MG	Sem informação							1				
Plantação de Seringueiras	Fernandes Tourinho/MG	Córrego Preto							1				
Praça Antônio Fernandes	Fernandes Tourinho/MG	Sem informação							1				
Praça João XXIII	Fernandes Tourinho/MG	Sem informação							1				
Praça Rodolfo Custódio	Fernandes Tourinho/MG	Sem informação							1				
Praça Tião Alves	Fernandes Tourinho/MG	Sem informação							1				
Prefeitura Municipal	Fernandes Tourinho/MG	Sem informação					1						
Residência abandonada Odilon Ribeiro Carvalhães	Fernandes Tourinho/MG	Córrego dos Ilhéus					1						
Residência Aerton	Fernandes Tourinho/MG	Senhora da Penha					1						
Residência Alexandre Souza	Fernandes Tourinho/MG	Sem informação					1						

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Residência Antônio Braga da Silva	Fernandes Tourinho/MG	Sem informação					1						
Residência Antônio Zito Neto	Fernandes Tourinho/MG	Sem informação					1						
Residência Armindo Francisco Pereria	Fernandes Tourinho/MG	Sem informação					1						
Residência Cusódio Maçal	Fernandes Tourinho/MG	Sem informação					1						
Residência de Francisco da Natalidade	Fernandes Tourinho/MG	Córrego dos Candinhos					1						
Residência de José Vilas de Ramos	Fernandes Tourinho/MG	Distrito de Senhora da Penha					1						
Residência de Lavínia Vilas Novas	Fernandes Tourinho/MG	Córrego Preto					1						
Residência de Maria Joana	Fernandes Tourinho/MG	Córrego dos Candinhos					1						
Residência Emília Nascimento	Fernandes Tourinho/MG	Sem informação					1						
Residência Ercídio Araújo	Fernandes Tourinho/MG	Sem informação					1						
Residência Expedito Vieira de Almeida	Fernandes Tourinho/MG	Sem informação					1						
Residência Geraldo Alves da Silva	Fernandes Tourinho/MG	Sem informação					1						
Residência Ildo Luiz da Fonseca	Fernandes Tourinho/MG	Sem informação					1						
Residência Ivo Leonídio Lopes	Fernandes Tourinho/MG	Córrego dos Candinhos					1						

www.institutoslactec.org.br

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Residencia João Vitor	Fernandes Tourinho/MG	Distrito de Senhora da Penha					1						
Residência Joaquim Verônico	Fernandes Tourinho/MG	Córrego Água Doce					1						
Residência José Mateus Ramos	Fernandes Tourinho/MG	Sem informação					1						
Residência José Reinaldo da Silva	Fernandes Tourinho/MG	Sem informação					1						
Residência José Tobias	Fernandes Tourinho/MG	Córrego Caixa Larga					1						
Residência Levino Gonçalves	Fernandes Tourinho/MG	Sem informação					1						
Residência Marcos Rogério de Souza	Fernandes Tourinho/MG	Sem informação					1						
Residência Maria Celestina de Jesus	Fernandes Tourinho/MG	Sem informação					1						
Residência Maria Rosa da Silva	Fernandes Tourinho/MG	Sem informação					1						
Residência Monsueto Augusto	Fernandes Tourinho/MG	Córrego Caixa Larga					1						
Residencia Oseias Batista Ramos	Fernandes Tourinho/MG	Córrego Preto					1						
Residência Roque Soares Marques	Fernandes Tourinho/MG	Sem informação					1						
Residência Rosini Magalhães Filho	Fernandes Tourinho/MG	Sem informação					1						
Residencia Sr. Vicente	Fernandes Tourinho/MG	Distrito de Senhora da Penha					1						

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Residência Terezinha Mariana da Silva	Fernandes Tourinho/MG	Sem informação					1						
Residência Vitalina Amaro	Fernandes Tourinho/MG	Córrego Água Doce					1						
Residência Waldemir Abreu	Fernandes Tourinho/MG	Sem informação					1						
Residência Zilmar Moreira	Fernandes Tourinho/MG	Sem informação					1						
Residência Zilmar Moreira	Fernandes Tourinho/MG	Sem informação					1						
Rio Doce (Limites oeste do município)	Fernandes Tourinho/MG	Sem informação							1				
Rua Área de Lazer	Fernandes Tourinho/MG	Sem informação							1				
Secretaria de Educação	Fernandes Tourinho/MG	Sem informação					1						
Sede da Fazenda Efigênia Marcelina de Jesus	Fernandes Tourinho/MG	Córrego do Arroz					1						
Sede de Fazenda Adjalma Alves Pinto	Fernandes Tourinho/MG	Córrego do Arroz					1						
Sede de Fazenda Augustinho Vieira da Silva	Fernandes Tourinho/MG	Córrego do Arroz					1						
Sítio Beija-Flor de Enéas Alives (sem não mas existente)	Fernandes Tourinho/MG	Córrego dos Ilhéus							1				
Sítio Boa Vista de Brás Ferreira	Fernandes Tourinho/MG	Córrego dos Ilhéus							1				
Sítio Sonho Dourado de Lavínia Vilas Novas	Fernandes Tourinho/MG	Córrego Preto							1				

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Sociedade São Francisco de Paula	Fernandes Tourinho/MG	Sem informação							1				
Tacho de cobre de Marta Ângela Lopes	Fernandes Tourinho/MG	Córrego Vista Alegre				1							
Tulha da Fazenda Raimundo Gonçalves de Lima	Fernandes Tourinho/MG	Córrego Água Doce				1							
Unidade Sanitária Sebastião Marcelino	Fernandes Tourinho/MG	Sem informação							1				
Acervo da Biblioteca Pública Municipal (Biblioteca Pública Municipal)	Governador Valadares/MG	Sede			1								
Açucareira - CARDO	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Aeroporto Coronel Altino Machado de Oliveira	Governador Valadares/MG	Distrito Industrial							1				
Antigo mobilário da Sala do Tribunal do Júri	Governador Valadares/MG	Sem informação				1							
Antigo Templo Presbiteriano	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Argola de amarrar Solípedes	Governador Valadares/MG	Centro				1							
Assembleia de Deus	Governador Valadares/MG	Sede					1						
Banco do Brasil	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Barbosa e Marques Cooperativa	Governador Valadares/MG	Bairro de Lourdes					1						
Bonerges Leitão	Governador Valadares/MG	Sede											1

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Busto de Eusébio Cabral	Governador Valadares/MG	Bairro Esplanada							1				
Busto de Mário Rocha	Governador Valadares/MG	Sede							1				
Busto em Homenagem a Mulher Valadarense	Governador Valadares/MG	Sede							1				
Cachoeira da Fumaça	Governador Valadares/MG	Sem informação							1				
Cachoeira de Brejaubinha	Governador Valadares/MG	Brejaubinha							1				
Cachoeira do Elias	Governador Valadares/MG	Sede							1				
Cachoeira do Porto	Governador Valadares/MG	Sede							1				
Cachoeira do Sabiá	Governador Valadares/MG	Brejaubinha							1				
Cachoeira do Sereno	Governador Valadares/MG	Sede							1				
Cachoeira dos Bretas	Governador Valadares/MG	Sem informação							1				
Cachoeira dos Macacos	Governador Valadares/MG	Sem informação							1				
Cachoeira Véu da Noiva	Governador Valadares/MG	Sede							1				
Cachoeirinha do Porto	Governador Valadares/MG	Sem informação							1				
Cadeiral do Júri	Governador Valadares/MG	Sem informação				1							

www.institutoslactec.org.br

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Campeonato de Voo Livre	Governador Valadares/MG	Sem informação										1	
Campus I UNIVALE “Edifício do MIT”	Governador Valadares/MG	Sede					1						
Campus II - UNIVALE	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Cantata de Páscoa	Governador Valadares/MG	Sede										1	
Casa Paroquial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Catedral de Santo Antonio	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
CEASA	Governador Valadares/MG	Sede					1						
Cemitério	Governador Valadares/MG	Sem informação							1				
Centro Educacional Adventista	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
CESU	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Chafariz da Praça Serra Lima	Governador Valadares/MG	Sede							1				
Clube Filadélfia	Governador Valadares/MG	Sem informação							1				
Clube Recanto da Pantera	Governador Valadares/MG	Bairro Santa Helena							1				
Colégio	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Colégio Independência	Governador Valadares/MG	Bairro de Lourdes							1				
Complexo da Santa	Governador Valadares/MG	Sem informação							1				
Complexo Monumento do Ibituruna (Santa do Ibituruna/Capela pedestal)	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Conjunto de Bens do Museu da Cidade (Museu da Cidade)	Governador Valadares/MG	Sede				1							
Conjunto de Imagens do Cemitério Municipal (Cemitério Municipal)	Governador Valadares/MG	Sede				1							
Cooperativa Agropecuária Vale do Rio Doce	Governador Valadares/MG	Bairro Turmalina							1				
Coreto da Praça Eusébio Cabral	Governador Valadares/MG	Bairro Esplanada							1				
Corrida Rústica	Governador Valadares/MG	Sede										1	
E.E. Joaquim Pedro de Nascimento	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação comercial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação comercial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação comercial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação comercial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação comercial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						

www.institutoslactec.org.br

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	Acervo arquivístico	Bem móvel	Edificação	Patrimônio Ferroviário	Lugar	Celebração	Ofícios, saberes e modo de fazer	Formas de expressão	Pessoas de referência
Edificação comercial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação comercial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação comercial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação comercial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação comercial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação comercial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação comercial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação comercial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação comercial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação comercial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação comercial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação comercial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação comercial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	Acervo arquivístico	Bem móvel	Edificação	Patrimônio Ferroviário	Lugar	Celebração	Ofícios, saberes e modo de fazer	Formas de expressão	Pessoas de referência
Edificação comercial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação comercial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação comercial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação comercial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação comercial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação comercial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação comercial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação comercial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação comercial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação comercial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação comercial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação comercial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação comercial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	Acervo arquivístico	Bem móvel	Edificação	Patrimônio Ferroviário	Lugar	Celebração	Ofícios, saberes e modo de fazer	Formas de expressão	Pessoas de referência
Edificação comercial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação comercial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação comercial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação comercial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação comercial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação comercial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação comercial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação comercial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação comercial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação comercial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação comercial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação comercial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação comercial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	Acervo arquivístico	Bem móvel	Edificação	Patrimônio Ferroviário	Lugar	Celebração	Ofícios, saberes e modo de fazer	Formas de expressão	Pessoas de referência
Edificação comercial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação comercial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação comercial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação comercial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação comercial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação comercial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação comercial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação comercial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação comercial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação comercial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação comercial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação comercial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação comercial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	Acervo arquivístico	Bem móvel	Edificação	Patrimônio Ferroviário	Lugar	Celebração	Ofícios, saberes e modo de fazer	Formas de expressão	Pessoas de referência
Edificação comercial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação comercial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação comercial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação comercial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação comercial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação comercial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação comercial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação comercial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação comercial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação comercial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação comercial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação comercial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação comercial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	Acervo arquivístico	Bem móvel	Edificação	Patrimônio Ferroviário	Lugar	Celebração	Ofícios, saberes e modo de fazer	Formas de expressão	Pessoas de referência
Edificação comercial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação comercial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação comercial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação comercial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação comercial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação comercial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação comercial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação comercial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação comercial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação comercial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação comercial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação comercial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação comercial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	Acervo arquivístico	Bem móvel	Edificação	Patrimônio Ferroviário	Lugar	Celebração	Ofícios, saberes e modo de fazer	Formas de expressão	Pessoas de referência
Edificação comercial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação comercial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação comercial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação comercial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação comercial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação comercial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação comercial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação comercial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação comercial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação comercial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação comercial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação comercial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação comercial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	Acervo arquivístico	Bem móvel	Edificação	Patrimônio Ferroviário	Lugar	Celebração	Ofícios, saberes e modo de fazer	Formas de expressão	Pessoas de referência
Edificação comercial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação comercial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação comercial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação comercial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação comercial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação comercial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação comercial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação comercial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação comercial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação comercial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação comercial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação comercial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação comercial	Governador Valadares/MG	Sede					1						
Edificação comercial	Governador Valadares/MG	Sede					1						

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	Acervo arquivístico	Bem móvel	Edificação	Patrimônio Ferroviário	Lugar	Celebração	Ofícios, saberes e modo de fazer	Formas de expressão	Pessoas de referência
Edificação comercial	Governador Valadares/MG	Sede					1						
Edificação comercial	Governador Valadares/MG	Sede					1						
Edificação comercial	Governador Valadares/MG	Sede					1						
Edificação comercial	Governador Valadares/MG	Sede					1						
Edificação comercial	Governador Valadares/MG	Sede					1						
Edificação comercial	Governador Valadares/MG	Sede					1						
Edificação comercial	Governador Valadares/MG	Sede					1						
Edificação comercial	Governador Valadares/MG	Sede					1						
Edificação comercial	Governador Valadares/MG	Sede					1						
Edificação comercial	Governador Valadares/MG	Sede					1						
Edificação comercial	Governador Valadares/MG	Sede					1						
Edificação comercial	Governador Valadares/MG	Sede					1						
Edificação comercial	Governador Valadares/MG	Sede					1						
Edificação comercial	Governador Valadares/MG	Sede					1						

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	Acervo arquivístico	Bem móvel	Edificação	Patrimônio Ferroviário	Lugar	Celebração	Ofícios, saberes e modo de fazer	Formas de expressão	Pessoas de referência
Edificação comercial	Governador Valadares/MG	Sede					1						
Edificação comercial	Governador Valadares/MG	Sede					1						
Edificação comercial	Governador Valadares/MG	Sede					1						
Edificação comercial	Governador Valadares/MG	Sede					1						
Edificação comercial	Governador Valadares/MG	Sede					1						
Edificação comercial	Governador Valadares/MG	Sede					1						
Edificação de uso misto	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação de uso misto	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação de uso misto	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação de uso misto	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação de uso misto	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação de uso misto	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação de uso misto	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação de uso misto	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	Acervo arquivístico	Bem móvel	Edificação	Patrimônio Ferroviário	Lugar	Celebração	Ofícios, saberes e modo de fazer	Formas de expressão	Pessoas de referência
Edificação de uso misto	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação de uso misto	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação de uso misto	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação de uso misto	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação de uso misto	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação de uso misto	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação de uso misto	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação de uso misto	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação de uso misto	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação de uso misto	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação de uso misto	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação de uso misto	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação de uso misto	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	Acervo arquivístico	Bem móvel	Edificação	Patrimônio Ferroviário	Lugar	Celebração	Ofícios, saberes e modo de fazer	Formas de expressão	Pessoas de referência
Edificação de uso misto	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação de uso misto	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação de uso misto	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação de uso misto	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação de uso misto	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação de uso misto	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação de uso misto	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação de uso misto	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação de uso misto	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação de uso misto	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação de uso misto	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação de uso misto	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação de uso misto	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação de uso misto	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	Acervo arquivístico	Bem móvel	Edificação	Patrimônio Ferroviário	Lugar	Celebração	Ofícios, saberes e modo de fazer	Formas de expressão	Pessoas de referência
Edificação de uso misto	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação de uso misto	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação de uso misto	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação de uso misto	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação de uso misto	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação de uso misto	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação de uso misto	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação de uso misto	Governador Valadares/MG	Sede					1						
Edificação de uso misto	Governador Valadares/MG	Sede					1						
Edificação de uso misto	Governador Valadares/MG	Sede					1						
Edificação de uso misto	Governador Valadares/MG	Sede					1						
Edificação de uso misto	Governador Valadares/MG	Sede					1						
Edificação institucional	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação institucional	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	Acervo arquivístico	Bem móvel	Edificação	Patrimônio Ferroviário	Lugar	Celebração	Ofícios, saberes e modo de fazer	Formas de expressão	Pessoas de referência
Edificação institucional	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação institucional	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação institucional	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação Institucional - Colégio Ibituruna	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	Acervo arquivístico	Bem móvel	Edificação	Patrimônio Ferroviário	Lugar	Celebração	Ofícios, saberes e modo de fazer	Formas de expressão	Pessoas de referência
Edificação residencial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	Acervo arquivístico	Bem móvel	Edificação	Patrimônio Ferroviário	Lugar	Celebração	Ofícios, saberes e modo de fazer	Formas de expressão	Pessoas de referência
Edificação residencial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	Acervo arquivístico	Bem móvel	Edificação	Patrimônio Ferroviário	Lugar	Celebração	Ofícios, saberes e modo de fazer	Formas de expressão	Pessoas de referência
Edificação residencial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	Acervo arquivístico	Bem móvel	Edificação	Patrimônio Ferroviário	Lugar	Celebração	Ofícios, saberes e modo de fazer	Formas de expressão	Pessoas de referência
Edificação residencial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	Acervo arquivístico	Bem móvel	Edificação	Patrimônio Ferroviário	Lugar	Celebração	Ofícios, saberes e modo de fazer	Formas de expressão	Pessoas de referência
Edificação residencial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	Acervo arquivístico	Bem móvel	Edificação	Patrimônio Ferroviário	Lugar	Celebração	Ofícios, saberes e modo de fazer	Formas de expressão	Pessoas de referência
Edificação residencial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	Acervo arquivístico	Bem móvel	Edificação	Patrimônio Ferroviário	Lugar	Celebração	Ofícios, saberes e modo de fazer	Formas de expressão	Pessoas de referência
Edificação residencial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	Acervo arquivístico	Bem móvel	Edificação	Patrimônio Ferroviário	Lugar	Celebração	Ofícios, saberes e modo de fazer	Formas de expressão	Pessoas de referência
Edificação residencial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	Acervo arquivístico	Bem móvel	Edificação	Patrimônio Ferroviário	Lugar	Celebração	Ofícios, saberes e modo de fazer	Formas de expressão	Pessoas de referência
Edificação residencial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	Acervo arquivístico	Bem móvel	Edificação	Patrimônio Ferroviário	Lugar	Celebração	Ofícios, saberes e modo de fazer	Formas de expressão	Pessoas de referência
Edificação residencial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Governador Valadares/MG	Sede					1						
Edificação residencial	Governador Valadares/MG	Sede					1						
Edificação residencial	Governador Valadares/MG	Sede					1						
Edificação residencial	Governador Valadares/MG	Sede					1						
Edificação residencial	Governador Valadares/MG	Sede					1						

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	Acervo arquivístico	Bem móvel	Edificação	Patrimônio Ferroviário	Lugar	Celebração	Ofícios, saberes e modo de fazer	Formas de expressão	Pessoas de referência
Edificação residencial	Governador Valadares/MG	Sede					1						
Edificação residencial	Governador Valadares/MG	Sede					1						
Edificação residencial	Governador Valadares/MG	Sede					1						
Edificação residencial	Governador Valadares/MG	Sede					1						
Edificação residencial	Governador Valadares/MG	Sede					1						
Edificação residencial	Governador Valadares/MG	Sede					1						
Edificação residencial	Governador Valadares/MG	Sede					1						
Edificação residencial	Governador Valadares/MG	Sede					1						
Edificação residencial	Governador Valadares/MG	Sede					1						
Edificação residencial	Governador Valadares/MG	Sede					1						
Edificação residencial	Governador Valadares/MG	Sede					1						
Edificação residencial	Governador Valadares/MG	Sede					1						
Edificação residencial	Governador Valadares/MG	Sede					1						
Edificação residencial	Governador Valadares/MG	Sede					1						

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Edificação residencial	Governador Valadares/MG	Sede					1						
Edificação residencial	Governador Valadares/MG	Sede					1						
Edificação residencial	Governador Valadares/MG	Sede					1						
Edifício comercial	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Encontro Regional de Folclore de Penha do Cassiano	Governador Valadares/MG	Penha do Cassiano										1	
Escola Municipal Polivalente, Escola Estadual Darcy Ribeiro	Governador Valadares/MG	Vila Bretas					1						
Estação Ferroviária	Governador Valadares/MG	Sem informação						1					
Estádio Mamud Abbas	Governador Valadares/MG	Sem informação							1				
Expoleste (Unicentro - Centro de Eventos e Feiras da UNIVALE)	Governador Valadares/MG	Sem informação							1				
Fachada da antiga Cadeia Pública	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Fachada da antiga Companhia de Correios e Telégrafos	Governador Valadares/MG	Centro					1						
Faculdade de Administração GV	Governador Valadares/MG	Bairro São Paulo					1						
Feira de Artesanato	Governador Valadares/MG	Sede							1				
Festa da Fantasia (Açucareira)	Governador Valadares/MG	Sede										1	

www.institutoslactec.org.br

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Festa de Santo Antonio (Catedral de Santo Antonio)	Governador Valadares/MG	Sede								1			
Festa do Dia de Santo Antônio	Governador Valadares/MG	Sede								1			
FIEMG - SESI - SENAC	Governador Valadares/MG	Bairro São Paulo					1						
Fórum	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
FUNAI	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Garpo Clube	Governador Valadares/MG	Sem informação							1				
Gevê Folia - Parque de Exposições José Tavares	Governador Valadares/MG	Sem informação							1				
Governador Palace Hotel	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Hospital Dom Serafim	Governador Valadares/MG	Bairro São Paulo					1						
Hospital Municipal	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Hospital São Lucas	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Igreja	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Igreja Adventista	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Igreja Evangélica	Governador Valadares/MG	Sede					1						

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	Acervo arquivístico	Bem móvel	Edificação	Patrimônio Ferroviário	Lugar	Celebração	Ofícios, saberes e modo de fazer	Formas de expressão	Pessoas de referência
Igreja Maranata	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Igreja Metodista Central	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Igreja Nossa Senhora Aparecida	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Igreja Presbiterianal	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Ilusão Esporte Clube	Governador Valadares/MG	Sede					1						
INSS	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Instituto Imaculada Conceição	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
IPSEMG	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
José Serra Lima de Oliveira	Governador Valadares/MG	Sede											1
Livros de Registros da Catedral de Santo Antonio (Catedral de Santo Antonio)	Governador Valadares/MG	Sede				1							
Livros de Registros do Fórum (Fórum)	Governador Valadares/MG	Sede				1							
Maria Fumaça	Governador Valadares/MG	Sem informação						1					
Massas Periquito	Governador Valadares/MG	Sem informação									1		
Mercado Municipal de Governador Valadares	Governador Valadares/MG	Sem informação							1				

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Monumento à Bíblia	Governador Valadares/MG	Sede							1				
Monumento a JK	Governador Valadares/MG	Sem informação							1				
Monumento ao 20° aniversário da Cidade	Governador Valadares/MG	Sede							1				
Monumento ao 40° aniversário da Cidade	Governador Valadares/MG	Sede							1				
Monumento ao 60° aniversário da Cidade	Governador Valadares/MG	Sede							1				
Monumento ao voo livre	Governador Valadares/MG	Sem informação							1				
Painel cubista do edifício Helena Soares	Governador Valadares/MG	Sem informação				1							
Palácio da Cultura	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Parque de Exposições José Tavares Pereira	Governador Valadares/MG	Sede					1						
Pico do Ibituruna (Conjunto Paisagístico Pico do Ibituruna)	Governador Valadares/MG	Sem informação							1				
Policlínica Central	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Ponte São Raimundo	Governador Valadares/MG	Sem informação							1				
Pontilhão de ferro	Governador Valadares/MG	Sede					1						
Praça	Governador Valadares/MG	Sem informação							1				

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Praça da “Boca Aberta”	Governador Valadares/MG	Sem informação							1				
Praça da Saudade	Governador Valadares/MG	Sem informação							1				
Praça Dom Manuel	Governador Valadares/MG	Sem informação							1				
Praça dos Pioneiros	Governador Valadares/MG	Sem informação							1				
Praça dos Rodoviários	Governador Valadares/MG	Sem informação							1				
Praça Municipal de Esportes, s/n	Governador Valadares/MG	Sem informação							1				
Praça Serra Lima	Governador Valadares/MG	Sede					1						
Prefeitura Municipal e Câmara Municipal	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
PRONTOCOR	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Rádio Mundo Melhor	Governador Valadares/MG	Sem informação					1						
Rio Doce	Governador Valadares/MG	Sem informação							1				
Telemar	Governador Valadares/MG	Sede					1						
Terminal Ferroviário	Governador Valadares/MG	Sem informação							1				
Venda do Seu Margarido	Governador Valadares/MG	Sem informação							1				

www.institutoslactec.org.br

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Companhia Açucareira Rio Doce (CARDO)	Governador Valadares/MG	Universitário					1						
Fachada da Sede dos Correios	Governador Valadares/MG	Centro					1						
Bioquê do Prefeito	Governador Valadares/MG	Sem informação							1				
Roda de Capoeira	Governador Valadares/MG	Sem informação										1	
Livro do Primeiro Recenseamento Museu da Cidade	Governador Valadares/MG	Centro				1							
1ª Planta Topográfica de Governador Valadares. Museu da Cidade.	Governador Valadares/MG	Centro				1							
Cadeira de Dentista usada por Idelond Rosado. Museu da Cidade.	Governador Valadares/MG	Centro				1							
Tuba e Trombone da Banda Lira 30 de janeiro. Museu da Cidade.	Governador Valadares/MG	Centro				1							
Igaçabas. Museu da Cidade.	Governador Valadares/MG	Centro				1							
Antiga Igreja Nossa Senhora Aparecida	Alpercata/MG	Sem informação					1						
Antiga Máquina de Arroz	Alpercata/MG	Sede				1							
Antiga sede da fazenda de José Bento	Alpercata/MG	Sede					1						
Antigo Cinema	Alpercata/MG	Sede					1						
Bar Dias	Alpercata/MG	Sem informação					1						
Casa da Dona Firmínia de Paula	Alpercata/MG	Sede					1						
Casa da Dona Maria Eugênia	Alpercata/MG	Era Nova					1						
Casa da Maria Dalvino	Alpercata/MG	Era Nova					1						
Casa de Cleuza Maria Moura	Alpercata/MG	Sem informação					1						
Casa de Valdomiro Antônio Silva	Alpercata/MG	Sem informação					1						

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Casa do Antônio Veloso Filho	Alpercata/MG	Sem informação					1						
Casa do Clóvis Campos	Alpercata/MG	Sede					1						
Casa do Clóvis Campos	Alpercata/MG	Sede					1						
Casa do Sr. Manoel de Oliveira	Alpercata/MG	Bairro Moacir Rosado Couto					1						
Cavalgada da Independência	Alpercata/MG	Era Nova										1	
Centro de Convivência	Alpercata/MG	Era Nova					1						
Centro Educacional Joaquim Ribeiro Nascimento antigo orfanato	Alpercata/MG	Sem informação					1						
Cruzeiro do Cemitério	Alpercata/MG	Sede							1				
Escola Estadual Terezinha Pinto Fernandes Maia	Alpercata/MG	Sede					1						
Escola Municipal Boa Vista	Alpercata/MG	Sem informação					1						
Escola Municipal Feliciano Alves Pereira	Alpercata/MG	Sem informação					1						
Escola Municipal João Martins de Melo	Alpercata/MG	Sem informação					1						
Escola Municipal Ramiro Monteiro	Alpercata/MG	Era Nova					1						
Fazenda do Francisco Ferreira	Alpercata/MG	Era Nova							1				
Fazenda do Névio Mendes Ferreira	Alpercata/MG	Era Nova							1				
Festival do Quiabo	Alpercata/MG	Sede								1			
Igreja de Santana	Alpercata/MG	Sem informação					1						
Igreja Matriz do Senhor Bom Jesus	Alpercata/MG	Sede					1						
Igreja Nossa Senhora Aparecida	Alpercata/MG	Sem informação					1						
Igreja Nossa Senhora Auxiliadora	Alpercata/MG	Sem informação					1						
Igreja Nossa Senhora do Rosário	Alpercata/MG	Sem informação					1						
Igreja Nossa Senhora Mercês	Alpercata/MG	Sem informação					1						
Igreja Senhor dos Passos	Alpercata/MG	Sem informação					1						
Imagem do Senhor Bom Jesus, Padroeiro	Alpercata/MG	Sede				1							

www.institutoslactec.org.br

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Instituto Nosso Lar – lar para idosos	Alpercata/MG	Sem informação					1						
Jubileu do Bom Senhor Jesus	Alpercata/MG	Sede								1			
Posto de Saúde	Alpercata/MG	Era Nova					1						
Praça da Água	Alpercata/MG	Sede							1				
Praça do Produtor Rural (BR 116)	Alpercata/MG	Sede							1				
Praça Geralda Cordeiro da Rocha	Alpercata/MG	Sem informação							1				
Praça Homero Melo	Alpercata/MG	Sede							1				
Praça Paulo VI	Alpercata/MG	Sede							1				
Primeiro Hidrante de Alpercata	Alpercata/MG	Sede				1							
Residência da Liliane Almeida	Alpercata/MG	Era Nova					1						
Açougue Estrela e residência de Sílvio Rocha	Tumiritinga/MG	Centro					1						
Âmbula em latão	Tumiritinga/MG	Sem informação				1							
Aniversário da Cidade	Tumiritinga/MG	Sem informação								1			
Antiga Quadra de Malhar	Tumiritinga/MG	Centro							1				
Antigo estabelecimento comercial e residência de Marinete Macedo	Tumiritinga/MG	Centro					1						
Antônio Escolástico da Cruz	Tumiritinga/MG	Sem informação											1
Arquivo de Fotografias Antigas de Tumiritinga em meio digital	Tumiritinga/MG	Centro				1							
Artesanato em Madeira de José Pavuna (Fazenda Califórnia)	Tumiritinga/MG	Sem informação									1		
Associação em Defesa dos Pequenos em Mutirão de Tumiritinga	Tumiritinga/MG	Centro					1						
Baixada do Clube – Parte dos fundos dos terrenos dos imóveis da Av. Getúlio Vargas	Tumiritinga/MG	Centro							1				
Bar do Promessa	Tumiritinga/MG	Centro					1						
Base da antiga Estação ferroviária de Tumiritinga	Tumiritinga/MG	Centro					1						

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Bule de Ferro (T)	Tumiritinga/MG	Sem informação				1							
Canastra	Tumiritinga/MG	Sem informação				1							
Capela do Divino Espírito Santo	Tumiritinga/MG	Vila Isabel – São Geraldo					1						
Capela São João da Barra	Tumiritinga/MG	Sem informação					1						
Carnajaó	Tumiritinga/MG	Sem informação								1			
Carro de bois	Tumiritinga/MG	Centro				1							
Chaminé	Tumiritinga/MG	Sem informação					1						
Comemorações do Mês de Maria	Tumiritinga/MG	Sem informação								1			
Conjunto de casas populares, construídas na gestão do Prefeito José Rocha de Melo	Tumiritinga/MG	Sem informação					1						
Conjunto Paisagístico da Praia do Jaó	Tumiritinga/MG	Sem informação							1				
Conjunto para Procissão, com cruz processional e par de tochas em metal	Tumiritinga/MG	Sem informação				1							
Coreto e Sorveteria Bom Gosto	Tumiritinga/MG	Sem informação							1				
Escola Municipal Professora Alcina Silva de Miranda	Tumiritinga/MG	Centro					1						
Esculturas Jorge Aun	Tumiritinga/MG	Centro				1							
Espiridião Pereira Dias	Tumiritinga/MG	Sem informação											1
Estação Ferroviária de Tumiritinga	Tumiritinga/MG	Sem informação						1	1				
Feira Livre	Tumiritinga/MG	Sem informação							1				
Festa de Nossa Senhora Aparecida	Tumiritinga/MG	Sem informação								1			
Festa do Sagrado Coração de Jesus, Padroeiro (Patrono) do Município	Tumiritinga/MG	Sem informação								1			
Festa Junina	Tumiritinga/MG	Sem informação								1			
Fonte de água/chafariz	Tumiritinga/MG	Sem informação							1				
Galeria dos Prefeitos	Tumiritinga/MG	Centro							1				
Grupo de Reisado Neca Guimarães	Tumiritinga/MG	Sem informação									1		

www.institutoslactec.org.br

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Igreja Evangélica Assembleia de Deus	Tumiritinga/MG	Centro					1						
Igreja Matriz Sagrado Coração de Jesus	Tumiritinga/MG	Centro					1						
Igreja Presbiteriana do Brasil	Tumiritinga/MG	Centro					1						
Igreja Sagrado Coração de Jesus	Tumiritinga/MG	Centro					1						
Imagem de Santo Antônio de Pádua	Tumiritinga/MG	Sem informação				1							
Imagem de São Sebastião	Tumiritinga/MG	Sem informação				1							
Imagem do Sagrado Coração de Jesus	Tumiritinga/MG	Sem informação				1							
Imóvel de Delvani Guimarães	Tumiritinga/MG	Sem informação					1						
Imóvel sem uso (antiga serraria de Geraldo Moreira) de Geraldo Moreira Filho	Tumiritinga/MG	Centro					1						
Imóvel sem uso, antigo armazém, cinema e teatro da família Pettersen	Tumiritinga/MG	Centro					1						
Imóvel sem uso, de Agenor Vermelho	Tumiritinga/MG	Sem informação					1						
Livros de Registros de Batismo e Casamentos da Paróquia do Sagrado Coração de Jesus	Tumiritinga/MG	Centro				1							
Maria Marta	Tumiritinga/MG	Sem informação											1
Mercearia Souza e Bernardes de Lorival Dázio de Souza	Tumiritinga/MG	Sem informação					1						
Museu Municipal de Tumiritinga	Tumiritinga/MG	Centro					1						
Ostensório em latão	Tumiritinga/MG	Sem informação				1							
Panificadora, lanchonete, casa lotérica e guichê de passagens da Viação Guarani	Tumiritinga/MG	Sem informação					1						
Pensão	Tumiritinga/MG	Centro					1						
Pintura artesanal em tecido de Daci Perez	Tumiritinga/MG	Centro				1							
Pintura em óleo sobre tela de Daci Perez	Tumiritinga/MG	Centro				1							
Posto de saúde de Tumiritinga	Tumiritinga/MG	Sem informação					1						
Praça Tiradentes	Tumiritinga/MG	Sem informação							1				

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Produção de Doces e Chuck	Tumiritinga/MG	Sem informação									1		
Residência	Tumiritinga/MG	Centro					1						
Residência	Tumiritinga/MG	Centro					1						
Residência Braz Moreira	Tumiritinga/MG	Centro					1						
Residência de Hernandes da Silva Costa	Tumiritinga/MG	Sem informação					1						
Residência de Nely Caetano Santos, de Jurandir Campos dos Santos	Tumiritinga/MG	Centro					1						
Residência de Olânia Rodrigues Coelho, antigo bar de Bastião Coelho	Tumiritinga/MG	Sem informação					1						
Residência de Sebastião Sabino da Silva	Tumiritinga/MG	Sem informação					1						
Residência do Pastor Luiz Fernando Sotero	Tumiritinga/MG	Centro					1						
Residência Euclides Petersen	Tumiritinga/MG	Sem informação					1						
Residência Geraldo Moreira	Tumiritinga/MG	Centro					1						
Residência José Severino da Silva	Tumiritinga/MG	Centro					1						
Residência Laudelino Nascimento dos Santos	Tumiritinga/MG	Sem informação					1						
Residência Luiz Alves Tempoe	Tumiritinga/MG	Sem informação					1						
Sede da Prefeitura Municipal de Tumiritinga	Tumiritinga/MG	Centro					1						
Sede do Santa Cruz Futebol Clube	Tumiritinga/MG	Centro					1						
Semana Santa	Tumiritinga/MG	Sem informação								1			
Sete de Setembro	Tumiritinga/MG	Sem informação								1			
Sino da Igreja do Sagrado Coração de Jesus	Tumiritinga/MG	Sem informação				1							
Tela	Tumiritinga/MG	Centro				1							
Tumiritinga Social Clube	Tumiritinga/MG	Centro							1				
“Barão” (Jaime) - Era doido, vestia paletó e achava que trabalhava na prefeitura (Área urbana)	Galiléia/MG	Sem informação											1
“Batia” (Sebastião Santos) - mecânico de Galiléia (Área urbana)	Galiléia/MG	Sem informação											1

www.institutoslactec.org.br

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
“João Baixio” (João Ferreira de Amorim) - era alcoólatra (Área urbana)	Galiléia/MG	Sem informação											1
“Lutão” (Carlos) - Também era doido (Área urbana)	Galiléia/MG	Sem informação											1
“Os Cabeludos” - Grupo étnico que vive em Galiléia (Vários locais da Área Urbana e Rural)	Galiléia/MG	Sem informação										1	1
“Pisquins” do Judas (Área Urbana)	Galiléia/MG	Sem informação										1	
Acervo da Sala de Memória da Biblioteca Pública Mun.	Galiléia/MG	Sem informação			1								
Ana Finemê - antiga dona da zona boêmia do local, quando Galiléia era um povoado (Área urbana)	Galiléia/MG	Sem informação											1
Aniversário da Cidade e Festa do Galileense Ausente (Área central do distrito sede)	Galiléia/MG	Sem informação								1			
Antiga Sede da Fazenda Din Viana, de propriedade de Elton Ferreira	Galiléia/MG	Córrego São Paulinho					1						
Antiga Sede da Fazenda Granada, de propriedade de Walter Caetano Martins	Galiléia/MG	Sapucaia do Norte					1						
Antiga Sede da Fazenda Luciana, espólio de José Antônio Gabriel	Galiléia/MG	Córrego São Paulo Pequeno					1						
Antiga Sela (Residência de João José de Souza)	Galiléia/MG	Sem informação				1							
Antigo acervo de caça de João José de Souza (Residência de João José de Souza)	Galiléia/MG	Sem informação				1							
Antigo Armazém da Cooperativa Mista dos Produtores Rurais de Conselheiro Pena - imóvel sem uso	Galiléia/MG	Sem informação					1						
Antigo arquivo em madeira com esteira deslizante e gavetas (Sala de Memória de Galiléia)	Galiléia/MG	Sem informação				1							
Antigo Banco Bradesco (imóvel sem uso)	Galiléia/MG	Sem informação					1						
Antigo Posto de Recebimento e Resfriamento de Leite da Cooperativa Mista dos Produtores Rurais de Conselheiro Pena - imóvel sem uso	Galiléia/MG	Sem informação					1						

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Antigo remo em madeira da barca usada para a travessia do Rio Doce (margem esquerda do Rio Doce, no final da Rua Dorival Machado)	Galiléia/MG	Sem informação				1							
Arado de tração animal	Galiléia/MG	Sem informação				1							
Área do entorno da Cabeceira do Córrego São Tomé - próximo a propriedade de José Braga Bareira	Galiléia/MG	Córrego São Tomé							1				
Conj Paisag. da Cachoeira do Candinho	Galiléia/MG	Cachoeira do Candinho							1				
Área próxima ao Depósito Santa Bárbara (segundo fontes orais foram encontradas duas urnas funerárias no local)	Galiléia/MG	Sem informação							1				
Área próxima ao terreno de Jacy Torres, no Alto da Boa Vista	Galiléia/MG	Terra Fria							1				
Arquivos da Câmara Municipal de Galiléia	Galiléia/MG	Sem informação			1		1						
Arquivos da Paróquia de São João Batista - Igreja da Matriz de São João Batista	Galiléia/MG	Sem informação			1		1						
Arquivos da Prefeitura Municipal de Galiléia - Sede da Prefeitura Municipal de Galiléia	Galiléia/MG	Sem informação			1		1						
Arquivos do Cartório de Paz e Notas do Distrito de Sapucaia do Norte	Galiléia/MG	Sapucaia do Norte			1		1						
Arquivos do Cartório de Paz e Notas do Distrito Sede	Galiléia/MG	Sapucaia do Norte			1		1						
Artesanato de lides Valentim	Galiléia/MG	Sem informação									1		
Balaios de palha feitos por Edna “dos Balaieiros” e outros (Vários locais da área urbana e rural)	Galiléia/MG	Sem informação									1		
Banco em Madeira (SIAT antiga Coletoria Estadual R. Berilo, 293)	Galiléia/MG	Sem informação				1							
Bar do Agripino de Freitas (antiga rodoviária e residência de Zicão)	Galiléia/MG	Sem informação							1				
Barbearia, antiga Garagem do Cirozi	Galiléia/MG	Sem informação					1						

www.institutoslactec.org.br

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Barca usada para travessia do Rio Doce (margem esquerda do Rio Doce, no final da Rua Dorival Machado)	Galiléia/MG	Sem informação				1							
Baú-banco em madeira (Residência de Joacyra Faustina de Jesus)	Galiléia/MG	Santa Cruz da Galiléia				1							
Caixa D'água (Morro do Eucalipto, a leste do Distrito Sede)	Galiléia/MG	Sem informação					1						
Capela de São Sebastião	Galiléia/MG	São Sebastião das Laranjeiras					1						
Carro de boi (Fazenda Luciana)	Galiléia/MG	Córrego São Paulo Pequeno				1							
Carro de Boi de Dário Rogério Viana	Galiléia/MG	Sapucaia do Norte				1							
Cartório de Paz e Notas	Galiléia/MG	Sapucaia do Norte					1						
Causos ocorridos durante a Semana Santa (Vários locais da Área Urbana)	Galiléia/MG	Sem informação										1	
Cemitério de Santa Cruz de Galiléia	Galiléia/MG	Santa Cruz da Galiléia							1				
Cemitério de São Sebastião das Laranjeiras	Galiléia/MG	São Sebastião das Laranjeiras							1				
Cemitério de Sapucaia do Norte	Galiléia/MG	Sapucaia do Norte							1				
Cemitério Vida Nova	Galiléia/MG	Sem informação							1				
Cestaria feita com palha de milho por José Walter de Oliveira e outros	Galiléia/MG	Sem informação									1		
Chácara Rio Doce, de Geralda Gomes de Vasconcelos	Galiléia/MG	Sem informação							1				
Charrete de Jani Neivo	Galiléia/MG	Povoado de Santa Cruz de Galiléia				1							
Charrete de Juracy Silvestre da Silva (Rua Ary Machado, antiga Rua do Paletó)	Galiléia/MG	Sapucaia do Norte				1							
Cinema - Padaria do Zucoloto	Galiléia/MG	Sem informação					1						

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Clube do Pescador	Galiléia/MG	Sem informação									1		
Cofre (SIAT antiga Coletoria Estadual)	Galiléia/MG	Sem informação				1							
Comidas à base de manga: doce, licor, cachaça, geléia, pavê, sorvete, suco e etc. (Vários locais da Área Urbana e Rural)	Galiléia/MG	Sem informação									1		
Confecção e consertos de instrumentos musicais de corda realizada por Pedro Valbuza	Galiléia/MG	Sem informação									1		
Conjunto arquitetônico da Rua Ary Machado (Antiga Rua do Paletó)	Galiléia/MG	Sapucaia do Norte					1						
Conjunto arquitetônico da Rua Bela Vista	Galiléia/MG	Sapucaia do Norte					1						
Conjunto de Ancinhos (Fazenda Luciana)	Galiléia/MG	Córrego São Paulo Pequeno				1							
Conjunto de Bens Móveis da Fazenda Boa Vista, de Messias Persiano Shamache (Sede da Fazenda Boa Vista (antiga Fazenda Arizona) Barra do Córrego Boa Vista	Galiléia/MG	São Sebastião das Laranjeiras				1							
Conjunto de Bens Móveis da Fazenda de Sebastião Fraga (Sede da Fazenda de Sebastião Fraga)	Galiléia/MG	Córrego São Tomé				1							
Conjunto de construções residenciais na Rua Honório Gomes	Galiléia/MG	Sapucaia do Norte					1						
Conjunto de Fogão à Lenha e Panelas de Ferro (Residência de Joacyra Faustina de Jesus)	Galiléia/MG	Santa Cruz da Galiléia				1							
Conjunto de material para montaria e para tropa (Residência de João José de Souza)	Galiléia/MG	Sem informação				1							
Conjunto de mesa e cadeiras de escritório em madeira (SIAT antiga Coletoria Estadual R. Berilo, 293)	Galiléia/MG	Sem informação				1							
Conjunto de Repartições Públicas	Galiléia/MG	Sem informação					1						
Conjunto Paisagístico da Cachoeira do Candinho	Galiléia/MG	Sem informação							1				
Conjunto Urbano da Antiga Rua da Cachoeira	Galiléia/MG	Sem informação					1						

www.institutoslactec.org.br

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Conjunto Urbano da Antiga Rua do Comércio	Galiléia/MG	Sem informação					1						
Conjunto Urbano da Antiga Rua do Coqueiro	Galiléia/MG	Sem informação					1						
Coroação de Nossa Senhora das Graças Igreja Matriz de São João Batista	Galiléia/MG	Sem informação								1			
Corpus Christi (Vários locais da área urbana)	Galiléia/MG	Sem informação								1			
Córrego São Tomé, a leste do distrito sede	Galiléia/MG	Sem informação							1				
Correio, de propriedade de Galdino Wetter	Galiléia/MG	Sem informação					1						
Cruzeiro em Madeira Adro da Igreja de Santo Antônio	Galiléia/MG	Santa Cruz da Galiléia				1	1						
Cruzeiro em Madeira Cemitério do Povoado de Santa Cruz da Galiléia	Galiléia/MG	Santa Cruz da Galiléia				1	1						
Cruzeiro em Madeira - Cemitério Vida Nova	Galiléia/MG	Sem informação				1	1						
Cruzeiro em Madeira Cume da Pedra da Sapucaia	Galiléia/MG	Sapucaia do Norte				1	1						
Danceteria - antiga “Máquina de Arroz”	Galiléia/MG	Sem informação					1						
Dia de São Pedro - Evento para contos de histórias de pescador (Área central do distrito sede)	Galiléia/MG	Sede								1			
Engenhoca (Fazenda Din Viana)	Galiléia/MG	Córrego São Paulinho				1							
Entrada principal da cidade (sede) (BR-259)	Galiléia/MG	Sem informação							1				
Escola Estadual Levyndo Valadares da Fonseca	Galiléia/MG	Sem informação					1						
Escola Municipal de Santa Cruz da Galiléia	Galiléia/MG	Santa Cruz da Galiléia					1						
Escola Municipal Waldira de Castro Martins	Galiléia/MG	Sem informação					1						
Estádio Municipal Moreirão	Galiléia/MG	Sem informação					1						
Estrutura para Depósito de Montaria, de Mário de Souza (Fazenda de Mário de Souza, Córrego Palmitazinho)	Galiléia/MG	Sapucaia do Norte					1						

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Estrutura que Suportava o Poste do Telégrafo que servia ao Município (Rio Doce)	Galiléia/MG	Sem informação					1						
Fazenda Agrobarra, de propriedade de Milton Barra Lacerda	Galiléia/MG	Barra do Ribeirão Laranjeiras							1				
Fazenda Bela Vista, de propriedade de Sérgio Lacerda Amigo	Galiléia/MG	Barra do Córrego Palmeira							1				
Fazenda Boa Esperança, de propriedade de Antônio Albino	Galiléia/MG	São Sebastião das Laranjeiras							1				
Fazenda Boa Vista, de propriedade de Messias Persiano Shamache	Galiléia/MG	São Sebastião das Laranjeiras							1				
Fazenda Chiqueza, de propriedade de Paulo Silveira Magalhães	Galiléia/MG	Sem informação							1				
Fazenda Pedra Bonita, de propriedade de Marcos Antônio Bacelar	Galiléia/MG	Barra do Córrego Sapucaia							1				
Fazenda São Tomé, de propriedade de Jandira Valência Fraga	Galiléia/MG	Córrego São Tomé							1				
Fazenda Zucoloto, de propriedade de Ivanildo Zucoloto	Galiléia/MG	Cachoeira do Candinho							1				
Feira Santa Maria (Todas as quintas e sextas-feiras)	Galiléia/MG	Sem informação								1			
Festa da Manga (Área central do distrito sede)	Galiléia/MG	Sem informação								1			
Festa de Santo Antônio	Galiléia/MG	Sapucaia do Norte								1			
Festa do Padroeiro São João Batista Igreja Matriz de São João Batista	Galiléia/MG	Sem informação								1			
Festa Junina (Escolas da área Urbana e Rural)	Galiléia/MG	Sem informação								1			
Fogão “portátil” com trempe, em ferro (Fazenda Luciana)	Galiléia/MG	Córrego São Paulo Pequeno				1							
Folia de Reis (Vários locais da área urbana e rural)	Galiléia/MG	Sem informação								1			
Fórum Judiciário	Galiléia/MG	Sem informação					1						

www.institutoslactec.org.br

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Gameleira	Galiléia/MG	Sem informação							1				
Ginásio Poliesportivo Cid Lopes Teixeira	Galiléia/MG	Sem informação					1						
Grupo de música caipira de raiz "Varandão Sertanejo" (Área Urbana)	Galiléia/MG	Sem informação										1	
Grupos de Reflexão da Igreja Católica, que trabalham com o tema anual da Campanha da Fraternidade	Galiléia/MG	Sem informação										1	
Gruta de Nossa Senhora (Residência de Senhora Áurea)	Galiléia/MG	Sem informação							1				
Gruta de Nossa Senhora de Lourdes (Átrio da Igreja Matriz de São João Batista)	Galiléia/MG	Sem informação							1				
Harmônio (Igreja de São João Batista)	Galiléia/MG	Sem informação				1							
História do Bandido que fugia da prisão numa Charrete Preta, guiada por uma assombração (Área Urbana)	Galiléia/MG	Sem informação										1	
Histórias de Martinho Cornelius, padre holandês que trabalhou muitos anos na paróquia de Galiléia	Galiléia/MG	Sem informação										1	
Hospital Imaculada Conceição	Galiléia/MG	Sem informação					1						
Igreja Batista Filadélfia	Galiléia/MG	Sapucaia do Norte					1						
Igreja da Congregação Assembléia de Deus	Galiléia/MG	Santa Cruz da Galiléia					1						
Igreja de Santo Antônio	Galiléia/MG	Santa Cruz					1						
Igreja de Santo Antônio	Galiléia/MG	Sapucaia do Norte					1						
Igreja de São João Batista (Capelinha de São Tomé - Igrejinha de São João Batista)	Galiléia/MG	Sem informação					1						
Igreja Deus é Amor (antigo armazém de Armando Barcelos)	Galiléia/MG	Santa Cruz da Galiléia					1						
Igreja Evangélica	Galiléia/MG	Santa Cruz da Galiléia					1						

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Igreja Matriz de São João Batista, da Paróquia São João Batista	Galiléia/MG	Sem informação					1						
Igreja Presbiteriana	Galiléia/MG	Sem informação					1						
Imóvel desocupado de propriedado do Sr. Paulo Gripp	Galiléia/MG	Sem informação					1						
Imóvel desocupado, de propriedade de Augustinha Maria da Costa (Suzyta)	Galiléia/MG	Santa Cruz da Galiléia					1						
Imóvel sem uso (antiga farmácia de Pedro Coimbra), de propriedade de Deusenil Vitorino de Paula	Galiléia/MG	Santa Cruz da Galiléia					1						
Imóvel sem uso (antigo posto de recebimento de leite de Barbosa e Marques)	Galiléia/MG	Sapucaia do Norte					1						
Imóvel sem uso de propriedade de Zequinha Carreiro	Galiléia/MG	Santa Cruz da Galiléia					1						
Júlio da Estação - Júlio Henrique Corneau - vendia passagens de trem (Área urbana)	Galiléia/MG	Sem informação											1
Lagoa do Zequita (Fazenda Luciana)	Galiléia/MG	Córrego São Paulo Pequeno							1				
Lenda da Velha que vive no Poço da Velha (Cachoeira do Candinho)	Galiléia/MG	Cachoeira do Candinho										1	
Lenda do “Corisco”, pedra “amaldiçoada” que destrói os locais onde “cai” (Vários locais da área urbana e rural)	Galiléia/MG	Sem informação										1	
Lenda do Caboclo D’água, figura que vive no Rio Doce (Vários locais da área urbana e rural)	Galiléia/MG	Sem informação										1	
Mancebo (Residência de Joacyra Faustina de Jesus)	Galiléia/MG	Santa Cruz da Galiléia				1							
Máquina de moer café	Galiléia/MG	Povoado de Santa Cruz de Galiléia				1							
Máquina de Moer Milho (Residência de Joacyra Faustina de Jesus)	Galiléia/MG	Santa Cruz da Galiléia				1							

www.institutoslactec.org.br

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Monjolo - Fazenda de Jacy Torres Córrego Boa Vista	Galiléia/MG	São Sebastião das Laranjeiras				1							
Monumento de Emancipação de Galiléia	Galiléia/MG	Sem informação					1						
Olaria Zucoloto - Cerâmica Irmãos Zucoloto Luz	Galiléia/MG	Sem informação					1						
Padaria do Julio, propriedade de Julio Cesar Valeriano	Galiléia/MG	Sem informação					1						
Padre Martinho Cornelius - padre holandês que trabalhou muitos anos na paróquia de Galiléia (Área urbana, paróquia de São João Batista)	Galiléia/MG	Sem informação											1
Padre Osley Paviotti, primeiro padre natural de Galiléia (Área urbana, paróquia de São João Batista)	Galiléia/MG	Sem informação											1
Par de brochas para a canga de boi	Galiléia/MG	Sem informação				1							
Par de esporas	Galiléia/MG	Sem informação				1							
Peça em pedra de moinho (Mó) (Residência de Pedro Valbuza)	Galiléia/MG	Sem informação				1							
Pedra da Pitorra	Galiléia/MG	Sem informação							1				
Pedra da Requela	Galiléia/MG	Córrego São Paulo Pequeno							1				
Pedra do Joaquinzão	Galiléia/MG	Córrego da Boa Esperança							1				
Pedreira São Tomé	Galiléia/MG	Córrego São Tomé							1				
Peneira de Palha de Bambu (Residência de Joacyra Faustina de Jesus)	Galiléia/MG	Santa Cruz da Galiléia				1							
Peneiras de Palha de Bambu feitas por Manuel Epifânio	Galiléia/MG	Santa Cruz da Galiléia									1		
Pensão da Milita, de propriedade de Gleuza Maria de Souza Santos	Galiléia/MG	Sem informação					1						
Pensão do Edmundo, de propriedade de Leni Paula de Freitas	Galiléia/MG	Sem informação					1						

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Pilão e mão de socar em madeira	Galiléia/MG	Povoado de Santa Cruz de Galiléia				1							
Pinguela de Arame da Propriedade de Aíde Mansur	Galiléia/MG	Sapucaia do Norte							1				
Pinguela sobre o Córrego Sapucaia (Final da Travessa Honório Gomes)	Galiléia/MG	Sapucaia do Norte							1				
Plantadeira (Fazenda Luciana)	Galiléia/MG	Córrego São Paulo Pequeno				1							
Ponta de Machadinha feita em Pedra Amolada "Corisco" - Residência de Pedro Valbuza	Galiléia/MG	Sem informação		1									
Praça Santo Antônio	Galiléia/MG	Sapucaia do Norte							1				
Praça São Pedro	Galiléia/MG	Sem informação							1				
Procissão de Nossa Senhora Aparecida (Pedra da Sapucaia)	Galiléia/MG	Sem informação								1			
Procissão de Nossa Senhora Aparecida (Pedra do Joaquinzão)	Galiléia/MG	Sem informação								1			
Programa de Rádio "Nossa Terra, Nossa Gente" coordenado por José Lacerda (Área Urbana - rádio local)	Galiléia/MG	Sem informação										1	
Projeto "Ensinar a tocar" criado e coordenado pelo instrumentalista e professor de violão José Lacerda (Vários locais de Área Urbana)	Galiléia/MG	Sem informação									1		
Residência de Ana Celina Machado	Galiléia/MG	Sem informação					1						
Residência de Célia Maria Moraes	Galiléia/MG	Povoado de São João das Laranjeiras					1						
Residência de Deusenil Vitorino de Paula	Galiléia/MG	Santa Cruz					1						
Residência de Dinalva Maria de Almeida, de propriedade da Família Wetter	Galiléia/MG	Sem informação					1						

www.institutoslactec.org.br

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Residência de Fernando Avelino	Galiléia/MG	São Sebastião das Laranjeiras					1						
Residência de Genilda Belarmina Ferreira	Galiléia/MG	Sem informação					1						
Residência de Jaqueline Elaine de Oliveira Ramos, de propriedade de Antônio Pontes	Galiléia/MG	Sem informação					1						
Residência de José Agostinho, de propriedade de Leonardo da Costa e Silva	Galiléia/MG	Córrego Boa Esperança					1						
Residência de José Amâncio Araújo	Galiléia/MG	São Sebastião das Laranjeiras					1						
Residência de José de Oliveira	Galiléia/MG	Sem informação					1						
Residência de Luiza Maria Nogueira	Galiléia/MG	Sapucaia do Norte					1						
Residência de Luzia Moreira Rodrigues	Galiléia/MG	Sem informação					1						
Residência de Milva Lopes Gonzaga	Galiléia/MG	Sem informação					1						
Residência de Carlos Roberto de Carvalho	Galiléia/MG	Sem informação					1						
Residência de Quênio de Paula Freitas, de propriedade de Varonil de Paula Freitas	Galiléia/MG	Sem informação					1						
Residência de Vadinho Moreira Campos	Galiléia/MG	Sem informação					1						
Residência e Propriedade de Dona Áurea	Galiléia/MG	Sem informação					1						
Residência e Propriedade de Flausina Carlo Alves	Galiléia/MG	Sapucaia do Norte					1						
Residência e Propriedade de Jussara e Serafim Paviotti	Galiléia/MG	Santa Cruz da Galiléia					1						
Residência e Propriedade de Nilce de Carvalho (Branquinha)	Galiléia/MG	Sem informação					1						
Residência e Propriedade de Paulino Alves	Galiléia/MG	Sapucaia do Norte					1						
Rodoviária de Galiléia	Galiléia/MG	Sem informação					1						
Rua Dorival Machado, com seu calçamento em lajeado de pedras	Galiléia/MG	Sem informação							1				
Rua Rio Doce	Galiléia/MG	Sem informação							1				

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Salvador - um dos zeladores do Cemitério Vida Nova	Galiléia/MG	Sem informação											1
Sede da Fazenda de "Chico Nico" (Córrego do Sapucaia)	Galiléia/MG	Sapucaia do Norte					1						
Sede da Fazenda de Mário de Souza (Córrego Palmitazinho)	Galiléia/MG	Sapucaia do Norte					1						
Sede da Fazenda de Sebastião (Tãozinho)	Galiléia/MG	Sapucaia do Norte					1						
Sede da Fazenda Granada, de propriedade de Walter Caetano Martins	Galiléia/MG	Sapucaia do Norte					1						
Sede da Fazenda Irmãos Soares, de propriedade de Matilde Simões Soares (Córrego do Sapucaia / Barra do Córrego Palmeira)	Galiléia/MG	Sapucaia do Norte					1						
Sede da Maçonaria	Galiléia/MG	Sem informação					1						
Sede da Prefeitura Municipal de Galiléia	Galiléia/MG	Sem informação					1						
Semana Santa (Vários locais de Área Urbana)	Galiléia/MG	Sem informação								1			
Seu "João Farrapo" - Sr. João José Souza - ex-condutor de boiada, um dos mais antigos moradores de Galiléia	Galiléia/MG	Sem informação											1
SIAT antiga Coletoria Estadual	Galiléia/MG	Sem informação					1						
Tabajara Atlético Clube	Galiléia/MG	Sem informação							1				
Torre de Televisão (Morro do Eucalipto, a leste do Distrito Sede)	Galiléia/MG	Sem informação					1						
Tulha de propriedade de Flausina Carlo Alves	Galiléia/MG	Sapucaia do Norte					1						
Tulha em tabique, de Mário de Souza (Fazenda de Mário de Souza, Córrego Palmitazinho)	Galiléia/MG	Sapucaia do Norte					1						
Túneis de Lavra para a Extração de Pedras Preciosas	Galiléia/MG	Sem informação					1						
Utilitários em Madeira, feitos por Sebastião Abel	Galiléia/MG	Santa Cruz da Galiléia									1		
Zé Beija-Flor - Também era doido, irmão de Lutão (Área urbana)	Galiléia/MG	Sem informação											1

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
1ª Prefeitura de Conselheiro Pena (Residência de Dª Miquelina Augusta Silva Youssef)	Conselheiro Pena/MG	Centro					1						
Acervo do Sr. Joel de Oliveira	Conselheiro Pena/MG	Centro			1								
Acervo fotográfico do Sr. Amaro Dutra	Conselheiro Pena/MG	Centro			1								
Antiga Estação Ferroviária (EFVM)	Conselheiro Pena/MG	Barra do Cuieté					1						
Antiga Mina de Ouro do Cuieté Velho	Conselheiro Pena/MG	Cuieté Velho							1				
Antiga Residência	Conselheiro Pena/MG	Ferruginha					1						
Antigo Armazém de Café	Conselheiro Pena/MG	Estação Velha					1						
Antigo Armazém de Café	Conselheiro Pena/MG	Estação Velha					1						
Antigo Armazém de café do Sr. Antônio Amaro	Conselheiro Pena/MG	Estação Velha					1						
Antigo armazém de café do Sr. Domingos Abelha	Conselheiro Pena/MG	Estação Velha					1						
Antigo Armazém de Secos e Molhados do Sr. Geraldo Barbosa (DEMOLIDA)	Conselheiro Pena/MG	Estação Velha					1						
Antigo armazém de Secos e Molhados do Sr. José Carlomanho	Conselheiro Pena/MG	Estação Velha					1						
Antigo Cinema	Conselheiro Pena/MG	Barra do Cuieté					1						
Antigo Cinema/ Comércio	Conselheiro Pena/MG	Sem informação					1						

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Armazém	Conselheiro Pena/MG	Sem informação					1						
Armazém	Conselheiro Pena/MG	Barra do Cuieté					1						
Armazém	Conselheiro Pena/MG	Barra do Cuieté					1						
Armazém	Conselheiro Pena/MG	Penha do Norte					1						
Armazém com descascador de arroz	Conselheiro Pena/MG	Sem informação					1						
Cachoeira do Pinhão ou Cachoeira do João Pinto	Conselheiro Pena/MG	Povoado João Pinto							1				
Caixa D'Água (Estação de tratamento de água)	Conselheiro Pena/MG	Sem informação					1						
Capela de Nossa Senhora da Conceição	Conselheiro Pena/MG	Sem informação					1						
Capela de São João Batista	Conselheiro Pena/MG	Sem informação					1						
Capela de São Pedro	Conselheiro Pena/MG	Barra do Cuieté					1						
Capela de São Roque	Conselheiro Pena/MG	Povoado São Roque					1						
Capela de São Sebastião	Conselheiro Pena/MG	Ferruginha					1						
Capela do aglomerado Zé Rodrigues	Conselheiro Pena/MG	Sem informação					1						
Capela do Bom Jesus	Conselheiro Pena/MG	Bueno					1						

www.institutoslactec.org.br

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Cartório 1° Ofício de Notas	Conselheiro Pena/MG	Centro			1								
Cartório 2° Ofício de Notas	Conselheiro Pena/MG	Centro			1								
Cartório de Paz	Conselheiro Pena/MG	Sem informação					1						
Cartório de Paz e Notas	Conselheiro Pena/MG	Penha do Norte			1								
Cartório de Paz e Registro Civil	Conselheiro Pena/MG	Bueno			1								
Cartório de Registro Civil	Conselheiro Pena/MG	Sem informação					1						
Cartório de Registros Civis	Conselheiro Pena/MG	Sem informação			1								
Cartório Registro Civil	Conselheiro Pena/MG	Sem informação			1								
Cartório Registro de Imóveis	Conselheiro Pena/MG	Centro			1								
Celebrações: Festa do Padroeiro Festa de São José	Conselheiro Pena/MG	Sem informação								1			
Coletoria Federal de Conselheiro Pena	Conselheiro Pena/MG	Sem informação					1						
Comércio	Conselheiro Pena/MG	Sem informação					1						
Comércio	Conselheiro Pena/MG	Sem informação					1						
Comércio	Conselheiro Pena/MG	Sem informação					1						

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Comércio	Conselheiro Pena/MG	Sem informação					1						
Comércio	Conselheiro Pena/MG	Sem informação					1						
Comércio/ Residência	Conselheiro Pena/MG	Sem informação					1						
Comércio/ Residência	Conselheiro Pena/MG	Sem informação					1						
Comércio/ Residência (Av. Orlando Vaz, 297/ esq. com)	Conselheiro Pena/MG	Sem informação					1						
Conjunto Paisagístico e Arqueológico da Serra da Onça	Conselheiro Pena/MG	Sem informação							1				
Cruz Processual - Acervo da Capela de São Pedro	Conselheiro Pena/MG	Barra do Cuieté				1							
Cruzeiro - Igreja de Nossa Senhora da Penha	Conselheiro Pena/MG	Penha do Norte				1							
Cruzeiro de madeira	Conselheiro Pena/MG	Sem informação				1							
Escola de Comércio Itagussu (DEMOLIDA)	Conselheiro Pena/MG	Centro					1						
Estação Ferroviária da EFVM	Conselheiro Pena/MG	Sem informação						1					
Fábrica de Bebidas Eldorado	Conselheiro Pena/MG	Estação Velha					1						
Farmácia Mineira e residência de Edmundo Bitencourt (R. Israel Pinheiro, 1030)	Conselheiro Pena/MG	Estação Velha					1						
Fazenda Carneirinho	Conselheiro Pena/MG	Cuieté Velho							1				

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Fazenda Córrego Coqueiro	Conselheiro Pena/MG	Ferruginha							1				
Fazenda do Córrego de Penha do Norte	Conselheiro Pena/MG	Penha do Norte							1				
Fazenda Manoel Calhau	Conselheiro Pena/MG	Sem informação					1						
Fazenda Roxa	Conselheiro Pena/MG	Sem informação							1				
Fazenda Santa Clara	Conselheiro Pena/MG	Penha do Norte							1				
Fazenda Solange	Conselheiro Pena/MG	Penha do Norte							1				
Fazenda Sr. Diniz Bernardo Lopes	Conselheiro Pena/MG	Povoado São Roque							1				
Fazenda Sr. Sebastião Guimarães	Conselheiro Pena/MG	Ferruginha							1				
Fazenda Vasconcelo/ Sapé	Conselheiro Pena/MG	Cuieté Velho							1				
Gruta dos Sete Salões conjunto de pinturas rupestres	Conselheiro Pena/MG	Sem informação	1										
Harmônio - Igreja de Nossa Senhora da Penha	Conselheiro Pena/MG	Penha do Norte				1							
Hotel Renascença	Conselheiro Pena/MG	Estação Velha					1						
Igreja de Nossa Senhora da Penha	Conselheiro Pena/MG	Penha do Norte					1						
Igreja Evangélica	Conselheiro Pena/MG	Barra do Cuieté					1						

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Igreja Matriz de São José	Conselheiro Pena/MG	Sem informação					1						
Igreja Presbiteriana	Conselheiro Pena/MG	Sem informação					1						
Igreja Presbiteriana	Conselheiro Pena/MG	Ferruginha					1						
Imagem de Nossa Senhora da Penha Igreja de Nossa Senhora da Penha	Conselheiro Pena/MG	Penha do Norte				1							
Imagem de Nossa Senhora das Graças (Acervo da Igreja Matriz de São José)	Conselheiro Pena/MG	Centro				1							
Imagem de Roca (Acervo da Igreja Matriz de São José)	Conselheiro Pena/MG	Centro				1							
Imagem de São José Acervo da Capela de São Pedro	Conselheiro Pena/MG	Barra do Cuieté				1							
Imagem de São José (Acervo da Igreja Matriz de São José)	Conselheiro Pena/MG	Centro				1							
Imagem de São Pedro Acervo da Capela de São Pedro	Conselheiro Pena/MG	Barra do Cuieté				1							
Imagem de São Sebastião Acervo da Capela de São Sebastião	Conselheiro Pena/MG	Ferruginha				1							
Imagem do Bom Jesus Acervo da Capela do Bom Jesus	Conselheiro Pena/MG	Bueno				1							
Imagem do Menino Jesus (Acervo da Igreja Matriz de São José)	Conselheiro Pena/MG	Centro				1							
Imagem do Sagrado Coração de Jesus Acervo da Capela de São Pedro	Conselheiro Pena/MG	Barra do Cuieté				1							
Imagem do Sagrado Coração de Jesus (Acervo da Igreja Matriz de São José)	Conselheiro Pena/MG	Centro				1							

www.institutoslactec.org.br

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Imóvel à rua Benedito Valadares nº 1493 1ª Prefeitura	Conselheiro Pena/MG	Sem informação					1						
Lapa da Onça	Conselheiro Pena/MG	Sem informação	1										
Missais	Conselheiro Pena/MG	Sem informação				1							
Modos de fazer. Fabricação artesanal de farinha de mandioca. Residência Sr. Davino Porfírio e Sra. Maria Carneiro Porfírio	Conselheiro Pena/MG	Povoado São Roque									1		
Pedra do Cuieté Velho	Conselheiro Pena/MG	Cuieté Velho							1				
Pedra do Letreiro	Conselheiro Pena/MG	Sem informação	1										
Pia batismal Capela de N. S. da Conceição de Cuieté Velho	Conselheiro Pena/MG	Sem informação				1							
Pia batismal bem cultural tombado municipalmente, através do decreto n. 1329 de 10 de abril de 2002	Conselheiro Pena/MG	Sem informação				1							
Ponte do antigo trecho da EFVM	Conselheiro Pena/MG	Sem informação					1						
Praça da Matriz	Conselheiro Pena/MG	Sem informação							1				
Residência	Conselheiro Pena/MG	Estação Velha					1						
Residência	Conselheiro Pena/MG	Centro					1						
Residência	Conselheiro Pena/MG	Sem informação					1						
Residência	Conselheiro Pena/MG	Sem informação					1						

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	Acervo arquivístico	Bem móvel	Edificação	Patrimônio Ferroviário	Lugar	Celebração	Ofícios, saberes e modo de fazer	Formas de expressão	Pessoas de referência
Residência	Conselheiro Pena/MG	Sem informação					1						
Residência	Conselheiro Pena/MG	Sem informação					1						
Residência	Conselheiro Pena/MG	Sem informação					1						
Residência	Conselheiro Pena/MG	Sem informação					1						
Residência	Conselheiro Pena/MG	Sem informação					1						
Residência	Conselheiro Pena/MG	Sem informação					1						
Residência	Conselheiro Pena/MG	Sem informação					1						
Residência	Conselheiro Pena/MG	Sem informação					1						
Residência	Conselheiro Pena/MG	Sem informação					1						
Residência	Conselheiro Pena/MG	Sem informação					1						
Residência	Conselheiro Pena/MG	Barra do Cuieté					1						
Residência	Conselheiro Pena/MG	Barra do Cuieté					1						
Residência	Conselheiro Pena/MG	Penha do Norte					1						
Residência	Conselheiro Pena/MG	Penha do Norte					1						

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	Acervo arquivístico	Bem móvel	Edificação	Patrimônio Ferroviário	Lugar	Celebração	Ofícios, saberes e modo de fazer	Formas de expressão	Pessoas de referência
Residência	Conselheiro Pena/MG	Penha do Norte					1						
Residência	Conselheiro Pena/MG	Penha do Norte					1						
Residência	Conselheiro Pena/MG	Penha do Norte					1						
Residência	Conselheiro Pena/MG	Penha do Norte					1						
Residência	Conselheiro Pena/MG	Penha do Norte					1						
Residência	Conselheiro Pena/MG	Bueno					1						
Residência	Conselheiro Pena/MG	Bueno					1						
Residência	Conselheiro Pena/MG	Centro					1						
Residência	Conselheiro Pena/MG	Centro					1						
Residência	Conselheiro Pena/MG	Centro					1						
Residência	Conselheiro Pena/MG	Centro					1						
Residência	Conselheiro Pena/MG	Centro					1						
Residência da Família Riani	Conselheiro Pena/MG	Estação Velha					1						
Residência de Antônio Cândido Mesquita	Conselheiro Pena/MG	Centro					1						

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Residência de Aristino Campos Meireles	Conselheiro Pena/MG	Centro					1						
Residência de Ataulfo Barreiros	Conselheiro Pena/MG	Centro					1						
Residência de Gustavo Pereira do Vale	Conselheiro Pena/MG	Centro					1						
Residencia de José Carlomano	Conselheiro Pena/MG	Sem informação					1						
Residência de Pedro Pinto de Freitas	Conselheiro Pena/MG	Centro					1						
Residência de Sérgio Augusto Mesquita	Conselheiro Pena/MG	Centro					1						
Residência de Walter Barreiros	Conselheiro Pena/MG	Centro					1						
Residência do Sr. Domingos Abelha	Conselheiro Pena/MG	Estação Velha					1						
Residência do Sr. Leandro Barreiro	Conselheiro Pena/MG	Estação Velha					1						
Sino da Capela de Nossa Senhora da Conceição	Conselheiro Pena/MG	Sem informação				1							
Sítio da Lapa	Conselheiro Pena/MG	Sem informação	1										
Sobrado - Residência	Conselheiro Pena/MG	Penha do Norte					1						
Turíbulo - Igreja de Nossa Senhora da Penha	Conselheiro Pena/MG	Penha do Norte				1							
1º de Escrituras de Compra e Venda de imóveis da cidade de Resende Costa - Livro de Notas n. 4	Resplendor/MG	Centro			1								

www.institutoslactec.org.br

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Armário – Acervo Particular Maria de Lourdes Fonseca Lara e Maria Auxiliadora Fonseca Lara	Resplendor/MG	Sem informação				1							
Armário – Casa Paroquial	Resplendor/MG	Centro				1							
Arquivo	Resplendor/MG	Centro			1								
Arquivos de fotos	Resplendor/MG	Centro			1								
Artesanato de Ferro sem forja	Resplendor/MG	Sem informação									1		
Artesanato de Retalho no tear	Resplendor/MG	Sem informação									1		
Banco dos Inconfidentes	Resplendor/MG	Sem informação					1						
Banda de Música Municipal Santa Cecília	Resplendor/MG	Sem informação										1	
Biblioteca Municipal Antônio Gonçalves Pinto	Resplendor/MG	Sem informação					1						
Cabideiro – Câmara Municipal de Resende Costa	Resplendor/MG	Centro				1							
Cabideiro de Parede – acervo da Prefeitura Municipal de Resende Costa	Resplendor/MG	Sem informação				1							
Campainha Benta	Resplendor/MG	Bairro Nossa Senhora da Penha				1							
Campo Expedicionário	Resplendor/MG	Sem informação					1						
Canastra fazenda das Éguas	Resplendor/MG	Comunidade Rural Ribeirão Santo Antônio							1				
Capela de Nossa Senhora da Conceição	Resplendor/MG	Bairro Tejuco					1						
Capela de Nossa Senhora de Fátima	Resplendor/MG	Sem informação					1						
Capela de Nossa Senhora do Carmo	Resplendor/MG	Comunidade Rural Campos Gerais					1						
Capela de Santo Antônio	Resplendor/MG	Sem informação					1						
Capela de São Sebastião	Resplendor/MG	Comunidade Rural Brumado					1						
Cartório Ofício Registro Civil das pessoas naturais e anexos	Resplendor/MG	Sede					1						

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Cavalgada – Nicolândia	Resplendor/MG	Nicolândia										1	
Cemitério de Cima	Resplendor/MG	Centro							1				
Cemitério Indígena – sítio Pedra Pintura (ao longo do córrego da Lapa)	Resplendor/MG	Sem informação	1										
Cemitério São Vicente de Paulo	Resplendor/MG	Centro							1				
Centro Comunitário Santo Antônio	Resplendor/MG	Sem informação					1						
Comunidade Quilombola Curralinho dos Paulas	Resplendor/MG	Sem informação							1				
Conjunto de Passos: Passo 1 Rosário (Jesus com a Cruz), Passo 2 do Encontro (Praça Mendes Resende, Centro); Passo 3 Simão Cirineu conhecido como Passo da Gruta, Praça Nossa Senhora de Fátima, Centro); Passo 4 da Verônica (Praça Cônego Cardoso, Centro); Passo 5 da Última Queda de Jesus (Praça Cônego Cardoso, Centro)	Resplendor/MG	Centro								1			
Coral e Orquestra Mater Dei	Resplendor/MG	Sem informação								1			
Cruzeiro	Resplendor/MG	Sem informação				1	1						
Cruzeiro da Capela de Nossa Senhora Aparecida	Resplendor/MG	Campo Alegre de Minas							1				
Cruzeiro do Catimbau ou Cruzeiro da Serra do Mané Chico	Resplendor/MG	Comunidade Rural Ribeirão Santo Antônio							1				
Delegacia de Polícia	Resplendor/MG	Centro					1						
Edificação de uso comercial	Resplendor/MG	Sede					1						
Edificação de uso comercial	Resplendor/MG	Sede					1						
Edificação de uso comercial	Resplendor/MG	Sede					1						
Edificação de uso comercial	Resplendor/MG	Sede					1						
Edificação de uso misto	Resplendor/MG	Sem informação					1						
Edificação de uso misto	Resplendor/MG	Sede					1						

www.institutoslactec.org.br

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Edificação de uso misto	Resplendor/MG	Sede					1						
Edificação residencial	Resplendor/MG	Centro					1						
Edificação residencial	Resplendor/MG	Centro					1						
Edificação residencial	Resplendor/MG	Centro					1						
Edificação residencial	Resplendor/MG	Centro					1						
Edificação residencial	Resplendor/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial	Resplendor/MG	Centro					1						
Edificação residencial	Resplendor/MG	Centro					1						
Edificação residencial	Resplendor/MG	Sem informação					1						
Edificação residencial conhecida como Casa do Padre Toledo	Resplendor/MG	Centro					1						
Edificação residencial geminada conhecida como Casa do Inconfidente Resende Costas	Resplendor/MG	Centro					1						
Edificação de uso misto	Resplendor/MG	Centro					1						
Edificação de uso misto	Resplendor/MG	Centro					1						
Escola Estadual Assis Resende	Resplendor/MG	Centro					1						
Escola Municipal Conjurados Resende Costa	Resplendor/MG	Centro					1						
Estação Ferroviária de Resplendor	Resplendor/MG	Sede						1					
Fazenda	Resplendor/MG	Sem informação							1				
Fazenda Boa Esperança	Resplendor/MG	Comunidade Rural Brumado							1				
Fazenda Carvão	Resplendor/MG	Comunidade Rural Brumado							1				
Fazenda da Família Morais	Resplendor/MG	Região do Empossado							1				
Fazenda Nico Bananeira	Resplendor/MG	Povoado de Horácio							1				

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Fazenda Ribeirão	Resplendor/MG	Comunidade Rural Ribeirão							1				
Festa da Padroeira da Cidade	Resplendor/MG	Santana								1			
Festa de Nossa Senhora da Penha de França	Resplendor/MG	Sem informação								1			
Festa de Nossa Senhora do Carmo	Resplendor/MG	Comunidade Rural Campos Gerais								1			
Festa de Nossa Senhora do Rosário	Resplendor/MG	Comunidade Quilombola Curralinho dos Paulas								1			
Festa de Santo Antônio	Resplendor/MG	Sem informação								1			
Festa do Carro de Boi	Resplendor/MG	Independência								1			
Festa do Padroeiro do Distrito – Sagrado Coração de Jesus	Resplendor/MG	Nicolândia								1			
Fórum	Resplendor/MG	Sem informação					1						
Galpão	Resplendor/MG	Sede					1						
Galpão da CAPEL	Resplendor/MG	Sede					1						
Guta Sete Salões	Resplendor/MG	Sem informação							1				
Hidrelétrica Fazenda Ribeirão	Resplendor/MG	Comunidade Rural Brumado							1				
Igreja de Nossa Senhora Aparecida	Resplendor/MG	Bairro Aparecida					1						
Igreja de Nossa Senhora da Penha de França	Resplendor/MG	Sem informação					1						
Igreja de Nossa Senhora do Carmo	Resplendor/MG	Calixto					1						
Igreja de Nossa Senhora Imaculada Conceição	Resplendor/MG	Comunidade Quilombola Curralinho dos Paulas					1						
Igreja de São Judas Tadeu	Resplendor/MG	Sem informação					1						

www.institutoslactec.org.br

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Igreja do Sagrado Coração de Jesus	Resplendor/MG	Nicolândia					1						
Igreja Matriz de Santana	Resplendor/MG	Sede					1						
Igreja Nossa Senhora do Rosário	Resplendor/MG	Sem informação					1						
Imagem de Nossa Senhora Aparecida	Resplendor/MG	Bairro Nossa Senhora Aparecida				1							
Imagem de Nossa Senhora da Conceição	Resplendor/MG	Bairro Tijuco				1							
Imagem de Nossa Senhora do Rosário Igreja de Nossa Senhora do Rosário	Resplendor/MG	Centro				1							
Lajes de Pedra	Resplendor/MG	Sem informação							1				
Limpa Pé – Casa Paroquial	Resplendor/MG	Centro				1							
Livro de Cartas da Câmara Municipal de Resende Costa	Resplendor/MG	Centro			1								
Livro de Notas do 1º Cartório do Primeiro Ofício de Joaquim Pinto	Resplendor/MG	Centro			1								
Livro de Tombo da Paróquia de Nossa Senhora da Penha de França	Resplendor/MG	Sem informação			1								
Máquina de Escrever Manual Câmara Municipal de Resende Costa	Resplendor/MG	Sem informação				1							
Marco do Cruzeiro do Bairro Tijuco	Resplendor/MG	Bairro Tijuco							1				
Modos de fazer – pão brot	Resplendor/MG	Povoado do Bom Pastor									1		
Moinho de Milho Fazenda Ribeirão	Resplendor/MG	Comunidade Rural Brumado				1							
Móveis de Madeira de demolição	Resplendor/MG	Sem informação				1							
Museu de Artes Sacras Paroquial, MASP Igreja de Nossa Senhora da Penha de França	Resplendor/MG	Centro					1						
O Centenário – o homem mais velho	Resplendor/MG	Centro									1		
O mestre das Artes Sacras	Resplendor/MG	Centro									1		

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
O Pelé	Resplendor/MG	Sem informação									1		
Olaria	Resplendor/MG	Nicolândia							1				
Pinturas rupestres – sítios arqueológicos Lapa, Pedra Pintura, Onça, Boiadeiro e Zé Barbeiro	Resplendor/MG	Sem informação	1										
Ponte sobre o Rio Doce – década de 1970	Resplendor/MG	Sede					1						
Praça	Resplendor/MG	Sede							1				
Praça José Nicolini	Resplendor/MG	Nicolândia							1				
Praça Pedro Nolasco	Resplendor/MG	Sede							1				
Prefeitura Municipal de Resende Costa	Resplendor/MG	Sem informação					1						
Quitandas	Resplendor/MG	Sem informação							1				
Rádio	Resplendor/MG	Bairro Bela Vista					1						
Residência	Resplendor/MG	Sede					1						
Residência	Resplendor/MG	Sede					1						
Residência	Resplendor/MG	Sede					1						
Residência	Resplendor/MG	Sede					1						
Residência	Resplendor/MG	Sede					1						
Residência	Resplendor/MG	Sede					1						
Residência	Resplendor/MG	Sede					1						
Residência	Resplendor/MG	Sede					1						
Residência	Resplendor/MG	Sede					1						
Residência	Resplendor/MG	Sede					1						
Residência	Resplendor/MG	Sede					1						
Residência	Resplendor/MG	Sede					1						
Residência	Resplendor/MG	Sede					1						
Residência	Resplendor/MG	Sede					1						
Residência	Resplendor/MG	Sede					1						

www.institutoslactec.org.br

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Residência	Resplendor/MG	Sede					1						
Residência	Resplendor/MG	Sede					1						
Residência	Resplendor/MG	Sede					1						
Residência	Resplendor/MG	Bom Pastor					1						
Residência	Resplendor/MG	Independência					1						
Residência	Resplendor/MG	Independência					1						
Residência da Fazenda Chácara	Resplendor/MG	Sem informação					1						
Residência de 1937	Resplendor/MG	Sem informação					1						
Residência de Adão Ribeiro Arruda	Resplendor/MG	Região de São Simeão					1						
Residência de Dona Rosária	Resplendor/MG	Sem informação					1						
Residência do Sr. Aquino	Resplendor/MG	Sem informação					1						
Residência do Sr. Rogério Felix	Resplendor/MG	Sem informação					1						
Retábulo da Capela de São Sebastião	Resplendor/MG	Comunidade Rural Brumado				1							
Ritual do Atorá	Resplendor/MG	Reserva dos Índios Krenak								1			
Sapateiro	Resplendor/MG	Sem informação									1		
Sede da Fazenda do Pinheiro	Resplendor/MG	Comunidade Rural Curralinho dos Paulas					1						
Semana Santa	Resplendor/MG	Sem informação								1			
Sobrado de 1920	Resplendor/MG	Sem informação					1						
Suporte para Coador de Café	Resplendor/MG	Centro				1							
Tear	Resplendor/MG	Bairro Tijuco				1							
Transcrição das transmissões (Registro Geral) Livro 3	Resplendor/MG	Centro			1								

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Transcrição dos Recibos de compra e venda de negócios / escravos	Resplendor/MG	Bairro Nossa Senhora da Penha			1								
Túmulo da jovem desconhecida	Resplendor/MG	Bairro Nova Resende							1				
Utensílios de Alfaiataria	Resplendor/MG	Sem informação				1							
Cartório Registro Civil de Pessoas Naturais e Notas - desde 1940	Itueta/MG	Sem informação					1						
Fazenda Geneci Mozer	Itueta/MG	Córrego Quatizinho					1						
Fazenda Henrique Cremasco	Itueta/MG	Córrego Cachoeira					1						
Fazenda Joaquina	Itueta/MG	Córrego Coqueiro					1						
Fazenda Lizal Nicoli	Itueta/MG	Córrego Coqueiro					1						
Fazenda Nestor Tozi	Itueta/MG	Córrego Coqueiro					1						
Fazenda Rico Nicoli	Itueta/MG	Córrego Coqueiro					1						
Fazenda Santa Angélica	Itueta/MG	Sem informação					1						
Igreja Luterana - Santo Antônio	Itueta/MG	Sem informação					1						
Residência Frederico	Itueta/MG	Sem informação					1						
Residência Nelson	Itueta/MG	Sem informação					1						
Rua Caetano Baggio, n. 558	Itueta/MG	Quatituba					1						
Rua Caetano Baggio, n. 568	Itueta/MG	Quatituba					1						
Sítio Bela Aurora	Itueta/MG	Córrego Santa Luzia					1						
1ª Igreja Batista	Aimorés/MG	Sem informação					1						
Aimorés Palace Hotel	Aimorés/MG	Sem informação					1						
Altar Lateral - Acervo da Igreja de Nossa Senhora do Carmo	Aimorés/MG	Sem informação				1							
Antiga Sede da Loja Maçônica	Aimorés/MG	Alto Capim					1						

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Antigo Armazém (Irmãos Mathias)	Aimorés/MG	Sem informação					1						
Antigo Colégio das Irmãs Carmelitas (atual UNIPAC)	Aimorés/MG	Sem informação					1						
Antigo Comércio	Aimorés/MG	Sem informação					1						
Antigo Comércio. Atual Casa Paroquial	Aimorés/MG	Sem informação					1						
Armazém	Aimorés/MG	São Sebastião da Vala					1						
Armazém	Aimorés/MG	São Sebastião da Vala					1						
Armazém/Comércio	Aimorés/MG	Sem informação					1						
Artefatos Arqueológicos - Museu Histórico de Aimorés	Aimorés/MG	Sem informação		1									
Associação Beija-Flor	Aimorés/MG	Bugre							1				
Bar e Restaurante do Porto	Aimorés/MG	Sem informação					1						
Biblioteca Comunitária “Ler É Preciso”	Aimorés/MG	Sem informação					1						
Cachoeira Rio Capim	Aimorés/MG	Sem informação							1				
Capela de Nossa Senhora da Conceição	Aimorés/MG	Conceição do Capim					1						
Capela de Nossa Senhora da Penha	Aimorés/MG	Penha do Capim					1						
Capela de Nossa Senhora das Dores	Aimorés/MG	Expedicionário Alício					1						
Capela de São Benedito	Aimorés/MG	Tabaúna					1						
Capela de São João	Aimorés/MG	São João do Capim					1						
Capela de São José	Aimorés/MG	São José do Limoeiro					1						
Capela de São Sebastião	Aimorés/MG	São Sebastião da Vala					1						
Capela do Senhor Bom Jesus	Aimorés/MG	Mundo Novo de Minas					1						

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Capela Nossa Senhora da Natividade Fazenda Turmalina	Aimorés/MG	Córrego da Natividade					1						
Capela São Sebastião	Aimorés/MG	Alto Capim					1						
Cartório	Aimorés/MG	Sem informação					1						
Cartório de Registro Civil	Aimorés/MG	Sem informação			1								
Cartório de Registro Civil	Aimorés/MG	Distrito Penha do Capim			1								
Centro Educacional Crescer	Aimorés/MG	Sem informação					1						
Centro Espírita “O Pensamento	Aimorés/MG	Sem informação					1						
Comércio	Aimorés/MG	São Sebastião da Vala					1						
Comércio	Aimorés/MG	Conceição do Capim					1						
Comércio	Aimorés/MG	Conceição do Capim					1						
Comércio - Bar Dalva	Aimorés/MG	Conceição do Capim							1				
Comércio (A Brasileira)	Aimorés/MG	Sem informação							1				
Comércio	Aimorés/MG	Sem informação					1						
Comércio	Aimorés/MG	Sem informação					1						
Comércio	Aimorés/MG	Sem informação					1						
Comércio	Aimorés/MG	Sem informação					1						
Comércio	Aimorés/MG	Sem informação					1						
Comércio Supermercado Agromila	Aimorés/MG	Penha do Capim					1						
Conjunto Duas Reisdências	Aimorés/MG	Sem informação					1						
Corredeiras Rio Manhuaçú. Fazenda do Sr. Alarico	Aimorés/MG	Sem informação							1				

www.institutoslactec.org.br

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Cruzeiro da Capela de Nossa Senhora das Dores - Acervo da Capela de Nossa Senhora das Dores	Aimorés/MG	Barra Preta							1				
Delegacia de Polícia	Aimorés/MG	Sem informação					1						
Edificação do Antigo Sagrado Coração-1925/Comérico	Aimorés/MG	Sem informação					1						
Edificação do Museu Histórico de Aimorés	Aimorés/MG	Sem informação					1						
Espada da Loja Maçônica Floriano Peixoto	Aimorés/MG	Sem informação				1							
Estação ferroviária	Aimorés/MG	Sem informação						1					
Fazenda Água Limpa Sr. Sebastião Palácio	Aimorés/MG	Todos os Santos					1						
Fazenda Boa Vista, Sra. Luciana Maria Alcântara. Responsável: Sr. José Pereira Ferreira	Aimorés/MG	Sem informação					1						
Fazenda Bonfim, Sra. Mariquinha Custódio	Aimorés/MG	Córrego Jerônimo					1						
Fazenda Divisa Sr. Osvaldo Soares Nepomuceno	Aimorés/MG	Mundo Novo de Minas					1						
Fazenda do Sr. Marco Antônio Calvão	Aimorés/MG	Bugre					1						
Fazenda do Sr. Tico	Aimorés/MG	Bugre					1						
Fazenda Fagundes, Sr. Joaquim Cardoso	Aimorés/MG	Sem informação					1						
Fazenda Flor de Minas. Sr. Zé-Nias Pereira	Aimorés/MG	Mundo Novo de Minas					1						
Fazenda Herdeiros Sr. Acendino Cipriano	Aimorés/MG	Alto Capim					1						
Fazenda Herdeiros Sr. Secundino Cipriano “Coronel Bim Bim”	Aimorés/MG	Alto Capim					1						
Fazenda Luzitânia	Aimorés/MG	Sem informação					1						
Fazenda Moinho de Pau, Fazenda Boa Sorte	Aimorés/MG	Sem informação					1						
Fazenda Nossa Senhora da Conceição	Aimorés/MG	Córrego Aventureiro					1						
Fazenda Polaca	Aimorés/MG	Santa Terezinha					1						

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Fazenda Ponte Alta Sra. Gentil Maria	Aimorés/MG	Córrego Aventureiro					1						
Fazenda Santa Izabel	Aimorés/MG	Sem informação					1						
Fazenda Sr. Adalto Correia	Aimorés/MG	Sem informação					1						
Fazenda Sr. Alexandre Soares	Aimorés/MG	Vala do Ubá					1						
Fazenda Sr. Aristolino Velho	Aimorés/MG	Córrego Jerônimo					1						
Fazenda Sr. Ciriato Sampaio	Aimorés/MG	Vala do Ubá					1						
Fazenda Sr. Flauzino	Aimorés/MG	Córrego da Natividade					1						
Fazenda Sr. Joaquim Cardoso	Aimorés/MG	Macuco					1						
Fazenda Sr. Milton Barbosa	Aimorés/MG	Bugre					1						
Fazenda Turmalina, Sr. Antônio Calvão	Aimorés/MG	Córrego da Natividade							1				
Festa da Padroeira Nossa Senhora do Carmo Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo	Aimorés/MG	Sem informação								1			
Fórum	Aimorés/MG	Sem informação					1						
Hospital São José e São Camilo	Aimorés/MG	Sem informação					1						
Igreja de São Sebastião	Aimorés/MG	Sem informação					1						
Igreja Matriz de Nossa Senhora do Carmo	Aimorés/MG	Sem informação					1						
Igreja Nossa Senhora das Dores	Aimorés/MG	Barra Preta					1						
Imagem de Nossa Senhora da Penha Acervo da Capela de Nossa Senhora da Penha	Aimorés/MG	Penha do Capim				1							
Imagem de Nossa Senhora das Dores Acervo da Capela de Nossa Senhora das Dores	Aimorés/MG	Barra Preta				1							
Imagem de Nossa Senhora das Dores Acervo da Capela de Nossa Senhora das Dores	Aimorés/MG	Expedicionário Alício				1							
Imagem de Nossa Senhora do Carmo Acervo da Igreja de Nossa Senhora do Carmo	Aimorés/MG	Sem informação				1							

www.institutoslactec.org.br

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Imagem de Santo Antônio Acervo da Capela de Nossa Senhora das Dores	Aimorés/MG	Barra Preta				1							
Imagem de São Benedito Acervo da Capela de São Benedito	Aimorés/MG	Tabaúna				1							
Imagem de São João Batista Acervo da Capela de Nossa Senhora das Dores	Aimorés/MG	Barra Preta				1							
Imagem de São José	Aimorés/MG	Sem informação					1						
Imagem de São José Acervo da Capela de Nossa Senhora das Dores	Aimorés/MG	Barra Preta				1							
Imagem de São Sebastião Acervo da Capela de São Sebastião	Aimorés/MG	São Sebastião da Vala				1							
Imagem de São Sebastião Acervo da Capela de São Sebastião	Aimorés/MG	Alto Capim				1							
Imagem de São Sebastião Acervo da Igreja de São Sebastião	Aimorés/MG	Sem informação				1							
Instituto Terra RPPN Fazenda Bulcão	Aimorés/MG	Distrito Sede							1				
Museu Histórico de Aimorés	Aimorés/MG	Sem informação					1						
Núcleo Museológico de Arqueologia Sede do Instituto Terra	Aimorés/MG	Sem informação		1									
Parque Botânico. Usina Hidrelétrica de Aimorés	Aimorés/MG	Sem informação							1				
Conj Natural e Paisag da Pedra da Lorena	Aimorés/MG	Sem informação							1				
Pedra do Bugre	Aimorés/MG	Bugre							1				
Pedra do Macuco	Aimorés/MG	Macuco							1				
Pontilhão	Aimorés/MG	Sem informação					1						
Praça da Matriz	Aimorés/MG	Distrito de São Sebastião da Vala							1				
Praça João Pinheiro	Aimorés/MG	Centro							1				
Prédio da Secretaria de Educação e Cultura	Aimorés/MG	Sem informação					1						

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	Acervo arquivístico	Bem móvel	Edificação	Patrimônio Ferroviário	Lugar	Celebração	Ofícios, saberes e modo de fazer	Formas de expressão	Pessoas de referência
Prédio Público EMATER-IEF	Aimorés/MG	Sem informação					1						
Prefeitura	Aimorés/MG	Sem informação					1						
Residência	Aimorés/MG	São João do Capim					1						
Residência	Aimorés/MG	São João do Capim					1						
Residência	Aimorés/MG	Córrego Aventureiro					1						
Residência	Aimorés/MG	Sem informação					1						
Residência	Aimorés/MG	Sem informação					1						
Residência	Aimorés/MG	Sem informação					1						
Residência	Aimorés/MG	Sem informação					1						
Residência	Aimorés/MG	Sem informação					1						
Residência	Aimorés/MG	Sem informação					1						
Residência	Aimorés/MG	Sem informação					1						
Residência	Aimorés/MG	Sem informação					1						
Residência	Aimorés/MG	Sem informação					1						
Residência	Aimorés/MG	Sem informação					1						
Residência	Aimorés/MG	Sem informação					1						
Residência	Aimorés/MG	Sem informação					1						
Residência	Aimorés/MG	Sem informação					1						
Residência	Aimorés/MG	Sem informação					1						
Residência	Aimorés/MG	Sem informação					1						
Residência	Aimorés/MG	Sem informação					1						
Residência	Aimorés/MG	Sem informação					1						
Residência	Aimorés/MG	Sem informação					1						
Residência	Aimorés/MG	Sem informação					1						
Residência	Aimorés/MG	Sem informação					1						

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Residência (Rancho dos Tropeiros)	Aimorés/MG	Cantinho do Céu					1						
Residência e Comércio	Aimorés/MG	Sem informação					1						
Residência e Comércio	Aimorés/MG	Conceição do Capim					1						
Residência e Comércio Antiga residência do Coronel José Thiago	Aimorés/MG	Sem informação					1						
Residência e Comércio	Aimorés/MG	Sem informação					1						
Residência e Comércio (Auto Elétrica)	Aimorés/MG	Sem informação					1						
Residência e Comérico	Aimorés/MG	Sem informação					1						
Residência e Comérico	Aimorés/MG	Sem informação					1						
Residência Sr. Pedro Felisbino	Aimorés/MG	Córrego Aventureiro					1						
Residência Sr. Sebastião Ferreira	Aimorés/MG	Vala do Ubá					1						
Residência Sra. Maria Helena Calvão	Aimorés/MG	Sem informação					1						
Residência-1923	Aimorés/MG	Sem informação					1						
Sede da Associação Comunitária	Aimorés/MG	Tabaúna							1				
Sítio Camboapina	Aimorés/MG	Córrego Camboapina					1						
Sítio da Barra	Aimorés/MG	Córrego Aventureiro					1						
Sobrado	Aimorés/MG	Sem informação					1						
Solar José Alves Paixão-1929	Aimorés/MG	Sem informação					1						
Urna Funerária Indígena Museu Histórico de Aimorés	Aimorés/MG	Sem informação		1									
Cine Alba	Baixo Guandu/ ES	Sem informação					1						
Casarão de Albertina Holz	Baixo Guandu/ ES	Sem informação					1						

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Casarão da Madame	Baixo Guandu/ ES	Sem informação					1						
Antigos armazéns da EFVM – Atual Biblioteca municipal	Colatina/ES	Sem informação					1						
Câmara Municipal	Colatina/ES	Sem informação					1						
Capela de Nossa Senhora da Conceição	Colatina/ES	Sem informação					1						
Capela de Nossa Senhora da Penha	Colatina/ES	Sem informação					1						
Capela de Nossa Senhora da Saúde	Colatina/ES	Sem informação					1						
Capela de Nossa Senhora das Graças	Colatina/ES	Sem informação					1						
Capela de Santa Bárbara	Colatina/ES	Sem informação					1						
Capela de Santa Maria	Colatina/ES	Sem informação					1						
Capela de Santa Marta	Colatina/ES	Sem informação					1						
Capela de Santa Terezinha	Colatina/ES	Sem informação					1						
Capela de Santo Antônio	Colatina/ES	Sem informação					1						
Capela de São João Batista	Colatina/ES	Sem informação					1						
Capela de São Judas Tadeu	Colatina/ES	Sem informação					1						
Capela de São Sebastião	Colatina/ES	Sem informação					1						
Capela de São Vicente	Colatina/ES	Sem informação					1						
Casa da Parteira Perina Rognoni	Colatina/ES	Sem informação					1						
Catedral do Sagrado Coração de Jesus	Colatina/ES	Sem informação					1						
Congo	Colatina/ES	Sem informação										1	
Conjunto histórico de Itapina	Colatina/ES	Sem informação							1				
Conjunto Histórico e Paisagístico de Itapina	Colatina/ES	Sem informação					1						
Cristo Redentor	Colatina/ES	Sem informação					1						
Escola Aristides Freire	Colatina/ES	Sem informação					1						
Folia de Reis	Colatina/ES	Sem informação										1	

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Igreja Nossa Senhora Auxiliadora	Colatina/ES	Sem informação					1						
Ponte Florentino Avidos	Colatina/ES	Sem informação					1						
Capela de Nossa Senhora da Imaculada Conceição	Marilândia/ES	Sem informação					1						
Capela de Nossa Senhora da Penha	Marilândia/ES	Sem informação					1						
Capela de Nossa Senhora dos Navegantes	Marilândia/ES	Sem informação					1						
Capela de Santo Hilário	Marilândia/ES	Sem informação					1						
Capela de São Caetano	Marilândia/ES	Sem informação					1						
Capela de São José	Marilândia/ES	Sem informação					1						
Capela de São Roque	Marilândia/ES	Sem informação					1						
Dança Italiana	Marilândia/ES	Sem informação										1	
Igreja de São Pedro	Marilândia/ES	Sem informação					1						
Pedra do Cruzeiro	Marilândia/ES	Sem informação							1				
Antigo Farol de Regência	Linhares/ES	Sem informação					1						
Balneário de Povoação	Linhares/ES	Sem informação							1				
Bandas de Congo	Linhares/ES	Sem informação										1	
Cais do Porto do Rio Doce e Ladeira da Santa	Linhares/ES	Sem informação					1						
Capela a margem do Rio Doce	Linhares/ES	Sem informação					1						
Capela de Nossa Senhora Aparecida	Linhares/ES	Sem informação					1						
Capela de Nossa Senhora da Conceição	Linhares/ES	Sem informação					1						
Capela de Nossa Senhora da Penha	Linhares/ES	Sem informação					1						
Capela de Nossa Senhora da Saúde	Linhares/ES	Sem informação					1						
Capela de Nossa Senhora do Rosário	Linhares/ES	Sem informação					1						
Capela de Santa Bárbara	Linhares/ES	Sem informação					1						
Capela de Santa Rita	Linhares/ES	Sem informação					1						
Capela de Santo Antônio	Linhares/ES	Sem informação					1						
Capela de Santo Hilário	Linhares/ES	Sem informação					1						

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Capela de São Francisco	Linhares/ES	Sem informação					1						
Capela de São Pedro	Linhares/ES	Sem informação					1						
Capela de São Roque	Linhares/ES	Sem informação					1						
Capela de São Sebastião	Linhares/ES	Sem informação					1						
Capela do Bom Pastor	Linhares/ES	Sem informação					1						
Capela do Menino Jesus	Linhares/ES	Sem informação					1						
Capela do Sagrado Coração	Linhares/ES	Sem informação					1						
Capela Nossa Senhora da Conceição “igrejinha velha”.	Linhares/ES	Sem informação					1						
Capoeira / Mestres da Capoeira	Linhares/ES	Sem informação										1	
Casa da antiga Câmara	Linhares/ES	Sem informação					1						
Casa da Câmara	Linhares/ES	Sede					1						
Casa de Joaquim Calmon	Linhares/ES	Sem informação					1						
Centro Ecológico de Regência	Linhares/ES	Sem informação							1				
Complexo lacustre de Linhares	Linhares/ES	Sem informação							1				
Congada	Linhares/ES	Sem informação										1	
Conjunto arquitetônico da Serraria Imasa (desativada)	Linhares/ES	Sem informação					1						
Derrubada do Mastro de Regência	Linhares/ES	Sem informação								1			
Entorno da Praça Régis Bittencourt	Linhares/ES	Sem informação					1						
Farol do Rio Doce	Linhares/ES	Sem informação					1						
Festa da Padroeira em 8 de dezembro	Linhares/ES	Sem informação								1			
Fincada do mastro de São Benedito e Festa de Santa Catarina	Linhares/ES	Sem informação								1			
Floresta Nacional de Goytacazes	Linhares/ES	Sem informação							1				
Folia de Reis	Linhares/ES	Sem informação								1			
Grupo Consciência Negra, com Missa Negra	Linhares/ES	Sem informação										1	
Igreja de Santo Expedito	Linhares/ES	Sem informação					1						

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Igreja de São José	Linhares/ES	Sem informação					1						
Igreja do Limoeiro	Linhares/ES	Sem informação					1						
Ilha do Imperador	Linhares/ES	Sem informação							1				
Jacoba / Jaroba	Linhares/ES	Sem informação							1				
Jequitibá	Linhares/ES	Sem informação							1				
Jongo	Linhares/ES	Sem informação										1	
Lagoa de Juparanã-mirim	Linhares/ES	Sem informação							1				
Lagoa do Meio	Linhares/ES	Sem informação							1				
Lagoa Nova	Linhares/ES	Sem informação							1				
Lira 8 de dezembro	Linhares/ES	Sem informação							1			1	
Museu Elias Lorenzutti	Linhares/ES	Sem informação		1			1						
Museu Histórico de Povoação Mestre Vicente Sabino	Linhares/ES	Sem informação		1			1						
Museu Histórico de Regência	Linhares/ES	Sem informação		1			1						
Museu Histórico do Degredo Martins Carapina	Linhares/ES	Sem informação		1			1						
Museu Histórico do Pontal do Ipiranga Divina Borges	Linhares/ES	Sem informação		1			1						
Ponte Presidente Vargas	Linhares/ES	Sem informação					1						
Porto de Linhares	Linhares/ES	Sem informação							1				
Porto de passageiros do cais de pedra do vapor Juparanã	Linhares/ES	Sem informação					1						
Praça 22 de agosto	Linhares/ES	Sem informação							1				
Praia das Três Pontas	Linhares/ES	Sem informação							1				
Praia de Barra Seca	Linhares/ES	Sem informação							1				
Praia de Regência	Linhares/ES	Sem informação							1				
Praia do Camata	Linhares/ES	Sem informação							1				
Praia do Minotauro	Linhares/ES	Sem informação							1				
Praia do Serafim	Linhares/ES	Sem informação							1				

Bem	Município/ Estado	Distrito, Subistrito, Bairro, Povoado	Arqueológico	Coleções Arqueológicas	**Acervo arquivístico**	**Bem móvel**	**Edificação**	**Patrimônio Ferroviário**	**Lugar**	**Celebração**	**Ofícios, saberes e modo de fazer**	**Formas de expressão**	**Pessoas de referência**
Rapadura de cacau	Linhares/ES	Sem informação									1		
Reserva Biológica de Comboios	Linhares/ES	Sem informação							1				
Reserva Natural Vale do Rio Doce	Linhares/ES	Sem informação							1				
Rua da Conceição	Linhares/ES	Sem informação					1						
Imóveis de fins do século XIX e início do XX	Linhares/ES	Sem informação					1						
Museu Histórico Municipal de Santa Cruz:	Aracruz/ES	Centro		1									
Ponto de Memória Tupiniquim Ka'arondarapé	Aracruz/ES	Sem informação		1									
Centro Cultural Guarani	Aracruz/ES	Santa Cruz		1									
Igreja de Santa Cruz	Aracruz/ES	Sem informação					1						
Casa de Câmara e Cadeia de Santa Cruz	Aracruz/ES	Sem informação					1						
Congo	Aracruz/ES	Sem informação										1	
Banda de Congo Tupiniquim São Benedito	Aracruz/ES	Sem informação										1	
Banda de Congo Tupiniquim	Aracruz/ES	Sem informação										1	
Banda de Congo São Benedito de Biriricas	Aracruz/ES	Sem informação										1	
Gruppo di Ballo Nova Trento (Dança italiana)	Aracruz/ES	Sem informação										1	

ANEXO 3 – PLANILHA DE SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS

Demoninação	Número da CNSA	Município	Estado	Coordenadas UTM	Descrição sucinta do bem	Categoria
Afonso		Conselheiro Pena	MG	24 K 245471 7875331	Sítio pré-colonial lítico, implantado em topo de colina, a céu aberto, caracterizado pela presença de artefatos líticos lascados em superfície. A vegetação somente está presente na área circundante. Processos erosivos retiraram a cobertura vegetal. Tanto a lixiviação quanto ravinas (esta última somente a oeste) atuaram ali e deixaram a superfície bastante exposta. A construção da Ferrovia Vitória – Minas também causou grande impacto ao sítio. O curso d'água mais próximo é um córrego sazonal distante 87 m a noroeste do ponto central. O rio Doce está a 187 m a norte dali. Os artefatos estão concentrados na superfície em sua maioria no topo e alguns na encosta. Eles são caracterizados por peças lascadas e brutas, principalmente em quartzito. A técnica de lascamento predominante observada é a unipolar, sendo possível identificar lascas primárias em grande quantidade, lascas com retiradas anteriores, núcleos e fragmentos de lascamento. Caracterizam-se da seguinte maneira: em quartzito existem lascas, núcleos, percurtores e estilhas. Do quartzo hialino existem um percutor, lascas e diversas estilhas. Da matéria-prima de menor escolha, o quartzo leitoso foram identificadas lascas e um núcleo.	Caçador-coletor
Alicerce de Pedra João Carneiro		Mariana	MG	23 K 687070 7747630	Localiza-se no fundo de um vale, na margem direita do ribeirão do Carmo; Pequeno alicerce; Suas dimensões sugerem estar associado a estrutura de um paiol ou curral de fazenda.	Histórico
Alto da Igreja Antiga	MG01069	Mariana	MG	23 K 677965 7735437	Este sítio é composto por alicerces de pedras de duas antigas construções, dois muros e um forno, distribuídos em cotas diversas de terreno em aclive.	Histórico
Alvarenga		Linhares	ES	24 K 413480 7830921	cerâmica neo-brasileira, vidro, metal e piso.	Histórico
Amargoso 1		Linhares	ES	24 K 401820 7866384	cerâmica em 50ha e 0,7m de prof.	Horticultor-ceramista
Aqueduto da Adriana		Mariana	MG	23 K 662592 7770305	Aqueduto de pedra, amontoados de cascalho.	Histórico
Aqueduto da Alegria 9		Mariana	MG	23 K 655740 7765044	Dois canais de adução pararelos, escavados no sedimento, ora escavado em rocha e, por vezes, escorados com pedras.	Histórico
Areial 1		Linhares	ES	24 K 413768 7834219	cerâmica e lítico	Horticultor-ceramista
Areial 2		Linhares	ES	24 K 413395 7835538	pequena quantidade de cerâmica.	Horticultor-ceramista

www.institutoslactec.org.br

Demoninação	Número da CNSA	Município	Estado	Coordenadas UTM	Descrição sucinta do bem	Categoria
Aroldo 02	ES00213	Aracruz	ES	24 K 369186 7798072	Material malacológico aflorando em acesso próximo a mangue do porto do Aroldo. Com estratigrafia exposta de lascas de quartzo e malacológico.	sambaqui
Aroldo 03	ES00216	Aracruz	ES	24 K 369182 7798045	Material malacológico aflorando em acesso próximo a mangue do porto do Aroldo. Com estratigrafia exposta de lascas de quartzo e malacológico.	sambaqui
Aroldo 04	ES00217	Aracruz	ES	24 K 369199 7798846	Material malacológico aflorando em acesso em topo de morro próximo a acesso ao porto do Aroldo. Com estratigrafia exposta de lascas de quartzo, cerâmica histórica e malacológico.	Horticultor-ceramista e Histórico
Artur Ferreira		Fernandes Tourinho	MG	23 K 798181 7884168	Caracterizado por cerâmica; Implantado em base de vertente.	Horticultor-ceramista
Aviso 1		Linhares	ES	24 K 389404 7854514		
Aviso 2		Linhares	ES	24 K 388960 7854583		
Aviso 3		Linhares	ES	24 K 388690 7854026		
Baixa da Vigilata	MG00909	Caratinga	MG		Oficina de lascamento localizada em ampla várzea do rio Manhuaçu, a 300m a jusante do córrego Vigilata.Os vestígios líticos encontram-se entre 10 e 40 cm de profundidade, enterrados em sedimentos arenoso.	Caçador-coletor
Balaio		Linhares	ES	24 K 386485 7864116		
Bananalzinho		Governador Valadares	MG	23 K 781474 7926751	Localizado na Fazenda Zé Leite, à margem direita do córrego Bananalzinho de Tronqueiras, na comunidade Bananal, distrito de Goiabal; Foram encontrados líticos lascados em profusão na profundidade média de 15 cm e até 60 cm; Possui poucos fragmentos cerâmicos.	Horticultor-ceramista
Barbosa		Caratinga	MG	24 K 204948 7812033	Situado em base de vertente.	Horticultor-ceramista

Demoninação	Número da CNSA	Município	Estado	Coordenadas UTM	Descrição sucinta do bem	Categoria
Barra da Liberdade		Colatina	ES	24 K 340419 7842664	Sítio pré-colonial lito-cerâmico, a céu aberto, com fragmentos de cerâmica e líticos lascados dispersos em superfície. Localiza-se em uma de topo de colina, onde funciona eventualmente uma lavra de extração de argila. Pode-se observar junto ao registro uma construção usada para o embarque do sedimento. O material arqueológico encontra-se ao redor, com fragmentos de cerâmica e lítico, parcialmente enterrados. Os fragmentos de cerâmica, são em sua maioria de paredes lisas, e o lítico em sua maioria em quartzo hialino lascado. O curso d'água mais próximo é sazonal e está a 274 m a leste. O rio Doce encontra-se a sul, a 742m.	Lito-cerâmico
Barra do Cuieté	MG00237	Conselheiro Pena	MG		Cemitério indígena situado abaixo de uma construção atual. Encontrados uma urna funerária em cerâmica (fragmentada) e ossos.	Horticultor-ceramista
Barra do Mutum	ES00235	Baixo Guandu	ES	24 K 301902 7844230	Sitio Cerâmico com ocorrência de fragmentos de utensilios em superficie de uma lavoura de café. Camada arqueologica identificada até 40cm de profundidade.	Horticultor-ceramista
Barra do Sahy 2	ES00321	Aracruz	ES	24 K 387902 7803560	O sítio Barra do Sahy 2 situa-se em um terraço arenoso, numa região com relevo suavemente ondulado com a presença de cordões arenosos típicos da planície costeira, estando próximo a uma lagoa no talvegue sul que caracteriza a área.	Horticultor-ceramista
Barra do Sahy 3	ES00344	Aracruz	ES		O sítio Barra do Sahy 3 situa-se em um terraço arenoso, ao lado do canal de drenagem da lagoa do talvegue existente na parte sul da área do empreendimento, sendo seu centro localizado no terraço arenoso deste canal.	
Barranca 01	MG02657	Aimorés	MG		O Sítio arqueológico pré-histórico cerâmico Barranca 01 está situado na margem direita do Rio Manhuaçú. Trata-se de uma planície aluvionar em área de deposição de sedimentos, caracterizando o relevo como suave ondulado.	Horticultor-ceramista
Barranca 02	MG02658	Aimorés	MG		O Sítio arqueológico pré-histórico lito-cerâmico Barrancada 02, está situado na margem direita do Rio Manhuaçú. A geomorfologia do sítio é de uma planície aluvionar com depósitos de sedimentos que caracterizam o relevo como leve ondulado.	Horticultor-ceramista
Barro Branco		Aimorés	MG	24 K 285145 7844823	Situado no terraço e meio encosta de colina suave às margens do rio Doce.	Horticultor-ceramista
Barro Novo 1		Linhares	ES	24 K 409020 7866525	Montículo destacado na paisagem, com concentração de árvores e material arqueológico no topo.	Sambaqui
Barro Novo 2		Linhares	ES	24 K 414456 7869006	cerâmica abundante e lítico	Horticultor-ceramista
Barro Novo 3		Linhares	ES	24 K 413235 7866162	cerâmica abundante e lítico	Horticultor-ceramista

www.institutoslactec.org.br

Demoninação	Número da CNSA	Município	Estado	Coordenadas UTM	Descrição sucinta do bem	Categoria
Barro Novo 4		Linhares	ES	24 K 412671 7862795	cerâmica abundante e lítico	Horticultor-ceramista
Barro Novo 5		Linhares	ES	24 K 410047 7860303	cerâmica abundante e lítico	Horticultor-ceramista
Barro Novo 6		Linhares	ES	24 K 412925 7859737	cerâmica abundante e lítico	Horticultor-ceramista
Base de ponte e estrutura metálica de Ponte Ferroviária em Periquito		Periquito	MG	23 K 792221 7880923	Estrutura metálica com parcela enterrada que era parte de pontilhão; Possui base de pedra onde foram inseridos materiais construtivos de boa qualidade; Peças de aço foram encontradas praticamente intactas, o que demonstra a qualidade da liga; A base foi feita com granito e rejuntada com cimento.	Histórico
Bases de ponte e Antigo traçado ferroviário em Naque		Naque	MG	23 K 780922 7871396	Localizado sobre um pequeno córrego a cerca de 200 metros da antiga ponte ferroviária sobre o rio Santo Antônio (também desativada e totalmente removida com exceção das bases de pedra); Base de ponte abandonada no rio Santo Antônio e pontilhão no perímetro urbano de Naque, ambos relacionados ao antigo traçado da EFVM; O pontilhão foi reformado e atualmente é utilizada para travessia de pedestres e veículos.	Histórico
Batatal		Mariana	MG	23 K 648847 7764907	Canais de adução, edificação e barragem de pedras.	Histórico
Batatas I		Tumiritinga	MG	24 K 214698 7903003	Sítio pré-colonial cerâmico, a céu aberto, implantado em terraço fluvial. É caracterizado por fragmentos de cerâmicas em superfície. As cerâmicas são todas alisadas em ambas as faces. As quebras indiciam a técnica de rolete na sua confecção. A vegetação circundante da área é para a pastagem. O rio Doce está 56 m a nordeste.	Horticultor-ceramista
Batatas II		Tumiritinga	MG	24 K 214787 7902542	Sítio pré-colonial lito-cerâmico, a céu aberto, implantado em topo de colina. É caracterizado por materiais lascados e cerâmicas em superfície. Os líticos observados são em quartzo. Alguns em quartzo hialino. As cerâmicas são alisadas em ambas as faces. Elas possuem pouca espessura. Na área circundante existem plantios diversos e no sítio é mais presente a pastagem. Fragmentos de Mata Atlântica são visíveis somente na margem do rio Doce, distante 347 m a nordeste dali. O rio Batatas é a água mais próxima, a 78 m sul.	Lito-cerâmico
Bela Vista	MG00238	Conselheiro Pena	MG		Dois potes de cerâmica encontrados no meio de uma lavoura de café.	Horticultor-ceramista

Demoninação	Número da CNSA	Município	Estado	Coordenadas UTM	Descrição sucinta do bem	Categoria
Bela Vista	MG01557	Itueta	MG	24 K 276790 7853751		Horticultor-ceramista
Binda	MG02656	Aimorés	MG		O Sítio arqueológico pré-histórico cerâmico Binda, está situado na margem direita do Rio Manhuaçú, dentro da ADA. A geomorfologia do sítio é de uma planície aluvionar com depósitos de sedimentos que caracterizam o relevo como levemente ondulado.	Horticultor-ceramista
Boa Esperança	MG00239	Conselheiro Pena	MG		Sítio cerâmico localizado no curral.	Horticultor-ceramista
Boa Esperança		Aimorés	MG	24 K 286055 7843771	Sítio pré-colonial lítico, implantado em terraço fluvial, a céu aberto. É caracterizado pela presença de artefatos lascados em quartzo (muitos são hialino) em superfície. A técnica de lascamento predominante observada é a unipolar. A vegetação circundante da área é rala. Fragmentos de Mata Atlântica são visíveis na margem do rio Doce, distante 283 m dali. A superfície estava exposta em muitos trechos. Impactos no sítios foram observado devido a antropização decorrente de dois processos. Um deles é o pasto e o outro é a construção de estrada vicinal.	Caçador-coletor
Boa Vista	MG00244	Conselheiro Pena	MG		Afloramento de rocha no alto da serra. Pinturas nas paredes do abrigo.	Registro Rupestre
Boa Vista	MG02672	Aimorés	MG			Horticultor-ceramista
Boa Vista 01	ES00215	Aracruz	ES	24 K 368129 7797777	Material cerâmico, lítico e malacológico aflorando em solo compacto argiloso, em estrada de acesso para Lameirão.	
Boa Vista I		Conselheiro Pena	MG	24 K 234807 7888217	Sítio pré-colonial lito-cerâmico, a céu aberto, implantado em terraço fluvial e na base de uma colina um pouco elevada e de baixa inclinação. É caracterizado por materiais lascados e cerâmicas em superfície. Duas concentrações bem definidas marcam a disposição dos vestígios arqueológicos. Parte deles, as cerâmicas e alguns líticos, foram identificados no terraço fluvial. Enquanto que no sopé da encosta apenas existem peças líticas. Dos líticos foram observadas lascas, núcleos e estilhas em quartzo, muitos deles em hialino. A técnica de lascamento unipolar é a predominante. As cerâmicas são todas alisadas em ambas as faces. As quebras indiciam a técnica de rolete na sua confecção. A vegetação circundante da área é para a pastagem. Fragmentos de Mata Atlântica são visíveis somente na margem do rio Doce, distante 209 m a oeste dali.	Lito-cerâmico

www.institutoslactec.org.br

Demoninação	Número da CNSA	Município	Estado	Coordenadas UTM	Descrição sucinta do bem	Categoria
Boa Vista II		Conselheiro Pena	MG	24 K 235096 7887593	Sítio pré-colonial lito-cerâmico, a céu aberto, implantado em terraço fluvial. É caracterizado por materiais lascados e cerâmicas em superfície. Os líticos observados são em quartzo hialino. Existem raspadores bem pequenos. As cerâmicas são alisadas em ambas as faces. Existem bordas diretas e paredes retas. A vegetação circundante da área é para a pastagem. Fragmentos de Mata Atlântica são visíveis somente na margem do rio Doce, distante 329 m a oeste dali.	Lito-cerâmico
Boiadeiro	MG00240	Conselheiro Pena	MG		Afloramento de quartzito formando abrigo no alto da Serra do Boiadeiro. Pinturas nas paredes do abrigo.	Registro Rupestre
Bom Jardim ou Carioca	MG01870	Ponte Nova	MG	23 K 708266 7734622		Horticultor-ceramista
Bomba d'Água		Linhares	ES	24 K 408000 7886200	Fragmentos de cerâmica em mancha preta.	Horticultor-ceramista
Bragança		Caratinga	MG	24 K 204983 7812079	Situado dentro da propriedade da Fazenda Vargem Alegre a 20m da margem direita do córrego do Leitão e a 200m nordeste da sede da fazenda; Localizado em uma colina suave, coberta por braquiária e, em menor densidade, um misto de pasto e vegetação em recilcagem; Possui fragmentos cerâmicos e lítico polido.	Horticultor-ceramista
Cachoeira da Fumaça		Governador Valadares	MG	23 K 802310 7894024	Caracterizado por lítico e concentrações de cerâmica; Situado na margem esquerda do rio Doce; Um pequeno córrego de calha profunda, hoje seco, dividia o terreno ao meio; O local onde existia a aldeia era constituído por um extenso terraço, 6m acima do nível atual das águas do rio - está submerso após a construção do empreendimento.	Horticultor-ceramista
Cachoeira do Porto		Governador Valadares	MG	23 K 798619 7923713	Localizada na Fazenda Laranjal; Foram encontrados fragmentos de cerâmica.	Horticultor-ceramista
Cacimbas 1		Linhares	ES	24 K 421317 7843232	Sítio colonial tardio, próximo a lagoas, sobre cordões arenosos. Pacote arqueológico com até 0,2 m, principal material é malacológico, mas na maioria ocorrem fragmentos de porcelanas, vidros e telhas, além de árvores frutíferas.	Histórico
Cacimbas 2		Linhares	ES	24 K 421278 7843167	Sítio colonial tardio, próximo a lagoas, sobre cordões arenosos. Pacote arqueológico com até 0,2 m, principal material é malacológico, mas na maioria ocorrem fragmentos de porcelanas, vidros e telhas, além de árvores frutíferas.	Histórico
Cacimbas 3		Linhares	ES	24 K 421325 7843376	Sítio colonial tardio, próximo a lagoas, sobre cordões arenosos. Pacote arqueológico com até 0,2m, principal material é malacológico, mas na maioria ocorrem fragmentos de porcelanas, vidros e telhas, além de árvores frutíferas.	Histórico

Demoninação	Número da CNSA	Município	Estado	Coordenadas UTM	Descrição sucinta do bem	Categoria
Cacimbas 4		Linhares	ES	24 K 420980 7843103	Sítio colonial tardio, próximo a lagoas, sobre cordões arenosos. Pacote arqueológico com até 0,2 m, principal material é malacológico, mas na maioria ocorrem fragmentos de porcelanas, vidros e telhas, além de árvores frutíferas.	Histórico
Café	MG02661	Itueta	MG		Atualmente o local existe uma plantação de café, sendo os fragmentos expostos devido ao revolvimento do solo por maquinário agrícola.	Horticultor-ceramista
Canal da Fazenda do Morro	MG01067	Mariana	MG	23 K 679522 7736963	Este sítio é composto por muros de pedras configurando o escoramento de um canal.	Histórico
Candonga	MG02175	Santa Cruz do Escalvado	MG	23 K 723506 7764644		Caçador-coletor
Canela 1		Mariana	MG	23 K 664042 7749979	Situado em uma caverna localizada em uma área alta de onde avista-se a Estrada Real; Caracterizados por fragmentos cerâmicos de 4 potes distintos, com alguns que possuem decoração plástica, outros pintada, mas a maioria não tem decoração.	Histórico
Canela 2		Mariana	MG	23 K 664485 7749864	Situado em uma caverna localizada em uma ruptura de canga; Está próximo a uma área de antiga mineração; Caracterizado por um pote de cerâmica integro.	Histórico
Canoinha	MG01571	Itueta	MG	24 K 263996 7854966		Horticultor-ceramista
Canto Grande 1 (Campo Grande 1)		Linhares	ES	413486 / 7880956	cerâmica, quartzo em 2ha de área e 0,5m prof	Horticultor-ceramista
Canto Grande 11 (Campo Grande 11)		Linhares	ES	24 K 402123 7869805	Perota 2015 encontra cerâmica e conchas, bastante antropizado.	
Canto Grande 12 (Campo Grande 12)		Linhares	ES	400780 / 7867356	cerâmica escassa em 800m² de área	Horticultor-ceramista
Canto Grande 2 (Campo Grande 2)		Linhares	ES	24 K 403364 7871016	cerâmica em 2,5ha de área e 0,4 m prof	Horticultor-ceramista
Canto Grande 3 (Campo Grande 3)		Linhares	ES	400826 / 7869119	cerâmica escassa em 2.100m² de área e 0,4 m prof	Horticultor-ceramista

www.institutoslactec.org.br

Demoninação	Número da CNSA	Município	Estado	Coordenadas UTM	Descrição sucinta do bem	Categoria
Canto Grande 4 (Campo Grande 4)		Linhares	ES	400946 / 7869109	cerâmica escassa em 1.600m² de área e 0,4 m prof	Horticultor-ceramista
Canto Grande 5 (Campo Grande 5)		Linhares	ES	400942 / 7868507	cerâmica escassa em 1.700m² de área e 0,4 m prof	Horticultor-ceramista
Canto Grande 6 (Campo Grande 6)		Linhares	ES	400811 / 7869287	cerâmica escassa em 900m² de área	Horticultor-ceramista
Canto Grande 7 (Campo Grande 7)		Linhares	ES	401215 / 7868524	cerâmica escassa em 2,0ha de área e 0,5 m prof	Horticultor-ceramista
Canto Grande 8 (Campo Grande 8)		Linhares	ES	400758 / 7868518	cerâmica escassa em 6.000m² de área	Horticultor-ceramista
Canto Grande 9 (Campo Grande 9)		Linhares	ES	401988 / 7867651	cerâmica escassa em 3.500m² de área	Horticultor-ceramista
Capão do Bode	MG02659	Aimorés	MG		O sítio arqueológico histórico louça-vidro Boa Vista, está situado na margem direita do rio Manhuaçú, no local existe um povoado antigo. A área do sítio está inserida em uma planície aluvionar.	Histórico
Capixaba		São José do Goiabal	MG	23 K 737401 7786840	Sítio pré-colonial, implantado em terraço fluvial, a céu aberto, caracterizado pela presença de artefatos líticos lascados em superfície. A passagem do arado suprimiu a plantação de milho ali observada. A vegetação que circunda a área é composta por fragmentos de Mata Atlântica, em pouca proporção nos morros e bastante abrangente como mata ciliar do rio Doce. Esse curso d'água a 215 m a sudoeste. Os artefatos estão concentrados em superfície numa área pequena. São caracterizados por peças de quartzo hialino. Existem algumas lascas pouco espessas e alguns núcleos e estilhas.	Caçador-coletor
Catas da Matinha		Mariana	MG	23 K 663084 7770796	Barragem, canais de adução, mundéu.	Histórico
Catas do Córrego Itabira		Mariana	MG	23 K 663747 7770993	Canais, galeria, revirados de cascalho, murosa de contenção.	Histórico

Demoninação	Número da CNSA	Município	Estado	Coordenadas UTM	Descrição sucinta do bem	Categoria
Chico Gago		Governador Valadares	MG	23 K 798955 7925535	Localizado na margem direita do rio Suaçuí.	
Cipó	MG02671	Aimorés	MG		O sítio arqueológico pré-histórico lito-cerâmico Cipó, está situado à margem direita do Rio Manhuaçu. Trata-se do ponto de vista geomorfológico de uma planície aluvionar.	Horticultor-ceramista
CO-8		Colatina	ES			
Colégio e Seminário Osório		Mariana	MG		Edificação histórica feita em três patamares, com barrancos contidos por muros de pedras onde situam-se os três desníveis; Foram encontrado em profundidade rasa fragmentos de porcelana (bordas, alças, fundos, lados e laterais de diversos tipos de utensílio de uso do cotidiano dos séculos XVII, XVIII e XIX.	Histórico
Conjunto de Mineração do Divino		Mariana	MG	23 K 687310 7747804	Localizado em mata ciliar; Estruturas de mineração dos bandeirantes com catas, canal, montes de cascalho revirados e uma vala; Um cachimbo de argila histórico é referenciado.	Histórico
Conjunto Estruturas Mineração Meimd		Mariana	MG	23 K 686540 7747335	Localiza-se na margem esquerda do ribeirão do Carmo, em fundo de vale; Local de mineração dos bandeirantes com elementos de um canal modificado do ribeirão, roda d'água, muro de pedras e minas antigas.	Histórico
Conjunto Ruínas Casarões Sec XIX		Mariana	MG	23 K 686125 7747160	Localiza-se na margem esquerda do ribeirão do Carmo, na área urbana; Quatro alicerces de antigos casarões do século XIX da localidade Arraial Novo.	Histórico
Corredeira		Conselheiro Pena	MG	24 K 244687 7876484	Sítio pré-colonial lítico e histórico, implantado em terraço fluvial, a céu aberto. Ele é caracterizado pela presença de artefatos líticos lascados e através dos materiais históricos do século XX ali descartados. Todos estão dispersos em superfície. A vegetação presente é de pasto. O curso d'água mais próximo é um córrego adjacente, a 33 m a sul do ponto central. O rio Doce está a 71 m a nordeste dali. Os artefatos estão concentrados na superfície dispersos na maioria em uma pequena porção de um mesmo terreno. Os líticos são caracterizados por peças lascadas e brutas (percutores), principalmente em quartzo hialino. Já os materiais históricos são todos do século XX. Existem materiais construtivos, vidro, porcelana, faiança fina, plástico e cerâmica de produção local/regional.	Caçador-coletor e histórico
Córrego Alegre 01		Linhares	ES	24 K 412898 7838729		

www.institutoslactec.org.br

Demoninação	Número da CNSA	Município	Estado	Coordenadas UTM	Descrição sucinta do bem	Categoria
Córrego Alegre 02		Linhares	ES	24 K 413395 7835538		Horticultor-ceramista
Córrego Alegre 03		Linhares	ES	24 K 413480 7830921		
Córrego Alegre 04		Linhares	ES	24 K 413534 7831226		
Córrego Alegre 05		Linhares	ES	24 K 413721 7834244		
Córrego Alegre 06		Linhares	ES	24 K 414560 7838487		
Córrego Alegre 07		Linhares	ES	24 K 415598 7838864		
Córrego Alegre 08		Linhares	ES	24 K 417032 7846730		
Córrego Alegre 09		Linhares	ES	24 K 417727 7841939		
Córrego Alegre 10		Linhares	ES	24 K 418115 7845846		
Córrego Alegre 11		Linhares	ES	24 K 418713 7849049		
Córrego da Areia	MG00908	Caratinga	MG		Oficina de lascamento localizada em ampla várzea arenosa, com aproximadamente 300m por 50m, a 100m da margem esquerda do córrego da Areia. Os vestígios líticos encontram-se enterrados na profundidade entre 40 e 80 cm.	Caçador-coletor
Córrego do Bugre		Sobrália	MG	23 K 792844 7880029	Situado em base de vertente, a 800m a leste da margem direita do córrego do Bugre e a 400m a sul do rio Doce; Localizado junto da borda de um barranco de aproximadamente 6m de altura formado por um terraço elevado, e em cuja base encontra-se a várzea atual inundável do rio; Caracterizado por cerâmica.	Horticultor-ceramista
Córrego do Chapéu	MG01558	Itueta	MG	24 K 283918 7854939		Horticultor-ceramista

Demoninação	Número da CNSA	Município	Estado	Coordenadas UTM	Descrição sucinta do bem	Categoria
Córrego Fundo		Periquito	MG	23 K 784657 7889474	Caracterizado por lascas, fragmentos de lascamento e fragmentos térmicos detectados em subsuperfície em meio a sedimento argiloso avermelhado, em área de fundo de vale, em base de vertente, planície fluvial (a 50 m do córrego fundo) situada em relevo de conjunto de colinas e serras mamemolares do Leste Brasileiro; Localizado na zona rural próximo da localidade de São Sebastião do Baixio.	Caçador-coletor
Córrego Natividade		Mariana	MG			
Córrego Preto		Rio Casca	MG	23 K 736013 7782995	Sítio pré-colonial lito-cerâmico, implantado em terraço fluvial, a céu aberto, caracterizado pela presença de cerâmicas e líticos dispersos em superfície. As cerâmicas estão em pedaços bem pequenos. São de espessura fina e alisadas em ambas as faces. Os líticos, em menor densidade, são todos lascados através da técnica unipolar. Foram identificadas lascas e estilhas em quartzo hialino. A vegetação da área é composta predominantemente por cana-de-açúcar. A mata ciliar do rio Doce, distante 112 m a oeste dali, é formada por fragmentos de Mata Atlântica. Nas encostas a leste esse bioma é mais denso.	Lito-cerâmico
Cortado		Itueta	MG	24 K 279848 7853710	Sítio pré-colonial lito-cerâmico, implantado em topo colina, a céu aberto, caracterizado pela presença de artefatos cerâmicos e líticos. Os artefatos estão dispersos em superfície. Os líticos são caracterizados por peças de quartzo. A técnica de lascamento predominante observada é a unipolar. As cerâmicas estão todas em fragmentos. Não foi possível relacioná-las a quaisquer tradições arqueológicas conhecidas. O curso d'água mais próximo é sazonal, situado a pouco mais de 30 metros nordeste dos vestígios arqueológicos. O rio Doce está a 479 metros a leste. A vegetação da área é rala e permitiu boa visualização da superfície. Existe capim usado para pastagem. Esse uso e a construção de uma estrada vicinal impactaram diretamente o sítio.	Lito-cerâmico
Cravadinhos	MG01891	Resplendor	MG	24 K 265632 7860257		Horticultor-ceramista
Cruz das Almas		Mariana	MG	23 K 633450 7762789	Sistema de adução, cavado na rocha, formado por um extenso canal usado para o transporte de água epelo menos três galerias do processo de extração aurífera, localizados em terço superior e parte do médio de duas vertentes de forte inclinação.	Histórico
Cuietê Velho		Conselheiro Pena	MG		Caracterizados por atividade minerária; Possui montes de cascalhos retirados do rio Cuietê e depositados às margens do mesmo rio, no local conhecido como Presídio.	Histórico

www.institutoslactec.org.br

Demoninação	Número da CNSA	Município	Estado	Coordenadas UTM	Descrição sucinta do bem	Categoria
Curral de Pedra	MG01068	Mariana	MG	23 K 679393 7735404	Sítio histórico composto por muro de pedras de cerca de 130,00m.	Histórico
Dedeco 01	ES00226	Aracruz	ES	24 K 371000 7795485	Grande quantidade de material malacológico aflorando em estrada recortada de acesso ao porto Dedeco, parte coberta por floresta.	sambaqui
Do Antônio	MG01940	Tumiritinga	MG	24 K 222158 7899896		Horticultor-ceramista
Do Kennedy	MG01941	Tumiritinga	MG	24 K 222117 7899798		Horticultor-ceramista
Duas Metades	MG02655	Aimorés	MG		O Sítio arqueológico pré-histórico cerâmico Duas Metades, está situado na margem direita do Rio Manhuaçú, dentro da ADA. Trata-se do ponto de vista geomorfológico de antiga planície aluvial do rio Manhuaçú, que se desenvolve sentido W-E.	Horticultor-ceramista
Durão	ES00313	Linhares	ES	24 K 405667 7880755	Sítio pré-colonial cerâmico localizado nas proximidades da margem esquerda do corrego João Pedro. A área do sítio arqueológico Durão apresenta-se bastante impactada pela constante extração de área no entorno do local.	Horticultor-ceramista
ES-C0-2 n° 2	ES00006	Colatina	ES			Horticultor-ceramista
Escadinha		Aimorés	MG	24 K 283778 7844403	Sítio pré-colonial lito-cerâmico, implantado em terraço fluvial, a céu aberto. É caracterizado por fragmentos de cerâmica atribuída à tradição tupiguarani e lítico lascado em quartzo (o hialino é predominante) em superfície. Está situado no quintal da casa do Sr. João Reis. O rio Doce está a 122 m a sul. Na área circundante ocorrem fragmentos de Mata Atlântica. Dentro da propriedade do Sr. João há uma grande diversidade, com terrenos que antes eram usados para o plantio de arroz e agora é pasto e árvores frutíferas diversas. No quintal a superfície está exposta. Os artefatos estão dispersos em superfície. Os fragmentos cerâmicos são de grande espessura, barbotina na face interna, bordas reforçadas, e áreas cambadas. As peças líticas são de quartzo hialino.	Lito-cerâmico
ES-CO n° 1	ES00007	Colatina	ES			Horticultor-ceramista
ES-CO n° 3	ES00008	Colatina	ES			Horticultor-ceramista
ES-CO n°4	ES00009	Colatina	ES			Horticultor-ceramista

Demoninação	Número da CNSA	Município	Estado	Coordenadas UTM	Descrição sucinta do bem	Categoria
ES-CO n°6	ES00010	Colatina	ES			Horticultor-ceramista
ES-CO n°7	ES00011	Colatina	ES			Horticultor-ceramista
Estela I		Conselheiro Pena	MG	24 K 241235 7879333	Sítio pré-colonial lítico, implantado em terraço fluvial, a céu aberto. É caracterizado pela presença de artefatos brutos e lascados em superfície. Uma diversidade de peças líticas se distribui ao longo do sítios, desde as brutas (batedor, percutor e bigorna), às lascas, núcleos e estilhaços do lascamento e também os instrumentos (raspadores e lascas retocadas). A técnica de lascamento unipolar é a predominante observada principalmente no quartzo hialino, mas também no quartzo rosa e leitoso. A vegetação circundante da área é rala. Fragmentos de Mata Atlântica são visíveis na margem do rio Doce, distante 121 m a sudoeste dali. A superfície estava exposta em muitos trechos, principalmente na área central onde há erosão concentrada na borda do córrego. Outro impacto no sítio é devido a antropização para o pasto.	Caçador-coletor
Estela II		Conselheiro Pena	MG	24 K 242116 7878704	Sítio pré-colonial lito-cerâmico e histórico, a céu aberto, caracterizado por fragmentos cerâmicos e líticos lascados e bruto, vidros e materiais construtivos, dispersos em superfície. As cerâmicas são alisadas nas duas faces. Algumas bordas foram identificadas. Os materiais líticos são em menor densidade. A técnica de lascamento predominante observada é a unipolar. Os materiais históricos estão concentrados em uma área reduzida. São do século XX. A vegetação circundante e de fragmentos de Mata Atlântica, mais concentrados na margem do rio Doce, adjacente ali. A superfície estava exposta em alguns trechos. Os impactos no sítio são devido a antropização. O pasto é incidente.	Lito-cerâmico e Histórico
Estela III		Conselheiro Pena	MG	24 K 242935 7878560	Sítio pré-colonial lito-cerâmico e histórico, a céu aberto, caracterizado por fragmentos cerâmicos e líticos lascados e bruto, vidros e materiais construtivos, dispersos em superfície. As cerâmicas são alisadas nas duas faces. Algumas bordas foram identificadas. Os materiais líticos são em menor densidade. A técnica de lascamento predominante observada é a unipolar. Os materiais históricos estão concentrados em uma área reduzida. São do século XX. A vegetação circundante e de fragmentos de Mata Atlântica, mais concentrados na margem do rio Doce, adjacente ali. A superfície estava exposta em alguns trechos. Os impactos no sítio são devido a antropização. O pasto é incidente.	Caçador-coletor
Estrada Tumiritinga GV		Tumiritinga	MG	24 K 220324 7899955	Situado em base de vertente; Caracterizado por cerâmica.	Horticultor-ceramista

www.institutoslactec.org.br

Demoninação	Número da CNSA	Município	Estado	Coordenadas UTM	Descrição sucinta do bem	Categoria
Estrela do Norte	MG01559	Itueta	MG	24 K 275197 7858003		Caçador-coletor
Estruturas Mineração Sr João / S. Francisco		Mariana	MG	23 K 685270 7746450	Localiza-se em fundo de vale, nas margens esquerda e direita do ribeirão do Carmo; Local de mineração dos bandeirantes com muro de pedras e sulcos perpendiculares e paralelos em bloco de esteatita.	Histórico
Fazenda Alegria		Mariana	MG	23 K 662592 7770305	Edificação histórica e ruínas de uma forja de ferro.	Histórico
Fazenda Bela Vista		Governador Valadares	MG	24 K 184510 7904218	Sítio pré-colonial cerâmico, a céu aberto, com fragmentos de cerâmica dispersos em superfície. Localiza-se em área de terraço na margem direita do Rio Doce. Fragmentos de cerâmica foram observados em área de carreador de gado em área de pastagem densa, com pouca visibilidade da superfície, a maioria dos fragmentos observados estavam parcialmente enterrados.	Horticultor-ceramista
Fazenda Camata		Linhares	ES	24 K 383137 7853158	Sítio habitação de período histórico, fortemente impactado pelas ocupações posteriores.	Histórico
Fazenda Camponesa MG.PN. Cch.03		Ponte Nova	MG	23 K 714599 7745639	Estruturas de uma moradia e de um curral, implantado em área de relevo movimentado em uma baixada, localizado na margem direita de um córrego sem nome afluente do córrego Cachoeira da bacia do rio Doce.	Histórico
Fazenda Ceará		Linhares	ES	24 K 414260 7838527		Horticultor-ceramista
Fazenda Córrego do Fraga I		Mariana	MG	23 K 663914 7763473	Ruínas de capela e de edificações, muros de pedra e canais.	Histórico
Fazenda Córrego do Fraga II		Mariana	MG	23 K 663862 7764219	Muros de pedra e testemunhos de mineração.	Histórico
Fazenda Corrente		Governador Valadares	MG	23 K 801501 7895722	Situa-se numa planície, na Fazenda Corrente; Fragmentos cerâmico, uma rodela de fuso e lítico lascado foram identificados em superfície, expostos devido a atividade agrícola do local, em área de cultivo de milho; Situado a 1700m do rio Doce; O sítio ocupa as duas margens (acostamentos) da BR 381, que se encontravam aradas.	Horticultor-ceramista
Fazenda da Cachoeira	MG01249	Alpercata	MG	23 K 803249 7894305		Horticultor-ceramista

Demoninação	Número da CNSA	Município	Estado	Coordenadas UTM	Descrição sucinta do bem	Categoria
Fazenda da Vargem MG.MA. Vrm.01		Mariana	MG	23 K 667161 7733210	Estruturas de uma fazenda em ruína e em uso, com três ocupações sucessivas, implantado em área de relevo movimentado em uma extensa área de várzea, localizado à margem do córrego Bananal da bacia do rio Doce.	Histórico
Fazenda do Dito		Mariana	MG	23 K 684560 7747200	Localiza-se na margem esquerda do ribeirão do Carmo; Alicerce de pedra em dois degraus constituído por grandes blocos com o contorno original conservado; o casarão ocupava uma grande área e possuia grandes cômodos.	Histórico
Fazenda do Eme	MG00243	Conselheiro Pena	MG		Plateau. Cacos de material cerâmico encontrados na superfície.	Horticultor-ceramista
Fazenda do Fraga (Ruínas da Fazenda do Padre Fraga)		Mariana	MG	23 K 664070 7764112	Conjunto de vestígios de edificações históricas que compreendem uma "fazenda", destacando-se: as ruínas de uma capela, com cemitério e estruturas contíguas; ruínas de uma edificação provavelmente de moradia, com estruturas associadas e calçamento de pedras; e restos de uma grupiara, com diversos vestígios associados à mineração de ouro.	Histórico
Fazenda do Marçal	MG00912	Caratinga	MG		Sítio Lito-cerâmico localizado a 25m da margem esquerda do Rio Manhuaçu, na base de uma vertente, em uma área relativamente plana. Os vestígios cerâmicos estavam dispersos ao longo de 320 m parelos ao rio, em uma roça de milho, canavial e capineira.	Horticultor-ceramista
Fazenda do Tanque	MG01075	Mariana	MG	23 K 680666 7734420	Nesse sítio encontra-se o alicerce de uma edificação, que segundo informação oral seria uma antiga fazenda.	Histórico
Fazenda do tesoureiro	MG02420	Mariana	MG	23 K 666459 7755596	fazenda que servia como registro para o caminho do ouro que ia em direção a Parati.	Histórico
Fazenda Durão 2		Linhares	ES	24 K 407098 7878823	sítio lítico em areal parcialmente perturbado por extração de areia.	Caçador-coletor
Fazenda Fábrica		Mariana	MG	23 K 663088 7762099	Remanescentes de muros e alicerce de antiga sede de fazenda; São ruínas de habitação e área de trabalho com moinho e canais; foram identifcadas áreas com marcas de exploração mineral que remontam aos século XVIII e XIX.	Histórico
Fazenda Goytacaz 1		Linhares	ES	24 K 385996 7852477		Horticultor-ceramista
Fazenda Goytacaz 2		Linhares	ES	24 K 386078 7851849		
Fazenda Gualaxo	MG01074	Mariana	MG	23 K 680054 7734965	Este sítio localiza-se às margens do rio Gualaxo do Sul, onde existiu a mais antiga fazenda regional, segundo a memória dos habitantes atuais do local.	Histórico

www.institutoslactec.org.br

Demoninação	Número da CNSA	Município	Estado	Coordenadas UTM	Descrição sucinta do bem	Categoria
Fazenda Gualaxo 2		Mariana	MG	23 K 663967 7757164	Possui alicerce em pedras e um local escavado provavelmente para abrigar uma roda d'água.	Histórico
Fazenda Nossa Senhora dos Remédios		Mariana	MG	23 K 662070 7769986	Conjunto de ruínas de edificações.	Histórico
Fazenda Ouro Fino (Ruinas da Fazenda Ouro Fino)		Mariana	MG	23 K 664693 7762686	Era centro de beneficiamento de ouro composto por três construções, uma delas seguramente do início do século XX; Possui oficina, engenho e três minas; Edificação histórica, ruínas de uma usina e galeria de mina antiga.	Histórico
Fazenda Paquetá		Fernandes Tourinho	MG	23 K 798957 7886010	Caracterizado por cerâmica.	Horticultor-ceramista
Fazenda Paraíso		Sobrália	MG	23 K 795374 7880727	Sítio a céu aberto localizado a 550m a sul da margem direita do rio Doce e a 175m a oeste da margem esquerda do córrego Caixa Larga; Encontrado em um paleo-terraço do rio Doce, na margem do barranco da várzea atual; Cerâmica encontrada em fragmentos de pequena dimensão devido ao contínuo pisoteio do gado e ao arado.	Horticultor-ceramista
Fazenda Presídio		Belo Oriente	MG	23 K 778005 7866442	Situado próximo da rodovia BR-381, no Km 209, e da ferrovia Vitória-Minas, a aproximadamente 200 m do rio Doce; Localizado na margem esquerda do rio Doce, e a partir dele é possível avistar uma ilha (a aproximadamente 400 m do sítio), que no passado colonial era denominada "Ilha do Presídio" e hoje é conhecida como "Ilha do Didi"; Foram coletadas dezenas de fragmentos cerâmicos dispersos em superfície e em profundidade na sondagem realizada.	Horticultor-ceramista
Fazenda Progresso		Linhares	ES	24 K 410393 7836688		
Fazenda Rio Doce	ES00149	Linhares	ES		Morro de conchas e terra preta, com outros restos de fauna.	Sambaqui
Fazenda Romão		Mariana	MG	23 K 659975 7750183	Caracterizado por sistema de mineração tradicional iniciado em início/meados do século XVII e que funcionou até o início do século XIX; Possui diveras estruturas edificadas em alvenaria de pedra, junta seca e barro; Foram identificadas 51 estruturas do sistema tradicional de exploração do ouro.	Histórico
Fazenda São Domingos	MG02847	Governador Valadares	MG		Trata-se de um sítio a céu aberto, ao lado do Córrego do Onça, com ocorrência de material cerâmico em superfície e urnas de cerâmica enterradas.	Horticultor-ceramista

Demoninação	Número da CNSA	Município	Estado	Coordenadas UTM	Descrição sucinta do bem	Categoria
Fazenda São Manoel		Governador Valadares	MG	23 K 803141 7895564	Caracterizado por fragmentos cerâmicos; Situado em bse de vertente, em área plana, sujeita a alagamento no período chuvoso; Três morrotes baixos limitavam lateralmente o sitio, a leste, sudeste e nordeste, encaixado entre eles, um amplo pasto de braquiária cobria totalmente o sitio; Distante do rio Doce 400m a sudoeste e 1.200m a nordeste do sitio Cachoeira da Fumaça.	Horticultor-ceramista
Feijoal		Linhares	ES	24 K 352202 7841495	Lascas de quartzo em sítio pouco denso, bastante impactado.	Caçador-coletor
Figueira		Governador Valadares	MG	24 K 185092 7904589	Sítio pré-colonial lito-cerâmico, a céu aberto, implantado em média encosta. É caracterizado por líticos e fragmentos de cerâmicas em superfície. Os líticos são todos lascados. Tem densidade baixa e foram feitos a partir do quartzo. Existem núcleos, lascas e estilhas. As cerâmicas são todas alisadas em ambas as faces. Possuem na maioria grande espessura. As quebras mostram que foi usada a técnica de rolete na sua confecção. São atribuídas à tradição tupiguarani. A vegetação presente é de pastagem. O rio Doce está 155 m a nordeste.	Lito-cerâmico
Flores	MG01560	Itueta	MG	24K 276790 7853751		Horticultor-ceramista
Floresta		Itueta	MG	24 K 284067 7855244	Situado em topo.	Horticultor-ceramista
Florestal I	MG01562	Itueta	MG	24 K 278975 7859807		Horticultor-ceramista
Florestal II		Itueta	MG		Apresenta um conjunto de 8 concentrações de vestígios cerâmicos e líticos, além de estruturas de pedras em cerca de 14.000 m² no topo de um vigoroso relevo tabular de cerca de 100m de altura; Há vestígios de enterramento e outras ocupações no pé da encosta, ao longo de uma estrada de terra que beira um riacho; Na parte baixa foram escavadas urnas funerárias.	Horticultor-ceramista
Fornos de Carvão VII MG.PN. Mtc.01		Ponte Nova	MG	23 K 714640 7745672	Fornos de tijolo para a produção de cavão, implantado em área de relevo movimentado no terço inferior de uma vertente, localizado na margem esquerda de um afluente do Córrego da Cachoeira da bacia do rio Doce.	Histórico
Fornos de Carvão VIII MG.PN. Cch.02		Ponte Nova	MG	23 K 714640 7745672	Fornos de tijolo para a produção de cavão, implantado em área de relevo movimentado no terço inferior da vertente, localizado na margem direita de um córrego afluente do Ribeirão Mata Cães da bacia do rio Doce.	Histórico

www.institutoslactec.org.br

Demoninação	Número da CNSA	Município	Estado	Coordenadas UTM	Descrição sucinta do bem	Categoria
Galeria da Mina do Germano		Mariana	MG	23 K 657466 7766526	Galeria de mina, revestida com blocos de hematita; Situada no alto da vertente; Possuia originalmente altura de 2 metros.	Histórico
Galiléia		Galiléia	MG	24 K 229240 7897471	Sítio pré-colonial cerâmico, implantado em terraço fluvial, a céu aberto. É caracterizado pela presença de cerâmicas fragmentadas. Os fragmentos cerâmicos estão concentrados em superfície. Suas características morfológicas e de acabamento permitem atribuir as cerâmicas à tradição tupiguarani. Dentre elas existem espécimes de recipientes de bordas infletidas, retas e reforçadas, paredes acabadas em que é possível identificar o acabamento ungulado e aplicação de barbotina na face interna. A vegetação do terreno onde está sítio é de pastagem. Fragmentos de Mata Atlântica são visíveis na margem do rio Doce, distante 200 m a sul dali.	Horticultor-ceramista
Garimpo da Fazenda de Herson Vieira MG.MA. Mtn.02		Mariana	MG	23 K 675130 7739218	Remanescentes de atividade minerária, fornos de tijolo para a produção de cavão e um segmento de estrada, implantado em área de relevo movimentado no terço inferior de uma vertente, localizado em ambas as margens do córrego “dos Martins” da bacia do rio Doce.	Histórico
Garimpo I	MG01073	Mariana	MG	23 K 677607 7735287	Sítio composto por montes de cascalho revirados no patamar do rio Gualaxo do Sul.	Histórico
Garimpo II	MG01071	Mariana	MG	23 K 674655 7735181	Sítio composto por montes de cascalho revirados no patamar do rio Gualaxo do Sul.	Histórico
Garimpo José Balbino	MG01070	Mariana	MG	23 K 676712 7735714	Constitui-se de montes de cascalho revirado no patamar do rio Gualaxo do Sul.	Histórico
Garimpo José Sérvulo	MG01076	Mariana	MG		Constitui-se de montes de cascalho revirado no patamar do rio Gualaxo do Sul.	Histórico
Graciosa	ES00342	Linhares	ES		Sítio pré-histórico cerâmico à céu aberto afiliado à Tradição Tupiguarani.	Horticultor-ceramista
Gualaxo		Mariana	MG		Ponte de acesso com base feita em pedra.	Histórico
Henrique 01		Linhares	ES	24 K 409955 7873907		
Henrique 02		Linhares	ES	24 K 409955 7873924		
Henrique 03		Linhares	ES	24 K 409941 7873814		

Demoninação	Número da CNSA	Município	Estado	Coordenadas UTM	Descrição sucinta do bem	Categoria
Henrique 04		Linhares	ES	24 K 409894 7873798		
Hermes Piepper		Aimorés	MG	24 K 291341 7842573	Situado na encosta de colina suave do rio Doce.	Horticultor-ceramista
Ibituruna		Governador Valadares	MG	24 K 198065 7912516	Sítio pré-colonial lito-cerâmico, a céu aberto, implantado em média encosta. É caracterizado por líticos e fragmentos de cerâmicas em superfície. Os líticos são todos lascados. Têm baixa densidade e foram feitos a partir do quartzo. Existem lascas e percutores. As cerâmicas são todas alisadas em ambas as faces. As quebras indiciam a técnica de rolete na sua confecção. A vegetação circundante da área é para a pastagem. O rio Doce está 192 m a nordeste.	Lito-cerâmico
Ilha do Mutirão	ES00004	Aracruz	ES			Horticultor-ceramista
Ilha Lorena		Aimorés	MG	24 K 291341 7842087	Situado na ilha do rio Doce, próxima a “Pedra Lorena”.	Horticultor-ceramista
Interlagos 1		Linhares	ES	24 K 390419 7854443		
Interlagos 2		Linhares	ES	24 K 390000 7855074		
Irajá 03	ES00214	Aracruz	ES	24 K 372371 7798228	Material cerâmico e algum material malacológico aflorando em acesso da Aldeia de Irajá. Solo bastante compacto com jardim próximo.	Horticultor-ceramista
Irajá 04	ES00225	Aracruz	ES	24 K 372486 7798192	Material malacológico aflorando em perfil exposto no corte de estrada da rodovia Primo Bitti e algum material cerâmico. Parte do sítio se encontra dentro da reserva indígena, facilmente visualizável da rodovia.	sambaqui

www.institutoslactec.org.br

Demoninação	Número da CNSA	Município	Estado	Coordenadas UTM	Descrição sucinta do bem	Categoria
Iris		São Domingos do Prata	MG	23 K 734664 7784396	Sítio pré-colonial lito-cerâmico, implantado em terraço fluvial, a céu aberto, caracterizado pela presença de cerâmicas e líticos em superfície. As cerâmicas se concentram em diversas porções do terreno onde localiza-se o sítio, mas existe grande dispersão delas de forma isolada também. Elas possuem ambas as faces grosseiras, rugosas e com aditivos aparentes. A maioria delas recebeu um banho na superfície interna que as marcou de cor vermelha escura. A espessura é bem fina. Poucas foram as bordas encontradas e com finalização reduzida. Os materiais líticos identificados são tanto polidos quanto lascados. Dentre esses últimos surgiram pequenas lascas feitas em quartzo hialino. Os polidos são abrasadores e uma lâmina de machado fragmentada. A vegetação da área é composta por plantio de cana-de-açúcar. Na borda do terraço fluvial existem fragmentos de Mata Atlântica que compõem a mata ciliar do rio Doce, distante 93 m a nordeste dali.	Lito-cerâmico
Jardim do Antigo Palácio Episcopal		Mariana	MG	23 K 665373 7745333	Trata-se de um jardim idealizado e cultivado em finas do séc. XVIII nos fundos do antigo Palácio Episcopal na sede do município de Mariana. Há estruturas remanescentes: trechos de muros, fonte e poço confeccionados de alvenaria de pedra; O córrego do Seminário está a 20m dele.	Histórico
Jerri		Galiléia	MG	24 K 218497 7901478	Sítio pré-colonial lítico, implantado em terraço fluvial, a céu aberto. É caracterizado pela presença de artefatos lascados e um bruto. As peças líticas estão dispersas em superfície. Uma delas foi usada na forma bruta (bigorna). As outras são pequenas lascas em quartzo hialino feitas pela técnica de lascamento unipolar. A vegetação circundante da área é comum a pastagem. Fragmentos de Mata Atlântica são visíveis na margem do rio Doce, distante 65m a sudoeste dali.	Caçador-coletor
João Bertuano		Tumiritinga	MG	24 K 222642 7899746	Situado em base de vertente; Caracterizado por cerâmica.	Horticultor-ceramista
João Mineiro		Linhares	ES	24 K 419563 7838867	Sítio colonial tardio, próximo a lagoas, sobre cordões arenosos. Pacote arqueológico com até 0,2 m, principal material é malacológico, mas na maioria ocorrem fragmentos de porcelanas, vidros e telhas, além de árvores frutíferas.	Histórico
João Reis		Aimorés	MG	24 K 282591 7844573	Situado na praia do rio Doce.	Horticultor-ceramista

Demoninação	Número da CNSA	Município	Estado	Coordenadas UTM	Descrição sucinta do bem	Categoria
Juazeiro		Governador Valadares	MG	24 K 184789 7904190	Sítio pré-colonial cerâmico, a céu aberto, com fragmentos de cerâmica dispersos em superfície. Localiza-se em área de terraço na margem direita do rio Doce. Esse curso d'água está a 495 metros noroeste dali. O sítio arqueológico esta as margens da estrada, sendo possível a observação dos fragmentos no perfil da estrada. Grande concentração de material pode ser observado no terraço, com suave declive a leste sentido Rio Doce.	Horticultor-ceramista
Lagoa Bonita 06 - Morro do Mutum (registro atualizado)	ES00317	Linhares	ES	24 K 412094 7882157	Sambaqui situado acerca de 500m da Lagoa Bonita. Sua elevada altura destaca o local em meio à paisagem plana atualmente ocupada por pastagem. Além disso, sobre o elevado há uma construção recente (casa) que, por sua vez, chama bastante atenção.	Sambaqui
Lagoa Bonita 1 (Também referido como Sambaqui 1 e localmente como Morro dos índios ou Morro do Mutum)		Linhares	ES	24 K 412095 7882137	Residência construída no topo, com material arqueológico em superfície.	Sambaqui
Lagoa Bonita 10		Linhares	ES	24 K 414545 7875883	Três elevações em 0,5ha de área, prof entre 0,6 e 0,9 m, boa preservação, ossos de peixes, aves e mamíferos, com quartzo, carvão.	Sambaqui
Lagoa Bonita 11		Linhares	ES	24 K 415717 7873784	Elevação de 0,4 m, 2.300m², ossos de peixes, aves e mamíferos, com quartzo, carvão em 0,8m de prof.	Sambaqui
Lagoa Bonita 12		Linhares	ES	24 K 414423 7875074	Elevação de 1,8 m, 1.900m de área, boa preservação, conchas, ossos de peixes, aves e mamíferos, com quartzo, carvão.	Sambaqui
Lagoa Bonita 13		Linhares	ES	24 K 413545 7876662	Montículo com árvores no topo, sem material em superfície. Ossos de peixes em sondagem.	Sambaqui
Lagoa Bonita 14		Linhares	ES	24 K 415825 7876158	Montículo de fácil visibilidade na paisagem, sem material em superfície e subsuperfície.	Sambaqui
Lagoa Bonita 15		Linhares	ES	24 K 413899 7876097	Elevação de 1,4m, 4.100m², boa preservação, conchas, ossos de peixes, aves e mamíferos, com quartzo, carvão.	Sambaqui
Lagoa Bonita 16		Linhares	ES	24 K 413338 7871454	Elevação de 1,4m, ossos de peixes, aves e mamíferos, com quartzo, carvão.	Sambaqui

www.institutoslactec.org.br

Demoninação	Número da CNSA	Município	Estado	Coordenadas UTM	Descrição sucinta do bem	Categoria
Lagoa Bonita 17		Linhares	ES	24 K 410673 7876955	Elevação de 1,2m, conchas, ossos de peixes, aves e mamíferos, com quartzo, carvão.	Sambaqui
Lagoa Bonita 18		Linhares	ES	24 K 413396 7873486	Elevação de 1,7m, conchas, ossos de peixes, aves e mamíferos, carvão.	Sambaqui
Lagoa Bonita 19		Linhares	ES	24 K 412393 7871044	Elevação de 1,6m,0,5ha, conchas, ossos de peixes, aves e mamíferos, carvão.	Sambaqui
Lagoa Bonita 19, 20 e 23 (Registro atualizado)	ES00316	Linhares	ES	24 K 412342 7871008	Sítios Lagoa Bonita 19, 20 e 22 23 situam-se numa região plana alagadiça, atualmente drenada por canais de dragagem que entrecortam a região e ocupada por pastagem. O sítio localiza-se sobre um elevado suave que se sobressai em meio à paisagem.	Horticultor-ceramista
Lagoa Bonita 2 (Sambaqui 2)		Linhares	ES	24 K 413153 7881072	Montículo raso, construções no topo, conchas em superfície.	Sambaqui
Lagoa Bonita 20		Linhares	ES	24 K 412418 7871136	Elevação de 0,7 m, 800m², ossos de peixes, aves e mamíferos, carvão.	Sambaqui
Lagoa Bonita 21		Linhares	ES	24 K 400955 7866817	Elevação de 0,6 m, 300m², ossos de peixes, aves e mamíferos, carvão.	Sambaqui
Lagoa Bonita 22		Linhares	ES	24 K 412295 7871350	Elevação de 0,7 m, 1.000m², ossos de peixes, aves e mamíferos, carvão.	Sambaqui
Lagoa Bonita 23		Linhares	ES	24 K 412426 7871208	Elevação de 1,3 m, 1.900m², conchas, ossos de peixes, aves e mamíferos, carvão.	Sambaqui
Lagoa Bonita 24		Linhares	ES	24 K 411445 7870553	Elevação de 2,1 m, conchas, crustáceos, ossos de peixes, aves e mamíferos, carvão.	Sambaqui
Lagoa Bonita 24 e 25 (Registro atualizado)	ES00315	Linhares	ES	24 K 408835 7869047	Sambaqui situado numa área de pastagem alagadiça e plana inserida. Localiza-se num trecho mais elevado do relevo plano que o circunda. Este sítio apresenta uma extensão relevante, apresentando uma elevação proeminente com vegetação arbustiva e dendezeiros.	Sambaqui
Lagoa Bonita 25		Linhares	ES	24 K 411422 7870549	Elevação de 1,5 m,0,5ha, conchas, crustáceos, ossos de peixes, aves e mamíferos, carvão.	Sambaqui
Lagoa Bonita 26		Linhares	ES	24 K 408677 7871023	Elevação de 2,3 m, 1.700m², conchas, crustáceos, ossos de peixes, aves e mamíferos, carvão.	Sambaqui
Lagoa Bonita 7		Linhares	ES	24 K 414166 7876598	Elevação de 0,8 m, 3.300m², conchas, crustáceos, ossos de peixes, aves e mamíferos, com quartzo, carvão.	Sambaqui

Demoninação	Número da CNSA	Município	Estado	Coordenadas UTM	Descrição sucinta do bem	Categoria
Lagoa Bonita 8		Linhares	ES	24 K 405557 7881207	Elevação de 1,3 m, 1.600m², boa preservação, conchas, crustáceos, ossos de peixes, aves e mamíferos, com quartzo, carvão.	Sambaqui
Lagoa Bonita 9		Linhares	ES	24 K 414351 7876251	Montículo suave, sem material em superfície, 3.100m² e 0,90m prof.	Sambaqui
Lagoa da Onça 1		Linhares	ES	24 K 420633 7842457	Sítio colonial tardio, próximo a lagoas, sobre cordões arenosos. Pacote arqueológico com até 0,2 m, principal material é malacológico, mas na maioria ocorrem fragmentos de porcelanas, vidros e telhas, além de árvores frutíferas.	Histórico
Lagoa da Onça 2		Linhares	ES	24 K 420853 7841806	Sítio colonial tardio, próximo a lagoas, sobre cordões arenosos. Pacote arqueológico com até 0,2 m, principal material é malacológico, mas na maioria ocorrem fragmentos de porcelanas, vidros e telhas, além de árvores frutíferas.	Histórico
Lagoa da Onça 3		Linhares	ES	24 K 420789 7842117	Sítio colonial tardio, próximo a lagoas, sobre cordões arenosos. Pacote arqueológico com até 0,2 m, principal material é malacológico, mas na maioria ocorrem fragmentos de porcelanas, vidros e telhas, além de árvores frutíferas.	Histórico
Lagoa da Onça 4		Linhares	ES	24 K 420895 7842597	Sítio colonial tardio, próximo a lagoas, sobre cordões arenosos. Pacote arqueológico com até 0,2 m, principal material é malacológico, mas na maioria ocorrem fragmentos de porcelanas, vidros e telhas, além de árvores frutíferas.	Histórico
Lagoa da Viúva 1		Linhares	ES	24 K 420016 7842398	Sítio colonial tardio, próximo a lagoas, sobre cordões arenosos. Pacote arqueológico com até 0,2 m, principal material é malacológico, mas na maioria ocorrem fragmentos de porcelanas, vidros e telhas, além de árvores frutíferas.	Histórico
Lagoa da Viúva 2		Linhares	ES	24 K 419167 7841957	Sítio colonial tardio, próximo a lagoas, sobre cordões arenosos. Pacote arqueológico com até 0,2 m, principal material é malacológico, mas na maioria ocorrem fragmentos de porcelanas, vidros e telhas, além de árvores frutíferas.	Histórico
Lagoa do Doutor		Linhares	ES	24 K 418115 7845846	Sítio colonial tardio, próximo a lagoas, sobre cordões arenosos. Pacote arqueológico com até 0,2 m, principal material é malacológico, mas na maioria ocorrem fragmentos de porcelanas, vidros e telhas, além de árvores frutíferas.	Histórico
Lagoa Dourada		São José do Goiabal	MG	23 K 747302 7792256	Sítio pré-colonial cerâmico, implantado em terraço fluvial, a céu aberto, caracterizado pela presença de cerâmicas em superfície. A vegetação da área é composta por fragmentos de Mata Atlântica. No terreno onde está o sítio foi passado o arado. O rio Doce está a 60 m a nordeste. As cerâmicas estão dispersas em superfície e são caracterizados por paredes finas e uso de muita areia como aditivo.	Horticultor-ceramista
Lagoa Nova		Linhares	ES	24 K 417727 7841939	Sítio colonial tardio, próximo a lagoas, sobre cordões arenosos. Pacote arqueológico com até 0,2 m, principal material é malacológico, mas na maioria ocorrem fragmentos de porcelanas, vidros e telhas, além de árvores frutíferas.	Histórico

www.institutoslactec.org.br

Demoninação	Número da CNSA	Município	Estado	Coordenadas UTM	Descrição sucinta do bem	Categoria
Lagoa Parda		Linhares	ES	24 K 413534 7831226	cerâmica e lítico	Horticultor-ceramista
Lajinha 02	ES00218	Aracruz	ES	24 K 372639 7795275	"Material malacológico aflorando em acesso em topo de morro cobertura de floresta em recuperação, com estratigrafia exposta de lascas de quartzo e malacológico".	sambaqui
Lapa		Conselheiro Pena	MG			
Lapa da Candonga	MG02182	Santa Cruz do Escalvado	MG	23 K 722883 7764578		Caçador-coletor
Largo da Capela de Santo Antônio		Mariana	MG		Terreiro associado à Capela de Santo Antônio (imóvel de fins do século XVII) onde foram encontrados objetos históricos dos séculos XIX e XX (em faiança fina, vidro, cerâmica de produção local/regional, metal e polímero); situado em platô, em um morro que tem seu cume no alto da ladeira de São Gonçalo, no bairro conhecido como Prainha ou Rosário Velho.	Histórico
Lençol Grande		Linhares	ES	24 K 381300 7864684		
Letreito		Conselheiro Pena	MG	24 K 246493 7868211		
Linhares Agroindustrial 01 / LASA 1		Linhares	ES	24 K 393038 7865420		Caçador-coletor
Linhares Agroindustrial 03 / LASA 3		Linhares	ES	24 K 392597 7860143		Horticultor-ceramista
Linhares Agroindustrial 04 / LASA 4		Linhares	ES	24 K 392546 7860087		Horticultor-ceramista
Linhares Agroindustrial 05 / LASA 5		Linhares	ES	24 K 392512 7859950		Horticultor-ceramista
Linhares Agroindustrial 06 / LASA 6		Linhares	ES	24 K 394507 7869316		Horticultor-ceramista

Demoninação	Número da CNSA	Município	Estado	Coordenadas UTM	Descrição sucinta do bem	Categoria
Linhares Agroindustrial 07 / LASA 7		Linhares	ES	24 K 402025 7866749		Horticultor-ceramista
Linhares Agroindustrial 08 / LASA 8		Linhares	ES	24 K 399728 7867269		Caçador-coletor
Linhares Agroindustrial 09 / LASA 9		Linhares	ES	24 K 399012 7867095		Caçador-coletor
Linhares Agroindustrial 10 / LASA 10		Linhares	ES	24 K 398928 7867097		Horticultor-ceramista
Linhares Agroindustrial 11 / LASA 11		Linhares	ES	24 K 399804 7867303		Horticultor-ceramista
Linhares Agroindustrial 12 / LASA 12		Linhares	ES	24 K 399482 7867030		Horticultor-ceramista
Linhares Agroindustrial 13/ LASA 13		Linhares	ES	24 K 399012 7867072		Horticultor-ceramista
Linhares Agroindustrial 14 / LASA 14		Linhares	ES	24 K 399216 7866962		
Linhares Agroindustrial 16 / LASA 16		Linhares	ES	24 K 399975 7867215		Horticultor-ceramista
Linhares Agroindustrial 02 / LASA 2		Linhares	ES	24 K 400971 7867234		Horticultor-ceramista
Linhares Agroindustrial 15 / LASA 15		Linhares	ES	24 K 399036 7867040		Horticultor-ceramista

Demoninação	Número da CNSA	Município	Estado	Coordenadas UTM	Descrição sucinta do bem	Categoria
Lorena		Aimorés	MG	24 K 281822 7851545	Situado em topo.	
Louça Azul		Mariana	MG	23 K 633143 7764732	Fragmentos de faiança fina inglesa (Shell Edge Blue) encontrado em uma caverna localizada em terço superior de vertente.	Histórico
Malaquias		Governador Valadares	MG	23 K 797372 7926443	Localizado na margem direita do rio Suaçuí.	
Mangueira	MG01563	Itueta	MG	24 K 282766 7855247		Horticultor-ceramista
Mangueiras	ES00325	Marilândia	ES	24 K 354050 7842037	Sítio lito cerâmico Tupiguarani, situado próximo de nascentes e a 2,6 km sentido sul do Rio Doce. Apresenta vasta ocorrência de cerâmica pintada, corrugada e digitada em superfície, tal como bordas, fundos em associação com material lítico em menor quantidade.	Horticultor-ceramista
Maria Bonita		Linhares	ES	24 K 402732 7845877	Sítio pré-colonial lito-cerâmico e histórico do século XX, implantado em terraço fluvial, a céu aberto. É, caracterizado por baixa densidade de artefatos líticos, cerâmicos e históricos. Todos estão dispersos em superfície. Os líticos lascados são todos em silexito. Um deles é um instrumento feito sobre uma lasca, provavelmente usado para raspar ou cortar. Os outros são resíduos do lascamento. As poucas cerâmicas são de paredes finas. O acabamento da superfície é alisado. Os materiais históricos encontrados tem menor quantidade. Uma borda de xícara de porcelana e um fragmento de frasco em grés foram os únicos identificados. Uma drenagem entrecorta o sítio. O rio Doce está adjacente, a 33 m do ponto central. A vegetação da área é composta por reduzidos fragmentos da Mata Atlântica, presente apenas como mata ciliar do rio Doce. O intenso uso do terreno para plantios diversos na história da ocupação do lugar (cacau e capim) continua a persistir. O terreno estava arado. A intenção atual é utilizar para pastagem. Uma estrada vicinal também impactou parte do sítio.	Lito-cerâmico e histórico
Marilândia		Marilândia	MG	24 K 349579 7840015	Sítio pré-colonial cerâmico, a céu aberto, com fragmentos de cerâmica dispersos em uma área, onde antes era usada para extração de argila para olarias. O material arqueológico pode ser visto nas bordas do terreno, que se encontra terraplanado. As bordas do terreno ainda estão intactas, onde é possível ver os fragmentos de cerâmica junto ao perfil escavado. As cerâmicas são todas alisadas em ambas as faces. As quebras indiciam a técnica de rolete na sua confecção. Todas estão dispersas em superfície.	Horticultor-ceramista

Demoninação	Número da CNSA	Município	Estado	Coordenadas UTM	Descrição sucinta do bem	Categoria
Marimbondo		Rio Doce	MG	23 K 721435 7763350	Remanescentes de fazenda do século XIX instalada junto à barra de córrego de mesmo nome na margem esquerda do rio Doce, em um amplo terraço fluvial nas proximidades de alguns afloramentos rochsosos; possuia casa grande, residência de agregados, engenho de cana e uma pequena capela; foi edificada pelos escravos; existem alicerces de antigas construções e uma pedra de moinho; na prospecção foram identificados telhas, faiança fina inglesa, cerâmica de produção local/regional, fragmentos de garrafas, cerâmica pré-colonial e lítico lascado.	Horticultor-ceramista e Histórico
Mina Santo Antonio		Mariana	MG	23 K 663001 7762192	Mina antiga com galerias de exploração.	Histórico
Mineração Del Rey	MG02540	Mariana	MG	23 K 664951 7749662	Área de exploração mineral.	Histórico
Minotauro		Linhares	ES	24 K 385982 7863930		
Mirandinha		Mariana	MG	23 K 660129 7769224	Abrigo associado a uma escarpa quartzítica; Possui figuras biomorfas atribuídas à tradição planalto; Localizado na região sul do maciço da serra do Caraça, em topo de vertente, a 1036 m de altitude; Possui figuras relativamente grandes; As representações são predominantemente naturalistas - zoomorfas, principalmente cervídeos e outros mamíferos quadrúpedes, e há poucas representações geométricas, além de restos indefinidos de figuras; Possui lítico.	Caçador-coletor e rupestre
Monsarás		Linhares	ES	24 K 407317 7841764		
Monsarás 1		Linhares	ES	24 K 414560 7838487	cerâmica abundante e urna funerária, lítico	Horticultor-ceramista
Monsarás 2		Linhares	ES	24 K 412898 7838729	cerâmica abundante e lítico	Horticultor-ceramista
Monsarás 3		Linhares	ES	24 K 412536 7838897	cerâmica abundante e lítico	Horticultor-ceramista
Monte das Oliveiras I	MG01564	Itueta	MG	24 K 276790 7853751		Horticultor-ceramista
Monte das Oliveiras II	MG01565	Itueta	MG	24 K 276470 7853683		Horticultor-ceramista

www.institutoslactec.org.br

Demoninação	Número da CNSA	Município	Estado	Coordenadas UTM	Descrição sucinta do bem	Categoria
Monte das Oliveiras III		Itueta	MG	24 K 275123 7853899	Situado na Fazenda Monte das Oliveiras, entre as barras dos córregos Bom Destino e Boa Sorte, às margens do rio Doce.	Horticultor-ceramista
Morro de Santana	MG01198	Mariana	MG	23 K 662955 7749250	Grande área com muitos vestígios de atividades de mineração associados à moradia dos mineiros, atividades de trabalho e sociais.	Histórico
Morro de Santo Antônio	MG02534	Mariana	MG	23 K 663122 7747215	Grande área com vestígios de intensa atividade de mineração. Ruínas de edifícios religiosos, de moradia e oficiais. Arruamentos e outras estruturas urbanas. Túneis e shafts de minas, instalações para processamento do ouro.	Histórico
Morro do Binda	MG02660	Aimorés	MG		O topo do morro possui uma área aproximada de 200 por 200 metros sendo parte coberto por capoeira e parte por vegetação arbustiva, onde foram observados fragmentos cerâmicos possivelmente da cultura Aratu-sapucaí.	Horticultor-ceramista
Morro do Braga		Mariana	MG	23 K 633210 7764947	Sistema de adução formado por um extenso canal usado para o transporte de água provavelmente durante o processo de extração aurífera.	Histórico
Morro do Padre Fraga		Mariana	MG			
Morro do Santo Antonio	MG02167	Mariana	MG	23 K 661902 7744678	Ruínas de catas, mundéis, armazens e outras estruturas de moradias comuns e oficiais e religiosas; possível relacionamento á área da mIna de Felipe dos Santos.	Histórico
Mosquito 1		Linhares	ES	24 K 387455 7857411		
Mosquito 10		Linhares	ES	24 K 386664 7857659		
Mosquito 11		Linhares	ES	24 K 387511 7861379		
Mosquito 2		Linhares	ES	24 K 389493 7858003		
Mosquito 3		Linhares	ES	24 K 387894 7858049		
Mosquito 4		Linhares	ES	24 K 387713 7859144		
Mosquito 5		Linhares	ES	24 K 387827 7860090		
Mosquito 6		Linhares	ES	24 K 387208 7860258		

Demoninação	Número da CNSA	Município	Estado	Coordenadas UTM	Descrição sucinta do bem	Categoria
Mosquito 7		Linhares	ES	24 K 387477 7860606		
Mosquito 8		Linhares	ES	24 K 387707 7858737		
Mosquito 9		Linhares	ES	24 K 387598 7858409		
NÃO IDENTIFICADO		Mariana	MG	23 K 659466 7763480	Local de mineração colonial, localizado próximo à Barragem Santarém, composto por áreas de desmonte, montes de rejeito, talhos abertos e área de escoamento da lama aurífera.	Histórico
NÃO IDENTIFICADO		Mariana	MG	23 K 657730 7763927	Local de mineração colonial composto por áreas de desmonte. Localizado próximo à ferrovia.	Histórico
Natividade	MG01556	Itueta	MG	24 K 272238 7859740		Horticultor-ceramista
Nicanor Barrel		Periquito	MG	23 K 792466 7881137	Sítio a céu aberto localizado a 350m a norte da margem esquerda do rio Doce; Situa-se na fazenda de propriedade do espólio de Nicanor Barrel; Dista 2.375m a sudoeste da sede municipal; A altitude local é de 191m. Situado em uma várzea ampla de aproximadamente 2km de extensão por 600m de largura máxima. Essa várzea foi formada por deposição de sedimentos areno-siltosos. Apresenta uma topografia aplainada como colos e dorsos, indicativos de diques de areia. Nesses terrenos mais baixos há a formação de pequenas lagoas nas grandes cheias, fator negativo à instalação de habitações nesses locais; Caracterizado por cerâmica.	Horticultor-ceramista
Nicole	MG01567	Itueta	MG	24 K 268662 7852788		Caçador-coletor
Ocorrência da Laje I	ES00086	Aracruz	ES	24 K 375371 7794669	Pequenas lascas de quartzo e fragmentos de cerâmica corrugada, aparentemente pré-históricos, misturados a restos construtivos modernos. Diversas concentrações de malacológico podem estar relacionadas tanto a uma ocupação antiga quanto moderna.	Horticultor-ceramista
Olicio		Aimorés	MG	24 K 279899 7851074	Situado no terraço do rio Doce.	Horticultor-ceramista
Onça		Conselheiro Pena	MG	24 K 250731 7869581		
Outro sítio		Linhares	ES	24 K 410650 7876773		

www.institutoslactec.org.br

Demoninação	Número da CNSA	Município	Estado	Coordenadas UTM	Descrição sucinta do bem	Categoria
Paivas		Alpercata	MG	23 K 809977 7900924	Sítio pré-colonial lito-cerâmico, a céu aberto, implantado em média encosta. É caracterizado por líticos e fragmentos de cerâmicas em superfície. A vegetação presente é de pastagem. Fragmentos de Mata Atlântica estão situados encosta abaixo na margem do rio Doce, distante 393 m a noroeste. As cerâmicas são todas alisadas em ambas as faces. Possuem na maioria grande espessura. As quebras indiciam a técnica de rolete na sua confecção.	Lito-cerâmico
Palhal 1		Linhares	ES	24 K 392738 7838759		Horticultor-ceramista
Palhal 2		Linhares	ES	24 K 393121 7838719		Horticultor-ceramista
Parteli		Colatina	ES	24 K 338121 7842566	Sítio pré-colonial lito-cerâmico, a céu aberto e implantado em terraço fluvial. É caracterizado pela presença de artefatos líticos e concentrações de cerâmica atribuída a tradição tupiguarani. Todos estão dispersos em superfície. Os líticos são lascados em quartzo. A densidade desses artefatos é bem reduzida. As cerâmicas possuem bordas diversas. Foram observadas as planas, diretas e extrovertidas, além de outras características da parte superior de vasilhames da tradição tupiguarani, como as reforçadas internamente. A grande espessura é também comum às peças conhecidas dessa tradição, bem como a aplicação de barbotina na face interna e do tratamento de superfície corrugado na parte externa. A área do sítio é bastante plana e recentemente antropizada por aração. Já houve o uso para pastagem e agora o propósito é preparar o terreno para plantar banana. Nas encostas acima a vegetação circundante tem poucos fragmentos da Mata Atlântica já bastante degradada que perderam espaço para o plantio de café. O curso d'água mais próximo é o rio Doce. Está distante 184m.	Lito-cerâmico
Pasto do Quilombo		Rio Doce	MG	23 K 726320 7766871	Situado a 1.800m a norte de Santana do Deserto, distrito do município de Rio Doce, e 1.000m do rio homônimo; Cercado por morros íngrimes com altitudes de até 460m; A área tem o formato de um anfiteatro, quase todo cercado por colinas de vertentes convexas, exceto no lado nordeste, por onde escoam água do córrego local, formado por duas nascentes; Foram encontrados remanescentes de duas casas cujas bases eram de pedras; Atrás da estrutura haviam fragmentos de garrafa e de frascos de remédios da primeira metade do século XX; Também foram encontardos líticos lascados e polidos.	Caçador-coletor e histórico
Pedra do Letreiro	MG00241	Conselheiro Pena	MG		Vertente da serra. Pinturas nas paredes internas e externas do abrigo.	Registro Rupestre

Demoninação	Número da CNSA	Município	Estado	Coordenadas UTM	Descrição sucinta do bem	Categoria
Pedra do Resplendor II		Aimorés	MG	24 K 283918 7852270		Horticultor-ceramista
Pedra dos Bugres		Governador Valadares	MG	23 K 797079 7928876	Localizado na propriedade do Sr. Conélio Raimundo Pereira.	
Pedra Pintada	MG00242	Conselheiro Pena	MG		Afloramento de rocha no alto da serra. Pinturas nas paredes do abrigo.	Registro Rupestre
Pedra Pintada	MG01892	Resplendor	MG	24 K 252320 7870080		Registro Rupestre
Peixe Verde	ES00066	Aracruz	ES	24 K 365807 7845409	Conjunto de polidores em área de mangue, sendo encontrado na encosta um quebra-coquinho, e no alto da mesma concentração de vestígios malacológicos.	Horticultor-ceramista
Perobas	ES00078	Linhares	ES	24 K 386988 7857870	Sítio cerâmico a céu aberto localizado próximo a lagoa, em área de elevação suave, perturbado por diversas ações antrópicas. Fica próximo ao Fórum Municipal e o Centro de Zoonoses.	Horticultor-ceramista
Piabinha		Linhares	ES	24 K 415598 7838864	Sítio colonial tardio, próximo a lagoas, sobre cordões arenosos. Pacote arqueológico com até 0,2 m, principal material é malacológico, mas na maioria ocorrem fragmentos de porcelanas, vidros e telhas, além de árvores frutíferas.	Histórico
Platô Verde	ES00324	Linhares	ES	24 K 365781 784325	Sítio lítico, situado na me do rio Doce, em plateau de cota alti. em torno de 58 m, ao passo que a calha fluvial do baixo rio Doce está entorno de 25 metros. Veg. Rasteira,ocal de plantio que anualmente recebe arado, com mata atlantica preservada.	Caçador-coletor
Ponte da Suruaca	ES00206	Linhares	ES	24 K 423674 7883166	Sitio pré-historico, com presença de sambaqui (sedimento escuro com carapaças de moluscos).	Sambaqui
Ponte de Pedra	MG01072	Mariana	MG	23 K 673235 7734397	Trata-se de antiga ponte em pedra, da qual restam as estruturas de encabeçamento, localizada nas margens do rio Gualaxo do Sul. Neste local encontram-se dois cabeçotes de encaixe em cada margem.	Histórico
Porto do Bastião	ES00075	Aracruz	ES	24 K 374979 7794741	Conjunto de polidores em blocos de pedra em mangue na margem esquerda do rio Piraquê-mirim.	Horticultor-ceramista
Portocel	ES00069	Aracruz	ES	24 K 388868 7806462	Sítio cerâmico em área utilizada para silvicultura nos últimos 30 anos, já bastante afetado por ações antrópicas, em tabuleiro nas proximidades de rio e mar.	Horticultor-ceramista
Praia do Jão	MG01944	Tumiritinga	MG	24 K 222187 7899931		Horticultor-ceramista
Progresso		Linhares	ES	24 K 410310 7836698	Grande quantidade de cerâmica.	Horticultor-ceramista

www.institutoslactec.org.br

Demoninação	Número da CNSA	Município	Estado	Coordenadas UTM	Descrição sucinta do bem	Categoria
Quitungo		Colatina	ES	24 K 327937 7870210	Sítio composto por estrutura de madeira para prensar mandioca e vestígios do forno.	Histórico
Rebojo		Resplendor	MG	24 K 263240 7863975	Sítio pré-colonial lítico e histórico do século XX, implantado em topo de colina, a céu aberto. É caracterizado pela presença de artefatos lascados e diversos materiais históricos em superfície, bastante concentrados no topo, mas também em parte do sopé da encosta. Dentre os líticos existe grande quantidade de lascas e estilhas de quartzo hialino. Também foram identificados lascas e núcleos de quartzo leitoso. A matéria-prima está no lugar do sítio. Os materiais históricos são caracterizados por vidro, faiança fina e materiais construtivos. O Sr. Gilberto Dutra Bacelar (54 anos) falou que existia uma casa antiga ali. Ele mora desde 1972 no local. A vegetação da área é composta por fragmentos de Mata Atlântica. No entorno existem terrenos usados para o pasto, inclusive na base da encosta em que ainda são evidentes vestígios arqueológicos. O curso d'água mais próximo é o córrego Rebojo adjacente à colina, que está a 53 m a sul do ponto central. O rio Doce está 100m a oeste.	Caçador-coletor e histórico
Resplendor 3		Conselheiro Pena	MG	24 K 257680 7870102	Possui lascas de quartzo hialino, amoladores-polidores fixos e fragmentos de líticos, faianças finas e vidros; Está localizada no sítio uma casa com fachada característica de fazendas coloniais mineiras; Situado às margens do rio Doce.	Caçador-coletor e histórico
Resplendor 4		Conselheiro Pena	MG	24 K 257680 7870102	Possui amoladores-polidores fixos situados em um bloco de granito; Situado às margens do rio Doce.	Caçador-coletor
Rio 19	MG01945	Tumiritinga	MG	24 K 216475 7900723		Horticultor-ceramista
Rio Doce		Linhares	ES	24 K 383400 7853408		
Romão		Mariana	MG			
Rufino		Resplendor	MG	24 K 266685 7859441	Sítio pré-colonial lítico, implantado em terraço fluvial, a céu aberto. É caracterizado por líticos lascados em superfície, principalmente pequenas lascas e estilhas, em quartzo hialino. O terreno em que está localizado o sítio está abandonado. A vegetação da área é composta por capim para pasto. Um córrego sazonal passa no meio do sítio. O rio Doce está a 86m a sul.	Caçador-coletor
Ruínas da Casa do Barão de Camargo		Mariana	MG			

Demoninação	Número da CNSA	Município	Estado	Coordenadas UTM	Descrição sucinta do bem	Categoria
Ruínas de Nossa Senhora dos Remédios		Mariana	MG			
Ruínas do Natividade		Mariana	MG	23 K 658889 7761265	Vestígios de um barramento de pedras, construído para o represamento do córrego da Natividade; Construção composta por grandes paredes formando dois compartimentos retangulares (mundéu); Presença de canais de adução e de um tanque para armazenamento de água.	Histórico
S1		Mariana	MG	23 K 665188 7773063	Canal de adução formado por muro de pedras duplo.	Histórico
S2		Mariana	MG	23 K 665580 7771144	Canal cortado na rocha.	Histórico
S3		Mariana	MG	23 K 665848 7774725	Canal de adução formado por muro de pedras duplo.	Histórico
S4		Mariana	MG	23 K 665489 7774628	Vestígios de uma das paredes de pedra de um canal de adução.	Histórico
S5		Mariana	MG	23 K 665304 7774541	Muro de contenção no encontro de canais.	Histórico
S6		Mariana	MG	23 K 665387 7774489	Canal, tanque ovalado de pedras e mundéu quadrado de pedras.	Histórico
S7 (“Curral dos Cabritos”)		Mariana	MG	23 K 666065 7774865	Mundéu retangular de pedras, construído por dois compartimentos retangulares, com dois canais individuais.	Histórico
Sambaqui da Ilha da Pedra Branca	ES00219	Aracruz	ES	24 K 361966 7797459	Grande quantidade de material malacológico depositado em afloramento rochoso, cercado por rio e manguezal.	sambaqui
Sambaqui da Ilha do Aroldo 01	ES00220	Aracruz	ES	24 K 369081 7798353	Sambaqui em afloramento rochoso cercado por mangue do rio Piraquê-Açu.	sambaqui
Sambaqui da Lajinha	ES00068	Aracruz	ES	24 K 372620 7795174	Grande concentração de vestígios malacológicos e lascas de quartzo, com solo preto, em elevação sobre pedra na margem esquerda do rio Piraquê-mirim. Há informações de ossos humanos encontrados ao retirar conchas para cal, e de polidor no mangue ao lado.	Sambaqui
Sambaqui do Irajá 01	ES00221	Aracruz	ES	24 K 372131 7797761	Sambaqui em afloramento rochoso cercado por mangue do rio Piraquê-Açu.	sambaqui

www.institutoslactec.org.br

Demoninação	Número da CNSA	Município	Estado	Coordenadas UTM	Descrição sucinta do bem	Categoria
Sambaqui do Irajá 02	ES00222	Aracruz	ES	24 K 372236 7797856	Grande quantidade de material malacológico aflorando em antiga área de plantio, atualmente usado como pasto para pecuária. Sítio bastante revirado pela ação de lavoura onde se observa grande dispersão de material malacológico e lítico.	sambaqui
Santa Angélica		Itueta	MG	24 K 282354 7845007	Situado em base de vertente; Caracterizado por cerâmica.	Horticultor-ceramista
Santa Fé I		Aimorés	MG	24 K 291510 7842282	Sítio pré-colonial lítico, implantado em terraço fluvial, a céu aberto, caracterizado por lascas, raspadores, núcleos, um bruto e estilhas, em quartzo (a maioria hialino). Todos encontrados em superfície. Uma área alagada é o ponto de água mais próximo, adjacente aos materiais líticos ali dispersos. O rio Doce está a 207 m. A vegetação da área rala e composta por pastagem. É reduzida a presença de mata ciliar devido à utilização pretérita do terreno para pastagem. Outro fator de antropização é uma estrada vicinal que entrecorta o sítio. Os artefatos estão dispersos em superfície e são caracterizados por peças de quartzo. A técnica de lascamento predominante observada é a unipolar. Apenas um instrumento foi identificado (raspador). Existe um percutor fragmentado e muitas estilhas em quartzo hialino.	Caçador-coletor
Santa Fé II		Aimorés	MG	24 K 289721 7842046	Sítio pré-colonial lito-cerâmico, implantado em terraço fluvial, a céu aberto, caracterizado por lascas, suporte e estilhas em quartzo e fragmentos cerâmicos. A vegetação da área é reduzida e composta por pastagem. O rio Doce está a 70 m. A mata ciliar está ausente devido à utilização pretérita do terreno para pastagem. Outro fator de antropização é uma estrada vicinal que passa ao lado do sítio. Os artefatos estão dispersos em superfície e são caracterizados por cerâmicas da tradição tupiguarani e por peças de quartzo. A técnica de lascamento predominante observada é a unipolar. O lítico bruto identificado também tem marcas de lascamento. Também existem algumas estilhas em quartzo hialino.	Lito-cerâmico
Santa Rosa 01	ES00227	Aracruz	ES		Material malacológico aflorando na superfície de afloramento rochoso e em estrada de acesso ao mangue com grande quantidade de lascas de quartzo.	sambaqui
Santa Rosa 03	ES00228	Aracruz	ES		Material cerâmico aflorando em solo sedimentar escuro, em acesso ao porto de Santa Rosa, limítrofe ao mangue.	Horticultor-ceramista
Santa Rosa 05	ES00229	Aracruz	ES		Material cerâmico histórico (cerâmica regional e faiança fina) e malacológico aflorando com lascas e núcleo de quartzo em quintal de residência.	Sambaqui e Histórico
Santo Cristo	MG01569	Itueta	MG	24 K 274799 7858711		caçador-coletor

Demoninação	Número da CNSA	Município	Estado	Coordenadas UTM	Descrição sucinta do bem	Categoria
São Domingos do Prata - 1	MG01039	São Domingos do Prata	MG	23 K 710697 7807151	Sítio apresenta ruínas de antiga casa na margem esquerda da pequena estrada de chão e farto material arqueológico (lixeira) na margem direita desta estrada.	Histórico
São domingos do Prata - 2	MG01040	São Domingos do Prata	MG	23 K 716215 7793635	Antigo chalé demolido pela família; está localizado ao lado do rio que corta a comunidade; área entorno bastante antropizada.	Histórico
São João Grande		Colatina	ES	24 K 307183 7847302	Sítio com fragmentos de vasilhames cerâmicos e blocos de barro cozido.	Horticultor-ceramista
Schwenck		Resplendor	MG	24 K 267967 7859997	Sítio pré-colonial lito-cerâmico, a céu aberto, com fragmentos de cerâmica e líticos lascados em superfície. Localiza-se em área de terraço na margem esquerda do rio Doce. Os materiais arqueológicos estão localizados até a borda da margem. A visibilidade da área na ocasião do registro foi muito boa. Foram avistados grande concentração de cerâmica de diversas formas. O lítico lascado em sua maioria são lascas em quartzo hialino com retoques no lascamento.	Lito-cerâmico
Sede da Fazenda Portuguesa e Capela		Mariana	MG	23 K 686200 7747220	Localiza-se em média encosta, na margem esquerda do ribeirão do Carmo; Estruturas de antiga fazenda.	Histórico
Segredo I		Conselheiro Pena	MG	24 K 237446 7885251	Sítio pré-colonial lítico, implantado em terraço fluvial, a céu aberto. É caracterizado pela presença de artefatos brutos e lascados em superfície. As peças líticas concentram-se próxima a um córrego e dispersam-se ao longo do sítio. Existem materiais usados na forma bruta (percutor e bigorna), lascas, núcleos, estilhas e raspadores. A técnica de lascamento unipolar é a predominante observada principalmente no quartzo hialino, mas também no quartzo leitoso. A vegetação circundante da área é comum a pastagem. Fragmentos de Mata Atlântica são visíveis na margem do rio Doce, distante 216 m a sudoeste dali. O outro curso d'água presente é um córrego de regime sazonal. Na borda do córrego há erosão, o que propiciou exposição da superfície. Em outros trechos a superfície também estava exposta, mas devido à antropização para o estabelecimento do pasto.	Caçador-coletor

www.institutoslactec.org.br

Demoninação	Número da CNSA	Município	Estado	Coordenadas UTM	Descrição sucinta do bem	Categoria
Segredo II		Conselheiro Pena	MG	24 K 237169 7885380	Sítio pré-colonial lito-cerâmico, implantado em terraço fluvial, a céu aberto. É caracterizado pela presença de materiais lascados e cerâmicos em superfície. As peças líticas são pequenas lascas em quartzo hialino. Elas foram feitas pela técnica de lascamento unipolar. As cerâmicas possuem faces alisadas. Uma borda reforçada foi identificada. A vegetação circundante da área é comum a pastagem. Fragmentos de Mata Atlântica são visíveis na margem do rio Doce, distante 133 m a sudoeste dali.	Lito-cerâmico
Sem Peixe - 1	MG01042	São Domingos do Prata	MG		Antiga casa de colonos já demolida; apresenta parte de seu alicerce; ao lado estão telhas antigas amontoadas.	Histórico
Sem Peixe - 2	MG01043	Sem-Peixe	MG	23 K 729080 7777761	Caracterizado pela concentração de fragmentos cerâmicos em uma roça recentemente arada.	Histórico
Silva	MG01570	Itueta	MG	24 K 281926 7854216		Horticultor-ceramista
Sossego		Linhares	ES	24 K 393021 7854096	Sítio cerâmico, entre lagoa e o Rio Doce, em área de aproximadamente 150 X 60 metros.	Horticultor-ceramista
Sossego II		Linhares	ES	24 K 391430 7856655		
Sossego III		Linhares	ES	24 K 390040 7857788	Sítio cerâmico já bastante impactado, com aproximadamente 140 x 50 metros.	Horticultor-ceramista
Sula		Alpercata	MG	23 K 805715 7895301	Sítio pré-colonial cerâmico, implantado desde o topo de uma colina até sua base e no terraço fluvial, a céu aberto, caracterizado pela presença cerâmicas fragmentadas. A vegetação da área é composta por fragmentos de Mata Atlântica degenerada, em função da utilização do solo para pastagem. O sítio está situado adjacente ao rio Doce. As cerâmicas foram identificadas bastante dispersas em superfície. Algumas delas estão parcialmente enterradas.	Horticultor-ceramista
Sumido		Fernandes Tourinho	MG	23 K 799292 7885318	Sítio pré-colonial lito-cerâmico, implantado em terraço fluvial, a céu aberto, caracterizado pela presença de líticos lascados e polidos, e cerâmicas em superfície. A vegetação da área estava ausente devido à passagem do arado. No entorno diversos plantios caracterizam a ocupação do solo. O rio Doce está a 405 m a noroeste. As cerâmicas foram encontradas em fragmentos diminutos. A maioria é de pouca espessura. Os materiais líticos lascados são em quartzo. Dois polidos foram identificados também, um deles fragmentado.	Lito-cerâmico

Demoninação	Número da CNSA	Município	Estado	Coordenadas UTM	Descrição sucinta do bem	Categoria
Suruaca 1		Linhares	ES	24 K 414938 7880418	Cerâmica, quartzo, carvão, ocre, ossos e conchas.	Acampamentos litorâneos
Suruaca 13		Linhares	ES	24 K 414938 7880418	Elevação de 1,5 m, 1.400 m² e até 1,5 m de prof, boa preservação, ossos de peixes, aves e mamíferos, com quartzo, carvão e ocre.	Sambaqui
Suruaca 14		Linhares	ES	24 K 414959 7880254	Cerâmica, quartzo, carvão, ocre, ossos e conchas em 1ha de área e 1,5m de prof.	Acampamentos litorâneos
Suruaca 15		Linhares	ES	24 K 414942 7879548	Cerâmica, quartzo, carvão, ocre, ossos e conchas em 2.500m² de área e 1 m prof.	Acampamentos litorâneos
Suruaca 16		Linhares	ES	24 K 414948 7879467	Cerâmica, quartzo, carvão, ocre, ossos e conchas em 0,5ha de área e 0,9 m prof.	Acampamentos litorâneos
Suruaca 17		Linhares	ES	24 K 415184 7879243	Cerâmica, quartzo, carvão, ocre, ossos e conchas em 2,6ha de área e 1,3 m prof.	Acampamentos litorâneos
Suruaca 18		Linhares	ES	24 K 415107 7878602	Cerâmica, quartzo, carvão em 1,3ha de área e 0,5 m prof.	Horticultor-ceramista
Suruaca 19		Linhares	ES	24 K 415277 7876559	Montículo com concentração de árvores no topo, material arqueológico até 40 cm, principalmente ossos.	Sambaqui
Suruaca 2		Linhares	ES	24 K 415361 7876632		
Suruaca 20 (registro atualizado)	ES00314	Linhares	ES	24 K 410093 7873773	Sambaqui situado a aproximadamente 500m da margem do acesso principal que leva a estação coletora de Lagoa Bonita. O local está atualmente ocupado por uma pastagem tomada por trechos alagadiços ou alagáveis e presença de arbutos.	Sambaqui
Suruaca 3		Linhares	ES	24 K 410149 7873810		

www.institutoslactec.org.br

Demoninação	Número da CNSA	Município	Estado	Coordenadas UTM	Descrição sucinta do bem	Categoria
Terra Prometida I		Tumiritinga	MG	24 K 214564 7903298	Sítio pré-colonial lito-cerâmico e histórico do século XX, a céu aberto, implantado em terraço fluvial. É caracterizado por materiais líticos, lascados, cerâmicas, faiança fina, materiais construtivos, vidro e metal, em superfície. Os líticos observados são em quartzo. Todos em quartzo hialino. As cerâmicas são bastante espessas e alisadas em ambas as faces. Foi possível reconhecer em alguns espécimes pintura na face interna e em outros carenas comuns à tradição tupiguarani. Os materiais históricos têm relação com o período a ocupação informada por um habitante da região. Eles estão dispersos em duas áreas bastante demarcadas. Uma delas está no extremo norte do sítio, relacionada a uma unidade doméstica com diversos materiais em superfície: vidro, metal, faiança fina, materiais construtivos e uma moeda de 10 centavos com o rosto de José Bonifácio no fundo (cunhada entre 1947 e 1945). Em outra porção, ao sul, foram identificados alicerces de 05 edificações que eram ocupadas por funcionários da Vale do Rio Doce, com muitos dos seus materiais construtivos espalhados ao redor delas e alguns vidros. O terreno em que está o sítio foi preparado para o plantio de milho. Parte dele foi impactado por queimada e passagem do arado. Fragmentos de Mata Atlântica são visíveis somente na margem do rio Doce, distante 37 m a nordeste dali.	Caçador-coletor e histórico
Terra Prometida II		Tumiritinga	MG	24 K 214232 7904449	Sítio pré-colonial cerâmico, a céu aberto, implantado em terraço fluvial. É caracterizado por fragmentos de cerâmicas em superfície. As cerâmicas são todas alisadas em ambas as faces. A maioria dos fragmentos de cerâmica observados estavam parcialmente enterrados. A vegetação circundante da área é para a pastagem. O rio Doce está a 161 m nordeste.	Horticultor-ceramista
Torre de Tijolos de Governador Valadares		Governador Valadares	MG	23 K 812809 7905386	Segundo informações orais a torre tinha mais de 10 m de altura e base com 4,4 m², fazia parte de um antigo engenho de açúcar e rapadura fechado há mais de 60 anos.	Histórico
Travessia		Córrego Novo	MG	23 K 762775 7823629	Sítio pré-colonial, implantado em terraço fluvial, a céu aberto, caracterizado pela presença de artefatos cerâmicos. A vegetação da área é composta por fragmentos de Mata Atlântica situados na margem do rio Doce. Esse curso d'água está a 129 m a noroeste. No terraço fluvial a ocupação do solo é para plantios diversos. A encosta acima é ocupada pelo plantio de eucalipto. As cerâmicas estão dispersas em superfície em um terreno extenso e são caracterizadas por fragmentos com paredes finas e alisadas em ambas as faces.	Horticultor-ceramista

Demoninação	Número da CNSA	Município	Estado	Coordenadas UTM	Descrição sucinta do bem	Categoria
Três Marias		Linhares	ES	24 K 377605 7850531	Sítio pré-colonial lito-cerâmico, a céu aberto, com fragmentos de cerâmica dispersos em uma área arada, preparada para o plantio de cacau. As cerâmicas são todas alisadas em ambas as faces. As quebras indiciam a técnica de rolete na sua confecção. O único lítico encontrado é um fragmento de percutor. A vegetação circundante da área é de plantio de cacau. O ponto de água mais próximo é um córrego intermitente, situado a 80 m a norte. O rio Doce está distante dali 480 m a sul.	Lito-cerâmico
Vala Grande	MG02174	Itueta	MG	24 K 265632 7853751		Horticultor-ceramista
Vala Seca		Aimorés	MG	24 K 287557 7843548	Situado às margens do rio Doce.	Horticultor-ceramista
Vargem Grande (Varjão)		Governador Valadares	MG	23 K 722360 7873118	Localizado na Fazenda Vargem Grande.	
Vila do Mutirão	ES00085	Aracruz	ES	24 K 378310 7792734	Sítio registrado em 1995 por Celso Perota. Durante as obras de urbanização do bairro, foram evidenciadas duas urnas e fragmentos cerâmicos, sendo efetuado salvamento emergencial. Parte da área do sítio foi liberada pelo IPHAN por já estar muito afetada.	Horticultor-ceramista
Wilson Thiago		Aimorés	MG	24 K 282561 7845630	Situado no topo de colina suave às margens do rio Doce.	Horticultor-ceramista
Zacarias 1		Linhares	ES	24 K 418713 7849049	Restos faunísticos em montículos.	Sambaqui
Zacarias 2		Linhares	ES	24 K 417032 7846730	Elevação de 1,1 m, boa preservação, ossos de peixes, aves e mamíferos, conchas na base.	Sambaqui
Zacarias 3		Linhares	ES	24 K 421705 7849012	Sítio colonial tardio, próximo a lagoas, sobre cordões arenosos. Pacote arqueológico com até 0,2 m, principal material é malacológico, mas na maioria ocorrem fragmentos de porcelanas, vidros e telhas, além de árvores frutíferas.	Histórico
Zico	MG01890	Resplendor	MG	24 K 279868 7878510		Horticultor-ceramista
Capela de São Bento e cemitério contíguo à capela		Mariana	MG			Histórico

www.institutoslactec.org.br

Demoninação	Número da CNSA	Município	Estado	Coordenadas UTM	Descrição sucinta do bem	Categoria
Bar da Sandra		Mariana	MG			Histórico
Muro de Pedras		Mariana	MG			Histórico
Muro de Pedras 4		Mariana	MG			Histórico
Do Valo		Mariana	MG	23 K 662622 7760127		Histórico
Volta dos Munhos		Mariana	MG	23 K 662431 7759631		Histórico
Fazenda Fábrica Nova		Mariana	MG	23 K 663050 7762152		Histórico

institutos lactec
INOVADORES POR NATUREZA

ANEXO 4 – APONTAMENTOS HISTÓRICOS SOBRE A OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO DE PESQUISAS

Imersos num território cuja ocupação humana remonta a milhares de anos, os municípios banhados pelo rio Doce e impactados pelo desastre de 2015 ganharam forma em meio a dinâmicas, regiões e temporalidades distintas.

Considerar a diversidade e complexidade de seus bens e relações de cultura implica estabelecer proximidades com seus caminhos internos e singulares de constituição e desenvolvimento.

Numa leitura um pouco mais atenta dos 41 municípios afetados, chama-nos atenção, antes de tudo, os percursos de penetração por um território de matas fechadas, densamente ocupado por povos indígenas que, em diversos aspectos, vivenciaram resistências aos percursos propriamente hegemônicos de colonização.

Território de ocupação tardia, seu quadro de municípios registra a presença de três vilas do período colonial (século XVIII a princípios do século XIX), três municípios do período imperial (1822 a 1889), cinco municípios da chamada 1ª República (1889 a 1930) e trinta municípios da chamada 2ª República (1930 a atualidade); números sugestivos de que a região banhada pelo rio Doce vivenciou, de fato, no século XX, suas mais profundas transformações.

Os percursos de constituição apontados pelos municípios, por sua vez, são sugestivos de encadeamentos e sobreposições ainda mais complexos, o que nos leva a considerar que um olhar mais rigoroso sobre essas dinâmicas pode nos ajudar a identificar entrelaçamentos e a captar dimensões de cultura à luz dos espaços, dos trânsitos populacionais e de experiências que, no curso do tempo, lhes atribuíram forma.

SERTÃO DO LESTE

Figura 1 – Mapa da Comarca de Vila Rica, 1778

Foi no curso do século XVIII que este território de matas fechadas densamente ocupadas por povos indígenas e, então, localizado na porção oriental da região central da Capitania de Minas Gerais ganhou o nome de “Sertão do Leste”. Integrado à Comarca de Vila Rica e diretamente afetado pela

mineração de Vila Rica e Mariana; esse território estabeleceu o rio Doce como fronteira da Comarca do Serro Frio e em suas "escadinhas" os limites para com a Capitania do Espírito Santo.

Em seu interior, a presença de uma rede rios a cortar e interligar imensos terrenos prestou-se – lentamente – a fornecer bases de fixação para uma população cada vez mais interessada em apresar e escravizar índios, em extrair metais preciosos e em desenvolver atividades agropastoris.

Os rios Gualaxo do Sul, Gualaxo do Norte, Peixe, Bacalhau, Piranga, Turvo Limpo, Turvo Sujo, Santa Rita, Casca, Martipó, Doce, Sacramento, entre outros apontados pelo mapa de 1778, aqui identificado, dariam forma a unidades de ocupação distintas, por vezes centradas na extração de metais, por vezes pretendidas para atividades mercantis de abastecimento, mas permanentemente marcadas pelas tensões e enfrentamento em torno da posse de uma terra indígena que se pretendia ocupar e permanecer.

As referências mais recuadas que temos de circulação "branca" por esse território remontam ao século XVI, mais precisamente a uma expedição que, em 1531, partiu da baía da Guanabara para alcançar a região de matas cortada pelo rio Doce (MERCADANTE, 1973 apud CARNEIRO, 2008); duas décadas depois, em território de índios Temiminós, os jesuítas criariam o aldeamento de Aldeia Nova (1556) nas margens do rio Piraquê-Açu (Aracruz/ES). Passado o tempo, em finais do século XVII, incursões bandeiristas paulistas passariam a adentrar pelo rio Doce e seus afluentes – através do Espírito Santo – para apresar índios nos, então, chamados Sertão do Cuieté (rio Doce) e Sertão da Casa do Casca (Serra dos Arrepiados/Serra do Brigadeiro no vale do rio Casca), conforme testemunha a bandeira de Antônio Rodrigues Arzão (1693). Outras incursões paulistas, procedentes da Vila de Taubaté (pelo "caminho velho"), também buscariam acessar a Casa do Casca pelo rio Piranga, constando registros das bandeiras de Francisco Rodrigues de Sirigueio e Antônio Pires Rodovalho (1691); Antônio Pires Rodovalho (1693) e Bartolomeu Bueno que, em 1697, revelou a presença de ouro na localidade conhecida como Itaverava. Foi em meio às investidas paulistas pelos "sertões do Cuité e da Casa da Casca, 'infestados' de indígenas" e do desejo de identificar "minas resplandecentes" que surgiram os primeiros núcleos da zona mineradora central (Itaverava, Noruega, Guarapiranga, Ribeirão do Carmo, Vila Rica, entre outros) (CARNEIRO, 2008, p. 117).

O arraial de Itaverava, um dos primeiros achados auríferos, localizava-se numa área mais alta nas fronteiras entre o cerrado e as florestas e, desde sua formação, ele assumiu o lugar de "ponto de passagem dos sertanistas" (TAUNAY, 1981 apud CARNEIRO, 2008) rumo aos descobertos nas serras do Carmo, do Tatu, dos Cardoso, ou, ainda, de faisqueiras seguidas pela constituição de arraiais nos afluentes do rio Piranga (Catas Altas da Noruega, Guarapiranga). Essas atividades e localidades datadas da primeira metade do século XVIII "exerceram forte incentivo ao deslocamento da fronteira demográfica" (CARNEIRO, 2008, p. 119), particularmente ao demandar atividades agropecuárias e fixar populações em terrenos cada vez mais interiorizados.

O estímulo – muitas vezes, de diligências oficiais – para "levantar novos descobertos auríferos e/ou as potencialidades econômicas dos locais outrora apenas devassados ou mencionados na cartografia da época" acabaria por promover, na segunda metade do século XVIII, o "desbravamento e a ocupação de trechos do vale do rio Doce, notadamente de seus afluentes Turvo Limpo, Casca, Matipó

e Cuieté" (CARNEIRO, 2008, p. 131). Trajetória na qual ganhariam forma diversos povoados em ambas as margens do baixo vale do rio Piranga (São Sebastião e Almas/Ponte Nova), do rio Turvo Limpo (Santa Rita/Viçosa), do rio Casca (Arrepiados/Araponga), do rio Santana, afluente do Matipó (Santa Ana/Abre Campo) e do rio Cuieté (Presídio de Cuieté/Cuieté Velho, distrito de Conselheiro Pena).

Mas a prosperidade desses povoados e arraiais seria variada. Os núcleos mineradores/produtores de abastecimento mais próximos de Vila Rica e Mariana, como **Ponte Nova** e **Barra Longa**, encontraram com maior frequência condições de perenizar suas atividades e, inclusive, de extrair delas uma fonte de riqueza (no caso, das atividades agrícolas). Núcleos como Arrepiados (Araponga) no rio Casca e **Cuieté** (distrito de Conselheiro Pena) no rio Doce, por sua vez, não alcançaram bons resultados, em parte pelo isolamento, em parte pelas deficiências de comunicação (em especial, nas estações chuvosas) e, em grande medida, em razão dos embates com as populações indígenas (Botocudos). No entanto, em meio às dificuldades, o povoamento dos vales dos rios Piranga e Doce foi responsável por promover uma agropecuária com elevado nível de mercantilização impulsionada pelos mercados de Vila Rica e Mariana e condições favoráveis à implantação e ao desenvolvimento de cultivos e criações (CARNEIRO, 2008).

A presença, nessas áreas, de um grande número de lavradores estabelecidos, além dos pequenos lavradores com menor participação nas atividades econômicas, contribuiu para que os processos de **ruralização** da Capitania de Minas Gerais proporcionassem alternativas efetivas de ocupação e desenvolvimento territorial – para além da mineração. A questão do enfrentamento ou, ainda, da adoção de medidas mais radicais de contenção e recuo das populações indígenas no vale do rio Doce se faria diretamente relacionada com a expansão das áreas ocupadas ou, ainda, com a presença de atividades produtivas no interior desse imenso sertão.

A COLONIZAÇÃO DO RIO

Figura 2 – Mapa do rio Doce, de Carlos Krauss, Rio de Janeiro, 1866

Fonte: Acervo Arquivo Histórico do Exército. Disponível em: http://www.estacaocapixaba.com.br/2016/01/anotacoes-sobre-os-diarios-das-visitas.html

De fato, a expansão das atividades extrativas e agropecuárias pelos vales dos rios Piranga, Xopotó e Pomba, na Serra dos Arrepiados, no presídio de Abre Campo, no sertão do Cuieté, entre

outras regiões do médio vale do rio Doce, havia provocado uma forte resistência indígena. Resistência, no entanto, que, ao alcançar os colonos nas margens do rio Doce e de seus afluentes, em princípios do século XIX, acabaria por provocar uma séria radicalização das autoridades governamentais.

Coube ao Príncipe Regente Dom João VI, em 1808, estabelecer "guerra ofensiva" aos Botocudos, que, no curso do rio Doce, promoviam invasões e devastações diárias às "fazendas nas vizinhanças, 'com prejuízo dos proprietários e da Real Coroa" e que cometiam "horríveis e atrozes cenas da mais bárbara antropofagia". Em defesa dos colonos e suas atividades, os Botocudos deveriam ser "amarrados com ferros enquanto não dessem provas de abandono de sua 'atrocidade e antropofagia' e utilizados pelos comandantes dos aldeamentos como mão-de-obra particular por dez anos". A opção do aldeamento caberia "somente se os índios buscassem a 'Real Proteção' para fazer uma 'grande povoação'", e, ainda, se o número de índios violentos se mostrasse pequeno: "a obra da civilização estaria a cargo dos fazendeiros que poderiam se servir, gratuitamente, do trabalho indígena, com o ônus apenas de os sustentarem, vestirem e instruírem" (CARNEIRO, 2008, p. 138).

A "guerra justa" contra os Botocudos contaria, então, com a criação da **Junta de Civilização e Conquista dos Índios e Navegação do Rio Doce**, integrada por seis divisões militares com mais ou menos 600 homens e vários quartéis distribuídos ao longo do rio Doce. Centrados em conter, inibir e, ao mesmo tempo, transformar os índios em "vassalos úteis", esses quartéis se fariam complementar por outros instrumentos de apoio à fixação dos colonos nas margens direita e esquerda do rio Doce.

A força dessas medidas, de fato, poderia ser medida pela trajetória de alguns municípios que, em 2015, foram impactados pelo desastre. **Marliéria** surgiria do interior da sesmaria Onça Grande, em meados do século XIX, em zona atendida pelo Quartel da Onça Pequena; **Timóteo** teria origem na sesmaria do ribeirão do Timóteo, em zona atendida pelo Quartel Onça Pequena; **Belo Oriente** ganharia lugar da sesmaria do Barão de Mesquita, em princípios do século XIX, atendida pelo Quartel do Galo e **Governador Valadares**, originado do povoado de Figueira e atendido pelo Quartel Dom Manoel, surgiria nas proximidades do Porto das Canoas com o propósito de apoiar o escoamento da produção do vale do Suaçuí e do Santo Antônio.

Ao longo desse rio Doce guarnecido pela presença militar, **Naque** teria origem num território de atuação de Guido Marlière que, afinado com os trabalhos da Junta, buscaria alternativas de tratamento dos índios Botocudos na constituição do povoamento. Da mesma forma, **Resplendor** registrou a presença de Guido Marlière nos conflitos com índios Aimorés e Botocudos nas primeiras décadas do século XIX e **Ipatinga**, criada em princípios do século XIX, encontrou suas raízes nos trabalhos de enfrentamento e de catequização dos índios.

Os embates regulares com os índios Botocudos, que ganharam forma nas primeiras décadas do século XIX no curso do rio Doce, foram contemporâneos a contextos muito distintos em outras porções desse imenso território em estudo, ainda que ambas guardassem relações.

De fato, os resultados obtidos com a expansão das atividades agropecuárias no território mineiro no curso do século XVIII redesenharam seus caminhos de desenvolvimento, valendo observar que, se a crise da mineração na segunda metade do século XVIII impactara particularmente a Comarca de Vila Rica, as atividades de abastecimento implementadas e desenvolvidas pela Comarca do Rio das Mortes, na porção sul da Zona da Mata, traziam mostras da qualidade das relações. Essa região mineira que há

algumas décadas passara a atender às demandas crescentes do mercado fluminense, registrava agora um forte adensamento populacional (que alcançaria o montante de 40% da população da província em meados do século XIX), a especialização de suas atividades e uma significativa concentração dos capitais produtivos.

A porção norte da zona da mata, integrada à Comarca de Vila Rica, já vivia, igualmente, desdobramentos desse processo: **Barra Longa**, que centrara suas atividades no cultivo de gêneros agrícolas (além de explorar ouro de aluvião), se integraria a esses caminhos de desenvolvimento, recebendo, em 1926, os trilhos da Estrada de Ferro Central do Brasil. O município de **Rio Doce**, de formação muito recuada, também se veria envolver nessa trajetória registrando na década de 1880 a distribuição e constituição de mais de duzentas sesmarias relacionadas com as atividades agropecuárias. Já **Ponte Nova**, há décadas firmada como um importante núcleo de abastecimento dos mercados mineiro e fluminense, acabaria por se transformar, entre as últimas décadas do século XIX e as primeiras do século XX, no maior centro açucareiro de Minas Gerais. Como importante centro regional, Ponte Nova também abrigaria duas ferrovias: a Estrada de Ferro Leopoldina (1886) e a Estrada de Ferro Central do Brasil (1926).

Nas proximidades desses municípios, **Santa Cruz do Escalvado** (distrito em 1846, freguesia em 1856 e, desmembrado de Ponte Nova, municipalizado em 1948) viria a se firmar como produtor de açúcar, milho e café; o mesmo ocorrendo com São Domingos do Prata (elevado a distrito em 1843 e a município em 1890) que, localizado numa das bacias secundárias do rio Doce, teria sua economia centrada na produção de abastecimento. **Dionísio** (elevado a distrito em 1882 e a município em 1948), que se achava instalado nas proximidades do córrego Mumbaça, também se destacaria como produtor de abastecimento a partir de meados do século XIX. Outros municípios, como **Santana do Paraíso** (distrito em 1892, município em 1992), tiveram suas bases de desenvolvimento associadas ao comércio de abastecimento, nesse caso, como parada de tropeiro. Curiosamente, localizados na mesma região, **São José do Goiabal** (distrito em 1929, município em 1953) e **Sem Peixe** (distrito em 1995, município em 1997) registraram trajetórias mais resistentes ao estabelecimento de sesmarias e, por isso mesmo, de presença mais acentuada das populações, respectivamente, negras e indígenas.

Na porção leste desse grande território – rumo ao outrora sertão da Casa do Casca –, municípios como **Rio Casca**, **São Pedro de Ferros** e **Raul Soares** tiveram origem na primeira metade do século XIX com a concessão de terras nas proximidades do rios Casca ou, ainda, com a posse das terras junto aos rios Santana (São Pedro dos Ferros) e Matipó e Santana (Raul Soares); essas localidades se estruturaram na produção de mantimentos e, já nas primeiras décadas do século XX, receberam os trilhos da The Leopoldina Railway Company Ltd. (fundada por fazendeiros da zona da mata mineira, em 1874, mas adquirida por capitais britânicos em 1898) que, procedentes de Ponte Nova, fizeram nascer as Estações de **Rio Casca** em 1913, **São Pedro de Ferros** em 1914 e Matipoó/**Raul Soares** em 1926. A Leopoldina alcançou, por fim, **Caratinga** em 1931, uma cidade de trajetória um pouco distinta.

Caratinga (distrito em 1873, município em 1890, cidade em 1892) nascera quando a mineração alcançou os altos afluentes do rio doce (rios Suaci-grande, Cuieté e Manhuaçu) em meados do século XVIII, cumprindo seu povoado um papel estratégico nos caminhos de penetração da região. As suas atividades se centraram na produção de mantimentos, na pecuária e no cultivo de café.

Nas imediações de Caratinga, **Bom Jesus do Galho** (distrito em 1891, município em 1930) teve sua ocupação iniciada no final do século XVIII com a presença de mineradores na confluência dos rios do Galho e Sacramento, vindo também a firmar sua trajetória na produção de abastecimento e a receber, no final dos anos 1920, a Estrada de Ferro Leopoldina. **Córrego Novo** (distrito em 1948, município em 1962) se originou desse município, recebendo e se desenvolvendo com base em sesmarias de mantimento.

Também ao norte de Caratinga, diversos municípios ganharam forma no curso do século XIX, em territórios de presença indígena, por força da posse de terra, seguida, posteriormente, pela doação de patrimônios. **Iapu** (distrito em 1901, município em 1948) teria origem na década de 1820 nas imediações de um ribeirão, então, batizado de Santo Estevão; **Bugre** (distrito em 1948, município em 1997) surgiu já em princípios do século XX numa área ocupada por índios resistentes e deslocados de outras regiões; **Sobrália** (distrito em 1943, município em 1962) ganhou forma numa área de mata densa, ocupada por Puris e Botocudos e em meio à qual posseiros instalaram um povoado para o cultivo de mantimentos; **Fernandes Tourinho** (distrito em 1953, município em 1962), da mesma forma, surgiu em território ocupado por diversos povos (entre eles, Botocudos e Puris) por força de posseiros interessados em produzir gêneros de abastecimento e criação de animais. Em princípios do século XX, tornou-se ponto de carga de viajantes que seguiam em direção a uma estação ferroviária instalada na margem esquerda do rio Doce. **Alpercata** (distrito em 1948, município em 1962), área de trabalhos missionários ainda no século XVIII, abrigou no curso do tempo vários aldeamentos até se ver impactada pela abertura da Rodovia Rio-Bahia na década de 1940. Já **Tumiritinga** (distrito em 1938, município em 1948) recebeu, no curso do século XIX, a instalação de várias fazendas, razão pela qual, na passagem da Estrada de Ferro Vitória-Minas, em princípios do século XX, seu território já se achava formado.

Por fim, vale considerar a presença de municípios que ganharam lugar nas proximidades do outrora Sertão do Cuieté, na porção nordeste desse território. De formação mais recuada, a região que deu origem a **Conselheiro Pena** (município em 1938), nas margens do rio Doce, abrigou índios Botocudos e Aimorés, garimpeiros (atraídos por pedras precisas) e lavradores, atividades que prolongaram essa ocupação. A área também guarda testemunhos do Presídio de Cuieté (século XVIII). **Galileia** (distrito em 1938, município em 1948) teve origem na presença de posseiros nas primeiras décadas do século XX; **Itueta** (distrito em 1938, município em 1948), originada nas primeiras décadas do século XX, abrigou uma colônia de imigrantes alemães na margem esquerda do rio Doce e uma colônia de imigrantes italianos na margem direita. **Aimorés** (distrito em 1911, município em 1916), município localizado na fronteira com o Espírito Santo, teve origem em meados do século XIX com a presença de mineradores na confluência do rio Doce e Munhuaçu e, posteriormente, de novos agricultores e pecuaristas na embocadura do rio Munhuaçu.

O VALE DO AÇO

Figura 3 – Construção da Estrada de Ferro Vitória-Minas, começo do século XX

Fonte: http://www.estacaocapixaba.com.br/2015/12/o-desbravamento-das-selvas-do-rio-doce_56.html

Em princípios do século XX, já contando com a presença de diversos povoados no curso do rio Doce, a região vivenciou novos caminhos de desenvolvimento com a instalação da Estrada de Ferro Vitória-Minas. Essa ferrovia, de trajetória singular, foi concebida para interligar o porto de Vitória ao interior de Minas Gerais.

Criada em 1902 por decreto-lei, a Companhia Estrada de Ferro Vitória-Minas registrou, em suas origens, dificuldades para viabilizar duas concessões. Refundada em 1904 com o nome de Estrada de Ferro Vitória a Minas, um novo traçado cumpriria com o propósito de escoar produtos (especialmente o café) entre as cidades de Vitória e Diamantina, constando entre as estações, nas margens do rio Doce, as de Colatina (1906), Aimorés (1907), Resplendor (1908), Lajão/Conselheiro Pena (1908), Parada da Cachoeirinha/Tumiritinga (1909) e Figueira do Rio/Governador Valadares (1910). A Estação Baixo Guandu, entre as estações de Colatina e Aimorés, também seria inaugurada em 1910.

Na ocasião, a identificação de grandes jazidas minerais no território mineiro (1907/1908), seguida pela aquisição, por empresários ingleses e norte-americanos, de imensas áreas no Quadrilátero Ferrífero (Itabira Iron Ore Company), alteraram o destino da ferrovia, então em crise financeira. Desobrigados de construir uma siderurgia, empresários ingleses adquiriram a Estrada de Ferro Vitória-Minas (1910) para transportar minério até a zona portuária e, por nove anos, suas locomotivas a lenha (de origem francesa, inglesa e norte americana) seguiram com seis vagonetes de madeira (oito toneladas de materiais cada um) entre Itabira e Vitória.

Em tempos de 1ª Guerra Mundial, os empresários revenderam a ferrovia para o empresário americano Percival Farquhar que, a partir de 1919, ampliou seu número de estações. Data do período, a criação das estações de Inhapim/Ipaba (entre Figueira do Rio/Governador Valadares e Ipatinga, em 1922), Cuieté (nas proximidades de Lajão/Conselheiro Penas, em 1926) e Itueta (entre as estações de Aimorés e Resplendor, em 1927). Também ocorre, em 1937, a interligação entre a Estrada de Ferro Vitória-Minas e a Estrada de Ferro Central do Brasil, nas proximidades de Itabira.

Mas, passadas duas décadas, num contexto de emergência de um projeto nacional de produção de aço, a recém-criada Cia. Vale do Rio Doce (CVRD) encamparia a Estrada de Ferro Vitória-Minas (1942), promovendo sua modernização, a retificação de linhas e a criação de novas estações, como a de Periquito (1941). Numa perspectiva complementar, o escoamento de minério de Itabira rumo ao

porto de Vitória criaria o substrato para o florescimento do polo siderúrgico identificado como “Vale do Aço”, na atualidade, um território constituído pela Região Metropolitana do Vale do Aço (RMVA) – integrada por Ipatinga, Coronel Fabriciano, Santana do Paraíso e Timóteo –, e por outras 24 cidades dotadas de empresas associadas ao complexo siderúrgico.

De fato, em algumas décadas, alguns poucos povoados no curso do rio Doce passariam a vivenciar uma intensa transformação, motivada pela rápida concentração de grandes empresas do setor de mineração e siderurgia na região do médio rio Doce. Nesse sentido, foi em 1936 que a companhia Belgo-Mineira construiu uma planta siderúrgica na cidade de Coronel Fabriciano; na década seguinte, a Acesita se instalou em Timóteo (QUECINI, 2007) e ambas as companhias, somadas à presença da EFVM, responderam por parte significativa do desenvolvimento urbano da região, bem como pelo crescimento demográfico e pelo surgimento de novos entes municipais. Nas décadas seguintes, surgiram na região a Usiminas e a Cenibra.

O conjunto dessas cidades – entre elas, Belo Oriente, Ipatinga, Timóteo, Caratinga, Bom Jesus do Galho etc. – representa um capítulo novo na longa história da mineração nas Minas Gerais, mas, também, um movimento singular, essencialmente urbano e industrial. Enquanto a relação entre o rural e o urbano, durante o período da mineração de ouro (do século XVII ao XIX), se dava de modo simbiótico e interdependente, o surgimento do Vale do Aço representou o estabelecimento de um ambiente urbano-industrial completamente novo e pleno de particularidades. Vale lembrar que a própria conurbação – que justificou, inclusive, o reconhecimento oficial de uma região metropolitana do Vale do Aço – é um fenômeno novo na bacia do rio Doce.

O BAIXO RIO DOCE: UMA OUTRA TRAJETÓRIA

Figura 4 – O rio Doce em 1815

Fonte: Gravura do príncipe Maximilian Alexander Philipp Wied-Neuwdied, Fundação Biblioteca Nacional. Disponível em: http://www.estacaocapixaba.com.br/2016/01/a-exploracao-do-rio-doce-e-seus.html

Por fim, o baixo curso do rio Doce registra processos, mais uma vez, singulares de constituição territorial. De ocupação colonial mais recuada, datada do século XVI, as cinco cidades, que, nessa porção regional, sofreram impacto do desastre de 2015, são portadoras de trajetórias particulares.

Inicialmente, **Aracruz** (cidade em 1891) surgiu de um aldeamento jesuíta de 1556 em terras de índios Temiminós; na condição de um porto no rio Piraquê-Açu, a área alcançou desenvolvimento no século XIX e veio a receber imigrantes estrangeiros em meados deste século. A passagem da Estrada de Ferro Vitória-Minas, em princípios do século XX, e da BR-101, a partir dos anos 1940, reconfigurou seus caminhos históricos de desenvolvimento.

Linhares, antigo povoado de Coutins, ganhou forma no século XVIII com a incumbência de vigiar o tráfico de ouro pelo rio Doce. Para se defender dos ataques indígenas, a área recebeu um quartel militar em princípios do século XIX e um novo povoado, que, por um longo período se viu restrito em suas atividades pela presença e resistência indígena, chegando a perder sua importância como vila (1833) para Colatina no final deste mesmo século. Com a abertura da Estrada de Ferro Vitória-Minas, deu-se início a uma nova fase de desenvolvimento.

Marilândia surgiu como um núcleo de colonização de imigrantes em meio às matas do rio Doce; somente na segunda metade do século XX, alcançou condições de desenvolvimento; **Colatina**, instalada na margem esquerda do rio Doce em meados do século XIX, teve origem com uma colônia de imigrantes que não resistiu aos ataques Botocudos; nas últimas décadas do mesmo século, uma segunda tentativa de fixação de colonos italianos também enfrentou problemas, originando-se da terceira tentativa de fixação de populações de imigrantes (maioria italianos), no final do século XIX, as origens, propriamente, da cidade. Baixo Guando, também concebido como um núcleo de povoamento na confluência entre os rios Guandu e Doce, recebeu em finais do século XIX imigrantes italianos, franceses e espanhóis. A chegada da Estrada de Ferro em 1907 promoveu uma intensificação de suas atividades econômicas.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARNEIRO, P. A. S. **Conquista e povoamento de uma fronteira**: a formação regional da Zona da Mata no leste da Capitania de Minas Gerais (1694-1835). 2008. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.

ANEXO 5 – DOSSIÊ COM INFORMAÇÕES BÁSICAS E QUADRO DO PATRIMÔNIO CULTURAL POR MUNICÍPIO

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Vista da cidade de Mariana na década atual 566
Figura 2 – Bens e referências culturais de Mariana 567
Figura 3 – Fazenda em Barra Longa em meados do século XX 568
Figura 4 – Bens e referências culturais de Barra Longa 569
Figura 5 – Antiga estação Ferroviária de Rio Doce 570
Figura 6 – Bens e referências culturais de Rio Doce 571
Figura 7 – Vista da cidade de Ponte Nova na década de 1950 572
Figura 8 – Bens e referê ncias culturais de Ponte Nova 573
Figura 9 – Vista de Santa Cruz do Escalvado, do Distrito de Ponte Nova, em 1921 574
Figura 10 – Bens e referências culturais de Santa Cruz do Escalvado 575
Figura 11 – Fazenda em Sem Peixe, na atualidade 576
Figura 12 – Bens e referências culturais de Sem Peixe 577
Figura 13 – Cerimônia na Matriz, que ainda hoje ocupa o mesmo lugar, no coração de Rio Casca 578
Figura 14 – Bens e referências culturais de Rio Casca 579
Figura 15 – Antigo Prédio do Fórum e Cadeia Pública de São Domingos do Prata 580
Figura 16 – Bens e referências culturais de São Domingos do Prata 581
Figura 17 – Vista aérea de São José do Goiabal em data recente 582
Figura 18 – Bens e referências culturais de São José do Goiabal 583
Figura 19 – Igreja de São Pedro dos Ferros em imagem recente 584
Figura 20 – Bens e referências culturais de São Pedro dos Ferros 585
Figura 21 – Antiga igreja de Dionísio em imagem datada de meados do século XX 586
Figura 22 – Bens e referências culturais de Dionísio 587
Figura 23 – Pátio de Raul Soares, possivelmente nos anos 1940 (autor desconhecido). 588
Figura 24 – Bens e referências culturais de Raul Soares 589
Figura 25 – Ruas centrais de Córrego Novo numa imagem contemporânea 590
Figura 26 – Bens e referências culturais de Córrego Novo 591
Figura 27 – Vista da cidade em data imprecisa 592
Figura 28 – Bens e referências culturais de Marliéria 593
Figura 29 – Vista aérea recente de Pingo-d'Água 594

Figura 30 – Vista de Bom Jesus do Galho em meados do século XX 595
Figura 31 – Bens e referências culturais de Bom Jesus do Galho 596
Figura 32 – Vista parcial da vila de Timóteo no início do séc. XX 597
Figura 33 – Bens e referências culturais de Timóteo 598
Figura 34 – Vista parcial de Caratinga por volta de 1940 599
Figura 35 – Bens e referências culturais de Caratinga 600
Figura 36 – Vista panorâmica da cidade na segunda metade do século XX 601
Figura 37 – Bens e referências culturais de Ipatinga 602
Figura 38 – Praça da Matriz: Igreja Matriz de Santana: vista panorâmica da cidade de Santana do Paraíso, MG – 2015 603
Figura 39 – Bens e referências culturais de Santana do Paraíso 604
Figura 40 – Principais avenidas de Ipaba (Av. Manoel Machado Franco e Av. José Rodrigues de Almeida) em 1994 605
Figura 41 – Vista da praça central 606
Figura 42 – Bens e referências culturais de Belo Oriente 607
Figura 43 – Praça em frente à prefeitura, em imagem recente 608
Figura 44 – Praça central de Iapu em imagem recente 609
Figura 45 – Bens e referências culturais de Iapu 609
Figura 46 – Estação Ferroviária de Naque em meados do século XX 610
Figura 47 – Vista da cidade 611
Figura 48 – Bens e referências culturais de Periquito 612
Figura 49 – Antiga igreja católica e coreto de Sobrália em data indefinida 613
Figura 50 – Edificação histórica da cidade de Fernandes Tourinho, em imagem atual 614
Figura 51 – Bens e referências culturais de Fernandes Tourinho 615
Figura 52 – Cidade de Governador Valadares: Pico do Ibituruna (MG) – 1952 616
Figura 53 – Bens e referências culturais de Governador Valadares 617
Figura 54 – Antiga fazenda do município de Alpercata na década de 1950 618
Figura 55 – Bens e referências culturais de Alpercata 619
Figura 56 – Vista da cidade na década de 1950 620
Figura 57 – Bens e referências culturais de Tumiritinga 621
Figura 58 – Vista aérea de Galileia na atualidade 622
Figura 59 – Bens e referências culturais de Galileia 623
Figura 60 – Conselheiro Pena em meados do século XX 624

Figura 61 – Bens e referências culturais de Conselheiro Pena 625

Figura 62 – Trem Rio Doce Rápido Vitória a Minas, passando em Resplendor, em 1958 626

Figura 63 – Bens e referências culturais de Resplendor 627

Figura 64 – Estação de Itueta. Sem data. Foto do Museu da EFVM em Pedro Nolasco 628

Figura 65 – Antiga Praça João Pinheiro, atualmente Praça Dr. Américo Martins da Costa em imagem dos anos 1940 629

Figura 66 – Bens e referências culturais de Aimorés 630

Figura 67 – Vista da cidade em meados do século XX 631

Figura 68 – Vista panorâmica da cidade: Rio Doce: Colatina, ES - [19--] 632

Figura 69 – Bens e referências culturais de Colatina 633

Figura 70 – Marilândia em foto de meados do século XX 634

Figura 71 – Bens e referências culturais de Marilândia 635

Figura 72 – Capela Nossa Senhora da Conceição “Igrejinha Velha” em imagem de meados do século XX 636

Figura 73 – Bens e referências culturais de Linhares 637

Figura 74 – Santa Cruz, tipos de habitação (ES) – 1960 638

Figura 75 – Bens e referências culturais de Aracruz 639

1 MARIANA, MG

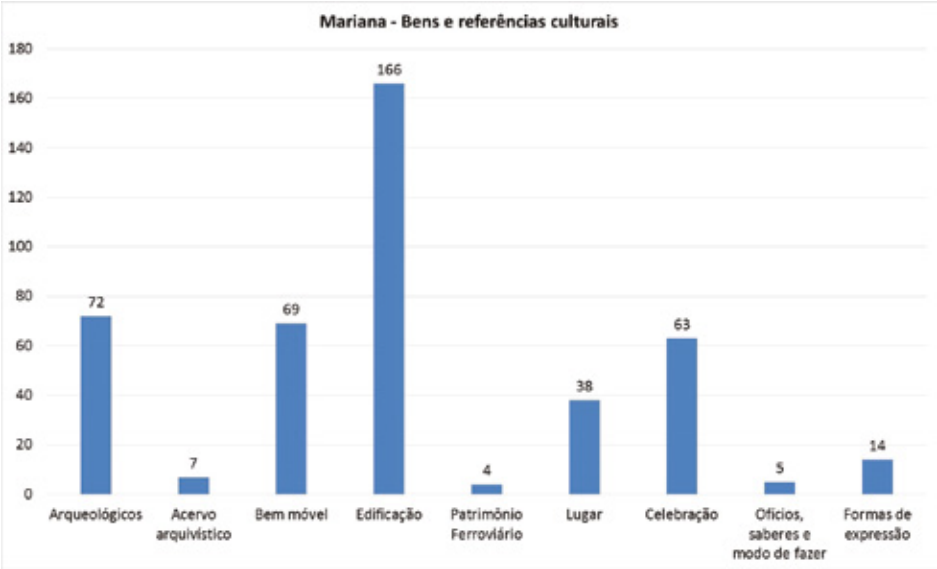
Figura 1 – Vista da cidade de Mariana na década atual

Fonte: https://abrilviagemeturismo.files.wordpress.com/2016/10/conjunto_arquitetonico_mariana-minas-gerais.jpeg?quality=70&strip=info&w=919

Mariana surgiu como um arraial em finais do século XVII nas margens de um ribeirão de riquíssimos aluviões auríferos. De origem paulista, o povoado cumpriu papel central nos processos de conquista do território ao impulsionar a formação de outros arraiais, assim como ao administrar um vasto território de mineração. Nomeada originalmente como Vila de Albuquerque (1711), logo se transformou em Vila do Ribeirão do Carmo (1712) e, em meados do século XVIII, em cidade de Mariana (1746), recebendo na ocasião a instalação do Bispado de Mariana. No curso dos séculos XVIII e XIX, seu município administrou um amplo número de distritos, constando, entre eles, o de Barra Longa (1718).

Mariana preserva um inestimável conjunto de bens rurais e urbanos, materiais e imateriais. Na **zona urbana**, seu núcleo histórico registra mais de uma dezena de igrejas e capelas, cerca de setenta residências (casarões, solares, sobrados, residência térreas) e instituições (Casa Paroquial, Diocese de Mariana), a casa de Câmara e Cadeia, praças, cruzeiros, escadas, muros e arrimos de pedras, além da estação ferroviária. Na **zona rural**, a Fazenda do Gualaxo e diversas capelas se somam a três minas (Passagem, Alegria, Santo Antônio), um trecho da Estrada Real, e estação ferroviária. O município registra também a presença de 66 sítios arqueológicos (conjunto paisagístico e arqueológico dos morros de Santana e Santo Antônio) e preserva um vasto conjunto de bens móveis sacros (Museu Arquidiocesano, Museu Pedro Aleixo, Igreja Matriz de Nossa Senhora da Assunção, Igreja Matriz São Caetano, outras igrejas e capelas), acervos arquivísticos (Diocese de Mariana, câmara municipal, casa Setecentista, cartório) e patrimônio ferroviário. No âmbito imaterial, constam entre os registros quase vinte lugares, celebrações (festas religiosas, bandas, folia de reis), formas de expressão (corporações musicais, coral, congados, toque de sinos) e ofícios, saberes e modos de fazer (artesanato em cedro e em pedra sabão, tapetes).

Figura 2 – Bens e referências culturais de Mariana



Em Mariana, dos 438 bens identificados, temos 72 sítios arqueológicos, que representam 16% do total dos bens.

Entre os demais bens materiais, predominam as edificações (38 %), seguidas por bens móveis (16%), acervos arquivísticos (2%) e patrimônio ferroviário (1%).

Entre os 120 bens imateriais identificados, destacam-se as celebrações (14%) e lugares (9%), seguidos por formas de expressão (3%) e ofícios, saberes e modos de fazer (1%).

2 BARRA LONGA, MG

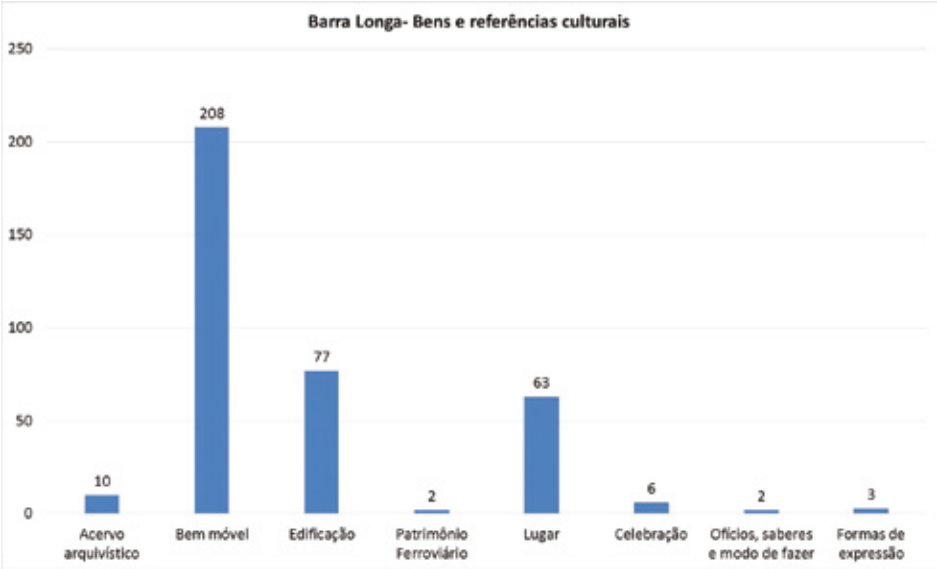
Figura 3 – Fazenda em Barra Longa em meados do século XX

Fonte: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/barra-longa/historico

Barra Longa tem suas origens nas primeiras décadas do século XVIII em terras pertencentes a Matias Barbosa, coronel que trazia a patente de Ajudante dos Auxiliares do governador Arthur de Sá e Menezes. Integrada à grande fazenda da Barra do Gualaxo do Norte, o arraial recebeu os nomes de Barra de Matias Barbosa e de São José de Barra Longa, estruturando-se na exploração de ouro de aluvião (abundante nos rios Carmo e Gualaxo do Norte) e nas atividades agrícolas. O povoado recebeu uma capela (princípios do século XVIII) e uma igreja matriz (meados do século XVIII) adornada com escudo de armas portuguesas. No curso do século XIX, Barra Longa tornou-se distrito (ora de Mariana, ora de Ponte Nova) e nas primeiras décadas do século XX, município, prosseguindo seus habitantes no cultivo de gêneros agrícolas, na exploração de ouro de aluvião (como faisqueiros) e em atividades de comércio, contando entre as décadas de 1920 e 1980 com a presença da Estrada de Ferro Central do Brasil.

Barra Longa preserva um inestimável conjunto de bens culturais rurais e urbanos, materiais e imateriais. Na **zona urbana**, dezenas de residências, capelas e igreja matriz, estruturas e calçamento centenários encontram-se presentes. Na **zona rural**, mais de cinquenta fazendas, dezessete capelas e remanescentes ferroviários testemunham seus processos produtivos. Esse município, de rara significação histórica, reúne também um vasto conjunto de bens móveis e dez acervos arquivísticos, além de contar entre os bens imateriais com o registro de um número significativo de lugares, celebrações, formas de expressão e ofícios, saberes e fazeres.

Figura 4 – Bens e referências culturais de Barra Longa



Em Barra Longa, dos 371 bens identificados, 297 tratam-se de bens materiais, predominando os bens móveis (56%), seguidos por edificações (21%), acervo arquivístico (3%) e patrimônio ferroviário (1%).

Entre os 74 bens imateriais, destacam-se o registro de lugares (17%), seguido por celebrações (3%), formas de expressão (1%) e ofícios, saberes e fazeres (menos de 1%).

3 RIO DOCE, MG

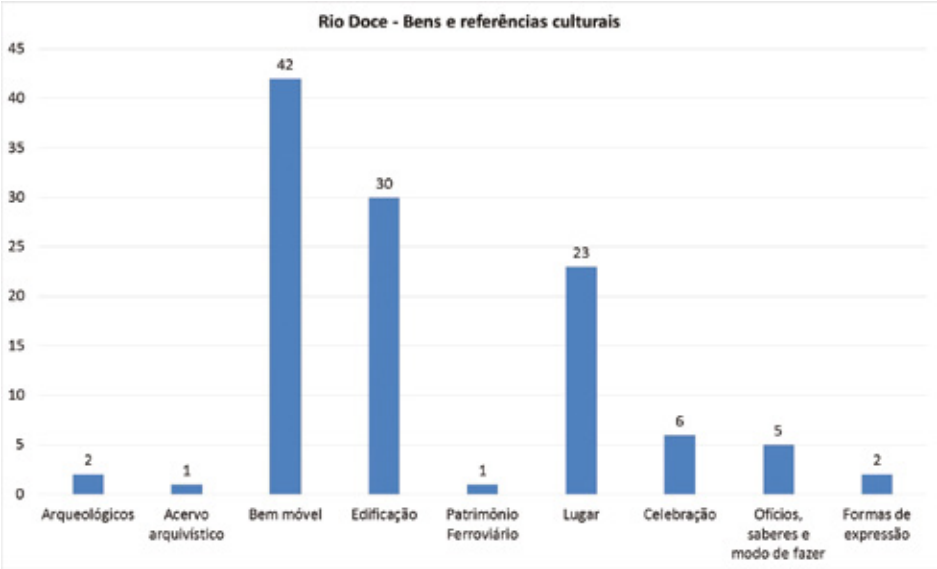
Figura 5 – Antiga estação Ferroviária de Rio Doce

Fonte: Zanettini Arqueologia (2017).

Imerso num território de ocupação centenária (primeira metade do século XVIII), o povoado que deu origem a Rio Doce surgiu na década de 1880, período em que a região já contabilizava a presença de diversas sesmarias (distribuídas na década de 1820). Conhecido originalmente como Perobas, o pequeno arraial adquiriu novo formato com Antônio da Conceição Saraiva, então contratado para atuar na construção da Estrada de Ferro Leopoldina; a ele coube a elaboração e implantação de uma planta para o núcleo. A capela de Santo Antônio do Rio Doce e a Estação do Rio Doce foram erguidas entre os anos de 1884 e 1886, seguindo-se a chegada e instalação de famílias de imigrantes espanhóis, italianos, portugueses e posteriormente, turcos e libaneses. Rio Doce tornou-se distrito em 1890 (em terras de Mariana, Ponte Nova e Dom Silvério) e município em 1950.

Na atualidade, o município preserva bens urbanos e rurais, materiais e imateriais. Na zona urbana, destacam-se as edificações ferroviárias (estação da Leopoldina, pontilhão metálico) e a casa paroquial; na zona rural, cerca de uma dezena de fazendas, usina e olaria registram seus processos produtivos. Entre os bens imateriais, Rio Doce conta com o registro de lugares (conjunto paisagístico, ilha, bosque, duas áreas de encontros de rios, corredeira), celebrações (pastorinhas, festas religiosas, carnaval), ofícios, saberes e fazeres (congado, causos, partituras antigas, corporação musical). O município registra, ainda, a presença de dois sítios arqueológicos.

Figura 6 – Bens e referências culturais de Rio Doce



Em Rio Doce, dos 112 bens identificados, temos 2 sítios arqueológicos, que representam 2% do total de bens.

Entre os demais bens materiais, predominam bens móveis (37%), seguidos por edificações (27%), patrimônio ferroviário (1%) e acervo arquivístico.

Entre os 36 bens imateriais identificados, destacam-se o registro de lugares (21%), seguido por celebrações (5%), ofícios, saberes e fazeres (4%) e formas de expressão (2%).

4 PONTE NOVA, MG

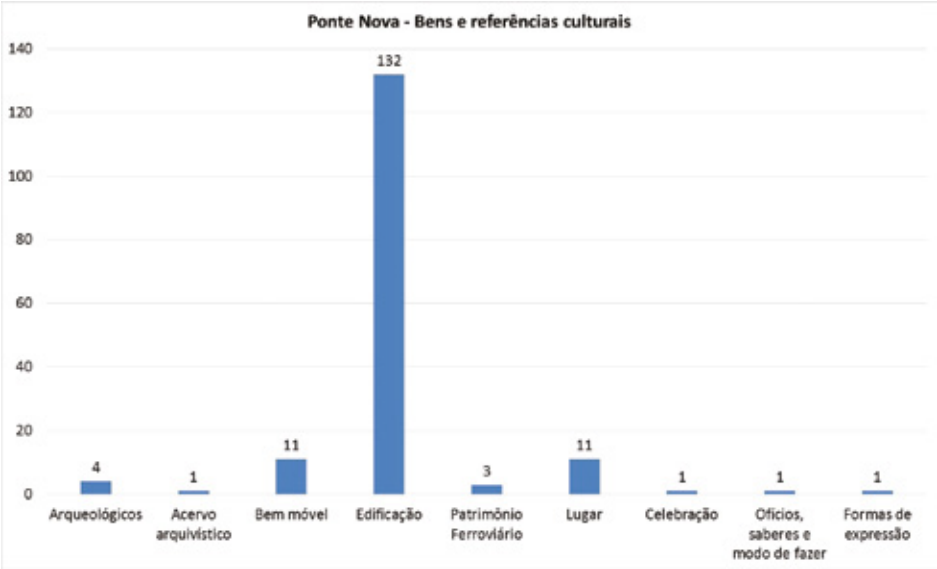
Figura 7 – Vista da cidade de Ponte Nova na década de 1950

Fonte: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/ponte-nova/historico

O povoado de Rio Turvo originou-se na década de 1770 nas margens do rio Pirangas, no termo de Mariana, em terras de forte presença indígena. Impulsionadas pela distribuição de sesmarias, as populações que se fixaram nas proximidades da capela de São Sebastião e Almas da Ponte Nova encontraram na agricultura suas bases de desenvolvimento. Elevado a distrito (1832), a Vila de Ponte Nova (1857) e a cidade de Ponte Nova (1866), o município se firmou como um importante núcleo de abastecimento dos mercados mineiro e fluminense (milho, feijão, arroz e, posteriormente, café), além de se transformar, entre as últimas décadas do século XIX e as primeiras do século XX, no maior centro açucareiro de Minas Gerais. Na condição de um importante centro regional, Ponte Nova abrigou duas ferrovias (Estrada de Ferro Leopoldina e a Estrada de Ferro Central do Brasil), estradas estaduais e municipais, além de um conjunto significativo de distritos, entre eles, Barra Longa, Escalvado e Rio Doce.

Ponte Nova preserva um significativo conjunto de bens culturais materiais e imateriais, rurais e urbanos. Na **porção urbana**, quase uma centena de residências, estabelecimentos (comerciais e de serviços) e instituições (religiosas, educacionais, financeiras, administrativas, recreativas, de saúde), dos mais variados períodos históricos, atestam perenidades e mudanças de um território que há mais de 250 anos se encontra em construção. Na **zona rural**, estruturas produtivas (Fazendas Vau Açu, Quebra Canoa, Porto Alegre, Paciência, Santa Cruz e Vargem Grande, cemitério dos escravos da Fazenda do Pontal), remanescentes da Estrada de Ferro Leopoldina jogam luz sobre seus caminhos singulares de desenvolvimento. O município conta com quatro sítios arqueológicos e preserva, também, bens móveis, um acervo arquivístico e patrimônio ferroviário, constando, entre os bens imateriais, registros de lugares, celebrações, ofícios, saberes e modos de fazer e formas de expressão.

Figura 8 – Bens e referê ncias culturais de Ponte Nova



Em Ponte Nova, dos 165 bens identificados, temos 4 sítios arqueológicos, que representam 2% do total de bens.

Entre os demais bens materiais, predominam as edificações (80%), seguidas por bens móveis (7%), patrimônio ferroviário (2%) e acervo arquivístico (1%).

Entre os 14 bens imateriais, destacam-se o registro de lugares (7%), seguido por celebrações (1%), ofícios, saberes e modos de fazer (1%) e formas de expressão (1%).

5 SANTA CRUZ DO ESCALVADO, MG

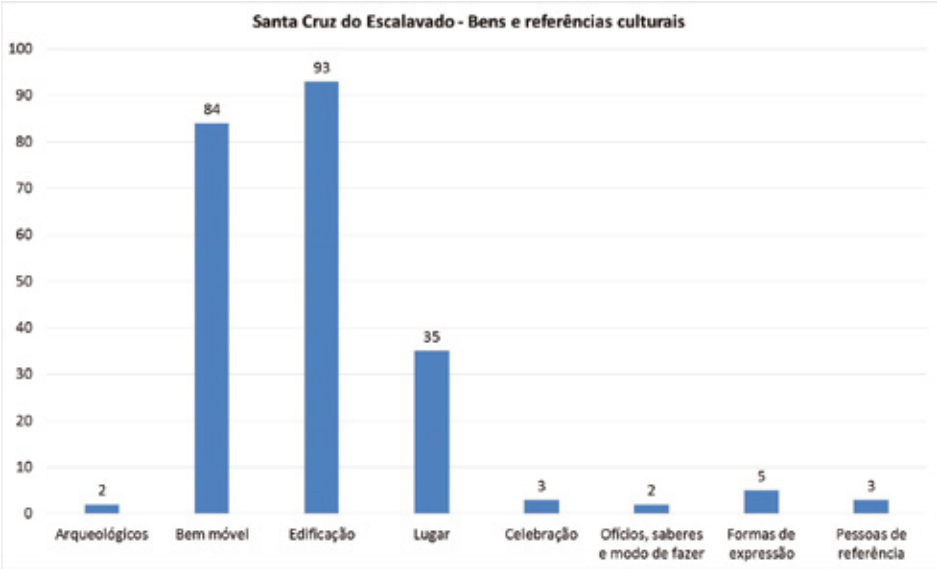
Figura 9 – Vista de Santa Cruz do Escalvado, do Distrito de Ponte Nova, em 1921

Fonte: http://www.mrdb.com.br/docs/aventuras_mineiras.htm

A formação de Santa Cruz do Escalvado remonta às primeiras décadas do século XIX. Foi em terras do município de Ponte Nova que surgiu um povoado no entorno da capela de Santa Cruz, erguida em 1823 e curada em 1833 pelo padre Bernardino José da Silva. Elevado a Distrito de Santa Cruz em 1846 e a Freguesia de Santa Cruz (1856), somente em meados do século XX seu núcleo urbano alcançou a condição de município de Santa Cruz do Escalvado (1948). Na atualidade, constam entre as principais atividades a produção de cana-de-açúcar, de milho, de café e a pecuária.

O município preserva bens rurais e urbanos, materiais e imateriais. Na **zona urbana**, cerca de vinte residências se somam à praça da matriz, antiga câmara, três igrejas, duas capelas, diversas escolas, clube, coreto, calçamento, cemitérios, mirante e associação dos pequenos produtores de leite. Na **zona rural**, mais de uma dezena de fazendas (entre eles, três engenhos) testemunha processos produtivos. O município conta com dois sítios arqueológicos, guarda um significativo acervo de bens móveis (entre eles, equipamentos produtivos das fazendas) e registra, entre os bens imateriais, lugares, formas de expressão, celebrações, pessoas de referência, ofícios, saberes e fazeres, valendo destacar o registro de seu cachorro católico.

Figura 10 – Bens e referências culturais de Santa Cruz do Escalvado



Em Santa Cruz do Escalvado, dos 227 bens identificados, temos 2 sítios arqueológicos, que representam 1% dos bens.

Entre os 177 bens materiais, predominam as edificações (41%) frente aos bens móveis (37%).

Entre os 48 bens imateriais, destacam-se o registro de lugares (16%), seguido pelas formas de expressão (2%), celebrações (1%), pessoas de referência (1%) e ofícios, saberes e fazeres (1%).

6 SEM PEIXE, MG

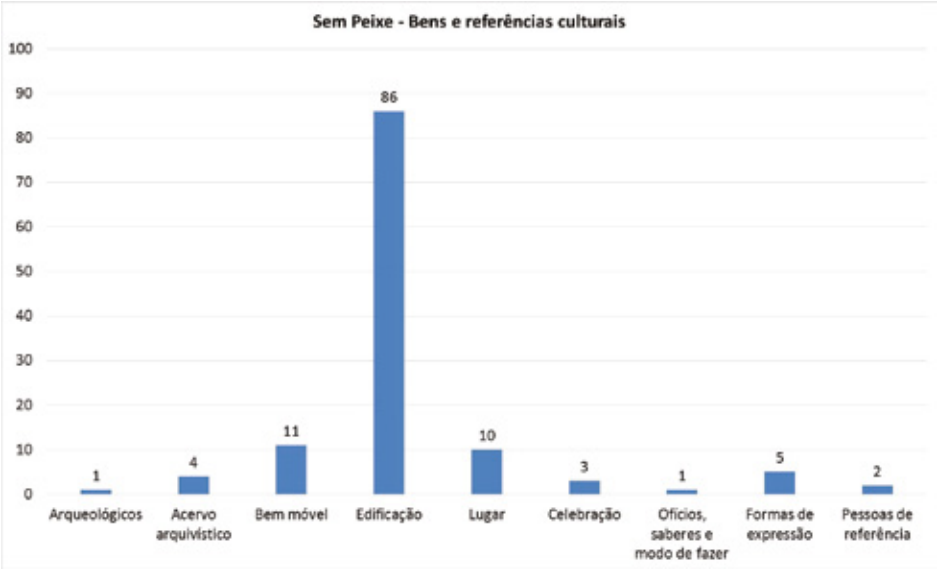
Figura 11 – Fazenda em Sem Peixe, na atualidade

Fonte: https://br.pinterest.com/pin/585819863999397959/

Num território de forte presença indígena, a formação do povoado de São Sebastião do Sem Peixe em terras do Distrito de Dom Silvério (município de Mariana, depois Alvinópolis) teve início nas últimas décadas do século XIX, datando a construção de sua capela de 1908 e a de sua escola de 1906. O povoado recebeu luz elétrica em 1935 e apenas em 1967 teve início a construção da Igreja Matriz, ocasião em que a comunidade recebeu um posto de saúde. A elevação à condição de Distrito de Sem Peixe ocorreu um 1995 e sua municipalização se deu em 1997.

Sem Peixe preserva inúmeros bens culturais rurais e urbanos, materiais e imateriais. Na **zona urbana**, a cidade guarda um significativo conjunto de residências, igrejas e capelas, instituições e equipamentos (sindicato rural, pontes, lavanderia comunitária, estádio de futebol). Na **zona rural**, duas dezenas de fazendas, entre elas, três engenhos, alambique e demais equipamentos, testemunham dinâmicas produtivas. O município registra a presença de um sítio arqueológico e preserva, também, bens móveis e acervos arquivísticos (livros do cartório), constando no âmbito da cultura imaterial o registro de lugares, de ofícios e saberes (bordados, três corporações musicais), de celebrações (festa de São Sebastião, festa da emancipação), formas de expressão (congado, banda, cavalgada) e pessoas de referência.

Figura 12 – Bens e referências culturais de Sem Peixe



Em Sem Peixe, dos 123 bens identificados, temos 1 sítio arqueológico, que representa 1% dos bens.

Entre os 101 bens materiais, predominam as edificações (70%), seguidas por bens móveis (9%) e acervo arquivístico (3%).

Entre os 21 bens imateriais, destacam-se o registro de lugares (8%), seguido por formas de expressão (4%), celebrações (2%), pessoas de referência (2%) e ofícios, saberes e modos de fazer (1%).

7 RIO CASCA, MG

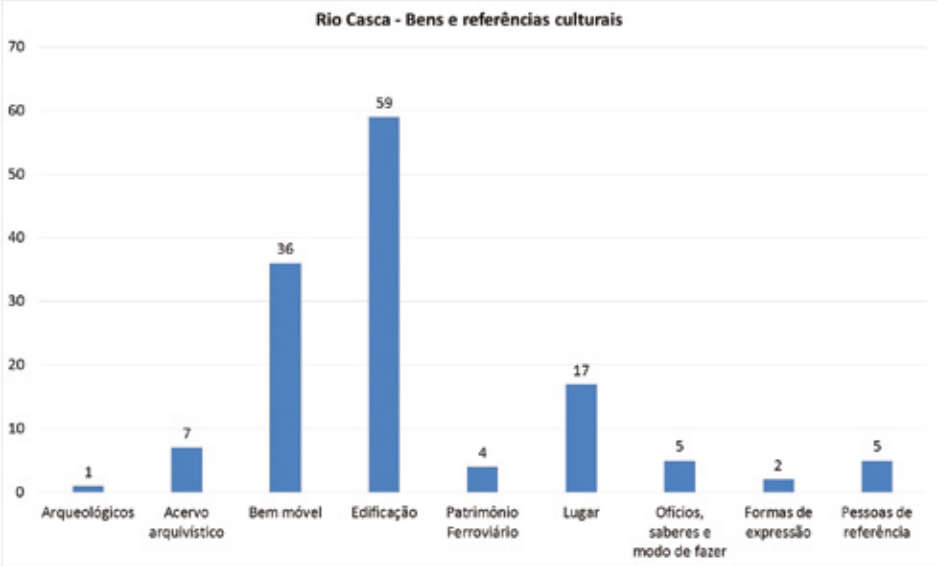
Figura 13 – Cerimônia na Matriz, que ainda hoje ocupa o mesmo lugar, no coração de Rio Casca

Fonte: http://brasilcc.blogspot.com.br/2011/02/historia-de-rio-casca-minas-gerais.html

As concessões de terra nas margens do rio Casca tiveram início nas primeiras décadas do século XIX, datando de 1840 a doação por Ângelo Vieira de Souza de uma área para a constituição de patrimônio nas proximidades do córrego das Duas Barras. Uma pequena capela, logo elevada à categoria de curato (filiado à Freguesia de Barra Longa), deu origem ao povoado, preocupando-se o doador em traçar os arruamentos e acompanhar sua implantação. O arraial, conhecido originalmente como Bicudos, assumiu a condição de Distrito de Nossa Senhora da Conceição do Casca em 1858 e, na primeira década do século XX, a de município de Rio Casca (1912). No âmbito econômico, as lavouras de abastecimento, pecuária, silvicultura e extração de madeira permanecem presentes

Rio Casca preserva diversos bens culturais rurais e urbanos, materiais e imateriais. Na **zona urbana**, um conjunto significativo de residências, igrejas, estabelecimentos comerciais, instituições (escolas, Automóvel Clube, Club União Operária, antigo Fórum), o traçado original da cidade, praças, pontes e a Estação Ferroviária compõem seu acervo. Na **zona rural**, quase uma dezena de fazendas (uma delas, servida por uma estação ferroviária), pontilhão da estrada de ferro e duas usinas hidroelétricas testemunham os processos produtivos locais e regionais. O município conta com um sítio arqueológico e preserva também bens móveis, acervo arquivístico e patrimônio ferroviário, além de bens imateriais na forma de registro de lugares, ofícios, saberes e modos de fazer, pessoas de referência e formas de expressão.

Figura 14 – Bens e referências culturais de Rio Casca



Em Rio Casca, entre os 136 bens identificados, temos 1 sítio arqueológico, que representa 1 % do total de bens.

Entre os 106 bens materiais, predominam as edificações (43%), seguidas pelos bens móveis (26%), acervo arquivístico (5%) e patrimônio ferroviário (3%).

Entre os 29 bens imateriais identificados, destacam-se o registro de lugares (13%), seguido por ofícios, saberes e modos de fazer (4%), pessoas de referência (4%) e formas de expressão (1%).

8 SÃO DOMINGOS DO PRATA, MG

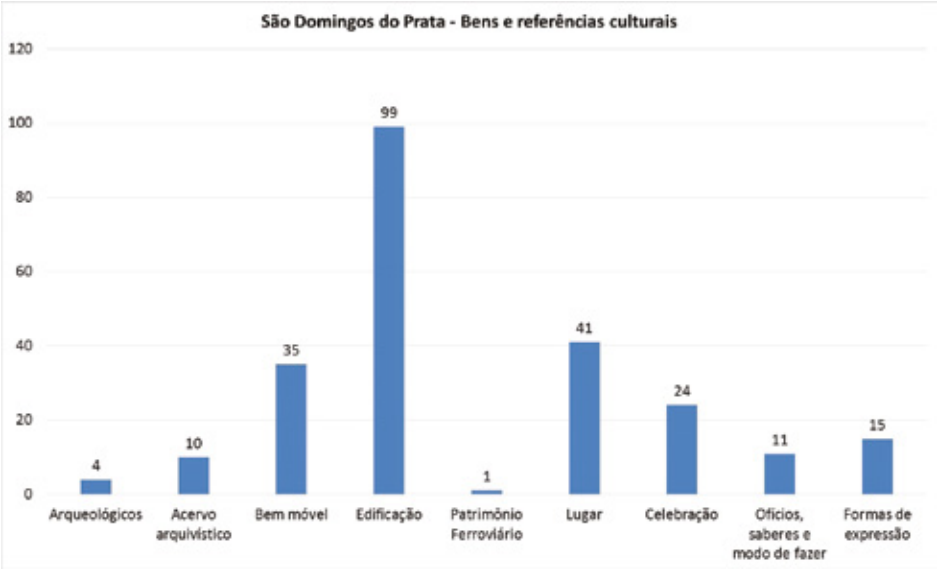
Figura 15 – Antigo Prédio do Fórum e Cadeia Pública de São Domingos do Prata

Fonte: http://cristovaotorres.blogspot.com.br/2016/03/arquivo-do-blogueiro-i-fotos-historicas.html

Foi numa área de densas florestas ocupada por índios botocudos e localizada numa das bacias secundárias do rio Doce que, em meados do século XVIII, Domingos Marques Afonso conseguiu fixar suas roças de milho nas margens do rio da Prata e, por força de devoção, erguer uma capela a São Domingos Gusmão (1760). Nos anos seguintes, já como sesmeiro, fez doação do patrimônio à capela que em pouco tempo atraiu novos moradores. Cerca de um século depois, o povoado tornou-se Distrito de São Domingos do Prata (1843) e, ainda, em finais do século XIX, cidade de São Domingos do Prata (1890). A agricultura, a silvicultura e, posteriormente, a extração de madeira para a produção de carvão vegetal e a pecuária firmaram-se como atividades econômicas preponderantes.

São Domingos do Prata preserva um significativo conjunto de bens culturais materiais e imateriais, rurais e urbanos. Na **zona urbana**, 49 residências, 11 igrejas, 4 capelas e diversos estabelecimentos (escola, cartório, farmácia, hospital, hotel), espaços e equipamentos integram o patrimônio. Na **zona rural**, mais de uma dezena de fazendas testemunha seus processos produtivos. O município registra quatro sítios arqueológicos e preserva também bens móveis, acervos arquivísticos e patrimônio ferroviário, constando, entre os bens culturais imateriais, o registro de lugares, celebrações (cavalgada, pastorinhas e festas religiosas), formas de expressão (congado, corporação musical, entre outras), ofícios, saberes e modos de fazer (cachaça floriana e derivados da cana, derivados de mel, receitas culinárias diversas).

Figura 16 – Bens e referências culturais de São Domingos do Prata



Em São Domingos do Prata, entre os 240 bens identificados, temos quatro sítios arqueológicos, que representam 2 % do total de bens.

Entre os 145 bens materiais, predominam edificações (41%), bens móveis (15%), acervo arquivístico (4%) e patrimônio ferroviário (menos de 1%).

Entre os 91 bens imateriais identificados, destacam-se o registro de lugares (17%), celebrações (10%), formas de expressão (6%) e ofícios, saberes e modos de fazer (5%).

9 SÃO JOSÉ DO GOIABAL, MG

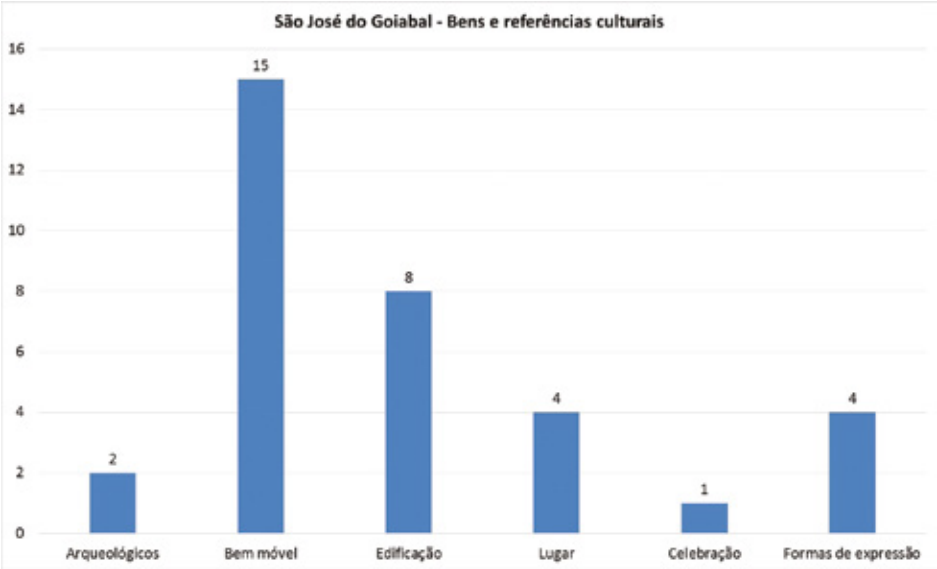
Figura 17 – Vista aérea de São José do Goiabal em data recente

Fonte: http://www.amepi.org.br/detalhe-da-materia/info/sao-jose-do-goiabal/6507

Num território ocupado por índios botocudos, foram grandes as dificuldades para se estabelecer sesmarias. Em princípios do século XX, a região abrigava também um povoado de origem quilombola de história desconhecida; comunidade relevada quando da fixação das primeiras famílias brancas em 1914. O povoado de Goiaba alcançou desenvolvimento com a agricultura, e sua população original enfrentou dificuldades com a imposição da autoridade dos novos povoadores. Em 1929, a localidade tornou-se Distrito de São José do Goiabal e, em 1953, município de São José do Goiabal.

São José do Goiabal preserva bens culturais materiais e imateriais, rurais e urbanos. Na **zona urbana**, a Matriz de São José, a Capela dos Escravos, a prefeitura, a praça e o cruzeiro integram seus testemunhos. Na **zona rural**, três fazendas registram seus processos produtivos (Barra Alegre, Pedro Irmão e Major Severino), constando também a presença de dois sítios arqueológicos. O município conta com dois sítios arqueológicos e preserva, também, bens móveis e bens imateriais, constando, entre os últimos, o registro de formas de expressão (cavalgada, devoção ao Padre Ermelindo, União Musical Goiabalense), lugares e celebrações (Festa de Nossa Senhora do Rosário).

Figura 18 – Bens e referências culturais de São José do Goiabal



Em São José do Goiabal, entre os 34 bens identificados, temos 2 sítios arqueológicos, que representam 6% do total de bens.

Entre os 23 bens materiais, predominam bens móveis (44%) e edificações (23%).

Entre os 9 bens imateriais, destacam-se o registro de formas de expressão (12%), lugares (12%) e celebrações (3%).

10 SÃO PEDRO DOS FERROS, MG

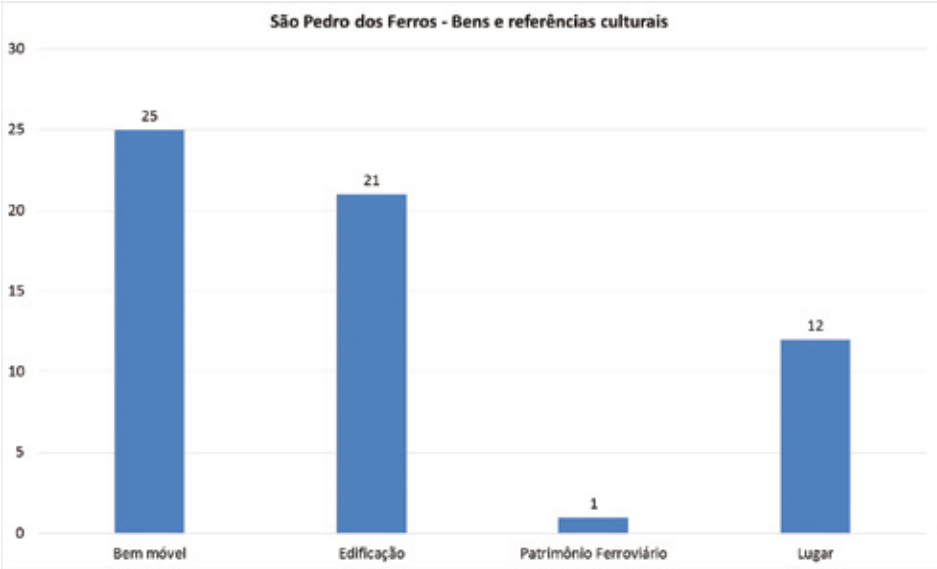
Figura 19 – Igreja de São Pedro dos Ferros em imagem recente

Fonte: http://mapio.net/a/14472085/?lang=sv

Em território ocupado por índios Puris, constam referências de que um grupo de posseiros teria iniciado lavouras de abastecimento em meio às matas, mas que, sem se fixar nas terras, suas plantações foram apropriadas pelos índios. Passado o tempo, membros da família Ferro se estabeleceram na vertente esquerda do rio Santana e, em 1848, doaram terreno para a constituição de um patrimônio erigindo a capela de São Pedro. O povoado, com rápido crescimento, foi elevado a Distrito de São Pedro em 1880 e, em meados do século XX, tornou-se município de São José dos Ferros (1943). As atividades agrícolas (café, cana-de-açúcar, abastecimento), a pecuária e a extração de madeira permanecem centrais em sua dinâmica econômica.

O município preserva bens culturais materiais e imateriais, rurais e urbanos. Na **zona urbana**, seis residências se somam a três igrejas, antigos estabelecimentos (escola, farmácia, hotel, cinema, matadouro), além da estação ferroviária. Na **zona rural**, cinco fazendas testemunham os processos produtivos. São Pedro dos Ferros preserva também um conjunto de bens móveis e patrimônio ferroviário e, entre os bens imateriais, o registro de lugares.

Figura 20 – Bens e referências culturais de São Pedro dos Ferros



Em São Pedro dos Ferros, dos 59 bens identificados, temos 47 bens materiais, em que predominam bens móveis (42%), seguidos por edificações (32%) e patrimônio ferroviário (2%).

Entre os 12 bens imateriais, constam o registro de lugares (20%).

11 DIONÍSIO, MG

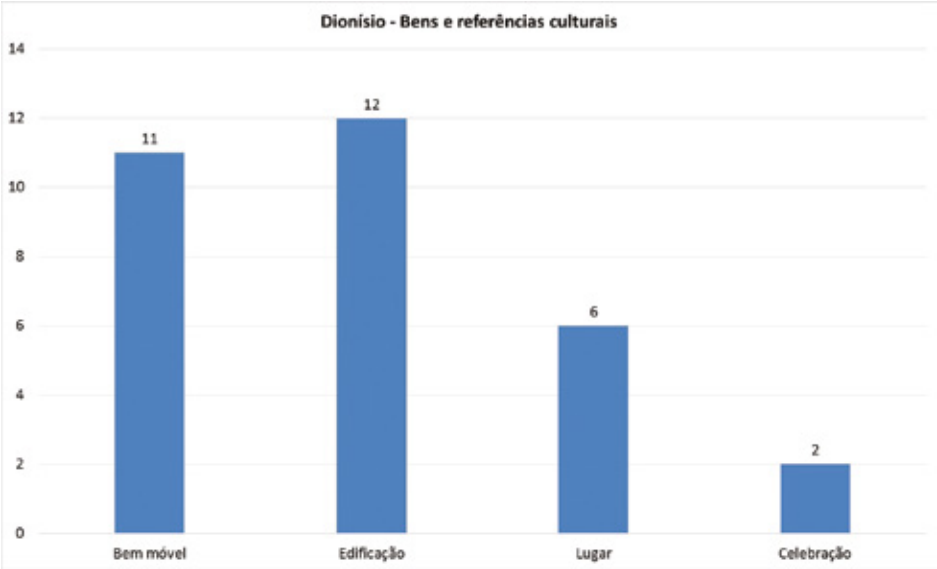
Figura 21 – Antiga igreja de Dionísio em imagem datada de meados do século XX

Fonte: https://2.bp.blogspot.com/-o6glNBt1zB4/WU-GJbwvbrI/AAAAAAAAKSU/8SNu1zniRpE2s3AxlzTeTRqWntS1vZldQCLcBGAs/s640/Dionisio%2BIgreja%2BVelha.jpg

Em meados do século XIX, num território ocupado por índios Botocudo, um guarda fugitivo de Vila Rica teria buscado abrigo nas proximidades do córrego Mumbaça. Segundo tradições orais, esse homem de nome Dionísio achava-se envolvido em crimes familiares quando adentrou as matas em busca de isolamento e sobrevivência. Com a passagem do tempo, ele firmou contato com outros posseiros e a fertilidade de suas terras atraiu novos moradores. O primeiro nome dado à localidade teria sido Areias, mas, em homenagem ao guarda, o povoado acabou por adotar seu nome. Núcleo produtor de gêneros de abastecimento, sua elevação à condição de distrito deu-se em 1882 e a elevação a município em 1948. Na atualidade, além da pecuária, Dionísio produz café, cana e mantimentos.

O município preserva bens culturais materiais e imateriais, rurais e urbanos. Na **zona rural**, duas fazendas testemunham seus processos produtivos. Na **zona urbana**, cinco residências urbanas, a Igreja Matriz de São Sebastião e a capela de Santo Antônio, o salão paroquiano de 1953, o hospital, a praça e a fonte luminosa compõem o acervo edificado. Dionísio guarda também bens imateriais, constando registros de lugares e de duas celebrações (festas de São Sebastião e de Nossa Senhora do Rosário).

Figura 22 – Bens e referências culturais de Dionísio



Em Dionísio, dos 31 bens identificados, temos um conjunto estimado em 23 bens materiais, em que predominam as edificações (39%), seguidas por bens móveis (36%).

Entre os 8 bens imateriais, destacam-se o registro de lugares (19%), seguido pelas celebrações (6%).

12 RAUL SOARES, MG

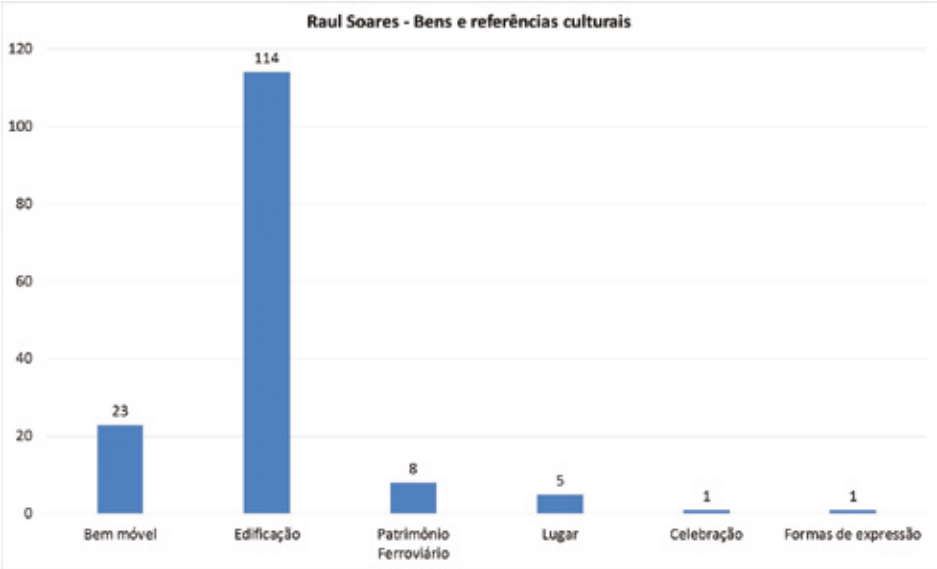
Figura 23 – Pátio de Raul Soares, possivelmente nos anos 1940 (autor desconhecido).

Fonte: http://www.estacoesferroviarias.com.br/efl_mg_tresrios_caratinga/raulsoares.htm

A formação do município remonta ao século XIX quando posseiros (família Lana) se instalaram numa região localizada entre os rios Matipó e Santana. Suas terras seriam posteriormente negociadas e, entre os novos moradores, a família de Francisco Alves de Vale teria doado terreno para a constituição de patrimônio de São Sebastião, nascendo o povoado de São Sebastião de Entre Rios numa região palustre e de muitos charcos. Sua elevação a distrito deu-se em 1902 e sua transformação em município, com o nome de Raul Soares, em 1924. Na atualidade, Raul Soares registra uma significativa produção de café, além do cultivo de cana, mantimentos e pecuária.

O município preserva um conjunto importante de bens culturais materiais e imateriais, rurais e urbanos. Na **zona rural**, cinco fazendas, capelas e algumas estações ferroviárias testemunham sua trajetória produtiva. Na **zona urbana**, dezenas de residências, estabelecimentos comerciais, estabelecimentos de serviços (serraria, serralheria, padaria, mercearias), instituições (escolas, asilo, Santana Country Clube, Esporte Clube Operário, Cooperativa agropecuária, abrigo de mineradores), fábricas (Tecelagem São Tarcísio, Tarzan Indústria Têxtil, Fiação e Tecelagem São Tarcísio), estação ferroviária, praças e três igrejas compõem seu acervo. O município também preserva bens móveis, patrimônio ferroviário e, entre os bens imateriais, constam registros de lugares, celebrações e formas de expressão (banda de música Corporação Musical Raulsoarense).

Figura 24 – Bens e referências culturais de Raul Soares



Em Raul Soares, dos 152 bens identificados, temos 145 bens materiais, em que predominam edificações (75%), seguidas por bens móveis (15%) e patrimônio ferroviário (5%).

Entre os 7 bens imateriais, destacam-se o registro de lugares (3%), celebrações (1%) e formas de expressão (1%).

13 CÓRREGO NOVO, MG

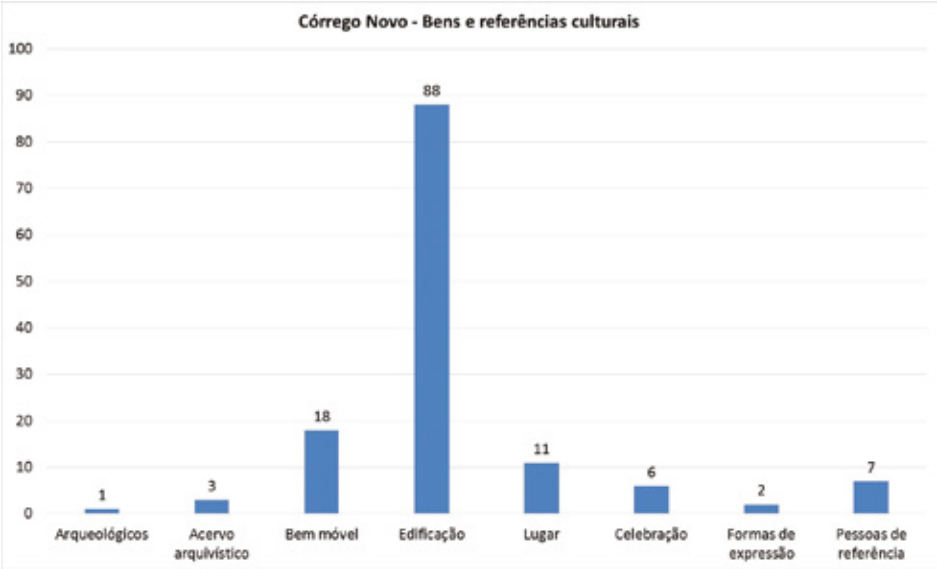
Figura 25 – Ruas centrais de Córrego Novo numa imagem contemporânea

Fonte: http://g1.globo.com/mg/vales-mg/mgintertv-2edicao/videos/v/corrego-novo-com-pouco-mais-de-tres-mil-habitantes-preserva-os-jeito-simples-de-se-viver/2198534/

A área que deu origem ao município, em terras de Bom Jesus do Galho, foi povoada ainda no século XIX por membros da família Reis, procedentes do povoado de Iguaçu. Próxima a córregos já conhecidos (Mantimento, Santo Antônio, Ferrugem), foi às margens de um riacho desconhecido que instalaram sesmaria, nascendo um povoado nas proximidades da capela de Santa Efigênia. A condição de distrito veio em 1948 e a de município em 1962. A produção de mantimentos, a criação de animais e a extração de madeira marcaram sua trajetória, permanecendo a produção de leite e o cultivo de eucalipto como atividades centrais na atualidade.

Córrego Novo preserva um importante conjunto de bens culturais materiais e imateriais, rurais e urbanos. Na **zona rural**, duas dezenas de fazendas (algumas delas com engenho, alambique e tulha) e capelas testemunham processos produtivos, constando a presença de um sítio arqueológico. Na **zona urbana** dezenas de residências e estabelecimentos comerciais, templos de distintas devoções, edificações oficiais (prefeitura, câmara), instituições (escolas, cooperativa dos produtores rurais, Correios, posto comunitário), praças, coreto, chafariz e cemitério integram o patrimônio. O município conta com um sítio arqueológico e preserva também bens móveis e acervo arquivístico, além de bens imateriais que se fazem presentes no registro de lugares, pessoas de referência, celebrações e formas de expressão.

Figura 26 – Bens e referências culturais de Córrego Novo



Em Córrego Novo, dos 136 bens identificados, temos 1 sítio arqueológico, que representa 1 % do total de bens.

Entre os 109 bens materiais, predominam edificações (65%), seguidos por bens móveis (13%) e acervo arquivístico (2%).

Entre os 26 bens imateriais, destacam-se o registro de lugares (8%), seguido por pessoas de referência (5%), celebrações (4%) e formas de expressão (2%).

14 MARLIÉRIA, MG

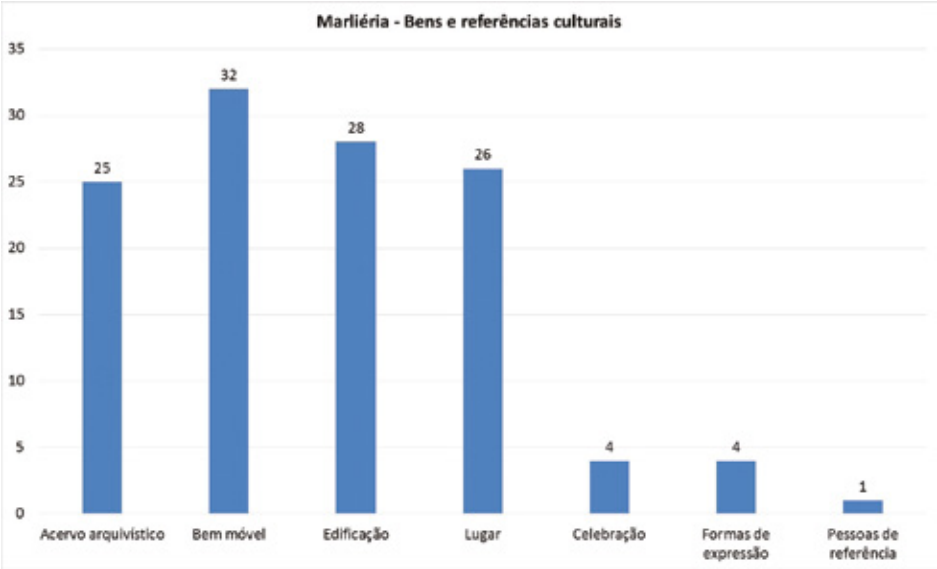
Figura 27 – Vista da cidade em data imprecisa

Fonte: http://www.marlieria.mg.gov.br/conteudo/historia.asp

As origens do município remontam às ações do Quartel da Onça Pequena, unidade militar comandada pela Junta de Civilização e Conquista dos Índios e Navegação do Rio Doce, que, nas primeiras décadas do século XIX, expulsou/exterminou os índios Botocudos do vale do rio Doce para promover sua ocupação e exploração. O comandante do Quartel da Onça Pequena, alferes Lizardo José da Fonseca Lana, doou uma grande extensão de terras, a sesmaria da Onça Grande, para a filha, Maria José da Fonseca Lana; essas terras abarcariam o território de Marliéria. No entanto, foi o desenvolvimento de um pequeno agrupamento de casas no ribeirão da Onça Grande, em meados do século XIX, que deu origem ao arraial de Nossa Senhora das Dores de Babylônia. Em 1901, o povoado foi elevado a distrito do município de São Domingos do Prata; em 1923, teve o nome alterado para Marliéria (em homenagem a Guido Tomaz de Marlière, comandante geral das Divisões do Rio Doce, considerado protetor dos índios Botocudos) e em 1953 foi transformado em município.

Marliéria preserva um significativo conjunto de bens culturais materiais e imateriais, rurais e urbanos. Na **zona rural**, uma dezena de fazendas e uma dezena de capelas se somam aos remanescentes de um moinho nas margens da estrada. Na **zona urbana**, o casario no largo da matriz, a Igreja Nossa Senhora das Dores, diversos casarões e moradias mais modestas, escola, teatro, corporação musical, farmácia, venda, prefeitura e cemitério compõem seus testemunhos. O município também preserva bens móveis e três acervos documentais (literário, arquivo de um povoado, registros fotográficos), constando, entre os bens imateriais, o registro de lugares, formas de expressão (congado), celebrações e pessoas de referência (família Joaquim Inácio).

Figura 28 – Bens e referências culturais de Marliéria



Em Marliéria, entre os 120 bens identificados, temos um conjunto estimado em 85 bens materiais, em que predominam bens móveis (27%), seguidos por edificações (23%) e acervo arquivístico (21%).

Entre os 35 bens imateriais, constam o registro de lugares (22%), formas de expressão (3%), celebrações (3%) e pessoas de referência (1%).

15 PINGO-D'ÁGUA, MG

Figura 29 – Vista aérea recente de Pingo-d'Água

Fonte: https://i.ytimg.com/vi/6bDuZw3bVjY/maxresdefault.jpg

Caracterizado pela presença dos últimos remanescentes da mata atlântica mineira, Pingo-d'Água teve origem em terras do município Córrego Novo do qual se tornou distrito em 1994. Em 1997 foi elevado à condição de município.

Não constam, até o momento, registros de referências culturais e de bens materiais.

16 BOM JESUS DO GALHO, MG

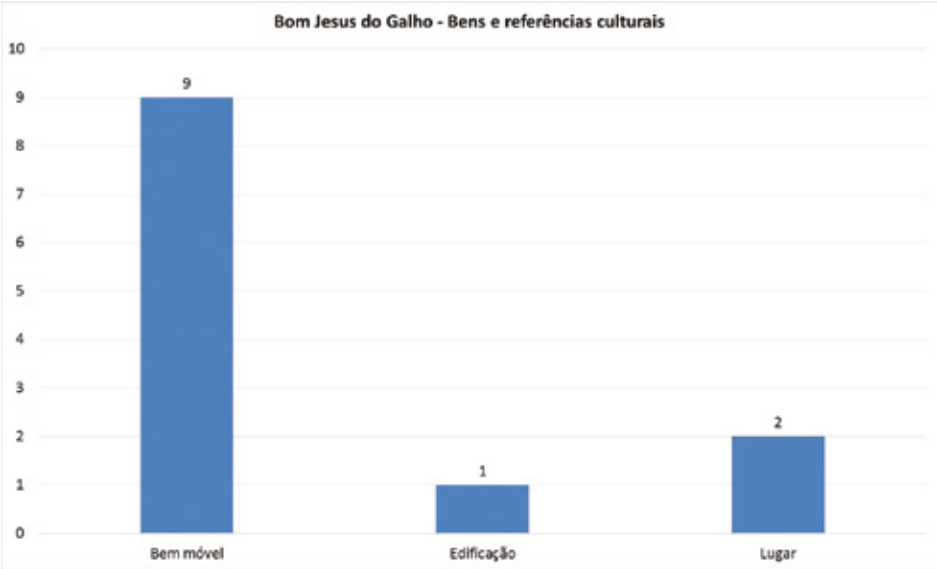
Figura 30 – Vista de Bom Jesus do Galho em meados do século XX

Fonte: http://www.camarabomjesusdogalho.mg.gov.br/index.php/a-cidade/historia-da-cidade

Por um longo período de tempo, a região localizada na confluência dos rios do Galho e Sacramento recebeu posseiros procedentes de núcleos mineradores mineiros (décadas de 1770 às primeiras décadas do século XIX) e de áreas mais distantes (meados do século XIX). Na década de 1880, após aquisição de terras de João José de Lima, Adão Coelho doou terreno para a constituição de um patrimônio em devoção ao Senhor Bom Jesus nas proximidades do aldeamento do Galho. O povoado atraiu moradores, tornou-se Distrito de Bom Jesus do Galho em 1891 e, passadas duas décadas, teve a sede transferida para uma nova localidade (1911). No final dos anos 1920, com a passagem da Estrada de Ferro Leopoldina, o distrito ganhou maior desenvolvimento elevando-se a paróquia em 1930 e a município em 1943. Na atualidade, Bom Jesus do Galho integra o colar metropolitano do Vale do Aço e permanece dedicado à pecuária e à produção de gêneros de abastecimento.

Bom Jesus do Galho preserva bens móveis, com destaque para imagens sacras e instrumentos de trabalho.

Figura 31 – Bens e referências culturais de Bom Jesus do Galho



Em Bom Jesus do Galho, dos 12 bens identificados, temos 10 bens materiais, em que predominam bens móveis (75%) frente às edificações (8%). Seus 2 bens imateriais registram lugares (17%).

17 TIMÓTEO, MG

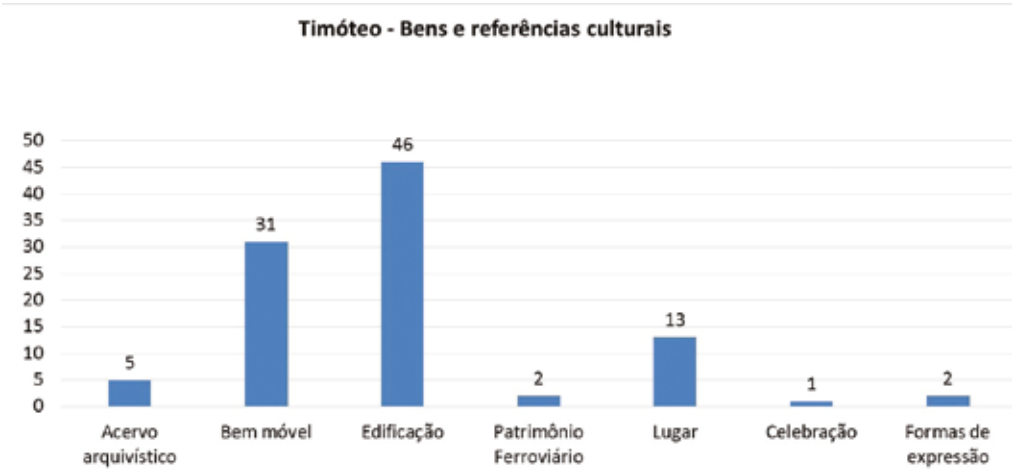
Figura 32 – Vista parcial da vila de Timóteo no início do séc. XX

Fonte: http://www.aceciva.com.br/?tag=fotos-antigas-de-timoteo-vale-do-aco&paged=3

As terras do município de Timóteo integraram, nas primeiras décadas do século XIX, a 4ª Divisão do Rio Doce, unidade da Junta de Civilização e Conquista dos Índios e Navegação do Rio Doce, que, a partir da década de 1810, atuou na contenção e repressão das populações indígenas. Atendidas pelo Quartel Onça Pequena (em referência ao ribeirão que banhava a localidade, hoje Jaguaraçu), a violência praticada sobre os aldeamentos indígenas garantiu que, em 1832, fossem oferecidas terras em sesmarias, constando, entre elas, a fazenda de criação de Francisco de Paula e Silva Santa Maria, no ribeirão do Timóteo. Foi em terras doadas por essa propriedade que se firmou o povoado, logo transformado em Distrito de Timóteo (1838). A pecuária e as atividades de abastecimento garantiram suas bases de sustentação até a conquista da municipalização em meados do século seguinte (1962). Na atualidade, o município destaca-se entre os mais populosos da região, contabilizando cerca de 90 mil habitantes.

Timóteo preserva um variado e significativo conjunto de bens culturais materiais e imateriais, rurais e urbanos. Na **zona urbana**, diversas residências, praças, igrejas e capela, instituições educacionais e recreativas (antigos Clube dos Operários e Cine Marabá, Centro de Convivência), Estação Ferroviária e instalações da Acesita (antigo hotel, igreja e fundação) compõem seu patrimônio. Na **zona rural**, nove fazendas testemunham atividades agrícolas e criatórias. O município preserva também bens móveis e cinco acervos arquivísticos, constando, entre os bens imateriais, o registro de lugares, formas de expressão e celebrações.

Figura 33 – Bens e referências culturais de Timóteo



Em Timóteo, entre os 100 bens identificados, temos 84 bens materiais, em que predominam edificações (46%), seguidas por bens móveis (31%), acervo arquivístico (5%) e patrimônio ferroviário (2%).

Entre os 16 bens imateriais, constam o registro de lugares (13%), formas de expressão (2%) e celebrações.

18 CARATINGA, MG

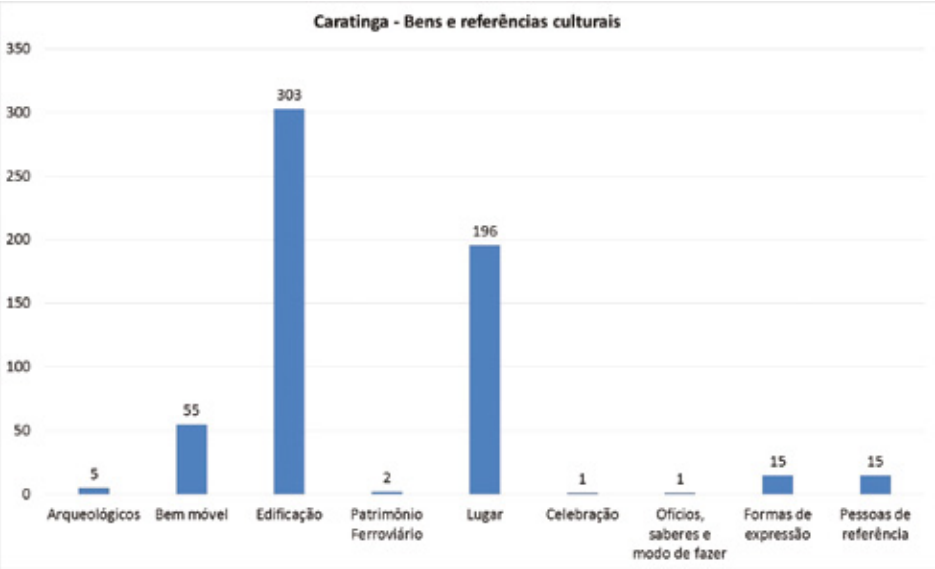
Figura 34 – Vista parcial de Caratinga por volta de 1940

Fonte: http://catedralcaratinga.com.br/a-igreja

A expansão da mineração pelo território mineiro atingiu os altos afluentes do rio Doce em meados do século XVIII, período em que se estabeleceram pequenas lavras de ouro nos rios Suaci-grande, Cuieté e Manhuaçu. O povoamento do território que daria origem ao município, entretanto, teve início em meados do século XIX, com a permanência por alguns anos de Domingos Fernandes de Lara (1841-1847), seguida pela presença de posseiros (como João Caetano do Nascimento) que escolheram as nascentes dos rios Laje e Prêto para fixação, sendo logo acompanhados por outros moradores. O povoado, que cumpriu papel estratégico nos caminhos de penetração pela região, tornou-se Distrito de Caratinga em 1873, município em 1890 e cidade em 1892. Na atualidade, o município conta com uma produção significativa de café, além da tradicional produção de mantimentos (feijão, milho, banana, cana) e pecuária.

Caratinga preserva um amplo e significativo conjunto de bens rurais e urbanos, materiais e imateriais. Na **zona urbana**, mais de 120 residências e conjuntos de casas ferroviárias se somam a quase vinte igrejas e templos religiosos de diversas devoções, estação ferroviária, escolas e campus universitários, casa paroquial e palácio episcopal, estádios e campos de futebol, pontes, cinema, Ceasa, associações beneficentes, cemitérios e centros comunitários. Na **zona rural**, cerca de trinta fazendas e dez capelas testemunham os processos produtivos, registrando-se a presença de cinco sítios arqueológicos. O município, que conta com cinco sítios arqueológicos, preserva também bens móveis e patrimônio ferroviário, constando, entre os bens imateriais, o registro de lugares (mais de 60 vistas, povoados, comunidades, antigo percurso de linha férrea, estação biológica, entre outros), formas de expressão, pessoas de referência, celebrações e ofícios, saberes e modos de fazer.

Figura 35 – Bens e referências culturais de Caratinga



Em Caratinga, dos 593 bens identificados, temos 5 sítios arqueológicos, que representam 1 % do total de bens.

Entre os 360 bens materiais identificados, predominam edificações (51%), bens móveis (9%) e patrimônio ferroviário (menos de 1%).

Entre os 228 bens imateriais, constam o registro de lugares (33%), formas de expressão (3%), pessoas de referência (3%), celebrações (menos de 1%) e ofícios, saberes e modos de fazer (menos de 1%).

19 IPATINGA, MG

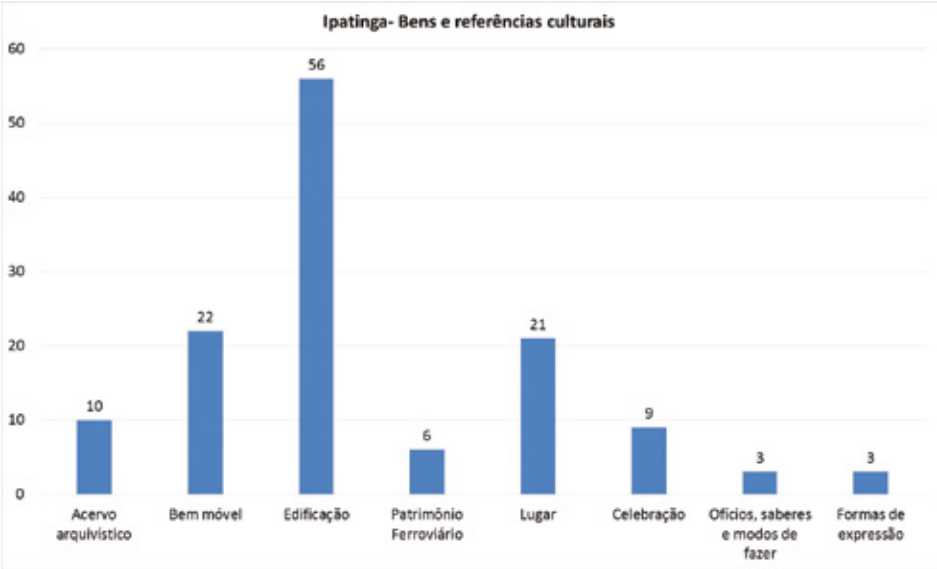
Figura 36 – Vista panorâmica da cidade na segunda metade do século XX

Fonte: https://servicodados.ibge.gov.br/api/v1/resize/image?maxwidth=600&maxheight=600&caminho=biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/fotografias/GEBIS%20-%20RJ/mg44802.jpg

As origens de Ipatinga se acham imersas nos processos de enfrentamento e catequização dos índios nas primeiras décadas do século XIX, assim como nos fenômenos de abertura da Estrada de Ferro Vitória-Minas em princípios do século XX. Mas a sua consolidação como povoado se daria apenas na década de 1930 com os trabalhos de corte de madeira e produção de carvão vegetal para a usina de Monlevade; valeria observar, ainda, que nos anos 1950 seu povoamento se mantinha restrito. A elevação à condição de Distrito de Ipatinga ocorreu em 1953 e sua municipalização em 1962.

Ipatinga preserva um conjunto muito significativo de bens culturais materiais e imateriais, rurais e urbanos. Na **zona rural**, uma dezena de fazendas se faz acrescida de parques ambientais e conjuntos paisagísticos. Na **zona urbana**, diferentes modalidades de residências (casas de ferroviários, casa de madeira, antiga sede de fazenda na zona urbana, entre outras), edificações comerciais, estação e estruturas ferroviárias, instituições (clube dançante, casa de teatro, clubes, escolas, jornais) e templos religiosos compõem seu patrimônio. O município preserva também bens móveis, acervos documentais (prefeitura, eclesiástico, sindical, particular e da Usiminas) e patrimônio ferroviário, constando, entre os bens imateriais, o registro de lugares, celebrações, formas de expressão e ofícios, saberes e modos de fazer.

Figura 37 – Bens e referências culturais de Ipatinga



Em Ipatinga, entre 130 bens identificados, temos 94 bens materiais, em que predominam edificações (43%), bens móveis (17%), acervo arquivístico (8%) e patrimônio ferroviário (5%).

Entre os 36 bens imateriais, constam o registro de lugares (16%), celebrações (7%), formas de expressão (2%) e ofícios, saberes e modos de fazer (2%).

20 SANTANA DO PARAÍSO, MG

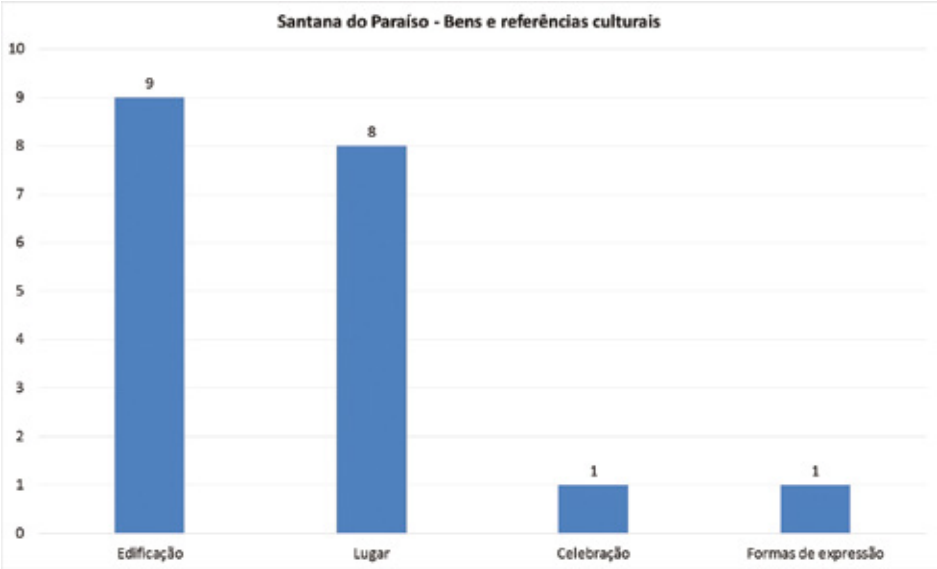
Figura 38 – Praça da Matriz: Igreja Matriz de Santana: vista panorâmica da cidade de Santana do Paraíso, MG – 2015

Fonte: https://servicodados.ibge.gov.br/api/v1/resize/image?maxwidth=600&maxheight=600&caminho=biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/fotografias/GEBIS%20-%20RJ/mg43704.jpg

Santana do Paraíso tem sua origem numa parada de tropeiros. Ponto de passagem de viajantes que percorriam os povoados de Ferros e Calado (Coronel Fabriciano), as cachoeiras de Taquaruçu ofereciam água abundante e uma bela paisagem. O povoado que, então, integrava as terras de Conceição de Mato Dentro estruturou-se para atender às demandas da estrada, elevando-se a Distrito de Santana do Paraíso do Taquaruçu em 1892 e, apenas um século depois, à condição de município de Santana do Paraíso (1992). Situada no Vale do Aço, o município na atualidade se destaca na região por contabilizar mais de 30 mil habitantes.

O município preserva bens materiais e imateriais, rurais e urbanos. Na **zona urbana**, um conjunto de residências se soma às ruínas da Estação de Ipaba, à Biblioteca Municipal e as Igrejas Matriz de Santana do Paraíso, N. Sra. Aparecida e N. Sra. da Conceição. Na **zona rural**, o Casarão da Fazenda do Genásio testemunha aspectos de sua trajetória de abastecimento. O município também preserva bens imateriais, constando o registro de lugares, celebrações (congado Nossa Senhora do Rosário, festa de Santana) e formas de expressão.

Figura 39 – Bens e referências culturais de Santana do Paraíso



Em Santana do Paraíso, entre os 19 bens identificados, temos um conjunto estimado em 9 bens materiais, em que predominam edificações (48%).

Entre os 10 bens imateriais, constam registros de lugares (42%), celebrações (5%) e formas de expressão (5%).

21 IPABA, MG

Figura 40 – Principais avenidas de Ipaba (Av. Manoel Machado Franco e Av. José Rodrigues de Almeida) em 1994

Fonte: http://noticiasdeipaba.blogspot.com.br/2010/08/igreja-matriz-nossa-senhora-da-penha.html

O povoado que deu origem a Ipaba surgiu às margens da BR-458 em 1890 com a denominação de Patrimônio da Penha. Em razão de uma epidemia de febre amarela, o núcleo foi transferido para as margens do rio Doce onde assumiu o nome de Porto do Inhapim. Com a construção da Estrada de Ferro Vitória-Minas e a paralisação das obras durante a 1ª Guerra Mundial, a localidade permaneceu próxima da área de manobra da locomotiva (em retorno ao Espírito Santo) e, em razão do apoio oferecido, ela se tornou conhecida como Parada de Inhapim. Com a retomada da construção da EFVM em 1919, Porto de Inhapim recebeu sua estação em 1922 e, anos depois, por decisão da população, o povoado alterou seu nome para Ipaba. Em 1982, deu-se a criação do Distrito de Ipaba e, em 1992, a sua elevação para município de Ipaba.

O município de Ipaba preserva bens materiais nas zonas rural e urbana. Na **zona urbana**, seu patrimônio consiste num conjunto de igrejas (Matriz, Igreja de N. Sra. da Punha, Igreja de São Sebastião) e, na **zona rural**, na Fazenda Macedônia, totalizando seis bens edificados. Com relação aos bens imateriais, não constam até o momento registros de referências culturais.

22 BELO ORIENTE, MG

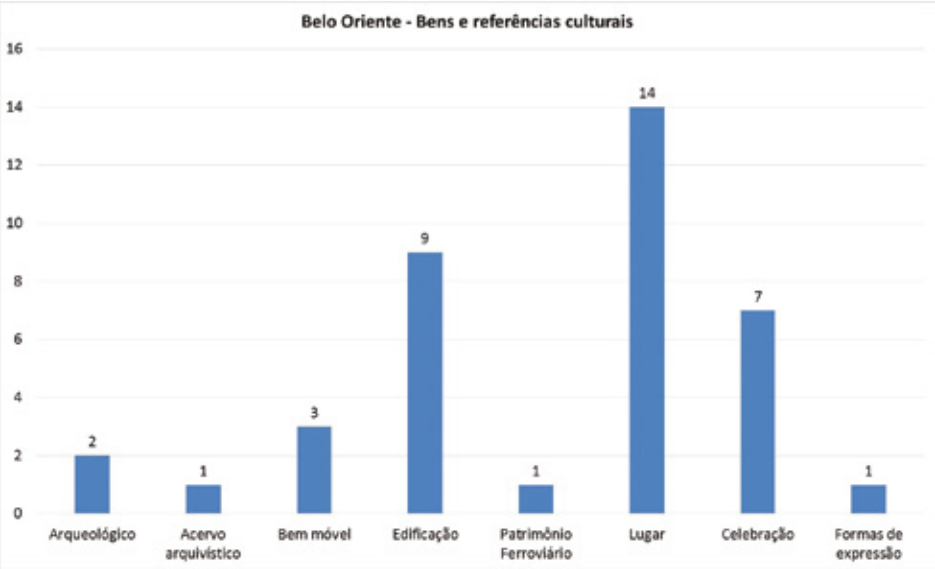
Figura 41 – Vista da praça central

Fonte: https://pt-br.facebook.com/belooriente.minasgerais

As origens de Belo Oriente vinculam-se à presença da Junta de Civilização e Conquista dos Índios e Navegação do Rio Doce; junta militar que, em 1811, instalou na região o Quartel do Galo para expulsar/exterminar os índios Botocudos e promover a ocupação do território. Em meio às atividades, coube ao Barão de Mesquita, acompanhado de familiares e escravos, fundar o povoado de Piedade do Galo; ocupação que no curso do século XIX introduziu lavouras de abastecimento, café e cana-de-açúcar. Em 1912, com a chegada da Estrada de Ferro Vitória-Minas, a área recebeu a Estação Frederico Sellow (mais conhecida como Cachoeira Escura, no Distrito de Perpétuo Socorro) e, nos anos 1930, parte do complexo industrial da Belgo-Mineira, empreendimento que elevou o povoado à condição de Distrito de Belo Oriente e, em 1962, à condição de município. Nos anos 1970, Belo Oriente recebeu a Celulose Nipo Brasileira S/A (Cenibra) diversificando, desde então, suas atividades no campo industrial da celulose.

O município guarda bens materiais e imateriais, rurais e urbanos. Na **zona urbana**, a Estação Ferroviária Frederico Sellow integra um conjunto constituído pela praça central, coreto, igrejas e capela. Na **zona rural**, uma antiga fazenda no Distrito de Bom Jesus do Bagre testemunha aspectos da trajetória produtiva. O município registra também a presença de um sítio arqueológico e preserva bens móveis, acervo arquivístico e patrimônio ferroviário, constando, entre os bens imateriais, o registro de lugares, celebrações (festas religiosas, cavalgada, dança da fita) e formas de expressão.

Figura 42 – Bens e referências culturais de Belo Oriente



Em Belo Oriente, entre 38 bens identificados, temos 2 sítios arqueológicos que correspondem a 5% dos bens.

Entre os 14 bens materiais, predominam edificações (24%), seguidas por bens móveis (8%), acervo arquivístico (2%), e patrimônio ferroviário (3%).

Entre os 22 bens imateriais, constam o registro de lugares (37%), celebrações (18%) e formas de expressão (2%).

23 BUGRE, MG

Figura 43 – Praça em frente à prefeitura, em imagem recente

Fonte: http://www.bugre.mg.gov.br/detalhe-da-materia/info/um-pouco-da-historia-do-municipio-de-bugre/6501

São Sebastião do Bugre surgiu como um povoado em princípios do século XX numa região povoada por índios deslocados de outras regiões ocupadas. A presença das famílias Marques, Santos e Chumbo firmou o arraial, que, em 1910, já contava com uma loja de tecidos, bebidas, enlatados e remédios e, nas imediações, com diversas fazendas. O Distrito de Bugre foi criado em 1948 e o município em 1997. Na atualidade, Bugre integra o colar metropolitano do Vale do Aço.

Não constam, até o momento, registros de referências culturais e de bens materiais.

24 IAPU, MG

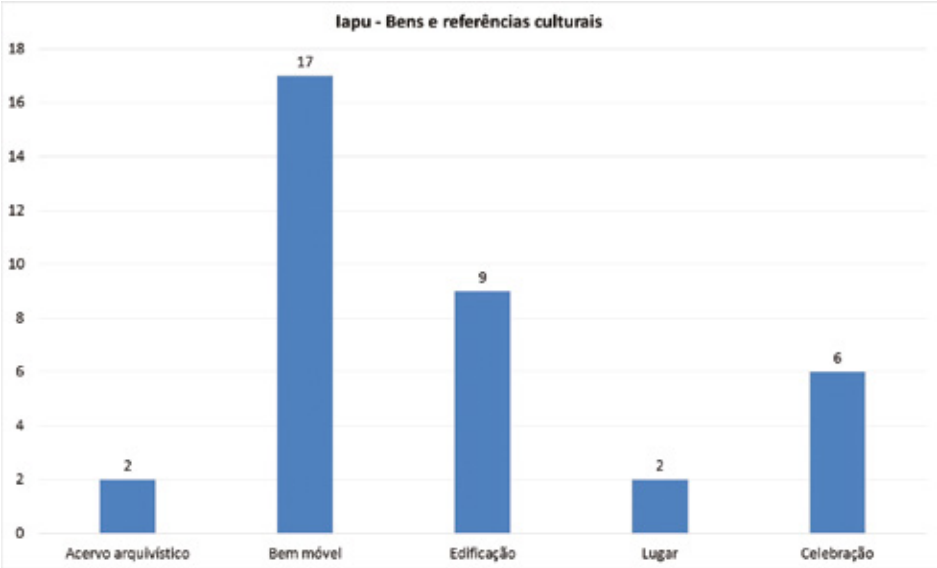
Figura 44 – Praça central de Iapu em imagem recente

Fonte: https://pt-br.facebook.com/iapu.minasgerais/

As origens do povoado remontam a 1822, ocasião em que as primeiras famílias se fixaram nas imediações de um ribeirão desconhecido e por elas batizado de Santo Estevão. Os posseiros ergueram, anos depois, uma primeira capela dedicada ao santo (década de 1840) e, em meio às atividades de abastecimento, tiveram seu território elevado à condição de Distrito de Santo Estevão em 1901. Com o nome alterado para Boachá (nome de uma tribo e de um ribeirão próximos) entre os anos de 1923 e 1928, o distrito retomou seu nome primitivo para, em 1943, adotar a atual denominação. Em 1948, Iapu se viu elevar à condição de cidade, constando, entre seus distritos, o de Bugre.

Iapu preserva bens materiais e imateriais, rurais e urbanos. Na **zona urbana**, constam a presença de dois acervos documentais (Igreja Matriz de Santo Estevão, acervo particular de Celso Emygdii Alves). Na **zona rural**, quatro fazendas (Califórnia, Saturnino, da Gruta e Tio Cotinho) testemunham processos produtivos. O município preserva também bens imateriais, constando registros de celebrações (folias de Santo Estevão, de São Sebastião, do Divino, de Reis, de São Pedro e do mês de Maria) e lugares.

Figura 45 – Bens e referências culturais de Iapu



Em Iapu, entre os 36 bens identificados, temos 28 bens materiais, em que predominam bens móveis (47%), edificações (25%) e acervo arquivístico (5%).

Entre os 8 bens imateriais, constam o registro de celebrações (17%) e lugares (6%).

25 NAQUE, MG

Figura 46 – Estação Ferroviária de Naque em meados do século XX

Fonte: http://euamoipatinga.com.br/noticias/noticias.asp?codigo=2467

Em território ocupado por índios Botocudos, as primeiras expedições pela região tiveram origem no século XIX pelo curso dos rios Santo Antônio, Doce e afluentes; constam registros dos esforços de Guido Marlière (militar e missionário francês) em constituir um povoamento nessa área. No entanto, a fixação dos primeiros posseiros, entre eles, Antônio Barrinha, e a constituição do povoado de Barra do Santo Antônio se deram em princípios do século XX. O povoado recebeu, em 1920, a Estação da Estrada de Ferro Vitória-Minas e, em finais dos anos 1960, a atual BR-381, firmando-se nessa trajetória como distrito (1937) e como município (1992). Na atualidade, Naque compõe o colar metropolitano do Vale do Aço e tem nas atividades agropastoris, assim como no cultivo de eucalipto (para suprir a demanda das siderúrgicas), as bases de sua economia.

O município registra a presença de um sítio arqueológico e não constam, até o momento, registros de referências culturais e de bens materiais.

26 PERIQUITO, MG

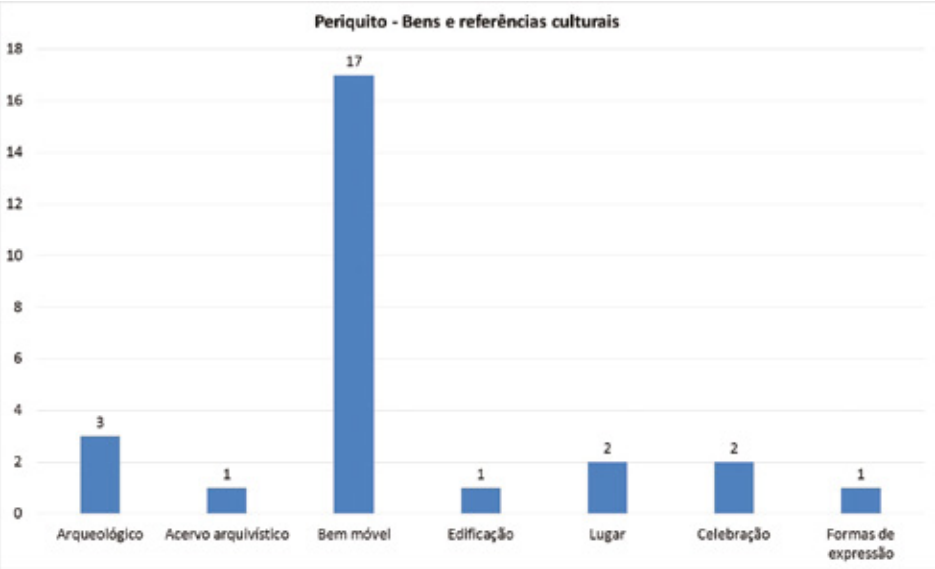
Figura 47 – Vista da cidade

Fonte: http://euamoipatinga.com.br/ruas/noticias.asp?video=Cidade%20de%20Periquito-MG%20%20

Periquito surgiu às margens do rio Doce de um patrimônio doado por Waldemiro Barrel em 1939, em cumprimento a uma promessa a São Sebastião. Com poucos anos de formação, o povoado tornou-se ponto de parada da Estrada de Ferro Vitória-Minas, passando a Estação Periquito (1944) a receber um intenso movimento de pessoas e mercadorias. Abundante em madeira e em número de trabalhadores, o povoado atraiu empresas interessadas na produção de carvão vegetal. Em 1962, Periquito tornou-se distrito, ocasião em que também recebeu a instalação de uma grande empresa produtora de celulose, datando de 1995 sua elevação à condição de município.

Periquito preserva bens culturais materiais e imateriais, rurais e urbanos. Em seu conjunto, constam antigas edificações da ferrovia (casas de turma, galpão), antigos estabelecimentos de comércio, conjunto de residências, cartório, correio, Igreja de São José e capela de São Sebastião. Somam-se ainda o acervo da escola, a Festa de São José e a presença de três sítios arqueológicos no município.

Figura 48 – Bens e referências culturais de Periquito



Em Periquito, entre os 27 bens identificados, temos 3 sítios arqueológicos, que correspondem a 11% dos bens.

Entre os 19 bens materiais, predominam bens móveis (63%), seguidos por edificações (4%) e acervo arquivístico (4%).

Entre os 5 bens imateriais, constam o registro de lugares (7%), celebrações (7%) e formas de expressão (4%).

27 SOBRÁLIA, MG

Figura 49 – Antiga igreja católica e coreto de Sobrália em data indefinida

Fonte: http://reliquiasmarieller.blogspot.com.br/2009/11/antiga-igreja-catolica-e-o-coreto-de.html

As origens de Sobrália remontam à penetração de posseiros em área de mata densa, habitada por índios Puris e Botocudos. Atentas às terras férteis para produção de gêneros de abastecimento e criação de gado, diversas famílias se instalaram no território e criaram o povoado de Córrego das Pedras. O arraial atraiu novos posseiros e, crescendo rapidamente, assumiu o nome de Itaúba. A elevação à condição de distrito se deu em 1943, agora com o nome de Sobrália (em razão da abundância de orquídeas), seguindo-se sua emancipação como município em 1962.

O município registra a presença de dois sítios arqueológicos. Não constam, até o momento, registros de referências culturais e de bens materiais.

28 FERNANDES TOURINHO, MG

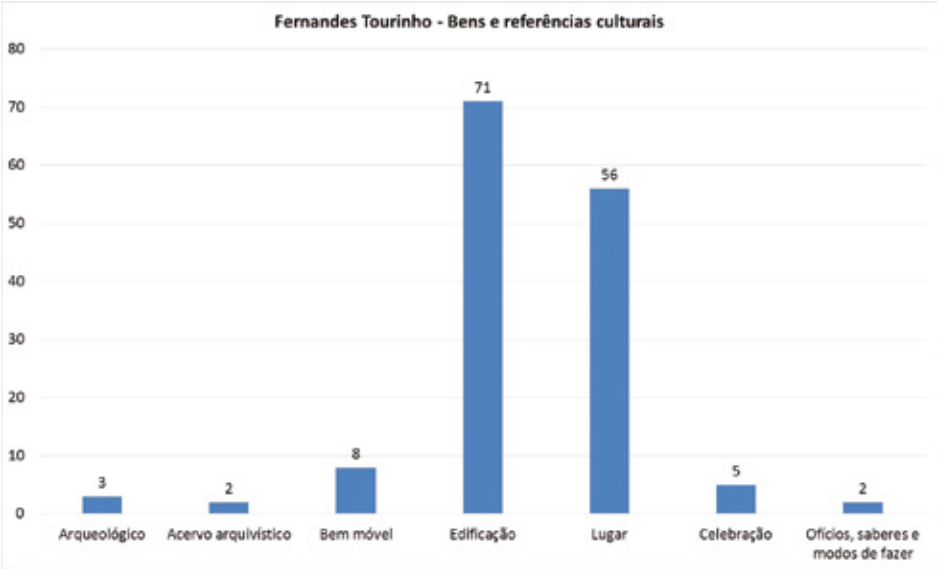
Figura 50 – Edificação histórica da cidade de Fernandes Tourinho, em imagem atual

Fonte: http://www.fernandestourinho.mg.gov.br/detalhe-da-materia/info/historia-do-municipio-de-fernandes-tourinho/6495

O município de Fernandes Tourinho teve origem num território ocupado por diversas tribos, entre elas, Botocudos e Puris. O interesse por terras para produzir gêneros de abastecimento e criar animais motivou a fixação dos primeiros povoadores e a constituição de uma localidade conhecida como Patrimônio dos Cunha. Em princípios do século XX, a área recebeu um ponto de carga de viajantes e comerciantes que, de Tarumirim e Caratinga, seguiam em direção à estação ferroviária instalada na margem esquerda do rio Doce. A dinâmica da estrada motivou a instalação de novas famílias e a construção de uma igreja, fazendo nascer o povoado de Bom Jesus do Itapiru. Essa localidade tornou-se Distrito de Itapiruna em 1953 e município em 1962, agora com o nome de Fernandes Tourinho.

Fernandes Tourinho preserva bens materiais e imateriais, rurais e urbanos. Na **zona urbana**, três dezenas de residências e estabelecimentos comerciais, conjunto paisagístico de praças, prefeitura, unidade sanitária, galpão da marcenaria, carpintaria, cemitérios, escolas, forno, estádio, escritório da Telecon e casa da roça compõem seu patrimônio. Na **zona rural**, quatro dezenas de fazendas e sítios com remanescentes de engenhos, além de três capelas, registram processos produtivos. O município também registra a presença de três sítios arqueológicos e preserva imagens sacras, objetos de carpintaria e acervos do cartório e da câmara municipal. No âmbito das referências culturais, consta o registro da fabricação artesanal de rapadura.

Figura 51 – Bens e referências culturais de Fernandes Tourinho



Em Fernandes Tourinho, entre os 147 bens identificados, temos 3 sítios arqueológicos, que correspondem a 2% dos bens.

Entre os 81 bens materiais, predominam edificações (48%), seguidas por bens móveis (6%) e acervo arquivístico (1%).

Entre os 63 bens imateriais identificados, constam o registro de lugares (38%), celebrações (4%) e ofícios, saberes e modos de fazer (1%).

29 GOVERNADOR VALADARES, MG

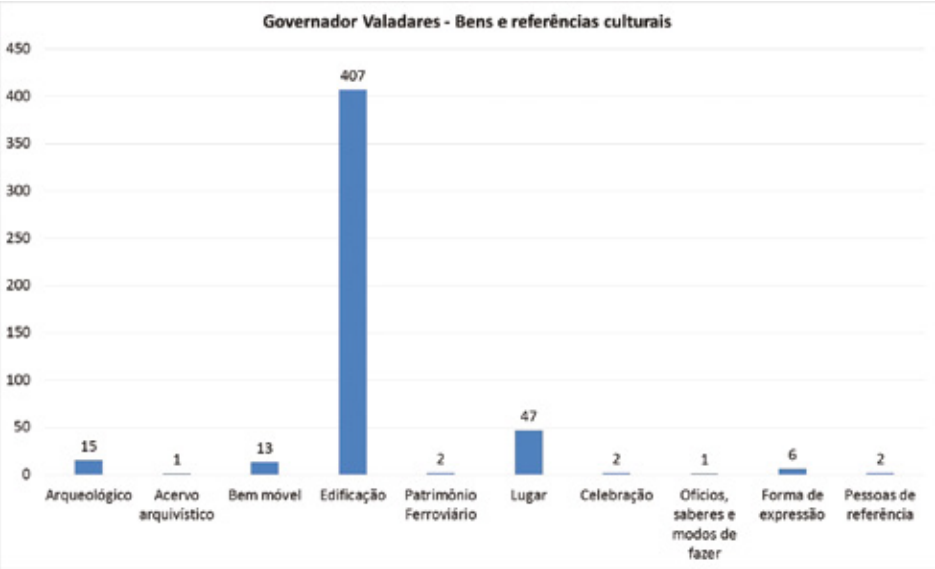
Figura 52 – Cidade de Governador Valadares: Pico do Ibituruna (MG) – 1952

Fonte: https://servicodados.ibge.gov.br/api/v1/resize/image?maxwidth=600&maxheight=600&caminho=biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/fotografias/GEBIS%20-%20RJ/MG12702.jpg

O território que hoje abriga Governador Valadares integrou, em princípios do século XIX, as ações da Junta de Civilização e Conquista dos Índios e Navegação do Rio Doce; junta militar que, em 1818, instalou na região o Quartel Dom Manoel com a finalidade de expulsar/exterminar as populações indígenas em nome da segurança dos colonos, da navegação e do comércio no rio Doce. Próximo ao quartel, formou-se o Porto das Canoas e o povoado de Figueira, um pequeno entreposto comercial destinado a escoar a produção do vale do Suaçuí e do Santo Antônio. Essas atividades elevaram o povoado à condição de Distrito de Santo Antônio da Figueira em 1884. Passadas as décadas, na outra margem do rio instalou-se, em 1907, uma estação da Estrada de Ferro Vitória-Minas, iniciativa que viabilizou a construção de uma ponte sobre o rio Doce e a instalação da Estação Ferroviária de Figueira (1910), ampliando-se as funções de entreposto do velho povoado. Desde então, Figueira passaria a escoar madeira de lei e café – produtos essenciais à sustentação da Estrada de Ferro – e a mediar o comércio de gêneros de abastecimento (feijão, milho, farinha, rapadura, queijo, toucinho) procedentes de distintas localidades. Transportados por tropeiros, para além da exportação dos alimentos, os comerciantes retornavam com sal, querosene, cortes de tecidos, ferramentas e utensílios. Em meio às transações e ao fortalecimento progressivo da pecuária de engorda na região, Figueira passou, nos anos 1930, a se conectar por terra com Peçanha, Itambacuri e Teófilo Otoni, período em que também tiveram início as atividades de siderurgia a carvão e a disseminação de serrarias. Na mesma década, Figueira tornou-se município (1937) e, no ano seguinte, alterou seu nome para Governador Valadares (1938).

O município preserva bens materiais e imateriais em sua **porção urbana**. Entre eles, constam cerca de três centenas de residências e edificações comerciais, edificações institucionais (educacionais, de saúde, Funai, INSS), estação ferroviária, hotel, praças com equipamentos e templos religiosos de diferentes evocações. Governador Valadares também registra a presença de 15 sítios arqueológicos e preserva bens móveis, acervo arquivístico e patrimônio ferroviário, além de bens imateriais, constando, entre eles, registros de lugares, formas de expressão, celebrações, pessoas de referência e ofícios, saberes e modos de fazer.

Figura 53 – Bens e referências culturais de Governador Valadares



Em Governador Valares, entre os 496 bens identificados, temos 15 sítios arqueológicos, que correspondem a 3% dos bens.

Entre os 423 bens materiais, predominam edificações (82%) seguidas por bens móveis (3%) e acervo arquivístico (menos de 1%).

Entre os 58 bens imateriais identificados, constam o registro de lugares (10%), formas de expressão (1%), celebrações (menos de 1%), pessoas de referência (menos de 1%) e ofícios, saberes e modos de fazer (menos de 1%).

30 ALPERCATA, MG

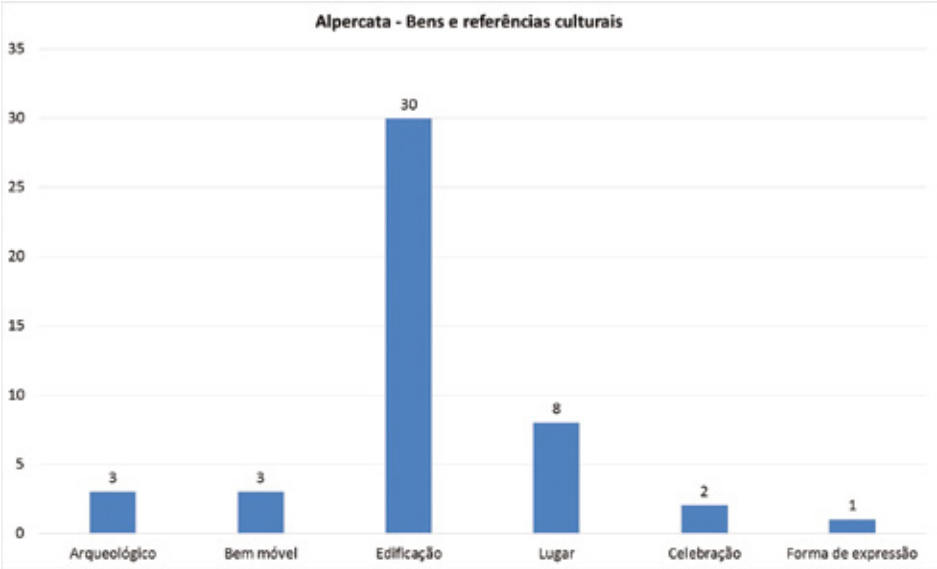
Figura 54 – Antiga fazenda do município de Alpercata na década de 1950

Fonte: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/alpercata/historico

O território de Alpercata recebeu no passado a presença de missionários; na segunda metade do século XVIII, eles foram responsáveis pela constituição de vários aldeamentos indígenas. Mas foi na primeira metade do século XX que o município que conhecemos ganhou forma; nesse período, famílias como as de Manoel Florentino Lopes e de Gabriel Lopes (vulgo "Gabriel Precata") se fixaram na região e, cerca de vinte anos depois, receberam as equipes que abriram a Rodovia Rio-Bahia (1940/1943). Nas margens da futura estrada, surgiu o "Acampamento do Precata" que, na ocasião da conclusão dos trabalhos, motivou Florentino Lopes a doar terras para constituição de um patrimônio. Em poucos anos, o novo núcleo recebeu migrantes da zona da mata mineira e de regiões próximas, assim como famílias descendentes de italianos oriundas do Espírito Santo e do próprio território mineiro. Zona de produção de milho, arroz, feijão, fumo, Alpercata firmou-se como distrito de Governador Valadares em 1948 e como município em 1962. Produtor tradicional de alimentos, na atualidade Alpercata abastece mercados de Governador Valadares, Belo Horizonte, Rio de Janeiro e grande parte do estado da Bahia.

O município preserva um significativo conjunto de bens culturais materiais e imateriais, rurais e urbanos. Na área urbana, um número significativo de residências, instituições e equipamentos como a antiga máquina de arroz e o cinema testemunham o apreço da população por seus caminhos de desenvolvimento. Na **zona rural**, o município destaca a presença de três fazendas, constando também a presença de três sítios arqueológicos, bens móveis e, entre os bens imateriais, o registro de lugares, celebrações e formas de expressão.

Figura 55 – Bens e referências culturais de Alpercata



Em Alpercata, entre os 47 bens identificados, temos 3 sítios arqueológicos, que correspondem a 7% dos bens.

Entre os 33 bens materiais, predominam edificações (64%) seguidas por bens móveis (6%).

Entre os 11 bens imateriais identificados, constam o registro de lugares (17%), celebrações (4%) e formas de expressão (2%).

31 TUMIRITINGA, MG

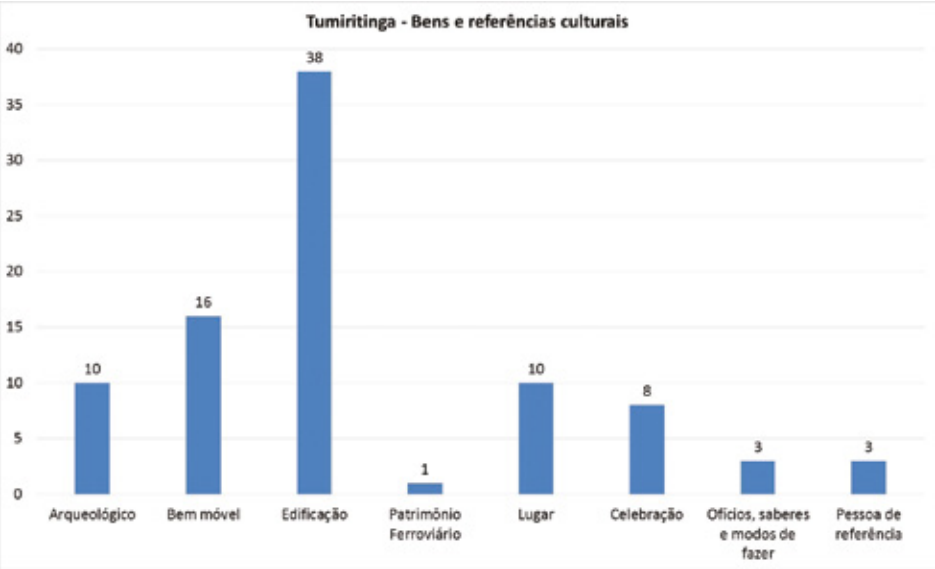
Figura 56 – Vista da cidade na década de 1950

Fonte: http://www.genealogy.com/ftm/p/a/o/Fernando-Paoliello-MG/PHOTO/0016photo.html

O território que deu origem a Tumiritinga integrava em princípios do século XX uma área de fazendas. A passagem da Estrada de Ferro Vitória-Minas e o estabelecimento de uma parada em meio aos pastos da fazenda do Coronel Xandoca, a Parada da Cachoeirinha (1911), imprimiram uma nova dinâmica na área, motivando a instalação de uma venda de gêneros e tecidos grosseiros, uma maior circulação, o desenvolvimento de serviços e de práticas comerciais entre agregados da fazenda, trabalhadores da ferrovia e famílias de povoados. Em poucos anos, o núcleo já contava com três estabelecimentos comerciais e cerca de 65 famílias residentes (1922), tornando-se Distrito de Cachoeirinha (1938) e, já com o nome de Tumiritinga (1943), município de Tumiritinga (1948).

O município preserva bens materiais e imateriais em sua **zona urbana**. Entre eles, cerca de uma dezena de residências (entre elas, casas populares) e edificações comerciais (bar, açougue, panificadora, casa lotérica, sorveteria, entre outras), conjunto paisagístico da praça central, estação ferroviária, museu municipal, templos religiosos de diferentes cultos e duas capelas (São João da Barra, Divino Espírito Santo) integram os testemunhos. Tumiritinga registra 10 sítios arqueológicos e preserva também bens móveis, patrimônio ferroviário e bens imateriais, constando registros de celebrações (festas religiosas e cívicas), ofícios (produção de doces, artesanato de madeira, grupo de reisado), pessoas de referência e lugares (feira livre).

Figura 57 – Bens e referências culturais de Tumiritinga



Em Tumiritinga, entre os 89 bens identificados, temos 10 sítios arqueológicos, que correspondem a 11% dos bens.

Entre os 55 bens materiais, predominam edificações (43%), bens móveis (18%) e patrimônio ferroviário (1%).

Entre os 24 bens imateriais identificados, constam o registro de lugares (11%), celebrações (9%), pessoas de referência (3%) e ofícios, saberes e modos de fazer (4%).

32 GALILEIA, MG

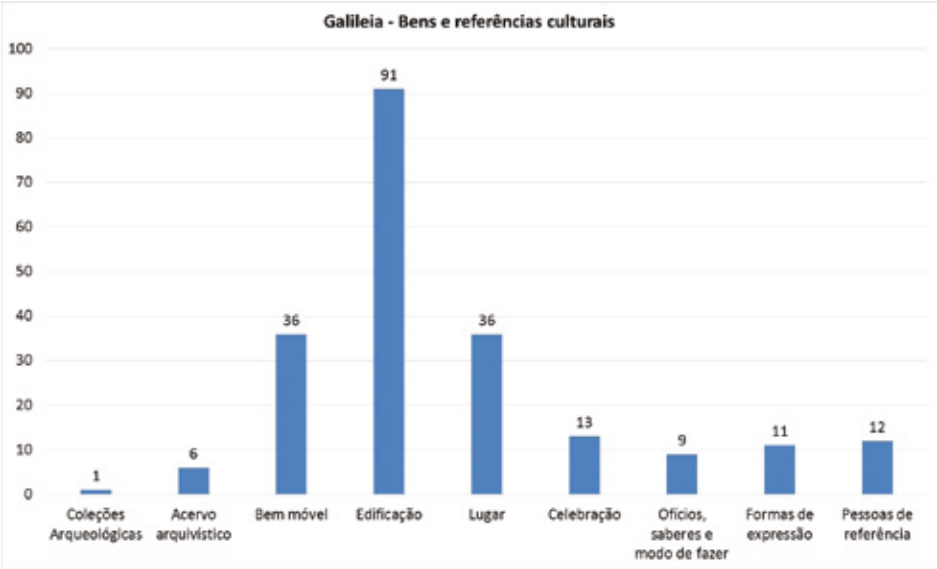
Figura 58 – Vista aérea de Galileia na atualidade

Fonte: https://olhandodajaneladotrem.blogspot.com.br/2017/03/galileia-minas-gerais-manifestacoes.html

As terras que hoje integram o município contaram com um núcleo de povoamento na foz do córrego São Tomé conhecido como Arizona. Mas foi na barra do mesmo córrego que a presença de posseiros, como José Pereira Sete e Antônio Alves da Rocha, redundou numa ocupação efetiva. Coube a José Pereira Sete, em 1926, doar terreno para a constituição do patrimônio de São Tomé; povoado que assumiu rápido desenvolvimento transformando-se em Distrito de São Tomé em 1938, do recém-criado município de Conselheiro Pena, e município de Galileia em 1948. As atividades criatórias e a produção de gêneros de abastecimento permaneceram centrais em sua economia.

Galileia preserva bens rurais e urbanos, materiais e imateriais. Na **zona urbana**, constam a presença de conjuntos urbanos e pouco mais de uma dezena de residências, sete igrejas, cinema, clube, escolas, pensão, fórum, sede da maçonaria, estádio, antiga coletoria, antigo posto de recebimento e resfriamento de leite, Correios, escolas, danceteria, armazéns, olaria, cemitérios e praças. Na **zona rural**, são mais de uma dezena de fazendas, capela, grutas e cruzeiros. O município também conta com dois sítios arqueológicos e preserva bens móveis, acervo arquivístico e coleções arqueológicas. Entre os bens imateriais, Galileia registra lugares, celebrações, mais de uma dezena de pessoas de referência, formas de expressão e ofícios, saberes e modos de fazer (com destaque de causos e lendas).

Figura 59 – Bens e referências culturais de Galileia



Em Galileia, entre os 215 bens identificados, temos 134 bens materiais, em que predominam edificações (42%), seguidas por bens móveis (17%), acervo arquivístico (5%) e coleções arqueológicas (4%).

Entre os 81 bens imateriais, constam o registro de lugares (17%), celebrações (6%), pessoas de referência (6%), formas de expressão (5%) e ofícios, saberes e modos de fazer (4%).

33 CONSELHEIRO PENA, MG

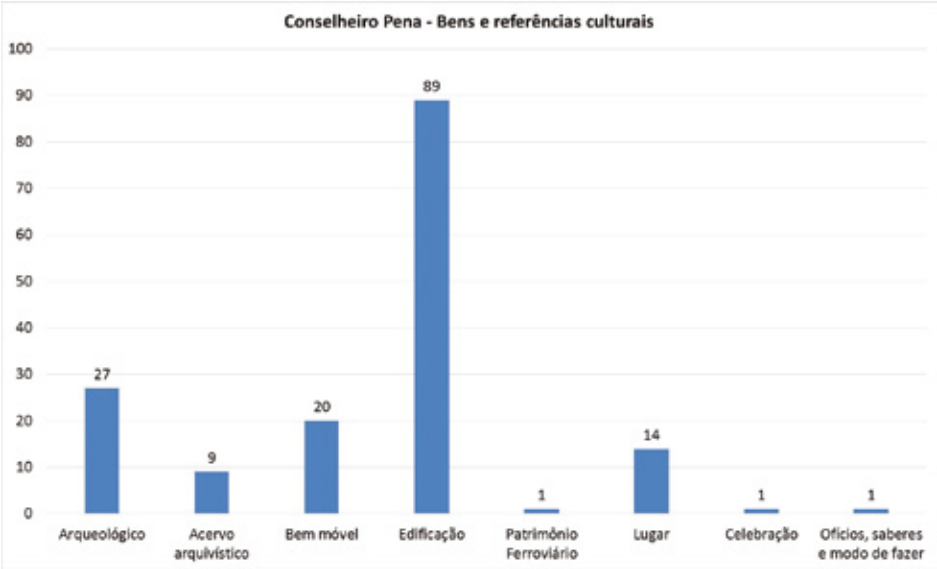
Figura 60 – Conselheiro Pena em meados do século XX

Fonte: https://www.facebook.com/
fotosconselheiropenamg /photos/pb.530677813686465.-
2207520000.1513009476./1505379276216309/?type=3&theater

A região em que se encontra Conselheiro Pena foi habitada por índios Botocudos e Aimorés que, em período mais recuado, enfrentaram a presença de garimpeiros, atraídos pela abundante quantidade de pedras preciosas. Mas foi a fertilidade da terra que estimulou a fixação de posseiros e a constituição de um povoado. Com a chegada da Estrada de Ferro Vitória-Minas em 1910, as atividades agrícolas se intensificaram e, na década de 1940, a pecuária leiteira e de corte assumiu a primazia do desenvolvimento econômico, ainda hoje hegemônica. Seu município foi constituído em 1938.

Conselheiro Pena registra um conjunto significativo de bens rurais e urbanos, materiais e imateriais. Na **zona urbana**, seis dezenas de residências e edificações comerciais se somam a praças, templos religiosos de diferentes cultos, antigos armazéns (de café, de arroz), farmácia, fábrica de bebidas, antigo cinema, hotel, cartório, estação ferroviária e ponte. Na **zona rural**, uma dezena de fazendas e capelas testemunham seus processos produtivos. O município também conta com 23 sítios arqueológicos e preserva bens móveis, patrimônio ferroviário, acervos arquivístico e arqueológico, constando, entre os bens imateriais, o registro de lugares, celebrações e ofícios, saberes e modos de fazer.

Figura 61 – Bens e referências culturais de Conselheiro Pena



Em Conselheiro Pena, entre os 162 bens identificados, temos 27 sítios arqueológicos, que correspondem a 17% dos bens.

Num conjunto estimado em 119 bens materiais, predominam edificações (55%), seguidas por bens móveis (12%), acervo arquivístico (5%) e patrimônio ferroviário (1%).

Entre os 16 bens imateriais, constam o registro de lugares (9%), celebrações (1%) e ofícios, saberes e modos de fazer (1%).

34 RESPLENDOR, MG

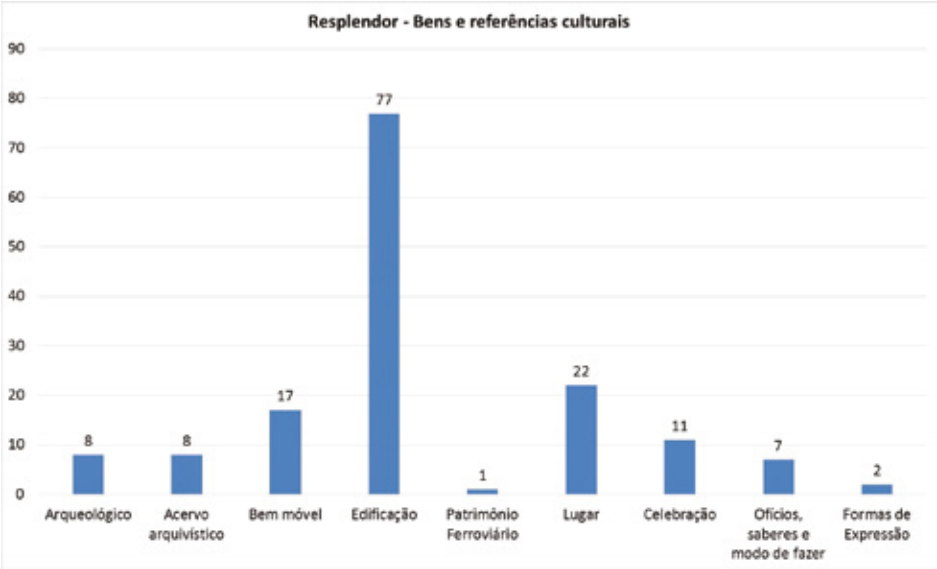
Figura 62 – Trem Rio Doce Rápido Vitória a Minas, passando em Resplendor, em 1958

Fonte: http://tremriodoce.blogspot.com.br/2010/12/97-trem-rio-doce-rapido-vitoria-minas.html

As terras que compõem o município de Resplendor abrigaram índios Aimorés e Botocudos que, em finais do século XIX, ainda permaneciam resistentes à penetração de populações brancas. Os trabalhos de Guido Marlière nas primeiras décadas do século XIX foram importantes para reduzir a resistência, datando dos anos de 1880 a instalação de fazendas e negócios nas margens do córrego Pião e na cabeceira do córrego Santaninha. A chegada da Estrada de Ferro Vitória-Minas em princípios do século XX cumpriu papel fundamental para o estabelecimento do povoado que surgiu próximo à Estação Resplendor (1908). O Distrito de Resplendor foi criado em 1911 e sua elevação à condição de município se deu em 1939. As atividades pecuaristas e de produção de abastecimento ainda permanecem hegemônicas em sua economia.

Resplendor preserva um importante conjunto de bens rurais e urbanos, materiais e imateriais. Na **zona urbana**, a presença da estação ferroviária, de praças e quase uma dezena de igrejas, do cartório, delegacia, prefeitura, escolas, biblioteca, quitandas, ponte, olaria e cemitérios compõem o acervo. Na **zona rural**, quase uma dezena de fazendas e cinco capelas registram processos produtivos. O município também registra a presença de seis sítios arqueológicos e preserva bens móveis, acervo arquivístico (cartório, câmara municipal, da Paróquia Nossa Senhora da Penha e de imagens), acervo arqueológico e ferroviário, constando, entre os bens imateriais, registros de lugares (comunidade quilombola, cemitério indígena, sítios arqueológicos da Lapa, Pedra Pintada, Onça, Boiadeiros, Zé Barbeiro, além do sítio Pedra Pintada e Gruta Sete Salões), celebrações (ritual do *atorá* dos índios Krenak, Festa de N. Sra. do Rosário da comunidade quilombola, cavalgada, entre outras), ofícios, saberes e modos de fazer (artesanato de ferro sem forja, de retalho de tear, sapateiro, mestre de artes sacras, pão brote do povoado Bom Pastor) e formas de expressão (banda e festa).

Figura 63 – Bens e referências culturais de Resplendor



Em Resplendor, entre os 153 bens identificados, temos 8 sítios arqueológicos, que correspondem a 5% dos bens.

Entre os 103 bens materiais, predominam edificações (50%), seguidas por bens móveis (11%), seguidos por acervo arquivístico (5%) e patrimônio ferroviário (1%).

Entre os 42 bens imateriais identificados, constam o registro de lugares (15%), celebrações (7%), ofícios, saberes e modos de fazer (5%) e formas de expressão (1%).

35 ITUETA, MG

Figura 64 – Estação de Itueta. Sem data. Foto do Museu da EFVM em Pedro Nolasco

Fonte: http://www.estacoesferroviarias.com.br/efvm/itueta.htm

Na formação do município, diversas iniciativas contribuíram para sua constituição, entre elas, a instalação da colônia Bueno Brandão na margem esquerda do rio Doce pelo governo do estado de Minas Gerais no período pós 1ª Guerra; nela se estabeleceram colonos de origem alemã. Na margem direita do rio, nas cabeceiras do córrego Quati, também se fixaram colonos de origem italiana. Na década de 1920, a criação da grande propriedade agrícola Fazenda da Barra dos Quatis impulsionou a produção agrícola e trouxe para a área diversos carpinteiros e pedreiros oriundos de Palma (MG). Datam da mesma década, a abertura da primeira estrada de rodagem da região e a instalação de uma estação da Estrada de Ferro Vitória-Minas nas proximidades da Barra do Córrego Quatis. O Distrito de Itueta foi criado em 1938 e sua municipalização se deu em 1948. Mas, em princípios dos anos 2000, com a construção da Usina Hidroelétrica de Aimorés, a cidade de Itueta na margem direita do rio Doce foi demolida e relocada nas margens da BR-259, na altura do município de Santa Rita do Itueto. Na atualidade, o município ainda tem na pecuária e na produção de abastecimento suas principais atividades econômicas.

O município registra 20 sítios arqueológicos e preserva o número de 14 bens urbanos e rurais. Na **zona urbana**, constam residências urbanas, cartório e igreja luterana e, na **zona rural**, próximo a uma dezena de fazendas compõe seu acervo. Não constam, no momento, registros de referências culturais.

36 AIMORÉS, MG

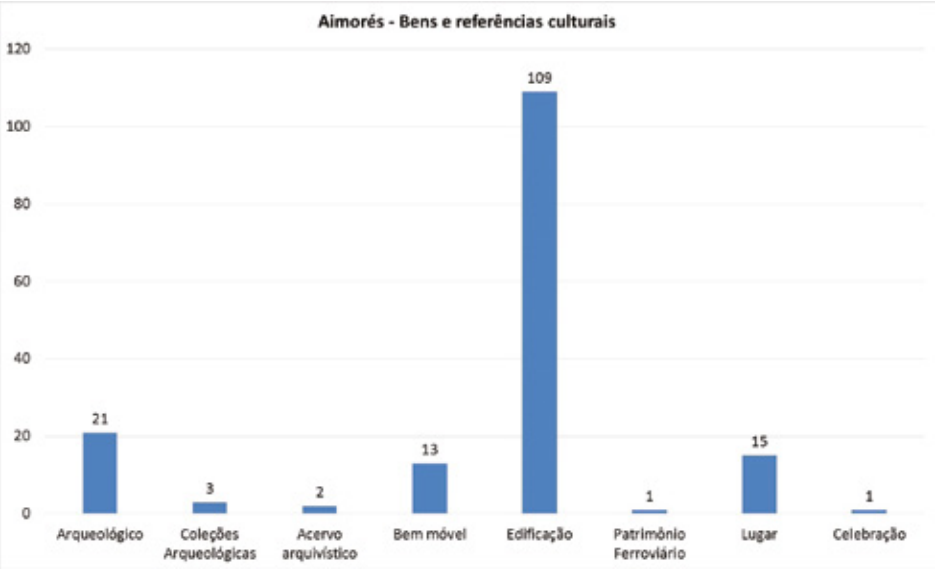
Figura 65 – Antiga Praça João Pinheiro, atualmente Praça Dr. Américo Martins da Costa em imagem dos anos 1940

Fonte: http://www.citybrazil.com.br/mg/aimores/galeria-de-fotos/2

Em meados do século XIX, posseiros procedentes de Paraíba do Sul (RJ) penetraram em território de índios Aimorés pelas cabeceiras do rio Pocrane, alcançaram o rio Manhuaçu e se fixaram na confluência com o rio Doce para minerar e produzir subsistência. Anos depois, novos agricultores e pecuaristas se estabeleceram na área e instalaram nas proximidades da embocadura do rio Munhuaçu (margem esquerda) um engenho de açúcar (1876). A produção e comercialização de gêneros se ampliaram na virada dos séculos XIX e XX com a formação de um segundo povoado na margem direita do rio Doce: Natividade da Barra do Manhuaçu, que desde as origens se firmou como entreposto comercial entre os estados do Espírito Santo, Rio de Janeiro e Minas. Elevado a distrito em 1911, Natividade teve o nome alterado para Aimorés (1915) e se municipalizou em 1916. Região de tradições agrícolas e criatórias, de produção de queijos e rapadura, de madeiras, cristal de rochas e pedras semipreciosas; Aimorés guarda tradições centenárias de entroncamento comercial.

Aimorés preserva bens materiais e imateriais, rurais e urbanos. Na **zona urbana**, dezenas de residências urbanas e edificações comerciais, estação ferroviária, hotel, delegacia, hospital, cartório, biblioteca comunitária, loja maçônica, praças e cruzeiro, edificações do prefeitura, fórum, museu histórico e secretaria da educação, além do instituto terra, compõem os testemunhos. Na **zona rural**, mais de duas dezenas de fazendas e sítios registram seus processos produtivos. O município também preserva bens móveis, acervo arquivístico, 21 sítios arqueológicos e coleções arqueológicas, além de patrimônio ferroviário, constando, entre os bens imateriais, o registro de lugares e celebrações.

Figura 66 – Bens e referências culturais de Aimorés



Em Aimorés, dos 165 bens identificados, temos 21 sítios arqueológicos, que correspondem a 13% dos bens.

Entre 128 bens materiais, predominam edificações (66%), bens móveis (8%), coleções arqueológicas (2%), acervo arquivístico (1%) e patrimônio ferroviário (menos de 1%).

Entre os 16 bens imateriais, constam o registro de lugares (9%) e celebrações (1%).

37 BAIXO GUANDU, ES

Figura 67 – Vista da cidade em meados do século XX

Fonte: https://servicodados.ibge.gov.br/api/v1/resize/image?maxwidth=600&maxheight=600&caminho=biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/fotografias/GEBIS%20-%20RJ/es38985.jpg

No último quartel do século XIX, um núcleo de povoamento se estabeleceu na confluência entre os rios Guandu e Doce, numa área ocupada por índios Botocudos. Nas décadas que se seguiram, o povoado recebeu imigrantes europeus; famílias de origem italiana, francesa e espanhola já se achavam presentes em finais do século XIX no vale do Guandu e no ribeirão do Lage. Com características particulares de formação, a chegada da Estrada de Ferro em 1907 promoveu uma intensificação das atividades econômicas e impulsionou, à semelhança de outros povoados, a extração de madeira. O povoado tornou-se Distrito de Baixo Guandu em 1915 e município em 1935, valendo observar que, na década de 1970, ele recebeu a maior hidroelétrica do Estado; um empreendimento que passou a fornecer energia também para o estado do Espírito Santo. Na atualidade, o município registra uma vida urbana intensa, atividades pecuaristas (pastagens plantadas e naturais) e agrícolas (cultivo de café, milho, cana, feijão e mandioca).

Baixo Guandu conta com a presença de um sítio arqueológico e preserva três bens culturais edificados; dois casarões (Albertina Holz e da Madame) e o seu Cine Alba. Não constam, por ora, registros de referências culturais.

38 COLATINA, ES

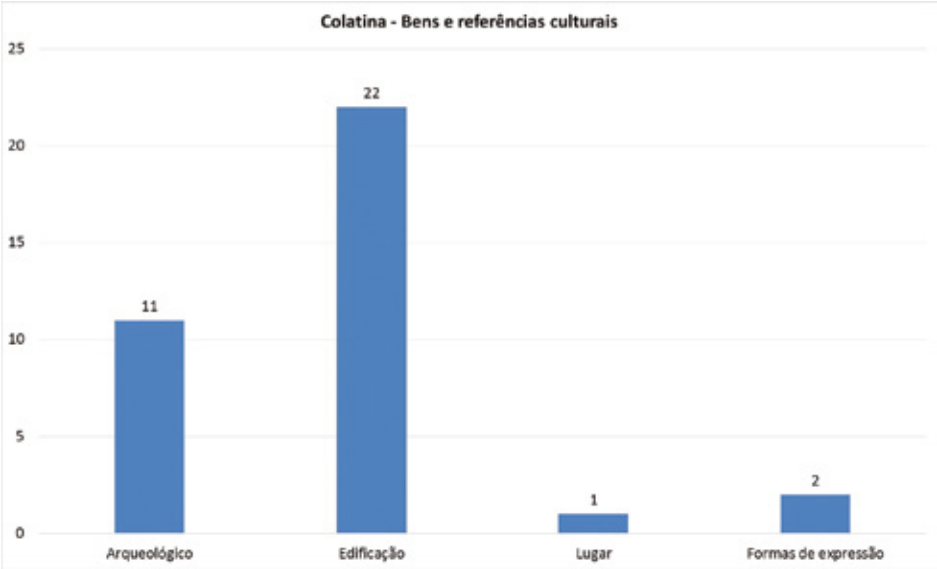
Figura 68 – Vista panorâmica da cidade: Rio Doce: Colatina, ES- [19--]

Fonte: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/colatina/historico

Em 1857, tentou-se fixar a colônia de Fransilvânia na margem esquerda do rio Doce, entre os rios Pancas e São João; esse núcleo de colonização com 48 pessoas não sobreviveu às incursões dos Botocudos. Passadas as décadas, uma segunda tentativa se deu em 1888 com a colônia do Limão constituída de imigrantes italianos; a malária forçou os sobreviventes a migrarem para o sul. A terceira tentativa de povoamento surgiu com a expansão do núcleo Antônio Prado pelo vale de Santa Maria do Rio Doce; esse núcleo, constituído em sua maioria por italianos dedicados à cafeicultura, promoveu a ocupação dos primeiros lotes nos atuais limites do município de Colatina. De fato, diversos os povoados ganharam forma no interior do Núcleo Antônio Prado (entre eles, Mutum, Barracão de Baunilha), sendo que o Barracão de Santa Maria ganhou maior desenvolvimento em razão das facilidades de comunicação fluvial com outros povoados (de Baixo Guandu a Linhares e Regência). Próximo da instalação de um "barracão" para o governo, o Barracão do Rio Santa Maria do Doce cresceu e se tornou um povoado, instalando-se as primeiras casas em 1892 e, sete anos depois, sua transformação em Vila de Colatina (1899) subordinada ao município de Linhares. Em terras demarcadas pela lavoura cafeeira, seu crescimento ganhou novo impulso com a chegada da Estrada de Ferro Vitória-Minas, dando-se a elevação à condição de município em 1921. Em 1928, a construção da primeira ponte sobre o rio Doce em solo capixaba impulsionou ainda mais seu crescimento.

O município preserva bens urbanos e rurais, materiais e imateriais. Na **zona urbana**, constam duas igrejas (Catedral do Sagrado Coração de Jesus, Igreja Nossa Senhora Auxiliadora), antigos armazéns da EFVM, câmara municipal, biblioteca municipal, casa da parteira Perina Rognoni. Na **zona rural**, o conjunto histórico e paisagístico de Itapina (colonizado por italianos, alemães, sírios, turcos e libaneses) se soma a mais de uma dezena de capelas. O município também registra a presença 11 sítios arqueológicos e de bens imateriais, constando o registro de formas de expressão (folias de reis e congo) e lugares.

Figura 69 – Bens e referências culturais de Colatina



Em Colatina, dos 36 bens identificados, temos 11 sítios arqueológicos, que representam 31% dos bens.

Entre os 22 bens materiais, constam edificações (61%).

Entre os 3 bens imateriais, constam duas formas de expressão (5%) e lugares (3%).

39 MARILÂNDIA, ES

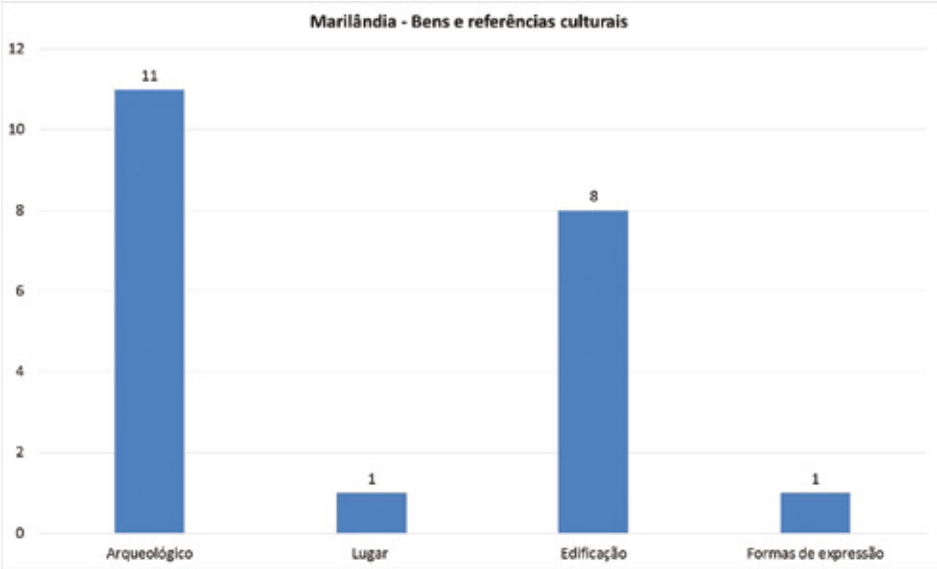
Figura 70 – Marilândia em foto de meados do século XX

Fonte: http://antigosverdeamarelo.blogspot.com.br/2009/03/um-blog-verde-amarelo-acaba-passando.html

As origens do município se relacionam com a abertura, por imigrantes (especialmente italianos), de clareiras nas matas para cultivo de café. A ampliação do número de famílias daria origem a um povoado denominado Liberdade. Com a passagem de religiosos salesianos em meados do século XX pela região, o significado assumido pelo culto mariano motivou a comunidade a adotar a evocação de Nossa Senhora Auxiliadora e a renomear o povoado como Marilândia. Sua elevação à condição de Distrito de Marilândia se daria em 1953 e à condição de município em 1980.

O município, que conta com dois sítios arqueológicos, preserva bens materiais e imateriais constando, em seu conjunto, a presença de duas igrejas (São Pedro e São José), de diversas capelas (São José, Nossa Senhora Imaculada Conceição, Santo Hilário, Nossa Senhora dos Navegantes, São Roque, São Caetano, Nossa Senhora da Penha) e, no âmbito da cultura imaterial, o registro de formas de expressão (dança italiana).

Figura 71 – Bens e referências culturais de Marilândia



Em Marilândia, entre os 21 bens identificados, temos 11 sítios arqueológicos, que correspondem a 52 dos bens.

Entre os 8 bens materiais, constam exclusivamente edificações (38%).

Entre os 2 bens imateriais, temos formas de expressão (5%) e lugares (5%).

40 LINHARES, ES

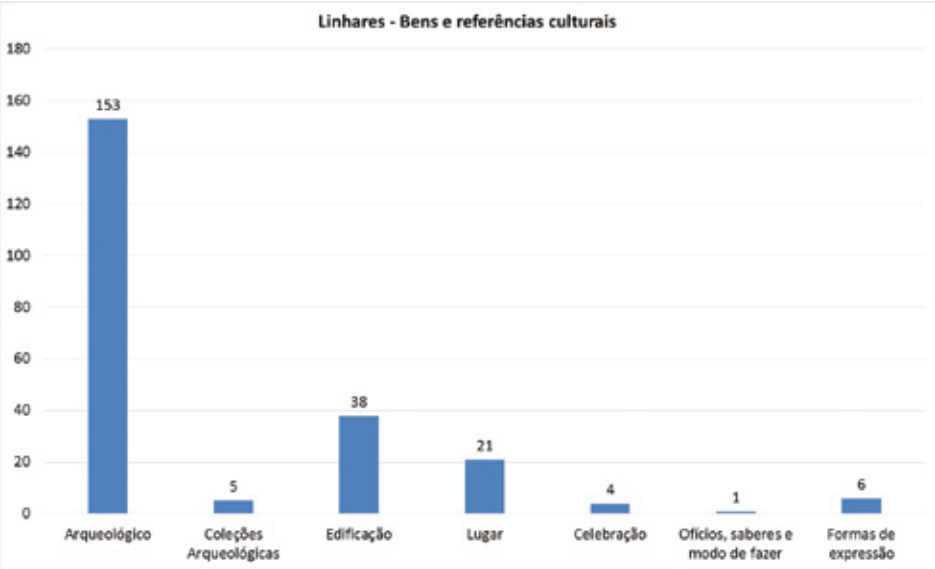
Figura 72 – Capela Nossa Senhora da Conceição "Igrejinha Velha" em imagem de meados do século XX

Fonte: http://www.linhares.es.gov.br/Turismo/Linhares_Historica.htm

Nas origens do território, no século XVIII, o povoado de Coutins promovia a vigilância ao tráfico do ouro pelo rio Doce. Em princípios do século XIX, a área recebeu um quartel militar para proteger a navegação pelo rio; as populações indígenas, presentes numa área densamente coberta pela mata atlântica, impunham grandes dificuldades de circulação e permanência na região. Nas proximidades do quartel, formou-se um primeiro povoado que não sobreviveu aos ataques dos índios Botocudos. Em 1809, no mesmo lugar, levantou-se um novo povoado com o nome de Linhares. Situado num platô às margens do rio Doce, ele contava a leste e a oeste com dois quartéis destinados a conter os índios, além de uma igreja e uma praça de traçado regular. Esse povoado foi elevado à condição de município em 1833, valendo observar que, entre o final do século XIX e as primeiras décadas do século XX, ele perdeu importância para o povoado de Colatina – núcleo que se firmara na produção cafeeira, na presença de imigrantes italianos e na Estrada de Ferro Vitória-Minas – tornando-se em 1921 um de seus distritos. Passadas as décadas, a abertura da estrada para Vitória (sul) e São Mateus (norte) devolveu a Linhares, em 1942, a condição de município.

Linhares preserva bens urbanos e rurais, materiais e imateriais. Na **zona urbana**, três igrejas, o cais do porto do rio Doce, a ladeira da santa, a ponte Presidente Vargas, o entorno da praça Bittencourt, a casa de Câmara, a casa de Joaquim Calmon, o balneário de povoação, o antigo farol de Regência, vários museus (de Regência, Histórico do Degredo Martins Carapina, Histórico do Pontal do Ipiranga Divina Borges, Histórico de Povoação Mestre Vicente Sabino) e o conjunto arquitetônico da serraria Imasa integram os testemunhos. Na **zona rural**, uma dezena de capelas somam-se ao complexo lacustre, reserva biológica, Floresta Nacional de Goytacazes, lagoas e reserva natural do vale do rio Doce. O município também preserva coleções arqueológicas associadas à presença de 153 sítios arqueológicos em seu território, e bens imateriais, constando, entre eles, registros de lugares, formas de expressão (congada, bandas de congo, grupo de consciência negra, jongo, capoeira), celebrações (festas religiosas, folia de reis, derrubada do mastro de regência) e ofícios, saberes e modos de fazer (Museu Elias Lorenzutti).

Figura 73 – Bens e referências culturais de Linhares



Em Linhares, dos 228 bens identificados, temos 153 sítios arqueológicos, que correspondem a 67% dos bens.

Entre os 43 bens materiais, predominam as edificações (17%), seguidas por coleções arqueológicas (2%).

Entre os 32 bens imateriais identificados, constam o registro de lugares (9%), formas de expressão (3%), celebração (2%) e ofícios, saberes e modos de fazer (menos de 1%).

41 ARACRUZ, ES

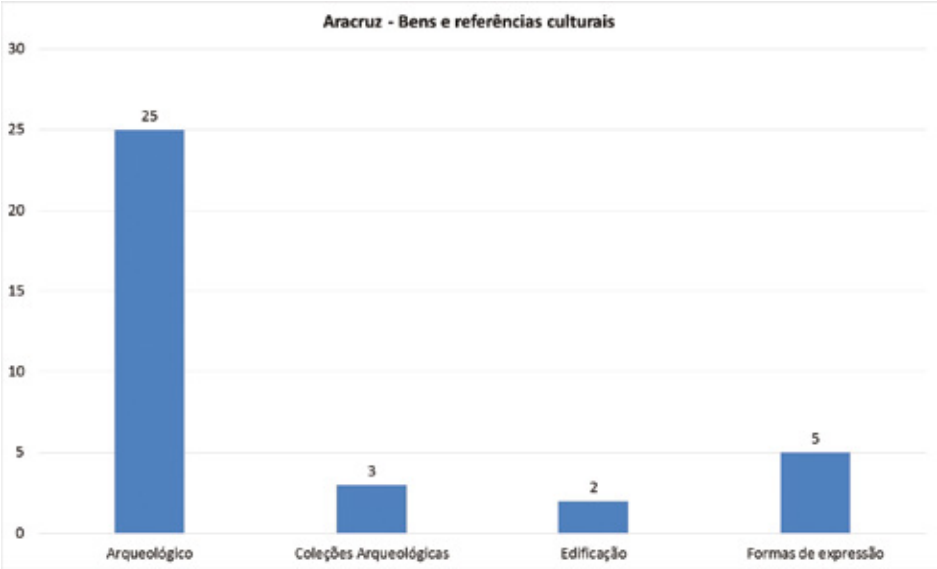
Figura 74 – Santa Cruz, tipos de habitação (ES) – 1960

Fonte: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/aracruz/historico

O território de Aracruz, habitado por índios Temiminós, originou-se em meados do século XVI com a instalação do aldeamento jesuíta de Aldeia Nova nas margens do rio Piraquê-Açu (1556). No curso do tempo, seu porto fluvial ganhou desenvolvimento e assumiu no século XIX uma importante dinâmica, datando desse período a elevação à condição de Freguesia de Aldeia Velha (1837) e de Distrito de Santa Cruz (1848) em terras de Nova Almeida. Na década de 1870, com a abertura da fazenda Nova Trento por Pietro Tabacchi, cerca de 400 imigrantes (tiroleses e vênetos) se estabeleceram na região, contribuindo para a diversificação das atividades agrícolas. Elevado a cidade em 1891, a construção da Estrada de Ferro Vitória-Minas, em princípios do século XX, e a abertura da BR-101, na década de 1940, enfraqueceram sua função portuária, optando-se por deslocar a sede para a localidade de Sauaçú (1948/1950). A alteração do nome para Aracruz deu-se em 1953.

O município preserva bens materiais e imateriais, constando a presença de edificações e coleções arqueológicas associadas à presença de 25 sítios arqueológicos, assim como o registro de formas de expressão.

Figura 75 – Bens e referências culturais de Aracruz



Em Aracruz, entre os 35 bens identificados, temos 25 sítios arqueológicos, que correspondem a 71% dos bens.

Entre os 5 bens materiais, predominam as coleções arqueológicas (9%), seguidas por edificações (6%).

Entre os 5 bens imateriais, constam formas de expressão (14%).

ANEXO 6 – PORTARIAS DE PESQUISA PUBLICADAS NO DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO

Considerada na Amostra Analisada	Ano	Categoria da Portaria	Nome do Projeto	Categoria do Projeto	Município	Estado	Arqueólogo(s) Coordenador(es)	Apoio Institucional / Administração Pública / Instituição Executora	Observações
	2001	Permissão	Programa de Prospecção Arqueológica/UHE de Candonga	P	Santa Cruz do Escalvado e Rio Doce	MG	Paulo Alvarenga Junqueira		
	2001	Permissão	Programa de Resgate Arqueológico nos Sítios Lapa da Candonga e Oficina Lítica da Candonga	R	Santa Cruz do Escalvado e Rio Doce	MG	Paulo Alvarenga Junqueira	Museu de Ciências Naturais - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC/MG	
	2001	Permissão	Programa de Prospecção Arqueológica PCH Furquim	P	Mariana	MG	Mônica Carsalad Schlobach	Museu de Ciências Naturais - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC/MG	
	2002	Permissão	Salvamento Arqueológico - Aqueduto nas Áreas Alegria 8 e 9 - Região da Mina de Germano	R	Mariana	MG	Márcio Alonso Lima		
	2002	Permissão	Resgate Arqueológico nas Áreas Afetadas pela UHE de Aimorés	R	Aimorés, Resplendor e Itueta	MG	Alenice Maria Motta Baeta		
	2003	Permissão	Levantamento Arqueológico na Faixa de Servidão da LT 230 kV AHE Aimorés - Sistema Escelsa	D	Aimorés-MG e Baixo Guandú-ES	MG/ES	Solange Bezerra Caldarelli	Universidade Católica de Santos - Instituto de Pesquisas em Arqueologia	
	2003	Prorrogação de Permissão	Resgate Arqueológico nas Áreas Afetadas pela UHE de Aimorés	R	Aimorés, Resplendor e Itueta	MG	Alenice Maria Motta Baeta	Museu de História Natural e Jardim Botânico - Universidade Federal de Minas Gerais - MHNJB/UFMG	
X	2003	Permissão	Levantamento Arqueológico na Faixa de Servidão da Linha de Transmissão 230 kV AHE Aimorés-Sistema Escelsa	D	Aimorés-MG e Baixo Guandú-ES	MG/ES	Solange Bezerra Caldarelli	Instituto de Pesquisas em Arqueologia - IPARQ da Universidade Católica de Santos	

Considerada na Amostra Analisada	Ano	Categoria da Portaria	Nome do Projeto	Categoria do Projeto	Município	Estado	Arqueólogo(s) Coordenador(es)	Apoio Institucional / Administração Pública / Instituição Executora	Observações
X	2003	Permissão	Levantamento do Potencial Arqueológico nas Áreas da Unidade de Tratamento de Gás de Cacimbas (UTCG) e do Gasoduto Terrestre UTCG - Praia de Cacimbas	D	Linhares	ES	Christiane Lopes Machado	Superintendência Estadual do Iphan no Rio de Janeiro	
	2003	Prorrogação de Permissão	resgate arqueológico nas áreas afetadas da Usina Hidrelétrica de Aimorés	R	Aimorés, Resplendor e Itueta	MG	Alenice Maria Motta Baeta e Márcio Alonso Lima	Museu de História Natural da Universidade Federal de Minas Gerais	
	2003	Permissão	Levantamento do Potencial Arqueológico nas Áreas da UTG de Cacimbas (UTCG) e do Gasoduto Terrestre UTCG - Praia de Cacimbas		Linhares	ES	Christiane Lopes Machado	Superintendência do Iphan no Estado do Rio de Janeiro	
X	2004	Permissão	Levantamento e Prospecção Arqueológica da Estrada de Acesso Mina de Fazendão - Morro da Mina	D / P	Mariana	MG	Maria Teresa Teixeira de Moura	Museu de Ciências Naturais da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais	
	2004	Renovação de Autorização	Arqueologia da Cultura Tupiguarani no Estado de Minas Gerais		Governador Valadares, Conselheiro Pena, Itueta	MG	André Pierre Prous-Poirier	Setor de Arqueologia do Museu de História Natural e Jardim Botânico da Universidade Federal de Minas Gerais	Abrange outros municípios
X	2004	Permissão	Levantamento Arqueológico na Área de Ampliação da Unidade de Tratamento de Gás de Cacimbas (UTGC Fase II)	D	Linhares	ES	Christiane Lopes Machado	Superintendência Estadual do Iphan no Espírito Santo	
X	2005	Permissão	evidenciação e resgate do patrimônio arqueológico remanescente na área de entorno do imóvel identificado como “Capela de Santo Antônio”	D / R	Mariana	MG	Alenice Maria Motta Baeta	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional	

Considerada na Amostra Analisada	Ano	Categoria da Portaria	Nome do Projeto	Categoria do Projeto	Município	Estado	Arqueólogo(s) Coordenador(es)	Apoio Institucional / Administração Pública / Instituição Executora	Observações
X	2005	Permissão	prospecção arqueológica na área dos Loteamentos Perobas e Esplanada	P	Linhares	ES	Christiane Lopes Machado	Superintendência Estadual do Iphan no Espírito Santo	
	2005	Renovação de Autorização	projeto de evidenciação e resgate do patrimônio arqueológico remanescente na área de entorno do imóvel identificado como “Capela de Santo Antônio”		Mariana	MG	Alenice Maria Motta Baeta	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional	
X	2005	Permissão	diagnóstico arqueológico nas áreas de abrangência da Linha de Transmissão Aimorés e Mascarenhas	D	Baixo Guandu	ES	Alenice Maria Motta Baeta	Instituto de Pesquisas em Arqueologia - IPARQ da Universidade Católica de Santos	
X	2005	Autorização	prospecção arqueológica suplementar solicitado no Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) da UHE Candonga	P	Santa Cruz do Escalvado e Rio Doce	MG	Ione Mendes Malta e Paulo Alvarenga Junqueira	Museu de Ciências Naturais da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais	
X	2005	Permissão	levantamento e prospecção arqueológica na faixa de intervenção direta do empreendimento Rede de Distribuição de Gás Natural Canalizado para os Seguimentos Industrial, Comercial, Residencial e Veicular	D / P	Linhares	ES	João Luiz da Cunha Teixeira	Museu de Ciências do Espírito Santo do Centro de Estudos e Pesquisas Ambientais e Culturais	
X	2006	Permissão	resgate do sítio arqueológico Perobas - Loteamentos Perobas e Esplanada	R	Linhares	ES	João Luiz da Cunha Teixeira	Superintendência Estadual do Iphan no Espírito Santo	
X	2006	Permissão	prospecção arqueológica na PCH Pipoca	P	Caratinga e Ipanema	MG	Ione Mendes Malta	Museu de Ciências Naturais da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais	

www.institutoslactec.org.br

Considerada na Amostra Analisada	Ano	Categoria da Portaria	Nome do Projeto	Categoria do Projeto	Município	Estado	Arqueólogo(s) Coordenador(es)	Apoio Institucional / Administração Pública / Instituição Executora	Observações
X	2006	Permissão	diagnóstico e prospecção do patrimônio arqueológico da UHE Baguari	D / P	Governador Valadares, Periquito, Alpercata, Fernandes Tourinho, Sobrália e Iapú	MG	Paulo Alvarenga Junqueira e Ione Mendes Malta	Museu de Ciências Naturais da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais	
X	2006	Permissão	pesquisa de caracterização arqueológica em áreas da Aracruz Celulose S.A.		Linhares	ES	Christiane Lopes Machado	Instituto de Arqueologia Brasileira	Abrange outros municípios
	2006	Renovação de Permissão	resgate do sitio arqueológico Perobas - Loteamento Perobas e Esplanada	R	Linhares	ES	João Luiz da Cunha Teixeira	Superintendência Estadual do Iphan no Espírito Santo	
X	2006	Permissão	diagnóstico arqueológico na área de implantação da LD 138 kV Linhares - Cacimbas	D	Linhares	ES	Celso Perota	Superintendência Estadual do Iphan no Espírito Santo	
X	2006	Permissão	Diagnostico e prospecção arqueológica - UTCG III	D / P	Linhares	ES	Celso Perota	Superintendência Estadual do Iphan no Espírito Santo	
X	2007	Permissão	Diagnóstico e prospecção do patrimônio arqueológico da PCH Jurumirim	D / P	Rio Casca e São Pedro dos Ferros	MG	Paulo Alvarenga Junqueira e Ione Mendes Malta	Museu de Ciências Naturais da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais	
X	2007	Permissão	Resgate arqueológico nos sítios localizados na área da UHE Baguari	R	Governador Valadares, Periquito, Alpercata, Fernandes Tourinho, Sobrália e Iapú	MG	Paulo Alvarenga Junqueira e Ione Mendes Malta	Museu de Ciências Naturais da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais	
X	2007	Permissão	Prospecção arqueológica da rede de gás natural no Pólo Vale do Aço	P	Mariana	MG	Divaldo Rocha Sampaio	Museu de Ciências Naturais da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais	Abrange Ouro Preto
X	2007	Permissão	Monitoramento arqueológico nas obras da Unidade de Tratamento de Gás de Cacimbas - Fase III	M	Linhares	ES	Celso Perota	Superintendência Estadual do Iphan no Espírito Santo	

Considerada na Amostra Analisada	Ano	Categoria da Portaria	Nome do Projeto	Categoria do Projeto	Município	Estado	Arqueólogo(s) Coordenador(es)	Apoio Institucional / Administração Pública / Instituição Executora	Observações
X	2007	Permissão	Diagnóstico arqueológico da PCH Brito	D	Ponte Nova	MG	Paulo Alvarenga Junqueira e Ione Mendes Malta	Museu de Ciências Naturais da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais	
X	2007	Permissão	Levantamento arqueológico na área de implantação da LT 230kV Mascarenhas - Verona	D	Colatina e Baixo Guandu	ES	Osvaldo Paulino da Silva	Setor de Arqueologia do Instituto de Pesquisas Ambientais e Tecnológicas da Universidade do Extremo Sul Catarinense	Abrange outros municípios
X	2007	Permissão	Programa de resgate arqueológico dos sítios na ADA pela PCH Areia Branca	R	Ipanema e Caratinga	MG	Ione Mendes Malta e Paulo Alvarenga Junqueira	Museu de Ciências Naturais da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais	
X	2007	Permissão	Resgate arqueológico na área da LT2 230kV UHE Aimorés 2 - UHE Mascarenhas	R	Aimorés-MG e Baixo Guandú-ES	MG/ES	Fabiano Lopes de Paula	Museu de Ciências Naturais da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais	
X	2007	Permissão	Diagnóstico arqueológico na área da LT 138kV Colatina - Mascarenhas	D	Colatina e Baixo Guandu	ES	Celso Perota	Superintendência Estadual do Iphan no Espírito Santo	
X	2007	Permissão	Arqueologia Preventiva na área de Intervenção da Linha de Transmissão 500 kv Neves 1 - Mesquita		Ipatinga e Santana do Paraíso	MG	Solange Bezerra Caldarelli	Instituto de Pesquisas em Arqueologia - IPARQ da Universidade Católica de Santos	Abrange outros municípios
X	2007	Permissão	Diagnóstico Arqueológico - Terminal Aquaviário de Barra do Riacho - TABR e Dutos de Interligação com o Pólo de Cacimbas	D	Linhares e Aracruz	ES	Lúcia de Jesus Cardoso Oliveira Juliani e Laércio Loiola Brochier	Instituto de Pesquisas em Arqueologia - IPARQ da Universidade Católica de Santos	
	2007	Renovação de Permissão	Caracterização Arqueológica em Áreas da Aracruz Celulose S.A.		Linhares e Aracruz	ES	Christiane Lopes Machado	Instituto de Arqueologia Brasileira	Abrange outros municípios
X	2008	Permissão	Diagnóstico Arqueológico na Área da Linhares Agroindustrial S/A	D	Linhares	ES	Celso Perota	Superintendência Estadual do Iphan no Espírito Santo	

www.institutoslactec.org.br

Considerada na Amostra Analisada	Ano	Categoria da Portaria	Nome do Projeto	Categoria do Projeto	Município	Estado	Arqueólogo(s) Coordenador(es)	Apoio Institucional / Administração Pública / Instituição Executora	Observações
X	2008	Permissão	Diagnóstico Prospectivo e Salvamento Arqueológico para Avaliação do Potencial Arqueológico na Área do Empreendimento Linha de Distribuição 138kV - Colatina / Mascarenha	P / R	Colatina e Baixo Guandu	ES	Celso Perota	Superintendência Estadual do Iphan no Espírito Santo	
X	2008	Permissão	Diagnóstico Arqueológico da Interligação da Linha de Transmissão de Acesso à Rede Básica de 345kv Ouro Preto 2 - Vitória à Subestação 345/138kv (Mina de Germano)	D	Mariana	MG	Divaldo Rocha Sampaio	Museu de Ciências Naturais da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais	Abrange Ouro Preto
X	2008	Permissão	Salvamento Arqueológico na Área de Implantação da LT 230KV Mascarenhas - Verona	R	Baixo Guandu, Colatina	ES	Osvaldo Paulino da Silva	Setor de Arqueologia do Instituto de Pesquisas Ambientais e Tecnológicas da Universidade do Extremo Sul Catarinense	Abrange outros municípios
X	2008	Permissão	Monitoramento Arqueológico nos Levantamentos Geofísico Terrestre (Sísmica 3D) no Campo Produtor de São Rafael	M	Linhares	ES	Celso Perota	Instituto de Arqueologia Brasileira	
X	2008	Autorização	Diagnóstico Arqueológico - Pequena Central Hidrelétrica de Santo Antônio do Porto	D	Governador Valadares	MG	Ana Paula de Paula Loures de Oliveira	Museu de Arqueologia e Etnologia Americana da Universidade Federal de Juiz de Fora	
X	2008	Permissão	Prospecção Arqueológica na Barragem de Rejeitos da Usina de Germano	P	Mariana	MG	Paulo Alvarenga Junqueira e Ione Mendes Malta	Museu de Ciências Naturais da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais	

Considerada na Amostra Analisada	Ano	Categoria da Portaria	Nome do Projeto	Categoria do Projeto	Município	Estado	Arqueólogo(s) Coordenador(es)	Apoio Institucional / Administração Pública / Instituição Executora	Observações
	2008	Renovação de Permissão	Prospecção e Resgate do Patrimônio Arqueológico das Áreas Atingidas pela Instalação e Operação da Segunda Linha do Minerotudo Samarco	P / R	Mariana	MG	Loredana Marise Ricardo Ribeiro	Casa da Cultura Angelina Lopes Assad da Secretaria Municipal de Esporte, Cultura e Lazer da Prefeitura Municipal de Anchieta	Abrange Anchieta
X	2008	Permissão	Prospecção Arqueológica em Obras Associadas ao Projeto "REGALP"	P	Linhares	ES	Christiane Lopes Machado e Lydie Gusmão	Instituto de Arqueologia Brasileira	
X	2008	Permissão	Prospecção Arqueológica na LT da PCH Cocais Grande	P	Timóteo	MG	Gilmar Pinheiro Henriques Júnior	Superintendência Estadual do Iphan no Espírito Santo	Abrange outros municípios
X	2008	Permissão	Prospecção Arqueológica - Avaliação do Potencial Arqueológico da PCH Cachoeira da Fumaça	P	Governador Valadares	MG	Fabiano Lopes de Paula	Memorial Santa Clara	Abrange Coroaci
X	2008	Permissão	Diagnóstico Arqueológico na Área de Ampliação da Mina Fábrica Nova	D	Mariana	MG	Maria Teresa Teixeira de Moura	Instituto de Pesquisas em Arqueologia - IPARQ da Universidade Católica de Santos	
X	2008	Permissão	Arqueologia Preventiva Associada ao Mineroduto Minas-Rio		São Domingos do Prata, Sem Peixe, Santa Cruz do Escalvado e Rio Casca	MG	Solange Bezerra Caldarelli	Centro de Arqueologia Annette Laming-Emperaire da Prefeitura Municipal de Lagoa Santa	Abrane outros municípios
X	2008	Permissão	Diagnóstico Arqueológico nas Áreas de Influência do Empreendimento de Implantação da Nova Usina	D	Santana do Paraíso	MG	Alenice Maria Motta Baeta e Henrique Moreira Duarte Piló	Museu de Ciências Naturais da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais	

www.institutoslactec.org.br

Considerada na Amostra Analisada	Ano	Categoria da Portaria	Nome do Projeto	Categoria do Projeto	Município	Estado	Arqueólogo(s) Coordenador(es)	Apoio Institucional / Administração Pública / Instituição Executora	Observações
X	2008	Permissão	Projeto de Diagnóstico Arqueológico nas Áreas de Influência do Empreendimento do Novo Aeroporto de Bom Jesus do Galho e Santana do Paraíso	D	Ipatinga e Santana do Paraíso	MG	Alenice Maria Motta Baeta e Henrique Moreira Duarte Piló	Museu de Ciências Naturais da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais	
	2008	Renovação de Permissão	Diagnóstico Arqueológico na Área da Linhares Agroindustrial S/A	D	Linhares	ES	Celso Perota	Superintendência Estadual do Iphan no Espírito Santo	
	2008	Renovação de Permissão	Resgate Arqueológico do UHE Baguari	R	Governador Valadares, Periquito, Alpercata, Fernandes Tourinho, Sobrália e Iapú	MG	Paulo Alvarenga Junqueira e Ione Mendes Malta	Museu de Ciências Naturais da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais	
X	2008	Permissão	Prospecção Arqueológica na Área da Expansão da Mina São Luis	P	Mariana	MG	Maria Teresa Teixeira de Moura	Museu de Ciências Naturais da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais	Abrange Catas Altas
X	2008	Permissão	Diagnóstico Arqueológico nas Áreas de Abrangência do Empreendimento de Implantação de Adutora Samarco S.A.	D	Mariana	MG	Alenice Maria Motta Baeta e Henrique Moreira Duarte Piló	Museu de Ciências Naturais da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais	Abrange outros municípios
X	2009	Permissão	Prospecção Arqueológica PCH Brito	P	Ponte Nova	MG	Paulo Alvarenga Junqueira e Ione Mendes Malta	Museu de Ciências Naturais da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais	Abrane outros municípios
X	2009	Permissão	Diagnóstico Arqueológico Complementar e Prospecção Arqueológica nas Áreas de Abrangência do Empreendimento Mina de Alegria E - Ampliação da Lavra e Pilhas de Estéril	D / P	Mariana	MG	Alenice Maria Motta Baeta e Henrique Moreira Duarte Piló	Museu de Ciências Naturais da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais	Abrange Ouro Preto

Considerada na Amostra Analisada	Ano	Categoria da Portaria	Nome do Projeto	Categoria do Projeto	Município	Estado	Arqueólogo(s) Coordenador(es)	Apoio Institucional / Administração Pública / Instituição Executora	Observações
X	2009	Permissão	Prospecção Arqueológica nas Áreas de Abrangência do Empreendimento 'Novo Aeroporto da Usiminas'	P	Bom Jesus do Galho	MG	Alenice Maria Motta Baeta e Henrique Moreira Duarte Piló	Museu de Ciências Naturais da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais	
X	2009	Permissão	Prospecção Arqueológica nas Áreas de Abrangência do Empreendimento de 'Instalação de Novas Unidades de Produção da Usiminas'	P	Santana do Paraíso	MG	Alenice Maria Motta Baeta e Henrique Moreira Duarte Piló	Museu de Ciências Naturais da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais	
X	2009	Autorização	Monitoramento Arqueológico e Educação Patrimonial	M / EP	Linhares e Aracruz	ES	Maria Cristina Mineiro Scatamacchia	Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo - MAE/USP	
X	2009	Permissão	Prospecção Arqueológica na Área de Implantação da Pilha de Estéril Portaria da Mina de Alegria	P	Mariana	MG	Andrei Isnardis Horta	Museu de História Natural e Jardim Botânico da Universidade Federal de Minas Gerais	
X	2009	Permissão	Prospecção Arqueológica na Área Diretamente Afetada pelo Empreendimento "Usina Termelétrica Linhares"	P	Linhares	ES	João Luiz da Cunha Teixeira	Centro de Estudos e Pesquisas Ambientais e Culturais - CEPES	
X	2009	Permissão	Prospecção Arqueológica na Linha de Transmissão da PCH Barra da Paciência	P	Fernandes Tourinho e Periquito	MG	Gilmar Pinheiro Henriques Júnior	Museu Municipal de Pains	Abrange outros municípios
X	2009	Permissão	Prospecção e Educação Patrimonial da Linha de Transmissão SE Mina Germânio/Secção Ouro Preto 2 - Vitória	P / EP	Mariana	MG	Leandro Augusto Franco Xavier	Museu de Ciências Naturais da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais	Abrange Ouro Preto
X	2009	Permissão	Diagnóstico Arqueológico para Ampliação da Mina da Alegria 1, 2 e 6	D	Mariana	MG	Maria Teresa Teixeira de Moura	Museu de Ciências Naturais da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais	

www.institutoslactec.org.br

Considerada na Amostra Analisada	Ano	Categoria da Portaria	Nome do Projeto	Categoria do Projeto	Município	Estado	Arqueólogo(s) Coordenador(es)	Apoio Institucional / Administração Pública / Instituição Executora	Observações
	2009	Prorrogação de Permissão	Arqueologia Preventiva Associada ao Mineroduto Minas-Rio - Salvamento e Educação Patrimonial (Etapa 2)	R / EP	São Domingos do Prata, Sem Peixe, Santa Cruz do Escalvado e Rio Casca	MG	Solange Bezerra Caldarelli	Centro de Arqueologia Annette Laming-Emperaire da Prefeitura Municipal de Lagoa Santa	Abrange outros municípios
X	2009	Permissão	Diagnóstico Arqueológico Interventivo nas Áreas Diretamente Afetadas pela Implantação da PCH Tabaúna	D	Aimorés	MG	Márcio Walter de Moura Castro	Centro de Arqueologia Annette Laming-Emperaire da Prefeitura Municipal de Lagoa Santa	Abrange Santa Rita do Itueto
	2009	Renovação de Permissão	Caracterização Arqueológica em Áreas da Aracruz Celulose S.A.		Linhares e Aracruz				
X	2009	Permissão	Diagnóstico e Prospecção Arqueológica nas Áreas de Abrangência de Empreendimento Imobiliário - Loteamento Parques do Vale	D / P	Caratinga	MG	Alenice Maria Motta Baeta e Henrique Moreira Duarte Piló	Museu de Ciências Naturais da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais	
X	2010	Permissão	Diagnóstico e Prospecção Arqueológica na área de ligação da atual usina Usiminas em Ipatinga à futura em Santana do Paraíso	D / P	Santana do Paraíso e Ipatinga	MG	Alenice Maria Motta Baeta e Henrique Moreira Duarte Piló	Museu de Ciências Naturais da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais	
X	2010	Permissão	Resgate Arqueológico da Mina Alegria	R	Mariana	MG	Alenice Maria Motta Baeta e Henrique Moreira Duarte Piló	Museu de Ciências Naturais da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais	Abrange Ouro Preto

Considerada na Amostra Analisada	Ano	Categoria da Portaria	Nome do Projeto	Categoria do Projeto	Município	Estado	Arqueólogo(s) Coordenador(es)	Apoio Institucional / Administração Pública / Instituição Executora	Observações
X	2010	Permissão	Diagnóstico Arqueológico da AHE Biboca	D	Rio Casca, São José do Goiabal, Santa Cruz do Escalvado, São Domingos do Prata, Sem Peixe e Rio Doce	MG	Ione Mendes Malta e Paulo Alvarenga Junqueira	Museu de Ciências Naturais da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais	Abrange outros municípios
X	2010	Permissão	Prospecção Arqueológica para a área do empreendimento denominado "Complexo Eólico de Linhares"	P	Linhares	ES	Celso Perota	Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Socioambiental - ECOS	
X	2010	Permissão	Prospecção na área diretamente afetada pelos empreendimentos Unidade Usinas Termelétricas Linhares II e III	P	Linhares	ES	João Luiz da Cunha Teixeira	Centro de Estudos e Pesquisas Ambientais e Culturais - CEPES	
X	2010	Permissão	Diagnóstico Arqueológico Interventivo na Área de Extração de Gemas da Mineradora Geometa	D	Conselheiro Pena	MG	Eliany Salaroli La Salvia	Centro de Arqueologia Annette Laming-Emperaire da Prefeitura Municipal de Lagoa Santa	
X	2010	Permissão	Monitoramento Arqueológico do Gasoduto Gasmig Vale do aço - Lote 02	M	Mariana	MG	Leandro Augusto Franco Xavier	Museu de Ciências Naturais da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais	Abrange outros municípios
X	2010	Permissão	Projeto Arqueológico PCH Cachoeira da Fumaça - Prospecção, Resgate e Educação Patrimonial	P / R / EP	Governador Valadares	MG	Maria Bernadete Póvoa	Laboratório de Arqueologia e Estudos da Paisagem do Instituto de Humanidades da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri	Abrange outros municípios

www.institutoslactec.org.br

Considerada na Amostra Analisada	Ano	Categoria da Portaria	Nome do Projeto	Categoria do Projeto	Município	Estado	Arqueólogo(s) Coordenador(es)	Apoio Institucional / Administração Pública / Instituição Executora	Observações
X	2010	Permissão	Prospecção Arqueológica na Área do Empreendimento "LT UTE Linhares - SE Escelsa (B.Colina)"	P	Linhares	ES	João Luiz da Cunha Teixeira	Centro de Estudos e Pesquisas Ambientais e Culturais - CEPES	
X	2010	Permissão	Diagnóstico e Avaliação de Impactos da UHE Travessão	D	Itueta e Aimorés	MG	Leandro Augusto Franco Xavier	Museu de Ciências Naturais da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais	Abrange outros municípios
X	2010	Permissão	Levantamento, Prospecção, Diagnóstico e Educação Patrimonial dos Bens Arqueológicos da PCH COVANCA	D / P / EP	Mariana	MG	Edward Karel Maurits Koole	Laboratório de Arqueologia e Estudos da Paisagem do Instituto de Humanidades da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri	
X	2010	Permissão	Prospecção Arqueológica e Programas Afins Terceiro Concentrador de Germano Adutora e Linha de Transmissão Samarco Mineração S/A.	P	Mariana	MG	Alenice Maria Motta Baeta	Museu de Ciências Naturais da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais	Abrange outros municípios
X	2010	Permissão	Diagnóstico Arqueológico - Projeto Itabitritos Mariana - Ligação Ferroviária Pêra de Carregamento	D	Mariana	MG	Márcio Alonso Lima e Maria Teresa Teixeira de Moura	Museu de Ciências Naturais da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais	Abrange outros municípios
X	2010	Permissão	Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico Projeto de Expansão da Mina de Fazendão e Projeto Barragem Vale do Brumado e Usina de Itabiritos de Mariana	D	Mariana	MG	Paulo Alvarenga Junqueira e Ione Mendes Malta	Museu de Ciências Naturais da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais	Abrange outros municípios
X	2010	Permissão	Prospecções e Resgate Arqueológico - PCH Santo Antonio do Porto	P / R	Governador Valadares	MG	Paulo Eduardo Zanettini	Centro de Arqueologia Annette Laming-Emperaire da Prefeitura Municipal de Lagoa Santa	Abrange Coroaci

Considerada na Amostra Analisada	Ano	Categoria da Portaria	Nome do Projeto	Categoria do Projeto	Município	Estado	Arqueólogo(s) Coordenador(es)	Apoio Institucional / Administração Pública / Instituição Executora	Observações
X	2010	Permissão	Diagnóstico Arqueológico do Projeto Itabiritos Mariana - Ligação Ferroviária Pêra de Carregamento	D	Mariana	MG	Maria Teresa Teixeira de Moura	Museu de Ciências Naturais da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais	Abrange Santa Bárbara
X	2010	Permissão	Diagnóstico Arqueológico da AHE Crenaque	D	Conselheiro Pena e Resplendor	MG	Fabiano Lopes de Paula	Museu de Ciências Naturais da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais	
X	2010	Permissão	Diagnóstico Arqueológico da AHE Resplendor	D	Conselheiro Pena e Resplendor	MG	Fabiano Lopes de Paula	Museu de Ciências Naturais da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais	
X	2010	Permissão	Evidenciação das Estruturas Remanescentes do Jardim do Antigo Palácio Episcopal		Mariana	MG	Alenice Maria Motta Baeta e Henrique Moreira Duarte Piló	Museu de Ciências Naturais da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais	
X	2010	Permissão	Diagnóstico Arqueológico Interventivo nas Áreas Direta e Indiretamente Impactadas pela Construção da Linha de Transmissão Mesquita - Viana II - Viana	D	Ipatinga, Santana do Paraíso, Ipaba, Iapu e Caratinga	MG	Fernando Walter da Silva Costa	Centro de Arqueologia Annette Laming-Emperaire da Prefeitura Municipal de Lagoa Santa	Abrange outros municípios
X	2010	Permissão	Diagnóstico Prospectivo na Área de Construção das Estações de Degredo e Rio Ipiranga		Linhares	ES	Celso Perota	Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Socioambiental - ECOS	
X	2010	Permissão	Levantamentos Geofísicos em 3D no Campo Produtor de Ibiribas	D	Linhares	ES	Celso Perota	Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Socioambiental - ECOS	
X	2010	Permissão	Arqueologia Preventiva associada ao Mineroduto Minas-Rio. Terceira Etapa: Prospecção Arqueológica no Traçado Alternativo dos Trechos 1 e 2		São Domingos do Prata, Sem Peixe, Santa Cruz do Escalvado	MG	Solange Bezerra Caldarelli	Centro de Arqueologia Annette Laming-Emperaire da Prefeitura Municipal de Lagoa Santa	Abrange outros municípios

www.institutoslactec.org.br

Considerada na Amostra Analisada	Ano	Categoria da Portaria	Nome do Projeto	Categoria do Projeto	Município	Estado	Arqueólogo(s) Coordenador(es)	Apoio Institucional / Administração Pública / Instituição Executora	Observações
X	2010	Permissão	Diagnóstico Interventivo ns Áreas da PCH Piau	D	Governador Valadares	MG	Márcio Walter de Moura Castro	Museu Arqueológico do Carste do Alto São Francisco - MAC	Abrange outros municípios
X	2010	Permissão	Prospecção com Monitoramento Arqueológico na Área do empreendimento Cluster Termelétrico Linhares	P / M	Linhares	ES	Celso Perota	Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Socioambiental - ECOS	
X	2011	Permissão	Prospecção com Monitoramento Arqueológico na Área do Empreendimento: Cluster Termelétrica Linhares	P / M	Linhares	ES	Celso Perota	Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Socioambiental - ECOS	
X	2011	Permissão	Diagnostico Arqueológico da Ampliação da Mina Fábrica Nova	D	Mariana	MG	Maria Teresa Teixeira de Moura	Instituto de Pesquisa em Arqueologia	
X	2011	Permissão	Prospecção Arqueológica e Educação Patrimonial da Linha de Transmissão 500 kv - 345kv - Mesquita - Viana II - Viana	P / EP	Santana do Paraíso, Ipaba, Iapu, Caratinga	MG	Leandro Augusto Franco Xavier	Museu de Ciências Naturais da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais	Abrange outros municípios
X	2011	Permissão	Diagnóstico e Prospecção Arqueológica do Trecho Rodoviário Municipal Cava Grande - Entroncamento da BR-262	D / P	Timóteo	MG	Ione Mendes Malta e Paulo Alvarenga Junqueira	Museu de Ciências Naturais da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais	
X	2011	Permissão	Diagnóstico Arqueológico na Área de Abrangência do Empreendimento Del-Rey	D	Mariana	MG	Alenice Maria Motta Baeta e Henrique Moreira Duarte Piló	Museu de Ciências Naturais da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais	
X	2011	Permissão	Salvamento e Monitoramento Arqueológico - Linha de Transmissão 138Kv, SE Germano à Secção Ouro Preto 2/Vitória	R / M	Mariana	MG	Leandro Augusto Franco Xavier	Museu de Ciências Naturais da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais	Abrange Ouro Preto

Considerada na Amostra Analisada	Ano	Categoria da Portaria	Nome do Projeto	Categoria do Projeto	Município	Estado	Arqueólogo(s) Coordenador(es)	Apoio Institucional / Administração Pública / Instituição Executora	Observações
	2011	Renovação de Permissão	Arqueologia Preventiva Associada ao Mineroduto Minas-Rio		São Domingos do Prata, Sem Peixe, Santa Cruz do Escalvado e Rio Casca	MG	Solange Bezerra Caldarelli	Centro de Arqueologia Annette Laming-Emperaire da Prefeitura Municipal de Lagoa Santa e Instituto de Arqueologia Brasileira	Abrange outros municípios
X	2011	Permissão	Diagnóstico e Prospecção Arqueológica nas Áreas de Abrangência da Barragem de Perenização de Vazão	D / P	Caratinga	MG	Alenice Maria Motta Baeta e Henrique Moreira Duarte Piló	Museu de Ciências Naturais da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais	
	2011	Renovação de Permissão	Arqueologia Preventiva Associada ao Mineroduto Minas-Rio		São Domingos do Prata, Sem Peixe, Santa Cruz do Escalvado e Rio Casca	MG	Solange Bezerra Caldarelli	Centro de Arqueologia Annette Laming-Emperaire da Prefeitura Municipal de Lagoa Santa e Instituto de Arqueologia Brasileira	Abrange outros municípios
X	2011	Permissão	Arqueologia Preventiva, Prospecção Arqueológica e Programa de Educação Patrimonial do Centro de Tratamento e Disposição Adequada de Resíduos Sólidos de Colatina	P / EP	Colatina	ES	Celso Perota	Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Socioambiental - ECOS	
X	2011	Permissão	Levantamento e Diagnóstico Interventivo do Patrimônio Arqueológico da Área de Influência da CGH BOM JESUS	D / P	Bom Jesus do Galho	MG	Beatriz Costa Paiva e Gerson Levi Lazzaris	Laboratório de Arqueologia e Estudos da Paisagem do Instituto de Humanidades da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri	
	2011	Renovação de Permissão	Prospecção Interventiva, Resgate e Educação Patrimonial na Área do SERROTE SÃO PAULO, Santa Quitéria	P / R / EP	Mariana	MG	Maria Teresa Teixeira de Moura	Museu de Ciências Naturais da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais	Abrange Santa Bárbara

www.institutoslactec.org.br

Considerada na Amostra Analisada	Ano	Categoria da Portaria	Nome do Projeto	Categoria do Projeto	Município	Estado	Arqueólogo(s) Coordenador(es)	Apoio Institucional / Administração Pública / Instituição Executora	Observações
	2011	Renovação de Permissão	Diagnóstico Arqueológico do Projeto Itabiritos Mariana - LIGAÇÃO FERROVIÁRIA PERA DE CARREGAMENTO	D	Mariana	MG	Márcio Alonso Lima e Maria Teresa Teixeira de Moura	Museu de Ciências Naturais da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais	Abrange Santa Bárbara
X	2011	Permissão	Diagnóstico Arqueológico Prospectivo, na Área da Mina de Quartzito em Zona de Amortecimento do PARQUE ESTADUAL DO ITACOLOMI	D / P	Mariana	MG	Eliany Salaroli La Salvia	Centro de Arqueologia Annette Laming-Emperaire da Prefeitura Municipal de Lagoa Santa	
X	2012	Permissão	Diagnóstico Interventivo e Prospecção Arqueológica nas Áreas de Abrangência do Empreendimento de AMPLIAÇÃO DE CAPACIDADE E MODERNIZAÇÃO DA BR-381	D / P	Timóteo, Ipatinga, Santana do Paraíso, Belo Oriente, Naque, Periquito e Governador Valadares	MG	Fernando Walter da Silva Costa	Centro de Arqueologia Annette Laming-Emperaire da Prefeitura Municipal de Lagoa Santa	Abrange outros municípios
	2012	Prorrogação de Permissão	Diagnóstico Arqueológico do Projeto Itabiritos Mariana - LIGAÇÃO FERROVIÁRIA PERA DE CARREGAMENTO	D	Mariana	MG	Márcio Alonso Lima e Maria Teresa Teixeira de Moura	Museu de Ciências Naturais da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais	Abrange Santa Bárbara
X	2012	Permissão	Prospecção Arqueológica na Área do RESIDENCIAL JARDINS DOS LAGOS	P	Linhares	ES	Christiane Lopes Machado	Instituto de Arqueologia Brasileira	
X	2012	Permissão	Monitoramento e Acompanhamento Arqueológico das obras da REDE DE GÁS CANALIZADO DE LINHARES	M	Linhares	ES	João Luiz da Cunha Teixeira	Museu de Ciências do Espírito Santo do Centro de Estudos e Pesquisas Ambientais e Culturais	
X	2012	Permissão	Monitoramento Arqueológico do Empreendimento RODOVIA ES-080, VARIANTE DE COLATINA	M	Colatina	ES	Celso Perota	Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Socioambiental - ECOS	

Considerada na Amostra Analisada	Ano	Categoria da Portaria	Nome do Projeto	Categoria do Projeto	Município	Estado	Arqueólogo(s) Coordenador(es)	Apoio Institucional / Administração Pública / Instituição Executora	Observações
X	2012	Permissão	Diagnóstico Arqueológico e Prospecção na Área de Implantação do PAIOL DE EXPLOSIVOS DA SAMARCO	D / P	Mariana	MG	Tiago Moreira Alves	Museu de Ciências Naturais da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais	
X	2012	Permissão	Prospecção arqueológica e Programa de Educação Patrimonial na área de Empreendimento COMPLEXO GÁS-QUÍMICO UFN-IV	P / EP	Linhares	ES	Celso Perota	Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Socioambiental - ECOS	
	2012	Renovação de Permissão	Salvamento, Monitoramento e Educação Patrimonial da LINHA DE TRANSMISSÃO 500 KV MESQUITA-VIANA	R / M / EP	Santana do Paraíso, Ipaba, Iapu, Caratinga	MG	Leandro Augusto Franco Xavier	Museu de Ciências Naturais da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais	Abrange outros municípios
X	2012	Permissão	Diagnóstico Arqueológico Interventivo “Subestação Timóteo 2”	D	Timóteo	MG	Lúcia de Jesus Cardoso Oliveira Juliani	Museu de Ciências Naturais da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais	
X	2012	Permissão	Diagnóstico Arqueológico da Unificação e Alteamento da BARRAGEM DO GERMANO	D	Mariana	MG	Maria Teresa Teixeira de Moura e Márcio Alonso Lima	Museu de Ciências Naturais da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais	
X	2012	Permissão	Diagnóstico Arqueológico da Otimização da BARRAGEM DO FUNDÃO	D	Mariana	MG	Maria Teresa Teixeira de Moura e Márcio Alonso Lima	Museu de Ciências Naturais da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais	
X	2012	Permissão	Diagnóstico Interventivo “LINHA DE TRANSMISSÃO 230 KV TIMÓTEO 2 - Mesquita 2”	D	Timóteo, Ipatinga e Santana do Paraíso	MG	Lúcia de Jesus Cardoso Oliveira Juliani	Museu de Ciências Naturais da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais	abrange Coronel Fabriciano
X	2012	Permissão	Prospecções Arqueológicas nas Áreas das Unidades Extramuros e nas Potenciais Áreas de Empréstimo de Extração de Argila do Empreendimento Complexo Gás-químico UFN-IV	P	Linhares e Aracruz	ES	Celso Perota	Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Socioambiental - ECOS	

Considerada na Amostra Analisada	Ano	Categoria da Portaria	Nome do Projeto	Categoria do Projeto	Município	Estado	Arqueólogo(s) Coordenador(es)	Apoio Institucional / Administração Pública / Instituição Executora	Observações
X	2012	Permissão	Diagnóstico Arqueológico Prospectivo na Área da Poligonal 830.985/2005 e Entorno da Empresa SAG Mineração LTDA.	D / P	Governador Valadares	MG	Eliany Salaroli La Salvia	Museu Arqueológico do Carste do Alto São Francisco - MAC	
X	2012	Permissão	Diagnóstico e Prospecção Arqueológica da Área do Empreendimento Imobiliário Fazenda Horto Ipanema - Gleba 01	D / P	Ipatinga	MG	Ione Mendes Malta e Paulo Alvarenga Junqueira	Museu de Ciências Naturais da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais	Abrange Santana do Paraíso
X	2013	Permissão	Prospecção Arqueológica na Linha de Transmissão 230kV Mascarenhas - Linhares	P	Baixo Guandu, Colatina, Marilândia e Linhares	ES	Leandro Augusto Franco Xavier	Centro de Arqueologia Annette Laming Emperaire - CAALE	
X	2013	Permissão	Diagnóstico Arqueológico Interventivo nas Áreas de Impacto da Pequena Central Hidrelétrica Barro Preto	D	Conselheiro Pena	MG	Tatiana Costa Fernandes	Museu de Ciências Naturais da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais	Abrange outros municípios
X	2013	Permissão	Diagnóstico Arqueológico na Área de Abrangência do Empreendimento Barragem Mirandinha	D	Mariana	MG	Alenice Maria Motta Baeta e Henrique Moreira Duarte Piló	Museu de Ciências Naturais da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais	
X	2013	Permissão	Levantamento Geofísico Terrestre - Sísmica 3D HD Campo Fazenda Queimadas	D	Linhares	ES	Celso Perota	Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Socioambiental - ECOS	Abrange São Mateus e Jaguaré
X	2013	Permissão	Levantamento Geofísico Terrestre Sismica 3D - Campo de Ibiribas	D	Linhares	ES	Celso Perota	Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Socioambiental - ECOS	
X	2013	Permissão	Diagnóstico Arqueológico Interventivo do Alteamento da Barragem Santarém	D	Mariana	MG	Fabiano Lopes de Paula	Museu de Ciências Naturais da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais	

Considerada na Amostra Analisada	Ano	Categoria da Portaria	Nome do Projeto	Categoria do Projeto	Município	Estado	Arqueólogo(s) Coordenador(es)	Apoio Institucional / Administração Pública / Instituição Executora	Observações
X	2013	Permissão	Prospecção Arqueológica e Educação Patrimonial na Área do Empreendimento Levantamento Geofísicos Terrestres 3D - Lagoa Bonita	P / EP	Linhares	ES	Celso Perota	Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Socioambiental - ECOS	
X	2013	Permissão	Prospecção Arqueológica Linha de Transmissão 230 KV Mesquita-Timóteo 2	P	Ipatinga, Santana do Paraíso e Timóteo	MG	Lúcia de Jesus Cardoso Oliveira Juliani	Museu de Ciências Naturais da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais	abrange Coronel Fabriciano
X	2013	Permissão	Prospecção Arqueológica e Monitoramento na área do Empreendimento "Levantamento Geofísico Terrestre 3D Fazenda Santa Luzia"	P / M	Linhares	ES	Celso Perota	Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Socioambiental - ECOS	
X	2013	Permissão	Prospecção Arqueológica e Monitoramento na área do Empreendimento "Levantamento Geofísico Terrestre 3D Barra do Ipiranga"	P / M	Linhares	ES	Celso Perota	Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Socioambiental - ECOS	Abrange Mascarenhas
X	2013	Permissão	Diagnóstico e Prospecção Arqueológica do Empreendimento Arqueológico PDE Natividade - Etapa 1	D / P	Mariana	MG	Márcio Alonso Lima	Museu de Ciências Naturais Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais	Abrange Ouro Preto
X	2013	Autorização	Inconfidência Mineira: Uma abordagem Arqueológica e Cartográfica		Mariana	MG	Carlos Magno Guimarães	Laboratório de Arqueologia da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais	Abrange Mascarenhas
X	2013	Permissão	Diagnóstico e Prospecção Arqueológica nas Áreas de Influência e Implantação do DNPM 830.578/2006	D / P	Mariana	MG	Leandro Augusto Franco Xavier	Museu de Ciências Naturais da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais	Abrange Ouro Preto

www.institutoslactec.org.br

Considerada na Amostra Analisada	Ano	Categoria da Portaria	Nome do Projeto	Categoria do Projeto	Município	Estado	Arqueólogo(s) Coordenador(es)	Apoio Institucional / Administração Pública / Instituição Executora	Observações
X	2013	Permissão	Prospecções Arqueológicas na Área Destinada para o Loteamento Alphaville Rio Doce	P	Governador Valadares	MG	Eliany Salaroli La Salvia	Museu de Ciências Naturais da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais	
X	2013	Permissão	Prospecção Arqueológica - Projeto Mina Del Rey	P	Mariana	MG	Ione Mendes Malta e Paulo Alvarenga Junqueira	Museu de Ciências Naturais da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais	
X	2013	Permissão	Diagnóstico Arqueológico Interventivo e Levantamento Prospectivo (Sistemático) de Subsuperfície no Segmento Rodoviário do Contorno da UTGC - Petrobras	D	Linhares	ES	Letícia Moura Simões de Souza e Fernando Walter da Silva Costa	Museu de Ciências Naturais da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais	
X	2013	Permissão	Diagnóstico Arqueológico Interventivo e Levantamento Prospectivo (Sistemático) de Subsuperfície nas Áreas Afetadas pelas Obras de Construção do Gasoduto 4, Jacupemba-Cancã, Linhares	D	Linhares	ES	Letícia Moura Simões de Souza e Fernando Walter da Silva Costa	Museu de Ciências Naturais da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais	
X	2013	Permissão	Prospecção Arqueológica na Área do Empreendimento “Projeto Expansão da Mina de Fábrica Nova”	P	Mariana	MG	Ana Carolina Rodrigues Cunha	Museu de Ciências Naturais da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais	
	2013	Renovação de Permissão	Diagnóstico Arqueológico na Área de Abrangência do Empreendimento Barragem Mirandinha	D	Mariana	MG	Alenice Maria Motta Baeta e Henrique Moreira Duarte Piló	Museu de Ciências Naturais da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais	
X	2013	Permissão	Prospecção e Monitoramento Arqueológico na Área do Residencial Jardins dos Lagos	P / M	Linhares	ES	Christiane Lopes Machado	Instituto Brasileiro de Pesquisas Arqueológicas - IBPA	

Considerada na Amostra Analisada	Ano	Categoria da Portaria	Nome do Projeto	Categoria do Projeto	Município	Estado	Arqueólogo(s) Coordenador(es)	Apoio Institucional / Administração Pública / Instituição Executora	Observações
X	2013	Permissão	Gestão do Patrimônio Arqueológico, Histórico, Cultural e Paisagístico (Etapa Diagnóstico) - Mineroduto Morro do Pilar e Porto Norte Capixaba	D	Naque, Iapu, Sobrália, Fernandes Tourinho, Tumiritinga, Conselheiro Pena, Resplendor e Itueta, Estado de Minas Gerais; Colatina, Marilândia, Linhares e Baixo Guandu, Estado do Espírito Santo	MG/ES	Erika Marion Robrahn-González	Instituto Homem Brasileiro	Abrange Mascarenhas
X	2013	Permissão	Arqueologia Preventiva-Diagnóstico de Bens Culturais na área da Mina Barlão/ Barroca - Viamar Mineração LTDA.	D	Mariana	MG	Ângelo Pessoa Lima e Luís Felipe Bassi Alves	Museu de Ciências Naturais da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais	
X	2014	Permissão	Diagnóstico e Prospecção Arqueológica da PCH Melo Viana	D / P	Raul Soares	MG	Flávia Maria da Mata Reis e Danielle Raquel Lima	Centro de Arqueologia Annete Laming Emperaire da Secretaria Municipal de Turismo e Cultura da Prefeitura Municipal de Lagoa Santa	
X	2014	Permissão	Prospecção Arqueológica e Educação Patrimonial do Empreendimento Minerário - DNPM 830.578/2006/MG	P / EP	Mariana	MG	Leandro Augusto Franco Xavier	Museu de Ciências Naturais da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais	Abrange Ouro Preto

Considerada na Amostra Analisada	Ano	Categoria da Portaria	Nome do Projeto	Categoria do Projeto	Município	Estado	Arqueólogo(s) Coordenador(es)	Apoio Institucional / Administração Pública / Instituição Executora	Observações
X	2014	Permissão	Salvamento e Monitoramento Arqueológico da Linha de Transmissão 230 Kv Mascarenhas - Linhares	R / M	Baixo Guandu, Colatina, Marilândia e Linhares	ES	Leandro Augusto Franco Xavier	Centro de Arqueologia Annete Laming Emperaire da Secretaria Municipal de Turismo e Cultura da Prefeitura Municipal de Lagoa Santa	
X	2014	Permissão	Prospecção, Monitoramento e Educação Patrimonial - Levantamento Geofísico Terrestre Sísmica 3D no Bloco ES-T 466	P / M / EP	Linhares	ES	Celso Perota	Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Socioambiental - ECOS	abrange Jaguaré
X	2014	Autorização	Arqueologia do litoral Norte do Espírito Santo: Sambaquis do município de Linhares		Linhares	ES	Ximena Suarez Villagran	Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Socioambiental - ECOS	
X	2014	Permissão	Diagnóstico Arqueológico Interventivo na ADA e AID do Ramal Ferroviário Colatina - Linhares	D	Linhares e Colatina	ES	Letícia Moura Simões de Souza	Instituto Homem Brasileiro	
X	2014	Permissão	Prospecção e Monitoramento Arqueológico para o levantamento Geofísico Terrestre - Sísmica 3D Lagoa do Sabiá	P / M	Linhares	ES	Celso Perota	Museu de História de São Mateus da Prefeitura Municipal de São Mateus	
X	2014	Permissão	Prospecção e Monitoramento Arqueológico para Levantamento Geofísico Terrestre - Sísmica 3D Campo de Jacupemba	P / M	Linhares	ES	Celso Perota	Museu de História de São Mateus da Prefeitura Municipal de São Mateus	
X	2014	Permissão	Prospecção e Monitoramento Arqueológico para Levantamento Geofísico Terrestre - Sísmica 3D Campo de Saíra	P / M	Linhares	ES	Celso Perota	Museu de História de São Mateus da Prefeitura Municipal de São Mateus	

Considerada na Amostra Analisada	Ano	Categoria da Portaria	Nome do Projeto	Categoria do Projeto	Município	Estado	Arqueólogo(s) Coordenador(es)	Apoio Institucional / Administração Pública / Instituição Executora	Observações
X	2014	Permissão	Prospecção Arqueológica na área da LD 138 Kv Linhares - Cacimbas	P	Linhares	ES	Celso Perota	Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Socioambiental - ECOS	
X	2014	Permissão	Prospecção Arqueológica e Educação Patrimonial na área de implantação da Central de Gestão Ambiental Linhares	P / EP	Linhares	ES	Celso Perota	Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Socioambiental - ECOS	
	2014	Permissão	Programa de Diagnóstico Arqueológico Interventivo do projeto de ampliação da capacidade da Rodovia BR-101/ES/BA, do km 939,4 ao km 956,9, no Estado da Bahia, e do km 0,0 ao km 244,9, no Estado do Espírito Santo		Linhares	ES	Lúcia de Jesus Cardoso Oliveira Juliani		
	2015	Renovação de Permissão	Salvamento e Monitoramento Arqueológico da Linha de Transmissão 230 Kv Mascarenhas - Linhares	R / M	Baixo Guandu, Colatina, Marilândia e Linhares	ES	Leandro Augusto Franco Xavier	Centro de Arqueologia Annete Laming Emperaire da Secretaria Municipal de Turismo e Cultura da Prefeitura Municipal de Lagoa Santa	
X	2015	Permissão	Diagnóstico e Prospecção Arqueológicos Interventivos nas ADA e AID do Oleoduto entre a Estação de Fazenda São Rafael e a Estação Fazenda Alegre	D / P	Linhares	ES	Letícia Moura Simões de Souza	Museu de História de São Mateus da Prefeitura Municipal de São Mateus	Abrange Mascarenhas
X	2015	Permissão	Programa de Arqueologia Preventiva - Prospecção Arqueológica Interventiva e Educação Patrimonial na área de intervenção do Loteamento Residencial Lagoa Park II	P / EP	Linhares	ES	João Luiz da Cunha Teixeira	Museu de História de São Mateus da Prefeitura Municipal de São Mateus	

www.institutoslactec.org.br

Considerada na Amostra Analisada	Ano	Categoria da Portaria	Nome do Projeto	Categoria do Projeto	Município	Estado	Arqueólogo(s) Coordenador(es)	Apoio Institucional / Administração Pública / Instituição Executora	Observações
X	2015	Permissão	Diagnóstico e Prospecção na Área de Influência da PCH Covanca e Programa de Educação Patrimonial	D / P	Mariana	MG	Sérgio Bruno dos Reis Almeida	Laboratório de Arqueologia e Estudo da Paisagem da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri	
X	2015	Permissão	Diagnóstico e Prospecção Arqueológica na área de influência do PMC Samarco Mineração	D / P	Mariana	MG	Elisângela de Morais Silva	Museu de Ciências Naturais da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais	Abrange Ouro Preto
X	2015	Permissão	Diagnóstico Arqueológico Interventivo na área de ampliação da mina de quartzito em zona de amortecimento do Parque Estadual Itacolomi	D	Mariana	MG	Eliany Salaroli La Salvia	Museu de Ciências Naturais da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais	
X	2015	Permissão	Diagnóstico Arqueológico e Educação Patrimonial do DNPM 832.219/2001 - Projeto Gualaxo	D / EP	Mariana	MG	Leandro Augusto Franco Xavier	Museu de Ciências Naturais da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais	
X	2015	Permissão	Diagnóstico, Prospecção Arqueológica e Educação Patrimonial da Duplicação da Rodovia BR-262/MG-Subtrecho km 0-196,4	D / P / EP	São Domingos do Prata, Rio Casca	MG	Leandro Augusto Franco Xavier	Museu de Ciências Naturais da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais	Abrange Mascarenhas
X	2015	Permissão	Resgate Arqueológico e Programa de Educação Patrimonial na área do empreendimento de Expansão da Mina Fábrica Nova	R / EP	Mariana	MG	Mariana Gonçalves Moreira	Museu de Ciências Naturais da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais	
X	2015	Permissão	Diagnóstico Arqueológico Prospectivo do projeto de ampliação das Minas Alegria Norte e Sul da Samarco Mineração S/A.	D	Mariana	MG	Eliany Salaroli La Salvia	Museu de Ciências Naturais da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais	Abrange Ouro Preto

Considerada na Amostra Analisada	Ano	Categoria da Portaria	Nome do Projeto	Categoria do Projeto	Município	Estado	Arqueólogo(s) Coordenador(es)	Apoio Institucional / Administração Pública / Instituição Executora	Observações
X	2015	Permissão	Prospecção Arqueológica - Projeto Mariana - Itaberito	P	Mariana	MG	Ione Mendes Malta	Museu de Ciências Naturais da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais	Abrange Ouro Preto
X	2015	Permissão	Resgate, Monitoramento Arqueológico e Educação Patrimonial na área de implantação da capacidade e modernização da BR-381	R / M / EP	Timóteo, Ipatinga, Santana do Paraíso, Belo Oriente, Naque, Periquito e Governador Valadares	MG	Isadora Gillian Teles de Melo Gallas	Centro de Arqueologia Annete Laming Emperaire da Secretaria Municipal de Turismo e Cultura da Prefeitura Municipal de Lagoa Santa	Abrange Mascarenhas
X	2015	Permissão	Evidenciação das Estruturas Remanescentes do Jardim do Antigo Palácio Episcopal - Etapa 2		Mariana	MG	Alenice Maria Motta Baeta e Henrique Moreira Duarte Piló	Museu de Ciências Naturais da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais	
X	2015	Permissão	Diagnóstico Arqueológico Prospectivo-Sistema de Disposição de Rejeitos Miradinha-ADA e AID-Complexo Germano	D	Mariana	MG	Eliany Salaroli La Salvia e Julimar Quaresma Mendes Júnior	Museu de Ciências Naturais da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais	
X	2016	Permissão	Diagnóstico Arqueológico Interventivo nas áreas de Deposição de Material Excedente (ADMEs) e Áreas de Empréstimo (AEs) no âmbito das obras de instalação do Ramal Ferroviário Colatina-Linhares	D	Colatina e Linhares	ES	Letícia Moura Simões de Souza e Fernando Walter da Silva Costa	Instituto Homem Brasileiro	
	2016	Renovação de Permissão	Diagnóstico Arqueológico e Educação Patrimonial da Duplicação da Rodovia BR-262/MG- Subtrecho km 0 - 196,4/MG	D / EP	São Domingos do Prata, Rio Casca	MG	Leandro Augusto Franco Xavier	Museu de Ciências Naturais da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais	Abrange Mascarenhas

Considerada na Amostra Analisada	Ano	Categoria da Portaria	Nome do Projeto	Categoria do Projeto	Município	Estado	Arqueólogo(s) Coordenador(es)	Apoio Institucional / Administração Pública / Instituição Executora	Observações
	2016	Renovação de Permissão	Evidenciação das Estruturas Remanescentes do Jardim do Antigo Palácio Episcopal	E	Mariana	MG	Alenice Maria Motta Baeta e Henrique Moreira Duarte Piló	Museu de Ciências Naturais - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC/MG	
x	2016	Autorização (IN 001/2015)	Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na Área de Implantação do Loteamento Residencial Unique	AI	Linhares	ES	Daiane Pereira	Museu de História de São Mateus - Prefeitura Municipal de São Mateus	
x	2016	Autorização (IN 001/2015)	Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na Área de Implantação do Loteamento Linha Sul II	AI	Linhares	ES	Letícia Moura Simões de Souza	Museu Histórico da Serra - Secretaria de Turismo, Cultura, Esporte e Lazer - Prefeitura Municipal da Serra	
x	2016	Autorização (IN 001/2015)	Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na Área de Implantação do Loteamento Residencial Vivere	AI	Linhares	ES	Daiane Pereira	Museu de História de São Mateus - Prefeitura Municipal de São Mateus	
	2016	Renovação de Permissão	Programa de Prospecção Arqueológica - Projeto Mariana-Itaberito	P	Mariana	MG	Ione Mendes Malta	Museu de Ciências Naturais - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC/MG	Abrange Ouro Preto
x	2017	Autorização (IN 001/2015)	Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na Área Diretamente Afetada pelo Loteamento Milla	AI	Linhares	ES	Daiane Pereira	Museu Municipal de São Mateus - Prefeitura Municipal de São Mateus	
x	2017	Permissão	Resgate Arqueológico do Sítio Sossego III, na área do Loteamento Residencial Lagoa Park II	R	Linhares	ES	Letícia Moura Simões de Souza	Museu Municipal de São Mateus- Prefeitura Municipal de São Mateus	
x	2017	Permissão	Prospecção complementar do empreendimento Ampliação da Mina de Fábrica Nova	P/ E/ A	Mariana	MG	Wesley Charles de Oliveira	Museu de Ciências Naturais - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC/MG)	

Considerada na Amostra Analisada	Ano	Categoria da Portaria	Nome do Projeto	Categoria do Projeto	Município	Estado	Arqueólogo(s) Coordenador(es)	Apoio Institucional / Administração Pública / Instituição Executora	Observações
	2017	Renovação	Escavação e Acompanhamento Arqueológico da Obra de Restauração da Catedral da Sé de Mariana	E/ A	Mariana	MG	Patrícia Carolina Letro de Brito	Maíra de Oliveira Ribeiro	
x	2017	Autorização (IN 001/2015)	Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico nas áreas de influência do Reassentamento de Bento Rodrigues - Fundação Renova	AI/ P	Mariana	MG	Juliana de Souza Cardoso	Museu de Ciências Naturais-Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC/MG)	Abrange Ouro Preto
x	2017	Autorização (IN 001/2015)	Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico do empreendimento Reassentamento de Paracatu de Baixo	AIP	Mariana	MG	Mariana Gonçalves Moreira	Museu de Ciências Naturais-Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC/MG)	
x	2017	Autorização (IN 001/2015)	Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na Área dos Loteamentos Morada do Lago e Nova Morada do Lago	AIP	Linhares	ES	Letícia Moura Simões de Souza	Museu Municipal de São Mateus-Prefeitura Municipal de São Mateus	
x	2017	Autorização (IN 001/2015)	Gestão do Patrimônio Arqueológico na Área do empreendimento Loteamento Residencial Vivere	GP	Linhares	ES	Daiane Pereira	Instituto de Pesquisa Arqueológica e Etnográfica Adam Orssich - IPAE	
	2005	Permissão	Diagnóstico Arqueológico LT 2 em 230 kV AHE Aimorés - UHE Mascarenhas	D	Aimorés-MG e Baixo Guandú-ES	MG/ES	Alenice Maria Motta Baeta	Universidade Católica de Santos - Instituto de Pesquisas em Arqueologia	Abrange Mascarenhas
	2017	Autorização (IN 001/2015)	Avaliação de Potencial de Impacto ao Patrimônio Arqueológico nas Áreas de Influência da LT 345 kV Itutinga - Barro Branco	APIPA	Mariana	MG	Onésimo Jerônimo Santos	Laboratório de Arqueologia e Estudo da Paisagem-Universidade Federal do Vale do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM)	Abrange Ouro Preto

Considerada na Amostra Analisada	Ano	Categoria da Portaria	Nome do Projeto	Categoria do Projeto	Município	Estado	Arqueólogo(s) Coordenador(es)	Apoio Institucional / Administração Pública / Instituição Executora	Observações
	2017	Autorização (IN 001/2015)	Avaliação de Potencial de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na Área de Implantação da Linha de Transmissão 500 kV Poções III - Padre Paraíso 2 - Governador Valadares 6 - C1	APIPA	Governador Valadares	MG	Marina Neiva de Oliveira	Núcleo de Pesquisas em Arqueologia - NEPAB/ Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)	
	2017	Renovação	Resgate, Monitoramento Arqueológico e Educação Patrimonial na Área de Implantação da Capacidade e Modernização da BR-381	R/M/EP	Timóteo, Ipatinga, Santana do Paraíso, Belo Oriente, Naque, Periquito e Governador Valadares	MG	Isadora Gillian Teles de Melo Gallas	Centro de Arqueologia Annette Laming Emperaire - CAALE-Prefeitura de Lagoa Santa	
	2005	Permissão	Diagnóstico arqueológico na área de adequação da Portocel	D	Aracruz	ES	Christiane Lopes Machado	Superintendência Estadual do Iphan no Espírito Santo	
	2006	Permissão	Prospecção arqueológica na área do Aterro Industrial da Ambitec	P	Aracruz	ES	Christiane Lopes Machado	Superintendência Estadual do Iphan no Espírito Santo	
	2006	Permissão	projeto de pesquisa arqueológica da delimitação do Sitio Arqueológico, Vila do Mutirão		Aracruz	ES	Christiane Lopes Machado	Instituto de Arqueologia Brasileira	
	2006	Permissão	Prospecção arqueológica na área de expansão da Portocel	P	Aracruz	ES	Christiane Lopes Machado	Instituto de Arqueologia Brasileira	
	2006	Renovação de Permissão	Prospecção arqueológica na área de expansão da Portocel	P	Aracruz	ES	Christiane Lopes Machado	Instituto de Arqueologia Brasileira	
	2007	Permissão	Salvamento arqueológico na área de expansão do Terminal Intermodal de Barra do Riacho	R	Aracruz	ES	Christiane Lopes Machado	Instituto de Arqueologia Brasileira	

institutos lactec
INOVADORES POR NATUREZA

Considerada na Amostra Analisada	Ano	Categoria da Portaria	Nome do Projeto	Categoria do Projeto	Município	Estado	Arqueólogo(s) Coordenador(es)	Apoio Institucional / Administração Pública / Instituição Executora	Observações
	2008	Permissão	Terminal Especializado de Barra do Riacho - Portocel - Projeto de Diagnóstico Arqueológico para Expansão da Portocel II	D	Aracruz	ES	Christiane Lopes Machado	Superintendência Estadual do Iphan no Espírito Santo	
	2008	Permissão	Prospecção, Monitoramento e Salvamento Arqueológico do Terminal Aquaviário de Barra do Riacho	P / R / M	Aracruz	ES	Luiz Augusto Viva do Nascimento	ACERVO - Centro de Referência em Patrimônio e Pesquisa	
	2009	Permissão	Prospecção Arqueológica na Área do Empreendimento Estaleiro Jurong do Brasil	P	Aracruz	ES	Celso Perota	Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Socioambiental - ECOS	
	2011	Permissão	Monitoramento Arqueológico na Área do Empreendimento Estaleiro Jurong Aracruz	M	Aracruz	ES	Celso Perota	Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Socioambiental - ECOS	
	2011	Prorrogação de Permissão	Monitoramento Arqueológico na Área do Empreendimento Estaleiro Jurong Aracruz	M	Aracruz	ES	Celso Perota	Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Socioambiental - ECOS	
	2012	Permissão	Diagnóstico e Prospecção Arqueológica na Área do TERMINAL DE GNL DE BARRA DO RIACHO E RAMAL DE INTERLIGAÇÃO	D / P	Aracruz	ES	Luiz Augusto Viva do Nascimento	ACERVO - Centro de Referência em Patrimônio e Pesquisa	
	2012	Permissão	Prospecção Arqueológica na Área do ATERRO DE RESÍDUOS INDUSTRIAIS DA FIBRIA	P	Aracruz	ES	Christiane Lopes Machado	Instituto de Arqueologia Brasileira	
	2012	Renovação de Permissão	Prospecção Arqueológica na Área do ATERRO DE RESÍDUOS INDUSTRIAIS DA FIBRIA	P	Aracruz	ES	Christiane Lopes Machado	Instituto de Arqueologia Brasileira	
	2012	Permissão	Prospecção Arqueológica e Educação Patrimonial - Usina Termoelétrica Cahuyra	P / EP	Aracruz	ES	Celso Perota	Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Socioambiental - ECOS	

Considerada na Amostra Analisada	Ano	Categoria da Portaria	Nome do Projeto	Categoria do Projeto	Município	Estado	Arqueólogo(s) Coordenador(es)	Apoio Institucional / Administração Pública / Instituição Executora	Observações
	2013	Permissão	Prospecção Arqueológica e Educação Patrimonial na Área do Terminal Industrial Imetame	P / EP	Aracruz	ES	Rafael Borges Deminicis	Centro de Arqueologia Annete Laming Emperaire da Secretaria Municipal de Turismo e Cultura da Prefeitura Municipal de Lagoa Santa	
	2013	Permissão	Prospecção Arqueológica e Educação Patrimonial ao Empreendimento Unidade Industrial da Carta Fabril para a Fabricação de Papel Tissue	P / EP	Aracruz	ES	Celso Perota	Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Socioambiental - ECOS	
	2013	Permissão	Prospecção Arqueológica e Educação Patrimonial na Área do Loteamento Santa Cruz	P / EP	Aracruz	ES	Henrique Antônio Valadares Costa	Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Socioambiental - ECOS	
	2014	Permissão	Resgate, Monitoramento Arqueológico e Educação Patrimonial na área do Loteamento Santa Cruz	R / M / EP	Aracruz	ES	Henrique Antônio Valadares Costa	Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Socioambiental - ECOS	
	2014	Renovação de Permissão	Prospecção Arqueológica e Educação Patrimonial na Área do Terminal Industrial Imetame	P / EP	Aracruz	ES	Rafael Borges Deminicis	Centro de Arqueologia Annete Laming Emperaire da Secretaria Municipal de Turismo e Cultura da Prefeitura Municipal de Lagoa Santa	
	2015	Permissão	Programa de Arqueologia Preventiva -Prospecção Arqueológica Interventiva e Educação Patrimonial na área de intervenção do Loteamento Residencial Green Park	P / EP	Aracruz	ES	João Luiz da Cunha Teixeira	Museu de História de São Mateus da Prefeitura Municipal de São Mateus	

Considerada na Amostra Analisada	Ano	Categoria da Portaria	Nome do Projeto	Categoria do Projeto	Município	Estado	Arqueólogo(s) Coordenador(es)	Apoio Institucional / Administração Pública / Instituição Executora	Observações
	2017	Autorização (IN 001/2015)	Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico do empreendimento Expansão Portocel II	AIP	Aracruz	ES	Letícia Morgana Muller	Museu Histórico da Serra - Prefeitura Municipal da Serra	
	2017	Autorização (IN 001/2015)	Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na Área Diretamente Afetada pelo Loteamento Residencial Aracruz XII	AIP	Aracruz	ES	Letícia Moura Simões de Souza	Museu Histórico da Serra - Prefeitura Municipal da Serra	
	2000	Permissão	Programa de Prospecção nas Áreas Afetadas pela Usina Hidrelétrica de Aimorés	P	Aimorés, Itueta e Resplendor	ES	Alenice Maria Motta Baeta		

www.institutoslactec.org.br

ANEXO 7 – FICHAS SÍNTESE DOS NOVOS SÍTIOS CADASTRADOS NO ÂMBITO DA PRESENTE PESQUISA

FICHA SÍNTESE DE SÍTIO ARQUEOLÓGICO

SÍTIO: AFONSO

LOCALIZAÇÃO: 24 K 245471 7875331 **DATUM**: SIRGAS2000

MUNICÍPIO: Conselheiro Pena / MG

DADOS COMPLEMENTARES DE LOCALIZAÇÃO (ESTRADA, POVOADO, LOGRADOURO, ETC): Através da rodovia Sérgio Afonso Mesquita, partindo-se da área urbana de Conselheiro Pena em direção a Resplendor, são aproximadamente 22,3 quilômetros, até atingir o terreno onde se localiza o sítio.

IMPLANTAÇÃO NA PAISAGEM:
TOPO DE COLINA (X) MEIA ENCOSTA ( ) VALE (TERRAÇO) ( )

COMPLEMENTO:

DISTÂNCIA DO RIO: 187 m **MARGE**M: ESQUERDA ( ) DIREITA (X)

DESCRIÇÃO SUMÁRIA: Sítio pré-colonial lítico, a céu aberto, caracterizado pela presença de artefatos líticos lascados em superfície.

CATEGORIA: Unicomponencial, pré-colonial lítico.

SÍTIO CONHECEU IMPACTOS DIRETOS DO FLUXO DE ÁGUA E LAMA?

SIM ( ) NÃO (X) MAGNITUDE:_____

VEM CONHECENDO OUTROS TIPOS DE IMPACTOS?
Construção de ferrovia.

Imagens:

Foto 1. *Implantação do sítio na paisagem (24K 245463 7855328).*

Foto 2. *Artefatos líticos identificados em superfície (24K 245466 7875342).*

FICHA SÍNTESE DE SÍTIO ARQUEOLÓGICO

SÍTIO: BARRA DA LIBERDADE

LOCALIZAÇÃO: 24 K 340419 7842664 **DATUM**: SIRGAS2000

MUNICÍPIO: Colatina / ES

DADOS COMPLEMENTARES DE LOCALIZAÇÃO: (ESTRADA, POVOADO, LOGRADOURO, ETC):
Localizado às margens da rodovia ES-248, a aproximadamente 13 quilômetros no sentido Colatina a Linhares.

IMPLANTAÇÃO NA PAISAGEM:
TOPO DE COLINA (X) MEIA ENCOSTA ( ) VALE (TERRAÇO) ( )

COMPLEMENTO: Área plana no alto de colina.

DISTÂNCIA DO RIO: 742 m **MARGEM**: ESQUERDA (X) DIREITA ( )

DESCRIÇÃO SUMÁRIA: Sítio pré-colonial cerâmico, a céu aberto, caracterizado por concentração de fragmentos cerâmicos comumente associados a tradição Tupiguarani.

CATEGORIA: Uniconponencial, pré-colonial cerâmico.

SÍTIO CONHECEU IMPACTOS DIRETOS DO FLUXO DE ÁGUA E LAMA?

SIM ( ) NÃO (X) MAGNITUDE:_____

VEM CONHECENDO OUTROS TIPOS DE IMPACTOS?
Ocupação com construção de edificação usada para habitação

Imagens:

Foto 1. *Implantação do sítio na paisagem 24K 340467 7842650).*

Foto 2. *Fragmentos cerâmicos identificados em superfície (24K 340378 7842665).*

Na área é possível observar uma construção em madeira com cobertura, e também buracos, onde, segundo informações orais, funcionou uma olaria. A extração do sedimento era feita no mesmo local.

FICHA SÍNTESE DE SÍTIO ARQUEOLÓGICO

SÍTIO: BATATAS I

LOCALIZAÇÃO: 24 K 214698 7903003 **DATUM**: SIRGAS2000

MUNICÍPIO: Tumiritinga / MG

DADOS COMPLEMENTARES DE LOCALIZAÇÃO (ESTRADA, POVOADO, LOGRADOURO, ETC): Acesso pelo munícipio de Tumiritinga, seguindo por estrada rural que segue paralela a estrada de ferro, sentido Governador Valadares/MG

IMPLANTAÇÃO NA PAISAGEM:
TOPO DE COLINA ( ) MEIA ENCOSTA ( ) VALE (TERRAÇO) (X)

COMPLEMENTO:

DISTÂNCIA DO RIO: 56 m **MARGE**M: ESQUERDA ( ) DIREITA (X)

DESCRIÇÃO SUMÁRIA: Sítio pré-colonial cerâmico a céu aberto. Os fragmentos de cerâmica em superfície estão, em sua maior parte, em área de solo exposto próximo a uma cava usada para escorrer agua pluvial da linha do trem.

CATEGORIA: Unicomponencial, pré-colonial cerâmico.

SÍTIO CONHECEU IMPACTOS DIRETOS DO FLUXO DE ÁGUA E LAMA?

SIM ( ) NÃO (X) MAGNITUDE:_____

VEM CONHECENDO OUTROS TIPOS DE IMPACTOS?
Pasto.

Imagens:

Foto 1. *Implantação do sítio na paisagem (24K 214712 7903005).*

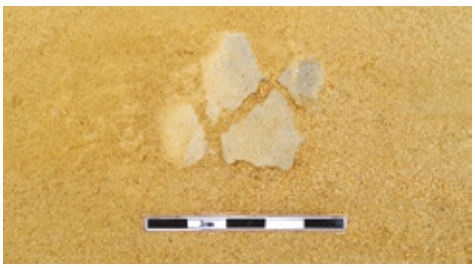


Foto 2. *Fragmentos cerâmicos identificados em superfície (24K 214685 7903020*).

FICHA SÍNTESE DE SÍTIO ARQUEOLÓGICO

SÍTIO: BATATAS II

LOCALIZAÇÃO: 24 K 214787 7902542 **DATUM**: SIRGAS2000

MUNICÍPIO: Tumiritinga / MG

DADOS COMPLEMENTARES DE LOCALIZAÇÃO (ESTRADA, POVOADO, LOGRADOURO, ETC): A partir da sede municipal de Tumiritinga, são 7,3 quilômetros através da estrada que o conecta ao município de Governador Valadares.

IMPLANTAÇÃO NA PAISAGEM:
TOPO DE COLINA (X) MEIA ENCOSTA ( ) VALE (TERRAÇO) ( )

COMPLEMENTO:

DISTÂNCIA DO RIO: 347 m **MARGE**M: ESQUERDA ( ) DIREITA (X)

DESCRIÇÃO SUMÁRIA: Sítio pré-colonial lito-cerâmico, a céu aberto, caracterizado por artefatos lascados e fragmentos de cerâmica.

CATEGORIA: Unicomponencial, pré-colonial lito-cerâmico.

SÍTIO CONHECEU IMPACTOS DIRETOS DO FLUXO DE ÁGUA E LAMA?

SIM ( ) NÃO (X) MAGNITUDE:_____

VEM CONHECENDO OUTROS TIPOS DE IMPACTOS?
Pasto.

Imagens:

Foto 1. *Implantação do sítio na paisagem (24K 214817 7902520)*

Foto 2. *Fragmentos de cerâmica identificados em superfície (24K 214762 7902546)*

FICHA SÍNTESE DE SÍTIO ARQUEOLÓGICO

SÍTIO: BOA ESPERANÇA

LOCALIZAÇÃO: 24 K 286055 7843771 **DATUM**: SIRGAS2000

MUNICÍPIO: Aimorés / MG

DADOS COMPLEMENTARES DE LOCALIZAÇÃO (ESTRADA, POVOADO, LOGRADOURO, ETC): Acesso pela estrada vicinal a partir da Pedra Lorena, por 12,6 km.

IMPLANTAÇÃO NA PAISAGEM:
TOPO DE COLINA ( ) MEIA ENCOSTA ( ) VALE (TERRAÇO) (X)

COMPLEMENTO:

DISTÂNCIA DO RIO: 283 m **MARGE**M: ESQUERDA (X) DIREITA ( )

DESCRIÇÃO SUMÁRIA: Sítio pré-colonial lítico, a céu aberto, caracterizado por lítico lascado em quartzo (muitos são hialino) em superfície.

CATEGORIA: Unicomponencial, pré-colonial lítico.

SÍTIO CONHECEU IMPACTOS DIRETOS DO FLUXO DE ÁGUA E LAMA?

SIM ( ) NÃO (X) MAGNITUDE:_____

VEM CONHECENDO OUTROS TIPOS DE IMPACTOS?
Construção de estrada.

Imagens:

Foto 1. *Implantação do sítio na paisagem (24K 241251 7879295).*

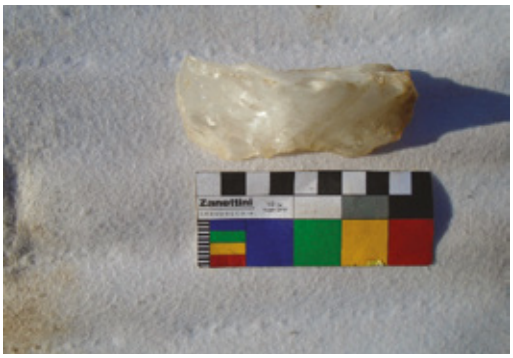


Foto 2. *Artefato de quartzo leitoso lascado (24K 241260 7879325).*

FICHA SÍNTESE DE SÍTIO ARQUEOLÓGICO

SÍTIO: BOA VISTA I

LOCALIZAÇÃO: 24 K 234807 7888217 **DATUM**: SIRGAS2000

MUNICÍPIO: Conselheiro Pena / MG

DADOS COMPLEMENTARES DE LOCALIZAÇÃO (ESTRADA, POVOADO, LOGRADOURO, ETC): A partir da ponte que conecta o município de Conselheiro Pena através da rodovia BR-259, ir em direção ao município de Galileia por aproximadamente 10 quilômetros até a Fazenda Boa Vista.

IMPLANTAÇÃO NA PAISAGEM:
TOPO DE COLINA ( ) MEIA ENCOSTA ( ) VALE (TERRAÇO) (X)

COMPLEMENTO:

DISTÂNCIA DO RIO: 209 m **MARGE**M: ESQUERDA (X) DIREITA ( )

DESCRIÇÃO SUMÁRIA: Sítio pré-colonial lito-cerâmico, a céu aberto, caracterizado por materiais lascados e cerâmicas em superfície.

CATEGORIA: Unicomponencial, pré-colonial lito-cerâmico.

SÍTIO CONHECEU IMPACTOS DIRETOS DO FLUXO DE ÁGUA E LAMA?

SIM ( ) NÃO (X) MAGNITUDE:_____

VEM CONHECENDO OUTROS TIPOS DE IMPACTOS?
Pasto.

Imagens:

Foto 1. *Implantação do sítio na paisagem (24K 234744 7889214).*

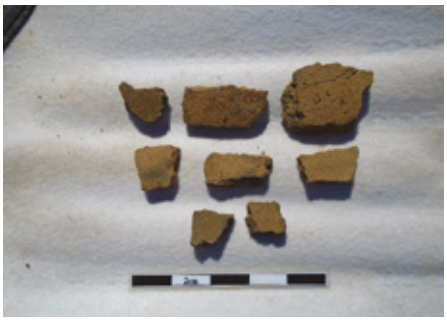


Foto 2. *Fragmentos cerâmicos identificados em superfície (24K 234744 7889214).*

FICHA SÍNTESE DE SÍTIO ARQUEOLÓGICO

SÍTIO: BOA VISTA II

LOCALIZAÇÃO: 24 K 235096 7887593 **DATUM**: SIRGAS2000

MUNICÍPIO: Conselheiro Pena / MG

DADOS COMPLEMENTARES DE LOCALIZAÇÃO (ESTRADA, POVOADO, LOGRADOURO, ETC): A partir da ponte que conecta o município de Conselheiro Pena através da rodovia BR-259, ir em direção ao município de Galileia por aproximadamente 10 quilômetros até a Fazenda Boa Vista.

IMPLANTAÇÃO NA PAISAGEM:
TOPO DE COLINA ( ) MEIA ENCOSTA ( ) VALE (TERRAÇO) (X)

COMPLEMENTO:

DISTÂNCIA DO RIO: 329 m **MARGE**M: ESQUERDA (X) DIREITA ( )

DESCRIÇÃO SUMÁRIA: Sítio pré-colonial lito-cerâmico, a céu aberto, caracterizado por materiais lascados e cerâmicas em superfície.

CATEGORIA: Unicomponencial, pré-colonial lito-cerâmico.

SÍTIO CONHECEU IMPACTOS DIRETOS DO FLUXO DE ÁGUA E LAMA?

SIM ( ) NÃO (X) MAGNITUDE:_____

VEM CONHECENDO OUTROS TIPOS DE IMPACTOS?
Pasto.

Imagens:

Foto 1. *Implantação do sítio na paisagem (24K 235122 7887582).*

Foto 2. *Fragmentos cerâmicos localizados em superfície (24K 235066 7887584).*

FICHA SÍNTESE DE SÍTIO ARQUEOLÓGICO

SÍTIO: CAPIXABA

LOCALIZAÇÃO: 23 K 737401 7786840 **DATUM**: SIRGAS2000

MUNICÍPIO: São José do Goiabal / MG

DADOS COMPLEMENTARES DE LOCALIZAÇÃO (ESTRADA, POVOADO, LOGRADOURO, ETC): O acesso ao sítio se dá por meio da rodovia MG-320, a partir da sede municipal de São José do Goiabal em direção a BR-262 por 10 quilômetros. Nessa distância é atingida um terreno da Fazenda Biboca utilizado para o plantio de milho.

IMPLANTAÇÃO NA PAISAGEM:
TOPO DE COLINA ( ) MEIA ENCOSTA ( ) VALE (TERRAÇO) (X)

COMPLEMENTO:

DISTÂNCIA DO RIO: 215 m **MARGE**M: ESQUERDA (X) DIREITA ( )

DESCRIÇÃO SUMÁRIA: Sítio pré-colonial, implantado em terraço fluvial, a céu aberto, caracterizado pela presença de artefatos líticos lascados em superfície.

CATEGORIA: Unicomponencial, pré-colonial lítico

SÍTIO CONHECEU IMPACTOS DIRETOS DO FLUXO DE ÁGUA E LAMA?

SIM ( ) NÃO (X) MAGNITUDE:_____

VEM CONHECENDO OUTROS TIPOS DE IMPACTOS?
Atividade agrícola.

Imagens:

Foto 1. *Implantação do sítio na paisagem (24K 737393 7786834).*

Foto 2. *Artefato lítico de quartzo hialino identificado em superfície (24K 737387 7786841).*

FICHA SÍNTESE DE SÍTIO ARQUEOLÓGICO

SÍTIO: CORREDEIRA

LOCALIZAÇÃO: 24 K 244687 7876484 **DATUM**: SIRGAS2000

MUNICÍPIO: Conselheiro Pena / MG

DADOS COMPLEMENTARES DE LOCALIZAÇÃO (ESTRADA, POVOADO, LOGRADOURO, ETC): Por meio da rodovia Sérgio Afonso Mesquita, partindo-se da área urbana de Conselheiro Pena em direção a Resplendor, são aproximadamente 21 quilômetros, até atingir o terreno onde se localiza o sítio.

IMPLANTAÇÃO NA PAISAGEM:
TOPO DE COLINA ( ) MEIA ENCOSTA ( ) VALE (TERRAÇO) (X)

COMPLEMENTO:

DISTÂNCIA DO RIO: 71 m **MARGE**M: ESQUERDA ( ) DIREITA (X)

DESCRIÇÃO SUMÁRIA: Sítio pré-colonial lítico e histórico, a céu aberto, caracterizado pela presença de artefatos líticos lascados e através dos materiais históricos do século XX ali descartados. Os vestígios estão em superfície.

CATEGORIA: Multicomponencial, pré-colonial lítico e histórico.

SÍTIO CONHECEU IMPACTOS DIRETOS DO FLUXO DE ÁGUA E LAMA?

SIM ( ) NÃO (X) MAGNITUDE:_____

VEM CONHECENDO OUTROS TIPOS DE IMPACTOS?
Pasto e construção de moradia.

Imagens:

Foto 1. *Implantação do sítio na paisagem (24K 244648 7876505).*

Foto 2. *Artefato lítico identificado em superfície (24K 244648 7876505).*

FICHA SÍNTESE DE SÍTIO ARQUEOLÓGICO

SÍTIO: CÓRREGO PRETO

LOCALIZAÇÃO: 23 K 736013 7782995 **DATUM**: SIRGAS2000

MUNICÍPIO: Rio Casca / MG

DADOS COMPLEMENTARES DE LOCALIZAÇÃO (ESTRADA, POVOADO, LOGRADOURO, ETC): O acesso ao sítio se dá por meio da rodovia BR-262, a partir do entroncamento dessa rodovia com a MG-320 em direção à ponte sobre o rio Doce. Percorre-se 1,8 quilômetros na BR-262. Em seguida deve-se tomar o acesso por estrada vicinal que conduz por aproximadamente 1,2 quilômetros, até atingir o terreno onde se localiza o sítio.

IMPLANTAÇÃO NA PAISAGEM:
TOPO DE COLINA ( ) MEIA ENCOSTA ( ) VALE (TERRAÇO) (X)

COMPLEMENTO:

DISTÂNCIA DO RIO: 112 m **MARGE**M: ESQUERDA ( ) DIREITA (X)

DESCRIÇÃO SUMÁRIA: Sítio pré-colonial lito-cerâmico, implantado em terraço fluvial, a céu aberto, caracterizado pela presença de cerâmicas e líticos dispersos em superfície.

CATEGORIA: Multicomponencial, pré-colonial lito-cerâmico

SÍTIO CONHECEU IMPACTOS DIRETOS DO FLUXO DE ÁGUA E LAMA?

SIM ( ) NÃO (X) MAGNITUDE:_____

VEM CONHECENDO OUTROS TIPOS DE IMPACTOS?
Plantação de cana-de-açúcar

Imagens:

Foto 1. *Implantação do sítio na paisagem (23 K 736020 7782994).*

Foto 2. *Fragmento de cerâmica identificado em superfície (23 K 736020 7782994).*

FICHA SÍNTESE DE SÍTIO ARQUEOLÓGICO

SÍTIO: CORTADO

LOCALIZAÇÃO: 24 K 279848 7853710 **DATUM**: SIRGAS2000

MUNICÍPIO: Itueta / MG

DADOS COMPLEMENTARES DE LOCALIZAÇÃO (ESTRADA, POVOADO, LOGRADOURO, ETC): Acesso pela estrada vicinal a partir da Pedra Lorena, no município de Aimorés, por 6,8 km.

IMPLANTAÇÃO NA PAISAGEM:
TOPO DE COLINA (X) MEIA ENCOSTA ( ) VALE (TERRAÇO) ( )

COMPLEMENTO:

DISTÂNCIA DO RIO: 479 m **MARGE**M: ESQUERDA (X) DIREITA ( )

DESCRIÇÃO SUMÁRIA: Sítio pré-colonial lito-cerâmico, a céu aberto, com fragmentos de cerâmica e lítico lascado em quartzo (muitos são hialino).

CATEGORIA: Multicomponencial, pré-colonial lito-cerâmico.

SÍTIO CONHECEU IMPACTOS DIRETOS DO FLUXO DE ÁGUA E LAMA?

SIM ( ) NÃO (X) MAGNITUDE:_____

VEM CONHECENDO OUTROS TIPOS DE IMPACTOS?
Construção de estrada.

Imagens:

Foto 1. *Implantação do sítio na paisagem (24K 279839 7853732).*

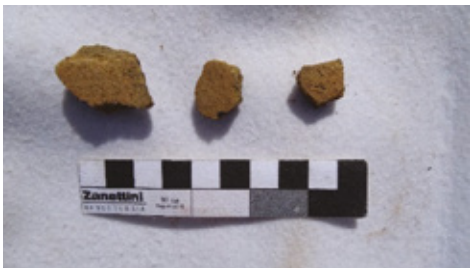


Foto 2. *Fragmentos cerâmicos identificados em superfície (24K 279865 7853686).*

FICHA SÍNTESE DE SÍTIO ARQUEOLÓGICO

SÍTIO: ESCADINHA

LOCALIZAÇÃO: 24 K 283778 7844403 **DATUM**: SIRGAS2000

MUNICÍPIO: Aimorés / MG

DADOS COMPLEMENTARES DE LOCALIZAÇÃO (ESTRADA, POVOADO, LOGRADOURO, ETC): Acesso pela estrada vicinal a partir da Pedra Lorena, por 8,4 km.

IMPLANTAÇÃO NA PAISAGEM:
TOPO DE COLINA ( ) MEIA ENCOSTA ( ) VALE (TERRAÇO) (X)

COMPLEMENTO:

DISTÂNCIA DO RIO: 122 m **MARGE**M: ESQUERDA (X) DIREITA ( )

DESCRIÇÃO SUMÁRIA: Sítio pré-colonial lito-cerâmico, a céu aberto, com fragmentos de cerâmica comumente associados a tradição Tupiguarani e lítico lascado em quartzo (o hialino é predominante) em superfície.

CATEGORIA: Multicomponencial, pré-colonial lito-cerâmico.

SÍTIO CONHECEU IMPACTOS DIRETOS DO FLUXO DE ÁGUA E LAMA?

SIM ( ) NÃO (X) MAGNITUDE:_____

VEM CONHECENDO OUTROS TIPOS DE IMPACTOS?
Atividade de plantio.

Imagens:

***Foto 1**. Implantação do sítio na paisagem com rio Doce ao fundo (24K 283792 7844413).*

***Foto 2.** Fragmentos cerâmicos identificados em superfície (24K 283788 7844402).*

FICHA SÍNTESE DE SÍTIO ARQUEOLÓGICO

SÍTIO: ESTELA I

LOCALIZAÇÃO: 24 K 241235 7879333 **DATUM**: SIRGAS2000

MUNICÍPIO: Conselheiro Pena / MG

DADOS COMPLEMENTARES DE LOCALIZAÇÃO (ESTRADA, POVOADO, LOGRADOURO, ETC): A partir da ponte que conecta o município de Conselheiro Pena à rodovia BR-259, usar a estrada vicinal em direção à Fazenda Estela, por aproximadamente um quilômetro.

IMPLANTAÇÃO NA PAISAGEM:
TOPO DE COLINA ( ) MEIA ENCOSTA ( ) VALE (TERRAÇO) (X)

COMPLEMENTO:

DISTÂNCIA DO RIO: 121 m **MARGE**M: ESQUERDA (X) DIREITA ( )

DESCRIÇÃO SUMÁRIA: Sítio pré-colonial lítico, a céu aberto, caracterizado por materiais lascados e em bruto em superfície. A maior parte é em quartzo hialino.

CATEGORIA: Unicomponencial, pré-colonial lítico.

SÍTIO CONHECEU IMPACTOS DIRETOS DO FLUXO DE ÁGUA E LAMA?

SIM ( ) NÃO (X) MAGNITUDE:_____

VEM CONHECENDO OUTROS TIPOS DE IMPACTOS?
Passagem de arado e pasto.

Imagens:

Foto 1. *Implantação do sítio na paisagem (24K 286025 7843757).*

Foto 2. *Artefato de quartzo hialino lascado identificado em superfície (24K 286025 7843757).*

FICHA SÍNTESE DE SÍTIO ARQUEOLÓGICO

SÍTIO: ESTELA II

LOCALIZAÇÃO:24 K 242116 7878704 **DATUM**: SIRGAS2000

MUNICÍPIO: Conselheiro Pena / MG

DADOS COMPLEMENTARES DE LOCALIZAÇÃO (ESTRADA, POVOADO, LOGRADOURO, ETC): A partir da ponte que conecta o município de Conselheiro Pena à rodovia BR-259, usar a estrada vicinal em direção à Fazenda Estela, por 1,9 quilômetros.

IMPLANTAÇÃO NA PAISAGEM:
TOPO DE COLINA ( ) MEIA ENCOSTA ( ) VALE (TERRAÇO) (X)

COMPLEMENTO:

DISTÂNCIA DO RIO: 39 m **MARGE**M: ESQUERDA (X) DIREITA ( )

DESCRIÇÃO SUMÁRIA: Sítio pré-colonial lito-cerâmico e histórico, a céu aberto, caracterizado por fragmentos cerâmicos e líticos lascados e bruto, vidros e materiais construtivos, dispersos em superfície.

CATEGORIA: Multicomponencial, pré-colonial lito-cerâmico e histórico do século XX.

SÍTIO CONHECEU IMPACTOS DIRETOS DO FLUXO DE ÁGUA E LAMA?

SIM ( ) NÃO (X) MAGNITUDE:_____

VEM CONHECENDO OUTROS TIPOS DE IMPACTOS?
Pasto.

Imagens:

Foto 1. *Implantação do sítio na paisagem com rio Doce ao fundo (24K 242099 7878685).*

Foto 2. *Fragmentos de cerâmica identificados em superfície (24K 242092 7878688).*

FICHA SÍNTESE DE SÍTIO ARQUEOLÓGICO

SÍTIO: ESTELA III

LOCALIZAÇÃO: 24 K 242935 7878560 **DATUM**: SIRGAS2000

MUNICÍPIO: Conselheiro Pena / MG

DADOS COMPLEMENTARES DE LOCALIZAÇÃO (ESTRADA, POVOADO, LOGRADOURO, ETC): O acesso ao sítio se a partir da ponte que conecta o município de Conselheiro Pena à rodovia BR-259. Dali deve-se usar a estrada vicinal em direção à Fazenda Estela, por 2,9 quilômetros, atingindo-se o terreno onde se localiza o sítio.

IMPLANTAÇÃO NA PAISAGEM:
TOPO DE COLINA ( ) MEIA ENCOSTA (X) VALE (TERRAÇO) ( )

COMPLEMENTO:

DISTÂNCIA DO RIO: 161 m **MARGE**M: ESQUERDA (X) DIREITA ( )

DESCRIÇÃO SUMÁRIA: Sítio pré-colonial lítico, a céu aberto, caracterizado por materiais lascados e bruto, dispersos em superfície

CATEGORIA: Unicomponencial, pré-colonial lítico.

SÍTIO CONHECEU IMPACTOS DIRETOS DO FLUXO DE ÁGUA E LAMA?

SIM ( ) NÃO (X) MAGNITUDE:_____

VEM CONHECENDO OUTROS TIPOS DE IMPACTOS?
Passagem de arado e pasto.

Imagens:

Foto 1. *Implantação do sítio na paisagem (24K 242952 7878564).*

Foto 2. *Artefato lascado identificado em superfície (24K 242955 7878562).*

FICHA SÍNTESE DE SÍTIO ARQUEOLÓGICO

SÍTIO: FAZENDA BELA VISTA

LOCALIZAÇÃO: 24 K 184510 7904218 **DATUM**: SIRGAS2000

MUNICÍPIO: Governador Valadares / MG

DADOS COMPLEMENTARES DE LOCALIZAÇÃO: (ESTRADA, POVOADO, LOGRADOURO, ETC): O sítio arqueológico localiza-se na margem direita do Rio Doce, acesso pela estrada rural de Governador Valadares a Alpargata/MG.

IMPLANTAÇÃO NA PAISAGEM:
TOPO DE COLINA ( ) MEIA ENCOSTA ( ) VALE (TERRAÇO) (X)

COMPLEMENTO:

DISTÂNCIA DO RIO: 300 m **MARGE**M: ESQUERDA ( ) DIREITA (X)

DESCRIÇÃO SUMÁRIA: Sítio pré-colonial cerâmico caracterizado por concentração de fragmentos cerâmicos em superfície. A visibilidade da área é baixa devido ao mato alto, os fragmentos foram visualizados em área de carreador de gado, próximo ao declive do terreno sentido Rio Doce.

CATEGORIA: Pré-colonial cerâmico

SÍTIO CONHECEU IMPACTOS DIRETOS DO FLUXO DE ÁGUA E LAMA?

SIM ( ) NÃO (X) MAGNITUDE:_____

VEM CONHECENDO OUTROS TIPOS DE IMPACTOS?
Imagens:

Foto 1. *Implantação do sítio na paisagem (24K 184489 7904188).*

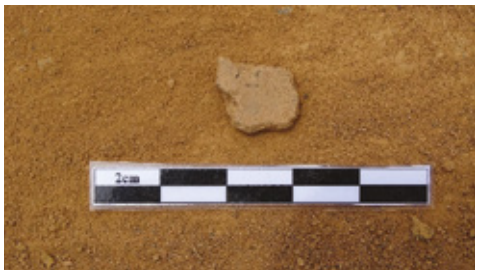


Foto 2. *Fragmento de cerâmica localizado em superfície (24K 184508 7904244).*

FICHA SÍNTESE DE SÍTIO ARQUEOLÓGICO

SÍTIO: FIGUEIRA

LOCALIZAÇÃO: 24 K 185092 7904589 **DATUM**: SIRGAS2000

MUNICÍPIO: Governador Valadares / MG

DADOS COMPLEMENTARES DE LOCALIZAÇÃO (ESTRADA, POVOADO, LOGRADOURO, ETC): O acesso ao sítio é a partir do munícipio de Governador Valadares, pela estrada vicinal de acesso a Alpercata, por aproximadamente 11 quilômetros.

IMPLANTAÇÃO NA PAISAGEM:
TOPO DE COLINA ( ) MEIA ENCOSTA (X) VALE (TERRAÇO) ( )

COMPLEMENTO:

DISTÂNCIA DO RIO: 155 m **MARGE**M: ESQUERDA ( ) DIREITA (X)

DESCRIÇÃO SUMÁRIA: Sítio pré-colonial lito-cerâmico, a céu aberto, implantado em média encosta, caracterizado por líticos e fragmentos de cerâmicas em superfície.

CATEGORIA: Unicomponencial, pré-colonial lito-cerâmico

SÍTIO CONHECEU IMPACTOS DIRETOS DO FLUXO DE ÁGUA E LAMA?

SIM ( ) NÃO (X) MAGNITUDE:_____

VEM CONHECENDO OUTROS TIPOS DE IMPACTOS?
Pasto

Imagens:

Foto 1. *Implantação do sítio na paisagem (24K 185140 7904622).*

Foto 2. *Fragmento cerâmico identificado em superfície (24K 185167 7904610).*

FICHA SÍNTESE DE SÍTIO ARQUEOLÓGICO

SÍTIO: GALILEIA

LOCALIZAÇÃO: 24 K 229240 7897471 **DATUM**: SIRGAS2000

MUNICÍPIO: Galileia / MG

DADOS COMPLEMENTARES DE LOCALIZAÇÃO (ESTRADA, POVOADO, LOGRADOURO, ETC): A partir da sede municipal de Galileia seguir pela estrada vicinal em sentido ao povoado São Vítor por aproximadamente quatro quilômetros até a Fazenda Rio Doce.

IMPLANTAÇÃO NA PAISAGEM:
TOPO DE COLINA ( ) MEIA ENCOSTA ( ) VALE (TERRAÇO) (X)

COMPLEMENTO:

DISTÂNCIA DO RIO: 200 m **MARGE**M: ESQUERDA (X) DIREITA ( )

DESCRIÇÃO SUMÁRIA: Sítio pré-colonial cerâmico, a céu aberto, caracterizado por cerâmicas comumente associados a tradição Tupiguarani em superfície.

CATEGORIA: Unicomponencial, pré-colonial cerâmico.

SÍTIO CONHECEU IMPACTOS DIRETOS DO FLUXO DE ÁGUA E LAMA?

SIM ( ) NÃO (X) MAGNITUDE:_____

VEM CONHECENDO OUTROS TIPOS DE IMPACTOS?
Pasto.

Imagens:

Foto 1. *Implantação do sítio na paisagem com rio Doce ao fundo (24K 229253 7897449).*

Foto 2. *Fragmento de cerâmica identificado em superfície (24K 229253 7897449).*

FICHA SÍNTESE DE SÍTIO ARQUEOLÓGICO

SÍTIO: IBITURUNA

LOCALIZAÇÃO: 24 K 198065 7912516 **DATUM**: SIRGAS2000

MUNICÍPIO: Governador Valadares /MG

DADOS COMPLEMENTARES DE LOCALIZAÇÃO (ESTRADA, POVOADO, LOGRADOURO, ETC): O acesso ao sítio é a partir da sede do munícipio de Governador Valadares, pela estrada vicinal de acesso a Tumiritinga, por aproximadamente 15 quilômetros.

IMPLANTAÇÃO NA PAISAGEM:
TOPO DE COLINA ( ) MEIA ENCOSTA (X) VALE (TERRAÇO) ( )

COMPLEMENTO:

DISTÂNCIA DO RIO: 192 m **MARGE**M: ESQUERDA ( ) DIREITA (X)

DESCRIÇÃO SUMÁRIA: Sítio pré-colonial lito-cerâmico, a céu aberto, implantado em média encosta. É caracterizado por líticos e fragmentos de cerâmicas em superfície.

CATEGORIA: Unicomponencial, pré-colonial lito-cerâmico

SÍTIO CONHECEU IMPACTOS DIRETOS DO FLUXO DE ÁGUA E LAMA?

SIM ( ) NÃO (X) MAGNITUDE:_____

VEM CONHECENDO OUTROS TIPOS DE IMPACTOS?
Pasto

Imagens:

Foto 1. *Implantação do sítio na paisagem (24K 198119 7912594).*

Foto 2. Fragmentos cerâmicos identificados em superfície (24K 198119 7912594).

FICHA SÍNTESE DE SÍTIO ARQUEOLÓGICO

SÍTIO: IRIS

LOCALIZAÇÃO: 23 K 734664 7784396 **DATUM**: SIRGAS2000

MUNICÍPIO: São Domingos do Prata / MG

DADOS COMPLEMENTARES DE LOCALIZAÇÃO (ESTRADA, POVOADO, LOGRADOURO, ETC): O acesso ao sítio se dá a partir da sede municipal de São José do Goiabal primeiro através da rodovia MG-320 em direção à rodovia BR-262 por 12 quilômetros. Depois por 1 quilômetro por meio dessa última até o acesso à Vila de Santa Rita de Jatiboca. Daí até o sítio são mais 1,5 quilômetros por estrada de chão.

IMPLANTAÇÃO NA PAISAGEM:
TOPO DE COLINA ( ) MEIA ENCOSTA (X) VALE (TERRAÇO) ( )

COMPLEMENTO:

DISTÂNCIA DO RIO: 93 m **MARGE**M: ESQUERDA (X) DIREITA ( )

DESCRIÇÃO SUMÁRIA: Sítio pré-colonial lito-cerâmico, implantado em terraço fluvial, a céu aberto, caracterizado pela presença de cerâmicas e líticos em superfície.

CATEGORIA: Unicomponencial, pré-colonial lito-cerâmico.

SÍTIO CONHECEU IMPACTOS DIRETOS DO FLUXO DE ÁGUA E LAMA?

SIM ( ) NÃO (X) MAGNITUDE:_____

VEM CONHECENDO OUTROS TIPOS DE IMPACTOS?
Plantio de cana-de-açúcar.

Imagens:

Foto 1. Implantação do sítio na paisagem (24K 734765 7784135).

Foto 2. Lâmina de machado polido fragmentada localizada em superfície (*24K 734765 7784135).*

FICHA SÍNTESE DE SÍTIO ARQUEOLÓGICO

SÍTIO: JERRI

LOCALIZAÇÃO: 24 K 218497 7901478 **DATUM**: SIRGAS2000

MUNICÍPIO: Galileia / MG

DADOS COMPLEMENTARES DE LOCALIZAÇÃO (ESTRADA, POVOADO, LOGRADOURO, ETC): A partir da sede municipal de Galiléia seguir pela estrada vicinal em sentido ao povoado São Vítor por aproximadamente 17 quilômetros até a Fazenda Rio Doce.

IMPLANTAÇÃO NA PAISAGEM:
TOPO DE COLINA ( ) MEIA ENCOSTA ( ) VALE (TERRAÇO) (X)

COMPLEMENTO:

DISTÂNCIA DO RIO: 65 m **MARGE**M: ESQUERDA (X) DIREITA ( )

DESCRIÇÃO SUMÁRIA: Sítio pré-colonial lítico, a céu aberto, caracterizado por materiais lascados e um bruto.

CATEGORIA: Unicomponencial, pré-colonial lítico.

SÍTIO CONHECEU IMPACTOS DIRETOS DO FLUXO DE ÁGUA E LAMA?

SIM ( ) NÃO (X) MAGNITUDE:_____

VEM CONHECENDO OUTROS TIPOS DE IMPACTOS?
Pasto.

Imagens:

Foto 1. *Implantação do sítio na paisagem (24K 218526 7901446).*

Foto 2. *Artefato de quartzo hialino lascado identificado em superfície (24K 218468 7901479).*

FICHA SÍNTESE DE SÍTIO ARQUEOLÓGICO

SÍTIO: JUAZEIRO

LOCALIZAÇÃO: 24 K 184789 7904190 **DATUM**: SIRGAS2000

MUNICÍPIO: Governador Valadares / MG

DADOS COMPLEMENTARES DE LOCALIZAÇÃO: (ESTRADA, POVOADO, LOGRADOURO, ETC): O sítio arqueológico localiza-se na margem direita do Rio Doce, acesso pela estrada rural que liga Governador Valadares a Alpercatas/MG.

IMPLANTAÇÃO NA PAISAGEM:
TOPO DE COLINA ( ) MEIA ENCOSTA ( ) VALE (TERRAÇO) (X)

COMPLEMENTO:

DISTÂNCIA DO RIO: 495 m **MARGE**M: ESQUERDA ( ) DIREITA (X)

DESCRIÇÃO SUMÁRIA: Sítio pré-colonial cerâmico caracterizado por concentração de fragmentos cerâmicos comumente associados a tradição Tupiguarani. Em área de pastagem, cortada pela estrada rural. O material arqueológico pode ser visto no corte do barranco da estrada, espalhando por um terraço com leve declive a leste, sentido Rio Doce. Trata-se de um sítio arqueológico com grande densidade de material.

CATEGORIA: Pré-colonial lito-cerâmico

SÍTIO CONHECEU IMPACTOS DIRETOS DO FLUXO DE ÁGUA E LAMA?

SIM ( ) NÃO (X) MAGNITUDE:_____

VEM CONHECENDO OUTROS TIPOS DE IMPACTOS?
Ocupação com construção de edificação usada para habitação

Imagens:

Foto 1. *Implantação da estrada onde o sítio foi localizado (24K 184744 7904169).*

Foto 2. *Fragmentos cerâmicos localizados em superfície (24K 184756 7904175).*

FICHA SÍNTESE DE SÍTIO ARQUEOLÓGICO

SÍTIO: LAGOA DOURADA

LOCALIZAÇÃO: 23 K 747302 7792256 **DATUM**: SIRGAS2000

MUNICÍPIO: São José Goiabal / MG

DADOS COMPLEMENTARES DE LOCALIZAÇÃO (ESTRADA, POVOADO, LOGRADOURO, ETC): O acesso ao sítio se dá a partir da sede municipal de São José do Goiabal, primeiramente por meio da rodovia MG-320 em direção à rodovia BR-262 por 6 quilômetros. Em seguida pela MG-76 por 7 quilômetros. E finalmente por estrada de chão, de acesso ao Areal de São José Goiabal. Nesse acesso são 3,7 quilômetros até atingir a área do sítio.

IMPLANTAÇÃO NA PAISAGEM:
TOPO DE COLINA ( ) MEIA ENCOSTA ( ) VALE (TERRAÇO) (X)

COMPLEMENTO:

DISTÂNCIA DO RIO: 60 m **MARGE**M: ESQUERDA (X) DIREITA ( )

DESCRIÇÃO SUMÁRIA: Sítio pré-colonial cerâmico, implantado em terraço fluvial, a céu aberto, caracterizado pela presença de fragmentos cerâmicos em superfície.

CATEGORIA: Unicomponencial, pré-colonial cerâmico

SÍTIO CONHECEU IMPACTOS DIRETOS DO FLUXO DE ÁGUA E LAMA?

SIM ( ) NÃO (X) MAGNITUDE:_____

VEM CONHECENDO OUTROS TIPOS DE IMPACTOS?
Plantio, passagem de arado

Imagens:

Foto 1. *Implantação do sítio na paisagem (24K 747330 7792250).*

Foto 2. *Fragmento cerâmico localizado em superfície (24K 747344 7792244).*

FICHA SÍNTESE DE SÍTIO ARQUEOLÓGICO

SÍTIO: MARIA BONITA

LOCALIZAÇÃO: 24 K 402732 7845877 **DATUM**: SIRGAS2000

MUNICÍPIO: Linhares / ES

DADOS COMPLEMENTARES DE LOCALIZAÇÃO (ESTRADA, POVOADO, LOGRADOURO, ETC): O acesso ao sítio se dá por meio da rodovia BR-101, partindo-se da área urbana de Linhares em direção a Vitória. Após três quilômetros na rodovia citada, toma-se o acesso que conduz à Vila de Regência, por aproximadamente 18 quilômetros, atingindo-se o terreno onde se localiza o sítio em questão, próximo à sede da Fazenda Maria Bonita.

IMPLANTAÇÃO NA PAISAGEM:
TOPO DE COLINA ( ) MEIA ENCOSTA ( ) VALE (TERRAÇO) (X)

COMPLEMENTO:

DISTÂNCIA DO RIO: 33 m **MARGE**M: ESQUERDA ( ) DIREITA (X)

DESCRIÇÃO SUMÁRIA: Sítio pré-colonial lito-cerâmico e histórico do século XX, a céu aberto, caracterizado por lítico lascado, cerâmica pré-colonial, porcelana e grés dispersos e em pouca densidade. Todos as peças foram localizadas em superfície.

CATEGORIA: Multicomponencial, pré-colonial lito-cerâmico e histórico.

SÍTIO CONHECEU IMPACTOS DIRETOS DO FLUXO DE ÁGUA E LAMA?

SIM ( ) NÃO (X) MAGNITUDE:_____

VEM CONHECENDO OUTROS TIPOS DE IMPACTOS?
Passagem de arado, construção de estrada e plantação de cacau.

Imagens:

Foto 1. *Implantação do sítio na paisagem (24K 402736 7845794).*

Foto 2. *Fragmento cerâmico no detalhe (24K 402736 7845794).*

FICHA SÍNTESE DE SÍTIO ARQUEOLÓGICO

SÍTIO: MARILÂNDIA

LOCALIZAÇÃO: 24 K 349579 7840015 **DATUM**: SIRGAS2000

MUNICÍPIO: Marilândia / ES

DADOS COMPLEMENTARES DE LOCALIZAÇÃO: (ESTRADA,

POVOADO, LOGRADOURO, ETC): Localiza-se as margens da Rodovia estadual ES 248, que liga os municípios de Linhares a Colatina no estado do Espirito Santo. Em um terraço ao nível da rodovia.

IMPLANTAÇÃO NA PAISAGEM:
TOPO DE COLINA (X) MEIA ENCOSTA ( ) VALE (TERRAÇO) ( )

COMPLEMENTO:

DISTÂNCIA DO RIO: 11 m **MARGE**M: ESQUERDA (X) DIREITA ( )

DESCRIÇÃO SUMÁRIA: Sítio pré-colonial cerâmico, a céu aberto, caracterizado por concentração de fragmentos cerâmicos comumente associados a tradição Tupiguarani dispersos em superfície. Segundo informações orais, por muitos anos funcionou ali uma lavra de extração de argila para olarias da região.

CATEGORIA: Unicomponencial, pré-colonial cerâmico.

SÍTIO CONHECEU IMPACTOS DIRETOS DO FLUXO DE ÁGUA E LAMA?

SIM ( ) NÃO (X) MAGNITUDE:_____

VEM CONHECENDO OUTROS TIPOS DE IMPACTOS?
Ocupação com construção de edificação usada para habitação

Imagens:

Foto 1. *Implantação do sítio na paisagem (24K 349579 7840015).*

Foto 2. *Fragmento cerâmico localizado em superfície (24K 349581 7840010).*

FICHA SÍNTESE DE SÍTIO ARQUEOLÓGICO

SÍTIO: PAIVAS

LOCALIZAÇÃO: 23 K 809977 7900924 **DATUM**: SIRGAS2000

MUNICÍPIO: Alpercata / MG

DADOS COMPLEMENTARES DE LOCALIZAÇÃO (ESTRADA, POVOADO, LOGRADOURO, ETC): O acesso ao sítio é a partir do munícipio de Governador Valadares, pela estrada vicinal de acesso a Alpercata, por aproximadamente 21 quilômetros.

IMPLANTAÇÃO NA PAISAGEM:
TOPO DE COLINA ( ) MEIA ENCOSTA (X) VALE (TERRAÇO) ( )

COMPLEMENTO:

DISTÂNCIA DO RIO: 393 m **MARGE**M: ESQUERDA ( ) DIREITA (X)

DESCRIÇÃO SUMÁRIA: Sítio pré-colonial lito-cerâmico, a céu aberto, implantado em média encosta. É caracterizado por líticos e fragmentos de cerâmica em superfície.

CATEGORIA: Multicomponencial, pré-colonial lito-cerâmico.

SÍTIO CONHECEU IMPACTOS DIRETOS DO FLUXO DE ÁGUA E LAMA?

SIM ( ) NÃO (X) MAGNITUDE:_____

VEM CONHECENDO OUTROS TIPOS DE IMPACTOS?
Passagem de arado e pasto.

Imagens:

Foto 1. *Implantação do sítio na paisagem (24K 810016 7900936).*

Foto 2. *Fragmento cerâmico localizado em superfície (24K 809986 7900916).*

FICHA SÍNTESE DE SÍTIO ARQUEOLÓGICO

SÍTIO: PARTELI

LOCALIZAÇÃO: 24 K 338121 7842566 **DATUM**: SIRGAS2000

MUNICÍPIO: Colatina / ES

DADOS COMPLEMENTARES DE LOCALIZAÇÃO (ESTRADA, POVOADO, LOGRADOURO, ETC): A partir de Colatina/ES pela rodovia ES-248, por aproximadamente 10 km em direção a Linhares/ES.

IMPLANTAÇÃO NA PAISAGEM:
TOPO DE COLINA ( ) MEIA ENCOSTA ( ) VALE (TERRAÇO) (X)

COMPLEMENTO:

DISTÂNCIA DO RIO: 184 m **MARGE**M: ESQUERDA (X) DIREITA ( )

DESCRIÇÃO SUMÁRIA: Pré-colonial lito-cerâmico, a céu aberto, com concentrações de cerâmica comumente associada a tradição Tupiguarani e poucos líticos lascados em quartzo, todos estão dispersos em superfície.

CATEGORIA: Multicomponencial, pré-colonial lito-cerâmico.

SÍTIO CONHECEU IMPACTOS DIRETOS DO FLUXO DE ÁGUA E LAMA?

SIM ( ) NÃO (X) MAGNITUDE:_____

VEM CONHECENDO OUTROS TIPOS DE IMPACTOS?
Construção de estrada, pasto e plantio.

Imagens:

Foto 1. *Implantação do sítio na paisagem com rio Doce ao fundo (24K 3381179 7842609).*

Foto 2. *Fragmentos de cerâmicas localizados em superfície (24K 340395 7842665).*

FICHA SÍNTESE DE SÍTIO ARQUEOLÓGICO

SÍTIO: REBOJO

LOCALIZAÇÃO: 24 K 263240 7863975 **DATUM**: SIRGAS2000

MUNICÍPIO: Resplendor / MG

DADOS COMPLEMENTARES DE LOCALIZAÇÃO (ESTRADA, POVOADO, LOGRADOURO, ETC): A partir da sede de Resplendor, da ponte interna do município sobre o rio Doce, por meio de uma estrada vicinal por aproximadamente 2 km na Fazenda Rebojo.

IMPLANTAÇÃO NA PAISAGEM:
TOPO DE COLINA ( ) MEIA ENCOSTA (X) VALE (TERRAÇO) ( )

COMPLEMENTO: Estende-se até a base da encosta.

DISTÂNCIA DO RIO: 100 m **MARGE**M: ESQUERDA (X) DIREITA ( )

DESCRIÇÃO SUMÁRIA: Sítio pré-colonial lítico, a céu aberto, com líticos lascados em quartzo, principalmente hialino, e histórico do século XX, com vidros, faiança fina e material construtivo.

CATEGORIA: Multicomponencial, pré-colonial lítico e histórico.

SÍTIO CONHECEU IMPACTOS DIRETOS DO FLUXO DE ÁGUA E LAMA?

SIM ( ) NÃO (X) MAGNITUDE:_____

VEM CONHECENDO OUTROS TIPOS DE IMPACTOS?
Imagens:

***Foto 1**. Implantação do sítio na paisagem com rio Doce ao fundo (24K 263263 7863980).*

***Foto 2.** Fragmento de louça no detalhe (24K 263263 7863980).*

FICHA SÍNTESE DE SÍTIO ARQUEOLÓGICO

SÍTIO: RUFINO

LOCALIZAÇÃO: 24 K 266685 7859441 **DATUM**: SIRGAS2000

MUNICÍPIO: Resplendor /MG

DADOS COMPLEMENTARES DE LOCALIZAÇÃO (ESTRADA, POVOADO, LOGRADOURO, ETC): A partir da ponte sobre o rio Doce, na BR-289, próxima a sede de Resplendor, por 1 km, até uma estrada vicinal, depois por 1,5 km nessa via.

IMPLANTAÇÃO NA PAISAGEM:
TOPO DE COLINA ( ) MEIA ENCOSTA ( ) VALE (TERRAÇO) (X)

COMPLEMENTO:

DISTÂNCIA DO RIO: 86 m **MARGE**M: ESQUERDA (X) DIREITA ( )

DESCRIÇÃO SUMÁRIA: Sítio pré-colonial lítico, a céu aberto, com líticos lascados, principalmente pequenas lascas e estilhas em quartzo hialino.

CATEGORIA: Unicomponencial, pré-colonial lítico.

SÍTIO CONHECEU IMPACTOS DIRETOS DO FLUXO DE ÁGUA E LAMA?

SIM ( ) NÃO (X) MAGNITUDE:_____

VEM CONHECENDO OUTROS TIPOS DE IMPACTOS?
Pasto

Imagens:

***Foto 1**. Implantação do sítio na paisagem com rio Doce ao fundo (24K 266704 7859430).*

***Foto 2.** Artefato de quartzo hialino lascado (24K 266704 7859430)*

FICHA SÍNTESE DE SÍTIO ARQUEOLÓGICO

SÍTIO: SANTA FÉ I

LOCALIZAÇÃO: 24 K 291510 7842282 **DATUM**: SIRGAS2000

MUNICÍPIO: Aimorés / MG

DADOS COMPLEMENTARES DE LOCALIZAÇÃO (ESTRADA, POVOADO, LOGRADOURO, ETC): Situado adjacente a estrada vicinal acessada a partir da sede de Baixo Guandú, atravessar a ponte sobre o rio Doce (pela Av. Santos Neves), continuar pela Rua Mauá e depois virar na primeira esquerda.

IMPLANTAÇÃO NA PAISAGEM:
TOPO DE COLINA ( ) MEIA ENCOSTA ( ) VALE (TERRAÇO) (X)

COMPLEMENTO: Em extensa área plana.

DISTÂNCIA DO RIO: 207 m **MARGE**M: ESQUERDA (X) DIREITA ( )

DESCRIÇÃO SUMÁRIA: Sítio pré-colonial lítico, a céu aberto, com lascas, raspadores, núcleos, um bruto e estilhas, em quartzo (a maioria hialino), em superfície.

CATEGORIA: Unicomponencial, pré-colonial lítico.

SÍTIO CONHECEU IMPACTOS DIRETOS DO FLUXO DE ÁGUA E LAMA?

SIM ( ) NÃO (X) MAGNITUDE:_____

VEM CONHECENDO OUTROS TIPOS DE IMPACTOS?
Pasto e construção de estrada.

Imagens:

Foto 1. *Implantação do sítio na paisagem (24K 291507 7842278).*

Foto 2. *Artefatos líticos localizados em superfície (24K 291512 7842288).*

FICHA SÍNTESE DE SÍTIO ARQUEOLÓGICO

SÍTIO: SANTA FÉ II

LOCALIZAÇÃO: 24 K 289721 7842046 **DATUM**: SIRGAS2000

MUNICÍPIO: Aimorés / MG

DADOS COMPLEMENTARES DE LOCALIZAÇÃO (ESTRADA, POVOADO, LOGRADOURO, ETC): Situado adjacente a estrada vicinal acessada a partir da sede de Baixo Guandú, atravessar a ponte sobre o rio Doce (pela Av. Santos Neves), continuar pela Rua Mauá e depois virar na primeira esquerda.

IMPLANTAÇÃO NA PAISAGEM:
TOPO DE COLINA ( ) MEIA ENCOSTA ( ) VALE (TERRAÇO) (X)

COMPLEMENTO:

DISTÂNCIA DO RIO: 70 m **MARGE**M: ESQUERDA (X) DIREITA ( )

DESCRIÇÃO SUMÁRIA: Sítio pré-colonial lito-cerâmico, a céu aberto, com lascas, suporte um bruto e estilhas em quartzo e fragmentos cerâmicos, em superfície.

CATEGORIA: Multicomponencial, pré-colonial lito-cerâmico.

SÍTIO CONHECEU IMPACTOS DIRETOS DO FLUXO DE ÁGUA E LAMA?

SIM ( ) NÃO (X) MAGNITUDE:_____

VEM CONHECENDO OUTROS TIPOS DE IMPACTOS?
Pasto e construção de estrada.

Imagens:

Foto 1. *Implantação do sítio na paisagem com rio Doce ao fundo (24K 289550 7842030).*

Foto 2. *Fragmento cerâmico localizado em superfície (24K 289550 7842030).*

FICHA SÍNTESE DE SÍTIO ARQUEOLÓGICO

SÍTIO: SCHWENCK

LOCALIZAÇÃO: 24 K 267967 7859997 **DATUM**: SIRGAS2000

MUNICÍPIO: Resplendor / MG

DADOS COMPLEMENTARES DE LOCALIZAÇÃO: (ESTRADA,

POVOADO, LOGRADOURO, ETC): A partir da ponte sobre o rio Doce, na BR-289, próxima a sede de Resplendor, por 1 km, até uma estrada vicinal, depois por 3 km nessa via.

IMPLANTAÇÃO NA PAISAGEM:
TOPO DE COLINA ( ) MEIA ENCOSTA ( ) VALE (TERRAÇO) (X)

COMPLEMENTO:

DISTÂNCIA DO RIO: 89 m **MARGE**M: ESQUERDA (X) DIREITA ( )

DESCRIÇÃO SUMÁRIA: Sítio pré-colonial cerâmico caracterizado por concentração de fragmentos cerâmicos comumente associados a tradição Tupiguarani. Situado em área preparada para o plantio de milho, na margem esquerda do Rio Doce. A visibilidade da área na ocasião do registro foi muito boa, podendo ser avistados fragmentos de cerâmica de diversas formas. O lítico lascado em sua maioria são lascas em quartzo hialino com retoques no lascamento.

CATEGORIA: Pré-colonial lito-cerâmico

SÍTIO CONHECEU IMPACTOS DIRETOS DO FLUXO DE ÁGUA E LAMA?

SIM ( ) NÃO (X) MAGNITUDE:_____

VEM CONHECENDO OUTROS TIPOS DE IMPACTOS?
Ocupação com construção de edificação usada para habitação.

Imagens:

Foto 1. *Implantação do sítio na paisagem (24K 268031 7859952).*

Foto 2. *Fragmentos cerâmicos localizados em superfície (24K 267987 7859030).*

FICHA SÍNTESE DE SÍTIO ARQUEOLÓGICO

SÍTIO: SEGREDO I

LOCALIZAÇÃO: 24 K 237446 7885251 **DATUM**: SIRGAS2000

MUNICÍPIO: Conselheiro Pena / MG

DADOS COMPLEMENTARES DE LOCALIZAÇÃO (ESTRADA, POVOADO, LOGRADOURO, ETC): A partir da ponte que conecta o município de Conselheiro Pena através da rodovia BR-259, ir em direção ao município de Galileia por aproximadamente 6,5 quilômetros até a Fazenda Segredo.

IMPLANTAÇÃO NA PAISAGEM:
TOPO DE COLINA ( ) MEIA ENCOSTA ( ) VALE (TERRAÇO) (X)

COMPLEMENTO:

DISTÂNCIA DO RIO: 216 m **MARGE**M: ESQUERDA (X) DIREITA ( )

DESCRIÇÃO SUMÁRIA: Sítio pré-colonial lítico, a céu aberto, caracterizado por materiais lascados e em bruto em superfície. A maior parte é em quartzo hialino.

CATEGORIA: Unicomponencial, pré-colonial lítico.

SÍTIO CONHECEU IMPACTOS DIRETOS DO FLUXO DE ÁGUA E LAMA?

SIM ( ) NÃO (X) MAGNITUDE:_____

VEM CONHECENDO OUTROS TIPOS DE IMPACTOS?
Pasto.

Imagens:

Foto 1. *Implantação do sítio na paisagem (24K 237490 7885255).*

Foto 2. *Lasca de quartzo hialino no detalhe 24K 237513 7885260).*

FICHA SÍNTESE DE SÍTIO ARQUEOLÓGICO

SÍTIO: SEGREDO II

LOCALIZAÇÃO: 24 K 237169 7885380 **DATUM**: SIRGAS2000

MUNICÍPIO: Conselheiro Pena / MG

DADOS COMPLEMENTARES DE LOCALIZAÇÃO (ESTRADA, POVOADO, LOGRADOURO, ETC): A partir da ponte que conecta o município de Conselheiro Pena através da rodovia BR-259, ir em direção ao município de Galileia por aproximadamente 6,5 quilômetros até a Fazenda Segredo.

IMPLANTAÇÃO NA PAISAGEM:
TOPO DE COLINA ( ) MEIA ENCOSTA ( ) VALE (TERRAÇO) (X)

COMPLEMENTO:

DISTÂNCIA DO RIO: 133 m **MARGE**M: ESQUERDA (X) DIREITA ( )

DESCRIÇÃO SUMÁRIA: Sítio pré-colonial lito-cerâmico, a céu aberto, caracterizado por materiais lascados e fragmentos cerâmicos dispersos em superfície.

CATEGORIA: Unicomponencial, pré-colonial lito-cerâmico.

SÍTIO CONHECEU IMPACTOS DIRETOS DO FLUXO DE ÁGUA E LAMA?

SIM ( ) NÃO (X) MAGNITUDE:_____

VEM CONHECENDO OUTROS TIPOS DE IMPACTOS?
Pasto.

Imagens:

Foto 1. *Implantação do sítio na paisagem (24K 237158 7885391).*

Foto 2. *Lasca de quartzo hialino localizada em superfície (24K 237165 7885383).*

FICHA SÍNTESE DE SÍTIO ARQUEOLÓGICO

SÍTIO: SULA

LOCALIZAÇÃO: 23 K 805715 7895301 **DATUM**: SIRGAS2000

MUNICÍPIO: Alpercata / MG

DADOS COMPLEMENTARES DE LOCALIZAÇÃO (ESTRADA, POVOADO, LOGRADOURO, ETC): O acesso ao sítio se dá a partir da sede de Governador Valadares, pela estrada vicinal de acesso a Alpercata por aproximadamente 32 quilômetros.

IMPLANTAÇÃO NA PAISAGEM:
TOPO DE COLINA (X) MEIA ENCOSTA (X) VALE (TERRAÇO) (X)

COMPLEMENTO:

DISTÂNCIA DO RIO: 39 m **MARGE**M: ESQUERDA ( ) DIREITA (X)

DESCRIÇÃO SUMÁRIA: Sítio pré-colonial cerâmico, implantado desde o topo de uma colina até sua base e no terraço fluvial, a céu aberto, caracterizado pela presença de cerâmicas fragmentadas em superfície.

CATEGORIA: Unicomponencial, pré-colonial cerâmico.

SÍTIO CONHECEU IMPACTOS DIRETOS DO FLUXO DE ÁGUA E LAMA?

SIM ( ) NÃO (X) MAGNITUDE:_____

VEM CONHECENDO OUTROS TIPOS DE IMPACTOS?
Pasto.

Imagens:

Foto 1. *Implantação do sítio na paisagem (24K 805755 7895340).*

Foto 2. *Fragmentos cerâmicos localizados em superfície (24K 805733 7895299).*

FICHA SÍNTESE DE SÍTIO ARQUEOLÓGICO

SÍTIO: SUMIDO

LOCALIZAÇÃO: 23 K 799292 7885318 **DATUM**: SIRGAS2000

MUNICÍPIO: Fernandes Tourinho / MG

DADOS COMPLEMENTARES DE LOCALIZAÇÃO (ESTRADA, POVOADO, LOGRADOURO, ETC): O acesso ao sítio é a partir do munícipio de Governador Valadares, pela estrada vicinal de acesso ao povoado de Nossa Senhora da Penha ou Corridinha (Distrito de Fernandes Tourinho), depois por dentro da Fazenda Paquetá.

IMPLANTAÇÃO NA PAISAGEM:
TOPO DE COLINA ( ) MEIA ENCOSTA ( ) VALE (TERRAÇO) (X)

COMPLEMENTO:

DISTÂNCIA DO RIO: 405 m **MARGE**M: ESQUERDA ( ) DIREITA (X)

DESCRIÇÃO SUMÁRIA: Sítio pré-colonial lito-cerâmico, a céu aberto, caracterizado por líticos lascados e polidos, e cerâmicas em superfície, a maioria de pouca espessura.

CATEGORIA: Multicomponencial, pré-colonial lito-cerâmico

SÍTIO CONHECEU IMPACTOS DIRETOS DO FLUXO DE ÁGUA E LAMA?

SIM ( ) NÃO (X) MAGNITUDE:_____

VEM CONHECENDO OUTROS TIPOS DE IMPACTOS?
Passagem de arado.

Imagens:

Foto 1. *Implantação do sítio na paisagem (24K 799307 7885352).*

Foto 2. *Fragmento cerâmico localizado em superfície (24K 799293 7885736).*

FICHA SÍNTESE DE SÍTIO ARQUEOLÓGICO

SÍTIO: TERRA PROMETIDA I

LOCALIZAÇÃO: 24 K 214564 7903298 **DATUM**: SIRGAS2000

MUNICÍPIO: Tumiritinga / MG

DADOS COMPLEMENTARES DE LOCALIZAÇÃO (ESTRADA, POVOADO, LOGRADOURO, ETC): A partir da sede municipal de Tumiritinga, são 8,1 quilômetros através da estrada que o conecta ao município de Governador Valadares.

IMPLANTAÇÃO NA PAISAGEM:
TOPO DE COLINA ( ) MEIA ENCOSTA ( ) VALE (TERRAÇO) (X)

COMPLEMENTO:

DISTÂNCIA DO RIO: 37 m **MARGE**M: ESQUERDA ( ) DIREITA (X)

DESCRIÇÃO SUMÁRIA: Sítio pré-colonial lito-cerâmico e histórico do século XX, a céu aberto, caracterizado por materiais lascados, cerâmicas e edificações e materiais históricos, identificados em superfície.

CATEGORIA: Unicomponencial, pré-colonial lito-cerâmico e histórico.

SÍTIO CONHECEU IMPACTOS DIRETOS DO FLUXO DE ÁGUA E LAMA?

SIM ( ) NÃO (X) MAGNITUDE:_____

VEM CONHECENDO OUTROS TIPOS DE IMPACTOS?
Pasto.

Imagens:

Foto 1. *Implantação do sítio na paisagem com rio Doce ao fundo (24K 214499 790352).*

Foto 2. *Fragmentos de louça localizados em superfície (24K 214499 790352)*

FICHA SÍNTESE DE SÍTIO ARQUEOLÓGICO

SÍTIO: TERRA PROMETIDA II

LOCALIZAÇÃO (coordenadas) 24 K 214232 7904449 **DATUM**: SIRGAS2000

MUNICÍPIO: Tumiritinga / MG

DADOS COMPLEMENTARES DE LOCALIZAÇÃO (ESTRADA, POVOADO, LOGRADOURO, ETC): Acesso pelo município de Tumiritinga, estrada rural que liga a Governador Valadares, seguindo paralelo a estrada de ferro.

IMPLANTAÇÃO NA PAISAGEM:
TOPO DE COLINA ( ) MEIA ENCOSTA ( ) VALE (TERRAÇO) (X)

COMPLEMENTO:

DISTÂNCIA DO RIO: 161 m **MARGE**M: ESQUERDA ( ) DIREITA (X)

DESCRIÇÃO SUMÁRIA: Sítio pré-colonial cerâmico a céu aberto. Os fragmentos de cerâmica estão dispersos em área de pastagem, entre o Rio Doce e a estrada de ferro, onde a visibilidade do solo é alta. Pode-se observar que os fragmentos de cerâmica avistados em sua maioria estão parcialmente semienterrados.

CATEGORIA: Unicomponencial, pré-colonial cerâmico.

SÍTIO CONHECEU IMPACTOS DIRETOS DO FLUXO DE ÁGUA E LAMA?

SIM ( ) NÃO (X) MAGNITUDE:_____

VEM CONHECENDO OUTROS TIPOS DE IMPACTOS?
Pasto.

Imagens:

Foto 1. *Implantação do sítio na paisagem (24K 214239 7904448).*

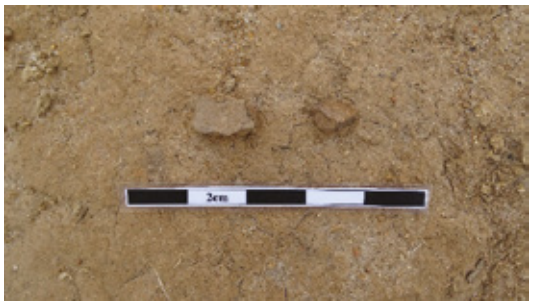


Foto 2. *Fragmentos cerâmicos localizados em superfície (24K 214239 7904448).*

FICHA SÍNTESE DE SÍTIO ARQUEOLÓGICO

SÍTIO: TRAVESSIA

LOCALIZAÇÃO: 23 K 762775 7823629 **DATUM**: SIRGAS2000

MUNICÍPIO: Córrego Novo / MG

DADOS COMPLEMENTARES DE LOCALIZAÇÃO (ESTRADA, POVOADO, LOGRADOURO, ETC): O acesso ao sítio se dá por meio da rodovia BR-458. A partir da sede municipal de Córrego Novo após 25 quilômetros em direção a Revés de Belém (distrito de Bom Jesus do Galho/MG) deve ser usada uma estrada de chão em uma plantação de eucalipto por mais dois quilômetros para atingir o terreno onde se localiza o sítio.

IMPLANTAÇÃO NA PAISAGEM:
TOPO DE COLINA ( ) MEIA ENCOSTA ( ) VALE (TERRAÇO) (X)

COMPLEMENTO:

DISTÂNCIA DO RIO: 129 m **MARGE**M: ESQUERDA ( ) DIREITA (X)

DESCRIÇÃO SUMÁRIA: Sítio pré-colonial, implantado em terraço fluvial, a céu aberto, caracterizado pela presença de artefatos cerâmicos em superfície.

CATEGORIA: Unicomponencial, pré-colonial cerâmico.

SÍTIO CONHECEU IMPACTOS DIRETOS DO FLUXO DE ÁGUA E LAMA?

SIM ( ) NÃO (X) MAGNITUDE:_____

VEM CONHECENDO OUTROS TIPOS DE IMPACTOS?
Atividades agrícolas.

Imagens:

Foto 1. *Implantação do sítio na paisagem (24K 762779 7823617).*

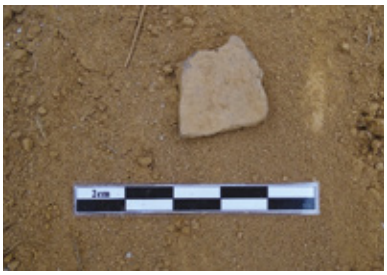


Foto 2. *Fragmento cerâmico localizado em superfície (24K 762773 7823630).*

FICHA SÍNTESE DE SÍTIO ARQUEOLÓGICO

SÍTIO: TRÊS MARIAS

LOCALIZAÇÃO: 24 K 377605 7850531 **DATUM**: SIRGAS2000

MUNICÍPIO: Linhares / MG

DADOS COMPLEMENTARES DE LOCALIZAÇÃO: (ESTRADA,

POVOADO, LOGRADOURO, ETC): Acesso a partir da sede municipal de Linhares pela rodovia ES-248, por aproximadamente 13 quilômetros.

IMPLANTAÇÃO NA PAISAGEM:
TOPO DE COLINA ( ) MEIA ENCOSTA ( ) VALE (TERRAÇO) (X)

COMPLEMENTO:

DISTÂNCIA DO RIO: 515 m **MARGE**M: ESQUERDA (X) DIREITA ( )

DESCRIÇÃO SUMÁRIA: Sítio pré-colonial lito-cerâmico, a céu aberto, caracterizado por fragmentos cerâmicos e um lítico bruto fragmentado dispersos em superfície. Na área é possível observar que ela foi totalmente modificada por ação de maquinas. O material cerâmico está disperso em área arada para o plantio de Cacau.

CATEGORIA: Unicomponencial e pré-colonial lito-cerâmico.

SÍTIO CONHECEU IMPACTOS DIRETOS DO FLUXO DE ÁGUA E LAMA?

SIM ( ) NÃO (X) MAGNITUDE:_____

VEM CONHECENDO OUTROS TIPOS DE IMPACTOS?
Preparação de terreno para plantio.

Imagens:

Foto 1. *Implantação do sítio na paisagem (24K 377594 7850599).*

Foto 2. *Fragmentos cerâmicos localizados em superfície (24K 377660 7850547).*

ANEXO 8 – CADASTRO NACIONAL DE SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS DOS NOVOS SÍTIOS CADASTRADOS NO ÂMBITO DA PRESENTE PESQUISA

MINISTÉRIO DA CULTURA
Sist. Nac. de Informações Culturais - SNIC

Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos* - CNSA -

IPHAN
Depto. de Identificação e Documentação - DID

Nome do sítio: Afonso

Outras designações e sigla

CNSA: 00001

Município: Conselheiro Pena

UF: MG

Localidade Distrito de Conselheiro Pena

Outras designações da localidad

Descrição sumária do sítio Sítio pré-colonial lítico, implantado em topo de colina, a céu aberto, caracterizado pela presença de artefatos líticos lascados em superfície.

Sítios relacionados: Corredeira

Nome do proprietário do terreno

Endereço

CEP: **Cidade:** **UF:**

E-mail: **Fone/Fax:**

Ocupante atual:

Acesso ao sítio: O acesso ao sítio se dá por meio da rodovia Abraão Augusto Afonso Mesquita, partindo-se da área urbana de Conselheiro Pena em direção a Resplendor. Após aproximadamente 22,3 quilômetros, atinge-se o terreno onde se localiza o sítio em questão.

Comprimento 93 **m** **Largura:** 63 **m** **Altura máxima:** **m** (a partir do nível do solo)

Área: 5859 **m²** **Medição:** ◯ **Estimada** ◯ **Passo** ◯ **Mapa** ◉ **Instrumento**

Nome e sigla do documento cartográfic

Ano de edição: **Órgão:** ◯ **IBGE** ◯ **DSG** ◯ **Outro** **Escala:**

Delimitação da área / Coordenadas UTM

Ponto central:	**Zona:** 24	**E**:245471	**N:**7875331
Perímetro:	**Zona:** 24	**E**:245445	**N:**7875279
	Zona: 24	**E**:245499	**N:**7875360
	Zona: 24	**E**:245504	**N:**7875353
	Zona: 24	**E**:245441	**N:**7875357

◉ **GPS** **DATUM:** Sirgas2000
◯ **Em mapa** **Margem de erro:** 3 **m**

Unidade geomorfológica Vale
Compartimento topográfico Topo de colina
Altitude: **m** (com relação ao nível do mar)
Água mais próxima Drenagem sazonal
Distância: 87 **m**
Rio: Doce
Bacia: Rio Doce

Outras referências de localizaçã

Vegetação atual:

☐ **Floresta ombrófil** ☐ **Savana (cerrado)**
☐ **Floresta estaciona** ☐ **Savana-estépica (caatinga)**
☐ **Campinarana** ☐ **Estepe**
☐ **Capoeira**
Outra: Fragmentos de Mata Atlântica

Uso atual do terreno:

☐ **Atividade urbana** ☐ **Pasto**
☐ **Via pública** ☐ **Plantio**
☐ **Estrutura de fazenda** ☐ **Área não utilizada**
Outro:

Propriedade da terra ☐ **Área pública** ☑ **Área privada** ☐ **Área militar** ☐ **Área indígena**
Outra:

Proteção legal ☐ **Unid. de conservação ambiental**

Em área tombada: ☐ **Municipal** ☐ **Estadual** ☐ **Federal** ☐ **Patrim. da humanidade**

Categoria:

◉ **Unicomponencial** ◯ **Multicomponencial**
☑ **Pré-colonial** ☐ **De contato** ☐ **Histórico**

Tipo de sítio: Acampamento
Forma: Elipsóide
Tipo de solo:

Estratigrafia:

Contexto de deposição ☑ **Em superfície** ☐ **Em profundidade**

Exposição ◉ **Céu aberto** ◯ **Abrigo sob rocha** ◯ **Gruta** ◯ **Submerso** ◯ **Outra:**

---

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos. 00001

Estruturas:

- ☐ Áreas de refugo
- ☐ De Lascamento
- ☐ De Combustão (fogueira, forno, fogão)
- ☐ Funerárias
- ☐ Vestígios de edificação
- ☐ Vestígios de mineração
- ☐ Alinhamento de pedras
- ☐ Manchas pretas
- ☐ Concentrações cerâmica
- ☐ Canais tipo trincheiras, valetas
- ☐ Círculos de pedra
- ☐ Estacas, buracos de
- ☐ Fossas
- ☐ Muros de terra, linhas de argila
- ☐ Palafitas
- ☐ Paliçadas

Quantidade:

Outras:

Artefatos:

- ☑ Lítico lascado
- ☐ Lítico polido
- ☐ Sobre material orgânic
- ☐ Cerâmico
- ☐ Sobre concha

Outros vestígios líticos:

Material histórico
Outros vestígios orgânicos:
Outros vestígios inorgânicos

Acervo / Instituições:
Números de catálogo

Arte rupestre: ☐ Pintura ☐ Gravura ☑ Ausente

FILIAÇÃO CULTURAL:

Artefatos líticos: Tradições:
Fases:
Complementos
Outras atribuições

Artefatos cerâmicos: Tradições:
Fases:
Complementos
Outras atribuições

Arte rupestre: Tradições:
Estilos:
Complementos
Outras atribuições

Datações absolutas
Datações relativas

Grau de integridade ◯ mais de 75% ◉ entre 25 e 75% ◯ menos de 25%

Fatores de destruição
- ☐ Erosão eólica
- ☑ Erosão pluvial
- ☑ Construção de estrada
- ☐ Erosão fluvial
- ☐ Atividades agrícolas
- ☐ Construção de moradias
- ☐ Vandalism

Outros fatores naturais
Outros fatores antrópicos Construção da Ferrovia Vitória-Minas
Possibilidades de destruição
Medidas para preservação Resgate

Relevância do sítio ◉ Alta ◯ Média ◯ Baixa

Atividades desenvolvidas no local
- ☑ Registro
- ☐ Coleta de superfície
- ☐ Sondagem ou Corte estratigráfico
- ☐ Escavação de grande superfície
- ☐ Levantamento de grafismos rupestre

Nome do responsável pelo registro: Luiz Antonio Pacheco de Queiroz
Endereço Rua João Gêniton da Costa, n. 465, Bloco 8, Ap. 104, Jabotiana
CEP: 49065-796 **Cidade:** Aracaju **UF:** SE
E-mail: luizpachecoq@gmail.com **Fone/Fax:** 71 999049968
Data do registro: 12/10/2017 **Ano do registro:** (para quando a data completa não puder ser informada)

Nome do projeto: Diagnóstico Socioambiental dos Danos Decorrentes do Rompimento da Barragem de Fundão/MG

Nome da instituição Zanettini Arqueologia
Endereço Avenida Valdemar Ferreira, n. 526, Butantã
CEP: 05501-000 **Cidade:** São Paulo **UF:** SP
E-mail: arqueoz@uol.com.br **Fone/Fax:** 11 3034-1946

Documentação produzida (quantidade

Mapa com sítio plotado:		**Foto preto e branco:**	
Croqui:		**Reprografia de imagem:**	
Planta baixa do sítio:		**Imagem de satélite:**	
Planta baixa dos locais afetados:		**Cópia total de arte rupestre:**	
Planta baixa de estruturas:		**Cópia parcial de arte rupestre:**	
Perfil estratigráfico:		**Ilustração do material:**	
Perfil topográfico:		**Caderneta de campo:**	
Foto aérea:		**Vídeo / filme:**	
Foto colorida:	38	**Outra:**	

Bibliografia

Observações
Responsável pelo preenchimento da ficha Luiz Antonio Pacheco de Queiroz
Data: 17/10/2017 **Localização dos dados:** Zanettini Arqueologia
Atualizações:

Data: _____/_____/_____ **Assinatura:** _____

Paisagem vista para o Rio Doce.

Lítico lascado em superfície.

MINISTÉRIO DA CULTURA
Sist. Nac. de Informações Culturais - SNIC

Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos* - CNSA -

IPHAN
Depto. de Identificação e Documentação - DID

Nome do sítio: Barra da Liberdade

Outras designações e sigla

CNSA: 00001

Município: Colatina

UF: ES

Localidade Barra da Liberdade

Outras designações da localidad

Descrição sumária do sítio Sítio pré-colonial lito-cerâmico, a céu aberto, com fragmentos de cerâmica e líticos lascados dispersos em superfície.

Sítios relacionados:

Nome do proprietário do terreno

Endereço

CEP: **Cidade:** **UF:**

E-mail: **Fone/Fax:**

Ocupante atual:

Acesso ao sítio: Localiza-se as margens da Rodovia estadual ES 248, que liga os municípios de Linhares e Colatina no estado do Espirito Santo.

Comprimento 90 **m** **Largura:** 16 **m** **Altura máxima:** **m** (a partir do nível do solo)

Área: 1440 **m²** **Medição:** ◯ **Estimada** ◯ **Passo** ◯ **Mapa** ◉ **Instrumento**

Nome e sigla do documento cartográfic

Ano de edição: **Órgão:** ◯ **IBGE** ◯ **DSG** ◯ **Outro** **Escala:**

Delimitação da área / Coordenadas UTM

Ponto central:	**Zona:** 24	**E:**340419	**N:**7842664
Perímetro:	**Zona:** 24	**E:**340374	**N:**7842673
	Zona: 24	**E:**340377	**N:**7842665
	Zona: 24	**E:**340380	**N:**7842681
	Zona: 24	**E:**340460	**N:**7842646

◉ **GPS** **DATUM:** WGS 84

◯ **Em mapa** **Margem de erro:** 3 **m**

Unidade geomorfológica Vale

Compartimento topográfico Topo

Altitude: **m** (com relação ao nível do mar)

Água mais próxima Drenagem sazonal

Distância: 274 **m**

Rio: Doce

Bacia: Rio Doce

Outras referências de localizaçã

Vegetação atual:

☐ **Floresta ombrófil** ☐ **Savana (cerrado)**
☐ **Floresta estaciona** ☐ **Savana-estépica (caatinga)**
☐ **Campinarana** ☐ **Estepe**
☐ **Capoeira**
Outra:

Uso atual do terreno:

☐ **Atividade urbana** ☐ **Pasto**
☐ **Via pública** ☐ **Plantio**
☐ **Estrutura de fazenda** ☐ **Área não utilizada**
Outro:

Propriedade da terra ☐ **Área pública** ☑ **Área privada** ☐ **Área militar** ☐ **Área indígena**
Outra:

Proteção legal ☐ **Unid. de conservação ambiental**

Em área tombada: ☐ **Municipal** ☐ **Estadual** ☐ **Federal** ☐ **Patrim. da humanidade**

Categoria:

◯ **Unicomponencial** ☑ **Pré-colonial**
◉ **Multicomponencial** ☐ **De contato**
☐ **Histórico**

Tipo de sítio: Acampamento

Forma: Elipsóide

Tipo de solo:

Estratigrafia:

Contexto de deposição ☑ **Em superfície** ☐ **Em profundidade**

Exposição ◉ **Céu aberto** ◯ **Abrigo sob rocha** ◯ **Gruta** ◯ **Submerso**
◯ **Outra:**

---

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos. 00001

Estruturas:

- ☐ Áreas de refugo
- ☐ De Lascamento
- ☐ De Combustão (fogueira, forno, fogão)
- ☐ Funerárias
- ☐ Vestígios de edificação
- ☐ Vestígios de mineração
- ☐ Alinhamento de pedras
- ☐ Manchas pretas
- ☐ Concentrações cerâmica
- ☐ Canais tipo trincheiras, valetas
- ☐ Círculos de pedra
- ☐ Estacas, buracos de
- ☐ Fossas
- ☐ Muros de terra, linhas de argila
- ☐ Palafitas
- ☐ Paliçadas

Quantidade:

Outras:

Artefatos:

- ☑ Lítico lascado
- ☐ Lítico polido
- ☐ Sobre material orgânic
- ☑ Cerâmico
- ☐ Sobre concha

Outros vestígios líticos:

Material histórico
Outros vestígios orgânicos:
Outros vestígios inorgânicos

Acervo / Instituições:
Números de catálogo

Arte rupestre: ☐ Pintura ☐ Gravura ☑ Ausente

FILIAÇÃO CULTURAL:

Artefatos líticos: Tradições:
Fases:
Complementos
Outras atribuições

Artefatos cerâmicos: Tradições:
Fases:
Complementos
Outras atribuições

Arte rupestre: Tradições:
Estilos:
Complementos
Outras atribuições

Datações absolutas
Datações relativas

Grau de integridade ◯ mais de 75% ◉ entre 25 e 75% ◯ menos de 25%

Fatores de destruição
- ☐ Erosão eólica
- ☐ Erosão fluvial
- ☐ Vandalism
- ☐ Erosão pluvial
- ☐ Atividades agrícolas
- ☑ Construção de estrada
- ☑ Construção de moradias

Outros fatores naturais
Outros fatores antrópicos Retirada de sedimento para fabricação de telhas e tijolos
Possibilidades de destruição
Medidas para preservação Resgate

Relevância do sítio ◉ Alta ◯ Média ◯ Baixa

Atividades desenvolvidas no local
- ☑ Registro
- ☐ Coleta de superfície
- ☐ Sondagem ou Corte estratigráfico
- ☐ Escavação de grande superfície
- ☐ Levantamento de grafismos rupestre

Nome do responsável pelo registro: Carlos Alberto Alves
Endereço
CEP: **Cidade:** **UF:**
E-mail: **Fone/Fax:**
Data do registro: 06/10/2017 **Ano do registro:** (para quando a data completa não puder ser informada)

Nome do projeto: Diagnóstico Socioambiental dos Danos Decorrentes do Rompimento da Barragem de Fundão/MG

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos. 00001

Nome da instituição Zanettini Arqueologia
Endereço Avenida Valdemar Ferreira, n. 526, Butantã
CEP: 05501-000 **Cidade:** São Paulo **UF:** SP
E-mail: arqueoz@uol.com.br **Fone/Fax:** 11 3034-1946

Documentação produzida (quantidade

Mapa com sítio plotado:		**Foto preto e branco:**	
Croqui:		**Reprografia de imagem:**	
Planta baixa do sítio:		**Imagem de satélite:**	
Planta baixa dos locais afetados:		**Cópia total de arte rupestre:**	
Planta baixa de estruturas:		**Cópia parcial de arte rupestre:**	
Perfil estratigráfico:		**Ilustração do material:**	
Perfil topográfico:		**Caderneta de campo:**	
Foto aérea:		**Vídeo / filme:**	
Foto colorida:	38	**Outra:**	

Bibliografia

Observações
Responsável pelo preenchimento da ficha Luiz Antonio Pacheco de Queiroz
Data: 23/10/2017 **Localização dos dados:** Zanettini Arqueologia
Atualizações:

Data: _____/_____/_____ **Assinatura:** _____

Paisagem Oeste.

Fragmento lítico, quartzo lascado.

MINISTÉRIO DA CULTURA
Sist. Nac. de Informações Culturais - SNIC

Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos* - CNSA -

IPHAN
Depto. de Identificação e Documentação - DID

Nome do sítio: Batatas I

Outras designações e sigla

CNSA: 00001

Município: Tumiritinga

UF: MG

Localidade Distrito de Tumiritinga

Outras designações da localidad

Descrição sumária do sítio Sítio pré-colonial cerâmico, a céu aberto, implantado em terraço fluvial. É caracterizado por fragmentos de cerâmicas em superfície.

Sítios relacionados: Batatas II, Terra Prometida I e Terra Prometida II

Nome do proprietário do terreno

Endereço

CEP: **Cidade:** **UF:**

E-mail: **Fone/Fax:**

Ocupante atual:

Acesso ao sítio:

Comprimento 54 **m** **Largura:** 23 **m** **Altura máxima:** **m** (a partir do nível do solo)

Área: 1242 **m²** **Medição:** ◯ **Estimada** ◯ **Passo** ◯ **Mapa** ◉ **Instrumento**

Nome e sigla do documento cartográfic

Ano de edição: **Órgão:** ◯ **IBGE** ◯ **DSG** ◯ **Outro** **Escala:**

Delimitação da área / Coordenadas UTM

Ponto central:	**Zona:** 24	**E**:214698	**N:**7903003
Perímetro:	**Zona:** 24	**E**:214678	**N:**7903023
	Zona: 24	**E**:214718	**N:**7902987
	Zona: 24	**E**:214712	**N:**7903005
	Zona: 24	**E**:214689	**N:**7903002

◉ **GPS** **DATUM:** WGS 84

◯ **Em mapa** **Margem de erro:** 3 **m**

Unidade geomorfológica Vale

Compartimento topográfico Terraço fluvial

Altitude: **m** (com relação ao nível do mar)

Água mais próxima Rio Doce

Distância: 56 **m**

Rio: Doce

Bacia: Rio Doce

Outras referências de localizaçã

Vegetação atual:

- ☐ **Floresta ombrófil**
- ☐ **Floresta estaciona**
- ☐ **Campinarana**
- ☐ **Capoeira**
- ☐ **Savana (cerrado)**
- ☐ **Savana-estépica (caatinga)**
- ☐ **Estepe**

Outra: Fragmentos de Mata Atlântica

Uso atual do terreno:

- ☐ **Atividade urbana**
- ☐ **Via pública**
- ☐ **Estrutura de fazenda**
- ☑ **Pasto**
- ☐ **Plantio**
- ☐ **Área não utilizada**

Outro:

Propriedade da terra ☐ **Área pública** ☑ **Área privada** ☐ **Área militar** ☐ **Área indígena**

Outra:

Proteção legal ☐ **Unid. de conservação ambiental**

Em área tombada: ☐ **Municipal** ☐ **Estadual** ☐ **Federal** ☐ **Patrim. da humanidade**

Categoria:

- ◯ **Unicomponencial**
- ◉ **Multicomponencial**
- ☑ **Pré-colonial**
- ☐ **De contato**
- ☐ **Histórico**

Tipo de sítio: Habitação

Forma: Elipsóide

Tipo de solo:

Estratigrafia:

Contexto de deposição ☑ **Em superfície** ☐ **Em profundidade**

Exposição ◉ **Céu aberto** ◯ **Abrigo sob rocha** ◯ **Gruta** ◯ **Submerso**

◯ **Outra:**

---

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos. 00001

MINISTÉRIO DA CULTURA
Sist. Nac. de Informações Culturais - SNIC

Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos* - CNSA -

IPHAN
Depto. de Identificação e Documentação - DID

Estruturas:

- ☐ Áreas de refugo
- ☐ De Lascamento
- ☐ De Combustão (fogueira, forno, fogão)
- ☐ Funerárias
- ☐ Vestígios de edificação
- ☐ Vestígios de mineração
- ☐ Alinhamento de pedras
- ☐ Manchas pretas
- ☐ Concentrações cerâmica
- ☐ Canais tipo trincheiras, valetas
- ☐ Círculos de pedra
- ☐ Estacas, buracos de
- ☐ Fossas
- ☐ Muros de terra, linhas de argila
- ☐ Palafitas
- ☐ Paliçadas

Quantidade:

Outras:

Artefatos:

- ☐ Lítico lascado
- ☐ Lítico polido
- ☐ Sobre material orgânic
- ☑ Cerâmico
- ☐ Sobre concha

Outros vestígios líticos:

Material histórico
Outros vestígios orgânicos:
Outros vestígios inorgânicos

Acervo / Instituições:
Números de catálogo

Arte rupestre: ☐ Pintura ☐ Gravura ☑ Ausente

FILIAÇÃO CULTURAL:

Artefatos líticos: Tradições:
Fases:
Complementos
Outras atribuições

Artefatos cerâmicos: Tradições:
Fases:
Complementos
Outras atribuições

Arte rupestre: Tradições:
Estilos:
Complementos
Outras atribuições

Datações absolutas
Datações relativas

Grau de integridade ◯ mais de 75% ◉ entre 25 e 75% ◯ menos de 25%

Fatores de destruição
- ☐ Erosão eólica
- ☐ Erosão pluvial
- ☑ Construção de estrada
- ☐ Erosão fluvial
- ☐ Atividades agrícolas
- ☐ Construção de moradias
- ☐ Vandalism

Outros fatores naturais Enchente do rio Doce

Outros fatores antrópicos Pasto

Possibilidades de destruição

Medidas para preservação Resgate

Relevância do sítio ◉ Alta ◯ Média ◯ Baixa

Atividades desenvolvidas no local
- ☑ Registro
- ☐ Coleta de superfície
- ☐ Sondagem ou Corte estratigráfico
- ☐ Escavação de grande superfície
- ☐ Levantamento de grafismos rupestre

Nome do responsável pelo registro: Carlos Alberto Alves

Endereço

CEP: **Cidade:** Piraju **UF:** SP

E-mail: **Fone/Fax:**

Data do registro: **Ano do registro:** (para quando a data completa não puder ser informada)

Nome do projeto: Diagnóstico Socioambiental dos Danos Decorrentes do Rompimento da Barragem de Fundão/MG

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos. 00001

Nome da instituição Zanettini Arqueologia
Endereço Avenida Valdemar Ferreira, n. 526, Butantã
CEP: 05501-000 **Cidade:** São Paulo **UF:** SP
E-mail: arqueoz@uol.com.br **Fone/Fax:** 11 3034-1946

Documentação produzida (quantidade

Mapa com sítio plotado:	**Foto preto e branco:**
Croqui:	**Reprografia de imagem:**
Planta baixa do sítio:	**Imagem de satélite:**
Planta baixa dos locais afetados:	**Cópia total de arte rupestre:**
Planta baixa de estruturas:	**Cópia parcial de arte rupestre:**
Perfil estratigráfico:	**Ilustração do material:**
Perfil topográfico:	**Caderneta de campo:**
Foto aérea:	**Vídeo / filme:**
Foto colorida:	**Outra:**

Bibliografia

Observações
Responsável pelo preenchimento da ficha Luiz Antonio Pacheco de Queiroz
Data: 17/10/2017 **Localização dos dados:** Zanettini Arqueologia
Atualizações:

Data: _____/_____/_____ **Assinatura:** _____

Paisagem Norte.

Fragmento de cerâmica em superfície.

MINISTÉRIO DA CULTURA
Sist. Nac. de Informações Culturais - SNIC

Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos* - CNSA -

IPHAN
Depto. de Identificação e Documentação - DID

Nome do sítio: Batatas II

CNSA: 00001

Outras designações e sigla

Município: Tumiritinga **UF:** MG

Localidade Distrito de Tumiritinga

Outras designações da localidad

Descrição sumária do sítio Sítio pré-colonial lito-cerâmico, a céu aberto, implantado em topo de colina, caracterizado por materiais lascados e cerâmicas.

Sítios relacionados: Batatas I, Terra Prometida I e Terra Prometida II

Nome do proprietário do terreno

Endereço

CEP: **Cidade:** **UF:**

E-mail: **Fone/Fax:**

Ocupante atual:

Acesso ao sítio: O acesso ao sítio é a partir da sede municipal de Tumiritinga, por 7,3 quilômetros através da estrada que o conecta ao município de Governador Valadares.

Comprimento 129 **m** **Largura:** 20 **m** **Altura máxima:** **m** (a partir do nível do solo)

Área: 2580 **m²** **Medição:** ◯ **Estimada** ◯ **Passo** ◯ **Mapa** ◉ **Instrumento**

Nome e sigla do documento cartográfic

Ano de edição: **Órgão:** ◯ **IBGE** ◯ **DSG** ◯ **Outro** **Escala:**

Delimitação da área / Coordenadas UTM

Ponto central:	**Zona:** 24	**E**:214787	**N:**7902542
Perímetro:	**Zona:** 24	**E**:214744	**N:**7902589
	Zona: 24	**E**:214831	**N:**7902494
	Zona: 24	**E**:214771	**N:**7902521
	Zona: 24	**E**:214810	**N:**7902513

◉ **GPS** **DATUM:** WGS 84
◯ **Em mapa** **Margem de erro:** 3 **m**

Unidade geomorfológica Vale
Compartimento topográfico Topo de colina
Altitude: **m** (com relação ao nível do mar)
Água mais próxima Rio Batata
Distância: 78 **m**
Rio: Doce
Bacia: Rio Doce

Outras referências de localizaçã

Vegetação atual:

- ☐ **Floresta ombrófil**
- ☐ **Floresta estaciona**
- ☐ **Campinarana**
- ☐ **Capoeira**
- ☐ **Savana (cerrado)**
- ☐ **Savana-estépica (caatinga)**
- ☑ **Estepe**

Outra:

Uso atual do terreno:

- ☐ **Atividade urbana**
- ☐ **Via pública**
- ☐ **Estrutura de fazenda**
- ☑ **Pasto**
- ☐ **Plantio**
- ☐ **Área não utilizada**

Outro:

Propriedade da terra ☐ **Área pública** ☑ **Área privada** ☐ **Área militar** ☐ **Área indígena**
Outra:

Proteção legal ☐ **Unid. de conservação ambiental**

Em área tombada: ☐ **Municipal** ☐ **Estadual** ☐ **Federal** ☐ **Patrim. da humanidade**

Categoria:

- ◯ **Unicomponencial**
- ◉ **Multicomponencial**
- ☑ **Pré-colonial**
- ☐ **De contato**
- ☐ **Histórico**

Tipo de sítio: Habitação
Forma: Elipsóide
Tipo de solo:

Estratigrafia:

Contexto de deposição ☑ **Em superfície** ☐ **Em profundidade**

Exposição ◉ **Céu aberto** ◯ **Abrigo sob rocha** ◯ **Gruta** ◯ **Submerso**
◯ **Outra:**

---

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos. 00001

Estruturas:

- ☐ Áreas de refugo
- ☐ De Lascamento
- ☐ De Combustão (fogueira, forno, fogão)
- ☐ Funerárias
- ☐ Vestígios de edificação
- ☐ Vestígios de mineração
- ☐ Alinhamento de pedras
- ☐ Manchas pretas
- ☐ Concentrações cerâmica
- ☐ Canais tipo trincheiras, valetas
- ☐ Círculos de pedra
- ☐ Estacas, buracos de
- ☐ Fossas
- ☐ Muros de terra, linhas de argila
- ☐ Palafitas
- ☐ Paliçadas

Quantidade:

Outras:

Artefatos:

- ☑ Lítico lascado
- ☐ Lítico polido
- ☐ Sobre material orgânic
- ☑ Cerâmico
- ☐ Sobre concha

Outros vestígios líticos:

Material histórico
Outros vestígios orgânicos:
Outros vestígios inorgânicos

Acervo / Instituições:
Números de catálogo

Arte rupestre: ☐ Pintura ☐ Gravura ☑ Ausente

FILIAÇÃO CULTURAL:

Artefatos líticos: Tradições:
Fases:
Complementos
Outras atribuições

Artefatos cerâmicos: Tradições:
Fases:
Complementos
Outras atribuições

Arte rupestre: Tradições:
Estilos:
Complementos
Outras atribuições

Datações absolutas
Datações relativas

Grau de integridade ◯ mais de 75% ◉ entre 25 e 75% ◯ menos de 25%

Fatores de destruição
- ☐ Erosão eólica
- ☑ Erosão pluvial
- ☐ Construção de estrada
- ☐ Erosão fluvial
- ☐ Atividades agrícolas
- ☐ Construção de moradias
- ☐ Vandalism

Outros fatores naturais
Outros fatores antrópicos Pasto
Possibilidades de destruição
Medidas para preservação Resgate

Relevância do sítio ◉ Alta ◯ Média ◯ Baixa

Atividades desenvolvidas no local
- ☑ Registro
- ☐ Coleta de superfície
- ☐ Sondagem ou Corte estratigráfico
- ☐ Escavação de grande superfície
- ☐ Levantamento de grafismos rupestre

Nome do responsável pelo registro: Luiz Antonio Pacheco de Queiroz
Endereço Rua João Gêniton da Costa, n. 465, Bloco 8, Ap. 104, Jabotiana
CEP: 49065-796 **Cidade:** Aracaju **UF:** SE
E-mail: luizpachecoq@gmail.com **Fone/Fax:** 71 999049968

Data do registro: **Ano do registro:** (para quando a data completa não puder ser informada)

Nome do projeto: Diagnóstico Socioambiental dos Danos Decorrentes do Rompimento da Barragem de Fundão/MG

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos. 00001

Nome da instituição Zanettini Arqueologia
Endereço Avenida Valdemar Ferreira, n. 526, Butantã
CEP: 05501-000 **Cidade:** São Paulo **UF:** SP
E-mail: arqueoz@uol.com.br **Fone/Fax:** 11 3034-1946

Documentação produzida (quantidade

Mapa com sítio plotado:		**Foto preto e branco:**	
Croqui:		**Reprografia de imagem:**	
Planta baixa do sítio:		**Imagem de satélite:**	
Planta baixa dos locais afetados:		**Cópia total de arte rupestre:**	
Planta baixa de estruturas:		**Cópia parcial de arte rupestre:**	
Perfil estratigráfico:		**Ilustração do material:**	
Perfil topográfico:		**Caderneta de campo:**	
Foto aérea:		**Vídeo / filme:**	
Foto colorida:	27	**Outra:**	

Bibliografia

Observações
Responsável pelo preenchimento da ficha Luiz Antonio Pacheco de Queiroz
Data: 17/10/2017 **Localização dos dados:** Zanettini Arqueologia
Atualizações:

Data: _____/_____/_____ **Assinatura:** _____

Paisagem Leste.

Fragmento lítico na mão do pesquisador.

MINISTÉRIO DA CULTURA
Sist. Nac. de Informações Culturais - SNIC

Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos* - CNSA -

IPHAN
Depto. de Identificação e Documentação - DID

Nome do sítio: Boa Esperança

CNSA: 00001

Outras designações e sigla

Município: Aimorés **UF:** MG

Localidade Fazenda Boa Esperança

Outras designações da localidad

Descrição sumária do sítio Sítio pré-colonial lítico, implantado em terraço fluvial, a céu aberto, caracterizado pela presença de artefatos lascados em quartzo em superfície.

Sítios relacionados: João Reis

Nome do proprietário do terreno

Endereço

CEP: **Cidade:** **UF:**

E-mail: **Fone/Fax:**

Ocupante atual:

Acesso ao sítio: O acesso ao sítio se dá por meio da rodovia BR-259, partindo-se da área urbana de Aimorés em direção a Governador Valadares. Deve ser acessada a via para alcançar a Pedra Lorena e depois uma estrada vicinal a partir dali, passando por trás desse grande marco da paisagem por 12,6 quilômetros, atingindo-se o terreno onde se localiza o sítio em questão.

Comprimento 82 **m** **Largura:** 35 **m** **Altura máxima:** **m** (a partir do nível do solo)

Área: 2870 **m²** **Medição:** ◯ **Estimada** ◯ **Passo** ◯ **Mapa** ◉ **Instrumento**

Nome e sigla do documento cartográfic

Ano de edição: **Órgão:** ◯ **IBGE** ◯ **DSG** ◯ **Outro** **Escala:**

Delimitação da área / Coordenadas UTM

Ponto central:	**Zona:** 24	**E**:286055	**N:**7843771
Perímetro:	**Zona:** 24	**E**:286096	**N:**7843774
	Zona: 24	**E**:286043	**N:**7843754
	Zona: 24	**E**:286036	**N:**7843788
	Zona: 24	**E**:286015	**N:**7843760

◉ **GPS** **DATUM:** WGS 84
◯ **Em mapa** **Margem de erro:** 3 **m**

Unidade geomorfológica Vale

Compartimento topográfico Terraço fluvial

Altitude: **m** (com relação ao nível do mar)

Água mais próxima Rio Doce

Distância: 283 **m**

Rio: Doce

Bacia: Rio Doce

Outras referências de localizaçã

Vegetação atual:

- ☐ **Floresta ombrófil**
- ☐ **Floresta estaciona**
- ☐ **Campinarana**
- ☐ **Capoeira**
- ☐ **Savana (cerrado)**
- ☐ **Savana-estépica (caatinga)**
- ☑ **Estepe**

Outra: Fragmentos de Mata Atlântica

Uso atual do terreno:

- ☐ **Atividade urbana**
- ☐ **Via pública**
- ☐ **Estrutura de fazenda**
- ☑ **Pasto**
- ☐ **Plantio**
- ☐ **Área não utilizada**

Outro:

Propriedade da terra ☐ **Área pública** ☑ **Área privada** ☐ **Área militar** ☐ **Área indígena**

Outra:

Proteção legal ☐ **Unid. de conservação ambiental**

Em área tombada: ☐ **Municipal** ☐ **Estadual** ☐ **Federal** ☐ **Patrim. da humanidade**

Categoria:

◉ **Unicomponencial**
◯ **Multicomponencial**

☑ **Pré-colonial**
☐ **De contato**
☐ **Histórico**

Tipo de sítio: Acampamento

Forma: Elipsóide

Tipo de solo:

Estratigrafia:

Contexto de deposição ☑ **Em superfície** ☐ **Em profundidade**

Exposição ◉ **Céu aberto** ◯ **Abrigo sob rocha** ◯ **Gruta** ◯ **Submerso** ◯ **Outra:**

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos. 00001

Estruturas:

- ☐ Áreas de refugo
- ☐ De Lascamento
- ☐ De Combustão (fogueira, forno, fogão)
- ☐ Funerárias
- ☐ Vestígios de edificação
- ☐ Vestígios de mineração
- ☐ Alinhamento de pedras
- ☐ Manchas pretas
- ☐ Concentrações cerâmica
- ☐ Canais tipo trincheiras, valetas
- ☐ Círculos de pedra
- ☐ Estacas, buracos de
- ☐ Fossas
- ☐ Muros de terra, linhas de argila
- ☐ Palafitas
- ☐ Paliçadas

Quantidade:

Outras:

Artefatos:

- ☑ Lítico lascado
- ☐ Lítico polido
- ☐ Sobre material orgânic
- ☐ Cerâmico
- ☐ Sobre concha

Outros vestígios líticos:

Material histórico
Outros vestígios orgânicos:
Outros vestígios inorgânicos

Acervo / Instituições:
Números de catálogo

Arte rupestre: ☐ Pintura ☐ Gravura ☑ Ausente

FILIAÇÃO CULTURAL:

Artefatos líticos: Tradições:
Fases:
Complementos
Outras atribuições

Artefatos cerâmicos: Tradições:
Fases:
Complementos
Outras atribuições

Arte rupestre: Tradições:
Estilos:
Complementos
Outras atribuições

Datações absolutas
Datações relativas

Grau de integridade ◯ mais de 75% ◉ entre 25 e 75% ◯ menos de 25%

Fatores de destruição
- ☐ Erosão eólica
- ☐ Erosão pluvial
- ☑ Construção de estrada
- ☐ Erosão fluvial
- ☐ Atividades agrícolas
- ☐ Construção de moradias
- ☐ Vandalism

Outros fatores naturais
Outros fatores antrópicos Pasto
Possibilidades de destruição
Medidas para preservação Resgate

Relevância do sítio ◉ Alta ◯ Média ◯ Baixa

Atividades desenvolvidas no local
- ☑ Registro
- ☐ Coleta de superfície
- ☐ Sondagem ou Corte estratigráfico
- ☐ Escavação de grande superfície
- ☐ Levantamento de grafismos rupestre

Nome do responsável pelo registro: Luiz Antonio Pacheco de Queiroz
Endereço Rua João Gêniton da Costa, n. 465, Bloco 8, Ap. 104, Jabotiana
CEP: 49065-796 **Cidade:** Aracaju **UF:** SE
E-mail: luizpachecoq@gmail.com **Fone/Fax:** 71 999049968

Data do registro: **Ano do registro:** (para quando a data completa não puder ser informada)

Nome do projeto: Diagnóstico Socioambiental dos Danos Decorrentes do Rompimento da Barragem de Fundão/MG

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos. 00001

Nome da instituição Zanettini Arqueologia
Endereço Avenida Valdemar Ferreira, n. 526, Butantã
CEP: 05501-000 **Cidade:** São Paulo **UF:** SP
E-mail: arqueoz@uol.com.br **Fone/Fax:** 11 3034-1946

Documentação produzida (quantidade

Mapa com sítio plotado:		**Foto preto e branco:**	
Croqui:		**Reprografia de imagem:**	
Planta baixa do sítio:		**Imagem de satélite:**	
Planta baixa dos locais afetados:		**Cópia total de arte rupestre:**	
Planta baixa de estruturas:		**Cópia parcial de arte rupestre:**	
Perfil estratigráfico:		**Ilustração do material:**	
Perfil topográfico:		**Caderneta de campo:**	
Foto aérea:		**Vídeo / filme:**	
Foto colorida:	21	**Outra:**	

Bibliografia

Observações
Responsável pelo preenchimento da ficha Luiz Antonio Pacheco de Queiroz
Data: 17/10/2017 **Localização dos dados:** Zanettini Arqueologia
Atualizações:

Data: _____/_____/_____ **Assinatura:** _____

Paisagem Oeste.

Fragmento lítico lascado em superfície.

MINISTÉRIO DA CULTURA
Sist. Nac. de Informações Culturais - SNIC

Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos*
- CNSA -

IPHAN
Depto. de Identificação e Documentação - DID

Nome do sítio: Boa Vista I

Outras designações e sigla

CNSA: 00001

Município: Conselheiro Pena

UF: MG

Localidade Fazenda Boa Vista

Outras designações da localidad

Descrição sumária do sítio Sítio pré-colonial lito-cerâmico, a céu aberto, implantado em terraço fluvial e na base de uma colina um pouco elevada e de baixa inclinação. É caracterizado por materiais lascados e cerâmicas em superfície.

Sítios relacionados: Boa Vista II

Nome do proprietário do terreno

Endereço

CEP: **Cidade:** **UF:**

E-mail: **Fone/Fax:**

Ocupante atual:

Acesso ao sítio: O acesso ao sítio é a partir da ponte que conecta o município de Conselheiro Pena à rodovia BR-259. Ir em direção ao município de Galileia por aproximadamente 10 quilômetros até a Fazenda Boa Vista.

Comprimento 129 **m** **Largura:** 22 **m** **Altura máxima:** **m** (a partir do nível do solo)

Área: 2838 **m²** **Medição:** ◯ **Estimada** ◯ **Passo** ◯ **Mapa** ◉ **Instrumento**

Nome e sigla do documento cartográfic

Ano de edição: **Órgão:** ◯ **IBGE** ◯ **DSG** ◯ **Outro** **Escala:**

Delimitação da área / Coordenadas UTM

Ponto central:	**Zona:** 24	**E**:234807	**N:**7888217
Perímetro:	**Zona:** 24	**E**:234743	**N:**7888204
	Zona: 24	**E**:234871	**N:**7888219
	Zona: 24	**E**:234868	**N:**7888230
	Zona: 24	**E**:234871	**N:**7888208

◉ **GPS** **DATUM:** WGS 84
◯ **Em mapa** **Margem de erro:** 3 **m**

Unidade geomorfológica Vale
Compartimento topográfico Terraço fluvial
Altitude: **m** (com relação ao nível do mar)
Água mais próxima Rio Doce
Distância: 209 **m**
Rio: Doce
Bacia: Rio Doce

Outras referências de localizaçã

Vegetação atual:

☐ **Floresta ombrófil** ☐ **Savana (cerrado)**
☐ **Floresta estaciona** ☐ **Savana-estépica (caatinga)**
☐ **Campinarana** ☐ **Estepe**
☐ **Capoeira**
Outra: Fragmentos de Mata Atlântica

Uso atual do terreno:

☐ **Atividade urbana** ☑ **Pasto**
☐ **Via pública** ☐ **Plantio**
☐ **Estrutura de fazenda** ☐ **Área não utilizada**
Outro:

Propriedade da terra ☐ **Área pública** ☑ **Área privada** ☐ **Área militar** ☐ **Área indígena**
Outra:

Proteção legal ☐ **Unid. de conservação ambiental**

Em área tombada: ☐ **Municipal** ☐ **Estadual** ☐ **Federal** ☐ **Patrim. da humanidade**

Categoria:

◯ **Unicomponencial** ☑ **Pré-colonial**
◉ **Multicomponencial** ☐ **De contato**
☐ **Histórico**

Tipo de sítio: Acampamento
Forma: Elipsóide
Tipo de solo:

Estratigrafia:

Contexto de deposição ☑ **Em superfície** ☐ **Em profundidade**

Exposição ◉ **Céu aberto** ◯ **Abrigo sob rocha** ◯ **Gruta** ◯ **Submerso**
◯ **Outra:**

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos. 00001

Estruturas:

- ☐ Áreas de refugo
- ☐ De Lascamento
- ☐ De Combustão (fogueira, forno, fogão)
- ☐ Funerárias
- ☐ Vestígios de edificação
- ☐ Vestígios de mineração
- ☐ Alinhamento de pedras
- ☐ Manchas pretas
- ☐ Concentrações cerâmica
- ☐ Canais tipo trincheiras, valetas
- ☐ Círculos de pedra
- ☐ Estacas, buracos de
- ☐ Fossas
- ☐ Muros de terra, linhas de argila
- ☐ Palafitas
- ☐ Paliçadas

Quantidade:

Outras:

Artefatos:

- ☑ Lítico lascado
- ☐ Lítico polido
- ☐ Sobre material orgânic
- ☑ Cerâmico
- ☐ Sobre concha

Outros vestígios líticos:

Material histórico
Outros vestígios orgânicos:
Outros vestígios inorgânicos

Acervo / Instituições:
Números de catálogo

Arte rupestre: ☐ Pintura ☐ Gravura ☑ Ausente

FILIAÇÃO CULTURAL:

Artefatos líticos: Tradições:
Fases:
Complementos
Outras atribuições

Artefatos cerâmicos: Tradições:
Fases:
Complementos
Outras atribuições

Arte rupestre: Tradições:
Estilos:
Complementos
Outras atribuições

Datações absolutas
Datações relativas

Grau de integridade ◯ mais de 75% ◉ entre 25 e 75% ◯ menos de 25%

Fatores de destruição
- ☐ Erosão eólica
- ☐ Erosão pluvial
- ☑ Construção de estrada
- ☐ Erosão fluvial
- ☐ Atividades agrícolas
- ☐ Construção de moradias
- ☐ Vandalism

Outros fatores naturais Enchente do rio Doce

Outros fatores antrópicos Pasto

Possibilidades de destruição

Medidas para preservação Resgate

Relevância do sítio ◉ Alta ◯ Média ◯ Baixa

Atividades desenvolvidas no local
- ☑ Registro
- ☐ Coleta de superfície
- ☐ Sondagem ou Corte estratigráfico
- ☐ Escavação de grande superfície
- ☐ Levantamento de grafismos rupestre

Nome do responsável pelo registro: Luiz Antonio Pacheco de Queiroz

Endereço Rua João Gêniton da Costa, n. 465, Bloco 8, Ap. 104, Jabotiana

CEP: 49065-796 **Cidade:** Aracaju **UF:** SE

E-mail: luizpachecoq@gmail.com **Fone/Fax:** 71 999049968

Data do registro: 14/10/2017 **Ano do registro:** (para quando a data completa não puder ser informada)

Nome do projeto: Diagnóstico Socioambiental dos Danos Decorrentes do Rompimento da Barragem de Fundão/MG

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos. 00001

Nome da instituição Zanettini Arqueologia
Endereço Avenida Valdemar Ferreira, n. 526, Butantã
CEP: 05501-000 **Cidade:** São Paulo **UF:** SP
E-mail: arqueoz@uol.com.br **Fone/Fax:** 11 3034-1946

Documentação produzida (quantidade

Mapa com sítio plotado:		**Foto preto e branco:**	
Croqui:		**Reprografia de imagem:**	
Planta baixa do sítio:		**Imagem de satélite:**	
Planta baixa dos locais afetados:		**Cópia total de arte rupestre:**	
Planta baixa de estruturas:		**Cópia parcial de arte rupestre:**	
Perfil estratigráfico:		**Ilustração do material:**	
Perfil topográfico:		**Caderneta de campo:**	
Foto aérea:		**Vídeo / filme:**	
Foto colorida:	35	**Outra:**	

Bibliografia

Observações
Responsável pelo preenchimento da ficha Luiz Antonio Pacheco de Queiroz
Data: 18/10/2017 **Localização dos dados:** Zanettini Arqueologia
Atualizações:

Data: _____/_____/_____ **Assinatura:** _____

Rio Doce, margem esquerda.

Fragmento de cerâmica em superfície.

MINISTÉRIO DA CULTURA
Sist. Nac. de Informações Culturais - SNIC

Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos* - CNSA -

IPHAN
Depto. de Identificação e Documentação - DID

Nome do sítio: Boa Vista II

Outras designações e sigla

CNSA: 00001

Município: Conselheiro Pena

UF: MG

Localidade Fazenda Boa Vista

Outras designações da localidad

Descrição sumária do sítio Sítio pré-colonial lito-cerâmico, a céu aberto, implantado em terraço fluvial, caracterizado por materiais lascados e cerâmicas em superfície.

Sítios relacionados: Boa Vista I

Nome do proprietário do terreno

Endereço

CEP: **Cidade:** **UF:**

E-mail: **Fone/Fax:**

Ocupante atual:

Acesso ao sítio: O acesso ao sítio é a partir da ponte que conecta o município de Conselheiro Pena à rodovia BR-259. Ir em direção ao município de Galileia por aproximadamente 10 quilômetros até a Fazenda Boa Vista.

Comprimento 108 **m** **Largura:** 83 **m** **Altura máxima:** **m** (a partir do nível do solo)

Área: 8964 **m²** **Medição:** ◯ **Estimada** ◯ **Passo** ◯ **Mapa** ◉ **Instrumento**

Nome e sigla do documento cartográfic

Ano de edição: **Órgão:** ◯ **IBGE** ◯ **DSG** ◯ **Outro** **Escala:**

Delimitação da área / Coordenadas UTM

Ponto central:	**Zona:** 24	**E**:234807	**N:**7888217
Perímetro:	**Zona:** 24	**E**:234743	**N:**7888204
	Zona: 24	**E**:234871	**N:**7888219
	Zona: 24	**E**:234868	**N:**7888230
	Zona: 24	**E**:234871	**N:**7888208

◉ **GPS** **DATUM:** WGS 84
◯ **Em mapa** **Margem de erro:** 3 **m**

Unidade geomorfológica Vale

Compartimento topográfico Terraço fluvial

Altitude: **m** (com relação ao nível do mar)

Água mais próxima Rio Doce

Distância: 329 **m**

Rio: Doce

Bacia: Rio Doce

Outras referências de localizaçã

Vegetação atual:

☐ **Floresta ombrófil** ☐ **Savana (cerrado)**
☐ **Floresta estaciona** ☐ **Savana-estépica (caatinga)**
☐ **Campinarana** ☐ **Estepe**
☐ **Capoeira**

Outra: Fragmentos de Mata Atlântica

Uso atual do terreno:

☐ **Atividade urbana** ☑ **Pasto**
☐ **Via pública** ☐ **Plantio**
☐ **Estrutura de fazenda** ☐ **Área não utilizada**

Outro:

Propriedade da terra ☐ **Área pública** ☑ **Área privada** ☐ **Área militar** ☐ **Área indígena**

Outra:

Proteção legal ☐ **Unid. de conservação ambiental**

Em área tombada: ☐ **Municipal** ☐ **Estadual** ☐ **Federal** ☐ **Patrim. da humanidade**

Categoria:

◯ **Unicomponencial** ☑ **Pré-colonial**
◉ **Multicomponencial** ☐ **De contato**
☐ **Histórico**

Tipo de sítio: Habitação

Forma: Elipsóide

Tipo de solo:

Estratigrafia:

Contexto de deposição ☑ **Em superfície** ☐ **Em profundidade**

Exposição ◉ **Céu aberto** ◯ **Abrigo sob rocha** ◯ **Gruta** ◯ **Submerso**
◯ **Outra:**

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos. 00001

Estruturas:

- ☐ Áreas de refugo
- ☐ De Lascamento
- ☐ De Combustão (fogueira, forno, fogão)
- ☐ Funerárias
- ☐ Vestígios de edificação
- ☐ Vestígios de mineração
- ☐ Alinhamento de pedras
- ☐ Manchas pretas
- ☐ Concentrações cerâmica
- ☐ Canais tipo trincheiras, valetas
- ☐ Círculos de pedra
- ☐ Estacas, buracos de
- ☐ Fossas
- ☐ Muros de terra, linhas de argila
- ☐ Palafitas
- ☐ Paliçadas

Quantidade:

Outras:

Artefatos:

- ☑ Lítico lascado
- ☐ Lítico polido
- ☐ Sobre material orgânic
- ☑ Cerâmico
- ☐ Sobre concha

Outros vestígios líticos:

Material histórico
Outros vestígios orgânicos:
Outros vestígios inorgânicos

Acervo / Instituições:
Números de catálogo

Arte rupestre: ☐ Pintura ☐ Gravura ☑ Ausente

FILIAÇÃO CULTURAL:

Artefatos líticos: Tradições:
Fases:
Complementos
Outras atribuições

Artefatos cerâmicos: Tradições:
Fases:
Complementos
Outras atribuições

Arte rupestre: Tradições:
Estilos:
Complementos
Outras atribuições

Datações absolutas
Datações relativas

Grau de integridade ◯ mais de 75% ◉ entre 25 e 75% ◯ menos de 25%

Fatores de destruição
- ☐ Erosão eólica
- ☐ Erosão pluvial
- ☐ Construção de estrada
- ☐ Erosão fluvial
- ☑ Atividades agrícolas
- ☐ Construção de moradias
- ☐ Vandalism

Outros fatores naturais Enchente do rio Doce

Outros fatores antrópicos Pasto

Possibilidades de destruição

Medidas para preservação Resgate

Relevância do sítio ◉ Alta ◯ Média ◯ Baixa

Atividades desenvolvidas no local
- ☑ Registro
- ☐ Coleta de superfície
- ☐ Sondagem ou Corte estratigráfico
- ☐ Escavação de grande superfície
- ☐ Levantamento de grafismos rupestre

Nome do responsável pelo registro: Carlos Alberto Alves
Endereço
CEP: **Cidade:** **UF:**
E-mail: **Fone/Fax:**
Data do registro: 14/10/2017 **Ano do registro:** (para quando a data completa não puder ser informada)

Nome do projeto: Diagnóstico Socioambiental dos Danos Decorrentes do Rompimento da Barragem de Fundão/MG

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos. 00001

Nome da instituição Zanettini Arqueologia
Endereço Avenida Valdemar Ferreira, n. 526, Butantã
CEP: 05501-000 **Cidade:** São Paulo **UF:** SP
E-mail: arqueoz@uol.com.br **Fone/Fax:** 11 3034-1946

Documentação produzida (quantidade

Mapa com sítio plotado:		**Foto preto e branco:**	
Croqui:		**Reprografia de imagem:**	
Planta baixa do sítio:		**Imagem de satélite:**	
Planta baixa dos locais afetados:		**Cópia total de arte rupestre:**	
Planta baixa de estruturas:		**Cópia parcial de arte rupestre:**	
Perfil estratigráfico:		**Ilustração do material:**	
Perfil topográfico:		**Caderneta de campo:**	
Foto aérea:		**Vídeo / filme:**	
Foto colorida:	42	**Outra:**	

Bibliografia

Observações
Responsável pelo preenchimento da ficha Luiz Antonio Pacheco de Queiroz
Data: 18/10/2017 **Localização dos dados:** Zanettini Arqueologia
Atualizações:

Data: _____/_____/_____ **Assinatura:** _____

Paisagem Leste.

Lítico lascado em superfície.

MINISTÉRIO DA CULTURA
Sist. Nac. de Informações Culturais - SNIC

Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos* - CNSA -

IPHAN
Depto. de Identificação e Documentação - DID

Nome do sítio: Capixaba

Outras designações e sigla

CNSA: 00001

Município: São José do Goiabal

UF: MG

Localidade Fazenda Biboca

Outras designações da localidad Capixaba

Descrição sumária do sítio Sítio pré-colonial, implantado em terraço fluvial, a céu aberto, caracterizado pela presença de artefatos líticos lascados em superfície.

Sítios relacionados:

Nome do proprietário do terreno João Braga

Endereço

CEP: **Cidade:** **UF:**

E-mail: **Fone/Fax:**

Ocupante atual:

Acesso ao sítio: O acesso ao sítio se dá por meio da rodovia MG-320, a partir da sede municipal de São José do Goiabal em direção a BR-262 por 10 quilômetros. Nessa distância é atingida um terreno da Fazenda Biboca utilizado para o plantio de milho.

Comprimento 35 **m** **Largura:** 33 **m** **Altura máxima:** **m** (a partir do nível do solo)

Área: 1155 **m²** **Medição:** ◯ **Estimada** ◯ **Passo** ◯ **Mapa** ◉ **Instrumento**

Nome e sigla do documento cartográfic

Ano de edição: **Órgão:** ◯ **IBGE** ◯ **DSG** ◯ **Outro** **Escala:**

Delimitação da área / Coordenadas UTM

Ponto central:	**Zona:** 23	**E:**762775	**N:**7823629
Perímetro:	**Zona:** 23	**E:**737413	**N:**7786851
	Zona: 23	**E:**737386	**N:**7786852
	Zona: 23	**E:**737386	**N:**7786828
	Zona: 23	**E:**737416	**N:**7786838

◉ **GPS** **DATUM:** WGS 84
◯ **Em mapa** **Margem de erro:** 3 **m**

Unidade geomorfológica Vale

Compartimento topográfico Terraço fluvial

Altitude: **m** (com relação ao nível do mar)

Água mais próxima Rio Doce

Distância: 215 **m**

Rio: Doce

Bacia: Rio Doce

Outras referências de localizaçã

Vegetação atual:

☐ **Floresta ombrófil** ☐ **Savana (cerrado)**
☐ **Floresta estaciona** ☐ **Savana-estépica (caatinga)**
☐ **Campinarana** ☐ **Estepe**
☐ **Capoeira**

Outra: Fragmentos de Mata Atlântica

Uso atual do terreno:

☐ **Atividade urbana** ☐ **Pasto**
☐ **Via pública** ☑ **Plantio**
☐ **Estrutura de fazenda** ☐ **Área não utilizada**

Outro:

Propriedade da terra ☐ **Área pública** ☑ **Área privada** ☐ **Área militar** ☐ **Área indígena**

Outra:

Proteção legal ☐ **Unid. de conservação ambiental**

Em área tombada: ☐ **Municipal** ☐ **Estadual** ☐ **Federal** ☐ **Patrim. da humanidade**

Categoria:

◉ **Unicomponencial** ◯ **Multicomponencial**

☑ **Pré-colonial** ☐ **De contato** ☐ **Histórico**

Tipo de sítio: Acampamento

Forma: Elipsóide

Tipo de solo:

Estratigrafia:

Contexto de deposição ☑ **Em superfície** ☐ **Em profundidade**

Exposição ◉ **Céu aberto** ◯ **Abrigo sob rocha** ◯ **Gruta** ◯ **Submerso** ◯ **Outra:**

---

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos. 00001

MINISTÉRIO DA CULTURA
Sist. Nac. de Informações Culturais - SNIC

Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos* - CNSA -

IPHAN
Depto. de Identificação e Documentação - DID

Estruturas:

- ☐ **Áreas de refugo**
- ☐ **De Lascamento**
- ☐ **De Combustão** (fogueira, forno, fogão)
- ☐ **Funerárias**
- ☐ **Vestígios de edificação**
- ☐ **Vestígios de mineração**
- ☐ **Alinhamento de pedras**
- ☐ **Manchas pretas**
- ☐ **Concentrações cerâmica** **Quantidade:**
- ☐ **Canais tipo trincheiras, valetas**
- ☐ **Círculos de pedra**
- ☐ **Estacas, buracos de**
- ☐ **Fossas**
- ☐ **Muros de terra, linhas de argila**
- ☐ **Palafitas**
- ☐ **Paliçadas**

Outras:

Artefatos:

- ☑ **Lítico lascado**
- ☐ **Lítico polido**
- ☐ **Sobre material orgânic**
- ☐ **Cerâmico**
- ☐ **Sobre concha**

Outros vestígios líticos:

Material histórico
Outros vestígios orgânicos:
Outros vestígios inorgânicos

Acervo / Instituições:
Números de catálogo

Arte rupestre: ☐ **Pintura** ☐ **Gravura** ☑ **Ausente**

FILIAÇÃO CULTURAL:

Artefatos líticos: **Tradições:**
Fases:
Complementos
Outras atribuições

Artefatos cerâmicos: **Tradições:**
Fases:
Complementos
Outras atribuições

Arte rupestre: **Tradições:**
Estilos:
Complementos
Outras atribuições

Datações absolutas
Datações relativas

Grau de integridade ◯ **mais de 75%** ◉ **entre 25 e 75%** ◯ **menos de 25%**

Fatores de destruição
- ☐ **Erosão eólica**
- ☐ **Erosão pluvial**
- ☐ **Construção de estrada**
- ☐ **Erosão fluvial**
- ☑ **Atividades agrícolas**
- ☐ **Construção de moradias**
- ☐ **Vandalism**

Outros fatores naturais
Outros fatores antrópicos
Possibilidades de destruição
Medidas para preservação Resgate

Relevância do sítio ◉ **Alta** ◯ **Média** ◯ **Baixa**

Atividades desenvolvidas no local
- ☑ **Registro**
- ☐ **Coleta de superfície**
- ☐ **Sondagem ou Corte estratigráfico**
- ☐ **Escavação de grande superfície**
- ☐ **Levantamento de grafismos rupestre**

Nome do responsável pelo registro: Luiz Antonio Pacheco de Queiroz
Endereço Rua João Gêniton da Costa, n. 465, Bloco 8, Ap. 104, Jabotiana
CEP: 49065-796 **Cidade:** Aracaju **UF:** SE
E-mail: luizpachecoq@gmail.com **Fone/Fax:** 71 999049968
Data do registro: 24/10/2017 **Ano do registro:** (para quando a data completa não puder ser informada)

Nome do projeto: Diagnóstico Socioambiental dos Danos Decorrentes do Rompimento da Barragem de Fundão/MG

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos. 00001

Nome da instituição Zanettini Arqueologia
Endereço Avenida Valdemar Ferreira, n. 526, Butantã
CEP: 05501-000 **Cidade:** São Paulo **UF:** SP
E-mail: arqueoz@uol.com.br **Fone/Fax:** 11 3034-1946

Documentação produzida (quantidade

Mapa com sítio plotado:		**Foto preto e branco:**	
Croqui:		**Reprografia de imagem:**	
Planta baixa do sítio:		**Imagem de satélite:**	
Planta baixa dos locais afetados:		**Cópia total de arte rupestre:**	
Planta baixa de estruturas:		**Cópia parcial de arte rupestre:**	
Perfil estratigráfico:		**Ilustração do material:**	
Perfil topográfico:		**Caderneta de campo:**	
Foto aérea:		**Vídeo / filme:**	
Foto colorida:	37	**Outra:**	

Bibliografia

Observações
Responsável pelo preenchimento da ficha Luiz Antonio Pacheco de Queiroz
Data: 24/10/2017 **Localização dos dados:** Zanettini Arqueologia
Atualizações:

Data: _____/_____/_____ **Assinatura:** _____

Paisagem Sul.

Lítico em superfície.

MINISTÉRIO DA CULTURA
Sist. Nac. de Informações Culturais - SNIC

Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos* - CNSA -

IPHAN
Depto. de Identificação e Documentação - DID

Nome do sítio: Corredeira

CNSA: 00001

Outras designações e sigla

UF: MG

Município: Conselheiro Pena

Localidade Distrito de Conselheiro Pena

Outras designações da localidad

Descrição sumária do sítio Sítio pré-colonial lítico e histórico, implantado em terraço fluvial, a céu aberto. É caracterizado pela presença de artefatos líticos lascados e materiais históricos do século XX. Os vestígios estão em superfície.

Sítios relacionados: Afonso

Nome do proprietário do terreno

Endereço

CEP: **Cidade:** **UF:**

E-mail: **Fone/Fax:**

Ocupante atual:

Acesso ao sítio: O acesso ao sítio se dá por meio da rodovia Abrão Augusto Afonso Mesquita, partindo-se da área urbana de Conselheiro Pena em direção a Resplendor. Após aproximadamente 21 quilômetros, atinge-se o terreno onde se localiza o sítio em questão.

Comprimento 85 **m** **Largura:** 59 **m** **Altura máxima:** **m** (a partir do nível do solo)

Área: 5015 **m²** **Medição:** ◯ **Estimada** ◯ **Passo** ◯ **Mapa** ◉ **Instrumento**

Nome e sigla do documento cartográfic

Ano de edição: **Órgão:** ◯ **IBGE** ◯ **DSG** ◯ **Outro** **Escala:**

Delimitação da área / Coordenadas UTM

Ponto central:	**Zona:** 24	**E**:244687	**N:**7876484
Perímetro:	**Zona:** 24	**E**:244646	**N:**7876503
	Zona: 24	**E**:244723	**N:**7876473
	Zona: 24	**E**:244698	**N:**7876493
	Zona: 24	**E**:244670	**N:**7876478

◉ **GPS** **DATUM:** WGS 84
◯ **Em mapa** **Margem de erro:** 3 **m**

Unidade geomorfológica Vale

Compartimento topográfico Terraço fluvial

Altitude: **m** (com relação ao nível do mar)

Água mais próxima Córrego

Distância: 33 **m**

Rio: Doce

Bacia: Rio Doce

Outras referências de localizaçã

Vegetação atual:

☐ **Floresta ombrófil** ☐ **Savana (cerrado)**
☐ **Floresta estaciona** ☐ **Savana-estépica (caatinga)**
☐ **Campinarana** ☐ **Estepe**
☐ **Capoeira**

Outra: Fragmentos de Mata Atlântica

Uso atual do terreno:

☐ **Atividade urbana** ☑ **Pasto**
☐ **Via pública** ☐ **Plantio**
☐ **Estrutura de fazenda** ☐ **Área não utilizada**

Outro:

Propriedade da terra ☐ **Área pública** ☑ **Área privada** ☐ **Área militar** ☐ **Área indígena**

Outra:

Proteção legal ☐ **Unid. de conservação ambiental**

Em área tombada: ☐ **Municipal** ☐ **Estadual** ☐ **Federal** ☐ **Patrim. da humanidade**

Categoria:

◯ **Unicomponencial** ☑ **Pré-colonial**
◉ **Multicomponencial** ☐ **De contato**
☑ **Histórico**

Tipo de sítio: Acampamento e habitação

Forma: Elipsóide

Tipo de solo:

Estratigrafia:

Contexto de deposição ☑ **Em superfície** ☐ **Em profundidade**

Exposição ◉ **Céu aberto** ◯ **Abrigo sob rocha** ◯ **Gruta** ◯ **Submerso**
◯ **Outra:**

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos. 00001

Estruturas:

- ☐ **Áreas de refugo**
- ☐ **De Lascamento**
- ☐ **De Combustão** (fogueira, forno, fogão)
- ☐ **Funerárias**
- ☐ **Vestígios de edificação**
- ☐ **Vestígios de mineração**
- ☐ **Alinhamento de pedras**
- ☐ **Manchas pretas**
- ☐ **Concentrações cerâmica** **Quantidade:**
- ☐ **Canais tipo trincheiras, valetas**
- ☐ **Círculos de pedra**
- ☐ **Estacas, buracos de**
- ☐ **Fossas**
- ☐ **Muros de terra, linhas de argila**
- ☐ **Palafitas**
- ☐ **Paliçadas**

Outras:

Artefatos:

- ☑ **Lítico lascado**
- ☐ **Lítico polido**
- ☐ **Sobre material orgânic**
- ☐ **Cerâmico**
- ☐ **Sobre concha**

Outros vestígios líticos:

Material histórico Faiança fina, vidro, materiais construtivos, porcelana, plástico e cerâmica de produção local/regional

Outros vestígios orgânicos:

Outros vestígios inorgânicos

Acervo / Instituições:

Números de catálogo

Arte rupestre: ☐ **Pintura** ☐ **Gravura** ☑ **Ausente**

FILIAÇÃO CULTURAL:

Artefatos líticos: **Tradições:**
Fases:
Complementos
Outras atribuições

Artefatos cerâmicos: **Tradições:**
Fases:
Complementos
Outras atribuições

Arte rupestre: **Tradições:**
Estilos:
Complementos
Outras atribuições

Datações absolutas

Datações relativas

Grau de integridade ◯ **mais de 75%** ◉ **entre 25 e 75%** ◯ **menos de 25%**

Fatores de destruição
- ☐ **Erosão eólica**
- ☐ **Erosão pluvial**
- ☑ **Construção de estrada**
- ☐ **Erosão fluvial**
- ☐ **Atividades agrícolas**
- ☐ **Construção de moradias**
- ☐ **Vandalism**

Outros fatores naturais Enchente do rio Doce

Outros fatores antrópicos Pasto

Possibilidades de destruição

Medidas para preservação Resgate

Relevância do sítio ◉ **Alta** ◯ **Média** ◯ **Baixa**

Atividades desenvolvidas no local
- ☑ **Registro**
- ☐ **Coleta de superfície**
- ☐ **Sondagem ou Corte estratigráfico**
- ☐ **Escavação de grande superfície**
- ☐ **Levantamento de grafismos rupestre**

Nome do responsável pelo registro: Luiz Antonio Pacheco de Queiroz

Endereço Rua João Gêniton da Costa, n. 465, Bloco 8, Ap. 104, Jabotiana

CEP: 49065-796 **Cidade:** Aracaju **UF:** SE

E-mail: luizpachecoq@gmail.com **Fone/Fax:** 71 999049968

Data do registro: 12/10/2017 **Ano do registro:** (para quando a data completa não puder ser informada)

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos. 00001

MINISTÉRIO DA CULTURA
Sist. Nac. de Informações Culturais - SNIC

Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos*
- CNSA -

IPHAN
Depto. de Identificação e Documentação - DID

Nome do projeto: Diagnóstico Socioambiental dos Danos Decorrentes do Rompimento da Barragem de Fundão/MG
Nome da instituição Zanettini Arqueologia
Endereço Avenida Valdemar Ferreira, n. 526, Butantã
CEP: 05501-000 **Cidade:** São Paulo **UF:** SP
E-mail: arqueoz@uol.com.br **Fone/Fax:** 11 3034-1946

Documentação produzida (quantidade

Mapa com sítio plotado:		**Foto preto e branco:**	
Croqui:		**Reprografia de imagem:**	
Planta baixa do sítio:		**Imagem de satélite:**	
Planta baixa dos locais afetados:		**Cópia total de arte rupestre:**	
Planta baixa de estruturas:		**Cópia parcial de arte rupestre:**	
Perfil estratigráfico:		**Ilustração do material:**	
Perfil topográfico:		**Caderneta de campo:**	
Foto aérea:		**Vídeo / filme:**	
Foto colorida:	28	**Outra:**	

Bibliografia

Observações
Responsável pelo preenchimento da ficha Luiz Antonio Pacheco de Queiroz
Data: 18/10/2017 **Localização dos dados:** Zanettini Arqueologia
Atualizações:

Data: _____/_____/_____ **Assinatura:** _____

Paisagem Sul.

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos. 00001

Fragmentos material histórico.

MINISTÉRIO DA CULTURA
Sist. Nac. de Informações Culturais - SNIC

Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos* - CNSA -

IPHAN
Depto. de Identificação e Documentação - DID

Nome do sítio: Córrego Preto

Outras designações e sigla

CNSA: 00001

Município: São Domingos do Prata

UF: MG

Localidade Córrego Preto

Outras designações da localidad

Descrição sumária do sítio Sítio pré-colonial lito-cerâmico, implantado em terraço fluvial, a céu aberto, caracterizado pela presença de cerâmicas e líticos dispersos em superfície.

Sítios relacionados: Iris

Nome do proprietário do terreno

Endereço

CEP: **Cidade:** **UF:**

E-mail: **Fone/Fax:**

Ocupante atual:

Acesso ao sítio: O acesso ao sítio se dá por meio da rodovia BR-262, a partir d o entroncamento dessa rodovia com a MG-320 em direção à ponte sobre o rio Doce. Percorre-se 1,8 quilômetros na BR-262. Em seguida deve-se tomar o acesso por estrada vicinal que conduz por aproximadamente 1,2 quilômetros, até atingir o terreno onde se localiza o sítio.

Comprimento 55 **m** **Largura:** 42 **m** **Altura máxima:** **m** (a partir do nível do solo)

Área: 2310 **m²** **Medição:** ◯ **Estimada** ◯ **Passo** ◯ **Mapa** ◉ **Instrumento**

Nome e sigla do documento cartográfic

Ano de edição: **Órgão:** ◯ **IBGE** ◯ **DSG** ◯ **Outro** **Escala:**

Delimitação da área / Coordenadas UTM

Ponto central:	**Zona:** 23	**E:**736013	**N:**7782995
Perímetro:	**Zona:** 23	**E:**736017	**N:**7782968
	Zona: 23	**E:**736029	**N:**7783010
	Zona: 23	**E:**736009	**N:**7783022
	Zona: 23	**E:**735998	**N:**7782982

◉ **GPS** **DATUM:** WGS 84
◯ **Em mapa** **Margem de erro:** 3 **m**

Unidade geomorfológica Vale

Compartimento topográfico Terraço fluvial

Altitude: **m** (com relação ao nível do mar)

Água mais próxima Rio Doce

Distância: 112 **m**

Rio: Doce

Bacia: Rio Doce

Outras referências de localizaçã

Vegetação atual:

☐ **Floresta ombrófil** ☐ **Savana (cerrado)**
☐ **Floresta estaciona** ☐ **Savana-estépica (caatinga)**
☐ **Campinarana** ☐ **Estepe**
☐ **Capoeira**
Outra: Fragmentos de Mata Atlântica

Uso atual do terreno:

☐ **Atividade urbana** ☐ **Pasto**
☐ **Via pública** ☑ **Plantio**
☐ **Estrutura de fazenda** ☐ **Área não utilizada**
Outro:

Propriedade da terra ☐ **Área pública** ☑ **Área privada** ☐ **Área militar** ☐ **Área indígena**
Outra:

Proteção legal ☐ **Unid. de conservação ambiental**

Em área tombada: ☐ **Municipal** ☐ **Estadual** ☐ **Federal** ☐ **Patrim. da humanidade**

Categoria:

◯ **Unicomponencial** ☑ **Pré-colonial**
◉ **Multicomponencial** ☐ **De contato**
☐ **Histórico**

Tipo de sítio: Acampamento

Forma: Elipsóide

Tipo de solo:

Estratigrafia:

Contexto de deposição ☑ **Em superfície** ☐ **Em profundidade**

Exposição ◉ **Céu aberto** ◯ **Abrigo sob rocha** ◯ **Gruta** ◯ **Submerso**
◯ **Outra:**

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos. 00001

MINISTÉRIO DA CULTURA
Sist. Nac. de Informações Culturais - SNIC

Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos* - CNSA -

IPHAN
Depto. de Identificação e Documentação - DID

Estruturas:

- ☐ Áreas de refugo
- ☐ De Lascamento
- ☐ De Combustão (fogueira, forno, fogão)
- ☐ Funerárias
- ☐ Vestígios de edificação
- ☐ Vestígios de mineração
- ☐ Alinhamento de pedras
- ☐ Manchas pretas
- ☐ Concentrações cerâmica
- ☐ Canais tipo trincheiras, valetas
- ☐ Círculos de pedra
- ☐ Estacas, buracos de
- ☐ Fossas
- ☐ Muros de terra, linhas de argila
- ☐ Palafitas
- ☐ Paliçadas

Quantidade:

Outras:

Artefatos:

- ☑ Lítico lascado
- ☐ Lítico polido
- ☐ Sobre material orgânic
- ☑ Cerâmico
- ☐ Sobre concha

Outros vestígios líticos:

Material histórico
Outros vestígios orgânicos:
Outros vestígios inorgânicos

Acervo / Instituições:
Números de catálogo

Arte rupestre: ☐ Pintura ☐ Gravura ☑ Ausente

FILIAÇÃO CULTURAL:

Artefatos líticos: Tradições:
Fases:
Complementos
Outras atribuições

Artefatos cerâmicos: Tradições:
Fases:
Complementos
Outras atribuições

Arte rupestre: Tradições:
Estilos:
Complementos
Outras atribuições

Datações absolutas
Datações relativas

Grau de integridade ◯ mais de 75% ◉ entre 25 e 75% ◯ menos de 25%

Fatores de destruição
- ☐ Erosão eólica
- ☐ Erosão pluvial
- ☑ Construção de estrada
- ☐ Erosão fluvial
- ☑ Atividades agrícolas
- ☐ Construção de moradias
- ☐ Vandalism

Outros fatores naturais
Outros fatores antrópicos
Possibilidades de destruição
Medidas para preservação Resgate

Relevância do sítio ◉ Alta ◯ Média ◯ Baixa

Atividades desenvolvidas no local
- ☑ Registro
- ☐ Coleta de superfície
- ☐ Sondagem ou Corte estratigráfico
- ☐ Escavação de grande superfície
- ☐ Levantamento de grafismos rupestre

Nome do responsável pelo registro: Luiz Antonio Pacheco de Queiroz
Endereço Rua João Gêniton da Costa, n. 465, Bloco 8, Ap. 104, Jabotiana
CEP: 49065-796 **Cidade:** Aracaju **UF:** SE
E-mail: luizpachecoq@gmail.com **Fone/Fax:** 71 999049968
Data do registro: 27/10/2017 **Ano do registro:** (para quando a data completa não puder ser informada)

Nome do projeto: Diagnóstico Socioambiental dos Danos Decorrentes do Rompimento da Barragem de Fundão/MG

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos. 00001

Nome da instituição Zanettini Arqueologia
Endereço Avenida Valdemar Ferreira, n. 526, Butantã
CEP: 05501-000 **Cidade:** São Paulo **UF:** SP
E-mail: arqueoz@uol.com.br **Fone/Fax:** 11 3034-1946

Documentação produzida (quantidade

Mapa com sítio plotado:		**Foto preto e branco:**	
Croqui:		**Reprografia de imagem:**	
Planta baixa do sítio:		**Imagem de satélite:**	
Planta baixa dos locais afetados:		**Cópia total de arte rupestre:**	
Planta baixa de estruturas:		**Cópia parcial de arte rupestre:**	
Perfil estratigráfico:		**Ilustração do material:**	
Perfil topográfico:		**Caderneta de campo:**	
Foto aérea:		**Vídeo / filme:**	
Foto colorida:	30	**Outra:**	

Bibliografia

Observações
Responsável pelo preenchimento da ficha Luiz Antonio Pacheco de Queiroz
Data: 27/10/2017 **Localização dos dados:** Zanettini Arqueologia
Atualizações:

Data: _____/_____/_____ **Assinatura:** _____

Paisagem Oeste.

Fragmento de cerâmica em superfície.

MINISTÉRIO DA CULTURA
Sist. Nac. de Informações Culturais - SNIC

Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos* - CNSA -

IPHAN
Depto. de Identificação e Documentação - DID

Nome do sítio: Cortado

Outras designações e sigla

CNSA: 00001

Município: Itueta

UF: MG

Localidade Distrito de Itueta

Outras designações da localidad

Descrição sumária do sítio Sítio pré-colonial lito-cerâmico, implantado em topo colina, a céu aberto, caracterizado pela presença de artefatos cerâmicos e líticos. Os artefatos estão dispersos em superfície.

Sítios relacionados:

Nome do proprietário do terreno

Endereço

CEP: **Cidade:** **UF:**

E-mail: **Fone/Fax:**

Ocupante atual:

Acesso ao sítio: O acesso ao sítio se dá por meio da rodovia BR-259, partindo-se da área urbana de Aimorés em direção a Governador Valadares. Deve ser acessada a via para alcançar a Pedra Lorena e depois uma estrada vicinal a partir dali em direção a Itueta, passando por trás desse grande marco da paisagem por 6,8 quilômetros, atingindo-se o terreno onde se localiza o sítio em questão.

Comprimento 99 **m** **Largura:** 19 **m** **Altura máxima:** **m** (a partir do nível do solo)

Área: 1881 **m²** **Medição:** ◯ **Estimada** ◯ **Passo** ◯ **Mapa** ◉ **Instrumento**

Nome e sigla do documento cartográfic

Ano de edição: **Órgão:** ◯ **IBGE** ◯ **DSG** ◯ **Outro** **Escala:**

Delimitação da área / Coordenadas UTM

Ponto central:	**Zona:** 24	**E:**279848	**N:**7853710
Perímetro:	**Zona:** 24	**E:**279824	**N:**7853753
	Zona: 24	**E:**279872	**N:**7853667
	Zona: 24	**E:**279846	**N:**7853705
	Zona: 24	**E:**279864	**N:**7853709

◉ **GPS** **DATUM:** WGS 84
◯ **Em mapa** **Margem de erro:** 3 **m**

Unidade geomorfológica Vale
Compartimento topográfico Topo
Altitude: **m** (com relação ao nível do mar)
Água mais próxima Drenagem sazonal
Distância: 30 **m**
Rio: Doce
Bacia: Rio Doce

Outras referências de localizaçã

Vegetação atual:

☐ **Floresta ombrófil** ☐ **Savana (cerrado)**
☐ **Floresta estaciona** ☐ **Savana-estépica (caatinga)**
☐ **Campinarana** ☐ **Estepe**
☐ **Capoeira**
Outra:

Uso atual do terreno:

☐ **Atividade urbana** ☐ **Pasto**
☐ **Via pública** ☐ **Plantio**
☐ **Estrutura de fazenda** ☐ **Área não utilizada**
Outro:

Propriedade da terra ☐ **Área pública** ☑ **Área privada** ☐ **Área militar** ☐ **Área indígena**
Outra:

Proteção legal ☐ **Unid. de conservação ambiental**

Em área tombada: ☐ **Municipal** ☐ **Estadual** ☐ **Federal** ☐ **Patrim. da humanidade**

Categoria:

◯ **Unicomponencial** ☑ **Pré-colonial**
◉ **Multicomponencial** ☐ **De contato**
☐ **Histórico**

Tipo de sítio: Habitação
Forma: Elipsóide
Tipo de solo:

Estratigrafia:

Contexto de deposição ☑ **Em superfície** ☐ **Em profundidade**

Exposição ◉ **Céu aberto** ◯ **Abrigo sob rocha** ◯ **Gruta** ◯ **Submerso**
◯ **Outra:**

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos. 00001

MINISTÉRIO DA CULTURA
Sist. Nac. de Informações Culturais - SNIC

Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos* - CNSA -

IPHAN
Depto. de Identificação e Documentação - DID

Estruturas:

- ☐ Áreas de refugo
- ☐ De Lascamento
- ☐ De Combustão (fogueira, forno, fogão)
- ☐ Funerárias
- ☐ Vestígios de edificação
- ☐ Vestígios de mineração
- ☐ Alinhamento de pedras
- ☐ Manchas pretas
- ☐ Concentrações cerâmica
- ☐ Canais tipo trincheiras, valetas
- ☐ Círculos de pedra
- ☐ Estacas, buracos de
- ☐ Fossas
- ☐ Muros de terra, linhas de argila
- ☐ Palafitas
- ☐ Paliçadas

Quantidade:

Outras:

Artefatos:

- ☑ Lítico lascado
- ☐ Lítico polido
- ☐ Sobre material orgânic
- ☑ Cerâmico
- ☐ Sobre concha

Outros vestígios líticos:

Material histórico
Outros vestígios orgânicos:
Outros vestígios inorgânicos

Acervo / Instituições:
Números de catálogo

Arte rupestre: ☐ Pintura ☐ Gravura ☑ Ausente

FILIAÇÃO CULTURAL:

Artefatos líticos: Tradições:
Fases:
Complementos
Outras atribuições

Artefatos cerâmicos: Tradições:
Fases:
Complementos
Outras atribuições

Arte rupestre: Tradições:
Estilos:
Complementos
Outras atribuições

Datações absolutas
Datações relativas

Grau de integridade ◯ mais de 75% ◉ entre 25 e 75% ◯ menos de 25%

Fatores de destruição
- ☐ Erosão eólica
- ☐ Erosão pluvial
- ☑ Construção de estrada
- ☐ Erosão fluvial
- ☐ Atividades agrícolas
- ☐ Construção de moradias
- ☐ Vandalism

Outros fatores naturais
Outros fatores antrópicos
Possibilidades de destruição
Medidas para preservação Resgate

Relevância do sítio ◉ Alta ◯ Média ◯ Baixa

Atividades desenvolvidas no local
- ☑ Registro
- ☐ Coleta de superfície
- ☐ Sondagem ou Corte estratigráfico
- ☐ Escavação de grande superfície
- ☐ Levantamento de grafismos rupestre

Nome do responsável pelo registro: Luiz Antonio Pacheco de Queiroz
Endereço Rua João Gêniton da Costa, n. 465, Bloco 8, Ap. 104, Jabotiana
CEP: 49065-796 **Cidade:** Aracaju **UF:** SE
E-mail: luizpachecoq@gmail.com **Fone/Fax:** 71 999049968
Data do registro: 09/10/2017 **Ano do registro:** (para quando a data completa não puder ser informada)

Nome do projeto: Diagnóstico Socioambiental dos Danos Decorrentes do Rompimento da Barragem de Fundão/MG

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos. 00001

Nome da instituição Zanettini Arqueologia
Endereço Avenida Valdemar Ferreira, n. 526, Butantã
CEP: 05501-000 **Cidade:** São Paulo **UF:** SP
E-mail: arqueoz@uol.com.br **Fone/Fax:** 11 3034-1946

Documentação produzida (quantidade

Mapa com sítio plotado:		**Foto preto e branco:**	
Croqui:		**Reprografia de imagem:**	
Planta baixa do sítio:		**Imagem de satélite:**	
Planta baixa dos locais afetados:		**Cópia total de arte rupestre:**	
Planta baixa de estruturas:		**Cópia parcial de arte rupestre:**	
Perfil estratigráfico:		**Ilustração do material:**	
Perfil topográfico:		**Caderneta de campo:**	
Foto aérea:		**Vídeo / filme:**	
Foto colorida:	36	**Outra:**	

Bibliografia

Observações
Responsável pelo preenchimento da ficha Luiz Antonio Pacheco de Queiroz
Data: 19/10/2017 **Localização dos dados:** Zanettini Arqueologia
Atualizações:

Data: _____/_____/_____ **Assinatura:** _____

Paisagem Leste.

Fragmento de cerâmica em superfície.

MINISTÉRIO DA CULTURA
Sist. Nac. de Informações Culturais - SNIC

Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos* - CNSA -

IPHAN
Depto. de Identificação e Documentação - DID

Nome do sítio: Escadinha

Outras designações e sigla

CNSA: 00001

Município: Aimorés

UF: MG

Localidade Escadinha

Outras designações da localidad Fazenda Boa Esperança

Descrição sumária do sítio Sítio pré-colonial lito-cerâmico, implantado em terraço fluvial, a céu aberto, caracterizado por fragmentos de cerâmica atribuída à tradição tupiguarani e lítico lascado em quartzo (o hialino é predominante) em superfície.

Sítios relacionados: Boa Esperança

Nome do proprietário do terreno João Reis

Endereço

CEP: **Cidade:** **UF:**

E-mail: **Fone/Fax:**

Ocupante atual:

Acesso ao sítio: O acesso ao sítio se dá por meio da rodovia BR-259, partindo-se da área urbana de Aimorés em direção a Governador Valadares. Deve ser acessada a via para alcançar a Pedra Lorena e depois uma estrada vicinal a partir dali em direção a Itueta, passando por trás desse grande marco da paisagem por 8,4 quilômetros, atingindo-se o terreno onde se localiza o sítio em questão.

Comprimento 45 **m** **Largura:** 36 **m** **Altura máxima:** **m** (a partir do nível do solo)

Área: 1620 **m²** **Medição:** ◯ **Estimada** ◯ **Passo** ◯ **Mapa** ◉ **Instrumento**

Nome e sigla do documento cartográfic

Ano de edição: **Órgão:** ◯ **IBGE** ◯ **DSG** ◯ **Outro** **Escala:**

Delimitação da área / Coordenadas UTM

Ponto central:	**Zona:** 24	**E:**283778	**N:**7844403
Perímetro:	**Zona:** 24	**E:**283771	**N:**7844381
	Zona: 24	**E:**283760	**N:**7844390
	Zona: 24	**E:**283794	**N:**7844410
	Zona: 24	**E:**283784	**N:**7844425

◉ **GPS** **DATUM:** WGS 84
◯ **Em mapa** **Margem de erro:** 3 **m**

Unidade geomorfológica Vale
Compartimento topográfico Terraço fluvial
Altitude: **m** (com relação ao nível do mar)
Água mais próxima Rio Doce
Distância: 122 **m**
Rio: Doce
Bacia: Rio Doce

Outras referências de localizaçã

Vegetação atual:

☐ **Floresta ombrófil** ☐ **Savana (cerrado)**
☐ **Floresta estaciona** ☐ **Savana-estépica (caatinga)**
☐ **Campinarana** ☐ **Estepe**
☐ **Capoeira**
Outra:

Uso atual do terreno:

☐ **Atividade urbana** ☐ **Pasto**
☐ **Via pública** ☑ **Plantio**
☐ **Estrutura de fazenda** ☐ **Área não utilizada**
Outro:

Propriedade da terra ☐ **Área pública** ☑ **Área privada** ☐ **Área militar** ☐ **Área indígena**
Outra:

Proteção legal ☐ **Unid. de conservação ambiental**

Em área tombada: ☐ **Municipal** ☐ **Estadual** ☐ **Federal** ☐ **Patrim. da humanidade**

Categoria:

◯ **Unicomponencial** ☑ **Pré-colonial**
◉ **Multicomponencial** ☐ **De contato**
☐ **Histórico**

Tipo de sítio: Habitação
Forma: Elipsóide
Tipo de solo:

Estratigrafia:

Contexto de deposição ☑ **Em superfície** ☐ **Em profundidade**

Exposição ◉ **Céu aberto** ◯ **Abrigo sob rocha** ◯ **Gruta** ◯ **Submerso**
◯ **Outra:**

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos. 00001

Estruturas:

- ☐ **Áreas de refugo**
- ☐ **De Lascamento**
- ☐ **De Combustão** (fogueira, forno, fogão)
- ☐ **Funerárias**
- ☐ **Vestígios de edificação**
- ☐ **Vestígios de mineração**
- ☐ **Alinhamento de pedras**
- ☐ **Manchas pretas**
- ☐ **Canais tipo trincheiras, valetas**
- ☐ **Círculos de pedra**
- ☐ **Estacas, buracos de**
- ☐ **Fossas**
- ☐ **Muros de terra, linhas de argila**
- ☐ **Palafitas**
- ☐ **Paliçadas**
- ☐ **Concentrações cerâmica** **Quantidade:**

Outras:

Artefatos:

- ☑ **Lítico lascado**
- ☐ **Lítico polido**
- ☐ **Sobre material orgânic**
- ☑ **Cerâmico**
- ☐ **Sobre concha**

Outros vestígios líticos:

Material histórico
Outros vestígios orgânicos:
Outros vestígios inorgânicos

Acervo / Instituições:
Números de catálogo

Arte rupestre: ☐ **Pintura** ☐ **Gravura** ☑ **Ausente**

FILIAÇÃO CULTURAL:

Artefatos líticos:
Tradições:
Fases:
Complementos
Outras atribuições

Artefatos cerâmicos:
Tradições: Tupiguarani
Fases:
Complementos
Outras atribuições

Arte rupestre:
Tradições:
Estilos:
Complementos
Outras atribuições

Datações absolutas
Datações relativas

Grau de integridade ◯ **mais de 75%** ◉ **entre 25 e 75%** ◯ **menos de 25%**

Fatores de destruição
- ☐ **Erosão eólica**
- ☐ **Erosão pluvial**
- ☐ **Construção de estrada**
- ☐ **Erosão fluvial**
- ☐ **Atividades agrícolas**
- ☑ **Construção de moradias**
- ☐ **Vandalism**

Outros fatores naturais
Outros fatores antrópicos
Possibilidades de destruição
Medidas para preservação Resgate

Relevância do sítio ◉ **Alta** ◯ **Média** ◯ **Baixa**

Atividades desenvolvidas no local
- ☑ **Registro**
- ☐ **Coleta de superfície**
- ☐ **Sondagem ou Corte estratigráfico**
- ☐ **Escavação de grande superfície**
- ☐ **Levantamento de grafismos rupestre**

Nome do responsável pelo registro: Luiz Antonio Pacheco de Queiroz
Endereço Rua João Gêniton da Costa, n. 465, Bloco 8, Ap. 104, Jabotiana
CEP: 49065-796 **Cidade:** Aracaju **UF:** SE
E-mail: luizpachecoq@gmail.com **Fone/Fax:** 71 999049968
Data do registro: 09/10/2017 **Ano do registro:** (para quando a data completa não puder ser informada)

MINISTÉRIO DA CULTURA
Sist. Nac. de Informações Culturais - SNIC

Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos* - CNSA -

IPHAN
Depto. de Identificação e Documentação - DID

Nome do projeto: Diagnóstico Socioambiental dos Danos Decorrentes do Rompimento da Barragem de Fundão/MG
Nome da instituição Zanettini Arqueologia
Endereço Avenida Valdemar Ferreira, n. 526, Butantã
CEP: 05501-000 **Cidade:** São Paulo **UF:** SP
E-mail: arqueoz@uol.com.br **Fone/Fax:** 11 3034-1946

Documentação produzida (quantidade

Mapa com sítio plotado:		**Foto preto e branco:**
Croqui:		**Reprografia de imagem:**
Planta baixa do sítio:		**Imagem de satélite:**
Planta baixa dos locais afetados:		**Cópia total de arte rupestre:**
Planta baixa de estruturas:		**Cópia parcial de arte rupestre:**
Perfil estratigráfico:		**Ilustração do material:**
Perfil topográfico:		**Caderneta de campo:**
Foto aérea:		**Vídeo / filme:**
Foto colorida:	40	**Outra:**

Bibliografia

Observações
Responsável pelo preenchimento da ficha Luiz Antonio Pacheco de Queiroz
Data: 19/10/2017 **Localização dos dados:** Zanettini Arqueologia
Atualizações:

Data: _____/_____/_____ **Assinatura:** _____

Implantação do sítio na paisagem.

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos. 00001

Fragmento de cerâmica em superfície.

MINISTÉRIO DA CULTURA
Sist. Nac. de Informações Culturais - SNIC

Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos* - CNSA -

IPHAN
Depto. de Identificação e Documentação - DID

Nome do sítio: Estela I

Outras designações e sigla

CNSA: 00001

Município: Conselheiro Pena

UF: MG

Localidade Fazenda Estela

Outras designações da localidad

Descrição sumária do sítio Sítio pré-colonial lítico, implantado em terraço fluvial, a céu aberto, caracterizado pela presença de artefatos brutos e lascados em superfície.

Sítios relacionados: Estela II e Estela III

Nome do proprietário do terreno

Endereço

CEP: **Cidade:** **UF:**

E-mail: **Fone/Fax:**

Ocupante atual:

Acesso ao sítio: O acesso ao sítio é a partir da ponte que conecta o município de Conselheiro Pena à rodovia BR-259. Dali deve-se usar a estrada vicinal em direção à Fazenda Estela, por 1 quilômetro, atingindo-se o terreno onde se localiza o sítio em questão.

Comprimento 132 **m** **Largura:** 66 **m** **Altura máxima:** **m** (a partir do nível do solo)

Área: 8712 **m²** **Medição:** ◯ **Estimada** ◯ **Passo** ◯ **Mapa** ◉ **Instrumento**

Nome e sigla do documento cartográfic

Ano de edição: **Órgão:** ◯ **IBGE** ◯ **DSG** ◯ **Outro** **Escala:**

Delimitação da área / Coordenadas UTM

Ponto central:	**Zona:** 24	**E**:241235	**N:**7879333
Perímetro:	**Zona:** 24	**E**:241290	**N:**7879381
	Zona: 24	**E**:241181	**N:**7879309
	Zona: 24	**E**:241189	**N:**7879296
	Zona: 24	**E**:241283	**N:**7879336

◉ **GPS** **DATUM:** WGS 84
◯ **Em mapa** **Margem de erro:** 3 **m**

Unidade geomorfológica Vale

Compartimento topográfico Terraço fluvial

Altitude: **m** (com relação ao nível do mar)

Água mais próxima Drenagem sazonal

Distância: 75 **m**

Rio: Doce

Bacia: Rio Doce

Outras referências de localizaçã

Vegetação atual:

☐ **Floresta ombrófil** ☐ **Savana (cerrado)**
☐ **Floresta estaciona** ☐ **Savana-estépica (caatinga)**
☐ **Campinarana** ☐ **Estepe**
☐ **Capoeira**
Outra: Fragmentos de Mata Atlântica

Uso atual do terreno:

☐ **Atividade urbana** ☑ **Pasto**
☐ **Via pública** ☐ **Plantio**
☐ **Estrutura de fazenda** ☐ **Área não utilizada**
Outro:

Propriedade da terra ☐ **Área pública** ☑ **Área privada** ☐ **Área militar** ☐ **Área indígena**
Outra:

Proteção legal ☐ **Unid. de conservação ambiental**

Em área tombada: ☐ **Municipal** ☐ **Estadual** ☐ **Federal** ☐ **Patrim. da humanidade**

Categoria:

◉ **Unicomponencial** ☑ **Pré-colonial**
◯ **Multicomponencial** ☐ **De contato**
☐ **Histórico**

Tipo de sítio: Acampamento

Forma: Elipsóide

Tipo de solo:

Estratigrafia:

Contexto de deposição ☑ **Em superfície** ☐ **Em profundidade**

Exposição ◉ **Céu aberto** ◯ **Abrigo sob rocha** ◯ **Gruta** ◯ **Submerso**
◯ **Outra:**

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos. 00001

MINISTÉRIO DA CULTURA
Sist. Nac. de Informações Culturais - SNIC

Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos* - CNSA -

IPHAN
Depto. de Identificação e Documentação - DID

Estruturas:

- ☐ **Áreas de refugo**
- ☐ **De Lascamento**
- ☐ **De Combustão** (fogueira, forno, fogão)
- ☐ **Funerárias**
- ☐ **Vestígios de edificação**
- ☐ **Vestígios de mineração**
- ☐ **Alinhamento de pedras**
- ☐ **Manchas pretas**
- ☐ **Concentrações cerâmica** **Quantidade:**
- ☐ **Canais tipo trincheiras, valetas**
- ☐ **Círculos de pedra**
- ☐ **Estacas, buracos de**
- ☐ **Fossas**
- ☐ **Muros de terra, linhas de argila**
- ☐ **Palafitas**
- ☐ **Paliçadas**

Outras:

Artefatos:

- ☑ **Lítico lascado**
- ☐ **Lítico polido**
- ☐ **Sobre material orgânic**
- ☐ **Cerâmico**
- ☐ **Sobre concha**

Outros vestígios líticos:

Material histórico
Outros vestígios orgânicos:
Outros vestígios inorgânicos

Acervo / Instituições:
Números de catálogo

Arte rupestre: ☐ **Pintura** ☐ **Gravura** ☑ **Ausente**

FILIAÇÃO CULTURAL:

Artefatos líticos: **Tradições:**
Fases:
Complementos
Outras atribuições

Artefatos cerâmicos: **Tradições:**
Fases:
Complementos
Outras atribuições

Arte rupestre: **Tradições:**
Estilos:
Complementos
Outras atribuições

Datações absolutas
Datações relativas

Grau de integridade ◯ **mais de 75%** ◉ **entre 25 e 75%** ◯ **menos de 25%**

Fatores de destruição
- ☐ **Erosão eólica**
- ☑ **Erosão pluvial**
- ☐ **Construção de estrada**
- ☐ **Erosão fluvial**
- ☐ **Atividades agrícolas**
- ☐ **Construção de moradias**
- ☐ **Vandalism**

Outros fatores naturais
Outros fatores antrópicos Pasto
Possibilidades de destruição
Medidas para preservação Resgate

Relevância do sítio ◉ **Alta** ◯ **Média** ◯ **Baixa**

Atividades desenvolvidas no local
- ☑ **Registro**
- ☐ **Coleta de superfície**
- ☐ **Sondagem ou Corte estratigráfico**
- ☐ **Escavação de grande superfície**
- ☐ **Levantamento de grafismos rupestre**

Nome do responsável pelo registro: Luiz Antonio Pacheco de Queiroz
Endereço Rua João Gêniton da Costa, n. 465, Bloco 8, Ap. 104, Jabotiana
CEP: 49065-796 **Cidade:** Aracaju **UF:** SE
E-mail: luizpachecoq@gmail.com **Fone/Fax:** 71 999049968
Data do registro: 13/01/2017 **Ano do registro:** (para quando a data completa não puder ser informada)

Nome do projeto: Diagnóstico Socioambiental dos Danos Decorrentes do Rompimento da Barragem de Fundão/MG

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos. 00001

Nome da instituição Zanettini Arqueologia
Endereço Avenida Valdemar Ferreira, n. 526, Butantã
CEP: 05501-000 **Cidade:** São Paulo **UF:** SP
E-mail: arqueoz@uol.com.br **Fone/Fax:** 11 3034-1946

Documentação produzida (quantidade

Mapa com sítio plotado:		**Foto preto e branco:**	
Croqui:		**Reprografia de imagem:**	
Planta baixa do sítio:		**Imagem de satélite:**	
Planta baixa dos locais afetados:		**Cópia total de arte rupestre:**	
Planta baixa de estruturas:		**Cópia parcial de arte rupestre:**	
Perfil estratigráfico:		**Ilustração do material:**	
Perfil topográfico:		**Caderneta de campo:**	
Foto aérea:		**Vídeo / filme:**	
Foto colorida:	57	**Outra:**	

Bibliografia

Observações
Responsável pelo preenchimento da ficha Luiz Antonio Pacheco de Queiroz
Data: 19/10/2017 **Localização dos dados:** Zanettini Arqueologia
Atualizações:

Data: _____/_____/_____ **Assinatura:** _____

Paisagem Norte.

Lítico na mão do pesquisador.

MINISTÉRIO DA CULTURA
Sist. Nac. de Informações Culturais - SNIC

Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos* - CNSA -

IPHAN
Depto. de Identificação e Documentação - DID

Nome do sítio: Estela II

CNSA: 00001

Outras designações e sigla

Município: Conselheiro Pena **UF:** MG

Localidade Fazenda Estela

Outras designações da localidad

Descrição sumária do sítio Sítio pré-colonial lito-cerâmico e histórico, a céu aberto, caracterizado por fragmentos cerâmicos e líticos lascados e bruto, vidros e materiais construtivos, dispersos em superfície.

Sítios relacionados: Estela I e Estela III

Nome do proprietário do terreno

Endereço

CEP: **Cidade:** **UF:**

E-mail: **Fone/Fax:**

Ocupante atual:

Acesso ao sítio: O acesso ao sítio é a partir da ponte que conecta o município de Conselheiro Pena à rodovia BR-259. Dali deve-se usar a estrada vicinal em direção à Fazenda Estela, por 1,9 quilômetros, atingindo-se o terreno onde se localiza o sítio em questão.

Comprimento 81 **m** **Largura:** 28 **m** **Altura máxima:** **m** (a partir do nível do solo)

Área: 2268 **m²** **Medição:** ◯ **Estimada** ◯ **Passo** ◯ **Mapa** ◉ **Instrumento**

Nome e sigla do documento cartográfic

Ano de edição: **Órgão:** ◯ **IBGE** ◯ **DSG** ◯ **Outro** **Escala:**

Delimitação da área / Coordenadas UTM

Ponto central:	**Zona:** 24	**E**:242116	**N:**7878704
Perímetro:	**Zona:** 24	**E**:242090	**N:**7878736
	Zona: 24	**E**:242138	**N:**7878671
	Zona: 24	**E**:242118	**N:**7878701
	Zona: 24	**E**:242094	**N:**7878688

◉ **GPS** **DATUM:** WGS 84
◯ **Em mapa** **Margem de erro:** 3 **m**

Unidade geomorfológica Vale
Compartimento topográfico Terraço fluvial
Altitude: **m** (com relação ao nível do mar)
Água mais próxima Rio Doce
Distância: 0 **m**
Rio: Doce
Bacia: Rio Doce

Outras referências de localizaçã

Vegetação atual:

☐ **Floresta ombrófil** ☐ **Savana (cerrado)**
☐ **Floresta estaciona** ☐ **Savana-estépica (caatinga)**
☐ **Campinarana** ☐ **Estepe**
☐ **Capoeira**
Outra: Fragmentos de Mata Atlântica

Uso atual do terreno:

☐ **Atividade urbana** ☑ **Pasto**
☐ **Via pública** ☐ **Plantio**
☐ **Estrutura de fazenda** ☐ **Área não utilizada**
Outro:

Propriedade da terra ☐ **Área pública** ☑ **Área privada** ☐ **Área militar** ☐ **Área indígena**
Outra:

Proteção legal ☐ **Unid. de conservação ambiental**

Em área tombada: ☐ **Municipal** ☐ **Estadual** ☐ **Federal** ☐ **Patrim. da humanidade**

Categoria:

◯ **Unicomponencial** ◉ **Multicomponencial**
☑ **Pré-colonial** ☐ **De contato** ☑ **Histórico**

Tipo de sítio: Habitação
Forma: Elipsóide
Tipo de solo:

Estratigrafia:

Contexto de deposição ☑ **Em superfície** ☐ **Em profundidade**

Exposição ◉ **Céu aberto** ◯ **Abrigo sob rocha** ◯ **Gruta** ◯ **Submerso**
◯ **Outra:**

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos. 00001

Estruturas:

- ☐ **Áreas de refugo**
- ☐ **De Lascamento**
- ☐ **De Combustão** (fogueira, forno, fogão)
- ☐ **Funerárias**
- ☐ **Vestígios de edificação**
- ☐ **Vestígios de mineração**
- ☐ **Alinhamento de pedras**
- ☐ **Manchas pretas**
- ☐ **Canais tipo trincheiras, valetas**
- ☐ **Círculos de pedra**
- ☐ **Estacas, buracos de**
- ☐ **Fossas**
- ☐ **Muros de terra, linhas de argila**
- ☐ **Palafitas**
- ☐ **Paliçadas**
- ☐ **Concentrações cerâmica** **Quantidade:**

Outras:

Artefatos:

- ☑ **Lítico lascado**
- ☐ **Lítico polido**
- ☐ **Sobre material orgânic**
- ☑ **Cerâmico**
- ☐ **Sobre concha**

Outros vestígios líticos:

Material histórico Vidro e materiais construtivos

Outros vestígios orgânicos:

Outros vestígios inorgânicos

Acervo / Instituições:

Números de catálogo

Arte rupestre: ☐ **Pintura** ☐ **Gravura** ☑ **Ausente**

FILIAÇÃO CULTURAL:

Artefatos líticos: **Tradições:**
Fases:
Complementos
Outras atribuições

Artefatos cerâmicos: **Tradições:**
Fases:
Complementos
Outras atribuições

Arte rupestre: **Tradições:**
Estilos:
Complementos
Outras atribuições

Datações absolutas

Datações relativas

Grau de integridade ◯ **mais de 75%** ◉ **entre 25 e 75%** ◯ **menos de 25%**

Fatores de destruição

- ☐ **Erosão eólica**
- ☐ **Erosão pluvial**
- ☐ **Construção de estrada**
- ☐ **Erosão fluvial**
- ☑ **Atividades agrícolas**
- ☐ **Construção de moradias**
- ☐ **Vandalism**

Outros fatores naturais

Outros fatores antrópicos Pasto

Possibilidades de destruição

Medidas para preservação Resgate

Relevância do sítio ◉ **Alta** ◯ **Média** ◯ **Baixa**

Atividades desenvolvidas no local

- ☑ **Registro**
- ☐ **Coleta de superfície**
- ☐ **Sondagem ou Corte estratigráfico**
- ☐ **Escavação de grande superfície**
- ☐ **Levantamento de grafismos rupestre**

Nome do responsável pelo registro: Luiz Antonio Pacheco de Queiroz

Endereço Rua João Gêniton da Costa, n. 465, Bloco 8, Ap. 104, Jabotiana

CEP: 49065-796 **Cidade:** Aracaju **UF:** SE

E-mail: luizpachecoq@gmail.com **Fone/Fax:** 71 999049968

Data do registro: 14/10/2017 **Ano do registro:** (para quando a data completa não puder ser informada)

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos. 00001

MINISTÉRIO DA CULTURA
Sist. Nac. de Informações Culturais - SNIC

Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos* - CNSA -

IPHAN
Depto. de Identificação e Documentação - DID

Nome do projeto: Diagnóstico Socioambiental dos Danos Decorrentes do Rompimento da Barragem de Fundão/MG
Nome da instituição Zanettini Arqueologia
Endereço Avenida Valdemar Ferreira, n. 526, Butantã
CEP: 05501-000 **Cidade:** São Paulo **UF:** SP
E-mail: arqueoz@uol.com.br **Fone/Fax:** 11 3034-1946

Documentação produzida (quantidade

Mapa com sítio plotado:		**Foto preto e branco:**	
Croqui:		**Reprografia de imagem:**	
Planta baixa do sítio:		**Imagem de satélite:**	
Planta baixa dos locais afetados:		**Cópia total de arte rupestre:**	
Planta baixa de estruturas:		**Cópia parcial de arte rupestre:**	
Perfil estratigráfico:		**Ilustração do material:**	
Perfil topográfico:		**Caderneta de campo:**	
Foto aérea:		**Vídeo / filme:**	
Foto colorida:	52	**Outra:**	

Bibliografia

Observações
Responsável pelo preenchimento da ficha Luiz Antonio Pacheco de Queiroz
Data: 19/10/2017 **Localização dos dados:** Zanettini Arqueologia
Atualizações:

Data: _____/_____/_____ **Assinatura:** _____

Paisagem Norte.

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos. 00001

Fragmento de cerâmica em superfície.

MINISTÉRIO DA CULTURA
Sist. Nac. de Informações Culturais - SNIC

Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos* - CNSA -

IPHAN
Depto. de Identificação e Documentação - DID

Nome do sítio: Estela III

CNSA: 00001

Outras designações e sigla

Município: Conselheiro Pena **UF:** MG

Localidade Fazenda Estela

Outras designações da localidad

Descrição sumária do sítio Sítio pré-colonial lito-cerâmico, implantado em terraço fluvial, a céu aberto, caracterizado por fragmentos cerâmicos e pela presença de artefatos lascados em quartzo.

Sítios relacionados: Estela I e Estela II

Nome do proprietário do terreno

Endereço

CEP: **Cidade:** **UF:**

E-mail: **Fone/Fax:**

Ocupante atual:

Acesso ao sítio: O acesso ao sítio é a partir da ponte que conecta o município de Conselheiro Pena à rodovia BR-259. Dali deve-se usar a estrada vicinal em direção à Fazenda Estela, por 1,9 quilômetros, atingindo-se o terreno onde se localiza o sítio em questão.

Comprimento 81 **m** **Largura:** 28 **m** **Altura máxima:** **m** (a partir do nível do solo)

Área: 2268 **m²** **Medição:** ◯ **Estimada** ◯ **Passo** ◯ **Mapa** ◉ **Instrumento**

Nome e sigla do documento cartográfic

Ano de edição: **Órgão:** ◯ **IBGE** ◯ **DSG** ◯ **Outro** **Escala:**

Delimitação da área / Coordenadas UTM

Ponto central:	**Zona:** 24	**E**:242935	**N:**7878560
Perímetro:	**Zona:** 24	**E**:242952	**N:**7878571
	Zona: 24	**E**:242923	**N:**7878619
	Zona: 24	**E**:242933	**N:**7878501
	Zona: 24	**E**:242935	**N:**7878560

◉ **GPS** **DATUM:** WGS 84
◯ **Em mapa** **Margem de erro:** 3 **m**

Unidade geomorfológica Vale
Compartimento topográfico Terraço fluvial
Altitude: **m** (com relação ao nível do mar)
Água mais próxima Drenagem sazonal
Distância: 0 **m**
Rio: Doce
Bacia: Rio Doce

Outras referências de localizaçã

Vegetação atual:

☐ **Floresta ombrófil** ☐ **Savana (cerrado)**
☐ **Floresta estaciona** ☐ **Savana-estépica (caatinga)**
☐ **Campinarana** ☐ **Estepe**
☐ **Capoeira**
Outra: Fragmentos de Mata Atlântica

Uso atual do terreno:

☐ **Atividade urbana** ☑ **Pasto**
☐ **Via pública** ☐ **Plantio**
☐ **Estrutura de fazenda** ☐ **Área não utilizada**
Outro:

Propriedade da terra ☐ **Área pública** ☑ **Área privada** ☐ **Área militar** ☐ **Área indígena**
Outra:

Proteção legal ☐ **Unid. de conservação ambiental**

Em área tombada: ☐ **Municipal** ☐ **Estadual** ☐ **Federal** ☐ **Patrim. da humanidade**

Categoria:

◯ **Unicomponencial** ☑ **Pré-colonial**
◉ **Multicomponencial** ☐ **De contato**
☐ **Histórico**

Tipo de sítio: Habitação
Forma: Elipsóide
Tipo de solo:

Estratigrafia:

Contexto de deposição ☑ **Em superfície** ☐ **Em profundidade**

Exposição ◉ **Céu aberto** ◯ **Abrigo sob rocha** ◯ **Gruta** ◯ **Submerso**
◯ **Outra:**

---

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos. 00001

Estruturas:

- ☐ Áreas de refugo
- ☐ De Lascamento
- ☐ De Combustão (fogueira, forno, fogão)
- ☐ Funerárias
- ☐ Vestígios de edificação
- ☐ Vestígios de mineração
- ☐ Alinhamento de pedras
- ☐ Manchas pretas
- ☐ Concentrações cerâmica
- ☐ Canais tipo trincheiras, valetas
- ☐ Círculos de pedra
- ☐ Estacas, buracos de
- ☐ Fossas
- ☐ Muros de terra, linhas de argila
- ☐ Palafitas
- ☐ Paliçadas

Quantidade:

Outras:

Artefatos:

- ☑ Lítico lascado
- ☐ Lítico polido
- ☐ Sobre material orgânic
- ☐ Cerâmico
- ☐ Sobre concha

Outros vestígios líticos:

Material histórico
Outros vestígios orgânicos:
Outros vestígios inorgânicos

Acervo / Instituições:
Números de catálogo

Arte rupestre: ☐ Pintura ☐ Gravura ☑ Ausente

FILIAÇÃO CULTURAL:

Artefatos líticos: Tradições:
Fases:
Complementos
Outras atribuições

Artefatos cerâmicos: Tradições:
Fases:
Complementos
Outras atribuições

Arte rupestre: Tradições:
Estilos:
Complementos
Outras atribuições

Datações absolutas
Datações relativas

Grau de integridade ◯ mais de 75% ◉ entre 25 e 75% ◯ menos de 25%

Fatores de destruição
- ☐ Erosão eólica
- ☐ Erosão pluvial
- ☐ Construção de estrada
- ☐ Erosão fluvial
- ☐ Atividades agrícolas
- ☐ Construção de moradias
- ☐ Vandalism

Outros fatores naturais
Outros fatores antrópicos Pasto
Possibilidades de destruição
Medidas para preservação Resgate

Relevância do sítio ◉ Alta ◯ Média ◯ Baixa

Atividades desenvolvidas no local
- ☑ Registro
- ☐ Coleta de superfície
- ☐ Sondagem ou Corte estratigráfico
- ☐ Escavação de grande superfície
- ☐ Levantamento de grafismos rupestre

Nome do responsável pelo registro: Luiz Antonio Pacheco de Queiroz
Endereço Rua João Gêniton da Costa, n. 465, Bloco 8, Ap. 104, Jabotiana
CEP: 49065-796 **Cidade:** Aracaju **UF:** SE
E-mail: luizpachecoq@gmail.com **Fone/Fax:** 71 999049968
Data do registro: 14/10/2017 **Ano do registro:** (para quando a data completa não puder ser informada)

Nome do projeto: Diagnóstico Socioambiental dos Danos Decorrentes do Rompimento da Barragem de Fundão/MG

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos. 00001

Nome da instituição Zanettini Arqueologia
Endereço Avenida Valdemar Ferreira, n. 526, Butantã
CEP: 05501-000 **Cidade:** São Paulo **UF:** SP
E-mail: arqueoz@uol.com.br **Fone/Fax:** 11 3034-1946

Documentação produzida (quantidade

Mapa com sítio plotado:		**Foto preto e branco:**	
Croqui:		**Reprografia de imagem:**	
Planta baixa do sítio:		**Imagem de satélite:**	
Planta baixa dos locais afetados:		**Cópia total de arte rupestre:**	
Planta baixa de estruturas:		**Cópia parcial de arte rupestre:**	
Perfil estratigráfico:		**Ilustração do material:**	
Perfil topográfico:		**Caderneta de campo:**	
Foto aérea:		**Vídeo / filme:**	
Foto colorida:	34	**Outra:**	

Bibliografia

Observações
Responsável pelo preenchimento da ficha Luiz Antonio Pacheco de Queiroz
Data: 19/10/2017 **Localização dos dados:** Zanettini Arqueologia
Atualizações:

Data: _____/_____/_____ **Assinatura:** _____

Paisagem Sul.

Lítico na mão do pesquisador.

MINISTÉRIO DA CULTURA
Sist. Nac. de Informações Culturais - SNIC

Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos* - CNSA -

IPHAN
Depto. de Identificação e Documentação - DID

Nome do sítio: Fazenda Bela Vista

Outras designações e sigla

CNSA: 00001

Município: Governador Valadares

UF: MG

Localidade Fazenda Bela Vista

Outras designações da localidad

Descrição sumária do sítio Sítio pré-colonial cerâmico caracterizado por concentração de fragmentos cerâmicos em superfície. Em área de pastagem.

Sítios relacionados: Figueira, Juazeiro

Nome do proprietário do terreno

Endereço Fazenda Bela Vista

CEP: **Cidade:** Governador Valadares **UF:** MG

E-mail: **Fone/Fax:**

Ocupante atual:

Acesso ao sítio: O sítio arqueológico localiza-se na margem direita do Rio Doce, acesso pela estrada rural que liga Governador Valadares a Alpercata/MG.

Comprimento 70 **m** **Largura:** 29 **m** **Altura máxima:** **m** (a partir do nível do solo)

Área: 2030 **m²** **Medição:** ◯ **Estimada** ◯ **Passo** ◯ **Mapa** ◉ **Instrumento**

Nome e sigla do documento cartográfic

Ano de edição: **Órgão:** ◯ **IBGE** ◯ **DSG** ◯ **Outro** **Escala:**

Delimitação da área / Coordenadas UTM

Ponto central:	**Zona:** 24	**E:**184510	**N:**7904218
Perímetro:	**Zona:** 24	**E:**184531	**N:**7904246
	Zona: 24	**E:**184506	**N:**7904232
	Zona: 24	**E:**184513	**N:**7904247
	Zona: 24	**E:**184489	**N:**7904188

◉ **GPS** **DATUM:** WGS 84
◯ **Em mapa** **Margem de erro:** 3 **m**

Unidade geomorfológica Vale
Compartimento topográfico Terraço
Altitude: **m** (com relação ao nível do mar)
Água mais próxima Rio Doce
Distância: 300 **m**
Rio: Doce
Bacia: Rio Doce

Outras referências de localizaçã

Vegetação atual:

☐ **Floresta ombrófil** ☐ **Savana (cerrado)**
☐ **Floresta estaciona** ☐ **Savana-estépica (caatinga)**
☐ **Campinarana** ☐ **Estepe**
☐ **Capoeira**
Outra: Fragmentos de Mata Atlântica

Uso atual do terreno:

☐ **Atividade urbana** ☑ **Pasto**
☐ **Via pública** ☑ **Plantio**
☐ **Estrutura de fazenda** ☐ **Área não utilizada**
Outro:

Propriedade da terra ☐ **Área pública** ☑ **Área privada** ☐ **Área militar** ☐ **Área indígena**
Outra:

Proteção legal ☐ **Unid. de conservação ambiental**

Em área tombada: ☐ **Municipal** ☐ **Estadual** ☐ **Federal** ☐ **Patrim. da humanidade**

Categoria:

◯ **Unicomponencial** ☑ **Pré-colonial**
◉ **Multicomponencial** ☐ **De contato**
☐ **Histórico**

Tipo de sítio: Acampamento
Forma:
Tipo de solo: Arenoso, marrom acinzentado

Estratigrafia:

Contexto de deposição ☑ **Em superfície** ☐ **Em profundidade**

Exposição ◉ **Céu aberto** ◯ **Abrigo sob rocha** ◯ **Gruta** ◯ **Submerso**
◯ **Outra:**

---

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos. 00001

MINISTÉRIO DA CULTURA
Sist. Nac. de Informações Culturais - SNIC

Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos* - CNSA -

IPHAN
Depto. de Identificação e Documentação - DID

Estruturas:

- ☐ Áreas de refugo
- ☐ De Lascamento
- ☐ De Combustão (fogueira, forno, fogão)
- ☐ Funerárias
- ☐ Vestígios de edificação
- ☐ Vestígios de mineração
- ☐ Alinhamento de pedras
- ☐ Manchas pretas
- ☐ Canais tipo trincheiras, valetas
- ☐ Círculos de pedra
- ☐ Estacas, buracos de
- ☐ Fossas
- ☐ Muros de terra, linhas de argila
- ☐ Palafitas
- ☐ Paliçadas
- ☑ Concentrações cerâmica

Quantidade:

Outras:

Artefatos:

- ☑ Lítico lascado
- ☐ Lítico polido
- ☐ Sobre material orgânic
- ☑ Cerâmico
- ☐ Sobre concha

Outros vestígios líticos:

Material histórico
Outros vestígios orgânicos:
Outros vestígios inorgânicos

Acervo / Instituições:
Números de catálogo

Arte rupestre: ☐ Pintura ☐ Gravura ☑ Ausente

FILIAÇÃO CULTURAL:

Artefatos líticos: Tradições:
Fases:
Complementos
Outras atribuições

Artefatos cerâmicos: Tradições:
Fases:
Complementos
Outras atribuições

Arte rupestre: Tradições:
Estilos:
Complementos
Outras atribuições

Datações absolutas
Datações relativas

Grau de integridade ◯ mais de 75% ◉ entre 25 e 75% ◯ menos de 25%

Fatores de destruição

- ☐ Erosão eólica
- ☑ Erosão pluvial
- ☐ Construção de estrada
- ☐ Erosão fluvial
- ☑ Atividades agrícolas
- ☑ Construção de moradias
- ☐ Vandalism

Outros fatores naturais
Outros fatores antrópicos Pasto
Possibilidades de destruição
Medidas para preservação Resgate

Relevância do sítio ◉ Alta ◯ Média ◯ Baixa

Atividades desenvolvidas no local

- ☑ Registro
- ☐ Coleta de superfície
- ☐ Sondagem ou Corte estratigráfico
- ☐ Escavação de grande superfície
- ☐ Levantamento de grafismos rupestre

Nome do responsável pelo registro: Carlos Alberto Alves
Endereço
CEP: **Cidade:** **UF:**
E-mail: **Fone/Fax:**
Data do registro: 18/10/2017 **Ano do registro:** (para quando a data completa não puder ser informada)

Nome do projeto: Diagnóstico Socioambiental dos Danos Decorrentes do Rompimento da Barragem de Fundão/MG

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos. 00001

Nome da instituição Zanettini Arqueologia
Endereço Avenida Valdemar Ferreira, n. 526, Butantã
CEP: 05501-000 **Cidade:** São Paulo **UF:** SP
E-mail: arqueoz@uol.com.br **Fone/Fax:** 11 3034-1946

Documentação produzida (quantidade

Mapa com sítio plotado:		**Foto preto e branco:**	
Croqui:		**Reprografia de imagem:**	
Planta baixa do sítio:		**Imagem de satélite:**	
Planta baixa dos locais afetados:		**Cópia total de arte rupestre:**	
Planta baixa de estruturas:		**Cópia parcial de arte rupestre:**	
Perfil estratigráfico:		**Ilustração do material:**	
Perfil topográfico:		**Caderneta de campo:**	
Foto aérea:		**Vídeo / filme:**	
Foto colorida:	41	**Outra:**	

Bibliografia

Observações
Responsável pelo preenchimento da ficha Carlos Alberto Alves
Data: 24/10/2017 **Localização dos dados:** Zanettini Arqueologia
Atualizações:

Data: _____/_____/_____ **Assinatura:** _____

Paisagem Norte.

Fragmento de cerâmica em superfície.

MINISTÉRIO DA CULTURA
Sist. Nac. de Informações Culturais - SNIC

Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos* - CNSA -

IPHAN
Depto. de Identificação e Documentação - DID

Nome do sítio: Figueira

CNSA: 00001

Outras designações e sigla

Município: Governador Valadares **UF:** MG

Localidade Fazenda Bela Vista

Outras designações da localidad

Descrição sumária do sítio Sítio pré-colonial lito-cerâmico, a céu aberto, implantado em média encosta, caracterizado por líticos e fragmentos de cerâmicas em superfície.

Sítios relacionados: Juazeiro e Bela Vista

Nome do proprietário do terreno

Endereço

CEP: **Cidade:** **UF:**

E-mail: **Fone/Fax:**

Ocupante atual:

Acesso ao sítio: O acesso ao sítio é a partir do munícipio de Governador Valadares, pela estrada vicinal de acesso a Alpercata, por aproximadamente 11 quilômetros.

Comprimento 194 **m** **Largura:** 39 **m** **Altura máxima:** **m** (a partir do nível do solo)

Área: 10266 **m²** **Medição:** ○ **Estimada** ○ **Passo** ○ **Mapa** ◉ **Instrumento**

Nome e sigla do documento cartográfic

Ano de edição: **Órgão:** ○ **IBGE** ○ **DSG** ○ **Outro** **Escala:**

Delimitação da área / Coordenadas UTM

Ponto central:	**Zona:** 24	**E:**185092	**N:**7904589
Perímetro:	**Zona:** 24	**E:**185154	**N:**7904646
	Zona: 24	**E:**185177	**N:**7904614
	Zona: 24	**E:**185007	**N:**7904532
	Zona: 24	**E:**185142	**N:**7904637

◉ **GPS** **DATUM:** WGS 84
○ **Em mapa** **Margem de erro:** 3 **m**

Unidade geomorfológica Vale
Compartimento topográfico Terraço fluvial
Altitude: **m** (com relação ao nível do mar)
Água mais próxima Rio Doce
Distância: 155 **m**
Rio: Doce
Bacia: Rio Doce

Outras referências de localizaçã

Vegetação atual:

- ☐ **Floresta ombrófil**
- ☐ **Floresta estaciona**
- ☐ **Campinarana**
- ☐ **Capoeira**
- ☐ **Savana (cerrado)**
- ☐ **Savana-estépica (caatinga)**
- ☐ **Estepe**

Outra: Fragmentos de Mata Atlântica

Uso atual do terreno:

- ☐ **Atividade urbana**
- ☐ **Via pública**
- ☐ **Estrutura de fazenda**
- ☑ **Pasto**
- ☐ **Plantio**
- ☐ **Área não utilizada**

Outro:

Propriedade da terra ☐ **Área pública** ☑ **Área privada** ☐ **Área militar** ☐ **Área indígena**
Outra:

Proteção legal ☐ **Unid. de conservação ambiental**

Em área tombada: ☐ **Municipal** ☐ **Estadual** ☐ **Federal** ☐ **Patrim. da humanidade**

Categoria:

- ○ **Unicomponencial**
- ◉ **Multicomponencial**
- ☑ **Pré-colonial**
- ☐ **De contato**
- ☐ **Histórico**

Tipo de sítio: Habitação
Forma: Elipsóide
Tipo de solo:

Estratigrafia:

Contexto de deposição ☑ **Em superfície** ☐ **Em profundidade**

Exposição ◉ **Céu aberto** ○ **Abrigo sob rocha** ○ **Gruta** ○ **Submerso**
○ **Outra:**

---

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos. 00001

Estruturas:

- ☐ Áreas de refugo
- ☐ De Lascamento
- ☐ De Combustão (fogueira, forno, fogão)
- ☐ Funerárias
- ☐ Vestígios de edificação
- ☐ Vestígios de mineração
- ☐ Alinhamento de pedras
- ☐ Manchas pretas
- ☐ Canais tipo trincheiras, valetas
- ☐ Círculos de pedra
- ☐ Estacas, buracos de
- ☐ Fossas
- ☐ Muros de terra, linhas de argila
- ☐ Palafitas
- ☐ Paliçadas
- ☐ Concentrações cerâmica

Quantidade:

Outras:

Artefatos:

- ☑ Lítico lascado
- ☐ Lítico polido
- ☐ Sobre material orgânic
- ☑ Cerâmico
- ☐ Sobre concha

Outros vestígios líticos:

Material histórico
Outros vestígios orgânicos:
Outros vestígios inorgânicos

Acervo / Instituições:
Números de catálogo

Arte rupestre: ☐ Pintura ☐ Gravura ☑ Ausente

FILIAÇÃO CULTURAL:

Artefatos líticos:
Tradições:
Fases:
Complementos
Outras atribuições

Artefatos cerâmicos:
Tradições: Tupiguarani
Fases:
Complementos
Outras atribuições

Arte rupestre:
Tradições:
Estilos:
Complementos
Outras atribuições

Datações absolutas
Datações relativas

Grau de integridade ◯ mais de 75% ◉ entre 25 e 75% ◯ menos de 25%

Fatores de destruição
- ☐ Erosão eólica
- ☐ Erosão fluvial
- ☐ Vandalism
- ☐ Erosão pluvial
- ☐ Atividades agrícolas
- ☐ Construção de estrada
- ☐ Construção de moradias

Outros fatores naturais
Outros fatores antrópicos Pasto
Possibilidades de destruição
Medidas para preservação Resgate

Relevância do sítio ◉ Alta ◯ Média ◯ Baixa

Atividades desenvolvidas no local
- ☑ Registro
- ☐ Coleta de superfície
- ☐ Sondagem ou Corte estratigráfico
- ☐ Escavação de grande superfície
- ☐ Levantamento de grafismos rupestre

Nome do responsável pelo registro: Luiz Antonio Pacheco de Queiroz
Endereço Rua João Gêniton da Costa, n. 465, Bloco 8, Ap. 104, Jabotiana
CEP: 49065-796 **Cidade:** Aracaju **UF:** SE
E-mail: luizpachecoq@gmail.com **Fone/Fax:** 71 999049968
Data do registro: 18/10/2017 **Ano do registro:** (para quando a data completa não puder ser informada)

MINISTÉRIO DA CULTURA
Sist. Nac. de Informações Culturais - SNIC

Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos*
- CNSA -

IPHAN
Depto. de Identificação e Documentação - DID

Nome do projeto: Diagnóstico Socioambiental dos Danos Decorrentes do Rompimento da Barragem de Fundão/MG
Nome da instituição Zanettini Arqueologia
Endereço Avenida Valdemar Ferreira, n. 526, Butantã
CEP: 05501-000 **Cidade:** São Paulo **UF:** SP
E-mail: arqueoz@uol.com.br **Fone/Fax:** 11 3034-1946

Documentação produzida (quantidade

Mapa com sítio plotado:		**Foto preto e branco:**	
Croqui:		**Reprografia de imagem:**	
Planta baixa do sítio:		**Imagem de satélite:**	
Planta baixa dos locais afetados:		**Cópia total de arte rupestre:**	
Planta baixa de estruturas:		**Cópia parcial de arte rupestre:**	
Perfil estratigráfico:		**Ilustração do material:**	
Perfil topográfico:		**Caderneta de campo:**	
Foto aérea:		**Vídeo / filme:**	
Foto colorida:	32	**Outra:**	

Bibliografia

Observações
Responsável pelo preenchimento da ficha Luiz Antonio Pacheco de Queiroz
Data: 21/10/2017 **Localização dos dados:** Zanettini Arqueologia
Atualizações:

Data: _____/_____/_____ **Assinatura:** _____

Paisagem Norte.

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos. 00001

Lítico.

MINISTÉRIO DA CULTURA
Sist. Nac. de Informações Culturais - SNIC

Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos* - CNSA -

IPHAN
Depto. de Identificação e Documentação - DID

Nome do sítio: Galileia

Outras designações e sigla

CNSA: 00001

Município: Galileia

UF: MG

Localidade Distrito de Galileia

Outras designações da localidad

Descrição sumária do sítio Sítio pré-colonial cerâmico, implantado em terraço fluvial, a céu aberto, caracterizado pela presença de cerâmicas atribuídas à tradição tupiguarani.

Sítios relacionados:

Nome do proprietário do terreno

Endereço

CEP: **Cidade:** **UF:**

E-mail: **Fone/Fax:**

Ocupante atual:

Acesso ao sítio: O acesso ao sítio é a partir da sede municipal de Galileia, em seguida pela estrada vicinal em sentido ao povoado São Vítor por aproximadamente 4 quilômetros.

Comprimento 103 **m** **Largura:** 79 **m** **Altura máxima:** **m** (a partir do nível do solo)

Área: 8137 **m²** **Medição:** ◯ **Estimada** ◯ **Passo** ◯ **Mapa** ◉ **Instrumento**

Nome e sigla do documento cartográfic

Ano de edição: **Órgão:** ◯ **IBGE** ◯ **DSG** ◯ **Outro** **Escala:**

Delimitação da área / Coordenadas UTM

Ponto central:	**Zona:** 24	**E:**229240	**N:**7897471
Perímetro:	**Zona:** 24	**E:**229190	**N:**7897457
	Zona: 24	**E:**229216	**N:**7897512
	Zona: 24	**E:**229262	**N:**7897489
	Zona: 24	**E:**229291	**N:**7897442

◉ **GPS** **DATUM:** WGS 84
◯ **Em mapa** **Margem de erro:** 3 **m**

Unidade geomorfológica Vale

Compartimento topográfico Terraço fluvial

Altitude: **m** (com relação ao nível do mar)

Água mais próxima Rio Doce

Distância: 200 **m**

Rio: Doce

Bacia: Rio Doce

Outras referências de localizaçã

Vegetação atual:

- ☐ **Floresta ombrófil**
- ☐ **Floresta estaciona**
- ☐ **Campinarana**
- ☐ **Capoeira**
- ☐ **Savana (cerrado)**
- ☐ **Savana-estépica (caatinga)**
- ☐ **Estepe**

Outra: Fragmentos de Mata Atlântica

Uso atual do terreno:

- ☐ **Atividade urbana**
- ☐ **Via pública**
- ☐ **Estrutura de fazenda**
- ☑ **Pasto**
- ☐ **Plantio**
- ☐ **Área não utilizada**

Outro:

Propriedade da terra ☐ **Área pública** ☑ **Área privada** ☐ **Área militar** ☐ **Área indígena**

Outra:

Proteção legal ☐ **Unid. de conservação ambiental**

Em área tombada: ☐ **Municipal** ☐ **Estadual** ☐ **Federal** ☐ **Patrim. da humanidade**

Categoria:

- ◉ **Unicomponencial**
- ◯ **Multicomponencial**
- ☑ **Pré-colonial**
- ☐ **De contato**
- ☐ **Histórico**

Tipo de sítio: Acampamento

Forma: Elipsóide

Tipo de solo:

Estratigrafia:

Contexto de deposição ☑ **Em superfície** ☐ **Em profundidade**

Exposição ◉ **Céu aberto** ◯ **Abrigo sob rocha** ◯ **Gruta** ◯ **Submerso** ◯ **Outra:**

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos. 00001

Estruturas:

- ☐ Áreas de refugo
- ☐ De Lascamento
- ☐ De Combustão (fogueira, forno, fogão)
- ☐ Funerárias
- ☐ Vestígios de edificação
- ☐ Vestígios de mineração
- ☐ Alinhamento de pedras
- ☐ Manchas pretas
- ☐ Canais tipo trincheiras, valetas
- ☐ Círculos de pedra
- ☐ Estacas, buracos de
- ☐ Fossas
- ☐ Muros de terra, linhas de argila
- ☐ Palafitas
- ☐ Paliçadas
- ☐ Concentrações cerâmica

Quantidade:

Outras:

Artefatos:

- ☐ Lítico lascado
- ☐ Lítico polido
- ☐ Sobre material orgânic
- ☑ Cerâmico
- ☐ Sobre concha

Outros vestígios líticos:

Material histórico
Outros vestígios orgânicos:
Outros vestígios inorgânicos

Acervo / Instituições:
Números de catálogo

Arte rupestre: ☐ Pintura ☐ Gravura ☑ Ausente

FILIAÇÃO CULTURAL:

Artefatos líticos:
Tradições:
Fases:
Complementos
Outras atribuições

Artefatos cerâmicos:
Tradições: Tupiguarani
Fases:
Complementos
Outras atribuições

Arte rupestre:
Tradições:
Estilos:
Complementos
Outras atribuições

Datações absolutas
Datações relativas

Grau de integridade ◯ mais de 75% ◉ entre 25 e 75% ◯ menos de 25%

Fatores de destruição

- ☐ Erosão eólica
- ☐ Erosão pluvial
- ☑ Construção de estrada
- ☐ Erosão fluvial
- ☐ Atividades agrícolas
- ☐ Construção de moradias
- ☐ Vandalism

Outros fatores naturais
Outros fatores antrópicos Pasto
Possibilidades de destruição
Medidas para preservação Resgate

Relevância do sítio ◉ Alta ◯ Média ◯ Baixa

Atividades desenvolvidas no local

- ☑ Registro
- ☐ Coleta de superfície
- ☐ Sondagem ou Corte estratigráfico
- ☐ Escavação de grande superfície
- ☐ Levantamento de grafismos rupestre

Nome do responsável pelo registro: Luiz Antonio Pacheco de Queiroz
Endereço Rua João Gêniton da Costa, n. 465, Bloco 8, Ap. 104, Jabotiana
CEP: 49065-796 **Cidade:** Aracaju **UF:** SE
E-mail: luizpachecoq@gmail.com **Fone/Fax:** 71 999049968
Data do registro: 18/10/2017 **Ano do registro:** (para quando a data completa não puder ser informada)

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos. 00001

MINISTÉRIO DA CULTURA
Sist. Nac. de Informações Culturais - SNIC

Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos*
- CNSA -

IPHAN
Depto. de Identificação e Documentação - DID

Nome do projeto: Diagnóstico Socioambiental dos Danos Decorrentes do Rompimento da Barragem de Fundão/MG
Nome da instituição Zanettini Arqueologia
Endereço Avenida Valdemar Ferreira, n. 526, Butantã
CEP: 05501-000 **Cidade:** São Paulo **UF:** SP
E-mail: arqueoz@uol.com.br **Fone/Fax:** 11 3034-1946

Documentação produzida (quantidade

Mapa com sítio plotado:		**Foto preto e branco:**	
Croqui:		**Reprografia de imagem:**	
Planta baixa do sítio:		**Imagem de satélite:**	
Planta baixa dos locais afetados:		**Cópia total de arte rupestre:**	
Planta baixa de estruturas:		**Cópia parcial de arte rupestre:**	
Perfil estratigráfico:		**Ilustração do material:**	
Perfil topográfico:		**Caderneta de campo:**	
Foto aérea:		**Vídeo / filme:**	
Foto colorida:	57	**Outra:**	

Bibliografia

Observações
Responsável pelo preenchimento da ficha Luiz Antonio Pacheco de Queiroz
Data: 18/10/2017 **Localização dos dados:** Zanettini Arqueologia
Atualizações:

Data: _____/_____/_____ **Assinatura:** _____

Paisagem Sul.

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos. 00001

Fragmento de cerâmica em superfície.

MINISTÉRIO DA CULTURA
Sist. Nac. de Informações Culturais - SNIC

Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos* - CNSA -

IPHAN
Depto. de Identificação e Documentação - DID

Nome do sítio: Ibituruna

CNSA: 00001

Outras designações e sigla

Município: Governador Valadares **UF:** MG

Localidade Fazenda Ibituruna

Outras designações da localidad

Descrição sumária do sítio Sítio pré-colonial lito-cerâmico, a céu aberto, implantado em média encosta. É caracterizado por líticos e fragmentos de cerâmicas em superfície.

Sítios relacionados:

Nome do proprietário do terreno Valdomiro Arózio

Endereço

CEP: **Cidade:** **UF:**

E-mail: **Fone/Fax:**

Ocupante atual:

Acesso ao sítio: O acesso ao sítio é a partir do munícipio de Governador Valadares, pela estrada vicinal de acesso a Tumiritinga, por aproximadamente 15 quilômetros.

Comprimento 349 **m** **Largura:** 127 **m** **Altura máxima:** **m** (a partir do nível do solo)

Área: 44323 **m²** **Medição:** ◯ **Estimada** ◯ **Passo** ◯ **Mapa** ◉ **Instrumento**

Nome e sigla do documento cartográfic

Ano de edição: **Órgão:** ◯ **IBGE** ◯ **DSG** ◯ **Outro** **Escala:**

Delimitação da área / Coordenadas UTM

Ponto central:	**Zona:** 24	**E:**198065	**N:**7912516
Perímetro:	**Zona:** 24	**E:**198060	**N:**7912441
	Zona: 24	**E:**197947	**N:**7912637
	Zona: 24	**E:**198105	**N:**7912559
	Zona: 24	**E:**198202	**N:**7912399

◉ **GPS** **DATUM:** WGS 84
◯ **Em mapa** **Margem de erro:** 3 **m**

Unidade geomorfológica Vale
Compartimento topográfico Terraço fluvial
Altitude: **m** (com relação ao nível do mar)
Água mais próxima Rio Doce
Distância: 192 **m**
Rio: Doce
Bacia: Rio Doce

Outras referências de localizaçã

Vegetação atual:

☐ **Floresta ombrófil** ☐ **Savana (cerrado)**
☐ **Floresta estaciona** ☐ **Savana-estépica (caatinga)**
☐ **Campinarana** ☐ **Estepe**
☐ **Capoeira**
Outra: Fragmentos de Mata Atlântica

Uso atual do terreno:

☐ **Atividade urbana** ☑ **Pasto**
☐ **Via pública** ☑ **Plantio**
☐ **Estrutura de fazenda** ☐ **Área não utilizada**
Outro:

Propriedade da terra ☐ **Área pública** ☑ **Área privada** ☐ **Área militar** ☐ **Área indígena**
Outra:

Proteção legal ☐ **Unid. de conservação ambiental**

Em área tombada: ☐ **Municipal** ☐ **Estadual** ☐ **Federal** ☐ **Patrim. da humanidade**

Categoria:

◯ **Unicomponencial** ☑ **Pré-colonial**
◉ **Multicomponencial** ☐ **De contato**
☐ **Histórico**

Tipo de sítio: Habitação
Forma: Elipsóide
Tipo de solo:

Estratigrafia:

Contexto de deposição ☑ **Em superfície** ☐ **Em profundidade**

Exposição ◉ **Céu aberto** ◯ **Abrigo sob rocha** ◯ **Gruta** ◯ **Submerso**
◯ **Outra:**

---

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos. 00001

Estruturas:

- ☐ Áreas de refugo
- ☐ De Lascamento
- ☐ De Combustão (fogueira, forno, fogão)
- ☐ Funerárias
- ☐ Vestígios de edificação
- ☐ Vestígios de mineração
- ☐ Alinhamento de pedras
- ☐ Manchas pretas
- ☐ Canais tipo trincheiras, valetas
- ☐ Círculos de pedra
- ☐ Estacas, buracos de
- ☐ Fossas
- ☐ Muros de terra, linhas de argila
- ☐ Palafitas
- ☐ Paliçadas
- ☑ Concentrações cerâmica

Quantidade:

Outras:

Artefatos:

- ☑ Lítico lascado
- ☐ Lítico polido
- ☐ Sobre material orgânic
- ☑ Cerâmico
- ☐ Sobre concha

Outros vestígios líticos:

Material histórico
Outros vestígios orgânicos:
Outros vestígios inorgânicos

Acervo / Instituições:
Números de catálogo

Arte rupestre: ☐ Pintura ☐ Gravura ☑ Ausente

FILIAÇÃO CULTURAL:

Artefatos líticos: Tradições:
Fases:
Complementos
Outras atribuições

Artefatos cerâmicos: Tradições:
Fases:
Complementos
Outras atribuições

Arte rupestre: Tradições:
Estilos:
Complementos
Outras atribuições

Datações absolutas
Datações relativas

Grau de integridade ◯ mais de 75% ◉ entre 25 e 75% ◯ menos de 25%

Fatores de destruição

- ☐ Erosão eólica
- ☑ Erosão pluvial
- ☐ Construção de estrada
- ☐ Erosão fluvial
- ☑ Atividades agrícolas
- ☐ Construção de moradias
- ☐ Vandalism

Outros fatores naturais
Outros fatores antrópicos Pasto
Possibilidades de destruição
Medidas para preservação Resgate

Relevância do sítio ◉ Alta ◯ Média ◯ Baixa

Atividades desenvolvidas no local

- ☑ Registro
- ☐ Coleta de superfície
- ☐ Sondagem ou Corte estratigráfico
- ☐ Escavação de grande superfície
- ☐ Levantamento de grafismos rupestre

Nome do responsável pelo registro: Luiz Antonio Pacheco de Queiroz
Endereço Rua João Gêniton da Costa, n. 465, Bloco 8, Ap. 104, Jabotiana
CEP: 49065-796 **Cidade:** Aracaju **UF:** SE
E-mail: luizpachecoq@gmail.com **Fone/Fax:** 71 999049968
Data do registro: 18/10/2017 **Ano do registro:** (para quando a data completa não puder ser informada)

Nome do projeto: Diagnóstico Socioambiental dos Danos Decorrentes do Rompimento da Barragem de Fundão/MG

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos. 00001

Nome da instituição Zanettini Arqueologia
Endereço Avenida Valdemar Ferreira, n. 526, Butantã
CEP: 05501-000 **Cidade:** São Paulo **UF:** SP
E-mail: arqueoz@uol.com.br **Fone/Fax:** 11 3034-1946

Documentação produzida (quantidade

Mapa com sítio plotado:		**Foto preto e branco:**	
Croqui:		**Reprografia de imagem:**	
Planta baixa do sítio:		**Imagem de satélite:**	
Planta baixa dos locais afetados:		**Cópia total de arte rupestre:**	
Planta baixa de estruturas:		**Cópia parcial de arte rupestre:**	
Perfil estratigráfico:		**Ilustração do material:**	
Perfil topográfico:		**Caderneta de campo:**	
Foto aérea:		**Vídeo / filme:**	
Foto colorida:	29	**Outra:**	

Bibliografia

Observações
Responsável pelo preenchimento da ficha Luiz Antonio Pacheco de Queiroz
Data: 21/10/2017 **Localização dos dados:** Zanettini Arqueologia
Atualizações:

Data: _____/_____/_____ **Assinatura:** _____

Paisagem Norte.

Fragmento de cerâmica em superfície.

MINISTÉRIO DA CULTURA
Sist. Nac. de Informações Culturais - SNIC

Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos* - CNSA -

IPHAN
Depto. de Identificação e Documentação - DID

Nome do sítio: Iris

Outras designações e sigla

CNSA: 00001

Município: São Domingos do Prata

UF: MG

Localidade Santa Rita Jatiboca

Outras designações da localidad

Descrição sumária do sítio Sítio pré-colonial lito-cerâmico, implantado em terraço fluvial, a céu aberto, caracterizado pela presença de cerâmicas e líticos em superfície.

Sítios relacionados:

Nome do proprietário do terreno

Endereço

CEP: **Cidade:** **UF:**

E-mail: **Fone/Fax:**

Ocupante atual:

Acesso ao sítio: O acesso ao sítio se dá na partir da sede municipal de São José do Goiabal primeiro através da rodovia MG-320 em direção à rodovia BR-262 por 12 quilômetros. Depois por 1 quilômetro por meio dessa última até o acesso à Vila de Santa Rita de Jatiboca. Daí até o sítio são mais 1,5 quilômetros por estrada de chão.

Comprimento 383 **m** **Largura:** 123 **m** **Altura máxima:** **m** (a partir do nível do solo)

Área: 47190 **m²** **Medição:** ◯ **Estimada** ◯ **Passo** ◯ **Mapa** ◉ **Instrumento**

Nome e sigla do documento cartográfic

Ano de edição: **Órgão:** ◯ **IBGE** ◯ **DSG** ◯ **Outro** **Escala:**

Delimitação da área / Coordenadas UTM

Ponto central:	**Zona:** 23	**E:**734664	**N:**7784396
Perímetro:	**Zona:** 23	**E:**734587	**N:**7784563
	Zona: 23	**E:**734550	**N:**7784518
	Zona: 23	**E:**734778	**N:**7784233
	Zona: 23	**E:**734649	**N:**7784563

◉ **GPS** **DATUM:** WGS 84
◯ **Em mapa** **Margem de erro:** 3 **m**

Unidade geomorfológica Vale

Compartimento topográfico Terraço fluvial

Altitude: **m** (com relação ao nível do mar)

Água mais próxima Rio Doce

Distância: 93 **m**

Rio: Doce

Bacia: Rio Doce

Outras referências de localizaçã

Vegetação atual:

☐ **Floresta ombrófil** ☐ **Savana (cerrado)**
☐ **Floresta estaciona** ☐ **Savana-estépica (caatinga)**
☐ **Campinarana** ☐ **Estepe**
☐ **Capoeira**
Outra: Fragmentos de Mata Atlântica

Uso atual do terreno:

☐ **Atividade urbana** ☐ **Pasto**
☐ **Via pública** ☑ **Plantio**
☐ **Estrutura de fazenda** ☐ **Área não utilizada**
Outro:

Propriedade da terra ☐ **Área pública** ☑ **Área privada** ☐ **Área militar** ☐ **Área indígena**
Outra:

Proteção legal ☐ **Unid. de conservação ambiental**

Em área tombada: ☐ **Municipal** ☐ **Estadual** ☐ **Federal** ☐ **Patrim. da humanidade**

Categoria:

◯ **Unicomponencial** ☑ **Pré-colonial**
◉ **Multicomponencial** ☐ **De contato**
☐ **Histórico**

Tipo de sítio: Habitação

Forma: Elipsóide

Tipo de solo:

Estratigrafia:

Contexto de deposição ☑ **Em superfície** ☐ **Em profundidade**

Exposição ◉ **Céu aberto** ◯ **Abrigo sob rocha** ◯ **Gruta** ◯ **Submerso**
◯ **Outra:**

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos. 00001

MINISTÉRIO DA CULTURA
Sist. Nac. de Informações Culturais - SNIC

Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos* - CNSA -

IPHAN
Depto. de Identificação e Documentação - DID

Estruturas:

- ☐ Áreas de refugo
- ☐ De Lascamento
- ☐ De Combustão (fogueira, forno, fogão)
- ☐ Funerárias
- ☐ Vestígios de edificação
- ☐ Vestígios de mineração
- ☐ Alinhamento de pedras
- ☐ Manchas pretas
- ☐ Canais tipo trincheiras, valetas
- ☐ Círculos de pedra
- ☐ Estacas, buracos de
- ☐ Fossas
- ☐ Muros de terra, linhas de argila
- ☐ Palafitas
- ☐ Paliçadas
- ☑ Concentrações cerâmica

Quantidade:

Outras:

Artefatos:

- ☑ Lítico lascado
- ☑ Lítico polido
- ☐ Sobre material orgânic
- ☑ Cerâmico
- ☐ Sobre concha

Outros vestígios líticos:

Material histórico
Outros vestígios orgânicos:
Outros vestígios inorgânicos

Acervo / Instituições:
Números de catálogo

Arte rupestre: ☐ Pintura ☐ Gravura ☑ Ausente

FILIAÇÃO CULTURAL:

Artefatos líticos: Tradições:
Fases:
Complementos
Outras atribuições

Artefatos cerâmicos: Tradições:
Fases:
Complementos
Outras atribuições

Arte rupestre: Tradições:
Estilos:
Complementos
Outras atribuições

Datações absolutas
Datações relativas

Grau de integridade ◯ mais de 75% ◉ entre 25 e 75% ◯ menos de 25%

Fatores de destruição
- ☐ Erosão eólica
- ☐ Erosão pluvial
- ☐ Construção de estrada
- ☐ Erosão fluvial
- ☑ Atividades agrícolas
- ☐ Construção de moradias
- ☐ Vandalism

Outros fatores naturais
Outros fatores antrópicos
Possibilidades de destruição
Medidas para preservação Resgate

Relevância do sítio ◉ Alta ◯ Média ◯ Baixa

Atividades desenvolvidas no local
- ☑ Registro
- ☐ Coleta de superfície
- ☐ Sondagem ou Corte estratigráfico
- ☐ Escavação de grande superfície
- ☐ Levantamento de grafismos rupestre

Nome do responsável pelo registro: Luiz Antonio Pacheco de Queiroz
Endereço Rua João Gêniton da Costa, n. 465, Bloco 8, Ap. 104, Jabotiana
CEP: 49065-796 **Cidade:** Aracaju **UF:** SE
E-mail: luizpachecoq@gmail.com **Fone/Fax:** 71 999049968
Data do registro: 25/10/2017 **Ano do registro:** (para quando a data completa não puder ser informada)

Nome do projeto: Diagnóstico Socioambiental dos Danos Decorrentes do Rompimento da Barragem de Fundão/MG

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos. 00001

Nome da instituição Zanettini Arqueologia
Endereço Avenida Valdemar Ferreira, n. 526, Butantã
CEP: 05501-000 **Cidade:** São Paulo **UF:** SP
E-mail: arqueoz@uol.com.br **Fone/Fax:** 11 3034-1946

Documentação produzida (quantidade

Mapa com sítio plotado:		**Foto preto e branco:**	
Croqui:		**Reprografia de imagem:**	
Planta baixa do sítio:		**Imagem de satélite:**	
Planta baixa dos locais afetados:		**Cópia total de arte rupestre:**	
Planta baixa de estruturas:		**Cópia parcial de arte rupestre:**	
Perfil estratigráfico:		**Ilustração do material:**	
Perfil topográfico:		**Caderneta de campo:**	
Foto aérea:		**Vídeo / filme:**	
Foto colorida:	74	**Outra:**	

Bibliografia

Observações
Responsável pelo preenchimento da ficha Luiz Antonio Pacheco de Queiroz
Data: 25/10/2017 **Localização dos dados:** Zanettini Arqueologia
Atualizações:

Data: _____/_____/_____ **Assinatura:** _____

Paisagem Norte.

Fragmentos de cerâmica em superfície.

MINISTÉRIO DA CULTURA
Sist. Nac. de Informações Culturais - SNIC

Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos* - CNSA -

IPHAN
Depto. de Identificação e Documentação - DID

Nome do sítio: Jerri

Outras designações e sigla

CNSA: 00001

Município: Galileia

UF: MG

Localidade Fazenda Rio Doce

Outras designações da localidad

Descrição sumária do sítio Sítio pré-colonial lítico, implantado em terraço fluvial, a céu aberto, caracterizado pela presença de artefatos lascados e um bruto.

Sítios relacionados:

Nome do proprietário do terreno Jerri Adriano

Endereço Fazdnda Rio Doce

CEP: **Cidade:** **UF:**

E-mail: **Fone/Fax:**

Ocupante atual:

Acesso ao sítio:

Comprimento 80 **m** **Largura:** 30 **m** **Altura máxima:** **m** (a partir do nível do solo)

Área: 2400 **m²** **Medição:** ◯ **Estimada** ◯ **Passo** ◯ **Mapa** ◉ **Instrumento**

Nome e sigla do documento cartográfic

Ano de edição: **Órgão:** ◯ **IBGE** ◯ **DSG** ◯ **Outro** **Escala:**

Delimitação da área / Coordenadas UTM

Ponto central:	**Zona:** 24	**E**:218497	**N:**7901478
Perímetro:	**Zona:** 24	**E**:218467	**N:**7901479
	Zona: 24	**E**:218480	**N:**7901510
	Zona: 24	**E**:218528	**N:**7901447
	Zona: 24	**E**:218475	**N:**7901479

◉ **GPS** **DATUM:** WGS 84

◯ **Em mapa** **Margem de erro:** 3 **m**

Unidade geomorfológica Vale

Compartimento topográfico Terraço fluvial

Altitude: **m** (com relação ao nível do mar)

Água mais próxima Rio Doce

Distância: 65 **m**

Rio: Doce

Bacia: Rio Doce

Outras referências de localizaçã

Vegetação atual:

- ☐ **Floresta ombrófil**
- ☐ **Floresta estaciona**
- ☐ **Campinarana**
- ☐ **Capoeira**
- ☐ **Savana (cerrado)**
- ☐ **Savana-estépica (caatinga)**
- ☐ **Estepe**

Outra: Fragmentos de Mata Atlântica

Uso atual do terreno:

- ☐ **Atividade urbana**
- ☐ **Via pública**
- ☐ **Estrutura de fazenda**
- ☑ **Pasto**
- ☐ **Plantio**
- ☐ **Área não utilizada**

Outro:

Propriedade da terra ☐ **Área pública** ☑ **Área privada** ☐ **Área militar** ☐ **Área indígena**

Outra:

Proteção legal ☐ **Unid. de conservação ambiental**

Em área tombada: ☐ **Municipal** ☐ **Estadual** ☐ **Federal** ☐ **Patrim. da humanidade**

Categoria:

- ◉ **Unicomponencial**
- ◯ **Multicomponencial**
- ☑ **Pré-colonial**
- ☐ **De contato**
- ☐ **Histórico**

Tipo de sítio: Acampamento

Forma: Elipsóide

Tipo de solo:

Estratigrafia:

Contexto de deposição ☑ **Em superfície** ☐ **Em profundidade**

Exposição ◉ **Céu aberto** ◯ **Abrigo sob rocha** ◯ **Gruta** ◯ **Submerso** ◯ **Outra:**

---

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos. 00001

Estruturas:

- ☐ Áreas de refugo
- ☐ De Lascamento
- ☐ De Combustão (fogueira, forno, fogão)
- ☐ Funerárias
- ☐ Vestígios de edificação
- ☐ Vestígios de mineração
- ☐ Alinhamento de pedras
- ☐ Manchas pretas
- ☐ Concentrações cerâmica
- ☐ Canais tipo trincheiras, valetas
- ☐ Círculos de pedra
- ☐ Estacas, buracos de
- ☐ Fossas
- ☐ Muros de terra, linhas de argila
- ☐ Palafitas
- ☐ Paliçadas

Quantidade:

Outras:

Artefatos:

- ☑ Lítico lascado
- ☐ Lítico polido
- ☐ Sobre material orgânic
- ☐ Cerâmico
- ☐ Sobre concha

Outros vestígios líticos:

Material histórico
Outros vestígios orgânicos:
Outros vestígios inorgânicos

Acervo / Instituições:
Números de catálogo

Arte rupestre: ☐ Pintura ☐ Gravura ☑ Ausente

FILIAÇÃO CULTURAL:

Artefatos líticos: Tradições:
Fases:
Complementos
Outras atribuições

Artefatos cerâmicos: Tradições:
Fases:
Complementos
Outras atribuições

Arte rupestre: Tradições:
Estilos:
Complementos
Outras atribuições

Datações absolutas
Datações relativas

Grau de integridade ◯ mais de 75% ◉ entre 25 e 75% ◯ menos de 25%

Fatores de destruição
- ☐ Erosão eólica
- ☐ Erosão pluvial
- ☑ Construção de estrada
- ☐ Erosão fluvial
- ☑ Atividades agrícolas
- ☐ Construção de moradias
- ☐ Vandalism

Outros fatores naturais
Outros fatores antrópicos Pasto
Possibilidades de destruição
Medidas para preservação Resgate

Relevância do sítio ◯ Alta ◉ Média ◯ Baixa

Atividades desenvolvidas no local
- ☑ Registro
- ☐ Coleta de superfície
- ☐ Sondagem ou Corte estratigráfico
- ☐ Escavação de grande superfície
- ☐ Levantamento de grafismos rupestre

Nome do responsável pelo registro: Luiz Antonio Pacheco de Queiroz
Endereço Rua João Gêniton da Costa, n. 465, Bloco 8, Ap. 104, Jabotiana
CEP: 49065-796 **Cidade:** Aracaju **UF:** SE
E-mail: luizpachecoq@gmail.com **Fone/Fax:** 71 999049968
Data do registro: 18/10/2017 **Ano do registro:** (para quando a data completa não puder ser informada)

Nome do projeto: Diagnóstico Socioambiental dos Danos Decorrentes do Rompimento da Barragem de Fundão/MG

Nome da instituição Zanettini Arqueologia
Endereço Avenida Valdemar Ferreira, n. 526, Butantã
CEP: 05501-000 **Cidade:** São Paulo **UF:** SP
E-mail: arqueoz@uol.com.br **Fone/Fax:** 11 3034-1946

Documentação produzida (quantidade

Mapa com sítio plotado:		**Foto preto e branco:**	
Croqui:		**Reprografia de imagem:**	
Planta baixa do sítio:		**Imagem de satélite:**	
Planta baixa dos locais afetados:		**Cópia total de arte rupestre:**	
Planta baixa de estruturas:		**Cópia parcial de arte rupestre:**	
Perfil estratigráfico:		**Ilustração do material:**	
Perfil topográfico:		**Caderneta de campo:**	
Foto aérea:		**Vídeo / filme:**	
Foto colorida:	30	**Outra:**	

Bibliografia

Observações
Responsável pelo preenchimento da ficha Luiz Antonio Pacheco de Queiroz
Data: 18/10/2017 **Localização dos dados:** Zanettini Arqueologia
Atualizações:

Data: _____/_____/_____ **Assinatura:** _____

Paisagem Norte.

Lítico em superfície.

MINISTÉRIO DA CULTURA
Sist. Nac. de Informações Culturais - SNIC

Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos* - CNSA -

IPHAN
Depto. de Identificação e Documentação - DID

Nome do sítio: Juazeiro

Outras designações e sigla

CNSA: 00001

Município: Governador Valadares

UF: MG

Localidade Distrito de Alpercata

Outras designações da localidad

Descrição sumária do sítio Sítio pré-colonial cerâmico caracterizado por concentração de fragmentos cerâmicos atribuídos à tradição tupiguarani. Em área de pastagem, cortada pela estrada rural.

Sítios relacionados: Fazenda Bela Vista, Figueira

Nome do proprietário do terreno

Endereço Fazenda Bela Vista

CEP: **Cidade:** Governador Valadares **UF:** MG

E-mail: **Fone/Fax:**

Ocupante atual:

Acesso ao sítio: O sítio arqueológico localiza-se na margem direita do Rio Doce, acesso pela estrada rural que liga Governador Valadares a Alpargata/MG.

Comprimento 110 **m** **Largura:** 27 **m** **Altura máxima:** **m** (a partir do nível do solo)

Área: 2970 **m²** **Medição:** ◯ **Estimada** ◯ **Passo** ◯ **Mapa** ◉ **Instrumento**

Nome e sigla do documento cartográfic

Ano de edição: **Órgão:** ◯ **IBGE** ◯ **DSG** ◯ **Outro** **Escala:**

Delimitação da área / Coordenadas UTM

Ponto central:	**Zona:** 24	**E:**184789	**N:**7904190
Perímetro:	**Zona:** 24	**E:**184768	**N:**7904169
	Zona: 24	**E:**184744	**N:**7904169
	Zona: 24	**E:**184734	**N:**7904182
	Zona: 24	**E:**184766	**N:**7904196

◉ **GPS** **DATUM:** WGS 84

◯ **Em mapa** **Margem de erro:** 3 **m**

Unidade geomorfológica Vale

Compartimento topográfico Terraço

Altitude: **m** (com relação ao nível do mar)

Água mais próxima Rio Doce

Distância: 495 **m**

Rio: Doce

Bacia: Rio Doce

Outras referências de localizaçã

Vegetação atual:

☐ **Floresta ombrófil** ☐ **Savana (cerrado)**
☐ **Floresta estaciona** ☐ **Savana-estépica (caatinga)**
☐ **Campinarana** ☐ **Estepe**
☐ **Capoeira**

Outra: Fragmentos de Mata Atlântica

Uso atual do terreno:

☐ **Atividade urbana** ☑ **Pasto**
☐ **Via pública** ☐ **Plantio**
☐ **Estrutura de fazenda** ☐ **Área não utilizada**

Outro:

Propriedade da terra ☐ **Área pública** ☑ **Área privada** ☐ **Área militar** ☐ **Área indígena**

Outra:

Proteção legal ☐ **Unid. de conservação ambiental**

Em área tombada: ☐ **Municipal** ☐ **Estadual** ☐ **Federal** ☐ **Patrim. da humanidade**

Categoria:

◯ **Unicomponencial** ◉ **Multicomponencial**

☑ **Pré-colonial** ☐ **De contato** ☐ **Histórico**

Tipo de sítio: Acampamento

Forma:

Tipo de solo: Arenoso, marro acinzentado

Estratigrafia:

Contexto de deposição ☑ **Em superfície** ☐ **Em profundidade**

Exposição ◉ **Céu aberto** ◯ **Abrigo sob rocha** ◯ **Gruta** ◯ **Submerso** ◯ **Outra:**

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos. 00001

Estruturas:

- ☐ Áreas de refugo
- ☐ De Lascamento
- ☐ De Combustão (fogueira, forno, fogão)
- ☐ Funerárias
- ☐ Vestígios de edificação
- ☐ Vestígios de mineração
- ☐ Alinhamento de pedras
- ☐ Manchas pretas
- ☐ Canais tipo trincheiras, valetas
- ☐ Círculos de pedra
- ☐ Estacas, buracos de
- ☐ Fossas
- ☐ Muros de terra, linhas de argila
- ☐ Palafitas
- ☐ Paliçadas
- ☑ Concentrações cerâmica

Quantidade:

Outras:

Artefatos:

- ☑ Lítico lascado
- ☐ Lítico polido
- ☐ Sobre material orgânic
- ☑ Cerâmico
- ☐ Sobre concha

Outros vestígios líticos:

Material histórico
Outros vestígios orgânicos:
Outros vestígios inorgânicos

Acervo / Instituições:
Números de catálogo

Arte rupestre: ☐ Pintura ☐ Gravura ☑ Ausente

FILIAÇÃO CULTURAL:

Artefatos líticos:
Tradições:
Fases:
Complementos
Outras atribuições

Artefatos cerâmicos:
Tradições: Tupiguarani
Fases:
Complementos
Outras atribuições

Arte rupestre:
Tradições:
Estilos:
Complementos
Outras atribuições

Datações absolutas
Datações relativas

Grau de integridade ◯ mais de 75% ◉ entre 25 e 75% ◯ menos de 25%

Fatores de destruição
- ☐ Erosão eólica
- ☐ Erosão fluvial
- ☐ Vandalism
- ☐ Erosão pluvial
- ☑ Atividades agrícolas
- ☑ Construção de estrada
- ☑ Construção de moradias

Outros fatores naturais

Outros fatores antrópicos Pasto

Possibilidades de destruição Alta devido estar as margens de uma estrada rural

Medidas para preservação Resgate

Relevância do sítio ◉ Alta ◯ Média ◯ Baixa

Atividades desenvolvidas no local
- ☑ Registro
- ☐ Coleta de superfície
- ☐ Sondagem ou Corte estratigráfico
- ☐ Escavação de grande superfície
- ☐ Levantamento de grafismos rupestre

Nome do responsável pelo registro: Carlos Alberto Alves
Endereço
CEP: **Cidade:** **UF:**
E-mail: **Fone/Fax:**
Data do registro: 18/10/2017 **Ano do registro:** (para quando a data completa não puder ser informada)

Nome do projeto: Diagnóstico Socioambiental dos Danos Decorrentes do Rompimento da Barragem de Fundão/MG

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos. 00001

Nome da instituição Zanettini Arqueologia
Endereço Avenida Valdemar Ferreira, n. 526, Butantã
CEP: 05501-000 **Cidade:** São Paulo **UF:** SP
E-mail: arqueoz@uol.com.br **Fone/Fax:** 11 3034-1946

Documentação produzida (quantidade

Mapa com sítio plotado:		**Foto preto e branco:**	
Croqui:		**Reprografia de imagem:**	
Planta baixa do sítio:		**Imagem de satélite:**	
Planta baixa dos locais afetados:		**Cópia total de arte rupestre:**	
Planta baixa de estruturas:		**Cópia parcial de arte rupestre:**	
Perfil estratigráfico:		**Ilustração do material:**	
Perfil topográfico:		**Caderneta de campo:**	
Foto aérea:		**Vídeo / filme:**	
Foto colorida:	26	**Outra:**	

Bibliografia

Observações
Responsável pelo preenchimento da ficha Carlos Alberto Alves
Data: 24/10/2017 **Localização dos dados:** Zanettini Arqueologia
Atualizações:

Data: _____/_____/_____ **Assinatura:** _____

Paisagem Norte.

Fragmentos de cerâmica em superfície.

MINISTÉRIO DA CULTURA
Sist. Nac. de Informações Culturais - SNIC

Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos* - CNSA -

IPHAN
Depto. de Identificação e Documentação - DID

Nome do sítio: Lagoa Dourada

Outras designações e sigla

CNSA: 00001

Município: São José do Goiabal

UF: MG

Localidade Fazenda Lagoa Dourada

Outras designações da localidad

Descrição sumária do sítio Sítio pré-colonial cerâmico, implantado em terraço fluvial, a céu aberto, caracterizado pela presença de cerâmicas em superfície.

Sítios relacionados:

Nome do proprietário do terreno

Endereço

CEP: **Cidade:** **UF:**

E-mail: **Fone/Fax:**

Ocupante atual:

Acesso ao sítio: O acesso ao sítio se dá na partir da sede municipal de São José do Goiabal primeiro através da rodovia MG-320 em direção à rodovia BR-262 por 6 quilômetros. Em seguida pela MG-76 por 7 quilômetros. E finalmente por estrada de chão, de acesso ao Areal de São José Goiabal. Nesse acesso são 3,7 quilômetros até atingir.

Comprimento 117 **m** **Largura:** 88 **m** **Altura máxima:** **m** (a partir do nível do solo)

Área: 10296 **m²** **Medição:** ○ **Estimada** ○ **Passo** ○ **Mapa** ◉ **Instrumento**

Nome e sigla do documento cartográfic

Ano de edição: **Órgão:** ○ **IBGE** ○ **DSG** ○ **Outro** **Escala:**

Delimitação da área / Coordenadas UTM

Ponto central:	**Zona:** 23	**E**:747302	**N:**7792256
Perímetro:	**Zona:** 23	**E**:747291	**N:**7792200
	Zona: 23	**E**:747332	**N:**7792291
	Zona: 23	**E**:747320	**N:**7792312
	Zona: 23	**E**:747308	**N:**7792312

◉ **GPS** **DATUM:** WGS 84
○ **Em mapa** **Margem de erro:** 3 **m**

Unidade geomorfológica Vale

Compartimento topográfico Terraço fluvial

Altitude: **m** (com relação ao nível do mar)

Água mais próxima Rio Doce

Distância: 102 **m**

Rio: Doce

Bacia: Rio Doce

Outras referências de localizaçã

Vegetação atual:

- ☐ **Floresta ombrófil**
- ☐ **Floresta estaciona**
- ☐ **Campinarana**
- ☐ **Capoeira**
- ☐ **Savana (cerrado)**
- ☐ **Savana-estépica (caatinga)**
- ☐ **Estepe**

Outra: Fragmentos de Mata Atlântica

Uso atual do terreno:

- ☐ **Atividade urbana**
- ☐ **Via pública**
- ☐ **Estrutura de fazenda**
- ☐ **Pasto**
- ☑ **Plantio**
- ☐ **Área não utilizada**

Outro:

Propriedade da terra ☐ **Área pública** ☑ **Área privada** ☐ **Área militar** ☐ **Área indígena**

Outra:

Proteção legal ☐ **Unid. de conservação ambiental**

Em área tombada: ☐ **Municipal** ☐ **Estadual** ☐ **Federal** ☐ **Patrim. da humanidade**

Categoria:

- ◉ **Unicomponencial**
- ○ **Multicomponencial**
- ☑ **Pré-colonial**
- ☐ **De contato**
- ☐ **Histórico**

Tipo de sítio: Habitação

Forma: Elipsóide

Tipo de solo:

Estratigrafia:

Contexto de deposição ☑ **Em superfície** ☐ **Em profundidade**

Exposição ◉ **Céu aberto** ○ **Abrigo sob rocha** ○ **Gruta** ○ **Submerso** ○ **Outra:**

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos. 00001

Estruturas:

- ☐ Áreas de refugo
- ☐ De Lascamento
- ☐ De Combustão (fogueira, forno, fogão)
- ☐ Funerárias
- ☐ Vestígios de edificação
- ☐ Vestígios de mineração
- ☐ Alinhamento de pedras
- ☐ Manchas pretas
- ☐ Canais tipo trincheiras, valetas
- ☐ Círculos de pedra
- ☐ Estacas, buracos de
- ☐ Fossas
- ☐ Muros de terra, linhas de argila
- ☐ Palafitas
- ☐ Paliçadas
- ☑ Concentrações cerâmica

Quantidade:

Outras:

Artefatos:

- ☐ Lítico lascado
- ☐ Lítico polido
- ☐ Sobre material orgânic
- ☑ Cerâmico
- ☐ Sobre concha

Outros vestígios líticos:

Material histórico
Outros vestígios orgânicos:
Outros vestígios inorgânicos

Acervo / Instituições:
Números de catálogo

Arte rupestre: ☐ Pintura ☐ Gravura ☑ Ausente

FILIAÇÃO CULTURAL:

Artefatos líticos: Tradições:
Fases:
Complementos
Outras atribuições

Artefatos cerâmicos: Tradições:
Fases:
Complementos
Outras atribuições

Arte rupestre: Tradições:
Estilos:
Complementos
Outras atribuições

Datações absolutas
Datações relativas

Grau de integridade ◯ mais de 75% ◉ entre 25 e 75% ◯ menos de 25%

Fatores de destruição

- ☐ Erosão eólica
- ☐ Erosão pluvial
- ☐ Construção de estrada
- ☐ Erosão fluvial
- ☑ Atividades agrícolas
- ☐ Construção de moradias
- ☐ Vandalism

Outros fatores naturais
Outros fatores antrópicos
Possibilidades de destruição
Medidas para preservação Resgate

Relevância do sítio ◉ Alta ◯ Média ◯ Baixa

Atividades desenvolvidas no local

- ☑ Registro
- ☐ Coleta de superfície
- ☐ Sondagem ou Corte estratigráfico
- ☐ Escavação de grande superfície
- ☐ Levantamento de grafismos rupestre

Nome do responsável pelo registro: Carlos Alberto Alves
Endereço
CEP: **Cidade:** **UF:**
E-mail: **Fone/Fax:**
Data do registro: 25/10/2017 **Ano do registro:** (para quando a data completa não puder ser informada)

Nome do projeto: Diagnóstico Socioambiental dos Danos Decorrentes do Rompimento da Barragem de Fundão/MG

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos. 00001

Nome da instituição Zanettini Arqueologia
Endereço Avenida Valdemar Ferreira, n. 526, Butantã
CEP: 05501-000 **Cidade:** São Paulo **UF:** SP
E-mail: arqueoz@uol.com.br **Fone/Fax:** 11 3034-1946

Documentação produzida (quantidade

Mapa com sítio plotado:		**Foto preto e branco:**	
Croqui:		**Reprografia de imagem:**	
Planta baixa do sítio:		**Imagem de satélite:**	
Planta baixa dos locais afetados:		**Cópia total de arte rupestre:**	
Planta baixa de estruturas:		**Cópia parcial de arte rupestre:**	
Perfil estratigráfico:		**Ilustração do material:**	
Perfil topográfico:		**Caderneta de campo:**	
Foto aérea:		**Vídeo / filme:**	
Foto colorida:	31	**Outra:**	

Bibliografia

Observações
Responsável pelo preenchimento da ficha Luiz Antonio Pacheco de Queiroz
Data: 25/10/2017 **Localização dos dados:** Zanettini Arqueologia
Atualizações:

Data: _____/_____/_____ **Assinatura:** _____

Paisagem Oeste.

Fragmento de cerâmica em superfície.

MINISTÉRIO DA CULTURA
Sist. Nac. de Informações Culturais - SNIC

Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos* - CNSA -

IPHAN
Depto. de Identificação e Documentação - DID

Nome do sítio: Maria Bonita

Outras designações e sigla

CNSA: 00001

Município: Linhares

UF: MG

Localidade Fazenda Maria Bonita

Outras designações da localidad

Descrição sumária do sítio Sítio pré-colonial lito-cerâmico e histórico do século XX, implantado em terraço fluvial, a céu aberto, caracterizado por baixa densidade de artefatos líticos, cerâmicos e históricos. Todos estão dispersos em superfície.

Sítios relacionados:

Nome do proprietário do terreno

Endereço

CEP: **Cidade:** **UF:**

E-mail: **Fone/Fax:**

Ocupante atual:

Acesso ao sítio: O acesso ao sítio se dá por meio da rodovia BR-101, partindo-se da área urbana de Linhares em direção a Vitória. Após 3 quilômetros na rodovia citada, toma-se o acesso que conduz à Vila de Regência, por aproximadamente 18 quilômetros, atingindo-se o terreno onde se localiza o sítio em questão, próximo à sede da Fazenda Maria Bonita.

Comprimento 87 **m** **Largura:** 66 **m** **Altura máxima:** **m** (a partir do nível do solo)

Área: 5742 **m²** **Medição:** ○ **Estimada** ○ **Passo** ○ **Mapa** ◉ **Instrumento**

Nome e sigla do documento cartográfic

Ano de edição: **Órgão:** ○ **IBGE** ○ **DSG** ○ **Outro** **Escala:**

Delimitação da área / Coordenadas UTM

Ponto central:	**Zona:** 24	**E**:402732	**N:**7845877
Perímetro:	**Zona:** 24	**E**:402731	**N:**7845854
	Zona: 24	**E**:402710	**N:**7845938
	Zona: 24	**E**:402744	**N:**7845886
	Zona: 24	**E**:402688	**N:**7845922

◉ **GPS** **DATUM:** WGS 84

○ **Em mapa** **Margem de erro:** 3 **m**

Unidade geomorfológica Vale

Compartimento topográfico Terraço fluvial

Altitude: **m** (com relação ao nível do mar)

Água mais próxima Rio Doce

Distância: 33 **m**

Rio: Doce

Bacia: Rio Doce

Outras referências de localizaçã

Vegetação atual:

- ☐ **Floresta ombrófil**
- ☐ **Floresta estaciona**
- ☐ **Campinarana**
- ☐ **Capoeira**
- ☐ **Savana (cerrado)**
- ☐ **Savana-estépica (caatinga)**
- ☐ **Estepe**

Outra: Fragmentos de Mata Atlântica

Uso atual do terreno:

- ☐ **Atividade urbana**
- ☐ **Via pública**
- ☐ **Estrutura de fazenda**
- ☑ **Pasto**
- ☑ **Plantio**
- ☐ **Área não utilizada**

Outro:

Propriedade da terra ☐ **Área pública** ☑ **Área privada** ☐ **Área militar** ☐ **Área indígena**

Outra:

Proteção legal ☐ **Unid. de conservação ambiental**

Em área tombada: ☐ **Municipal** ☐ **Estadual** ☐ **Federal** ☐ **Patrim. da humanidade**

Categoria:

- ○ **Unicomponencial**
- ◉ **Multicomponencial**
- ☑ **Pré-colonial**
- ☐ **De contato**
- ☑ **Histórico**

Tipo de sítio: Acampamento

Forma: Elipsóide

Tipo de solo:

Estratigrafia:

Contexto de deposição ☑ **Em superfície** ☐ **Em profundidade**

Exposição ◉ **Céu aberto** ○ **Abrigo sob rocha** ○ **Gruta** ○ **Submerso** ○ **Outra:**

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos. 00001

Estruturas:

- ☐ **Áreas de refugo**
- ☐ **De Lascamento**
- ☐ **De Combustão** (fogueira, forno, fogão)
- ☐ **Funerárias**
- ☐ **Vestígios de edificação**
- ☐ **Vestígios de mineração**
- ☐ **Alinhamento de pedras**
- ☐ **Manchas pretas**
- ☐ **Canais tipo trincheiras, valetas**
- ☐ **Círculos de pedra**
- ☐ **Estacas, buracos de**
- ☐ **Fossas**
- ☐ **Muros de terra, linhas de argila**
- ☐ **Palafitas**
- ☐ **Paliçadas**
- ☐ **Concentrações cerâmica** **Quantidade:**

Outras:

Artefatos:

- ☑ **Lítico lascado**
- ☐ **Lítico polido**
- ☐ **Sobre material orgânic**
- ☑ **Cerâmico**
- ☐ **Sobre concha**

Outros vestígios líticos:

Material histórico Porcelana e grés

Outros vestígios orgânicos:

Outros vestígios inorgânicos

Acervo / Instituições:

Números de catálogo

Arte rupestre: ☐ **Pintura** ☐ **Gravura** ☑ **Ausente**

FILIAÇÃO CULTURAL:

Artefatos líticos: **Tradições:**
Fases:
Complementos
Outras atribuições

Artefatos cerâmicos: **Tradições:**
Fases:
Complementos
Outras atribuições

Arte rupestre: **Tradições:**
Estilos:
Complementos
Outras atribuições

Datações absolutas

Datações relativas

Grau de integridade ◯ **mais de 75%** ◉ **entre 25 e 75%** ◯ **menos de 25%**

Fatores de destruição

- ☐ **Erosão eólica**
- ☐ **Erosão pluvial**
- ☑ **Construção de estrada**
- ☐ **Erosão fluvial**
- ☑ **Atividades agrícolas**
- ☐ **Construção de moradias**
- ☐ **Vandalism**

Outros fatores naturais

Outros fatores antrópicos Pasto

Possibilidades de destruição

Medidas para preservação Resgate

Relevância do sítio ◉ **Alta** ◯ **Média** ◯ **Baixa**

Atividades desenvolvidas no local

- ☑ **Registro**
- ☐ **Coleta de superfície**
- ☐ **Sondagem ou Corte estratigráfico**
- ☐ **Escavação de grande superfície**
- ☐ **Levantamento de grafismos rupestre**

Nome do responsável pelo registro: Luiz Antonio Pacheco de Queiroz

Endereço Rua João Gêniton da Costa, n. 465, Bloco 8, Ap. 104, Jabotiana

CEP: 49065-796 **Cidade:** Aracaju **UF:** SE

E-mail: luizpachecoq@gmail.com **Fone/Fax:** 71 999049968

Data do registro: 04/10/2017 **Ano do registro:** (para quando a data completa não puder ser informada)

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos. 00001

Nome do projeto: Diagnóstico Socioambiental dos Danos Decorrentes do Rompimento da Barragem de Fundão/MG
Nome da instituição Zanettini Arqueologia
Endereço Avenida Valdemar Ferreira, n. 526, Butantã
CEP: 05501-000 **Cidade:** São Paulo **UF:** SP
E-mail: arqueoz@uol.com.br **Fone/Fax:** 11 3034-1946

Documentação produzida (quantidade

Mapa com sítio plotado:		**Foto preto e branco:**	
Croqui:		**Reprografia de imagem:**	
Planta baixa do sítio:		**Imagem de satélite:**	
Planta baixa dos locais afetados:		**Cópia total de arte rupestre:**	
Planta baixa de estruturas:		**Cópia parcial de arte rupestre:**	
Perfil estratigráfico:		**Ilustração do material:**	
Perfil topográfico:		**Caderneta de campo:**	
Foto aérea:		**Vídeo / filme:**	
Foto colorida:	25	**Outra:**	

Bibliografia

Observações
Responsável pelo preenchimento da ficha Luiz Antonio Pacheco de Queiroz
Data: 21/10/2017 **Localização dos dados:** Zanettini Arqueologia
Atualizações:

Data: _____/_____/_____ **Assinatura:** _____

Paisagem Norte.

Fragmento Lítico Silexcito lascado.

MINISTÉRIO DA CULTURA
Sist. Nac. de Informações Culturais - SNIC

Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos* - CNSA -

IPHAN
Depto. de Identificação e Documentação - DID

Nome do sítio: Marilândia

CNSA: 00001

Outras designações e sigla

Município: Marilândia **UF:** ES

Localidade Distrito de Marilândia

Outras designações da localidad

Descrição sumária do sítio Sítio pré-colonial cerâmico, a céu aberto, caracterizado por concentração de fragmentos cerâmicos atribuídos à tradição tupiguarani, dispersos em superfície.

Sítios relacionados:

Nome do proprietário do terreno

Endereço Fazenda Marilândia

CEP: **Cidade:** Marilândia **UF:** ES

E-mail: **Fone/Fax:**

Ocupante atual:

Acesso ao sítio: Localiza-se as margens da Rodovia estadual ES 248, que liga os municípios de Linhares a Colatina no estado do Espirito Santo.

Comprimento 32 **m** **Largura:** 14 **m** **Altura máxima:** **m** (a partir do nível do solo)

Área: 448 **m²** **Medição:** ◯ **Estimada** ◯ **Passo** ◯ **Mapa** ◉ **Instrumento**

Nome e sigla do documento cartográfic

Ano de edição: **Órgão:** ◯ **IBGE** ◯ **DSG** ◯ **Outro** **Escala:**

Delimitação da área / Coordenadas UTM

Ponto central:	**Zona:** 24	**E:**349579	**N:**7840015
Perímetro:	**Zona:** 24	**E:**349581	**N:**7840010
	Zona: 24	**E:**349579	**N:**7840023
	Zona: 24	**E:**349570	**N:**7840019
	Zona: 24	**E:**349601	**N:**7840028

◉ **GPS** **DATUM:** WGS 84
◯ **Em mapa** **Margem de erro:** 3 **m**

Unidade geomorfológica Vale
Compartimento topográfico Terraço
Altitude: **m** (com relação ao nível do mar)
Água mais próxima Rio Doce
Distância: 11 **m**
Rio: Doce
Bacia: Rio Doce

Outras referências de localizaçã

Vegetação atual:

☐ **Floresta ombrófil** ☐ **Savana (cerrado)**
☐ **Floresta estaciona** ☐ **Savana-estépica (caatinga)**
☐ **Campinarana** ☐ **Estepe**
☐ **Capoeira**
Outra: Fragmentos de Mata Atlântica

Uso atual do terreno:

☐ **Atividade urbana** ☐ **Pasto**
☐ **Via pública** ☐ **Plantio**
☑ **Estrutura de fazenda** ☐ **Área não utilizada**
Outro:

Propriedade da terra ☐ **Área pública** ☑ **Área privada** ☐ **Área militar** ☐ **Área indígena**
Outra:

Proteção legal ☐ **Unid. de conservação ambiental**

Em área tombada: ☐ **Municipal** ☐ **Estadual** ☐ **Federal** ☐ **Patrim. da humanidade**

Categoria:

◉ **Unicomponencial** ◯ **Multicomponencial**
☑ **Pré-colonial** ☐ **De contato** ☐ **Histórico**

Tipo de sítio: Habitação
Forma:
Tipo de solo: Arenoso, marro acinzentado

Estratigrafia:

Contexto de deposição ☑ **Em superfície** ☐ **Em profundidade**

Exposição ◉ **Céu aberto** ◯ **Abrigo sob rocha** ◯ **Gruta** ◯ **Submerso** ◯ **Outra:**

---

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos. 00001

Estruturas:

- ☐ Áreas de refugo
- ☐ De Lascamento
- ☐ De Combustão (fogueira, forno, fogão)
- ☐ Funerárias
- ☐ Vestígios de edificação
- ☐ Vestígios de mineração
- ☐ Alinhamento de pedras
- ☐ Manchas pretas
- ☐ Canais tipo trincheiras, valetas
- ☐ Círculos de pedra
- ☐ Estacas, buracos de
- ☐ Fossas
- ☐ Muros de terra, linhas de argila
- ☐ Palafitas
- ☐ Paliçadas
- ☑ Concentrações cerâmica

Quantidade:

Outras:

Artefatos:

- ☐ Lítico lascado
- ☐ Lítico polido
- ☐ Sobre material orgânic
- ☑ Cerâmico
- ☐ Sobre concha

Outros vestígios líticos:

Material histórico
Outros vestígios orgânicos:
Outros vestígios inorgânicos

Acervo / Instituições:
Números de catálogo

Arte rupestre: ☐ Pintura ☐ Gravura ☑ Ausente

FILIAÇÃO CULTURAL:

Artefatos líticos:
Tradições:
Fases:
Complementos
Outras atribuições

Artefatos cerâmicos:
Tradições: Tupiguarani
Fases:
Complementos
Outras atribuições

Arte rupestre:
Tradições:
Estilos:
Complementos
Outras atribuições

Datações absolutas
Datações relativas

Grau de integridade ◯ mais de 75% ◯ entre 25 e 75% ◉ menos de 25%

Fatores de destruição

- ☐ Erosão eólica
- ☑ Erosão pluvial
- ☑ Construção de estrada
- ☐ Erosão fluvial
- ☑ Atividades agrícolas
- ☑ Construção de moradias
- ☐ Vandalism

Outros fatores naturais

Outros fatores antrópicos Pasto

Possibilidades de destruição Alta devido a área ser usada para extração de argila, pelas fabricas de cerâmicas da região

Medidas para preservação Resgate

Relevância do sítio ◯ Alta ◉ Média ◯ Baixa

Atividades desenvolvidas no local

- ☑ Registro
- ☐ Coleta de superfície
- ☐ Sondagem ou Corte estratigráfico
- ☐ Escavação de grande superfície
- ☐ Levantamento de grafismos rupestre

Nome do responsável pelo registro: Carlos Alberto Alves
Endereço
CEP: **Cidade:** **UF:**
E-mail: **Fone/Fax:**
Data do registro: 05/10/2017 **Ano do registro:** (para quando a data completa não puder ser informada)

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos. 00001

MINISTÉRIO DA CULTURA
Sist. Nac. de Informações Culturais - SNIC

Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos*
- CNSA -

IPHAN
Depto. de Identificação e Documentação - DID

Nome do projeto: Diagnóstico Socioambiental dos Danos Decorrentes do Rompimento da Barragem de Fundão/MG
Nome da instituição Zanettini Arqueologia
Endereço Avenida Valdemar Ferreira, n. 526, Butantã
CEP: 05501-000 **Cidade:** São Paulo **UF:** SP
E-mail: arqueoz@uol.com.br **Fone/Fax:** 11 3034-1946

Documentação produzida (quantidade

Mapa com sítio plotado:		**Foto preto e branco:**	
Croqui:		**Reprografia de imagem:**	
Planta baixa do sítio:		**Imagem de satélite:**	
Planta baixa dos locais afetados:		**Cópia total de arte rupestre:**	
Planta baixa de estruturas:		**Cópia parcial de arte rupestre:**	
Perfil estratigráfico:		**Ilustração do material:**	
Perfil topográfico:		**Caderneta de campo:**	
Foto aérea:		**Vídeo / filme:**	
Foto colorida:	17	**Outra:**	

Bibliografia

Observações
Responsável pelo preenchimento da ficha Carlos Alberto Alves
Data: 24/10/2017 **Localização dos dados:** Zanettini Arqueologia
Atualizações:

Data: _____/_____/_____ **Assinatura:** _____

Paisagem leste.

Fragmento de cerâmica.

MINISTÉRIO DA CULTURA
Sist. Nac. de Informações Culturais - SNIC

Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos* - CNSA -

IPHAN
Depto. de Identificação e Documentação - DID

Nome do sítio: Paivas

Outras designações e sigla

CNSA: 00001

Município: Alpercata ou Governador valadares

UF: MG

Localidade Fazenda Paivas

Outras designações da localidad

Descrição sumária do sítio Sítio pré-colonial lito-cerâmico, a céu aberto, implantado em média encosta, caracterizado por líticos e fragmentos de cerâmicas em superfície.

Sítios relacionados:

Nome do proprietário do terreno Miguel Afonso

Endereço Fazenda Paivas

CEP: **Cidade:** **UF:**

E-mail: **Fone/Fax:**

Ocupante atual:

Acesso ao sítio: O acesso ao sítio é a partir do munícipio de Governador Valadares, pela estrada vicinal de acesso a Alpercata, por aproximadamente 21 quilômetros.

Comprimento 97 **m** **Largura:** 62 **m** **Altura máxima:** **m** (a partir do nível do solo)

Área: 6014 **m²** **Medição:** ◯ **Estimada** ◯ **Passo** ◯ **Mapa** ◉ **Instrumento**

Nome e sigla do documento cartográfic

Ano de edição: **Órgão:** ◯ **IBGE** ◯ **DSG** ◯ **Outro** **Escala:**

Delimitação da área / Coordenadas UTM

Ponto central:	**Zona:** 24	**E:**	**N:**
Perímetro:	**Zona:** 24	**E:**	**N:**
	Zona: 24	**E:**	**N:**
	Zona: 24	**E:**	**N:**
	Zona: 24	**E:**	**N:**

◉ **GPS** **DATUM:** WGS 84
◯ **Em mapa** **Margem de erro:** 3 **m**

Unidade geomorfológica Vale
Compartimento topográfico Terraço fluvial
Altitude: **m** (com relação ao nível do mar)
Água mais próxima
Distância: **m**
Rio: Doce
Bacia: Rio Doce

Outras referências de localizaçã

Vegetação atual:

- ☐ **Floresta ombrófil**
- ☐ **Floresta estaciona**
- ☐ **Campinarana**
- ☐ **Capoeira**
- ☐ **Savana (cerrado)**
- ☐ **Savana-estépica (caatinga)**
- ☐ **Estepe**

Outra: Fragmentos de Mata Atlântica

Uso atual do terreno:

- ☐ **Atividade urbana**
- ☐ **Via pública**
- ☐ **Estrutura de fazenda**
- ☑ **Pasto**
- ☐ **Plantio**
- ☐ **Área não utilizada**

Outro:

Propriedade da terra ☐ **Área pública** ☑ **Área privada** ☐ **Área militar** ☐ **Área indígena**
Outra:

Proteção legal ☐ **Unid. de conservação ambiental**

Em área tombada: ☐ **Municipal** ☐ **Estadual** ☐ **Federal** ☐ **Patrim. da humanidade**

Categoria:

- ◯ **Unicomponencial**
- ◉ **Multicomponencial**
- ☑ **Pré-colonial**
- ☐ **De contato**
- ☐ **Histórico**

Tipo de sítio: Habitação
Forma: Elipsóide
Tipo de solo:

Estratigrafia:

Contexto de deposição ☑ **Em superfície** ☐ **Em profundidade**

Exposição ◉ **Céu aberto** ◯ **Abrigo sob rocha** ◯ **Gruta** ◯ **Submerso** ◯ **Outra:**

---

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos. 00001

Estruturas:

- ☐ Áreas de refugo
- ☐ De Lascamento
- ☐ De Combustão (fogueira, forno, fogão)
- ☐ Funerárias
- ☐ Vestígios de edificação
- ☐ Vestígios de mineração
- ☐ Alinhamento de pedras
- ☐ Manchas pretas
- ☐ Concentrações cerâmica
- ☐ Canais tipo trincheiras, valetas
- ☐ Círculos de pedra
- ☐ Estacas, buracos de
- ☐ Fossas
- ☐ Muros de terra, linhas de argila
- ☐ Palafitas
- ☐ Paliçadas

Quantidade:

Outras:

Artefatos:

- ☑ Lítico lascado
- ☐ Lítico polido
- ☐ Sobre material orgânic
- ☑ Cerâmico
- ☐ Sobre concha

Outros vestígios líticos:

Material histórico
Outros vestígios orgânicos:
Outros vestígios inorgânicos

Acervo / Instituições:
Números de catálogo

Arte rupestre: ☐ Pintura ☐ Gravura ☑ Ausente

FILIAÇÃO CULTURAL:

Artefatos líticos: Tradições:
Fases:
Complementos
Outras atribuições

Artefatos cerâmicos: Tradições:
Fases:
Complementos
Outras atribuições

Arte rupestre: Tradições:
Estilos:
Complementos
Outras atribuições

Datações absolutas
Datações relativas

Grau de integridade ◯ mais de 75% ◉ entre 25 e 75% ◯ menos de 25%

Fatores de destruição
- ☐ Erosão eólica
- ☐ Erosão pluvial
- ☐ Construção de estrada
- ☐ Erosão fluvial
- ☑ Atividades agrícolas
- ☐ Construção de moradias
- ☐ Vandalism

Outros fatores naturais
Outros fatores antrópicos Pasto
Possibilidades de destruição
Medidas para preservação Resgate

Relevância do sítio ◉ Alta ◯ Média ◯ Baixa

Atividades desenvolvidas no local
- ☑ Registro
- ☐ Coleta de superfície
- ☐ Sondagem ou Corte estratigráfico
- ☐ Escavação de grande superfície
- ☐ Levantamento de grafismos rupestre

Nome do responsável pelo registro: Luiz Antonio Pacheco de Queiroz
Endereço Rua João Gêniton da Costa, n. 465, Bloco 8, Ap. 104, Jabotiana
CEP: 49065-796 **Cidade:** Aracaju **UF:** SE
E-mail: luizpachecoq@gmail.com **Fone/Fax:** 71 999049968
Data do registro: 18/10/2017 **Ano do registro:** (para quando a data completa não puder ser informada)

Nome do projeto: Diagnóstico Socioambiental dos Danos Decorrentes do Rompimento da Barragem de Fundão/MG

Nome da instituição Zanettini Arqueologia
Endereço Avenida Valdemar Ferreira, n. 526, Butantã
CEP: 05501-000 **Cidade:** São Paulo **UF:** SP
E-mail: arqueoz@uol.com.br **Fone/Fax:** 11 3034-1946

Documentação produzida (quantidade

Mapa com sítio plotado:		**Foto preto e branco:**	
Croqui:		**Reprografia de imagem:**	
Planta baixa do sítio:		**Imagem de satélite:**	
Planta baixa dos locais afetados:		**Cópia total de arte rupestre:**	
Planta baixa de estruturas:		**Cópia parcial de arte rupestre:**	
Perfil estratigráfico:		**Ilustração do material:**	
Perfil topográfico:		**Caderneta de campo:**	
Foto aérea:		**Vídeo / filme:**	
Foto colorida:	32	**Outra:**	

Bibliografia

Observações
Responsável pelo preenchimento da ficha Luiz Antonio Pacheco de Queiroz
Data: 21/10/2017 **Localização dos dados:** Zanettini Arqueologia
Atualizações:

Data: _____/_____/_____ **Assinatura:** _____

Paisagem Norte.

Fragmento de cerâmica em superfície.

MINISTÉRIO DA CULTURA
Sist. Nac. de Informações Culturais - SNIC

Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos* - CNSA -

IPHAN
Depto. de Identificação e Documentação - DID

Nome do sítio: Parteli

Outras designações e sigla

CNSA: 00001

Município: Colatina

UF: ES

Localidade Distrito Baunilha

Outras designações da localidad

Descrição sumária do sítio Sítio pré-colonial lito-cerâmico, a céu aberto e implantado em terraço fluvial, caracterizado pela presença de artefatos líticos e concentrações de cerâmica atribuída a tradição tupiguarani. Todos estão dispersos em superfície.

Sítios relacionados:

Nome do proprietário do terreno

Endereço

CEP: **Cidade:** **UF:**

E-mail: **Fone/Fax:**

Ocupante atual:

Acesso ao sítio: O acesso ao sítio se dá por meio da rodovia ES-248, partindo-se da área urbana de Colatina em direção a Linhares. Após aproximadamente 10 km na rodovia citada, atinge-se o terreno onde se localiza o sítio.

Comprimento 215 **m** **Largura:** 83 **m** **Altura máxima:** **m** (a partir do nível do solo)

Área: 17845 **m²** **Medição:** ◯ **Estimada** ◯ **Passo** ◯ **Mapa** ◉ **Instrumento**

Nome e sigla do documento cartográfic

Ano de edição: **Órgão:** ◯ **IBGE** ◯ **DSG** ◯ **Outro** **Escala:**

Delimitação da área / Coordenadas UTM

Ponto central:	**Zona:** 24	**E**:338121	**N:**7842566
Perímetro:	**Zona:** 24	**E**:338024	**N:**7842516
	Zona: 24	**E**:338090	**N:**7842614
	Zona: 24	**E**:338210	**N:**7842556
	Zona: 24	**E**:338220	**N:**7842605

◉ **GPS** **DATUM:** WGS 84
◯ **Em mapa** **Margem de erro:** 3 **m**

Unidade geomorfológica Vale

Compartimento topográfico Terraço fluvial

Altitude: **m** (com relação ao nível do mar)

Água mais próxima Rio Doce

Distância: 214 **m**

Rio: Doce

Bacia: Rio Doce

Outras referências de localizaçã

Vegetação atual:

☐ **Floresta ombrófil** ☐ **Savana (cerrado)**
☐ **Floresta estaciona** ☐ **Savana-estépica (caatinga)**
☐ **Campinarana** ☐ **Estepe**
☐ **Capoeira**
Outra:

Uso atual do terreno:

☐ **Atividade urbana** ☑ **Pasto**
☐ **Via pública** ☐ **Plantio**
☐ **Estrutura de fazenda** ☐ **Área não utilizada**
Outro:

Propriedade da terra ☐ **Área pública** ☑ **Área privada** ☐ **Área militar** ☐ **Área indígena**
Outra:

Proteção legal ☐ **Unid. de conservação ambiental**

Em área tombada: ☐ **Municipal** ☐ **Estadual** ☐ **Federal** ☐ **Patrim. da humanidade**

Categoria:

◯ **Unicomponencial** ☑ **Pré-colonial**
◉ **Multicomponencial** ☐ **De contato**
☐ **Histórico**

Tipo de sítio: Habitação

Forma: Elipsóide

Tipo de solo:

Estratigrafia:

Contexto de deposição ☑ **Em superfície** ☐ **Em profundidade**

Exposição ◉ **Céu aberto** ◯ **Abrigo sob rocha** ◯ **Gruta** ◯ **Submerso**
◯ **Outra:**

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos. 00001

Estruturas:

- ☐ Áreas de refugo
- ☐ De Lascamento
- ☐ De Combustão (fogueira, forno, fogão)
- ☐ Funerárias
- ☐ Vestígios de edificação
- ☐ Vestígios de mineração
- ☐ Alinhamento de pedras
- ☐ Manchas pretas
- ☐ Canais tipo trincheiras, valetas
- ☐ Círculos de pedra
- ☐ Estacas, buracos de
- ☐ Fossas
- ☐ Muros de terra, linhas de argila
- ☐ Palafitas
- ☐ Paliçadas
- ☑ Concentrações cerâmica

Quantidade:

Outras:

Artefatos:

- ☑ Lítico lascado
- ☐ Lítico polido
- ☐ Sobre material orgânic
- ☑ Cerâmico
- ☐ Sobre concha

Outros vestígios líticos:

Material histórico
Outros vestígios orgânicos:
Outros vestígios inorgânicos

Acervo / Instituições:
Números de catálogo

Arte rupestre: ☐ Pintura ☐ Gravura ☑ Ausente

FILIAÇÃO CULTURAL:

Artefatos líticos:
Tradições:
Fases:
Complementos
Outras atribuições

Artefatos cerâmicos:
Tradições: Tupiguarani
Fases:
Complementos
Outras atribuições

Arte rupestre:
Tradições:
Estilos:
Complementos
Outras atribuições

Datações absolutas
Datações relativas

Grau de integridade ◯ mais de 75% ◉ entre 25 e 75% ◯ menos de 25%

Fatores de destruição

- ☐ Erosão eólica
- ☐ Erosão fluvial
- ☐ Vandalism
- ☐ Erosão pluvial
- ☑ Atividades agrícolas
- ☑ Construção de estrada
- ☐ Construção de moradias

Outros fatores naturais
Outros fatores antrópicos Pasto
Possibilidades de destruição
Medidas para preservação Resgate

Relevância do sítio ◉ Alta ◯ Média ◯ Baixa

Atividades desenvolvidas no local

- ☑ Registro
- ☐ Coleta de superfície
- ☐ Sondagem ou Corte estratigráfico
- ☐ Escavação de grande superfície
- ☐ Levantamento de grafismos rupestre

Nome do responsável pelo registro: Luiz Antonio Pacheco de Queiroz
Endereço Rua João Gêniton da Costa, n. 465, Bloco 8, Ap. 104, Jabotiana
CEP: 49065-796 **Cidade:** Aracaju **UF:** SE
E-mail: luizpachecoq@gmail.com **Fone/Fax:** 71 999049968
Data do registro: 06/10/2017 **Ano do registro:** (para quando a data completa não puder ser informada)

MINISTÉRIO DA CULTURA
Sist. Nac. de Informações Culturais - SNIC

Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos* - CNSA -

IPHAN
Depto. de Identificação e Documentação - DID

Nome do projeto: Diagnóstico Socioambiental dos Danos Decorrentes do Rompimento da Barragem de Fundão/MG
Nome da instituição Zanettini Arqueologia
Endereço Avenida Valdemar Ferreira, n. 526, Butantã
CEP: 05501-000 **Cidade:** São Paulo **UF:** SP
E-mail: arqueoz@uol.com.br **Fone/Fax:** 11 3034-1946

Documentação produzida (quantidade

Mapa com sítio plotado:		**Foto preto e branco:**	
Croqui:		**Reprografia de imagem:**	
Planta baixa do sítio:		**Imagem de satélite:**	
Planta baixa dos locais afetados:		**Cópia total de arte rupestre:**	
Planta baixa de estruturas:		**Cópia parcial de arte rupestre:**	
Perfil estratigráfico:		**Ilustração do material:**	
Perfil topográfico:		**Caderneta de campo:**	
Foto aérea:		**Vídeo / filme:**	
Foto colorida:	43	**Outra:**	

Bibliografia

Observações
Responsável pelo preenchimento da ficha Luiz Antonio Pacheco de Queiroz
Data: 21/10/2017 **Localização dos dados:** Zanettini Arqueologia
Atualizações:

Data: _____/_____/_____ **Assinatura:** _____

Paisagem área do registro.

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos. 00001

Fragmento de cerâmica.

MINISTÉRIO DA CULTURA
Sist. Nac. de Informações Culturais - SNIC

Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos* - CNSA -

IPHAN
Depto. de Identificação e Documentação - DID

Nome do sítio: Rebojo

CNSA: 00001

Outras designações e sigla

Município: Resplendor **UF:** MG

Localidade Fazenda Rebojo

Outras designações da localidad

Descrição sumária do sítio Sítio pré-colonial lítico e histórico do século XX, implantado em topo e no sopé da colina, a céu aberto, caracterizado pela presença de artefatos lascados e diversos materiais históricos em superfície.

Sítios relacionados:

Nome do proprietário do terreno Gilberto Dutra Bacelar

Endereço Fazenda Rebojo

CEP: **Cidade:** **UF:**

E-mail: **Fone/Fax:**

Ocupante atual:

Acesso ao sítio: O acesso se dá a partir da sede de Resplendor, da ponte interna do município sobre o rio Doce, através de um estrada vicinal por 2 km na Fazenda Rebojo.

Comprimento 68 **m** **Largura:** 32 **m** **Altura máxima:** **m** (a partir do nível do solo)

Área: 2176 **m²** **Medição:** ◯ **Estimada** ◯ **Passo** ◯ **Mapa** ◉ **Instrumento**

Nome e sigla do documento cartográfic

Ano de edição: **Órgão:** ◯ **IBGE** ◯ **DSG** ◯ **Outro** **Escala:**

Delimitação da área / Coordenadas UTM

Ponto central:	**Zona:** 24	**E:**263240	**N:**7863975
Perímetro:	**Zona:** 24	**E:**263211	**N:**7863963
	Zona: 24	**E:**263217	**N:**7863982
	Zona: 24	**E:**263272	**N:**7863988
	Zona: 24	**E:**263254	**N:**7863967

◉ **GPS** **DATUM:** WGS 84
◯ **Em mapa** **Margem de erro:** 3 **m**

Unidade geomorfológica Vale
Compartimento topográfico Terraço fluvial
Altitude: **m** (com relação ao nível do mar)
Água mais próxima Córrego Rebojo
Distância: 53 **m**
Rio: Doce
Bacia: Rio Doce

Outras referências de localizaçã

Vegetação atual:

☐ **Floresta ombrófil** ☐ **Savana (cerrado)**
☐ **Floresta estaciona** ☐ **Savana-estépica (caatinga)**
☐ **Campinarana** ☐ **Estepe**
☐ **Capoeira**
Outra:

Uso atual do terreno:

☐ **Atividade urbana** ☐ **Pasto**
☐ **Via pública** ☐ **Plantio**
☐ **Estrutura de fazenda** ☑ **Área não utilizada**
Outro:

Propriedade da terra ☐ **Área pública** ☑ **Área privada** ☐ **Área militar** ☐ **Área indígena**
Outra:

Proteção legal ☐ **Unid. de conservação ambiental**

Em área tombada: ☐ **Municipal** ☐ **Estadual** ☐ **Federal** ☐ **Patrim. da humanidade**

Categoria:

◯ **Unicomponencial** ☑ **Pré-colonial**
◉ **Multicomponencial** ☐ **De contato**
☑ **Histórico**

Tipo de sítio: Acampamento e habitação
Forma: Elipsóide
Tipo de solo:

Estratigrafia:

Contexto de deposição ☑ **Em superfície** ☐ **Em profundidade**

Exposição ◉ **Céu aberto** ◯ **Abrigo sob rocha** ◯ **Gruta** ◯ **Submerso**
◯ **Outra:**

---

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos. 00001

Estruturas:

- ☐ **Áreas de refugo**
- ☐ **De Lascamento**
- ☐ **De Combustão** (fogueira, forno, fogão)
- ☐ **Funerárias**
- ☐ **Vestígios de edificação**
- ☐ **Vestígios de mineração**
- ☐ **Alinhamento de pedras**
- ☐ **Manchas pretas**
- ☐ **Concentrações cerâmica** **Quantidade:**
- ☐ **Canais tipo trincheiras, valetas**
- ☐ **Círculos de pedra**
- ☐ **Estacas, buracos de**
- ☐ **Fossas**
- ☐ **Muros de terra, linhas de argila**
- ☐ **Palafitas**
- ☐ **Paliçadas**

Outras:

Artefatos:

- ☑ **Lítico lascado**
- ☐ **Lítico polido**
- ☐ **Sobre material orgânic**
- ☐ **Cerâmico**
- ☐ **Sobre concha**

Outros vestígios líticos:

Material histórico Vidro, materiais construtivos e faiança fina

Outros vestígios orgânicos:

Outros vestígios inorgânicos

Acervo / Instituições:

Números de catálogo

Arte rupestre: ☐ **Pintura** ☐ **Gravura** ☑ **Ausente**

FILIAÇÃO CULTURAL:

Artefatos líticos: **Tradições:**
Fases:
Complementos
Outras atribuições

Artefatos cerâmicos: **Tradições:**
Fases:
Complementos
Outras atribuições

Arte rupestre: **Tradições:**
Estilos:
Complementos
Outras atribuições

Datações absolutas

Datações relativas

Grau de integridade ◯ **mais de 75%** ◉ **entre 25 e 75%** ◯ **menos de 25%**

Fatores de destruição

- ☐ **Erosão eólica**
- ☑ **Erosão pluvial**
- ☐ **Construção de estrada**
- ☐ **Erosão fluvial**
- ☐ **Atividades agrícolas**
- ☐ **Construção de moradias**
- ☐ **Vandalism**

Outros fatores naturais

Outros fatores antrópicos Pasto

Possibilidades de destruição

Medidas para preservação Resgate

Relevância do sítio ◉ **Alta** ◯ **Média** ◯ **Baixa**

Atividades desenvolvidas no local

- ☑ **Registro**
- ☐ **Coleta de superfície**
- ☐ **Sondagem ou Corte estratigráfico**
- ☐ **Escavação de grande superfície**
- ☐ **Levantamento de grafismos rupestre**

Nome do responsável pelo registro: Luiz Antonio Pacheco de Queiroz

Endereço Rua João Gêniton da Costa, n. 465, Bloco 8, Ap. 104, Jabotiana

CEP: 49065-796 **Cidade:** Aracaju **UF:** SE

E-mail: luizpachecoq@gmail.com **Fone/Fax:** 71 999049968

Data do registro: 10/10/2017 **Ano do registro:** (para quando a data completa não puder ser informada)

MINISTÉRIO DA CULTURA
Sist. Nac. de Informações Culturais - SNIC

Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos* - CNSA -

IPHAN
Depto. de Identificação e Documentação - DID

Nome do projeto: Diagnóstico Socioambiental dos Danos Decorrentes do Rompimento da Barragem de Fundão/MG
Nome da instituição Zanettini Arqueologia
Endereço Avenida Valdemar Ferreira, n. 526, Butantã
CEP: 05501-000 **Cidade:** São Paulo **UF:** SP
E-mail: arqueoz@uol.com.br **Fone/Fax:** 11 3034-1946

Documentação produzida (quantidade

Mapa com sítio plotado:		**Foto preto e branco:**
Croqui:		**Reprografia de imagem:**
Planta baixa do sítio:		**Imagem de satélite:**
Planta baixa dos locais afetados:		**Cópia total de arte rupestre:**
Planta baixa de estruturas:		**Cópia parcial de arte rupestre:**
Perfil estratigráfico:		**Ilustração do material:**
Perfil topográfico:		**Caderneta de campo:**
Foto aérea:		**Vídeo / filme:**
Foto colorida:	40	**Outra:**

Bibliografia

Observações
Responsável pelo preenchimento da ficha Luiz Antonio Pacheco de Queiroz
Data: 21/10/2017 **Localização dos dados:** Zanettini Arqueologia
Atualizações:

Data: _____/_____/_____ **Assinatura:** _____

Paisagem Norte.

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos. 00001

Lítico em superfície.

MINISTÉRIO DA CULTURA
Sist. Nac. de Informações Culturais - SNIC

Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos* - CNSA -

IPHAN
Depto. de Identificação e Documentação - DID

Nome do sítio: Rufino

Outras designações e sigla

CNSA: 00001

Município: Resplendor

UF: MG

Localidade Distrito de Resplendor

Outras designações da localidad

Descrição sumária do sítio Sítio pré-colonial lítico, implantado em terraço fluvial, a céu aberto, caracterizado por líticos lascados em superfície, principalmente pequenas lascas e estilhas, em quartzo hialino.

Sítios relacionados:

Nome do proprietário do terreno

Endereço

CEP: **Cidade:** **UF:**

E-mail: **Fone/Fax:**

Ocupante atual:

Acesso ao sítio: O acesso ao sítio se dá a partir da ponte sobre o rio Doce, na BR-259, próxima a sede de Resplendor, por 1 quilômetro até uma estrada vicinal. Depois segue-se por 1,5 quilômetros nessa via, atingindo-se o terreno onde se localiza o sítio em questão.

Comprimento 64 **m** **Largura:** 16 **m** **Altura máxima:** **m** (a partir do nível do solo)

Área: 1024 **m²** **Medição:** ◯ **Estimada** ◯ **Passo** ◯ **Mapa** ◉ **Instrumento**

Nome e sigla do documento cartográfic

Ano de edição: **Órgão:** ◯ **IBGE** ◯ **DSG** ◯ **Outro** **Escala:**

Delimitação da área / Coordenadas UTM

Ponto central:	**Zona:** 24	**E**:266685	**N:**7859441
Perímetro:	**Zona:** 24	**E**:266698	**N:**7859414
	Zona: 24	**E**:266714	**N:**7859466
	Zona: 24	**E**:266656	**N:**7859445
	Zona: 24	**E**:266664	**N:**7859468

◉ **GPS** **DATUM:** WGS 84
◯ **Em mapa** **Margem de erro:** 3 **m**

Unidade geomorfológica Vale

Compartimento topográfico Terraço fluvial

Altitude: **m** (com relação ao nível do mar)

Água mais próxima Córrego sazonal

Distância: 0 **m**

Rio: Doce

Bacia: Rio Doce

Outras referências de localizaçã

Vegetação atual:

- ☐ **Floresta ombrófil**
- ☐ **Floresta estaciona**
- ☐ **Campinarana**
- ☐ **Capoeira**
- ☐ **Savana (cerrado)**
- ☐ **Savana-estépica (caatinga)**
- ☐ **Estepe**

Outra: Fragmentos de Mata Atlântica

Uso atual do terreno:

- ☐ **Atividade urbana**
- ☐ **Via pública**
- ☐ **Estrutura de fazenda**
- ☑ **Pasto**
- ☐ **Plantio**
- ☐ **Área não utilizada**

Outro:

Propriedade da terra ☐ **Área pública** ☑ **Área privada** ☐ **Área militar** ☐ **Área indígena**

Outra:

Proteção legal ☐ **Unid. de conservação ambiental**

Em área tombada: ☐ **Municipal** ☐ **Estadual** ☐ **Federal** ☐ **Patrim. da humanidade**

Categoria:

◉ **Unicomponencial**
◯ **Multicomponencial**

☑ **Pré-colonial**
☐ **De contato**
☐ **Histórico**

Tipo de sítio: Acampamento

Forma: Elipsóide

Tipo de solo:

Estratigrafia:

Contexto de deposição ☑ **Em superfície** ☐ **Em profundidade**

Exposição ◉ **Céu aberto** ◯ **Abrigo sob rocha** ◯ **Gruta** ◯ **Submerso** ◯ **Outra:**

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos. 00001

Estruturas:

- ☐ Áreas de refugo
- ☐ De Lascamento
- ☐ De Combustão (fogueira, forno, fogão)
- ☐ Funerárias
- ☐ Vestígios de edificação
- ☐ Vestígios de mineração
- ☐ Alinhamento de pedras
- ☐ Manchas pretas
- ☐ Concentrações cerâmica
- ☐ Canais tipo trincheiras, valetas
- ☐ Círculos de pedra
- ☐ Estacas, buracos de
- ☐ Fossas
- ☐ Muros de terra, linhas de argila
- ☐ Palafitas
- ☐ Paliçadas

Quantidade:

Outras:

Artefatos:

- ☑ Lítico lascado
- ☐ Lítico polido
- ☐ Sobre material orgânic
- ☐ Cerâmico
- ☐ Sobre concha

Outros vestígios líticos:

Material histórico
Outros vestígios orgânicos:
Outros vestígios inorgânicos

Acervo / Instituições:
Números de catálogo

Arte rupestre: ☐ Pintura ☐ Gravura ☑ Ausente

FILIAÇÃO CULTURAL:

Artefatos líticos: Tradições:
Fases:
Complementos
Outras atribuições

Artefatos cerâmicos: Tradições:
Fases:
Complementos
Outras atribuições

Arte rupestre: Tradições:
Estilos:
Complementos
Outras atribuições

Datações absolutas
Datações relativas

Grau de integridade ◯ mais de 75% ◉ entre 25 e 75% ◯ menos de 25%

Fatores de destruição
- ☐ Erosão eólica
- ☑ Erosão pluvial
- ☐ Construção de estrada
- ☐ Erosão fluvial
- ☐ Atividades agrícolas
- ☐ Construção de moradias
- ☐ Vandalism

Outros fatores naturais
Outros fatores antrópicos Pasto
Possibilidades de destruição
Medidas para preservação Resgate

Relevância do sítio ◉ Alta ◯ Média ◯ Baixa

Atividades desenvolvidas no local
- ☑ Registro
- ☐ Coleta de superfície
- ☐ Sondagem ou Corte estratigráfico
- ☐ Escavação de grande superfície
- ☐ Levantamento de grafismos rupestre

Nome do responsável pelo registro: Luiz Antonio Pacheco de Queiroz
Endereço Rua João Gêniton da Costa, n. 465, Bloco 8, Ap. 104, Jabotiana
CEP: 49065-796 **Cidade:** Aracaju **UF:** SE
E-mail: luizpachecoq@gmail.com **Fone/Fax:** 71 999049968
Data do registro: 10/10/2017 **Ano do registro:** (para quando a data completa não puder ser informada)

Nome do projeto: Diagnóstico Socioambiental dos Danos Decorrentes do Rompimento da Barragem de Fundão/MG

Nome da instituição Zanettini Arqueologia
Endereço Avenida Valdemar Ferreira, n. 526, Butantã
CEP: 05501-000 **Cidade:** São Paulo **UF:** SP
E-mail: arqueoz@uol.com.br **Fone/Fax:** 11 3034-1946

Documentação produzida (quantidade

Mapa com sítio plotado:		**Foto preto e branco:**	
Croqui:		**Reprografia de imagem:**	
Planta baixa do sítio:		**Imagem de satélite:**	
Planta baixa dos locais afetados:		**Cópia total de arte rupestre:**	
Planta baixa de estruturas:		**Cópia parcial de arte rupestre:**	
Perfil estratigráfico:		**Ilustração do material:**	
Perfil topográfico:		**Caderneta de campo:**	
Foto aérea:		**Vídeo / filme:**	
Foto colorida:	36	**Outra:**	

Bibliografia

Observações
Responsável pelo preenchimento da ficha Luiz Antonio Pacheco de Queiroz
Data: 21/10/2017 **Localização dos dados:** Zanettini Arqueologia
Atualizações:

Data: _____/_____/_____ **Assinatura:** _____

Paisagem Norte.

Lítico em superfície.

MINISTÉRIO DA CULTURA
Sist. Nac. de Informações Culturais - SNIC

Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos* - CNSA -

IPHAN
Depto. de Identificação e Documentação - DID

Nome do sítio: Santa Fé I

Outras designações e sigla

CNSA: 00001

Município: Aimorés

UF: MG

Localidade Distrito Santo Antonio do Rio Doce

Outras designações da localidad

Descrição sumária do sítio Sítio pré-colonial lítico, implantado em terraço fluvial, a céu aberto, caracterizado por lascas, raspadores, núcleos, um bruto e estilhas, em quartzo (a maioria hialino). Todos em superfície.

Sítios relacionados: Santa Fé II

Nome do proprietário do terreno

Endereço

CEP: **Cidade:** **UF:**

E-mail: **Fone/Fax:**

Ocupante atual:

Acesso ao sítio: O acesso ao sítio se dá a partir da sede de Baixo Guandú, através da ponte sobre o rio Doce (pela Av. Santos Neves). Em seguida deve-se continuar pela Rua Mauá e depois virar na primeira esquerda em uma estrada vicinal atingindo-se o terreno onde se localiza o sítio.

Comprimento 119 **m** **Largura:** 30 **m** **Altura máxima:** **m** (a partir do nível do solo)

Área: 3570 **m²** **Medição:** ◯ **Estimada** ◯ **Passo** ◯ **Mapa** ◉ **Instrumento**

Nome e sigla do documento cartográfic

Ano de edição: **Órgão:** ◯ **IBGE** ◯ **DSG** ◯ **Outro** **Escala:**

Delimitação da área / Coordenadas UTM

Ponto central:	**Zona:** 24	**E:**291510	**N:**7842282
Perímetro:	**Zona:** 24	**E:**291569	**N:**7842296
	Zona: 24	**E:**291494	**N:**7842269
	Zona: 24	**E:**291451	**N:**7842282
	Zona: 24	**E:**291484	**N:**7842292

◉ **GPS** **DATUM:** WGS 84
◯ **Em mapa** **Margem de erro:** 3 **m**

Unidade geomorfológica Vale

Compartimento topográfico Terraço fluvial

Altitude: **m** (com relação ao nível do mar)

Água mais próxima Área alagável

Distância: 0 **m**

Rio: Doce

Bacia: Rio Doce

Outras referências de localizaçã

Vegetação atual:

- ☐ **Floresta ombrófil**
- ☐ **Floresta estaciona**
- ☐ **Campinarana**
- ☑ **Capoeira**
- ☐ **Savana (cerrado)**
- ☐ **Savana-estépica (caatinga)**
- ☐ **Estepe**

Outra:

Uso atual do terreno:

- ☐ **Atividade urbana**
- ☐ **Via pública**
- ☐ **Estrutura de fazenda**
- ☑ **Pasto**
- ☐ **Plantio**
- ☐ **Área não utilizada**

Outro:

Propriedade da terra ☐ **Área pública** ☑ **Área privada** ☐ **Área militar** ☐ **Área indígena**

Outra:

Proteção legal ☐ **Unid. de conservação ambiental**

Em área tombada: ☐ **Municipal** ☐ **Estadual** ☐ **Federal** ☐ **Patrim. da humanidade**

Categoria:

- ◉ **Unicomponencial**
- ◯ **Multicomponencial**
- ☑ **Pré-colonial**
- ☐ **De contato**
- ☐ **Histórico**

Tipo de sítio: Acampamento

Forma: Elipsóide

Tipo de solo:

Estratigrafia:

Contexto de deposição ☑ **Em superfície** ☐ **Em profundidade**

Exposição ◉ **Céu aberto** ◯ **Abrigo sob rocha** ◯ **Gruta** ◯ **Submerso** ◯ **Outra:**

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos. 00001

Estruturas:

- ☐ Áreas de refugo
- ☐ De Lascamento
- ☐ De Combustão (fogueira, forno, fogão)
- ☐ Funerárias
- ☐ Vestígios de edificação
- ☐ Vestígios de mineração
- ☐ Alinhamento de pedras
- ☐ Manchas pretas
- ☐ Concentrações cerâmica
- ☐ Canais tipo trincheiras, valetas
- ☐ Círculos de pedra
- ☐ Estacas, buracos de
- ☐ Fossas
- ☐ Muros de terra, linhas de argila
- ☐ Palafitas
- ☐ Paliçadas

Quantidade:

Outras:

Artefatos:

- ☑ Lítico lascado
- ☐ Lítico polido
- ☐ Sobre material orgânic
- ☐ Cerâmico
- ☐ Sobre concha

Outros vestígios líticos:

Material histórico
Outros vestígios orgânicos:
Outros vestígios inorgânicos

Acervo / Instituições:
Números de catálogo

Arte rupestre: ☐ Pintura ☐ Gravura ☑ Ausente

FILIAÇÃO CULTURAL:

Artefatos líticos: Tradições:
Fases:
Complementos
Outras atribuições

Artefatos cerâmicos: Tradições:
Fases:
Complementos
Outras atribuições

Arte rupestre: Tradições:
Estilos:
Complementos
Outras atribuições

Datações absolutas
Datações relativas

Grau de integridade ◯ mais de 75% ◉ entre 25 e 75% ◯ menos de 25%

Fatores de destruição
- ☐ Erosão eólica
- ☑ Erosão pluvial
- ☑ Construção de estrada
- ☐ Erosão fluvial
- ☐ Atividades agrícolas
- ☐ Construção de moradias
- ☐ Vandalism

Outros fatores naturais
Outros fatores antrópicos Pasto
Possibilidades de destruição
Medidas para preservação Resgate

Relevância do sítio ◉ Alta ◯ Média ◯ Baixa

Atividades desenvolvidas no local
- ☑ Registro
- ☐ Coleta de superfície
- ☐ Sondagem ou Corte estratigráfico
- ☐ Escavação de grande superfície
- ☐ Levantamento de grafismos rupestre

Nome do responsável pelo registro: Luiz Antonio Pacheco de Queiroz
Endereço Rua João Gêniton da Costa, n. 465, Bloco 8, Ap. 104, Jabotiana
CEP: 49065-796 **Cidade:** Aracaju **UF:** SE
E-mail: luizpachecoq@gmail.com **Fone/Fax:** 71 999049968
Data do registro: 07/10/2017 **Ano do registro:** (para quando a data completa não puder ser informada)

Nome do projeto: Diagnóstico Socioambiental dos Danos Decorrentes do Rompimento da Barragem de Fundão/MG

Nome da instituição Zanettini Arqueologia
Endereço Avenida Valdemar Ferreira, n. 526, Butantã
CEP: 05501-000 **Cidade:** São Paulo **UF:** SP
E-mail: arqueoz@uol.com.br **Fone/Fax:** 11 3034-1946

Documentação produzida (quantidade

Mapa com sítio plotado:		**Foto preto e branco:**	
Croqui:		**Reprografia de imagem:**	
Planta baixa do sítio:		**Imagem de satélite:**	
Planta baixa dos locais afetados:		**Cópia total de arte rupestre:**	
Planta baixa de estruturas:		**Cópia parcial de arte rupestre:**	
Perfil estratigráfico:		**Ilustração do material:**	
Perfil topográfico:		**Caderneta de campo:**	
Foto aérea:		**Vídeo / filme:**	
Foto colorida:	25	**Outra:**	

Bibliografia

Observações
Responsável pelo preenchimento da ficha Luiz Antonio Pacheco de Queiroz
Data: 21/10/2017 **Localização dos dados:** Zanettini Arqueologia
Atualizações:

Data: _____/_____/_____ **Assinatura:** _____

Paisagem Riacho.

Fragmento Lítico.

MINISTÉRIO DA CULTURA
Sist. Nac. de Informações Culturais - SNIC

Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos* - CNSA -

IPHAN
Depto. de Identificação e Documentação - DID

Nome do sítio: Santa Fé II

Outras designações e sigla

CNSA: 00001

Município: Aimorés

UF: MG

Localidade Distrito de Santo Antonio do Rio Doce

Outras designações da localidad

Descrição sumária do sítio Sítio pré-colonial lito-cerâmico, implantado em terraço fluvial, a céu aberto, caracterizado por lascas, suporte e estilhas em quartzo e fragmentos cerâmicos, em superfície.

Sítios relacionados: Santa Fé I

Nome do proprietário do terreno

Endereço

CEP: **Cidade:** **UF:**

E-mail: **Fone/Fax:**

Ocupante atual:

Acesso ao sítio: O acesso ao sítio se dá a partir da sede de Baixo Guandú, através da ponte sobre o rio Doce (pela Av. Santos Neves). Em seguida deve-se continuar pela Rua Mauá e depois virar na primeira esquerda em uma estrada vicinal atingindo-se o terreno onde se localiza o sítio.

Comprimento 178 **m** **Largura:** 94 **m** **Altura máxima:** **m** (a partir do nível do solo)

Área: 16732 **m²** **Medição:** ◯ **Estimada** ◯ **Passo** ◯ **Mapa** ◉ **Instrumento**

Nome e sigla do documento cartográfic

Ano de edição: **Órgão:** ◯ **IBGE** ◯ **DSG** ◯ **Outro** **Escala:**

Delimitação da área / Coordenadas UTM

Ponto central:	**Zona:** 24	**E**:289721	**N:**7842046
Perímetro:	**Zona:** 24	**E**:289701	**N:**7842092
	Zona: 24	**E**:289725	**N:**7842001
	Zona: 24	**E**:289808	**N:**7842045
	Zona: 24	**E**:289632	**N:**7842073

◉ **GPS** **DATUM:** WGS 84
◯ **Em mapa** **Margem de erro:** 3 **m**

Unidade geomorfológica Vale

Compartimento topográfico Terraço fluvial

Altitude: **m** (com relação ao nível do mar)

Água mais próxima Rio Doce

Distância: 70 **m**

Rio: Doce

Bacia: Rio Doce

Outras referências de localizaçã

Vegetação atual:

☐ **Floresta ombrófil** ☐ **Savana (cerrado)**
☐ **Floresta estaciona** ☐ **Savana-estépica (caatinga)**
☐ **Campinarana** ☐ **Estepe**
☐ **Capoeira**
Outra:

Uso atual do terreno:

☐ **Atividade urbana** ☑ **Pasto**
☐ **Via pública** ☐ **Plantio**
☐ **Estrutura de fazenda** ☐ **Área não utilizada**
Outro:

Propriedade da terra ☐ **Área pública** ☑ **Área privada** ☐ **Área militar** ☐ **Área indígena**
Outra:

Proteção legal ☐ **Unid. de conservação ambiental**

Em área tombada: ☐ **Municipal** ☐ **Estadual** ☐ **Federal** ☐ **Patrim. da humanidade**

Categoria:

◯ **Unicomponencial** ☑ **Pré-colonial**
◉ **Multicomponencial** ☐ **De contato**
☐ **Histórico**

Tipo de sítio: Habitação

Forma: Elipsóide

Tipo de solo:

Estratigrafia:

Contexto de deposição ☑ **Em superfície** ☐ **Em profundidade**

Exposição ◉ **Céu aberto** ◯ **Abrigo sob rocha** ◯ **Gruta** ◯ **Submerso**
◯ **Outra:**

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos. 00001

Estruturas:

- ☐ **Áreas de refugo**
- ☐ **De Lascamento**
- ☐ **De Combustão** (fogueira, forno, fogão)
- ☐ **Funerárias**
- ☐ **Vestígios de edificação**
- ☐ **Vestígios de mineração**
- ☐ **Alinhamento de pedras**
- ☐ **Manchas pretas**
- ☐ **Canais tipo trincheiras, valetas**
- ☐ **Círculos de pedra**
- ☐ **Estacas, buracos de**
- ☐ **Fossas**
- ☐ **Muros de terra, linhas de argila**
- ☐ **Palafitas**
- ☐ **Paliçadas**
- ☐ **Concentrações cerâmica** **Quantidade:**

Outras:

Artefatos:

- ☑ **Lítico lascado**
- ☐ **Lítico polido**
- ☐ **Sobre material orgânic**
- ☑ **Cerâmico**
- ☐ **Sobre concha**

Outros vestígios líticos:

Material histórico
Outros vestígios orgânicos:
Outros vestígios inorgânicos

Acervo / Instituições:
Números de catálogo

Arte rupestre: ☐ **Pintura** ☐ **Gravura** ☑ **Ausente**

FILIAÇÃO CULTURAL:

Artefatos líticos:
Tradições:
Fases:
Complementos
Outras atribuições

Artefatos cerâmicos:
Tradições: Tupiguarani
Fases:
Complementos
Outras atribuições

Arte rupestre:
Tradições:
Estilos:
Complementos
Outras atribuições

Datações absolutas
Datações relativas

Grau de integridade ◯ **mais de 75%** ◉ **entre 25 e 75%** ◯ **menos de 25%**

Fatores de destruição

- ☐ **Erosão eólica**
- ☐ **Erosão fluvial**
- ☐ **Vandalism**
- ☐ **Erosão pluvial**
- ☑ **Atividades agrícolas**
- ☑ **Construção de estrada**
- ☐ **Construção de moradias**

Outros fatores naturais
Outros fatores antrópicos Pasto
Possibilidades de destruição
Medidas para preservação Resgate

Relevância do sítio ◉ **Alta** ◯ **Média** ◯ **Baixa**

Atividades desenvolvidas no local

- ☑ **Registro**
- ☐ **Coleta de superfície**
- ☐ **Sondagem ou Corte estratigráfico**
- ☐ **Escavação de grande superfície**
- ☐ **Levantamento de grafismos rupestre**

Nome do responsável pelo registro: Luiz Antonio Pacheco de Queiroz
Endereço Rua João Gêniton da Costa, n. 465, Bloco 8, Ap. 104, Jabotiana
CEP: 49065-796 **Cidade:** Aracaju **UF:** SE
E-mail: luizpachecoq@gmail.com **Fone/Fax:** 71 999049968
Data do registro: 07/10/2017 **Ano do registro:** (para quando a data completa não puder ser informada)

MINISTÉRIO DA CULTURA
Sist. Nac. de Informações Culturais - SNIC

Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos*
- CNSA -

IPHAN
Depto. de Identificação e Documentação - DID

Nome do projeto: Diagnóstico Socioambiental dos Danos Decorrentes do Rompimento da Barragem de Fundão/MG
Nome da instituição Zanettini Arqueologia
Endereço Avenida Valdemar Ferreira, n. 526, Butantã
CEP: 05501-000 **Cidade:** São Paulo **UF:** SP
E-mail: arqueoz@uol.com.br **Fone/Fax:** 11 3034-1946

Documentação produzida (quantidade

Mapa com sítio plotado:		**Foto preto e branco:**	
Croqui:		**Reprografia de imagem:**	
Planta baixa do sítio:		**Imagem de satélite:**	
Planta baixa dos locais afetados:		**Cópia total de arte rupestre:**	
Planta baixa de estruturas:		**Cópia parcial de arte rupestre:**	
Perfil estratigráfico:		**Ilustração do material:**	
Perfil topográfico:		**Caderneta de campo:**	
Foto aérea:		**Vídeo / filme:**	
Foto colorida:	36	**Outra:**	

Bibliografia

Observações
Responsável pelo preenchimento da ficha Luiz Antonio Pacheco de Queiroz
Data: 21/10/2017 **Localização dos dados:** Zanettini Arqueologia
Atualizações:

Data: _____/_____/_____ **Assinatura:** _____

Paisagem Norte.

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos. 00001

Fragmento de cerâmica.

MINISTÉRIO DA CULTURA
Sist. Nac. de Informações Culturais - SNIC

Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos* - CNSA -

IPHAN
Depto. de Identificação e Documentação - DID

Nome do sítio: Schwenck

Outras designações e sigla

CNSA: 00001

Município: Resplendor

UF: MG

Localidade Distrito de Resplendor

Outras designações da localidad

Descrição sumária do sítio Sítio pré-colonial cerâmico caracterizado por concentração de fragmentos cerâmicos atribuídos à tradição tupiguarani, implantado em área preparada para o plantio de milho, irrigado na margem esquerda do Rio Doce.

Sítios relacionados: Rebojo

Nome do proprietário do terreno Sebastião Viana Schweck

Endereço Sítio Cravadinho, Córrego Beira Rio

CEP: **Cidade:** Resplendor **UF:** MG

E-mail: **Fone/Fax:**

Ocupante atual:

Acesso ao sítio: O sítio arqueológico localiza-se na margem esquerda do Rio Doce, acesso pela Br, que liga Resplendor a Conselheiro pena, estruda rural próximo a ponte do Rio Doce, sentido balsa para o município de Itueta/MG.

Comprimento 161 **m** **Largura:** 142 **m** **Altura máxima:** **m** (a partir do nível do solo)

Área: 22862 **m²** **Medição:** ◯ **Estimada** ◯ **Passo** ◯ **Mapa** ◉ **Instrumento**

Nome e sigla do documento cartográfic

Ano de edição: **Órgão:** ◯ **IBGE** ◯ **DSG** ◯ **Outro** **Escala:**

Delimitação da área / Coordenadas UTM

Ponto central:	**Zona:** 24	**E**:267967	**N:**7859997
Perímetro:	**Zona:** 24	**E**:267979	**N:**7860077
	Zona: 24	**E**:268038	**N:**7859946
	Zona: 24	**E**:267969	**N:**7859917
	Zona: 24	**E**:267896	**N:**7859944

◉ **GPS** **DATUM:** WGS 84
◯ **Em mapa** **Margem de erro:** 3 **m**

Unidade geomorfológica Vale
Compartimento topográfico Terraço
Altitude: **m** (com relação ao nível do mar)
Água mais próxima Rio Doce
Distância: 0 **m**
Rio: Doce
Bacia: Rio Doce

Outras referências de localizaçã

Vegetação atual:

☐ **Floresta ombrófil** ☐ **Savana (cerrado)**
☐ **Floresta estaciona** ☐ **Savana-estépica (caatinga)**
☐ **Campinarana** ☐ **Estepe**
☐ **Capoeira**
Outra: Fragmentos de Mata Atlântica

Uso atual do terreno:

☐ **Atividade urbana** ☐ **Pasto**
☐ **Via pública** ☑ **Plantio**
☐ **Estrutura de fazenda** ☐ **Área não utilizada**
Outro:

Propriedade da terra ☐ **Área pública** ☑ **Área privada** ☐ **Área militar** ☐ **Área indígena**
Outra:

Proteção legal ☐ **Unid. de conservação ambiental**

Em área tombada: ☐ **Municipal** ☐ **Estadual** ☐ **Federal** ☐ **Patrim. da humanidade**

Categoria:

◯ **Unicomponencial** ☑ **Pré-colonial**
◉ **Multicomponencial** ☐ **De contato**
☐ **Histórico**

Tipo de sítio: Habitação
Forma:
Tipo de solo: Arenoso, marro acinzentado

Estratigrafia:

Contexto de deposição ☑ **Em superfície** ☐ **Em profundidade**

Exposição ◉ **Céu aberto** ◯ **Abrigo sob rocha** ◯ **Gruta** ◯ **Submerso**
◯ **Outra:**

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos. 00001

Estruturas:

- ☐ Áreas de refugo
- ☐ De Lascamento
- ☐ De Combustão (fogueira, forno, fogão)
- ☐ Funerárias
- ☐ Vestígios de edificação
- ☐ Vestígios de mineração
- ☐ Alinhamento de pedras
- ☐ Manchas pretas
- ☐ Canais tipo trincheiras, valetas
- ☐ Círculos de pedra
- ☐ Estacas, buracos de
- ☐ Fossas
- ☐ Muros de terra, linhas de argila
- ☐ Palafitas
- ☐ Paliçadas
- ☑ Concentrações cerâmica

Quantidade:

Outras:

Artefatos:

- ☑ Lítico lascado
- ☐ Lítico polido
- ☐ Sobre material orgânic
- ☑ Cerâmico
- ☐ Sobre concha

Outros vestígios líticos:

Material histórico
Outros vestígios orgânicos:
Outros vestígios inorgânicos

Acervo / Instituições:
Números de catálogo

Arte rupestre: ☐ Pintura ☐ Gravura ☑ Ausente

FILIAÇÃO CULTURAL:

Artefatos líticos:
Tradições:
Fases:
Complementos
Outras atribuições

Artefatos cerâmicos:
Tradições: Tupiguarani
Fases:
Complementos
Outras atribuições

Arte rupestre:
Tradições:
Estilos:
Complementos
Outras atribuições

Datações absolutas
Datações relativas

Grau de integridade ◯ mais de 75% ◉ entre 25 e 75% ◯ menos de 25%

Fatores de destruição
- ☐ Erosão eólica
- ☑ Erosão fluvial
- ☐ Vandalism
- ☑ Erosão pluvial
- ☑ Atividades agrícolas
- ☑ Construção de estrada
- ☑ Construção de moradias

Outros fatores naturais

Outros fatores antrópicos Pasto

Possibilidades de destruição Alta devido a atividade rural constante na área

Medidas para preservação Resgate

Relevância do sítio ◉ Alta ◯ Média ◯ Baixa

Atividades desenvolvidas no local
- ☑ Registro
- ☐ Coleta de superfície
- ☐ Sondagem ou Corte estratigráfico
- ☐ Escavação de grande superfície
- ☐ Levantamento de grafismos rupestre

Nome do responsável pelo registro: Carlos Alberto Alves
Endereço
CEP: **Cidade:** **UF:**
E-mail: **Fone/Fax:**
Data do registro: 10/10/2017 **Ano do registro:** (para quando a data completa não puder ser informada)

Nome do projeto: Diagnóstico Socioambiental dos Danos Decorrentes do Rompimento da Barragem de Fundão/MG

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos. 00001

Nome da instituição Zanettini Arqueologia
Endereço Avenida Valdemar Ferreira, n. 526, Butantã
CEP: 05501-000 **Cidade:** São Paulo **UF:** SP
E-mail: arqueoz@uol.com.br **Fone/Fax:** 11 3034-1946

Documentação produzida (quantidade

Mapa com sítio plotado:		**Foto preto e branco:**	
Croqui:		**Reprografia de imagem:**	
Planta baixa do sítio:		**Imagem de satélite:**	
Planta baixa dos locais afetados:		**Cópia total de arte rupestre:**	
Planta baixa de estruturas:		**Cópia parcial de arte rupestre:**	
Perfil estratigráfico:		**Ilustração do material:**	
Perfil topográfico:		**Caderneta de campo:**	
Foto aérea:		**Vídeo / filme:**	
Foto colorida:	26	**Outra:**	

Bibliografia

Observações
Responsável pelo preenchimento da ficha Luiz Antonio Pacheco de Queiroz
Data: 24/10/2017 **Localização dos dados:** Zanettini Arqueologia
Atualizações:

Data: _____/_____/_____ **Assinatura:** _____

Paisagem Oeste.

Fragmento de cerâmica na mão do pesquisador.

MINISTÉRIO DA CULTURA
Sist. Nac. de Informações Culturais - SNIC

Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos* - CNSA -

IPHAN
Depto. de Identificação e Documentação - DID

Nome do sítio: Segredo

Outras designações e sigla

CNSA: 00001

Município: Conselheiro Pena

UF: MG

Localidade Fazenda Segredo

Outras designações da localidad

Descrição sumária do sítio Sítio pré-colonial lítico, implantado em terraço fluvial, a céu aberto, caracterizado pela presença de artefatos brutos e lascados em superfície.

Sítios relacionados: Segredo II

Nome do proprietário do terreno

Endereço

CEP: **Cidade:** **UF:**

E-mail: **Fone/Fax:**

Ocupante atual:

Acesso ao sítio: O acesso ao sítio é a partir da ponte que conecta o município de Conselheiro Pena à rodovia BR-259. Dali deve-se usar a mencionada rodovia em direção à Galileia, por aproximadamente 6,5 quilômetros, atingindo-se a Fazenda Segredo.

Comprimento 167 **m** **Largura:** 71 **m** **Altura máxima:** **m** (a partir do nível do solo)

Área: 11857 **m²** **Medição:** ◯ **Estimada** ◯ **Passo** ◯ **Mapa** ◉ **Instrumento**

Nome e sigla do documento cartográfic

Ano de edição: **Órgão:** ◯ **IBGE** ◯ **DSG** ◯ **Outro** **Escala:**

Delimitação da área / Coordenadas UTM

Ponto central:	**Zona:** 24	**E:**237446	**N:**7885251
Perímetro:	**Zona:** 24	**E:**237469	**N:**7885326
	Zona: 24	**E:**237390	**N:**7885181
	Zona: 24	**E:**237527	**N:**7885285
	Zona: 24	**E:**237515	**N:**7885314

◉ **GPS** **DATUM:** WGS 84
◯ **Em mapa** **Margem de erro:** 3 **m**

Unidade geomorfológica Vale

Compartimento topográfico Terraço fluvial

Altitude: **m** (com relação ao nível do mar)

Água mais próxima Drenagem sazonal

Distância: 87 **m**

Rio: Doce

Bacia: Rio Doce

Outras referências de localizaçã

Vegetação atual:

☐ **Floresta ombrófil** ☐ **Savana (cerrado)**
☐ **Floresta estaciona** ☐ **Savana-estépica (caatinga)**
☐ **Campinarana** ☐ **Estepe**
☐ **Capoeira**
Outra: Fragmentos de Mata Atlântica

Uso atual do terreno:

☐ **Atividade urbana** ☑ **Pasto**
☐ **Via pública** ☐ **Plantio**
☐ **Estrutura de fazenda** ☐ **Área não utilizada**
Outro:

Propriedade da terra ☐ **Área pública** ☑ **Área privada** ☐ **Área militar** ☐ **Área indígena**
Outra:

Proteção legal ☐ **Unid. de conservação ambiental**

Em área tombada: ☐ **Municipal** ☐ **Estadual** ☐ **Federal** ☐ **Patrim. da humanidade**

Categoria:

◯ **Unicomponencial** ☑ **Pré-colonial**
◉ **Multicomponencial** ☐ **De contato**
☐ **Histórico**

Tipo de sítio: Acampamento

Forma: Elipsóide

Tipo de solo:

Estratigrafia:

Contexto de deposição ☑ **Em superfície** ☐ **Em profundidade**

Exposição ◉ **Céu aberto** ◯ **Abrigo sob rocha** ◯ **Gruta** ◯ **Submerso**
◯ **Outra:**

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos. 00001

Estruturas:

- ☐ **Áreas de refugo**
- ☐ **De Lascamento**
- ☐ **De Combustão** (fogueira, forno, fogão)
- ☐ **Funerárias**
- ☐ **Vestígios de edificação**
- ☐ **Vestígios de mineração**
- ☐ **Alinhamento de pedras**
- ☐ **Manchas pretas**
- ☐ **Canais tipo trincheiras, valetas**
- ☐ **Círculos de pedra**
- ☐ **Estacas, buracos de**
- ☐ **Fossas**
- ☐ **Muros de terra, linhas de argila**
- ☐ **Palafitas**
- ☐ **Paliçadas**
- ☐ **Concentrações cerâmica** **Quantidade:**

Outras:

Artefatos:

- ☑ **Lítico lascado**
- ☐ **Lítico polido**
- ☐ **Sobre material orgânic**
- ☐ **Cerâmico**
- ☐ **Sobre concha**

Outros vestígios líticos:
Bruto usado como bigorna e percutor

Material histórico
Outros vestígios orgânicos:
Outros vestígios inorgânicos

Acervo / Instituições:
Números de catálogo

Arte rupestre: ☐ **Pintura** ☐ **Gravura** ☑ **Ausente**

FILIAÇÃO CULTURAL:

Artefatos líticos: **Tradições:**
Fases:
Complementos
Outras atribuições

Artefatos cerâmicos: **Tradições:**
Fases:
Complementos
Outras atribuições

Arte rupestre: **Tradições:**
Estilos:
Complementos
Outras atribuições

Datações absolutas
Datações relativas

Grau de integridade ◯ **mais de 75%** ◉ **entre 25 e 75%** ◯ **menos de 25%**

Fatores de destruição
- ☐ **Erosão eólica**
- ☑ **Erosão pluvial**
- ☐ **Construção de estrada**
- ☐ **Erosão fluvial**
- ☑ **Atividades agrícolas**
- ☐ **Construção de moradias**
- ☐ **Vandalism**

Outros fatores naturais
Outros fatores antrópicos Pasto
Possibilidades de destruição
Medidas para preservação Resgate

Relevância do sítio ◉ **Alta** ◯ **Média** ◯ **Baixa**

Atividades desenvolvidas no local
- ☑ **Registro**
- ☐ **Coleta de superfície**
- ☐ **Sondagem ou Corte estratigráfico**
- ☐ **Escavação de grande superfície**
- ☐ **Levantamento de grafismos rupestre**

Nome do responsável pelo registro: Luiz Antonio Pacheco de Queiroz
Endereço Rua João Gêniton da Costa, n. 465, Bloco 8, Ap. 104, Jabotiana
CEP: 49065-796 **Cidade:** Aracaju **UF:** SE
E-mail: luizpachecoq@gmail.com **Fone/Fax:** 71 999049968
Data do registro: 14/10/2017 **Ano do registro:** (para quando a data completa não puder ser informada)

Nome do projeto: Diagnóstico Socioambiental dos Danos Decorrentes do Rompimento da Barragem de Fundão/MG

Nome da instituição Zanettini Arqueologia
Endereço Avenida Valdemar Ferreira, n. 526, Butantã
CEP: 05501-000 **Cidade:** São Paulo **UF:** SP
E-mail: arqueoz@uol.com.br **Fone/Fax:** 11 3034-1946

Documentação produzida (quantidade

Mapa com sítio plotado:		**Foto preto e branco:**	
Croqui:		**Reprografia de imagem:**	
Planta baixa do sítio:		**Imagem de satélite:**	
Planta baixa dos locais afetados:		**Cópia total de arte rupestre:**	
Planta baixa de estruturas:		**Cópia parcial de arte rupestre:**	
Perfil estratigráfico:		**Ilustração do material:**	
Perfil topográfico:		**Caderneta de campo:**	
Foto aérea:		**Vídeo / filme:**	
Foto colorida:	38	**Outra:**	

Bibliografia

Observações
Responsável pelo preenchimento da ficha Luiz Antonio Pacheco de Queiroz
Data: 21/10/2017 **Localização dos dados:** Zanettini Arqueologia
Atualizações:

Data: _____/_____/_____ **Assinatura:** _____

Paisagem Sul.

Lítico em superfície.

MINISTÉRIO DA CULTURA
Sist. Nac. de Informações Culturais - SNIC

Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos* - CNSA -

IPHAN
Depto. de Identificação e Documentação - DID

Nome do sítio: Segredo II

Outras designações e sigla

CNSA: 00001

Município: Conselheiro Pena

UF: MG

Localidade Fazenda Segredo

Outras designações da localidad

Descrição sumária do sítio Sítio pré-colonial lito-cerâmico, implantado em terraço fluvial, a céu aberto, caracterizado pela presença de materiais lascados e cerâmicos.

Sítios relacionados: Segredo I

Nome do proprietário do terreno

Endereço

CEP: **Cidade:** **UF:**

E-mail: **Fone/Fax:**

Ocupante atual:

Acesso ao sítio: O acesso ao sítio é a partir da ponte que conecta o município de Conselheiro Pena à rodovia BR-259. Dali deve-se usar a mencionada rodovia em direção à Galileia, por aproximadamente 6,5 quilômetros, atingindo-se a Fazenda Segredo.

Comprimento 32 **m** **Largura:** 25 **m** **Altura máxima:** **m** (a partir do nível do solo)

Área: 800 **m²** **Medição:** ◯ **Estimada** ◯ **Passo** ◯ **Mapa** ◉ **Instrumento**

Nome e sigla do documento cartográfic

Ano de edição: **Órgão:** ◯ **IBGE** ◯ **DSG** ◯ **Outro** **Escala:**

Delimitação da área / Coordenadas UTM

Ponto central:	**Zona:** 24	**E**:237169	**N:**7885380
Perímetro:	**Zona:** 24	**E**:237152	**N:**7885393
	Zona: 24	**E**:237177	**N:**7885393
	Zona: 24	**E**:237187	**N:**7885379
	Zona: 24	**E**:237168	**N:**7885366

◉ **GPS** **DATUM:** WGS 84
◯ **Em mapa** **Margem de erro:** 3 **m**

Unidade geomorfológica Vale

Compartimento topográfico Terraço fluvial

Altitude: **m** (com relação ao nível do mar)

Água mais próxima Rio Doce

Distância: 133 **m**

Rio: Doce

Bacia: Rio Doce

Outras referências de localizaçã

Vegetação atual:

- ☐ **Floresta ombrófil**
- ☐ **Floresta estaciona**
- ☐ **Campinarana**
- ☐ **Capoeira**
- ☐ **Savana (cerrado)**
- ☐ **Savana-estépica (caatinga)**
- ☐ **Estepe**

Outra: Fragmentos de Mata Atlântica

Uso atual do terreno:

- ☐ **Atividade urbana**
- ☐ **Via pública**
- ☐ **Estrutura de fazenda**
- ☑ **Pasto**
- ☐ **Plantio**
- ☐ **Área não utilizada**

Outro:

Propriedade da terra ☐ **Área pública** ☑ **Área privada** ☐ **Área militar** ☐ **Área indígena**

Outra:

Proteção legal ☐ **Unid. de conservação ambiental**

Em área tombada: ☐ **Municipal** ☐ **Estadual** ☐ **Federal** ☐ **Patrim. da humanidade**

Categoria:

- ◯ **Unicomponencial**
- ◉ **Multicomponencial**
- ☑ **Pré-colonial**
- ☐ **De contato**
- ☐ **Histórico**

Tipo de sítio: Habitação

Forma: Elipsóide

Tipo de solo:

Estratigrafia:

Contexto de deposição ☑ **Em superfície** ☐ **Em profundidade**

Exposição ◉ **Céu aberto** ◯ **Abrigo sob rocha** ◯ **Gruta** ◯ **Submerso** ◯ **Outra:**

---

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos. 00001

Estruturas:

- ☐ Áreas de refugo
- ☐ De Lascamento
- ☐ De Combustão (fogueira, forno, fogão)
- ☐ Funerárias
- ☐ Vestígios de edificação
- ☐ Vestígios de mineração
- ☐ Alinhamento de pedras
- ☐ Manchas pretas
- ☐ Concentrações cerâmica
- ☐ Canais tipo trincheiras, valetas
- ☐ Círculos de pedra
- ☐ Estacas, buracos de
- ☐ Fossas
- ☐ Muros de terra, linhas de argila
- ☐ Palafitas
- ☐ Paliçadas

Quantidade:

Outras:

Artefatos:

- ☑ Lítico lascado
- ☐ Lítico polido
- ☐ Sobre material orgânic
- ☑ Cerâmico
- ☐ Sobre concha

Outros vestígios líticos:

Material histórico
Outros vestígios orgânicos:
Outros vestígios inorgânicos

Acervo / Instituições:
Números de catálogo

Arte rupestre: ☐ Pintura ☐ Gravura ☑ Ausente

FILIAÇÃO CULTURAL:

Artefatos líticos: Tradições:
Fases:
Complementos
Outras atribuições

Artefatos cerâmicos: Tradições:
Fases:
Complementos
Outras atribuições

Arte rupestre: Tradições:
Estilos:
Complementos
Outras atribuições

Datações absolutas
Datações relativas

Grau de integridade ◯ mais de 75% ◉ entre 25 e 75% ◯ menos de 25%

Fatores de destruição

- ☐ Erosão eólica
- ☑ Erosão pluvial
- ☐ Construção de estrada
- ☐ Erosão fluvial
- ☐ Atividades agrícolas
- ☐ Construção de moradias
- ☐ Vandalism

Outros fatores naturais
Outros fatores antrópicos Pasto
Possibilidades de destruição
Medidas para preservação Resgate

Relevância do sítio ◉ Alta ◯ Média ◯ Baixa

Atividades desenvolvidas no local

- ☑ Registro
- ☐ Coleta de superfície
- ☐ Sondagem ou Corte estratigráfico
- ☐ Escavação de grande superfície
- ☐ Levantamento de grafismos rupestre

Nome do responsável pelo registro:
Endereço
CEP: **Cidade:** **UF:**
E-mail: **Fone/Fax:**
Data do registro: 14/10/2017 **Ano do registro:** (para quando a data completa não puder ser informada)

Nome do projeto: Diagnóstico Socioambiental dos Danos Decorrentes do Rompimento da Barragem de Fundão/MG

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos. 00001

Nome da instituição Zanettini Arqueologia
Endereço Avenida Valdemar Ferreira, n. 526, Butantã
CEP: 05501-000 **Cidade:** São Paulo **UF:** SP
E-mail: arqueoz@uol.com.br **Fone/Fax:** 11 3034-1946

Documentação produzida (quantidade

Mapa com sítio plotado:		**Foto preto e branco:**	
Croqui:		**Reprografia de imagem:**	
Planta baixa do sítio:		**Imagem de satélite:**	
Planta baixa dos locais afetados:		**Cópia total de arte rupestre:**	
Planta baixa de estruturas:		**Cópia parcial de arte rupestre:**	
Perfil estratigráfico:		**Ilustração do material:**	
Perfil topográfico:		**Caderneta de campo:**	
Foto aérea:		**Vídeo / filme:**	
Foto colorida:	30	**Outra:**	

Bibliografia

Observações
Responsável pelo preenchimento da ficha Luiz Antonio Pacheco de Queiroz
Data: 21/10/2017 **Localização dos dados:** Zanettini Arqueologia
Atualizações:

Data: _____/_____/_____ **Assinatura:** _____

Paisagem Norte.

Lítico em superfície.

MINISTÉRIO DA CULTURA
Sist. Nac. de Informações Culturais - SNIC

Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos* - CNSA -

IPHAN
Depto. de Identificação e Documentação - DID

Nome do sítio: Sula

CNSA: 00001

Outras designações e sigla

Município: Alpercata **UF:** MG

Localidade Fazenda Sula Guzerá

Outras designações da localidad

Descrição sumária do sítio Sítio pré-colonial cerâmico, implantado desde o topo de uma colina até sua base e no terraço fluvial, a céu aberto, caracterizado pela presença cerâmicas fragmentadas em superfície.

Sítios relacionados: Fazenda da Cachoeira

Nome do proprietário do terreno

Endereço

CEP: **Cidade:** **UF:**

E-mail: **Fone/Fax:**

Ocupante atual:

Acesso ao sítio: O acesso ao sítio se dá a partir da sede de Governador Valadares, pela estrada vicinal de acesso a Alpercata por aproximadamente 32 quilômetros.

Comprimento 90 **m** **Largura:** 74 **m** **Altura máxima:** **m** (a partir do nível do solo)

Área: 6660 **m²** **Medição:** ◯ **Estimada** ◯ **Passo** ◯ **Mapa** ◉ **Instrumento**

Nome e sigla do documento cartográfic

Ano de edição: **Órgão:** ◯ **IBGE** ◯ **DSG** ◯ **Outro** **Escala:**

Delimitação da área / Coordenadas UTM

Ponto central:	**Zona:** 23	**E:**805715	**N:**7895301
Perímetro:	**Zona:** 23	**E:**805683	**N:**7895262
	Zona: 23	**E:**805726	**N:**7895341
	Zona: 23	**E:**805751	**N:**7895274
	Zona: 23	**E:**805715	**N:**7895339

◉ **GPS** **DATUM:** WGS 84
◯ **Em mapa** **Margem de erro:** 3 **m**

Unidade geomorfológica Vale
Compartimento topográfico Terraço fluvial
Altitude: **m** (com relação ao nível do mar)
Água mais próxima Rio Doce
Distância: 0 **m**
Rio: Doce
Bacia: Rio Doce

Outras referências de localizaçã

Vegetação atual:

- ☐ **Floresta ombrófil**
- ☐ **Floresta estaciona**
- ☐ **Campinarana**
- ☐ **Capoeira**
- ☐ **Savana (cerrado)**
- ☐ **Savana-estépica (caatinga)**
- ☐ **Estepe**

Outra: Fragmentos de Mata Atlântica

Uso atual do terreno:

- ☐ **Atividade urbana**
- ☐ **Via pública**
- ☐ **Estrutura de fazenda**
- ☑ **Pasto**
- ☐ **Plantio**
- ☐ **Área não utilizada**

Outro:

Propriedade da terra ☐ **Área pública** ☑ **Área privada** ☐ **Área militar** ☐ **Área indígena**
Outra:

Proteção legal ☐ **Unid. de conservação ambiental**

Em área tombada: ☐ **Municipal** ☐ **Estadual** ☐ **Federal** ☐ **Patrim. da humanidade**

Categoria:

- ◉ **Unicomponencial**
- ◯ **Multicomponencial**
- ☑ **Pré-colonial**
- ☐ **De contato**
- ☐ **Histórico**

Tipo de sítio: Habitação
Forma: Elipsóide
Tipo de solo:

Estratigrafia:

Contexto de deposição ☑ **Em superfície** ☐ **Em profundidade**

Exposição ◉ **Céu aberto** ◯ **Abrigo sob rocha** ◯ **Gruta** ◯ **Submerso** ◯ **Outra:**

---

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos. 00001

Estruturas:

- ☐ Áreas de refugo
- ☐ De Lascamento
- ☐ De Combustão (fogueira, forno, fogão)
- ☐ Funerárias
- ☐ Vestígios de edificação
- ☐ Vestígios de mineração
- ☐ Alinhamento de pedras
- ☐ Manchas pretas
- ☐ Concentrações cerâmica
- ☐ Canais tipo trincheiras, valetas
- ☐ Círculos de pedra
- ☐ Estacas, buracos de
- ☐ Fossas
- ☐ Muros de terra, linhas de argila
- ☐ Palafitas
- ☐ Paliçadas

Quantidade:

Outras:

Artefatos:

- ☐ Lítico lascado
- ☐ Lítico polido
- ☐ Sobre material orgânic
- ☑ Cerâmico
- ☐ Sobre concha

Outros vestígios líticos:

Material histórico
Outros vestígios orgânicos:
Outros vestígios inorgânicos

Acervo / Instituições:
Números de catálogo

Arte rupestre: ☐ Pintura ☐ Gravura ☑ Ausente

FILIAÇÃO CULTURAL:

Artefatos líticos: Tradições:
Fases:
Complementos
Outras atribuições

Artefatos cerâmicos: Tradições:
Fases:
Complementos
Outras atribuições

Arte rupestre: Tradições:
Estilos:
Complementos
Outras atribuições

Datações absolutas
Datações relativas

Grau de integridade ◯ mais de 75% ◉ entre 25 e 75% ◯ menos de 25%

Fatores de destruição
- ☐ Erosão eólica
- ☑ Erosão pluvial
- ☐ Construção de estrada
- ☐ Erosão fluvial
- ☐ Atividades agrícolas
- ☐ Construção de moradias
- ☐ Vandalism

Outros fatores naturais
Outros fatores antrópicos Pasto
Possibilidades de destruição
Medidas para preservação Resgate

Relevância do sítio ◉ Alta ◯ Média ◯ Baixa

Atividades desenvolvidas no local
- ☑ Registro
- ☐ Coleta de superfície
- ☐ Sondagem ou Corte estratigráfico
- ☐ Escavação de grande superfície
- ☐ Levantamento de grafismos rupestre

Nome do responsável pelo registro: Luiz Antonio Pacheco de Queiroz
Endereço Rua João Gêniton da Costa, n. 465, Bloco 8, Ap. 104, Jabotiana
CEP: 49065-796 **Cidade:** Aracaju **UF:** SE
E-mail: luizpachecoq@gmail.com **Fone/Fax:** 71 999049968
Data do registro: 20/10/2017 **Ano do registro:** (para quando a data completa não puder ser informada)

Nome do projeto: Diagnóstico Socioambiental dos Danos Decorrentes do Rompimento da Barragem de Fundão/MG

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos. 00001

Nome da instituição Zanettini Arqueologia
Endereço Avenida Valdemar Ferreira, n. 526, Butantã
CEP: 05501-000 **Cidade:** São Paulo **UF:** SP
E-mail: arqueoz@uol.com.br **Fone/Fax:** 11 3034-1946

Documentação produzida (quantidade

Mapa com sítio plotado:		**Foto preto e branco:**	
Croqui:		**Reprografia de imagem:**	
Planta baixa do sítio:		**Imagem de satélite:**	
Planta baixa dos locais afetados:		**Cópia total de arte rupestre:**	
Planta baixa de estruturas:		**Cópia parcial de arte rupestre:**	
Perfil estratigráfico:		**Ilustração do material:**	
Perfil topográfico:		**Caderneta de campo:**	
Foto aérea:		**Vídeo / filme:**	
Foto colorida:	34	**Outra:**	

Bibliografia

Observações
Responsável pelo preenchimento da ficha Luiz Antonio Pacheco de Queiroz
Data: 20/10/2017 **Localização dos dados:** Zanettini Arqueologia
Atualizações:

Data: _____/_____/_____ **Assinatura:** _____

Paisagem Sul.

Fragmentos de cerâmica em superfície.

MINISTÉRIO DA CULTURA
Sist. Nac. de Informações Culturais - SNIC

Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos* - CNSA -

IPHAN
Depto. de Identificação e Documentação - DID

Nome do sítio: Sumido

Outras designações e sigla

CNSA: 00001

Município: Fernandes Tourinho

UF: MG

Localidade Fazenda Paquetá

Outras designações da localidad Nossa Senhora da Penha ou Corridinha

Descrição sumária do sítio Sítio pré-colonial lito-cerâmico, implantado em terraço fluvial, a céu aberto, caracterizado pela presença de líticos lascados e polidos, e cerâmicas em superfície.

Sítios relacionados: Arthur Ferreira

Nome do proprietário do terreno

Endereço

CEP: **Cidade:** **UF:**

E-mail: **Fone/Fax:**

Ocupante atual:

Acesso ao sítio: O acesso ao sítio se dá a partir da sede de Governador Valadares, pela estrada vicinal de acesso ao povoado de Nossa Senhora da Penha ou Corridinha (Distrito de Fernandes Tourinho), depois por dentro da Fazenda Paquetá, por aproximadamente 52 quilômetros no total de deslocamento.

Comprimento 166 **m** **Largura:** 19 **m** **Altura máxima:** **m** (a partir do nível do solo)

Área: 3154 **m²** **Medição:** ◯ **Estimada** ◯ **Passo** ◯ **Mapa** ◉ **Instrumento**

Nome e sigla do documento cartográfic

Ano de edição: **Órgão:** ◯ **IBGE** ◯ **DSG** ◯ **Outro** **Escala:**

Delimitação da área / Coordenadas UTM

Ponto central:	**Zona:** 23	**E:**799292	**N:**7885318
Perímetro:	**Zona:** 23	**E:**799246	**N:**7885249
	Zona: 23	**E:**799339	**N:**7885386
	Zona: 23	**E:**799284	**N:**7885325
	Zona: 23	**E:**799301	**N:**7885333

◉ **GPS** **DATUM:** WGS 84
◯ **Em mapa** **Margem de erro:** 3 **m**

Unidade geomorfológica Vale

Compartimento topográfico Terraço fluvial

Altitude: **m** (com relação ao nível do mar)

Água mais próxima Rio Doce

Distância: 405 **m**

Rio: Doce

Bacia: Rio Doce

Outras referências de localizaçã

Vegetação atual:

☐ **Floresta ombrófil** ☐ **Savana (cerrado)**
☐ **Floresta estaciona** ☐ **Savana-estépica (caatinga)**
☐ **Campinarana** ☐ **Estepe**
☐ **Capoeira**
Outra:

Uso atual do terreno:

☐ **Atividade urbana** ☑ **Pasto**
☐ **Via pública** ☐ **Plantio**
☐ **Estrutura de fazenda** ☐ **Área não utilizada**
Outro:

Propriedade da terra ☐ **Área pública** ☑ **Área privada** ☐ **Área militar** ☐ **Área indígena**
Outra:

Proteção legal ☐ **Unid. de conservação ambiental**

Em área tombada: ☐ **Municipal** ☐ **Estadual** ☐ **Federal** ☐ **Patrim. da humanidade**

Categoria:

◯ **Unicomponencial** ☑ **Pré-colonial**
◉ **Multicomponencial** ☐ **De contato**
☐ **Histórico**

Tipo de sítio: Acampamento

Forma: Elipsóide

Tipo de solo:

Estratigrafia:

Contexto de deposição ☑ **Em superfície** ☐ **Em profundidade**

Exposição ◉ **Céu aberto** ◯ **Abrigo sob rocha** ◯ **Gruta** ◯ **Submerso**
◯ **Outra:**

---

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos. 00001

Estruturas:

- ☐ Áreas de refugo
- ☐ De Lascamento
- ☐ De Combustão (fogueira, forno, fogão)
- ☐ Funerárias
- ☐ Vestígios de edificação
- ☐ Vestígios de mineração
- ☐ Alinhamento de pedras
- ☐ Manchas pretas
- ☐ Concentrações cerâmica
- ☐ Canais tipo trincheiras, valetas
- ☐ Círculos de pedra
- ☐ Estacas, buracos de
- ☐ Fossas
- ☐ Muros de terra, linhas de argila
- ☐ Palafitas
- ☐ Paliçadas

Quantidade:

Outras:

Artefatos:

- ☑ Lítico lascado
- ☐ Lítico polido
- ☐ Sobre material orgânic
- ☑ Cerâmico
- ☐ Sobre concha

Outros vestígios líticos:

Material histórico
Outros vestígios orgânicos:
Outros vestígios inorgânicos

Acervo / Instituições:
Números de catálogo

Arte rupestre: ☐ Pintura ☐ Gravura ☑ Ausente

FILIAÇÃO CULTURAL:

Artefatos líticos: Tradições:
Fases:
Complementos
Outras atribuições

Artefatos cerâmicos: Tradições:
Fases:
Complementos
Outras atribuições

Arte rupestre: Tradições:
Estilos:
Complementos
Outras atribuições

Datações absolutas
Datações relativas

Grau de integridade ◯ mais de 75% ◉ entre 25 e 75% ◯ menos de 25%

Fatores de destruição
- ☐ Erosão eólica
- ☐ Erosão pluvial
- ☐ Construção de estrada
- ☐ Erosão fluvial
- ☑ Atividades agrícolas
- ☐ Construção de moradias
- ☐ Vandalism

Outros fatores naturais
Outros fatores antrópicos Pasto
Possibilidades de destruição
Medidas para preservação Resgate

Relevância do sítio ◉ Alta ◯ Média ◯ Baixa

Atividades desenvolvidas no local
- ☑ Registro
- ☐ Coleta de superfície
- ☐ Sondagem ou Corte estratigráfico
- ☐ Escavação de grande superfície
- ☐ Levantamento de grafismos rupestre

Nome do responsável pelo registro: Luiz Antonio Pacheco de Queiroz
Endereço Rua João Gêniton da Costa, n. 465, Bloco 8, Ap. 104, Jabotiana
CEP: 49065-796 **Cidade:** Aracaju **UF:** SE
E-mail: luizpachecoq@gmail.com **Fone/Fax:** 71 999049968
Data do registro: 20/10/2017 **Ano do registro:** (para quando a data completa não puder ser informada)

Nome do projeto: Diagnóstico Socioambiental dos Danos Decorrentes do Rompimento da Barragem de Fundão/MG

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos. 00001

Nome da instituição Zanettini Arqueologia
Endereço Avenida Valdemar Ferreira, n. 526, Butantã
CEP: 05501-000 **Cidade:** São Paulo **UF:** SP
E-mail: arqueoz@uol.com.br **Fone/Fax:** 11 3034-1946

Documentação produzida (quantidade

Mapa com sítio plotado:		**Foto preto e branco:**	
Croqui:		**Reprografia de imagem:**	
Planta baixa do sítio:		**Imagem de satélite:**	
Planta baixa dos locais afetados:		**Cópia total de arte rupestre:**	
Planta baixa de estruturas:		**Cópia parcial de arte rupestre:**	
Perfil estratigráfico:		**Ilustração do material:**	
Perfil topográfico:		**Caderneta de campo:**	
Foto aérea:		**Vídeo / filme:**	
Foto colorida:	54	**Outra:**	

Bibliografia

Observações
Responsável pelo preenchimento da ficha Luiz Antonio Pacheco de Queiroz
Data: 20/10/2017 **Localização dos dados:** Zanettini Arqueologia
Atualizações:

Data: _____/_____/_____ **Assinatura:** _____

Paisagem Norte.

Fragmento de cerâmica em superfície.

MINISTÉRIO DA CULTURA
Sist. Nac. de Informações Culturais - SNIC

Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos* - CNSA -

IPHAN
Depto. de Identificação e Documentação - DID

Nome do sítio: Terra Prometida I

Outras designações e sigla

CNSA: 00001

Município: Tumiritinga

UF: MG

Localidade Distrito de Tumiritinga

Outras designações da localidad

Descrição sumária do sítio Sítio pré-colonial lito-cerâmico e histórico do século XX, a céu aberto, implantado em terraço fluvial, caracterizado por materiais lascados e cerâmicas, em superfície.

Sítios relacionados: Batata I, Batata II e Terra Prometida II

Nome do proprietário do terreno

Endereço

CEP: **Cidade:** **UF:**

E-mail: **Fone/Fax:**

Ocupante atual:

Acesso ao sítio: O acesso ao sítio é a partir da sede municipal de Tumiritinga, por 8,1 quilômetros através da estrada que o conecta ao município de Governador Valadares.

Comprimento 233 **m** **Largura:** 51 **m** **Altura máxima:** **m** (a partir do nível do solo)

Área: 11883 **m²** **Medição:** ○ **Estimada** ○ **Passo** ○ **Mapa** ◉ **Instrumento**

Nome e sigla do documento cartográfic

Ano de edição: **Órgão:** ○ **IBGE** ○ **DSG** ○ **Outro** **Escala:**

Delimitação da área / Coordenadas UTM

Ponto central:	**Zona:** 24	**E**:214564	**N:**7903298
Perímetro:	**Zona:** 24	**E**:214496	**N:**7903458
	Zona: 24	**E**:214544	**N:**7903284
	Zona: 24	**E**:214633	**N:**7903138
	Zona: 24	**E**:214592	**N:**7903292

◉ **GPS** **DATUM:** WGS 84
○ **Em mapa** **Margem de erro:** 3 **m**

Unidade geomorfológica Vale

Compartimento topográfico Terraço fluvial

Altitude: **m** (com relação ao nível do mar)

Água mais próxima Rio Doce

Distância: 37 **m**

Rio: Doce

Bacia: Rio Doce

Outras referências de localizaçã

Vegetação atual:

- ☐ **Floresta ombrófil**
- ☐ **Floresta estaciona**
- ☐ **Campinarana**
- ☐ **Capoeira**
- ☐ **Savana (cerrado)**
- ☐ **Savana-estépica (caatinga)**
- ☐ **Estepe**

Outra: Fragmentos de Mata Atlântica

Uso atual do terreno:

- ☐ **Atividade urbana**
- ☐ **Via pública**
- ☐ **Estrutura de fazenda**
- ☐ **Pasto**
- ☑ **Plantio**
- ☐ **Área não utilizada**

Outro:

Propriedade da terra ☐ **Área pública** ☑ **Área privada** ☐ **Área militar** ☐ **Área indígena**

Outra:

Proteção legal ☐ **Unid. de conservação ambiental**

Em área tombada: ☐ **Municipal** ☐ **Estadual** ☐ **Federal** ☐ **Patrim. da humanidade**

Categoria:

- ○ **Unicomponencial**
- ◉ **Multicomponencial**
- ☑ **Pré-colonial**
- ☐ **De contato**
- ☑ **Histórico**

Tipo de sítio: Habitação

Forma: Elipsóide

Tipo de solo:

Estratigrafia:

Contexto de deposição ☑ **Em superfície** ☐ **Em profundidade**

Exposição ◉ **Céu aberto** ○ **Abrigo sob rocha** ○ **Gruta** ○ **Submerso** ○ **Outra:**

---

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos. 00001

Estruturas:

- ☐ Áreas de refugo
- ☐ De Lascamento
- ☐ De Combustão (fogueira, forno, fogão)
- ☐ Funerárias
- ☐ Vestígios de edificação
- ☐ Vestígios de mineração
- ☐ Alinhamento de pedras
- ☐ Manchas pretas
- ☐ Canais tipo trincheiras, valetas
- ☐ Círculos de pedra
- ☐ Estacas, buracos de
- ☐ Fossas
- ☐ Muros de terra, linhas de argila
- ☐ Palafitas
- ☐ Paliçadas
- ☑ Concentrações cerâmica

Quantidade:

Outras:

Artefatos:

- ☑ Lítico lascado
- ☐ Lítico polido
- ☐ Sobre material orgânic
- ☑ Cerâmico
- ☐ Sobre concha

Outros vestígios líticos:

Material histórico Vidro, faiança fina, moeda e material construtivo

Outros vestígios orgânicos:

Outros vestígios inorgânicos

Acervo / Instituições:

Números de catálogo

Arte rupestre: ☐ Pintura ☐ Gravura ☑ Ausente

FILIAÇÃO CULTURAL:

Artefatos líticos:
Tradições:
Fases:
Complementos
Outras atribuições

Artefatos cerâmicos:
Tradições: Tupiguarani
Fases:
Complementos
Outras atribuições

Arte rupestre:
Tradições:
Estilos:
Complementos
Outras atribuições

Datações absolutas

Datações relativas

Grau de integridade ◯ mais de 75% ◉ entre 25 e 75% ◯ menos de 25%

Fatores de destruição

- ☐ Erosão eólica
- ☐ Erosão pluvial
- ☑ Construção de estrada
- ☐ Erosão fluvial
- ☑ Atividades agrícolas
- ☐ Construção de moradias
- ☐ Vandalism

Outros fatores naturais

Outros fatores antrópicos

Possibilidades de destruição

Medidas para preservação Resgate

Relevância do sítio ◉ Alta ◯ Média ◯ Baixa

Atividades desenvolvidas no local

- ☑ Registro
- ☐ Coleta de superfície
- ☐ Sondagem ou Corte estratigráfico
- ☐ Escavação de grande superfície
- ☐ Levantamento de grafismos rupestre

Nome do responsável pelo registro: Luiz Antonio Pacheco de Queiroz

Endereço Rua João Gêniton da Costa, n. 465, Bloco 8, Ap. 104, Jabotiana

CEP: 49065-796 **Cidade:** Aracaju **UF:** SE

E-mail: luizpachecoq@gmail.com **Fone/Fax:** 71 999049968

Data do registro: 16/10/2017 **Ano do registro:** (para quando a data completa não puder ser informada)

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos. 00001

MINISTÉRIO DA CULTURA
Sist. Nac. de Informações Culturais - SNIC

Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos*
- CNSA -

IPHAN
Depto. de Identificação e Documentação - DID

Nome do projeto: Diagnóstico Socioambiental dos Danos Decorrentes do Rompimento da Barragem de Fundão/MG
Nome da instituição Zanettini Arqueologia
Endereço Avenida Valdemar Ferreira, n. 526, Butantã
CEP: 05501-000 **Cidade:** São Paulo **UF:** SP
E-mail: arqueoz@uol.com.br **Fone/Fax:** 11 3034-1946

Documentação produzida (quantidade

Mapa com sítio plotado:		**Foto preto e branco:**	
Croqui:		**Reprografia de imagem:**	
Planta baixa do sítio:		**Imagem de satélite:**	
Planta baixa dos locais afetados:		**Cópia total de arte rupestre:**	
Planta baixa de estruturas:		**Cópia parcial de arte rupestre:**	
Perfil estratigráfico:		**Ilustração do material:**	
Perfil topográfico:		**Caderneta de campo:**	
Foto aérea:		**Vídeo / filme:**	
Foto colorida:	82	**Outra:**	

Bibliografia

Observações
Responsável pelo preenchimento da ficha Luiz Antonio Pacheco de Queiroz
Data: 21/10/2017 **Localização dos dados:** Zanettini Arqueologia
Atualizações:

Data: _____/_____/_____ **Assinatura:** _____

Paisagem Norte.

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos. 00001

Material histórico em superfície.

MINISTÉRIO DA CULTURA
Sist. Nac. de Informações Culturais - SNIC

Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos* - CNSA -

IPHAN
Depto. de Identificação e Documentação - DID

Nome do sítio: Terra Prometida II

Outras designações e sigla

CNSA: 00001

Município: Tumiritinga

UF: MG

Localidade Distrito de Tumiritinga

Outras designações da localidad

Descrição sumária do sítio Sítio pré-colonial cerâmico, a céu aberto, implantado em terraço fluvial, caracterizado por fragmentos de cerâmicas em superfície.

Sítios relacionados: Batata I, Batata II e Terra Prometida I

Nome do proprietário do terreno

Endereço

CEP: **Cidade:** **UF:**

E-mail: **Fone/Fax:**

Ocupante atual:

Acesso ao sítio: O acesso ao sítio é a partir do munícipio de Tumiritinga, por estrada rural que o conecta a Governador Valadares/MG, seguindo ao lado da estrada de ferro às margens do Rio Doce.

Comprimento 26 **m** **Largura:** 23 **m** **Altura máxima:** **m** (a partir do nível do solo)

Área: 598 **m²** **Medição:** ○ **Estimada** ○ **Passo** ○ **Mapa** ◉ **Instrumento**

Nome e sigla do documento cartográfic

Ano de edição: **Órgão:** ○ **IBGE** ○ **DSG** ○ **Outro** **Escala:**

Delimitação da área / Coordenadas UTM

Ponto central:	**Zona:** 24	**E**:214232	**N:**7904449
Perímetro:	**Zona:** 24	**E**:214228	**N:**7904462
	Zona: 24	**E**:214243	**N:**7904443
	Zona: 24	**E**:214221	**N:**7904449
	Zona: 24	**E**:214228	**N:**7904436

◉ **GPS** **DATUM:** WGS 84
○ **Em mapa** **Margem de erro:** 3 **m**

Unidade geomorfológica Vale

Compartimento topográfico Terraço fluvial

Altitude: **m** (com relação ao nível do mar)

Água mais próxima Área alagável

Distância: 74 **m**

Rio: Doce

Bacia: Rio Doce

Outras referências de localizaçã

Vegetação atual:

☐ **Floresta ombrófil** ☐ **Savana (cerrado)**
☐ **Floresta estaciona** ☐ **Savana-estépica (caatinga)**
☐ **Campinarana** ☐ **Estepe**
☐ **Capoeira**

Outra: Fragmentos de Mata Atlântica

Uso atual do terreno:

☐ **Atividade urbana** ☑ **Pasto**
☐ **Via pública** ☐ **Plantio**
☐ **Estrutura de fazenda** ☐ **Área não utilizada**

Outro:

Propriedade da terra ☐ **Área pública** ☑ **Área privada** ☐ **Área militar** ☐ **Área indígena**

Outra:

Proteção legal ☐ **Unid. de conservação ambiental**

Em área tombada: ☐ **Municipal** ☐ **Estadual** ☐ **Federal** ☐ **Patrim. da humanidade**

Categoria:

◉ **Unicomponencial** ☑ **Pré-colonial**
○ **Multicomponencial** ☐ **De contato**
☐ **Histórico**

Tipo de sítio: Habitação

Forma: Elipsóide

Tipo de solo:

Estratigrafia:

Contexto de deposição ☑ **Em superfície** ☐ **Em profundidade**

Exposição ◉ **Céu aberto** ○ **Abrigo sob rocha** ○ **Gruta** ○ **Submerso**
○ **Outra:**

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos. 00001

MINISTÉRIO DA CULTURA
Sist. Nac. de Informações Culturais - SNIC

Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos* - CNSA -

IPHAN
Depto. de Identificação e Documentação - DID

Estruturas:

- ☐ Áreas de refugo
- ☐ De Lascamento
- ☐ De Combustão (fogueira, forno, fogão)
- ☐ Funerárias
- ☐ Vestígios de edificação
- ☐ Vestígios de mineração
- ☐ Alinhamento de pedras
- ☐ Manchas pretas
- ☐ Concentrações cerâmica
- ☐ Canais tipo trincheiras, valetas
- ☐ Círculos de pedra
- ☐ Estacas, buracos de
- ☐ Fossas
- ☐ Muros de terra, linhas de argila
- ☐ Palafitas
- ☐ Paliçadas

Quantidade:

Outras:

Artefatos:

- ☑ Lítico lascado
- ☐ Lítico polido
- ☐ Sobre material orgânic
- ☐ Cerâmico
- ☐ Sobre concha

Outros vestígios líticos:

Material histórico
Outros vestígios orgânicos:
Outros vestígios inorgânicos

Acervo / Instituições:
Números de catálogo

Arte rupestre: ☐ Pintura ☐ Gravura ☑ Ausente

FILIAÇÃO CULTURAL:

Artefatos líticos: Tradições:
Fases:
Complementos
Outras atribuições

Artefatos cerâmicos: Tradições:
Fases:
Complementos
Outras atribuições

Arte rupestre: Tradições:
Estilos:
Complementos
Outras atribuições

Datações absolutas
Datações relativas

Grau de integridade ◯ mais de 75% ◉ entre 25 e 75% ◯ menos de 25%

Fatores de destruição
- ☐ Erosão eólica
- ☑ Erosão pluvial
- ☑ Construção de estrada
- ☐ Erosão fluvial
- ☑ Atividades agrícolas
- ☐ Construção de moradias
- ☐ Vandalism

Outros fatores naturais
Outros fatores antrópicos Pasto
Possibilidades de destruição
Medidas para preservação Resgate

Relevância do sítio ◉ Alta ◯ Média ◯ Baixa

Atividades desenvolvidas no local
- ☑ Registro
- ☐ Coleta de superfície
- ☐ Sondagem ou Corte estratigráfico
- ☐ Escavação de grande superfície
- ☐ Levantamento de grafismos rupestre

Nome do responsável pelo registro: Carlos Alberto Alves
Endereço
CEP: **Cidade:** **UF:**
E-mail: **Fone/Fax:**
Data do registro: 16/10/2017 **Ano do registro:** (para quando a data completa não puder ser informada)

Nome do projeto: Diagnóstico Socioambiental dos Danos Decorrentes do Rompimento da Barragem de Fundão/MG

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos. 00001

Nome da instituição Zanettini Arqueologia
Endereço Avenida Valdemar Ferreira, n. 526, Butantã
CEP: 05501-000 **Cidade:** São Paulo **UF:** SP
E-mail: arqueoz@uol.com.br **Fone/Fax:** 11 3034-1946

Documentação produzida (quantidade

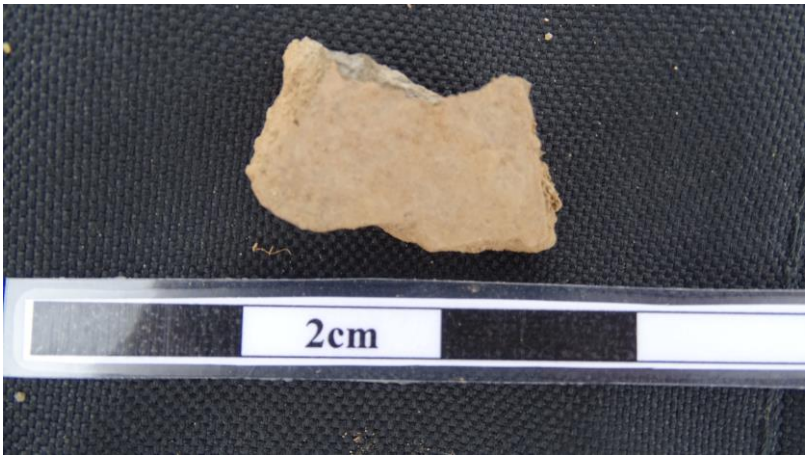
Mapa com sítio plotado:		**Foto preto e branco:**	
Croqui:		**Reprografia de imagem:**	
Planta baixa do sítio:		**Imagem de satélite:**	
Planta baixa dos locais afetados:		**Cópia total de arte rupestre:**	
Planta baixa de estruturas:		**Cópia parcial de arte rupestre:**	
Perfil estratigráfico:		**Ilustração do material:**	
Perfil topográfico:		**Caderneta de campo:**	
Foto aérea:		**Vídeo / filme:**	
Foto colorida:	35	**Outra:**	

Bibliografia

Observações
Responsável pelo preenchimento da ficha Luiz Antonio Pacheco de Queiroz
Data: 21/10/2017 **Localização dos dados:** Zanettini Arqueologia
Atualizações:

Data: _____/_____/_____ **Assinatura:** _____

Paisagem Norte.



Fragmento de cerâmica em superfície.

MINISTÉRIO DA CULTURA
Sist. Nac. de Informações Culturais - SNIC

Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos* - CNSA -

IPHAN
Depto. de Identificação e Documentação - DID

Nome do sítio: Travessia

CNSA: 00001

Outras designações e sigla

Município: Córrego Novo **UF:** MG

Localidade Cachoeira do Óculos

Outras designações da localidad

Descrição sumária do sítio Sítio pré-colonial, implantado em terraço fluvial, a céu aberto, caracterizado pela presença de artefatos cerâmicos em superfície.

Sítios relacionados:

Nome do proprietário do terreno

Endereço

CEP: **Cidade:** **UF:**

E-mail: **Fone/Fax:**

Ocupante atual:

Acesso ao sítio: O acesso ao sítio se dá por meio da rodovia BR-458. A partir da sede municipal de Córrego Novo após 25 quilômetros em direção a Revés de Belém (distrito de Bom Jesus do Galho/MG) deve ser usada uma estrada de chão em uma plantação de eucalipto por mais 02 quilômetros para atingir o terreno onde se localiza o sítio.

Comprimento 22 **m** **Largura:** 22 **m** **Altura máxima:** **m** (a partir do nível do solo)

Área: 484 **m²** **Medição:** ○ **Estimada** ○ **Passo** ○ **Mapa** ◉ **Instrumento**

Nome e sigla do documento cartográfic

Ano de edição: **Órgão:** ○ **IBGE** ○ **DSG** ○ **Outro** **Escala:**

Delimitação da área / Coordenadas UTM

Ponto central:	**Zona:** 23	**E:**762775	**N:**7823629
Perímetro:	**Zona:** 23	**E:**762772	**N:**7823619
	Zona: 23	**E:**762765	**N:**7823628
	Zona: 23	**E:**762780	**N:**7823640
	Zona: 23	**E:**762785	**N:**7823636

◉ **GPS** **DATUM:** WGS 84
○ **Em mapa** **Margem de erro:** 3 **m**

Unidade geomorfológica Vale

Compartimento topográfico Terraço fluvial

Altitude: **m** (com relação ao nível do mar)

Água mais próxima Rio Doce

Distância: 129 **m**

Rio: Doce

Bacia: Rio Doce

Outras referências de localizaçã

Vegetação atual:

☐ **Floresta ombrófil** ☐ **Savana (cerrado)**
☐ **Floresta estaciona** ☐ **Savana-estépica (caatinga)**
☐ **Campinarana** ☐ **Estepe**
☐ **Capoeira**

Outra: Fragmentos de Mata Atlântica

Uso atual do terreno:

☐ **Atividade urbana** ☐ **Pasto**
☐ **Via pública** ☑ **Plantio**
☐ **Estrutura de fazenda** ☐ **Área não utilizada**

Outro:

Propriedade da terra ☐ **Área pública** ☑ **Área privada** ☐ **Área militar** ☐ **Área indígena**

Outra:

Proteção legal ☐ **Unid. de conservação ambiental**

Em área tombada: ☐ **Municipal** ☐ **Estadual** ☐ **Federal** ☐ **Patrim. da humanidade**

Categoria:

◉ **Unicomponencial** ☑ **Pré-colonial**
○ **Multicomponencial** ☐ **De contato**
☐ **Histórico**

Tipo de sítio: Acampamento

Forma: Elipsóide

Tipo de solo:

Estratigrafia:

Contexto de deposição ☑ **Em superfície** ☐ **Em profundidade**

Exposição ◉ **Céu aberto** ○ **Abrigo sob rocha** ○ **Gruta** ○ **Submerso**
○ **Outra:**

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos. 00001

Estruturas:

- ☐ Áreas de refugo
- ☐ De Lascamento
- ☐ De Combustão (fogueira, forno, fogão)
- ☐ Funerárias
- ☐ Vestígios de edificação
- ☐ Vestígios de mineração
- ☐ Alinhamento de pedras
- ☐ Manchas pretas
- ☐ Concentrações cerâmica
- ☐ Canais tipo trincheiras, valetas
- ☐ Círculos de pedra
- ☐ Estacas, buracos de
- ☐ Fossas
- ☐ Muros de terra, linhas de argila
- ☐ Palafitas
- ☐ Paliçadas

Quantidade:

Outras:

Artefatos:

- ☐ Lítico lascado
- ☐ Lítico polido
- ☐ Sobre material orgânic
- ☑ Cerâmico
- ☐ Sobre concha

Outros vestígios líticos:

Material histórico
Outros vestígios orgânicos:
Outros vestígios inorgânicos

Acervo / Instituições:
Números de catálogo

Arte rupestre: ☐ Pintura ☐ Gravura ☑ Ausente

FILIAÇÃO CULTURAL:

Artefatos líticos: Tradições:
Fases:
Complementos
Outras atribuições

Artefatos cerâmicos: Tradições:
Fases:
Complementos
Outras atribuições

Arte rupestre: Tradições:
Estilos:
Complementos
Outras atribuições

Datações absolutas
Datações relativas

Grau de integridade ◯ mais de 75% ◉ entre 25 e 75% ◯ menos de 25%

Fatores de destruição
- ☐ Erosão eólica
- ☐ Erosão pluvial
- ☐ Construção de estrada
- ☐ Erosão fluvial
- ☑ Atividades agrícolas
- ☐ Construção de moradias
- ☐ Vandalism

Outros fatores naturais
Outros fatores antrópicos
Possibilidades de destruição
Medidas para preservação Resgate

Relevância do sítio ◉ Alta ◯ Média ◯ Baixa

Atividades desenvolvidas no local
- ☑ Registro
- ☐ Coleta de superfície
- ☐ Sondagem ou Corte estratigráfico
- ☐ Escavação de grande superfície
- ☐ Levantamento de grafismos rupestre

Nome do responsável pelo registro: Carlso Alberto Alves
Endereço
CEP: **Cidade:** **UF:**
E-mail: **Fone/Fax:**
Data do registro: 24/10/2017 **Ano do registro:** (para quando a data completa não puder ser informada)

Nome do projeto: Diagnóstico Socioambiental dos Danos Decorrentes do Rompimento da Barragem de Fundão/MG

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos. 00001

Nome da instituição Zanettini Arqueologia
Endereço Avenida Valdemar Ferreira, n. 526, Butantã
CEP: 05501-000 **Cidade:** São Paulo **UF:** SP
E-mail: arqueoz@uol.com.br **Fone/Fax:** 11 3034-1946

Documentação produzida (quantidade

Mapa com sítio plotado:		**Foto preto e branco:**	
Croqui:		**Reprografia de imagem:**	
Planta baixa do sítio:		**Imagem de satélite:**	
Planta baixa dos locais afetados:		**Cópia total de arte rupestre:**	
Planta baixa de estruturas:		**Cópia parcial de arte rupestre:**	
Perfil estratigráfico:		**Ilustração do material:**	
Perfil topográfico:		**Caderneta de campo:**	
Foto aérea:		**Vídeo / filme:**	
Foto colorida:	36	**Outra:**	

Bibliografia

Observações
Responsável pelo preenchimento da ficha Luiz Antonio Pacheco de Queiroz
Data: 24/10/2017 **Localização dos dados:** Zanettini Arqueologia
Atualizações:

Data: _____/_____/_____ **Assinatura:** _____

Paisagem Sul.

Fragmento de cerâmica em superfície.

MINISTÉRIO DA CULTURA
Sist. Nac. de Informações Culturais - SNIC

Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos* - CNSA -

IPHAN
Depto. de Identificação e Documentação - DID

Nome do sítio: Três Marias

CNSA: 00001

Outras designações e sigla

Município: Linhares **UF:** ES

Localidade Fazenda Três Marias, área rural

Outras designações da localidad

Descrição sumária do sítio Sítio pré-colonial cerâmico, a céu aberto, com fragmentos de cerâmica dispersos em uma área arada, preparada para o plantio de cacau. As cerâmicas são todas alisadas em ambas as faces. As quebras indiciam a técnica de rolete na sua confecção.

Sítios relacionados:

Nome do proprietário do terreno

Endereço Fazenda Três Marias

CEP: **Cidade:** Linhares **UF:** ES

E-mail: **Fone/Fax:**

Ocupante atual:

Acesso ao sítio: Localiza-se as margens da Rodovia estadual ES 248, que liga os municípios de Linhares a Colatina no estado do Espirito Santo.

Comprimento 113 **m** **Largura:** 74 **m** **Altura máxima:** **m** (a partir do nível do solo)

Área: 8362 **m²** **Medição:** ◯ **Estimada** ◯ **Passo** ◯ **Mapa** ◉ **Instrumento**

Nome e sigla do documento cartográfic

Ano de edição: **Órgão:** ◯ **IBGE** ◯ **DSG** ◯ **Outro** **Escala:**

Delimitação da área / Coordenadas UTM

Ponto central:	**Zona:** 24	**E:**377605	**N:**7850531
Perímetro:	**Zona:** 24	**E:**377660	**N:**7850547
	Zona: 24	**E:**377573	**N:**7850496
	Zona: 24	**E:**377549	**N:**7850566
	Zona: 24	**E:**377586	**N:**7850501

◉ **GPS** **DATUM:** WGS 84
◯ **Em mapa** **Margem de erro:** 3 **m**

Unidade geomorfológica Vale
Compartimento topográfico Terraço
Altitude: **m** (com relação ao nível do mar)
Água mais próxima Drenagem sazonal
Distância: 80 **m**
Rio: Doce
Bacia: Rio Doce

Outras referências de localizaçã

Vegetação atual:

☐ **Floresta ombrófil** ☐ **Savana (cerrado)**
☐ **Floresta estaciona** ☐ **Savana-estépica (caatinga)**
☐ **Campinarana** ☐ **Estepe**
☐ **Capoeira**
Outra: Fragmentos de Mata Atlântica

Uso atual do terreno:

☐ **Atividade urbana** ☐ **Pasto**
☐ **Via pública** ☑ **Plantio**
☐ **Estrutura de fazenda** ☐ **Área não utilizada**
Outro: Área preparadda para o plantio de Cacau

Propriedade da terra ☐ **Área pública** ☑ **Área privada** ☐ **Área militar** ☐ **Área indígena**
Outra:

Proteção legal ☐ **Unid. de conservação ambiental**

Em área tombada: ☐ **Municipal** ☐ **Estadual** ☐ **Federal** ☐ **Patrim. da humanidade**

Categoria:

◯ **Unicomponencial** ◉ **Multicomponencial**
☑ **Pré-colonial** ☐ **De contato** ☐ **Histórico**

Tipo de sítio: Acampamento
Forma:
Tipo de solo: Arenoso, marro acinzentado

Estratigrafia:

Contexto de deposição ☑ **Em superfície** ☐ **Em profundidade**

Exposição ◉ **Céu aberto** ◯ **Abrigo sob rocha** ◯ **Gruta** ◯ **Submerso**
◯ **Outra:**

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos. 00001

Estruturas:

- ☐ Áreas de refugo
- ☐ De Lascamento
- ☐ De Combustão (fogueira, forno, fogão)
- ☐ Funerárias
- ☐ Vestígios de edificação
- ☐ Vestígios de mineração
- ☐ Alinhamento de pedras
- ☐ Manchas pretas
- ☐ Canais tipo trincheiras, valetas
- ☐ Círculos de pedra
- ☐ Estacas, buracos de
- ☐ Fossas
- ☐ Muros de terra, linhas de argila
- ☐ Palafitas
- ☐ Paliçadas
- ☑ Concentrações cerâmica

Quantidade:

Outras:

Artefatos:

- ☐ Lítico lascado
- ☐ Lítico polido
- ☐ Sobre material orgânic
- ☑ Cerâmico
- ☐ Sobre concha

Outros vestígios líticos: Bruto

Material histórico
Outros vestígios orgânicos:
Outros vestígios inorgânicos

Acervo / Instituições:
Números de catálogo

Arte rupestre: ☐ Pintura ☐ Gravura ☑ Ausente

FILIAÇÃO CULTURAL:

Artefatos líticos: Tradições:
Fases:
Complementos
Outras atribuições

Artefatos cerâmicos: Tradições:
Fases:
Complementos
Outras atribuições

Arte rupestre: Tradições:
Estilos:
Complementos
Outras atribuições

Datações absolutas
Datações relativas

Grau de integridade ◯ mais de 75% ◯ entre 25 e 75% ◉ menos de 25%

Fatores de destruição
- ☐ Erosão eólica
- ☐ Erosão fluvial
- ☐ Vandalism
- ☐ Erosão pluvial
- ☑ Atividades agrícolas
- ☑ Construção de estrada
- ☑ Construção de moradias

Outros fatores naturais
Outros fatores antrópicos Pasto
Possibilidades de destruição Alta devido a constante atividade agrícola
Medidas para preservação Resgate

Relevância do sítio ◉ Alta ◯ Média ◯ Baixa

Atividades desenvolvidas no local
- ☑ Registro
- ☐ Coleta de superfície
- ☐ Sondagem ou Corte estratigráfico
- ☐ Escavação de grande superfície
- ☐ Levantamento de grafismos rupestre

Nome do responsável pelo registro: Carlos Alberto Alves
Endereço
CEP: **Cidade:** **UF:**
E-mail: **Fone/Fax:**
Data do registro: 05/10/2017 **Ano do registro:** (para quando a data completa não puder ser informada)

Nome do projeto: Diagnóstico Socioambiental dos Danos Decorrentes do Rompimento da Barragem de Fundão/MG

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos. 00001

Nome da instituição Zanettini Arqueologia
Endereço Avenida Valdemar Ferreira, n. 526, Butantã
CEP: 05501-000 **Cidade:** São Paulo **UF:** SP
E-mail: arqueoz@uol.com.br **Fone/Fax:** 11 3034-1946

Documentação produzida (quantidade

Mapa com sítio plotado:		**Foto preto e branco:**	
Croqui:		**Reprografia de imagem:**	
Planta baixa do sítio:		**Imagem de satélite:**	
Planta baixa dos locais afetados:		**Cópia total de arte rupestre:**	
Planta baixa de estruturas:		**Cópia parcial de arte rupestre:**	
Perfil estratigráfico:		**Ilustração do material:**	
Perfil topográfico:		**Caderneta de campo:**	
Foto aérea:		**Vídeo / filme:**	
Foto colorida:	26	**Outra:**	

Bibliografia

Observações
Responsável pelo preenchimento da ficha Carlos Alberto Alves
Data: 24/10/2017 **Localização dos dados:** Zanettini Arqueologia
Atualizações:

Data: _____/_____/_____ **Assinatura:** _____

Paisagem Norte.

Fragmento de cerâmica.